



Número: **5095934-87.2020.8.13.0024**

Classe: **[CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL**

Órgão julgador: **2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte**

Última distribuição : **18/07/2020**

Valor da causa: **R\$ 2.000.000.000,00**

Processo referência: **50715214420198130024**

Assuntos: **Mineração, Brumadinho, Mariana**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes	Advogados
Ministério Público - MPMG (AUTOR)	
ESTADO DE MINAS GERAIS (AUTOR)	
	MARIO EDUARDO GUIMARAES NEPOMUCENO JUNIOR (ADVOGADO) LYSSANDRO NORTON SIQUEIRA (ADVOGADO) CASSIO ROBERTO DOS SANTOS ANDRADE (ADVOGADO) SERGIO PESSOA DE PAULA CASTRO (ADVOGADO)
DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (AUTOR)	
VALE S/A (RÉU)	
	HUMBERTO MORAES PINHEIRO (ADVOGADO) MARCOS LUIZ DOS MARES GUIA NETO (ADVOGADO) ANA JULIA GREIN MONIZ DE ARAGAO (ADVOGADO) WILSON FERNANDES PIMENTEL (ADVOGADO) FLAVIO MARCOS NOTINI DE CASTRO (ADVOGADO) OCTAVIO BULCAO NASCIMENTO (ADVOGADO)

Outros participantes	
PAULA DE MOREIRA GUIMARAES (TERCEIRO INTERESSADO)	
Ministério Público Federal (FISCAL DA LEI)	
Advocacia Geral do Estado (TERCEIRO INTERESSADO)	
	MARCELO KOKKE GOMES (ADVOGADO) MARCUS VINICIUS PEREIRA DE CASTRO (ADVOGADO)
MINISTERIO PUBLICO DA UNIAO (TERCEIRO INTERESSADO)	
DEFENSORIA PUBLICA DA UNIAO EM MINAS GERAIS (TERCEIRO INTERESSADO)	

Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
125405456	18/07/2020 21:08	Petição Inicial	Petição Inicial
125405457	18/07/2020 21:08	RECOMENDAÇÃO CHAMADAS 41 e 42	Outros documentos

125405458	18/07/2020 21:08	DOC 1 - PROCESSO SELETIVO PARTE I	Outros documentos
125405459	18/07/2020 21:08	DOC 1 - PROCESSO SELETIVO PARTE II	Outros documentos
125405460	18/07/2020 21:08	DOC 1 - PROCESSO SELETIVO PARTE III	Outros documentos
125405461	18/07/2020 21:08	DOC 2 - PROPOSTA FUNDEP	Outros documentos
125405462	18/07/2020 21:08	DOC 3 - PROPOSTA RECOMENDADA E TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE PARTE I	Outros documentos
125405463	18/07/2020 21:08	DOC 3 - PROPOSTA RECOMENDADA E TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE PARTE II	Outros documentos
125717347	21/07/2020 12:02	Certidão de Triagem	Certidão de Triagem
268451947	07/08/2020 11:11	Decisão	Decisão
268451948	07/08/2020 11:11	5095934-87.2020.8.13.0024 (Chamadas 41 e 42)	Decisão
273151816	07/08/2020 15:11	Decisão	Intimação
306081840	11/08/2020 19:35	Petição	Petição
306091843	11/08/2020 19:35	Autores_dilacao_prazo_chamada_41-42	Petição
328421820	13/08/2020 15:13	Petição	Petição
327806894	13/08/2020 15:13	vale-chamadas41e42-prazo-quesitos.130820	Petição
369793483	18/08/2020 13:50	Certidão	Certidão
372728496	19/08/2020 11:56	Despacho	Despacho
387918434	19/08/2020 18:57	Despacho	Despacho
387918436	19/08/2020 18:57	5095934-87.2020.8.13.0024 - DILAÇÃO - CHAMADA 41 e 42	Despacho
394113444	20/08/2020 13:26	Despacho	Intimação
629535017	11/09/2020 18:27	Decisão	Decisão
629535018	11/09/2020 18:27	5095934-87.2020.8.13.0024 - APROVAÇÃO CHAMADAS 41 e 42	Decisão
641200011	14/09/2020 13:13	Decisão	Intimação
787545067	24/09/2020 11:16	Petição	Petição
787545081	24/09/2020 11:16	vale-ufmg-quesitos-chamadas41e42.230920	Petição
787545084	24/09/2020 11:16	UFLA_VALE_Avaliacao_Tecnica_Chamada_41-42_v04	Documento de Comprovação
845559814	29/09/2020 13:54	Manifestação da Advocacia Pública	Manifestação da Advocacia Pública
845559817	29/09/2020 13:54	EMG_quesitos_assistente tecnico_chamadas_41-42	Manifestação da Advocacia Pública
850439877	29/09/2020 16:59	Petição	Petição
850439882	29/09/2020 16:59	vale-ufmg-valor-chamadas41e42.290920	Petição
939784797	06/10/2020 13:42	Ofício	Ofício
940199807	06/10/2020 13:42	5095934-87.2020.8.13.0024 - APROVAÇÃO CHAMADAS 41 e 42	Documento de Comprovação
962274838	07/10/2020 12:03	ENVIO DE OFÍCIO	Certidão
962324819	07/10/2020 12:03	5095934 ZIMBRA	Documento de Comprovação

1003864850	09/10/2020 19:42	Petição	Petição
1003864851	09/10/2020 19:42	pet_quesitos_chamada41e42	Petição
1003864852	09/10/2020 19:42	5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)	Documento de Comprovação
1034104874	14/10/2020 15:40	MPMG-OUTRAS MANIFESTAÇÕES	Manifestação da Promotoria
1050099898	15/10/2020 17:53	MPMG-OUTRAS MANIFESTAÇÕES	Manifestação da Promotoria
1050829889	15/10/2020 18:13	MPMG-OUTRAS MANIFESTAÇÕES	Manifestação da Promotoria
850439884	03/11/2020 19:09	Petição	Petição
1240499827	03/11/2020 19:09	vale-ufmg-impugnação-quesitos-chamadas41e42.031120	Petição
1240499830	03/11/2020 19:09	UFLA_VALE_Impugnacao_quesitos_chamada_41-42_ATs_MPMG_v02	Documento de Comprovação
1240499831	03/11/2020 19:09	Resolucao_0458_2004	Documento de Comprovação
1267374811	05/11/2020 14:44	Reenvio de ofício	Certidão
1267374818	05/11/2020 14:44	5095934 Zimbra	Documento de Comprovação
1356614815	11/11/2020 17:38	Decisão	Decisão
1356614819	11/11/2020 17:38	QUESITOS CHAMADAS 41 E 42 - 5095934-87.2020.8.13.0024	Decisão
1364954960	12/11/2020 10:20	Decisão	Intimação
1377544941	12/11/2020 20:07	Petição	Petição
1378054796	12/11/2020 20:07	EMG assistente tecnico_chamadas_41-42	Petição
1442994858	18/11/2020 12:36	REENVIO DE OFÍCIO	Certidão
1442994860	18/11/2020 12:36	5095934 Zimbra 18.11.20	Documento de Comprovação
1554629871	26/11/2020 11:12	REENVIO DE OFÍCIO	Certidão
1554629872	26/11/2020 11:12	5095934 Zimbra	Documento de Comprovação
1003864853	30/11/2020 21:36	Petição	Petição
1719544810	10/12/2020 12:49	Reenvio de Ofício	Certidão
1719544813	10/12/2020 12:49	5095934 Zimbra.10.12	Documento de Comprovação
1824574852	18/12/2020 15:09	Petição	Petição
1824574857	18/12/2020 15:09	EMG_substitui_assistente tecnico_chamadas_41-42	Petição
1882969952	30/12/2020 16:06	Comprovante de Resgate	JUNTADA
1882969953	30/12/2020 16:06	5044954 Comprovante de Resgate 0000000049824135	Documento de Comprovação
1882969954	30/12/2020 16:06	Comprovante de Resgate 0000000049824135	Documento de Comprovação
1882969955	30/12/2020 16:06	5095934 e-mail BB	Documento de Comprovação
2027279835	20/01/2021 13:23	MPMG-CIENTE O MP	Manifestação da Promotoria

CERTIDÃO

Certifico que autuei os presentes autos, cumprindo determinação contida na Ata de Audiência do dia 13/02/2020,

nos autos de n.5071521-44.2019.8.13.0024, para desenvolvimento de pesquisa a serem realizadas por pesquisadores da UFMG.

Ficando os presentes autos contendo documentos das denominadas CHAMADAS 41 e 42.



Exmo. Sr. Juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte,

Para formação de Incidente nos autos nº 5071521-44.2019.8.13.0024

O Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG, por sua Coordenação, vem perante V. Exa., expor e ao final requerer:

1. O Comitê Técnico-Científico, conforme previsto nas Cláusulas 2.5, 2.33, 2.34 e 2.35 do Termo de Cooperação técnica nº 037/19, firmado entre a Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG e esse d. Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte, fez publicar a **Chamada Pública Interna Induzida nº 41&42**, previamente aprovada pelo juízo, tendo por objeto **“Avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e avaliação da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho”**.
2. Como se vê do Processo Seletivo juntado aos autos a **Chamada Pública Interna Induzida nº 41&42** chamou a comunidade acadêmica da UFMG para apresentação de propostas de Subprojetos até **10/06/2020**. Em **15/06/2020** foi realizada a primeira reunião de julgamento da única proposta de Subprojeto apresentada. Foi divulgado resultado preliminar pedindo adequações da proposta de Subprojeto apresentada pelo **Professor Doutor Marco Aurélio Crocco, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais**. Encerrado o prazo para interposição de recursos, em **24/06/2020**, **decidiu-se pela recomendação da contratação** do Subprojeto apresentado pelo **Professor Doutor Marco Aurélio Crocco, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais**. O resultado final foi divulgado em **29/06/2020**.



3. O Subprojeto recomendado tem orçamento de **R\$1.299.695,10 (um milhão, duzentos e noventa e nove mil, seiscentos e noventa e cinco reais e dez centavos)**. Ao valor deve ser acrescido os serviços orçados pela FUNDEP em **R\$ 129.969,55 (cento e vinte e nove mil novecentos e sessenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos)** conforme documento anexo. Importante recordar, quanto ao aspecto, que conforme Cláusula 9.3, do Termo de Cooperação Técnica nº 37/2019, “A FUNDAÇÃO fará jus a remuneração por serviços prestados PROJETO BRUMADINHO-UFMG na implantação dos Subprojetos, devendo ser prevista nos instrumentos específicos dessa contratação”. **O valor total orçado para a execução do projeto, portanto, é de R\$1.429.664,65 (um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos).**
4. Recorde-se, ainda, que conforme Cláusula 4.6 do Termo de Cooperação Técnica nº 037/19 e a Cláusula Segunda, Parágrafo Terceiro, inciso VI, do instrumento contratual publicado, “ao final do contrato, eventual saldo remanescente, monetariamente corrigido e acrescido dos rendimentos percebidos”.
5. Dessa forma, o passo seguinte para início dos trabalhos descritos na **Chamada Pública Interna Induzida nº 41&42**, após a presente **recomendação da contratação** do Subprojeto, é a aprovação pelo juízo, com a expressa autorização de sua contratação pela FUNDEP, e a subsequente transferência da quantia correspondente a **R\$ 1.429.664,65 (um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos)**.

Pelo exposto, requer-se:

- a. **APROVAÇÃO DA PROPOSTA** de Subprojeto apresentado pelo **Professor Doutor Marco Aurélio Crocco, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.**
- b. **AUTORIZAÇÃO** expressa à FUNDEP para a contratação do Subprojeto recomendado e aprovado; e



- c. **DETERMINAÇÃO** da transferência da quantia correspondente de **R\$ 1.429.664,65 (um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos)** dos valores à disposição do juízo para a **CONTA BANCÁRIA 960.605-X, AGÊNCIA 1615-2, DO BANCO DO BRASIL, de titularidade da FUNDEP (CNPJ 18.720.938/0001-41).**

Termos em que pede juntada e deferimento.

Belo Horizonte, 17 de julho de 2020.


Fabiano Teodoro Lara
Coordenador do Comitê Técnico-Científico do
Projeto Brumadinho-UFMG



PROCESSO SELETIVO

CHAMADAS 41 e 42

PARTE I



CHAMADA DIVULGADA



CHAMADA PÚBLICA INTERNA INDUZIDA No. 41&42/2020

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho UFMG** convida comunidade acadêmica para submissão de propostas para desenvolvimento de atividades nos termos desta Chamada.

1. APRESENTAÇÃO

1.1. CONTEXTO DA CHAMADA

Em 25 de janeiro de 2019, a Barragem I da Mina "Córrego do Feijão", em Brumadinho, Minas Gerais, se rompeu. O fato ocasionou o falecimento de 259 pessoas e 11 pessoas permanecem desaparecidas, segundo números apurados até janeiro de 2020. Além das perdas humanas registrou-se uma série de consequências e impactos pessoais, sociais, ambientais, econômicos e em patrimônios por longa extensão territorial, em especial na Bacia do Rio Paraopeba.

Em função do rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" foram ajuizadas ações judiciais (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. No âmbito desses processos judiciais foi concebido o "Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão" (Projeto Brumadinho-UFMG), aprovado em audiência e consolidado mediante o Termo de Cooperação Técnica nº 037/19, firmado entre a UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

2. PROJETO BRUMADINHO-UFMG

O **Projeto Brumadinho-UFMG** tem como *objetivo geral* auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte por meio de estudos e pesquisas que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão.

Os *objetivos específicos* são: identificar e avaliar as necessidades emergenciais dos impactos socioeconômicos, ambientais, na saúde, na educação, nas estruturas urbanas, no patrimônio cultural material e imaterial e nas populações ribeirinhas, dentre outros impactos, em escala local,



microrregional, mesorregional e regional; e apresentar as necessidades de recuperação e reconstrução em Relatório de Avaliação Consolidado e desenvolver Plano de Recuperação.

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** é responsável por elaborar chamadas públicas para seleção de Subprojetos de pesquisa e extensão e supervisionar a sua implementação e execução para consecução dos objetivos gerais e específicos.

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** coordenará as ações desenvolvidas para avaliação dos impactos do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. As atividades serão divididas conforme concepção do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** e realizadas mediante seleção de Subprojetos em "Chamadas" que tenham pertinência com os objetivos constantes no **Projeto Brumadinho-UFMG**.

2.1 CHAMADAS PÚBLICAS E COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO

Os Subprojetos de pesquisa e extensão serão avaliados e selecionados pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** e recomendados ao Juízo, que decidirá sobre a contratação. Todos os Subprojetos a serem realizados, incluindo estimativas de prazos e orçamento, dependem de aprovação do Juízo para execução. Após aprovação, os Subprojetos serão contratados e implementados por intermédio da FUNDEP e terão sua execução supervisionada pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**.

Em se tratando de órgão auxílio e, portanto, de confiança do Juízo, os Subprojetos podem ser alterados ou a qualquer tempo paralisados por determinação do mesmo.

São financiáveis no âmbito dos Subprojetos, além das bolsas, a aquisição e manutenção de equipamentos, de material de consumo, de bases de dados, adequação de espaço físico, despesas com serviços de terceiros diretamente relacionados com o projeto; passagens e diárias conforme item 7 da presente Chamada.

Todos os equipamentos adquiridos, bem como quaisquer itens consumíveis adquiridos e não utilizados, serão integrados ao ativo da UFMG.

Em função das peculiaridades da situação em que algum Subprojeto for desenvolvido, poderá haver seleção de mais de uma proposta por Chamada, a critério do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** e do Juízo.

As propostas de pesquisa e extensão devem ter um caráter multidisciplinar sempre que possível. Os resultados serão disponibilizados para outros estudos e serão utilizados nas diversas avaliações, além de serem parte do Relatório de Avaliação Consolidado e referência para o desenvolvimento do



Plano de Recuperação. Portanto, o proponente deverá ter uma abordagem multidisciplinar e percepção da relação desta pesquisa com o conjunto de atividades do **Projeto Brumadinho-UFMG**.

Os dados e resultados produzidos **não** poderão ser publicados, divulgados ou de qualquer forma fornecidos sem a autorização expressa do Juízo.

3 OBJETO DA CHAMADA DE SUBPROJETO

Avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e avaliação da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem I da Mina "Córrego do Feijão" em Brumadinho.

3.1 OBJETIVO GERAL

A chamada possui dois objetivos. O primeiro é avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e o segundo objetivo é a avaliação da produção e de seus mercados. Estas duas avaliações são independentes, mas complementares em diversos aspectos. A área de referência são os municípios atingidos pelo rompimento da Barragem I da Mina "Córrego do Feijão" em Brumadinho.

O estudo tem como objetivos descrever o mercado de trabalho e a produção formal nos municípios atingidos, comparar estes mercados e estas atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico e avaliar as diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da avaliação do mercado de trabalho formal são:

- a) Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões;
- b) Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal;
- c) Comparar os municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos;

- d) Elaborar cenários para o mercado de trabalho dos municípios atingidos para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- e) Comparar os mercados de trabalho dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
- g) Apresentar proposta de monitoramento do mercado de trabalho.

Os objetivos específicos da avaliação da produção e de seus mercados são:

- a) Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais;
- b) Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empreendimentos estruturantes e com elevada participação na produção municipal;
- c) Apresentar comparações com atividades ou conjunto de atividades similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) para o período de 2014-2018;
- d) Elaborar cenários para as atividades produtivas nos cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023)
- e) Comparar as atividades produtivas dos municípios atingidos com as de municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
- g) Apresentar proposta de monitoramento das atividades produtivas.

3.3 METODOLOGIA

A ruptura da barragem produziu dois choques simultâneos nos municípios atingidos. O primeiro foi a paralisação de uma grande unidade produtiva e de seus fornecedores locais (produção de minério da Vale em Brumadinho). Dado o porte destas atividades, outros impactos secundários ocorreram neste município e no seu entorno.



O segundo impacto decorreu da presença de rejeitos no rio Paraopeba. As restrições a utilização do rio e o modo como este impacto foi percebido pelos produtores, pelos distribuidores, comerciantes e consumidores modificou a produção, a renda e o emprego.

Estes dois choques ocorreram de forma assimétrica entre os municípios atingidos e modificaram o emprego, a produção e a renda de forma distinta.

3.3.1 MERCADO DE TRABALHO

Para compreender estes impactos, a caracterização do mercado de trabalho deverá considerar dimensões como: número de trabalhadores, emprego e desemprego, salário, massa salarial, inserção setorial, evolução temporal, qualificação, formalidade e informalidade, idade, sexo etc.

Atenção especial deverá ser dedicada aos maiores mercados de trabalho, ou seja, aqueles que respondem por parcela significativa da geração de renda e do emprego. Avaliar outras segmentações do mercado de trabalho além da geração de renda e emprego.

A paralisação da oferta de emprego e a transição para novas atividades são sempre marcadas por fortes tensões relacionadas a períodos de desemprego e redução da renda domiciliar, além de tentativas de reinserção no mercado de trabalho.

A migração do emprego entre setores econômicos, deslocamento de trabalhadores para regiões próximas e os impactos decorrentes desse movimento são fatores importantes a serem analisados.

Destaca-se, como desafio a requalificação de trabalhadores, a geração de novos empregos, a precarização do trabalho, o trabalho informal, as atividades irregulares, os deslocamentos pendulares e a produção voltada para consumo próprio como forma de geração de renda.

A pesquisa sobre o mercado de trabalho deverá considerar os municípios atingidos no período de cinco anos anteriores à ocorrência do desastre (2014-2018) com possibilidade de inclusão de outros anos.

Os cenários serão projetados para o período dos cinco anos posteriores à ruptura da barragem (2019-2023).

3.3.2 ATIVIDADES PRODUTIVAS E MERCADOS

Para compreender os impactos na produção, deve-se identificar a importância de cada segmento produtivo na estrutura econômica, na geração de emprego e nas rendas municipais (valor agregado, lucros, salários, impostos e outras rendas).



A caracterização deverá abranger (a) atividades agropecuárias, (b) extrativistas, (c) industriais, (d) construção civil, (e) comércio, (f) serviços e (g) atividades governamentais. Outras tipologias de atividades econômicas podem ser adicionadas.

A pesquisa deve ter como foco as atividades formalizadas, porém, as atividades informais deverão ser observadas caso tenham relações econômicas relevantes na organização produtiva formal.

A pesquisa avaliará a estrutura em termos de número de empresas, inserção setorial, faturamento, preços, capacidade de produção, produtividade, investimento, nível de emprego e salários, massa salarial, mercados consumidores internos e externos à região, sistemas de distribuição etc.

Atenção especial deverá ser dedicada às atividades e empreendimentos estruturantes, ou seja, aqueles que têm fortes impactos em outras atividades locais (geração de renda, emprego e negócios).

Deverão ser avaliadas as relações econômicas a montante (fornecedores) e a jusante (mercados e clientelas).

As avaliações do mercado de trabalho e das atividades produtivas poderão utilizar bases de dados sobre a estrutura do mercado de trabalho, emprego, produção, população e outras disponibilizadas por outras instituições e organizações públicas. Bases de dados específicas (não públicas ou privadas) poderão ser consideradas.

A pesquisa deverá considerar os municípios atingidos no período de cinco anos anteriores à ocorrência do desastre (2014-2018) com possibilidade de inclusão de outros anos.

Os cenários serão projetados para o período de cinco anos depois da ruptura da barragem (2019-2023).

3.3.3 INFORMAÇÕES GERAIS

O estudo poderá propor pesquisas de campo (ex.: entrevistas e questionários) para geração de informações primárias necessárias ao alcance de seus objetivos, tais como avaliação qualitativa do mercado de trabalho e de atividades produtivas do ponto de vista de representações, instituições e organizações locais. A pesquisa poderá utilizar os resultados dos estudos e bases de dados elaborados no âmbito desse projeto.

As análises poderão utilizar técnicas estatísticas, econométricas, modelos e simulações para avaliar as características da área atingida e elaborar comparações com grupos de controle (trabalhadores, setores, regiões e municípios etc.).



A região de referência (municípios atingidos) compreende os seguintes municípios selecionados, de Brumadinho até a represa da Usina Hidrelétrica de Retiro Baixo, a saber: (1) Betim, (2) Brumadinho, (3) Curvelo, (4) Esmeraldas, (5) Florestal, (6) Fortuna de Minas, (7) Igarapé, (8) Juatuba, (9) Maravilhas, (10) Mário Campos, (11) Martinho Campos, (12) Papagaios, (13) Pará de Minas, (14) Paraopeba, (15) Pequi, (16) Pompéu, (17) São Joaquim de Bicas, (18) São José da Varginha, (19) Sarzedo.

A proposta deve indicar um responsável por (a) produzir informações/conteúdos sobre o projeto que serão publicadas no site da Plataforma Brumadinho, (b) receber demandas externas e (c) organizar atividades relativas à pesquisa de campo.

3.4 VALOR DISPONÍVEL

As propostas deverão ter um valor máximo de R\$ **1.300.000,00**.

3.5 PRODUTOS

Todos os dados produzidos no escopo do projeto devem observar as especificações técnicas para a produção e entrega de documentos para publicação que constam no Anexo III desta chamada.

Os produtos abaixo são sugestivos. Outros produtos poderão ser adicionados e os produtos sugeridos poderão ser subdivididos.

Produto 1 – Resultados preliminares com descrição completa das bases de dados, operacionalização e métodos adotados para identificação, classificação e caracterização do mercado de trabalho e das atividades produtivas nos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

Produto 2 – Avaliação do mercado de trabalho, emprego e qualificação profissional dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento do mercado de trabalho nas economias dos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

Produto 3 - Avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento das estruturas produtivas nas economias dos municípios atingidos. Identificação dos mercados consumidores internos e externos a área atingida, sistemas de distribuição e fornecedores. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.



Produto 4 – Comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: trabalhadores, setores, firmas, municípios, etc.). Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

Produto 5 – Elaboração de cenários para o mercado de trabalho e para atividades produtivas dos municípios atingidos e para o período 2019-2023. Comparar estes cenários com cenários para municípios similares. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

Produto 6 – Avaliação das ações mitigadoras e reparadoras executadas e planejadas. Proposta de monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas.

Produto 7 – Consolidação e revisão dos produtos parciais. Este relatório deverá conter as bases de dados primária e as bases de dados tratadas com suas respectivas instruções de uso. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

3.6 PRAZOS

O prazo para execução das atividades que são objetos desta chamada é de **10 meses** a contar da data de contratação da proposta.

4 REQUISITOS PARA A CANDIDATURA

Poderão ser proponentes:

- a) Docentes do Quadro Permanente em efetivo exercício na UFMG; ou
- b) Docentes do Quadro Permanente em efetivo exercício na UFMG em parceria com outras Instituições de Ensino e Pesquisa ou seus pesquisadores.
- c) Docentes coordenadores ou participantes de equipes de outras chamadas, se o somatório da carga horária de dedicação não exceder a 8 horas semanais no total.

Em qualquer hipótese, a Coordenação do Subprojeto deve estar a cargo de Docente da UFMG e respeitado o mínimo de dois terços de pessoas vinculadas à UFMG, conforme art. 6º, §3º, do Decreto nº 7.423/2010 e art. 3º da Resolução 01/2011 do Conselho Universitário.

Os participantes da proposta deverão ter o currículo Lattes/CNPq atualizado, incluindo informações sobre atividades relacionadas ao objeto e objetivos da chamada.



5 IMPEDIMENTOS PARA COORDENAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO EM EQUIPE EXECUTORA DO SUBPROJETO

Em função das peculiaridades do **Projeto Brumadinho-UFMG**, são impedidos de Coordenar ou participar da equipe executora do Subprojeto todo aquele que:

- a) figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados no item 1 desta Chamada, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados no item 1 desta Chamada, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão";
- b) interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas no item 1 desta Chamada, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão", ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;
- c) for cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- d) formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos item 1 desta Chamada, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos item 1 desta Chamada, em juízo ou fora dele;
- e) for sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada;
- f) for herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada;
- g) seja empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada;
- h) prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada;



- i) seja cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada;
- j) tiver em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada, ou seu advogado;
- k) for amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada, bem como de seus advogados;
- l) recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;
- m) tiver como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada;
- n) tiver interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos no item 1 desta Chamada;
- o) ser membro do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho como membro permanente ou assessoria.

6 SUBMISSÃO DA PROPOSTA E CRONOGRAMA

Cada proponente (coordenador) ou membro de equipe (pesquisador, técnico, etc.) poderá participar de apenas uma proposta para a presente Chamada.

As propostas de Subprojeto da presente chamada deverão ser entregues em arquivo PDF único contendo a documentação pertinente, conforme o caso, aplicando-se no que couber o disposto no §1º do art. 116, da Lei nº 8.666/93.

As propostas deverão conter:

- a) descrição das etapas e atividades a serem desenvolvidas;
- b) cronograma das etapas e atividades;
- c) plano de trabalho de cada membro da equipe;



- d) programação e cronograma de despesas, aquisição de equipamentos e serviços de terceiros;
- e) programação de entrega de relatórios parciais, finais e de apresentações;
- f) definição de indicadores de cumprimento de atividades e fases.

A proposta deverá especificar no cronograma todas as atividades do subprojeto que demandam relacionamento com as comunidades, representações locais, gestores e profissionais dos equipamentos públicos, órgãos da administração municipal ou estadual, especificando o tipo de relacionamento inerente à coleta de dados das etapas.

O Coordenador será responsável pela autorização de despesas junto à FUNDEP e pessoalmente responsável pela autenticidade das informações e documentos anexados.

A documentação apresentada não poderá ser alterada, suprimida ou substituída após a finalização do prazo de inscrição. Todavia, é condição de validade da proposta a comprovação de submissão do Subprojeto ao correspondente Departamento ou Congregação de Unidade da UFMG, sendo a aprovação final dessas instâncias obrigatória para contratação do Subprojeto junto à FUNDEP.

Não serão aceitas submissões efetuadas com documentação incompleta, nem inscrições fora do prazo determinado nesta Chamada.

As propostas com seus documentos complementares deverão ser submetidos por meio do endereço eletrônico projetobrumadinhoufmg@ufmg.br, conforme cronograma descrito no quadro abaixo.

CRONOGRAMA	
APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS	Até 10/06/2020
RESULTADO PRELIMINAR	Até 5 dias úteis após o fim do prazo de submissão das propostas.
INTERPOSIÇÃO DE RECURSO	Até 5 dias úteis após apresentação do resultado preliminar.
RESULTADO FINAL	Até 3 dias úteis após o fim do prazo de recurso.

7 AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS

As propostas serão avaliadas colegiadamente pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**.



7.1 COMITÊ TÉCNICO-CIENTÍFICO

O julgamento e a classificação de propostas são atos exclusivos do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**, que poderá desclassificar propostas em desacordo com esta Chamada.

Os Subprojetos serão avaliados e selecionados do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** e, os aprovados, recomendados ao Juízo, que decidirá pela contratação e execução.

Todos os Subprojetos a serem realizados dependem de aprovação do Juízo para execução, incluindo estimativas de prazos e orçamento. Aprovados pelo juízo, os Subprojetos terão execução supervisionada pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**.

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** é composto pelos Profs. Claudia Mayorga (Ciências Humanas), Fabiano Teodoro Lara (Ciências Sociais Aplicadas), Ricardo Machado Ruiz (Ciências Sociais Aplicadas), Adriana Monteiro da Costa (Geociências), Carlos Augusto Gomes Leal (Ciências Agrárias); Claudia Carvalhinho Windmöller (Química Ambiental), Efigênia Ferreira e Ferreira (Ciências da Saúde) e Gustavo Simões (Engenharia).

7.2 AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

Como condição para avaliação da proposta, será verificada a consistência documental.

As propostas serão analisadas em três etapas:

- a) **Enquadramento:** as propostas submetidas serão analisadas pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** para verificar se atendem aos termos do presente Edital. Esta etapa é eliminatória;
- b) **Mérito:** cada proposta enquadrada será analisada quanto ao mérito técnico, científico, relevância, estruturação e adequação metodológica, orçamento e qualificação da equipe, e será classificada em ordem de prioridade;
- c) **Homologação:** as propostas recomendadas e classificadas na etapa anterior pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** serão encaminhadas ao Juízo por ordem de classificação, que decidirá sobre a contratação de uma ou mais classificadas, quando houver.



Durante avaliação, até a homologação, o Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** poderá requisitar modificações nas propostas submetidas de forma a melhor se adequar aos objetivos do edital.

7.3 CRITÉRIOS PARA JULGAMENTO

Os critérios de julgamento das propostas apresentadas são:

- a) Consistência, mérito, viabilidade do conteúdo e adequação da metodologia da proposta;
- b) Competência e experiência prévia dos Coordenadores na área do Subprojeto proposto;
- c) Qualificação da equipe para execução do Subprojeto;
- d) Plano(s) de trabalho(s) de cada membro da equipe e sua adequação à proposta;
- e) Viabilidade de execução do Subprojeto;
- f) Adequação dos aparelhos, equipamentos e espaço físico, previstos e orçados para o funcionamento e operacionalização efetiva do Subprojeto;
- g) Adequação do cronograma físico-financeiro e do orçamento proposto;
- h) Adequação e coerência entre objetivos, metodologia e procedimentos, orçamento, equipagem e cronograma de execução;

O resultado será divulgado pelo endereço eletrônico projeto-brumadinhoufm@ufmg.br, e por e-mail diretamente ao Coordenador dos projetos indicados ao juízo para contratação e publicado no site <https://projeto-brumadinho.ufmg.br>

8 ITENS FINANCIÁVEIS

A proposta deverá conter orçamento detalhado, com valor total estimado, que será vinculante para execução do Subprojeto.

8.1 Serão financiados, desde que compatíveis com o objetivo da presente Chamada e devidamente justificados, os seguintes itens de despesa:

- a) equipamentos e material permanente;
- b) material de consumo (incluindo aquisição de livros);
- c) serviços de terceiros;
- d) software;



- e) passagens e diárias, conforme valores definidos pelo Decreto no 6.907/2009;
- f) bolsas de pesquisa, conforme tabela abaixo;
- g) manutenção de equipamentos;
- h) despesas acessórias de importação;
- i) despesas operacionais.

8.2 Não serão financiados recursos destinados à publicação de artigos em revistas e participações em eventos.

8.3 Os valores máximos das bolsas de pesquisa são os seguintes:

Código	Categoria*	Valor Máximo*
P1	Professor Pesquisador/Extensionista Sênior	R\$9.866,77
P2	Professor Pesquisador/Extensionista Doutor	R\$9.373,43
P3	Técnico Pesquisador/Extensionista Pós- Doutorado Sênior	R\$8.880,09
P4	Técnico Pesquisador/Extensionista Pós- Doutorado Júnior	R\$8.386,75
P5	Professor Pesquisador/Extensionista Mestre ou Técnico Pesquisador/Extensionista Mestre	R\$7.893,42
P6	Professor Pesquisador/Extensionista Graduado ou Técnico Pesquisador/Extensionista Graduado	R\$7.400,08
D1	Bolsista Estudante de Doutorado**	R\$6.314,74
M1	Bolsista Estudante de Mestrado**	R\$4.420,32
IX	Bolsista Estudante de Graduação/Iniciação**	R\$1.458,71

* O valor das bolsas deverá estabelecer uma proporcionalidade em relação ao número de horas dedicadas às atividades observando as normas específicas de cada categoria.

** A dedicação máxima de bolsista estudante é de 20h semanais.

P1 - Professor Pesquisador/Extensionista Sênior é Pesquisador com experiência e trajetória acadêmica equivalente ou superior à de Professor Titular em Universidades Federais.

P2 - Professor Pesquisador/Extensionista Doutor é Pesquisador com trajetória acadêmica equivalente à de Professor Adjunto ou Associado em Universidades Federais.

P3 – Técnico Pesquisador/Extensionista Pós-Doutorado Sênior é Doutor diplomado há mais de cinco anos.



P4 – Técnico Pesquisador/Extensionista Pós- Doutorado Júnior é Doutor diplomado há menos de cinco anos.

P5 - Professor Pesquisador/Extensionista Mestre e Técnico Pesquisador/Extensionista Mestre com Mestrado concluído antes do início do período da bolsa.

P6 - Professor Pesquisador/Extensionista Graduado ou Técnico Pesquisador/Extensionista Graduado com formação em nível superior concluída antes do início da bolsa.

D1 - Bolsista Estudante de Doutorado é estudante regular de Curso de Doutorado de Programa de Pós-Graduação reconhecido.

M1 - Bolsista Estudante de Mestrado é estudante regular de Curso de Mestrado de Programa de Pós-Graduação reconhecido.

IX - Bolsista Estudante de Graduação/Iniciação é estudante regular de Curso de Graduação de nível superior (bacharelado, licenciatura ou tecnólogo) reconhecido.

9 ATRIBUIÇÃO DOS COORDENADORES

São atribuições do Coordenador do Subprojeto selecionado:

- a) Responsabilizar-se pela execução das atividades do Subprojeto, conforme proposto e contratado (**Anexo I**).
- b) Responsabilizar-se pela alocação de todos os recursos do projeto.
- c) Constituir a equipe de execução do Subprojeto, observando os impedimentos constantes do item 4 da presente Chamada.
- d) Coordenar, orientar e supervisionar a equipe do Subprojeto.
- e) Coordenar, orientar e supervisionar a execução de serviços terceiros contratados pelo Subprojeto.
- f) Responsabilizar-se pela elaboração de relatórios e apresentação de resultados, seguindo os padrões estabelecidos pelo Comitê Técnico-científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**.
- g) Responsabilizar-se pelo atendimento das demandas do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** e do Juízo.
- h) Responsabilizar-se pela submissão e aprovação do Subprojeto na Comissão de Ética em pesquisa da UFMG (COEP-UFMG) quando este envolver pesquisa com seres humanos. Ver também: <https://www.ufmg.br/prpq/comite-de-etica-em-pesquisa/>
- i) Responsabilizar-se pela submissão e aprovação do subprojeto na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFMG) quando esse envolver o uso de animais. Ver também: <https://www.ufmg.br/prpq/comissao-de-etica-no-uso-de-animais/>



- j) Elaborar documento de divulgação científica dos resultados do Subprojeto em parceria com o Núcleo de Comunicação Social do **Projeto Brumadinho-UFMG**, com aprovação do juízo. O documento deverá ser apresentado em linguagem de texto, imagem ou som (por ex: pitch) adequada a públicos leigos e não especializados.

10 DISPOSIÇÕES GERAIS

Para inscrição da proposta é obrigatória a comprovação de submissão do Subprojeto ao Departamento correspondente, conforme normas internas da UFMG.

Para inscrição da proposta é obrigatória a assinatura do Termo Ético de Confidencialidade (**Anexo II**) por todos os membros da equipe. Em caso de seleção de pessoas após a aprovação do Subprojeto, a implementação de bolsas ou contratação de pessoas só será autorizada mediante a assinatura do Termo Ético e de Confidencialidade.

Para contratação e implantação do Subprojeto são obrigatórias as aprovações da proposta pela Câmara Departamental e Congregação da Unidade ou estruturas equivalentes. O Subprojeto deverá ser registrado no Sistema de Informação da Extensão (SIEX) disponível no endereço eletrônico www.ufmg.br/proex.

Os subprojetos, quando apresentados por docentes/pesquisadores da UFMG, subsumir-se-ão às disposições da Resolução 10/95 do Conselho Universitário da UFMG:

Art. 9º – Do total do valor da prestação de serviços, um percentual de 2% (dois por cento) será destinado à Universidade, para as atividades de fomento acadêmico e de formação e treinamento de recursos humanos.

Art. 10 – Do total do valor da prestação de serviços, 10% (dez por cento) será destinado à Unidade Acadêmica ou Órgão Suplementar.

A execução e os resultados do Subprojeto deverão seguir compromissos éticos e de confidencialidade (**Anexo II**), incumbindo ao Coordenador Principal a estrita vigilância quanto aos seus termos por todos vinculados ao Subprojeto.

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** designará um ou mais membros para supervisão da execução do Subprojeto. Incumbe ao Coordenador Principal do Subprojeto informar previamente e possibilitar o acompanhamento adequado das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto pelo(s) membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** designados para a supervisão.

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** terá acesso, para acompanhamento e supervisão, ao ambiente da execução financeira-orçamentária, que é de responsabilidade do Coordenador Principal do Subprojeto junto à FUNDEP.



O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**, supervisionará e avaliará Subprojeto implementado em cada uma das etapas propostas.

Sempre que solicitado, o Coordenador principal deverá prestar os esclarecimentos requeridos pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** a respeito de quaisquer aspectos relativos ao andamento do projeto.

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** poderá, de ofício ou por determinação do juízo, reajustar o cronograma físico-financeiro tendo como base a análise decorrente da supervisão e da avaliação das ações.

O Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG** acompanhará a execução Subprojetos em todas as suas fases. Os indicadores de cumprimento de atividades e fases propostos serão considerados, mas não exclusivamente, podendo outros elementos relevantes ser levados em consideração.

Devido à situação da pandemia da Covid-19 e às restrições sanitárias impostas, os Subprojetos poderão ter seus cronogramas alterados por determinação do Juízo.

A submissão de propostas a esta Chamada implica a aceitação de todos os seus termos.

Os casos não previstos nesta chamada serão resolvidos pelo Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**.



ANEXO I – MODELO DE CONTRATO**Contrato de Prestação de Serviços que entre si celebram a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da Faculdade de XXXXXXXXXXXX e a Fundação XXXXXXXXXXXX.**

A Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, autarquia federal de regime especial, inscrita no CNPJ sob o nº 17.217.985/0001-04, sediada na Avenida Antônio Carlos, nº 6.627, em Belo Horizonte/MG, doravante denominada simplesmente Contratante, por meio da **Faculdade XXXXXXXXXXXX**, neste ato representado pelo seu **Diretor XXXXXXXXXXXX**, residente e domiciliado nesta capital, e a **Fundação XXXXXXXXXXXX**, inscrita no CNPJ sob o nº **XXXXXXXXXXXXXXXXXX**, sediada na **Av. Antônio Carlos 6.627.**, aqui representada por seu **Prof. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**, residente e domiciliado nesta capital, doravante denominada simplesmente Contratada, celebram o presente contrato de prestação de serviços, baseado nas Leis Federais nº 8.666, de 21 de Junho de 1993, e nº 8.958, de 20 de Dezembro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto deste instrumento a contratação da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – FUNDEP com a finalidade de dar apoio ao Subprojeto “XXXXXXXXXX”, relativo ao “Termo de Cooperação Técnica nº 037/19-00, firmado entre a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte, com interveniência da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – FUNDEP”.

Parágrafo Único - O apoio a ser prestado pela Contratada consiste na execução dos serviços, cujas especificações, condições, forma e prazos constam no Subprojeto mencionado, parte integrante do presente contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO REGIME DE EXECUÇÃO, DIREITOS E OBRIGAÇÕES DAS PARTES

Os serviços ora contratados reger-se-ão pelas seguintes condições:



Parágrafo Primeiro - É vedado à Contratada subcontratar, no todo ou em parte, os serviços ora contratados.

Parágrafo Segundo - É vedado à Contratada que familiar de agente público preste serviços no órgão ou entidade em que este exerça cargo em comissão ou função de confiança.

Parágrafo Terceiro - São obrigações da Contratada:

I - prestar os serviços na forma e condições definidas no presente instrumento e em conformidade com as Ordens de Serviço de que trata o inciso I, do Parágrafo Quarto, da Cláusula Segunda, responsabilizando-se pela sua perfeita e integral execução;

II- receber e administrar os recursos destinados à execução do Subprojeto, em conta bancária específica e individualizada para a presente contratação;

III - responsabilizar-se pelo recolhimento de impostos, taxas, contribuições e outros encargos porventura devidos em decorrência da presente contratação, apresentando os respectivos comprovantes ao setor competente da Contratante;

IV - responsabilizar-se pela contratação, fiscalização e pagamento do pessoal porventura necessário à execução do objeto do presente contrato;

V - aplicar no mercado financeiro, por meio de instituições oficiais, os recursos administrados com base no presente instrumento, devendo posteriormente empregá-los, junto com o respectivo rendimento, exclusivamente na execução do Subprojeto de que trata a Cláusula Primeira, observando a prescrição do item 4.2, da Cláusula Quarta, do Termo de Cooperação Técnica nº 037/19-00, firmado entre a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e o Juízo da 2ª.Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte, em que a Contratada figura como interveniente;

VI - restituir ao Juízo da 2ª.Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte, ao final do contrato, eventual saldo remanescente, monetariamente corrigido e acrescido dos rendimentos percebidos, observando a prescrição do item 4.6, da Cláusula Quarta, do Termo de Cooperação Técnica nº 037/19-00, firmado entre a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte, em que a Contratada figura como interveniente;

VII – recolher, mediante depósito na conta única do Tesouro Nacional/UFMG – conta nº ..., agência nº ..., código identificador nº ..., até o ... (...) dia útil do mês subsequente à arrecadação, os valores resultantes da aplicação do disposto na Resolução nº 10/95, do Conselho Universitário;



VIII - responder pelos prejuízos causados à Contratante, em razão de culpa ou dolo de seus empregados ou prepostos;

IX - respeitar e fazer com que seu pessoal cumpra as normas de segurança do trabalho e demais regulamentos vigentes nos locais em que estiverem trabalhando;

X - facilitar, por todos os meios ao seu alcance, a ampla ação fiscalizadora da Contratante, atendendo prontamente às solicitações por ela apresentadas;

XI - responsabilizar-se pela guarda dos documentos relativos ao presente instrumento;

XII - observar rigorosamente o disposto no Decreto nº 8.241, de 21 de maio de 2014, no que tange à aquisição de serviços, materiais e equipamentos necessários à execução do Subprojeto referido na cláusula Primeira deste contrato;

XIII - transferir, de imediato, à Contratante, a posse e uso dos materiais de consumo e bens duráveis adquiridos para execução do Subprojeto referido na Cláusula Primeira;

XIV - formalizar doação à Contratante, sem qualquer encargo, dos bens e equipamentos adquiridos para execução do Subprojeto, observado o disposto na Cláusula Sexta do Termo de Cooperação Técnica nº 037/19-00, firmado entre a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte, em que a Contratada figura como interveniente;

XV – ressarcir à Contratante no caso de uso de bens e serviços próprios da instituição apoiada, para execução do Subprojeto a que se refere a Cláusula Primeira;

XVI - solucionar, judicialmente ou extrajudicialmente, quaisquer litígios com terceiros, decorrentes da execução deste contrato. Na hipótese de a Contratante ser condenada subsidiariamente, caberá a esta direito de regresso contra a Contratada;

XVII - apresentar prestação de contas em até 30 dias após o término da vigência contratual, em conformidade com o disposto no inciso II, do art. 3º, da Lei 8.958/94;

XVIII - sem prejuízo da prestação de contas final prevista no inciso anterior, havendo prorrogação da vigência contratual, apresentar prestação de contas parcial, referente à execução do objeto do contrato e à utilização dos recursos disponibilizados no período inicialmente acordado.

Parágrafo Quarto: São obrigações da Contratante:

I – expedir as Ordens de Serviço necessárias à execução das atividades previstas no Subprojeto a que se refere o *caput* da Cláusula Primeira;



II - acompanhar e fiscalizar a execução físico-financeira do Subprojeto apoiado;

III - receber os serviços ora contratados, após o cumprimento da obrigação:

a) provisoriamente, por meio do responsável, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 15 (quinze) dias da comunicação escrita da Contratada sobre o término do serviço;

b) definitivamente, em até *90 dias*, nos termos da alínea "b", do inciso I, do art. 73, da Lei nº 8.666/93.

IV - elaborar relatório final, nos termos do § 3º, do art. 11, do Decreto nº 7.423/2010.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA COORDENAÇÃO/ FISCALIZAÇÃO

A Contratante indica como Coordenador **Prof. XXXXXXXXXXXXX** do Subprojeto "**XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**" que acompanhará os serviços da Contratada e o **Prof. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX** como fiscal, diretamente ou por meio de responsável (is) indicado(s) na forma do art. 67, da Lei nº 8.666/93, o(s) qual (is) poderá (ão) adotar as medidas necessárias ao fiel cumprimento das cláusulas contratuais.

Parágrafo Único – A indicação de novo Coordenador do Subprojeto, caso se faça necessária, dispensa a celebração de termo aditivo, podendo ser formalizada por ato da autoridade competente da Contratante, mediante justificativa e juntada da respectiva documentação aos autos do processo relativo ao presente contrato.

CLÁUSULA QUARTA – DA REMUNERAÇÃO RELATIVA AOS CUSTOS OPERACIONAIS INCORRIDOS NA EXECUÇÃO DO CONTRATO

A Contratada fará jus ao valor de 10% do valor global do projeto. Para o cálculo do Valor Global deverá ser aplicada a fórmula: $VG = X * 10 / 9$, onde VG é o Valor Global e X é o valor do projeto acrescido das taxas da resolução 10/95 da UFMG. Assim, a remuneração da Fundep corresponde a $VG / 10$. De acordo com o cálculo especificado a Contratada fará jus à importância de R\$... (...), a título de remuneração pelos custos operacionais por ela incorridos, decorrentes do apoio ao Subprojeto a que se refere a Cláusula Primeira.

Parágrafo Primeiro – A importância acima integra o orçamento do Subprojeto a que se refere a Cláusula Primeira, e respeita o disposto item 9.3 da Cláusula Nona do Termo de Cooperação técnica nº 037/19-00, firmado entre a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte, em que a contratada figura como interveniente.



Parágrafo Segundo – A remuneração a que se refere o caput será efetuada no prazo de ... (fixar) dias, a contar da apresentação da Nota Fiscal/Fatura ao servidor/setor competente da Contratante, que atestará a sua conformidade com o Relatório de Serviços a que se refere o parágrafo seguinte.

Parágrafo Terceiro – O Relatório mencionado no parágrafo anterior visa comprovar a adequada utilização dos recursos disponibilizados, a efetiva prestação dos serviços o valor dos respectivos custos operacionais, de acordo com o estabelecido no presente contrato e deverá ser encaminhado ao servidor/setor competente da Contratante com periodicidade não inferior a 30 (trinta) dias, para a devida análise e aprovação.

Parágrafo Quarto – Na hipótese de não estar a Nota Fiscal/Fatura em conformidade com o Relatório de Serviços, será procedida a sua devolução à Contratada para as devidas correções, contando o prazo para pagamento a partir de sua reapresentação.

Parágrafo Quinto – A remuneração de que trata esta cláusula será efetivada mediante transferência de recursos da conta bancária específica do Subprojeto para a conta da contratada, cujo valor da parcela será apurado em conformidade com o disposto no Parágrafo Terceiro acima, sendo vedada, portanto, a sua apropriação antecipada.

CLÁUSULA QUINTA - DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas decorrentes deste Contrato correrão por conta da seguinte dotação orçamentária:
Elemento de Despesa _____, Programa de Trabalho _____ Fonte de recursos _____.

CLÁUSULA SEXTA – DOS VALORES DO SUBPROJETO

Encontram-se especificados no Subprojeto de que trata a Cláusula Primeira os valores necessários à sua execução, contendo, dentre outros elementos, a sua fonte e/ou origem, bem como a forma e o cronograma de como serão disponibilizados à contratada.

Parágrafo Primeiro: - O Subprojeto referido na cláusula primeira deste instrumento possui valor total orçado de R\$ 000.000,00 (...), valor este que contempla os recursos destinados à sua realização, inclusive aqueles a que se refere a cláusula quarta, supra.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA DISPENSA DO PROCEDIMENTO LICITATÓRIO

O presente contrato é firmado com dispensa de licitação, nos termos do inciso XIII, do artigo 24, da Lei nº 8.666/93, combinado com o artigo 1º, da Lei nº 8.958/94, vinculando-se ao Processo de Dispensa de Licitação nº 23072.XXXXXX/XXXX-XX



CLÁUSULA OITAVA - DA OBRIGAÇÃO DE MANTER AS CONDIÇÕES EXIGIDAS PARA CONTRATAÇÃO

A Contratada obriga-se a manter, durante toda a execução do contrato, em compatibilidade com as obrigações ora assumidas, todas as condições exigidas para sua contratação.

CLÁUSULA NONA - PUBLICIDADE

Caberá à contratante providenciar a publicação do extrato do presente contrato, no prazo estabelecido no Parágrafo Único, do art. 61, da Lei nº 8.666/93.

Parágrafo único: Para efeito de publicação do extrato deste instrumento no Diário Oficial da União, e respectivo lançamento no sistema de controle e gestão de contratos do Governo Federal, considerar-se-á o valor do contrato como sendo de R\$ 000.000,00 (...) consoante o disposto no parágrafo único da cláusula sexta.

CLÁUSULA DEZ – DA VIGÊNCIA

O presente contrato terá vigência de xxx meses a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado nos termos do inciso II, do artigo 57 da Lei nº 8.666/93.

CLÁUSULA ONZE - DAS PENALIDADES

O descumprimento, pela Contratada, de quaisquer cláusulas e/ou condições estabelecidas no presente instrumento ensejará a aplicação, pela Contratante, das sanções constantes nos artigos 86 e 87 da Lei nº 8.666/93, a saber:

I - advertência;

II - suspensão do direito de licitar e impedimento de contratar com a Administração pelo período de até 24 meses;

III - multa de 10% do valor contratado, pela não prestação dos serviços;

IV - multa de 1%, por dia de atraso na prestação do serviço ou parte deste, calculada sobre o respectivo valor;

V - multa de 5% sobre o valor do contrato, por descumprimento de cláusula contratual, exceto a prevista no inciso III;

VI - multa de 5% pela prestação dos serviços fora das especificações estabelecidas pela Contratante, aplicada sobre o valor correspondente ao item ou parte do item a ser prestado;



VII - declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública.

CLÁUSULA DOZE - DA RESCISÃO/DIREITOS DA ADMINISTRAÇÃO

Ocorrendo as situações previstas nos arts. 77 e 78 da Lei Federal nº 8.666/93, o presente Contrato poderá ser rescindido na forma prescrita em seu art. 79.

Parágrafo Único - A inexecução total ou parcial do Contrato, prevista no art. 77 supramencionado, ensejará sua rescisão, sem prejuízo da aplicação das sanções cabíveis e das consequências previstas no art. 80 da referida Lei.

CLÁUSULA TREZE - DO FORO

Nos termos do inciso I, do artigo 109, da Constituição Federal, o foro competente para dirimir dúvidas ou litígios decorrentes deste contrato é o da Justiça Federal, Seção Judiciária de Minas Gerais.

E, por estarem de acordo, as partes firmam o presente instrumento em duas vias, na presença das testemunhas abaixo.

BELO HORIZONTE, DATA.

PROF(A).

DIRETOR DA XXXXX

PROF(A).

PRESIDENTE



TESTEMUNHAS

1. _____

(Fundação)

2. _____

(Coordenador do Subprojeto)



ANEXO II – TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

NOME COMPLETO E DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA, (função no Projeto), (nome ou número de identificação do subprojeto), declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina

- “Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;
- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
 - e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
 - f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
 - g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
 - h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
 - i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
 - j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
 - k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
 - l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
 - m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **DATA**.

PROF(A).

NOME DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA



ANEXO III – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA PRODUÇÃO DE DADOS**1. DADOS PRODUZIDOS PELOS PROJETOS APROVADOS NAS CHAMADAS DO PROJETO BRUMADINHO**

Para viabilizar a Plataforma Brumadinho são previstas etapas de preparação, tratamento e organização de dados que buscam torná-los mais acessíveis tanto em termos de linguagem, quanto por meio de recursos tecnológicos de classificação, indexação e busca. A aquisição de dados para compor o conteúdo considera dois grandes grupos:

1. Documentos componentes dos processos legais, disponíveis em meio digital, contendo texto livre e elementos visuais;
2. Dados em forma bruta ou trabalhada, correspondendo a dados e informação temática coletada especificamente para uso no processo, ou dados de contorno de ampla disponibilidade, como mapas e imagens.

Dados do grupo (1) são considerados não estruturados, pela característica de texto livre. Seu tratamento e indexação são feitos por meio de extração e catalogação de termos (palavras) que fazem parte de seu conteúdo. Esses termos são indexados, usando ferramentas computacionais que permitem recuperar documentos que os contêm a partir de uma indicação de palavras-chave, à semelhança de máquinas de busca usuais na World Wide Web.

Dados do grupo (2) são considerados estruturados. Esses dados assumem a forma de tabelas, imagens ou dados geolocalizados, sendo codificados de acordo com padrões usuais em bancos de dados convencionais ou geográficos. Tais dados são documentados por meio de metadados e organizados de modo a compor uma Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE), a partir da qual é possível descobrir, visualizar e utilizar temas de interesse. Um exemplo de IDE em uso atualmente é a INDE, Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais, gerida pelo IBGE. Na INDE podem ser encontrados dados geográficos básicos do Brasil, para uso genérico e livre, incluindo download, utilizando apenas padrões internacionais e formatos de codificação de dados tecnologicamente neutros.

Dados publicados em IDEs atendem ao preconizado pela Lei de Acesso à Informação, provendo transparência, viabilizando o amplo acesso interativo em meio digital, sem a necessidade de identificação do usuário e para qualquer finalidade.

Os dados publicados por meio da Plataforma Brumadinho atenderão aos requisitos de transparência e acessibilidade para dados abertos governamentais, princípios esses que orientaram a elaboração da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527, de 16 de maio de 2012). Pretende-se que os dados técnico-científicos produzidos no âmbito do Projeto Brumadinho e disseminados por meio da Plataforma atendam aos princípios internacionais crescentemente conhecidos como Open Science:

- Open Access (artigos científicos de acesso aberto),
- Open Data (abertura de dados, especificações, modelos e documentação de experimentos)
- Open Computational Processes (abertura do código-fonte de software utilizado no trabalho científico)

2. RESULTADOS PRODUZIDOS PELOS PROJETOS APROVADOS NAS CHAMADAS DO PROJETO BRUMADINHO

Os dados serão, em princípio, disseminados por meio da Plataforma Brumadinho. Os responsáveis pelos projetos aprovados devem produzir material de acordo com as seguintes orientações:

2.1 Documentos de texto

a) Os documentos de texto (relatórios, pareceres, análises, etc.) devem ser encaminhados em formato PDF, na formatação desejada, incluindo todas as figuras e tabelas necessárias para a leitura. O arquivo PDF deve permitir a extração do conteúdo textual visando indexação – o que equivale a dizer que PDFs produzidos por meio de escaneamento de versões impressas não poderão ser aceitos para inclusão na plataforma, já que não serão indexáveis.

b) Associado a cada documento de texto, um conjunto de dados descritivos (metadados) será solicitado. Esses dados incluem:

- I. Título
- II. Data de produção
- III. Autor(es)
- IV. Identificação da chamada
- V. Resumo
- VII. Descrição simplificada (linguagem não-técnica)
- VIII. Nomes de localidades associadas ao documento
- IX. Palavras-chave



- X. Tema, Categoria, Subcategoria de acordo com a classificação criada para o Projeto Brumadinho.
- c. Os documentos assim criados serão verificados pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho, e sendo aprovados serão incorporados à Plataforma para acesso amplo e disseminação.

2.2. Dados estruturados

- a) Dados geográficos vetoriais, ou seja, dados associados a coordenadas/localizações, devem ser encaminhados em meio digital utilizando algum formato utilizado na área, como shapefile ou geopackage. Mapas encaminhados em arquivos PDF não atendem a esse requisito. O sistema de projeção e coordenadas utilizado para gerar os dados deverá seguir o padrão definido pelo CTC, com base nas legislações e normas relacionadas. O *datum* para todos os dados deverá ser o SIRGAS2000 (Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas), padrão adotado no Brasil e, as coordenadas deverão ser planas, em projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), para o Fuso 23K (correspondente à articulação que inclui o município de Brumadinho e outros, ao longo da bacia do Rio Paraopeba).
- b) Dados geográficos em formato de imagem, como imagens de satélite ou fotogramétricas, devem ser encaminhadas dotadas de associação com coordenadas, usando formatos como o GeoTIFF e outros. Imagens não georreferenciadas não atendem a esse requisito. O sistema de projeção e coordenadas utilizados também deverão seguir o padrão definido pelo CTC. O *datum* deverá ser o SIRGAS2000, em sistema de coordenadas planas, projeção UTM, para o Fuso 23K.
- c) Os padrões cartográficos acima, definidos pelo CTC, deverão ser utilizados nas campanhas de campo, que tenham sido solicitadas pela Chamada. Para tanto, os equipamentos, fichas de campo e mapas produzidos (em caráter prévio e após o/s campos/s), deverão, obrigatoriamente, seguir as especificações mencionadas.
- d) Imagens que não sejam tomadas verticalmente, como as de sensoriamento remoto, podem ser fornecidas em documentos de texto, incorporadas a arquivos PDF. Isso inclui fotos comuns, gráficos, diagramas e outros.
- e) Dados não-geográficos, tipicamente em formato tabular, devem ser encaminhados em formato CSV, ou seja, texto digital em que as colunas são separadas por um delimitador. Planilhas eletrônicas e tabelas de bancos de dados são facilmente exportadas para esse formato, que é neutro quanto a versões e plataformas e é livre de detalhes de formatação destinados à leitura por humanos.
- f) Associado a cada conjunto de dados estruturados, dados descritivos (metadados) deverão ser fornecidos, de modo a atender as normas nacionais e internacionais para IDE. Esses dados incluem:



- I. Título
 - II. Data de produção
 - III. Autor(es)
 - IV. Identificação da chamada
 - V. Descrição
 - VI. Descrição simplificada (linguagem não-técnica)
 - VII. Extensão geográfica (se for o caso)
 - VIII. Sistema de referência geográfica (se for o caso)
 - IX. Palavras-chave
 - X. Tema, Categoria, Subcategoria de acordo com a classificação criada para o Projeto Brumadinho.
- Caso haja dúvidas ou seja necessária alguma orientação para escolha da forma de produção e encaminhamento dos dados produzidos pelos projetos contemplados nas Chamadas, a equipe da Plataforma Brumadinho poderá ser consultada.



PROPOSTAS APRESENTADAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Ciências Econômicas

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

Fundação IPEAD

Projeto Brumadinho UFMG

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

PROPOSTA APRESENTADA À CHAMADA PÚBLICA INTERNA

INDUZIDA No. 41 & 42/2020

Coordenador: Prof. Marco Aurélio Crocco

Belo Horizonte, 10 de junho, 2020



SUMÁRIO

1. RELEVÂNCIA DA PROPOSTA	5
2. OBJETIVOS	8
2.1. Objetivo Geral	8
2.2. Objetivos Específicos	8
3. FUNDAMENTO TEÓRICO	10
3.1. Brumadinho: papel da atividade mineradora e evidências preliminares do impacto do desastre	10
3.2. Avaliação de impactos socioeconômicos de desastres	13
3.3. Estrutura produtiva, complexidade econômica e economia regional	15
4. PROPOSTA METODOLÓGICA	22
4.1. Fundamentos para Avaliação de Impacto	22
4.1.1. Unidade de análise	25
4.2. Fontes de Dados Secundários	25
4.2.1. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)	25
4.2.2. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)	26
4.2.3. Censo Demográfico	26
4.2.4. SIDRA/IBGE	27
4.2.5. COMEXSTAT/COMTRADE	27
4.3. Coleta primária de dados da força de trabalho e de empresas	27
4.3.1. Sondagem da Força de Trabalho	28
4.3.2. Sondagem Empresas	29
4.3.3. Aspectos relevantes referentes à metodologia e técnica de pesquisa	30
4.3.3.1. Técnica de amostragem – região de abrangência	30
4.3.3.2. Plano amostral da população/indivíduos	31
4.3.3.3. Plano amostral dos estabelecimentos comerciais	32
4.3.3.4. Técnica de amostragem e dimensionamento amostral – grupos de controle	34
4.3.3.5. Questionário junto à população/indivíduos	34
4.3.3.6. Questionário junto aos estabelecimentos comerciais	34
4.3.3.7. Coleta de dados via telefone	34
4.4. Indicadores de complexidade	34
4.5. Metodologia para descrição do mercado de trabalho e estrutura produtiva	36



4.5.1. Mercado de Trabalho	36
4.5.1.1. Caracterização do mercado de trabalho formal, descrição das trajetórias individuais e reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles	37
4.5.1.2. Flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho	41
4.5.1.3. A relação entre trabalho de mercado formal e informal, e os desdobramentos para fora do mercado de trabalho formal	42
4.5.2. Estrutura Produtiva	43
4.5.2.1. Capacidades produtivas locais; geração de emprego e renda	43
4.5.2.2. Mercados relacionados à produção local	45
4.5.2.3. Avaliação dos impactos e custos do Rompimento da Barragem do Córrego do Feijão	45
4.6. Metodologia para projeção, construção de cenários e reconversão produtiva	46
4.6.1. Análise baseada em Microsimulações	46
4.6.2. Projeções a partir de indicadores de complexidade	48
4.7. Metodologia para avaliação de ações mitigadoras	49
5. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	52
5.1. Etapa 1 - Elaboração do desenho de pesquisa, organização das bases de dados e pesquisa de campo	52
5.2. Etapa 2 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)	53
5.3. Etapa 3 - Construção de cenários e simulações para 2019-2023	54
5.4. Etapa 4 - Avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento visando à reconversão produtiva	55
5.5. Etapa 5 - Revisão e consolidação dos Resultados	56
6. CRONOGRAMA	57
7. PLANO DE TRABALHO DOS MEMBROS DA EQUIPE	59
7.1. Equipe do Projeto	59
7.2. Fundação IPEAD	64
8. CRONOGRAMA DE DESPESAS	67
9. PROGRAMAÇÃO DE ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS, FINAIS E DE APRESENTAÇÕES	72



10. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES E FASES	73
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXO I - PROJETO FUNDAÇÃO IPEAD	79
ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO	80
ANEXO III - INDICAÇÃO DE ANUÊNCIA DEPARTAMENTAL	81
ANEXO IV - LATTES DOS MEMBROS DA EQUIPE	82



1. RELEVÂNCIA DA PROPOSTA

Essa proposta tem por objetivo atender às demandas colocadas pela chamada pública interna induzida n 41&42/2020 para a avaliação da produção, do trabalho e de mercados no âmbito do Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão” (Projeto Brumadinho-UFMG), firmado entre a UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. Para a construção da proposta, além do documento referente à presente chamada, foram consideradas também informações relacionadas ao Projeto Brumadinho-UFMG e às demais chamadas públicas, encerradas e abertas, disponíveis na página oficial do projeto¹.

A proposta orienta-se pelo objetivo geral do Projeto Brumadinho-UFMG de “auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte por meio de estudos e pesquisas que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão”. Especificamente, insere-se no âmbito do objetivo específico de “identificar e avaliar as necessidades emergenciais dos impactos socioeconômicos”. Até o momento, 9 das 32 chamadas publicadas convergem diretamente para o alcance desse objetivo, analisando efeitos sociais e econômicos sobre a população e empreendimentos atingidos por meio de diferentes dimensões (Chamada 03, Chamada 37, Chamada 38, Chamada 41 & 42, Chamada 43, Chamada 44, Chamada 45, Chamada 46, Chamada 47).

Nesse sentido, entende-se que a presente proposta é parte de um programa com características multidimensionais e, como tal, deve orientar-se para o cumprimento de seus objetivos específicos sem perder de vista as interfaces e interações possíveis com os demais subprojetos em curso, oferecendo tempestivamente insumos pertinentes para outras análises e incorporando, quando necessário e disponível, resultados obtidos em subprojetos complementares. Mas, a despeito de possível interdependência com os demais subprojetos, o desenho de pesquisa estruturado nesta proposta busca oferecer as condições necessárias e suficientes para responder aos itens elencados no edital, orientando-se pela necessidade de subsidiar a ação do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG com respostas tecnicamente robustas.

¹ Disponível em <http://www.projetoalumadinho.ufmg.br>, último acesso em 08 de junho de 2020.



A Chamada No. 41 & 42/2020 prevê um exercício de avaliação do impacto de dois choques simultâneos, mas de natureza distinta decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho: (i) "a paralisação de uma grande unidade produtiva e de seus fornecedores locais" e (ii) "a presença de rejeitos no rio Paraopeba, com restrições a utilização do rio" - sobre o mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios atingidos em relação a um contrafactual definido por municípios de características socioeconômicas e demográficas semelhantes. Como resultado desse exercício, espera-se estudo contendo (i) descrição detalhada do mercado de trabalho e da produção formal no período anterior ao rompimento da barragem, por meio de uma reconstituição da trajetória desses municípios, (ii) comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico, (iii) avaliação das diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem e (iv) avaliação das ações mitigadoras e proposição de plano de monitoramento baseado em indicadores.

Para caracterizar adequadamente o mercado de trabalho e a estrutura produtiva dos municípios, o desenho de pesquisa proposto combina informações de dois níveis: análise de dados secundários (RAIS, Caged, Censo Demográfico, SIDRA, Comextat/Comtrade) e coleta primária, tanto com uma sondagem à população quanto com uma sondagem com empreendimentos econômicos formais, para capturar efeitos das ações mitigadoras já executadas e outras informações complementares às bases secundárias.

É sabido que um estudo dessa natureza impõe uma série de desafios, a começar pela disponibilidade de dados secundários para o período de análise e a própria pandemia, que restringe as possibilidades de pesquisa de campo. Para minimizar esses desafios, o projeto adota algumas estratégias.

Em primeiro lugar, recorre-se ao instrumental teórico e analítico da abordagem de complexidade econômica, combinando indicadores de complexidade às análises de estatística descritiva. O diferencial dessa abordagem é oferecer não somente um retrato da estrutura produtiva, como também possibilitar a projeção da evolução setorial e de emprego dos municípios.

Em segundo lugar, análise de complexidade permite um exercício adicional de identificação de setores promissores para a reconversão produtiva dos municípios atingidos, a partir do mapeamento das capacidades existentes. Em estudo recente,

analisando municípios com porte similar ao de Belo Horizonte que tiveram êxito em aumentar sua complexidade econômica, os critérios utilizados para identificação de setores promissores geraram um índice de acerto entre 30 e 60% na diversificação produtiva, analisados retrospectivamente. Esse resultado sugere o potencial da metodologia para orientar processos de reconversão produtiva em áreas afetadas por desastres ambientais.

Em terceiro lugar, o projeto conta com a parceria da Fundação IPEAD, que possui notório conhecimento em pesquisas quantitativas e qualitativas para coleta de informações primárias. A experiência do IPEAD é fundamental para garantir maior robustez ao desenho amostral, mas também para a proposição das adaptações na condução do trabalho de campo exigidas neste momento particularmente sensível.

Assim, o projeto se propõe a oferecer à equipe do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG insumos que permitam não somente compreender o impacto do desastre, com informações coletadas para os fins da chamada, mas também formular, monitorar e avaliar propostas de mitigação que contemplem a reposição de postos de trabalho e a reconversão produtiva orientada para um padrão mais favorável de desenvolvimento sustentável e inclusivo nos municípios atingidos.



2. OBJETIVOS

O objetivo geral e os objetivos específicos da proposta foram extraídos da Chamada 41 & 42. O desenho da pesquisa foi elaborado para atender a cada um desses objetivos e serão mencionados ao longo da proposta.

2.1. Objetivo Geral

A proposta possui dois objetivos gerais. O primeiro é **avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral** e o segundo objetivo é a **avaliação da produção e de seus mercados**.

2.2. Objetivos Específicos

Cada objetivo geral contém um conjunto de sete objetivos específicos, detalhados no edital da Chamada 41 & 42 e descritos abaixo:

Avaliação Mercado de Trabalho Formal:

- (a) Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões;
- (b) Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal;
- (c) Comparar os municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos;
- (d) Elaborar cenários para o mercado de trabalho dos municípios atingidos para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- (e) Comparar os mercados de trabalho dos municípios atingidos com municípios



similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);

- (f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
- (g) Apresentar proposta de monitoramento do mercado de trabalho.

Avaliação da Produção e Mercados:

- (a) Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais;
- (b) Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empreendimentos estruturantes e com elevada participação na produção municipal;
- (c) Apresentar comparações com atividades ou conjunto de atividades similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) para o período de 2014-2018;
- (d) Elaborar cenários para as atividades produtivas nos cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023)
- (e) Comparar as atividades produtivas dos municípios atingidos com as de municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- (f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
- (g) Apresentar proposta de monitoramento das atividades produtivas.

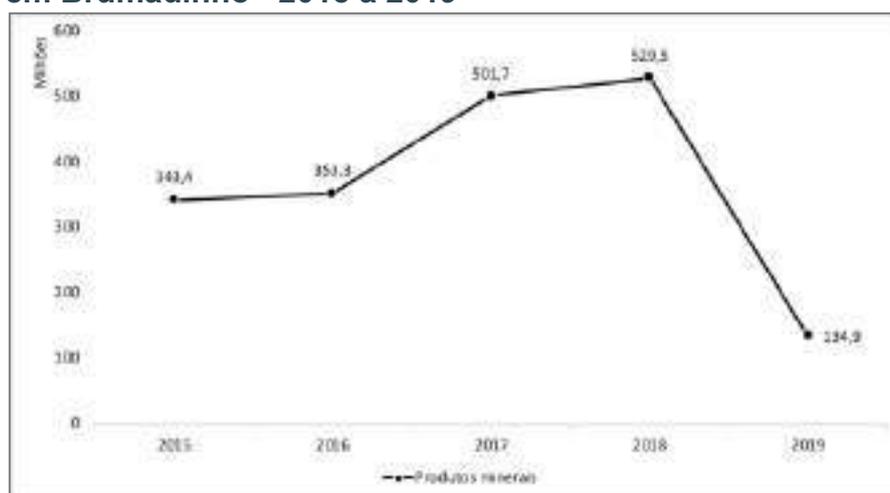


3. FUNDAMENTO TEÓRICO

3.1. Brumadinho: papel da atividade mineradora e evidências preliminares do impacto do desastre

O colapso da barragem da Vale em Brumadinho, Minas Gerais, teve impactos consideráveis sobre a economia do município. De fato, as exportações de produtos minerais de Brumadinho apresentaram uma expressiva queda entre 2018 e 2019, como demonstrado na Figura 1. Em 2018 foram exportados U\$ 529,5 milhões em produtos minerais, por outro lado, foram exportados U\$ 134,9 milhões em 2019, uma redução de 74% entre os dois anos.

Figura 1 - Evolução das exportações de produtos minerais em Brumadinho - 2015 a 2019

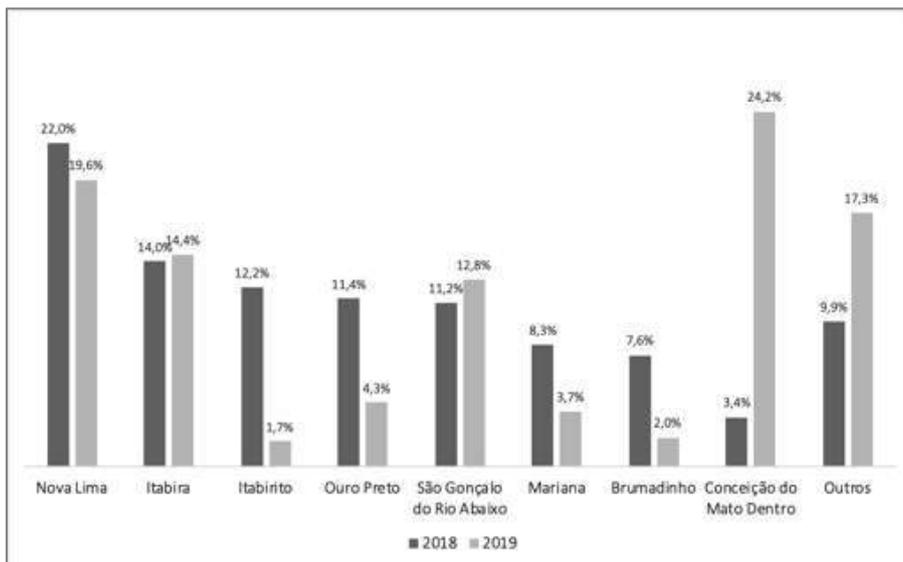


Fonte: SECEX.

A Figura 2 apresenta a participação nas exportações de produtos minerais em Minas Gerais dos principais municípios exportadores. Em 2018, Brumadinho era o sétimo principal exportador de produtos minerais em Minas Gerais, respondendo por 7,6% das exportações deste setor no estado. Em 2019, o município passou a ser o décimo principal exportador, respondendo por 2,0% das exportações do setor no estado, ou seja, uma queda expressiva da importância de Brumadinho nas exportações de minérios de Minas Gerais.

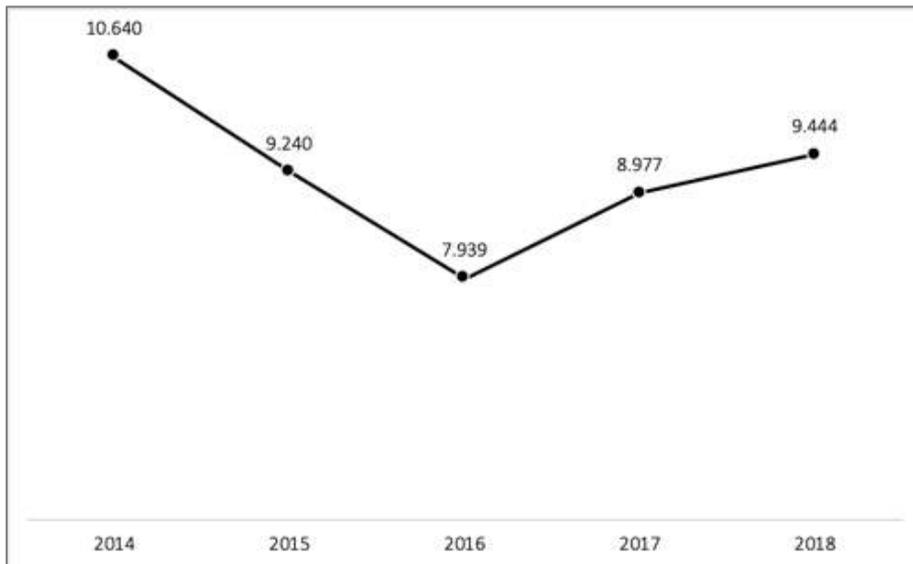


Figura 2 - Participação dos principais municípios exportadores nas exportações de produtos minerais - 2018 e 2019



Fonte: SECEX.

Figura 3 - Evolução do emprego formal em Brumadinho - 2014 e 2018

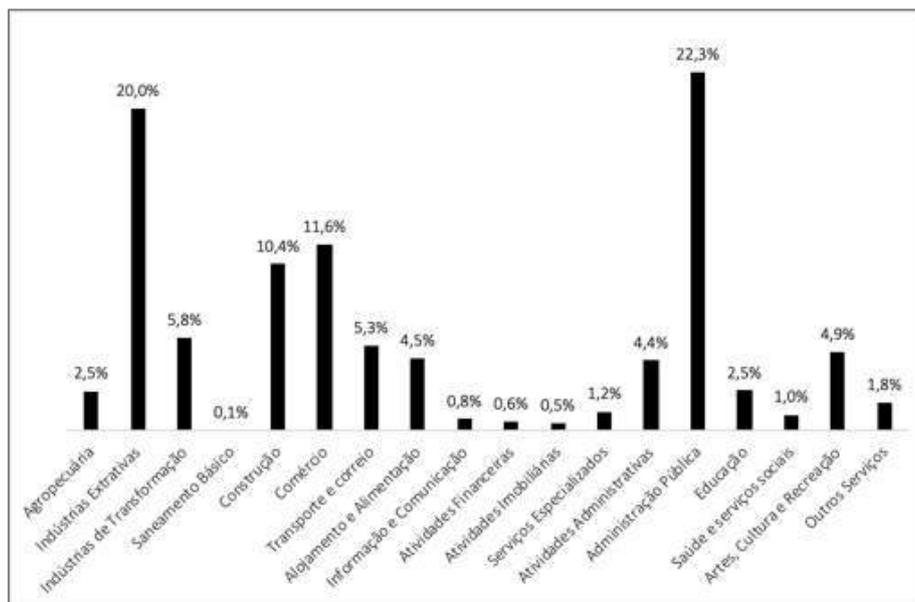


Fonte: RAIS.

A recessão no Brasil, que se inicia no segundo trimestre de 2014 e a lenta recuperação a partir de 2017, produziu uma queda significativa no emprego formal no município. No entanto, no período posterior à crise, o emprego começou a dar sinais de recuperação saindo de 7,9 mil empregos formais em 2016, para 9,4 mil empregos em 2018, um crescimento de 18,9% no período como demonstrado na Figura 3.

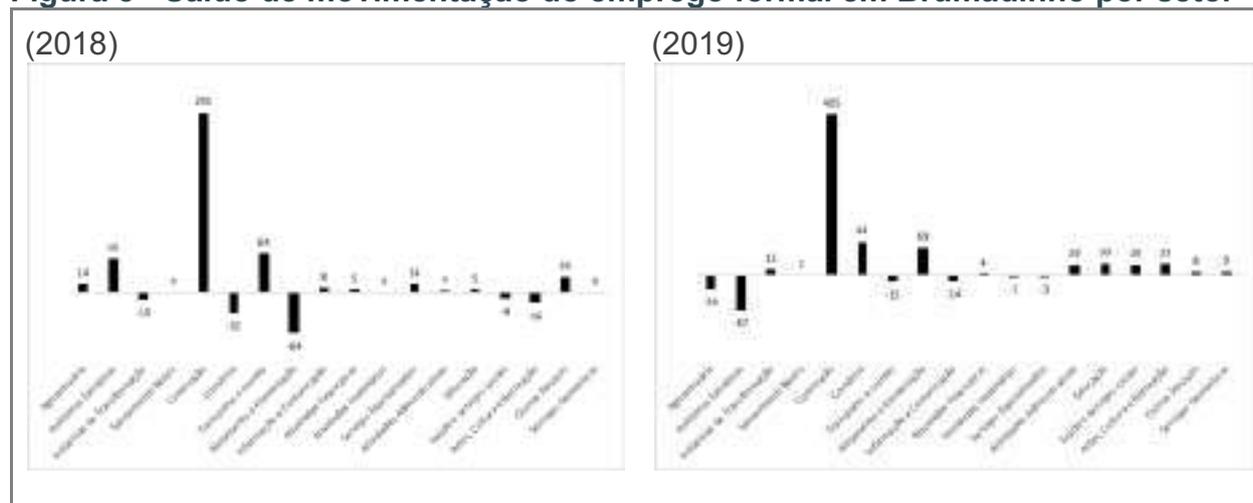


Figura 4 - Participação dos setores no emprego formal em Brumadinho - 2018



Fonte: RAIS.

Figura 5 - Saldo de movimentação do emprego formal em Brumadinho por setor



Fonte: CAGED.

O colapso da barragem da Vale em Brumadinho, agravada agora pela pandemia do Covid-19, deve fazer retroceder a recuperação do emprego que se apresentou até 2018. A Figura 4 apresenta participação dos setores econômicos no emprego formal de Brumadinho. A indústria extrativa empregava 20% do emprego formal do município em 2018, sendo a segunda principal atividade empregadora no município naquele ano. A Figura 5 apresenta o saldo de movimentação do emprego formal no município nos anos de 2018 e 2019. Os dados do CAGED mostram que, em 2019, o setor de construção gerou 405 novas vagas de trabalho, número bem superior ao apresentado em 2018, quando foram criadas 291 novas vagas. Nesse contexto, mostra-se crucial avaliar os



determinantes do crescimento do emprego no ano de 2019, impulsionado pelo setor de Construção, para entender se esse crescimento estaria relacionado às medidas de mitigação, ou se na verdade esse crescimento teria sido maior caso não houvesse ocorrido o rompimento.

3.2. Avaliação de impactos socioeconômicos de desastres

A literatura que trata da avaliação de impactos de desastres ambientais vem crescendo ao longo dos últimos anos, em certa medida devido ao aumento do número dessas ocorrências motivado pelo processo de mudança climática em curso. Esses trabalhos podem ser divididos entre os que aplicam modelos de simulação (e.g. insumo-produto e equilíbrio geral) para captar os efeitos dos desastres, e aqueles que realizam estudos empíricos para avaliação dos mesmos.

Boa parte dessa literatura empírica que avalia impactos de desastres tem se dedicado a estudar os efeitos macroeconômicos desses eventos sobre o crescimento de curto e longo-prazo (Cavallo et al, 2013). Além disso, alguns estudos buscam também entender os determinantes da magnitude dos impactos econômicos e sociais dos desastres, para assim identificar fatores que possam colaborar na prevenção ou redução de danos de eventos futuros (Toya e Skidmore, 2007).

A literatura que avalia empiricamente os impactos regionais de desastres, contudo, ainda é incipiente. Ainda assim, os trabalhos existentes têm explorado diferentes metodologias de avaliação. Cavallo et al (2013), por exemplo, utilizam *controles sintéticos* para a estimação dos efeitos agregados de desastres em diferentes países. Mu & Chen (2016), por sua vez, usam modelos *econômicos de diferença-em-diferença* associados a dados regionalizados para estimar o efeito de desastres naturais nos condados dos EUA. Já Xiao (2011) utiliza o *pareamento quase-experimental* de condados norte-americanos associado à aplicação de *métodos autoregressivos* para estimar os efeitos de enchentes.

São especialmente escassos, em particular, os estudos que buscam avaliar os impactos regionais com desagregação setorial, como é o objetivo dessa pesquisa. Ainda que alguns trabalhos utilizem *modelos de equilíbrio geral ou matrizes de insumo-produto* para estimar setorialmente os efeitos regionais de desastres, essas metodologias



apresentam uma importante limitação: parâmetros e multiplicadores associados às relações setoriais muitas vezes se alteram em função dos desastres. Dessa forma, usar modelos baseados em informações provenientes de períodos de normalidade para avaliar as interrelações setoriais do impacto pode gerar erros de avaliação. Além disso, conforme demonstram Avelino & Dall'erba (2018), há uma gama de modelos que podem ser utilizados para estimar efeitos de desastres ambientais, sem que haja um consenso claro sobre qual a melhor opção. Uma vez que resultados variam consideravelmente entre modelos, isso gera dúvida sobre a robustez dos resultados obtidos através dessa metodologia.

Tendo em vista os vários desafios envolvidos na mensuração do impacto socioeconômico na região atingida pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão”, a presente proposta optou por utilizar a o método de diferença-em-diferença, juntamente com a construção de controles sintéticos a partir de um grupo controle previamente definido com base no pareamento de características.

Para entender os efeitos do rompimento da barragem de Brumadinho, contudo, é preciso avaliar não só os efeitos diretos do desastre na destruição de estoques de recursos dos municípios atingidos e sobre a dinâmica do mercado de trabalho, como também os efeitos indiretos sobre os fluxos de produção e de geração de empregos que foram perdidos em função do desastre.

Dessa forma, uma vez que estoques e fluxos de recursos variam consideravelmente entre setores, torna-se fundamental realizar uma análise minuciosa da estrutura produtiva dos municípios atingidos e dos municípios controle. Mais do que isso, é preciso também avaliar como os padrões de alteração da estrutura produtiva dos municípios atingidos foram afetados, para compreender o custo dessas mudanças de trajetória de desenvolvimento, uma vez que as mesmas estão sujeitas a forte dependência de trajetória (Arthur, 1989). Nesse sentido, quanto mais desagregado o nível de análise, mais precisa a avaliação dos impactos, uma vez que em nível mais agregado atividades menos similares acabam sendo unidas sob uma categoria comum. É necessário, ainda, compreender o impacto promovido sobre a composição dos mercados de trabalho formais locais, e como no nível micro os indivíduos tiveram sua inserção laboral, renda e bem-estar alterados após o choque promovido pelo rompimento da barragem.



Na presente proposta de pesquisa, portanto, optou-se pela utilização de indicadores de *complexidade econômica* para capturar adequadamente as características da estrutura produtiva de diferentes localidades, em nível altamente desagregado. No caso da análise de mercado de trabalho, a pesquisa propõe recompor as trajetórias individuais para a identificação dos impactos gerados sobre a inserção laboral, a mobilidade no mercado de trabalho formal, as migrações intersetoriais e ocupacionais e os deslocamentos municipais.

3.3. Estrutura produtiva, complexidade econômica e economia regional

Desenvolvida há pouco mais de 10 anos, a abordagem da *complexidade econômica* teve impacto considerável sobre a literatura que estuda estrutura produtiva e desenvolvimento econômico. Através de diversas publicações lideradas pelos professores Ricardo Hausmann, de Harvard, e Cesar Hidalgo, do MIT, em periódicos de renome como *Science*, *Journal of Economic Growth*, e outros, essa literatura gerou contribuições importantes para a análise empírica dos processos de desenvolvimento.

Segundo a abordagem da *complexidade*, os produtos produzidos por determinada região retratam o estoque de capacidades disponíveis naquela localidade, de modo que quanto mais complexos forem esses produtos, maior o acúmulo de capacidades na região produtora. A partir dos dados de exportações, Hidalgo e Hausmann (2009) calculam índices de **vantagem comparativa revelada (VCR)** para cada bem em cada país. Esses índices, que indicam se indústrias são competitivas ou não, são então utilizados para calcular os níveis de diversificação dos países e de ubiquidade dos bens. Através de interações entre essas medidas os autores obtêm o **índice de complexidade econômica (ICE)** dos países e o **índice de complexidade dos produtos (ICP)**. A noção de “complexidade econômica”, portanto, diz respeito à multiplicidade de conhecimento existente em determinada localidade, mensurada por meio das características do conjunto de produtos que essa localidade é capaz de produzir (Hidalgo et al, 2009; 2011).

A importância dessa abordagem decorre da observação de que as capacidades produtivas de uma região carregam informações sobre seu potencial de crescimento de longo prazo. Diversos estudos têm mostrado que o ICE é capaz de explicar as diferenças de renda entre países (Hausmann et al., 2011). Afinal, setores diferentes apresentam



diferentes potenciais de crescimento, e mudanças na estrutura produtiva estão sujeitas a elevada dependência de trajetória (Arthur, 1989; Hidalgo et al, 2007). Tendo isso em vista, medidas de complexidade têm sido recentemente utilizadas por diversas instituições internacionais em seus modelos de previsão de crescimento da renda, emprego e produtividade. O Banco Mundial, por exemplo, em seu principal relatório anual, o “Global Economic Prospects”, edição de 2020, chama atenção para o ICE, além da demografia local, como o principal elemento a explicar a evolução da produtividade nos países (World Bank, 2020).

Para entender a relação entre os diversos setores da economia, Hidalgo et al (2007) propuseram o uso dos índices de VCR para calcular um **indicador de proximidade** entre setores. Esse indicador estabelece quão semelhantes são as capacidades produtivas usadas nos diferentes setores a partir das probabilidades de co-exportação de cada par de bens (Hidalgo et al, 2007). Estabelecendo um valor de corte para a medida de proximidade, Hidalgo et al (2007) formam uma rede que conecta os diversos produtos. Nessa rede, chamada de *Espaço de Produtos*, bens semelhantes tendem a se aglomerar. Além disso, produtos mais complexos tendem a ocupar posição mais ao centro da rede, enquanto o oposto se aplica a produtos mais simples, como produtos primários ou baseados em recursos naturais.

O *Espaço de Produtos* é, portanto, uma rede que representa a competitividade da estrutura produtiva de um país ou região. O formato da rede, bem como a distância entre os produtos, emerge da produção e exportação do conjunto de países ou regiões que participam no comércio internacional. Essa informação, juntamente com o VCR, permite representar a estrutura produtiva de diferentes localidades.

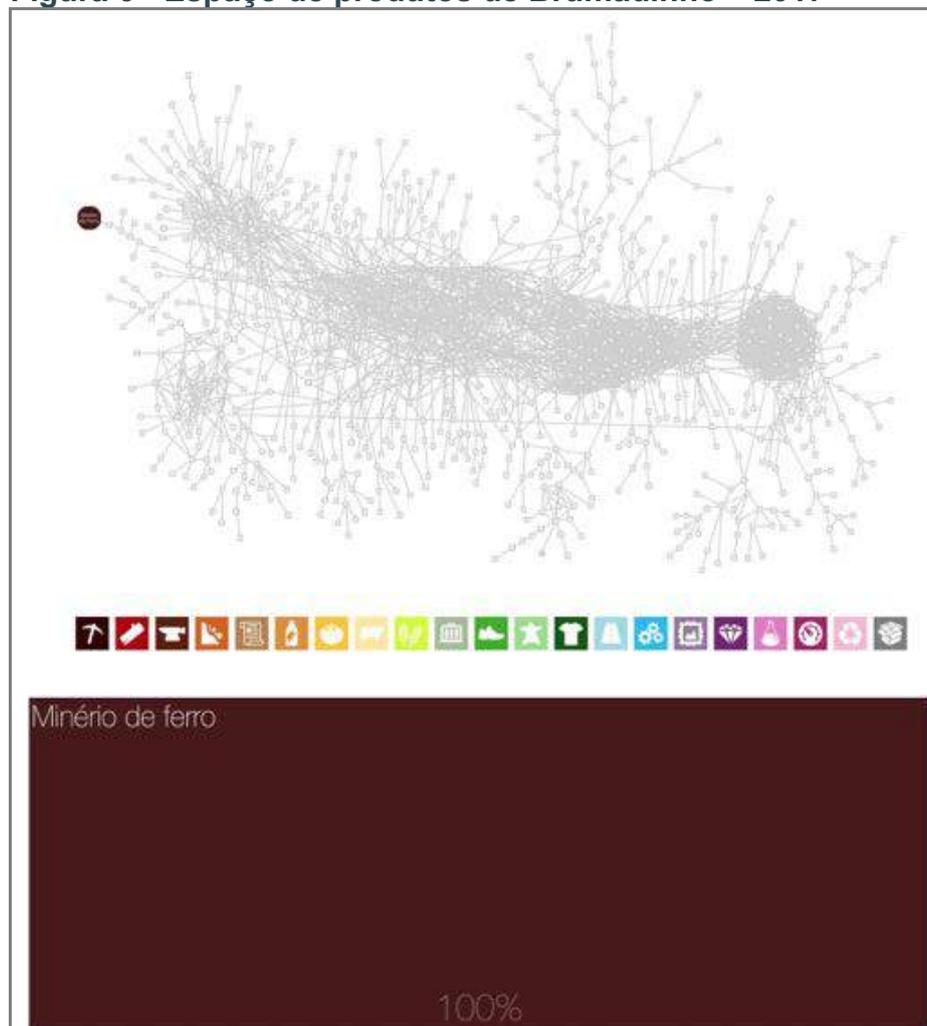
O *Espaço do Produtos* pode também ser utilizado para “posicionar” um país ou uma região em termos de competitividade local ou internacional. Desde o surgimento desta metodologia, a forma mais direta de fazer essa comparação é marcar no *Espaço de Produtos* os bens que um país ou região exportam com VCR. Essa visualização permite a leitura da complexidade da estrutura produtiva de uma região, já que produtos mais complexos estão localizados no centro da rede.

A Figura 6 apresenta o *Espaço de Produtos* do município de Brumadinho no ano de 2017, calculado a partir de dados desagregados dos cerca de 1200 produtos da classificação HS-2007. Em primeiro lugar, chama atenção a pequena participação de Brumadinho nas cadeias de produção globais. Em 2017, a cesta de produtos com VCR



foi composta por apenas 1 produto: minério de ferro. Esse fato não é surpreendente e reforça a importância do minério de ferro para a inserção internacional do município, como já discutido.

Figura 6 - Espaço de produtos de Brumadinho – 2017



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

No entanto, para análises em âmbito regional, o *Espaço de Produtos*, construído a partir de dados de comércio, apresenta uma importante limitação: não captura a parcela de produção regional que é voltada para o mercado interno. Pensando nisso, Freitas (2019) propôs uma adaptação na metodologia de *complexidade econômica* a partir de dados de empregos e atividades econômicas. Segundo Freitas (2019), a partir do conceito de co-ocupação é possível estimar a proximidade das indústrias com empregos semelhantes e construir o que o autor chamou de *Espaço de Atividades*. Essa adaptação para encontrar a proximidade entre as indústrias que possuem ocupações semelhantes é o que embasará a presente pesquisa. Além disso, a utilização de dados de emprego



ao invés de comércio torna necessário alterar também a forma de calcular o ICE. Freitas (2019) propõe o uso do indicador de quociente locacional (QL), análogo ao VCR, como base para o cálculo dos demais indicadores de complexidade a partir de dados de emprego provenientes da RAIS. A vantagem dos dados de emprego é que eles estão disponíveis por município, por setor CNAE, e contém ainda diversas outras informações que possibilitam desenvolver análises semelhantes às realizadas com dados de exportações. Com essas adaptações, portanto, torna-se possível calcular um **Índice de Complexidade dos Municípios (ICM)**, que serve como indicador do nível de desenvolvimento da estrutura produtiva de cada localidade.

A Figura 7 mostra o do *Espaço de Atividades* econômicas de Brumadinho para o ano de 2015. A representação das atividades na figura, em termos gerais, é consistente com a realidade econômica conhecida para o município. Esse é o teste fundamental desta metodologia que busca sintetizar um grande volume de dados através de um número pequeno de indicadores.

A análise mais desagregada do *Espaço de Atividades* provê importantes informações sobre a estrutura produtiva da cidade. A partir do *Espaço de Atividades* podemos identificar setores potenciais no município que não são capturados pelo *Espaço de Produtos*, a saber, os setores de construção, fabricação de produtos de metal e artigos de vidro, horticultura, criação de bovinos e suínos, transporte de cargas e hospedagem.

É também importante notar que o ICM e a estrutura particular do *Espaço de Atividades* do município são extremamente relevantes não só para a caracterização da estrutura produtiva de cada localidade, mas também para o entendimento da sua posição na hierarquia espacial das regiões.

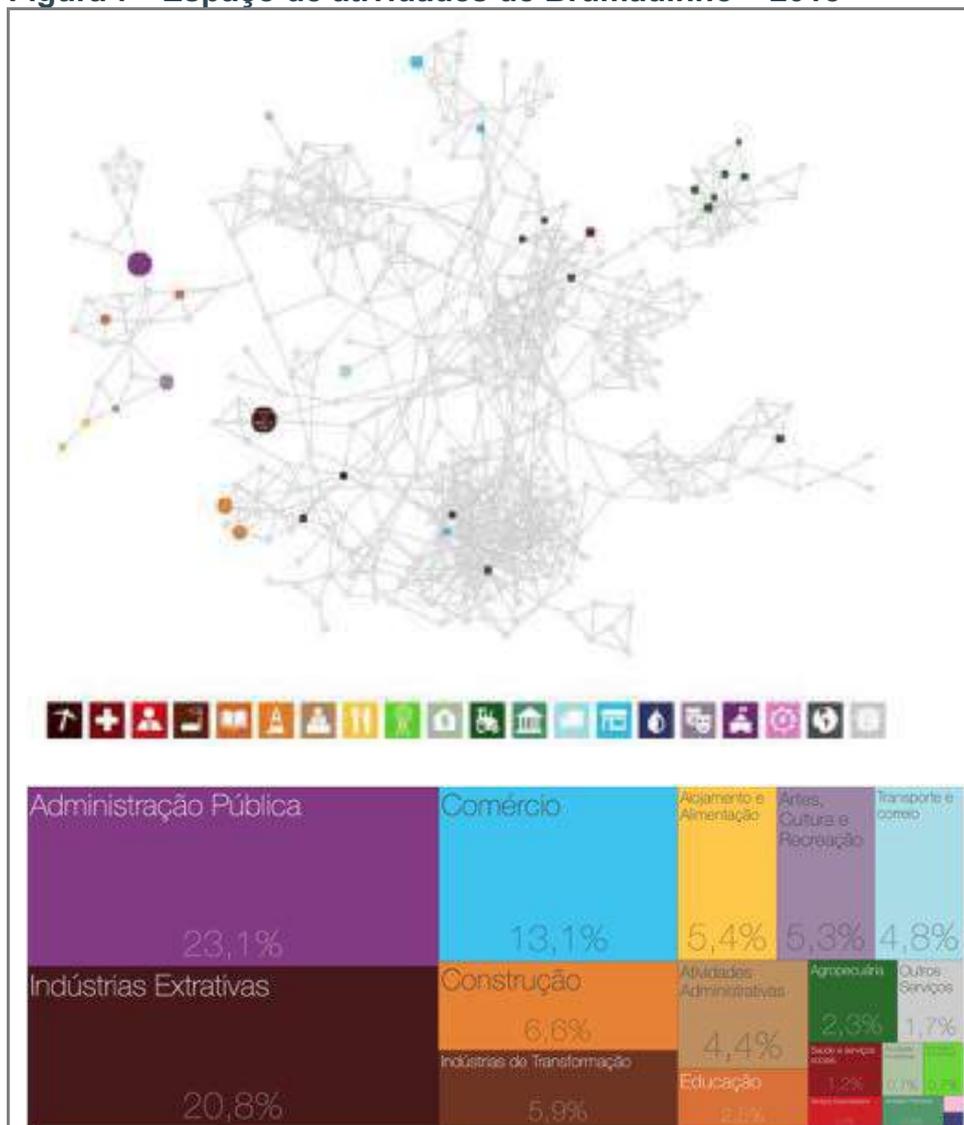
Partindo-se da teoria proposta por Christaller (1933), por exemplo, é possível reconhecer uma hierarquia entre as cidades, de forma que quanto maior sua capacidade de fornecer produtos e serviços especializados/complexos, maior sua centralidade. Nessa abordagem, a região central seria próspera, com mercados dinâmicos e estrutura produtiva diversificada. A região periférica, ao contrário, seria uma economia estagnada, com mercados mais frágeis e voláteis, dependentes da região central ou do mercado internacional, apresentando também menor diversificação produtiva.

Conforme mencionado, uma vez que a dinâmica de crescimento de cada setor e/ou região se encontra intimamente relacionada à estrutura de demanda, torna-se



necessário avaliar também os principais mercados destino da produção gerada nos municípios de análise. Elementos como o acesso a mercados vizinhos, dependência de mercados específicos, dinâmica do mercado local, etc, são fatores chave para potencializar o crescimento de regiões, seja para produtos finais ou para produtos intermediários.

Figura 7 - Espaço de atividades de Brumadinho – 2015



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

O crescimento econômico de uma localidade gera transbordamentos sobre as demais regiões. Transbordamentos de demanda podem vir a beneficiar localidades vizinhas a uma região em crescimento (Hirschman, 1977). Esses transbordamentos, originários de relações de mercado, se materializariam por meio dos efeitos de encadeamento a jusante (*forward effects*) ou a montante (*backward effects*). Logo,



considerando uma região específica, seu crescimento seria positivamente influenciado pelo crescimento de mercados de outras localidades consumidoras de bens finais, intermediários ou de capital nela produzidos. Tais transbordamentos do crescimento regional foram definidos pela literatura como efeitos de fluência, sugerindo que o crescimento econômico flui regionalmente a partir das relações de mercado envolvendo os elos de uma cadeia produtiva distribuída no espaço (Hirschman, 1977). Estes elos seriam formados, por sua vez, por empresas nas posições de fornecedores, consumidores, distribuidores e prestadores de serviços. Para o estudo aqui proposto, essa perspectiva reforça a ideia que choques econômicos regionais teriam repercussões sobre outras localidades, além daquelas diretamente afetadas. Ou seja, as interações econômicas fazem com que os mercados, à montante ou à jusante, também sejam impactos por fenômenos exógenos sobre uma região específica.

Por outro lado, a proximidade a pólos de crescimento pode também gerar efeitos recessivos sobre regiões vizinhas, caso a atração de mão-de-obra e capital para a região que está crescendo seja grande o suficiente para contrabalancear as externalidades de demanda ressaltadas por Hirschman (1977). Conforme argumentam Myrdal (1957) e Kubo (1995), portanto, o efeito do crescimento de uma região sobre o seu entorno vai depender da magnitude dos efeitos propulsores e regressivos emitidos pela região em crescimento.

É esperado, portanto, que regiões com os maiores saldos positivos (entradas descontadas das saídas de produtos) em suas relações de mercado consigam se destacar em termos de resultados econômicos. Ou seja, aquelas para as quais sua produção tenha um maior alcance de mercados, regionais, estaduais, nacionais e internacionais tendem a ser as regiões mais dinâmicas.

A partir dessa perspectiva, ascenderam na segunda metade do século XX teorias de desenvolvimento regional baseadas na capacidade da produção local em atender mercados além de suas fronteiras. Destaca-se a teoria da base de exportação, proposta por Douglas North (1977), segundo a qual a capacidade de crescimento das regiões seria resultante da produção de artigos comercializáveis com outras regiões. Quanto maior esse conjunto de artigos comercializáveis, ou seja, sua base de exportação, maior tende a ser a capacidade de crescimento regional (Lima & Simões, 2010). Em contrapartida, localidades que têm dificuldade de expandir e diferenciar suas



exportações em relação às suas importações acabam tendo dificuldade para se desenvolver (Kaldor, 1970; Thirlwall, 1980).

Perspectiva similar é apresentada por Jacobs (1969), que propõe que cidades passam por estágios de produção e comercialização. Nesse sentido, um primeiro estágio seria o de produção e 'exportações' especializadas, em que regiões ainda pouco dinâmicas buscariam a especialização em setores para os quais conseguissem se destacar no comércio com outras localidades. A partir do sucesso nessa primeira etapa, tais localidades buscariam a incorporação de novos setores de atividade, de modo a ampliar seus mercados e, assim sua renda obtida a partir do comércio. O surgimento de novos setores, especialmente os inovadores, beneficiaria na competição por novos mercados e consequentemente no crescimento da renda local.

Tais perspectivas indicam a importância de mercados externos para o crescimento econômico regional, em consonância com a orientação teórica e metodológica aqui aplicada para a caracterização da estrutura produtiva local. Isso pois, estruturas produtivas dinâmicas, ou *complexas*, tendem a alcançar uma maior diversidade de mercados. Logo, a identificação de mercados é um importante elemento para a avaliação da dinâmica econômica de uma região específica, ao lançar luz sobre os fluxos de produção e renda regionais. Além disso, permite o entendimento da dinâmica de crescimento econômico regional, a partir da caracterização de mercados. A identificação do comportamento dos mercados, a avaliação de suas potencialidades e a realização de projeções sobre seu comportamento possibilitam, ainda, avaliar as possibilidades de crescimento da renda de uma determinada região. Indicadores alinhados a vendas e faturamento (dados de nota fiscal e tributários), por exemplo, podem complementar as análises baseadas em dados de exportação para a compreensão da dinâmica regional. O levantamento de informações primárias, a partir de entrevistas junto a produtores locais, também pode figurar como uma estratégia eficaz para a identificação de mercados para a produção de uma região específica.



4. PROPOSTA METODOLÓGICA

4.1. Fundamentos para Avaliação de Impacto

Há uma extensa literatura que avalia os impactos de grandes desastres ambientais, como furacões, enchentes, secas, tsunamis, entre outros, sobre o crescimento econômico, pobreza, indicadores de bem-estar (Anttila-Hughes and Hsiang, 2013; Baez and Santos, 2008; Gignoux and Menéndez, 2016; Halliday, 2006; Premand, 2008; Yang, 2008; Kirchberger, 2017; Waildo *et al.*, 2014). A maior parte desses estudos se assenta em estratégias econométricas de avaliação de impacto sustentadas na hipótese de exogeneidade do desastre, ou seja, no fato de que os agentes não conseguem prever ou antever o desastre e, portanto, ajustar previamente suas decisões. A análise da avaliação de impacto do desastre de Brumadinho, embora não seja um desastre decorrente de um evento climático, apresenta uma série de características em comum com os mesmos, o que permite a adoção de estratégias semelhantes para estimação de seus impactos sobre a produção e o mercado de trabalho.

Idealmente, um estudo como tal, pressupõe a existência de dados comparáveis para as variáveis de interesse, bem como para características variantes no tempo, pré e pós-choque para dois grupos de municípios: 1) tratados: municípios que foram afetados pelo choque analisado; 2) municípios de controle ou comparação: municípios que deveriam se distinguir daqueles tratados apenas pelo fato de não terem sido afetados pelo choque. A partir daí, pode-se, então, definir uma estratégia quase-experimental, em que, na impossibilidade de observarmos os municípios tratados no momento seguinte ao choque caso não tivessem sofrido o choque, comparamos as mudanças ocorridas nos indicadores de interesse entre esses municípios e seus controles, cujos resultados são estimativas do resultado contrafactual dos municípios afetados, numa estratégia de diferenças-em-diferenças. O desafio, portanto, é a identificação causal do efeito do rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” sobre indicadores de produção e mercado de trabalho dos municípios afetados.

A vantagem da estratégia de *diferenças-em-diferenças* é que ela nos permite controlar por características não observáveis dos municípios que sejam invariantes no



tempo, além de considerar choques macroeconômicos que tenham afetado, de forma semelhante, os dois grupos de municípios. Ao se comparar os resultados dos municípios afetados pelo rompimento da Barragem e seus controles, antes e depois do desastre, supõe-se que o único evento que afetou diferentemente os indicadores de interesse, no período posterior ao desastre foi somente o desastre, o que possibilita identificar como um efeito causal do rompimento da barragem a estimativa da diferença na variação temporal na variável de interesse entre o grupo de trabalho e o de controle.

Logo, é fundamental que tenhamos não apenas uma delimitação precisa do grupo de tratamento, mas também uma boa identificação de controles. Nesse sentido, propõe-se, adicionalmente às técnicas tradicionais de diferenças-em-diferenças, que contrafactuais não sejam construídos extrapolando as tendências pré-evento dos municípios afetados, mas, como em Abadie e Gardeazabal (2003), Abadie, Diamond e Hainmueller (2010), Cavallo et al. (2013), construindo um grupo de controle sintético - ou seja, usando como grupo de controle outros municípios não afetados que, com peso ideal, estimam o contrafactual de interesse ausente. Dada a natureza do evento investigado, essa metodologia fornece uma boa estratégia de identificação viável para o nosso parâmetro de interesse. Isso porque, ao contrário do método de *diferenças-em-diferenças* tradicional, relaxamos a hipótese de que características não observáveis se mantenham constantes ao longo do tempo. O que é fundamental na estratégia de Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) é a existência de um longo período pré-desastre, o que é possível se observar a partir de bases secundárias como RAIS e Caged. Nesse sentido, por meio da combinação de observações do grupo de controle, cria-se um grupo sintético cuja evolução se assemelha à do contrafactual, ou seja, a evolução dos municípios afetados caso não houvesse ocorrido o rompimento da barragem.

Um ponto importante, tanto para a estratégia do modelo de diferenças-em-diferenças tradicional, como para o uso do controle sintético, é selecionar, previamente um pool de possíveis controles, de forma a que a base inicial de municípios seja menos heterogênea e mais próxima dos municípios afetados. Como bem destacam Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) essa é uma estratégia para tentar se reduzir o viés causado pela interpolação entre regiões com características muito diferentes.

No caso do rompimento da Barragem, pode-se restringir o grupo de municípios candidatos a controle, conciliando ferramentas de georreferenciamento com o pareamento de características observáveis através do *Propensity Score Matching (PSM)*



no período pré-evento a partir de informações do Censo Demográfico. Especial atenção deve se ter no caso de desastres ambientais para que não ocorra vazamento para o grupo de controle, daí a importância de se trabalhar com georreferenciamento, que permitirá traçar diferentes buffers para testar o transbordamento. Kirchberger (2017), ao estudar os efeitos do terremoto na Indonésia sobre os mercados de trabalho locais, define, previamente, um conjunto de municípios candidatos a serem utilizados como grupo de comparação, a partir de raios de distância do local do terremoto, 35 km, 50 km, 75 km, por exemplo.

Cabe destacar que, para definição da estratégia empírica, será necessário tratar os dois choques citados anteriormente, a paralisação de atividades da mineradora e a contaminação da bacia, como eventos distintos, embora concomitantes.

Embora, a utilização dos dados secundários, como RAIS, CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e Censo Demográfico, garantam uma boa perspectiva para caracterização e estimação dos efeitos do desastre sobre a trajetória dos indicadores de produção e mercado de trabalho nos municípios afetados, a melhor compreensão e interpretação dos resultados encontrados com base em estimativas de modelos econométricos será viabilizada pela realização de uma sondagem de empresas e da força de trabalho, com o intuito de coletar informações primárias mais recentes do período pós-desastre, a percepção de firmas e trabalhadores sobre as consequências do rompimento da barragem sobre seus rendimentos e nível de bem-estar. Por outro lado, a sondagem será fundamental também para a obtenção de informações sobre o setor informal, que, embora não seja o foco do presente estudo, está diretamente atrelado às transições que possam ter ocorrido do setor formal para o informal em função do choque de produção e de mercado de trabalho.

No caso da coleta de dados primários, em função do cenário de pandemia, o que se propõe são pesquisas remotas, por telefone. Esse tratamento de dados mais recentes deverá ser bastante cauteloso, em especial para que não haja efeito confundimento, nos municípios afetados, de impactos do rompimento da barragem com aqueles decorrentes da piora das condições econômicas e sociais geradas pela pandemia da COVID-19. No contexto dessa proposta, em função dos prazos de execução e objeto principal da contratação, a pesquisa primária será utilizada apenas de forma complementar ao eixo principal, baseado em avaliação de impacto a partir de dados secundários, e, por isso mesmo, subsidiarão uma análise apenas qualitativa.



4.1.1. Unidade de análise

A região de referência (municípios atingidos), indicada pela chamada 41&42, compreende os seguintes municípios selecionados, de Brumadinho até a represa da Usina Hidrelétrica de Retiro Baixo, a saber: (1) Betim, (2) Brumadinho, (3) Curvelo, (4) Esmeraldas, (5) Florestal, (6) Fortuna de Minas, (7) Igarapé, (8) Juatuba, (9) Maravilhas, (10) Mário Campos, (11) Martinho Campos, (12) Papagaios, (13) Pará de Minas, (14) Paraopeba, (15) Pequi, (16) Pompéu, (17) São Joaquim de Bicas, (18) São José da Varginha, (19) Sarzedo. Os municípios do grupo controle serão definidos no decorrer da pesquisa, conforme explicado no item 4.1.

4.2. Fontes de Dados Secundários

A caracterização inicial dos municípios atingidos e do grupo controle, bem como as demais análises realizadas no projeto para comparação, avaliação e projeção serão fundamentadas em informações obtidas nas bases de dados descritas abaixo.

4.2.1. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Por conter um amplo conjunto de informações que viabilizam a caracterização de uma estrutura econômica local, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) se coloca como uma ferramenta estratégica para as análises aqui propostas. Esta é uma pesquisa de periodicidade anual que apresenta informações relativas ao emprego formal bem como características gerais dos estabelecimentos empregadores, como o setor de atividade, tamanho do estabelecimento, massa salarial e localização.

Para a pesquisa proposta sugere-se a utilização da RAIS, em sua versão identificada, para a qual estão disponíveis dados por empresa (CNPJ) e vínculos, possibilitando um olhar mais atento às especificidades da economia local. O período de caracterização será entre 2014-2019, mas serão incluídos anos anteriores a 2014 para as estimativas de tendência. Além disso, a RAIS identificada dispõe de dados por



trabalhador (CPF), o que permite analisar transições entre postos ao longo do período proposto. Destaca-se que a utilização da RAIS identificada é possível a partir de convênio pré-existente entre o CEDEPLAR/UFMG e a Secretaria do Trabalho do Ministério de Economia, que permite ao CEDEPLAR/UFMG a guarda dos microdados da pesquisa.

A base RAIS identificada permite gerar um painel longitudinal ao nível individual, no qual é possível acompanhar a trajetória de indivíduos inseridos no mercado de trabalho formal ao longo do tempo. A base permitirá descrever as transições setoriais e ocupacionais anteriores ao rompimento da barragem, e analisar em que medida estas trajetórias foram afetadas após o ocorrido. As transições individuais no mercado de trabalho são captadas pela RAIS identificada desde que as ocupações assumidas estejam dentro do mercado formal, não sendo possível captar com tais dados a transição para o mercado de trabalho informal ou para o desemprego. Dessa forma, será necessário coletar dados primários que informem sobre a participação no setor informal, desemprego e inatividade.

4.2.2. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) contém informações mensais sobre contratações e desligamentos no mercado de trabalho formal, e será utilizada para a mensuração do saldo de empregos, geração de novos postos de trabalho e massa salarial. O CAGED tem representatividade municipal, e, apesar de ter periodicidade mensal, será utilizado com periodicidade anual a partir do ano de 2014.

4.2.3. Censo Demográfico

O Censo Demográfico 2010 é, ainda, a principal fonte de dados disponível para análise do perfil socioeconômico dos municípios. A partir dos dados disponíveis no último Censo será possível caracterizar os municípios quanto ao tamanho populacional, perfil demográfico, mercado de trabalho, renda, atividade econômica, entre outras



características socioeconômicas, de forma a identificar os controles mais apropriados para serem usados na avaliação de impacto.

4.2.4. SIDRA/IBGE

Dados relativos ao Produto Interno Bruto Municipal também serão empregados na análise proposta com vistas a se obter uma fotografia geral da capacidade produtiva dos municípios considerados no período que antecede o choque considerado. Nesse sentido, serão avaliados dados relativos à evolução do PIB municipal, bem como à evolução do Valor Adicionado Bruto para os segmentos da agropecuária, indústria e serviços. Todos esses indicadores são disponibilizados pelo IBGE, através da plataforma SIDRA, com disponibilidade anual, sendo o último ano disponível o de 2017. Por meio desses indicadores, será possível observar a importância de cada grande setor de atividade econômica para os municípios de análise.

4.2.5. COMEXSTAT/COMTRADE

Dados de comércio internacional das bases do ComexStat e do UN-Comtrade serão utilizados para obter informações de exportações e importações dos municípios brasileiros e do mundo como um todo, respectivamente. Esses dados conferem informações importantes sobre a estrutura produtiva dos municípios e também sobre a estrutura de demanda, tanto dos municípios brasileiros quanto do mercado mundial, através dos dados de importações.

4.3. Coleta primária de dados da força de trabalho e de empresas

Depois de realizada a caracterização inicial dos municípios fundamentada nas bases secundárias de dados e identificados os municípios do grupo de controle, será então realizada a coleta primária de dados nesses municípios em duas dimensões: sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas. Os questionários têm por objetivo complementar os dados secundários existentes para a região nos tópicos



previstos no edital em ambos os eixos - mercado de trabalho e estrutura produtiva. Essa etapa do estudo será realizada em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis - IPEAD-FACE/UFMG, a qual se responsabilizará pelo suporte estatístico e operacional para a pesquisa de campo.

4.3.1. Sondagem da Força de Trabalho

Do ponto de vista do mercado de trabalho, a coleta primária de dados se refere a uma sondagem cujo foco será a identificação de transições do mercado de trabalho formal para informal e para o desemprego, bem como mudanças ocupacionais, sempre de forma complementar às informações obtidas pela utilização de dados secundários da RAIS, Caged e Censo Demográfico. A proposta é um questionário curto, que envolva 3 dimensões: 1) Características sóciodemográficas; 2) Características de mercado de trabalho; 3) Ações Mitigadoras. A pesquisa de campo será realizada por telefone, o que permitirá que a coleta seja feita apesar das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 em curso. A amostra analítica será composta por indivíduos nos municípios na região afetada pelo rompimento da barragem, e também por municípios selecionados para integrar o grupo controle.

O questionário terá como objetivo caracterizar a população em idade economicamente ativa quanto ao sexo, idade, raça/cor, nível educacional e composição domiciliar, de forma que seja possível identificar e discutir a estratificação nas mudanças no emprego no período analisado. Neste sentido, as informações coletadas terão como função fornecer insumos que permitam conhecer as transições para o desemprego e inatividade, além de iniciativas de requalificação, e associar tais movimentos às características individuais do trabalhador.

Finalmente, a sondagem com foco em mercado de trabalho terá um conjunto de questões voltadas para a identificação de ações mitigadoras. As informações sobre o acesso a ações reparadoras após o desastre, e a qualificação das ações recebidas pelo domicílio permitirão discutir os possíveis efeitos dessas medidas sobre a oferta de mão de obra na região afetada e seus desdobramentos sobre a reinserção produtiva da população atingida.



4.3.2. Sondagem Empresas

No caso da análise de produção, por meio das bases secundárias acima apresentadas será possível identificar um conjunto de características gerais dos municípios de análise, como tamanho dos empreendimentos, distribuição setorial, especializações econômicas locais, valor adicionado e capacidade de geração de renda. No entanto, um conjunto de outras informações não serão contempladas por tais pesquisas seja por indisponibilidade de dados em escala municipal/setorial, ou por não abarcarem temas de interesse do estudo. Nesse sentido, propõe-se a realização de uma sondagem de empresas voltada para a busca de informações complementares acerca da dinâmica produtiva dos estabelecimentos formais localizados na área de interesse, bem como seus mercados. A sondagem será realizada a partir de aplicação de questionário elaborado exclusivamente para esse estudo, por meio de contato telefônico. Os objetivos do questionário de pesquisa serão: 1) levantar dados que permitam a caracterização adicional do empreendimento (setor, tamanho, faturamento etc); 2) avaliar impacto sobre produção e investimentos (insumos, custos, lucro, projetos de investimento e expansão), 3) avaliar impacto sobre mercados e vendas (redes de distribuição); 4) avaliar impacto sobre emprego (postos de trabalho, qualificação, remuneração de funcionários, terceirizados, etc); 5) avaliar impacto das medidas de mitigação já implementadas e expectativas em relação às medidas em execução e andamento (somente para áreas atingidas) e 6) captar elementos que subsidiem a proposição de novas intervenções.

Os entrevistados serão os gerentes, diretores, responsáveis financeiros ou proprietários de empreendimentos dos CNPJ indicados, conforme o tipo de estabelecimento entrevistado. Destaca-se que a sondagem de empresas terá caráter amostral obedecendo às características centrais do universo, definido por meio da relação de empresas (CNPJs) registradas pela RAIS Identificada ao fim do ano de 2018, na região afetada pelo rompimento da barragem e também nos municípios selecionados para integrar o grupo controle.

Em linhas gerais, a sondagem de empresas objetiva reunir informações que não estão disponíveis em bases secundárias de dados, ou que não se encontram atualizadas. Sendo assim, aspectos como o faturamento das empresas, seus mercados consumidores e fornecedores serão investigados com o propósito de identificar os



impactos diretos e indiretos do rompimento da barragem sobre a estrutura produtiva e mercados nos municípios atingidos.

4.3.3. Aspectos relevantes referentes à metodologia e técnica de pesquisa

Nesta seção, apresentam-se o dimensionamento e a estratificação da amostra calculada pela Fundação IPEAD junto às empresas e à população residente nos 19 municípios contemplados na chamada. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, cujas entrevistas serão realizadas por telefone em período específico.

4.3.3.1. Técnica de amostragem – região de abrangência

A definição do tamanho da amostra foi realizada com base no procedimento de dimensionamento conservador para a proporção, uma vez que a variância da proporção populacional é desconhecida. Dessa forma, considerando a população finita, tem-se a utilização da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N Z^2 p q}{(N-1)e^2 + Z^2 p q}$$

sendo: n: o tamanho da amostra; N: o tamanho da população (neste estudo será o total de estabelecimentos econômicos e de pessoas residentes nos 19 municípios); e: o erro máximo tolerado; Z: o valor da abscissa da curva Normal Padronizada considerando-se um nível de confiança igual a $1 - \alpha$, sendo α o nível de significância; p: parâmetro populacional de interesse, probabilidade de ocorrer o sucesso; q: $q = 1 - p$.

Como o produto $p \cdot q$ é desconhecido, utiliza-se o valor conservador de 0,25, o qual é o valor máximo que a função $p \cdot q$ atinge para a variância do parâmetro populacional de interesse.

A população a ser estudada é dividida em duas fontes de análise, a primeira como sendo o número total de estabelecimentos econômicos presentes nos 19 municípios contemplados na chamada, e a segunda, como o número total de pessoas residentes nessas localidades, sendo realizados dois cálculos amostrais. Para ambos universos de



interesse, procedeu-se ao dimensionamento da amostra a ser coletada considerando-se um erro máximo tolerável de 6% e um nível de confiança de 95%.

4.3.3.2. Plano amostral da população/indivíduos

Ao observar a estrutura dos indivíduos residentes nos 19 municípios da chamada, viu-se a importância de subdividir o universo de interesse em dois grupos, de acordo com a região dos domicílios, sendo elas: Rural = 51.390 residentes e Urbano = 804.169 residentes. Dessa forma, foram realizadas dois cálculos de tamanho de amostra, considerando 6% de erro e 95% de confiança.

$$n_{rural} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{51.390 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,06^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 265,40$$

$$n_{urbano} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{51.390 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,06^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 266,68$$

Após obter os resultados anteriores por zona rural e urbana, a etapa de estratificação da amostra foi realizada por município, utilizando o critério da representatividade proporcional.

Tabela 2: Amostra de pessoas residentes em zona estratificada por município

Município	Zona	Pessoas residentes	Representatividade (%)	Amostra estratificada (95% confiança, 6% de erro)
BETIM	Rural	2.758	5,37	15
	Urbano	375.331	46,67	125
BRUMADINHO	Rural	5.331	10,37	28
	Urbano	28.642	3,56	10
CURVELO	Rural	6.837	13,30	36
	Urbano	67.382	8,38	23



ESMERALDAS	Rural	4.056	7,89	21
	Urbano	56.215	6,99	19
FLORESTAL	Rural	1.096	2,13	6
	Urbano	5.504	0,68	2
FORTUNA DE MINAS	Rural	840	1,63	5
	Urbano	1.865	0,23	1
IGARAPÉ	Rural	2.190	4,26	12
	Urbano	32.661	4,06	11
JUATUBA	Rural	375	0,73	2
	Urbano	21.827	2,71	8
MARAVILHAS	Rural	2.267	4,41	12
	Urbano	4.896	0,61	2
MÁRIO CAMPOS	Rural	734	1,43	4
	Urbano	12.458	1,55	5
MARTINHO CAMPOS	Rural	1.601	3,12	9
	Urbano	11.010	1,37	4
PAPAGAIOS	Rural	2.255	4,39	12
	Urbano	11.920	1,48	4
PARÁ DE MINAS	Rural	4.616	8,98	24
	Urbano	79.599	9,90	27
PARAOPEBA	Rural	2.900	5,64	16
	Urbano	19.663	2,45	7
PEQUI	Rural	1.123	2,19	6
	Urbano	2.953	0,37	1
POMPÉU	Rural	3.365	6,55	18
	Urbano	25.740	3,20	9
SÃO JOAQUIM DE BICAS	Rural	6.938	13,50	36
	Urbano	18.599	2,31	7
SÃO JOSÉ DA VARGINHA	Rural	1.826	3,55	10
	Urbano	2.372	0,29	1
SARZEDO	Rural	282	0,55	2
	Urbano	25.532	3,17	9
Total	Rural	51.390	100,00	274
	Urbano	804.169	100,00	275

Fonte: Dados trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Durante as etapas de estratificação das amostras referente aos residentes na zona rural e urbana, também foi utilizado o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante de residentes na zona rural é composta por 274 pessoas, diminuindo a margem de erro total para 5,92% e, por sua vez, a amostra dos residentes na zona urbana teve seu erro reduzido para 5,91%. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

4.3.3.3. Plano amostral dos estabelecimentos comerciais



A partir da metodologia apresentada foi realizado o cálculo amostral para o número total de estabelecimentos econômicos presentes nos 19 municípios da chamada, de acordo com as informações obtidas na RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, referente ao ano de 2018, considerando 6% de erro e 95% de confiança.

$$n = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{18.843 * 1,96^2 * 0,25}{(18.843 - 1).0,06^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 263,07$$

Após obter o resultado acima, foi realizada a etapa de estratificação da amostra por município, utilizando o critério da representatividade proporcional.

Tabela 1: Amostra de estabelecimentos estratificada por município

Município	Número de estabelecimentos	Representatividade (%)	Amostra estratificada (95% confiança, 6% de erro)
Betim	6.364	33,77	90
Brumadinho	713	3,78	10
Curvelo	2.382	12,64	34
Esmeraldas	940	4,99	14
Florestal	213	1,13	3
Fortuna de Minas	92	0,49	2
Igarapé	720	3,82	11
Juatuba	416	2,21	6
Maravilhas	209	1,11	3
Mario Campos	157	0,83	3
Martinho Campos	572	3,04	9
Papagaios	480	2,55	7
Pará de Minas	2.829	15,01	40
Paraopeba	763	4,05	11
Pequi	130	0,69	2
Pompeu	884	4,69	13
São Joaquim de Bicas	353	1,87	5
São José da Varginha	120	0,64	2
Sarzedo	506	2,69	8
Total	18.843	100,00	273

Fonte: Dados da RAIS 2018, trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Ao realizar a estratificação da amostra, estabeleceu-se o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante é composta por 273 estabelecimentos, diminuindo a margem de erro total para 5,89%. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.



4.3.3.4. Técnica de amostragem e dimensionamento amostral – grupos de controle

O dimensionamento amostral do grupo de controle, tanto para os estabelecimentos comerciais quanto para a população/indivíduos, seguirá o mesmo rigor metodológico do dimensionamento amostral da região de abrangência (19 municípios). Sem comprometer a qualidade desta proposta, este dimensionamento será estruturado ao longo dos trabalhos, prevendo, no máximo, aplicação de 378 questionários nos grupos.

4.3.3.5. Questionário junto à população/indivíduos

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo CEDEPLAR e pré-testado pelo IPEAD.

4.3.3.6. Questionário junto aos estabelecimentos comerciais

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo CEDEPLAR e pré-testado pelo IPEAD.

4.3.3.7. Coleta de dados via telefone

O contexto de combate à pandemia do COVID-19, juntamente com a condição de restrição orçamentária, justificaram a aplicação remota dos questionários, sem qualquer prejuízo à qualidade dos trabalhos e dos resultados. Informações relacionadas à infraestrutura e software de pesquisa, bem como tratamento e sigilo dos dados encontra-se no Anexo I.

4.4. Indicadores de complexidade



O diferencial da proposta está na inclusão de indicadores de complexidade, construídos a partir da RAIS e da base de comércio exterior, para identificar o nível de competitividade de cada setor nos municípios atingidos em relação ao restante do país, e assim caracterizar de forma mais precisa a estrutura produtiva de cada município. Mais especificamente, a importância dos indicadores de complexidade, nessa pesquisa, está associada à capacidade dessas medidas de indicarem: (i) o nível de competitividade e concentração relativas na produção de diferentes bens, em nível altamente desagregado; (ii) a proximidade entre os setores, quanto às capacidades produtivas utilizadas para a produção de cada par de bens; e (iii) os níveis de complexidade dos setores. Tais informações são fundamentais não só para avaliar adequadamente a estrutura produtiva dos municípios atingidos e identificar os municípios do grupo de controle, como também para projetar cenários futuros para os mesmos, segundo os objetivos dessa proposta de pesquisa.

O primeiro indicador é o **Índice de Densidade da Atividade (IDA)**. Partindo do pressuposto de que atividades próximas no *Espaço de Atividades* usam capacidades produtivas semelhantes, esse índice mede a facilidade de produção competitiva de um dado bem em função da produção competitiva de bens próximos, que serve de proxy para as capacidades existentes (Hausmann et al, 2011). Em outros termos, esse índice mede a proximidade de uma dada atividade em relação à estrutura produtiva atual da região (atividades com VCR), indicando assim sua dificuldade para atingir vantagem comparativa neste setor. Esta medida reflete também a quantidade de novos conhecimentos produtivos que uma região precisa adquirir para desempenhar uma determinada atividade de forma competitiva. Ou seja, quanto menor for o IDA, mais capacidades terão de ser adquiridas e mais longo e difícil/custoso será o processo de aquisição de VCR nessa atividade. Dessa forma, setores em que a região não possui VCR, mas que possuem elevado IDA, apresentam elevado potencial para ganho de competitividade.

Uma vez que setores mais complexos geram maior crescimento da renda, torna-se importante analisar qual é o ganho gerado pela aquisição de competitividade nesse setor. Por isso, o segundo indicador utilizado nesse projeto é o **Indicador de Ganho de Oportunidade (IGO)**. Proposto por Hausmann et al (2011), ele apresenta o ganho que a aquisição de VCR gera em termos de abrir novas possibilidades para o aumento da participação de setores mais complexos na estrutura produtiva. Dito de outra forma, o



IGO permite levar em consideração as possibilidades futuras de mudança estrutural abertas pela aquisição de competitividade em uma determinada indústria.

Por fim, será incluída também na análise o índice de **Desvantagem Comparativa Revelada (DCR)**, proposto por Britto et al (2019) e construído de forma análoga ao índice de VCR, mas aplicado às importações. A construção desse indicador justifica-se pela necessidade de se considerar a importância da produção para o mercado interno, não captada pelos indicadores calculados a partir das exportações ou emprego. Segundo Britto et al. (2019), o índice de DCR permite fazer certas inferências sobre a produção voltada para o mercado local. Um $DCR < 1$ em uma dada atividade sugere que a produção local é capaz de competir, em certa medida, com as importações no mercado doméstico. Por outro lado, o oposto seria verificado para as atividades com $DCR > 1$, nas quais a localidade é pouco competitiva mesmo no mercado doméstico vis-à-vis importados. Nesse sentido, o índice DCR revela informações adicionais sobre o estoque de capacidades disponíveis na localidade e sua estrutura de demanda.

Em conjunto, esses indicadores podem ser utilizados para identificação de setores promissores para a reconversão produtiva e para a identificação de novos mercados. Podem ser utilizados também para monitorar a contribuição das ações mitigadoras para reparação e melhoria da estrutura produtiva dos municípios atingidos.

4.5. Metodologia para descrição do mercado de trabalho e estrutura produtiva

4.5.1. Mercado de Trabalho

A caracterização do mercado de trabalho formal nos municípios atingidos e municípios controles será feita a partir da descrição de indicadores que permitam dimensionar o tamanho da força de trabalho e sua composição, e descrever a dinâmica no mercado formal pré e pós desastre. Para tanto, a pesquisa utilizará primordialmente dados secundários extraídos das bases RAIS e CAGED. Estas bases permitirão descrever as principais características do mercado de trabalho local, e avaliar o impacto do rompimento da barragem sobre aspectos como distribuição setorial e ocupacional, salários e composição da mão de obra formalmente empregada. No entanto, como estes



dados são restritos ao setor formal, as análises sobre inserção informal e relação entre formalidade e informalidade, e iniciativas de requalificação se apresentam como um desafio para pesquisa pela ausência de dados recentes representativos ao nível do município.

Para sanar a escassez de informações quanto aos desdobramentos para além do mercado de trabalho formal, o projeto propõe uma pesquisa de campo que coletará dados primários a respeito das transições de trabalho recentes, requalificação, e acesso a ações de reparação, que permitirão analisar a entrada para o mercado informal, o desemprego e inatividade, e a forma como as ações mitigadoras afetaram a inserção laboral. A seguir descrevemos as estratégias empíricas para a caracterização do mercado de trabalho formal nos municípios atingidos, e naqueles não atingidos que integrarão o grupo controle para a avaliação de impacto subsequente.

4.5.1.1. Caracterização do mercado de trabalho formal, descrição das trajetórias individuais e reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles

A caracterização do mercado de trabalho formal entre 2014 e 2018, e sua evolução no cenário posterior ao desastre, possibilita delinear como se deu a mudança no número e distribuição dos postos de trabalho, na inserção setorial e ocupacional dos trabalhadores, e as diferenças por idade, sexo, e nível educacional associada a estas transições. Para tanto, pretende-se utilizar principalmente a Relação Anual de Informações de Sociais (RAIS) e a RAIS identificada em formato de painel longitudinal, no qual é possível acompanhar trajetórias individuais dos trabalhadores, desde que estes se mantenham empregados formalmente. Neste sentido, uma das limitações da análise se deve a impossibilidade de captar as transições para informalidade, para o desemprego e para a inatividade (Noronha e Villela, 2019; Curi e Menezes-Filho; 2004). Tais movimentos serão discutidos com base em dados primários, que serão coletados em pesquisa de campo conduzida dentro deste projeto.

Apesar da limitação imposta pelos dados secundários disponíveis, as análises com base na RAIS identificada permitem responder à maior parte das demandas em relação à caracterização do mercado de trabalho formal nos municípios alvo, e ao impacto sofrido por estes após o rompimento da barragem. Com base nestes bancos de dados, propõe-se descrever a mobilidade intersetorial e ocupacional no mercado de trabalho formal dos municípios atingidos ao longo do período 2014-2018, de forma que os movimentos mais



prevalentes antes do choque econômico promovido pelo rompimento sejam bem identificados e possam ser comparados aos movimentos verificados no ano de 2019. A análise dos movimentos no mercado de trabalho formal no período proposto é feita a partir da construção de trajetórias individuais com base no CPF dos trabalhadores, em cada um dos anos considerados. A base RAIS identificada é de uso restrito, e o acesso aos dados para a elaboração das análises propostas é condicionada à sua liberação pelo Ministério da Economia.

A análise das trajetórias permitirá responder de forma detalhada como o perfil da mão de obra ocupada no setor formal foi afetada pelo rompimento, e como o choque ocorrido no setor minerador alterou a alocação dos trabalhadores no mercado. Além disso, através da descrição da movimentação pré e pós choque, poderemos discutir a seguintes dimensões da dinâmica interna ao mercado de trabalho formal nos municípios atingidos:

- **Inserção setorial e ocupacional**

A migração intersetorial e ocupacional do total de trabalhadores que ocupavam postos formais antes do rompimento da barragem, e especificamente daqueles nos setores ligados à mineração. A descrição da trajetória ao longo do tempo dos trabalhadores em postos diretamente ligados ao desastre permitirá discutir qual era a tendência anterior ao rompimento e como se deu a reinserção destes trabalhadores no ano que se seguiu. Neste sentido, a análise buscará identificar setores e ocupações de destino, perdas salariais, além perfil e qualificação daqueles que se reinseriram, e daqueles que deixaram o mercado de trabalho formal. No entanto, a saída do mercado de trabalho formal pode ter tido como resultado a transição para a informalidade, para o desemprego ou para a inatividade. E pode ou não ter se dado paralelamente ao recebimento de ações de compensação.

Os movimentos fora do mercado de trabalho formal e sua relação com o recebimento de reparação não podem ser analisados com base na RAIS, mas serão foco da discussão com base nos dados primários coletados na pesquisa de campo proposta.

- **Características individuais da força de trabalho:**

As características individuais associadas às migrações setoriais e ocupacionais antes e depois do choque econômico promovido pelo rompimento. Neste sentido, é preciso compreender como as características individuais como sexo, idade e



escolaridade estavam associadas à padrões específicos de inserção laboral, e como estes padrões foram afetados após o desastre.

Especificamente, o corte etário e de gênero será utilizado para descrever as trajetórias e comparar estes grupos demográficos em relação à manutenção da ocupação e da renda, a saída do mercado de trabalho formal, e à transição para outras ocupações. A análise permitirá identificar subgrupos populacionais mais vulneráveis à subocupação, à perda de rendimentos e à reinserção em postos com qualificação exigida inferior à escolaridade do indivíduo.

- **Deslocamento de trabalhadores para regiões próximas**

A reconstituição das trajetórias individuais a partir da RAIS identificada possibilita a identificação das migrações laborais que tiveram como origem na área atingida, e destino os municípios próximos. A partir desse subgrupo específico, os trabalhadores deslocados para os mercados formais vizinhos, é relevante analisar como se deu a transição entre setores, salários, e quais as rotas mais prevalentes nos deslocamentos intermunicipais.

Além da análise de trajetórias individuais, a descrição do mercado de trabalho formal com base na RAIS e sua evolução temporal permitirá discutir:

- **A reconfiguração da distribuição setorial e ocupacional do emprego formal ao longo do tempo.**

A descrição dos postos de trabalho por setor e ocupação ao longo do tempo permitirá visualizar tendências anteriores ao rompimento quanto às características do emprego formal na região, evitando que a dinâmica do mercado de trabalho pré-choque seja atribuída ao rompimento, e explicitando possíveis quebras estruturais provocadas pelo desastre. O mesmo será feito para os municípios identificados como elegíveis para o grupo de controle.

- **A qualificação dos trabalhadores, subocupação e sobre-escolaridade no mercado de trabalho formal ao longo dos anos**

Desde os anos 90, com a universalização do acesso escolar à população de 6 a 14 anos, o Brasil contabilizou importantes ganhos na escolaridade da população. Esses efeitos são diferentes entre coortes, uma vez que o período em que se deu o processo de escolarização define o grau de cobertura e a facilidade de acesso às políticas educacionais. Neste sentido, as coortes mais jovens, que se inseriram mais



recentemente no mercado de trabalho, tiveram acesso a um sistema educacional mais abrangente, e contam com maior nível educacional que as coortes anteriores. Essa interação entre idade e educação é fundamental para compreender a qualificação da mão de obra brasileira, dado o caráter relativamente recente da ampliação no sistema educacional. Dessa forma, a análise irá caracterizar a qualificação da mão de obra alocada por setor e ocupação, e por faixa etária, buscando qualificar a estratificação educacional dentro da estrutura produtiva nos mercados locais de interesse. Conhecer a forma como a força de trabalho se distribui dentro das ocupações dado seu perfil educacional nos dá insumos para discutir o acesso a oportunidades de inserção adequadas por características individuais, municipais, e ao longo do tempo.

A análise do grau de inadequação entre a escolaridade e ocupação utilizará o conceito de *mismatch*, no qual a qualificação do indivíduo não corresponde às atribuições do cargo que ele ocupa. Neste caso, pode-se verificar três situações distintas: i) a adequação entre escolaridade e função, ii) a sobre-escolaridade, quando os atributos educacionais são superiores às demandas do trabalho, e iii) a subescolaridade, quando o nível educacional é inferior às exigências da função. Quanto maior o grau de adequação, mais eficiente é alocação da mão de obra na economia (Ilo, 2014). Este indicador qualitativo de eficiência econômica permitirá descrever ao longo do tempo adequação no uso da força de trabalho, e se esta foi afetada pelo choque econômico promovido pelo rompimento da barragem.

Uma questão final sobre qualificação profissional da população economicamente ativa na área atingida é se, e como, o choque econômico imposto pelo rompimento da barragem desencadeou iniciativas de requalificação. É possível que, buscando facilitar sua reinserção no mercado de trabalho, os trabalhadores das áreas atingidas tenham buscado incrementar suas habilidades laborais, por iniciativa própria, induzidos por políticas públicas específicas ou programas privados ligados às empresas que atuavam na região. Entretanto, iniciativas de requalificação e seus impactos sobre a reinserção profissional não podem ser medidos a partir dos dados secundários disponíveis. Para tanto, serão utilizados os dados primários colhido na pesquisa de campo sobre a força de trabalho a ser conduzida no âmbito desta proposta. A partir desta sondagem, pretende-se obter informações sobre requalificação para o mercado de trabalho. Estas informações serão cruzadas com as características individuais e domiciliares, e com o histórico ocupacional progresso também oriundos da pesquisa, permitindo descrever o



perfil mais propenso à requalificação, e discutir quais os fatores associados às iniciativas de requalificação.

4.5.1.2. Flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho

Além da perspectiva da mobilidade setorial e ocupacional e de suas diferenças por características individuais, propõe-se a descrição da evolução do mercado de trabalho formal a partir da análise de indicadores agregados usuais na literatura. A contração e expansão da massa salarial e a criação de novos postos de trabalho formais será analisada a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A base do Caged permitirá analisar a tendência ao longo do período entre 2014 e 2019 no estoque de postos de trabalho e no saldo de empregos.

No caso do saldo de empregos, a base de dados permitirá a avaliar o impacto sobre a criação de novos postos de trabalho, antes e depois do choque imposto pelo rompimento da barragem. O saldo de empregos é dado pela diferença entre admissões e desligamentos, e indica de forma direta a direção de flutuações de curto prazo sobre a cobertura do mercado de trabalho formal. A expansão ou contração no estoque de empregos formais juntamente com o saldo na criação de novos postos com carteira assinada permitirão descrever a tendência pregressa do mercado de trabalho formal nos municípios atingidos, dimensionar o tamanho desses mercados e, posteriormente, mensurar o efeito isolado do rompimento da barragem sobre tais variáveis em comparação com os municípios de controle através da análise de impacto.

O mesmo será feito em relação a flutuações na massa salarial, outra variável derivada do CAGED. A análise da tendência temporal da massa salarial fornece uma medida agregada do desempenho do mercado de trabalho. Por sua vez, a descrição da evolução do salário médio de admitidos e desligados ao longo do tempo permitirá compreender a formação da massa salarial. Neste sentido, a análise do salário médio de admitidos e desligados, juntamente com o saldo de empregos, permitirá compreender a origem das variações na massa salarial e discuti-las tendo em vista a caracterização do mercado de trabalho e o fluxo de trajetórias descrito anteriormente.



4.5.1.3. A relação entre trabalho de mercado formal e informal, e os desdobramentos para fora do mercado de trabalho formal

As bases de dados secundários disponíveis não permitem avaliar a dinâmica do mercado de trabalho para além do setor formal no nível municipal, no período de interesse. Questões fundamentais sobre a dinâmica da força de trabalho em geral, como a taxa de desemprego, a taxa de inatividade, a informalidade demanda dados com representatividade municipal para que sejam estimados com precisão. Neste caso, conta-se apenas com o Censo Demográfico 2010 que, além de defasado, não compreende as modificações pós desastre. Sendo assim, a pesquisa buscará discutir estas dimensões com base nos dados primários que serão coletados na pesquisa de campo proposta sob a forma de sondagem da força de trabalho.

É importante ressaltar que, por não se tratar de pesquisa representativa por município, não será possível estimar as taxas de emprego, desemprego e inatividade. No entanto, a sondagem permitirá coletar o histórico ocupacional do indivíduo em idade ativa, de forma que este informe as características do emprego atual (ocupação, horas trabalhadas, rendimentos) e, se desempregado ou inativo, as características do último emprego. A reconstrução do histórico laboral pregresso nos dará insumos para caracterizar e discutir as transições para o desemprego e inatividade provocadas pelo rompimento da barragem na área amostrada. Além disso, será possível relacionar a condição na ocupação atual à renda familiar, às características individuais e domiciliares, e à inserção setorial atual e pregressa.

A análise das transições para fora do mercado de trabalho formal com base nos dados primários coletados buscará analisar, ainda, as tentativas de reinserção feitas após o rompimento da barragem. A partir destes dados, será possível identificar grupos com maior dificuldade de reinserção no mercado formal dadas as características da última ocupação, tempo no desemprego, e atuação no setor informal. Cabe, ainda caracterizar a prevalência na amostra do desemprego oculto pelo trabalho precário, ou seja, aqueles que se reinseriram parcialmente em atividades precárias de forma concomitante à procura de novo emprego formal. Este ponto poderá ser melhor desenvolvido em conjunto com a chamada n 43/2020, que tratará especificamente do mercado informal. A possível precarização do trabalho pós-desastre, assim como a inserção de parte da força de trabalho deslocada pelo rompimento no mercado informal são desdobramentos da dinâmica do mercado de trabalho com contornos complexos. A



interação entre as equipes, o compartilhamento de dados primários eventualmente coletados e a avaliação conjunta destes pontos contribuirá significativamente para a análise destes desdobramentos.

4.5.2. Estrutura Produtiva

A caracterização da estrutura econômica dos municípios e de seus mercados será realizada por meio de análise estatística descritiva dos dados secundários (ver 4.2) e primários levantados (ver 4.1). Na sequência são apresentadas as variáveis e indicadores relevantes para a análise proposta.

4.5.2.1. Capacidades produtivas locais; geração de emprego e renda

No âmbito deste estudo, a escala de produção local será identificada por meio de dados relativos ao Produto Interno Bruto municipal, sendo possível a sua discriminação por grandes setores de atividade, a saber agropecuária, indústria e serviços. Desta forma, será possível identificar a contribuição de cada segmento ao valor adicionado agregado bruto (VAB) nos municípios de análise. O PIB municipal representa o valor final de tudo aquilo que foi produzido pelo município em um determinado período, representando assim a dimensão da escala produtiva local. A observação da série histórica para esses dados permitirá identificar a evolução produtiva em cada um dos municípios ao longo do período entre 2014 e 2018, bem como sua representatividade em relação ao estado de Minas Gerais e ao restante do país. Para melhor estimativas do contrafactual da trajetória de evolução de indicadores, poderão ser incorporados anos anteriores a 2014.

Propõe-se também a identificação das atividades econômicas formais localizadas nos municípios de análise segundo setor de atividade, tamanho do estabelecimento, nível de qualificação dos trabalhadores e massa salarial, sendo todas estas informações disponibilizadas pela RAIS. Também serão avaliadas as possíveis mudanças na composição desses dados ao longo do período 2014-2018. A disponibilização dos dados das RAIS para o ano de 2019 permitirá observar os impactos imediatos do rompimento sobre atividades econômicas no conjunto de municípios avaliados.



Quanto aos dados primários resultantes da sondagem de empresas aqui proposta, estes serão tabulados e organizados com vistas a identificar no âmbito das capacidades produtivas locais: i) o nível de produção médio por município de análise e setor de atividade econômica; ii) o faturamento médio por setor de atividade econômica e por município de análise; ili) estimativa dos principais mercados para a produção local; iii) principais mercados de origem de insumos e equipamentos adquiridos por produtores locais; iv) lucros e rendas derivadas das atividades econômicas locais; entre outras características mapeadas. Propõe-se que os dados originários dessa coleta primária permitam a discriminação por setores de atividade classificadas por CNAE.

Através dos dados coletados, nessa etapa serão calculados indicadores de complexidade econômica associados às estruturas de emprego, produção e exportação dos municípios. Esses dados permitem entender o nível de desenvolvimento da estrutura produtiva de cada localidade e inferir as capacidades produtivas existentes. A partir dessas informações torna-se possível estimar a relação entre complexidade econômica, emprego e renda, o que permite projetar as trajetórias de desenvolvimento antes e depois desastre, contribuindo ainda para apontar possíveis caminhos para a reorganização da estrutura produtiva dos municípios atingidos.

A caracterização dos municípios atingidos e dos municípios do grupo controle, portanto, será baseada nos seguintes indicadores:

Quadro 1 – Variáveis de base secundária para caracterização da estrutura produtiva dos municípios

Variáveis	Descrição
Exportação Mun	Valor da exportação em US\$ (FOB) por município, produto e ano (ComexStat).
Importação Mun	Valor da importação em US\$ por município, produto e ano (ComexStat).
DCR Mun	Indicador de desvantagem comparativa revelada (DCR) calculado, com base nos dados de importação do país, por município, produto e ano (ComexStat).
Emprego Mun	Número de empregos formais por município, atividade e ano (RAIS).
QL Mun	Indicador de quociente locacional (QL) calculado com base nos dados de massa salarial por município, atividade e ano (RAIS).
Massa Salarial Mun	Massa salarial com base no emprego formal por município, atividade e ano (RAIS).
Salário Médio Mun	Salário médio com base no emprego formal por município, atividade e ano (RAIS).



Índice de Densidade	Indicador de densidade (ID) da atividade econômica por município, atividade e ano (RAIS).
Ganho de Oportunidade	Indicador de ganho de oportunidade (IGO) da atividade econômica por município, atividade e ano (RAIS).
ICE	Indicador de complexidade econômica (ICE) do município.
IC	Indicador de complexidade (IC) da atividade econômica.
PIB mun	PIB municipal (Contas Municipais).
Informações Demográficas	Informações demográficas dos município (população, escolaridade, perfil etário, etc.)

Fonte: Elaboração própria

4.5.2.2. Mercados relacionados à produção local

Para a avaliação dos mercados de destino da produção local e de origem de insumos e equipamentos utilizados em atividades produtivas nos municípios afetados e no grupo de controle, serão avaliados também indicadores relativos a comércio.

No que tange à inserção internacional dos municípios, os valores das exportações realizadas permitem identificar a parcela da produção que é destinada ao mercado exterior e mapear os principais países de destino. De forma similar, os indicadores de importação mostram a dependência da produção e consumo locais de artigos de origem estrangeira, permitindo ainda mapear os países que provém tais itens.

Os encadeamentos de mercado envolvendo a estrutura produtiva dos municípios de estudo serão mapeados por meio da sondagem de empresas. Para tal serão pesquisados os seguintes itens: i) identificação dos principais mercados para a produção local; ii) estimativa do valor comercializado para os principais mercados consumidores (valor médio entre 2014-2018); iii) principais mercados de origem de insumos e equipamentos adquiridos por produtores locais; iv) estimativa do valor das compras realizadas nos principais mercados de insumos e equipamentos (valor médio entre 2014-2018).

4.5.2.3. Avaliação dos impactos e custos do Rompimento da Barragem do Córrego do Feijão



A avaliação dos custos do rompimento sobre as atividades produtivas locais será realizada a partir dos dados coletados pela sondagem de empresas, na qual os respondentes deverão apontar: i) mudanças estimadas no volume de produção; ii) alterações no volume e valor de vendas; iii) alterações estimadas nos custos de produção; iv) estimativa das perdas no estoque de capital; v) estimativa perdas em termos de capacitações das firmas e vi) impactos do rompimento sobre os mercados consumidores e fornecedores.

Indicadores extraídos de bases de dados secundários também serão utilizados para esse fim. Destaca-se, sobretudo, a atualização de dados da RAIS para o ano de 2019, que permitirá captar os impactos imediatos do evento sobre o número de empreendimentos econômicos formais na área de estudo. Tal base dados permitirá ainda avaliar os efeitos sobre o número de postos de trabalho e a massa salarial paga por empreendimentos locais.

4.6. Metodologia para projeção, construção de cenários e reconversão produtiva

O projeto utilizará de duas abordagens para projeções. A primeira é derivada das regressões estimadas para avaliação de impacto, baseada em microssimulação. Esta abordagem tem a vantagem de permitir a separação do impacto de todas as intervenções, inclusive aquelas mitigadoras a partir dos coletados com as sondagens. A segunda abordagem se baseia nos indicadores de complexidade (item 4.4) e tem como foco sinalizar caminhos para a reconversão produtiva dos municípios atingidos.

4.6.1. Análise baseada em Microssimulações

Enquanto a primeira parte da análise empírica é voltada para quantificar as perdas e danos causadas pelo rompimento da Barragem, a segunda parte, refere-se a projeções e cenários e está bastante atrelada a análise de possíveis intervenções e a capacidade de resiliência do mercado atingido. Um ponto importante ressaltado na literatura sobre impacto econômico e social de catástrofes é o papel das políticas públicas e ações mitigadoras (Cavallo *et al.* 2013; Kirchberger, 2017). Logo, a partir das estimativas



econométricas sobre os impactos sobre mercado de trabalho e produção, propõe-se simular as trajetórias dos indicadores após o desastre em diferentes cenários, estabelecidos a partir de diferentes intervenções ou ações mitigadoras, sendo o cenário de referência aquele em que não ocorre nenhuma intervenção. A base para definição dos cenários será construída a partir do levantamento prévio de todas as ações mitigadoras realizadas na região, inclusive aquelas decorrentes de políticas públicas e auxílio humanitário/emergencial.

A base para as projeções construída a partir da estratégia de microssimulação serão derivadas das regressões estimadas para avaliação de impacto.

A primeira estratégia consiste simplesmente na estimação dos indicadores de interesse a partir das características observadas do grupo de tratamento, mas considerando os retornos do grupo de controle. A ideia é, portanto, estimar quais seriam os indicadores observados para os municípios atingidos caso os mesmos tivessem os retornos estimados para os municípios de controle, que, por definição, não foram expostos ao desastre. Nesse caso, estaríamos simulando qual seria a trajetória dos indicadores em municípios afetados caso os mesmos apresentassem os retornos estimados no seu contrafactual, sem a existência do desastre.

Formalmente, estima-se:

$$y_{it}^C = \beta_0^C + \beta^C x_{it}^C + \varepsilon_{it}^C \quad (1)$$

A partir dos parâmetros estimados em (1), tem-se o valor observado de do indicador de interesse nos municípios atingidos caso os mesmos tivessem os retornos observados nos municípios de controle, isto é:

$$y_{it}^T = \beta_0^C + \beta^C x_{it}^T \quad (2)$$

A segunda estratégia consiste em aplicar os retornos para características observadas antes do desastre no grupo de tratamento, municípios atingidos, mas, substituindo as reais características observadas pós desastre por características observadas antes do desastre. Nesse caso, estamos supondo que houve alteração na distribuição dessas características observáveis, migração, mudança de perfil ocupacional, redução da capacidade empreendedora, entre outras.



Formalmente, o primeiro passo é estimar:

$$\hat{Y}_{it}^T = \hat{\beta}_0^T + \hat{\beta}^T X_{it}^T + \varepsilon_{it}^T \quad (3)$$

Então, a partir dos parâmetros estimados em (3), tem-se:

$$\hat{Y}_{it}^T = \hat{\beta}_0^{T+h} + \hat{\beta}^{T+h} X_{it}^T \quad (4)$$

Uma terceira estratégia consiste em simulações construídas a partir de possíveis intervenções ou ações mitigadoras, tenham sido elas realizadas ou não, por exemplo, diferentes valores para pagamento de indenizações. Ou seja, os parâmetros são estimados com base nos dados observados e, em seguida, aplicado ao vetor de características observadas hipotético, decorrentes das diferentes intervenções políticas consideradas.

Cabe ressaltar que, nas três estratégias consideradas, as simulações referem-se apenas a mudanças na média dos indicadores.

4.6.2. Projeções a partir de indicadores de complexidade

Os indicadores de complexidade, avaliados no nível dos setores, conseguem prever com grande significância a alocação dos fatores produtivos locais, como um grande número de estudos recentes tem apontado (Liao e Vidmer, 2018; Cristelli et al., 2015; Hausmann et al., 2014)². O principal diferencial de simulações realizadas a partir da abordagem das redes complexas é que ela permite a identificação dos setores e atividades mais centrais, i.e. nódulos em ecossistemas produtivos aninhados. Em geral, esses nódulos são aqueles que requerem as capacidades mais próximas de outras atividades, funcionando como a porta para o desenvolvimento produtivo local, um passo fundamental para se entender as estratégias de reconversão produtiva.

Assim, essa metodologia permite identificar setores promissores para a reconversão produtiva dos municípios atingidos. A partir da lista desses setores, é possível estimar os ganhos econômicos potenciais da diversificação produtiva, isso é, da

² O desempenho do indicador de complexidade tem sido extensivamente avaliado por meio de ferramentas econométricas (e.g. Hausmann et al., 2011; Felipe et al, 2013; Bustos et al. 2012). Liao e Vidmer, (2018) e Cristelli et al. (2015) mostram que as medidas de complexidade conseguem captar elementos que outras abordagens não são capazes na explicação da evolução de uma ampla gama de sistemas complexos. Hausmann et al. (2014) apontam ainda que, em análise retrospectiva, o Índice de Complexidade Econômica (ICE) mostrou-se capaz de prever o crescimento dos países com precisão cinco vezes maior do que o Índice de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial, analisando o período entre 1978 e 2008



aquisição de VCR em novos setores relacionados à capacidade produtiva local. O sucesso da metodologia da complexidade econômica tem levado à sua aplicação a uma variada gama de temas e iniciativas para estratégias de diversificação inteligente (Balland et al, 2019).

Para o caso brasileiro, há estudos como o de Britto et al (2019), que avaliam as potencialidades industriais da economia brasileira, Romero e Silveira (2019) que avaliam os setores potenciais por unidades federativas, Cimini et al. (2018), que estuda as cadeias produtivas do estado de Minas Gerais, e Freitas, Silveira, Cimini e Romero (2020), que avaliam os ganhos econômicos de curto e longo prazo associados à aquisição de VCR em determinados produtos indicados a partir de uma visão de “especialização inteligente” (*smart specialization*) para Minas Gerais. Recentemente, os autores da presente proposta replicaram com sucesso, em estudo ainda por ser publicado, a abordagem da complexidade para a construção de cenários de reconversão produtiva para o município de Belo Horizonte e sua microrregião através do uso de dados de emprego e também de exportações, da RAIS e Secex, respectivamente.

A proposta visa replicar a metodologia para os municípios afetados pela paralisação da atividade econômica mineradora e precisam encontrar soluções para reconversão produtiva em um patamar mais inclusivo e sustentável a partir das vocações locais.

4.7. Metodologia para avaliação de ações mitigadoras

A avaliação das ações mitigadoras será realizada com base nas projeções realizadas na pesquisa. Uma vez que essas ações se iniciaram logo após o rompimento da barragem, os dados secundários disponíveis para o ano de 2019 já incorporam os efeitos dessas ações. Sendo assim, os cenários a serem analisados envolvem a projeção das atividades econômicas dos municípios atingidos: (i) sem rompimento; (ii) com rompimento e ações mitigadoras; e (iii) com rompimento, mas excluindo ações mitigadoras.

Comparando as projeções realizadas levando em consideração as ações mitigadoras, com as projeções realizadas removendo os efeitos dessas ações, mas incorporando os impactos projetados do rompimento, torna-se possível avaliar os efeitos



das ações mitigadoras sobre a atividade de cada um dos setores da economia dos municípios afetados.

A utilização da RAIS identificada será fundamental para o cruzamento de informações referentes às ações de reparação de danos já realizadas, em especial, aqueles referentes a indivíduos e empreendimentos. Destaca-se que o acesso ao cadastro de ações mitigadoras realizadas com identificação do contribuinte será fundamental para se ter uma estimativa de seus efeitos. O relacionamento desses dois bancos de dados, RAIS identificada e cadastro, permitirá estimar o impacto do acesso às ações de compensação sobre a participação no mercado de trabalho formal. Mais especificamente, será possível discutir em que medida o recebimento de compensações monetárias afeta a inserção e permanência no mercado de trabalho formal. Ainda em relação aos efeitos das ações mitigadoras sobre o mercado de trabalho local, espera-se que os dados provenientes da pesquisa de campo permitam delinear o perfil dos domicílios recebedores quanto a composição, escolaridade, e participação no mercado de trabalho das pessoas em idade ativa. No caso dos dados primários, será possível discutir a relação entre o recebimento, a situação laboral pré-choque, e posterior participação no mercado de trabalho informal, desemprego e inatividade. Essas últimas três condições não podem ser verificadas através da RAIS, mas poderão ser descritas a partir dos dados primários coletados.

A partir dos indicadores utilizados e construídos para esse estudo, será possível, ao final, formular uma proposta de monitoramento das intervenções de mitigação e reparação de danos nos municípios afetados. A abordagem metodológica para a elaboração desse documento se baseia na metodologia do marco lógico (PFEIFFER, 2000). Trata-se de uma metodologia de projetos, amplamente adotado em intervenções sociais, que consiste na definição de uma lógica vertical e outra horizontal. Na lógica vertical estão listados os objetivos de longo prazo, curto prazo, entregas e atividades relacionadas a uma determinada intervenção, obedecendo uma lógica de interdependência em que o cumprimento de cada nível depende do cumprimento do nível imediatamente inferior.

Já a lógica horizontal é necessária para acompanhar o desempenho da intervenção e encadeamento em todos os seus níveis. A lógica vertical é composta por indicadores, meios de verificação e premissas relacionados a cada um dos níveis verticais. Para acompanhar objetivos de longo prazo, são definidos indicadores de avaliação de



efetividade, para objetivos de curto prazo, indicadores de avaliação de eficácia, e para entregas, indicadores de eficiência. Cada indicador deve ser acompanhado da fonte de verificação e a sua periodicidade, e sua disponibilidade deve ser compatível com a proposta de monitoramento e avaliação de cada nível da intervenção. Finalmente, as premissas referem-se aos fatores que influenciam no cumprimento de cada item da intervenção e devem ser considerados durante o monitoramento.

O projeto irá oferecer insumos para a construção da lógica vertical para o monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas. O principal ponto será a escolha de indicadores mais relevantes e dos meios de verificação acessíveis que irão compor os protocolos de monitoramento e avaliação. Essa escolha deve considerar a capacidade de coleta de informações dos municípios para fontes de verificação. Para isso, estão previstas visitas técnicas a instituições públicas responsáveis pelo monitoramento. Deve-se considerar ainda que o projeto possibilitará tanto a criação de uma linha de base dos indicadores já existentes, quanto a construção de metas, baseadas nos exercícios de projeção, que permitam acompanhamento constante e adequado do mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios.



5. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

5.1. Etapa 1 - Elaboração do desenho de pesquisa, organização das bases de dados e pesquisa de campo

Na primeira etapa da pesquisa serão coletadas e organizadas as bases de dados a serem utilizadas nas etapas subsequentes da pesquisa. Para avaliar os impactos sobre emprego e produção decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão, propõe-se o uso de bases de dados secundárias e de uma base de dados primária, a qual será construída especificamente para cumprir com os objetivos gerais da proposta de pesquisa, de forma complementar.

As atividades dessa primeira etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 1.1: Organização e tratamento das bases de dados secundários (RAIS, CAGED, Censo Demográfico, ComexStat, Comtrade, Contas Municipais, Matriz de Insumo Produto);
- Atividade 1.2: Elaboração do desenho de pesquisa: definição de critérios para escolha dos municípios do grupo de controle, identificação do universo e definição da amostra;
- Atividade 1.3: Início da pesquisa de campo (sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas);
- Atividade 1.4: Elaboração do relatório relacionado ao Produto 1, contendo descrição completa das bases de dados, operacionalização e métodos adotados para identificação, classificação e caracterização do mercado de trabalho e das atividades produtivas nos municípios atingidos. A entrega do produto 1 será realizada antes da conclusão do trabalho de campo, já que os itens de entrega independem do resultado da coleta primária.

Produto 1: Resultados preliminares com descrição completa das bases de dados, operacionalização e métodos adotados para identificação, classificação e caracterização



do mercado de trabalho e das atividades produtivas nos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

Em relação à atividade 1.3, a Fundação IPEAD detalha as seguintes ações:

- Elaboração do plano detalhado das pesquisas,
- Solicitação, por meio do juízo, de base de dados/cadastro dos estabelecimentos comerciais junto à Receita Federal e dos indivíduos junto às operadoras ou Agência de Regulação em Telefonia, com compromisso de sigilo,
- Treinamento da equipe considerando as particularidades do projeto,
- Tratamento, adequações e complementos sobre as bases de dados/cadastros,
- Programação digital da 1ª versão do instrumento de coleta (questionário) no software de pesquisa,
- Pré-teste da 1ª versão do questionário,
- Construção da versão final do questionário,
- Condução das pesquisas (empresas e população).

5.2. Etapa 2 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)

Na segunda etapa da pesquisa os dados coletados na ETAPA 1 serão utilizados para caracterizar e avaliar o mercado de trabalho e as atividades produtivas formais das regiões atingidas entre 2014-2018, visando a cumprir os objetivos específicos (a), (b) e (c) do projeto.

As atividades dessa segunda etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 2.1: Análise descritiva dos dados de emprego, produção e comércio;
- Atividade 2.2: Análise descritiva dos indicadores de complexidade;
- Atividade 2.3: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal;
- Atividade 2.4: Análise preliminar dos resultados da coleta primária;



- Atividade 2.5: Elaboração dos relatórios relacionados aos produtos 2, 3 e 4.

Produto 2 – Avaliação do mercado de trabalho, emprego e qualificação profissional dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento do mercado de trabalho nas economias dos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

Produto 3 - Avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento das estruturas produtivas nas economias dos municípios atingidos. Identificação dos mercados consumidores internos e externos a área atingida, sistemas de distribuição e fornecedores. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

Produto 4 – Comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: trabalhadores, setores, firmas, municípios, etc.). Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

5.3. Etapa 3 - Construção de cenários e simulações para 2019-2023

Na terceira etapa da pesquisa os dados e indicadores analisados na ETAPA 2 serão utilizados para projetar cenários para o mercado de trabalho e as atividades produtivas formais das regiões atingidas para o período 2020-2024, visando a cumprir os objetivos específicos (d) e (e) do projeto.

As atividades dessa segunda etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 3.1: Avaliação da evolução do indicador de complexidade, emprego e produção nos municípios;
- Atividade 3.2: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque.
- Atividade 3.3: Estimação dos indicadores e variáveis de interesse a partir de contrafactuais e cenários elaborados com base em intervenções e diferentes ações mitigadoras possíveis.



- Atividade 4.4: Construção de tendências a partir das estimativas de indicadores nos diferentes cenários considerados.

Produto 5 – Elaboração de cenários para o mercado de trabalho e para atividades produtivas dos municípios atingidos e para o período 2019-2023. Comparar estes cenários com cenários para municípios similares. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

5.4. Etapa 4 - Avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento visando à reconversão produtiva

A partir da análise desenvolvida na pesquisa de dados secundários e da pesquisa de campo, principalmente em relação à trajetória de tendência anterior ao rompimento da barragem, será desenvolvida a avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento já efetuadas, visando cumprir os objetivos específicos (f) e (g) do projeto. Essa etapa pode envolver visita técnica às entidades locais de representação de interesse e instituições públicas relevantes para compreensão das capacidades institucionais existentes para subsidiar plano de monitoramento. As ações que serão avaliadas serão indicadas à pesquisa pelo CTC do Projeto Brumadinho.

- Atividade 4.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente às ações de mitigação e reparação.
- Atividade 4.2: Tabulação e consolidação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação.
- Atividade 4.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação (Etapa 3).
- Atividade 4.4*: Realização de visitas técnicas junto a entidades de interesse, condicionado às restrições da pandemia.
- Atividade 4.5: Elaboração do protocolo de monitoramento contendo indicadores de acompanhamento, fonte de verificação e premissas.
- Atividade 4.6: Elaboração do relatório relacionado ao produto 6.



Produto 6 – Avaliação das ações mitigadoras e reparadoras executadas e planejadas. Proposta de monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas.

Conforme solicitado na chamada 41&42, especifica-se que a atividade 4.4 é a única que envolve visitas técnicas a gestores e profissionais dos equipamentos públicos e órgãos da administração municipal ou estadual, e justifica-se pela necessidade de compreender a realidade de coleta de informações primárias de forma continuada para a proposição dos protocolos de monitoramento do mercado de trabalho. Essas atividades serão realizadas entre o sexto e oitavo mês, a depender das condições da pandemia.

5.5. Etapa 5 - Revisão e consolidação dos Resultados

A última etapa do projeto consiste na revisão de material construído a partir dos insumos do próprio projeto (bases secundárias e primárias), bem como do material de outros subprojetos destacados pela equipe, em acordo com o CTC do Projeto Brumadinho, como relevantes para o objeto da análise

- Atividade 5.1: Consolidação e revisão de produtos parciais.
- Atividade 5.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital compatível com as exigências da chamada 41&42.
- Atividade 5.3: Entrega de relatórios finais revisados.
- Atividade 5.4: Entrega de dados original e tratada

Produto 7 – Consolidação e revisão dos produtos parciais. Este relatório deverá conter as bases de dados primária e as bases de dados tratadas com suas respectivas instruções de uso. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.



6. CRONOGRAMA

A pesquisa terá a duração de 10 (dez) meses, divididos em 5 etapas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Cronograma das atividades do Projeto

	Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
ETAPA 1	1.1	■									
	1.2	■									
	1.3*	■	■	■	■	■					
	1.4	■									
	Produto 1	■									
ETAPA 2	2.1		■	■	■						
	2.2		■	■	■						
	2.3		■	■	■						
	2.4**						■				
	2.5				■	■	■				
	Produto 2 ¹				■	■	■	■			
	Produto 3				■	■	■	■			
	Produto 4						■	■	■		
ETAPA 3	3.1						■	■	■		
	3.2						■	■	■		
	3.3						■	■	■		
	3.4						■	■	■		
	Produto 5								■	■	
ETAPA 4	4.1	■	■	■							
	4.2				■	■					
	4.3						■	■	■		
	4.4						■	■	■		
	4.5									■	■
	Produto 6									■	■
ETAPA 5	5.1				■	■	■	■	■	■	■
	5.2							■	■	■	■
	5.3										■



	5.4										
	Produto 7										

* A atividade 1.3 refere-se ao trabalho de campo que, se inicia na etapa 1, mas finaliza apenas na etapa seguinte. Conforme detalhado na seção 5.1, a entrega do Produto 1 independe da finalização do trabalho de campo.

** A atividade 2.4 refere-se às análises preliminares dos resultados das sondagens e depende do encerramento da atividade 1.3.

¹ Versões preliminares dos produtos 2, 3 e 4 podem ser entregues, sem a inclusão dos dados da coleta primária.

O Quadro 3 reflete o cronograma específico do trabalho de campo, fornecido pelo IPEAD.

Quadro 3 - Cronograma do trabalho de campo

Atividades	Meses				
	1	2	3	4	5
Elaboração do plano detalhado das pesquisas	x				
Solicitação do cadastro de respondentes (estabelecimentos comerciais e indivíduos)	x				
Treinamento da equipe	x				
Tratamento dos cadastros de dados das empresas e indivíduos	x	x	x	x	x
Formatação digital da 1ª versão dos questionários		x			
Pré-teste da 1ª versão dos questionários		x			
Formatação digital da versão final dos questionários		x			
Coleta de dados		x	x	x	x
Tratamento dos dados		x	x	x	x
Entrega dos bancos de dados					x



7. PLANO DE TRABALHO DOS MEMBROS DA EQUIPE

7.1. Equipe do Projeto

Marco Aurélio Crocco

Professor Pesquisador P1, coordenação geral do estudo, responsável por todas as atribuições previstas no edital da Chamada 41&42 e minuta de Contrato (Anexo I do edital).

Apresentação: Marco Crocco é bacharel em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Economia Industrial e da Tecnologia pela UFRJ e PhD em Economia pela Universidade de Londres. Possui também pós-doutoramento pelas Universidades de Cambridge, na Inglaterra, e Paris-Dauphine ou Paris IX, na França. Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG e pesquisador nível 1 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui extensa trajetória de pesquisa em economia monetária e desenvolvimento regional. Ocupou vários cargos administrativos na UFMG e na administração pública, dentre eles: diretor-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG), diretor presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da UFMG, presidente do Conselho de Administração do Parque Tecnológico de Minas Gerais (BH-TEC) do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1810645213176454>

Fernanda Cimini Salles

Professora Pesquisadora P2, subcoordenação do projeto; apoio ao coordenador na supervisão e articulação científica e operacional entre os eixos da pesquisa; orientação técnica e operacional do trabalho da equipe; responsável pelas atribuições previstas no edital da Chamada 41&42 (produzir informações/conteúdos sobre o projeto que serão publicadas no site da Plataforma Brumadinho, receber demandas oriundas do CTC do Projeto Brumadinho e organizar atividades relativas à pesquisa de campo).



Apresentação: Professora Adjunta do Departamento de Economia da UFMG. Doutora em Sociologia pela UFRJ, com doutorado sanduíche em Ciência Política no MIT. Mestre e bacharel em Relações Internacionais (PUC-MG). Bacharel em Ciências Sociais (UFMG). Ocupou cargos administrativos na UFMG e no Governo de Minas: coordenadora do curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG, Superintendente de Financiamento e Coordenadora da Exportaminas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7140242782266830>

Flávia Lúcia Chein Feres

Professora Pesquisadora P2; coordenação científica e operacional metodologia da avaliação de impacto do desastre, ações mitigadoras e construção de projeções. Revisão teórica, estudos estatísticos e análises relacionadas ao mercado de trabalho.

Apresentação: Professora Associada do Departamento de Economia da UFJF, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFJF, pesquisadora nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Doutora em Economia pelo Cedeplar/UFMG, com período doutorado sanduíche no Departamento de Economia da PUC-Rio.. Mestre em Administração Pública e Governo, pela EAESP-FGV/SP. Foi gerente de projetos do Ministério da Integração Nacional. É coordenadora do NIETES - Núcleo Interinstitucional de Estudos em Trabalho e Economia Social. Possui publicações em periódicos internacionais como *Applied Economics*, *Journal of Economic Studies*, *Environment and Development Economics*., na área de desenvolvimento econômico e avaliação de políticas públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8054315662265191>

Luciana Luz

Professora Pesquisadora P2; coordenação científica e operacional do eixo “mercado de trabalho”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre no mercado de trabalho formal; análise do impacto sobre a mobilidade no mercado de trabalho, sobre a configuração setorial e ocupacional, e seus efeitos sobre renda das famílias e bem-estar. Supervisão da coleta e consolidação dos dados primários referentes à sondagem da força de trabalho para mercado de trabalho.



Apresentação: Apresentação: Professora Adjunta II do Departamento de Demografia (UFMG), mestre em Demografia pelo Cedeplar (UFMG), e PhD em Sociologia/Demografia pela Arizona State University. Atua principalmente na interação entre dinâmica demográfica e políticas públicas, com especial interesse em demografia econômica e demografia da educação. Possui experiência em pesquisas de campo, tendo atuado em projetos no Brasil e na África Subsaariana. Atualmente, é professora visitante na Universidade de Chicago. Possui publicações em periódicos internacionais de destaque na área de ciências sociais aplicadas como *Demographic Research*, *Studies in Family Planning*, *Social Science Research*.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9548163506091465>

João Prates Romero

Professor Pesquisador P2; coordenação científica e operacional do eixo “produção”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre sobre a estrutura produtiva; Análises de complexidade, estrutura produtiva e desenvolvimento econômico.

Apresentação: Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFMG, doutor em Economia pela Universidade de Cambridge, Departamento Land Economy, e pesquisador nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua tese de doutorado foi vencedora do prêmio BRICS Economic Research Award em 2016, promovido pelo Exim Bank da Índia. Foi também por duas vezes vencedor do Prêmio CNI de Economia nas categorias: Intermediação Financeira e Crescimento Industrial em 2009, e Indústria Brasileira em 2015. É membro do Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP), e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (GPPD), do Cedeplar-UFMG. Possui publicações em periódicos internacionais de destaque, como *Cambridge Journal of Economics*, *Metroeconomica*, *International Review of Applied Economics*, *CEPAL Review*, *Review of Political Economy* e *Journal of Economic Studies*, nas áreas de crescimento e desenvolvimento econômico, estrutura produtiva, comércio internacional e economia aplicada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3753946953125246>



Ulisses Pereira do Santos

Professor Pesquisador P2; coordenação científica e operacional do eixo “análises de mercados”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre sobre os empreendimentos formais e estrutura de mercado. Responsável pela supervisão da coleta e organização de dados primários e secundários a serem empregados no estudo e pela elaboração dos relatórios de pesquisa referentes ao eixo.

Apresentação: Doutor em Economia (área de concentração em economia regional e urbana) pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais, com período de doutorado sanduíche no Georgia Institute of Technology, em Atlanta (US). É mestre em Economia pela UFMG e graduado em Ciências Econômicas pela mesma universidade. É Professor do Departamento de Economia da UFMG, lecionando principalmente nos cursos de Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais. Também leciona no Programa de Pós-graduação em Economia do CEDEPLAR e no Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da UFMG. Integra do Grupo de Pesquisa em Economia da Ciência e Tecnologia do CEDEPLAR/FACE/UFMG, pesquisando em áreas relativas aos Sistemas de Inovação, às Redes Globais de Produção e Inovação, à Economia Regional e ao Desenvolvimento Econômico e Regional.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4948996070053567>

Elton Freitas

Técnico Pesquisador/Extensionista Pós-Doutorado Júnior (P4): revisão teórica e análise técnica; Suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco nas análises de mercado de trabalho e estrutura produtiva.

Apresentação: Doutor e mestre em economia pela UFMG. Graduado em Economia pela UFC (2008). Foi assessor técnico no TCE/MG, professor substituto da FACE/UFMG entre 2016 e 2017, ocupou cargos de assessoria técnica no INDI (2017), na FAPEMIG (2015 e 2017), foi também Empreendedor Público no Escritório de Prioridades Estratégicas de Minas Gerais (2013-2015). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, Economia Industrial, Complexidade Econômica, Análise de Redes, Econometria e Econometria Espacial.



Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7115134234408070>

Fabício Silveira

Técnico Pesquisador/Extensionista Pós- Doutorado Júnior (P4); revisão teórica e análise técnica; Suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco na avaliação de ações mitigadoras e projeções.

Apresentação: Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestre pelo CEDEPLAR-UFMG (2011) e PhD pela Universidade de Cambridge (2018). É pesquisador residente no CEDEPLAR-UFMG, pós-doutorando na UFMG e pesquisador associado do 'Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde e Proteção Social' da FIOCRUZ-MINAS (GPSPS) e do 'Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento' do CEDEPLAR (GPPD). Editor adjunto da 'APS em Revista' e secretário editorial da 'Revista Gestão e Sociedade'. Professor voluntário na FACE-UFMG, foi professor substituto no departamento de economia da UFMG e no departamento de Land Economy da Universidade de Cambridge. Também atuou como consultor e pesquisador na Fundação Dom Cabral, IPEAD, UFMG e IEL-FIEMG. Tem experiência nas áreas de Inovação, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Industrial e Avaliação de Políticas Públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1230098528682064>

Marcelo Silva Borges de Andrade

Técnico Pesquisador/Extensionista Mestre (P5), revisão teórica e análise técnica; suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco na construção de indicadores de complexidade e avaliação de medidas mitigadoras.

Apresentação: Marcelo Andrade é bacharel em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como assessor em assuntos econômicos na Secretaria de Estado de Planejamento de Minas Gerais; como assessor de projetos especiais na gerência de inteligência da



Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais (INDI), e como coordenador do Projeto DataViva na mesma instituição. Atua como consultor em projetos que envolvem avaliação de impacto socioambientais decorrentes de instalação de empreendimentos. Tem experiência com gestão de banco de dados, análises econômicas e estatísticas e coordenação de equipe. Possui interesse em economia dos recursos naturais, avaliação de impacto e avaliação de programas sociais e políticas públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9353556578308779>

Quadro 4 - Plano de Trabalho Pesquisadores Bolsistas

Bolsa	Atribuições Gerais	Atribuições específicas
1. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)	Apoio na revisão teórica e conceitual; auxílio na construção de indicadores; auxílio em análises estatísticas; participação na redação dos diversos relatórios.	Apoio ao eixo Mercado de Trabalho
2. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)		Apoio ao eixo Estrutura Produtiva
3. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)		Apoio ao eixo Empreendimentos e Mercados
1. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)	Auxílio na coleta, montagem e tabulação da base de dados para a pesquisa; auxílio aos coordenadores na interface com outros subprojetos do Projeto Brumadinho e no atendimento às demandas do CTC; participação na redação dos diversos relatórios.	Apoio à avaliação de ações de mitigação
2. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)		Apoio à construção de cenários e projeções
1. Bolsista Estudante de Graduação (IX)	Apoio na organização do material de pesquisa, auxílio na coleta e compilação de informações para subsidiar a pesquisa; apoio aos coordenadores no monitoramento dos indicadores de cumprimento de atividades e fases	Apoio ao eixo Mercado de Trabalho
2. Bolsista Estudante de Graduação (IX)		Apoio ao eixo Produção
3. Bolsista Estudante de Graduação (IX)		Apoio ao eixo mercados

7.2. Fundação IPEAD

A Fundação IPEAD, entidade sem fins lucrativos, é credenciada pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC como fundação de apoio à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.



Instituída em 1948 como Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas, por iniciativa de professores da FACE/UFMG, com o apoio de instituições dos segmentos comercial, financeiro e industrial do Estado, convertida em fundação em 2003, a Fundação IPEAD possui reconhecimento nacional pelo desenvolvimento de metodologias e realização de pesquisas que atendem aos mais rigorosos padrões científicos, além de produzir indicadores de acordo com critérios técnicos atualizados.

A Fundação IPEAD tem como principais finalidades: prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional das unidades da UFMG, efetuar pesquisas, estudos teóricos e aplicados, prestar serviços de consultoria e assessoria, ministrar treinamento especializado com o objetivo científico ou profissional, relacionados com as ciências econômicas, administrativas, contábeis, demográficas e afins. A comprovação da experiência técnica do IPEAD encontra-se no Anexo I.

Cabe considerar que O IPEAD, instituição parceira do CEDEPLAR na proposta aprovada pela CHAMADA 3 - Identificação e Caracterização da População Atingida, se apresenta como instituição parceira nesta CHAMADA 41&42 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS com o propósito de atuar no planejamento e execução de pesquisas de campo amostral e, conseqüentemente, gerar informações primárias necessárias ao alcance dos objetivos da chamada, conforme previsto no item 3.3.3, Informações Gerais, do edital. Destaca-se que ao atuar em diferentes subprojetos o IPEAD vislumbra, a partir da sinergia alcançada, promover ganhos técnicos, operacionais e científicos ao projeto UFMG BRUMADINHO.

A estrutura organizacional a seguir mostra a dimensão da equipe do IPEAD necessária para realizar com excelência as operações de campo e demais ações.



Como observado, a estrutura é composta por 01 (um) Coordenador da Pesquisa Quantitativa, em tempo parcial, responsável diretamente por todas as atividades que envolve a Coleta de Informações. Mais do que isso, este profissional estará em permanente contato com o comitê técnico (CEDEPLAR) para implementar possíveis



ajustes, correções e/ou outras ações que necessitem de encaminhamento imediato. Sobre sua supervisão direta estarão 01 (um) Técnico de Pesquisa, em tempo parcial, e 01 (um) Assistente de Pesquisa. Junto com a coordenação, estes profissionais devem planejar a pesquisa, viabilizar a operacionalização do treinamento, verificar, continuamente, a evolução e a qualidade da pesquisa e, diante de imprevistos, propor e viabilizar revisão no plano de coleta, entre outras atividades.

A equipe de campo conta ainda com 6 (seis) Pesquisadores.

A estrutura organizacional conta ainda com 01 (um) Técnico de TI e Base de Dados, com atuação em tempo parcial, para garantir a programação e manutenção dos equipamentos de coleta e arquivo dos dados.

A equipe, em especial os pesquisadores, receberá treinamento específico considerando o contexto e as particularidades do projeto, dentre elas as possíveis condições de estresse e desgaste dos respondentes.



8. CRONOGRAMA DE DESPESAS

O valor total da proposta é de **R\$1.299.992,69**. São contrapartidas desse valor o uso da infraestrutura e equipamentos do Cedeplar/UFMG. Os itens gerais do orçamento, bem como cronograma de despesas estão discriminados abaixo.

Quadro 5 - Síntese do cronograma de despesas

Itens de despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Total
PESSOA FÍSICA - Bolsas	51.000,00	51.000,00	51.000,00	51.000,00	51.000,00	51.000,00	51.000,00	51.000,00	51.000,00	51.000,00	510.000,00
PESSOA FÍSICA - Estágio e Bolsa a estudantes de Graduação ou Pós-Graduação	35.200,00	35.200,00	35.200,00	35.200,00	35.200,00	35.200,00	35.200,00	35.200,00	35.200,00	35.200,00	352.000,00
MATERIAL DE CONSUMO	1.780,00										1.780,00
MATERIAL PERMANENTE/EQUIPAMENTO	77.512,00										77.512,00
IPEAD	99.996,81	59.998,09			39.998,72						199.993,62
PASSAGENS E DIÁRIAS						902,67	902,67	902,67			2.708,00
RESOLUÇÃO 10/95	155.999,07										155.999,07
TOTAL	421.487,88	146.198,09	86.200,00	86.200,00	126.198,72	87.102,67	87.102,67	87.102,67	86.200,00	86.200,00	1.299.992,69

O pagamento de bolsas para professores servidores, bem como a alocação de horas semanais seguem os termos das leis: 8.958/94, 10.973/04, decreto 7423/10 e Resolução UFMG 01/2011. O valor das bolsas dos professores, pesquisadores e bolsistas atendem a proporcionalidade em relação ao número de horas dedicadas às atividades, observando as normas específicas e valores de cada categoria estipulados pelo edital da Chamada 41&42. Todos os bolsistas do projeto terão dedicação de 20 horas semanais.



Quadro 6 - Síntese das bolsas para professores servidores

Nome	Atividade no Projeto	Vinculação	Horas Semanais	Remuneração mensal	Permanência no Projeto em meses	Total
Professor (P1)	Coordenador Geral	Docente UFMG	6,00	8.500,00	10	85.000,00
Professor (P2)	Subcoordenador	Docente UFMG	6,00	8.500,00	10	85.000,00
Professor (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	6,00	8.500,00	10	85.000,00
Professor (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	6,00	8.500,00	10	85.000,00
Professor (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	6,00	8.500,00	10	85.000,00
Professor (P2)	Pesquisador	Docente UFJF	6,00	8.500,00	10	85.000,00
Sub-total Bolsas						510.000,00

Quadro 7 - Síntese das bolsas para pesquisadores

Nome	Atividade no Projeto	Vinculação	Qte	Remuneração mensal com encargos	Permanência no Projeto em meses	Total
Pós- Doutorado Júnior (P4)	Pesquisador	Externo	2	7.700,00	10	154.000,00
Técnico Mestre (P5)	Pesquisador	Externo	1	5.000,00	10	50.000,00
Doutorando	Suporte nas atividades	Discente UFMG (pós-graduando)	3	3.000,00	10	90.000,00
Mestrando	Suporte nas atividades	Discente UFMG (pós-graduando)	2	2.000,00	10	40.000,00
Graduação	Produção de dados	Discente UFMG (graduando)	3	600	10	18.000,00
Sub-total Estudantes						352.000,00

Os gastos com equipamento são necessários para suporte no levantamento e tratamento de informações, acesso a informações, comunicação, aplicação de métodos quantitativos, redação de relatórios. Com o uso intensivo em base dados é necessária a melhoria de performance e otimização do desempenho e acesso a bancos de dados. O equipamento pretende o aumento de espaço, aceleração de armazenamento, aceleração do desempenho no acesso a bancos de dados.



Quadro 8 - Síntese das despesas com equipamentos

DESCRIÇÃO	Atividade Relacionada no Projeto	QUANTIDADE	VALOR	VALOR TOTAL
Servidor DELL R740 composto de: 2 PROCESSADOR 4214 - 12cores; 2 X DDR4 64GB 2933Y; 2 X HDD 1.2TB 10K SAS; 1 X CONTROLADORA H730 2GB; 1 X PLACA DE REDE 10G; 2 X FONTE 750W; 3 ANOS GARANTIA; 1 X PLACA REDE 10G Dell R730; Cabo de conexão; SSD para R740 1 x SSD 960GB SATA; 2 X SSD 3,84TB SAS SFF RI 12Gbps - Part Number Dell: 64G77	Equipamento necessário para suporte no levantamento e tratamento de informações, acesso a informações, comunicação, aplicação de métodos quantitativos, redação de relatórios. Com o uso intencional em base de dados é necessária a melhoria de performance e otimização do desempenho e acesso a bancos de dados. O equipamento pretende o aumento de espaço, aceleração de armazenamento, aceleração do desempenho no acesso a bancos de dados	1	72.410,00	72.410,00
Computador Processador mínimo de 8ª geração do modelo Intel® Core™ i5 com 6 núcleos, mínimo de 3GHz expansível até 4.1 GHz, cache de 9MB, consumo de 65 W; Memória desejável o mínimo de 8GB do padrão DDR4 de 2400MHz		1	4.300,00	4.300,00
HD Seagate Externo Portátil Expansion USB 3.0 2TB	Equipamento necessário para armazenamento das informações do projeto e entrega de relatórios em formato digital	1	802,00	802,00
Sub-total (equipamentos)				77.512,00

Os gastos com material de consumo justificam-se pela necessidade de impressão de relatórios e compartilhamento de material digital entre membros da equipe e CTC, possibilitando portabilidade e mobilidade de dados para trabalho em mais de uma plataforma.

Quadro 9 - Síntese das despesas com material de consumo

DESCRIÇÃO	Atividade Relacionada no Projeto	QUANTIDADE	VALOR	VALOR TOTAL
Papel A4 (resma)	Impressão de relatórios	25	20,00	500,00
Tonner impressora	Impressão de relatórios	1	790,00	790,00
Pen drive 64gb	Material necessário para backup e uso da equipe	7	70,00	490,00
Sub-total (material)				1.780,00



Estão previstos também gastos em viagens (aluguel de carro e diárias) para a condução de visitas técnicas aos municípios atingidos para realização de entrevistas em profundidade e coleta complementar de informações.

Quadro 10 - Síntese das despesas com viagens

Descrição	Atividade Relacionada no Projeto	Quantidade	Valor	Total geral
Aluguel de carro com motorista (12h)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa	4	500	2.000,00
Diária(DECRETO Nº 6.907/2009)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa	4	177	708,00
Sub-total (Diárias)				2.708,00

Finalmente, a parceria com a Fundação IPEAD será fundamental para a coleta primária de dados (sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas). O valor total dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo IPEAD/UFMG é de R\$199.993,62, discriminados a seguir:

Quadro 11 - Síntese das despesas Fundação IPEAD

Item	Quant.	Valor/mês (R\$)	Valor/Hora (R\$)	Período (meses)	Total (R\$)
Coordenador de pesquisa	0,20	19.428,33	110,39	5	19.428,33
Técnico de pesquisa	0,20	8.312,79	47,23	5	8.312,79
Assistente de pesquisa	0,50	7.739,20	43,97	5	19.348,01
Técnico de TI e base de dados	0,20	12.310,15	69,94	4	9.848,12
Pesquisador de campo	5,00	6.994,62	39,74	4	139.892,30
Serviços de dados (telefonias)	1,00	791,02		4	3.164,07
Total					199.993,62

O cronograma de desembolso a ser executado pela Fundep, fundação gestora do projeto UFMG Brumadinho, em favor do IPEAD prevê 3 parcelas, todas vinculadas a entrega de produtos, conforme quadro apresentado a seguir. A compatibilidade de preços encontra-se no Anexo I.



Quadro 12 - Síntese do cronograma de despesas Fundação IPEAD

Parcelas	Valor (R\$)	Produto/relatório vinculado	Data de entrega, por parte do IPEAD, do produto/relatório ao Coordenador do projeto	Período para avaliação e aprovação do produto/relatório por parte do Coordenador do projeto	Período para pagamento
1ª	99.996,81	Plano detalhado de coleta	Até o 10º dia corrido após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
2ª	59.998,09	Instrumentos de coleta	Até o fim do 2º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
3ª	39.998,72	Bancos de dados das pesquisas	Até o fim do 5º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
Total	199.993,62				



9. PROGRAMAÇÃO DE ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS, FINAIS E DE APRESENTAÇÕES

O projeto prevê a entrega de produtos na sequência prevista no edital da Chamada 41&42. As etapas, porém, envolvem atividades concomitantes e interdependentes, com durações distintas. Para fins de programação e prestação de contas, considera-se o último mês de trabalho da etapa como sendo o mês de entrega do relatório referente ao produto. Assim, o produto 1 será entregue ao final do segundo mês e, assim, respectivamente, conforme tabela abaixo.

Quadro 13 - Programação de entregas

Etapa	Produto	Prazo de Execução
Etapa 1 Desenho de Pesquisa	1 Relatório referente ao produto 1	4 semanas (final do Mês 1)
Etapa 2 Caracterização dos municípios + Pesquisa de campo	1 Relatório referente aos produtos 2, 3 e 4.	20 semanas (Mês 2 - final do mês 6)
Etapa 3 - Construção de cenários e projeções (essa etapa depende dos resultados da coleta primária e da análise das ações mitigadoras)	1 Relatório referente ao produto 5	12 semanas (Início no mês 6 - final do mês 8)
Etapa 4 - Avaliação de medidas mitigadoras (essa etapa começa com coleta de dados sobre ações, mas depende dos resultados da etapa 3 para conclusão)	1 Relatório referente ao produto 6	36 semanas (Início no mês 1 - final do mês 9)
Etapa 5- Revisão e consolidação (essa etapa é iniciada a partir da finalização da etapa 2 e envolve exercício contínuo de revisão e alimentação das bases de dados.	Apresentação de Resultados e Relatório final referente ao Produto 7	32 semanas (Início no mês 4 - mês 10)



10. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES E FASES

Na tabela [x] estão descritos os indicadores que permitem acompanhar o cumprimento das etapas e atividades mais relevantes. Diferente da tabela anterior, em que cada etapa se encerra com a entrega do produto, nessa tabela são definidos indicadores de acompanhamento que permitem ao CTC monitorar o desempenho das atividades do projeto. Os prazos para o cumprimento de cada indicador poderão ser pactuados no primeiro mês do projeto.

Quadro 14 - Indicadores de cumprimento de atividades e fases

Etapa	Atividade	Indicador
Etapa 1 Desenho de Pesquisa	Atividade 1.1: Organização e tratamento das bases de dados secundários (RAIS, CAGED, Censo Demográfico, ComexStat, Comtrade, Contas Municipais, Matriz de Insumo Produto); Atividade 1.2: Elaboração do desenho de pesquisa: definição de critérios para escolha dos municípios do grupo de controle, identificação do universo e definição da amostra; Atividade 1.3: Início da pesquisa de campo (sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas); Atividade 1.4: Elaboração do relatório relacionado ao Produto 1, contendo descrição completa das bases de dados, operacionalização e métodos adotados para identificação, classificação e caracterização do mercado de trabalho e das atividades produtivas nos municípios atingidos.	1. Municípios do grupo controle selecionados. 2. Base de dados secundários organizada 3. Questionários pré-teste elaborados 4. Base de dados/cadastro com medidas mitigadoras organizada
Etapa 2 Caracterização dos municípios + Pesquisa de campo	Atividade 2.1: Análise descritiva dos dados de emprego, produção e comércio; Atividade 2.2: Análise descritiva dos indicadores de complexidade; Atividade 2.3: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal; Atividade 2.4: Análise preliminar dos resultados da coleta primária; Atividade 2.5: Elaboração do relatório relacionados aos produtos 2, 3 e 4.	1. Indicadores de caracterização de municípios detalhados. 2. Trajetória socioeconômica pré-choque com indicadores mais relevantes disponível 3. Banco de dados coleta primária
Etapa 3 - Construção de cenários e projeções (essa etapa depende dos resultados da coleta primária e	Atividade 3.1: Avaliação da evolução do indicador de complexidade, emprego e produção nos municípios; Atividade 3.2: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque. Atividade 3.3: Análise econométrica para estimar tendência com definição de algum critério de incerteza associado (significância estatística) a partir de método a ser definido.	1. Primeiro resultado da simulação micro-econométrica disponível s/medidas mitigadoras 2. Primeiro resultado da projeção de complexidade disponível s/medidas mitigadoras



da análise das ações mitigadoras	Atividade 4.4: Aplicação das tendências geradas aos indicadores para construção de cenários.	
Etapa 4 - Avaliação de medidas mitigadoras (essa etapa começa com coleta de dados sobre ações, mas depende dos resultados da etapa 3 para conclusão)	<p>Atividade 4.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente às ações de mitigação e reparação.</p> <p>Atividade 4.2: Tabulação e consolidação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação.</p> <p>Atividade 4.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação (Etapa 3).</p> <p>Atividade 4.3: Elaboração do protocolo de monitoramento contendo indicadores de acompanhamento, fonte de verificação e premissas.</p> <p>Atividade 4.4: Elaboração do relatório relacionado ao produto 6.</p>	<p>1. Primeiro resultado da simulação micro-econométrica disponível c/ medidas mitigadoras</p> <p>2. Primeiro resultado da projeção de complexidade disponível c/medidas mitigadoras</p>
Etapa 5- Revisão e consolidação (essa etapa é iniciada a partir da finalização da etapa 1 e envolve exercício contínuo de revisão e alimentação das bases de dados.	<p>Atividade 5.1: Consolidação e revisão de produtos parciais.</p> <p>Atividade 5.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital compatível com as exigências da chamada 41&42.</p> <p>Atividade 5.3: Entrega de relatórios finais revisados.</p> <p>Atividade 5.4: Entrega de dados original e tratada</p>	<p>1. Relatório de acompanhamento de demandas encaminhadas pelo CTC atendidas.</p> <p>2. Relatório de insumos incorporados de outros subprojetos</p> <p>3. Relatório</p>



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abadie, Alberto, Alexis Diamond, and And Jens Hainmueller. 2010. "Synthetic Control Methods for Comparative Case Studies: Estimating the Effect of California's Tobacco Control Program." *Journal of the American Statistical Association*.
- Abadie, Alberto, and Javier Gardeazabal. 2003. "The Economic Costs of Conflict: A Case Study of the Basque Country." *American Economic Review*.
- Anttila-Hughes, J.K., Hsiang, S.M., 2013. Destruction, Disinvestment, and Death: Economic and Human Losses following Environmental Disaster. Unpublished Manuscript.
- Avelino, A.; Dall'erba, S. Comparing the economic impact of natural disasters generated by different input-output models: an application to the 2007 Chehalis River Flood (WA), *Risk Analysis*, 0(0), 2018.
- Baez, J., Santos, I., 2008. On Shaky Ground: The Effects of Earthquakes on Household Income and Poverty. RPP-LAC-MDGs and Poverty – 02/2008, RBLAC-UNDP, New York.
- Balland, P.; Boschma, R.; Crespo, J.; Rigby, D. Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification, *Regional Studies*, 53:9, 1252-1268, (2019).
- Baltagi, B. H. *Econometric Analysis of Panel Data*, Wiley and Sons, Chichester, 2005.
- Baltagi, B. H. *Forecasting with Panel Data*. Center for Policy Research. 74, 2007.
- Box, G. E. P.; Jenkins, G. M.; Reinsel, G. C.; Ljung, G. M. *Time series analysis: Forecasting and control*. Fifth edition, Wiley and Sons, 2016.
- Bustos, S.; Gomez C.; Hausmann R.; Hidalgo C. A. The Dynamics of Nestedness Predicts the Evolution of Industrial Ecosystems. *PLoS ONE* 7(11), 2012.
- Cavallo, E.; Galiani, S.; Noy, I.; Pantano, J. Catastrophic natural disasters and economic growth, *Review of Economics and Statistics*, 95(5), 2013.
- Cimini, Fernanda; ROCHA, Elisa M. P. ; VILLEFORT, I. . Encurtando as distâncias: o uso da plataforma Dataviva para identificar oportunidades de sofisticação econômica em Minas Gerais. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 21, p. 1-31, 2018.



- Christaller, W. (1933) Central Places in Southern Germany. English translation by Carlisle W. Baskin. London: Prentice-Hall, 1966.
- Cristelli, M.; Tacchella, A.; Pietronero, L. The Heterogeneous Dynamics of Economic Complexity. PLoS ONE 10(2), 2015.
- Curi, Andréa Zaitune, and Naércio Aquino Menezes-Filho. "Os determinantes das transições ocupacionais no mercado de trabalho brasileiro." *Anais do XXXII Encontro Nacional da Anpec* (2004).
- Freitas, E. Indústrias relacionadas, complexidade econômica e diversificação regional: uma aplicação para microrregiões brasileiras. Tese (Doutorado em Economia) – CEDEPLAR/Universidade Federal de Minas Gerais, 150p. 2019.
- Freitas, E. et al. Complexidade econômica e especialização inteligente: uma proposta de política de diversificação para o desenvolvimento de Minas Gerais. In: Queiroz, A. Políticas de Desenvolvimento em Minas Gerais. Belo Horizonte: FJP, 2020 (*no prelo*).
- Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais - 2013. Belo Horizonte: FJP, 2018.
- Gignoux, J., Menéndez, M., 2016. Benefit in the wake of disaster: long-run effects of earthquakes on welfare in rural Indonesia. *J. Dev. Econ.* 118, 26–44.
- Halliday, T., 2006. Migration, risk, and liquidity constraints in El Salvador. *Econ. Dev. Cult. Change* 54 (July (4)), 893–925.
- Hausmann, R.; Hidalgo, C. A.; Bustos, S.; Coscia, M.; Simoes, A.; Yildirim, M. A. The Atlas of Economic Complexity: Mapping Paths to Prosperity, MIT Press, 2014.
- Hausmann, R.; Hidalgo, C. A. The network structure of economic output. *J. Econ. Growth* 16, 309–342, 2011.
- Hidalgo, C. A.; Hausmann, R. The building blocks of economic complexity. *Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.* 106, 10570–10575, 2009.
- Hidalgo, C. A.; Klinger, B.; Barabasi, A.-L.; Hausmann, R. The product space conditions the development of nations, *Science*, 317, 2007.
- Hirschman, A. Transmissão Inter-regional e Internacional do Crescimento Econômico. In J. Schwartzman, *Economia Regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 1977.



- International Labor Organization. Skills mismatch in Europe: Statistics Brief, Setembro 2014.
- Jacobs, J. The Economy of Cities. New York: Random House, 1969.
- Kaldor, N. The case for regional policies, *Scottish Journal of Political Economy*, 17, 1970.
- Kirchberger, Martina. 2017. "Natural Disasters and Labor Markets." *Journal of Development Economics*.
- Kubo, Y. Scale economies, regional externalities, and the possibility of uneven regional development, *Journal of Regional Science*, 35(1), 1995.
- Liao, H.; Vidmer, A. A Comparative Analysis of the Predictive Abilities of Economic Complexity Metrics Using International Trade Network. Complexity, 2018.
- Lima, A. C; Simões, R. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 12. N. 21. 2010.
- Mealy P.; Farmer, J. D.; Teytelboym, A.; Interpreting economic complexity. *Science Advances*, 5, 2019.
- Mu, J.; Chen, Y. Impacts of large natural disasters on regional income, *Natural Hazards*, 2016.
- Myrdal, G. Economic theory of underdeveloped regions. Duckworth: London, 1957.
- Noronha, Cláudia Lima Ayer, and Elaine Meire Vilela. "A utilização da RAIS em estudos longitudinais para análise da mobilidade ocupacional de estrangeiros no mercado de trabalho." *Anais* (2019): 1-5.
- North, D. C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: Schwartzman, J. *Economia Regional: textos escolhidos*. Cedeplar, Belo Horizonte, 1977.
- Pfeiffer, Peter. O quadro lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. *Revista do Serviço Público*, ano 51, nº1, 2000.
- Premand, P., 2008. Hurricane Mitch and consumption growth of Nicaraguan agricultural households. The Centre for the Study of African Economies Working Paper.
- Stojkoski, V.; Utkovski, Z.; Kocarev, L. The Impact of Services on Economic Complexity: Service Sophistication as Route for Economic Growth. *PLoS ONE* 11(8), 2016.



- Toya, H.; Skidmore, M. Economic development and the impacts of natural disasters, *Economics Letters*, 94, 2007.
- Thirlwall, A. Regional problems are "balance-of-payments" problems, *Regional Studies*, 14(5), 1980.
- Wailoo, K., O'neill, K., Dowd, J., & Anglin, R. (Eds.). (2010). *Katrina's Imprint: Race and Vulnerability in America*. Rutgers University Press. Retrieved June 9, 2020, from www.jstor.org/stable/j.ctt5hj22t
- Xiao, Y. Local economic impacts of natural disasters, *Journal of Regional Science*, 51(4), 2011.
- Yang, D., 2008. Risk, migration, and rural financial markets: evidence from earthquakes in El Salvador. *Soc. Res.: Int. Q.* 75 (3), 955–992.
- Zaccaria, A.; Mishra, S.; Cader, M.; Pietronero, L. Integrating Services in the Economic Fitness Approach. Policy Research Working Paper 8485. World Bank Group, 2018.



ANEXO I - PROJETO FUNDAÇÃO IPEAD



**Proposta de atuação do IPEAD/UFMG como
instituição parceira do CEDEPLAR/UFMG**

**Subprojeto CHAMADA PÚBLICA INTERNA
INDUZIDA N 41&42/2020 AVALIAÇÃO DA
PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS
Projeto UFMG Brumadinho**

Belo Horizonte, junho de 2020.

ce.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
: Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
:P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



Índice

1	4
1.1	4
2	5
3	5
3.1	5
3.2	6
3.3	7
3.3.1	7
3.3.1.1	8
3.3.1.2	9
3.3.2	11
3.3.3	11
3.3.4	12
3.3.4.1	12
3.3.4.2	12
3.3.5	13
3.3.6	13
3.3.7	13
3.3.8	14
3.3.9	14
3.3.10	14
3.3.11	15
3.3.12	15
3.3.13	15
4	17



4.1

17

4.2 17

ANEXO I – CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	17
ANEXO II – CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	28
ANEXO III - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	55
ANEXO IV - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	60
ANEXO V - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	62
ANEXO VI - ESTATUTO DO IPEAD	63
ANEXO VII - TERMO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE DO IPEAD	79

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





1 IPEAD, instituição parceria

O IPEAD, instituição parceira do CEDEPLAR na proposta aprovada pela CHAMADA 3 - Identificação e Caracterização da População Atingida, se apresenta como instituição parceira nesta CHAMADA 41&42 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS com o propósito de atuar no planejamento e execução de pesquisas de campo amostral e, conseqüentemente, gerar informações primárias necessárias ao alcance dos objetivos da chamada, conforme previsto no item 3.3.3, Informações Gerais, do edital.

Destaca-se que ao atuar em diferentes subprojetos o IPEAD vislumbra, a partir da sinergia alcançada, promover ganhos técnicos, operacionais e científicos ao projeto UFMG BRUMADINHO.

1.1 Pesquisa de campo junto aos estabelecimentos comerciais e à população

O IPEAD realizará uma **sondagem**, por meio de amostra probabilística, junto aos estabelecimentos comerciais e à população dos 19 municípios compreendidos na região de referência (municípios atingidos) previstos o item 3.3.3 Informações Gerais, da chamada. Os detalhes do plano amostral e a metodologia da pesquisa serão apresentados a seguir.

Adicionalmente, conforme determinação da chamada, item 3.2 Objetivos específicos, realizará aplicação dos mesmos questionários a estabelecimentos comerciais e população de municípios similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. O plano amostral dos grupos de controle será detalhadamente estruturado ao longo dos trabalhos.

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





2 Breve histórico do IPEAD UFMG

A Fundação IPEAD, entidade sem fins lucrativos, é credenciada pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC como fundação de apoio à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Instituída em 1948 como Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas, por iniciativa de professores da FACE/UFMG, com o apoio de instituições dos segmentos comercial, financeiro e industrial do Estado, convertida em fundação em 2003, a Fundação IPEAD possui reconhecimento nacional pelo desenvolvimento de metodologias e realização de pesquisas que atendem aos mais rigorosos padrões científicos, além de produzir indicadores de acordo com critérios técnicos atualizados.

A Fundação IPEAD tem como principais finalidades: prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional das unidades da UFMG, efetuar pesquisas, estudos teóricos e aplicados, prestar serviços de consultoria e assessoria, ministrar treinamento especializado com o objetivo científico ou profissional, relacionados com as ciências econômicas, administrativas, contábeis, demográficas e afins.

3 Experiência Técnica comprovada

3.1 Pesquisas e sondagens com empresas

Listamos abaixo algumas experiências.

- Desenvolvimento e realização da Pesquisa/Sondagem Conjuntural da Micro e Pequena Indústria Mineira de Transformação, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos de 2007 e 2011, contratada pelo SEBRAE/MG, com entrevistas por telefone.
- Desenvolvimento e realização da Pesquisa Índice de Expectativas da Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos de 2011 e 2012, contratada pelo SEBRAE/MG, com entrevistas por telefone.
- Desenvolvimento e realização da pesquisa/sondagem da Inovação Tecnológica no Brasil, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos 2009 e

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





2014, contratada pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, com entrevistas por telefone. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o CEDEPLAR.

- Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO I,

3.2 Pesquisas/projetos junto a população atingida

Listamos abaixo algumas experiências.

- Identificação de atingidos, cadastramento censitário de milhares de pessoas afetadas por empreendimentos (desapropriações por exemplo) e moradores de grandes vilas, aglomerados e conjuntos habitacionais populares, muitas delas em áreas de desastres naturais (inundações e desabamentos ou de áreas de risco iminente de desastres e desapropriações). Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO II,
- Elaboração do Plano Diretor Participativo, que compreendeu diversas pesquisas de dados primários, dos seguintes municípios afetados direta ou indiretamente pelo grande lago de Furnas: Cabo Verde, Monte Belo, Muzambinho, Nova Resende e Juruáia. Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO III,
- Parceria com o CEDEPLAR/UFMG para a gestão do projeto que compreendeu a Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado das cidades da região Metropolitana de Belo Horizonte. Este trabalho compreendeu cidades afetadas por grandes empreendimentos de mineração e muitas cidades pertencentes à bacia do Rio Paraopeba. O atestado que comprova esta experiência está disponível no ANEXO IV,
- Parceria com o CEDEPLAR/UFMG para a gestão do projeto que compreendeu a Revisão dos Planos Diretores Participativo dos Municípios de Itatiaiuçu, Rio Manso, Juatuba, Matheus Leme e São Joaquim de Bicas, todas pertencentes à bacia do Rio Paraopeba e alguns deles afetados por grandes obras ou empreendimentos minerários e/ou pelo manancial de Rio Manso O atestado que comprova esta experiência está disponível no ANEXO V.

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



3.3 Aspectos relevantes referentes à metodologia e técnica de pesquisa

Nesta seção, apresentam-se o dimensionamento e a estratificação da amostra junto às empresas e à população residente nos 19 municípios contemplados na chamada. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, cujas entrevistas serão realizadas por telefone em período específico.

3.3.1 Técnica de amostragem – região de abrangência

A definição do tamanho da amostra foi realizada com base no procedimento de dimensionamento conservador para a proporção, uma vez que a variância da proporção populacional é desconhecida. Dessa forma, considerando a população finita, tem-se a utilização da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1).e^2 + Z^2 p q}$$

sendo: n : o tamanho da amostra;

N : o tamanho da população (neste estudo será o total de estabelecimentos econômicos e de pessoas residentes nos 19 municípios);

e : o erro máximo tolerado;

Z : o valor da abscissa da curva Normal Padronizada considerando-se um nível de confiança igual a $1 - \alpha$, sendo α o nível de significância;

p : parâmetro populacional de interesse, probabilidade de ocorrer o sucesso;

q : $q = 1 - p$.

Como o produto $p \cdot q$ é desconhecido, utiliza-se o valor conservador de 0,25, o qual é o valor máximo que a função $p \cdot q$ atinge para a variância do parâmetro populacional de interesse.





A população a ser estudada é dividida em duas fontes de análise, a primeira como sendo o número total de estabelecimentos **econômicos** presentes nos 19 municípios contemplados na chamada, e a segunda, como o número total de pessoas residentes nessas localidades, sendo realizados dois cálculos amostrais. Para ambos universos de interesse, procedeu-se ao dimensionamento da amostra a ser coletada considerando-se um erro máximo tolerável de 6% e um nível de confiança de 95%.

3.3.1.1 Plano amostral dos estabelecimentos comerciais

A partir da metodologia apresentada foi realizado o cálculo amostral para o número total de estabelecimentos **econômicos** presentes nos 19 municípios da chamada, de acordo com as informações obtidas na RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, referente ao ano de 2018, considerando 6% de erro e 95% de confiança.

$$n = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{18.843 * 1,96^2 * 0,25}{(18.843 - 1).0,06^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 263,07$$

Após obter o resultado acima, foi realizada a etapa de estratificação da amostra por município, utilizando o critério da representatividade proporcional.

Tabela 1: Amostra de estabelecimentos estratificada por município

Município	Número de estabelecimentos	Representatividade (%)	Amostra estratificada (95% confiança, 6% de erro)
Betim	6.364	33,77	90
Brumadinho	713	3,78	10
Curvelo	2.382	12,64	34
Esmeraldas	940	4,99	14
Florestal	213	1,13	3
Fortuna de Minas	92	0,49	2
Igarapé	720	3,82	11
Juatuba	416	2,21	6
Maravilhas	209	1,11	3
Mario Campos	157	0,83	3
Martinho Campos	572	3,04	9
Papagaios	480	2,55	7
Pará de Minas	2.829	15,01	40
Paraopeba	763	4,05	11





Pequi	130	0,69	2
Pompeu	884	4,69	13
São Joaquim de Bicas	353	1,87	5
São José da Varginha	120	0,64	2
Sarzedo	506	2,69	8
Total	18.843	100,00	273

Fonte: Dados da RAIS 2018, trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Ao realizar a estratificação da amostra, estabeleceu-se o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante é composta por 273 estabelecimentos, diminuindo a margem de erro total para 5,89%. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

3.3.1.2 Plano amostral da população/indivíduos

Ao observar a estrutura dos indivíduos residentes nos 19 municípios da chamada, viu-se a importância de subdividir o universo de interesse em dois grupos, de acordo com a região dos domicílios, sendo elas: Rural = 51.390 residentes e Urbano = 804.169 residentes. Dessa forma, foram realizadas dois cálculos de tamanho de amostra, considerando 6% de erro e 95% de confiança.

$$n_{rural} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{51.390 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,06^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 265,40$$

$$n_{urbano} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{51.390 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,06^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 266,68$$

Após obter os resultados anteriores por zona rural e urbana, a etapa de estratificação da amostra foi realizada por município, utilizando o critério da representatividade proporcional.



Tabela 2: Amostra de pessoas residentes em zona estratificada por município

Município	Zona	Pessoas residentes	Representatividade (%)	Amostra estratificada (95% confiança, 6% de erro)
BETIM	Rural	2.758	5,37	15
	Urbano	375.331	46,67	125
BRUMADINHO	Rural	5.331	10,37	28
	Urbano	28.642	3,56	10
CURVELO	Rural	6.837	13,30	36
	Urbano	67.382	8,38	23
ESMERALDAS	Rural	4.056	7,89	21
	Urbano	56.215	6,99	19
FLORESTAL	Rural	1.096	2,13	6
	Urbano	5.504	0,68	2
FORTUNA DE MINAS	Rural	840	1,63	5
	Urbano	1.865	0,23	1
IGARAPÉ	Rural	2.190	4,26	12
	Urbano	32.661	4,06	11
JUATUBA	Rural	375	0,73	2
	Urbano	21.827	2,71	8
MARAVILHAS	Rural	2.267	4,41	12
	Urbano	4.896	0,61	2
MÁRIO CAMPOS	Rural	734	1,43	4
	Urbano	12.458	1,55	5
MARTINHO CAMPOS	Rural	1.601	3,12	9
	Urbano	11.010	1,37	4
PAPAGAIOS	Rural	2.255	4,39	12
	Urbano	11.920	1,48	4
PARÁ DE MINAS	Rural	4.616	8,98	24
	Urbano	79.599	9,90	27
PARAOPEBA	Rural	2.900	5,64	16
	Urbano	19.663	2,45	7
PEQUI	Rural	1.123	2,19	6
	Urbano	2.953	0,37	1
POMPÉU	Rural	3.365	6,55	18
	Urbano	25.740	3,20	9
SÃO JOAQUIM DE BICAS	Rural	6.938	13,50	36





	Urbano	18.599	2,31	7
SÃO JOSÉ DA VARGINHA	Rural	1.826	3,55	10
	Urbano	2.372	0,29	1
SARZEDO	Rural	282	0,55	2
	Urbano	25.532	3,17	9
Total	Rural	51.390	100,00	274
Total	Urbano	804.169	100,00	275

Fonte: Dados trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Durante as etapas de estratificação das amostras referente aos residentes na zona rural e urbana, também foi utilizado o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante de residentes na zona rural é composta por 274 pessoas, diminuindo a margem de erro total para 5,92% e, por sua vez, a amostra dos residentes na zona urbana teve seu erro reduzido para 5,91%. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

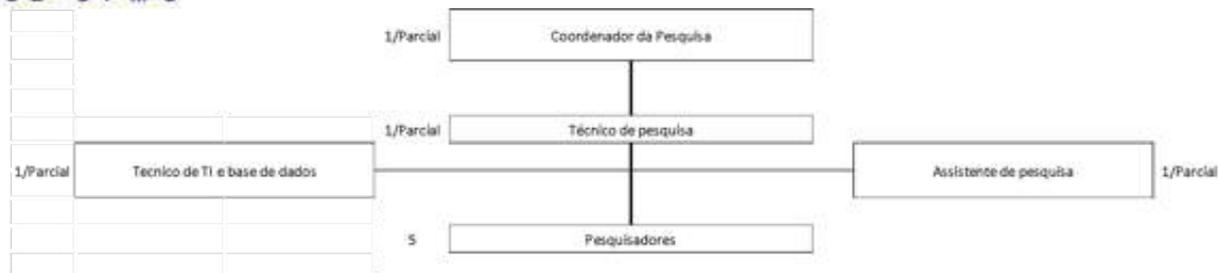
3.3.2 Técnica de amostragem e dimensionamento amostral – grupos de controle

O dimensionamento amostral do grupo de controle, tanto para os estabelecimentos comerciais quanto para a população/indivíduos, seguirá o mesmo rigor metodológico do dimensionamento amostral da região de abrangência (19 municípios),

Sem comprometer a qualidade desta proposta, este dimensionamento será estruturado ao longo dos trabalhos, prevendo, no máximo, aplicação de 378 questionários nos grupos.

3.3.3 Equipe e estrutura organizacional

A estrutura organizacional a seguir mostra a dimensão da equipe do IPEAD necessária para realizar com excelência as operações de campo e demais ações.



Como observado, a estrutura é composta por 01 (um) Coordenador da Pesquisa Quantitativa, em tempo parcial, responsável diretamente por todas as atividades que envolve a Coleta de Informações. Mais do que isso, este profissional estará em permanente contato com o comitê técnico (CEDEPLAR) para implementar possíveis ajustes, correções e/ou outras ações que necessitem de encaminhamento imediato. Sobre sua supervisão direta estarão 01 (um) Técnico de Pesquisa, em tempo parcial, e 01 (um) Assistente de Pesquisa. Junto com a coordenação, estes profissionais devem planejar a pesquisa, viabilizar a operacionalização do treinamento, verificar, continuamente, a evolução e a qualidade da pesquisa e, diante de imprevistos, propor e viabilizar revisão no plano de coleta, entre outras atividades.

A equipe de campo conta ainda com 6 (seis) Pesquisadores.

A estrutura organizacional conta ainda com 01 (um) Técnico de TI e Base de Dados, com atuação em tempo parcial, para garantir a programação e manutenção dos equipamentos de coleta e arquivo dos dados.

3.3.4 Instrumento de coleta/questionário

3.3.4.1 Pesquisa junto aos estabelecimentos comerciais

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo CEDEPLAR e pré-testado pelo IPEAD.

3.3.4.2 Pesquisa junto à população/indivíduos

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo CEDEPLAR e pré-testado pelo IPEAD.

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



3.3.5 Coleta de dados via telefone

O contexto de combate à pandemia do COVID-19 juntamente com a condição de restrição orçamentária justificaram a aplicação remota dos questionários, sem qualquer prejuízo à qualidade dos trabalhos e dos resultados.

3.3.6 Planejamento e Operação das pesquisas

Os preparativos das pesquisas de campo contemplarão ações de:

- Elaboração do plano detalhado das pesquisas,
- Solicitação, por meio do juízo, de base de dados/cadastro dos estabelecimentos comerciais junto à Receita Federal e dos indivíduos junto às operadoras ou Agência de Regulação em Telefonia, com compromisso de sigilo,
- Treinamento da equipe considerando as particularidades do projeto,
- Tratamento, adequações e complementos sobre as bases de dados/cadastros,
- Programação digital da 1ª versão do instrumento de coleta (questionário) no software de pesquisa,
- Pré-teste da 1ª versão do questionário,
- Construção da versão final do questionário,
- Condução das pesquisas (empresas e população).

3.3.7 Características da infraestrutura e software de pesquisa

As pesquisas serão realizadas estrategicamente por meio de equipamentos eletrônicos (computadores ou tablets) com software profissional de pesquisa contendo, dentre outras, as seguintes funcionalidades:

- **Gravação da entrevista (áudio):** o sistema permite gravar toda a entrevista ou parte dela. A ativação desta função pode ser realizada de maneira automática ou manual.
- **Dados criptografados:** todos os dados coletados e sincronizados com servidor são criptografados.

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





- **Transmissão dos dados:** as informações pesquisadas/coletadas serão transmitidas instantaneamente para servidor(es) específicos e seguros.

3.3.8 Crítica e tratamento dos dados

A infraestrutura a ser utilizada permitirá ganhos imensuráveis na a) qualidade das informações coletadas e na b) velocidade dos trabalhos pós-pesquisa uma vez que a atividade de crítica e tratamento dos dados pesquisados iniciará poucos instantes após a realização da entrevista.

3.3.9 Treinamento da equipe

A equipe, em especial os pesquisadores, receberá treinamento específico considerando o contexto e as particularidades do projeto, dentre elas as possíveis condições de estresse e desgaste dos respondentes.

3.3.10 Cronograma de atividades

Devidamente alinhado com o cronograma geral da proposta do CEDEPLAR, o parceiro IPEAD atuará conforme cronograma de atividades detalhado no quadro a seguir.

Atividades	Meses				
	1	2	3	4	5
Elaboração do plano detalhado das pesquisas	x				
Seleção de cadastros de respondentes (ambos os setores comerciais e acadêmicos)	x				
Treinamento da equipe	x				
Treinamento dos cadastros de dados das empresas e indivíduos	x	x	x	x	x
Formatação digital da 1ª versão dos questionários		x			
Pré-teste da 1ª versão dos questionários		x			
Formatação digital da versão final dos questionários		x			
Coleta de dados		x	x	x	x
Tratamento dos dados		x	x	x	x
Entrega dos bancos de dados					x

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





3.3.11 Orçamento da pesquisa

O valor total dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo IPEAD/UFMG, instituição parceira, é de R\$199.993,62.

Item	Quant.	Valor/mês (R\$)	Valor/Hora (R\$)	Período (meses)	Total (R\$)
Coordenador de pesquisa	0,20	19.428,33	110,39	5	19.428,33
Técnico de pesquisa	0,20	8.312,79	47,23	5	8.312,79
Assistente de pesquisa	0,50	7.739,20	43,97	5	19.348,01
Técnico de TI e base de dados	0,20	12.310,15	69,94	4	9.848,12
Pesquisador de campo	5,00	6.994,62	39,74	4	139.892,30
Serviços de dados (telefonia)	1,00	791,02		4	3.164,07
Total					199.993,62

3.3.12 Cronogramas de entrega de produtos e desembolso

O cronograma de desembolso a ser executado pela Fundep, fundação gestora do projeto UFMG Brumadinho, em favor do IPEAD prevê 3 parcelas, todas vinculadas a entrega de produtos, conforme quadro apresentado a seguir.

Parcelas	Valor (R\$)	Produto/relatório vinculado	Data de entrega, por parte do IPEAD, do produto/relatório ao CEDEPLAR	Período para avaliação e aprovação do produto/relatório por parte do CEDEPLAR	Período para pagamento
1ª	99.996,81	Plano detalhado de coleta	Até o 10º dia corrido após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
2ª	59.998,09	Instrumentos de coleta	Até o fim do 2º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
3ª	39.998,72	Bancos de dados das pesquisas	Até o fim do 5º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
Total	199.993,62				

3.3.13 Sobre a compatibilidade do preço

Com o propósito de facilitar e orientar a avaliação da vantajosidade desta proposta, informamos que o valor unitário do questionário será de R\$166,67. Esta avaliação deve considerar o caráter

www.ufmg.br/ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





peculiar de todo o projeto. Em primeiro lugar, pela sua singularidade, no sentido de que não existe uma base de referência e tampouco uma normatização (conjunto de normas e/ou regras) a ser seguida. Em outras palavras, o projeto é único, sem paralelo no “mercado”. Em segundo lugar, porque trata-se de uma ação conjunta entre as instituições acima mencionadas. Isso envolve a cooperação para realização de atividades de pesquisa científica e de desenvolvimento de produtos, serviços e processos. Nesse sentido, destacamos que essas ações estão em linha com a LEI Nº 13.243, de 11 de Janeiro de 2016, que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica.

Não obstante, mesmo considerando o caráter único do projeto, destacamos a realização de todo um esforço de coleta de informações (detalhadas a seguir) acerca de pesquisas que guardam alguma semelhança com essa proposta.

Por fim, considerando o âmbito da atuação do Ipead, citamos como referência a prestação de serviços n. 01/2018, contrato número 00041901-1191-2016, em que o Governo de Minas Gerais, por meio da SEF/MG, demandou o estudo intitulado “Pesquisa de Avaliação da Percepção dos Usuários de Serviços Públicos sobre as Políticas Públicas de Minas Gerais”. Para fins de comparação, dividindo-se o valor total do projeto pelo número de entrevistas realizadas chega-se a um custo por questionário para cada indivíduo de R\$183,25.

Em outro projeto, intitulado “Valorização dos danos materiais acometidos a pessoas físicas e jurídicas em razão do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana/MG”, foram realizadas duas etapas de campo. Na primeira, voltada apenas para a aplicação de instrumento de avaliação de itens culturais e ambientais, tendo as unidades familiares como unidades de referência, no projeto o custo por questionário foi de R\$196,50. Na segunda, que envolvia a aplicação de instrumento de avaliação do estado de saúde (questionário EQ5D), o custo por questionário para cada indivíduo foi de R\$251,11.

ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



O valor do questionário no projeto de coleta de dados quantitativo, aprovado pelo Comitê Brumadinho, no âmbito da Chamada 03 é R\$335,56, para um quantitativo de aproximadamente 60.000 questionários, diferença justificada pela escala e porte do questionário.

Novamente, enfatizamos que os valores das pesquisas apresentadas são apenas elucidativos, tendo em vista que nenhuma delas é diretamente comparável ao que está delineada nessa proposta, tendo em vista o escopo da Chamada 41&42.

-
-

4 Documentos do IPEAD

4.1 Estatuto (ANEXO VI)

O estatuto do IPEAD está disponível no ANEXO VI.

4.2 Termo Ético e de Confidencialidade (ANEXO VII)

O Termo Ético e de Confidencialidade do IPEAD, conforme determina a Chamada N° 41&42, está disponível no ANEXO VII.

09 de junho de 2020.

Presidente

Superintendente Geral

Prof. Fabrício José Missio

Renato Mogiz Silva

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Marco Aurélio Crocco Afonso, coordenador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Marco Aurélio Crocco Afonso



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Fernanda Cimini Salles, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

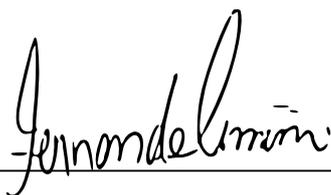


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Fernanda Cimini Salles



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Flávia Lúcia Chein Feres, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

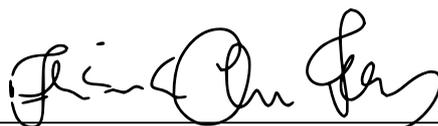


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

JUIZ DE FORA, **10/06/2020**



PROF(A).

[Flávia Lúcia Chein Feres]



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Luciana Soares Luz do Amaral, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

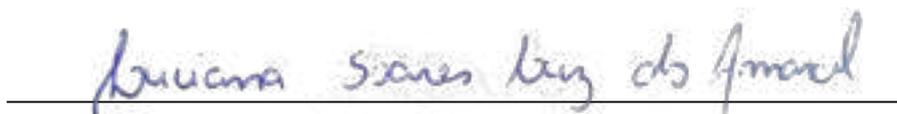


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Luciana Soares Luz do Amaral



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

João Prates Romero, Professor Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF. João Prates Romero



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Ulisses Pereira dos Santos, Professor pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41842/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a. a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b. a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- c. que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- d. que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS

GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que

tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a. NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b. NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados *acima*, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados *acima*, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão";
- c. NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas *acima*, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão", ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d. NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou amici curiae descritos acima, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho- UFMG;
- e. NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele;
- f. NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- g. NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- h. NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- i. NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- j. NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou amici curiae descritos acima;
- k. NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, ou seu advogado;
- l. NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, bem como de seus advogados;
- m. NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou amici curiae descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;
- n. NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- o. NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretratável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, 10/06/2020



PROF.
Ulisses Pereira dos Santos



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Elton Eduardo Freitas, CPF: 015.904.253-40, Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41842/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;

b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;

d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;

e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão";
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



"Córrego do Feijão", ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou amici curiae descritos acima, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Identificativo do Projeto Brumadinho-UFMG;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou amici curiae descritos acima;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou amici curiae descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, 10/06/2020



Eton Eduardo Freitas

TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Fabrcio Silveira, Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

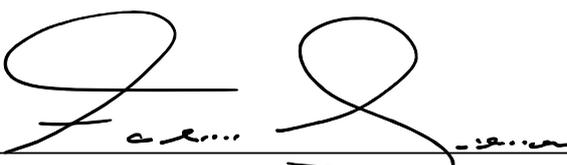


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



Fabrício Silveira



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Marcelo Silva Borges de Andrade, Professor Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretratável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF.

[Marcelo Silva Borges de Andrade]



ANEXO III - INDICAÇÃO DE ANUÊNCIA DEPARTAMENTAL





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

OFÍCIO N° 42/2020/FACE-ECNSEC-UFMG

Belo Horizonte, 09 de junho de 2020.

Ao Senhor

Professor Marco Aurélio Crocco Afonso

Prezado Professor,

Informo que a proposta "Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados", coordenada pelo Prof. Marco Aurélio Crocco Afonso a ser submetida no âmbito da Chamada Pública Interna Induzida n° 41/2020 e n° 42/2020 do Projeto Brumadinho da Universidade Federal de Minas Gerais conta com a anuência deste Departamento. O departamento estende esta anuência aos professores do Departamento de Ciências Econômicas, envolvidos na proposta, a saber, além do coordenador, os professores Fernanda Cimini Sales (Sub - Coordenadora), João Prates Romero e Ulisses Perreira do Santos.

Atenciosamente,

BERNARDO PALHARES CAMPOLINA DINIZ

Chefe do Departamento de Ciências Econômicas



Documento assinado eletronicamente por **Bernardo Palhares Campolina Diniz, Chefe de departamento**, em 09/06/2020, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0145094** e o código CRC **EF3F8079**.

From: Alexandre Zanini alexandre.zanini@ufjf.edu.br
Subject: Anuência
Date: June 9, 2020 at 2:02 PM
To: flavia.chein@ufjf.edu.br



"Prezada Profa. Flávia,

Estou ciente da sua participação na equipe do projeto AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, referente à chamada pública interna induzida 41&42/2020 lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG.

Caso o projeto seja aprovado e selecionado, solicito que envie o pedido de anuência, em que constem os detalhes da sua participação, para que seja apreciado pelo Departamento de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Atenciosamente,

--

Alexandre Zanini
Professor Associado da Faculdade de Economia
Chefe do Departamento de Economia
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Tel: (55 32) 2102-3541

Endereço:

Rua José Lourenço Kelmer, s/n, Bairro São Pedro
Campus Universitário, CEP: 36.036-900



From: Luciana Luz lucianasoaresluz@gmail.com
Subject: Fwd: Anuência para participação em chamada pública
Date: 9 June 2020 11:13
To: fcimini@cedeplar.ufmg.br



----- Forwarded message -----

From: Adriana Ribeiro <adrianamribeiro@cedeplar.ufmg.br>
Date: Tue, Jun 9, 2020 at 8:55 AM
Subject: Re: Anuência para participação em chamada pública
To: Luciana Luz <lucianasoaresluz@gmail.com>

Prezada Luciana,

Estou ciente da sua participação na equipe do projeto AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, referente à chamada pública interna induzida 41&42/2020 lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG.

Caso o projeto seja aprovado e selecionado, solicito que envie o pedido de anuência, em que constem os detalhes da sua participação, para que seja apreciado pela Assembleia Departamental.

Att,

Adriana de Miranda Ribeiro

Chefe do Departamento de Demografia

Em 2020-06-09 10:15, Luciana Luz escreveu:

Oi Adriana,

Bom dia. Vou participar da chamada pública interna induzida No. 41&42/2020, intitulada AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG. Gostaria de pedir a sua anuência de minha participação, como chefe do departamento.

Neste momento, peço anuência quanto à minha participação no projeto para ingressar no processo de seleção, na equipe coordenada pelo Prof. Marco Aurélio Crocco. Entendo que, se a proposta na qual participo for aprovada, voltarei a pedir anuência do departamento para a minha participação efetiva no projeto.

Obrigada e um abraço,
Luciana



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DA CHAMADA



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DA CHAMADA 41+42/2020 NO DIA 15.06.2020

No dia 15 de junho de 2020, às 16h30, reuniram-se virtualmente os membros do Comitê Técnico-Científico do “Projeto Brumadinho-UFMG”, Fabiano Lara, Claudia Mayorga, Ricardo Ruiz, Adriana Monteiro da Costa, Carlos Augusto Gomes Leal, Claudia Carvalhinho Windmöller, Efigênia Ferreira e Gustavo Ferreira Simões e o Secretário Executivo do “Projeto Brumadinho-UFMG”, Tiago Barros Duarte. Tendo sido previamente encaminhado o Subprojeto para exame, foi avaliada a PROPOSTA submetida pelo **Professor Marco Crocco** para a Chamada 41/42.

Foi identificado que o Subprojeto apresentado cumpriu os requisitos formais de submissão. Examinado e discutido o mérito, a proposta foi avaliada como relevante e cientificamente robusta e com equipe executora experiente e apta à execução do projeto. Verificou-se, portanto, que a proposta preenche o objetivo completamente, com elevada qualidade, concluindo, por unanimidade pela APROVAÇÃO COM AJUSTES. A proposta apresenta um conjunto diversificado e amplo de atividades que abrangem o pontos centrais da chamada, quais sejam, (i) descrever o mercado de trabalho e a produção formal nos municípios atingidos, (ii) comparar estes mercados e estas atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico e (iii) avaliar as diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem. A equipe é qualificada e coerente com as atividades propostas e os produtos estão adequados. Porém, considerando as especificidades da organização econômica e do desastre, observou-se necessidade de adequações, tendo sido identificadas as seguintes recomendações a serem realizadas pelo proponente:

- (1) Na proposta são apresentados referenciais teóricos voltados para análise da organização econômica regional e desenvolvimento econômico. É imperativo que a proposta mantenha o foco no objetivo geral da chamada. A discussão teórica, metodológica, instrumental, a alocação de recursos e os produtos devem estar primordialmente direcionados para estes objetivos gerais e específicos.
- (2) As referências teóricas devem indicar metodologias e instrumentos para alcançar os objetivos da chamada e não outros, tais como reconversão produtiva, competitividade nacional ou internacional, ubiquidade tecnológica e desenvolvimento econômico. Portanto, é indicada uma revisão da proposta considerando avaliações como complementares ou secundárias em relação aos objetivos geral e específicos anunciados na chamada.
- (3) A proposta deve adicionar uma atividade voltada à identificação e seleção de estudos, relatórios e outros documentos que trazem avaliações e informações sobre os municípios atingidos. Em várias instituições do Governo de Minas Gerais existem documentos que tratam da organização produtiva da região, como Fundação João Pinheiro, Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Planejamento, além de planos e propostas de organização territorial, como o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado das Cidades da região Metropolitana de Belo Horizonte e os PMDIs (Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais). Existem também documentos em instituições não-governamentais, como as universidades.
- (4) É necessário considerar a pesquisa primária como central da geração de informações sobre as economias municipais atingidas pelo desastre, pois as bases de dados disponíveis são frágeis ou



defasadas. A proposta afirma que “a pesquisa primária será usada apenas de forma complementar ao eixo principal”. Porém, em outro momento, a proposta reconhece que “O Censo Demográfico 2010 é, ainda, a principal fonte de dados disponível para análise do perfil socioeconômico dos municípios”. Logo, é imperativo que se tenham robustas pesquisas primárias. Como proposta, abaixo são indicadas atividades e alocações de recursos que vão ao encontro de uma melhor e maior geração primária de informações.

(5) Ainda no que se refere as pesquisas de campo, solicita-se inclusão de uma abordagem qualitativa como entrevistas com atores-chaves. Estes atores seriam associações e sindicatos patronais e trabalhistas, instituições públicas relacionadas a atividade produtiva e até mesmo grupos de empresas com forte inserção territorial. As visitas técnicas realizariam entrevistas semiestruturadas, qualitativas e quantitativas. Essas etapas são cruciais para conhecimento preliminar das economias municipais e para a consequente elaboração dos questionários a serem aplicados nas empresas e trabalhadores

(6) Na página 23 a proposta afirma que para estimativa dos grupos de controle será utilizado somente o Censo Demográfico de 2010. Existem informações e relatórios sobre o orçamento fiscal disponíveis no Tribunal de Contas Estaduais, base de dados da RAIS, estimativas de PIB e população municipal, Cadastro Único, Censo Agropecuário e outras informações que caracterizam a estrutura municipal. É necessário incorporar estas informações na elaboração dos grupos de controle.

(7) Rever a proposta considerando vários grupos de controle, pois, aparentemente, a proposta parte do princípio de que existe somente um grupo de controle. No limite, pode-se imaginar 19 grupos de controle, um para cada município, caso cada município apresente características muito específicas, como parece se o caso de Brumadinho, por exemplo.

(8) Como informado na chamada, o município de Brumadinho é o epicentro do desastre, logo, deve ser tratado de forma individualizada. A amostragem de empresas e de trabalhadores deve ser específica para este município e, eventualmente, para outros casos que tenham alguma característica particular, por exemplo, uma especialização ou concentração produtiva.

(9) A amostragem de pessoas e de empresas deverá ser revista para se ter uma redução do peso de Betim e aumento significativo do peso dos outros municípios. No caso de Betim, somente a área próxima ao rio deverá ser considerada. Dada esta diretriz, para efeito de avaliação da proposta, a metodologia pode ser considerada adequada, mas a amostra apresentada será considerada um exercício preliminar.

(10) Seguindo as observações acima, amostragem, deverá ser revista considerando a composição setorial da produção indicada pela RAIS, as características do choque exógeno (ruptura da barragem) e a organização regional da produção. Aparentemente a amostragem parte da hipótese de elevada homogeneidade produtiva e trata os 19 municípios como apenas uma população abstrata de firmas, pelo menos é o que sinaliza as tabelas 1 e 2.

(11) Rever a numeração das tabelas, pois não está na ordem adequada.

(12) A RAIS 2019 é importante referência para o projeto. Quando a RAIS 2019 estará disponível? Caso não esteja, qual a proposta para substituição desta base de dados?

(13) A tabela 4.5.2.1 apresenta indicadores de caracterização da estrutura produtiva local, porém, a lista de indicadores é limitada. Estão ausentes número de empresas e trabalhadores, inserção setorial, porte, produtividade, massa salarial, faturamento local e externo e outros indicadores que possam surgir das pesquisas primárias e bases de dados secundárias.



- (14) As pesquisas sobre atividade produtiva do IBGE podem ser referências para a elaboração das pesquisas de campo. Verificar as pesquisas PNAD, PIA, PIM e outras do IBGE que monitoram a atividade produtiva e o mercado de trabalho.
- (15) No item 4.5.2.3. avaliar a pertinência da palavra “custo”. A palavra “impacto” abrange todas as definições de custos e outras modificações no desempenho da empresa que não somente custos e que estão elencadas nesta parte do projeto, por exemplo, variação de faturamento, lucros e valor de estoques.
- (16) O item 4.6 propõe cenários produtivos. Inicialmente deve-se observar que não se trata de um estudo sobre reconversão produtiva, mas sim de projeção estrutural a partir de choque exógeno (ruptura da barragem). Portanto, deve-se manter o foco nos objetivos indicados na chamada e o estudo sobre reconversão produtiva será considerado apenas como um diferencial, mas não é prioritária.
- (17) No item 5.1 - Etapa 1 é necessário rever esta estratégia de amostragem das pesquisas de campo (“solicitação de base de dados/cadastro dos estabelecimentos comerciais junto à Receita Federal e dos indivíduos junto às operadoras ou Agência de Regulação em Telefonia”). Para estas informações existem restrições constitucionais no acesso aos dados e a competência do Juízo é estadual. Uma proposta alternativa para identificar empresas seriam as visitas técnicas junto aos atores chaves nos municípios atingidos.
- (18) O item 5.4 - Etapa 4 deve ser revisto. O objetivo da chamada não é reconversão produtiva ou desenvolvimento econômico, mas ações de reparação, recuperação e eventual compensação considerando a estrutura produtiva e a estrutura do mercado de trabalho antes do desastre e após o desastre considerando as ações mitigadoras já implementadas ou em execução.
- (19) Quanto aos equipamentos, dado o porte da pesquisa, o servidor é desnecessário. Este recurso deve ser realocado para as atividades de pesquisa de campo seguindo as indicações anunciadas acima.
- (20) Observando o quadro referente as viagens, este deve ser amplamente redimensionado e especificado para visitas técnicas a todos os 19 municípios atingidos.
- (21) Observando o quadro referente a material de consumo, este deve ser redimensionado considerando a modificações indicadas acima.
- (22) O quadro de entregas deve ser referir aos produtos apresentados. No caso específico do Produto 1, este deve ser decomposto. Os questionários para as sondagens da força de trabalho e das empresas devem ser apresentados em relatório específico para avaliação do CTC antes do início das atividades de campo.
- (23) Dada a redefinição do Produto 1, o cronograma de atividades e os indicadores de cumprimento devem ser revistos.
- (24) Verificar e apresentar a proporcionalidade entre o tempo de dedicação e o valor da bolsa de cada membro da equipe técnica;
- (25) Na revisão dos orçamentos com deslocamentos e estadias (número de viagens, custo estimado de aluguel de veículos e diárias para todos os 19 municípios atingidos) informo que, seguindo normas da UFMG, serão pagas somente diárias no valor de R\$ 177,00 e não serão pagas hospedagens;
- (26) Avaliar a necessidade de submissão das atividades de campo ao COEP-UFMG (Comitê de Ética em Pesquisa) e observar a adoção de cuidados éticos nas pesquisas de campos;



- (27) Avaliar a necessidade de termo de anuência ou consentimento e condições de sigilo nas pesquisas de campo;
- (28) No caso das taxas da Resolução 10/95, separar as taxas da universidade das taxas da unidade;
- (29) O cronograma deverá ser revisto considerando as propostas e mudanças indicadas acima.
- (30) O orçamento deverá ser revisto considerando as propostas e mudanças indicadas acima.
- (31) Mesmo considerando que toda a atividade ocorrerá no território atingido, é necessário explicitar o compromisso com os requisitos técnicos de georreferenciamento anunciados na chamada.
- (32) A responsabilidade pela execução da proposta é exclusiva do Coordenador, portanto, rever a redação onde se atribui responsabilidade ao CEDEPLAR, inclusive na proposta de serviços do IPEAD, a começar pela primeira página da proposta de serviços, mas não somente.
- (33) Quanto a proposta do IPEAD, seguem algumas considerações. (i) O documento está com várias tabelas desfocadas o que dificulta a leitura. (ii) A memória de cálculo do valor dos questionários deve ser melhor detalhada, pois difere de outras elencadas na proposta. (iii) Avaliar os valores da proposta do IPEAD considerando as proposta e mudanças indicadas acima. (iv) A proposta de serviços do IPEAD não está assinada, favor colher as devidas assinaturas.
- (34) Pede-se para avaliar a realização de entrevistas de maneira presencial considerando normas/resoluções da UFMG. Caso seja necessária a utilização de EPIs adequados à pandemia de COVID-19, recursos complementares serão providenciados.
- (35) A proposta deve indicar um responsável por (a) produzir informações/conteúdos sobre o projeto que serão publicadas no site da Plataforma Brumadinho, (b) receber demandas externas e (c) organizar atividades relativas à pesquisa de campo
- (36) Destacamos que o coordenador é responsável por elaborar documento de divulgação científica dos resultados do Subprojeto em parceria com o Núcleo de Comunicação Social do Projeto Brumadinho-UFMG, com aprovação do Juízo. O documento deverá ser apresentado em linguagem de texto, imagem ou som (por ex: pitch) adequada a públicos leigos e não especializados.

Encerrou-se a reunião às 19 horas. Eu, Tiago Barros Duarte, Secretário-Executivo do Comitê Técnico-Científico do “Projeto Brumadinho-UFMG” lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais. Belo Horizonte, 15 de junho de 2020.

Adriana Monteiro da Costa

Carlos Augusto Gomes Leal

Claudia Carvalhinho Windmüller

Fabiano Lara

Gustavo Ferreira Simões

Ricardo Machado Ruiz

Claudia Mayorga

Efigênia Ferreira

Tiago Duarte



RECURSOS E ADEQUAÇÕES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Ciências Econômicas

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

Fundação IPEAD

Projeto Brumadinho UFMG

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

Proposta apresentada à chamada pública interna
induzida No. 41 & 42/2020

Coordenador: Prof. Marco Aurélio Crocco

Belo Horizonte, 25 de junho, 2020



SUMÁRIO

1. RELEVÂNCIA DA PROPOSTA	5
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivo Geral	9
2.2. Objetivos Específicos	9
3. FUNDAMENTO TEÓRICO	11
3.1. Brumadinho: papel da atividade mineradora e evidências preliminares do impacto do desastre	11
3.2. Avaliação de impactos socioeconômicos de desastres e resiliência regional	15
4. PROPOSTA METODOLÓGICA	19
4.1. Coleta e tratamento de dados	19
4.1.1. Análise Documental	20
4.1.2. Fontes de Dados Secundários	21
4.1.2.1. <i>Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)</i>	22
4.1.2.2. <i>Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)</i>	23
4.1.2.3. <i>Censo Agropecuário</i>	23
4.1.2.4. <i>Produção Agrícola Municipal</i>	24
4.1.2.5. <i>Produção de Extração Vegetal e da Silvicultura</i>	25
4.1.2.6. <i>Pesquisa da Pecuária Municipal</i>	26
4.1.2.7. <i>Finanças do Brasil (FINBRA)</i>	26
4.1.2.8. <i>CadÚnico</i>	27
4.1.2.9. <i>Censo Demográfico</i>	27
4.1.2.10. <i>SIDRA/IBGE</i>	28
	2



4.1.2.11. COMEXSTAT/COMTRADE	29
4.1.3. Entrevistas semiestruturadas com atores-chave	29
4.1.4. Coleta primária de dados da força de trabalho e de empresas	31
4.1.4.1. Sondagem da Força de Trabalho	32
4.1.4.2. Sondagem Empresas	33
4.2. Metodologia para Avaliação de Impacto	35
4.3. Metodologia para projeção e construção de cenários	39
4.4. Metodologia para avaliação de ações mitigadoras	40
4.5. Dimensões de análise do mercado trabalho e estrutura produtiva	43
4.5.1. Mercado de Trabalho	43
4.5.1.1. Caracterização do mercado de trabalho formal, descrição das trajetórias individuais e reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles	44
4.5.1.2. Flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho	49
4.5.1.3. A relação entre trabalho de mercado formal e informal, e os desdobramentos para fora do mercado de trabalho formal	50
4.5.2. Estrutura Produtiva	51
4.5.2.1. Caracterização das capacidades produtivas locais e geração de emprego e renda	52
4.5.2.2. Mercados relacionados à produção local e dinâmicas setorial e regional	59
5. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	63
5.1. Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios	63
5.2. Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem	64



5.2. Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)	65
5.4. Etapa 4 - Construção de cenários e simulações para 2019-2023	66
5.4. Etapa 5 - Avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento	67
5.5. Etapa 6 - Revisão e consolidação dos Resultados	68
6. CRONOGRAMA	70
7. PLANO DE TRABALHO DOS MEMBROS DA EQUIPE	72
7.1. Equipe do Projeto	72
7.2. Fundação IPEAD	78
8. CRONOGRAMA DE DESPESAS	81
9. PROGRAMAÇÃO DE ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS, FINAIS E DE APRESENTAÇÕES	87
10. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES E FASES	89
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
ANEXO I - PROJETO FUNDAÇÃO IPEAD	96
ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO	97
ANEXO III - INDICAÇÃO DE ANUÊNCIA DEPARTAMENTAL	98
ANEXO IV - LATTES DOS MEMBROS DA EQUIPE	99
ANEXO V - MINUTA PARECER COEP	100
ANEXO VI - COMPROVANTE SUBMISSÃO SIEX	101



1. RELEVÂNCIA DA PROPOSTA

Essa proposta tem por objetivo atender às demandas colocadas pela chamada pública interna induzida n 41&42/2020 para a avaliação da produção, do trabalho e de mercados no âmbito do Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão” (Projeto Brumadinho-UFMG), firmado entre a UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. Para a construção da proposta, além do documento referente à presente chamada, foram consideradas também informações relacionadas ao Projeto Brumadinho-UFMG e às demais chamadas públicas, encerradas e abertas, disponíveis na página oficial do projeto¹.

A proposta orienta-se pelo objetivo geral do Projeto Brumadinho-UFMG de “auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte por meio de estudos e pesquisas que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão”. Especificamente, insere-se no âmbito do objetivo específico de “identificar e avaliar as necessidades emergenciais dos impactos socioeconômicos”. Até o momento, 9 das 32 chamadas publicadas convergem diretamente para o alcance desse objetivo, analisando efeitos sociais e econômicos sobre a população e empreendimentos atingidos por meio de diferentes dimensões (Chamada 03, Chamada 37, Chamada 38, Chamada 41 & 42, Chamada 43, Chamada 44, Chamada 45, Chamada 46, Chamada 47).

Nesse sentido, entende-se que a presente proposta é parte de um programa com características multidimensionais e, como tal, deve orientar-se para o cumprimento de seus objetivos específicos sem perder de vista as interfaces e interações possíveis com os demais subprojetos em curso, oferecendo tempestivamente insumos pertinentes para outras análises e

¹ Disponível em <http://www.projetoalumadinho.ufmg.br>, último acesso em 08 de junho de 2020.



incorporando, quando necessário e disponível, resultados obtidos em subprojetos complementares. Mas, a despeito de possível interdependência com os demais subprojetos, o desenho de pesquisa estruturado nesta proposta busca oferecer as condições necessárias e suficientes para responder aos itens elencados no edital, orientando-se pela necessidade de subsidiar a ação do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG com respostas tecnicamente robustas.

A Chamada No. 41 & 42/2020 prevê um exercício de avaliação do impacto de dois choques simultâneos, mas de natureza distinta decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina "Córrego do Feijão" em Brumadinho: (i) "a paralisação de uma grande unidade produtiva e de seus fornecedores locais" e (ii) "a presença de rejeitos no rio Paraopeba, com restrições a utilização do rio" - sobre o mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios atingidos em relação a um contrafactual definido por municípios de características socioeconômicas e demográficas semelhantes. Como resultado desse exercício, espera-se estudo contendo (i) descrição detalhada do mercado de trabalho e da produção formal no período anterior ao rompimento da barragem, por meio de uma reconstituição da trajetória desses municípios, (ii) comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico, (iii) avaliação das diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem e (iv) avaliação das ações mitigadoras e proposição de plano de monitoramento baseado em indicadores.

É sabido que um estudo dessa natureza impõe uma série de desafios, a começar pela fragilidade e defasagem disponibilidade de dados secundários para o período de análise e a própria pandemia, que restringe as possibilidades de pesquisa de campo. Para minimizar esses desafios, o projeto combina quatro técnicas de coleta e tratamento de dados: (i) análise documental; (ii) levantamento de dados através de fontes secundárias; (iii) entrevista semiestruturadas com atores-chave; e (iv) coleta primária de dados, tanto com uma sondagem à população quanto com uma sondagem com

6

empreendimentos econômicos formais, para capturar efeitos das ações mitigadoras já executadas e outras informações complementares às bases secundárias.

O projeto utiliza uma estratégia quase-experimental, com base no estimador de diferenças-em-diferenças e no método de controles sintéticos. Ambos estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre. A partir dessa metodologia, é possível reconstituir a trajetória dos municípios no período pré-desastre (2014-2018) e traçar cenários avaliando o efeito das medidas mitigadoras já executadas e em execução (2019-2023).

A concepção geral da proposta orienta-se pela compreensão da resiliência econômica e social dos municípios atingidos, considerando as assimetrias existentes quanto à capacidade de resistência, recuperação, reorientação e renovação dos postos de trabalho e da produção após o choque. Quanto maior as capacidades econômicas e institucionais, maior as possibilidades de reorientação e renovação da estrutura produtiva e do mercado de trabalho. Por isso, um diferencial do projeto será a complementação da análise das capacidades produtivas dos municípios atingidos com indicadores de complexidade econômica, que permitem um exercício adicional de projeção de cenários e de avaliação das medidas de mitigação.

Outro diferencial está na equipe, composta por professores pesquisadores, pesquisadores doutores e pesquisadores mestres com vasta experiência em pesquisas quantitativas e qualitativas nas áreas de avaliação de impacto de desastres, mercado de trabalho, produção, dinâmicas de mercado e políticas públicas. Além disso, o projeto conta com a parceria da Fundação IPEAD, que possui notório conhecimento em pesquisas quantitativas e qualitativas para coleta de informações primárias. A experiência do IPEAD é fundamental para garantir maior robustez ao desenho amostral, mas também para a proposição das adaptações na condução do trabalho de campo exigidas neste momento particularmente sensível da pandemia.



Assim, o projeto se propõe a oferecer à equipe do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG insumos que permitam não somente compreender o impacto do desastre, com informações coletadas para os fins da chamada, mas também formular, monitorar e avaliar propostas de mitigação que contemplem a reposição de postos de trabalho e a reparação da atividade econômica orientada para um padrão mais favorável de desenvolvimento sustentável e inclusivo nos municípios atingidos.



2. OBJETIVOS

O objetivo geral e os objetivos específicos da proposta foram extraídos da Chamada 41 & 42. O desenho da pesquisa foi elaborado para atender a cada um desses objetivos e serão mencionados ao longo da proposta.

2.1. Objetivo Geral

A proposta possui dois objetivos gerais. O primeiro é **avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral** e o segundo objetivo é a **avaliação da produção e de seus mercados**.

2.2. Objetivos Específicos

Cada objetivo geral contém um conjunto de sete objetivos específicos, detalhados no edital da Chamada 41 & 42 e descritos abaixo:

Avaliação Mercado de Trabalho Formal:

- (a) Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões;
- (b) Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal;
- (c) Comparar os municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos;
- (d) Elaborar cenários para o mercado de trabalho dos municípios



- atingidos para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- (e) Comparar os mercados de trabalho dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
 - (f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
 - (g) Apresentar proposta de monitoramento do mercado de trabalho.

Avaliação da Produção e Mercados:

- (a) Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais;
- (b) Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empreendimentos estruturantes e com elevada participação na produção municipal;
- (c) Apresentar comparações com atividades ou conjunto de atividades similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) para o período de 2014-2018;
- (d) Elaborar cenários para as atividades produtivas nos cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023)
- (e) Comparar as atividades produtivas dos municípios atingidos com as de municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- (f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
- (g) Apresentar proposta de monitoramento das atividades produtivas.

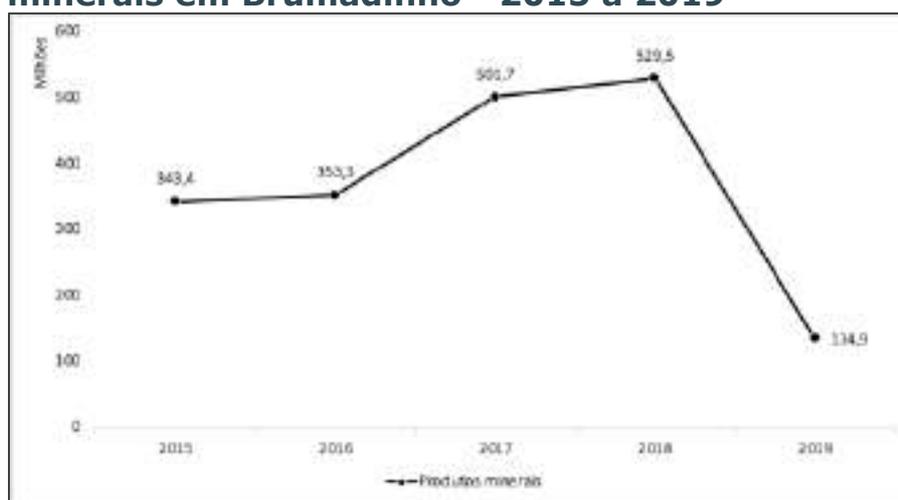


3. FUNDAMENTO TEÓRICO

3.1. Brumadinho: papel da atividade mineradora e evidências preliminares do impacto do desastre

O colapso da barragem da Vale em Brumadinho, Minas Gerais, teve impactos consideráveis sobre a economia do município. De fato, as exportações de produtos minerais de Brumadinho apresentaram uma expressiva queda entre 2018 e 2019, como demonstrado na Figura 1. Em 2018 foram exportados U\$ 529,5 milhões em produtos minerais, por outro lado, foram exportados U\$ 134,9 milhões em 2019, uma redução de 74% entre os dois anos.

Figura 1 - Evolução das exportações de produtos minerais em Brumadinho - 2015 a 2019



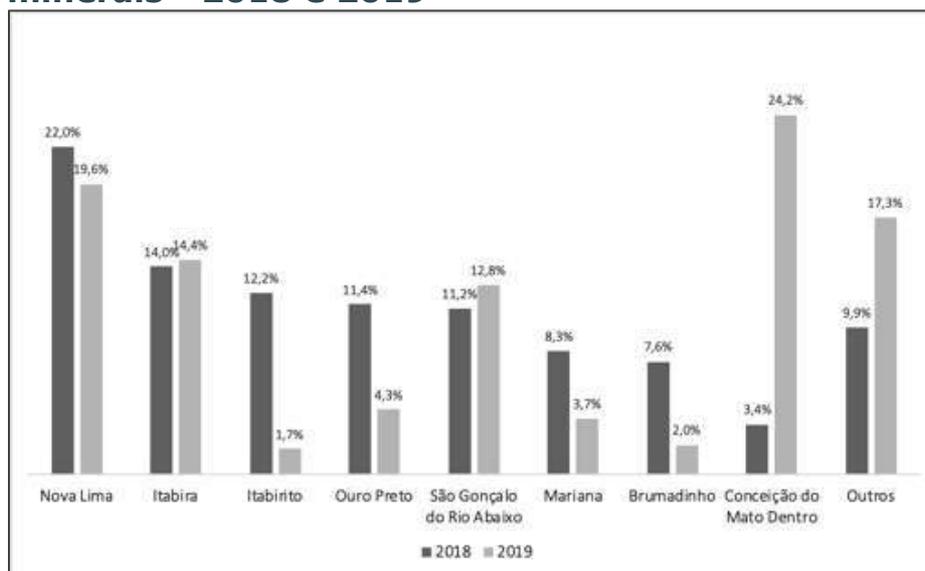
Fonte: SECEX.

A Figura 2 apresenta a participação nas exportações de produtos minerais em Minas Gerais dos principais municípios exportadores. Em 2018, Brumadinho era o sétimo principal exportador de produtos minerais em Minas Gerais, respondendo por 7,6% das exportações deste setor no estado. Em 2019, o município passou a ser o décimo principal exportador, respondendo



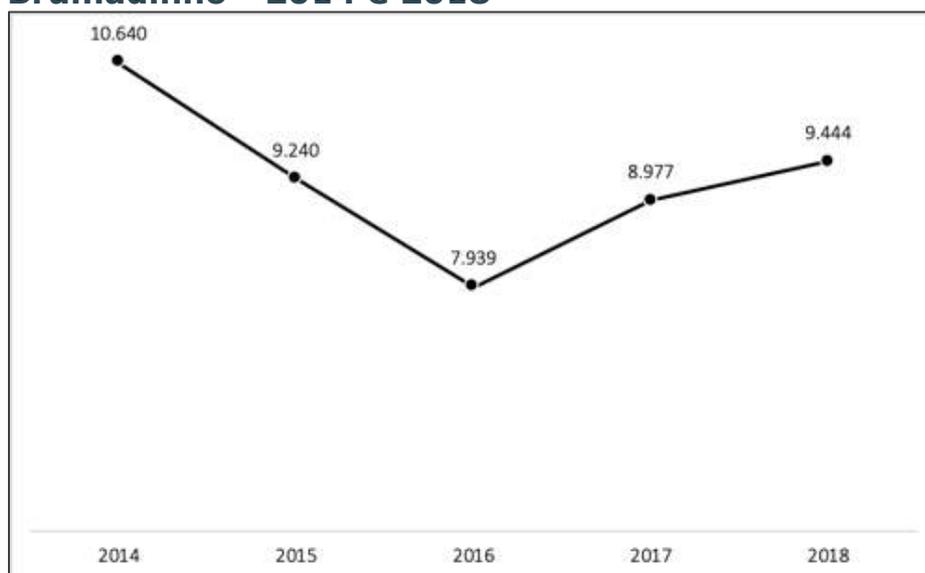
por 2,0% das exportações do setor no estado, ou seja, uma queda expressiva da importância de Brumadinho nas exportações de minérios de Minas Gerais.

Figura 2 - Participação dos principais municípios exportadores nas exportações de produtos minerais - 2018 e 2019



Fonte: SECEX.

Figura 3 - Evolução do emprego formal em Brumadinho - 2014 e 2018



Fonte: RAIS.

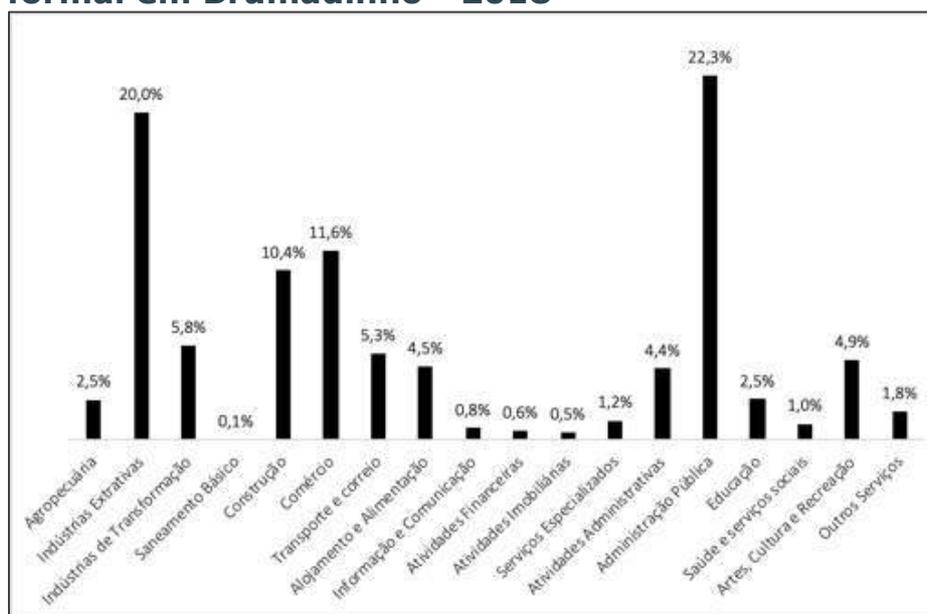
A recessão no Brasil, que se inicia no segundo trimestre de 2014 e a lenta recuperação a partir de 2017, produziu uma queda significativa no emprego



formal no município. No entanto, no período posterior à crise, o emprego começou a dar sinais de recuperação saindo de 7,9 mil empregos formais em 2016, para 9,4 mil empregos em 2018, um crescimento de 18,9% no período como demonstrado na Figura 3.

A Figura 4 apresenta participação dos setores econômicos no emprego formal de Brumadinho. A indústria extrativa empregava 20% do emprego formal do município em 2018, sendo a segunda principal atividade empregadora no município naquele ano.

Figura 4 - Participação dos setores no emprego formal em Brumadinho - 2018

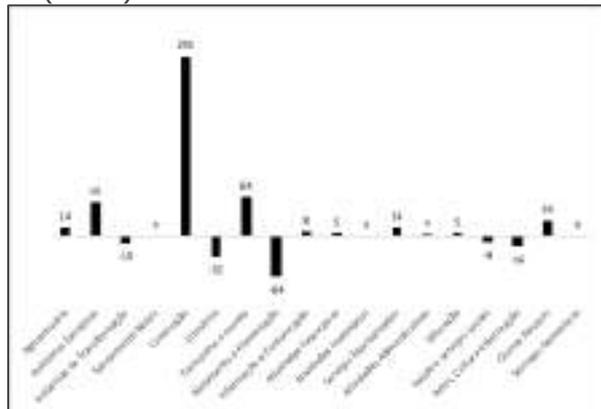


Fonte: RAIS.

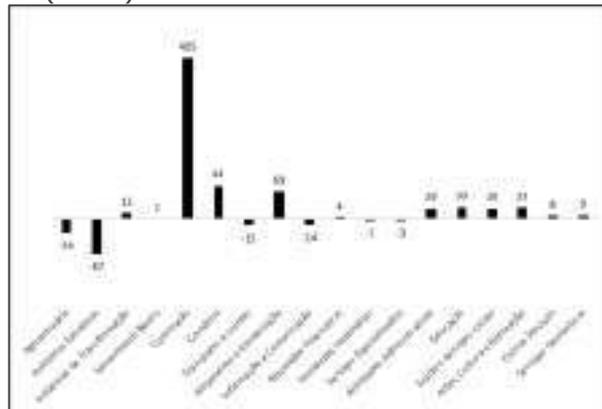


Figura 5 - Saldo de movimentação do emprego formal em Brumadinho por setor

a. (2018)



b. (2019)



Fonte: CAGED.

Já as Figuras 5a e 5b apresentam o saldo de movimentação do emprego formal no município nos anos de 2018 e 2019 a partir das informações do CAGED. É importante notar o esperado efeito da ruptura da barragem sobre o emprego em atividades agropecuárias e extrativas. Há na outra ponta um significativo aumento do emprego em setores como o de construção, comércio, alojamento e alimentação, o que pode ser fruto das ações de mitigação implementadas, como o pagamento do auxílio pela mineradora.

Entender esses movimentos e seus determinantes é fundamental para a correta mensuração do impacto do desastre no município. Há um conjunto de forças a nível das empresas, setores, município, região e mesmo a nível nacional que atuam simultaneamente e precisam ser precisamente separadas para não gerar uma interpretação equivocada do impacto do desastre. A estas hoje se soma a epidemia de Covid-19, que certamente impactará nos resultados da coleta primária de dados para as análises. Este projeto, destarte, procurará se balizar no estado da arte dos estudos de impactos socioeconômicos de desastres a fim de separar fatores de confusão dos dados dos municípios atingidos, se aproximando tanto quanto possível dos fatores causais das relações em estudo.



3.2. Avaliação de impactos socioeconômicos de desastres e resiliência regional

A literatura que trata da avaliação de impactos de desastres ambientais vem crescendo ao longo dos últimos anos, em certa medida devido ao aumento do número dessas ocorrências motivado pelo processo de mudança climática em curso. Esses trabalhos podem ser divididos entre os que aplicam modelos de simulação (e.g. insumo-produto e equilíbrio geral) para captar os efeitos dos desastres, e aqueles que realizam estudos empíricos para avaliação dos mesmos.

Boa parte dessa literatura empírica que avalia impactos de desastres tem se dedicado a estudar os efeitos macroeconômicos desses eventos sobre o crescimento de curto e longo-prazo (Cavallo et al, 2013). Além disso, alguns estudos buscam também entender os determinantes da magnitude dos impactos econômicos e sociais dos desastres, para assim identificar fatores que possam colaborar na prevenção ou redução de danos de eventos futuros (Toya e Skidmore, 2007).

A literatura que avalia empiricamente os impactos regionais de desastres, contudo, ainda é incipiente. Ainda assim, os trabalhos existentes têm explorado diferentes metodologias de avaliação. Cavallo et al (2013), por exemplo, utilizam *controles sintéticos* para a estimação dos efeitos agregados de desastres em diferentes países. Mu & Chen (2016), por sua vez, usam modelos econométricos de *diferença-em-diferença* associados a dados regionalizados para estimar o efeito de desastres naturais nos condados dos EUA. Já Xiao (2011) utiliza o *pareamento quase-experimental* de condados norte-americanos associado à aplicação de *métodos autoregressivos* para estimar os efeitos de enchentes.

São especialmente escassos os estudos que buscam avaliar os impactos regionais de desastres com foco na produção e desagregação setorial, como é o objetivo dessa pesquisa. Ainda que alguns trabalhos utilizem *modelos de*



equilíbrio geral ou matrizes de insumo-produto para estimar setorialmente os efeitos regionais de desastres, essas metodologias apresentam uma importante limitação: parâmetros e multiplicadores associados às relações setoriais muitas vezes se alteram em função dos desastres. Dessa forma, usar modelos baseados em informações provenientes de períodos de normalidade para avaliar as interrelações setoriais do impacto pode gerar erros de avaliação. Além disso, conforme demonstram Avelino & Dall'erba (2018), há uma gama de modelos que podem ser utilizados para estimar efeitos de desastres ambientais, sem que haja um consenso claro sobre qual a melhor opção. Uma vez que resultados variam consideravelmente entre modelos, isso gera dúvida sobre a robustez dos resultados obtidos através dessa metodologia.

Nos últimos anos, porém, cresceu rapidamente a literatura que estuda a resiliência das regiões em relação a crises. A ideia de resiliência está relacionada à forma como uma localidade reage a um choque e como se recupera até atingir seu estado prévio (tomando algumas variáveis como referência), levando também em consideração a possibilidade da localidade se mover para um outro estado. O trabalho pioneiro de Ron Martin (2012) destaca quatro dimensões da resiliência em relação a um choque adverso: (i) *resistência*; (ii) *recuperação*; (iii) *reorientação*; e (iv) *renovação*.

Os estudos de resiliência estão diretamente relacionados ao tema abordado na presente proposta de pesquisa. A análise da *resistência* das localidades está relacionada à avaliação do impacto imediato do desastre. A análise da *recuperação* se relaciona à identificação da velocidade e do grau de retomada do emprego e da produção nas economias atingidas. A análise da *reorientação*, por sua vez, diz respeito à investigação das mudanças estruturais e adaptações que podem ter sido ocasionadas pelo desastre. E análise de *renovação*, por fim, diz respeito a identificar em que medida as mudanças ocasionadas pelo desastre, ao impactar a estrutura produtiva local, alteraram a trajetória de crescimento das regiões afetadas.



É importante notar que são os aspectos de reorientação e renovação das economias locais, que estão diretamente relacionados aos cenários de crescimento futuro das regiões atingidas, que tornam o uso de indicadores de complexidade econômica particularmente relevantes para avaliar adequadamente os impactos de longo-prazo do desastre. Estudos apontam não só para a importância da estrutura de emprego e produção (e.g. Barckman et al, 2015) como de indústrias relacionadas (e.g. Cainelli et al, 2018a; 2018b) para a resiliência regional.

Tendo em vista os vários desafios envolvidos na mensuração do impacto socioeconômico na região atingida pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão”, a presente proposta optou por utilizar uma estratégia quase-experimental com base no estimador de diferenças-em-diferenças, e no método de controles sintéticos. Ambos estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre.

Para avaliar os efeitos do rompimento da barragem de Brumadinho é preciso identificar não só os efeitos diretos do desastre na destruição de estoques de recursos dos municípios atingidos e sobre a dinâmica do mercado de trabalho, como também os efeitos indiretos sobre os fluxos de produção, ganhos de produtividade e de geração de empregos que foram perdidos em função do desastre. Uma vez que todos esses efeitos variam consideravelmente entre setores, torna-se fundamental realizar uma análise minuciosa da estrutura produtiva dos municípios atingidos e dos municípios controle. Mais do que isso, é preciso também avaliar como os padrões de alteração da estrutura de emprego e produção dos municípios atingidos foram afetados, para compreender o impacto dessas mudanças de trajetória de desenvolvimento, uma vez que as mesmas estão sujeitas a forte dependência de trajetória (Arthur, 1989). Nesse sentido, quanto mais desagregado o nível de análise, mais precisa a avaliação dos impactos, uma vez que em nível mais agregado atividades menos similares acabam sendo unidas sob uma categoria comum. Além disso, é necessário também compreender o impacto promovido sobre a composição dos mercados de trabalho formais locais, e como no nível



micro os indivíduos tiveram sua inserção laboral, renda e bem-estar alterados após o choque promovido pelo rompimento da barragem.

Na presente proposta de pesquisa, portanto, optou-se pela utilização de uma ampla gama de indicadores para capturar adequadamente as características da estrutura produtiva de diferentes localidades, em nível altamente desagregado, para identificar os impactos gerados sobre o nível de produção, emprego e produtividade de cada setor. No caso da análise de mercado de trabalho, a pesquisa propõe recompor as trajetórias individuais para a identificação dos impactos gerados sobre a inserção laboral, a mobilidade no mercado de trabalho formal, as migrações inter setoriais e ocupacionais e os deslocamentos municipais.



4. PROPOSTA METODOLÓGICA

Nesta seção será apresentada a proposta metodológica do projeto, considerando (i) as técnicas de coleta e tratamento dos dados, (ii) fundamentos para os exercícios metodológicos de avaliação de impacto, (iii) construção de cenários, (iv) avaliação das ações mitigadoras e, finalmente, (v) as dimensões analíticas, considerando os indicadores que servirão de base para caracterização dos municípios.

4.1. Coleta e tratamento de dados

A caracterização inicial dos municípios atingidos e dos grupos controle, bem como as demais análises realizadas no projeto para comparação, avaliação e projeção serão fundamentadas em informações obtidas em quatro fontes: (i) análise documental (ii) bases de dados secundários; (iii) entrevista semiestruturadas com atores-chave; e (iv) coleta primária de dados.

A região de referência (municípios atingidos), indicada pela chamada 41&42, compreende os municípios na bacia do rio Paraopeba entre Brumadinho e a represa da Usina Hidrelétrica de Retiro Baixo, a saber: (1) Betim, (2) Brumadinho, (3) Curvelo, (4) Esmeraldas, (5) Florestal, (6) Fortuna de Minas, (7) Igarapé, (8) Juatuba, (9) Maravilhas, (10) Mário Campos, (11) Martinho Campos, (12) Papagaios, (13) Pará de Minas, (14) Paraopeba, (15) Pequi, (16) Pompéu, (17) São Joaquim de Bicas, (18) São José da Varginha, (19) Sarzedo.

Convém salientar que os municípios acima não serão tratados de forma equânime nas análises, haja visto que o impacto da ruptura da barragem é de ordem distinta nestes municípios. Enquanto epicentro do desastre, Brumadinho terá um enfoque especial tanto na pesquisa de informações primárias, como nas análises e construção de contrafactuais.



Uma vez que os choques são distintos e heterogêneos, assim como os municípios analisados, os municípios no grupo de controle da pesquisa serão estabelecidos a partir dos critérios e dimensões detalhadas na seção 4.5, considerando tanto as características do mercado de trabalho como da estrutura produtiva de cada município.

4.1.1. Análise Documental

Serão utilizados os procedimentos técnicos de levantamento bibliográfico e pesquisa documental para desenvolvimento dos fundamentos teórico-científicos que embasam o estudo, bem como para apoio na caracterização do contexto sócio-econômico dos municípios atingidos. Essa técnica consiste na coleta de material, organização e classificação conforme variáveis de interesse, no caso, dimensões analíticas (mercado de trabalho, organização da produção e mercados, impacto de desastre ambiental e ações mitigadoras) e municípios atingidos. O objetivo da análise documental é expandir as dimensões de análise relacionadas ao desastre e organizar os eventos relacionados ao rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" em ordem cronológica, bem como as ações mitigadoras executadas, em execução e planejadas.

Para tanto, será considerada vasta literatura nacional e internacional sobre avaliação de desastres ambientais e capacidade de resiliência das populações e estruturas produtivas mais vulneráveis. Também será considerada literatura específica sobre mercado de trabalho e organização econômica em regiões com perfil minerador. Finalmente, será realizado levantamento e revisão de literatura do debate envolvendo medidas de mitigação, reparação e compensação sócio-econômica.

Já para a caracterização do mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios atingidos, serão mapeados e analisados estudos acadêmicos e relatórios técnicos desenvolvidos por instituições governamentais e não-



governamentais que tratam da organização produtiva da região, a exemplo dos estudos da Fundação João Pinheiro e do material produzido pelo projeto de extensão “Minas de Lama”, coordenado pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Adicionalmente, considerando o objetivo do projeto de proposição de planos de monitoramento, serão levantados e analisados documentos referentes às ações de mitigação e reparação previstas e executadas nos municípios atingidos, como o material produzido e disponível pelo Comitê Gestor Pró-Brumadinho (Decreto 176/2019), pela CPI da Barragem da Assembléia Legislativa de Minas Gerais e pelo próprio Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG. Na página do Comitê Gestor Pró-Brumadinho, por exemplo, constam encaminhamentos das Audiências Públicas Realizadas, entre outros relatórios.

Finalmente, serão analisados documentos governamentais que contemplem diretrizes econômicas para esses municípios, tais como plano diretor municipal, PMDI (Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais), publicado em 2020, e o PDDI (Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado das Cidades da região Metropolitana de Belo Horizonte), publicado em 2011. Por meio desses documentos será possível comparar as ações planejadas pelo setor público antes e após o desastre.

4.1.2. Fontes de Dados Secundários

A base de dados do projeto para caracterização dos municípios atingidos e dos vários grupos controle será construída, sobretudo, a partir de dados oficiais disponíveis nas bases listadas abaixo. Serão construídas três bases de dados, considerando os três níveis de análise contemplados no projeto: (i) indivíduos (trabalhadores formais); (ii) empresas (empreendimentos formais); (iii) municípios (estrutura produtiva e mercados).



4.1.2.1. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Por conter um amplo conjunto de informações que viabilizam a caracterização de uma estrutura econômica local, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) se coloca como uma ferramenta estratégica para as análises aqui propostas. Esta é uma pesquisa de periodicidade anual que apresenta informações relativas ao emprego formal bem como características gerais dos estabelecimentos empregadores, como o setor de atividade, tamanho do estabelecimento, massa salarial e localização.

Para a pesquisa proposta sugere-se a utilização da RAIS, em sua versão identificada, para a qual estão disponíveis dados por empresa (CNPJ) e vínculos, possibilitando um olhar mais atento às especificidades da economia local. O período de caracterização será entre 2014-2019, mas serão incluídos anos anteriores a 2014 para as estimativas de tendência. Além disso, a RAIS identificada dispõe de dados por trabalhador (CPF), o que permite analisar transições entre postos ao longo do período proposto. Destaca-se que a utilização da RAIS identificada é possível a partir de convênio pré-existente entre o CEDEPLAR/UFMG e a Secretaria do Trabalho do Ministério de Economia, que permite ao CEDEPLAR/UFMG a guarda dos microdados da pesquisa.

A base RAIS identificada permite gerar um painel longitudinal ao nível individual, no qual é possível acompanhar a trajetória de indivíduos inseridos no mercado de trabalho formal ao longo do tempo. A base permitirá descrever as transições setoriais e ocupacionais anteriores ao rompimento da barragem, e analisar em que medida estas trajetórias foram afetadas após o ocorrido. As transições individuais no mercado de trabalho são captadas pela RAIS identificada desde que as ocupações assumidas estejam dentro do mercado formal, não sendo possível captar com tais dados a transição para o mercado de trabalho informal ou para o desemprego. Dessa forma, será necessário coletar dados primários que informem sobre a participação no setor informal, desemprego e inatividade.



Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020

4.1.2.2. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) contém informações mensais sobre contratações e desligamentos no mercado de trabalho formal, e será utilizada para a mensuração do saldo de empregos, geração de novos postos de trabalho e massa salarial. O CAGED tem representatividade municipal, e, apesar de ter periodicidade mensal, será utilizado com periodicidade anual a partir do ano de 2014.

Periodicidade: mensal

Última atualização: dezembro de 2019

A partir de 2020, a partir de mudanças na metodologia de pesquisa o CAGED foi substituído pela coleta de dados a partir do sistema esocial.

4.1.2.3. Censo Agropecuário

O Censo Agropecuário disponibiliza informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas, abrangendo características do produtor e do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, pecuária, lavoura e agroindústria. Tem como unidade de coleta toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas, independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda.



A pesquisa fornece informações sobre o total de estabelecimentos agropecuários; área total desses estabelecimentos; características do produtor; características do estabelecimento (uso de energia elétrica; práticas agrícolas; uso de adubação; uso de agrotóxicos; uso de agricultura orgânica; utilização das terras; existência de recursos hídricos; existência de depósitos e silos; existência de tratores, máquinas e implementos agrícolas, veículos, entre outros aspectos); pessoal ocupado; movimentação financeira; pecuária (efetivos e produção animal); aquicultura e produção vegetal (silvicultura, extração vegetal, floricultura, horticultura, lavouras permanentes, lavouras temporárias e agroindústria rural).

Periodicidade: quinquenal

Última atualização: 2017

Previsão para disponibilização da próxima atualização: 2022

4.1.2.4. Produção Agrícola Municipal

A Produção Agrícola Municipal (PAM) investiga um conjunto de produtos das lavouras temporárias e permanentes do País que se caracterizam não só pela grande importância econômica que possuem na pauta de exportações, como também por sua relevância social, componentes que são da cesta básica do brasileiro, tendo como unidade de coleta o município. A pesquisa fornece informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e preço médio pago ao produtor, no ano de referência, para 64 produtos agrícolas (31 de culturas temporárias e 33 de culturas permanentes). As culturas temporárias, cabe destacar, são as de curta ou média duração, uma vez que seu ciclo reprodutivo é inferior a um ano, e, depois de colhidas, precisam de um novo plantio. As culturas permanentes, por outro lado, são as de ciclo longo, cujas colheitas podem ser feitas por vários anos sem a necessidade de novo plantio.

Periodicidade: anual



Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020

4.1.2.5. Produção de Extração Vegetal e da Silvicultura

A Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) investiga informações sobre a quantidade e o valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais nativos e dos maciços florestais plantados, tendo como unidade de coleta o município. A área total existente e a área colhida de cultivos florestais também são objetos da pesquisa. A pesquisa fornece informações sobre produção da extração vegetal, produção da silvicultura, valor da produção e áreas existente e colhida dos cultivos florestais. Com relação ao extrativismo vegetal, é investigada toda formação florestal natural e espontânea existente no município e da qual são coletados produtos, abrangendo alimentícios, borrachas, ceras, fibras, madeiras, oleaginosos, entre outros, bem como a produção de nó-de-pinho, árvores abatidas e madeira em tora do pinheiro-brasileiro nativo. No que diz respeito à silvicultura, é investigada toda formação florestal existente no município que tenha sido plantada e conduzida até a colheita pela ação do homem, abarcando cascas de acácia-negra, folhas de eucalipto, resina, além da produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora, segundo as principais espécies florestais plantadas para exploração (eucalipto, pinus e outras).

Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020



4.1.2.6. Pesquisa da Pecuária Municipal

A Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) disponibiliza informações sobre os efetivos das espécies animais criadas e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município. A pesquisa fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes no município na data de referência do levantamento, bem como a produção de origem animal, e o valor da produção durante o ano de referência. Os efetivos incluem bovinos, suínos, matrizes de suínos, galináceos, galinhas, codornas, equinos, bubalinos, caprinos e ovinos. A produção de origem animal, por sua vez, contempla a produção de leite, ovos de galinha, ovos de codorna, mel, lã bruta e casulos do bicho-da-seda; as quantidades de vacas ordenhadas e ovinos tosquiados; e a aquicultura, que engloba as produções da piscicultura, carcinocultura e malacocultura.

Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020

4.1.2.7. Finanças do Brasil (FINBRA)

O Finanças do Brasil (Finbra) é um banco de dados formado pelas informações das declarações recebidas pelo Tesouro Nacional por determinação da Lei Complementar 101/2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF. Tal banco de dados contém um conjunto de informações contábeis e fiscais enviadas pelos entes da Federação sobre a sua execução orçamentária e financeira. Com a criação do Siconfi, um sistema que funciona totalmente em ambiente web, as Contas Anuais passaram a ser enviadas diretamente pelos entes ao Tesouro Nacional sem a necessidade de papéis ou de deslocamento até a uma agência da Caixa Econômica Federal. Nesse sistema, o novo Finbra passou a ser disponibilizado em formato CSV,

26



atualizado de maneira automática e online. É uma consulta pública e que fica disponível para qualquer usuário que tenha acesso à internet. O Finbra, além de todos os dados da Contas Anuais, também conta com os dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária – RREO e do Relatório de Gestão Fiscal – RGF.

Periodicidade: bimestral (RREO); anual (Contas Anuais); quadrimestral (RGF)

Última atualização: 2020

Previsão para disponibilização da próxima atualização: a base é constantemente atualizada a medida em que os entes jurisdicionados enviam as declarações ao Tesouro Nacional.

4.1.2.8. CadÚnico

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CADÚnico) é a ferramenta de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda. É um importante instrumento de planejamento de políticas públicas, pois proporciona, em uma só base, um retrato abrangente das condições de vida dos cidadãos brasileiros mais vulneráveis, agregando informações de renda, características do domicílio, escolaridade, deficiência, entre outras.

Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para novembro de 2020

4.1.2.9. Censo Demográfico



O Censo Demográfico 2010 é, ainda, a principal fonte de dados disponível para análise do perfil socioeconômico dos municípios. A partir dos dados disponíveis no último Censo será possível caracterizar os municípios quanto ao tamanho populacional, perfil demográfico, mercado de trabalho, renda, atividade econômica, entre outras características socioeconômicas, de forma a identificar os controles mais apropriados para serem usados na avaliação de impacto.

Periodicidade: decenal

Última atualização: 2010

Previsão para disponibilização da próxima atualização: coleta adiada para 2021 devido a crise da COVID-19

4.1.2.10. SIDRA/IBGE

Dados relativos ao Produto Interno Bruto Municipal também serão empregados na análise proposta com vistas a se obter uma fotografia geral da capacidade produtiva dos municípios considerados no período que antecede o choque considerado. Nesse sentido, serão avaliados dados relativos à evolução do PIB municipal, bem como à evolução do Valor Adicionado Bruto para os segmentos da agropecuária, indústria e serviços. Todos esses indicadores são disponibilizados pelo IBGE, através da plataforma SIDRA, com disponibilidade anual, sendo o último ano disponível o de 2017. Por meio desses indicadores, será possível observar a importância de cada grande setor de atividade econômica para os municípios de análise.

Periodicidade: anual

Última atualização: 2017

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2018 estão previstos para dezembro de 2020



4.1.2.11. COMEXSTAT/COMTRADE

Dados de comércio internacional das bases do ComexStat e do UN-Comtrade serão utilizados para obter informações de exportações e importações dos municípios brasileiros e do mundo como um todo, respectivamente. Esses dados conferem informações importantes sobre a estrutura produtiva dos municípios e também sobre a estrutura de demanda, tanto dos municípios brasileiros quanto do mercado mundial, através dos dados de importações.

Periodicidade: mensal (ComexStat) e anual (COMTRADE)

Última atualização: maio de 2020 (ComexStat) e 2018 (COMTRADE)

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados do ComexStat são atualizados até o décimo dia útil, quando são incluídos os dados consolidados do mês anterior.

4.1.3. Entrevistas semiestruturadas com atores-chave

Para conhecimento preliminar das economias municipais e para a consequente elaboração dos questionários a serem aplicados nas empresas e trabalhadores, o estudo recorrerá à técnica de entrevista semiestruturadas com atores-chave para compreensão da dinâmica produtiva dos municípios atingidos. Essa técnica permite analisar as consistências, bem como contradições levantadas a partir da análise secundária, oferecendo a oportunidade para que os entrevistados elaborem suas próprias narrativas acerca dos impactos do rompimento da barragem sobre a organização produtiva e proponham novas questões a serem investigadas.

A primeira rodada de entrevistas será conduzida nos dezenove municípios que compõem a área atingida e terão como público-alvo: (i) representantes de associações empresariais dos setores mais impactados; (ii) representantes



de sindicatos ou associações de trabalhadores; (iii) gestores de instituições públicas que tratam da organização produtiva (ex. secretaria municipal de desenvolvimento econômico e social); e (iv) grupos de empresas com forte inserção territorial. A seleção dos atores-chave será feita com base em critérios definidos a partir caracterização inicial dos municípios, considerando setores econômicos relevantes.

Especificamente, as entrevistas são compostas por três blocos: (i) relato da situação econômica do município anterior ao choque; (ii) relato das mudanças decorrentes do choque; (iii) monitoramento e avaliação das medidas de mitigação implementadas e planejadas.

O estudo também prevê uma segunda rodada de entrevistas semiestruturadas com atores-chave no município de Brumadinho, em etapa avançada do projeto, com objetivo de complementar e aprofundar as informações levantadas na análise documental, estatística e coleta primária e também para subsidiar a elaboração dos instrumentos de monitoramento dos indicadores de mitigação econômica. O público-alvo dessas entrevistas serão representantes de instituições governamentais e não-governamentais atuantes no monitoramento das ações de mitigação e reparação.

Todas as entrevistas seguirão um roteiro pré-fixado, com questões fechadas e abertas, e deverão ser realizadas, preferencialmente, de forma presencial, a depender das restrições colocadas pela pandemia. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas e seu conteúdo servirá de roteiro para delimitação dos questionários para sondagem junto à população e empresas.

Tendo vista que o roteiro abrange pontos sensíveis relacionados a relatos de perdas humanas e materiais e também a disputas judiciais em curso, a participação dos entrevistados é voluntária, sendo necessário termo de anuência com condições de sigilo nas pesquisas de campo (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE). Além disso, o roteiro da entrevista será submetido à análise do COEP-UFMG (Comitê de Ética em Pesquisa), conforme minuta disponível no ANEXO V.



4.1.4. Coleta primária de dados da força de trabalho e de empresas

Depois de realizada a caracterização inicial dos municípios fundamentada nas bases secundárias de dados e identificados os municípios do grupo de controle, será então realizada a coleta primária de dados nesses municípios em duas dimensões: sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas. Os questionários têm por objetivo complementar os dados secundários existentes para a região nos tópicos previstos no edital em ambos os eixos - mercado de trabalho e estrutura produtiva. Essa etapa do estudo será realizada em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis - IPEAD-FACE/UFMG, a qual se responsabilizará pelo suporte estatístico e operacional para a pesquisa de campo. A descrição completa da proposta do trabalho de campo, com detalhamento da amostragem e de todas as especificidades técnicas estão no Anexo I.

O desenho dos questionários das sondagens aqui propostas, da força de trabalho e de empresas, será baseado nas pesquisas já realizadas no Brasil e com reconhecida credibilidade e acurácia metodológica. Nesse sentido, as referências centrais serão as pesquisas realizadas periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O objetivo aqui é gerar informações, a partir da coleta primária, que possam ser comparáveis aos dados oficiais com abrangência nacional.

No que tange à sondagem de empresas, serão utilizadas como referências os questionários das pesquisas relativas à produção e geração de renda no país, em linha com os objetivos geral e específico dessa proposta de pesquisa. O IBGE apresenta um conjunto de pesquisas com esse viés, a saber, a Pesquisa Industrial Anual (PIA), a Pesquisa Anual dos Serviços (PAS), a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), tendo estas três versões mensais (PIM, PAM e PMC), e a Pesquisa Anual da Indústria de Construção (PAIC). No que tange à atividades rurais, destacam-se a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). Estas pesquisas fornecem informações



para o dimensionamento do setor produtivo no Brasil, seus mercados e do fluxo de mercadorias e serviços. Sendo assim, seus instrumentos de pesquisa são desenhados com propósitos que se assimilam ao da Sondagem de Empresas que é proposta neste projeto. Seus resultados subsidiam estudos acadêmicos e a elaboração de políticas públicas no país. Além disso, tais pesquisas interessam aqui por tomarem como unidade de investigação o estabelecimento econômico – ou unidade de produção –, também em consonância com a Sondagem de Empresas (IBGE, 2019; 2020).

A partir desse conjunto de pesquisas de cobertura nacional, será elaborado um questionário de pesquisa próprio capaz de aglutinar elementos gerais, abordados pelas pesquisas do IBGE, e elementos específicos de cada grande setor de atividade econômica (indústria, serviços, construção). Além disso, o questionário a ser definido para a Sondagem de Empresas deverá necessariamente contemplar elementos de interesse desta proposta, os quais não são observados pelas pesquisas oficiais. Ressalta-se a necessidade de que o questionário seja capaz de captar impactos do desastre

Quanto à sondagem da força de trabalho, o instrumento de coleta será desenhado a partir das questões referentes à caracterização socioeconômica e de mercado de trabalho presentes na PNAD, PNAD contínua e na ECINF - Pesquisa de Economia Informal, todas pesquisas domiciliares com módulos específicos sobre participação na força de trabalho. Juntamente aos questionários será elaborado pela equipe de pesquisa e pela Fundação Ipead um termo de sigilo resguardando a confidencialidade das informações fornecidas pelos entrevistados. Esse termo deve respeitar a legislação vigente, as normas de ética em pesquisa da UFMG, e regras específicas no âmbito do Projeto Brumadinho UFMG.

4.1.4.1. Sondagem da Força de Trabalho



Do ponto de vista do mercado de trabalho, a coleta primária de dados se refere a uma sondagem cujo foco será a identificação de transições do mercado de trabalho formal para informal e para o desemprego, bem como mudanças ocupacionais, sempre de forma complementar às informações obtidas pela utilização de dados secundários da RAIS, Caged e Censo Demográfico. A proposta é um questionário curto, que envolva 3 dimensões: 1) Características sócio-demográficas; 2) Características de mercado de trabalho; 3) Ações Mitigadoras. A pesquisa de campo será realizada por telefone, o que permitirá que a coleta seja feita apesar das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 em curso. A amostra analítica será composta por indivíduos nos municípios na região afetada pelo rompimento da barragem, e também por municípios selecionados para integrar o grupo controle.

O questionário terá como objetivo caracterizar a população em idade economicamente ativa quanto ao sexo, idade, raça/cor, nível educacional e composição domiciliar, de forma que seja possível identificar e discutir a estratificação nas mudanças no emprego no período analisado. Neste sentido, as informações coletadas terão como função fornecer insumos que permitam conhecer as transições para o desemprego e inatividade, além de iniciativas de requalificação, e associar tais movimentos às características individuais do trabalhador.

Finalmente, a sondagem com foco em mercado de trabalho terá um conjunto de questões voltadas para a identificação de ações mitigadoras. As informações sobre o acesso a ações reparadoras após o desastre, e a qualificação das ações recebidas pelo domicílio permitirão discutir os possíveis efeitos dessas medidas sobre a oferta de mão de obra na região afetada e seus desdobramentos sobre a reinserção produtiva da população atingida.

4.1.4.2. Sondagem Empresas



No caso da análise de produção, por meio das bases secundárias acima apresentadas será possível identificar um conjunto de características gerais dos municípios de análise, como tamanho dos empreendimentos, distribuição setorial, especializações econômicas locais, valor adicionado e capacidade de geração de renda. No entanto, um conjunto de outras informações não serão contempladas por tais pesquisas seja por indisponibilidade de dados em escala municipal/setorial, ou por não abarcarem temas de interesse do estudo. Nesse sentido, propõe-se a realização de uma sondagem de empresas voltada para a busca de informações complementares acerca da dinâmica produtiva dos estabelecimentos formais localizados na área de interesse, bem como seus mercados. A sondagem será realizada a partir de aplicação de questionário elaborado exclusivamente para esse estudo, por meio de contato telefônico. Os objetivos do questionário de pesquisa serão: 1) levantar dados que permitam a caracterização adicional do empreendimento (setor, tamanho, faturamento etc); 2) avaliar impacto sobre produção e investimentos (insumos, custos, lucro, projetos de investimento e expansão), 3) avaliar impacto sobre mercados e vendas (redes de distribuição); 4) avaliar impacto sobre emprego (postos de trabalho, qualificação, remuneração de funcionários, terceirizados, etc); 5) avaliar impacto das medidas de mitigação já implementadas e expectativas em relação às medidas em execução e andamento (somente para áreas atingidas) e 6) captar elementos que subsidiem a proposição de novas intervenções.

Os entrevistados serão os gerentes, diretores, responsáveis financeiros ou proprietários de empreendimentos dos CNPJ indicados, conforme o tipo de estabelecimento entrevistado. Destaca-se que a sondagem de empresas terá caráter amostral obedecendo às características centrais do universo, definido por meio da relação de empresas (CNPJs) registradas pela RAIS Identificada ao fim do ano de 2018, na região afetada pelo rompimento da barragem e também nos municípios selecionados para integrar o grupo controle.

Em linhas gerais, a sondagem de empresas objetiva reunir informações que não estão disponíveis em bases secundárias de dados, ou que não se encontram atualizadas. Sendo assim, aspectos como o faturamento das



empresas, seus mercados consumidores e fornecedores serão investigados com o propósito de identificar os impactos diretos e indiretos do rompimento da barragem sobre a estrutura produtiva e mercados nos municípios atingidos.

4.2. Metodologia para Avaliação de Impacto

Há uma extensa literatura que avalia os impactos de grandes desastres ambientais, como furacões, enchentes, secas, tsunamis, entre outros, sobre o crescimento econômico, pobreza, indicadores de bem-estar (Anttila-Hughes and Hsiang, 2013; Baez and Santos, 2008; Gignoux and Menéndez, 2016; Halliday, 2006; Premand, 2008; Yang, 2008; Kirchberger, 2017; Waildo *et al.*, 2014). A maior parte desses estudos se assenta em estratégias econométricas de avaliação de impacto sustentadas na hipótese de exogeneidade do desastre, ou seja, no fato de que os agentes não conseguem prever ou antever o desastre e, portanto, ajustar previamente suas decisões. A análise da avaliação de impacto do desastre de Brumadinho, embora não seja um desastre decorrente de um evento climático, apresenta uma série de características em comum com os mesmos, o que permite a adoção de estratégias semelhantes para estimação de seus impactos sobre a produção e o mercado de trabalho.

Idealmente, um estudo como tal, pressupõe a existência de dados comparáveis para as variáveis de interesse, bem como para características variantes no tempo, pré e pós-choque para dois grupos de municípios: 1) tratados: municípios que foram afetados pelo choque analisado; 2) municípios de controle ou comparação: municípios que deveriam se distinguir daqueles tratados apenas pelo fato de não terem sido afetados pelo choque. A partir daí, pode-se, então, definir uma estratégia quase-experimental, em que, na impossibilidade de observarmos os municípios tratados no momento seguinte ao choque caso não tivessem sofrido o choque, comparamos as mudanças ocorridas nos indicadores de interesse entre esses municípios e seus controles, cujos resultados são estimativas do resultado contrafactual dos



municípios afetados, numa estratégia de diferenças-em-diferenças. O desafio, portanto, é a identificação causal do efeito do rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” sobre indicadores de produção e mercado de trabalho dos municípios afetados.

A vantagem da estratégia de *diferenças-em-diferenças* é que ela nos permite controlar por características não observáveis dos municípios que sejam invariantes no tempo, além de considerar choques macroeconômicos que tenham afetado, de forma semelhante, os dois grupos de municípios. Ao se comparar os resultados dos municípios afetados pelo rompimento da Barragem e seus controles, antes e depois do desastre, supõe-se que o único evento que afetou diferentemente os indicadores de interesse, no período posterior ao desastre foi somente o desastre, o que possibilita identificar como um efeito causal do rompimento da barragem a estimativa da diferença na variação temporal na variável de interesse entre o grupo de trabalho e o de controle.

Logo, é fundamental que tenhamos não apenas uma delimitação precisa do grupo de tratamento, mas também uma boa identificação de controles. Nesse sentido, propõe-se, adicionalmente às técnicas tradicionais de diferenças-em-diferenças, que contrafactuais não sejam construídos extrapolando as tendências pré-evento dos municípios afetados, mas, como em Abadie e Gardeazabal (2003), Abadie, Diamond e Hainmueller (2010), Cavallo et al. (2013), construindo grupos de controle sintético - ou seja, usando como grupos de controle outros municípios não afetados que, com peso ideal, estimam o contrafactual de interesse ausente. Dada a natureza do evento investigado, essa metodologia fornece uma boa estratégia de identificação viável para o nosso parâmetro de interesse. Isso porque, ao contrário do método de *diferenças-em-diferenças* tradicional, relaxamos a hipótese de que características não observáveis se mantenham constantes ao longo do tempo. O que é fundamental na estratégia de Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) é a existência de um longo período pré-desastre, o que é possível se observar a partir de bases secundárias como RAIS e Caged. Nesse sentido, por meio da combinação de observações do grupo de controle, cria-



se um grupo sintético cuja evolução se assemelha à do contrafactual, ou seja, a evolução dos municípios afetados caso não houvesse ocorrido o rompimento da barragem.

Um ponto importante, tanto para a estratégia do modelo de diferenças-em-diferenças tradicional, como para o uso do controle sintético, é selecionar, previamente, um pool de possíveis controles, de forma a que a base inicial de municípios seja menos heterogênea e mais próxima dos municípios afetados. Como bem destacam Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) essa é uma estratégia para tentar se reduzir o viés causado pela interpolação entre regiões com características muito diferentes.

No caso do rompimento da Barragem, pode-se restringir o grupo de municípios candidatos a controle, conciliando ferramentas de georreferenciamento com o pareamento de características observáveis através do *Propensity Score Matching (PSM)* no período pré-evento a partir de informações do Censo Demográfico, Censo Agropecuário, estimativas do PIB e população, produções municipais (PPM, PAM, entre outras), Cadúnico, FINBRA - Dados Contábeis dos Municípios, entre outras que irão permitir uma caracterização da atividade produtiva e mercado de trabalho nos municípios pré-rompimento da Barragem. Especial atenção deve se ter no caso de desastres ambientais para que não ocorra vazamento para o grupo de controle, daí a importância de se trabalhar com georreferenciamento, que permitirá traçar diferentes buffers para testar o transbordamento. Kirchberger (2017), ao estudar os efeitos do terremoto na Indonésia sobre os mercados de trabalho locais, define, previamente, um conjunto de municípios candidatos a serem utilizados como grupo de comparação, a partir de raios de distância do local do terremoto, 35 km, 50 km, 75 km, por exemplo.

Cabe destacar que, para definição da estratégia empírica, será necessário tratar os dois choques citados anteriormente, a paralisação de atividades da mineradora e a contaminação da bacia, como eventos distintos, embora concomitantes.



Além disso, é importante salientar que a caracterização detalhada da dinâmica produtiva e de mercado de trabalho nos dezenove municípios, bem como a forma como foram expostos ao desastre, apontará a melhor estratégia empírica de avaliação, dentre diversas possibilidades de construção de grupos de tratamento e controle, por exemplo, considerar todos os municípios como um único grupo de tratado, agrupá-los em grupos de tratamento distinto ou, no limite, considerar o caso de cada município como um grupo de tratamento específico, identificando grupos de controle específicos para cada um dos casos.

Embora, a utilização dos dados secundários, como RAIS, CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), Censo Demográfico e outros, garantam uma boa perspectiva para caracterização e estimação dos efeitos do desastre sobre a trajetória dos indicadores de produção e mercado de trabalho nos municípios afetados, a melhor compreensão e interpretação dos resultados encontrados com base em estimativas de modelos econométricos será viabilizada pela realização de uma sondagem de empresas e da força de trabalho, com o intuito de coletar informações primárias mais recentes do período pós-desastre, a percepção de firmas e trabalhadores sobre as consequências do rompimento da barragem sobre seus rendimentos e nível de bem-estar. Por outro lado, a sondagem será fundamental também para a obtenção de informações sobre o setor informal, que, embora não seja o foco do presente estudo, está diretamente atrelado às transições que possam ter ocorrido do setor formal para o informal em função do choque de produção e de mercado de trabalho.

Por fim, cabe considerar que o tratamento de dados coletados em campo deverá ser bastante cauteloso, em especial para que não haja efeito confundimento, nos municípios afetados, de impactos do rompimento da barragem com aqueles decorrentes da piora das condições econômicas e sociais geradas pela pandemia da COVID-19.



4.3. Metodologia para projeção e construção de cenários

As projeções e cenários para os municípios e populações (indivíduos e empresas) afetadas e de controle estão atrelados de um lado às perdas e danos causados pelo rompimento da barragem e de outro às intervenções e capacidade de resiliência do mercado atingido. Logo, a partir das estimativas econométricas sobre os impactos sobre mercado de trabalho e produção, propõe-se simular as trajetórias dos indicadores após o desastre em diferentes cenários, estabelecidos a partir de diferentes intervenções ou ações mitigadoras, sendo o cenário de referência aquele em que não ocorre nenhuma intervenção. A base para definição dos cenários será construída a partir do levantamento prévio de todas as ações mitigadoras realizadas na região, inclusive aquelas decorrentes de políticas públicas e auxílio humanitário/emergencial.

Serão consideradas diferentes estratégias²: A primeira consiste simplesmente na estimação dos indicadores de interesse a partir das características observadas do grupo de tratamento, mas considerando os retornos do grupo de controle. A ideia é, portanto, estimar quais seriam os indicadores observados para os municípios atingidos caso os mesmos tivessem os retornos estimados para os municípios de controle, que, por definição, não foram expostos ao desastre. Nesse caso, estaríamos simulando qual seria a trajetória dos indicadores em municípios afetados caso os mesmos apresentassem os retornos estimados no seu contrafactual, sem a existência do desastre.

Formalmente, estima-se:

$$Y_{it}^C = \beta_0^C + \beta^C X_{it}^C + \varepsilon_{it}^C \quad (1)$$

² Cabe ressaltar que, nas estratégias consideradas, as simulações referem-se apenas a mudanças na média dos indicadores.



A partir dos parâmetros estimados em (1), tem-se o valor observado de do indicador de interesse nos municípios atingidos caso os mesmos tivessem os retornos observados nos municípios de controle, isto é:

$$\hat{Y}_{it}^T = \hat{\beta}_0^T + \hat{\beta}^T X_{it}^T \quad (2)$$

A segunda estratégia consiste em aplicar os retornos para características observadas antes do desastre no grupo de tratamento, municípios atingidos, mas, substituindo as reais características observadas pós desastre por características observadas antes do desastre. Nesse caso, estamos supondo que houve alteração na distribuição dessas características observáveis, migração, mudança de perfil ocupacional, redução da capacidade empreendedora, nível de complexidade (ICM, IGO, ID, etc), entre outras.

Formalmente, o primeiro passo é estimar:

$$\hat{Y}_{it}^{T_0} = \hat{\beta}_0^{T_0} + \hat{\beta}^{T_0} X_{it}^{T_0} + \varepsilon_{it}^{T_0} \quad (3)$$

Então, a partir dos parâmetros estimados em (3), tem-se:

$$\hat{Y}_{it}^T = \hat{\beta}_0^{T_0+1} + \hat{\beta}^{T_0+1} X_{it}^{T_0} \quad (4)$$

Uma terceira estratégia consiste em simulações construídas a partir de possíveis intervenções ou ações mitigadoras, tenham sido ela realizadas ou não, por exemplo, diferentes valores para pagamento de indenizações. Ou seja, os parâmetros são estimados com base nos dados observados e, em seguida, aplicado ao vetor de características observadas hipotético, decorrentes das diferentes intervenções políticas consideradas.

4.4. Metodologia para avaliação de ações mitigadoras

A avaliação das ações mitigadoras será realizada com base nas projeções realizadas na pesquisa. Uma vez que essas ações se iniciaram logo após o rompimento da barragem, os dados secundários disponíveis para o ano de 2019 já incorporam os efeitos dessas ações. Sendo assim, os cenários a serem analisados envolvem a projeção das atividades econômicas dos municípios



atingidos: (i) sem rompimento; (ii) com rompimento e ações mitigadoras; e (iii) com rompimento, mas excluindo ações mitigadoras.

Comparando as projeções realizadas levando em consideração as ações mitigadoras, com as projeções realizadas removendo os efeitos dessas ações, mas incorporando os impactos projetados do rompimento, torna-se possível avaliar os efeitos das ações mitigadoras sobre a atividade de cada um dos setores da economia dos municípios afetados.

A utilização da RAIS identificada será fundamental para o cruzamento de informações referentes às ações de reparação de danos já realizadas, em especial, aqueles referentes a indivíduos e empreendimentos. Destaca-se que o acesso ao cadastro de ações mitigadoras realizadas com identificação do contribuinte será fundamental para se ter uma estimativa de seus efeitos. O relacionamento desses dois bancos de dados, RAIS identificada e cadastro, permitirá estimar o impacto do acesso às ações de compensação sobre a participação no mercado de trabalho formal. Mais especificamente, será possível discutir em que medida o recebimento de compensações monetárias afeta a inserção e permanência no mercado de trabalho formal. Ainda em relação aos efeitos das ações mitigadoras sobre o mercado de trabalho local, espera-se que os dados provenientes da pesquisa de campo permitam delinear o perfil dos domicílios recebedores quanto a composição, escolaridade, e participação no mercado de trabalho das pessoas em idade ativa. No caso dos dados primários, será possível discutir a relação entre o recebimento, a situação laboral pré-choque, e posterior participação no mercado de trabalho informal, desemprego e inatividade. Essas últimas três condições não podem ser verificadas através da RAIS, mas poderão ser descritas a partir dos dados primários coletados.

A partir dos indicadores utilizados e construídos para esse estudo, será possível, ao final, formular uma proposta de monitoramento das intervenções de mitigação e reparação de danos nos municípios afetados. A abordagem metodológica para a elaboração desse documento se baseia na metodologia do marco lógico (PFEIFFER, 2000). Trata-se de uma metodologia de projetos,



amplamente adotado em intervenções sociais, que consiste na definição de uma lógica vertical e outra horizontal. Na lógica vertical estão listados os objetivos de longo prazo, curto prazo, entregas e atividades relacionadas a uma determinada intervenção, obedecendo uma lógica de interdependência em que o cumprimento de cada nível depende do cumprimento do nível imediatamente inferior.

Já a lógica horizontal é necessária para acompanhar o desempenho da intervenção e encadeamento em todos os seus níveis. A lógica vertical é composta por indicadores, meios de verificação e premissas relacionados a cada um dos níveis verticais. Para acompanhar objetivos de longo prazo, são definidos indicadores de avaliação de efetividade, para objetivos de curto prazo, indicadores de avaliação de eficácia, e para entregas, indicadores de eficiência. Cada indicador deve ser acompanhado da fonte de verificação e a sua periodicidade, e sua disponibilidade deve ser compatível com a proposta de monitoramento e avaliação de cada nível da intervenção. Finalmente, as premissas referem-se aos fatores que influenciam no cumprimento de cada item da intervenção e devem ser considerados durante o monitoramento.

O projeto irá oferecer insumos para a construção da lógica vertical para o monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas. O principal ponto será a escolha de indicadores mais relevantes e dos meios de verificação acessíveis que irão compor os protocolos de monitoramento e avaliação. Essa escolha deve considerar a capacidade de coleta de informações dos municípios para fontes de verificação. Para isso, estão previstas visitas técnicas a instituições públicas responsáveis pelo monitoramento. Deve-se considerar ainda que o projeto possibilitará tanto a criação de uma linha de base dos indicadores já existentes, quanto a construção de metas, baseadas nos exercícios de projeção, que permitam acompanhamento constante e adequado do mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios.



4.5. Dimensões de análise do mercado trabalho e estrutura produtiva

Tendo em vista os objetivos gerais da chamada de (i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e de (ii) avaliação da produção e de seus mercados, e considerando a discussão teórica, metodológica e técnica apresentada nas seções anteriores para o cumprimento desses objetivos, nesta seção são especificadas as dimensões analíticas que serão mobilizadas em cada um dos eixos de análise. Essas dimensões servirão como guia para o desenvolvimento do estudo, atendendo aos objetivos específicos de caracterização, comparação, elaboração de cenários e de avaliação.

4.5.1. Mercado de Trabalho

A análise do mercado de trabalho formal nos municípios atingidos e municípios dos grupos controle será feita a partir da descrição de indicadores que permitam dimensionar o tamanho da força de trabalho e sua composição, e descrever a dinâmica no mercado formal pré e pós desastre. Os indicadores serão mobilizados para (i) descrever as trajetórias individuais, a reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles e (ii) identificar flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho. Para tanto, serão utilizados, primordialmente, dados secundários extraídos das bases RAIS e CAGED. Estas bases permitirão descrever as principais características do mercado de trabalho local, e avaliar o impacto do rompimento da barragem sobre aspectos como distribuição setorial e ocupacional, salários e composição da mão de obra formalmente empregada.

No entanto, como estes dados são restritos ao setor formal, as análises sobre inserção informal e relação entre formalidade e informalidade, e



iniciativas de requalificação se apresentam como um desafio para pesquisa pela ausência de dados recentes representativos ao nível do município.

Para sanar a escassez de informações das bases secundárias, a pesquisa será complementada por análise documental que contemple diagnósticos recentes sobre a trajetória desses municípios, bem como entrevistas com atores chaves que consigam descrever as dinâmicas relacionadas às transições de trabalho recentes, requalificação, e acesso a ações de reparação, permitindo analisar a entrada para o mercado informal, o desemprego e inatividade, e a forma como as ações mitigadoras afetaram a inserção laboral. A seguir descrevemos as dimensões analíticas utilizadas no estudo.

4.5.1.1. Caracterização do mercado de trabalho formal, descrição das trajetórias individuais e reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles

A caracterização do mercado de trabalho formal entre 2014 e 2018, e sua evolução no cenário posterior ao desastre, possibilita delinear como se deu a mudança no número e distribuição dos postos de trabalho, na inserção setorial e ocupacional dos trabalhadores, e as diferenças por idade, sexo, e nível educacional associada a estas transições. Para tanto, pretende-se utilizar principalmente a Relação Anual de Informações de Sociais (RAIS) e a RAIS identificada em formato de painel longitudinal, no qual é possível acompanhar trajetórias individuais dos trabalhadores, desde que estes se mantenham empregados formalmente. Neste sentido, uma das limitações da análise se deve a impossibilidade de captar as transições para informalidade, para o desemprego e para a inatividade (Noronha e Villela, 2019; Curi e Menezes-Filho; 2004). Tais movimentos serão discutidos com base em dados primários, que serão coletados em pesquisa de campo conduzida dentro deste projeto.



Apesar da limitação imposta pelos dados secundários disponíveis, as análises com base na RAIS identificada permitem responder à maior parte das demandas em relação à caracterização do mercado de trabalho formal nos municípios alvo, e ao impacto sofrido por estes após o rompimento da barragem. Com base nestes bancos de dados, propõe-se descrever a mobilidade intersetorial e ocupacional no mercado de trabalho formal dos municípios atingidos ao longo do período 2014-2018, de forma que os movimentos mais prevalentes antes do choque econômico promovido pelo rompimento sejam bem identificados e possam ser comparados aos movimentos verificados no ano de 2019. A análise dos movimentos no mercado de trabalho formal no período proposto é feita a partir da construção de trajetórias individuais com base no CPF dos trabalhadores, em cada um dos anos considerados. A base RAIS identificada é de uso restrito, e o acesso aos dados para a elaboração das análises propostas é condicionada à sua liberação pelo Ministério da Economia.

A análise das trajetórias permitirá responder de forma detalhada como o perfil da mão de obra ocupada no setor formal foi afetada pelo rompimento, e como o choque ocorrido no setor minerador alterou a alocação dos trabalhadores no mercado. Além disso, através da descrição da movimentação pré e pós choque, poderemos discutir a seguintes dimensões da dinâmica interna ao mercado de trabalho formal nos municípios atingidos:

- **Inserção setorial e ocupacional**

A migração intersetorial e ocupacional do total de trabalhadores que ocupavam postos formais antes do rompimento da barragem, e especificamente daqueles nos setores ligados à mineração. A descrição da trajetória ao longo do tempo dos trabalhadores em postos diretamente ligados ao desastre permitirá discutir qual era a tendência anterior ao rompimento e como se deu a reinserção destes trabalhadores no ano que se seguiu. Neste sentido, a análise buscará identificar setores e ocupações de destino, perdas salariais, além perfil e qualificação daqueles



que se reinseriram, e daqueles que deixaram o mercado de trabalho formal. No entanto, a saída do mercado de trabalho formal pode ter tido como resultado a transição para a informalidade, para o desemprego ou para a inatividade. E pode ou não ter se dado paralelamente ao recebimento de ações de compensação.

Os movimentos fora do mercado de trabalho formal e sua relação com o recebimento de reparação não podem ser analisados com base na RAIS, mas serão foco da discussão com base nos dados primários coletados na pesquisa de campo proposta.

- **Características individuais da força de trabalho**

As características individuais associadas às migrações setoriais e ocupacionais antes e depois do choque econômico promovido pelo rompimento. Neste sentido, é preciso compreender como as características individuais como sexo, idade e escolaridade estavam associadas à padrões específicos de inserção laboral, e como estes padrões foram afetados após o desastre.

Especificamente, o corte etário e de gênero será utilizado para descrever as trajetórias e comparar estes grupos demográficos em relação à manutenção da ocupação e da renda, a saída do mercado de trabalho formal, e à transição para outras ocupações. A análise permitirá identificar subgrupos populacionais mais vulneráveis à subocupação, à perda de rendimentos e à reinserção em postos com qualificação exigida inferior à escolaridade do indivíduo.

- **Deslocamento de trabalhadores para regiões próximas**

A reconstituição das trajetórias individuais a partir da RAIS identificada possibilita a identificação das migrações laborais que tiveram como origem na área atingida, e destino os municípios próximos. A partir desse subgrupo específico, os trabalhadores deslocados para os mercados



formais vizinhos, é relevante analisar como se deu a transição entre setores, salários, e quais as rotas mais prevalentes nos deslocamentos intermunicipais.

Além da análise de trajetórias individuais, a descrição do mercado de trabalho formal com base na RAIS e sua evolução temporal permitirá discutir:

- **A reconfiguração da distribuição setorial e ocupacional do emprego formal ao longo do tempo.**

A descrição dos postos de trabalho por setor e ocupação ao longo do tempo permitirá visualizar tendências anteriores ao rompimento quanto às características do emprego formal na região, evitando que a dinâmica do mercado de trabalho pré-choque seja atribuída ao rompimento, e explicitando possíveis quebras estruturais provocadas pelo desastre. O mesmo será feito para os municípios identificados como elegíveis para o grupo de controle.

- **A qualificação dos trabalhadores, subocupação e sobre-escolaridade no mercado de trabalho formal ao longo dos anos**

Desde os anos 90, com a universalização do acesso escolar à população de 6 a 14 anos, o Brasil contabilizou importantes ganhos na escolaridade da população. Esses efeitos são diferentes entre coortes, uma vez que o período em que se deu o processo de escolarização define o grau de cobertura e a facilidade de acesso às políticas educacionais. Neste sentido, as coortes mais jovens, que se inseriram mais recentemente no mercado de trabalho, tiveram acesso a um sistema educacional mais abrangente, e contam com maior nível educacional que as coortes anteriores. Essa interação entre idade e educação é fundamental para compreender a qualificação da mão de obra brasileira, dado o caráter relativamente recente da ampliação no sistema educacional. Dessa



forma, a análise irá caracterizar a qualificação da mão de obra alocada por setor e ocupação, e por faixa etária, buscando qualificar a estratificação educacional dentro da estrutura produtiva nos mercados locais de interesse. Conhecer a forma como a força de trabalho se distribui dentro das ocupações dado seu perfil educacional nos dá insumos para discutir o acesso a oportunidades de inserção adequadas por características individuais, municipais, e ao longo do tempo.

A análise do grau de inadequação entre a escolaridade e ocupação utilizará o conceito de *mismatch*, no qual a qualificação do indivíduo não corresponde às atribuições do cargo que ele ocupa. Neste caso, pode-se verificar três situações distintas: i) a adequação entre escolaridade e função, ii) a sobre-escolaridade, quando os atributos educacionais são superiores às demandas do trabalho, e iii) a subescolaridade, quando o nível educacional é inferior às exigências da função. Quanto maior o grau de adequação, mais eficiente é alocação da mão de obra na economia (Ilo, 2014). Este indicador qualitativo de eficiência econômica permitirá descrever ao longo do tempo adequação no uso da força de trabalho, e se esta foi afetada pelo choque econômico promovido pelo rompimento da barragem.

Uma questão final sobre qualificação profissional da população economicamente ativa na área atingida é se, e como, o choque econômico imposto pelo rompimento da barragem desencadeou iniciativas de requalificação. É possível que, buscando facilitar sua reinserção no mercado de trabalho, os trabalhadores das áreas atingidas tenham buscado incrementar suas habilidades laborais, por iniciativa própria, induzidos por políticas públicas específicas ou programas privados ligados às empresas que atuavam na região. Entretanto, iniciativas de requalificação e seus impactos sobre a reinserção profissional não podem ser medidos a partir dos dados secundários disponíveis. Para tanto, serão utilizados os dados primários colhido na pesquisa de campo sobre a força de trabalho a ser conduzida no âmbito desta proposta. A partir desta sondagem, pretende-se obter informações sobre requalificação para o mercado de trabalho. Estas informações serão cruzadas com as características individuais e domiciliares,



e com o histórico ocupacional progresso também oriundos da pesquisa, permitindo descrever o perfil mais propenso à requalificação, e discutir quais os fatores associados às iniciativas de requalificação.

4.5.1.2. Flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho

Além da perspectiva da mobilidade setorial e ocupacional e de suas diferenças por características individuais, propõe-se a descrição da evolução do mercado de trabalho formal a partir da análise de indicadores agregados usuais na literatura. A contração e expansão da massa salarial e a criação de novos postos de trabalho formais será analisada a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A base do Caged permitirá analisar a tendência ao longo do período entre 2014 e 2019 no estoque de postos de trabalho e no saldo de empregos.

No caso do saldo de empregos, a base de dados permitirá a avaliar o impacto sobre a criação de novos postos de trabalho, antes e depois do choque imposto pelo rompimento da barragem. O saldo de empregos é dado pela diferença entre admissões e desligamentos, e indica de forma direta a direção de flutuações de curto prazo sobre a cobertura do mercado de trabalho formal. A expansão ou contração no estoque de empregos formais juntamente com o saldo na criação de novos postos com carteira assinada permitirão descrever a tendência pregressa do mercado de trabalho formal nos municípios atingidos, dimensionar o tamanho desses mercados e, posteriormente, mensurar o efeito isolado do rompimento da barragem sobre tais variáveis em comparação com os municípios de controle através da análise de impacto.

O mesmo será feito em relação a flutuações na massa salarial, outra variável derivada do CAGED. A análise da tendência temporal da massa salarial fornece uma medida agregada do desempenho do mercado de trabalho. Por sua vez, a descrição da evolução do salário médio de admitidos



e desligados ao longo do tempo permitirá compreender a formação da massa salarial. Neste sentido, a análise do salário médio de admitidos e desligados, juntamente com o saldo de empregos, permitirá compreender a origem das variações na massa salarial e discuti-las tendo em vista a caracterização do mercado de trabalho e o fluxo de trajetórias descrito anteriormente.

4.5.1.3. A relação entre trabalho de mercado formal e informal, e os desdobramentos para fora do mercado de trabalho formal

As bases de dados secundários disponíveis não permitem avaliar a dinâmica do mercado de trabalho para além do setor formal no nível municipal, no período de interesse. Questões fundamentais sobre a dinâmica da força de trabalho em geral, como a taxa de desemprego, a taxa de inatividade, a informalidade demanda dados com representatividade municipal para que sejam estimados com precisão. Neste caso, conta-se apenas com o Censo Demográfico 2010 que, além de defasado, não compreende as modificações pós desastre. Sendo assim, a pesquisa buscará discutir estas dimensões com base nos dados primários que serão coletados na pesquisa de campo proposta sob a forma de sondagem da força de trabalho.

É importante ressaltar que, por não se tratar de pesquisa representativa por município, não será possível estimar as taxas de emprego, desemprego e inatividade. No entanto, a sondagem permitirá coletar o histórico ocupacional do indivíduo em idade ativa, de forma que este informe as características do emprego atual (ocupação, horas trabalhadas, rendimentos) e, se desempregado ou inativo, as características do último emprego. A reconstrução do histórico laboral progresso nos dará insumos para caracterizar e discutir as transições para o desemprego e inatividade provocadas pelo rompimento da barragem na área amostrada. Além disso, será possível relacionar a condição na ocupação atual à renda familiar, às



características individuais e domiciliares, e à inserção setorial atual e progressa.

A análise das transições para fora do mercado de trabalho formal com base nos dados primários coletados buscará analisar, ainda, as tentativas de reinserção feitas após o rompimento da barragem. A partir destes dados, será possível identificar grupos com maior dificuldade de reinserção no mercado formal dadas as características da última ocupação, tempo no desemprego, e atuação no setor informal. Cabe, ainda caracterizar a prevalência na amostra do desemprego oculto pelo trabalho precário, ou seja, aqueles que se reinseriram parcialmente em atividades precárias de forma concomitante à procura de novo emprego formal. Este ponto poderá ser melhor desenvolvido em conjunto com a chamada n 43/2020, que tratará especificamente do mercado informal. A possível precarização do trabalho pós-desastre, assim como a inserção de parte da força de trabalho deslocada pelo rompimento no mercado informal são desdobramentos da dinâmica do mercado de trabalho com contornos complexos. A interação entre as equipes, o compartilhamento de dados primários eventualmente coletados e a avaliação conjunta destes pontos contribuirá significativamente para a análise destes desdobramentos.

4.5.2. Estrutura Produtiva

A análise da estrutura produtiva nos municípios atingidos e municípios controles será feita a partir de indicadores que permitam (i) identificar e dimensionar as capacidades produtivas setoriais antes e depois do desastre, bem como seu potencial para a geração de emprego e renda; (ii) descrever os fluxos de mercadorias e serviços local, regional e mesmo internacional; (iii) avaliar o impacto do rompimento sobre as empresas, considerando as variações em faturamento, lucros, custos, valor de estoques, distribuição e outras variáveis relevantes.



Para tanto, a pesquisa utilizará os dados secundários extraídos da RAIS, SIDRA/ IBGE, do Censo Agropecuário, da PAM, da PPM, da PEVS e do Comexstat/Comtrade visando a obter uma caracterização geral das capacidades produtivas na área de estudo. Esse esforço será complementado por análise documental, contemplando diagnósticos recentes sobre a trajetória desses municípios e análises setoriais. Também é proposta a realização de entrevistas com atores chaves que consigam descrever as dinâmicas relacionadas aos fluxos de mercado e a forma como as ações mitigadoras afetaram a produção. A identificação de tais atores será realizada ao longo do projeto, contemplando representantes do setor público local (secretarias e prefeituras), associações de classe locais, cooperativas e organizações de suporte à produção local, entre outros.

Quanto aos dados primários resultantes da sondagem de empresas aqui proposta, estes serão tabulados e organizados com vistas a identificar no âmbito das capacidades produtivas locais: i) o nível de produção médio por município de análise e setor de atividade econômica; ii) o faturamento médio por setor de atividade econômica e por município de análise; iIi) estimativa dos principais mercados para a produção local; iii) principais mercados de origem de insumos e equipamentos adquiridos por produtores locais; iv) lucros e rendas derivadas das atividades econômicas locais; entre outras características mapeadas. Propõe-se que os dados originários dessa coleta primária permitam a discriminação por setores de atividade classificadas por CNAE.

4.5.2.1. Caracterização das capacidades produtivas locais e geração de emprego e renda

No âmbito deste estudo, a escala de produção local será caracterizada por meio de dados relativos ao Produto Interno Bruto municipal, sendo possível a sua discriminação por grandes setores de atividade, a saber agropecuária, indústria e serviços. Desta forma, será possível identificar a



contribuição de cada segmento ao valor adicionado bruto (VAB) nos municípios de análise. Será possível também, a partir da razão entre o VAB e o número de trabalhadores formais empregados por município, avaliar a produtividade do trabalho para os grandes setores acima mencionados.

O PIB municipal, por sua vez, representa o valor final de tudo aquilo que foi produzido pelo município em um determinado período, representando assim a dimensão da escala produtiva local. A observação da série histórica para esses dados permitirá identificar a evolução produtiva em cada um dos municípios ao longo do período entre 2014 e 2018, bem como sua representatividade em relação ao estado de Minas Gerais e ao restante do país. Para melhor estimativas do contrafactual da trajetória de evolução de indicadores, poderão ser incorporados anos anteriores a 2014.

Propõe-se também a identificação das atividades econômicas formais localizadas nos municípios de análise segundo setor de atividade, tamanho do estabelecimento, nível de qualificação dos trabalhadores e massa salarial, sendo todas estas informações disponibilizadas pela RAIS. Também serão avaliadas as possíveis mudanças na composição desses dados ao longo do período 2014-2018. A disponibilização dos dados das RAIS para o ano de 2019, que deve ser divulgada em setembro de 2020, permitirá observar os impactos imediatos do rompimento sobre atividades econômicas no conjunto de municípios avaliados.

Pesquisas setoriais, com disponibilidade de dados em nível municipal, também serão utilizadas com o propósito de caracterizar a estrutura produtiva da região de estudo. Esse é o caso das pesquisas PAM e PPM, que fornecem dados acerca do valor e da dimensão da produção agropecuária, acessíveis a partir do SIDRA/IBGE. Por meio dessas bases será possível avaliar o valor e o tamanho da produção nos segmentos em questão.

Contudo, além da análise de dados agregados de produção, emprego e produtividade setorial, a avaliação das capacidades produtivas de uma economia exige um entendimento mais profundo: (i) dos setores que compõem a estrutura produtiva, suas características e dinâmica; e das



características específicas desses setores nas economias avaliadas, especificamente: (ii) do nível de competitividade da produção local em cada setor; (iii) da sua proximidade em relação a outros setores em termos da capacidade produtiva existente em cada localidade; e (iv) das interações produtivas com o entorno. Tais informações são centrais não só para caracterizar adequadamente a estrutura produtiva dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Brumadinho, como para identificar os municípios do grupo de controle, e para projetar os cenários futuros.

Na ausência de informações precisas sobre estas dimensões no nível de cada setor (se possível de cada empresa), formas alternativas de aferição se fazem necessárias. O presente projeto propõe a utilização de indicadores relacionados à abordagem da complexidade econômica. Tal abordagem tem sido utilizada com sucesso na avaliação das capacidades produtivas e trajetórias de especialização de países (Hidalgo e Hausmann, 2009; Hausmann et al., 2014; Britto et al., 2019), regiões e municípios (Cimini et al., 2018; Romero e Silveira, 2019; Freitas et al. 2020). De fato, o sucesso da metodologia da complexidade econômica tem levado à sua aplicação a uma variada gama de temas e iniciativas para estratégias de diversificação inteligente (Balland et al, 2019).

Segundo a complexidade econômica, os produtos produzidos por determinada região retratam o estoque de capacidades disponíveis naquela localidade, de modo que quanto mais complexos forem esses produtos, maior o acúmulo de capacidades na região produtora. A partir dos dados de exportações, Hidalgo e Hausmann (2009) calculam índices de vantagem comparativa revelada (VCR) para cada bem em cada país. Esses índices, que indicam se indústrias são competitivas ou não, são então utilizados para calcular os níveis de diversificação dos países e de ubiquidade dos bens. Através de interações entre essas medidas os autores obtêm o índice de complexidade econômica (ICE) dos países e o índice de complexidade dos produtos (ICP). A noção de “complexidade econômica”, portanto, diz respeito à multiplicidade de conhecimento existente em determinada localidade,



mensurada por meio das características do conjunto de produtos que essa localidade é capaz de produzir (Hidalgo et al, 2009; 2011).

A importância dessa abordagem decorre da observação de que as capacidades produtivas de uma região carregam informações sobre seu potencial de crescimento de longo prazo, como um grande número de estudos recentes tem apontado³ (Liao e Vidmer, 2018; Cristelli et al., 2015; Hausmann et al., 2014). Afinal, setores diferentes apresentam diferentes potenciais de crescimento, e mudanças na estrutura produtiva estão sujeitas a elevada dependência de trajetória⁴ (Arthur, 1989; Hidalgo et al, 2007).

A caracterização das capacidades produtivas dos municípios atingidos e dos municípios do grupo controle deverá, destarte, combinar indicadores tradicionais provenientes de fontes como o IBGE e RAIS, como o Produto Interno Bruto municipal (PIB mun), valor adicionado bruto (VAB), emprego segundo setor de atividade, tamanho do estabelecimento, nível de qualificação dos trabalhadores e massa salarial, etc., com indicadores provenientes da abordagem da complexidade. O Quadro 1 resume os indicadores a serem utilizados.

³ O desempenho do indicador de complexidade na explicação da evolução de uma ampla gama de sistemas complexos tem sido extensivamente avaliado por meio de ferramentas econométricas (e.g. Hausmann et al., 2011; Felipe et al, 2013; Bustos et al. 2012). Liao e Vidmer, (2018) e Cristelli et al. (2015) mostram que as medidas de complexidade conseguem captar elementos que outras abordagens não são capazes. Hausmann et al. (2014) apontam ainda que, em análise retrospectiva, o Índice de Complexidade Econômica (ICE) mostrou-se capaz de prever o crescimento dos países com precisão cinco vezes maior do que o Índice de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial, analisando o período entre 1978 e 2008. O Banco Mundial, por exemplo, em seu principal relatório anual, o "Global Economic Prospects", edição de 2020, chama atenção para o ICE, além da demografia local, como o principal elemento a explicar a evolução da produtividade nos países (World Bank, 2020).

⁴ O principal diferencial de caracterizações realizadas a partir da abordagem das redes complexas é que ela permite a identificação dos setores e atividades mais centrais, i.e., nódulos em ecossistemas produtivos aninhados. Em geral, esses nódulos são aqueles que requerem as capacidades mais próximas de outras atividades, funcionando como a porta para o desenvolvimento produtivo local, um passo fundamental para se entender padrões de especialização/diversificação e sua evolução no território.



Quadro 1 – Variáveis de bases secundárias para caracterização da estrutura produtiva dos municípios

Variáveis	Descrição
Exportação Mun	Valor da exportação em US\$ (FOB) por município, produto e ano (ComexStat).
Importação Mun	Valor da importação em US\$ por município, produto e ano (ComexStat).
DCR Mun	Indicador de desvantagem comparativa revelada (DCR) calculado, com base nos dados de importação do país, por município, produto e ano (ComexStat).
Emprego Mun	Número de empregos formais por município, atividade e ano (RAIS).
QL Mun	Indicador de quociente locacional (QL) calculado com base nos dados de massa salarial por município, atividade e ano (RAIS).
Massa Salarial Mun	Massa salarial com base no emprego formal por município, atividade e ano (RAIS).
Salário Médio Mun	Salário médio com base no emprego formal por município, atividade e ano (RAIS).
PIB mun	PIB municipal (Contas Municipais/SIDRA).
Valor Adicionado Bruto	Valor adicionado pelas atividades econômicas presentes no município (indústria, serviços e agropecuária), atividades e ano (Contas Municipais/SIDRA)
Produtividade do trabalho	Razão entre o Valor Adicionado Bruto e o número de trabalhadores formais (Indústria, serviços e agropecuária), ano (Conta Municipais/ SIDRA e RAIS)
Valor da produção agrícola	Valor da produção agrícola nos municípios, ano (Pesquisa Agrícola Municipal)
Produção agrícola	Volume da produção agrícola municipal, ano (Pesquisa Agrícola Municipal)
Rebanhos	Efetivo dos rebanhos nos municípios, ano (Pesquisa Pecuária Municipal)
Informações Demográficas	Informações demográficas dos municípios (população, escolaridade, perfil etário, etc.)
Número de estabelecimentos	Número de estabelecimentos econômicos presentes nos municípios, atividade e ano (RAIS)
Número de trabalhadores formais	Número de trabalhadores formais empregados por município, atividade e ano (RAIS)
Porte das empresas	Tamanho dos estabelecimentos econômicos formais de acordo com o número de empregados, atividade e ano (RAIS)
Índice de Densidade	Indicador de densidade (ID) da atividade econômica por município, atividade e ano (RAIS).
ICM	Indicador de complexidade econômica (ICM) do município.

Fonte: Elaboração própria



Entre os indicadores utilizados, destacam-se: o indicador de vantagens comparativas reveladas (VCR), o quociente locacional (QL) e o índice de complexidade do município (ICM).

O VCR é utilizado para avaliar a competitividade da produção local de cada bem. Hidalgo et al (2007) utilizam o VCR, calculado a partir de dados desagregados de exportação, para avaliar a proximidade entre os diversos setores da economia. Esse indicador estabelece quão semelhantes são as capacidades produtivas usadas nos diferentes setores a partir das probabilidades de co-exportação com VCR de cada par de bens. Estabelecendo um valor de corte para a medida de proximidade, Hidalgo et al (2007) formam uma rede que conecta os diversos produtos. Nessa rede, chamada de Espaço de Produtos, bens semelhantes tendem a se aglomerar, e produtos mais complexos tendem a ocupar posição mais ao centro da rede.

O Espaço de Produtos é, portanto, uma rede que representa a competitividade da estrutura produtiva de um país ou região. O formato da rede, bem como a distância entre os produtos, emerge da produção e exportação do conjunto de países ou regiões que participam no comércio internacional. Essa informação, juntamente com o VCR, permite representar a estrutura produtiva de diferentes localidades. Além disso, o Espaço de Produtos pode também ser utilizado para “posicionar” um país ou uma região em termos de competitividade local ou internacional. Desde o surgimento desta metodologia, a forma mais direta de fazer essa comparação é marcar no Espaço de Produtos os bens que um país ou região exportam com VCR. Essa visualização permite a leitura da complexidade da estrutura produtiva de uma região, já que produtos mais complexos estão localizados no centro da rede.

De forma análoga ao VCR, o QL é utilizado para medir o grau de especialização da estrutura produtiva local. Utilizando o QL, Freitas (2019) utiliza-se do conceito de co-ocupação de atividades para a construção do espaço de atividades a partir de dados de emprego provenientes da RAIS. Tradicional na literatura de economia regional, o QL procura comparar duas



estruturas setoriais-espaciais⁵. A vantagem dos dados de emprego é que eles estão disponíveis por município, por setor CNAE, e contém ainda diversas outras informações que possibilitam desenvolver análises semelhantes às realizadas com dados de exportações. Através das adaptações propostas por Freitas (2019), torna-se possível calcular um Índice de Complexidade dos Municípios (ICM), que serve como indicador do nível de desenvolvimento da estrutura produtiva de cada localidade, elemento central na caracterização das capacidades existentes na economia e também para se entender a evolução (potencial) da sua estrutura produtiva.

A literatura de complexidade aponta ainda outros importantes indicadores para a avaliação da resiliência e capacidade adaptativa das economias, que serão adotados para auxiliar na construção de cenários contrafactuais no presente estudo. Dentre eles, destaca-se o índice de densidade (ID), construído a partir do indicador de proximidade e usado na aferição da proximidade de uma dada atividade em relação à estrutura produtiva atual da região (atividades com VCR), indicando assim sua dificuldade para atingir vantagem comparativa neste setor.

Por fim, um indicador complementar relevante ao presente estudo é o denominado Índice de Desvantagem Comparativa Revelada (DCR) municipal, proposto por Britto et al (2019) e construído de forma análoga ao índice de VCR, mas aplicado às importações. Este se justifica pela necessidade de se considerar a importância da produção para o mercado interno, não captada pelos indicadores calculados a partir das exportações ou emprego. Segundo Britto et al. (2019), o índice de DCR permite fazer certas inferências sobre a produção voltada para o mercado local. Um $DCR < 1$ em uma dada atividade sugere que a produção local é capaz de competir, em certa medida, com as importações no mercado doméstico. Por outro lado, o oposto seria verificado para as atividades com $DCR > 1$, nas quais a localidade é pouco competitiva

⁵ Ele é a razão entre duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a "economia" em estudo e no denominador uma "economia de referência". Em geral, a literatura considera que há especialização da atividade na região, caso seu QL seja superior a um. Uma vez que o par região-atividade passe por esse critério, ele será avaliado em termos de sua relevância nacional.



mesmo no mercado doméstico vis-à-vis importados. Nesse sentido, o índice DCR revela informações adicionais sobre o estoque de capacidades disponíveis na localidade e sua estrutura de demanda.

Como já mencionado, tais informações são fundamentais não só para avaliar adequadamente a estrutura produtiva dos municípios atingidos e identificar os municípios do grupo de controle, como também para projetar cenários futuros para os mesmos, segundo os objetivos dessa proposta de pesquisa.

4.5.2.2. Mercados relacionados à produção local e dinâmicas setorial e regional

Uma vez que a dinâmica de crescimento de cada setor e/ou região se encontra intimamente relacionada à estrutura de demanda, torna-se necessário avaliar também os principais mercados destino da produção gerada nos municípios de análise. Elementos como o acesso a mercados vizinhos, dependência de mercados específicos, dinâmica do mercado local, etc, são fatores chave na determinação do crescimento de regiões.

Partindo-se da teoria proposta por Christaller (1933) é possível identificar uma hierarquia entre as cidades, de forma que quanto maior sua capacidade de fornecer produtos e serviços especializados/complexos, maior sua centralidade. Nessa abordagem, a região central seria próspera, com mercados dinâmicos e estrutura produtiva diversificada. A região periférica, ao contrário, seria uma economia estagnada, com mercados mais frágeis e voláteis, dependentes da região central ou do mercado internacional, apresentando também menor diversificação produtiva.

O crescimento econômico de uma localidade gera efeitos sobre as demais regiões. Transbordamentos de demanda podem vir a beneficiar localidades vizinhas a uma região em crescimento (Hirschman, 1977). Logo, o crescimento das regiões é positivamente influenciado pelo crescimento de



mercados de outras localidades consumidoras de bens finais, intermediários ou de capital nela produzidos. Os elos da cadeia produtiva, distribuída no espaço, são formados por empresas nas posições de fornecedores, consumidores, distribuidores e prestadores de serviços. Para o estudo aqui proposto, essa perspectiva reforça a ideia que choques econômicos regionais teriam repercussões sobre outras localidades, além daquelas diretamente afetadas.

Por outro lado, a proximidade a pólos de crescimento pode também gerar efeitos recessivos sobre regiões vizinhas, caso a atração de mão-de-obra e capital para a região que está crescendo seja grande o suficiente para contrabalancear as externalidades de demanda ressaltadas por Hirschman (1977). Conforme argumentam Myrdal (1957) e Kubo (1995), portanto, o efeito do crescimento de uma região sobre o seu entorno vai depender da magnitude dos efeitos propulsores e regressivos emitidos pela região em crescimento.

É esperado, portanto, que regiões com os maiores saldos positivos (entradas descontadas das saídas de produtos) em suas relações de mercado consigam se destacar em termos de resultados econômicos. Ou seja, aquelas para as quais sua produção tenha um maior alcance de mercados, regionais, estaduais, nacionais e internacionais tendem a ser as regiões mais dinâmicas. Essa perspectiva está diretamente relacionada à teoria da base de exportação proposta por Douglas North (1977), segundo a qual a capacidade de crescimento das regiões resulta da produção de artigos comercializáveis com outras regiões. Quanto maior esse conjunto de artigos comercializáveis, ou seja, sua base de exportação, maior tende a ser a capacidade de crescimento regional (Lima & Simões, 2010). Em contrapartida, localidades que têm dificuldade de expandir e diferenciar suas exportações em relação às suas importações acabam tendo dificuldade para se desenvolver (Kaldor, 1970; Thirlwall, 1980). Perspectiva similar é apresentada por Jacobs (1969), que propõe que o crescimento das cidades envolve a incorporação sucessiva de novos setores de atividade, de modo a diversificar sua estrutura produtiva e assim ampliar seus mercados e sua renda.



Tais perspectivas indicam a importância de mercados externos à localidade para o crescimento econômico regional, em consonância com a orientação teórica e metodológica aqui aplicada para a caracterização da estrutura produtiva local. Isso pois, estruturas produtivas dinâmicas, ou *complexas*, tendem a alcançar uma maior diversidade de mercados. Logo, a identificação de mercados é um importante elemento para a avaliação da dinâmica econômica de uma região específica, ao lançar luz sobre os fluxos de produção e renda regionais. Além disso, permite o entendimento da dinâmica de crescimento econômico regional.

Para a avaliação dos mercados de destino da produção local e de origem de insumos e equipamentos utilizados em atividades produtivas nos municípios afetados e no grupo de controle, serão avaliados também indicadores relativos a comércio.

No que tange à inserção internacional dos municípios, os valores das exportações realizadas permitem identificar a parcela da produção que é destinada ao mercado exterior e mapear os principais países de destino. De forma similar, os indicadores de importação mostram a dependência da produção e consumo locais de artigos de origem estrangeira, permitindo ainda mapear os países que provém tais itens. Estes dados estão disponíveis em bases secundárias do Secex por município.

Já os encadeamentos de mercado em contexto nacional envolvendo a estrutura produtiva dos municípios de estudo serão mapeados por meio da sondagem de empresas. Para tal serão pesquisados os seguintes itens: i) identificação dos principais mercados para a produção local; ii) estimativa do valor comercializado para os principais mercados consumidores; iii) principais mercados de origem de insumos e equipamentos adquiridos por produtores locais; iv) estimativa do valor das compras realizadas nos principais mercados de insumos e equipamentos.

A Sondagem de Empresas permitirá ainda observar elementos específicos à dinâmica setorial das atividades formais nos municípios afetados e também nos municípios dos grupos de controle. Dessa forma, será possível não



apenas, mapear os principais mercados para a produção local, como também determinar para quais setores de atividade são importantes. Além disso, variáveis relevantes para esse estudo, mas não disponíveis em bases secundárias, como o faturamento das empresas, os custos médios e os lucros serão levantadas a partir da Sondagem.

Algumas das variáveis que serão obtidas a partir da coleta primária de dados de empresas com o intuito de avaliar a dinâmica das empresas locais e os seus encadeamentos de mercado são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis resultantes da pesquisa primária de dados - Sondagem de Empresas

Variáveis	Descrição
Setor de atuação	Classificação da atividade principal da empresa considerando a divisão CNAE 2.0
Número de empregados	Número de trabalhadores empregados pela empresa, 2018 e 2019
Faturamento Médio	Valor do faturamento médio mensal da empresa, 2018 e 2019
Custos Médios	Valor dos custos mensais médios da empresa, 2018 e 2019
Salários	Valor dos gastos mensais médios da empresa com o pagamento de salários, 2018 e 2019
Lucros	Lucros mensais médios resultantes da operação da empresa, 2018 e 2019
Aquisição de serviços	Custos com a aquisição de serviços de terceiros (média) - pessoa física ou jurídica - consultorias, assistência técnica, 2018 e 2019
Quantidade produzida 2019	Volume da produção mensal (média), 2018 e 2019
Principais Mercados	Relação dos principais mercados (municípios) destino da produção
Participação dos principais mercados nas vendas	Valor das vendas para os principais mercados (municípios) destino da produção, 2018 e 2019
Principais Fornecedores	Relação dos principais mercados (municípios) de origem de insumos e equipamentos
Participação dos principais mercados fornecedores nas compras	Valor das compras nos principais mercados (municípios) de origem de insumos e produtos, 2018 e 2019
Prestadores de serviços	Município onde se localizam os principais prestadores de serviços - pessoa física ou jurídica - consultorias, assistência técnica
Investimentos realizados	Gastos realizados para expansão ou melhoria das condições de produção (expansão física e aquisição de máquinas e equipamentos) - 2018 e 2019

Fonte: Elaboração própria



5. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

5.1. Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios

A primeira etapa da pesquisa envolve o trabalho de coleta e preparação do material nas quatro fontes de pesquisa: (i) documentos; (ii) bases de dados secundários; (iii) entrevistas semiestruturadas e (iv) sondagens.

Especificamente, inclui análise preliminar das bases de dados secundários para definição dos grupos controle. Também inclui o levantamento e organização do referencial teórico e relatórios técnicos para análise documental. Finalmente, inclui a primeira rodada de entrevistas com atores-chaves nos municípios atingidos para preparação dos questionários de pesquisa.

As atividades dessa primeira etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 1.1: Levantamento, organização e classificação dos estudos, relatórios e outros documentos que trazem avaliações e informações sobre os municípios atingidos para estruturar o *corpus* da pesquisa.

Produto 1A: Lista dos estudos, relatórios e outros documentos de referência para a pesquisa organizada por assunto e município.

- Atividade 1.2: Organização e tratamento das bases de dados secundários (RAIS, CAGED, Censo Demográfico, Produções Municipais, Finbra, Censo Agropecuário, CadÚnico, ComexStat, Comtrade, Contas Municipais, Matriz de Insumo Produto);



- Atividade 1.3: Caracterização dos municípios: construção de indicadores municipais e definição de critérios para escolha dos municípios dos grupos de controle.

Produto 1B: Base de dados georreferenciada organizada para os municípios direta e indiretamente afetados pelo rompimento da barragem e municípios similares com indicadores municipais de mercado de trabalho e organização produtiva, com definição dos grupos de controle.

- Atividade 1.4: Realização da primeira etapa das pesquisas qualitativas c/ entrevista semiestruturadas com atores-chave nos municípios atingidos para levantamento de questões relevantes para sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas.

Produto 1C: Relatório preliminar indicando principais questões a serem incorporadas na sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas.

- Atividade 1.5 Construção dos questionários de pesquisa a partir da caracterização inicial dos municípios baseada em análise documental, dados secundários e entrevistas semiestruturadas.

Produto 1D: Questionário da sondagem da força de trabalho

Produto 1E: Questionário da sondagem das empresas

5.2. Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem



O trabalho de campo para coleta primária de dados para sondagem da força de trabalho e empresas, conduzida pela Fundação IPEAD, será iniciada após avaliação dos Produtos 1D e 1E pelo CTC e seguirá o projeto elaborado pelo IPEAD no Anexo I.

Produto 1F: Banco de dados com sondagem força de trabalho

Produto 1G: Banco de dados com sondagem empresas

5.2. Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)

A terceira etapa da pesquisa, que ocorrerá simultaneamente à segunda etapa, refere-se à análise dos dados coletados na ETAPA 1 para avaliar o mercado de trabalho e as atividades produtivas formais das regiões atingidas entre 2014-2018, visando a cumprir os objetivos específicos (a), (b) e (c) do projeto. As atividades dessa segunda etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 3.1: Análise descritiva das trajetórias das empresas a partir da base de dados referente ao **Produto 1B**;

Produto 2 – Relatório de avaliação do mercado de trabalho, emprego e qualificação profissional dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento do mercado de trabalho nas economias dos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.

- Atividade 3.2: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal partir da base de dados referente ao **Produto 1B**;



Produto 3 - Relatório de avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento das estruturas produtivas nas economias dos municípios atingidos. Identificação dos mercados consumidores internos e externos a área atingida, sistemas de distribuição e fornecedores. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.

- Atividade 3.3: Análise dos documentos referentes ao mercado de trabalho e organização produtiva, literatura sobre avaliação de impacto de desastres (**Produto 1A**) e do material coletado nas entrevistas semiestruturadas (**Produto 1C**) para contextualização da trajetória dos municípios atingidos.
- Atividade 3.4: Análise comparada entre trajetórias dos municípios atingidos e municípios do grupo controle a partir da base de dados referente ao **Produto 1B**;

Produto 4 – Relatório com comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: trabalhadores, setores, firmas, municípios, etc.). Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

5.4. Etapa 4 - Construção de cenários e simulações para 2019-2023

Na quarta etapa da pesquisa os dados primários coletados na ETAPA 2 e analisados na ETAPA 3 serão utilizados para projetar cenários para o mercado de trabalho e as atividades produtivas formais das regiões atingidas para o período 2019-2023, visando a cumprir os objetivos específicos (d) e (e) do projeto.



As atividades dessa quarta etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 4.1: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque (2019-2023).
- Atividade 4.2: Estimação dos indicadores e variáveis de interesse a partir de contrafactuais e cenários elaborados com base em intervenções e diferentes ações mitigadoras possíveis.
- Atividade 4.3: Construção de tendências a partir das estimativas de indicadores nos diferentes cenários considerados.

Produto 5 – Elaboração de cenários para o mercado de trabalho e para atividades produtivas dos municípios atingidos e para o período 2019-2023. Comparar estes cenários com cenários para municípios similares. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

5.4. Etapa 5 - Avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento

A partir da análise desenvolvida na pesquisa de dados secundários e da pesquisa de campo, principalmente em relação à trajetória de tendência anterior ao rompimento da barragem, será desenvolvida a avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento já efetuadas, visando cumprir os objetivos específicos (f) e (g) do projeto. Essa etapa envolverá a segunda rodada de pesquisas qualitativas, referente às entrevistas semiestruturadas com representantes de instituições governamentais e não-governamentais relevantes para compreensão das capacidades institucionais existentes para subsidiar plano de monitoramento. As ações que serão avaliadas serão indicadas à pesquisa pelo CTC do Projeto Brumadinho.



- Atividade 5.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente às ações de mitigação e reparação.
- Atividade 5.2: Tabulação e consolidação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação.
- Atividade 5.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação realizados Etapa 4.

Produto 6A: Avaliação das ações mitigadoras e reparadoras executadas e planejadas.

- Atividade 5.4: Realização de visitas técnicas junto a entidades de interesse, condicionado às restrições da pandemia.
- Atividade 5.5: Elaboração do protocolo de monitoramento contendo indicadores de acompanhamento, fonte de verificação e premissas.

Produto 6B: Proposta de monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas.

5.5. Etapa 6 - Revisão e consolidação dos Resultados

A sexta etapa do projeto consiste na revisão de material construído a partir dos insumos do próprio projeto (bases secundárias e primárias), bem como do material de outros subprojetos destacados pela equipe, em acordo com o CTC do Projeto Brumadinho, como relevantes para o objeto da análise. Essa etapa é iniciada a partir da finalização das etapas 2 e 3 e envolve exercício contínuo de revisão e alimentação das bases de dados.

- Atividade 6.1: Consolidação e revisão de produtos parciais.



- Atividade 6.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital compatível com as exigências da chamada 41&42.
- Atividade 6.3: Preparação do material de divulgação em linguagem adequada (texto, imagem ou vídeo) públicos leigos e não especializados.

Produto 7 – Consolidação e revisão dos produtos parciais. Este relatório deverá conter as bases de dados primária e as bases de dados tratadas, georreferenciadas, com suas respectivas instruções de uso. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.



6. CRONOGRAMA

A pesquisa terá a duração de 10 (dez) meses, divididos em 5 etapas, conforme Quadro 2. O Cronograma detalhado da Etapa 2 (Sondagem força de trabalho e empresas) encontra-se no Anexo I.

Quadro 2 - Cronograma das atividades do Projeto

Etapas	Atividade	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10
ETAPA 1	1.1: Levantamento, organização e classificação dos estudos, relatórios e outros documentos que trazem avaliações e informações sobre os municípios atingidos para estruturar o corpus da pesquisa.	■	■								
	1.2: Organização e tratamento das bases de dados secundários	■	■								
	1.3: Caracterização dos municípios: construção de indicadores municipais e definição de critérios para escolha dos municípios dos grupos de controle.	■	■								
	1.4: Realização da primeira etapa das pesquisas qualitativas c/ entrevista semiestruturadas com atores-chave		■								
	1.5 Construção dos questionários de pesquisa		■								
ETAPA 2	2.1 Sondagem força de trabalho e empresas. Ver cronograma específico, fornecido pelo IPEAD em Anexo I	■	■	■	■	■					
ETAPA 3	3.1: Análise descritiva das trajetórias das empresas (2014-2018)			■	■	■	■				
	3.2: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal (2014-2018)			■	■	■	■				
	3.3: Análise documental e de entrevistas com atores-chave			■	■	■	■				
	3.4: Análise comparada entre trajetórias dos municípios atingidos e municípios do grupo					■	■				
ETAPA 4	4.1: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque							■	■		
	4.2: Estimativa dos indicadores e variáveis de interesse a partir de contrafactuais e cenários elaborados com base em intervenções e diferentes ações mitigadoras possíveis.							■	■		
	4.3: Construção de tendências a partir das estimativas de indicadores nos diferentes cenários considerados (2019-2023)							■	■		
ETAPA 5	5.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente à mitigação				■	■					
	5.2: Tabulação e consolidação dos dados						■				
	5.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação:							■	■		
	5.4: Realização de visitas técnicas									■	
	5.5: Elaboração do protocolo de monitoramento									■	
ETAPA 6	6.1: Consolidação e revisão de produtos parciais									■	■
	6.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital									■	■
	6.3: Preparação do material de divulgação em linguagem adequada (texto, imagem ou vídeo) públicos leigos e não especializados.										■



Cabe considerar além da ETAPA 2, as atividades 1.4 e 5.4 envolvem pesquisas de campo para entrevistas com atores-chave e estão condicionadas à autorização da pesquisa pelo COEP-UFMG (Comitê de Ética em Pesquisa), bem como às restrições impostas pela pandemia.



7. PLANO DE TRABALHO DOS MEMBROS DA EQUIPE

7.1. Equipe do Projeto

Marco Aurélio Crocco

Professor Pesquisador (P1), coordenação geral do estudo, responsável por todas as atribuições previstas no edital da Chamada 41&42 e minuta de Contrato (Anexo I do edital), inclusive apresentação de material de divulgação em linguagem adequada (texto, imagem ou vídeo) a públicos leigos e não especializados.

Apresentação: Marco Crocco é bacharel em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Economia Industrial e da Tecnologia pela UFRJ e PhD em Economia pela Universidade de Londres. Possui também pós-doutoramento pelas Universidades de Cambridge, na Inglaterra, e Paris-Dauphine ou Paris IX, na França. Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG e pesquisador nível 1 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui extensa trajetória de pesquisa em economia monetária e desenvolvimento regional. Ocupou vários cargos administrativos na UFMG e na administração pública, dentre eles: diretor-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG), diretor presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da UFMG, presidente do Conselho de Administração do Parque Tecnológico de Minas Gerais (BH-TEC) do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1810645213176454>

Fernanda Cimini Salles

Professora Pesquisadora P2, subcoordenação do projeto; apoio ao coordenador na supervisão e articulação científica e operacional entre os



eixos da pesquisa; responsável por (a) produzir informações/conteúdos sobre o projeto que serão publicadas no site da Plataforma Brumadinho, (b) receber demandas externas e (c) organizar atividades relativas à pesquisa de campo.

Apresentação: Professora Adjunta do Departamento de Economia da UFMG. Doutora em Sociologia pela UFRJ, com doutorado sanduíche em Ciência Política no MIT. Mestre e bacharel em Relações Internacionais (PUC-MG). Bacharel em Ciências Sociais (UFMG). Ocupou cargos administrativos na UFMG e no Governo de Minas: coordenadora do curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG, Superintendente de Financiamento e Coordenadora da Exportaminas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7140242782266830>

Flávia Lúcia Chein Feres

Professora Pesquisadora P2; Coordenação científica e operacional do Eixo “metodologia de avaliação de impacto do desastre, ações mitigadoras e construção de projeções.” Revisão teórica, estudos estatísticos e análises relacionadas ao mercado de trabalho.

Apresentação: Professora Associada do Departamento de Economia da UFJF, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFJF, pesquisadora nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Doutora em Economia pelo Cedeplar/UFMG, com período doutorado sanduíche no Departamento de Economia da PUC-Rio.. Mestre em Administração Pública e Governo, pela EAESP-FGV/SP. Foi gerente de projetos do Ministério da Integração Nacional. É coordenadora do NIETES - Núcleo Interinstitucional de Estudos em Trabalho e Economia Social. Possui publicações em periódicos internacionais como *Applied Economics*, *Journal of Economic Studies*, *Environment and Development Economics*., na área de desenvolvimento econômico e avaliação de políticas públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8054315662265191>



Luciana Luz

Professora Pesquisadora P2; coordenação científica e operacional do eixo “mercado de trabalho”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre no mercado de trabalho formal; análise do impacto sobre a mobilidade no mercado de trabalho, sobre a configuração setorial e ocupacional, e seus efeitos sobre renda das famílias e bem-estar. Supervisão da coleta e consolidação dos dados primários referentes à sondagem da força de trabalho para mercado de trabalho.

Apresentação: Apresentação: Professora Adjunta II do Departamento de Demografia (UFMG), mestre em Demografia pelo Cedeplar (UFMG), e PhD em Sociologia/Demografia pela Arizona State University. Atua principalmente na interação entre dinâmica demográfica e políticas públicas, com especial interesse em demografia econômica e demografia da educação. Possui experiência em pesquisas de campo, tendo atuado em projetos no Brasil e na África Subsaariana. Atualmente, é professora visitante na Universidade de Chicago. Possui publicações em periódicos internacionais de destaque na área de ciências sociais aplicadas como Demographic Research, Studies in Family Planning, Social Science Research.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9548163506091465>

João Prates Romero

Professor Pesquisador P2; coordenação científica e operacional do eixo “produção”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre sobre a estrutura produtiva; Análises de complexidade, estrutura produtiva e desenvolvimento econômico.

Apresentação: Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFMG, doutor em Economia pela Universidade de Cambridge, Departamento Land Economy, e pesquisador nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua tese de doutorado foi vencedora do prêmio BRICS Economic Research Award em 2016, promovido pelo Exim Bank



da Índia. Foi também por duas vezes vencedor do Prêmio CNI de Economia nas categorias: Intermediação Financeira e Crescimento Industrial em 2009, e Indústria Brasileira em 2015. É membro do Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP), e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (GPPD), do Cedeplar-UFMG. Possui publicações em periódicos internacionais de destaque, como *Cambridge Journal of Economics*, *Metroeconomica*, *International Review of Applied Economics*, *CEPAL Review*, *Review of Political Economy* e *Journal of Economic Studies*, nas áreas de crescimento e desenvolvimento econômico, estrutura produtiva, comércio internacional e economia aplicada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3753946953125246>

Ulisses Pereira do Santos

Professor Pesquisador P2; coordenação científica e operacional do eixo “empreendimentos formais e análises de mercados”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre sobre os empreendimentos formais e estrutura de mercado. Responsável pela supervisão da coleta e organização de dados primários e secundários a serem empregados no estudo e pela elaboração dos relatórios de pesquisa referentes ao eixo.

Apresentação: Doutor em Economia (área de concentração em economia regional e urbana) pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais, com período de doutorado sanduíche no Georgia Institute of Technology, em Atlanta (US). É mestre em Economia pela UFMG e graduado em Ciências Econômicas pela mesma universidade. É Professor do Departamento de Economia da UFMG, lecionando principalmente nos cursos de Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais. Também leciona no Programa de Pós-graduação em Economia do CEDEPLAR e no Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da UFMG. Integra do Grupo de Pesquisa em Economia da Ciência e Tecnologia do CEDEPLAR/FACE/UFMG, pesquisando em áreas

75



relativas aos Sistemas de Inovação, às Redes Globais de Produção e Inovação, à Economia Regional e ao Desenvolvimento Econômico e Regional.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4948996070053567>

Elton Freitas

Técnico Pesquisador/Extensionista Pós-Doutorado Júnior (P4): revisão teórica e análise técnica; Suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco nas análises de mercado de trabalho e estrutura produtiva.

Apresentação: Doutor e mestre em economia pela UFMG. Graduado em Economia pela UFC (2008). Foi assessor técnico no TCE/MG, professor substituto da FACE/UFMG entre 2016 e 2017, ocupou cargos de assessoria técnica no INDI (2017), na FAPEMIG (2015 e 2017), foi também Empreendedor Público no Escritório de Prioridades Estratégicas de Minas Gerais (2013-2015). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, Economia Industrial, Complexidade Econômica, Análise de Redes, Econometria e Econometria Espacial.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7115134234408070>

Fabício Silveira

Técnico Pesquisador/Extensionista Pós-Doutorado Júnior (P4); revisão teórica e análise técnica; Suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco na avaliação de ações mitigadoras e projeções.

Apresentação: Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestre pelo CEDEPLAR-UFMG (2011) e PhD pela Universidade de Cambridge (2018). É pesquisador residente no CEDEPLAR-



UFMG, pós-doutorando na UFMG e pesquisador associado do 'Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde e Proteção Social' da FIOCRUZ-MINAS (GPSPS) e do 'Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento' do CEDEPLAR (GPPD). Editor adjunto da 'APS em Revista' e secretário editorial da 'Revista Gestão e Sociedade'. Professor voluntário na FACE-UFMG, foi professor substituto no departamento de economia da UFMG e no departamento de Land Economy da Universidade de Cambridge. Também atuou como consultor e pesquisador na Fundação Dom Cabral, IPEAD, UFMG e IEL-FIEMG. Tem experiência nas áreas de Inovação, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Industrial e Avaliação de Políticas Públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1230098528682064>

Marcelo Silva Borges de Andrade

Técnico Pesquisador/Extensionista Mestre (P5), revisão teórica e análise técnica; suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco na construção de indicadores de complexidade e avaliação de medidas mitigadoras.

Apresentação: Marcelo Andrade é bacharel em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como assessor em assuntos econômicos na Secretaria de Estado de Planejamento de Minas Gerais; como assessor de projetos especiais na gerência de inteligência da Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais (INDI), e como coordenador do Projeto DataViva na mesma instituição. Atua como consultor em projetos que envolvem avaliação de impacto socioambientais decorrentes de instalação de empreendimentos. Tem experiência com gestão de banco de dados, análises econômicas e estatísticas e coordenação de equipe. Possui interesse em



economia dos recursos naturais, avaliação de impacto e avaliação de programas sociais e políticas públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9353556578308779>

Quadro 4 - Plano de Trabalho Pesquisadores Bolsistas

Bolsa	Atribuições Gerais	Atribuições específicas
1. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)	Apoio na revisão teórica e conceitual; auxílio na construção de indicadores; auxílio em análises estatísticas; participação na redação dos diversos relatórios.	Apoio ao eixo Mercado de Trabalho
2. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)		Apoio ao eixo Estrutura Produtiva
3. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)		Apoio ao eixo Empreendimentos e Mercados
1. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)	Auxílio na coleta, montagem e tabulação da base de dados para a pesquisa; auxílio aos coordenadores na interface com outros subprojetos do Projeto Brumadinho e no atendimento às demandas do CTC; participação na redação dos diversos relatórios.	Apoio à pesquisa qualitativa e análise documental
2. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)		Apoio às análises estatísticas, construção de cenários e projeções
3. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)		Apoio à avaliação de ações de mitigação
1. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - integral	Apoio na organização do material de pesquisa, auxílio na coleta e compilação de informações para subsidiar a pesquisa; apoio aos coordenadores no monitoramento dos indicadores de cumprimento de atividades e fases	Apoio ao eixo Mercado de Trabalho
2. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - integral		Apoio ao eixo Estrutura Produtiva
3. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - integral		Apoio ao eixo Empreendimentos e Mercados
4. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses	Apoio na análise documental e transcrição das entrevistas semiestruturadas	Apoio à Pesquisa Qualitativa
5. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		
6. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		
7. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		
8. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		

7.2. Fundação IPEAD

A Fundação IPEAD, entidade sem fins lucrativos, é credenciada pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia,



Inovações e Comunicações - MCTIC como fundação de apoio à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

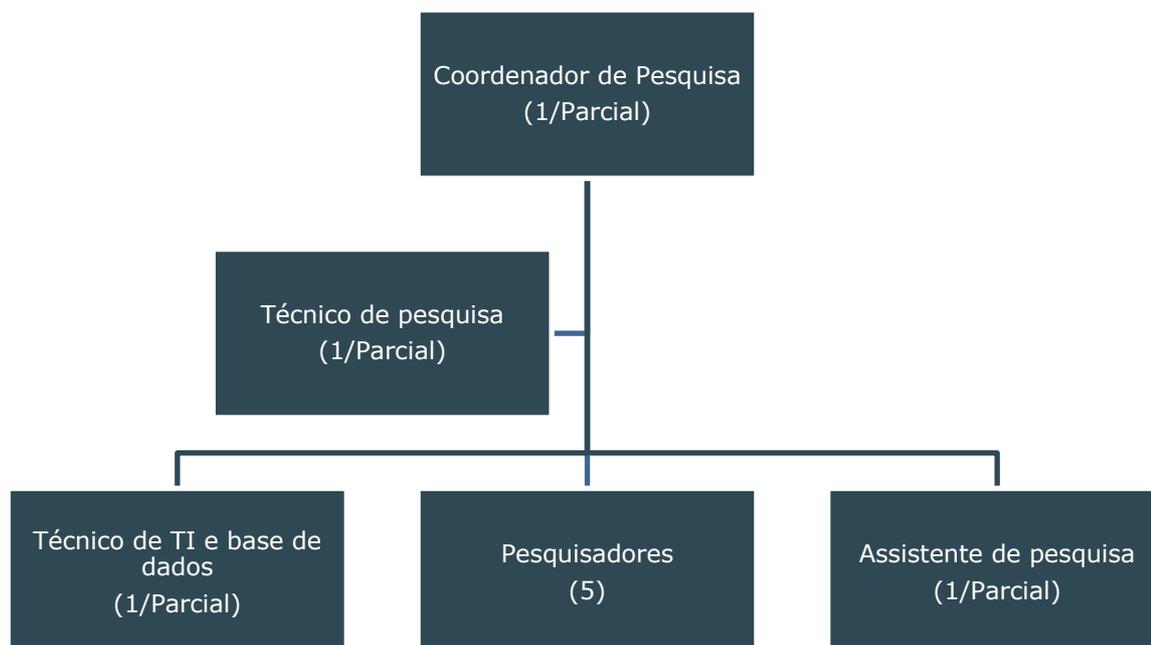
Instituída em 1948 como Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas, por iniciativa de professores da FACE/UFMG, com o apoio de instituições dos segmentos comercial, financeiro e industrial do Estado, convertida em fundação em 2003, a Fundação IPEAD possui reconhecimento nacional pelo desenvolvimento de metodologias e realização de pesquisas que atendem aos mais rigorosos padrões científicos, além de produzir indicadores de acordo com critérios técnicos atualizados.

A Fundação IPEAD tem como principais finalidades: prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional das unidades da UFMG, efetuar pesquisas, estudos teóricos e aplicados, prestar serviços de consultoria e assessoria, ministrar treinamento especializado com o objetivo científico ou profissional, relacionados com as ciências econômicas, administrativas, contábeis, demográficas e afins. A comprovação da experiência técnica do IPEAD encontra-se no Anexo I.

Cabe considerar que O IPEAD, instituição parceira do CEDEPLAR na proposta aprovada pela CHAMADA 3 - Identificação e Caracterização da População Atingida, se apresenta como instituição parceira nesta CHAMADA 41&42 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS com o propósito de atuar no planejamento e execução de pesquisas de campo amostral e, conseqüentemente, gerar informações primárias necessárias ao alcance dos objetivos da chamada, conforme previsto no item 3.3.3, Informações Gerais, do edital. Destaca-se que ao atuar em diferentes subprojetos o IPEAD vislumbra, a partir da sinergia alcançada, promover ganhos técnicos, operacionais e científicos ao projeto UFMG BRUMADINHO.

A estrutura organizacional a seguir mostra a dimensão da equipe do IPEAD necessária para realizar com excelência as operações de campo e demais ações.





Como observado, a estrutura é composta por 01 (um) Coordenador da Pesquisa Quantitativa, em tempo parcial, responsável diretamente por todas as atividades que envolve a Coleta de Informações. Mais do que isso, este profissional estará em permanente contato com o comitê técnico (CEDEPLAR) para implementar possíveis ajustes, correções e/ou outras ações que necessitem de encaminhamento imediato. Sobre sua supervisão direta estarão 01 (um) Técnico de Pesquisa, em tempo parcial, e 01 (um) Assistente de Pesquisa. Junto com a coordenação, estes profissionais devem planejar a pesquisa, viabilizar a operacionalização do treinamento, verificar, continuamente, a evolução e a qualidade da pesquisa e, diante de imprevistos, propor e viabilizar revisão no plano de coleta, entre outras atividades.

A equipe de campo conta ainda com 5 (cinco) Pesquisadores.

A estrutura organizacional conta ainda com 01 (um) Técnico de TI e Base de Dados, com atuação em tempo parcial, para garantir a programação e manutenção dos equipamentos de coleta e arquivo dos dados.

A equipe, em especial os pesquisadores, receberá treinamento específico considerando o contexto e as particularidades do projeto, dentre elas as possíveis condições de estresse e desgaste dos respondentes.



8. CRONOGRAMA DE DESPESAS

O valor total da proposta é de **R\$1.299.695,10**. São contrapartidas desse valor o uso da infraestrutura e equipamentos do Cedeplar/UFMG. Os itens gerais do orçamento, bem como cronograma de despesas estão discriminados abaixo.

Quadro 5 - Síntese do cronograma de despesas

Itens de despesa	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	Total
PESSOA FÍSICA - Bolsas	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	511.000,00
PESSOA FÍSICA - Estágio e Bolsa a estudantes de Graduação ou Pós-Graduação	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	378.000,00
MATERIAL DE CONSUMO	1.780,00										1.780,00
MATERIAL PERMANENTE/EQUIPAMENTO	29.602,00										29.602,00
IPEAD	102.996,81	61.798,09			41.198,72						205.993,62
PASSAGENS E DIÁRIAS		16.005,61							1.350,46		17.356,07
UFMG (10/95)	25.993,90										25.993,90
FACE-UFMG (10/95)	51.987,80										51.987,80
Cedeplar (10/95)	51.987,80										51.987,80
Departamento Economia (10/95)	25.993,90										25.993,90
TOTAL	379.242,22	166.703,70	88.900,00	88.900,00	130.098,72	88.900,00	88.900,00	88.900,00	90.250,46	88.900,00	1.299.695,10

O pagamento de bolsas para professores servidores, bem como para a alocação de horas semanais seguem os termos das leis: 8.958/94, 10.973/04, decreto 7423/10 e Resolução UFMG 01/2011. O valor das bolsas levou em consideração a proporcionalidade entre o tempo de dedicação e a experiência e trajetória acadêmica dos professores pesquisadores, observando as normas específicas e valores de cada categoria estipulados pelo edital da Chamada 41&42. As horas de dedicação são compatíveis com as atribuições de cada pesquisador no projeto, que terão a função de coordenação de cada um dos eixos temáticos.



Quadro 6 - Síntese das bolsas para professores servidores

Nome	Função no Projeto	Vinculação	Horas Semanais	Remuneração mensal	Permanência no Projeto em meses	Total
Prof. Marco Crocco (P1)	Coordenador Geral	Docente UFMG	6	8.600,00	10	86.000,00
Profa. Fernanda Salles (P2)	Subcoordenador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Profa. Flávia Chein (P2)	Pesquisador	Docente UFJF	6	8.500,00	10	85.000,00
Profa. Luciana Luz (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Prof. João Prates (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Prof. Ulisses (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Sub-total Bolsas						511.000,00

Em relação aos bolsistas do projeto, os pesquisadores no nível pós-doutorado (P4), doutorandos, mestrandos e graduandos terão dedicação de 20 horas semanais, enquanto o técnico-mestre terá dedicação de 15 horas. O valor das bolsas para os membros da equipe segue a proporcionalidade entre o tempo de dedicação e a experiência dos pesquisadores. Além disso, 5 bolsistas de graduação serão contratados temporariamente para apoio na transcrição das entrevistas semiestruturadas com atores-chave.

Quadro 7 - Síntese das bolsas para pesquisadores

Nome	Função no Projeto	Vinculação	Qte	Remuneração mensal com encargos	Permanência no Projeto em meses	Total
Elton Freitas (P4)	Pós-Doutorado Júnior	Externo	1	7.700,00	10	77.000,00
Fabricio Silveira (P4)	Pós-Doutorado Júnior	Externo	1	7.700,00	10	77.000,00
Marcelo de Andrade (P5)	Técnico Mestre	Externo	1	5.000,00	10	50.000,00
Doutorando (D1)	Suporte nas atividades	Discente UFMG (pós-graduando)	3	3.000,00	10	90.000,00
Mestrando (M1)	Suporte nas atividades	Discente UFMG (pós-graduando)	3	2.000,00	10	60.000,00
Graduação (IX)	Produção de dados	Discente UFMG (graduando)	3	600	10	18.000,00
Graduação (IX)	Transcrição	Discente UFMG (graduando)	5	600	2	6.000,00
Sub-total Estudantes						378.000,00



Os gastos com equipamento são necessários para suporte no levantamento e tratamento de informações, acesso a informações, comunicação, aplicação de métodos quantitativos, redação de relatórios. A compra de notebooks se justifica pela necessidade de trabalho remoto dos bolsistas com as restrições impostas pela pandemia. Além disso, o trabalho prevê deslocamento e atividade de campo, demandando mobilidade das estações de trabalho. Já a compra do computador desktop justifica-se pela necessidade de acesso às bases de dados e softwares disponíveis na UFMG.

Quadro 8 - Síntese das despesas com equipamentos

DESCRIÇÃO	Atividade Relacionada no Projeto	QUANTIDADE	VALOR	VALOR TOTAL
Notebook processador mínimo de 9ª geração do modelo Intel® Core™ i7 com no mínimo 6 núcleos, mínimo de 2.6GHz expansível até no mínimo 4.6 GHz, cache mínimo de 12MB, consumo de no máximo 45 W; Memória ram desejável de no mínimo de 32GB do padrão DDR4 de 2666MHz;	Equipamento necessário para deslocamento dos pesquisadores durante o trabalho de campo e também para uso dos bolsistas que irão trabalhar remotamente durante a pandemia	5	4.900,00	24.500,00
Computador Processador mínimo de 8ª geração do modelo Intel® Core™ i5 com 6 núcleos, mínimo de 3GHz expansível até 4.1 GHz, cache de 9MB, consumo de 65 W; Memória desejável o mínimo de 8GB do padrão DDR4 de 2400MHz	Equipamento necessário para acesso e tratamento de base de dados e uso de softwares licenciado para o Cedeplar	1	4.300,00	4.300,00
HD Seagate Externo Portátil Expansion USB 3.0 2TB	Equipamento necessário para armazenamento das informações do projeto e entrega de relatórios em formato digital	1	802,00	802,00
Sub-total (equipamentos)				29.602,00

Os gastos com material de consumo justificam-se pela necessidade de impressão de relatórios e compartilhamento de material digital entre membros da equipe e CTC, possibilitando portabilidade e mobilidade de dados para trabalho em mais de uma plataforma.



Quadro 9 - Síntese das despesas com material de consumo

Descrição	Atividade relacionada no projeto	Quantidade	Valor	Valor total
Papel A4 (resma)	Impressão de relatórios	25	20,00	500,00
Tonner impressora	Impressão de relatórios	1	790,00	790,00
Pen drive 64gb	Material necessário para backup e uso da equipe	7	70,00	490,00
Sub-total (material)				1.780,00

Estão previstos também gastos em viagens (aluguel de carro e diárias) para a condução de visitas técnicas aos municípios atingidos para realização de entrevistas semiestruturadas e coleta complementar de informações. O cálculo das diárias segue o valor estabelecido no DECRETO Nº 6.907/2009. Para viagens com retorno no mesmo dia, estão previstas diárias parciais no valor de $\frac{1}{3}$ da diária.

Quadro 10 - Síntese das despesas com viagens

Descrição	Atividade Relacionada no Projeto	Quantidade	Valor	Total geral
Aluguel de carro com motorista (24h)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa	22	500,00	11.000,00
Diária (DECRETO Nº 6.907/2009)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa (pernoite)	27	177,00	4.779,00
1/3 da Diária (DECRETO Nº 6.907/2009)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa (12h)	27	58,41	1577,07
Sub-total (Diárias)				17.356,07

Para otimizar a alocação da equipe, bem como do uso dos automóveis, os municípios contemplados no trabalho de campo foram agrupados de acordo com a distância. Para os municípios do grupo 1 e 2, consideramos viagens de ida-volta, com diárias parciais. Como o município de Brumadinho é o epicentro do desastre, estão previstas visitas adicionais em etapa posterior do projeto. Já os municípios dos grupos 3, 4, 5 e 6 foram agrupados conforme distância para que as visitas sejam feitas em único módulo



Quadro 11 - Síntese das despesas das visitas da pesquisa qualitativa

	Visita de Campo (Dias)	Pesquisadores	Diária Pesquisadores	Diária Veículo
GRUPO 1				
Brumadinho	4	3	R\$ 700,92	R\$ 2.000,00
GRUPO 2				R\$ 0,00
Betim	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
Sarzedo	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
Mario Campos	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
São Joaquim de Bicas	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
Igarapé	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
GRUPO 3				R\$ 0,00
Juatuba	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Florestal	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Para de Minas	1	3		R\$ 500,00
GRUPO 4				R\$ 0,00
Esmeraldas	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
São José de Varginha	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Fortuna de Minas	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Pequi	1	3		R\$ 500,00
GRUPO 5				R\$ 0,00
Maravilhas	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Papagaios	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Martinho Campos	1	3		R\$ 500,00
GRUPO 6				R\$ 0,00
Pompéu	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Paraopeba	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Curvelo	1	3		R\$ 500,00
Total			R\$ 6.356,07	R\$ 11.000,00
Total Geral				R\$ 17.356,07

Finalmente, a parceria com a Fundação IPEAD será fundamental para a coleta primária de dados (sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas). O valor total dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo IPEAD/UFMG é de R\$205.993,62, discriminados a seguir:



Quadro 12 - Síntese das despesas Fundação IPEAD

Item	Quant.	Valor/mês (R\$)	Valor/Hora (R\$)	Período (meses)	Total (R\$)
Coordenador de pesquisa	0,20	19.428,33	110,39	5	19.428,33
Técnico de pesquisa	0,34	8.312,79	47,23	5	14.312,78
Assistente de pesquisa	0,50	7.739,20	43,97	5	19.348,01
Técnico de TI e base de dados	0,20	12.310,15	69,94	4	9.848,12
Pesquisador de campo	5,00	6.994,62	39,74	4	139.892,30
Serviços de dados (telefonia)	1,00	791,02		4	3.164,07
Total					205.993,62

O cronograma de desembolso a ser executado pela Fundep, fundação gestora do projeto UFMG Brumadinho, em favor do IPEAD prevê 3 parcelas, todas vinculadas a entrega de produtos, conforme quadro apresentado a seguir. A memória de cálculo do valor dos questionários e compatibilidade de preços encontra-se no Anexo I.

Quadro 13 - Síntese do cronograma de despesas Fundação IPEAD

Parcelas	Valor (R\$)	Produto/relatório vinculado	Data de entrega, por parte do IPEAD, do produto/relatório ao coordenador do projeto	Período para avaliação e aprovação do produto/relatório por parte do coordenador do projeto	Período para pagamento
1ª	102.996,81	Plano detalhado de coleta	Até o 10º dia corrido após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
2ª	61.798,09	Instrumentos de coleta	Até o fim do 2º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
3ª	41.198,72	Bancos de dados das pesquisas	Até o fim do 5º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
Total	205.993,62				



9. PROGRAMAÇÃO DE ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS, FINAIS E DE APRESENTAÇÕES

O projeto prevê a entrega de produtos na sequência prevista no edital da Chamada 41&42. As etapas, porém, envolvem atividades concomitantes e interdependentes, com durações distintas.

Quadro 14 - Programação de entregas

Etapa	Produto	Prazo de Execução
Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios	Produto 1A: Lista dos estudos, relatórios e outros documentos de referência para a pesquisa organizada por assunto e município.	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1B: Base de dados georreferenciada organizada para os municípios direta e indiretamente afetados pelo rompimento da barragem e municípios similares com indicadores municipais de mercado de trabalho e organização produtiva, com definição dos grupos de controle.	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1C: Relatório preliminar das entrevistas semiestruturado indicando principais questões a serem incorporadas na sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas.	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1D: Questionário da sondagem da força de trabalho	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1E: Questionário da sondagem da sondagem das empresas	8 semanas (final do Mês 2)
Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem (IPEAD)	Produto 1F: Banco de dados com sondagem força de trabalho	20 semanas (Mês 2 - final do mês 6)
	Produto 1G: Banco de dados com sondagem empresas	20 semanas (Mês 2 - final do mês 6)
Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)	Produto 2: Relatório de avaliação do mercado de trabalho, emprego e qualificação profissional dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento do mercado de trabalho nas economias dos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.	16 semanas (Mês 3 - final do mês 6)
	Produto 3: Relatório de avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento das estruturas produtivas nas economias dos municípios atingidos. Identificação dos mercados consumidores internos e externos a área atingida, sistemas de distribuição e fornecedores. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.	16 semanas (Mês 2 - final do mês 6)
	Produto 4: Relatório com comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: trabalhadores, setores, firmas, municípios, etc.). Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.	16 semanas (Mês 2 - final do mês 6)



Etapa 4- Construção de cenários e projeções (2019-2023)	Produto 5:Elaboração de cenários para o mercado de trabalho e para atividades produtivas dos municípios atingidos e para o período 2019-2023. Comparar estes cenários com cenários para municípios similares. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.	8 semanas (Mês 7 - final do mês 8)
Etapa 5 - Avaliação de medidas mitigadoras	Produto 6A: Avaliação das ações mitigadoras e reparadoras executadas e planejadas.	20 semanas (Mês 4 - final do mês 8)
	Produto 6B: Proposta de monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas.	24 semanas (Mês 4 - final do mês 9)
Etapa 6 - Revisão e consolidação	Produto 7 – Consolidação e revisão dos produtos parciais. Este relatório deverá conter as bases de dados primária e as bases de dados tratadas, georreferenciadas, com suas respectivas instruções de uso. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas. Além disso, está previsto material de divulgação em linguagem adequada a públicos leigos e não especializados	28 semanas (Início no mês 4 - mês 10)



10. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES E FASES

No Quadro 15 estão descritos os indicadores que permitem acompanhar o cumprimento das etapas e atividades mais relevantes. Diferente da tabela anterior, em que cada etapa se encerra com a entrega do produto, nessa tabela são definidos indicadores de acompanhamento que permitem ao CTC monitorar o desempenho das atividades do projeto. Os prazos para o cumprimento de cada indicador poderão ser pactuados no primeiro mês do projeto.

Quadro 15 - Indicadores de cumprimento de atividades e fases

Etapa	Atividade	Indicador
Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios	1.1: Levantamento, organização e classificação dos estudos, relatórios e outros documentos que trazem avaliações e informações sobre os municípios atingidos para estruturar o corpus da pesquisa. 1.2: Organização e tratamento das bases de dados secundários (RAIS, CAGED, Censo Demográfico, ComexStat, Comtrade, Contas Municipais, Matriz de Insumo Produto). 1.3: Caracterização dos municípios: construção de indicadores municipais e definição de critérios para escolha dos municípios dos grupos de controle. 1.4:*Realização da primeira etapa das pesquisas qualitativas c/ entrevista semiestruturadas com atores-chave 1.5 Construção dos questionários de pesquisa	1. Municípios dos grupos controle selecionados. 2. Base de dados secundários organizada 3. Questionários elaborados 4. Lista de documentos/relatórios de análise organizados. 5. Entrevistas com atores-chave realizadas
Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem	Sondagem força de trabalho e empresas	6. Banco de dados com coleta primária força de trabalho 7. Banco de dados com coleta primária empresas
Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)	3.1: Análise descritiva das trajetórias das empresas (2014-2018) 3.2: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal (2014-2018) 3.3: Análise documental e de entrevistas com atores-chave 3.4: Análise comparada entre trajetórias dos municípios atingidos e municípios do grupo	8. Indicadores de caracterização de municípios detalhados. 9. Trajetória socioeconômica pré-choque com indicadores mais relevantes disponível



Etapa 4- Construção de cenários e projeções	<p>4.1: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque</p> <p>4.2: Estimação dos indicadores e variáveis de interesse a partir de contrafactuais e cenários elaborados com base em intervenções e diferentes ações mitigadoras possíveis.</p> <p>4.3: Construção de tendências a partir das estimativas de indicadores nos diferentes cenários considerados (2019-2023)</p>	10. Resultado da simulação micro-econométrica disponível s/medidas mitigadoras
Etapa 5 - Avaliação de medidas mitigadoras	<p>5.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente à mitigação</p> <p>5.2: Tabulação e consolidação dos dados</p> <p>5.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação:</p> <p>5.4*: Realização de visitas técnicas</p> <p>5.5: Elaboração do protocolo de monitoramento</p>	<p>11. Resultado da simulação micro-econométrica disponível c/ medidas mitigadoras</p> <p>12. Protocolos de monitoramento c/ indicadores desenvolvidos para avaliar medidas de mitigação</p>
Etapa 6 - Revisão e consolidação	<p>6.1: Consolidação e revisão de produtos parciais</p> <p>6.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital</p> <p>6.3: Entrega de relatórios finais revisados</p> <p>6.4: Entrega de dados original e tratada</p>	<p>13. Relatório de acompanhamento de demandas encaminhadas pelo CTC atendidas.</p> <p>14. Relatório de insumos incorporados de outros subprojetos</p> <p>15. Base de dados georreferenciada, organizadas em formato digital, para entrega ao CTC</p> <p>16. Material para divulgação científica dos resultados em linguagem adequada a públicos leigos e não especializados.</p>



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abadie, Alberto, Alexis Diamond, and And Jens Hainmueller. 2010. "Synthetic Control Methods for Comparative Case Studies: Estimating the Effect of California's Tobacco Control Program." *Journal of the American Statistical Association*.
- Abadie, Alberto, and Javier Gardeazabal. 2003. "The Economic Costs of Conflict: A Case Study of the Basque Country." *American Economic Review*.
- Anttila-Hughes, J.K., Hsiang, S.M., 2013. Destruction, Disinvestment, and Death: Economic and Human Losses following Environmental Disaster. Unpublished Manuscript.
- Appolinário, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009
- Arthur, B. Competing technologies, increasing returns, and lock-in by historical events, *Economic Journal*, 99(394), p. 116-31, 1989.
- Avelino, A.; Dall'erba, S. Comparing the economic impact of natural disasters generated by different input-output models: an application to the 2007 Chehalis River Flood (WA), *Risk Analysis*, 0(0), 2018.
- Baez, J., Santos, I., 2008. On Shaky Ground: The Effects of Earthquakes on Household Income and Poverty. RPP-LAC-MDGs and Poverty – 02/2008, RBLAC-UNDP, New York.
- Balland, P.; Boschma, R.; Crespo, J.; Rigby, D. Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification, *Regional Studies*, 53:9, 1252-1268, (2019).
- Baltagi, B. H. *Econometric Analysis of Panel Data*, Wiley and Sons, Chichester, 2005.
- Baltagi, B. H. *Forecasting with Panel Data*. Center for Policy Research. 74, 2007.



- Box, G. E. P.; Jenkins, G. M.; Reinsel, G. C.; Ljung, G. M. Time series analysis: Forecasting and control. Fifth edition, Wiley and Sons, 2016.
- Brackman, S.; Garretsen, H.; van Marrewijk, C. Regional resilience across Europe: on urbanization and the initial impact of the Great Recession, *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 8, p. 225-40, 2015.
- Bustos, S.; Gomez C.; Hausmann R.; Hidalgo C. A. The Dynamics of Nestedness Predicts the Evolution of Industrial Ecosystems. *PLoS ONE* 7(11), 2012.
- Cainelli, G.; Ganau, R.; Modica, M. Industrial relatedness and regional resilience in the European Union, *Papers in Regional Science*, 2018a.
- Cainelli, G.; Ganau, R.; Modica, M. Does related variety affect regional resilience? New evidence from Italy, *Papers in Evolutionary Economic Geography*, 18.23, Utrecht University, 2018b.
- Cavallo, E.; Galiani, S.; Noy, I.; Pantano, J. Catastrophic natural disasters and economic growth, *Review of Economics and Statistics*, 95(5), 2013.
- Cimini, Fernanda; ROCHA, Elisa M. P. ; VILLEFORT, I. . Encurtando as distâncias: o uso da plataforma Dataviva para identificar oportunidades de sofisticação econômica em Minas Gerais. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 21, p. 1-31, 2018.
- Christaller, W. (1933) *Central Places in Southern Germany*. English translation by Carlisle W. Baskin. London: Prentice-Hall, 1966.
- Cristelli, M.; Tacchella, A.; Pietronero, L. The Heterogeneous Dynamics of Economic Complexity. *PLoS ONE* 10(2), 2015.
- Curi, Andréa Zaitune, and Naércio Aquino Menezes-Filho. "Os determinantes das transições ocupacionais no mercado de trabalho brasileiro." *Anais do XXXII Encontro Nacional da Anpec* (2004).
- Freitas, E. *Indústrias relacionadas, complexidade econômica e diversificação regional: uma aplicação para microrregiões brasileiras*. Tese (Doutorado



- em Economia) – CEDEPLAR/Universidade Federal de Minas Gerais, 150p. 2019.
- Freitas, E. et al. Complexidade econômica e especialização inteligente: uma proposta de política de diversificação para o desenvolvimento de Minas Gerais. In: Queiroz, A. Políticas de Desenvolvimento em Minas Gerais. Belo Horizonte: FJP, 2020 (*no prelo*).
- Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais - 2013. Belo Horizonte: FJP, 2018.
- Gignoux, J., Menéndez, M., 2016. Benefit in the wake of disaster: long-run effects of earthquakes on welfare in rural Indonesia. J. Dev. Econ. 118, 26–44.
- Halliday, T., 2006. Migration, risk, and liquidity constraints in El Salvador. Econ. Dev. Cult. Change 54 (July (4)), 893–925.
- Hausmann, R.; Hidalgo, C. A.; Bustos, S.; Coscia, M.; Simoes, A.; Yildirim, M. A. The Atlas of Economic Complexity: Mapping Paths to Prosperity, MIT Press, 2014.
- Hausmann, R.; Hidalgo, C. A. The network structure of economic output. J. Econ. Growth 16, 309–342, 2011.
- Hidalgo, C. A.; Hausmann, R. The building blocks of economic complexity. Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A. 106, 10570–10575, 2009.
- Hidalgo, C. A.; Klinger, B.; Barabasi, A.-L.; Hausmann, R. The product space conditions the development of nations, Science, 317, 2007.
- Hirschman, A. Transmissão Inter-regional e Internacional do Crescimento Econômico. In J. Schwartzman, Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 1977.
- International Labor Organization. Skills mismatch in Europe: Statistics Brief, Setembro 2014.
- Jacobs, J. The Economy of Cities. New York: Random House, 1969.



- Kaldor, N. The case for regional policies, *Scottish Journal of Political Economy*, 17, 1970.
- Kirchberger, Martina. 2017. "Natural Disasters and Labor Markets." *Journal of Development Economics*.
- Kubo, Y. Scale economies, regional externalities, and the possibility of uneven regional development, *Journal of Regional Science*, 35(1), 1995.
- Liao, H.; Vidmer, A. A Comparative Analysis of the Predictive Abilities of Economic Complexity Metrics Using International Trade Network. *Complexity*, 2018.
- Lima, A. C; Simões, R. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do brasil. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 12. N. 21. 2010.
- Martin, R. Regional economic resilience, hysteresis and recessionary shocks, *Journal of Economic Geography*, 12, p. 1-32, 2012.
- Mealy P.; Farmer, J. D.; Teytelboym, A.; Interpreting economic complexity. *Science Advances*, 5, 2019.
- Mu, J.; Chen, Y. Impacts of large natural disasters on regional income, *Natural Hazards*, 2016.
- Myrdal, G. *Economic theory of underdeveloped regions*. Duckworth: London, 1957.
- Noronha, Cláudia Lima Ayer, and Elaine Meire Vilela. "A utilização da RAIS em estudos longitudinais para análise da mobilidade ocupacional de estrangeiros no mercado de trabalho." *Anais* (2019): 1-5.
- North, D. C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: Schwartzman, J. *Economia Regional: textos escolhidos*. Cedeplar, Belo Horizonte, 1977.
- Pfeiffer, Peter. O quadro lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. *Revista do Serviço Público*, ano 51, nº1, 2000.



- Premand, P., 2008. Hurricane Mitch and consumption growth of Nicaraguan agricultural households. The Centre for the Study of African Economies Working Paper.
- Stojkoski, V.; Utkovski, Z.; Kocarev, L. The Impact of Services on Economic Complexity: Service Sophistication as Route for Economic Growth. PLoS ONE 11(8), 2016.
- Toya, H.; Skidmore, M. Economic development and the impacts of natural disasters, *Economics Letters*, 94, 2007.
- Thirlwall, A. Regional problems are "balance-of-payments" problems, *Regional Studies*, 14(5), 1980.
- Wailoo, K., O'Neill, K., Dowd, J., & Anglin, R. (Eds.). (2010). *Katrina's Imprint: Race and Vulnerability in America*. Rutgers University Press. Retrieved June 9, 2020, from www.jstor.org/stable/j.ctt5hj22t
- Xiao, Y. Local economic impacts of natural disasters, *Journal of Regional Science*, 51(4), 2011.
- Yang, D., 2008. Risk, migration, and rural financial markets: evidence from earthquakes in El Salvador. *Soc. Res.: Int. Q.* 75 (3), 955–992.
- Zaccaria, A.; Mishra, S.; Cader, M.; Pietronero, L. Integrating Services in the Economic Fitness Approach. Policy Research Working Paper 8485. World Bank Group, 2018.



ANEXO I - PROJETO FUNDAÇÃO IPEAD



**Proposta de atuação do IPEAD/UFMG como
instituição parceira**

**Subprojeto CHAMADA PÚBLICA INTERNA
INDUZIDA N 41&42/2020 AVALIAÇÃO DA
PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS
Projeto UFMG Brumadinho**

Coordenador: Profº Marco Aurélio Crocco Afonso

Belo Horizonte, junho de 2020.

ce.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
: Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
: P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



Índice

1	IPEAD, INSTITUIÇÃO PARCERIA.....	4
1.1	Pesquisa de campo junto aos estabelecimentos comerciais e à população	4
2	BREVE HISTÓRICO DO IPEAD UFMG	4
3	EXPERIÊNCIA TÉCNICA COMPROVADA	5
3.1	Pesquisas e sondagens com empresas	5
3.2	Pesquisas/projetos junto a população atingida	6
3.3	Aspectos relevantes referentes à metodologia e técnica de pesquisa.....	6
3.3.1	Técnica de amostragem – região de abrangência.....	6
3.3.1.1	Plano amostral dos estabelecimentos comerciais.....	7
3.3.1.2	Plano amostral da população/indivíduos.....	11
3.3.2	Técnica de amostragem e dimensionamento amostral – grupos de controle	14
3.3.3	Equipe e estrutura organizacional	14
3.3.4	Instrumento de coleta/questionário	15
3.3.4.1	Pesquisa junto aos estabelecimentos comerciais.....	15
3.3.4.2	Pesquisa junto à população/indivíduos	15
3.3.5	Técnica de coleta de dados CATI - Computer Assisted Telephone Interviewing	15
3.3.6	Procedimento de segurança para os entrevistados	16
3.3.7	Planejamento e Operação das pesquisas	16
3.3.8	Características da infraestrutura e software de pesquisa.....	16
3.3.9	Crítica e tratamento dos dados	17
3.3.10	Treinamento da equipe	17
3.3.11	Cronograma de atividades.....	17
3.3.12	Orçamento da pesquisa.....	18
3.3.13	Cronogramas de entrega de produtos e desembolso	19
3.3.14	Sobre a compatibilidade do preço	19



4	DOCUMENTOS DO IPEAD	21
4.1	Estatuto (ANEXO VI).....	21
4.2	Termo Ético e de Confidencialidade (ANEXO VII).....	21
	ANEXO I – CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	22
	ANEXO II – CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	32
	ANEXO III - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	57
	ANEXO IV - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	62
	ANEXO V - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	63
	ANEXO VI - ESTATUTO DO IPEAD.....	64
	ANEXO VII - TERMO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE DO IPEAD	80

ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



1 IPEAD, instituição parceria

O IPEAD, instituição parceira na proposta aprovada pela CHAMADA 3 - Identificação e Caracterização da População Atingida, se apresenta como instituição parceira nesta CHAMADA 41&42 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS com o propósito de atuar no planejamento e execução de pesquisas de campo amostral e, conseqüentemente, gerar informações primárias necessárias ao alcance dos objetivos da chamada, conforme previsto no item 3.3.3, Informações Gerais, do edital.

Destaca-se que ao atuar em diferentes subprojetos o IPEAD vislumbra, a partir da sinergia alcançada, promover ganhos técnicos, operacionais e científicos ao projeto UFMG BRUMADINHO.

1.1 Pesquisa de campo junto aos estabelecimentos comerciais e à população

O IPEAD realizará uma sondagem, por meio de amostra probabilística, junto aos estabelecimentos comerciais e à população dos 19 municípios compreendidos na região de referência (municípios atingidos) previstos o item 3.3.3 Informações Gerais, da chamada. Os detalhes do plano amostral e a metodologia da pesquisa serão apresentados a seguir.

Adicionalmente, conforme determinação da chamada, item 3.2 Objetivos específicos, realizará aplicação dos mesmos questionários a estabelecimentos comerciais e população de municípios similares (**grupos** de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. O plano amostral dos grupos de controle será detalhadamente estruturado ao longo dos trabalhos.

2 Breve histórico do IPEAD UFMG

A Fundação IPEAD, entidade sem fins lucrativos, é credenciada pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC como fundação de apoio à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.



Instituída em 1948 como Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas, por iniciativa de professores da FACE/UFMG, com o apoio de instituições dos segmentos comercial, financeiro e industrial do Estado, convertida em fundação em 2003, a Fundação IPEAD possui reconhecimento nacional pelo desenvolvimento de metodologias e realização de pesquisas que atendem aos mais rigorosos padrões científicos, além de produzir indicadores de acordo com critérios técnicos atualizados.

A Fundação IPEAD tem como principais finalidades: prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional das unidades da UFMG, efetuar pesquisas, estudos teóricos e aplicados, prestar serviços de consultoria e assessoria, ministrar treinamento especializado com o objetivo científico ou profissional, relacionados com as ciências econômicas, administrativas, contábeis, demográficas e afins.

3 Experiência Técnica comprovada

3.1 Pesquisas e sondagens com empresas

Listamos abaixo algumas experiências.

- Desenvolvimento e realização da Pesquisa/Sondagem Conjuntural da Micro e Pequena Indústria Mineira de Transformação, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos de 2007 e 20011, contratada pelo SEBRAE/MG, com entrevistas por telefone.
- Desenvolvimento e realização da Pesquisa Índice de Expectativas da Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos de 2011 e 2012, contratada pelo SEBRAE/MG, com entrevistas por telefone.
- Desenvolvimento e realização da pesquisa/sondagem da Inovação Tecnológica no Brasil, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos 2009 e 2014, contratada pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, com entrevistas por telefone. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o CEDEPLAR.
- Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO I,



3.2 Pesquisas/projetos junto a população atingida

Listamos abaixo algumas experiências.

- Identificação de atingidos, cadastramento censitário de milhares de pessoas afetadas por empreendimentos (desapropriações por exemplo) e moradores de grandes vilas, aglomerados e conjuntos habitacionais populares, muitos dos quais em áreas de desastres naturais (inundações e desabamentos ou de áreas de risco iminente de desastres e desapropriações). Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO II,
- Elaboração do Plano Diretor Participativo, que compreendeu diversas pesquisas de dados primários, dos seguintes municípios afetados direta ou indiretamente pelo grande lago de Furnas: Cabo Verde, Monte Belo, Muzambinho, Nova Resende e Juruáia. Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO III,
- Parceria com o CEDEPLAR/UFMG para a gestão do projeto que compreendeu a Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado das cidades da região Metropolitana de Belo Horizonte. Este trabalho compreendeu cidades afetadas por grandes empreendimentos de mineração e muitas cidades pertencentes à bacia do Rio Paraopeba. O atestado que comprova esta experiência está disponível no ANEXO IV,
- Parceria com o CEDEPLAR/UFMG para a gestão do projeto que compreendeu a Revisão dos Planos Diretores Participativo dos Municípios de Itatiaiuçu, Rio Manso, Juatuba, Matheus Leme e São Joaquim de Bicas, todas pertencentes à bacia do Rio Paraopeba e alguns deles afetados por grandes obras ou empreendimentos minerários e/ou pelo manancial de Rio Manso O atestado que comprova esta experiência está disponível no ANEXO V.

3.3 Aspectos relevantes referentes à metodologia e técnica de pesquisa

Nesta seção, apresentam-se o dimensionamento e a estratificação da amostra junto às empresas e à população residente nos 19 municípios contemplados na chamada. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, cujas entrevistas serão realizadas por telefone em período específico.

3.3.1 Técnica de amostragem – região de abrangência

A definição do tamanho da amostra foi realizada com base no procedimento de dimensionamento conservador para a proporção, uma vez que a variância da proporção

populacional é desconhecida. Dessa forma, considerando a população finita, tem-se a utilização da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1).e^2 + Z^2 p q}$$

sendo: n : o tamanho da amostra;

N : o tamanho da população (neste estudo será o total de estabelecimentos e de pessoas residentes nos 19 municípios);

e : o erro máximo tolerado;

Z : o valor da abscissa da curva Normal Padronizada considerando-se um nível de confiança igual a $1 - \alpha$, sendo α o nível de significância;

p : parâmetro populacional de interesse, probabilidade de ocorrer o sucesso;

q : $q = 1 - p$.

Como o produto $p \cdot q$ é desconhecido, utiliza-se o valor conservador de 0,25, o qual é o valor máximo que a função $p \cdot q$ atinge para a variância do parâmetro populacional de interesse.

A população a ser estudada é dividida em duas fontes de análise, a primeira como sendo o número total de estabelecimentos comerciais presentes nos 19 municípios contemplados na chamada, e a segunda como o número total de pessoas residentes nessas localidades, sendo realizados dois cálculos amostrais. Para ambos universos de interesse, procedeu-se ao dimensionamento da amostra a ser coletada considerando-se um erro máximo tolerável de 7% e um nível de confiança de 95%.

3.3.1.1 Plano amostral dos estabelecimentos comerciais

A partir da metodologia apresentada foi realizado o cálculo amostral para o número total de estabelecimentos comerciais presentes no município de **Brumadinho**¹, em particular, e outro

¹ Epicentro do desastre.

cálculo para o número total de estabelecimentos comerciais presentes nos demais municípios da chamada, de acordo com as informações obtidas na RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, referente ao ano de 2018. Em ambos universos, considera-se 7% de erro e 95% de confiança.

$$n_{Brumadinho} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{713 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 153,90$$

$$n_{municípios} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{18.130 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 193,91$$

Após obter os resultados acima, foi realizada a etapa de estratificação da amostra por município, utilizando o critério da representatividade proporcional.

Tabela 1: Amostra de estabelecimentos estratificada por município

Município	Número de estabelecimentos	%	Amostra estratificada (95% confiança, 7% de erro)
Betim	6.364	35,10	69
Curvelo	2.382	13,14	26
Esmeraldas	940	5,18	11
Florestal	213	1,17	3
Fortuna de Minas	92	0,51	1
Igarapé	720	3,97	8
Juatuba	416	2,29	5
Maravilhas	209	1,15	3
Mário Campos	157	0,87	2
Martinho Campos	572	3,15	7
Papagaios	480	2,65	6
Pará de Minas	2.829	15,60	31
Paraopeba	763	4,21	9
Pequi	130	0,72	2
Pompeu	884	4,88	10
São Joaquim de Bicas	353	1,95	4
São José da Varginha	120	0,66	2



Sarzedo	506	2,79	6
Total Municípios	18.843	100,00	205
Total Brumadinho	713	100,00	154
Total Geral	19.556	-	359

Fonte: Dados da RAIS 2018, trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Ao realizar a estratificação da amostra dos municípios, estabeleceu-se o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante total é composta por 154 estabelecimentos em Brumadinho e 205 estabelecimentos nos demais municípios, diminuindo a margem de erro para 6,01% e 6,81%, respectivamente. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

Além da divisão da amostra por município, também foi realizada a estratificação da amostra resultante por setores de atividade seguindo o critério de representatividade proporcional, conforme é apresentado na Tabela 2. Nessa etapa, o resultado do cálculo foi arredondado da seguinte forma:

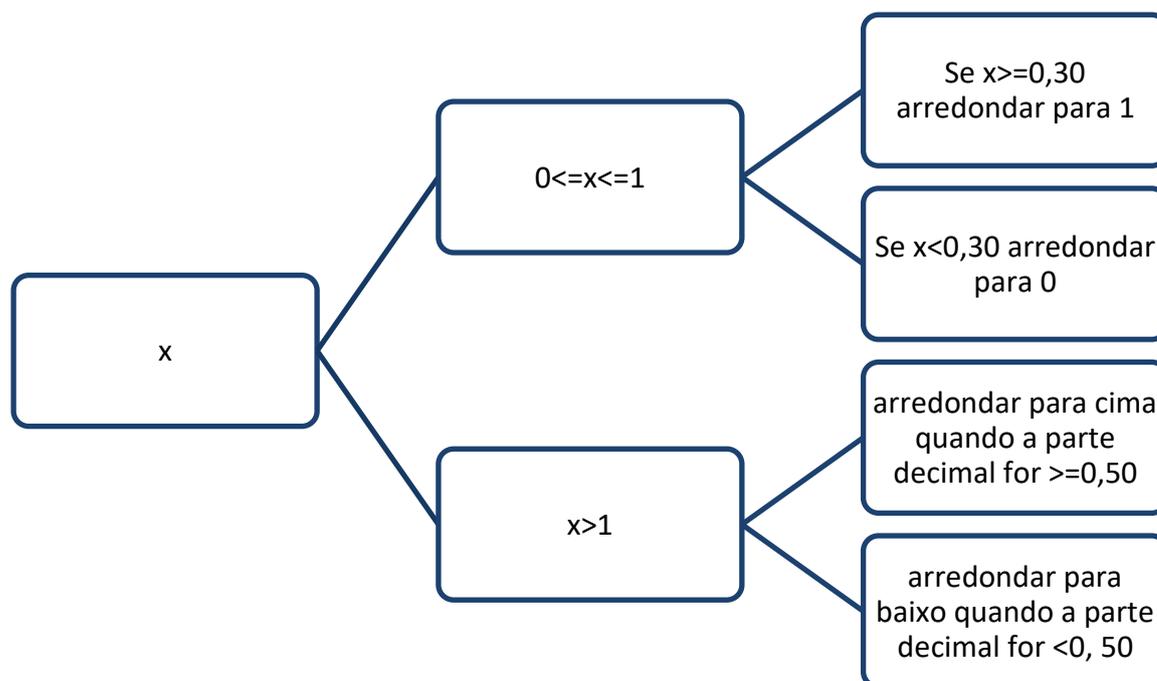


Tabela 2: Estratificação da amostra por município e setor de atividade

Setores de Atividade	Betim	Brumadinho	Curvelo	Esmeraldas	Flórestal	Fortaleza das Minas	Igarapé	Juatuba	Maravilhas	Mário Campos	Martinho Campos	Papagaios	Parade Minas	Paraopeba	Pequi	Pompeu	São João del-Rei	São José da Varzea	Sarzedo	Total
Comércio Varejista	25	45	9	3	1	0	3	2	1	1	2	2	11	3	1	3	1	1	2	116
Aloj Comunic	8	26	3	1	0	0	1	1	0	0	1	1	3	1	0	1	1	0	1	49
Agricultura	1	21	4	3	1	1	1	1	1	0	2	1	4	2	1	3	0	1	0	48
Transporte e Comunicações	10	14	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	2	1	0	1	1	0	1	34
Adm Técnica Profissional	6	11	2	1	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	0	1	1	0	1	29
Construção Civil	3	8	2	1	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0	1	21
Médicos Odontológicos Vet	3	6	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	12
Alimentos e Bebidas	1	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	8
Ensino	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	7
Extrativa Mineral	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Prod. Mineral não Metálico	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	5
Comércio Atacadista	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5
Indústria Metalúrgica	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
Indústria Mecânica	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Madeira e Mobiliário	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Indústria Têxtil	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Instituição Financeira	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Indústria Química	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Elétrico e Comunic	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Material de Transporte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Borracha, Fumo, Couros	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Administração Pública	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Papel e Gráf	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria Calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Serviço Utilidade Pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	72	154	25	11	2	1	9	6	2	1	8	5	33	9	2	9	4	2	6	361	

Fonte: Dados da RAIS 2018 e IBGE, trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Vale ressaltar que no final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

3.3.1.2 Plano amostral da população/indivíduos

Ao observar a estrutura dos indivíduos residentes nos 19 municípios da chamada, viu-se a importância de subdividir o universo de interesse em dois grupos, **Brumadinho** e demais municípios, sendo Brumadinho = 33.973 residentes e Municípios = 821.586 residentes. Dessa forma, foram realizados dois cálculos de tamanho de amostra, considerando 6% de erro e 95% de confiança.

$$n_{\text{Brumadinho}} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{33.973 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 195,95$$

$$n_{\text{municípios}} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{821.586 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 194,87$$

Após obter os resultados anteriores para Brumadinho e os demais municípios, a etapa de estratificação da amostra foi realizada utilizando o critério da representatividade proporcional por município e também pela característica da região onde os residentes se habitam, se é zona rural ou urbana.

Tabela 3: Amostra de pessoas residentes em zona estratificada por município

Município	Zona	Pessoas residentes	Representatividade (%)	Amostra estratificada (95% confiança, 7% de erro)
BETIM	Rural	2.758	0,32	1
	Urbano	375.331	43,87	90



CURVELO	Rural	6.837	0,80	2
	Urbano	67.382	7,88	17
ESMERALDAS	Rural	4.056	0,47	1
	Urbano	56.215	6,57	14
FLORESTAL	Rural	1.096	0,13	1
	Urbano	5.504	0,64	2
FORTUNA DE MINAS	Rural	840	0,10	1
	Urbano	1.865	0,22	1
IGARAPÉ	Rural	2.190	0,26	1
	Urbano	32.661	3,82	8
JUATUBA	Rural	375	0,04	1
	Urbano	21.827	2,55	6
MARAVILHAS	Rural	2.267	0,26	1
	Urbano	4.896	0,57	2
MÁRIO CAMPOS	Rural	734	0,09	1
	Urbano	12.458	1,46	3
MARTINHO CAMPOS	Rural	1.601	0,19	1
	Urbano	11.010	1,29	3
PAPAGAIOS	Rural	2.255	0,26	1
	Urbano	11.920	1,39	3
PARÁ DE MINAS	Rural	4.616	0,54	2
	Urbano	79.599	9,30	19

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



PARAOPEBA	Rural	2.900	0,34	1
	Urbano	19.663	2,30	5
PEQUI	Rural	1.123	0,13	1
	Urbano	2.953	0,35	1
POMPÉU	Rural	3.365	0,39	1
	Urbano	25.740	3,01	7
SÃO JOAQUIM DE BICAS	Rural	6.938	0,81	2
	Urbano	18.599	2,17	5
SÃO JOSÉ DA VARGINHA	Rural	1.826	0,21	1
	Urbano	2.372	0,28	1
SARZEDO	Rural	282	0,03	1
	Urbano	25.532	2,98	7
Total Municípios	Rural	51.390	6,01	21
	Urbano	804.169	93,99	194
	Total	855.559	100,00	215
BRUMADINHO	Rural	5.331	15,69	31
	Urbano	28.642	84,31	165
	Total	33.973	100,00	196
Total Geral	Rural	56.721	6,38	52
	Urbano	832.811	93,62	359
	Total	889.532	100,00	411

Fonte: Dados trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



Durante as etapas de estratificação das amostras referente aos residentes na zona rural e urbana, foi utilizado o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante de residentes para Brumadinho é composta por 196 pessoas e para os demais municípios 215, diminuindo a margem de erro total para 6,98% e 6,68%, respectivamente. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

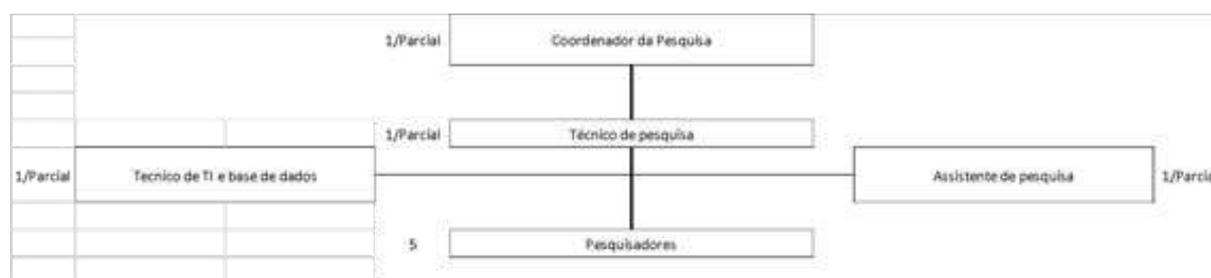
3.3.2 Técnica de amostragem e dimensionamento amostral – grupos de controle

O dimensionamento amostral dos **grupos de controle**, tanto para os estabelecimentos comerciais quanto para a população/indivíduos, seguirá o mesmo rigor metodológico do dimensionamento amostral da região de abrangência (19 municípios),

Sem comprometer a qualidade desta proposta, este dimensionamento será estruturado ao longo dos trabalhos, prevendo, no máximo, aplicação de 428 questionários nos grupos.

3.3.3 Equipe e estrutura organizacional

A estrutura organizacional a seguir mostra a dimensão da equipe do IPEAD necessária para realizar com excelência as operações de campo e demais ações.



Como observado, a estrutura é composta por 01 (um) Coordenador da Pesquisa Quantitativa, em tempo parcial, responsável diretamente por todas as atividades que envolve a Coleta de Informações. Mais do que isso, este profissional estará em permanente contato com o comitê técnico para implementar possíveis ajustes, correções e/ou outras ações que necessitem de



encaminhamento imediato. Sobre sua supervisão direta estarão 01 (um) Técnico de Pesquisa, em tempo parcial, e 01 (um) Assistente de Pesquisa. Junto com a coordenação, estes profissionais devem planejar a pesquisa, viabilizar a operacionalização do treinamento, verificar, continuamente, a evolução e a qualidade da pesquisa e, diante de imprevistos, propor e viabilizar revisão no plano de coleta, entre outras atividades.

A equipe de campo conta ainda com 6 (seis) Pesquisadores.

A estrutura organizacional conta ainda com 01 (um) Técnico de TI e Base de Dados, com atuação em tempo parcial, para garantir a programação e manutenção dos equipamentos de coleta e arquivo dos dados.

3.3.4 Instrumento de coleta/questionário

3.3.4.1 Pesquisa junto aos estabelecimentos comerciais

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo coordenador do projeto e equipe de pesquisadores e pré-testado pelo IPEAD.

3.3.4.2 Pesquisa junto à população/indivíduos

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo coordenador do projeto e equipe de pesquisadores e pré-testado pelo IPEAD.

3.3.5 Técnica de coleta de dados CATI - Computer Assisted Telephone Interviewing

O contexto de combate à pandemia do COVID-19 juntamente com a condição de restrição orçamentária justificaram a aplicação remota dos questionários, sem qualquer prejuízo à qualidade dos trabalhos e dos resultados.

Esta técnica foi utilizada pelo IBGE na PNAD Covid, uma versão da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, que, dentre outros objetivos, identificou os impactos da pandemia no mercado de trabalho.

3.3.6 Procedimento de segurança para os entrevistados

As pessoas que receberem o telefonema poderão, de posse do RG ou CPF do entrevistador, confirmar a identidade dos agentes de coleta por meio do site do IPEAD, área “Respondendo ao IPEAD” ou por um telefone 0800 que serão disponibilizados no momento adequado. Esta ação também foi praticada pelo IBGE na PNAD Covid.

3.3.7 Planejamento e Operação das pesquisas

Os preparativos das pesquisas de campo contemplarão ações de:

- Elaboração do plano detalhado das pesquisas,
- Solicitação, por meio do juízo, de base de dados/cadastros, dos estabelecimentos comerciais e de indivíduos, em fontes estaduais², mantendo sigilo,
- Treinamento da equipe considerando as particularidades do projeto,
- Tratamento, adequações e complementos sobre as bases de dados/cadastros,
- Programação digital da 1ª versão do instrumento de coleta (questionário) no software de pesquisa,
- Pré-teste da 1ª versão do questionário,
- Construção da versão final do questionário,
- Condução das pesquisas (empresas e população).

3.3.8 Características da infraestrutura e software de pesquisa

As pesquisas serão realizadas estrategicamente por meio de equipamentos eletrônicos (computadores ou tablets) com software profissional de pesquisa contendo, dentre outras, as seguintes funcionalidades:

- **Registro de coordenadas de GPS dos entrevistados,**

² Há preferência por bases de dados estaduais. Porém, há outras técnicas e formas de elaboração de cadastros de informantes/respondentes.

- **Registro de coordenadas de GPS dos entrevistados,**
- **Gravação da entrevista (áudio):** o sistema permite gravar toda a entrevista ou parte dela. A ativação desta função pode ser realizada de maneira automática ou manual.
- **Dados criptografados:** todos os dados coletados e sincronizados com servidor são criptografados.
- **Transmissão dos dados:** as informações pesquisadas/coletadas serão transmitidas instantaneamente para servidor(es) específicos e seguros.

3.3.9 Crítica e tratamento dos dados

A infraestrutura a ser utilizada permitirá ganhos imensuráveis na a) qualidade das informações coletadas e na b) velocidade dos trabalhos pós-pesquisa uma vez que a atividade de crítica e tratamento dos dados pesquisados iniciará poucos instantes após a realização da entrevista.

3.3.10 Treinamento da equipe

A equipe, em especial os pesquisadores, receberá treinamento específico considerando o contexto e as particularidades do projeto, dentre elas as possíveis condições de estresse e desgaste dos respondentes.

3.3.11 Cronograma de atividades

Devidamente alinhado com o cronograma geral da proposta, o parceiro IPEAD atuará conforme cronograma de atividades detalhado no quadro a seguir.

Atividades	Meses				
	1	2	3	4	5
Elaboração do plano detalhado das pesquisas	x				
Solicitação do cadastro de respondentes (estabelecimentos comerciais e indivíduos)	x				
Treinamento da equipe	x				
Tratamento dos cadastros de dados das empresas e indivíduos	x	x	x	x	x
Formatação digital da 1ª versão dos questionários		x			
Pré-teste da 1ª versão dos questionários		x			
Formatação digital da versão final dos questionários		x			
Coleta de dados		x	x	x	x
Tratamento dos dados		x	x	x	x
Entrega dos bancos de dados					x

3.3.12 Orçamento da pesquisa

O valor total dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo IPEAD/UFMG, instituição parceira, é de R\$205.993,62.

Item	Quant.	Valor/mês (R\$)	Valor/Hora (R\$)	Período (meses)	Total (R\$)
Coordenador de pesquisa	0,20	19.428,33	110,39	5	19.428,33
Técnico de pesquisa	0,34	8.312,79	47,23	5	14.312,78
Assistente de pesquisa	0,50	7.739,20	43,97	5	19.348,01
Técnico de TI e base de dados	0,20	12.310,15	69,94	4	9.848,12
Pesquisador de campo	5,00	6.994,62	39,74	4	139.892,30
Serviços de dados (telefonia)	1,00	791,02		4	3.164,07
Total					205.993,62



3.3.13 Cronogramas de entrega de produtos e desembolso

O cronograma de desembolso a ser executado pela Fundep, fundação gestora do projeto UFMG Brumadinho, em favor do IPEAD prevê 3 parcelas, todas vinculadas a entrega de produtos, conforme quadro apresentado a seguir.

Parcelas	Valor (R\$)	Produto/relatório vinculado	Data de entrega, por parte do IPEAD, do produto/relatório ao coordenador do projeto	Período para avaliação e aprovação do produto/relatório por parte do coordenador do projeto	Período para pagamento
1ª	102.996,81	Plano detalhado de coleta	Até o 10º dia corrido após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
2ª	61.798,09	Instrumentos de coleta	Até o fim do 2º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
3ª	41.198,72	Bancos de dados das pesquisas	Até o fim do 5º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
Total	205.993,62				

3.3.14 Sobre a compatibilidade do preço

Com o propósito de facilitar e orientar a avaliação desta proposta, informamos que o valor unitário do questionário será de R\$171,66³.

Análise comparativa de custo da pesquisa deve considerar o caráter peculiar de todo o projeto. Em primeiro lugar, deve-se considerar a singularidade do projeto, no sentido de que não existe uma base de referência e tampouco uma normatização (conjunto de normas e/ou regras) a ser seguida. Em outras palavras, o projeto é único, sem paralelo no “mercado”. Em segundo lugar, porque trata-se de uma ação conjunta entre as instituições acima mencionadas. Isso envolve a cooperação para realização de atividades de pesquisa científica e de desenvolvimento de produtos, serviços e processos. Nesse sentido, destacamos que essas ações estão em linha com a LEI N° 13.243, de 11 de Janeiro de 2016, que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica.

Não obstante, mesmo considerando o caráter único do projeto, destacamos a realização de todo um esforço de coleta de informações (detalhadas a seguir) acerca de pesquisas que guardam

³ Considerando R\$205.993,62 como sendo o valor total da pesquisa que compreenderá 1.200 questionários.



alguma semelhança com essa proposta para subsidiar análise do custo e da vantajosidade da proposta.

No âmbito da atuação do Ipead, citamos como referência a prestação de serviços n. 01/2018, contrato número 00041901-1191-2016, em que o Governo de Minas Gerais, por meio da SEF/MG, demandou o estudo intitulado “Pesquisa de Avaliação da Percepção dos Usuários de Serviços Públicos sobre as Políticas Públicas de Minas Gerais”. Para fins de comparação, dividindo-se o valor total do projeto pelo número de entrevistas realizadas, chega-se a um custo por questionário/indivíduo de R\$183,25.

Em outro projeto, intitulado “Valorização dos danos materiais acometidos a pessoas físicas e jurídicas em razão do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana/MG”, foram realizadas duas etapas de campo. Na primeira, voltada apenas para a aplicação de instrumento de avaliação de itens culturais e ambientais, tendo as unidades familiares como unidades de referência, no projeto o custo por questionário foi de R\$196,50. Na segunda, que envolvia a aplicação de instrumento de avaliação do estado de saúde (questionário EQ5D), o custo por questionário para cada indivíduo foi de R\$251,11.

O valor do questionário no projeto de coleta de dados quantitativo, aprovado pelo Comitê Brumadinho, no âmbito da Chamada 03 é R\$335,56, para um quantitativo de aproximadamente 60.000 questionários, diferença justificada pela escala (neste caso há considerável ganho de escala) e porte do questionário (neste caso o questionário é mais extenso).

Apesar da singularidade do projeto de parceria apresentado na Chamada 41&42, a análise comparativa com os demais projetos listados anteriormente permite evidenciar a vantajosidade desta proposta.





4 Documentos do IPEAD

4.1 Estatuto (ANEXO VI)

O estatuto do IPEAD está disponível no ANEXO VI.

4.2 Termo Ético e de Confidencialidade (ANEXO VII)

O Termo Ético e de Confidencialidade do IPEAD, conforme determina a Chamada N° 41&42, está disponível no ANEXO VII.

25 de junho de 2020.

Prof. Fabrício José Missio
Presidente

Renato Mogiz Silva
Superintendente Geral



ANEXO I – Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD**, inscrita no CNPJ nº 16.578.361/0001-50, estabelecida na Av. Presidente Antonio Carlos nº 6.627 no 2º andar – Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG, desenvolveu, para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/MG, serviços profissionais especializados de pesquisa da **Sondagem Conjuntural das Micro e Pequenas Indústrias Mineiras de Transformação**, com periodicidade trimestral, compreendendo, aproximadamente, 1.044 estabelecimentos.

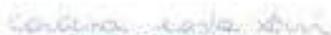
Período de execução:

Início: 01 de julho de 2007

Término: 30 de junho 2007

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo o SEBRAE nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.

Belo Horizonte, 4 de dezembro de 2006.


Carolina Costa Xavier





Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS – IPEAD**, inscrita no CNPJ nº 18.578.38/0001-50 estabelecida na Av. Presidente Antônio Carlos nº 6.627 no 2º andar – Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG, elaborou para o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – **SEBRAE-MG**, prestação de serviços profissionais especializados para realização de pesquisas “**Sondagem Conjuntural do Micro e Pequena Indústria Mineira de Transformação**”.

Período de execução:

Início: 1º julho de 2008.

Término: 1º julho de 2009.

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo o **SEBRAE** nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2009.



Margarida Maria Souto Fantoni

Gerente da Unidade de Inteligência Empresarial





Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS – IPEAD, inscrita no CNPJ nº 16.578.35/0001-50 estabelecida na Av. Presidente Antônio Carlos nº 6.627 no 2º andar – Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG, elaborou para o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE-MG, serviços técnicos especializados de reformulação metodológica da pesquisa Sondagem das Micro e Pequenas Empresas Mineiras e do Índice de Expectativa das MPEs.

Período de execução:

Início: 13/06/2010

Término: 13/01/2011

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo o SEBRAE nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.

Belo Horizonte, 12 de abril de 2011.

Carolina Costa Xavier

Carolina Costa Xavier

Carolina Costa Xavier

SEBRAE-MG

Unidade de Inteligência Empresarial



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº. 015/2009

I - AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL - ABDI, serviço social autônomo instituído nos termos da Lei nº 11.080, de 30.12.2004 e do Decreto nº 5.352, de 24.01.2005, com sede no SBN, Quadra I, Bloco B, 14º Andar, Edifício CNC, Brasília (DF), inscrita no CNPJ sob o nº 07200966/0001-11, neste ato representada pelo Presidente **REGINALDO BRAGA ARCURI**, portador da Carteira de Identidade nº MG-337.694, expedida pela SSP/MG, e do CPF nº 197.796.666-72, e pela Diretora **MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL**, portadora da Carteira de Identidade nº. 527.495, expedida pela SSP/MG, e do CPF nº. 185.722.601-10, de acordo, respectivamente, com seu Estatuto Social, doravante designada **ABDI**, e

II - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD, pessoa jurídica fundacional de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, sito à av. Presidente Antônio Carlos, nº 6627, 2º andar, edifício Face, bairro Pampulha, CEP 31.270-901, CNPJ nº 16.578.361/0001-50-Matriz, neste ato representada pelo seu Diretor **ANTÔNIO CARLOS FERREIRA CARVALHO**, portador da Carteira de Identidade nº MG-016700/0-0, expedida pelo CRC-MG, do CPF/MF nº 010.364.326-53, de acordo com seu Estatuto Social, doravante designada **CONTRATADA**;

Resolvem, tendo em vista o Processo nº 025/2009; a Nota Técnica 7/2009 - GERPRO, de 30/01/2009 (fls. 01-02); o Memo 001/2009, de 30/01/2009 (fl. 03); o Termo de Referência, de 30/01/2009 (fls. 04-10); a cópia do Registro da 1ª Reunião da Diretoria Executiva (fls. 11-16); o Memo GERPRO 47/2009, 04/03/2009 (fl. 17); o Encaminhamento do Assunto à Diretoria Executiva, de 05/03/2009 (fl. 18); a Nota Técnica GERPRO 047/2009, 07/05/2009 (fls. 19-27); a proposta da Fundação IPEAD, de 04/05/2009 (fls. 28-48); as cópias de comparativos de preços (fls. 49-70); a documentação da Fundação IPEAD (fls. 72-102, 106-111, 113-114); o Memo GERPRO 115/2009, de 29/05/2009 (fl. 105); o Parecer Técnico - 26/2009, de 29/05/2009 (fls. 115-118), o Memo Gerjur nº 109/2009, de 02/06/2009, celebrar o presente **CONTRATO** mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO DO CONTRATO

O objeto do **CONTRATO** é a prestação, pela **CONTRATADA** à **ABDI**, de "serviços técnicos especializados com o objetivo de realizar pesquisa periódica de inovação tecnológica no Brasil, desenvolvendo a metodologia para a elaboração continuada desta pesquisa após o término", conforme discriminados nas Cláusulas Segunda e Terceira; na Nota Técnica 7/2009 - GERPRO, de 30/01/2009; Termo de Referência da ABDI; na Proposta apresentada pelo **CONTRATADO**.





CLÁUSULA SEGUNDA – DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços deverão ser executados contemplando as seguintes etapas e produtos, descritos e especificados conforme o Termo de Referência ABDI e a Proposta apresentada pela CONTRATADA:

Produto 1	Plano de Ações Detalhado
Descrição	Documento de referência que define, de modo detalhado como os produtos serão gerados. O Plano deverá cobrir todas as atividades a serem realizadas ao longo do projeto.
Conteúdo	Explicação das estratégias e formas de trabalho para geração dos produtos, como, por exemplo, fontes a serem utilizadas para coleta de informações; Estrutura hierárquica de atividades a serem realizadas (WBS) no projeto; Lista de pré-requisitos (inclusive ações da ABDI) para as atividades previstas; Datas início e fim de atividades e eventos a serem realizados; Programação detalhada de eventos a serem realizados; Apresentação (slides) explicativa do projeto;
Forma de apresentação	Meio impresso e eletrônico; Texto em MS Word; Cronograma detalhado com atividades, datas, responsáveis;
Observações	Todos os eventos previstos para a geração dos produtos deverão ser detalhados no Plano de Ações, com indicação de objetivos, participantes, locais e datas tentativas, pré-requisitos, inputs a serem dados pela ABDI etc.
Prazo para entrega	30 dias após a assinatura do contrato.

Produto 2	Sondagem Trimestral
Descrição	4 sondagens Anuais totalizando 12 sondagens em 3 anos
Conteúdo	Relatório contendo sondagem trimestral de inovação tecnológica no Brasil.
Forma de apresentação	Texto em MS Word
Observações	O Relatório deverá ser entregue ao responsável técnico da ABDI antes da sua publicação para análise. Os direitos autorais serão da ABDI. Entretanto, será mencionado que o relatório foi elaborado em parceria com a instituição.
Prazo para entrega	Trimestralmente durante a vigência do contrato, iniciando 04 meses após a assinatura do contrato.







Produto 3	Relatório semestral
Descrição	6 relatórios semestrais sobre a evolução da fronteira tecnológica e organização industrial.
Conteúdo	Relatório contendo dados sobre a evolução da fronteira tecnológica e organização industrial de setores selecionados da economia mundial, visando balizar e calibrar as políticas de estímulo a inovação da PDP.
Forma de apresentação	Texto em MS Word
Prazo para entrega	Semestralmente durante a vigência do contrato, iniciando 07 meses após a assinatura do contrato.

Produto 4	Relatório trimestral
Descrição	12 relatórios trimestrais de monitoramento retrospectivos e prospectivos.
Conteúdo	Relatório com o monitoramento retrospectivos e prospectivos das decisões e intenções de investimentos inovadores das empresas.
Forma de apresentação	Texto em MS Word
Prazo para entrega	Trimestralmente durante a vigência do contrato, iniciando 04 meses após a assinatura do contrato.

Parágrafo único - A execução dos serviços será acompanhada e fiscalizada pela ABDI, por intermédio de 01 (um) funcionário por ela indicado, que deverá, além de acompanhar e fiscalizar, atestar as faturas dos serviços, desde que tenham sido executadas a contento e observada a aplicação das condições contratadas, encaminhando a documentação à área financeira competente para o pagamento, sendo que as decisões e providências que ultrapassarem a competência do representante deverão ser solicitadas aos seus superiores, em tempo hábil para a aprovação das medidas complementares.

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS PREÇOS DOS SERVIÇOS E DOS PAGAMENTOS

A ABDI pagará a CONTRATADA pelos serviços constantes da Cláusula Primeira o valor de **R\$ 2.812.500,00** (dois milhões oitocentos e doze mil e quinhentos reais) por 36 (trinta e seis) meses, conforme Proposta apresentada e da seguinte forma:

	CRONOGRAMA DE PAGAMENTO	VALOR [R\$]
1	Na assinatura do Contrato	R\$ 120.000,00
2	3 (três) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,39
3	8 (oito) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
4	10 (dez) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33





5	12 (doze) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
6	15 (quinze) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
7	18 (dezoito) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
8	21 (vinte e um) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
9	24 (vinte e quatro) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
10	27 (vinte e sete) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
11	30 (trinta) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
12	33 (trinta e três) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
13	36 (trinta e seis) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
TOTAL →		R\$ 2.812.500,00

Parágrafo Primeiro – Os pagamentos serão efetuados após a apresentação da Nota Fiscal/Fatura, em até 5 (cinco) dias úteis, devidamente atestada pela **ABDI**, por funcionário por ela indicado para fiscalizar a execução deste **CONTRATO** e mediante a aprovação das entregas constantes dos respectivos serviços detalhados nas Cláusulas Primeira e Segunda.

Parágrafo Segundo – A **ABDI** fará os pagamentos referidos no caput desta Cláusula por meio de depósito em conta corrente de titularidade do **CONTRATADO**.

Parágrafo Terceiro – Os pagamentos somente serão realizados mediante a comprovação do recolhimento das contribuições sociais (FGTS e Previdência Social), correspondentes ao mês da última competência vencida, e dos Tributos Federais e da Dívida Ativa da União, por meio de Certidão Conjunta Negativa ou Certidão Conjunta Positiva com efeitos de Negativa emitida no dia do pagamento.

Parágrafo Quarto – No caso de eventuais multas aplicadas em decorrência de inadimplência contratual, o pagamento somente será realizado após a comprovação de recolhimento das mesmas, bem como dos respectivos encargos.

Parágrafo Quinto – Na eventualidade de ocorrência de erro ou omissão na documentação fiscal ou na fatura apresentadas, o pagamento somente será efetuado após a regularização dos mesmos pelo **CONTRATADO**.

Parágrafo Sexto – O CNPJ constante da fatura apresentada deverá ser obrigatoriamente o mesmo apresentado na Proposta de Serviços, mesmo que se tratem de instituições consideradas matriz e filial ou vice-versa, ou pertencentes ao mesmo grupo ou conglomerado, sob pena de suspensão do pagamento.

Parágrafo Sétimo – A **ABDI** é reservado o direito de suspender o pagamento se o serviço não for executado de acordo com as especificações constantes deste **CONTRATO**, do respectivo Termo de Referência e da Proposta apresentada pelo **CONTRATADO**.







contratual pela infração ou execução inadequada que tenha dado causa à rescisão.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os recursos necessários ao custeio do CONTRATO correrão à conta do orçamento da ABDI.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DAS ALTERAÇÕES

Este CONTRATO poderá sofrer alterações ante circunstâncias e/ou fatos supervenientes, por meio de Termo Aditivo, em observância às disposições do Regulamento de Licitações e Contratos da ABDI.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DOS ANEXOS

São partes integrantes deste CONTRATO, independente de transcrição, os seguintes documentos:

- a) Termo de Referência /Processo nº 025/2009; e
- b) Proposta para prestação dos serviços, de emissão da CONTRATADA.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO FORO

As partes elegem o foro de Brasília, Distrito Federal, para dirimir as questões relativas a este CONTRATO, com expressa renúncia aos demais.

E, por estarem assim justas e contratadas, as partes firmam o presente CONTRATO em 2 (duas) vias de igual teor e forma, na presença de 2 (duas) testemunhas.

Brasília (DF) 04 de junho de 2009.

Pela ABDI:


REGINALDO BRAGA ARCURI
Presidente


MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL
Diretora

Pela CONTRATADA:


ANTÔNIO CARLOS F. CARVALHO
Diretor





**TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 015/2009,
CELEBRADO ENTRE A ABDI E A FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
DE MINAS GERAIS – IPEAD**

PARTES:

I. AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, serviço social autônomo instituído nos termos da Lei nº 11.060, de 30 de dezembro de 2004, e do Decreto nº 5.352, de 24 de janeiro de 2005, com sede no SBN, Quadra 1, Bloco B, 14º Andar, Edifício CNC, Brasília/DF, inscrita no CNPJ sob o nº 07.200.968/0001-11, neste ato representada pelo Presidente **MAURO BORGES LEMOS**, portador da Carteira de Identidade nº MG-992.314, expedida pela SSP/MG, e do CPF nº 316.720.516-49, e pela Diretora **MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL**, portadora da Carteira de Identidade nº 527.495, expedida pela SSP-MG e do CPF nº 185.722.601-10, de acordo com seu Estatuto Social, doravante designada **CONTRATANTE** ou **ABDI**.

II. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS – IPEAD, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, sítio à Av. Presidente Antônio Carlos, nº 6627, 2º andar, edifício Face, bairro Pampulha, CEP 31.270-901, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.578.361/0001-50 - Matriz, neste ato representada por seu Diretor Executivo, **ANTONIO CARLOS FERREIRA CARVALHO**, portador da Carteira de Identidade nº 0.167.000-0, expedida pelo CRC/MG, e do CPF nº 010.384.326-53, nos termos do seu Contrato Social, doravante designada **CONTRATADA**.

De conformidade com os elementos constantes do Processo nº 025/2009, com fundamento no Regulamento de Licitações e de Contratos da ABDI, consoante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo Aditivo tem por objeto prorrogar a vigência do Contrato nº 015/2009 por 05 (cinco) meses, contados a partir de 04/01/2014 até o dia 03/06/2014.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA RATIFICAÇÃO

Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições pactuadas no Contrato ora aditado, naquilo que não conflitarem com o presente instrumento.





E, por estarem justas e acordadas, as partes contratantes assinam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma, na presença de 2 (duas) testemunhas.

Brasília-DF, 25 de Outubro de 2013.

Pela ABDI:

Pela CONTRATADA:


MAURO BORGES LEMOS
Presidente


ANTONIO CARLOS FERREIRA CARVALHO
Diretor Executivo


MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL
Diretora

Testemunhas:

RG:
CPF:

RG:
CPF:



ANEXO II – Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



PREFEIRA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Contrato de Prestação de Serviços que entre si celebram o Fundo Municipal de Habitação Popular, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS URBANAS, e da SECRETARIA MUNICIPAL ADJUNTA DE HABITAÇÃO, e a FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS- IPEAD

Processo nº 01-024383-05-61

Dispensa de Licitação

O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, na forma prevista pelo artigo 1º do Decreto nº 7.613, de 08 de junho de 1993, que regulamentou esse último diploma legal, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS URBANAS, estabelecida nesta capital na Avenida do Contorno nº 5454, Bairro Funcionários, inscrita no cadastro geral de contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 18.715.383/0001-10, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seu Secretário Municipal de Políticas Urbanas, Murilo de Campos Valadares, brasileiro, engenheiro, divorciado, portador da Cédula de Identidade Registro Geral nº 148.360 SSP/MG e inscrito no CPF sob o nº 216.984.226-87, residente e domiciliado nesta capital, e da SECRETARIA MUNICIPAL ADJUNTA DE HABITAÇÃO, sediada nesta capital a Avenida do Contorno nº 6.664, 5º/6º andares, representada por seu Secretário Municipal Adjunto de Habitação, Carlos Henrique Cardoso Medeiros, brasileiro, engenheiro, casado, portador da Cédula de Identidade Registro Geral nº 197.067 SSP/MG e inscrito no CPF sob o nº 298.520.486-00, residente e domiciliado nesta capital, presente o advogado SEBASTIÃO ESPÍRITO SANTO DE CASTRO, representando a Procuradoria Geral do Município, por delegação, a seguir denominada, simplesmente, CONTRATANTE, e de outro lado, a FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS- IPEAD, sociedade civil sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba nº 832, 12º andar, Centro, nesta capital, inscrita no CNPJ sob o nº 16.578.361/0001-50, neste ato representada por seu seu Diretor, Antônio Carlos Ferreira Carvalho, brasileiro, contador, portador do CRC-MG 016.7000/0-0 e inscrito no CPF sob o nº 010.364.326-53, residente e domiciliado nesta capital, doavante denominada simplesmente, CONTRATADA, celebram o presente contrato de prestação de serviços por dispensa de licitação, nos termos do artigo 24, XIII da Lei Federal nº 8666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações, e de acordo com as seguintes cláusulas e condições:






Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Cláusula 1ª – DO OBJETO

É objeto do presente, a contratação pelo Fundo Municipal de Habitação Popular, através da Secretaria Municipal de Políticas Urbanas e da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, por dispensa de licitação, nos termos do artigo 24, XIII da Lei Federal nº 8666/93, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais-IPEAD, para elaboração, crítica e digitação de 1500 (um mil e quinhentos) cadastros de famílias beneficiárias de empreendimentos financiados com recursos do Orçamento Participativo da Habitação - OP/H e Programa de Crédito Solidário do Governo Federal, residentes em Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Cláusula 2ª – DOS OBJETIVOS

2.1– OBJETIVO GERAL

Elaboração de serviços de planejamento de campo, aplicação, crítica e digitação de 1500 (um mil e quinhentos) cadastros de famílias beneficiárias de empreendimentos do Orçamento Participativo da Habitação, para a Secretaria Municipal Adjunta de Habitação.

2.2– OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) elaborar cadastros de modo a atender nos critérios estabelecidos pela Política Municipal de Habitação e às exigências da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL para contratação de financiamento através do Programa Crédito Solidário do Governo Federal;
- b) identificar as famílias beneficiárias caracterizando o perfil sócio econômico e os dados cadastrais;
- c) alimentar o banco de dados da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, referente aos beneficiários da Política Municipal de Habitação;
- d) receber a documentação disponibilizada pelo beneficiário e necessária ao atendimento do Programa de Crédito Solidário;
- e) estabelecer a metodologia de trabalho e acompanhamento dos serviços por parte da Secretaria Municipal de Habitação – SMHAB;
- f) garantir o nível de qualidade dos cadastros;

Cláusula 3ª – DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

- a) planejar e desenvolver os trabalhos de forma integrada com a Gerência de cadastro da SMHAB, articulando as ações de elaboração e revisão dos cadastros;
- b) realizar o cadastramento e sua digitação dentro dos prazos solicitados pela CONTRATANTE;
- c) realização de 100% do cadastramento das famílias indicadas, salvo:
 - c.1) recusa do morador;
 - c.2) situações que coloquem em risco a integridade física do entrevistador;
 - c.3) domicílio fechado, em cujo caso o entrevistador deverá voltar, até 03(três) vezes, em horários e dias alternados, incluindo horário noturno e finais de semana, para a confirmação






PREFEIRA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

- da ocupação do domicílio e realização efetiva do cadastro, deixando comunicação por escrito do dia e hora do retorno para o morador;
- e.4) caso ocorra alguma das situações anteriormente descritas, a CONTRATADA deverá informar por escrito a CONTRATANTE, através de relatório de campo, durante a execução do cadastramento em questão;
- d) participar, na medida em que se fizer necessário e quando convidada pela CONTRATANTE, de reuniões com lideranças ou com as famílias beneficiárias das comunidades onde ocorrerá o cadastramento, para obter informações sobre o trabalho a ser desenvolvido;
- e) permitir que a Secretaria Municipal Adjunta de Habitação acompanhe os serviços contratados, podendo sugerir adaptações aos trabalhos, de forma a atender a Política Municipal de Habitação e ao Crédito Solidário;
- f) utilizar, para a realização dos trabalhos, somente entrevistadores treinados em parceria com a SMAHAB para a função a ser exercida;
- g) checar o trabalho em 10% do universo via retorno a campo, verificando se os trabalhos foram realmente efetuados;
- h) revisão em 100% dos cadastros, assegurando que todos os campos dos questionários estejam corretamente preenchidos e, se necessário, reopilar o cadastro para complemento ou correção, correndo os custos por conta da CONTRATADA;
- i) realizar o cadastramento e digitar os questionários usando o programa padrão disponibilizado pela CONTRATANTE e emitir relatório contendo as informações sobre o trabalho de campo;
- j) obter os dados referentes a qualificação dos moradores dos domicílios exclusivamente mediante apresentação, pelo entrevistado, de documentação comprobatória (CI, CPF, Certidão de Nascimento, etc);
- j.1) caso o responsável pelo domicílio não esteja presente, um morador do domicílio, maior de idade, com toda a documentação em mãos, poderá responder os questionários, sendo avisado, por escrito, de que o responsável deverá comparecer em local a ser indicado pela CONTRATADA, para validação e assinatura do cadastro e dos documentos referentes ao Programa de Crédito Solidário;
- k) informar, por escrito e imediatamente, à CONTRATANTE, sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previstos, a execução dos serviços, no todo ou em parte, sugerindo as medidas necessárias para o adequado equacionamento da situação;
- l) devolver, à Gerência de Cadastro da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, após o término dos serviços, toda a documentação técnica disponibilizada pela CONTRATANTE, para subsídio à execução dos trabalhos;
- m) não dar conhecimento, nem transmitir ou ceder a terceiros, quaisquer dados, informações ou documentações, elaborados ou recebidos da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, durante os trabalhos sob sua responsabilidade, salvo se houver prévia autorização da CONTRATANTE;
- n) cumprir com todos os encargos e obrigações trabalhistas, previdenciárias, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato, bem como responsabilizar-se por quaisquer preços públicos que se tenham por devidos;
- o) manter coberto por apólice de seguros os riscos de acidentes e danos físicos na execução dos trabalhos e outros seguros exigidos por lei;





Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Cláusula 7ª – DO VALOR

O custo total para a realização dos cadastros será de R\$ 65.947,77 (sessenta e cinco mil novecentos e quarenta e sete reais e setenta e sete centavos), incluindo taxas, impostos e encargos sociais, conforme previsto.

Cláusula 8ª – DA FORMA DE PAGAMENTO

O pagamento dos serviços será realizado conforme quantitativos executados e aprovados, de acordo com o cronograma físico-financeiro que integra o processo administrativo 01-024383-05-61.

As medições serão elaboradas relativas aos serviços executados no período do dia 19 do mês anterior até o dia 20 do mês em curso, pela CONTRATANTE e será formalizada e datada no último dia de cada mês, e pagas no mês subsequente. Será considerado como produto para fins de medição: cadastros físicos aplicados e revisados, relatório de campo com as ocorrências registradas, relatório de cadastramento e cópia digitalizada dos cadastros.

Cláusula 9ª – DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas decorrentes da execução do presente contrato correrão por conta dos recursos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, sendo na dotação orçamentária do Fundo Municipal de Habitação Popular, constantes na programação 0913.0001.16.482.0651231.339035.01-3000.

Cláusula 10ª – DA RESCISÃO

O inadimplemento total ou parcial da CONTRATADA, ressalvado os casos de força maior ou fato superveniente que o torne formal ou materialmente inexequível, devidamente comprovados, caracterizará a rescisão deste contrato, nos termos do artigo 78 da Lei 8666/93, sujeitando-a às sanções previstas no artigo 87 da referida Lei.

Cláusula 11ª – DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentos dará ensejo à aplicação a CONTRATADA das sanções previstas no artigo 87 da Lei Federal nº 8666/93 e suas alterações posteriores, fixadas as penalidades nos seguintes valores:

- Multa de 10% (dez por cento) do valor do contrato, pela sua inexecução total dos serviços ou rescisão contratual.
- Todas as demais sanções previstas na Lei Federal nº 8666/93 e suas alterações posteriores.



Handwritten signatures and stamps, including a stamp that reads "Secretaria Municipal Adjunta de Habitação" and "Processo Administrativo nº 01-024383-05-61".



PROCESSO SELETIVO

CHAMADAS 41 e 42

PARTE II





Prefeitura Municipal
de Belo Horizonte

Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Cláusula 12ª – DOS ANEXOS

São anexos ao presente instrumento de contrato e dele fazem parte integrante independente da transcrição, os documentos contidos no processo nº 01-024383-05-61, termo de referência, cronograma físico-financeiro

Cláusula 13ª – DO FORO

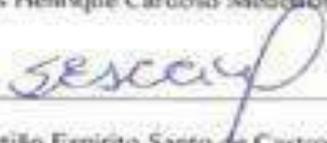
As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriunda do presente contrato, o foro da comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser

E, por estarem assim ajustadas e concordes, firmam as partes o presente contrato, em 3 (três) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte, 04 de abril de 2005


Secretaria Municipal de Políticas Urbanas
Murilo de Campos Valadares


Secretaria Municipal Adjunta de Habitação
Carlos Henrique Cardoso Medeiros


Sebastião Espírito Santo de Castro
Procuradoria Geral do Município (Por delegação – Portaria PGM 02/2005)


Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
Antônio Carlos Ferreira Carvalho

Testemunhas:


Aparecida Tereza Dias - 5106.493.406-57


Rubiane Aparecida Costa - 041.672.816-03



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE ENTRE SI CELEBRAM O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR/FMHP, REPRESENTADO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA COORDENAÇÃO DE POLÍTICA URBANA E AMBIENTAL, SECRETARIA MUNICIPAL ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA POLÍTICA URBANA E AMBIENTAL E A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E O IPEAD-INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS PARA OS FINS QUE SE ESPECIFICA.

PROCESSO Nº 51.0065.06.01

DISPENSA DE LICITAÇÃO

Pelo presente instrumento, na melhor forma de direito, de um lado o **FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR**, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, representado pela Secretaria Municipal da Coordenação de Política Urbana e Ambiental e Secretaria Municipal Administrativa e Financeira da Política Urbana e Ambiental, e a Secretaria Municipal de Habitação estabelecida nesta Capital na Avenida do Contorno, nº5454, Bairro Funcionários, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 18.715.383/0001-40, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seus Secretários Dr. Murilo de Campos Valadares e Dr. Carlos Gomes Sampaio de Freitas, Maria Gezica Valadares a seguir denominados simplesmente CONTRATANTE, e de outro lado, **IPEAD – INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS**, sociedade civil, sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba, 832/12º andar, Centro, nesta Capital, inscrita no CGC/MF sob o nº 16.578.361/0001-50, por seu Diretor, Wanderley Ramalho, a final assinado, doravante denominada, simplesmente, CONTRATADO, celebram o presente **contrato de prestação de serviços por dispensa de licitação**, em conformidade com o estabelecido na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações, de acordo com o que a seguir está estipulado.

1 – OBJETO

A Secretaria Municipal de Coordenação de Política Urbana e Ambiental, Secretaria Municipal Administrativa e Financeira da Política Urbana e Ambiental e a Secretaria Municipal de Habitação promoverão a contratação, por dispensa de licitação, nos termos do Art. 24, XIII, da Lei 8.666/93, do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD, para prestação de serviços de consultoria e aplicação de 11.000 (onze mil) cadastros necessários a execução das ações de intervenção social, regularização fundiária e financiamento de responsabilidade da Secretaria Municipal de Habitação.

As áreas objetos dos serviços de aplicação situam-se em vilas, favelas e conjuntos habitacionais populares das diversas Regionais da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.



2 – VALOR DO CONTRATO

O valor do contrato é de R\$ 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais), a serem pagos com recursos originários da dotação 5101.100573161.007.3132.1604.00.

3 – FORMA DE PAGAMENTO

Serão realizadas medições mensais dos serviços executados, de acordo com as etapas previstas no Cronograma de Serviços apresentados pelo CONTRATADO e avaliado pela Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação.

As medições serão processadas através boletins de medição, onde constarão a discriminação dos serviços, local, quantidade de cadastros aplicados, assim como demais dados necessários e serão encaminhados à SMAF-URBE para efetuação dos pagamentos;

4- PRAZO

O prazo para a execução dos serviços é de 07 (sete) meses corridos, contados a partir do dia seguinte à data de emissão da Ordem de Serviços que autorizará o início das atividades, podendo ser prorrogado conforme previsão legal.

5 – DAS CONDIÇÕES

O CONTRATADO se compromete a:

- a) Planejar, juntamente com a equipe da Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação, o plano de trabalho de cada cadastramento;
- b) Realizar o cadastramento, dentro dos prazos solicitados pela contratante;
- c) Antes da aplicação dos cadastros, fazer o reconhecimento da área definida para tal fim, em parceria com técnicos da Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação e das demais gerências da mesma Secretaria, demandantes de tal serviço, visando ajustes que se fizerem necessários na planta da área em questão;
- d) Realizar 100% do cadastramento dos domicílios dentro das áreas indicadas, salvo:
 - d.1) recusa do morador;
 - d.2) situações que coloquem em risco a integridade física do entrevistador;
 - d.3) domicílio fechado, em cujo caso o entrevistador deverá voltar, até 03 (três) em horários e dias alternados para a confirmação da ocupação do domicílio, deixando comunicação por escrito do dia e hora do retorno para o morador;



- d.4) caso ocorra alguma situação anteriormente citada, informar por escrito o CONTRATANTE durante a execução do cadastramento em questão.
- e) participar de reuniões com lideranças, bem como de assembleias com as famílias beneficiárias das respectivas comunidades onde ocorrerá o cadastramento para informação sobre o trabalho a ser desenvolvido;
 - f) executar os serviços de acordo com as determinações da Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação que supervisionará os serviços contratados;
 - g) recrutar os entrevistadores e treiná-los em parceria com a Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação;
 - h) utilizar para a realização dos trabalhos somente entrevistadores treinados adequadamente para a função exercida;
 - i) Checar o trabalho em 20% via retorno a campo reaplicando os cadastros;
 - j) Fazer a revisão interna em 100% dos cadastros, assegurando que todos os campos dos questionários estejam corretamente preenchidos e, se necessário, reaplicando o cadastro para complemento ou correção, correndo os custos por sua conta;
 - k) Digitar os questionários usando o programa padrão requerido e disponibilizado pelo CONTRATANTE e emitir listagens das famílias cadastradas contendo as observações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do processo;
 - l) Obter os dados referentes à qualificação dos moradores dos domicílios exclusivamente mediante apresentação pelo entrevistado de documentação comprobatória (carteira de identidade, CPF, certidão de nascimento);
 - m) Informar, por escrito, ao CONTRATANTE, de maneira imediata, sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previsto, a execução dos serviços no seu todo ou em parte, sugerindo as medidas próprias para o adequado equacionamento da situação;
 - n) Devolver a Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação, após o término do respectivo serviço, toda documentação técnica emprestada pela CONTRATANTE, para subsídio durante a execução dos trabalhos;
 - o) Não dar conhecimento, nem transmitir ou ceder a terceiros quaisquer dados ou documentações elaboradas ou recebidas da Secretaria Municipal de Habitação, durante os trabalhos sob sua responsabilidade, salvo se houver prévia autorização da CONTRATANTE;
 - p) Cumprir com todos os encargos e obrigações trabalhistas, previdenciárias, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato, bem como por quaisquer preços públicos que se tenham por devidos;
 - q) Manter coberto por apólice de seguros os riscos de acidentes e os danos físicos de execução dos trabalhos e outros seguros exigidos por lei;



- r) Proceder a selagem de cada um dos domicílios a serem pesquisados, de acordo com as orientações da Gerência de Monitoria e Avaliação, compatibilizando-a com o levantamento topográfico ou outra planta de referência fornecida pela CONTRATANTE.

A CONTRATANTE se compromete a:

- a) fornecer todos os elementos técnicos disponíveis na Secretaria Municipal de Habitação, tais como levantamento topográfico, plantas, etc;
- b) orientar o CONTRATADO quanto a melhor forma de execução dos serviços;
- c) prestar todas as informações solicitadas pelo CONTRATADO para o bom andamento dos serviços;
- d) promover reunião com representante do CONTRATADO, logo após emissão da Ordem de Serviço, para orientar quanto à forma de desenvolvimento dos serviços bem como prestar informações relevantes;
- e) promover reunião com representante do CONTRATADO, sempre que julgar necessário;
- f) articular reuniões e assembleias com a comunidade, necessárias a realização do cadastramento;
- g) desenvolver demais ações de articulação comunitária pertinentes aos processos de regularização fundiária e financiamento;
- h) fornecer informações necessárias e supervisionar o treinamento e capacitação da equipe de entrevistadores do CONTRATADO;
- i) avaliar/aprovar os trabalhos apresentados, e suas etapas, no prazo de 10 (dez) dias corridos após o recebimento dos mesmos;
- j) processar medições dos serviços executados conforme estabelecido na cláusula 3 - DO PRAZO, do presente contrato.

6 - CONDIÇÕES EXIGIDAS/INFORMAÇÕES BÁSICAS

- a) Os serviços de campo serão executados pela CONTRATADO nos locais a serem determinados pela CONTRATANTE, sendo os serviços de digitação executados no escritório do CONTRATADO;
- b) O valor unitário máximo por cadastro aplicado e digitado será de R\$ 15,00 (quinze reais) sendo que serão considerados pela medição apenas os questionários válidos;
- c) A Secretaria Municipal de Habitação se compromete a fornecer material técnico para a realização de um número mínimo de 600 (seiscentos) cadastros a cada mês.

WSP

1/10



7 – DAS RESPONSABILIDADES

O CONTRATADO será responsável pelos danos causados diretamente ao CONTRATANTE ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo na execução do contrato, não excluindo ou reduzindo esta responsabilidade a fiscalização ou acompanhamento realizados pelo órgão interessado.

8 – DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentados dará ensejo à aplicação à CONTRATADA, das sanções previstas no art. 87 da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores.

9 – DAS ALTERAÇÕES CONTRATUAIS

a) A ocorrência de descumprimento contratual decorrente de motivo fortuito ou de força maior, quando justificada pela contratada, na época do ocorrido será analisada pela CONTRATANTE e caso seja acolhida, poderá haver alteração contratual, desde que esta se enquadre na Lei Federal nº 8666/93 e suas alterações e seja aprovada pela CONTRATANTE;

b) O pedido de alteração contratual feita pela CONTRATADA, para ser atendido pela CONTRATANTE, deverá ser protocolizado junto a SMHAB, para apreciação e autorização da SMCPUA;

b.1) Até o penúltimo dia útil anterior ao vencimento do contrato ou do último termo aditivo, nas hipóteses de aditivo de prazo, de paralisações de suspensão do projeto;;

c) Em qualquer das hipóteses do item acima, a CONTRATADA deverá protocolar, juntamente com seu pedido, as provas de que o objeto do contrato está sendo executado e a documentação que justifique seu pedido;

d) Em nenhuma hipótese, será atendido o pedido de CONTRATADA, sem observância do prazo estabelecido nos itens anteriores.

10 – DA RESCISÃO

a) A rescisão do contrato se dará dentro das hipóteses, formalidades e consequências descritas nos artigos 77, 78, 79 e 80 da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores;

b) A rescisão do contrato não será obstada ou impedirá a aplicação de quaisquer das penalidades previstas na Clausula Oitava do presente contrato ou quaisquer outras penalidades previstas na Legislação Federal pertinente;

c) A CONTRATANTE poderá, a seu exclusivo critério, optar pela rescisão do presente contrato, no caso de não cumprimento dos prazos ou das condições aqui estabelecidas, independentemente da aplicação das multas acima previstas;



- d) A CONTRATADA poderá solicitar à CONTRATANTE a rescisão do contrato em caso de não cumprimento dos prazos de entrega das informações técnicas, necessárias à realização do trabalho de cadastramento.

11 – DO REGIME JURÍDICO E REGRAS DISCIPLINADORAS

- a) O presente contrato será regido pelos preceitos de direito público, aplicando-se-lhe, supletivamente os princípios da teoria geral dos contratos;
- b) O contrato poderá ser alterado, com as devidas justificativas de fato e de direito, observado o disposto no art. 65 da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações e celebrando-se termo aditivo;

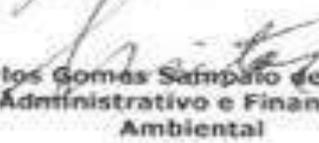
12 – DO FORO

As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriundo do presente contrato, o foro da Comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser.

E, por estarem assim ajustadas e concordas, firmam as partes o presente contrato, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte,


Murilo de Campos Valadares
Secretário Municipal da Coordenação da Política Urbana e Ambiental


Carlos Gomes Sampaio de Freitas
Secretário Municipal Administrativo e Financeiro da Política Urbana e Ambiental


Maria Gezica Valadares
Secretária Municipal da Habitação


Representante Legal da Contratada

Testemunhas

1) _____

2) _____



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE ENTRE SI CELEBRAM O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR/FMHP, ATRAVÉS DA URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE E O IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DE MINAS GERAIS, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

PROCESSO Nº: 51.0027.03.00

O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR - FMHP, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, na forma prevista pelo art. 1º do Decreto nº 7.613, de 08 de junho de 1993, que regulamentou esse último diploma legal, por sua entidade gestora, a URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO A URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE, sociedade de economia mista, órgão da Administração Indireta da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, estabelecida nesta Capital, na Avenida do Contorno, nº 6.664, 1º/8º andares, Bairro Santo Antônio, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 17.201.336/0001-15, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seu Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor-Presidente Interino, Antônio Dias Vieira e por sua Diretora Técnica, Maria Gezica Valadores, a seguir denominada, simplesmente, CONTRATANTE, e de outro lado, IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS, sociedade civil, sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba, 832/12º andar, Centro, nesta Capital, inscrita no CGC/MP sob o nº 16.578.361/0001-50, por seu Diretor, Wanderley Ramalho, a final assinado, doravante denominada, simplesmente, CONTRATADO, celebram o presente contrato de prestação de serviços por inexigibilidade de Dispensa de Licitação, em conformidade com o estabelecido na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações; e de acordo com o que as seguintes cláusulas e condições:


192



1



CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente contrato a execução de serviços técnicos especializados na área social, visando o cadastramento e checagem de famílias residentes em vilas e favelas e conjuntos habitacionais populares de Belo Horizonte (MG), através da aplicação de questionário junto à população das mesmas, com a finalidade de intervenção social e regularização fundiária.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PREÇO

O valor do presente contrato está estimado em R\$61.005,00 (sessenta e um mil e cinco reais) que serão pagos da seguinte forma: o valor unitário por questionário aplicado e digitado é de R\$ 17,43 (dezesete reais e quarenta e três centavos), sendo que serão considerados pela medição apenas os questionários válidos. A presente contratação tem recursos originários da dotação orçamentária nº 3101.10573161.007.3132.4.0.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA FORMA DE PAGAMENTO

3.1- No dia 20 de cada mês serão realizadas medições dos serviços efetivamente executados e apresentados pelo contratado ao Setor de Cadastro e Pesquisa da CONTRATANTE e de acordo com ordens de serviço emitidas pela mesma.

3.2- A medição será processada através de uma planilha ou boletim de medição, onde constarão a discriminação dos serviços, local, quantidade de cadastros aplicados e demais dados necessários.

3.3- O prazo de pagamento de cada medição é de 30 (trinta) dias contados a partir da emissão da nota fiscal/fatura, a qual somente poderá ser emitida mediante prévia autorização do Setor de Cadastro e Pesquisa da CONTRATANTE e elaboração do respectivo boletim de medição.

CLÁUSULA QUARTA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

O prazo de vigência do presente contrato é 12 (doze) meses corridos, contados a partir do dia seguinte à data de emissão da primeira Ordem de Serviço que autorizará o início das atividades, podendo ser prorrogado conforme previsão legal.





CLÁUSULA QUINTA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

5.1) São obrigações do CONTRATADO:

a) Executar os trabalhos sob a orientação do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL;

b) Recrutar e treinar os entrevistadores;

c) Manter em atividade equipe técnica mínima devidamente treinada e equipamentos necessários ao desenvolvimento simultâneo dos trabalhos, visando executar o escopo, de forma a cumprir o prazo estabelecido, satisfatoriamente, e preservar a qualidade dos serviços;

d) Planejar com a equipe do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL a melhor forma de desenvolver os serviços contratados;

e) Cumprir as atribuições assumidas conforme melhor técnica, assim como reparar, corrigir ou substituir às suas expensas, no total ou em parte, o objeto do contrato com que se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução dos serviços;

f) Comparecer às reuniões promovidas pela CONTRATANTE em sua sede e nas comunidades onde serão realizados os trabalhos;

g) Obedecer rigorosamente às normas, instruções, especificações e detalhes constantes do presente TERMO DE REFERÊNCIA e orientações do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL;

h) Devolver a URBEL, após o término do respectivo serviço, toda documentação técnica emprestada pela CONTRATANTE para subsídio durante a execução dos trabalhos;

i) Não dar conhecimento, nem transmitir ou ceder a terceiros quaisquer dados ou documentações elaboradas ou recebidas da URBEL, durante os trabalhos sob sua responsabilidade, salvo se houver prévia autorização da Diretoria da CONTRATANTE;

j) Cumprir com todos os encargos e obrigações trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato, bem como por quaisquer preços públicos que se tenham por devidos;

k) Manter coberto por apólice de seguros os riscos de acidentes e os de danos físicos da execução dos trabalhos e outros seguros exigidos por lei.

[Handwritten signatures and initials]



l) Informar, por escrito, à CONTRATANTE, de maneira imediata sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previstos, a execução dos serviços no seu todo ou em parte, sugerindo medidas próprias para o adequada equacionamento da situação;

m) Antes da aplicação dos questionários, fazer o reconhecimento da área definida para o cadastramento em conjunto com técnicos da Divisão de Regularização Fundiária da URBEL e em parceria com as associações de moradores locais, informando, por escrito, sobre quaisquer ajustes que se fizerem necessários na planta da área em questão;

n) Proceder a selagem de cada um dos domicílios a serem pesquisados, de acordo com as orientações do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL, compatibilizando-a com o levantamento topográfico ou outra planta de referência fornecida pela CONTRATANTE;

o) Cadastrar 100% (cem por cento) dos domicílios das áreas indicadas, salvo: recusa do morador; situações que coloquem em risco a integridade física do pesquisador; domicílio fechado, caso em que o pesquisador fará no mínimo 3 (três) tentativas de contato com o morador em horários e dias alternados, comunicando, por escrito, dia e hora do retorno;

p) Utilizar para a pesquisa, modelo de formulário de acordo com as especificações da CONTRATANTE;

q) Obter os dados referentes à qualificação dos moradores do domicílio exclusivamente mediante apresentação pelo entrevistado de documentação comprobatória (certidão de nascimento, carteira de identidade, CPF etc.)

r) Checar o trabalho dos pesquisadores em 20% (vinte por cento) do universo pesquisado através de retorno a campo;

s) Fazer a revisão interna em 100% (cem por cento) dos questionários, assegurando que todos os campos do formulário estejam corretamente preenchidos e, se necessário, proceder a reaplicação para complemento ou correção às suas expensas;

t) Digitar os questionários usando o programa padrão requerido e disponibilizado pela CONTRATANTE; emitir listagens das famílias cadastradas contendo as observações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do processo;





5.2) São Obrigações da CONTRATANTE:

a) fornecer no máximo 2 (dois) conjuntos de plantas com identificação de unidade ou conjunto de unidades a serem cadastradas/checadas e prestar todas as informações solicitadas pelo CONTRATADO para o bom andamento das serviços;

b) planejar com o CONTRATADO a melhor forma de desenvolver os serviços contratados;

c) articular reuniões e assembleias com a comunidade, necessárias à realização do cadastramento;

d) desenvolver demais ações de articulação comunitária pertinentes ao processo de regularização fundiária;

e) fornecer as informações necessárias e supervisionar o treinamento e capacitação da equipe de entrevistadores do CONTRATADO;

f) avaliar/aprovar os trabalhos apresentados, e suas etapas, no prazo estabelecido;

g) processar as medições dos serviços efetivamente executados e aprovados, conforme especificações e termo de referência, bem como realizar os pagamentos correspondentes devidos.

CLÁUSULA SEXTA - DAS RESPONSABILIDADES

O CONTRATADO será responsável pelos danos causados diretamente à CONTRATANTE ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo na execução do contrato, não excluindo ou reduzindo esta responsabilidade a fiscalização ou acompanhamento pela URBEL - Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentados dará ensejo à aplicação ao CONTRATADO, das sanções previstas no art. 87 da Lei Federal nº 8.666/93, fixadas as penalidades nos seguintes valores:



7.1- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, quando a entrega do serviço ocorrer fora do prazo estabelecido, sem justificativa prévia;

7.2- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, utilizada pelo CONTRATADO nas correções e equacionamento dos trabalhos executados e entregas em padrões ou níveis de qualidade inferiores aos contratados;

7.3- multa de 5% (cinco por cento), calculada sobre o valor total do contrato, pela sua inexecução total ou rescisão contratual, motivada e/ou solicitada pelo CONTRATADO;

7.4- todas as demais sanções previstas na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores.

CLÁUSULA OITAVA - DA RESCISÃO

8.1- A rescisão do contrato se dará dentro das hipóteses, formalidades e consequências descritas nos artigos 77, 78, 79 e 80 da Lei Federal nº 8.666/93.

8.2- A rescisão do contrato não será obstada ou impedirá a aplicação de quaisquer das penalidades previstas na Cláusula Sétima do presente contrato ou quaisquer outras penalidades previstas na Legislação Federal pertinente.

8.3- O CONTRATANTE poderá, a seu exclusivo critério, optar, desde logo, pela rescisão do presente Contrato, no caso de descumprimento dos prazos ou das condições então estabelecidas, independentemente da aplicação das multas acima previstas.

CLÁUSULA NONA - DAS ALTERAÇÕES CONTRATUAIS

9.1- A ocorrência de descumprimento contratual decorrente de motivo fortuito ou de força maior, quando justificada pelo CONTRATADO, na época do ocorrido, será analisada pela CONTRATANTE e, caso seja acolhida, poderá haver alteração contratual, desde que esta se enquadre na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações e seja aprovada pela CONTRATANTE.

9.2- O pedido de alteração contratual feito pelo CONTRATADO, para ser atendida pela CONTRATANTE, deverá ser protocolado no protocolo da URBEL.





CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO FORO

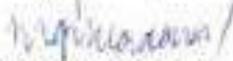
As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriunda do presente contrato, o foro da Comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser.

E, por estarem assim ajustadas e concordes, firmam as partes o presente contrato, em 3 (três) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte, 17 DE MAIO 2000



Antônio Dias Vieira
Diretor Administrativo-Financeiro e
Diretor-Presidente Interino - URBEL



Maria Gezíca Valadares
Diretora Técnica - URBEL



Wanderley Ramalho
Representante Legal
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas
e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD

TESTEMUNHAS:

1. 
2. 



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE ENTRE SI CELEBRAM O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR/FMHP, ATRAVÉS DA URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE E O IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DE MINAS GERAIS, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA,

PROCESSO Nº 51.0070.09.99

O **FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR - FMHP**, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, na forma prevista pelo art. 1º do Decreto nº 7.613, de 08 de junho de 1993, que regulamentou esse último diploma legal, por sua entidade gestora, a **URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO A URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE**, sociedade de economia mista, órgão da Administração Indireta da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, estabelecida nesta Capital, na Avenida do Contorno, nº 6.664, 1º/8º andares, Bairro Santo Antônio, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o n.º 17.201.336/0001-15, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seu Diretor Presidente, José Tarcísio Caixeta, por sua Diretora Técnica, Maria Gezíca Valadares, e por seu Diretor Administrativo-Financeiro, Antônio Dias Vieira, a seguir denominada, simplesmente, **CONTRATANTE**, e de outro lado, **IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS**, sociedade civil, sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba, 832/12º andar, Centro, nesta Capital, inscrita no CGC/MF sob o nº 16.578.361/0001-50, por seu Diretor, Wanderley Ramalho, a final assinado, doravante denominada, simplesmente, **CONTRATADO**, celebram o presente contrato de prestação de serviços por dispensa de licitação, em conformidade com o estabelecido na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações, e de acordo com o que as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

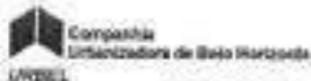
Constitui objeto do presente contrato a execução de serviços técnicos especializados na área social, visando o cadastramento e checagem de aproximadamente 5.341 famílias residentes em vilas e favelas de Belo Horizonte (MG), com a finalidade de intervenção social e regularização fundiária.




Av. do Cosmópolis, 8884 - 9º ao 11º andar - CEP 30116-110 - Santo Antônio - Fone: (31) 377-4438 - Fax: (31) 377-4438 - Belo Horizonte - Minas Gerais

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





CLÁUSULA SEGUNDA – DO VALOR DO CONTRATO

O valor do contrato é de R\$ 74.514,00 (setenta e quatro mil quinhentos e quatorze reais), a serem pagos com recursos originários da dotação orçamentária nº 5101.105731161.008.3132.4.0.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA FORMA DE PAGAMENTO

3.1- Serão realizadas medições mensais dos serviços executados, de acordo com as etapas previstas no Cronograma de Serviços apresentado pelo CONTRATADO e avaliados pelo Setor de Cadastro.

3.2- A medição será processada através de uma planilha ou boletim de medição, onde constarão a discriminação dos serviços, local, quantidade de cadastros aplicados ou checados e demais dados necessários.

3.3- O prazo de pagamento de cada medição é de 30 (trinta) dias contados a partir da emissão da nota fiscal/fatura, a qual somente poderá ser emitida mediante prévia autorização da Fiscalização da URBEL e elaboração do respectivo boletim de medição.

CLÁUSULA QUARTA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

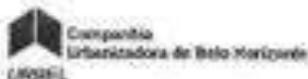
O prazo para a execução dos serviços é de 04 (quatro) meses corridos, contados a partir do dia seguinte à data de emissão da Ordem de Serviço que autorizará o início das atividades., podendo ser prorrogado conforme previsto legal.

CLÁUSULA QUINTA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

5.1- O CONTRATADO se compromete a:

- a) Planejar, juntamente com a equipe de supervisão do Setor de Cadastro da URBEL, o plano de trabalho de cada cadastramento/checagem;
- b) realizar o cadastramento ou checagem, dentro dos prazos solicitados pela contratante;
- c) antes da aplicação/checagem dos questionário, fazer o reconhecimento da área definida para cadastramento de famílias, em parceria com as Associações de Moradores, informando o CONTRATANTE sobre os ajustes que se fizerem necessários na planta da área em questão;





- d) realizar 100% do cadastramento/chechagem dos domicílios dentro das áreas indicadas, salvo:
 - d.1) recusa do morador;
 - d.2) situações que coloquem em risco a integridade física do entrevistador;
 - d.3) domicílio fechado, em cujo caso o entrevistador deverá voltar, no mínimo, 3 (três) vezes em horários e dias alternados para a confirmação da ocupação do domicílio, deixando comunicação por escrito do dia e hora do retorno, para o morador;
 - d.4) caso ocorra alguma situação anteriormente citada, informar por escrito o CONTRATANTE durante a execução do cadastramento/chechagem em questão.
- e) participar de reuniões com lideranças, bem como de assembleias com as famílias beneficiárias das respectivas comunidades onde ocorrerá o cadastramento/chechagem, para informação sobre o trabalho a ser desenvolvido;
- f) executar os serviços de acordo com as determinações do Setor de Cadastro da URBEL que supervisionará os serviços contratados;
- g) recrutar e treinar os entrevistadores;
- h) utilizar para a realização dos trabalhos somente entrevistadores treinados adequadamente para a função a ser exercida;
- i) checar o trabalho em 20% via retorno ao campo reaplicando os questionários;
- j) fazer a revisão interna em 100% dos questionários, assegurando que todos os campos dos questionários estejam corretamente preenchidos e, se necessário, reaplicando o questionário para complemento ou correção, correndo os custos por sua conta;
- k) digitar os questionários usando o programa padrão requerido e disponibilizado pelo CONTRATANTE e emitir listagens das famílias cadastradas contendo as observações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do processo;
- l) obter os dados referentes à qualificação dos moradores do domicílio exclusivamente mediante apresentação pelo entrevistado de documentação comprobatória (certidão de nascimento, identidade, CPF);
- m) informar por escrito ao CONTRATANTE, de maneira imediata, sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previstos,

[Handwritten signatures and a circular stamp]





Companhia
Urbanizadora de Belo Horizonte

- execução dos serviços no seu todo ou em parte, sugerindo as medidas próprias para o adequado equacionamento da situação;
- n) desenvolver os trabalhos de forma a atender o cronograma estabelecido pelo CONTRATANTE;
 - o) apresentar os cadastros aplicação/checagem, devidamente digitados, em disquetes, de acordo com o formato e modelo definido pelo CONTRATANTE, além de copiados e agrupados em uma pasta com "garra" espiral em 2 (duas) vias, sendo uma via original e outra cópia.

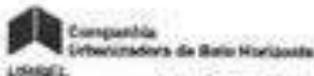
5.2- O CONTRATANTE se compromete a:

- a) fornecer no máximo 2 (dois) conjuntos de plantas com identificação de unidade ou conjunto de unidades a serem cadastradas/checadas e prestar todas as informações solicitadas pelo CONTRATADO para o bom andamento dos serviços;
- b) planejar com o CONTRATADO a melhor forma de desenvolver os serviços contratados;
- c) articular reuniões e assembleias com a comunidade, necessárias à realização do cadastramento;
- d) desenvolver demais ações de articulação comunitária pertinentes ao processo de regularização fundiária;
- e) fornecer as informações necessárias e supervisionar o treinamento e capacitação da equipe de entrevistadores do CONTRATADO;
- f) avaliar/aprovar os trabalhos apresentados, e suas etapas, no prazo estabelecido;
- g) processar as medições dos serviços efetivamente executados e aprovados, conforme especificações e termo de referência, bem como realizar os pagamentos correspondentes devidos.

CLÁUSULA SEXTA - DAS RESPONSABILIDADES

O CONTRATADO será responsável pelos danos causados diretamente ao CONTRATANTE ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo na execução do contrato, não excluindo ou reduzindo esta responsabilidade a fiscalização ou acompanhamento pela URBEL - Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte.





CLÁUSULA SÉTIMA - DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentados dará ensejo à aplicação ao CONTRATADO, das sanções previstas no art. 87 da Lei Federal nº 8.666/93, fixadas as penalidades nos seguintes valores:

7.1- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, quando a entrega da etapa do serviço, ocorrer fora do prazo estabelecido;

7.2- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, utilizado pelo CONTRATADO nas correções e equacionamento dos trabalhos executados e entregues em padrões ou níveis de qualidade inferiores aos contratados;

7.3- multa de 0,2% (dois décimos percentuais), calculada sobre o valor total do contrato, por dia de atraso quando a entrega de um projeto completo ocorrer fora do prazo estabelecido.

7.4- multa de 5% (cinco por cento), calculada sobre o valor total do contrato, pela sua inexecução total ou rescisão contratual, motivada e/ou solicitada pelo CONTRATADO;

7.5- todas as demais sanções previstas na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores.

CLÁUSULA OITAVA – DA RESCISÃO

8.1- A rescisão do contrato se dará dentro das hipóteses, formalidades e consequências descritas nos artigos 77, 78, 79 e 80 da Lei Federal nº 8.666/93.

8.2- A rescisão do contrato não será obstada ou impedirá a aplicação de quaisquer das penalidades previstas na Cláusula Sétima do presente contrato ou quaisquer outras penalidades previstas na Legislação Federal pertinente.

8.3- O CONTRATANTE poderá, a seu exclusivo critério, optar, desde logo, pela rescisão do presente Contrato, no caso de descumprimento dos prazos ou das condições então estabelecidas, independentemente da aplicação das multas acima previstas.

Rua do Comércio, 6666 - 1º ao 4º andar - CEP 30110-110 - Santo Antônio - Fone: (31) 3277-6430 - Fax: (31) 3277-6435 - Belo Horizonte - Minas Gerais





CLÁUSULA NONA - DAS ALTERAÇÕES CONTRATUAIS

9.1- A ocorrência de descumprimento contratual decorrente de motivo fortuito ou de força maior, quando justificada pelo CONTRATADO, na época do ocorrido, será analisada pelo CONTRATANTE e, caso seja acolhida, poderá haver alteração contratual, desde que esta se enquadre na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações e seja aprovada pelo CONTRATANTE.

9.2- O pedido de alteração contratual feito pelo CONTRATADO, para ser atendido pelo CONTRATANTE, deverá ser protocolado no protocolo da URBEL:

a) com quinze dias corridos, no mínimo, de antecedência do vencimento do contrato, no caso de aditivo de valor.

b) com sete dias corridos, no mínimo, de antecedência do vencimento do contrato ou do último termo aditivo, nas hipóteses de aditivo de prazo, de paralisação, ou de suspensão do projeto.

9.3- Em qualquer das hipóteses do item acima, o CONTRATADO deverá protocolar, juntamente com seu pedido, as provas de que os serviços estão sendo executados e a documentação que justifique seu pedido.

9.4- Em nenhuma hipótese, será atendido o pedido do CONTRATADO, sem observância do prazo estabelecido nos itens anteriores.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO REGIME JURÍDICO E REGRAS DISCIPLINADORAS

10.1- O presente contrato será regido pelos preceitos de direito público, aplicando-se-lhe, supletivamente os princípios da teoria geral dos contratos e as disposições de direito privado.

10.2- O contrato poderá ser alterado, com as devidas justificativas de fato e de direito, observado o disposto no art. 65 da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações e celebrando-se termo aditivo.

10.3- Para efeitos obrigacionais, vinculam-se ao presente contrato a documentação constante dos autos do processo nº 51.0070.09.99, especialmente Termo de Referência, proposta apresentada pelo CONTRATADO e termo que dispensou a licitação, devendo suas condições serem considerados como parte integrante deste Instrumento Contratual.

Av. do Contorno, 8888 - 1º ao 4º andar - CEP 30156-150 - Santa Antônio - Fone: (31) 377-4438 - Fax: (31) 377-4466 - Belo Horizonte - Minas Gerais





10.4- A anulação do presente contrato seguirá integralmente o disposto no artigo 59 da Lei Federal n.º 8.666, de 21 de junho de 1993.

10.5- O presente instrumento foi lavrado em decorrência do Termo de Dispensa de Licitação, regendo-se pelas normas consubstanciadas na Lei Federal n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, com as modificações posteriores, e na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, às quais também se sujeitam as partes que o celebram.

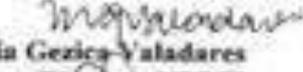
CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO FORO

As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriunda do presente contrato, o foro da Comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser.

E, por estarem assim ajustadas e concordes, firmam as partes o presente contrato, em 3 (três) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte,


José Tarciso Calixto
Diretor Presidente - URBEL


Maria Geizica Valadares
Diretora Técnica - URBEL


Antônio Dias Vieira
Diretor Administrativo-Financeiro - URBEL


Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas
e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD
Representante Legal do Contratado

TESTEMUNHAS:

1- _____

2- _____



ANEXO III - Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Cabo Verde.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.

Pompílio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 37130-000 - Fone: (35) 3292-3999
Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@ioll.com.br

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Juazeira.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.


Pompilio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO





ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Monte Belo.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.

Pompilio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 37130-000 - Fone: (35) 3292-3999
Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@loi.com.br

ce.ufmg.br ipead@

Antônio Carlos, 6.027 - Alfenas
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Muzambinho.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.



Pompilio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 32130-000 - Fone: (35) 3292-3699
Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@toll.com.br

ipead@ufmg.br
Antônio Carlos, 6
Bloco Administrativo
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Nova Resende.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.

Pompílio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 37130-000 - Fone: (35) 3292-3999
 Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@alago.com.br

ipead@ufmg.br
 Antônio Carlo
 Bloco Admini
 IP: 31.270-901
 Tel: (31) 340-1111



ANEXO IV - Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ANEXO V - Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD**, inscrita no CNPJ nº 16.578.36/0001-50 estabelecida na Av. Presidente Antônio Carlos nº 6.627 no 2º andar - Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG desenvolveu a revisão dos Planos Diretores Participativos Municipais de Baldim, Cacié, Capim Branco, Itatiaçu¹, Juatuba², Matheus Leme, Nova União, Rio Manso³, São Joaquim de Bicas⁴, Sarzedo⁵ e Vespasiano⁶.

Dentre as atividades desenvolvidas destacamos:

- Realização de diagnóstico socioeconômico;
- Mobilização social;
- Realização de oficinas/discussões com as comunidades por meio de metodologia participativa.

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo a Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.



GUSTAVO BATISTA DE MEDEIROS
Diretor-Geral
Agência de Desenvolvimento da RMBH

¹ Município impactado por grandes empreendimentos do setor de mineração e pertencente a bacia de Rio Parapeba.

² Município impactado por grandes empreendimentos do setor de mineração.

³ Município pertencente a bacia do Rio Parapeba.

⁴ Município impactado por grande mineral explorado por concessionária de água e saneamento e pertencente a bacia do Rio Parapeba.

⁵ Município pertencente a bacia do Rio Parapeba.

⁶ Município pertencente a bacia do Rio Parapeba.

⁷ Município impactado por grandes empreendimentos de empresas do setor cimenteiro e metalúrgico.



ANEXO VI - Estatuto do IPEAD

ipead
FACE • UFMG

VISTO
08.10.2020

Márcia Oliveira Costa
Professora de Jurídica
Curadora de Fundações

ESTATUTO

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD.

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, REGIME JURÍDICO, DURAÇÃO E SEDE

Art. 1º A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD, é pessoa jurídica fundacional de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se pelo presente Estatuto e pela legislação que lhe for aplicável.

Art. 2º O prazo de duração da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD é indeterminado.

Art. 3º A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD tem sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art. 4º A Fundação IPEAD tem como principais finalidades:

- prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais;
- realizar pesquisas e estudos teóricos e aplicados relacionados ao âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas;
- prestar serviços de consultoria e assessoria à comunidade no âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas;
- ministrar treinamento especializado nas áreas de economia, administração, contabilidade, demografia e afins, com objetivo científico ou profissional;
- promover e incentivar, por outras formas, o estudo de ciências no âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas;
- conceder bolsas para estudo e pesquisa em economia, administração, contabilidade, demografia e afins, subvencionando pesquisa e concedendo auxílio financeiro aos pesquisadores;

Ministry of Education
CNPJ nº 04.123

www.ipead.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





ipead@ufmg.br
Antônio Carlos, 6.02 / rampuana
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ipead
FACE • UFMG

VISTO
em 14/07/2020

Marcelo Oliveira Costa
Promotor de Justiça
Curador da Fundação



f) fornecer suporte técnico-científico e administrativo a instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, promovendo e realizando estudos, assessoria, consultoria, auditoria, gerenciamento e execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento;

g) promover a difusão e intercâmbio de informações, conhecimentos e tecnologias e a cooperação técnica com organismos especializados no Brasil e exterior;

h) realizar concursos públicos, processos seletivos e de certificação;

i) desenvolver e avaliar programas, políticas, ações e projetos de cetera públicos ou privados, do Brasil e exterior;

j) criar condições para a implantação da cooperação e parceria entre instituições de ensino e pesquisa, empresas, governos e agências nacionais e internacionais de promoção do desenvolvimento, nos seus diversos níveis, com a finalidade de aumentar o intercâmbio de conhecimentos e sua aplicação em ações de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, participando dessas parcerias sempre que pertinente.

CAPÍTULO IV
DO PATRIMÔNIO E DAS RECEITAS

Art. 8º O patrimônio da Fundação é constituído pela dotação inicial, pelos bens obtidos por aquisição regular e por todos os bens corpóreos ou incorpóreos que vier a adquirir a título gratuito ou oneroso.

Parágrafo Único - Dependente de aprovação do Conselho Curador e de autorização do Ministério Público (Curadoria de Fundações) os seguintes atos:

a) aceitação de doações e legados com encargos;

b) contratação de empréstimos e financiamentos;

c) aquisição, alienação, oneração ou permuta de bens imóveis, para aquisição de outros mais rentáveis ou mais adequados à consecução de suas finalidades.

Art. 9º Constituem rendas da Fundação:

I - rendas provenientes do exercício de suas atividades;

II - usufrutos e fideicomissos que lhe forem constituídos;

III - rendas provenientes dos títulos, ações ou títulos financeiros de sua propriedade ou operações de crédito;

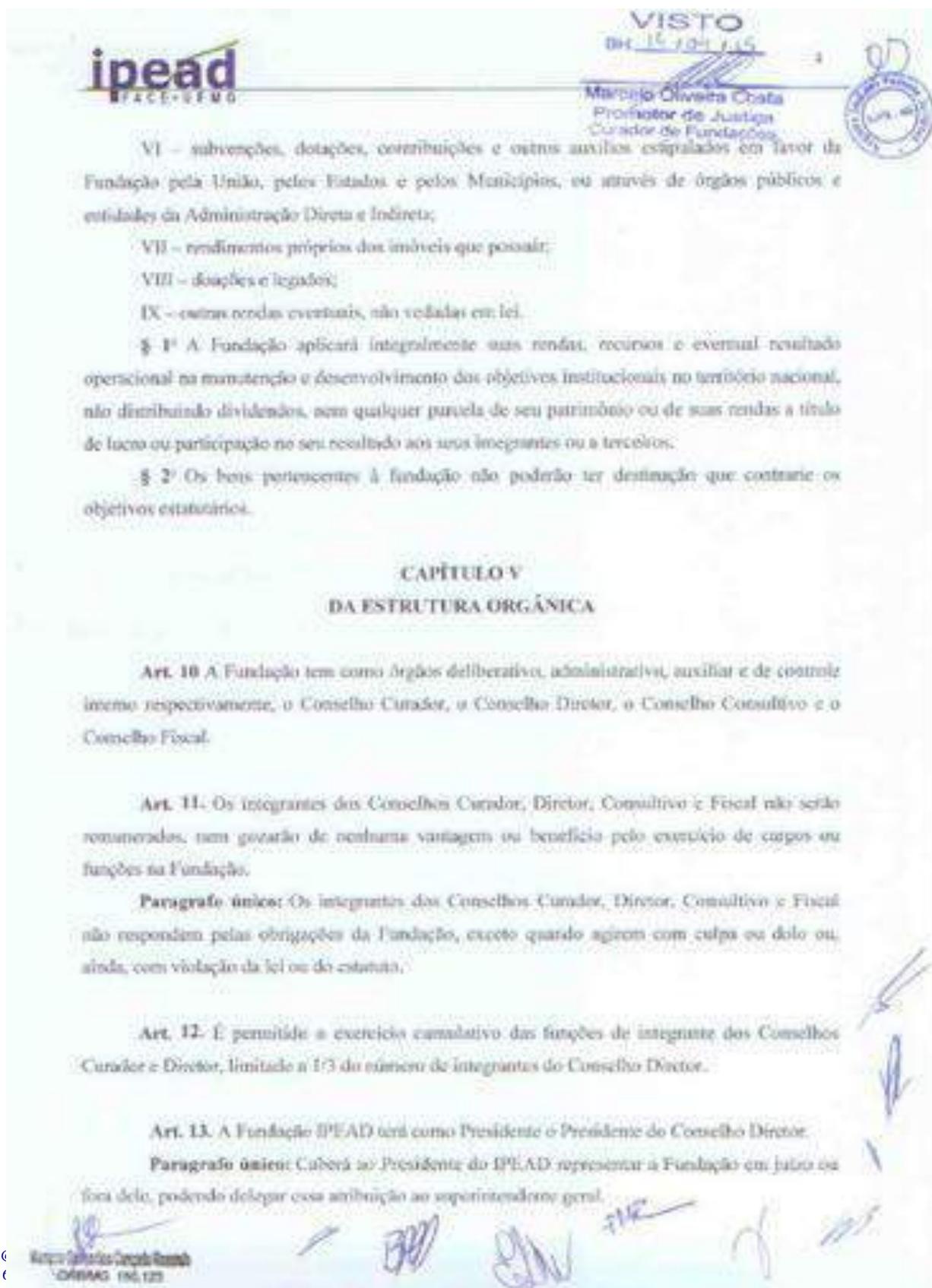
IV - juros bancários e outras receitas de capital;

V - contribuições de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras;



Curadoria de Fundações
CADERNO 106/12







**CAPÍTULO VI
DO CONSELHO CURADOR**

Art. 14. O Conselho Curador é o órgão máximo de deliberação da Fundação IPEAD, e será constituído por 7 (sete) membros titulares, com os respectivos suplentes, a saber:

a) 3 (três) docentes da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, e seus respectivos suplentes, indicados pela Congregação, com mandatos de 4 (quatro) anos e recondução possível por não mais que uma vez consecutiva;

b) 4 (quatro) membros indicados pelo Conselho Universitário da UFMG, e seus respectivos suplentes, perfazendo maioria da composição do Conselho Curador, sendo que um dos membros deverá provir de entidade científica, empresarial ou profissional, sem vínculo com a Universidade Federal de Minas Gerais, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução.

§ 1º Os suplentes substituirão os titulares, em suas ausências. O número de suplentes em qualquer reunião deverá ser inferior à metade do número de integrantes presentes do Conselho.

§ 2º Os integrantes efetivos do Conselho Curador elegerão, entre si, o Presidente do órgão.

§ 3º Em caso de vacância, o cargo vago de conselheiro será provido no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 4º Os integrantes substitutos do Conselho Curador serão indicados com antecedência mínima de 30 (trinta) dias a contar da expiração dos mandatos anteriores.

§ 5º Perderá automaticamente o mandato, o integrante do Conselho Curador que faltar a três reuniões consecutivas, ou a cinco alternadas sem se justificar no prazo de 5 (cinco) dias.

§ 6º A destituição de qualquer membro do Conselho Curador ocorrerá, a qualquer tempo, por decisão de 2/3 (dois terços) de seus integrantes, observados os postulados do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa.

Art. 15. Compete ao Conselho Curador:

a) aprovar a política a ser seguida e fixar as diretrizes dos trabalhos a serem desenvolvidos pela Fundação IPEAD;

b) acompanhar o desempenho da Fundação IPEAD no cumprimento de suas finalidades;



VISTO
BH-11.101.114

Marcos Moreira Costa
Procurador da Justiça
Curador da Fundação



c) autorizar a aquisição e a alienação, a oneração ou o gravame dos bens imóveis da Fundação IPEAD, mediante proposta do Conselho Diretor, após parecer do Conselho Fiscal, (observados o disposto no parágrafo único do art. 8º);

d) por proposta do Conselho Diretor, aprovar o Regimento Interno da Fundação IPEAD e suas eventuais modificações;

e) deliberar, em conjunto com o Conselho Diretor, sobre as alterações estatutárias, bem como sobre a extinção da Fundação;

f) resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento Interno da Fundação IPEAD;

g) expedir normas de interesse da Fundação IPEAD, na esfera de sua competência;

h) examinar o relatório do Conselho Diretor e deliberar sobre o balanço e as contas, após parecer do Conselho Fiscal;

i) destituir, por voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, integrantes de quaisquer dos órgãos componentes da estrutura orgânica da fundação;

j) determinar, quando necessário, a realização de auditoria para a adequada aferição da situação financeiro-patrimonial da entidade;

l) deliberar sobre o orçamento anual e sobre o programa de trabalho elaborado pelo Conselho Diretor, ouvido previamente quanto àquele o Conselho Fiscal;

m) deliberar sobre a destituição de seus membros;

n) deliberar sobre propostas de empréstimos;

o) deliberar sobre proposta de incorporação, fusão, cisão ou transformação da Fundação;

p) aprovar a realização de convênios, acordos, ajustes e contratos realizados, bem como estabelecer normas pertinentes;

q) aprovar e aprovar a criação e extinção das unidades de que trata o art.5º;

r) aprovar o quadro de pessoal e suas alterações, bem como as diretrizes de salários, vantagens e outras compensações;

s) convocar reuniões extraordinárias do Conselho Fiscal e do Conselho Diretor;

§ 1º O Conselho Curador reúne-se-á, em caráter ordinário, duas vezes por ano, sendo uma vez a cada semestre, mediante convocação de seu Presidente, com a presença da maioria de seus membros em exercício, em primeira convocação, e, no caso de segunda convocação, com a presença de 1/3 (um terço), pelo menos, da totalidade de seus membros, para:

I deliberar sobre o orçamento da Fundação;

II tomar conhecimento e julgar, até o dia 30 de abril, o relatório de atividades e a prestação de contas do ano encerrado.

Telefone: (31) 3409 7110
FAX: (31) 3409 7140

ipead@ufmg.br
Antônio Carlos,
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





VISTO
BR. 12/2014/FASE
Processo nº 001/2014
Procurador de Justiça
Cumpridor de Fundações



§ 2º Em caráter extraordinário, o Conselho Curador poderá ser convocado a reunir-se, para tratar de assuntos de interesse da Fundação IPEAD, a qualquer tempo, mediante convocação de seu Presidente, ou de 1/3 (um terço) de seus membros, ou pela maioria absoluta dos membros dos Conselhos Diretor ou Fiscal, obedecidos os critérios fixados no parágrafo primeiro deste artigo.

§ 3º As reuniões extraordinárias instalar-se-ão, em primeira convocação com 2/3 (dois terços) dos integrantes do Conselho Curador e, em segunda convocação 30 (trinta) minutos após, com a presença da maioria absoluta (metade mais um) de seus integrantes.

§ 4º As decisões do plenário das reuniões do Conselho Curador, resolvidas em casos expressos em lei, neste Estatuto ou no Regimento Interno, serão tomadas pela maioria dos votos dos membros presentes, possuindo o Presidente, além do voto de membro do Conselho, também o voto de qualidade, nos casos de empate.

Art. 16. As convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias serão feitas com antecedência mínima de 05 (cinco) dias, mediante correspondências pessoais ou meios eletrônicos, aos integrantes do Conselho Curador, com pauta dos assuntos a serem tratados.

CAPÍTULO VII DO CONSELHO DIRETOR

Art. 17. O Conselho Diretor da Fundação IPEAD será constituído por 5 (cinco) membros titulares, com os respectivos suplentes, a saber:

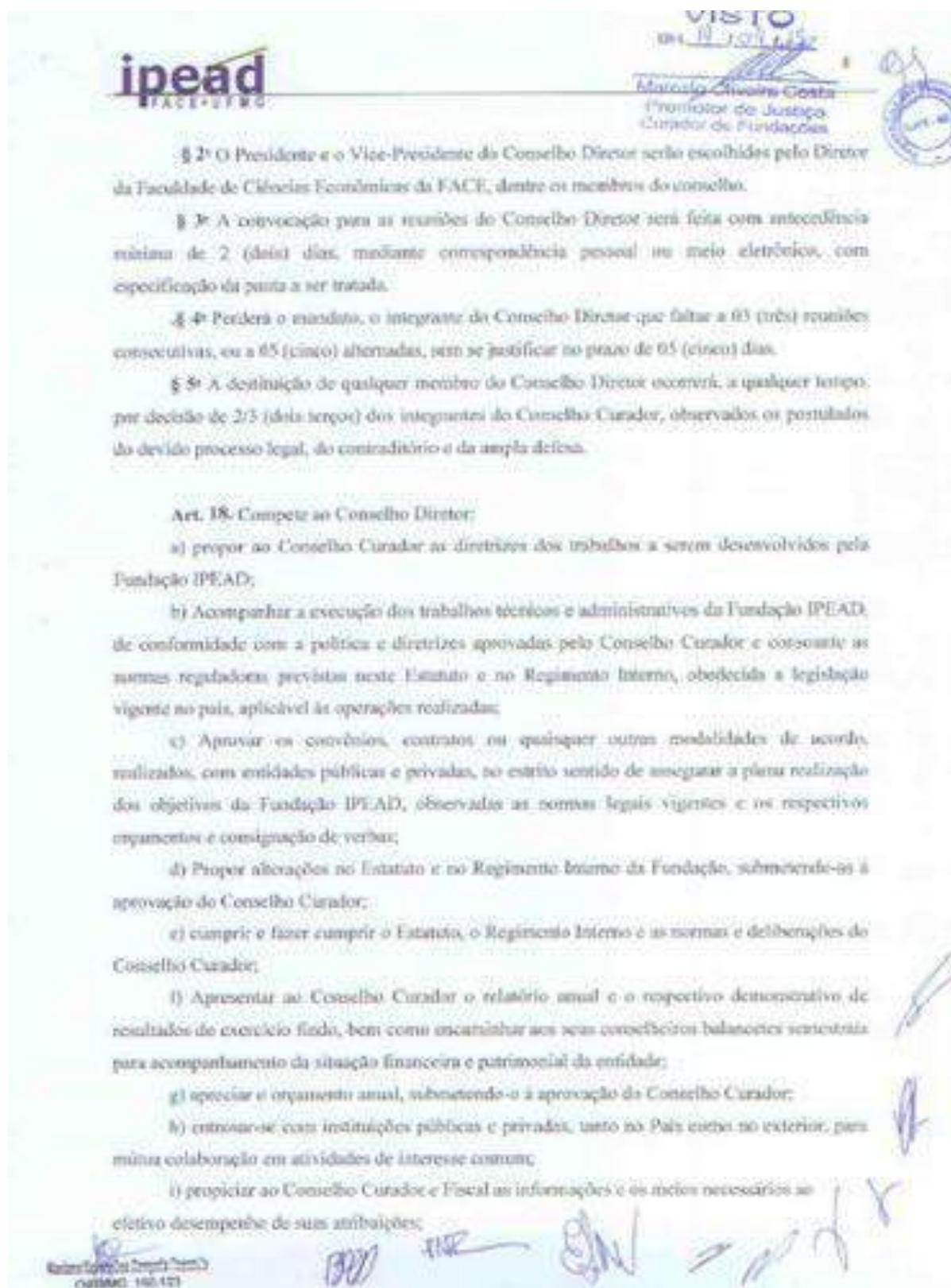
a) 04 (quatro) docentes dos Departamentos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, eleitos pelas assembleias departamentais, ouvida a congregação, que em sua falta ou impedimentos serão substituídos pelos respectivos suplentes, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução;

b) 01 (um) docente da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, indicado pelo Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em sua falta ou impedimento será substituído pelo respectivo suplente, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução.

§ 1º O Conselho Diretor reunir-se-á, em caráter ordinário, sessestrialmente ou extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação de seu Presidente ou de dois terços de seus membros e, suas decisões, resolvidos os casos expressos em lei, neste Estatuto ou no Regimento Interno, serão tomadas por voto da maioria simples.

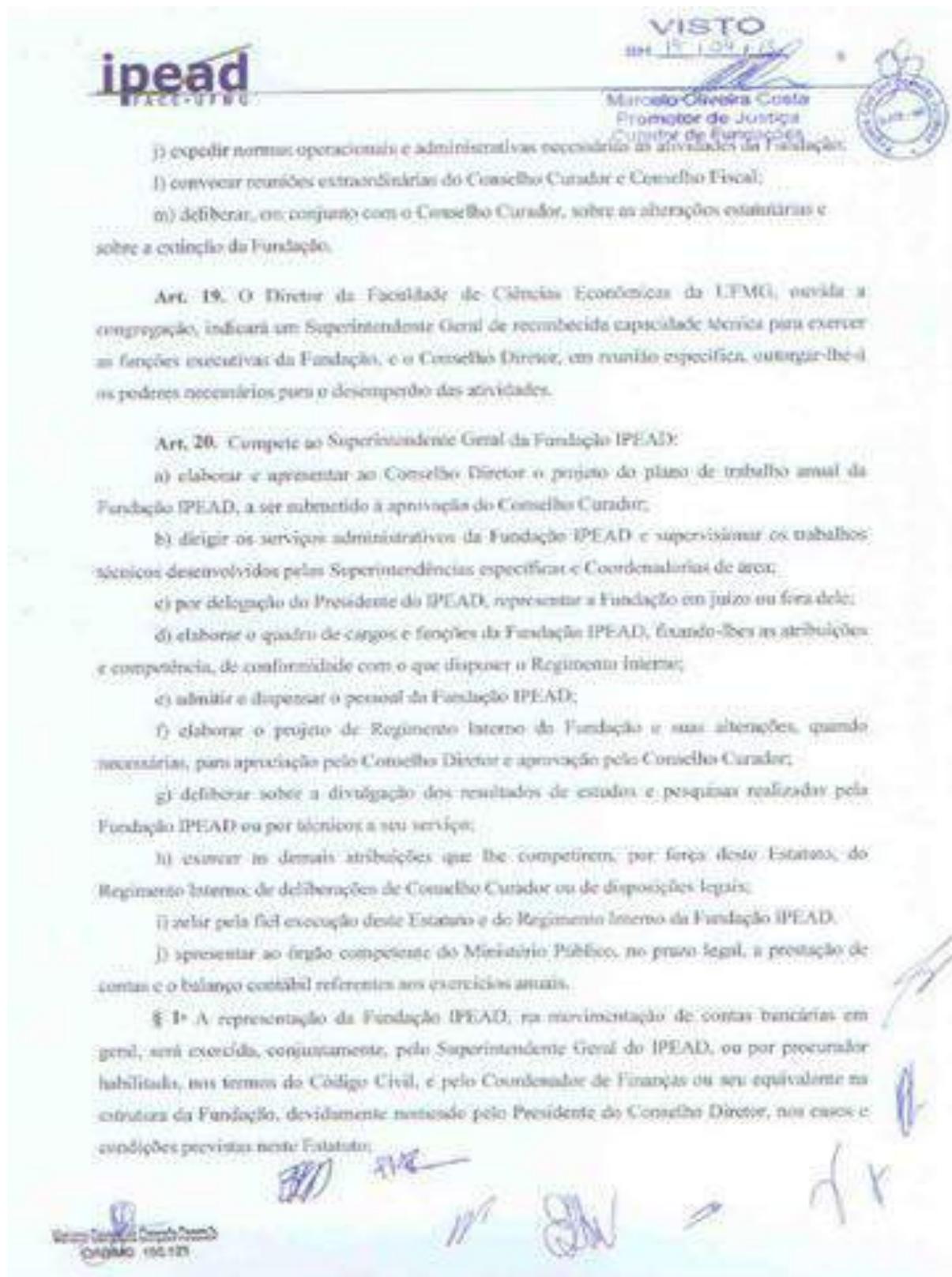
UFMG - Fundação IPEAD
(51) 3409 7110





ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





ce.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



VISTO
BH, 19 / 07 / 2020

Márcia Oliveira Costa
Promotor de Justiça
Curador da Participação



§ 2º Nas impedimentos ou afastamentos do Coordenador de Finanças ou equivalente, a representação a que se refere o § 1º deste artigo será exercida por outro coordenador, expressamente designado pelo Presidente do Conselho Diretor.

§ 3º O Diretor Executivo da Fundação IPEAD deverá apresentar relatório ao Conselho Diretor, alusivo à prestação de contas da gestão daquele ano, contendo uma síntese do plano de ação aprovado, das metas atingidas, trabalhos publicados, convênios e contratos firmados e um balanço patrimonial e uma demonstração dos resultados financeiros alcançados no exercício, devidamente acompanhada de outras demonstrações contábeis estabelecidas nos normativos pertinentes e, parecer emitido pelo Conselho Fiscal e pela Auditoria Independente, nos termos da exigência prevista no inciso III, § 1º, da Resolução 02/2003 do Conselho Universitário da UFMG.

§ 4º A prestação de contas prevista no § 3º acima, após sua apreciação pelo Conselho Diretor, deverá ser encaminhada à aprovação pelo Conselho Curador, em sua reunião ordinária do exercício seguinte.

CAPÍTULO VIII DO CONSELHO CONSULTIVO

Art. 21. O Conselho Consultivo da Fundação IPEAD é órgão de consulta e aconselhamento, cabendo-lhe auxiliar o Conselho Curador e o Conselho Diretor na consecução das finalidades estatutárias, principalmente opinando sobre assuntos relevantes nas áreas de atuação da Fundação e compor-se-á de:

- a) Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, ou na sua falta, o Vice-Diretor;
- b) 04 (quatro) Chefes dos Departamentos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em suas faltas ou impedimentos serão substituídos pelos respectivos subchefes;
- b) 2 (dois) Coordenadores dos Centros de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em suas faltas ou impedimentos serão substituídos pelos respectivos subcoordenadores;
- c) 1 (um) Diretor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em sua falta ou impedimento será substituído pelo respectivo vice-diretor;

Secretaria de Administração e Planejamento
CAMPUS 110-123



VISTO

em 19/10/2020

[Assinatura]
Marcelo Oliveira Costa
Promotor de Justiça
Curador de Fundações



d) 1(um) representante dos Técnicos Administrativos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, eleitos pelos seus pares, ouvidos a congregação, que em sua falta ou impedimento será substituído pelo respectivo suplente, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução.

§ 1º O Conselho Consultivo reunir-se-á, em caráter ordinário, trimestralmente ou extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação de seu Presidente ou de dois terços de seus membros.

§ 2º A presidência do Conselho Consultivo caberá ao Diretor e Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

§ 3º A convocação para as reuniões do Conselho Consultivo será feita com antecedência mínima de 2 (dois) dias, mediante correspondência pessoal ou meios eletrônicos, com especificação de pauta a ser tratada.

§ 4º Perderá o mandato, o integrante do Conselho Consultivo que faltar a 03 (três) reuniões consecutivas, ou a 05 (cinco) alternadas, sem se justificar no prazo de 05 (cinco) dias.

§ 5º A destituição de qualquer membro do Conselho Consultivo ocorrerá, a qualquer tempo, por decisão de 2/3 (dois terços) dos integrantes do Conselho Curador, observado o postulado da devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa.

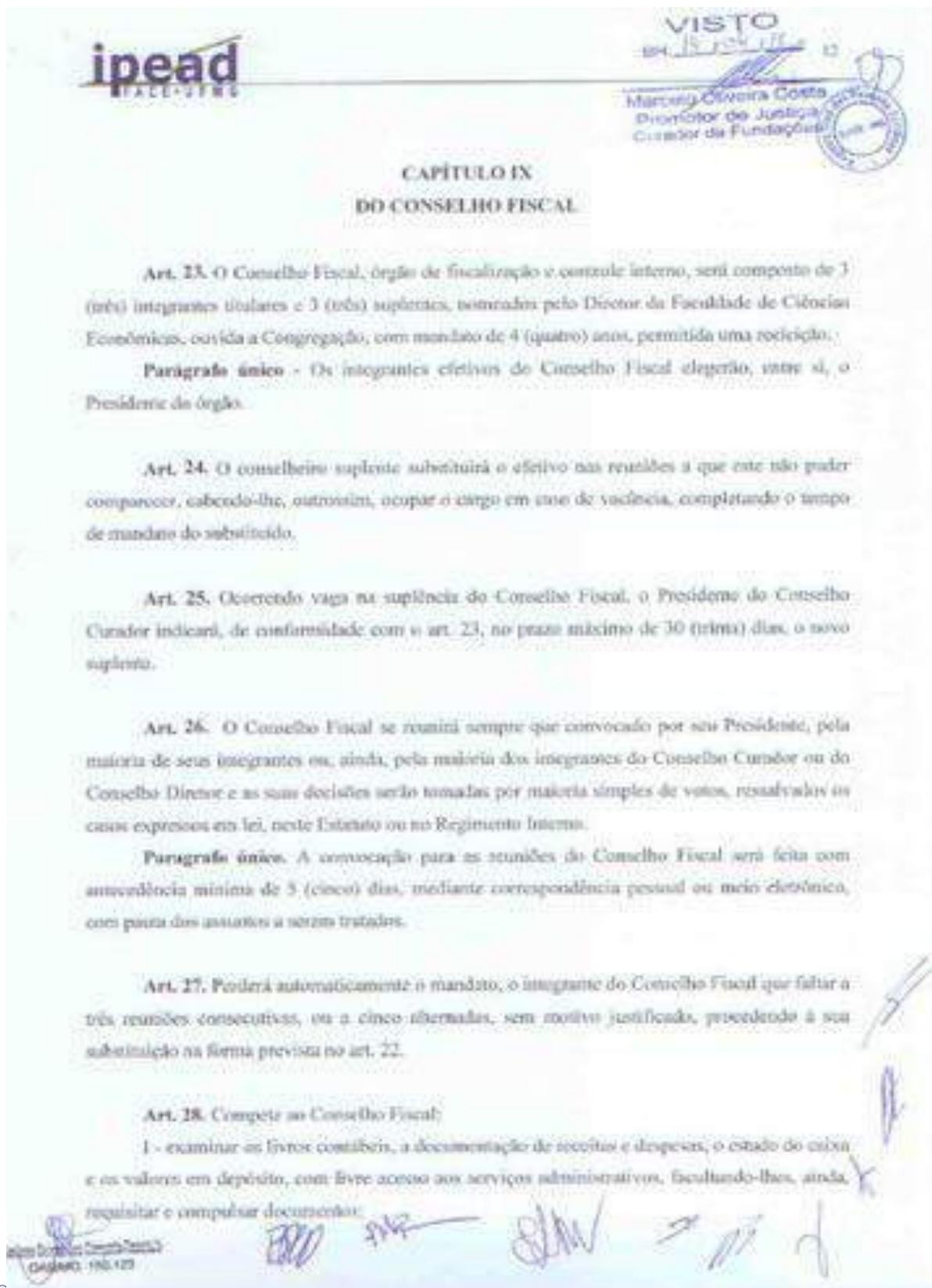
Art. 22. Compete ao Conselho Consultivo:

- a) apreciar as diretrizes dos trabalhos a serem desenvolvidos pela Fundação IPEAD;
- b) Acompanhar a execução dos trabalhos técnicos e administrativos da Fundação IPEAD, de conformidade com a política e diretrizes aprovadas pelo Conselho Curador e conforme as normas reguladoras previstas neste Estatuto e no Regimento Interno, obedecida a legislação vigente no país, aplicável às operações realizadas;
- c) apreciar os convênios, contratos ou quaisquer outras modalidades de acordo, realizadas, com entidades públicas e privadas;
- d) apreciar as alterações no Estatuto e no Regimento Interno da Fundação, propostas pelos demais conselhos;
- e) cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e as normas e deliberações do Conselho Curador;
- f) apreciar relatório anual e o respectivo demonstrativo de resultados do exercício findo;
- g) entrosar-se com instituições públicas e privadas, tanto no País como no exterior, para mútua colaboração em atividades de interesse comum;

[Assinatura]
CARRERA 150.120

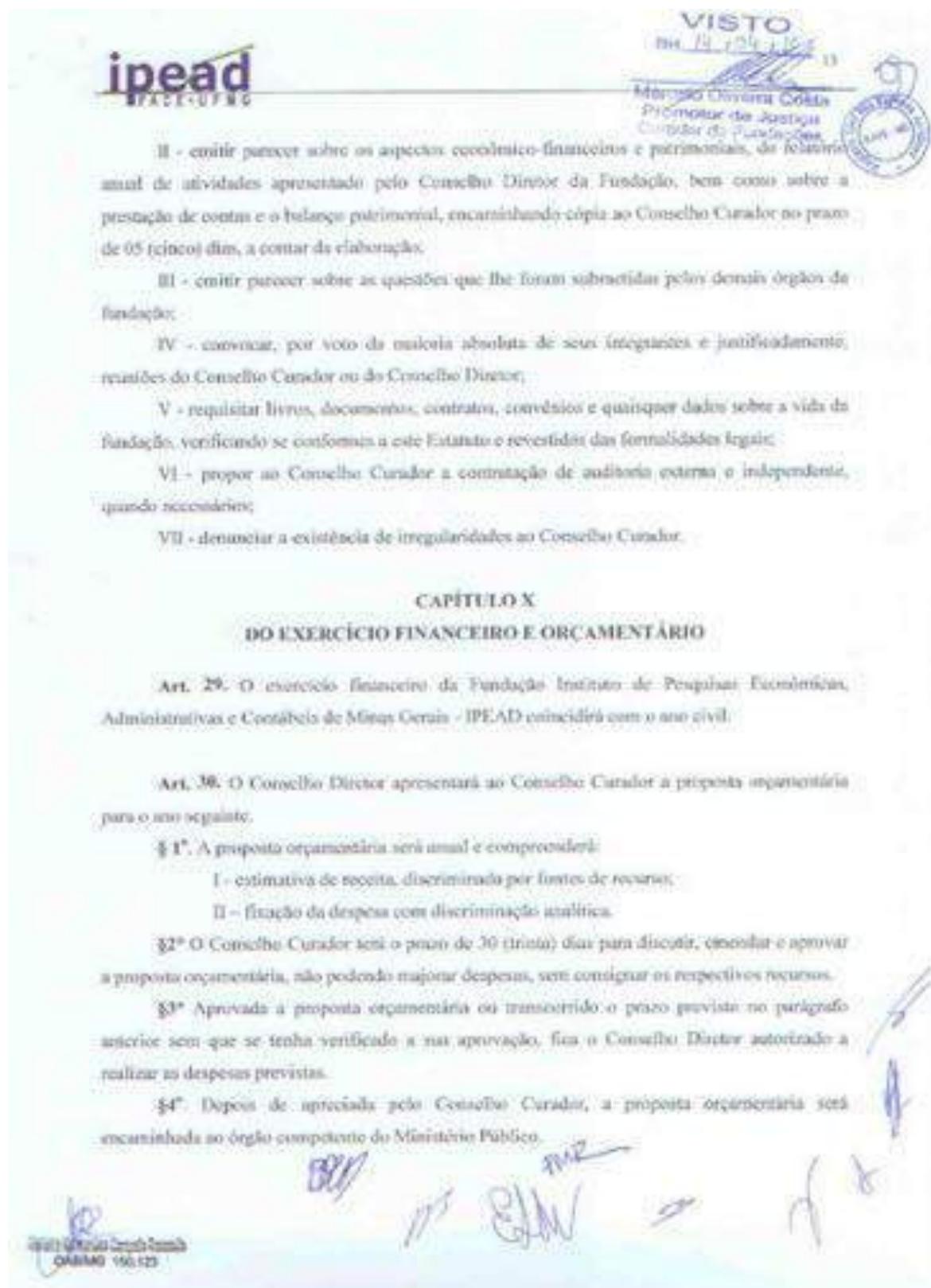
[Assinaturas]





pe.ufmg.br ipead@pead.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140

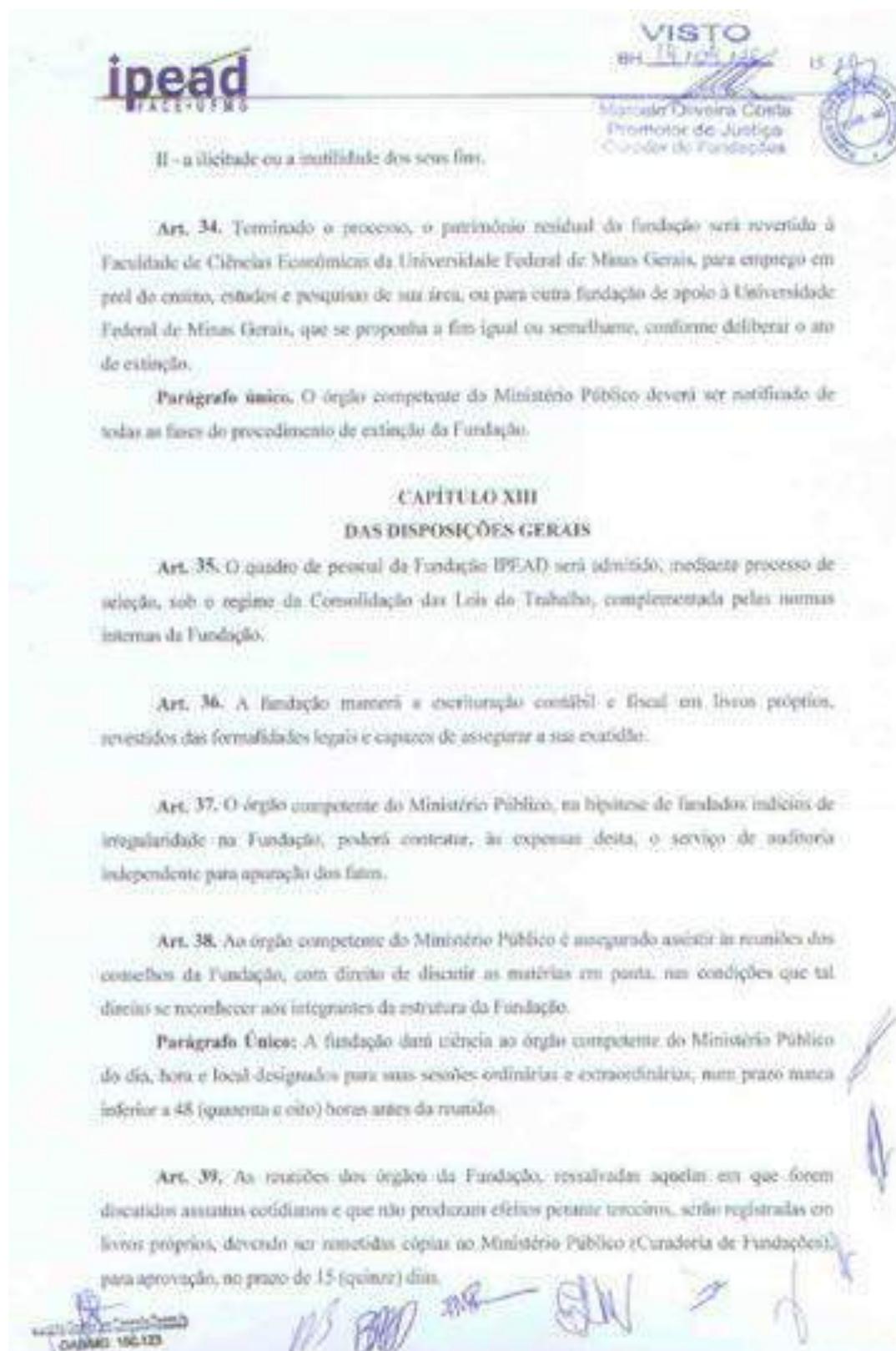




ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140







ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





VISTO

BH, 14 de maio de 2020.



Marcelo Oliveira Costa
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

Art. 40. A Fundação poderá ser identificada por um símbolo ou logomarca à escolha da maioria do Conselho Curador.

Estatuto aprovado em 25 de março de 2015 pelos Conselhos Curador e Diretor.

Prof. Paulo de Miranda Ribeiro
Presidente do Conselho Curador da Fundação IPEAD

Handwritten signatures and initials of the Council members.



ipead@ufmg.br
Antônio Carlos,
Bloco Administrativo 2 andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ANEXO VII - Termo Ético e de Confidencialidade do IPEAD



ipead
FACE • UFMG

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas,
Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

**ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE
CONFIDENCIALIDADE**

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD, inscrita no CNPJ nº 18.178.340/0004-76, com sede no Av. Antônio Carlos, 6.627, 2º andar – FACE – Campus UFMG, Pampulha em Belo Horizonte/MG, com a função de planejamento e execução da pesquisa de campo no âmbito da chamada de R R 41 - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO TRABALHO E DO MERCADO, declara e se compromete:

a) a manter sigilo sobre todos os dados, em qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e sobre todos os materiais obtidos com sua participação no SUPORTE ao PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS-DEASTRE;

b) a não revelar, reproduzir, publicar ou dar conhecimento, em qualquer forma, a terceiros, de todos, informações científicas e técnicas obtidas com sua participação no SUPORTE ao PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS-DEASTRE, sem a previa autorização;

c) que todos os documentos, inclusive os dados para o SUPORTE ao PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS-DEASTRE, somente serão a serem utilizadas referir a qualquer pesquisa sob a responsabilidade do CPARE;

e) que todos os materiais, sejam acadêmicos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no SUPORTE ao PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS-DEASTRE pertencem à UFPAO.

O declarante declara ainda de que os resultados desenvolvidos nesta atividade em nome próprio somente pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia-Geral do Estado – AGE, quando também habilitado no polo ativo dos processos, com o apoio técnico o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, com o VALE S. A. (antes 300017)-74.369.8.11.0004, 300194-36.2408 E 13.9824, 300406-07.3009 E 11.9804.

Este termo deverá ser assinado eletronicamente
no endereço eletrônico: ipead@ipead.face.ufmg.br
Av. Antônio Carlos, 6.627 – Pampulha
Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG
Belo Horizonte - MG - CEP: 31.270-901
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140

ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



3044054-71.2020.8.13.0004) que realizou sessão e Juízo de 2ª. da Fazenda Pública da Câmara de Belo Horizonte

O Juízo faz parte integrante de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, respeitando todo seu conteúdo legal aplicável ao art. 117, da CF, mediante reconhecimento que

a) NÃO É obrigada, independentemente de qualquer ato dela, em relação ao o processo geral de trabalho de Consult Técnico-Consultor de Projeto (Bonsaludo)CTM;

b) NÃO figura como parte em ações movidas nos processos autômatas acima, em sua posição jurídica contra qualquer das partes em ações movidas nos processos autômatas acima relacionados com o cumprimento de Decretos de Minas "Cortejo de Fajã";

c) NÃO assume responsabilidade ou qualquer outra de qualquer natureza de qualquer das partes em ações movidas autômatas acima, em sua relação com o cumprimento de Decretos de Minas "Cortejo de Fajã", em relação com parte em processos dependentes com finalidade de lei;

d) NÃO É obrigada em qualquer ato, em qualquer processo, contencioso ou não, em todas as instâncias, em o mesmo grau, instância de qualquer das partes em ações movidas dependentes acima de Juízo e de membros de Consult Técnico-Consultor de Projeto (Bonsaludo)CTM;

e) NÃO responde por danos relacionados com o cumprimento de Decretos de Minas "Cortejo de Fajã" e qualquer das partes em ações movidas dependentes acima, em Juízo em sua relação em todas as instâncias, em o mesmo grau de quem tenha cometido qualquer infração com o cumprimento de Decretos de Minas "Cortejo de Fajã" e qualquer das partes em ações movidas dependentes acima, em Juízo em sua relação;

f) NÃO É responsável em relação de direção ou de administração de qualquer das partes em suas relações dependentes acima;

g) NÃO É obrigado por qualquer ato, em qualquer processo, contencioso ou não, em todas as instâncias dependentes acima;

h) NÃO É responsável em todas as relações de subordinação ou dependência com qualquer das partes em ações movidas dependentes acima;

i) NÃO presta serviços relacionados com o cumprimento de Decretos de Minas "Cortejo de Fajã" e qualquer das partes em ações movidas dependentes acima;

Endereço: Rua da Bahia, 110 - Centro - Belo Horizonte - MG
CEP: 31201-901 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3409-7110 - Fax: (31) 3409-7140

www.ufmg.br | ipead@ufmg.br
Antônio Carlos, 6.000 - Belo Horizonte - MG
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



1) NÃO É obrigatório comparecer em pessoa, acompanhados ou não, aos fatos em si ocorridos, sob o pretexto de ausência de advogado ou representantes das partes em suas causas decorrentes acima.

2) NÃO são em causa e ação civis quaisquer das partes em suas causas decorrentes acima, os seus advogados.

3) NÃO É obrigatório comparecer em qualquer das partes em suas causas decorrentes acima, seus causas de seus advogados.

4) NÃO constitui poderes de procuração que tenham atribuído ao cônjuge ou dependente de unidade e pessoas, que assumiram alguma das partes em suas causas decorrentes acima, a representação de uma ou que substituíram outras para efeitos de despesas de litígio. Artigo 13 de 11.

5) NÃO TEM como tutela os direitos de seu cônjuge ou dependentes ou de pessoas físicas, em todos os atos e negócios jurídicos, quaisquer das partes em suas causas decorrentes acima.

6) NÃO TEM qualquer direito ao pagamento das perdas em favor de quaisquer das partes em suas causas decorrentes acima.

O presente Tese tem natureza investigativa e consultiva, e o seu ato comprovante assinado pelos os membros do Conselho Geral e encaminhado contra uma organização.

Belo Horizonte, 08 de junho de 2020



Evandro Magalhães
 Suplementar Geral

ipead - Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Científicas de Minas Gerais
 Av. Antônio Carlos, 6.627 - Pampulha
 Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
 CEP: 31270-901 - Tel: (31) 3409-7110 - Fax: (31) 3409-7140
 E-mail: ipead@ipead.org.br

ipead@ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140

ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Marco Aurélio Crocco Afonso, coordenador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Marco Aurélio Crocco Afonso



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Fernanda Cimini Salles, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

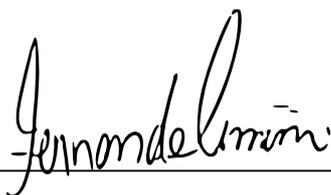


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Fernanda Cimini Salles



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Flávia Lúcia Chein Feres, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

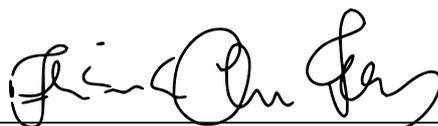


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

JUIZ DE FORA, **10/06/2020**



PROF(A).

[Flávia Lúcia Chein Feres]



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Luciana Soares Luz do Amaral, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

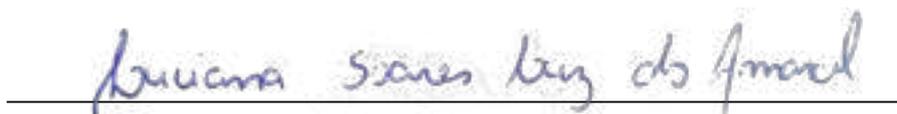


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Luciana Soares Luz do Amaral



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

João Prates Romero, Professor Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF. João Prates Romero



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Ulisses Pereira dos Santos, Professor pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41842/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a. a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b. a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- c. que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- d. que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS

GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que

tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a. NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b. NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados *acima*, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados *acima*, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão";
- c. NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas *acima*, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão", ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d. NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou amici curiae descritos acima, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho- UFMG;
- e. NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele;
- f. NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- g. NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- h. NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- i. NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- j. NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou amici curiae descritos acima;
- k. NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, ou seu advogado;
- l. NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, bem como de seus advogados;
- m. NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou amici curiae descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;
- n. NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- o. NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretratável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, 10/06/2020



PROF.
Ulisses Pereira dos Santos



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Elton Eduardo Freitas, CPF: 015.904.253-40, Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41842/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;

b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;

d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;

e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão";
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



"Córrego do Feijão", ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou amici curiae descritos acima, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Identificativo do Projeto Brumadinho-UFMG;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou amici curiae descritos acima;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou amici curiae descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, 10/06/2020



Eton Eduardo Freitas

TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Fabício Silveira, Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

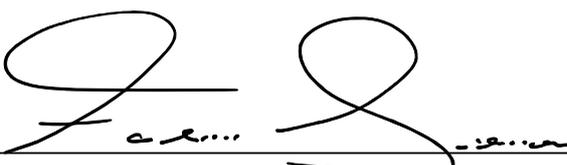


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



Fabrício Silveira



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Marcelo Silva Borges de Andrade, Professor Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretratável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF.

[Marcelo Silva Borges de Andrade]



ANEXO III - INDICAÇÃO DE ANUÊNCIA DEPARTAMENTAL





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

OFÍCIO N° 42/2020/FACE-ECNSEC-UFMG

Belo Horizonte, 09 de junho de 2020.

Ao Senhor

Professor Marco Aurélio Crocco Afonso

Prezado Professor,

Informo que a proposta "Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados", coordenada pelo Prof. Marco Aurélio Crocco Afonso a ser submetida no âmbito da Chamada Pública Interna Induzida n° 41/2020 e n° 42/2020 do Projeto Brumadinho da Universidade Federal de Minas Gerais conta com a anuência deste Departamento. O departamento estende esta anuência aos professores do Departamento de Ciências Econômicas, envolvidos na proposta, a saber, além do coordenador, os professores Fernanda Cimini Sales (Sub - Coordenadora), João Prates Romero e Ulisses Perreira do Santos.

Atenciosamente,

BERNARDO PALHARES CAMPOLINA DINIZ

Chefe do Departamento de Ciências Econômicas



Documento assinado eletronicamente por **Bernardo Palhares Campolina Diniz, Chefe de departamento**, em 09/06/2020, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0145094** e o código CRC **EF3F8079**.

From: Alexandre Zanini alexandre.zanini@ufjf.edu.br
Subject: Anuência
Date: June 9, 2020 at 2:02 PM
To: flavia.chein@ufjf.edu.br



"Prezada Profa. Flávia,

Estou ciente da sua participação na equipe do projeto AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, referente à chamada pública interna induzida 41&42/2020 lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG.

Caso o projeto seja aprovado e selecionado, solicito que envie o pedido de anuência, em que constem os detalhes da sua participação, para que seja apreciado pelo Departamento de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Atenciosamente,

--

Alexandre Zanini

Professor Associado da Faculdade de Economia

Chefe do Departamento de Economia

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Tel: (55 32) 2102-3541

Endereço:

Rua José Lourenço Kelmer, s/n, Bairro São Pedro

Campus Universitário, CEP: 36.036-900



From: Luciana Luz lucianasoaresluz@gmail.com
Subject: Fwd: Anuência para participação em chamada pública
Date: 9 June 2020 11:13
To: fcimini@cedeplar.ufmg.br



----- Forwarded message -----

From: Adriana Ribeiro <adrianamribeiro@cedeplar.ufmg.br>
Date: Tue, Jun 9, 2020 at 8:55 AM
Subject: Re: Anuência para participação em chamada pública
To: Luciana Luz <lucianasoaresluz@gmail.com>

Prezada Luciana,

Estou ciente da sua participação na equipe do projeto AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, referente à chamada pública interna induzida 41&42/2020 lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG.

Caso o projeto seja aprovado e selecionado, solicito que envie o pedido de anuência, em que constem os detalhes da sua participação, para que seja apreciado pela Assembleia Departamental.

Att,

Adriana de Miranda Ribeiro

Chefe do Departamento de Demografia

Em 2020-06-09 10:15, Luciana Luz escreveu:

Oi Adriana,

Bom dia. Vou participar da chamada pública interna induzida No. 41&42/2020, intitulada AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG. Gostaria de pedir a sua anuência de minha participação, como chefe do departamento.

Neste momento, peço anuência quanto à minha participação no projeto para ingressar no processo de seleção, na equipe coordenada pelo Prof. Marco Aurélio Crocco. Entendo que, se a proposta na qual participo for aprovada, voltarei a pedir anuência do departamento para a minha participação efetiva no projeto.

Obrigada e um abraço,
Luciana



PROCESSO SELETIVO

CHAMADAS 41 E 42

PARTE III



ANEXO IV - LATTES DOS MEMBROS DA EQUIPE





Marco Aurelio Crocco Afonso

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1810645213176454>

Última atualização do currículo em 03/02/2020

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 1D

Resumo informado pelo autor

Marco Crocco é bacharel em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Economia Industrial e da Tecnologia pela UFRJ e PhD em Economia pela Universidade de Londres. Possui também pós-doutoramento pelas Universidades de Cambridge, na Inglaterra, e Paris-Dauphine ou Paris IX, na França. Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG e pesquisador nível 1 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Crocco é especialista em economia monetária e desenvolvimento regional. Durante sua carreira publicou 44 artigos científicos em jornais nacionais e internacionais, editou 4 livros e publicou 32 capítulos de livros. Sua pesquisa concentrou-se em aspectos do desenvolvimento econômico e regional, com forte ênfase em políticas industriais e de inovação. Nos últimos 10 anos especializou-se nos estudos sobre as relações entre sistema financeiro e o desenvolvimento regional, em suas inúmeras dimensões, tais como: impactos regionais da política monetária, gestão bancária e desenvolvimento regional, financeirização e território, microcrédito, Inclusão e educação financeira, entre outras. Durante sua vida acadêmica ocupou vários cargos administrativos dentro de UFMG. Foi chefe do Departamento de Ciências Econômicas, coordenador da pós-graduação em Economia e vice-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas. Entre 2010 e 2014, foi diretor presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da UFMG. Durante sua gestão, a Fundep passou a apoiar projetos de instituições além da UFMG, tais como Agência Espacial Brasileira, Comissão Nacional de Energia Nuclear, INPE, ITA entre outras. Em 2012, assumiu a presidência do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies). Durante esse período negociou diretamente com o MEC e o MCTI o novo estatuto das Fundações, bem como o seu novo Regime Diferenciado de Compras. Ainda durante sua gestão na Fundação, estruturou o programa de apoio às Spin-offs da UFMG por meio da criação da FUNDEP Participações S.A., que aporta recursos em firmas nascentes de base tecnológica da UFMG, atuando, desta forma, no fortalecimento da relação universidade-empresas. Entre 2015 e 2019 foi diretor-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG), presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), segundo vice-presidente da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (Alide), presidente do Conselho de Administração do Parque Tecnológico de Minas Gerais (BH-TEC) e do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi), conselheiro da Cemig, do Sebrae Nacional e do Brazil Green Finance Council. Também neste período foi membro do Conselho Consultivo da Finep.

(Texto informado pelo autor)

Links para Outras Bases:

[SciELO - Artigos em texto completo](#)

Nome civil

Nome Marco Aurelio Crocco Afonso

Dados pessoais

Nome em citações bibliográficas	CROCCO, M.;CROCCO, MARCO
Sexo	Masculino
Cor ou Raça	Branca
Filiação	Carlos Luiz Afonso e Aurélia Crocco Afonso
Nascimento	29/06/1961 - Ubá/MG - Brasil
Carteira de Identidade	M1624401 SSP - MG - 25/07/1978
CPF	382.386.166-20
Passaporte	CG656866
Endereço residencial	Rua Cristina, 303 Apt. 301 Sion - Belo Horizonte 30210-400, MG - Brasil Telefone: 31 32273703
Endereço profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas Avenida Antonio Carlos Pampulha - Belo Horizonte 31270-901, MG - Brasil Telefone: 31 34097157 URL da home page: www.cedeplar.ufmg.br
Endereço eletrônico	E-mail para contato : crocco@cedeplar.ufmg.br E-mail alternativo crocco.marco2@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

- 1995 - 1999** Doutorado em Economia.
University of London, UL, Londres, Inglaterra
Título: Uncertainty, Technical Change and Effective Demand, Ano de obtenção: 1999
Orientador: Victoria Chick
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Teoria Econômica, Demanda Efetiva, Progresso Técnico, Keynes, Pós Keynesianos, Incerteza
Áreas do conhecimento: Demanda Efetiva, Keynes, Pós Keynesianos
- 1988 - 1993** Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia.



Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
 Título: Padrão de Concorrência e Estratégia Competitiva : um estudo do Complexo Têxtil/Calçados, Ano de obtenção: 1993

Orientador: João Carlos Ferraz 
 Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 Palavras-chave: Indústria, Competição, Padrão de Concorrência, Inovação, Tecnologia
 Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
 Setores de atividade: Fabricação de Produtos Têxteis

1985 - 1987 Graduação em Economia.
 Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil

Pós-doutorado

2008 - 2008 Pós-Doutorado .
 University of Cambridge - Cambridge Center for Economic and Public Policy, CCEPP, Grã-Bretanha
 Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
 Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil

2004 - 2004 Pós-Doutorado .
 University of Cambridge - Cambridge Center for Economic and Public Policy, CCEPP, Grã-Bretanha
 Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 Áreas do conhecimento: Planejamento Urbano e Regional

2002 - 2002 Pós-Doutorado .
 Université Paris-Dauphine - Paris IX, DAUPHINE , Paris, França
 Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Áreas do conhecimento: Economia Regional

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Vínculo institucional

2010 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Titular, Regime: Dedicção exclusiva
 Outras informações:
 Cedido ao Governo de Minas Gerais desde Março de 2015.

2008 - 2010 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado, Regime: Dedicção exclusiva

2000 - 2008 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva

1993 - 2000 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Assistente, Regime: Dedicção exclusiva

1990 - 1993 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor Substituto , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/2008 - 03/2010 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Coordenador do Colegiado de Curso de Pós-Graduação em Economia

09/2007 - 03/2009 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Sub-Coordenador de Colegiado de Curso de Pós-Graduação em Economia

05/2003 - 06/2009 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Especificação:
 Coordenador do Núcleo de Desenvolvimento Econômico e Regional

12/2002 - 11/2006 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas

08/2001 - 11/2002 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Chefe do Departamento de Ciências Econômicas

02/2001 - Atual Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Membro da Câmara Departamental

10/2000 - 06/2004 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Membro do Colegiado da Pós Graduação

03/2000 - Atual Pós-graduação, Economia
 Disciplinas ministradas:
 Economia Monetária e Financeira , Macroeconomia III , Seminário de Dissertação e Tese , Tóp. Esp. em Econ. Brasileira - Temas Contemporâneos , Tóp. Esp. em Estudos Regionais e Urbanos - Moeda e Território , Tóp. Esp. em Teoria Econ. - Firma Multinacional, Concorrência Estratégica, e Impactos em Países Periféricos: O Caso do Setor Farmacêutico , Tóp. Esp. em Teoria Econ. - Metodologia da Economia / Tóp. Esp. em Teoria Econ. Exclusão Financeira , Tóp. Esp. em Teoria Econ. - Sistema Financeiro e Desenvolvimento

08/1990 - Atual Graduação, Economia
 Disciplinas ministradas:
 Economia Brasileira , Economia da Tecnologia , Economia Industrial , Economia Monetária , Macroeconomia I (Macroeconomia Clássica e Keynesiana) , Monografia , Política e Planejamento Econômico

06/1990 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Linhas de pesquisa:
 Economia Regional , Teoria Econômica , Sistema Financeiro , Sistmas Produtivos Locais

2. Parque Tecnológico de Minas Gerais - BH-TEC



Vínculo institucional

2019 - Atual Vínculo: Professor Visitante , Enquadramento funcional: Dedicção Exclusiva , Carga horária: 40, Regime: Integral

3. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG

Vínculo institucional

2015 - 2019 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Diretor Presidente, Regime: Dedicção exclusiva

4. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR

Vínculo institucional

2000 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Pesquisador , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

5. Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP

Vínculo institucional

2010 - 2014 Enquadramento funcional: Presidente , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/2010 - Atual Direção e Administração, FUNDEP

*Cargos ocupados:
Cargo administrativo*

6. Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas - IPEAD

Vínculo institucional

1990 - 1993 Vínculo: Pesquisador , Enquadramento funcional: Assistente de Pesquisa , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Linhas de pesquisa

1. Economia Regional
2. Sistema Financeiro
3. Sistmas Produtivos Locais
4. Teoria Econômica

Projetos**Projetos de pesquisa**

2012 - 2012 IMPACTOS REGIONAIS DA CRISE FINANCEIRA RECENTE NOS SISTEMAS BANCÁRIOS BRASILEIRO E ESPANHOL – UM ESTUDO COMPARATIVO

Descrição: O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma análise comparativa dos efeitos regionais da crise financeira recente nos sistemas bancários brasileiro e espanhol. A escolha desses países considerou a conformação do seu desenvolvimento financeiro, marcadamente pautado no peso do sistema bancário para ambos (bank based). Para este propósito foi feito um levantamento de informações e dados junto ao Banco Central do Brasil e ao Banco de Espanha. A partir deste levantamento foram construídos alguns indicadores bancários que permitiram identificar características recentes do sistema bancário brasileiro e espanhol, principalmente no contexto pós crise financeira. Foi constatado que, no caso brasileiro, há indícios de estratégias bancárias em prol da lucratividade e concentradora do crédito nas regiões economicamente mais desenvolvidas, sendo que a crise recente acentuou este padrão. No caso espanhol, a segmentação de mercado com a presença de bancos regionais favoreceria a atenuação dos efeitos da crise, no entanto, o processo de reestruturação bancária em vigor provocou mudanças no mapa bancário espanhol. O grande número de fusões, aquisições, intervenções e a maior concentração do mercado tendeu a reduzir o crédito para as regiões periféricas, reforçando ainda mais as desigualdades regionais.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos; Fernanda Faria
Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES

2011 - 2013 Exclusão Financeira no Brasil e sua Relação com o Programa Bolsa Família: uma abordagem Geo - Referenciada

Descrição: O objetivo central da pesquisa aqui proposta é analisar a dimensão da exclusão financeira no Brasil, tanto em uma perspectiva nacional, quanto regional e seus impactos para o crescimento econômico e combate a pobreza. Além disto, propõe-se analisar qual o impacto do Programa Bolsa Família do Governo Federal na exclusão financeira.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);
Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;

2010 - 2011 Crise Mundial, Moeda e Território: um estudo dos impactos da crise financeira mundial na gestão bancária diferenciada no espaço

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado profissionalizante (1);
Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Ana Tereza Lanna Figueiredo; Fabiana Santos
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 2;

2010 - 2012 Exclusão Financeira e Desenvolvimento Análise dos termos, condições, impacto e conseqüências – os casos brasileiro e americano



Descrição: A partir da consideração de que há uma relação entre desenvolvimento econômico e financeiro e de que a dinâmica financeira interfere na perpetuação das desigualdades socioeconômicas regionais, pode-se evidenciar a exclusão financeira como um empecilho ao total aproveitamento das potencialidades locais. Frente a tal argumentação, esse trabalho pretende analisar as circunstâncias deste processo no que concerne aos seguintes aspectos: padrões específicos regionais (particularidades inerentes às regiões/locais relativas à oferta e acesso de serviços financeiros e ao processo de exclusão financeira), possíveis relações com o desenvolvimento socio econômico, consequências e progressões referentes às disparidades das condições sociais e econômicas. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é analisar as circunstâncias e a dimensão da exclusão financeira no Brasil, tanto em perspectiva nacional, quanto regional e local, relacionando esta variável ao desenvolvimento entendido como "condições e melhorias de um conjunto de fatores sociais e econômicos". Deve-se ressaltar a intenção de se esclarecer sobre as consequências da estrutura financeira presente nas localidades e as necessidades de uma estrutura bancária de determinado tipo segundo as disparidades presentes no espaço. Ainda, evidencia-se, principalmente, a pretensão de se abordar a desigualdade social relativa à exclusão financeira e aos seus impactos, o que implica em relatar as diferenças espaciais das condições sociais e as divergências percebidas entre indivíduos, discutindo a existência de níveis diversos de bem-estar. A fim de melhor ilustrar o "linking" exclusão financeira e desenvolvimento socioeconômico, propõe-se para este trabalho a análise dos casos brasileiro e americano, buscando relacionar as diferentes infra-estruturas financeiras observadas/disponíveis nos ambientes de estudo e as condições sociais, econômicas e culturais de cada local.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Doutorado (1);

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Gary Arthur Dimsy

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de orientações: 1;

2009 - 2010 Exclusão Financeira no Brasil: uma análise regional exploratoria

Descrição: A partir da segunda metade dos anos 1990, a discussão acerca da exclusão financeira ganhou força nos estudos e pesquisas sobre pobreza e desigualdade social e regional. Entretanto, ainda são poucas as análises mais abrangentes sobre este fenômeno, como também são limitadas as políticas públicas destinadas a enfrentar o problema da exclusão financeira no Brasil. O presente trabalho visa contribuir para esta discussão, na medida em que realiza uma análise regional da exclusão financeira, partindo do pressuposto de que a exclusão financeira não é desassociada do espaço onde ocorre. Através do uso de proxies, serão analisadas duas dimensões deste fenômeno: a exclusão financeira por acesso e a por serviços

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Ana Tereza Lanna Figueiredo; Fabiana Santos

Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES

Número de produções C,T & A: 1/

2009 - 2010 Rede de Cidades do Estado do Espírito Santo

Descrição: Proposição de uma nova rede de cidades para o estado do Espírito Santo com o objetivo de reduzir as disparidades regionais e promover o desenvolvimento econômico

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso; Clélio Campolina Diniz; Fabiana Santos; Ricardo Machado Ruiz (Responsável); Marco Flávio da Cunha Resende; Roberto Monte-Mór; Edson Domingues

2009 - 2010 Local Money System: Financial Inclusion and Reduction of Poverty

Descrição: The aim of the project is to investigate the potential of "Local Money Systems" as an innovative instrument to alleviate poverty and promote financial inclusion

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos

Financiador(es): Institute for Money, Technology and Financial Inclusion-IMTFI

2005 - 2006 Desenvolvimento no século XXI

Descrição: I. OBJETIVO: Pretende-se neste projeto estudar o processo de desenvolvimento econômico do Brasil, a partir de um enfoque multidisciplinar, englobando as áreas de economia e ciência política. O objetivo é analisar os fatores determinantes do atual estágio de desenvolvimento do Brasil, suas vantagens e limitações para, a partir daí, propor alternativas em termos de políticas públicas.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; João Antônio de Paula; Eduardo da Mota e Albuquerque; Frederico Gonzaga Jayme Júnior; Ricardo Machado Ruiz; Ignácio Delgado; Juarez Guimarães

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 2/

2005 - 2007 O Papel da Dimensão Financeira na Constituição de um Sistema

Descrição: A hipótese básica desta pesquisa sugere que a estrutura atual do sistema financeiro é um entrave importante para o amadurecimento do sistema de inovação brasileiro. Por que essa hipótese pode ser apresentada? Em primeiro lugar há um descompasso entre a produção científica (cerca de 1,2% da produção científica mundial, dados do ISI) e a produção tecnológica (cerca de 0,1% da produção tecnológica mundial, de acordo com o total de patentes originadas no Brasil no total das patentes depositadas no USPTO). Em segundo lugar, esse descompasso sugere o desperdício de oportunidades tecnológicas geradas pela infra-estrutura científica no país (característica comum com outros sistemas imaturos de inovação, como a Índia, o México e a África do Sul). Em terceiro lugar, é conhecida a incapacidade estrutural do sistema financeiro brasileiro para dar conta do investimento de longo prazo no país. Em quarto lugar, na medida em que o investimento inovativo pode ser visto como um investimento de longo prazo com características especiais (em função do maior peso da incerteza quanto aos seus resultados, e maior dificuldade de avaliação e monitoramento por parte do emprestador) não é difícil supor que o sistema financeiro tem mais problemas com esse tipo de investimento. Finalmente, essa incapacidade de apoiar o investimento inovativo certamente contribui para o baixo aproveitamento das oportunidades tecnológicas geradas pela infra-estrutura científica do país. Esta hipótese exige uma adequada discussão do papel do sistema financeiro no processo de constituição de sistemas de inovação.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Eduardo da Mota e Albuquerque; Frederico Gonzaga Jayme Júnior; Marco Flávio da Cunha Resende; Matheus Alves Lage de Brito; Isabel Machado Cavalcanti

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 1/

2003 - 2007 Polarização Regional e Sistema Financeiro

Descrição: Os estudos sobre a questão regional brasileira sempre se caracterizaram pelo estudo do comportamento das variáveis reais da economia (produção, emprego, salários etc.). Além disto, destaca-se também o fato de que variáveis monetárias e financeiras serem recorrentemente negligenciadas em tais estudos. Tal perspectiva pode ser justificada por três fatores determinantes (Amado 1998: 418): i), a influência da escola neoclássica nos estudos regionais. Como se sabe, tal escola caracteriza a moeda apenas como um meio de troca não sendo capaz de afetar as variáveis reais da economia. Em função disto, o sistema financeiro seria um mero intermediário entre poupadores e investidores, sendo, tal como a moeda, neutro em relação ao desenvolvimento das variáveis reais; ii), a aceitação, por parte daqueles que discordam da escola neoclássica, da concepção horizontalista de oferta de moeda. Tal concepção entende que a oferta de moeda é acomodativa das variáveis reais, sendo capaz de variar para atender a qualquer padrão de demanda por moeda. Desta forma, a oferta de moeda não possuiria a capacidade de afetar a dinâmica econômica; iii), a ausência de dados satisfatórios para uma análise da questão regional sob a ótica financeira e monetária. Dentre os fatores listados acima apenas o último pode ser considerado com elemento efetivamente limitador da análise financeira nas questões regionais. No entanto, apesar destas dificuldades, estudos recentes (Amado 1997, 1998 e 1999) mostraram que é possível fazer inferências relevantes sobre o tema. Tendo em vista esta perspectiva, é que o presente projeto se insere. O objetivo da pesquisa seria analisar a evolução da distribuição de crédito no país e a sua importância na configuração regional.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (2);

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Vanessa Costa Val; Anderson Marques Cavalcanti; Melissa da Silva Meneses; Matheus Alves Lage de Brito; Isabel Machado Cavalcanti

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG

Número de produções C,T & A: 10/ Número de orientações: 5;

Projeto de extensão

2010 - 2010 Evolução recente da indústria e a distribuição espacial do emprego e perspectivas

Descrição: Identificar as tendências da indústria em estados brasileiro selecionados, visando determinar



quais setores demandaram maiores qualificações de trabalhadores em um futuro próximo.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso; Fabiana Santos (Responsável); Edson Domingues
 Financiador(es): SENAI - Departamento Nacional-SENAI/DN

2009 - 2010 Plano Diretor Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Descrição: Elaboração do plano diretor da região metropolitana de BH
 Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso; Clélio Campolina Diniz; Fabiana Santos; Rodrigo Simões; João Antônio de Paula; Ricardo Machado Ruiz; Roberto Monte-Mór (Responsável)
 Financiador(es): Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional e Urbano - MG-SEDRU-MG

2005 - 2005 Contagem no Novo Século

Descrição: Elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para a cidade de Contagem
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Rodrigo Simões; João Antônio de Paula; Eduardo da Mota e Albuquerque; Frederico Gonzaga Jayme Júnior; Ricardo Machado Ruiz
 Financiador(es): Prefeitura Municipal de Contagem-PMC

2004 - 2006 Diretrizes para a elaboração do Plano Nacional de Desenvolv

Descrição: Elaboração de diretrizes para o Plano Nacional de Desenvolvimento Regional
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Clélio Campolina Diniz
 Financiador(es): Ministério da Integração-MI
 Número de produções C,T & A: 5/ Número de orientações: 2;

2003 - 2003 Belo Horizonte no Século XXI

Descrição: A proposta do estudo é um esforço de repensar a cidade de Belo Horizonte - entendida como a aglomeração urbana metropolitana, centralizada pelo município de Belo Horizonte - através de sua experiência recente e perspectivas futuras de desenvolvimento urbano.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos; Rodrigo Simões; Mauro Borges Lemos; João Antônio de Paula; Eduardo da Mota e Albuquerque; Frederico Gonzaga Jayme Júnior
 Financiador(es): Prefeitura Municipal de Belo Horizonte-P/BELO HORIZONTE

2002 - 2002 Minas do Século XXI

Descrição: Diagnosticar e propor políticas para a economia de Minas Gerais
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ;
 Número de produções C,T & A: 1/

Revisor de periódico

1. Papers in Regional Science

Vínculo

2010 - Atual Regime: Parcial

2. Journal of Post Keynesian Economics

Vínculo

2010 - Atual Regime: Parcial

3. Análise Econômica (UFRGS)

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

4. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

5. Metroeconomica

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

6. Economia e Sociedade (UNICAMP) (0104-0618)

Vínculo

2006 - Atual Regime: Parcial

7. Revista Brasileira de Economia (0034-7140)

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial

8. Regional Studies

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial



9. Revista de economia contemporânea

Vínculo

2005 - **Atual** Regime: Parcial

10. Revista de Economia Política

Vínculo

2004 - **Atual** Regime: Parcial

11. Economia

Vínculo

2004 - **Atual** Regime: Parcial

12. Nova Economia

Vínculo

2001 - **Atual** Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Nova Economia (UFMG)

Vínculo

2001 - **Atual** Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Keynes
2. Economia Regional
3. Organização Industrial e Estudos Industriais
4. Teoria Geral da Economia
5. Teoria da Firma
6. Teoria Monetária e Financeira

Idiomas

- Inglês** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem
- Espanhol** Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Prêmios e títulos

- 2017** Premio Celso Furtado para Desenvolvimento Regional-Categoria I (orientador da dissertação), Centro Celso Furtado
- 2012** Prêmio UFMG de Teses/ Melhor tese do programa de Pós-Graduação em Economia, - Orientador, Universidade Federal de Minas Gerais.
- 2009** Primeiro Lugar - 13º PRÊMIO BNB DE ECONOMIA REGIONAL - Categoria Artigo, ANPEC - Banco do Nordeste
- 2006** Primeiro Lugar Prêmio Ipea - Caixa, Categoria Profissional, Tema: Sistema Financeiro e Desenvolvimento, IPEA - CAIXA
- 2003** Menção Honrosa - Prêmio Milton Santos, Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional
- 2003** Patrono, Formandos em Ciências Econômicas - 1o semestre
- 2002** Parainfo, Formandos em Ciências Econômicas - 1o Semestre
- 1992** Prêmio Minas de Economia, CORECON- MG e Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1.  PAULA, Teofilo Henrique Ferreira de; GAMA, F.; CROCCO, M. Regional growth under a monetary perspective: a theoretical model with empirical application to the Brazilian case. JOURNAL OF POST KEYNESIAN ECONOMICS.  p.1 - 17, 2020.
Palavras-chave: Economia Regional, Desenvolvimento Econômico, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.tandfonline.com/eprint/CZMA6QIFGHBBUGNW84/full?target=10.1080/01603477.2020.1713005]



2. PERREIRA, F. B.; **CROCCO, MARCO**; CAVALCANTE, Anderson
Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. Economia e Sociedade (UNICAMP). , v.28, p.541 - 561, 2019.
Palavras-chave: Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: inclusão financeira
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português.
3.  CAVALCANTE, ANDERSON TADEU MARQUES; **CROCCO, MARCO**; **SANTOS, Fabiana**; **NOGUEIRA, MARA**
Financialization and Space: Theoretical and Empirical Contributions | Financeirização e Espaço: Contribuições Teóricas e Empíricas. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS (ANPUR). , v.20, p.193 - 220, 2018.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5553][doi:10.22296/2317-1529.2018v20n2p193]
4.  TUPY, IGOR SANTOS; **CROCCO, MARCO**; SILVA, FERNANDA FARIA
Resiliência e impactos regionais de crises financeiras: uma análise para os estados brasileiros - 2007/08. ECONOMIA E SOCIEDADE (UNICAMP. IMPRESSO). , v.27, p.607 - 636, 2018.
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Bancos, Resiliência
Áreas do conhecimento: Sistema Financeiro, Economia Regional
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [doi:10.1590/1982-3533.2017v27n2art9]
5. MIRANDA, B.; **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**
Financeirização e Governança Corporativa: um estudo sobre a estrutura de controle das empresas não-financeiras do No vo Mercado da BM&FBovespa. BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW. , v.3, p.75 - 94, 2017.
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Financeirização
Áreas do conhecimento: Financeirização
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.akb.org.br/revista/index.php/BKR/issue/view/5/show Toc]
6. SILVA, F.; **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; DUARTE FILHO, M. A.
EFFECTOS REGIONALES DE LA CRISIS FINANCIERA PARA LOS SISTEMAS BANCARIOS BRASILEÑOS Y ESPAÑOLES. Análise Econômica (UFRGS). , v.34, p.20 - 37, 2016.
Palavras-chave: Eficiência Bancária, Desigualdades Regionais, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
7.  **CROCCO, MARCO**; **SANTOS, Fabiana**; CAVALCANTE, Anderson; **NOGUEIRA, MARA**
An Empirical Assessment of Spatial Financialisation in Brazil. Regions Magazine. , v.295, p.19 - 22, 2014.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Financeirização, Bancos
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Financeirização
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://dx.doi.org/10.1080/13673882.2014.11006054][doi:10.1080/13673882.2014.11006054]
8.  **NOGUEIRA, M.**; **CROCCO, M.**; **FIGUEIREDO, A. T. L.**; **DINIZ, G.**
Financial hierarchy and banking strategies: a regional analysis for the Brazilian case. Cambridge Journal of Economics.  v.38, p.1 - 18, 2014.
Palavras-chave: Economia Regional, Economia Urbana, Rede de Cidades, Hierarquia Financeira, Hierarquia Urbana, Bancos
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Sistema Financeiro
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://cje.oxfordjournals.org/content/early/2014/07/21/cje.beu008.full.pdf?keytype=ref&ijkey=UrlQzaHhsdySGfh]
9. PAULA, Teófilo Henriquye Ferreira de; **CROCCO, M.**
Instabilidade Financeira no Espaço: Uma Abordagem Monetária da Dinâmica Econômica Regional. Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso). , v.23, p.791 - 815, 2014.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/14a53e69e5da790b]
10. RUIZ, Ricardo Machado; **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; **GRASSI, R.**
A Rede de Cidades do Espírito Santo: polarização e desafios para políticas públicas. Revista Geografica. , v.18, p.98 - 138, 2013.
Palavras-chave: Rede de Cidades, Economia Regional Urbana, Polarização Regional, centralidade
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Urbana
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://periodicos.ufes.br/geografica/article/view/5558/4618]
11. **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna**
Exclusão financeira no Brasil: uma análise regional exploratória. Revista de Economia Política (Impresso). , v.33, p.505 - 526, 2013.
Palavras-chave: Economia Regional Urbana, Inclusão Financeira, Bancos, Crédito, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Economia Regional, Financeirização
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.rep.org.br/PDF/132-8.PDF]
12. PAULA, Teófilo Henriquye Ferreira de; **CROCCO, M.**
"Financiamento e diversidade produtiva: um modelo baseado em agentes com flutuações cíclicas emergentes. Revista de Economia Contemporânea (Impresso). , v.17, p.5 - 38, 2013.
Palavras-chave: Ciclo Econômico, Instabilidade, Periferia, Financiamento
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Macroeconomia, Ciclos Econômicos
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.ie.ufrj.br/images/blog/REC_17_1_01_Financiamento-e-diversidade-produtiva_copy.pdf]
13. **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; **NOGUEIRA, M.**
Macroeconomic policies and regional dynamics in Brazil. Regions. , v.289, p.19 - 22, 2013.
Palavras-chave: Economia Regional, Política Regional, Política Macroeconômica, Disparidades Regionais, Desenvolvimento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Macroeconomia
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso
14. **FIGUEIREDO, A. T. L.**; **CROCCO, M.**
A moeda como um fator interessante na escolha locacional das empresas. Revista de Economia Contemporânea (Impresso). , v.16, p.487 - 508, 2012.
Palavras-chave: Economia Regional, Localização Industrial, Teoria da Localização, Moeda
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Industrial, Teoria Monetária e Financeira
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários
15. **CROCCO, M.**; FARIA, F.; **REZENDE, L. P.**; **RODRIGUEZ-FUENTES, C.**
Banks and Regional Development: an empirical analysis on the determinants of credit availability in Brazilian regions. Regional Studies.  v.7, p.1 - 13, 2012.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, Economia Regional, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00343404.2012.697141]
16. **CROCCO, M.**
Centralidade e Hierarquia do Sistema Financeiro no Brasil. Nova Economia (UFMG. Impresso). , v.22, p.31 - 79, 2012.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Hierarquia Financeira, Hierarquia Urbana, Gestão Bancária,



- Economia Regional, Economia Urbana*
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional e Urbana
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/novaeconomia/article/viewFile/1667/959]
17. CROCCO, M.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
 O Estudo do Gap Regional de Crédito e seus Determinantes sob uma ótica Pós-Keynesiana. *Economia (Brasília)*, v.12, p.281 - 307, 2011.
Palavras-chave: Financiamento Regional, Economia Regional, Crédito
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Desenvolvimento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.anpec.org.br/revista/]
 18. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; SANTOS, Fabiana
 Differentiated Banking Strategies Across The Territory: an Exploratory Analysis. *Journal of Post Keynesian Economics*, v.33, p.127 - 150, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Centro x Periferia, Economia Regional, Financiamento Regional, Keynes
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social, Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Inglês.
 19. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; NOGUEIRA, M.
 Estratégias bancárias diferenciadas no território: o caso de Minas Gerais. *Análise Econômica (UFRGS)*, v.28, p.281 - 311, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Financiamento, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social, Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Português.
 20. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; AMARAL, P.
 The Spatial Structure of Financial Development in Brazil. *Spatial Economic Analysis*, v.5, p.181 - 203, 2010.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, centralidade
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://dx.doi.org/10.1080/17421770903511973]
 21. CROCCO, M.; ESTEVES, A. P.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
 Gestão de Ativo Bancário Diferenciada no Território, Reflexos sobre o Sistema Nacional de Inovação: Um estudo para os estados e municípios da Região Nordeste. *Revista Econômica do Nordeste*, v.40, p.751 - 768, 2009.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, Inovação
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Português.
 22. MENEZES, M. S.; CROCCO, M.
 Moedas Locais: uma investigação exploratória sobre seus potenciais como alternativa à exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES. *Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso)*, v.18, p.371 - 398, 2009.
Palavras-chave: Moeda Local, Sistema Financeiro, Economia Solidária
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/economia-e-sociedade/V18-F2-S37/06%20Economia%20e%20Sociedade%2036%20Artigo%206.pdf]
 23. CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CAVALCANTE, Anderson; BRITO, Matheus Alves Lage de
 Patentes e sistemas financeiros: um estudo exploratório para o Bras. *Revista Brasileira de Inovação*, v.7, p.367 - 407, 2009.
Palavras-chave: Patente, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.finep.gov.br/revista_brasileira_inovacao/decima_quarta_edicao/Patentes%20e%20Sistemas%20Financeiros.pdf]
 24. CROCCO, M.
 TECHNICAL CHANGE AND FORMATION OF EXPECTATIONS. *Metroeconomica (Testo stampato)*, v.59, p.276 - 304, 2008.
Palavras-chave: Expectativas, Evolucionários, Inovação, Keynes
Áreas do conhecimento: Keynes, Expectativas, Investimento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Inglês.
 25. FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M.
 The role of money in the locational theory: a post-keynesian approach. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v.02, p.33 - 54, 2008.
Palavras-chave: Economia Regional, Localização Industrial, Moeda
Áreas do conhecimento: Localização Industrial, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
 26. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; BRITO, Matheus Alves Lage de
 Impactos Macroeconômicos na Variação Regional da Oferta de Crédito. *Análise Econômica (UFRGS)*, v.40, p.142 - 178, 2007.
Palavras-chave: Bancos, Crédito, Macroeconomia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português.
 27. GALINARI, R.; CROCCO, M.; LEMOS, Mauro; BASQUES, M. F. D.
 O efeito das economias de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro. *Revista de Economia Contemporânea*, v.11, p.391 - 420, 2007.
Palavras-chave: Economias de Aglomeração, salários, Externalidades
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais, Desenvolvimento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Português.
 28. CROCCO, M.
 The Futures's Unknowability: Keynes's probability, probable knowledge and the decision to innovate. *Revista de Economia (Curitiba)*, v.32, p.113 - 134, 2007.
Palavras-chave: Keynes, Probabilidade, Incerteza
Áreas do conhecimento: Teoria Econômica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Inglês.
 29. CROCCO, M.; GALINARI, R.; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo
 Metodologia de Identificação de Aglomerações Produtivas Locais. *Nova Economia (UFMG)*, v.16, p.35 - 57, 2006.
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/]
 30. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; CASTRO, Cláudio Barra de
 The behaviour of liquidity preference of banks and public and regional development: the case of Brazil.



- Journal of Post Keynesian Economics.  v.28, p.217 - 240, 2005.
Palavras-chave: Bancos, Preferência pela Liquidez, Regiões, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Sistema Financeiro
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso
31. PERREIRA, F. B.; CROCCO, M.
 Metas Sociais de Programas de Microcrédito Financeiramente Viáveis. Análise Econômica (UFRGS). , v.42, p.149 - 183, 2004.
Palavras-chave: Desenvolvimento, Microcrédito, Financiamento
Áreas do conhecimento: Investimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 32. CASTRO, Cláudio Barra de; CROCCO, M.
 Moeda e Espaço no Brasil: um estudo de áreas selecionadas. Revista de Economia Política. , v.24, p.386 - 403, 2004.
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral, Desenvolvimento Urbano
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 33. LEMOS, Mauro Borges; MORO, Sueli; BIAZI, Elenice; CROCCO, M.
 A Dinâmica Urbana nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. Revista de Economia Aplicada. , v.27, 2003.
Palavras-chave: Áreas Metropolitanas, Economia Regional, Renda Urbana
Áreas do conhecimento: Economia Geral, Economia Urbana, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 34. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; SIMÕES, Rodrigo
 Arranjos produtivos locais informais: uma análise de componentes principais para Nova Serrana e Ubá - Minas Gerais. Ensaios FEE. , v.24, 2003.
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters, Componente Principal, Indústria
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 35. PAULA, J. A.; CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CERQUEIRA, H. E. G.
 Conhecimento e Interesse. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas. , v.33, 2003.
Palavras-chave: Metodologia
Áreas do conhecimento: Metodologia, História do Pensamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 36. CROCCO, M.; CASTRO, Cláudio Barra de; CAVALCANTI, Anderson; MUNHOZ, Vanessa da Costa Val
 Desenvolvimento Econômico, Preferência pela Liquidez e Acesso Bancário: um estudo de caso das mesorregiões de Minas Gerais. Análise Econômica (UFRGS). , v.21, p.39 - 64, 2003.
Palavras-chave: Desenvolvimento, Bancos, Sistema Financeiro, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 37. CROCCO, M.; SICSÚ, João
 Em busca de uma teoria da localização dos bancos: algumas evidências do caso brasileiro. Economia (Campinas). , v.4, p.25 - 42, 2003.
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 38. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; SIMÕES, Rodrigo; HORÁCIO, F.
 Industrialização descentralizada: sistemas industriais locais - o arranjo produtivo calçadista de Nova Serrana. Parcerias Estratégicas (Brasília). , v.XVII, p.55 - 134, 2003.
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Indústria, Economias de Aglomeração
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 39.  CROCCO, M.
 Innovation and Social Probable Knowledge. Cambridge Journal of Economics.  v.27, p.177 - 192, 2003.
Palavras-chave: Inovação, Incerteza, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Keynes, Progresso Técnico, Incerteza
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
 40. CROCCO, M.
 The Concept of Degrees of Uncertainty in Keynes, Shackle and Davidson. Nova Economia (UFMG). , v.12, p.11 - 27, 2003.
Palavras-chave: Convenções, Incerteza, Probabilidade, Keynes, Shackle
Áreas do conhecimento: Incerteza
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 41. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro
 Arranjos e Sistemas Produtivos Locais em 'espaço industriais' periféricos: estudo comparativo de dois casos brasileiros. Revista de Economia Contemporânea (Impresso). , v.6, p.147 - 180, 2002.
Palavras-chave: Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Economia Regional, Indústria, Periferia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Fabricação e Montagem de Automóveis, Caminhões, Ônibus e Tratores e Demais Máquinas e Implementos Agrícolas, Reboques e Carrocerias, Outros
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
 42. CROCCO, M.
 The Neo-Schumpeterian Approach to Innovation and Keynes's Probability: initial explorations. Revista de Economia Política. , v.19, p.15 - 34, 1999.
Palavras-chave: Inovação, Keynes, Incerteza
Áreas do conhecimento: Keynes, Mudança Tecnológica, Progresso Técnico
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso
 43. CROCCO, M.
 Investment Decision and Methodology: Keynes and the Neoclassical. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas. , v.28, p.283 - 315, 1998.
Palavras-chave: Keynes, Investimento, Metodologia
Áreas do conhecimento: Keynes, Investimento, Metodologia
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
 44. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.
 Reestruturação Econômica e Impacto Regional: o novo mapa da indústria brasileira. Nova Economia (UFMG). , v.6, 1996.
Palavras-chave: Indústria, Economia Regional, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais, Localização Industrial, Economia Regional
Setores de atividade: Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 45. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.
 Reestructuración Productiva y Nuevos Distritos Industriales en Brasil: El nuevo mapa de la industria brasileña. Revista de Estudios Regionales. , v.2, 1995.
Palavras-chave: Indústria, Economia Regional, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais, Localização Industrial, Economia Regional
Referências adicionais: Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso
 46. CROCCO, M.
 Padrão de Concorrência e Estratégia Competitiva: um estudo da Complexo Têxtil/Calçados. Nova Economia (UFMG). , v.4, 1994.
Palavras-chave: Indústria, Competição, Progresso Técnico
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais, Mudança Tecnológica, Estratégia Competitiva
Setores de atividade: Fabricação de Produtos Têxteis, Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso



Livros publicados

1. JAYME JUNIOR, F. G.; **CROCCO, M.**
Bancos Públicos e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2010, v.1, p.359.
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento, Sistema Financeiro
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788578110529, Home page: www.ipea.gov.br/sites/0002/livros/2010/Livro_BancosPublicos.pdf
2. **DINIZ, Clélio Campolina**; **CROCCO, M.**
Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006, v.1.
Palavras-chave: Economia Regional, Desenvolvimento Econômico, Planejamento
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8570415176
3. CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v.1.
Palavras-chave: Economia Regional, Pós Keynesianos, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
4. CROCCO, M.; Ferraz, J.; ELIAS, L. A.
Liberalização Econômica e Desenvolvimento: modelos, políticas e restrições. São Paulo: Futura, 2003, v.1, p.352.
Palavras-chave: Desenvolvimento, Globalização, CEPAL, Política Econômica
Áreas do conhecimento: Relações do Comércio, Política Comercial, Integração Econômica, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Teoria e Política de Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 857413158

Capítulos de livros publicados

1. **REZENDE, L. P.**; FARIA, F.; **CROCCO, M.**
Crise e Funcionalidade do Sistema Financeiro In: Sistema Financeiro e política Econômica em uma Era de Instabilidade.1 ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 105-110.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Bancos, Funcionalidade
Áreas do conhecimento: Crédito, Economia Monetária e Fiscal, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788535263343
2. JAYME JUNIOR, F. G.; **CROCCO, M.**
Bancos Públicos, Federalismo e Políticas de Desenvolvimento Regional no Brasil In: Bancos Públicos e Desenvolvimento.1 ed.Rio de Janeiro: Ipea, 2010, v.1, p. 179-204.
Palavras-chave: Federalismo, Bancos, Desenvolvimento Econômico
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788578110529
3. NOGUEIRA, M.; CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**
Sistema Financeiro e Atuação dos Bancos Públicos no Desenvolvimento Regional no Brasil In: Bancos Públicos e Desenvolvimento.1 ed.Rio de Janeiro: Ipea, 2010, v.1, p. 151-178.
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento, Desigualdades Regionais, Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788578110529
4. **DINIZ, Clélio Campolina**; CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; CAVALCANTE, Anderson
Articulação institucional e territorial da regionalização da política industrial In: Desafios da Política Industrial no Brasil do Século XXI ed.Brasília: CNI/IEL/FINEP, 2009, p. 373-406.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788587257468
5. **DINIZ, Clélio Campolina**; CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; CAVALCANTE, Anderson
Regionalização da política industrial In: Desafios da Política Industrial no Brasil do Século XXI ed.Brasília: CNI/IEL/FINEP, 2009, p. 343-371.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788587257468
6. **SANTOS, Fabiana**; CROCCO, M.; **LEMOS, Mauro**
Aglomeramentos Produtivos em Espaços Periféricos In: Caleidoscópio do Desenvolvimento Local no Brasil ed.Rio de Janeiro: e-papers, 2007, p. 301-338.
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Desenvolvimento, Centro x Periferia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais, Desenvolvimento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788576500926
7. MENEZES, M. S.; CROCCO, M.; SANCHES, E.; AMADO, Adriana
Sistema Financeiro e Desenvolvimento Regional In: Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, v.1, p. 285-306.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Bancos, Economia Regional, Desenvolvimento, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 978853523286
8. **DINIZ, Clélio Campolina**; **CROCCO, M.**
Bases Teóricas e Instrumentais da Economia Regional e Urbana e sua Aplicabilidade ao Brasil: uma breve reflexão In: Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes.1 ed.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, v.1, p. 8-35.
Palavras-chave: Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Urbana
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
9. **DINIZ, Clélio Campolina**; **SANTOS, Fabiana**; **CROCCO, M.**
Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento Regional In: Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes.1 ed.Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006, v.1
Palavras-chave: Conhecimento, Economia Regional, Inovação
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Mudança Tecnológica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
10. CROCCO, M.; SICSU, João
Em Busca de uma Teoria da Localização das Agências Bancárias: algumas evidências do caso brasileiro In: Moeda e Território: um interpretação da dinâmica regional brasileira ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v.1
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro, Bancos
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
11. **SANTOS, Fabiana**; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Knowledge Externalities and Growth in Peripheral Regions In: Economic Growth: New Directions in Theory and Policy.1 ed.Cheltenham; Massachusetts: Edward Elgar, 2006, v.1, p. 223-237.
Palavras-chave: Externalidades, Periferia, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Crescimento e Desenvolvimento Econômico
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9781845425, Home page: http://www.e-elgar.co.uk/Bookentry_Main.lasso?id=3958



12. **LEMOS, Mauro**; MORO, Sueli; **BIAZI, Elenice**; **CROCCO, M.**
La dynamique urbaine des régions métropolitaines brésiliennes In: Géographies en Liberté ed.Paris: L' Harmattan, 2006, v.1, p. 35-59.
Palavras-chave: *Áreas Metropolitanas, Desenvolvimento, Inovação*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais, Economia Regional, Desenvolvimento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Francês.*
13. CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
O Ressurgimento da Geografia da Moeda e do Sistema Financeiro In: Moeda e Território.1 ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Desigualdades Regionais, Sistema Financeiro, Geografia Financeira, Financiamento Regional*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
14. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; **CASTRO, Cláudio Barra de**; VAL, Vanessa Costa
Polarização Regional e Sistema Financeiro In: Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira.1 ed.Belo Horizonte: Autêntica (Prelo), 2006, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Bancos, Polarização Regional, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
15. CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Preferência pela Liquidez, Sistema Bancário e Oferta de Crédito In: Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira.1 ed.Belo Horizonte: Autêntica (Prelo), 2006, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Bancos, Crédito*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
16. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **LEMOS, Mauro Borges**
Condições Territoriais das Aglomerações Industriais sob Condicionantes Periféricos In: Economia e Espaço.1 ed.Belo Horizonte: Editora da UFMG (prelo), 2005, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Externalidades, Desenvolvimento Econômico*
Áreas do conhecimento: *Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
17. CROCCO, M.; **SIMÕES, Rodrigo**
Desigualdades regionais e políticas de desenvolvimento In: Desenvolvimento e construção nacional: política econômica.1 ed.Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, v.1
Palavras-chave: *Desenvolvimento Econômico, Economia Regional*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8522505233*
18. CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Vulnerabilidade Externa e Saldos Comerciais no Brasil In: Novo Desenvolvimentismo ed.São Paulo: Manole, 2005, p. 145-161.
Palavras-chave: *Economia Internacional, Economia Brasileira, Macroeconomia*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8598416045*
19. **CROCCO, M.**
A Abordagem Evolucionária / Institucional de Progresso Técnico e o Processo de Formação de Expectativa In: A macroeconomia da renda e do emprego: Keynes e o Keynesianismo.1 ed.Rio de Janeiro: Manole, 2003, v.1, p. 499-533.
Palavras-chave: *Expectativas, Demanda Efetiva*
Áreas do conhecimento: *Economia Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8520416799*
No prelo
20. **SANTOS, Fabiana**; CROCCO, M.; **LEMOS, Mauro Borges**
As micro, pequenas e médias empresas em espaços industriais periféricos: estudo comparativo entre APLs de subsistência e centro-radial In: Pequena Empresa: cooperação e Desenvolvimento Local ed.Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, p. 121-136.
Palavras-chave: *Arranjos Produtivos Locais, Desenvolvimento, Periferia*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional e Urbana, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
21. CROCCO, M.; ELIAS, L. A.; Ferraz, J.
Desenvolvimento Periférico: a necessidade de resgate In: Liberalização Econômica e Desenvolvimento: modelos, políticas e restrições ed.São Paulo: Futura, 2003, p. 10-21.
Palavras-chave: *Desenvolvimento, Globalização, Periferia*
Áreas do conhecimento: *Desenvolvimento, Relações do Comércio, Política Comercial, Integração Econômica*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
22. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.
Independência e Autonomia do Banco Central: mais sobre o debate In: A Economia Política da Mudança ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 123-138.
Palavras-chave: *Banco Central, Bancos, Economia Brasileira, Política Econômica*
Áreas do conhecimento: *Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Monetária, Finanças Públicas Internas*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
23. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **DINIZ, Clélio Campolina**; **LEMOS, Mauro Borges**; CAMARGO, O.
Liberalization and Local Innovative Capabilities: the FIAT suppliers network in Minas Gerais In: Systems of Innovation and Development: evidence from Brazil ed.Cheltenham: Edward Elgar, 2003
Palavras-chave: *Arranjos Produtivos Locais, Indústria, Periferia*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais, Economia Industrial*
Setores de atividade: *Fabricação e Montagem de Veículos Automotores Para Transporte de Carga e Passageiros*
Referências adicionais: *Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Impresso (prelo)*
24. **CROCCO, M.**
O Financiamento do Desenvolvimento Regional no Brasil: diagnóstico e propostas In: Agenda Brasil: políticas econômicas para o crescimento com estabilidade de preços ed.São Paulo: Manole, 2003
Palavras-chave: *Economia Regional, Desenvolvimento, Financiamento, Sistema Financeiro*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
25. **CROCCO, M.**
Aglomerações Produtivas Locais In: Minas Gerais do Século XXI.1 ed.Belo Horizonte: BDMG, 2002, v.VI, p. 173-254.
Palavras-chave: *Clusters, Desenvolvimento, Indústria*
Áreas do conhecimento: *Economia, Economia Industrial, Arranjos Produtivos Locais*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
26. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **SIMÕES, Rodrigo**; HORÁCIO, F.
O Arranjo produtivo Calçadista de Nova Serrana - MG In: Industrialização Descentralizada: Sistemas Industriais Locais.1 ed.Brasília: Ipea, 2001, v.1, p. 323-382.
Palavras-chave: *Clusters, Tecnologia, Economia Regional*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais*
Setores de atividade: *Outros Setores*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
27. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **SIMÕES, Rodrigo**; HORÁCIO, F.
O Arranjo Produtivo Moveleiro de Ubá - MG In: Industrialização Centralizada: Sistemas Industriais Locais ed.Brasília: Ipea, 2001, v.1, p. 179-236.
Palavras-chave: *Clusters, Indústria, Tecnologia*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais*
Setores de atividade: *Outros Setores*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*



28.  CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana
Technology and the Need for an Alternative View of the Firm in Post Keynesian Theory In: Methodology, Microeconomics and Keynes.1 ed.Aldershot: Edward Elgar, 2001, v.2, p. 149-160.
Palavras-chave: Pós Keynesianos, Evolucionários, Teoria da Firma
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma, Teoria Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
29. CROCCO, M.
Post - Keynesian Economics (verbete) In: Reader's Guide to Social Science.1 ed.Londres: Fitzroy Dearborn, 2000, v.2
Palavras-chave: Keynes, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
Verbetes
30. CROCCO, M.
The Future's Unknowability: Keynes's probability, Probable Knowledge and the Decision to Innovate In: Is Economics an Evolutionary Science? ed.Cheltenham - UK: Edward Elgar, 2000, p. 173-193.
Palavras-chave: Incerteza, Inovação, Keynes, Progresso Técnico
Áreas do conhecimento: Mudança Tecnológica, Keynes, Progresso Técnico
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
31. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.
Industrial Restructuring and New Industrial Districts in Brazil In: Economic Restructuring and the change of the Industrial Space, 1998
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Coréia do Sul/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
32. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.
Reestructuracion Economica y Impactos Regional: El nuevo mapa de la industrial Brasileira In: Globalizacion Y Territorio: impactos y perspectivas, 1998
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Chile/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. TUPY, IGOR SANTOS; CROCCO, MARCO; SILVA, FERNANDA FARIA
A TRANSMISSÃO REGIONAL DIFERENCIADA DOS EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA GLOBAL SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA In: XIV ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS., 2016, Aracaju.
XIV ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS., 2016, v.XIV.
Palavras-chave: Política Monetária
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. TUPY, IGOR SANTOS; SILVA, FERNANDA FARIA; CROCCO, M.
Centralidade e Distribuição Espacial das Atividades do Setor Financeiro em Minas Gerais In: VII Seminário sobre a Economia Mineira, 2016, Diamantina.
Anais do XVII Seminário sobre a Economia Mineira., 2016, v.17.
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, M.; PERREIRA, F. B.
Financial inclusion for the poor: A critical analysis of the Brazilian case. In: World Economics Association (WEA) Conferences., 2014, Londres.
Is a more inclusive and sustainable development possible in Brazil?., 2014.
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Meio magnético
4. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; CAVALCANTE, Anderson; NOGUEIRA, M.
Financialization and Space: an investigation of an emergent country In: Networked regions and cities in times of fragmentation: Developing smart, sustainable and inclusive places, 2012, Delft.
RSA EUROPEAN CONFERENCE 2012., 2012.
Palavras-chave: Financeirização, Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Balanço de Pagamentos; Finanças Internacionais, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Sistema Financeiro
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Holanda/Italiano. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.regionalstudies.org/events/2012/May-Delft/]
5. MACHADO, A. F.; SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.
Reshaping the Territory – creativity, regional dynamism and social inclusion : the experience of Inhotim museum (Brazil) In: Sustaining Regional Futures, 2012, Beijing.
RSA GLOBAL CONFERENCE 2012., 2012.
Palavras-chave: Economia Criativa, Economia Regional Urbana, Cultura
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Referências adicionais: China/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.regionalstudies.org/events/2012/June-Beijing/]
6. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; NOGUEIRA, M.
Bank Behaviour and Spatial Dimension of the Brazilian Case In: Annual International Conference - Regional Studies Association, 2011, Newcastle.
Regional Development and Policy: Challenges, Choices & Receipts. London: Regional Studies Association, 2011.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, Economia Urbana
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital
7. FARIA, F.; CROCCO, M.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
Hierarquia financeira e diferentes estratégias bancárias regionais In: 4th International Congress of the Brazilian Keynesian Association, 2011, Rio de Janeiro.
4th International Congress of the Brazilian Keynesian Association., 2011.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, centralidade, Hierarquia Urbana, Gestão Bancária, Hierarquia Financeira
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ppge.ufrgs.br/akb/trabalhos-aceitos-2011.pdf]
8. NOGUEIRA, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; DINIZ, G.; CROCCO, M.
Hierarquia Financeira: uma análise regionalizada para o caso brasileiro In: 39º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA - ANPEC, 2011, Foz do Iguaçu.
39º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA - ANPEC., 2011.
Palavras-chave: Hierarquia Financeira, Hierarquia Urbana, Gestão Bancária, Economia Regional Urbana
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://anpec.org.br/encontro/2011/inscricao/arquivos/000-a42a3670a8988a81813b6bacb1cc328f.pdf]
9. FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M.
A moeda como um fator interferente na escolha locacional das empresas In: III Encontro Internacional - 3rd International Conference - Associação Keynesiana Brasileira, 2010, São Paulo.
Anais do III Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira., 2010.
Palavras-chave: Bancos, Teoria da Localização, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ppge.ufrgs.br/akb/encontro-2010.asp]
10. CROCCO, M.; RODRIGUEZ-FUENTES, C.; SILVA, F.; REZENDE, L. P.

- Bancos y desarrollo regional: un análisis empírico sobre los determinantes del crédito en las regiones brasileñas In: III Encontro Internacional - 3rd International Conference - Associação Keynesiana Brasileira, 2010, São Paulo.
Anais do III Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Desigualdades Regionais, Economia Regional, Financiamento Regional, Crédito
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ppge.ufrgs.br/akb/encontro-2010.asp]
11. CROCCO, M.; SILVA, F.; REZENDE, L. P.; RODRIGUEZ-FUENTES, C.
 Banks and regional development: an empirical analysis of the determinants of credit availability in the Brazilian regions In: 7th International Conference Developments in Economic Theory and Policy, 2010, Bilbao.
Annals of the 7th International Conference Developments in Economic Theory and Policy, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Desenvolvimento Econômico, Financiamento Regional, Pós Keynesianos, Preferência pela Liquidez
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
 12. NOGUEIRA, M.; AVILA, J.; CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.; ANDRADE, C.; PEREIRA, W.
 Crédito e Demastamento na Amazônia Legal In: VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009, Cuiabá.
VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, Cuiabá, 2009.
Palavras-chave: Crédito, Bancos, Meio Ambiente, Amazônia, Regiões
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento, Economias Agrária e dos Recursos Naturais
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ecoeco.org.br/VIII/index.htm]
 13. CROCCO, M.; ESTEVES, A. P.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
 Gestão do ativo bancário diferenciada no território, reflexos sobre o Sistema Nacional de Inovação: um estudo para os Estados e Municípios da Região Nordeste In: XIV ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA - ANPEC Nordeste, 2009, Fortaleza.
Anais do XIV ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA - ANPEC Nordeste, Fortaleza: BNB, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Progresso Técnico, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Eventos/ForumBNB2009/gerados/forum_apresentacao2009.asp?idTR=forumbnb]
 14. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; OLIVEIRA, A. H.
 Regional Banking Strategy: an introductory note for the Brazilian case In: RSA Annual Conference: Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009, Lueven.
Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Regiões, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: [http://www.regional-studies-assoc.ac.uk/events/060409papers.asp]
 15. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana
 Regional Economics and Keynesian Theory: some reflections from the Brazilian case In: 6th International Conference - Developments in Economic Theory and Policy, 2009, Bilbao.
6th International Conference - Developments in Economic Theory and Policy, Bilbao, 2009.
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro, Keynes
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Teoria Econômica, Keynes
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Espanha/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.conferencedevelopments.com/]
 16. NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.; CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana
 Rentabilidade das Agências Bancárias: Um estudo para os municípios brasileiros In: II Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2009, Porto Alegre.
Anais do II Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, Porto Alegre, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Eficiência Bancária, Lucratividade Bancária, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: [http://www.ppge.ufrgs.br/akb/]
 17. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; AMARAL, P.
 The spatial structure of the financial development in Brazil In: RSA Annual Conference: Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009, Lueven.
Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro, Regiões, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.regional-studies-assoc.ac.uk/events/060409papers.asp]
 18. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
 Differentiated Bank Strategy across the Territory: an exploratory analysis In: 10th International Post Keynesian Conference, 2008, Kansas City.
10th International Post Keynesian Conference: Post Keynesian Economic Policy, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.generaltheory.org/]
 19. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
 Estratégias bancárias diferenciadas no território: uma análise exploratória In: XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008, Aracaju.
XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.sep.org.br/artigo/1261_0c91861b6ab6b4d79d0adb55d195c2e1.pdf]
 20. CROCCO, M.; NOGUEIRA, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
 Gestão de Ativo Bancário Diferenciada no Território: um Estudo para os Estados Brasileiros In: XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2008, Salvador.
XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro, Geografia Financeira, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211512360-.pdf]
 21. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; CAVALCANTE, Anderson
 Redes e polarização urbana e financeira: uma exploração inicial para o Brasil In: XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008, Aracaju.
XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Hierarquia Urbana, Redes de Cidades, Polarização Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Urbana
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.sep.org.br/artigo/1263_4d1d30331a7b17ecc559b893091f0f5a.pdf]



22. FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M.
Financial aspects of locational theory: a post keynesian approach In: Association for Heterodox Economics Conference, 2007, Bristol.
Anais of the Annual Association for Heterodox Economics Conference. Bristol: , 2007.
Palavras-chave: Bancos, Teoria da Localização, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Teoria Econômica
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.uwe.ac.uk/bbs/ahconference/papers2/figueiredo.doc>
23. CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CAVALCANTE, Anderson; BRITO, Matheus Alves Lage de
Patentes e sistemas financeiros: um estudo exploratório para o Brasil In: XII Encontro Nacional de Economia Política, 2007, São Paulo.
Anais do XII Encontro Nacional de Economia Política. , 2007.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Patente, Inovação, Bancos, Desenvolvimento
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional e Urbana, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://www.sep.org.br/site/usuario/evento_list.php?ar_nome=&ar_coautor=crocco
24. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; MENEZES, M. S.
Estudo exploratório sobre o padrão locacional dos bancos: análise multivariada para o estado de Minas Gerais In: XII Encontro de Economia Mineira, 2006, Diamantina.
Anais do XI Encontro de Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2006. v.1.
Palavras-chave: Economia Regional, Bancos, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Localização Bancária
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
25. SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.
Knowledge Externalities and Growth in Peripheral Regions In: The 18th European Association for Evolutionary Political Economy Annual Conference, 2006, Istanbul.
Annals of The 18th EAEPE Annual Conference. , 2006.
Palavras-chave: Centro x Periferia, Desenvolvimento, Externalidades, Inovação, Conhecimento
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento, Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Turquia/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://www.eaepe.org/>
26. SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Knowledge externalities and growth in peripheral regions: introductory notes In: XI Encontro Nacional de Economias Política, 2006, Vitória.
- , 2006.
Palavras-chave: Economia Regional, Centro x Periferia, Externalidades, Conhecimento
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Industrial, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
27. CROCCO, M.; MENESES, Melissa da Silva
Avaliação das condições de financiamento do desenvolvimento regional: notas preliminares In: XI Encontro Nacional da ANPUIR, 2005, Salvador.
- , 2005.
Palavras-chave: Bancos, Financiamento, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
28. CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, M.; BRITO, Matheus Alves Lage de
Impactos Macroeconômicos na Variação Regional da Oferta de Crédito In: XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005, Natal.
- , 2005.
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Regional, Financiamento, Crédito
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/textos.htm>
29. JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga; CROCCO, M.
Política Fiscal, Disponibilidade de Crédito e Financiamento de Políticas Regionais no Brasil In: XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005, Natal.
- , 2005.
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Crédito, Sistema Financeiro, Política Fiscal, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Regional, Financiamento, Crédito
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/textos.htm>
30. CROCCO, M.; CAVALCANTI, Anderson Marques; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Preferência pela Liquidez, Sistema Bancário e Disponibilidade de Crédito Regional In: IX Encontro Nacional de Economia Política - SEP, 2004, Uberlândia.
Anais do IX Encontro Nacional de Economia Política - SEP. , 2004.
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
31. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; SANTOS, Fabiana
Arranjos produtivos locais industriais sob ambientes periféricos: os condicionantes territoriais das externalidades restringidas e negativas In: XXXI Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2003, Porto Seguro.
Anais do XXXI Encontro Nacional de Economia - ANPEC. , 2003.
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Economia Regional, Economias de Aglomeração, Centro x Periferia
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Organização Industrial e Estudos Industriais, Desenvolvimento
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.anpec.org.br
32. CROCCO, M.; GALINARI, R.; LEMOS, Mauro Borges; BASQUES, M. F. D.
O efeito das economias de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro In: XXXI Encontro Nacional de Economia, 2003, Porto Seguro.
Anais do XXXI Encontro Nacional de Economia - ANPEC. Porto Seguro: ANPEC, 2003.
Palavras-chave: Indústria, Economias de Aglomeração
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
33. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; BARRA, C.
Polarização regional, sistema financeiro e preferência pela liquidez: uma abordagem pós-keynesiana - novos conceitos Polarização regional, sistema financeiro e preferência pela liquidez: uma abordagem pós-keynesiana - novos conceitos In: VIII Encontro de Economia Política, 2003, Florianópolis.
Anais Eletrônico do VIII Encontro de Economia Política. , 2003.
Palavras-chave: Economia Regional, Financiamento, Bancos, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Teoria Monetária e Financeira, Desenvolvimento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
34. CROCCO, M.; CASTRO, Cláudio Barra de; VAL, Vanessa Costa; CAVALCANTE, Anderson
Acesso Bancário e Preferência pela Liquidez nas Mesoregiões de Minas Gerais In: X Encontro de Economia Mineira, 2002, Diamantina.
Anais do IX Encontro de Economia Mineira. , 2002.
Palavras-chave: Bancos, Polarização Regional, Sistema Financeiro, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
35. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; SIMÕES, Rodrigo
Arranjos Produtivos Locais Informais: uma análise de compoentes principais In: X Encontro de Economia Mineira, 2002, Diamantina.
- , 2002.



Palavras-chave: Clusters, Economia Regional, Indústria

Áreas do conhecimento: Economia Geral

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

36. CROCCO, M.; PAULA, J. A.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CERQUEIRA, H. E. G. Conhecimento e Interesse em Economia In: VII Encontro Nacional de Economia Política - SEP, 2002, Curitiba. , 2002.
Palavras-chave: Metodologia
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
37. CROCCO, M.; CASTRO, Cláudio Barra de; CAVALCANTE, Anderson Polarização Regional, Sistema Financeiro e Preferência pela Liquidez: uma abordagem pós- keynesiana In: XXX Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2002, Nova Friburgo. **Anais do XXX Encontro Nacional de Economia - ANPEC.** , 2002.
Palavras-chave: Bancos, Pós Keynesianos, Polarização Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
38. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; MORO, Sueli; BIAZI, Elenice A Dinâmica Urbana das Regiões Metropolitanas do Brasil In: XXIX Encontro Nacional da ANPEC, 2001, Salvador. **Anais do XXIX Encontro Nacional da ANPEC.** , 2001.
Palavras-chave: Áreas Metropolitanas, Economia Regional, Renda Urbana
Áreas do conhecimento: Dinâmica Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
39. CROCCO, M. Innovation and Social Probable Knowledge In: VI Encontro Nacional de Economia Política - SEP, 2001, São Paulo. **VI Encontro Nacional de Economia Política - SEP.** , 2001.
Palavras-chave: Evolucionários, Probabilidade, Convenções, Inovação
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma, Teoria Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
40. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana Technology and the Need for an Alternative View of the Firm in Post Keynesian Theory In: XXIX Encontro Nacional da ANPEC, 2001, Salvador. **Anais do XXIX Encontro Nacional da ANPEC.** , 2001.
Palavras-chave: Evolucionários, Pós Keynesianos, Teoria da Firma
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma, Teoria Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
41. CROCCO, M. A Abordagem Evolucionária / Institucional de Progresso Técnico e o Progresso de Formação de Expectativas Keynesiano In: Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2000, Campinas. , 2000.
Palavras-chave: Teoria Econômica, Keynes, Evolucionários, Progresso Técnico, Expectativas
Áreas do conhecimento: Keynes
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
42. CROCCO, M.; LEMOS, M. B. Competitividade e Dinâmica Comparativa das Regiões Metropolitanas In: Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2000, Campinas. , 2000.
Palavras-chave: Regiões, Renda Urbana, Áreas Metropolitanas, Sobre Lucro Urbano
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
43. CROCCO, M. Innovation, Investment and Expectations: some notes In: Annual Conference of the European Association for Evolutionary Political Economy, 1999, Praga. **Integration and Inequality.** , 1999.
Palavras-chave: Investimento, Inovação, Expectativas, Keynes, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Investimento, Keynes, Progresso Técnico
Referências adicionais: República Tcheca/Inglês. Meio de divulgação: Meio magnético
44. CROCCO, M. Probable Knowledge and Technical Change In: Annual Conference of the European Association for Evolutionary Political Economy, 1998, Lisboa. **Anais da 1998's Annual Conference of the European Association for Evolutionary Political Economy.** , 1998, v.1, p.143 - 154
Palavras-chave: Incerteza, Inovação, Probabilidade, Keynes, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, Progresso Técnico
Referências adicionais: Portugal/Português. Meio de divulgação: Impresso
45. CROCCO, M. The Concept of Probable Knowledge in Keynes, Davidson and Shackle In: XXVI Encontro Nacional de Economia, 1998, Vitória. **Anais do XXVI Encontro Nacional de Economia.** , 1998, v.1, p.307 - 326
Palavras-chave: Incerteza, Keynes, Probabilidade
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, História do Pensamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
46. CROCCO, M. Uncertainty, Technological Change and Keynes's Probability: initial explorations In: Post-Graduate Economics Conference, 1997, Leeds. **Annals of the Second Annual Post-Graduate Economics Conference.** , 1997, v.1, p.37 - 50
Palavras-chave: Incerteza, Inovação, Keynes, Pós Keynesianos, Probabilidade, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, Progresso Técnico
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
47. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M. O Novo Mapa da Indústria Brasileira: aglomerações industriais relevantes In: Encontro de Economia Mineira, 1995, Diamantina. **Anais do Sétimo Encontro de Economia Mineira.** , 1995.
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
48. CROCCO, M. Estratégias Competitivas na Economia Mineira: um estudo introdutório In: Encontro de Economia Mineira, 1992, Diamantina. **Anais do Sexto Encontro de Economia Mineira.** , 1992.
Palavras-chave: Competição, Indústria, Padrão de Concorrência, Inovação, Progresso Técnico, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. CROCCO, M. Innovations and Medium-Period Expectations In: Post-Graduate Economics Conference, 1999, Leeds. **Fourth Annual Post-Graduate Economics Conference.** , 1999.
Palavras-chave: Expectativas, Inovação, Keynes, Pós Keynesianos, Investimento
Áreas do conhecimento: Expectativas, Keynes, Progresso Técnico
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
2. CROCCO, M. The Concept of Probable Knowledge in Keynes, Davidson and Shackle In: Annual Conference of the European Society for the History of Economic Thought, 1999, Valencia. **Annals of the Third Annual Conference of the European Society for the History of Economic Thought.** , 1999.
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, História do Pensamento Econômico
Referências adicionais: Espanha/Inglês. Meio de divulgação: Impresso



Apresentação de trabalho e palestra

1. CROCCO, M.
Incerteza, Preferência pela Liquidez e Tomada de Decisão em Keynes, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Paraná; Evento: Seminário Comemorativo - John Maynard Keynes - 70 anos da Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda.; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná
2. CROCCO, M.
Arranjos Produtivos Locais como Estratégia de Desenvolvimento: Potenciais e Limites, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia; Cidade: Uberlândia; Evento: Ciclo de Palestras do Programa de Pós-Graduação em Economia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Uberlândia
3. CROCCO, M.; **BIAZI, Elenice; LEMOS, Mauro Borges; MORO, Sueli**
A Dinâmica Urbana das Regiões Metropolitanas do Brasil, 2001. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Clusters, Áreas Metropolitanas, Sobre Lucro Urbano
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hotel Othon; Cidade: Salvador; Evento: XXIX Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia
4. CROCCO, M.
Innovation and Social Probable Knowledge, 2001. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Convenções, Progresso Técnico, Probabilidade
Áreas do conhecimento: Incerteza
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Fundação Getúlio Vargas; Cidade: São Paulo; Evento: VI Encontro da Sociedade de Economia Política; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Economia Política
5. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**
Technology and the Need for an Alternative View of the Firm in Post Keynesian Theory, 2001. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Progresso Técnico, Teoria da Firma, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hotel Othon; Cidade: Salvador; Evento: XXIX Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de Economia
6. CROCCO, M.
A Abordagem Evolucionária / Institucional de Progresso Técnico e o Progresso de Formação de Expectativas Keynesiano, 2000. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Investimento
Áreas do conhecimento: Investimento, Demanda Efetiva
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Campinas; Evento: XXVIII Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia
7. CROCCO, M.; **LEMOS, M. B.**
Competitividade e Dinâmica Comparativa das Regiões Metropolitanas, 2000. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Renda Urbana
Áreas do conhecimento: Dinâmica Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Campinas; Evento: XXVIII Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia

Demais produções bibliográficas

1. CROCCO, M.; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna**
Differentiated bank strategies across the territory: an exploratory analysis. Texto para Discussão n. 343. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20343.pdf>
2. NOGUEIRA, M.; CROCCO, M.; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna**
Estratégias bancárias diferenciadas no território: o caso de Minas Gerais. Texto para Discussão n. 345. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20345.pdf>
3. NOGUEIRA, M.; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M.**
Gestão de ativo bancário diferenciada no território: um estudo para os estados brasileiros. Texto para Discussão n. 344. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20344.pdf>
4. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana; AMARAL, P.**
The spatial structure of the financial development in Brazil. Texto para Discussão n. 361. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20361.pdf>
5. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; CAVALCANTE, Anderson
Redes e polarização urbana e financeira: uma exploração inicial para o Brasil. Texto para Discussão n. 328. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2008. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20328.pdf>
6. JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga; **CROCCO, M.**
Fiscal Policy, Credit Availability and Financing of Regional Policies in Brazil. Texto para Discussão n. 279. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2005. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Bancos, Sistema Financeiro, Financiamento
Áreas do conhecimento: Financiamento, Desenvolvimento, Finanças Públicas Internas
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20279.pdf>
7. **SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga**
Knowledge Externalities and Growth in Peripheral Regions: introductory notes. Texto para Discussão n. 278. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2005. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Conhecimento, Crescimento econômico, Periferia, Desenvolvimento Econômico, Externalidades
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento, Economia Regional, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20278.pdf>
8. CROCCO, M.; CAVALCANTI, Anderson; **BARRA, C.; VAL, Vanessa Costa**
Desenvolvimento econômico, preferência pela liquidez e acesso bancário: um estudo de caso. Texto para Discussão n. 192. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2003. (Outra produção bibliográfica)
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [cedeplar.ufmg.br](http://www.cedeplar.ufmg.br)
9. CROCCO, M.; **LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo; SANTOS, Fabiana; GALINARI, R.**
Identificação de Arranjos Produtivos Locais Potenciais: Uma Nota Técnica. Texto para Discussão n. 191. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2003. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
10. CROCCO, M.; GALINARI, R.; **SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo**
Identificação de Arranjos Produtivos Potenciais. Texto para Discussão n. 212. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2003. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Indústria
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana



Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.cedeplar.ufmg.br

11. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges
Arranjos Produtivos Locais em 'espaços industriais' periféricos: estudo comparativo de dois casos brasileiros. Texto para Discussão n. 182. Belo Horizonte:CEDEPLAR, 2002. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Clusters, Desenvolvimento, Arranjos Produtivos Locais, Inovação, Periferia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. CROCCO, M.; BARRA, C.
Moeda e Espaço no Brasil: uma análise pós-keynesiana. Texto para Discussão n. 181. Belo Horizonte:CEDEPLAR, 2002. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Bancos, Polarização Regional, Financiamento, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
13. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana
Technology and the Need for an Alternative view of the Firm in Post Keynesian Theory. Texto para Discussão n. 148. Belo Horizonte:CEDEPLAR, 2000. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Teoria Econômica, Pós Keynesianos, Teoria da Firma
Áreas do conhecimento: Pós Keynesianos
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. CROCCO, M.
Economia e Sociedade, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. CROCCO, M.
Regional Studies, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. CROCCO, M.
Revista de Economia Contemporânea, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. CROCCO, M.
Revista de Economia Política, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. CROCCO, M.
Regional Studies, 2005
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. CROCCO, M.
Revista Economia, 2005
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2005
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. CROCCO, M.
CAPES, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. CROCCO, M.
CNPq (Consultor Ad Hoc), 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. CROCCO, M.
Revista Brasileira de Economia, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. CROCCO, M.
Revista de Economia Contemporânea, 2004
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. CROCCO, M.
Revista de Economia Política, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. CROCCO, M.
Revista Estudos Econômicos, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. CROCCO, M.
CNPq (Consultor ad hoc), 2003
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2003
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. CROCCO, M.



Revista Análise Econômica, 2002

Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português.

19. CROCCO, M.
Revista Economia, 2002

Referências adicionais: Brasil/Português.

20. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2002

Referências adicionais: Brasil/Português.

21. CROCCO, M.; DINIZ, Clélio Campolina; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; CAMARGO, O.
O Arranjo Produtivo da Rede Fiat de Fornecedores, 2000

Palavras-chave: Indústria, Clusters, Inovação
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústria Metal-Mecânica
Referências adicionais: Brasil/Português.

Demais produções técnicas

1. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
Exclusão Financeira no BRasil: uma análise regional exploratoria, 2010. (Relatório de pesquisa)
Palavras-chave: Exclusão Financeira
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Desenvolvimento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

-  Igor Santos Tupy. **Título: Impactos Regionais de Crises Financeiras: Estudo sobre as Respostas dos Estados Brasileiros à Crise Financeira Global**. 2015. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Mara Cristina Nogueira. **Programa Minha Casa Minha Vida e seus impactos durante a Crise Financeira de 2008**. 2012. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Crise, Crescimento econômico
Áreas do conhecimento: Financiamento, Macroeconomia, Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Carla Michelle Coelho de Andrade. **Crédito e crescimento econômico: uma análise da relevância dos tipos de crédito no Brasil**. 2009. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Bancos, Crédito, Crescimento econômico, Economia Regional, Financiamento, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pos-em-economia/dissertacoes-2009/index.php>
-  Melissa da Silva Menezes. **Moedas Locais: uma investigação exploratória sobre seus potenciais como alternativa à exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES**. 2007. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Economia Solidária, Moeda Local
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: https://www.cedeplar.ufmg.br/pos_em_economia/dissertacoes_aprovadas_2007.php
-  Emiliano Felipe dos Santos Caruso. **O mercado de trabalho nos arranjos produtivos brasileiros**. 2007. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters, Desenvolvimento Local, Economias de Aglomeração, Externalidades, Mercado de Trabalho
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústrias de Transformação
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pos-em-economia/dissertacoes/dissertacoes-aprovadas-2007.php>
-  Felipe Motta Benevides Gadelha. **Câmbio e integração regional: flutuação conjunta e otimização dinâmica para o MERCOSUL**. 2006. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Anderson Cavalcante. **Financiamento e desenvolvimento local: um estudo sobre arranjos produtivos**. 2006. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Financiamento, Arranjos Produtivos Locais, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://www.cedeplar.ufmg.br/avisos/sub_avt_tes.php
-  Pedro Antônio Neves Neto. **Expectativas e Investimento: um estudo para o caso brasileiro**. 2005. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Expectativas, Investimento, Keynes
Áreas do conhecimento: Investimento
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Andressa Costa Biason. **O FNE e sua importância para os estados da Região Nordeste**. 2005.



- Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento, Economia Regional, Financiamento
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
10.  Fernando Batista Perreira. **Microcrédito e a democratização do mercado financeiro: o caso do Banco Popular de Ipatinga.** 2004. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Microcrédito, Financiamento
Áreas do conhecimento: Microcrédito, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Popular
Referências adicionais: Brasil/Português.
 11.  Jefferson Milton Marinho. **Os fundos de pensão e o financiamento do desenvolvimento na perspectiva pós-keynesiana: uma análise de países selecionados.** 2004. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento, Fundos de Pensão, Financiamento
Áreas do conhecimento: Economia Geral, Sistema Financeiro
Referências adicionais: Brasil/Português.
 12.  Daniel Selos Durante. **A unificação Monetária Européia e seus Impactos sobre o Desemprego: uma abordagem pós-keynesiana.** 2002. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Desemprego, Pós Keynesianos, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
 13.  Cláudio Barra de Castro. **Moeda e Espaço: os casos ds áreas metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador e suas áreas de polarização.** 2002. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Financiamento, Economia Regional, Sistema Financeiro, Regiões
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Economia Regional, Desenvolvimento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 14.  Maria de Fátima Rocha Maia. **A Importância da Indústria Têxtil no Desenvolvimento do Município de Montes Claros.** 2001. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria
Áreas do conhecimento: Localização Industrial
Setores de atividade: Outros
Referências adicionais: Brasil/Português.
 15.  Luciana Maria da Costa. **O Microcrédito e a geração de emprego e renda no Norte de Minas: ênfase ao CrediAmigo do Banco do Nordeste.** 2001. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Popular, Microcrédito
Áreas do conhecimento: Microcrédito, Economia Popular
Referências adicionais: Brasil/Português.

Teses de doutorado: orientador principal

1.  Igor Tupy. **O papel do sistema financeiro na resiliência econômica regional.** 2018. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Gustavo Figueiredo Campolina Diniz. **A Política Monetária Brasileira e seus desdobramentos regionais sobre a indústria de transformação nacional.** 2017. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Camilla Petrelli Corrêa. **Dinâmica Volátil dos Fluxos de Capitais e Vulnerabilidade Financeira em Países da América do Sul: Fatores Determinantes e Análises de Propostas para sua Redução.** 2016. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: União Monetária, MERCOSUL, Moeda Única, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Macroeconomia
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.cedeplar.ufmg.br
4.  Fernando Perreira Batista. **Um Projeto Nacional de Educação e Capacitação Financeira.** 2015. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Educação Financeira, Exclusão Financeira, Exclusão Social
Áreas do conhecimento: Development
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.cedeplar.ufmg.br
5.  Carla Michele Coelho de Andrade. **Exclusão Financeira e Território.** 2014. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Exclusão Financeira, Sistema Financeiro, Economia Regional, Exclusão Social
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Popular, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
6.  Bernardo Pádua Jardim de Miranda. **Impactos da Financeirização Sobre a Estrutura de Capital e a Governança das Empresas Brasileiras entre 1990 e 2008: uma visão crítica.** 2013. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
7.  Luiz Paulo Fontes Rezende. **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O CONCEITO DE FUNCIONALIDADE DO SISTEMA FINANCEIRO – UMA ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL SEGUNDO A ABORDAGEM PÓS-KEYNESIANA: UM ESTUDO DE CASO DA ECONOMIA BRASILEIRA.** 2012. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
8.  Fernanda Faria Silva. **Centralidade e impactos regionais de política monetária: um estudo dos casos brasileiro e espanhol.** 2011. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Bancos, Política Monetária, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Setores de atividade: Intermediação Financeira
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Rubens Brito. **Governança Bancária e Impacto Regional.** 2010. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais



Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento Econômico, Governança, Sistema Financeiro, Financiamento
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento, Desenvolvimento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.

10. Teófilo Henrique Ferreira de Paula. **Instabilidade financeira no espaço: uma abordagem monetária da dinâmica econômica regional**. 2009. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Economia Regional, Desigualdades Regionais, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
11.  Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Uma abordagem pós-keynesiana para a teoria da localização: análise da moeda como um fator determinante na escolha locacional das empresas**. 2009. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Financiamento, Localização Industrial, Pós Keynesianos, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
12.  Luciana Maria Costa Cordeiro. **Inclusão financeira e redução da pobreza uma análise com base no padrão locacional das instituições de microcrédito em Minas Gerais**. 2007. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Bruno Amaral Machado Gonçalves. **Controle de Capitais: uma ferramenta para garantir maior estabilidade econômica e financeira**. 2008. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Abertura econômica, Desenvolvimento Econômico, Economia Brasileira, Estabilização, Vulnerabilidade Externa
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Cristina de Azevedo Guilherme. **Impactos Distributivos do Desenvolvimento Financeiro: uma análise espacial dos municípios brasileiros para o período 1991-2000**. 2008. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Marcelo Miranda de Mattos. **O risco de moeda na crise asiática de 1997 como consequência da liberalização da conta de capitais**. 2008. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Raquel Rangel de Meireles Guimarães. **Análise da distribuição salarial entre o setor público e privado no Brasil (1987-2005) em aplicações para a reforma administrativa do governo federal**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Beatriz Judice Magalhães. **Desigualdade de renda na região metropolitana de Belo Horizonte à luz do contexto brasileiro**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Mara Cristina Nogueira Teixeira. **Financiamento e Desenvolvimento: uma análise da atuação regional dos bancos no Brasil**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Amanda Lucas Madureira. **Resposta Local à pressão global: políticas públicas, limites e perspectivas dos arranjos produtivos locais brasileiros**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Lucas Amorim Soares de Melo. **Vantagens comparativas brasileiras na produção de Biodiesel**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Luiz Henrique Prado Garcia. **A crise dos anos 70 e as políticas econômicas da América Latina: estudo de caso de Brasil e da Argentina**. 2006. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. Paulo Henrique Bese Lobato. **A transmissão de política monetária no Brasil: uma análise do canal de crédito**. 2006. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Fabrício Silveira. **Bancos Estrangeiros e o processo de consolidação do sistema financeiro brasileiro pós-estabilização**. 2006. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. Carolina Mendes Vargas. **Abertura Financeira e vulnerabilidade externa**. 2004. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Economia Brasileira, Sistema Financeiro, Abertura econômica, Vulnerabilidade Externa
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. Tiago de Paiva Prota. **Microcrédito: medindo a demanda no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)**. 2004. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. Maria Ivone de Abreu e Faria. **A nova estrutura de pagamentos brasileira**. 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Banco Central, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. Melissa Silva Menezes. **Concentração industrial no Brasil: análise de potenciais políticas de desenvolvimento regional a partir da identificação dos principais clusters**. 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters, Desenvolvimento Econômico
Áreas do conhecimento: Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. Rangel Galinari. **O papel das economias de aglomeração na diferenciação dos salários industriais nos mesopólos brasileiros nos anos 1990**. 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economias de Aglomeração, Indústria
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português.



17. Juliana Cordeiro Coutinho. **O Regime de Metas Inflacionárias no Brasil: um estudo sobre sua eficácia.** 2003. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. Vanessa da Costa Val Munhoz. **Polarização Regional e Sistema Financeiro: um estudo comparativo entre as sedes das macrorregiões e suas áreas polarizadas.** 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Economia Brasileira, Desenvolvimento, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia, Economia Monetária e Fiscal, Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. Felipe Marinho de Oliveira. **A reestruturação do crédito no Brasil após o Plano Real.** 2002. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. Anderson Tadeu Marques Cavalcante. **Microcrédito e pobreza: princípios e análise da realidade brasileira.** 2002. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
21. Juliana Guimarães Henriques. **Sistema Financeiro brasileiro de 1960 a 2000: um estudo do setor bancário.** 2002. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
22. Flávio de Paula Matias. **Programa de crédito popular em Minas Gerais: uma análise do caso de Belo Horizonte.** 2001. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Microcrédito, Bancos
Áreas do conhecimento: Microcrédito
Referências adicionais: Brasil/Português.
23. Aleksander Martins Neves. **Desempenho da Indústria Automobilística Brasileira.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
24. Valéria Dinelli Gonçalves Scala. **O setor de bens de capital no II Plano Nacional de Desenvolvimento.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
25. Paula Christiane Viana Lage. **Política industrial e tecnológica: uma análise do desempenho industrial brasileiro nos anos 80.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
26. Kalil Guimarães Nagem. **Privatização e o papel do Estado no desenvolvimento econômico.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
27. Luis Carlos Gonçalves de Moura. **Setor têxtil mineiro: estrutura e dinâmica competitiva.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
28. Walter Dias Júnior. **Competitividade da USIMINAS: uma análise comparativa.** 1991. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Indústria, Inovação, competitividade
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústrias de Transformação
Referências adicionais: Brasil/Português.
29. Daniel Cária Braga Coelho. **A Trajetória Histórica e Tecnológica da Embraer e o Cluster Aeronáutico de São José dos Campos.** 2005. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Indústria
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
30. Eduardo Sá Barreto Cruz. **Argentina: do plano de conversibilidade à crise da dívida.** 2005. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Argentina, Macroeconomia
Áreas do conhecimento: Financiamento, Balanço de Pagamentos, Finanças Internacionais
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
31. Matheus Alves Lage de Brito. **Idéias, Poder e Dinheiro: uma exploração neogramsciana sobre a sustentação de políticas neoliberais.** 2005. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Relações Internacionais, Sistema Financeiro, Hegemonia
Áreas do conhecimento: Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
32. Arthur Rodrigues Mendes Frederico. **Taxa de Juros e Lucratividade so Setor Bancário Brasileiro Pós s Plano Real.** 2005. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Macroeconomia, Bancos, Taxa de Juros
Áreas do conhecimento: Financiamento, Juros
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
33. Guilherme Tangari. **A Dinâmica do Econômica do Esporte.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Esporte, Economia
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
34. Roger Araújo Castro. **A Operacionalidade da Política Monetária.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Banco Central, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
35. Charles Luiz Godinho. **Banco Central: um estudo de sua estrutura, suas funções e a sua importância no Sistema Financeiro Nacional.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Banco Central
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
36. Fábio Fantini Felicetti. **Microcrédito: um comparativo do perfil do cliente do Banco Popular de ipatinga com o do Crediamigo do Banco do Nordeste.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Microcrédito
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
37. Ana Judith Mendes Santos. **Integração entre Capital Financeiro e Industrial no Contexto das Privatizações.** 2000. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Privatizações
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português.
38. Júnia Maria da Silva Lemos. **Localização Espacial de Indústria: um estudo de caso.** 2000. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Localização Industrial, Competição, Clusters
Áreas do conhecimento: Economia Industrial
Referências adicionais: Brasil/Português.
39. Márcia Kinsch de Lima. **O Padrão de Concorrência da Indústria Brasileira de Cimento.** 1995. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria, Competição
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.



40. Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Áreas Industriais Relevantes em Minas Gerais: uma análise do período 1974 - 85.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.
41. Liria Wu. **China: zonas econômicas especiais.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Comércio, Economia Internacional, Indústria, ZPE
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.
42. Natalia Corfield de Melo Monteiro. **O MERCOSUL e o Impacto Regional no Brasil.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Internacional, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português.
43. Magna de Figueiredo. **O Plano de Estabilização FHC.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Brasileira, Estabilização
Áreas do conhecimento: Inflação
Referências adicionais: Brasil/Português.
44. Rafaela Salles de Oliveira. **O Setor Siderúrgico no Brasil: uma análise pós privatização.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústria Metal-Mecânica
Referências adicionais: Brasil/Português.
45. Alessandro Lara Rabelo. **EMBRAPA: Modelo Institucional e Relação com o Setor Privado na Geração de Tecnologia Agropecuária.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Tecnologia, Agropecuária
Áreas do conhecimento: Economia Agrária
Referências adicionais: Brasil/Português.
46. Ana Paula de Oliveira Mascarenhas. **O Modelo Japonês de Produção: condicionantes técnicos e sócio-econômicos.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.
47. Alessandra Braga Coelho de Oliveira. **O Perfil Tecnológico da Indústria Brasileira de Informática.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústria Eletro-Eletrônica
Referências adicionais: Brasil/Português.
48. Henrique Ceolin Dabes. **O Plano de Metas sob a Ótica de Jan Tinbergen.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Planejamento, Economia Brasileira
Áreas do conhecimento: Teoria e Política de Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português.
49. Vinícius Ribeiro de Figueiredo Teixeira. **O Turismo na Economia Brasileira: efeitos e participação.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Turismo
Áreas do conhecimento: Turismo
Referências adicionais: Brasil/Português.

Iniciação científica

1. Nilo Maurício Rosa de Lima Junior. **Estratégias regionais de bancos brasileiros e latinoamericanos: um estudo comparativo.** 2012. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Política Monetária, Economia Regional, Globalização, Economia Internacional
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Rodrigo Malta dos Santos. **Financeirização e espaço: um estudo para o Brasil.** 2012. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Financeirização, Sistema Financeiro, Bancos, centralidade, Regiões
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Sistema Financeiro, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Francisco Albert Scott. **EXCLUSÃO FINANCEIRA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.** 2011. Iniciação científica (Economics) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Marco Antônio Duarte Filho. **EXCLUSÃO FINANCEIRA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM REGIONAL GEO-REFERENCIADA.** 2010. Iniciação científica (Economics) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Wallace Marcelino Pereira. **Atuação regional do Sistema Bancário no Brasil.** 2009. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Ana Paula Esteves. **Atuação regional do Sistema Financeiro Brasileiro.** 2009. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Wallace Marcelino Pereira. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro.** 2008. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Ana Paula Esteves. **Atuação regional do Sistema Bancário no Brasil.** 2008. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Ana Paula Esteves. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro.** 2007. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. Breno Aloísio Torres Duarte de Pinho. **Moeda e Território.** 2007. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Cristina Guimarães Rodrigues. **Sistema Financeiro e Inovação.** 2006. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento, Sistema Financeiro, Inovação
Áreas do conhecimento: Financiamento, Desenvolvimento, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.



12. Rachel de Andrade Antonialli. **Sistema Financeiro e Inovação**. 2006. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Palavras-chave: Financiamento, Sistema Financeiro, Inovação
Áreas do conhecimento: Financiamento, Desenvolvimento, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. Cristina de Azevedo Guilherme. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro**. 2005. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. Rachel de Andrade Antonialli. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro**. 2005. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. Vanessa da Costa Val Munhoz. **Polarização Regional e Sistema Financeiro: um estudo comparativo entre as sedes das macrorregiões brasileiras e suas áreas polarizadas**. 2005. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. Matheus Alves Lage de Brito. **Arranjos Produtivos Locais e Financiamento**. 2004. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Financiamento, Arranjos Produtivos Locais, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. André Garcia Barbosa. **Uma análise da reestruturação do Mercado de Capitais brasileiro, a partir da implementação do Plano Real, no escopo do Venture Capital**. 2000. Iniciação científica (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Venture Capital
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. Juliana Diniz Coelho. **Petrobrás: além do petróleo é nosso**. 1995. Iniciação científica (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Fabricação de Produtos Químicos
Referências adicionais: Brasil/Português.

Supervisão de pós-doutorado

1. Anderson Tadeu Marques Cavalcante. 2014. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Desenvolvimento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Conferencista no(a) **3o Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos**, 2007. (Seminário)
APLs como Estratégia de Desenvolvimento.

Organização de evento

1. **LEMO, Mauro; CERQUEIRA, H. E. G.**; CARVALHO, J. A. M.; WONG L. L. R.; **PAULA, J. A.**; CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.
XIII SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA - Economia, História, Demografia e Políticas Públicas, 2008. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
2. **CROCCO, M.**
Seminário Internacional Desenvolvimento no Novo Milênio, 2001. (Congresso, Organização de evento)
Palavras-chave: Desenvolvimento
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento
Referências adicionais: Brasil/Português.

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. CROCCO, M.; OLIVEIRA, A. H.; LIBANIO, G. A.; FEIJO, C. A.
Participação em banca de Carla Michelle Coelho de Andrade. **Crédito e crescimento econômico: uma análise da relevância dos tipos de crédito no Brasil**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Carvalho, C.; Cunha, P.; **CROCCO, M.**
Participação em banca de Fabiana Franco de Oliveira. **Regulação do Crédito Bancário e Desenvolvimento Local: o debate sobre os resultados do Community Reinvestment Act dos Estados Unidos**, 2009
(Economia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Desenvolvimento Local
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. ALBUQUERQUE, E. M. E.; CROCCO, M.; **SICSÚ, João**
Participação em banca de Karina Pereira Vieira. **Financiamento e apoio à inovação no Brasil**, 2008
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.; Carvalho, C.
Participação em banca de Melissa Silva Menezes. **Moedas locais: uma investigação exploratória**



- sobre seus potenciais como alternativa 'a exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.; OLIVEIRA, A. H.; MELO, F. L. B.
Participação em banca de Emílio Felipe dos Santos. **O mercado de trabalho nos arranjos produtivos brasileiros**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 6. CROCCO, M.; RESENDE, Marco Flávio da Cunha; JAYME JUNIOR, F. G.; FIGUEIRÉDO, L.
Participação em banca de Felipe Motta Benevides Gadelha. **Câmbio e integração regional: flutuação conjunta e otimização dinâmica para o Mercosul**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 7. CORRÊA, V. P.; CROCCO, M.
Participação em banca de Vanessa da Costa Val Munhoz. **Determinação dos Juros e Metas de Inflação no Brasil: Uma Crítica stravés da Abordagem Pós-Keynesiana**, 2006
(Economia) Universidade Federal de Uberlândia
Palavras-chave: Taxa de Juros, Pós Keynesianos
Referências adicionais: Brasil/Português.
 8. CROCCO, M.; SIMÕES, Rodrigo; AMADO, Adriana
Participação em banca de Anderson Tadeu Marques Cavalcante. **Financiamento e desenvolvimento local: um estudo sobre arranjos produtivos**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 9. CROCCO, M.
Participação em banca de Luiz Andres Ribeiro Paixão. **A estruturação do espaço intra-urbano de Belo Horizonte, 1194-2003: um estudo das decisões locacionais dos agentes econômicos sob o paradigma das externalidades de vizinhança.**, 2005
(Economia) Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Palavras-chave: Planejamento, Urbanismo, Economia Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português.
 10. MORO, Sueli; JAYME JUNIOR, F. G.; CROCCO, M.; MINELLA, André
Participação em banca de Izabel Cristina de Lima. **Ciclos econômicos e previsão cíclica: um estudo de indicadores antecedentes para a economia brasileira**, 2005
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 11. CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga; VIEIRA, Flávio Villela
Participação em banca de Paulo André Canuri. **Dívida Pública, Política Fiscal e Restrição Externa no Brasil: 1994 - 2004**, 2005
(Economia) Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Dívida Pública
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Dívida Pública
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
 12. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; SOBREIRA, R.
Participação em banca de Pedro Antônio Neves Neto. **Expectativa, confiança e investimento: um estudo para o Brasil**, 2005
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 13. BOTELHO, Marisa dos Reis Azevedo; CROCCO, M.
Participação em banca de Paula Margarita Andréa C. Bustaman. **Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - o caso do pólo moveleiro de Ubá - MG**, 2004
(Economia) Universidade Federal de Uberlândia
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Inovação, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 14. CROCCO, M.; SIMÕES, Rodrigo; SINGER, P. I.
Participação em banca de Fernando Batista Pereira. **Microcrédito e a democratização do mercado financeiro: o caso do banco popular em Ipatinga-MG**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 15. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; RESENDE, Marco Flávio da Cunha
Participação em banca de Andresa Costa Biason. **O FNE e sua importância para os estados da região Nordeste**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 16. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; RESENDE, Marco Flávio da Cunha
Participação em banca de Jefferson Milton Marinho. **Os fundos de pensão e o financiamento do desenvolvimento na perspectiva pós-keynesiana: uma análise de países selecionados**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 17. JAYME JUNIOR, F. G.; CROCCO, M.; MINELLA, André
Participação em banca de Lilian Carla dos Reis Arquete. **Política Monetária, preços e produto no Brasil (1994-2002): uma aplicação de vetores auto-regressivos**, 2003
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 18. COSTA, Achyles Barcelos; PASSOS, Maria Cristina; SOUZA, Yeda Swirski de; CROCCO, M.
Participação em banca de Margarete Maria Gadini. **Um estudo de pólos calçadistas brasileiros sob a ótica de aglomerados industriais**, 2003
(Administração) Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Referências adicionais: Brasil/Português.
 19. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; LUPORINI, V.
Participação em banca de Daniel Séllos Durante. **A unificação monetária Européia e seus impactos sobre o desemprego: uma abordagem pós-Keynesiana**, 2002
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 20. DINIZ, Clélio Campolín; LEMOS, Mauro Borges; CROCCO, M.
Participação em banca de Thierry Molnar Prates. **Impactos Regionais da Abertura Externa dos Anos Noventa no Brasil**, 2002
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 21. CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.; AMADO, Adriana; CARDIM DE CARVALHO, Fernando J.
Participação em banca de Cláudio Barra de Castro. **Moeda e Espaço: os casos das áreas metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador e suas áreas de polarização**, 2002
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 22. CROCCO, M.; BRITTO, J. N. P.; ALBUQUERQUE, E. M. E.
Participação em banca de Maria de Fátima Rocha Maia. **A importância da Indústria Têxtil no Desenvolvimento do Município de Montes Claros**, 2001
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 23. CROCCO, M.; PAULA, J. A.; SICSU, João
Participação em banca de Luciana Maria da Costa. **O Microcrédito e a geração de emprego e renda no Norte de Minas: ênfase ao CrediAmigo do Banco do Nordeste**, 2001
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.

Doutorado



1. JAYME JUNIOR, F. G.; RUIZ, Ricardo Machado; CROCCO, M.; SOBREIRA, R.; OREIRO, J. L. C.; ROCHA, Bruno de Paula.
Participação em banca de Guilherme Jonas Costa da Silva. **Ensaio em teoria da firma bancária: estratégia de localização, dinâmica do spread bancário e suas implicações em um modelo baseado em agentes**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; RESENDE, Marco Flávio da Cunha; JAYME JUNIOR, F. G.; AMADO, Adriana; HERSCOVICI, A. P. C. H.
Participação em banca de Teófilo Henrique Pereira de Paula. **Instabilidade financeira no espaço: uma abordagem monetária da dinâmica econômica regional**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. PAULA, J. A.; CERQUEIRA, H. E. G.; CROCCO, M.; PELAEZ, V.; FERNANDEZ, R. G.
Participação em banca de Marco Antônio Ribas Cavalieri. **O surgimento do institucionalismo Norte-Americano: ensaio sobre o pensamento e o tempo de Thorstein Veblen**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. RUIZ, Ricardo Machado; DOMINGUES, E.; CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; PINHO, M. S.
Participação em banca de Arlan Mendes Mesquita. **Regulação na distribuição de água potável: um modelo econômico-financeiro da firma em um mercado com consumidores heterogêneos**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; BRITTO, Gustavo; AMADO, Adriana; DINIZ, Bernardo Palhares Campolina
Participação em banca de Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Uma abordagem Pós-Keynesiana para a teoria da localização: análise da moeda como um fator determinante na escolha locacional das empresas**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. CROCCO, M.; DOLABELA, R. F.
Participação em banca de Regina Froes Dolabela. **Inovação ou Renovação ? das possibilidades do conhecimento ao fenômeno da mudança técnica: em esforço de releitura contextual do processo tecnológico**, 2002
(Ciências da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Inovação
Áreas do conhecimento: Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.

Exame de qualificação de doutorado

1. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; JAYME JUNIOR, F. G.; BRITTO, Gustavo; MOLLO, M. L. R.
Participação em banca de Fernanda Faria Silva. **Moeda, Produção e Centralidade – análise dos impactos regionais de política monetária sob três pilares: um estudo dos casos espanhol e brasileiro**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. JAYME JUNIOR, F. G.; RUIZ, Ricardo Machado; LIBANIO, G. A.; CROCCO, M.; LIMA, G. T.
Participação em banca de Guilherme Jonas Costa da Silva. **Ensaio em teoria Pós-Keynesiana da firma bancária: estratégia de localização. Dinâmica microeconômica e implicações macroeconômicas**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. RESENDE, Marco Flávio da Cunha; CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; AMADO, Adriana
Participação em banca de Daniela Almeida Raposo Torres. **Liquidez internacional e crescimento econômico: uma análise Pós-Keynesiana da experiência mundial**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. CROCCO, M.; DINIZ, Clélio Campolina; SIMÕES, Rodrigo; AMADO, Adriana
Participação em banca de Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Uma abordagem Pós-Keynesiana para a teoria da localização da atividade produtiva: análise da moeda e do sistema financeiro como fatores determinantes na escolha locacional das empresas**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; JAYME JUNIOR, F. G.; DOMINGUES, E.; LIMA, G. T.
Participação em banca de Teófilo Henrique Pereira de Paula. **Impactos regionais da política monetária a partir de um modelo de simulação baseado no agente**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. PAULA, J. A.; CROCCO, M.; CERQUEIRA, H. E. G.; FERNANDEZ, R. G.
Participação em banca de Marco Antonio Ribas Cavalieri. **O pensamento de Thorstein Veblen**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, L.; PORCILE, G.; PORCILE, Gabriel; SALVATO, M. A.; OLIVEIRA, A. H.; CAMPOS, F. E.
Participação em banca de Luciano Nakabashi. **O Papel do Capital Humano nos Modelos de Crescimento Econômico**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Avaliação de cursos

1. **Avaliação Continuada dos Programas de Pós Graduação em Economia**, 2009
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **Avaliação Continuada dos Programas de Pós Graduação em Economia**, 2008
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **Avaliação Continuada dos Programas de Pós Graduação em Economia**, 2007
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **Avaliação continuada dos programas de pós graduação em economia - CAPES**, 2006
Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **Avaliação continuada dos programas de pós graduação em economia - CAPES**, 2005
Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
Palavras-chave: Economia
Áreas do conhecimento: Economia

Outra

1. **Processo de seleção de concessão de bolsas para doutoramento no exterior - CAPES**, 2001
Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
Áreas do conhecimento: Microcrédito, Economia Popular
Referências adicionais: Brasil/Português.



Citações

Web of Science		
Total de trabalhos: 7	Total de citações: 7	Fator H: 2
Crocco, Marco		
SciELO		
Total de trabalhos: 6	Total de citações: 4	
Marco Crocco		
SCOPUS		
Total de trabalhos: 4	Total de citações: 6	
Marco Crocco		
Outras		
Total de trabalhos: 107	Total de citações: 464	
Crocco, Marco		

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico	46
Livros publicados	1
Livros publicados	3
Capítulos de livros publicados	31
Capítulos de livros publicados	1
Trabalhos publicados em anais de eventos	50
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	1
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	2
Apresentações de trabalhos (Congresso)	4
Demais produções bibliográficas	13

Produção técnica

Trabalhos técnicos (parecer)	20
Trabalhos técnicos (relatório técnico)	1
Relatório de pesquisa	1

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	15
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal)	12
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	28
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação - orientador principal)	21
Orientação concluída (iniciação científica)	18
Orientação concluída (supervisão de pós-doutorado)	1

Eventos

Participações em eventos (seminário)	1
Organização de evento (congresso)	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	23
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	6
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado)	7
Participação em banca de comissões julgadoras (avaliação de cursos)	5
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	1

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 09/06/2020 às 04:19:29.







Fernanda Cimini Salles

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7140242782266830>

ID Lattes: **7140242782266830**

Última atualização do currículo em 09/06/2020

Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Ciências Humanas (Sociologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com doutorado sanduíche em Ciência Política no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Mestre em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e Bacharel em Relações Internacionais pela mesma instituição (PUC-MG). Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi coordenadora do curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG (2017-2019). Entre 2008 e 2015, foi gestora pública governamental no Governo do Estado de Minas Gerais, tendo ocupado os cargos de Assessora de Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, Assessora de Relações Internacionais, Superintendente de Financiamento ao Investimento e Coordenadora de Comércio Exterior da Exportaminas. Possui experiência em relações governamentais; negociação de contratos com organizações econômicas internacionais (Banco Mundial, BID, Agência Francesa, Banco Japonês, Banco Alemão); análise de políticas públicas e de processos de tomada de decisão; gestão de projetos de desenvolvimento; políticas de comércio internacional. Já ministrou cursos de graduação e de extensão em gestão de projetos e cooperação internacional na PUC-MINAS e PUC-RIO. Desenvolve pesquisas relacionadas a organizações internacionais e cooperação internacional, economia política internacional, economia política comparada e políticas públicas. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Fernanda Cimini Salles 
Nome em citações bibliográficas	CIMINI, Fernanda;SALLES, FERNANDA CIMINI
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/7140242782266830
Orcid iD	 http://orcid.org/0000-0003-2170-6443

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas. Avenida Pres. Antônio Carlos, 6627 Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (031) 34097227
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2015	Doutorado em Sociologia e Antropologia (Conceito CAPES 7). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. com período sanduíche em Massachusetts Institute of Technology (Orientador: Ben Ross Schneider). Título: O capitalismo brasileiro e seus dilemas de coordenação, Ano de obtenção: 2015.
--------------------	--



- Orientador:  Elisa Maria da Conceicao Pereira Reis.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: grupos econômicos; variedades de capitalismo; mudanças institucionais; relações estado-mercado; inovação.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Economia Política.
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia Econômica.
- 2008 - 2010**
Mestrado em Relações Internacionais.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.
Título: O campo da cooperação internacional para o desenvolvimento e o papel do Banco Mundial: algumas aproximações, Ano de Obtenção: 2010.
- Orientador:  Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves.
Palavras-chave: Desenvolvimento; Cooperação Internacional; Banco Mundial.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Política Internacional / Especialidade: Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.
Graduação em Relações Internacionais.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.
Título: Parceria do Banco Mundial para o desenvolvimento de Minas Gerais: as regras internacionais no planejamento de políticas públicas locais.
- 2003 - 2007**
Orientador: Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.
- 2003 - 2007**
Graduação em Ciências Sociais.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: As Pessoas como Agentes da Cooperação Internacional: o espírito da dádiva no financiamento de projetos para crianças e adolescentes no Médio Vale do Jequitinhonha.
Orientador: Daniel Schroeter Simião.

Formação Complementar

- 2020 - 2020** Kautilya Fellows Program - International Politics and Public Policy. (Carga horária: 60h).
Indian Foundation, INDIANFOUNDATION, Índia.
- 2017 - 2017** Escuela de verano métodos mixtos. (Carga horária: 30h).
Pontificia Universidad Católica de Chile, PUCC, Chile.
- 2013 - 2013** Institutions and Development. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2013 - 2013** Political Economy I. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2013 - 2013** New Research in Latin American Politics. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2013 - 2013** Special Topics in Political Economy. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2011 - 2011** Gestión Integral del Desarrollo Territorial. (Carga horária: 120h).
Instituto Interamericano para el Desarrollo Económico y Social, INDES, Estados Unidos.
- 2010 - 2010** Growth and development: the experience of Singapor. (Carga horária: 120h).
Singapore Cooperation Enterprise, SCE, Cingapura.
- 2005 - 2005** Extensão universitária em Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Sustentá.
Centro Universitário Newton Paiva, CNP, Brasil.



Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2005 - 2006

Outras informações

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiária, Carga horária: 20
Pesquisa-ação para a prevenção da Exploração Sexual Infante-Juvenil na região do Médio Vale do Jequitinhonha.

Atividades

11/2019 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

03/2019 - Atual

Membro suplente da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas.
Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .
Cargo ou função

09/2017 - Atual

Representante Suplente do Comitê de Internacionalização da UFMG.
Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Econômicas Internacionais.

06/2016 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

08/2015 - Atual

Membro do Colegiado de Relações Econômicas Internacionais.
Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Análise de Política Externa
Economia Política Internacional
Instituições e Desenvolvimento em Perspectiva Comparada: Europa e América Latina

09/2017 - 09/2019

Organizações Econômicas Internacionais
Análise de Conjuntura Internacional

09/2017 - 09/2019

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Coordenação do curso de Graduação em Relações Econômicas Internacionais.
Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

09/2017 - 09/2019

Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Econômicas Internacionais.

09/2017 - 09/2019

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

03/2016 - 12/2017

Membro da Câmara Departamental de Ciências Econômicas.
Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Membro da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas.
Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, .
Linhas de pesquisa

04/2017 - 08/2017

Coordenadora do Programa Pronoturno de Relações Econômicas Internacionais
Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Subcoordenadora do Colegiado do curso de Relações Econômicas Internacionais.

Fundação João Pinheiro, FJP, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - 2016

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador Visitante

Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.



Vínculo institucional
2013 - 2013

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Visiting Graduate Student

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.**Vínculo institucional**
2011 - 2012

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Assistente I, Carga horária: 8

Outras informações

Disciplinas ministradas: Introdução às Relações Internacionais e Planejamento e Gestão de Projetos (60hrs) no curso de Ciências Sociais.

Vínculo institucional
2010 - 2010**Outras informações**Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Assistente I, Carga horária: 12
Disciplinas ministradas: Planejamento e Gestão de Projetos I e Planejamento e Gestão de Projetos II (60hrs) no curso de Ciências Sociais**Vínculo institucional**
2006 - 2007**Outras informações**

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Bolsista Iniciação Científica, Carga horária: 20, Regime: Dedicção exclusiva.

Pesquisa de Iniciação científica da PUC-MINAS em parceria com a FAPEMIG : ?
Sistema Integrado de Cooperação Internacional do Estado de Minas Gerais?.**Vínculo institucional**
2006 - 2006**Outras informações**Vínculo: estágio, Enquadramento Funcional: Monitora acadêmica, Carga horária: 20
Monitoria nas seguintes disciplinas do curso de Relações Internacionais: Introdução à Teoria de Relações Internacionais (1º período); Teoria de Relações Internacionais I (2º período); Teoria de Relações Internacionais II (3º período).**Atividades****02/2010 - 06/2012**

Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução às Relações Internacionais

Planejamento e Gestão de Projetos I

Planejamento e Gestão de Projetos II

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, SEDE, Brasil.**Vínculo institucional**
2014 - 2015**Outras informações**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenadora da Unidade de Comércio Exterior, Carga horária: 40

Responsável pela elaboração e implementação de políticas de fomento à internacionalização e comércio exterior em Minas Gerais, como coordenadora da Unidade Central de Comércio Exterior - Exportaminas. Coordenou o Mapa Estratégico de Comércio Exterior de Minas Gerais, uma rede envolvendo 23 organizações, como o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, FIEMG e SEBRAE. Coordenou o trabalho de 5 agendas estratégicas: promoção comercial, fomento à cultura exportadora, diversificação da pauta exportadora, ambiente de negócios e logística e inteligência comercial. Coordenou a elaboração de publicações mensuais e anuais sobre o comércio exterior de Minas Gerais.

Vínculo institucional
2011 - 2012**Outras informações**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Superintendente de Financiamento, Carga horária: 40

Responsável pela captação e negociação de recursos junto a Organismos Multilaterais (Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Agência Francesa de Desenvolvimento, Banco de Desenvolvimento da América Latina). Participou da implementação de projetos financiados por organismos internacionais em diversos setores (transporte, logística, educação, saúde, saneamento, energia, etc) desde a elaboração do projeto até a sua avaliação final. Participou da negociação de contratos de crédito e de doação internacional envolvendo governo estadual, governo federal, bancos multilaterais e bancos privados internacionais.

Vínculo institucional
2008 - 2011**Outras informações**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Assessora de Relações Internacionais, Carga horária: 40

Organizou missões e apoiou as equipes técnicas de organismos internacionais nos



	trabalhos de campo para elaboração de projetos de desenvolvimento. Assessorou as negociações de contrato de financiamento internacional.
Atividades	
05/2014 - Atual	Pesquisa e desenvolvimento , Exportaminas, . Linhas de pesquisa
04/2014 - 01/2015	Projeto Making in Minas: dos arranjos produtivos locais às cadeias globais de valor Direção e administração, Exportaminas, . Cargo ou função Coordenadora Geral.
01/2011 - 12/2012	Direção e administração, Superintendência de Financiamento ao Investimento, . Cargo ou função Superintendente.
04/2008 - 12/2010	Serviços técnicos especializados , Subsecretaria de Assuntos Internacionais, . Serviço realizado Assessoria em negociações com organismos internacionais.

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, SEPLAG, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Outras informações

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessora, Carga horária: 40
Assessorou o monitoramento de projetos estratégicos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Parceria Público-Privada, Comércio Exterior e Atração de Investimentos)

Linhas de pesquisa

- Projeto Making in Minas: dos arranjos produtivos locais às cadeias globais de valor
Objetivo: Objetivo geral do estudo é ampliar a compreensão sobre a inserção de produtos mineiros em cadeias de valor global. Especificamente, pretende-se: 1. identificar os produtos mineiros que possuam potencial competitivo a partir da metodologia do Product Space (DataViva.info), 2. analisar a cadeia de produção local dos produtos mineiros com potencial competitivo, 3. analisar as cadeias de produção global associadas aos produtos mineiros que detenham alto potencial competitivo, e 4. Sugerir medidas e ações que contribuam para a inserção global dos produtos mineiros que possuam potencial competitivo.
Palavras-chave: cadeias de valor global; Internacionalização de empresas; arranjos produtivos locais.
- Coordenadora do Programa Pronoturno de Relações Econômicas Internacionais

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Cooperação internacional para o desenvolvimento: desafios institucionais e estruturais
Descrição: O campo da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) tem experimentado profundas transformações em suas práticas, ao mesmo tempo em que preserva importantes elementos da sua arquitetura institucional. Por um lado, observa-se a emergência de uma variedade de agentes operando no campo, como bancos multilaterais, agências governamentais, organizações internacionais, ONGs e empresas de impacto social que cooperam e competem por recursos e projetos de desenvolvimento. A multiplicação de agentes é acompanhada pela redefinição dos seus papéis e suas formas de atuação, impactando diretamente a formulação e implementação de políticas públicas nos países beneficiários da ajuda internacional. Por outro lado, o campo mantém um conteúdo normativo praticamente intacto desde a sua criação, pautado no princípio da transferência de capital e conhecimento técnico das economias avançadas para as economias menos desenvolvidas. Esse arranjo institucional, construído sob os auspícios da hegemonia estadunidense, resistiu a diferentes contestações ao longo da sua história, sendo a principal delas a demanda por uma ?Nova Ordem Econômica



Internacional?, articulada pelos países periféricos, no auge da Guerra Fria. No século XXI, a CID encara uma nova onda de contestação, dessa vez, pelas possibilidades de redefinição da agenda de desenvolvimento internacional estimulada pela ascensão das economias emergentes e pelas crises econômicas e políticas vivenciadas pelas economias avançadas. Esse projeto busca compreender o momento atual do campo da cooperação internacional para o desenvolvimento, tendo como foco os desafios conceituais e práticos colocados pela nova conjuntura da economia política internacional. Especificamente, ela estuda as estratégias de promoção do desenvolvimento no âmbito global e suas articulações com a formulação de políticas públicas no âmbito doméstico. Inevitavelmente, a análise da CID conecta com as dinâmicas observadas nas esferas da produção, do comércio e das finanças, uma vez que os entraves ao desenvolvimento estão enraizados não somente em questões institucionais, mas, sobretudo, estruturais. O projeto é parte do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (<https://pesquisas.face.ufmg.br/gppd/quem-somos/sobre/>)..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2016 - 2018

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador.
Os desafios da integração regional latino-americana
Descrição: Passadas quase três décadas desde a assinatura dos primeiros acordos de integração econômica na América Latina, as motivações e condições que impulsionam a integração dos países latino-americanos ainda são motivo de grande debate. Tem prevalecido a visão de que a integração latino-americana é motivada muito mais por interesses políticos dos governantes do que propriamente por interesses econômicos, haja vista a baixa interdependência comercial e financeira entre as principais economias da região e a permanência de barreiras econômicas. De fato, apesar do aumento significativo do volume do comércio de bens e serviços, bem como do investimento externo direto intra-região durante os anos 2000, a importância relativa das relações comerciais entre as quatro principais economias manteve-se inalterada, e em patamares relativamente baixos. A partir de uma perspectiva comparada, a pesquisa busca explicar (i) os diferentes graus de comprometimento em relação a acordos regionais de comércio e integração econômica, bem como (ii) os diferentes padrões de relações econômicas internacionais, ?intra-região? e ?extra-região?, adotados pelas principais economias latino-americanas - Argentina, Brasil, Chile e México..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2016 - 2018

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Bernardo Palhares Campolina Diniz - Coordenador / Anderson Tadeu Marques Cavalcante - Integrante / Patrícia Nasser Carvalho - Integrante.
O paradoxo de Robin Hood nas esquerdas latino-americanas
Descrição: Considerando a virada à esquerda como uma conjuntura crítica, o objetivo da pesquisa é desenvolver um framework comparativo para explicitar as condições que possibilitaram alguns governos de esquerda avançar mais do que outros no confronto ao status quo das elites econômicas. Tendo em vista que a resiliência do poder econômico dos mais ricos é uma faceta da desigualdade que tem passado despercebida pelos estudos sobre redistribuição e governos de esquerda na América Latina, a pesquisa busca responder por que alguns governos de esquerda foram mais ?generosos? com as elites econômicas do que outros? A hipótese central do projeto é que o grau de constrangimento, manutenção e/ou empoderamento das elites econômicas pelos governos de esquerda latino-americanos é resultado de uma configuração causal que leva em conta os legados das reformas liberais, especificamente, sobre (i) a competição/coesão entre elites de diferentes setores econômicos e (ii) sobre as capacidades estatais para implementar políticas de proteção/fomento às atividades econômicas..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2015 - 2019

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador.
Theory and Policy in the formation of the European Union: a model for economic integration?
Descrição: The aim of this project is twofold. First, it intends to foster the analysis



of the historical circumstances surrounding the birth of the European Union, focusing in particular on the interplay between theories and concepts of regional integration, on one hand, and the political, institutional, and economic forces that underpinned the process, on the other. Secondly, it will use this knowledge in a comparative analysis of other recent experiences of integration, attempting to illuminate how strategies that share the same rationale can lead to widely diverging results due to the different socio-institutional contexts in which they are applied ? thus alerting to the dangers of a hasty adoption of imported models. Building on teaching and research activities that are already in place within the Bachelor Program in International Economic Relations offered by the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), our aim is to broaden the reach of the courses offered, making them available to the whole student population of the university (approximately 50,000 students). At the same time, we intend to provide greater thematic coherence to the courses by structuring them as a minor on European Studies, available to all UFMG students and sponsored by our Center for European Studies. Additionally, we aim to organize seminars and workshops with leading scholars in the field, as a way of systematically exposing our students and faculty to current research on European integration. The main outputs envisaged include working papers, a book on comparative experiences of integration, an online platform for discussion of related themes, and a general increase of awareness about European studies among the academic community and the civil society..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Bernardo Palhares Campolina Diniz - Integrante / Alexandre Mendes Cunha - Coordenador / Carlos Eduardo Suprinyak - Integrante / Anderson Tadeu Marques Cavalcante - Integrante / Patrícia Nasser Carvalho - Integrante.

2015 - 2018

Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina

Descrição: A forma como as elites empresariais latino-americanos interagem com os diversos atores estatais e do sistema político revelam muito das estratégias de desenvolvimento seguidas pelos países da região. As conexões políticas do empresariado nacional, moldadas por instituições formais e informais ao longo de trajetórias históricas, tem configurado diferentes arranjos de economia política na América Latina, que variam de país para país. Nesse sentido, o objetivo do projeto é analisar as conexões políticas de elites empresariais na América Latina. A implementação de políticas distintas para favorecer o empresariado nacional e a influência deste em sua elaboração e acompanhamento, o papel do Estado na configuração dos grandes grupos empresariais, a ação das associações empresariais, o financiamento empresarial de campanhas eleitorais e a participação direta de empresários na política são alguns dos exemplos desta relação multidimensional que será abordada no projeto..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Juan Vicente Bachiller Cabria - Coordenador / Roberta Rodrigues Marques da Silva - Integrante.

2015 - 2017

Making in Minas: dos arranjos produtivos globais às cadeias globais de valor
Descrição: O desafio que atua como fio condutor deste projeto de pesquisa é entender como conciliar a ideia de diversificação sem que sejam ignoradas as atuais potencialidades do estado, ou mesmo os limites existentes para o salto produtivo. Para tanto, a pesquisa utiliza a rede de produtos mapeados pelo Projeto DataViva (dataviva.info) para identificar os produtos que possuem potencial competitivo em Minas Gerais. Uma vez identificados tais produtos, a pesquisa busca analisar as cadeias produtivas das quais fazem parte esses produtos, tendo como foco os arranjos produtivos locais já existentes em Minas Gerais, bem como as cadeias de valor global. Tão importante quanto compreender o produto, torna-se necessário entender os modelos de organização da produção com eles compatíveis. Assim, a pesquisa buscará mapear os principais estágios produtivos associados aos produtos mineiros com potencial competitivo identificados por meio do Projeto DataViva. Acredita-se que a pesquisa auxilie na identificação das melhores estratégias para diversificar a estrutura produtiva, conectando o desenvolvimento espacial-local às grandes cadeias produtivas globais. A



globalização da economia brasileira ? e mineira ? deixa de ser uma especulação teórica e se coloca como fato relevante aos tomadores de decisão no setor público. É urgente pensar em políticas que se antecipe às potencialidades e riscos dos processos de globalização. Em particular, é preciso pensar a dinâmica do desenvolvimento econômico a partir e em direção às localidades..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Andressa Borges D'Abreu - Integrante / Renata Muinhos Pereira - Integrante / Thiago Alberto dos Santos Noce - Integrante / Elisa Maria Pinto Rocha - Coordenador / Ivana Villefort - Integrante / Ana Carolina Schiavon Cordeiro - Integrante / Marina Souto - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2006 - 2007

Sistema Integrado da Cooperação Internacional de Minas Gerais
Descrição: O projeto pretende, através da construção do Sistema Integrado da Cooperação Internacional de Minas Gerais , fornecer à Rede de Articulação Internacional do Estado, insumos fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades e, ao mesmo tempo, lançar as bases para processos de formação de recursos humanos para atuação nessa área.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / PEREIRA, Chyara Sales - Coordenador / Eduardo Augusto Café - Integrante / Melina Arantes - Integrante / Priscila Gomes da Silva - Integrante / Esteves, Paulo - Integrante.

Projetos de extensão

2005 - 2006

CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO: GERAÇÃO DE RENDA COMO ALTERNATIVA DE PREVENÇÃO À EXPLORAÇÃO SEXUAL

Descrição: Construção de uma rede de proteção e prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes na Microrregião do Médio Vale do Jequitinhonha (MG); 2 Criação de 04 (quatro) Cooperativas para geração de renda como alternativa de prevenção à exploração sexual na região; 3 Proposição de políticas públicas Integradas para o enfrentamento da exploração sexual infanto-juvenil do estado de Minas Gerais..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Mestrado acadêmico: (3) .

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / PEREIRA, Chyara Sales - Coordenador.

Outros Projetos

2014 - Atual

Projeto Born to Be Global

Descrição: Projeto voltado para o ecossistema empreendedor de Minas Gerais, que visa a fomentar a competitividade global de jovens empresas de base tecnológica, prospectando oportunidades de negócios para que elas possam atuar como elos em cadeias globais de valor.

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador / Daniel Amadeu de Melo Pedersoli - Integrante / Rafaella Oliveira Paulinelli - Integrante.

Membro de comitê de assessoramento

2014 - 2014

Agência de fomento: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Política.
2.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais.
3.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Ciência Política.
4.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia Política.

Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Francês	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2018	Professora homenageada do curso de Relações Econômicas Internacionais 2018/02, UFMG.
2017	Destaque Programa Especial de Bolas Acadêmicas para estudantes dos cursos noturnos de graduação, XXI Semana da Graduação, UFMG.
2017	Professora homenageada da turma de Relações Econômicas Internacionais 2017/01, UFMG.
2017	Patrona da turma de formandos em Relações Econômicas Internacionais 2017/02, UFMG.
2015	Classificada em concurso público para Professor Adjunto em Ciência Política, Universidade Federal do Espírito Santo.
2015	Aprovada e Classificada em concurso público para Professor Adjunto em Economia Política Internacional, Faculdade de Ciências Econômicas, UFMG.
2013	Contemplada com Financiamento para Estudos no Massachusetts Institute of Technology (MIT), MIT BRAZIL.
2013	Contemplada com Bolsa de Doutorado Sanduíche CAPES PDSE 12453-12-9, CAPES.
2010	Professora Homenageada da turma de Ciências Sociais 2010/2, PUC-MINAS.
2010	Contemplada com Bolsa de Estudos para Singapura pelo Programa Jovens Mineiros Cidadãos do Mundo, Governo de Minas Gerais.
2008	Menção Honrosa na área Ciências Humanas, Letras e Artes, FAPEMIG.
2008	Aprovação em Concurso Público para o cargo de Gestor Governamental, Secretaria de Estado de Planejamento Econômico.
2007	Melhor Trabalho da área "Letras, educação e sociedade" do 15º Seminário de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC-MG.
2003	Menção Honrosa no 5º Modelo da Organização das Nações Unidas (MONU), PUC-SP.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **CIMINI, Fernanda**; AGUIAR, I. L. M. . El Giro a la Izquierda en el Uruguay de los Años 2000. Revista



Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v. 4, p. 58-81, 2019.

2. CARVALHO, P. N. ; **CIMINI, Fernanda** . O regionalismo na América do Sul no início do Século XXI: uma análise de suas inflexões práticas e da produção intelectual brasileira. ESTUDOS INTERNACIONAIS, v. 7, p. 83-102, 2019.
3. **CIMINI, Fernanda**; DAIBERT, L. S. . Multilateralismo o bilateralismo: diferencias en los patrones de inserción de Argentina y Chile en el comercio internacional. AMÉRICA LATINA HOY, v. 78, p. 127-147, 2018.
4. **CIMINI, Fernanda**; ROCHA, Elisa M. P. ; VILLEFORT, I. . ENCURTANDO AS DISTÂNCIAS: O USO DA PLATAFORMA DATAVIVA PARA IDENTIFICAR OPORTUNIDADES DE SOFISTICAÇÃO ECONÔMICA EM MINAS GERAIS. REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA, v. 21, p. 1-31, 2018.
5. GONCALVES, P. C. ; CASTRO, A. C. ; LEITE, I. C. ; **CIMINI, Fernanda** . Apresentação do Dossiê: A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento ? debates e práticas. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v. 3, p. i-vi, 2018.
6. **CIMINI, Fernanda**; ROCHA, Elisa M. P. ; VILLEFORT, I. ; VASCONCELOS, F. . A armadilha da baixa complexidade em Minas Gerais: o desafio da sofisticação econômica em um estado exportador de commodities'. REVISTA BRASILEIRA DE INOVAÇÃO, v. 17, p. 33-62, 2017.
7. **CIMINI, Fernanda**. O big business bias e os desafios para a indústria brasileira. TEXTOS DE ECONOMIA, v. 20, p. 01-30, 2017.
8. **CIMINI, Fernanda**. Crises as the rule or as the exception: why is capitalism still alive?. International Journal of Contemporary Sociology, v. 53, p. 73-82, 2016.
9. **CIMINI, Fernanda**. A nova face das Políticas de Desenvolvimento do Banco Mundial: do Ajuste Estrutural para a Boa Governança. Carta Internacional (USP), v. 11, p. 99-125, 2016.
10. **CIMINI, Fernanda**. A agenda social brasileira e os desafios da desigualdade. Revista Sinais Sociais, v. 11, p. 9-31, 2016.
11. **CIMINI, Fernanda**. O Papel da ONU e do Banco Mundial na Consolidação do Campo Internacional de Desenvolvimento. Contexto Internacional (PUCRJ. Impreso), v. 37, p. 347-373, 2015.
12. PRADO, M. M. ; **CIMINI, Fernanda** . The Brics Bank's Potential to challenge the field of development cooperation. Verfassung und Recht in Ubersee, v. 2, p. 147-197, 2014.
13. **CIMINI, Fernanda**; VIEIRA, Sílvia Guiomar . La capacidad de poder de los gobiernos locales en el campo del desarrollo: un análisis de la posición de Minas Gerais a partir de 2003. Apuntes, Revista de Ciencias Sociales, v. XLI, p. 169-195, 2014.
14. **CIMINI, Fernanda**. Dádivas Glocalizadas: A Cooperação Internacional em Itaobim. Revista Três [...] Pontos (UFMG), v. ANO 4, p. 139-146, 2007.

Livros publicados/organizados ou edições

1.  **CIMINI, Fernanda**; CABRIA, J. V. B. (Org.) ; SILVA, R. R. M. (Org.) . Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 42. ed. Belo Horizonte: Cedeplar, 2018. 248p .

Capítulos de livros publicados

1. **CIMINI, Fernanda**. Convergência e Divergência Institucional no Policy Making Europeu. In: Alexandre Mendes Cunha. (Org.). Uma introdução à União Europeia: história, política e economia. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 131-166.
2. SILVA, R. R. M. ; **CIMINI, Fernanda** ; CABRIA, J. V. B. . Apresentação. In: Cimini, Fernanda; Cabria, Juan; Silva, Roberta. (Org.). Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 42ed.Belo Horizonte: Cedeplar, 2018, v. , p. 22-32.
3. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; SANTOS, M. ; GUEDES-NETO, J. V. . Grupos de interesse e trajetórias de desenvolvimento no Brasil e Chile. In: Cimini, Fernanda; Cabria, Juan; Silva, Roberta. (Org.). Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 42ed.Belo Horizonte: Cedeplar, 2018, v. , p. 198-223.
4. GUIMARAES, A. Q. ; **CIMINI, Fernanda** . Introdução: políticas para a promoção do desenvolvimento e a estrutura do livro. In: Alexandre Queiroz Guimarães. (Org.). Ideias em desenvolvimento: políticas para a promoção do avanço econômico em Minas Gerais. 1ed.: Fundação João Pinheiro, 2014, v. I, p. 20-46.
5. **CIMINI, Fernanda**. As regras internacionais no planejamento de políticas públicas locais: a cooperação descentralizada em Minas Gerais. In: Wolney Lobato, Cláudia de Vilhena, Schayer Sabino, João Franscico de Abreu. (Org.). Iniciação Científica: Destaques 2007. 1ed.Belo Horizonte: Editora Puc Minas, 2008, v. 1, p. 483-524.



Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA ; SILVA, Leandro Alves . Dinâmicas setoriais de inovação e tamanho de empresa no Brasil: para além do quebra-cabeça Schumpeteriano. In: II Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação, 2017, Rio de Janeiro. Blucher Engineering Proceedings, 2017. v. 4. p. 282.
2. **CIMINI, Fernanda**; SANTOS, M. . Grupos de interesse e trajetórias de desenvolvimento no Brasil e Chile. In: ANPOCS, 2017, Caxambu. Anais do 41º Encontro Anual da Anpocs, de 23 a 27 de outubro de 2017, 2017.
3. **CIMINI, Fernanda**; Rocha, Elisa M. P. ; VILLEFORT, I. . A Armadilha da Baixa Complexidade em Minas Gerais: uma comparação com os demais estados brasileiros a partir do DataViva. In: 17 Seminário sobre Economia Mineira, 2016, Diamantina. Anais do 17º Seminário sobre a Economia Mineira, 2016.
4. **CIMINI, Fernanda**. Empreendedorismo em um sistema de inovação por necessidade: o papel das empresas tecnológicas na transformação do capitalismo brasileiro. In: ANPOCS, 2015, Caxambu. 39 Encontro Anual da ANPOCS, 2015.
5. **CIMINI, Fernanda**. Grupos econômicos e empreendedorismo no capitalismo brasileiro: um ecossistema complexo. In: 38 Encontro Anual da ANPOCS, 2014, Caxambu. Anais do 38º Encontro Anual da Anpocs, 2014.
6. **CIMINI, Fernanda**. O papel da ONU e Banco Mundial na consolidação do campo internacional de desenvolvimento. In: 1 Seminário de Pós-Graduação em Relações Internacionais, 2012, Brasília. Governança e Instituições Internacionais, 2013.
7. **SOUZA, Letícia Carvalho** ; **CIMINI, Fernanda** . Making subjects, developing agents: intervention and cooperation reframing international society. In: ISA - ABRI Joint International Meeting: Diversity and Inequality in World Politics, 2009, Rio de Janeiro. ISA - ABRI Joint International Meeting: Diversity and Inequality in World Politics, 2009.
8. **CIMINI, Fernanda**; VIEIRA, Silvia Guiomar . A Capacidade de Poder dos Agentes Locais no Campo do Desenvolvimento: uma breve análise da posição de Minas Gerais a partir de 2003. In: do II Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Programa ?San Thiago Dantas? (UNESP, UNICAMP e PUC/SP), 2009, São Paulo. Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Programa San Thiago Dantas, 2009. p. 1-29.

Artigos aceitos para publicação

1. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CHIARINI, T. ; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA ; SILVA, Leandro Alves . The political economy of innovation. Why is Brazil stuck in the technological ladder?. BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, 2020.

Apresentações de Trabalho

1. **CIMINI, Fernanda**; CABRIA, J. V. B. ; SILVA, R. R. M. . Lanzamiento del libro: Elites empresariales, estado y Política en América Latina. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. **CIMINI, Fernanda**; CARDOSO, D. F. ; DAIBERT, L. S. . A captura silenciosa: como as elites econômicas reforçam o paradoxo de Robin Hood no sistema tributário brasileiro. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. SANTOS, M. ; **CIMINI, Fernanda** . Business Preferences and Development Paths under Center-Left Governments: the case of Chile and Brazil. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **CIMINI, Fernanda**; ESTEVES, S. S. ; SOUZA, I. B. . A Economia Política Internacional do Brasil: as influências externas na produção acadêmica. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
5. SANTOS, M. ; **CIMINI, Fernanda** ; BOHIGUES, A. . Relações Econômicas Internacionais na América Latina: um estudo sobre as percepções das elites parlamentares.. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
6. **CIMINI, Fernanda**; CASTRO, A. C. . El arreglo de financiamiento de IIRSA y sus implicaciones para la actuación del Banco Mundial en América del Sur. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. CARVALHO, P. N. ; **CIMINI, Fernanda** . La estrategia del regionalismo económico de Brasil en América del Sur luego de la crisis de 2008: inflexiones prácticas y teóricas. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. CHIARINI, T. ; **CIMINI, Fernanda** ; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . The dynamics underpinning the 'low-innovation trap' in Latin America: the case of Brasil. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
9. **CIMINI, Fernanda**. The Robin Hood Paradox in the Latin American left-wing governments. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).
10. **CIMINI, Fernanda**; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . Dinâmicas setoriais de inovação e tamanho de empresa no Brasil: para além do quebra-cabeça Schumpeteriano. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
11. **CIMINI, Fernanda**. Relações Internacionais e Turismo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
12. **CIMINI, Fernanda**; CHIARINI, T. ; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . Domestic businesses, Multinationals and the State: an essay on the dynamics underpinning the ?low-innovation trap? in Brazil. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).



13. **CIMINI, Fernanda**; SANTOS, M. . Grupos de interesse e trajetórias de desenvolvimento no Brasil e Chile. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
14. **CIMINI, Fernanda**; AGUIAR, I. L. M. . EL GIRO A LA IZQUIERDA EN EL URUGUAY DE LOS AÑOS 2000: UN ESTANCAMIENTO A LAS VENAS ABIERTAS?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
15. **CIMINI, Fernanda**; ESTEVES, S. S. ; SOUZA, I. B. . La Economía Política Internacional en Brasil: las influencias externas en la producción académica. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
16. DINIZ, B. P. C. ; **CIMINI, Fernanda** ; CAVALCANTE, A. T. M. . OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL LATINO AMERICANA: ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS DA REGIÃO. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
17. **CIMINI, Fernanda**; VILFERT, I. ; Rocha, Elisa M. P. . A Armadilha da Baixa Complexidade em Minas Gerais: uma comparação com os demais estados brasileiros a partir do DataViva. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
18. **CIMINI, Fernanda**; DAIBERT, L. S. . Multilateralismo o Bilateralismo: diferencias en los modelos de inserción de Argentina y Chile en el comercio internacional. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
19. **CIMINI, Fernanda**. Os obstáculos para o empreendedorismo no capitalismo brasileiro. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
20. **CIMINI, Fernanda**; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . Políticas de apoio tecnológico e as dinâmicas setoriais de inovação em firmas de pequeno e médio porte: implicações para uma nova trajetória de desenvolvimento. 2016. (Apresentação de Trabalho/Outra).
21. **CIMINI, Fernanda**. O paradoxo de Robin Hood nas esquerdas latino-americanas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. **CIMINI, Fernanda**. O Big Business Bias na agenda legislativa da Indústria: interesses a favor do capitalismo hierárquico?. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
23. **CIMINI, Fernanda**; PEDERSOLI, D. A. M. ; PAULINELLI, R. O. . Lançamento do Projeto Born to Be Global. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
24. **CIMINI, Fernanda**. Os desafios de internacionalização de micro e pequenas empresas. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
25. **CIMINI, Fernanda**. A inserção do café mineiro no mercado internacional. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
26. **CIMINI, Fernanda**. Os desafios das cadeias globais de valor para o mapa estratégico de comércio exterior de Minas Gerais. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
27. **CIMINI, Fernanda**. Coordenação e distribuição no capitalismo brasileiro: mais estado, so what?. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
28. **CIMINI, Fernanda**. The Brazilian Capitalism and its Dilemmas of Coordination: Social Embeddedness and State Politics in Market-Building. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
29. **CIMINI, Fernanda**. A atuação do profissional de RI na elaboração de projetos no setor público. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
30. **CIMINI, Fernanda**. A atuação do cientista social na elaboração, planejamento e monitoramento de projetos no setor público. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
31. **CIMINI, Fernanda**; VIEIRA, Silvia Guiomar . A capacidade de poder de governos locais no campo do desenvolvimento. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
32. SOUZA, Letícia Carvalho ; **CIMINI, Fernanda** . Making subjects, developing agents: intervention and cooperation reframing international society. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
33. **CIMINI, Fernanda**. A formulação de políticas públicas em parceria com agentes internacionais: oportunidades e desafios. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
34. **CIMINI, Fernanda**. A nova face das Políticas de Desenvolvimento das Organizações Internacionais para a América Latina: do Ajuste Estrutural ao conceito da Boa Governança. 2008. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
35.  **CIMINI, Fernanda**. As regras internacionais na elaboração de projetos de cooperação técnica em Minas Gerais. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
36. **CIMINI, Fernanda**. As regras internacionais na elaboração de projetos de cooperação técnica em Minas Gerais. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
37. **CIMINI, Fernanda**. A cooperação internacional descentralizada em Minas Gerais e seus desdobramentos: um olhar construtivista. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras produções bibliográficas

1. **CIMINI, Fernanda**; JULIAO, N. A. ; SOUZA, A. ; FERREIRA, J. V. S. ; FIGUEIREDO, G. R. ; GARCIA, L. F. G. ; HARGREAVES, R. T. ; BAGGGIA, F. . Análise das primeiras respostas políticas do Governo Brasileiro para o enfrentamento da COVID-19 disponíveis no Repositório Global Polimap 2020 (Texto de Discussão).
2. **CIMINI, Fernanda**; ROCHA, Elisa M. P. ; VILFERT, I. ; VASCONCELOS, F. . The low-complexity trap in Minas Gerais: a comparison with the other Brazilian States using DataViva platform 2017 (Texto de Discussão).



3. **CIMINI, Fernanda.** Strengthening business groups and state intervention: the new developmentalism in Brazil. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2017 (Texto de Discussão).
4. Rocha, Elisa M. P. ; **CIMINI, Fernanda** ; VILLEGAS, I. . Making in Minas: identificando produtos que possam contribuir para a sofisticação econômica de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2017 (Texto de Discussão).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Desenvolvimento em Debate (INCT-PPED). 2019.
2. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Brasileira de Política Internacional - RBPI. 2018.
3. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais - RPPI. 2018.
4. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Multiface. 2018.
5. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista de Economia Contemporânea. 2018.
6. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Carta Internacional. 2017.
7. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Multiface. 2017.
8. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Carta Internacional. 2016.
9. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Nova Economia. 2016.
10. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Multiface. 2016.
11. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Civitas - Revista de Ciências Sociais. 2016.
12. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Brasileira de Ciência Política. 2015.
13. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Estudos Políticos. 2015.
14. **CIMINI, Fernanda**; D'Abreu, Andressa ; PEDERSOLI, D. A. M. ; PAULINELLI, R. O. . Panorama do Comércio Exterior de Minas Gerais. 2014.
15. **CIMINI, Fernanda**; D'Abreu, Andressa ; PAULINELLI, R. O. . Balança Comercial de Minas Gerais - Publicação Mensal. 2014.
16. **CIMINI, Fernanda.** Carta Consulta para Financiamento Externo do Programa de Renegociação de Dívida CRC. 2011.
17. **CIMINI, Fernanda.** Carta Consulta para Financiamento Externo do Programa de Desenvolvimento de Minas Gerais. 2008.
18. **CIMINI, Fernanda.** Carta Consulta para Financiamento Externo do Programa Processo II. 2008.

Demais tipos de produção técnica

1. **CIMINI, Fernanda.** Introdução à captação de recursos junto às agências internacionais de desenvolvimento para financiamento de políticas públicas em estados e municípios. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. **CIMINI, Fernanda.** Introdução à captação e negociação de recursos junto às agências internacionais de desenvolvimento para o financiamento de políticas públicas no Brasil. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
3. **CIMINI, Fernanda.** Introdução à captação e negociação de recursos junto às agências internacionais de desenvolvimento para o financiamento de políticas públicas no Brasil. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
4. **CIMINI, Fernanda.** Operando o Desenvolvimento por meio de projetos: considerações sobre as práticas da cooperação internacional bilateral e multilateral de ajuda; no curso de Relações Internacionais. 2010. .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão



Mestrado

1. TEIXEIRA, R. C.; CASAS, T. L.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Armelle Cibaka. RECONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PÓS-CONFLITO: Um Caminho para a Paz e a Prosperidade na África Subsaariana. Caso da República Centro-Africana. 2018. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais: Política Internacional) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. Vidigal, P.G.; Diniz, D.M.; Rapini, M. S.; Azevedo, V.A.C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Luz Elena Jaimes Rios. PROTECAO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL E A TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA NO AMBITO DA ORGANIZACAO MUNDIAL DO COMERCIO E SEUS EFEITOS NOS PAISES EM DESENVOLVIMENTO. 2016. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

1. RAMOS, L. C. S.; FREIRE, L. G.; SOUZA, Letícia Carvalho; TEIXEIRA, R. C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Marina Scotelaro de Castro. O ESTUDO DO ?INTERNACIONAL? EM REVISTAS CIENTÍFICAS NOS CAMPOS ARGENTINO E BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: entre a dependência e autonomia na produção do conhecimento. 2019. Tese (Doutorado em Relações Internacionais: Política Internacional) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. SIQUEIRA, I. R.; RENZIO, P.; Esteves, Paulo; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Geovana Zoccal Gomes. Fronteiras Esgarçadas: Mobilização de capitais transformando fronteiras e prática dóxica da cooperação internacional para o desenvolvimento. 2018. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
3. SOUZA, Letícia Carvalho; Esteves, Paulo; SOUZA, M.; TEIXEIRA, R. C.; MENDES, C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Letícia Britto dos Santos. THE SMALL ISLAND DEVELOPING STATES (SIDS): responses for the securitization of climate change. 2018. Tese (Doutorado em Relações Internacionais: Política Internacional) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
4. LOPES, D. E. B.; FARIA, C. A. P.; BURIAN, C. L.; PEREIRA, M. A. G.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Lucas Ribeiro Mesquita. REPRESENTAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICA EXTERNA: a participação social como indutora de mudanças na política externa?. 2016. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. LOPES, D. E. B.; REIS, B. P. W.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de João Paulo Ferraz Oliveira. The international governance of democracy protection: Organization of American States and the European Union compared. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. SUPRINYAK, C. E.; WAIZBORT, L.; CUNHA, A. M.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Ian Coelho de Souza Almeida. ?O surgimento da sociologia na Alemanha do século XIX e suas relações com o estudo da economia. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. LOPES, D. E. B.; MENDONCA, R. F.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Lucas Ribeiro Mesquita. Representação, democracia e política externa: legitimidade democrática via participação social. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Vinícius de Souza Cardoso. A relação entre democracia e instrumentalização das instituições internacionais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. CARVALHO, P. N.; **SALLES, FERNANDA CIMINI**. Participação em banca de Amanda Soares de Faria. Bem-Estar Social e Austeridade nas Políticas de Trabalho: O que mudou na União Europeia no pós Crise de 2008?. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. ROMERO, J. P.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Jonas Domingues Ayres Cardoso. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E SISTEMA DE SAÚDE A PARTIR DA DÉCADA DE 1980. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Cristian Lopes Azevedo. A LIDERANÇA BRASILEIRA NA AMÉRICA DO SUL NO GOVERNO LULA: ATUAÇÃO DO BRASIL NO MERCOSUL E NA UNASUL E A CONSOLIDAÇÃO DA LIDERANÇA REGIONAL. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.



5. DALGAARD, K. G.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Rodrigo Moreira de Souza.A intervenção russa na Síria: uma análise de motivações, interesses e objetivos sob a ótica da Escola de Copenhague. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. MACHADO, A. F.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Kênia Marjory de Souza Oliveira.A CULTURA COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL E DA UNIÃO EUROPEIA NO SÉCULO XXI. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CARVALHO, P. N.. Participação em banca de Lucas Dutra de Oliveira.estratégia da Cooperação Sul-Sul do Governo Lula (2003-2010) em Moçambique: entre as diretrizes estabelecidas pelo Plano de Ação de Buenos Aires e as práticas adotadas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CARVALHO, P. N.. Participação em banca de Gabriel Rodrigues Gris Petinelli.ACCOUNTABILITY E A REAL RESPONSABILIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). 2018 - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Hudson Leonardo Pereira da Silva.Atuação no Regime Internacional do Clima de Copenhague a Paris: o Brasil e o Basic. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. DEUS, L. G.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Divaldo Lázaro Rocha Silva.O papel do partido social democrata no desenvolvimento do estado de bem-estar social sueco. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
11. **CIMINI, Fernanda**; DINIZ, B. P. C.. Participação em banca de Luana Gonçalves Bernardes.COOPERAÇÃO SUL-SUL: O Interesse Econômico do Brasil na África. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
12. **CIMINI, Fernanda**; SILVA, Leandro Alves. Participação em banca de MATEUS CARNEIRO DOS SANTOS E SILVA.PERCEPÇÃO INDIVIDUAL E EMPREENDEDORISMO: UMA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL A PARTIR DA ANÁLISE MULTIVARIADA. 2017.
13. **CIMINI, Fernanda**; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA; SILVA, Leandro Alves. Participação em banca de LORENA RODRIGUES VIEIRA.INTERNAZIONALIZAÇÃO EM SERVIÇOS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O POTENCIAL DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INTENSIVAS EM CONHECIMENTO DE BELO HORIZONTE. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
14. CAVALCANTE, A. T. M.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de RAFAELA CRISTINA BASTOS SANTOS.Cooperação Internacional e o financiamento do desenvolvimento sustentável: a relação entre Brasil e Alemanha no setor de energias renováveis. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
15. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de SARA SCHAEFER ESTEVES.O Brasil como potência média: o papel da política externa do Governo Lula (2003-2010) na criação do G-20. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CARVALHO, P. N.. Participação em banca de SARAH GOIFMAN MARTINS DINIZ.O Tratado de Lisboa e o Déficit Democrático da União Europeia: uma Questão de Desenho Institucional e Governança. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. MISSIO, F.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Ricardo Bamberg Marques.Complexidade Econômica e Desigualdade de Renda: Um estudo para os estados brasileiros. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; ALBUQUERQUE, E. M.. Participação em banca de Lucas Pales Zuba.A Mudança Institucional do Sistema Nacional de Inovação brasileiro na década de 1990. 2017.
19. DINIZ, B. P. C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de AMANDA SOARES DE FARIA.POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PERÍODO 2003-2014. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
20. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Juan Gabriel Gomez Sanchez.A TRAGIC SPLIT?:A CRISE POLÍTICA NA UNIÃO EUROPEIA PÓS-CRISE ECONÔMICA DE 2008. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
21. MARQUES, M. E.; Rocha, Carlos; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Antônia Anastacia Pacheco de Oliveira.Orçamento Participativo de Belo Horizonte: o perfil das lideranças comunitárias-elo entre a comunidade e poder público. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
22. MARQUES, M. E.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Lucas Junqueira Meirelles Vitelli.Os eventos institucionais e a participação popular na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais: ampliando a



participação cidadã. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

23. FAZZI, Rita; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Luan Felipe Barbosa. O campo científico da sociologia do direito: esboço de uma análise sociológica da ciência. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Professor titular

1. MENEZES, H. Z.; COSTA, J. D.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Concurso Público na área Economia Política e Comércio Internacional. 2019. Universidade Federal da Paraíba.

Outras participações

1. RAMOS, L. C. S.; CARVALHO, L.; **CIMINI, Fernanda**. Participação na banca de candidatura do PDSE Relações Internacionais. 2019. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. **CIMINI, Fernanda**; BARBOSA, L. C. A.; PORDEUS, I. A.. II Encontro Mobilidade da Diretoria de Relações Internacionais. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais.
3. LOPES, D. E. B.; REIS, B. P. W.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de avaliação do projeto de tese de doutoramento de João Paulo Ferraz Oliveira no Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFMG. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **CIMINI, Fernanda**. Participação na Comissão Julgadora do Prêmio Mineiro de Inovação da FAPEMIG. 2015. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Conferencia Clacso 2018. 2018. (Congresso).
2. Overcoming Inequality in Diverse Societies. 2014. (Seminário).
3. Latin American Studies Association Conference. 2013. (Congresso).
4. Associação Brasileira de Relações Internacionais. Normas Internacionais e Estruturação de Políticas Públicas Sub-nacionais: Um Estudo de Caso da Cooperação Técnica em Minas Gerais. 2007. (Congresso).
5. Mini-Curso ?Propriedade Intelectual, Patentes e Transferência de Tecnologia?. 2004. (Oficina).
6. 5º Modelo da Organização das Nações Unidas (MONU). Simulação da Posição brasileira na Conferência da Sociedade da Informação. 2003. (Outra).
7. Mercosul, ALCA e UE - O Preparo do Brasil para as negociações internacionais. 2003. (Seminário).
8. Mini-curso ?Desenvolvimento Humano?. 2003. (Oficina).
9. Mini-curso ?Solução de Controvérsias Internacionais?. 2003. (Oficina).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Iniciação científica

1. VINÍCIUS OLIVEIRA E SILVA. Transições nas estratégias de cooperação Sul-Sul: Análise do caso Brasileiro. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).



Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. LAURA MACHADO DA FONSECA. Empreendedorismo Social, Filantropocapitalismo e Fortuna da Camada Inferior da Pirâmide: Estudo documental sobre a emergência da agenda. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
2. ANA PAULA MAGALHÃES DAVID DE SOUSA. O PARADOXO AUTONOMIA X DEPENDÊNCIA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: O PAPEL DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO NO FOMENTO DA INOVAÇÃO SOCIAL. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
3. Guilherme Rodrigues de Figueiredo. O processo de mudanças institucionais nas reformas trabalhistas: um estudo da Reforma Trabalhista Brasileira de 2017 e paralelo aos casos de Chile e Argentina. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
4. Lucas Dutra de Oliveira. A estratégia da Cooperação Sul-Sul do Governo Lula (2003-2010) em Moçambique: entre as diretrizes estabelecidas pelo Plano de Ação de Buenos Aires e as práticas adotadas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
5. Gabriel Rodrigues Gris Petinelli. ACCOUNTABILITY E A REAL RESPONSABILIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
6. Amanda Soares de Faria. BEM-ESTAR SOCIAL E AUSTERIDADE NA PERSPECTIVA DO TRABALHO: O QUE MUDOU NA UNIÃO EUROPEIA NO PÓS-CRISE DE 2008?. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
7. Hudson Leonardo Pereira. O discurso e a prática na atuação do Brasil no regime internacional do clima entre a COP15 em Copenhague até a COP21 em Paris. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
8. Divaldo Lázaro Rocha Silva. O papel do partido social democrata no desenvolvimento do estado de bem-estar social sueco. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
9. Luana Gonçalves. Cooperação Sul-Sul: Cooperação Técnica e Abertura de Mercados. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
10. Lucas Pales Zuba. A Mudança Institucional do Sistema Nacional de Inovação brasileiro na década de 1990. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
11. Mateus Carneiro dos Santos e Silva. EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO A EMPREENDER NOS PAÍSES EMERGENTES. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
12. Sarah Goifman Martins Diniz. Perspectivas sobre o Tratado de Lisboa, Democracia, Desenho Institucional e Governança na União Europeia. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
13. Pedro Henrique Mata Silveira. POLÍTICA EXTERNA COMPARADA DOS GOVERNOS DEMOCRATAS E REPUBLICANOS NORTE-AMERICANOS DE 1960 A 2016. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
14. Maria Isabel Batista Duque Gutierrez Baptista. MINÉRIO DE FERRO E A MALDIÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: Um enfoque institucional para o caso de Minas Gerais. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
15. Renato Palhares. O erotismo e a prostituição: do imaginário libertino às práticas do comércio sexual em Belo Horizonte. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
16. Sara Ramona Lisboa da Cunha. Operações de paz para reconstrução de Estados: as práticas da ONU no Timor-Leste. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.

Iniciação científica



1. RAFAEL DUTRA ASSIS. A CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
2. Izabella Leal Miranda de Aguiar. Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.

Orientações de outra natureza

1. Marina Souto R. de Oliveira. Cadeias de valor global: uma análise. 2016. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.

Inovação

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Cooperação internacional para o desenvolvimento: desafios institucionais e estruturais

Descrição: O campo da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) tem experimentado profundas transformações em suas práticas, ao mesmo tempo em que preserva importantes elementos da sua arquitetura institucional. Por um lado, observa-se a emergência de uma variedade de agentes operando no campo, como bancos multilaterais, agências governamentais, organizações internacionais, ONGs e empresas de impacto social que cooperam e competem por recursos e projetos de desenvolvimento. A multiplicação de agentes é acompanhada pela redefinição dos seus papéis e suas formas de atuação, impactando diretamente a formulação e implementação de políticas públicas nos países beneficiários da ajuda internacional. Por outro lado, o campo mantém um conteúdo normativo praticamente intacto desde a sua criação, pautado no princípio da transferência de capital e conhecimento técnico das economias avançadas para as economias menos desenvolvidas. Esse arranjo institucional, construído sob os auspícios da hegemonia estadunidense, resistiu a diferentes contestações ao longo da sua história, sendo a principal delas a demanda por uma "Nova Ordem Econômica Internacional?", articulada pelos países periféricos, no auge da Guerra Fria. No século XXI, a CID encara uma nova onda de contestação, dessa vez, pelas possibilidades de redefinição da agenda de desenvolvimento internacional estimulada pela ascensão das economias emergentes e pelas crises econômicas e políticas vivenciadas pelas economias avançadas. Esse projeto busca compreender o momento atual do campo da cooperação internacional para o desenvolvimento, tendo como foco os desafios conceituais e práticos colocados pela nova conjuntura da economia política internacional. Especificamente, ela estuda as estratégias de promoção do desenvolvimento no âmbito global e suas articulações com a formulação de políticas públicas no âmbito doméstico. Inevitavelmente, a análise da CID conecta com as dinâmicas observadas nas esferas da produção, do comércio e das finanças, uma vez que os entraves ao desenvolvimento estão enraizados não somente em questões institucionais, mas, sobretudo, estruturais. O projeto é parte do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (<https://pesquisas.face.ufmg.br/gppd/quem-somos/sobre/>).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador.

Outros projetos

2014 - Atual

Projeto Born to Be Global

Descrição: Projeto voltado para o ecossistema empreendedor de Minas Gerais, que visa a fomentar a competitividade global de jovens empresas de base tecnológica,



prospectando oportunidades de negócios para que elas possam atuar como elos em cadeias globais de valor.

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador / Daniel Amadeu de Melo Pedersoli - Integrante / Rafaella Oliveira Paulinelli - Integrante.

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos aceitos para publicação

1.  **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CHIARINI, T. ; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA ; SILVA, Leandro Alves . The political economy of innovation. Why is Brazil stuck in the technological ladder?. BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, 2020.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 09/06/2020 às 19:44:38

Imprimir currículo





Flávia Lúcia Chein Feres

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8054315662265191>

ID Lattes: **8054315662265191**

Última atualização do currículo em 16/05/2020

Possui Doutorado em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG, tendo realizado Doutorado-Sanduíche no Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio. Já atuou na área de planejamento regional e políticas de geração de emprego e renda. Foi Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais e do CEDEPLAR/UFMG. Atualmente é Professora Associada da Faculdade de Economia-UFJF e do Programa de Pós Graduação em Economia-UFJF, onde realiza trabalhos na área de desenvolvimento econômico, avaliação de políticas públicas e microeconomia aplicada (com enfoque em mercado de trabalho, saúde e educação). É líder do grupo de pesquisa NIETES - Núcleo Interinstitucional de Estudos em Trabalho e Economia Social, do CNPq. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Flávia Lúcia Chein Feres
Nome em citações bibliográficas	CHEIN, Flávia;CHEIN, Flávia Lúcia;FERES, Flávia Chein;FERES, F.C.;FERES, F.L.C.
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/8054315662265191
Orcid iD	 https://orcid.org/0000-0003-4002-2522

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia. Campus Universitário s/n ? Martelos 36036-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil Telefone: (32) 21023533 Ramal: 218
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2002 - 2006	Doutorado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. com período sanduíche em Departamento de Economia/PUC-Rio (Orientador: Juliano Junqueira Assunção (PUC-Rio)). Título: Desigualdade Regional, Migração e Urbanização: três ensaios sobre desenvolvimento, Ano de obtenção: 2006. Orientador: Mauro Borges Lemos/Juliano Junqueira Assunção. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
1996 - 1998	Mestrado em Administração Pública e Governo (Conceito CAPES 6). Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP, Brasil. Título: Planejamento governamental e política regional: o Brasil frente ao novo paradigma, Ano de Obtenção: 2001. Orientador: Ruben Cezar Keinert. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: PARADIGMA TÉCNICO-ECONÔMICO; INSERÇÃO COMPETITIVA;



FATORES LOCACIONAIS; AVANÇA BRASIL; EIXOS NACIONAIS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

1992 - 1995

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Título: Pólos tecnológicos e de modernização: possibilidades para Juiz de Fora e o Sudeste Mineiro..

Orientador: Suzana Quinet Bastos.

1992 - 1995

Graduação em Curso Superior de Tecnologia Em Processamento de D.
Centro de Ensino Superior Colégio Cristo Redentor, CES-JF, Brasil.

Pós-doutorado

2008

Pós-Doutorado.
CEDEPLAR, Brasil.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

2007 - 2008

Pós-Doutorado.
CEDEPLAR, Brasil.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.

Formação Complementar

2002 - 2002

Regional Unemployment and Regional Economic Growth. (Carga horária: 16h).
CEDEPLAR, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2014 - 2014

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Diretoria de Assuntos Administrativos, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

2017 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão Permanente de Pessoal Docente, .
Cargo ou função

Representante da Faculdade de Economia.

2016 - Atual

Extensão universitária , Faculdade de Economia, .

Atividade de extensão realizada

Coordenadora ECONS - Laboratório de Estudos Econômicos.

01/2014 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Setorial de Pós Graduação e Pesquisa, .

Cargo ou função

Representante do Comitê de CSA no Conselho Setorial de Pós Graduação e Pesquisa.

05/2013 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Propesq - UFJF, .

Cargo ou função

Representante da Economia no Comitê de Assessoramento a Pesquisa - área CSA.

03/2012 - Atual

Ensino, Economia, Nível: Graduação



08/2011 - Atual	<p>Disciplinas ministradas</p> <p>Microeconomia I</p> <p>Tópicos em Microeconomia Aplicada</p> <p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Economia, .</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Microdesenvolvimento</p> <p>Economia da Educação</p> <p>Economia da Saúde</p> <p>Avaliação de Políticas Públicas</p>
03/2011 - Atual	<p>Ensino, Economia Aplicada, Nível: Pós-Graduação</p> <p>Disciplinas ministradas</p> <p>Microeconomia I</p>
08/2011 - 12/2012	<p>Ensino, Economia, Nível: Graduação</p> <p>Disciplinas ministradas</p> <p>Microeconomia II</p>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP/MEC, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Membro da Comissão Assessora, Enquadramento Funcional: Membro da Comissão Assessora de Especialistas

Outras informações

Membro da Comissão Assessora de Especialistas para Avaliação de Políticas Educacionais

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2011

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Adjunto 1, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Vínculo: Bolsista recém-doutor, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 40

Vínculo institucional

2006 - 2007

Vínculo: Pesquisador, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

02/2007 - 12/2011

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Econometria de Dados em Painel

Econometria III

Microeconomia II

Tópicos em Teoria Econômica - Tópicos em Desenvolvimento e Organização Industrial

08/2008 - 07/2011

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Econometria II

Microeconomia II

2009 - 2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, .

Cargo ou função

Representante do Curso de Economia.

10/2006 - 02/2007

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos - Econometria de Dados em Painel

Escola de Economia de São Paulo - FGV, EESP-FGV, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Brasil.



Vínculo institucional**2005 - 2006**

Vínculo: Doutorado-Sanduíche, Enquadramento Funcional: nenhum

Atividades**09/2005 - 12/2005**

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Monitoria Econometria III

Banco Internacional de Reconstrucao e Desenvolvimento (Banco Mundial), BIRD, Estados Unidos.**Vínculo institucional****2008 - 2008**

Vínculo: Outro (consultor), Enquadramento Funcional: STC

Departamento de Economia/PUC-Rio, Brasil.**Vínculo institucional****2006 - 2006**

Vínculo: Contrato Temporário, Enquadramento Funcional: Professor Horista

Atividades**02/2006 - 07/2006**

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Economia Brasileira Contemporânea

Ministério da Integração Nacional, MI, Brasil.**Vínculo institucional****1999 - 2002**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Gerente de projetos, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades**11/1999 - 3/2002**

Direção e administração, Secretaria de Programas Regionais Integrados, Departamento de Implementação de Programas Regionais Integrados.

Cargo ou função

gerente de projetos.

1/1999 - 3/2002

Serviços técnicos especializados , Secretaria de Programas Regionais Integrados, Departamento de Implementação de Programas Regionais Integrados.

Serviço realizado

consultoria e gerência de projetos.

11/2001 - 11/2001

Treinamentos ministrados , Secretaria de Programas Regionais Integrados, Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda Em Áreas de Pobreza.

Treinamentos ministrados

Microcrédito

11/2001 - 11/2001

Treinamentos ministrados , Secretaria de Programas Regionais Integrados, Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda Em Áreas de Pobreza.

Treinamentos ministrados

Desenvolvimento Regional: antigos e novos paradigmas

Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN, Brasil.**Vínculo institucional****1997 - 1997**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Assistente 2, Carga horária: 20

Atividades**3/1997 - 9/1997**

Ensino, Direito, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Economia I

Linhas de pesquisa**1.**

Microdesenvolvimento

Objetivo: Estudar fenômenos vinculados ao desenvolvimento econômico sob a ótica do comportamento dos agentes econômicos (indivíduos, famílias, firmas, entre outros), englobando questões relacionadas ao crédito, condições de saúde, infra-



2. estrutura, mudanças climáticas, entre outras..
Economia da Educação
Objetivo: Avaliar a relação causal entre o aumento do capital humano - considerando as diferentes etapas de aprendizado, que vão desde a primeira infância até a terciária - sobre a desigualdade, qualidade da educação e desempenho no mercado de trabalho.. Palavras-chave: Educação; Desigualdade; Avaliação de Políticas; Qualidade da Educação; Mercado de Trabalho.
3. Economia da Saúde
Objetivo: Compreender os determinantes e a evolução dos gastos em saúde e a utilização de serviços, a estrutura de mercado setor saúde e os mecanismos de regulação..
4. Avaliação de Políticas Públicas
Objetivo: Estudar técnicas econométricas e modelos microeconômicos aplicados voltados para análise de programas sociais..

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Ensaio sobre condições iniciais, capital humano e desenvolvimento: efeitos de médio e longo prazo
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2019 - Atual

Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e o papel dos pais ou responsáveis

Descrição: O objetivo geral desse projeto de pesquisa é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem os determinantes do comportamento de risco em saúde e o papel das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e produtiva futura, bem como a relação entre expectativas dos pais e desenvolvimento infantil. 3.1 Objetivos Específicos 1. Avaliar o impacto das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento futuro das crianças 2. Investigar o papel da informação e expectativas dos pais sobre o desenvolvimento infantil e cuidados com a saúde 3. Estimar o efeito da proibição de fumo em ambientes coletivos sobre a prevalência do uso de cigarro entre os jovens, avaliando as leis adotadas por municípios no período de 2008 a 2011..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Igor Vieira Procópio - Integrante / Maria Izabel Mendes - Integrante / Dalton Castro Rocha - Integrante / Daniel Zebende Costa Pouzada - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2019 - Atual

Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco

Descrição: O objetivo geral desse projeto de pesquisa é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem os determinantes do comportamento de risco em saúde e o papel das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e produtiva futura, bem como a relação entre expectativas dos pais e desenvolvimento infantil. 3.1 Objetivos Específicos 1. Avaliar o impacto das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento futuro das crianças 2. Investigar o papel da informação e expectativas dos pais sobre o desenvolvimento infantil e cuidados com a saúde 3. Estimar o efeito da proibição de fumo em ambientes coletivos sobre a prevalência do uso de cigarro entre os jovens, avaliando as leis adotadas por municípios no período de 2008 a 2011..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .



2016 - 2019

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Igor Vieira Procópio - Integrante / Maria Izabel Mendes - Integrante / Laura Schiavon - Integrante.
 Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Capital Humano, Infraestrutura e Mercado de Trabalho: uma abordagem microeconômica para o Brasil

Descrição: O objetivo geral deste projeto é investigar os efeitos de decisões individuais ou familiares sobre investimento em capital humano sobre os retornos no mercado de trabalho, bem como as limitações impostas ao mercado de trabalho decorrentes de restrições físicas, atreladas às condições de infraestrutura de interligação com outros mercados regionais de bens e serviços. 4.1 Objetivos Específicos 1. Avaliar os determinantes da escolha por Ensino técnico profissionalizante, as diferentes escolas e seus retornos no mercado de trabalho 2. Estimar os efeitos da infraestrutura de transportes sobre o mercado de trabalho 3. Investigar a decisão de investimentos em saúde, suas limitações e impactos sobre a produtividade do trabalho.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2016 - Atual

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

PPM Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade

Descrição: O objetivo geral do Projeto "Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade" é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem a produtividade do trabalho e investimento em outras formas de capital humano, bem como os efeitos da alocação pública de recursos em saúde e de ciclos políticos sobre indicadores de saúde. Para tanto, propõe-se como objetivos específicos: a) Investigar a decisão de investimentos em saúde e suas limitações (Artigo "Capital Humano e Investimento em Saúde") b) Avaliar o impacto dos ciclos políticos sobre indicadores de saúde (Artigo "Ciclos Políticos e Impactos sobre Saúde") c) Avaliar o impacto do estado de saúde sobre a produtividade do trabalho (Artigo "Estado de Saúde, Afastamentos e Produtividade do Trabalho").

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2014 - 2017

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade

Descrição: O objetivo geral desse projeto de pesquisa é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem a produtividade do trabalho e investimento em outras formas de capital humano, bem como os efeitos da alocação pública de recursos em saúde e de ciclos políticos sobre indicadores de saúde. Objetivos Específicos 1. Investigar a decisão de investimentos em saúde e suas limitações (Artigo "Capital Humano e Investimento em Saúde") 2. Avaliar o impacto dos ciclos políticos sobre indicadores de saúde (Artigo "Ciclos Políticos e Impactos sobre Saúde") 3. Avaliar o impacto do estado de saúde sobre a produtividade do trabalho (Artigo "Estado de Saúde, Afastamentos e Produtividade do Trabalho").

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

2014 - 2016

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ana Carolina Maia - Integrante / Maria Izabel Mendes - Integrante / Vitor Andrade - Integrante.

Restrição de Crédito e Escolhas Ótimas: Impactos sobre Educação e Mercado de Trabalho no Brasil

Descrição: Como explicar as causas do maior ou menor desenvolvimento econômico de países ou regiões? Como as decisões individuais afetam crescimento,



pobreza e desigualdade? Se existem falhas de mercado, quais os mecanismos que podem levar a um maior crescimento e a uma redução da pobreza e desigualdade? Em meio a tais questões, o mercado de crédito surge como um atraente objeto de pesquisas, dado ser um mercado com potencial presença de falha de mercado (Stiglitz e Weiss, 1981; Jaffee e Russel, 1976). As imperfeições no mercado de crédito vêm sendo apontadas como determinantes do desenvolvimento econômico por afetar a escolaridade e qualificação profissional (Galor e Zeira, 1993), trabalho infantil (Dehejia e Gatti, 2002; Assunção e Alves, 2007), escolha ocupacional e, em última instância, a dinâmica de longo prazo da renda na economia (Banerjee e Newman, 1993; Galor e Zeira, 1993; Picketty, 1997). Logo, a literatura de desenvolvimento econômico tem associado o racionamento de crédito ao surgimento das chamadas armadilhas de pobreza (Banerjee e Newman, 1993; Galor e Zeira, 1993; Ghatak e Jiang, 2002; Carter e Barret, 2006). Entre outros fatores, a condição de pobreza é marcada por uma pequena posse de riquezas. Diante disto, pessoas pobres se veem com o acesso restrito ao mercado de crédito, uma vez que não se adequam às exigências do sistema de garantias. Esta oferta limitada de crédito impede que estes agentes realizem investimentos, como a aquisição de novas tecnologias de produção, compra de melhores alimentos, a abertura de novos negócios e obtenção de maior capacitação profissional (Galor, 2011; Banerjee e Newman, 1993; Galor e Zeira, 1993; Ghatak e Jiang, 2002). Logo, a ausência de recursos indispensáveis para a efetivação de investimentos limita a capacidade de pessoas carentes de escapar da miséria, configurando-se, dessa maneira, armadilhas de pobreza via racionamento de crédito (Duflo e Banerjee, 2011; Banerjee e Duflo, 2007). Estabelece-se, por conseguinte, a relação causal salientada pela literatura entre fricções de mercado e desigualdades de desenvolvimento. O ambiente de incerteza no mercado de crédito emerge no momento em que o demandante obtém um empréstimo. Ao se adquirir um dado montante de crédito, não há imediata realização do pagamento do principal ao ofertante, diferentemente do que ocorre no mercado de bens e serviços onde, sob o não pagamento, o ofertante pode simplesmente negar a entrega do produto. Já no que diz respeito ao crédito, a presença do intervalo temporal entre o recebimento do crédito e o pagamento do principal introduz a incerteza na ação do tomador, uma vez que a parte credora não possui nenhuma garantia sobre o pagamento do montante assumido no contrato de crédito. Aliado à incerteza, as partes envolvidas no contrato têm, em geral, conhecimento diferente sobre as informações declaradas no ato da tomada de crédito. Neste sentido, há presença do problema conhecido pela teoria econômica por informação assimétrica (Allen, 1983). A presença de informações privadas, só conhecidas por alguma das partes envolvidas no contrato de crédito, abre um flanco de pesquisa no sentido de identificar o que ocorre com o equilíbrio de mercado caso haja, de fato, assimetria de informação. Um resultado frequentemente encontrado na literatura sobre crédito é o alcance do equilíbrio com racionamento de crédito, conforme descrito em Stiglitz e Weiss (1981), Jaffee e Russel (1976), Allen (1983), Ghosh, Mookherjee e Ray (2000) e Acemoglu (2001), dentre outros. O presente projeto está focado nas imperfeições do mercado de crédito, escolhas individuais e desenvolvimento financeiro. O que se propõe é uma investigação sobre o quão forte podem ser os impactos das restrições de crédito sobre decisões dos agentes econômicos e seus efeitos sobre crescimento e desigualdade..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2014 - Atual

Trade and Labor Market Outcomes in Developing Countries

Descrição: Problem Globalization poses challenges and opportunities for developing countries. Understanding the link between international trade and labor market holds the key to improvements in the lives of billions of persons living in developing and developed countries. Hypothesis For gains from trade to occur, resources need to be reallocated from less to more productive activities. In the presence of imperfect labor markets it is not clear that the gains from trade will be realized. The relationship between international trade and labor market outcomes is complex and



there are important complementarities between trade and labor market policies. Aim Analyze the challenges and opportunities created by globalization in developing countries with particular emphasis on labor markets. Highlight the importance played by public policies. Beneficiaries Policy makers in developing countries working in trade and labor market policies: effective labor market reform, skill development, export promotion, and linking trade and labor issues in regional and multilateral trade agreements. Academic researchers working in labor economics, international trade, and development economics..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante / Vladimir Pinheiro Ponczek - Integrante / Gabriel Ulyseu - Integrante / / Marcelo Olarreaga - Integrante / / Nicolás Depetris Chauvin - Integrante.

Financiador(es): Swiss Program for Research on Global Issues for Development - Auxílio financeiro.

2013 - 2016

Restrição de Crédito e Escolhas Ótimas: Impactos sobre Educação e Mercado de Trabalho no Brasil

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2013 - 2016

Educação Profissional e Tecnológica e Inserção Produtiva: Uma Análise dos Efeitos do Ensino Profissionalizante de Nível Médio sobre o Mercado de Trabalho Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Cristine Campos de Xavier Pinto em 27/01/2014.

Descrição: Apesar dos avanços recentes na área da educação, o Brasil continua a ser um país caracterizado pelo seu baixo nível educacional. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011 aproximadamente 42% da população com 15 anos ou mais apresentava escolaridade inferior ao ensino fundamental completo (7 ou menos anos de estudo). Para Minas Gerais esta proporção é de aproximadamente 46%. Ainda segundo a PNAD 2011, o Estado de Minas Gerais apresentava a seguinte distribuição educacional para a população em idade ativa (PIA): 11,1% sem instrução; 22,5% com 1 a 4 anos de estudo; 23,7% com educação entre 5 e 8 anos; 29,7% com 9 a 11 anos de estudo; 13% com 12 anos ou mais de estudo. O processo de estabilização econômica iniciado em meados dos anos 90 levou o País a uma nova trajetória de crescimento com atração de novos investimentos e expansão do crédito. Entretanto, grande parte do crescimento observado no início dos anos 2000 foi fruto da expansão da demanda/consumo. Existem, hoje, a despeito do crescimento na absorção de trabalhadores com maior qualificação no mercado de trabalho, gargalos específicos de mão de obra qualificada em diversos setores da economia. A economia nacional parece se acomodar em um padrão de baixa qualificação de mão de obra e, conseqüente, baixa produtividade. Tal realidade não se reverte apenas pela pressão das demandas do mercado de trabalho sobre o sistema educacional. É necessário um trabalho sistemático de melhoria da qualidade da educação em todos os níveis e, em especial, em relação ao nível médio, no qual as carências do sistema educacional brasileiro se manifestam de forma mais clara. Como esclarecem Schwartzman & Moura Castro (2013), a educação média brasileira está estagnada tanto pela quantidade como pela qualidade. Há um consenso de que as escolas não estão sendo capazes de gerar o conhecimento mínimo necessário para o exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho. Neste contexto de baixa escolarização da força de trabalho ganha destaque outra modalidade de ensino: a educação profissional. A educação profissional tem como objetivo o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social, ou seja, a qualificação voltada para a inserção de indivíduos no mercado de trabalho. É, portanto, nesse cenário, que se insere a presente proposta, cujo objeto de pesquisa é investigar os efeitos da EPT, especificamente daquela de nível médio, sobre o mercado de trabalho. Para tanto, propõe-se utilizar os dados de estudantes do PEP, programa de educação profissional de Minas Gerais



e informações da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego. O Programa de Educação Profissional - PEP, criado em 2007, é uma iniciativa do governo de Minas Gerais. Coordenado pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da Superintendência de Desenvolvimento de Educação Profissional, o PEP facilita o acesso a cursos técnicos, com o intuito de melhorar a inserção de jovens no mercado de trabalho..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Cristine Campos de Xavier Pinto - Coordenador.

2013 - 2015

Avaliação das Políticas Educacionais em Minas Gerais: análise dos ganhos de eficiência e resultados de aprendizagem

Descrição: A literatura econômica tem demonstrado, sistematicamente, a fragilidade das políticas educacionais em promover a equalização de oportunidades, mesmo em relação a seus elementos mais básicos, como acesso, fluxo e qualidade da educação básica. Não só na Economia, investigações interdisciplinares produziram ao longo de décadas um conjunto vasto de trabalhos exemplares sobre o tema. Desde Hirsch (1979), o pensamento econômico aponta os limites sociais das políticas de equalização de oportunidades, principalmente em virtude do consumo defensivo que gera efeitos perversos de competição posicional com escore social zero. Assim, observa-se a persistência das desigualdades apesar dos esforços públicos para expandir o acesso às oportunidades escolares. O objetivo geral deste projeto é avaliar as políticas educacionais em Minas Gerais e no Brasil a partir de dados sócio demográficos, utilizando técnicas econométricas de avaliação de políticas públicas. As principais dimensões a serem consideradas rendimento, acesso, alcance e qualidade, numa perspectiva de avaliação de política pública. Em especial, os dados demográficos permitem a proposição dos seguintes objetivos específicos: (1) Mensurar o acesso (e o não-acesso), pelas taxas de aprovação, abandono e reprovação, comparando o fluxo escolar em Minas Gerais, Sudeste e no Brasil como um todo; (2) Avaliar determinantes socioeconômicos do desempenho escolar, em termos de desigualdade de oportunidades e restrição de crédito. (3) Avaliar políticas de melhoria de fluxo e qualidade implementadas nas últimas décadas, em Minas Gerais e, eventualmente no Brasil, identificando políticas sociais que possam ter impacto sobre o desempenho acadêmico. Os resultados decorrentes dos três objetivos anteriores estão organizados em seis artigos acadêmicos que envolvem a avaliação de políticas recentes como o PIP/ATC e o programa "Acelerar para Vencer", o papel da escola e os programas de EPT..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Fernando Tavares Júnior - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2013 - 2015

Infraestrutura, Urbanização e Custos de Transportes: Uma Análise de Reduções Exógenas em Custos de

Descrição: A história da economia regional é baseada na existência de custos de transporte como um instrumento para formar aglomerações econômicas e intensificar o comércio, em particular, as exportações e importações. As decisões econômicas são construídas e limitadas pelos custos de transporte de bens e mercadorias de um lugar para outro (Christaller, 1966; Lösch, 1954; Isard, 1960; Fujita et al., 1999; Glaeser & Kohlase, 2003). Muitos trabalhos empíricos apontam para uma forte relação entre o acesso ao mar, a percentagem da população que vive em zonas costeiras, a urbanização e o crescimento econômico (Gallup, Sachs & Mellinger, 1998). O desenvolvimento de áreas distantes do mar depende dos investimentos em infra-estrutura, apesar da existência de recursos naturais. Esses investimentos estão relacionados com a produção específica e padrões de comércio impostos pelos altos custos de transporte. Conforme documentado recentemente, as principais estradas principais afetam a distribuição da população (Baum-Snow 2007a, 2007b; Duranton & Turner 2007) e os mercados de trabalho (Michaels,



2008). A partir dessas evidências, o que se propõe é uma investigação acerca dos impactos da redução dos custos de transporte sobre o rendimento ou prêmio salarial, sobre formação de capital humano, o mercado de trabalho e outros indicadores de desenvolvimento. O objetivo central dessa pesquisa é analisar a relação entre urbanização/crescimento urbano e desenvolvimento, explorando o papel dos custos de transporte como indutor do crescimento e surgimento de cidades. Chein et al. (2009) já estudaram alguns efeitos de desenvolvimento de infraestrutura de transporte no Brasil. Os autores investigam a relação entre urbanização e rendimentos individuais, explorando o papel dos custos de transporte no processo brasileiro de urbanização. Os resultados encontrados mostram que, embora esta relação exista, não é, necessariamente, direta. Estrutura produtiva e mercado de trabalho local são canais importantes que relacionam a urbanização e rendimento individual nas cidades que emergem no entorno das rodovias. As estimações mostram, também, que não há relação estatisticamente significativa entre a acumulação de capital humano nessas cidades e os rendimentos individuais, diferentemente dos resultados para as grandes e médias cidades. A ideia subjacente ao nosso projeto é muito semelhante ao experimento adotado em Chein et al. (2009), mas pretende-se fazer alguns avanços na identificação da relação entre urbanização e crescimento econômico ou desenvolvimento. Na realidade, os resultados apresentados em Chein et al. (2009) referem-se a uma simples correlação entre urbanização e renda, aqui, propõe-se identificar uma relação de causa entre a urbanização e alguns indicadores de desenvolvimento, utilizando a redução no custo de transporte como um instrumento de urbanização. Baseando-se em Michaels (2008) e Baum-Snow (2007), em vez de se usar uma medida de custos de transporte, a ideia é associar o desenvolvimento de trechos da malha rodoviária nacional a reduções de custo de transporte. Mas, ao contrário de Baum-Snow (2007), e, diferentemente de Michaels (2008), o interesse é a identificação do impacto da urbanização causada pelos investimentos em rodovias sobre o mercados de trabalho e renda, ou seja, utiliza-se a melhoria da rodovia para identificar o crescimento urbano e não a suburbanização (Baum-Snow, 2007) ou, necessariamente, o aumento do comércio internacional (Michaels, 2008). O exercício empírico proposto é construído com base na importância das redes de transporte, especialmente rodovias, para o aumento da urbanização e mudanças nas economias regionais..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2011 - 2014

Meta Avaliação do IDEB

Descrição: Investiga as dimensões fundantes do IDEB, rendimento e desempenho, a partir de perspectivas teóricas emetodológicas distintas e diferentes bases de dados, para analisar os principais fatores associados ao progresso dos indicadores, seus principais limites e tendências prospectivas..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Ricardo Freguglia - Integrante / Fernando Tavares Júnior - Integrante / Eduardo Magrone - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Auxílio financeiro.

2011 - 2013

Educação e Desigualdade de Oportunidades: Uma investigação sobre as intervenções públicas a partir de estimativas históricas do PROFLUXO

Descrição: O processo de desenvolvimento econômico brasileiro se caracterizou por priorizar o investimento em capital físico e infraestrutura em detrimento do investimento em capital humano. Neste contexto, o sistema educacional brasileiro se expandiu de forma lenta se comparado com a expansão dos países latino-americanos e asiáticos, e, como consequência, o sistema educacional se tornou um dos gargalos do processo de desenvolvimento econômico brasileiro. O objetivo



geral da pesquisa é compreender a evolução histórica dos indicadores de acesso e rendimento educacional, seus determinantes e, em que medida, as políticas educacionais recentes mostraram-se eficazes. Para tanto, propõe-se analisar os dados de rendimento educacional a partir de matrizes demográficas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios ? PNAD / IBGE). Para tanto, propõe-se os seguintes objetivos Específicos 1) Traçar a evolução dos indicadores de acesso e rendimento a partir da estimativas do Profluxo; 2) Comparar o comportamento dos parâmetros das curvas de rendimento estimadas a partir do Profluxo ao longo dos anos de 1976 a 2009, para compreensão de fenômenos como acesso, conclusão, abandono, dentre outros. 3) Associar alterações longitudinais nos parâmetros da curva de rendimento com intervenções de políticas públicas educacionais.

Metodologia e Base de Dados As curvas de rendimento analisadas serão construídas a partir da metodologia do Profluxo. Uma vez identificadas as alterações nos parâmetros das curvas de rendimento, propõe-se uma avaliação das intervenções governamentais utilizando-se o instrumental de avaliação de políticas públicas como os métodos de diferenças em diferenças e matching. A metodologia adotada como ponto de partida para este trabalho irá se basear métodos nos modelos de matching e de diferenças em diferenças, na medida em que for possível obter informações longitudinais. Ao mesmo tempo, pretende-se explorar, ainda, métodos não-paramétricos de estimação de efeitos médios de tratamen.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (6) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Fernando Tavares Júnior - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 4 / Número de orientações: 5

Restrição de Crédito e Decisões de Investimento em Educação

Descrição: Historicamente, a pobreza tem sido um fenômeno persistente, cujo processo de mudança é bastante lento. As características da pobreza muitas vezes geram determinantes baseados em indicadores difíceis de serem alterados, como a dotação de recursos e fatores geográficos (localização, clima, qualidade do solo), contudo, o fato de terem ocorrido mudanças significativas nos níveis de pobreza em alguns países ou regiões, torna necessárias explicações para tais alterações (Lipton & Ravallion, 1995; Besley & Burgess, 1998). Nesse sentido, a pobreza pode ser vista, por exemplo, como resultado de falhas de mercado (Banerjee & Newman, 1993); como decorrente das instituições, da forma como as sociedades estão organizadas (Acemoglu et al., 2002), ou, simplesmente como resultado das dotações iniciais de recursos naturais, clima, características do solo entre outros determinantes geográficos (Gallup et al., 1999). Sob o ponto de vista de comportamentos individuais e de decisões familiares, a literatura econômica tem salientado que o mau funcionamento do mercado de crédito é um dos ingredientes necessários à ocorrência da armadilha de pobreza -- o fato de que famílias são pobres por terem sido pobres em períodos anteriores ou terem se originado de outras famílias pobres. A falta de recursos necessários ao financiamento do investimento limita a capacidade das famílias de escapar da pobreza (Galor e Zeira, 1993; Banerjee e Newman, 1993, Ghatak e Jiang, 2002). Numa perspectiva agregada, essa incapacidade gera uma ineficiência, visto que os pobres não conseguem sair da sua condição de pobreza não porque são menos produtivos ou desprovidos das qualificações necessárias, mas, simplesmente, porque imperfeições de mercado impedem a realização plena de suas potencialidades (Deininger,1999) Decisões familiares relativas a educação, saúde e fecundidade (número de filhos) são intrinsecamente relacionadas. Famílias pobres têm tipicamente muitos filhos e investem pouco na educação e saúde das cr.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -

2011 - 2013



2011 - 2012

Auxílio financeiro.

Vulnerabilidades e Adaptação às Mudanças Climáticas: uma avaliação integrada das dimensões sociodemográfica, econômica e de saúde para o estado de Minas Gerais
 Descrição: O projeto visa ampliar o conhecimento sobre impactos, vulnerabilidades e adaptação às mudanças climáticas no Brasil, com foco nas microrregiões de Minas Gerais e na RMBH. Três objetivos principais são definidos: i) avaliar a relação de longo prazo entre mudança climática, dinâmica sociodemográfica e econômica, e saúde populacional; ii) desenvolver metodologias de identificação de situações de vulnerabilidade a partir de uma perspectiva integrada das relações entre mudanças climáticas, dinâmica sociodemográfica e econômica, e saúde; e iii) discutir a construção de capacidades de planejamento de médio e longo prazo, e sua plena incorporação às políticas públicas em suas diversas esferas, como estratégia de adaptação aos impactos das mudanças climáticas sobre as dinâmicas demográfica, econômica e de saúde. A partir de uma ampla revisão da literatura, serão refinadas as metodologias de construção de cenários climático, sociodemográfico, econômico e de saúde. Serão propostas metodologias de regionalização de cenários climáticos, de projeções populacionais, de educação, habitação, saneamento e outras dimensões que definem situações de vulnerabilidade, projeções econômicas a partir de modelo de equilíbrio geral computável e cenários agrícolas com os impactos das mudanças climáticas, e metodologias de construção de indicadores de saúde. Em seguida, será proposta uma metodologia de análise integrada, indicando como os cenários climáticos poderão impactar as dinâmicas sociodemográfica, econômica e de saúde em Minas Gerais. Será proposto um índice que definirá e identificará o caráter multidimensional da vulnerabilidade às mudanças climáticas em Minas Gerais, sendo útil para a avaliação de estratégias de adaptação de longo prazo. A consecução dos objetivos do projeto permitirá a consolidação e expansão de um grupo de pesquisa em mudanças climáticas em Minas Gerais com foco nas ciências sociais aplicadas e de saúde.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / André Braz Golgher - Integrante / Bernardo Lanza Queiroz - Integrante / Alisson Barbieri - Coordenador / Kenya Noronha - Integrante / Ulisses Confalonieri - Integrante / Edson P. Domingues - Integrante.

2009 - 2011

?ACESSO AO MERCADO DE CRÉDITO E DECISÕES DE INVESTIMENTO?

Descrição: Uma das principais características das pequenas empresas brasileiras, entendidas neste trabalho como aqueles empreendimentos formados por trabalhadores por conta-própria ou com até cinco empregados, é sua baixa produtividade e lucratividade. A maioria dos pesquisadores e estudiosos atribui este baixo desempenho das pequenas empresas às características do mercado de crédito no qual elas atuam. Diversos autores, como Bourguignon e Ferreira (2000), consideram que o mercado de crédito é imperfeito, o que impediria estas empresas de investir em projetos com alta produtividade, que exijam um alto nível de investimento. Dado o baixo capital inicial dos empreendedores, o mercado de crédito se apresenta como a única forma deles iniciarem um projeto altamente produtivo, e que exija um alto capital inicial. Como este mercado é imperfeito, as pequenas empresas não conseguem obter a quantidade de empréstimo desejada, seja devido a um racionamento no montante oferecido ou a disponibilidade deste empréstimo a um prêmio de risco excessivo. Estas falhas no mercado de crédito impedem o desenvolvimento destas empresas, fazendo com que elas apresentem uma baixa produtividade e, conseqüentemente, que seus proprietários tenham baixa renda. Sendo assim as restrições no mercado de crédito podem não só afetar a produção, mas também investimentos, desigualdade de renda e pobreza. Em países em desenvolvimento, uma fração considerável do mercado de crédito ainda é informal, dado que os pequenos empreendedores geralmente não possuem colateral. O colateral é na maioria das vezes a garantia exigida pelos bancos para o pagamento de empréstimos. Particularmente, no Brasil, Neri e Giovanni (2003) mostram que apenas 7% das 50 mil empresas formais e informais por conta-própria ou empregadoras com até cinco empregados na amostra da Pesquisa Economia Informal Urbana (ECINF) tinham acesso ao crédito formal em 1997. E fatores como, participação em cooperativa, indicadores de formalidade e posse.



Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

2008 - 2013

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro. Número de orientações: 1
AVALIAÇÃO E IMPACTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ABORDAGEM DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL - PROCAD CEDEPLAR/UFMG E CMEA/FEA/UFJF (financiado pela CAPES)
Descrição: Procad com a Universidade Federal de Juiz de Fora..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) .

2008 - 2008

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Mônica Viegas Andrade - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Domingues - Integrante / Fernando Perobelli - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.
Mudança Climática e Impactos Econômicos no Brasil
Descrição: Investigação sobre os efeitos da mudança climática sobre produtividade agrícola, pobreza e migração.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2006 - 2007

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Juliano Junqueira Assunção - Coordenador.
Pesquisa de Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família
Descrição: Pesquisa de avaliação dos impactos do programa Bolsa Família sobre as condições de vida e mercado de trabalho dos beneficiários do programa..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Eduardo Rios Neto - Coordenador / Mônica Viegas Andrade - Integrante / Ana Hermeto - Integrante.

Projetos de extensão

2018 - Atual

Observatório das Desigualdades de Oportunidades em Educação e de Saúde
Descrição: Este programa pretende criar o Observatório das desigualdades de oportunidades em educação e saúde. O objetivo é analisar como as condições de saúde e de educação se distribuem na população brasileira, dando ênfase em como estas condições se relacionam com a origem social e local de moradia das pessoas. O programa se subdivide em três grupos de ações: i) treinamento de alunos de graduação e pós-graduação na análise da saúde e educação; ii) elaboração e disponibilização de rotinas computacionais para analisar os dados oficiais em saúde e educação e apresentar os resultados de forma simplificada para o público não especializado; iii) criação de uma página na internet para divulgar os resultados produzidos, possibilitando transformar conhecimento acadêmico e oportunidade de mudança social.
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (3) .

2017 - Atual

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Laura Schiavon - Integrante.
A inclusão social por meio do acesso a dados socioeconômicos
Descrição: O objetivo deste programa é fomentar a análise de dados entre estudantes, pesquisadores e formuladores de políticas públicas. O programa será composto por dois grupos de ações: i) treinamentos à comunidade acadêmica interna; e ii) disponibilização de rotinas computacionais de análise de dados. As duas ações buscam formar e capacitar analistas de dados de uma forma geral, com o ensino de ferramentas computacionais de análise e apresentação de resultados, e



de uma forma específica por meio do conhecimento dos principais bancos de dados socioeconômicos do Brasil. Para isto, serão construídos e realizados treinamentos para utilizar bases de alta complexidade que demandam de treinamento especializado, e serão disponibilizados online os cursos bem como as rotinas de análise. Os treinamentos serão focadas especialmente na reprodução de estatísticas oficiais divulgadas pelos principais órgãos, como taxa de desemprego, renda média nacional, pirâmide de renda, população abaixo da linha da pobreza, índices de infecção, índice de transparência pública, ranque de desenvolvimento entre municípios, entre outros..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Lourival Batista de Oliveira Júnior - Integrante / Andre Suriane da Silva - Integrante.

Outros Projetos

2012 - 2013

Definição de diretrizes e de modelos de diagnóstico para a formulação de um Plano de Desenvolvimento da Educação Profissional de Minas Gerais

Descrição: Definição de diretrizes e de modelos de diagnósticos para formulação de um Plano de Desenvolvimento de Educação Profissional em Minas Gerais.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Alllan Claudius Queiroz Barbosa - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Anne Caroline Costa Resende - Integrante / Harley Silva - Integrante / Thiago Hernandez Rocha - Integrante.

Financiador(es): Secretaria de Estado de Educação - Outra.

ECONS - Laboratório de Estudos Econômicos

Descrição: Gerenciamento de microdados de forma a facilitar o acesso a dados aos professores, alunos de graduação e pós-graduação..

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Lourival Batista de Oliveira Júnior - Integrante / Andre Suriane da Silva - Integrante.

2012 - Atual

Membro de comitê de assessoramento

2013 - Atual

Agência de fomento: PROPESQ - UFJF

Revisor de periódico

2009 - Atual

Periódico: Revista Brasileira de Economia (Impresso)

2010 - Atual

Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)

2009 - Atual

Periódico: Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro)

2009 - Atual

Periódico: Estudos Econômicos (USP. Impresso)

2010 - Atual

Periódico: Revista de Economia (Curitiba)

2012 - Atual

Periódico: Análise Econômica (UFRGS)

2012 - Atual

Periódico: Revista de Contabilidade e Finanças

2013 - Atual

Periódico: Revista Paranaense de Desenvolvimento

2013 - Atual

Periódico: Revista Econômica do Nordeste

2015 - Atual

Periódico: Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos

2015 - Atual

Periódico: Spatial Economic Analysis

2014 - Atual

Periódico: Economia Aplicada (Impresso)



2015 - Atual	Periódico: Economia (Brasília)
2017 - Atual	Periódico: JOURNAL OF ECONOMIC STUDIES (BRADFORD)
2017 - Atual	Periódico: APPLIED ECONOMICS
2010 - Atual	Periódico: Brazilian review of econometrics

Revisor de projeto de fomento

2015 - Atual	Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2013 - Atual	Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia/Especialidade: Econometria.
2.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia do Bem-Estar Social/Especialidade: Economia dos Programas de Bem-Estar Social.
3.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana.
4.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia da Educação.
5.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia da Saúde.
6.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico e Microeconomia Aplicada.

Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Francês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Razoavelmente, Lê Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2016	Bolsa de Produtividade em Pesquisa, CNPq.
2013	Bolsa de Produtividade em Pesquisa, CNPq.
2013	Orientação de Dissertação de Mestrado 3o lugar no Prêmio BNDES Economia 2013, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.
2012	Co-Orientação de tese vencedora do 2º Prêmio IESS de Produção Científica em Saúde Suplementar, Instituto de Estudos de Saúde Complementar.
2010	Orientação de Monografia 2o. Lugar no XVI Prêmio Brasil de Economia, COFECON.
2009	Orientação de Monografia Vencedora do XXI Prêmio Minas de Economia, CORECON-MG/BDMG.
2006	Co-Orientação de Monografia 2o. Lugar Prêmio Minas de Economia, CORECON-MG/BDMG.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos



Ordenar por

Ordem Cronológica

1. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . 'Ex-ante moral hazard: empirical evidence for private health insurance in Brazil. NOVA ECONOMIA (UFMG. IMPRESSO), v. 29, p. 1-22, 2019.
2. ARAUJO, A. J. N. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . 'Ensino Profissionalizante, Desempenho Escolar e Inserção Produtiva: Uma Análise com Dados do ENEM'. PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO (RIO DE JANEIRO), v. 48, p. 131-160, 2018.
3. **CHEIN, Flávia**; PINTO, CRISTINE . Credit constraint and human capital investment: an empirical analysis using Brazilian household budget survey. APPLIED ECONOMICS (ONLINE) **JCR**, v. 50, p. 2369-2385, 2017.
4. PRADOY, JEFFERSON N. DO ; **CHEIN, Flávia** ; Assunção, Juliano J. . Biodiesel Production, Soybean Cultivation and Family Agriculture: Evaluation of Brazilian Experience. Advances in Economics and Business, v. 5, p. 476-486, 2017.
5. FARIA, V. N. ; **CHEIN, Flávia** . Alfabetização e Desempenho Escolar: Uma Análise de Intervenções Recentes em Minas Gerais. Planejamento e Políticas Públicas, v. 46, p. 295-332, 2016.
6. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . How does Emigration affect Labor Markets? Evidence from Road Construction in Brazil. Brazilian Review of Econometrics, v. 36, p. 1, 2016.
7. ASSUNÇÃO, JULIANO ; **CHEIN, Flávia** . Climate change and agricultural productivity in Brazil: future perspectives. Environment and Development Economics (Online) **JCR**, v. 21, p. 581-602, 2016.
Citações: **WEB OF SCIENCE** 1
8. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES: UMA ANÁLISE COM DADOS LONGITUDINAIS. Economia Aplicada, v. 19, p. 326-348, 2015.
9. JULIAO, N. ; **CHEIN, Flávia** . Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família sobre a Educação dos Jovens. Revista de Desenvolvimento e Políticas Públicas, v. 1, p. 74, 2015.
10. Domingues, Edson ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** ; SANTIAGO, F. S. ; MOTTA, G. P. ; PEROBELLI, F. S. . Uma análise dos impactos econômicos do Programa Farmácia Popular do Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro), v. 45, p. 459-504, 2015.
11. BARBIERI, A. F. ; GUEDES, G. R. ; Noronha, Kenia ; QUEIROZ, B. L. ; DOMINGUES, E. ; RIGOTI, J. I. ; MOTTA, G. P. ; **CHEIN, Flávia** ; CORTEZZI, Franciso M. ; CONFALONIERI, U. ; SOUZA, K. . Population transitions and temperature change in Minas Gerais, Brazil: a multidimensional approach. Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso), v. 32, p. 461-488, 2015.
Citações: **SCOPUS** 2
12. **CHEIN, Flávia**; SILVA, U. M. C. V. . Imperfeições no mercado de crédito e racionamento de crédito: uma análise para o setor informal no Brasil. Nova Economia (UFMG. Impresso), v. 24, p. 103-122, 2014.
13.  ARBEX, Marcelo ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Informal Economy and Spatial Mobility: Are Informal Workers Economic Refugees?. Journal of Economic Studies (Bradford), v. 40, p. 671-685, 2013.
Citações: **SCOPUS** 1
14. PINTO, A. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . Restrição de Crédito e decisão de investimento: a experiência do setor informal no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro), v. 43, p. 7-47, 2013.
15. Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** ; RIBAS, R. P. ; Puig-Junoy, Jaume . Income Transfer Policies and Nutritional Condition of Children: An Evaluation of ?Bolsa Família. Econômica (Niterói), v. 15, p. 83-110, 2013.
16. TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** ; FREGUGLIA, R. . A produção da exclusão educacional no Brasil. Educação em Foco (Juiz de Fora), v. 18, p. 51, 2013.
17. Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** ; Souza, Laécia Rodrigues de ; Puig-Junoy, Jaume . Income transfer policies and the impacts on the immunization of children: the Bolsa Família Program. Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso) **JCR**, v. 28, p. 1347-1358, 2012.
Citações: **WEB OF SCIENCE** 12 | **SciELO** 4 | **SCOPUS** 7
18. AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia ; LEMOS, M. B. ; **CHEIN, Flávia** . Disparidades regionais em Minas Gerais: uma aplicação regional de métodos de análise multivariada. Análise Econômica (UFRGS), v. 28, p. 313-344, 2010.
19. AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia ; LEMOS, M. B. ; SIMOES, R. ; **CHEIN, Flávia** . Regional Imbalances and Market Potential in Brazil. Spatial Economic Analysis **JCR**, v. 5, p. 463-482, 2010.
Citações: **WEB OF SCIENCE** 4 | **SCOPUS** 3
20. ASSUNCAO, J. J. ; Assunção, Juliano Junqueira ; **CHEIN, Flávia** . Social security and rural poverty in Brazil.



Brazilian review of econometrics, v. 29, p. 1-15, 2009.

21. **CHEIN, Flávia**; Assunção, Juliano J. ; Lemos, Mauro Borges . Custos de transporte e urbanização: evidências a partir da criação de cidades. Revista Brasileira de Economia (Impresso), v. 63, p. 249-275, 2009.
22. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Condições de Crédito no Brasil Rural. Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso), v. 45, p. 367-407, 2007.
Citações: **SciELO** 18 | **SCOPUS** 6
23. **CHEIN, Flávia**; Lemos, Mauro Borges ; ASSUNCAO, J. J. . Desenvolvimento desigual: evidências para o Brasil. Revista Brasileira de Economia (Impresso), v. 61, p. 301-330, 2007.
Citações: **SciELO** 24 | **SCOPUS** 6

Livros publicados/organizados ou edições

1. **CHEIN, Flávia**. Introdução aos modelos de regressão linear: um passo inicial para compreensão da econometria como uma ferramenta de avaliação de políticas públicas. 1a. ed. Brasília: Enap, 2019. v. 1. 76p .

Capítulos de livros publicados

1. SIMOES, R. ; GUIMARAES, C. ; GODOY, N. ; VELLOSO, T. ; Araújo ; GALINARI, R. ; **CHEIN, Flávia** . Disparidades regionais na oferta de serviços de saúde em Minas Gerais. In: Rosa Fontes.. In: Rosa Fontes. (Org.). Crescimento e desigualdade regional em Minas Gerais. 1.ed.Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005, v. , p. 401-463.
2. **CHEIN, Flávia**; LEMOS, M. B. . Desenvolvimento desigual, falhas de coordenação e Big Push. In: José Raimundo Carvalho; Klaus Hermanns. (Org.). Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. Fortaleza: CAEN/Konrad Adenauer, 2005, v. , p. -.
3. **CHEIN, Flávia**. A questão regional nos planos plurianuais recentes no Brasil.. In: Anita Kon. (Org.). Unidade e fragmentação: a questão regional no Brasil.. São Paulo: Perspectiva, 2002, v. , p. -.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **CHEIN, Flávia**. Aonde nos levam os Caminhos de Minas?. Jornal Estado de Minas - Suplemento Projeto Minas, 08 set. 2013.
2. **CHEIN, Flávia**. É hora de a locomotiva do país mudar de estratégia. Folha de São Paulo.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . INITIAL CONDITIONS AND EDUCATIONAL OUTCOMES: LONG-TERM EFFECTS OF MALARIA IN THE BRAZILIAN AMAZON REGION?. In: LACEA-LAMES 2019, 2019, Puebla. Annals of LACEA-LAMES 2019, 2019.
2. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . O EFEITO DA PARCELA DE CONTRIBUIÇÃO DA MÃE NO ORÇAMENTO FAMILIAR SOBRE OS RESULTADOS NUTRICIONAIS DOS FILHOS: EVIDÊNCIAS A PARTIR DAS PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES NO BRASIL. In: 47o. Encontro Nacional de Economia, 2019, São Paulo. Anais do 47o. Encontro Nacional de Economia, 2019.
3. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . CONDIÇÕES INICIAIS E RESULTADOS EDUCACIONAIS FUTUROS: OS EFEITOS DA MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. In: 40o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2018, Rio de Janeiro. Anais do 40o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2018.
4. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . Long-term Effects of Malaria on the educational outcomes in the Brazilian Amazon region. In: The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018, San Antonio-Texas. Annals of The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018.
5. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . The Effect of Preschool on Proficiency Level: An Analysis from Longitudinal Data, co-authored with Igor Procópio and Ricardo Freguglia. In: The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018, San Antonio-Texas. Annals of the 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018.
6. COSTA, Julyara ; **CHEIN, Flávia** . O IMPACTO DO ESTATUTO DO DESARMAMENTO NA CRIMINALIDADE EM MINAS GERAIS (2004-2014). In: I Latin American and Caribbean Regional Science Association Congress and XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2017, São Paulo - SP. Anais do I Latin American and Caribbean Regional Science Association Congress and XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2017.
7. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . POLITICAL ALIGNMENT AND PUBLIC HEALTH CONDITIONS: AN EMPIRICAL APPROACH BASED ON A REGRESSION DISCONTINUITY DESIGN. In: XLV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA,



- 2017, Natal - RN. Anais do XLV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2017.
8. ARBEX, Marcelo ; **CHEIN, Flávia** ; FURTADO, I. ; MATTOS, E. H. C. . Publicly Provided Private Goods and Informal Labor Supply. In: 39TH MEETING OF THE BRAZILIAN ECONOMETRIC SOCIETY, 2017, Natal - RN. Annals of 39TH MEETING OF THE BRAZILIAN ECONOMETRIC SOCIETY, 2017.
 9. RABELO, A. M. ; **CHEIN, Flávia** ; MONTE, D. . Access to Technical & Vocational Education and Training and labour market outcomes: a theoretical approach based on job market signalling. In: IEA World Congress 2017, 2017. Annals of IEA World Congress 2017, 2017.
 10. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Roads, Urbanization and Development: Some Empirical Evidences from Brazilian Experience. In: 2016 PAA Annual Meeting, 2016, Washington, DC. Annals of 2016 PAA Annual Meeting, 2016.
 11. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Alinhamento Político e Saúde Pública: Uma abordagem empírica baseada em um desenho de regressão descontínua. In: XIV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2016, Aracaju. Anais do XIV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2016.
 12. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . ROADS, URBANIZATION AND DEVELOPMENT: SOME EMPIRICAL EVIDENCES FROM BRAZILIAN EXPERIENCE. In: 38o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2016, Foz do Iguaçu. Anais do 38o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2016.
 13. RABELO, A. M. ; **CHEIN, Flávia** ; MONTE, D. . Access to Technical & Vocational Education and Training and labour market outcomes: a theoretical approach based on job market signalling. In: 38º Encontro Brasileiro de Econometria, 2016. Anais do 38º Encontro Brasileiro de Econometria, 2016.
 14. **CHEIN, Flávia**; GARCIA, E. G. . Health Status and Labor Income in Brazil: Do Healthy workers earn more?. In: 63 rd Meeting of North American Regional Science Council, 2016, Minneapolis. Annals of 63 rd Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2016.
 15. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . ?Transport infrastructure, urbanization and shipping costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development?. In: DEGIT XX Dynamics, Economic Growth, and International Trade, 2015, Genebra. Annals of DEGIT XX Dynamics, Economic Growth, and International Trade, 2015.
 16. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Determinantes dos Hábitos de Saúde e Comportamento de Risco: Evidências para o Brasil. In: 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015, Lisboa. Resumos de artigos da 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015.
 17. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: uma análise para os municípios brasileiros. In: 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015, Lisboa. Resumos de artigos apresentados 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015.
 18. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Electoral Cycles, Political Alignment and Health Care: Empirical Evidence from Brazilian Municipalities. In: Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015, Portland - OR. Annals of Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015.
 19. **CHEIN, Flávia**; ARAUJO, A. J. N. ; PINTO, C. C. X. . Technical and Vocational Education and Training in Brazil: Its Role as an Educational and Regional Policy. In: Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015, Portland - OR. Annals of Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015.
 20. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint And Human Capital Investment: An Empirical Analysis Using Brazilian Household Budget Survey. In: 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015, Florianópolis - SC. Anais do 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015.
 21. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Comportamento de Risco e Gastos com Saúde: Uma análise dos gastos out-of-pocket no Brasil. In: 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015, Florianópolis - SC. Anais do 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015.
 22. GOMES, B. S. M. ; BASTOS, S. Q. ; **CHEIN, Flávia** . ESPAÇOS URBANOS SAUDÁVEIS E OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (DSS). In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014, São Pedro. Anais XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014.
 23. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** ; FREGUGLIA, R. ; OLIVEIRA JUNIOR, L. B. . Mortalidade Infantil em Minas Gerais: Análise da Rede Viva Vida através do Método de Diferenças em Diferenças. In: XI Encontro Nacional de Economia da Saúde & VI Congresso de Economia da Saúde da América Latina e Caribe, 2014, São Paulo. Anais do XI Encontro Nacional de Economia da Saúde; Saúde, desenvolvimento e território, 2014.
 24. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint and Human Capital Investment: An empirical analysis using a Household budget survey. In: 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014, Washington, D. C.. Annals of 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014.
 25. **CHEIN, Flávia**; PRADO, J. N. . Social Impacts of Brazilian Biodiesel Program. In: 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014, Washington, D. C.. Annals of 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014.
 26. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint and Human Capital Investment: An empirical analysis using a Household budget survey. In: LACEA LAMES joint Conference, 2014, São Paulo. Anais LACEA LAMES joint Conference, 2014.



27. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . FINANCIAL ACCESS AND ENTREPRENEURSHIP: AN EMPIRICAL ANALYSIS BASED ON AN INFORMAL CREDIT INSTRUMENT. In: LACEA LAMES joint Conference, 2014, São Paulo. Anais LACEA LAMES joint Conference, 2014.
28. **CHEIN, Flávia**; PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. . INEQUALITY OF OPPORTUNITIES IN SKILL FORMATION AND THE LEARNING DYNAMICS. In: LACEA LAMES joint Conference, 2014, São Paulo. Anais LACEA LAMES joint Conference, 2014.
29. **CHEIN, Flávia**; ARAUJO, A. J. N. ; PINTO, C. C. X. . ENSINO PROFISSIONALIZANTE, DESEMPENHO ESCOLAR E INSERÇÃO PRODUTIVA: UMA ANÁLISE COM DADOS DO ENEM. In: 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014, Natal - RN. ANAIS do 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014.
30. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES E O PAPEL DAS ESCOLAS PÚBLICAS. In: 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014, Natal. Anais do 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014.
31. GOMES, B. S. M. ; BASTOS, S. Q. ; **CHEIN, Flávia** . HEALTHY URBAN SPACES AND THE SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH (SDH). In: 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014. Annals of 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International.
32. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development. In: IEA World Congress, 2014, Dead Sea. Anais, 2014.
33. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Inequality of Opportunities and the Role of School in Skill Formation. In: Conference on Skills, Education and Labor Market Outcomes Employment, Productivity and Skills Network (UMD, IADB, WB), 2013, College Park, MD. Annals of Conference on Skills, Education and Labor Market Outcomes Employment, Productivity and Skills Network (UMD, IADB, WB), 2013.
34. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . 'Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An Analysis of the. In: North American Meetings of the Regional Science Association International (RSAI) sponsored by the North American Regional Science Council (NARSC), 2013, Atlanta. North American Meetings of the Regional Science Association International (RSAI) sponsored by the North American Regional Science Council (NARSC) Archive, 2013.
35. Procópio, Igor ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . THE EFFECT OF PRESCHOOL ON PROFFICIENCY LEVEL: AN ANALYSIS FROM LONGITUDINAL DATA. In: 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013, Foz do Iguaçu. Anais do 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013.
36. Domingues, Edson ; Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** ; MOTTA, G. P. ; SANTIAGO, F. S. . Uma análise dos impactos econômicos do Programa Farmácia Popular do Brasil. In: 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013, Foz do Iguaçu. Anais do 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013.
37. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . ESTUDO LONGITUDINAL DO EFEITO DA IDADE E TEMPO ATÉ A MORTE EM GASTOS COM SAÚDE. In: XL Encontro Nacional de Economia, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais XL Encontro Nacional de Economia, 2012.
38. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES E O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES. In: XL Encontro Nacional de Economia, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais XL Encontro Nacional de Economia, 2012.
39. PINTO, A. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . Restrição de crédito e decisão de investimento: A experiência do setor informal no Brasil. In: 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012.
40. BRANDÃO, Raphael C. ; **CHEIN, Flávia** . Racionamento de crédito, empreendedorismo e a busca por múltiplas ocupações: Evidências para o Brasil. In: 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012.
41. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . Risco Moral no Contexto de Perda da Cobertura de Seguro. In: 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012.
42. Barbieri, Alisson ; Domingues, Edson ; NORONHA, K. M. V. S. ; QUEIROZ, Bernardo Lanza ; GUEDES, G. R. ; RIGOTTI, I. ; **CHEIN, Flávia** ; MOTTA, G. P. ; CORTEZZI, F. M. ; CONFALONIERI, U. ; SOUZA, K. . Population Transitions and Climate Change: a Multidimensional Index of Population Vulnerability in Brazil.. In: : IUSSP Seminar on Population Dynamics and Human Dimensions of Climate Change, 2012, Canberra. Annals of the IUSSP Seminar on Population Dynamics and Human Dimensions of Climate Change, 2012, 2012. p. 1-28.
43. Furtando, Isabela B. ; **CHEIN, Flávia** . Restrições de crédito no Brasil: influências nas decisões familiares no período 1992-2008. In: XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011, Foz do Iguaçu. Anais XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011.
44. TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** ; FREGUGLIA, R. . Capital Humano, Desigualdade e Ganhos de Proficiência: Uma Análise do Projovem. In: XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011, Foz do Iguaçu. Anais XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011.
45. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Wealth, Credit Constraints and Investments. In: 33o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2011, Foz do Iguaçu. Anais do 33o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2011.



46. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R. ; ARBEX, Marcelo . Are Informal Workers Refugee?. In: VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010.
47. FREGUGLIA, R. ; TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** . OS DETERMINANTES DA PROFICIÊNCIA AGREGADA: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DO PROJOVEM. In: VIII Encontro Nacional de Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII Encontro Nacional de Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010.
48. **CHEIN, Flávia**; ARBEX, Marcelo ; FREGUGLIA, R. . Are Informal Workers Refugees?. In: 32o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2010, Salvador. Anais 32o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2010.
49. **CHEIN**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migration and Regional Labor Market. In: RSAI World Conference, 2008, São Paulo. VIII World Conference of the Regional Science Association International, 2008.
50. Pedro Amaral ; LEMOS, M. B. ; SIMOES, R. ; **CHEIN, Flávia** . Regional Imbalances And Market Potential In Brazil. In: RSAI World Congress 2008, 2008, São Paulo. VIII World Conference of the Regional Science Association International, 2008.
51. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Climate Migration. In: Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting, 2008, Rio de Janeiro. Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting 2008, 2008.
52.  **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migration and Regional Labor Market. In: Latin American Meeting of the Econometric Society (LAMES), 2008, Rio de Janeiro. Latin American Meeting of the Econometric Society (LAMES) - Annual Meeting, 2008.
53. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Climate Change, Agricultural Productivity and Poverty. In: Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting, 2008, Rio de Janeiro. Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting, 2008.
54. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . Climate Change, Agricultural Productivity and Poverty. In: XXX Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria, 2008, Salvador. Anais XXX Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria, 2008.
55. AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia ; **CHEIN, Flávia** ; LEMOS, M. B. . Regional Imbalances And Market Potential In Brazil. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008, Salvador. Anais XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008.
56. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . Social Security and Rural Households in Brazil. In: LACEA'S 12th ANNUAL MEETING, 2007, Bogotá. PROCEEDINGS OF LACEA' 12th ANNUAL MEETING, 2007.
57. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migration and Regional Labor Market. In: XXIX Encontro Brasileiro de Econometria, 2007, Recife. Anais do XXIX Encontro Brasileiro de Econometria, 2007.
58. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Custos de Transporte, Urbanização e Desenvolvimento: evidências a partir da criação de Cidade. In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2007, Recife. Anais do XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2007.
59. ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** ; RIBAS, R. P. . Políticas de Transferência de Renda e Condição Nutricional de Crianças: Uma avaliação do Bolsa Família. In: 10a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2007, Lisboa. Anais da 10a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2007.
60. **CHEIN, Flávia**; LEMOS, M. B. ; ASSUNCAO, J. J. . Desenvolvimento desigual: evidências para o Brasil. In: XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005, Natal. Anais XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005.
61. SIMOES, R. ; GUIMARAES, C. ; GODOY, N. ; VELLOSO, T. ; Araújo ; GALINARI, R. ; **CHEIN, Flávia** . Rede urbana da oferta de serviços de saúde: uma análise espacial multivariada para Minas Gerais. In: XI Seminário sobre a Economia Mineira, 2004, Diamantina. Anais do XI Seminário sobre Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2004.
62. MORO, Sueli ; **CHEIN, Flávia** ; MACHADO, Ana Flávia . Self-employment in Brazil and its determinants: a spatial analysis. In: Latin American Meeting of Econometric Society, 2003, Cidade do Panamá. Proceedings of Latin American Meeting of Econometric Society, 2003.
63. **CHEIN, Flávia**. Espaço, desenvolvimento e o papel da firma: qual a contribuição do pensamento econômico. In: XXXI Encontro Nacional de Economia, 2003, Porto Seguro - BA. Anais XXXI Encontro Nacional de Economia, 2003.
64. **CHEIN, Flávia**. Planejamento e desenvolvimento: perspectivas para a questão regional no Brasil. In: I Encontro de Estudos Regionais e Urbanos, 2001, São Paulo. I Encontro de Estudos Regionais e Urbanos, 2001.
65. **CHEIN, Flávia**; KEINERT, Ruben C . Planejamento Governamental e Política Regional: O Brasil diante de Novo Paradigma. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 2001, Campinas. ANAIS DO ENANPAD 2001, 2001.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **CHEIN, Flávia**; BENATTI, C. ; MAIA, A. C. . Family Arrangements, Prenatal Care and Health in the Early Childhood. In: 66th North American Meetings of the Regional Science Association International, 2019, Pittsburgh. Annals of 66th North American Meetings of the Regional Science Association International, 2019.



2. **CHEIN, Flávia**; SOUZA, I. A. . Droughts and Nutritional Status: Impacts of health at first childhood on human capital and future income. In: 64th annual conference of the North American Regional Science Council, 2017, Vancouver. Annals of 64th annual conference of the North American Regional Science Council, 2017.

Resumos publicados em anais de congressos

1. GOMES, B. S. M. ; BASTOS, S. Q. ; **CHEIN, Flávia** . Espaços Urbanos Saudáveis e os Determinantes Sociais da Saúde (DSS). In: XIX Encontro Nacional de Economia Política, 2014, Florianópolis - SC. Anais XIX Encontro Nacional de Economia Política, 2014.
2. MAIA, A. C. ; Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** . Risco Moral No Contexto De Perda Da Cobertura De Seguro. In: 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013, Braga. Anais 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013.
3. MAIA, A. C. ; Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** . Estudo Longitudinal do Efeito da Idade e Tempo Até à Morte em Gastos com Saúde. In: 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013, Braga. Anais 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013.
4. **CHEIN, Flávia**; LEMOS, M. B. ; ASSUNCAO, J. J. . Desenvolvimento Desigual e Regiões Excluídas: O caso Brasileiro. In: XXXII Encontro Nacional de Economia, 2004, João Pessoa. Anais do XXXII Encontro Nacional de Economia, 2004.

Apresentações de Trabalho

1. **CHEIN, Flávia**; ARBEX, Marcelo ; Furtando, Isabela B. ; MATTOS, E. H. C. . Publicly Provided Goods and Informal Labor Supply. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **CHEIN, Flávia**. A visão microeconômica do desenvolvimento: uma agenda de pesquisa. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development'. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
4. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, urbanization and shipping costs: an analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
5. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . Financial Access and Entrepreneurship: evidence from Brazil in the 1995-2002 period.. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
6. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development.. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint and Human Capital Investment: An empirical analysis using a household budget survey. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
8. **CHEIN, Flávia**. Investimento em Capital Humano, Desigualdade de Oportunidades e Desenvolvimento: Qual o Papel das Políticas Públicas?. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. **CHEIN, Flávia**; NEGREIROS, A. ; PROCOPIO, I. V. . Ensino Profissionalizante, desempenho escolar e inserção produtiva: Desafios e Oportunidades. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
10. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Determinantes da Desigualdade Educacional Brasileira. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
11. **CHEIN, Flávia**; NEGREIROS, A. ; PROCOPIO, I. V. . O ensino profissionalizante de nível médio. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
12. **CHEIN, Flávia**; BRANDAO, R. C. . Racionamento de Crédito, Empreendedorismo e a Busca por Múltiplas Ocupações: Evidências para o Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
13. **CHEIN**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migração e Mercado de Trabalho Regional. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. **CHEIN**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Custos de Transporte, Urbanização e Desenvolvimento: evidências a partir da criação de cidades. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras produções bibliográficas

1. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: uma análise para municípios brasileiros 2015 (mimeo).
2. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Determinantes de hábitos de saúde e comportamento de risco: evidências para o Brasil 2015 (mimeo).
3. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Comportamento de risco e gastos com saúde: análise dos custos diretos através da pesquisa de orçamento familiar 2015 (mimeo).



4. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Electoral Cycles, Political Alignment and Health Care: Empirical evidence from Brazilian Municipalities 2015 (mimeo).
5. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Wealth, Credit Constraints and Firms' Investment: An IV approach 2015 (mimeo).
6. ARAUJO, A. J. N. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . Technical and Vocational Education and Training in Brazil: Its role as an Educational and Regional Policy 2015 (mimeo).
7. BRANDAO, R. C. ; **CHEIN, Flávia** . Racionamento de crédito e opção pelo empreendedorismo: Evidências para o Brasil a partir da POF 2002/2003 2012 (mimeo).
8. BRANDAO, R. C. ; **CHEIN, Flávia** . Racionamento de crédito, empreendedorismo e a busca por múltiplas 2012 (mimeo).
9. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . The Effect of Preschool on Proficiency Level: An Analysis from Longitudinal 2012 (mimeo).
10. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Desigualdade de Oportunidades e o Papel da Escola na Formação de Habilidades 2012 (mimeo).
11. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . Estudo Longitudinal do Efeito da Idade e Tempo até a Morte em Gastos com Saúde. São Paulo: REAP - Rede de Economia Aplicada, 2012 (mimeo).
12. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . Risco Moral no Contexto de Perda da Cobertura de Seguro. São Paulo: REAP - Rede de Economia Aplicada, 2012 (mimeo).
13. RABELO, H. ; PEROBELLI, F. F. C. ; **CHEIN, Flávia** . ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO SOB ENFOQUE DA LIFE CYCLE THEORY 2012 (mimeo).
14.  **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Wealth, Credit Constraints and Investment 2011 (mimeo).
15. Furtando, Isabela B. ; **CHEIN, Flávia** . Restrições de Crédito no Brasil: influências nas decisões familiares no período 1992-2008 2011 (mimeo).
16. Procópio, Igor ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Desigualdade de oportunidades na formação de habilidades e o papel da escola 2011 (mimeo).
17. BRANDÃO, Raphael C. ; **CHEIN, Flávia** . Trade-off entre Sustentabilidade Financeira e Combate à Pobreza em operações de microcrédito: O papel dos juros na experiência de Bangladesh 2011 (mimeo).
18. FREGUGLIA, R. ; TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** . Human Capital, Inequality and Proficiency Gains: a Projovem analysis 2011 (mimeo).
19.  **CHEIN, Flávia**. Desigualdade Regional, Migração e Urbanização: Três ensaios sobre desenvolvimento 2006 (Tese de Doutorado).
20. **CHEIN, Flávia**. Planejamento governamental e política regional: o Brasil frente ao novo paradigma 2001 (Dissertação de Mestrado).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Avaliação de Impacto Sócio-Econômico do Arco Rodoviário do Rio de Janeiro. 2008.

Trabalhos técnicos

Demais tipos de produção técnica

1. **CHEIN, Flávia**. Microcrédito. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **CHEIN, Flávia**. Desenvolvimento regional: antigos e novos paradigmas. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão



Mestrado

1. ALMEIDA, E. S.; TEIXEIRA, E. C.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Thandara Maria Kathleen da Silva. O Impacto do "Minha Casa Minha Vida" nas Eleições Presidenciais do Brasil. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X.; VIEIRA, M. T.. Participação em banca de Isabel Amaral de Souza. Condições iniciais de saúde e renda futura: uma análise dos impactos da seca no Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; VIEIRA, M. T.; FREGUGLIA, R.; CARVALHO, G. R.; ALMEIDA, A. N.. Participação em banca de Ananias Vitor Luis Santos. Efeitos do Pronaf e a contribuição das cooperativas sobre indicadores sociais da população rural brasileira no período de 2000 a 2010. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; CAETANO, S. M.; SIMAO FILHO, J.; MOURA, G. V.. Participação em banca de Michel Candido de Souza. As implicações da política monetária no mercado de trabalho brasileiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. **CHEIN, Flávia**; MONTE, D.; FREGUGLIA, R.; PINTO, C. C. X.. Participação em banca de Alexandre Marcos Mendes Rabelo. ACESSO AO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE E SEUS RETORNOS SALARIAIS NO BRASIL: Uma análise a partir de um modelo de sinalização no mercado de trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.; NORONHA, K. M. V. S.. Participação em banca de Esther Grizende Garcia. Estado de saúde e seus efeitos sobre rendimentos do trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. MATTOS, E. H. C.; **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.. Participação em banca de Maria Izabel Ferreira Mendes. Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: Uma Análise para Municípios Brasileiros. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. MAIA, A. C.; PINTO, C. C. X.; VIEIRA, M. T.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Vitor Luiz Andrade. Hábitos de saúde, comportamento de risco e seus efeitos sobre gastos domiciliares: evidências para o Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
9. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.; GONCALVES, E.; RAPINI, M.. Participação em banca de Maria Gabriela Pinheiro Duarte. Condicionantes da Geração de Conhecimento nas Universidades Brasileiras: Uma análise do período 2003-2011. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
10. PINTO, C. C. X.; VASCONCELOS, S. P.; PAZELLO, E. T.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Antônio José Negreiros Araujo. Ensino Profissionalizante de nível médio e seus efeitos sobre desempenho escolar e inserção produtiva: uma análise recente a partir de dados do Censo Escolar e Enem. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
11. PAZELLO, E. T.; **CHEIN, Flávia**; FERNANDES, R.. Participação em banca de João Carlos de Carvalho. Uma maior ameaça de reprovação faz alunos estudarem mais? Uma análise do impacto da volta ao regime seriado nas escolas públicas de Ensino Fundamental: efeitos agregados e dinâmicos. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.
12. BASTOS, S. Q.; **CHEIN, Flávia**; PEROBELLI, F. S.; SIMOES, R.. Participação em banca de Bruno Silva de Moraes Gomes. Espaços Urbanos Saudáveis no Brasil e seus Determinantes. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
13. **CHEIN, Flávia**; PEROBELLI, F. F. C.; ALDRIGHI, D. M.. Participação em banca de Hermes Augusto Oliveira Rabelo. Análise da Estrutura de Capital de Pequenas, Médias e Grandes Empresas Brasileiras de Capital Aberto sob enfoque da Life Cycle Theory. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
14. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; MENEZES FILHO, N.. Participação em banca de Igor Vieira Procópio. Dois Ensaio Sobre Os Determinantes Da Desigualdade Educacional Brasileira A Partir De Dados Longitudinais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
15. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J.; MACHADO, Ana Flávia. Participação em banca de Raphael Castanheira Brandão. Racionamento de Crédito, Empreendedorismo e Decisões Ocupacionais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. PINTO, C. C. X.; FREGUGLIA, R.; **CHEIN, Flávia**; ROCHA, B.. Participação em banca de Arthur de Rezende Pinto. Restrição de crédito e decisão de investimento: evidências de racionamento de crédito ao setor informal da economia brasileira. 2010. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. **CHEIN, Flávia**; HERMETO, A.; SOARES, F. V.. Participação em banca de Clarissa Gondim Teixeira. O Programa Bolsa Família e a Oferta de Trabalho: Uma perspectiva de choqu orçamentário. 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. MORO, Sueli; **CHEIN, Flávia**; IGLIORI, Danilo Camargo; LEMOS, M. B.. Participação em banca de Pedro Vasconcelos Maia do Amaral. Diferenciais Salariais e mercado potencial: evidências para o Brasil. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.



Teses de doutorado

1. **CHEIN, Flávia**; RIOS NETO, E.; WAJNMAN, S.; GUEDES, G. R.; MADALOZZO, R.. Participação em banca de Janaina Teodoro Guiginski. O prêmio salarial masculino do casamento no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. FREGUGLIA, R.; VIEIRA, M. T.; FOGUEL, M. N.; CORSEUIL, C. H.; MACHADO, C.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Débora Chaves Meireles. "Gênero e Mercado de Trabalho no Brasil". 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. ALMEIDA, E. S.; **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; SAKURAI, S. N.; MATTOS, E. H. C.. Participação em banca de Leonardo Neves Luz. Provisão Pública de Creches e Oportunismo Eleitoral. 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. BASTOS, S. Q.; ALMEIDA, E. S.; **CHEIN, Flávia**; SANTIAGO, F. S.; MENEZES, T.; AMARAL, L. S. L.. Participação em banca de BRUNO SILVA DE MORAES GOMES. ANÁLISES ESPACIAIS EM SAÚDE PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: CICLOS ELEITORAIS E PARTIDÁRIOS, ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E MIGRAÇÃO MÉDICA. 2017. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. ALMEIDA, E. S.; **CHEIN, Flávia**; JUSTUS, M.; SARTORIS NETO, A.; FREGUGLIA, R.. Participação em banca de Maria Viviana de Freitas Cabral. Avaliação do impacto do INFOCRIM sobre as taxas de homicídios dos municípios paulistas: uma aplicação do método de diferenças em diferenças espacial. 2016. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; SZERMAN, D.; ASSUNCAO, J. J.; FREGUGLIA, R.; FERNANDES, M.. Participação em banca de Jefferson Nery do Prado. Estudo sobre o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB): Uma análise sobre os municípios produtores de soja e as cooperativas de agricultura familiar. 2015. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. DUTRA, R. C. A.; POCHMANN, M.; AMORIM, R. L. C.; CONDE, E.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Marcela Fernanda da Paz de Souza. Mapeamento de gênero no mercado de trabalho informal: uma análise entre as regiões metropolitanas de Juiz de Fora. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. QUEIROZ, Bernardo Lanza; SOUZA, L.; **CHEIN, Flávia**; VERONA, A. P. A.; WAJNMAN, S.; CAETANO, A. J.. Participação em banca de Maira Andrade de Paulo. A maternidade, o momento do nascimento do primeiro filho e a situação da mulher no mercado de trabalho no Brasil: uma análise do salário e da adequação escolaridade/ocupação por grupos sócioeconômicos. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. **CHEIN, Flávia**; ANDRADE, M. V.; SOARES, R. R.; MENEZES FILHO, N.; NORONHA, K. M. V. S.. Participação em banca de Ana Carolina Maia. Ensaio sobre a demanda no setor de saúde suplementar brasileiro. 2012. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. Ruiz, Ricardo Machado; **FERES, Flávia Chein**; DOMINGUES, Edson P.; PONDÉ, João Luiz; SILVEIRA, José Maria da. Participação em banca de Marina Moreira da Gama. Os efeitos de um ato de concentração e interação estratégica entre firmas ea política antitruste:simulações, evidências, análises e críticas. 2010. Tese (Doutorado em PÓS GRADUAÇÃO EM ECONOMIA) - Universidade Federal de Minas Gerais.
11. **MACHADO, Ana Flávia**; HERMETO, A.; **CHEIN, Flávia**; FIRPO, S. P.; Osório, Rafael. Participação em banca de Mariangela Furlan Antigo. Mobilidade de rendimentosno Brasil: uma análise a partir de dados cross section e longitudinais. 2010. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. WAJNMAN, S.; AMARAL, L. S. L.; RIBEIRO, P. M.; GUEDES, G. R.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Janaína Teodoro Guiginski. O prêmio salarial masculino do casamento no Brasil. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **CHEIN, Flávia**; MAIA, A. C.; AMARAL, L. S. L.; SANTIAGO, F. S.. Participação em banca de Clarissa Benatti. IMPACTO DA FAMÍLIA E DO TRABALHO NA SAÚDE DOS BRASILEIROS. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; MAIA, A. C.; AMARAL, L. S. L.; SCHIAVON, L.. Participação em banca de Maria Izabel Ferreira Mendes. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; VIEIRA, M. T.; CORSEUIL, C. H.; FOGUEL, M. N.. Participação em banca de Débora Chaves Meireles. Gênero e mercado de trabalho no Brasil. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. ALMEIDA, E. S.; FREGUGLIA, R.; **CHEIN, Flávia**; JUSTUS, M.. Participação em banca de Maria Viviana de Freitas. Economia do Crime: Avaliação da eficiência de políticas de segurança pública - o caso do Infocrim em São Paulo. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J.; SZERMAN, D.. Participação em banca de Jefferson Nery do Prado. Ensaio



- sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. CONDE, E.; TAVARES JR, Fernando; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Marcela Fernanda da Paz de Souza. O perfil de gênero no mercado de trabalho informal e precário em Juiz de Fora, MG. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 8. **CHEIN, Flávia**; MORO, Sueli; HERMETO, A.; ASSUNCAO, J. J.; GOLGHER, André. Participação em banca de Roberto Salvador Santolin. Impactos da desigualdade sobre o crescimento econômico dos municípios brasileiros no período de 1970/2000". 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 9. **CHEIN, Flávia**; ANDRADE, M. V.; MACHADO, Ana Flávia; FIÚZA, Eduardo.; UGA, Maria Alicia; BARROS, Pedro Pita. Participação em banca de Ana Carolina Maia. Interação Público e Privado no Sistema de Saúde Brasileiro. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 10. HERMETO, A.; **CHEIN, Flávia Lúcia**; MACHADO, Ana Flávia; QUEIROZ, Bernardo Lanza; FIRPO, S. P.. Participação em banca de Mariângela Furlan Antigo. Mobilidade de rendimentos: uma análise a partir de dados cross section e longitudinais. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Mestrado

1. FREGUGLIA, R.; VIEIRA, M. T.; CORSEUIL, C. H.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de CAROLINA M. SARMENTO DE ASSIS. COMPETIÇÃO IMPERFEITA NO MERCADO DE PRODUTOS E SEUS EFEITOS NOS DIFERENCIAIS SALARIAIS INTERSETORIAIS E INTER OCUPACIONAIS. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. CAETANO, S. M.; SIMAO FILHO, J.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Michel Cândido de Souza. Mercado de Trabalho no Brasil: Uma Abordagem DSGE. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; FERNANDES, M.; MONTE, D.. Participação em banca de Alexandre Marcos Mendes Rabelo. Modelo de Sinalização no Mercado de Trabalho para Ensino Técnico Profissionalizante. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; BASTOS, S. Q.. Participação em banca de Maria Izabel Ferreira Mendes. Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: Uma Análise para Municípios Brasileiros. 2014.
5. **CHEIN, Flávia**; VIEIRA, M. T.; MAIA, A. C.. Participação em banca de Vítor Luiz Andrade. Hábitos de saúde, comportamento de risco e seus efeitos sobre gastos domiciliares: evidências para o Brasil. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. BARBOSA, A. C. Q.; **CHEIN, Flávia**; MAGALHAES JUNIOR, H. M.. Participação em banca de Viviane Aparecida Alvares da Silva. Desempenho dos Médicos na Saúde da Família - Um Estudo a partir das equipes de Belo Horizonte, Minas Gerais. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. PINTO, C. C. X.; VASCONCELOS, S. P.; PAZELLO, E. T.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Antonio José Negreiros de Araujo. Ensino Profissionalizante de nível médio e seus efeitos sobre desempenho escolar e inserção produtiva: uma análise recente a partir de dados do Censo Escolar e ENEM. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.. Participação em banca de Rafaela Santos Bonioli. Rede de saúde no Estado de Minas Gerais. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.. Participação em banca de Bruna Rodrigues Nascimento. Dengue em Minas Gerais: Uma Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Climáticas. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. BASTOS, S. Q.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Geraldo Aleixo da Silva. Reaproveitamento Energético com uso de gás de alto forno em uma siderúrgica. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; COIMBRA, P. C.. Participação em banca de Victor Nascimento Faria. ALFABETIZAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/ALFABETIZAÇÃO NO TEMPO CERTO DE MINAS GERAIS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. **CHEIN, Flávia**; FARIA, W. R.. Participação em banca de TAMIRES MARIA BALIEIRO DINIZ. A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO DE SAÚDE E A PRODUTIVIDADE DOS INDIVÍDUOS NO BRASIL. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.



6. **CHEIN, Flávia;** VASCONCELOS, C. F. Participação em banca de Karlana França Silva.O IMPACTO DA REDUÇÃO DO IPI NO CONSUMO DE BENS DURÁVEIS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. PEROBELLI, F. S.; **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Ramon Goulart Cunha.Avaliação da Estrutura das Exportações dos Estados Brasileiros. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. **CHEIN, Flávia;** GONCALVES, E.. Participação em banca de Maria Gabriela Pinheiro Duarte.A produção de conhecimento científico nas universidades brasileiras. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
9. GONCALVES, E.; **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Ronan Cunha.Os efeitos do transbordamento de conhecimento tecnológico sobre a produtividade urbana. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
10. GONCALVES, E.; **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Ronan Cunha.Os Efeitos do Transbordamento de Conhecimento Tecnológico sobre a Produtividade Urbana. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
11. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Sérgio Orlando Pires de Carvalho Júnior.O microcrédito como meio de inclusão das populações de baixa renda nos mercados de produção e consumo: uma análise para Minas Gerais. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
12. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Gustavo Fernandes Souza.A evolução da produtividade e eficiência do transporte ferroviário no Brasil. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
13. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Gianfranciso Gandra.Law & Economics: uma análise econômica do Direito. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
14. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Izabela da Cruz Santos.Análise da Relação entre setor formal e informal e qualificação de mão-de-obra. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
15. **CHEIN.** Participação em banca de João Victor Rodrigues da Silva.Logística e Segurança Alimentar em Belo Horizonte. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Thiago Lucas Miranda Meira.Estudo Quantitativo da criminalidade violenta brasileira para o período de 1996 a 2006. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Ronald Dias Duarte Júnior.Efeito idade e sexo na demanda por serviços de saúde: estudo de caso para os planos de saúde suplementar da SABESPREV. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Carolina Santos Lages.A evolução da felicidade nos países da América Latina. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
19. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Ariel Mares Machado.A mobilidade de rendimento dos jovens no Brasil Metropolitano (2002/2008). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
20. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de David Gustavo Lopes de Araújo.Regulação e Governança e sua Relação com a Economia Brasileira. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
21. **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Bruno Vinicius Sanches Perdigão.Composição do gasto público e crescimento econômico dos municípios mineiros. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
22. HERMETO, A.; **CHEIN.** Participação em banca de Rafael Oliveira de Magalhães.As condições de desempenho do jovem brasileiro. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
23. Ruiz, Ricardo Machado; **CHEIN, Flávia.** Participação em banca de Marcio Henrique da Cunha Cascemiro.As mudanças no padrão de financiamento imobiliário. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
24. **CHEIN, Flávia;** Sakurai, Emília; Rodarte, João Roberto. Participação em banca de Marcelo Moreira.Padrões de desenvolvimento dos municípios de Minas Gerais e determinantes geográficos. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) - Universidade Federal de Minas Gerais.
25. **CHEIN, Flávia;** Brito, Gustavo. Participação em banca de Arthur Amorim Bragança.Estrutura Produtiva e Crescimento Regional no Brasil: 1996-2005. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.



26. HERMETO, A.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Ana Carla Dias Vitorino. O Idoso brasileiro no mercado de trabalho: uma análise de fatores associados (2002/2006). 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
27. **CHEIN, Flávia**; ANDRADE, M. V.. Participação em banca de Sarah Guimarães Guedes. Os gastos com saúde no orçamento familiar: uma análise comparativa entre as principais regiões metropolitanas. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
28. BARBOSA, F. V.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Rafael Silva Camelo. Venture capital como agente inovador. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. MACHADO, Ana Flávia; **CHEIN, Flávia**; ALBUQUERQUE, E. M. E.; SATYRO, N.; BATISTA, N. N. F.. Concurso Professor Adjunto Economia do Bem Estar UFMG. 2014. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. ROCHA, R.; CARUSI, D.; **CHEIN, Flávia**. Concurso Professor Adjunto Microeconomia. 2014. Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; GIOVANNETTI, B. C.; SCOZAFARVE, L. G.. Concurso Público Professor Microeconomia. 2013. Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; ROCHA, B.; BRAGA, M.. Concurso Professor Adjunto Teoria Econômica - UFJF. 2013. Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. PINTO, C. C. X.; **CHEIN, Flávia**; PONCZEK, V. P.. Concurso Público Professor Adjunto Microeconomia. 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; MAIA, A. C.; MATTOS, C. M.. Concurso Público Professor Assistente Microeconomia I, Microeconomia II, Microeconomia III, Economia. 2012. Universidade Federal de Alfenas.
7. **CHEIN, Flávia**; NORONHA, K. M. V. S.; SANTOS, D.. Concurso Professor Adjunto Microeconomia. 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. TAKAHASHI, Anita Hilda Straus; BARBOSA, Fernando de Holanda; **CHEIN, Flávia**; SILVA, César Roberto Leite; RAMALHO, Celina Martins; CARMONA, Adriana Karaoglanovic. Concurso de Professor Adjunto Campus Osasco Área de Ciências Econômicas: Microeconomia. 2011. Universidade Federal de São Paulo.
9. TEIXEIRA, Eryl Cardoso; **CHEIN, Flávia**; VIEIRA, Wilson da Cruz. Concurso Professor Adjunto I, Departamento de Economia Rural, área de Microeconomia. 2011. Universidade Federal de Viçosa.
10. **CHEIN**; VIEIRA, Wilson da Cruz; Lírio, Viviani Silva. Concurso Professor Adjunto Área Microeconomia (DER). 2011. Universidade Federal de Viçosa.
11. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; PINTO, C. C. X.. Concurso Público para Professor Adjunto - Área Microeconomia. 2010. Universidade Federal de Juiz de Fora.

Outras participações

1. **CHEIN, Flávia**. Avaliadora Comitê Externo da XXV Semana de Iniciação Científica da UFMG. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **CHEIN, Flávia**. Parecer ad hoc Edital PQ 2016. 2016. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. **CHEIN, Flávia**. Avaliadora Comitê Externo IC XXIV Semana de Iniciação Científica. 2015. Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **CHEIN, Flávia**. Avaliadora na área de Linguística, Letras e Artes, Humanas e Sociais Aplicadas do Programa PROBIC JR, no 21o. Seminário de Iniciação Científica. 2015. Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. **CHEIN, Flávia**. Parecer Revista Economia. 2015. Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia.
6. **CHEIN, Flávia**. Parecer Revista Brasileira de Economia. 2014. Fundação Getúlio Vargas.
7. **CHEIN, Flávia**. Parecer ad hoc Auxílio para Eventos no Exterior. 2014. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
8. **CHEIN, Flávia**. Comitê Externo CNPq Ciências Sociais Aplicadas UFMG. 2014. Universidade Federal de Minas Gerais.
9. **CHEIN, Flávia**. Comissão Avaliadora de Trabalhos de Iniciação Científica XXIII Semana de Iniciação Científica. 2014. Universidade Federal de Minas Gerais.
10. **CHEIN, Flávia**. Parecer Revista Brasileira de Economia. 2014. Fundação Getúlio Vargas.



11. **CHEIN, Flávia.** Parecer ad hoc Edital PQ 2014. 2014. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
12. **CHEIN, Flávia.** Parecer Ad hoc PQ 2013. 2013. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
13. **CHEIN, Flávia.** Parecer ad hoc Edital Universal. 2013. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
14. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista Econômica do Nordeste. 2013. Banco do Nordeste do Brasil.
15. **CHEIN, Flávia;** MENEZES, T.. Comitê de Seleção VIII ENABER - Área Questões Espaciais do Mercado de Trabalho. 2010. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.
16. **CHEIN, Flávia.** Parecer Brazilian Review of Econometrics. 2010. Sociedade Brasileira de Econometria.
17. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista de Economia. 2010. Universidade Federal do Paraná.
18. **CHEIN, Flávia;** ROCHA, Bruno; JAYME Jr, Frederico Gonzaga. Seleção de Monitoria Econometria II. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais.
19. **CHEIN, Flávia;** FARO, José Heleno. Seleção de Monitoria Microeconomia II. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais.
20. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista Nova Economia. 2010. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.
21. **CHEIN, Flávia;** COMIM, F.. Comissão Científica ANPEC Área 11 - Economia Social e Demografia. 2009. Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia.
22. **CHEIN, Flávia;** FREGUGLIA, R.; MENEZES, T.. Comissão de Seleção Área Questão Espaciais do Mercado de Trabalho - VII Enaber. 2009. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.
23. **CHEIN, Flávia Lúcia.** Parecer Revista Brasileira de Economia. 2009. Fundação Getúlio Vargas.
24. **CHEIN, Flávia.** Parecer Brazilian Review of Econometrics. 2009. Sociedade Brasileira de Econometria.
25. **CHEIN, Flávia.** Parecer Estudos Econômicos. 2009. Instituto de Pesquisas Econômicas da FEA-USP.
26. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista Pesquisa e Planejamento Econômico. 2009.
27. **CHEIN, Flávia.** LACEA Program Committee. 2008. Latin American and Caribbean Economic Association.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 66th North American Meetings of the Regional Science Association International. Early Childhood and Development I. 2019. (Congresso).
2. 66th North American Meetings of the Regional Science Association International. Family Arrangements, Prenatal Care and Health in the Early Childhood. 2019. (Congresso).
3. 66th North American Meetings of the Regional Science Association International. Early Childhood and Development II. 2019. (Congresso).
4. LACEA-LAMES 2019. INITIAL CONDITIONS AND EDUCATIONAL OUTCOMES: LONG-TERM EFFECTS OF MALARIA IN THE BRAZILIAN AMAZON REGION?. 2019. (Congresso).
5. 17o. Congresso Mundial IEA - International Economic Association. Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development. 2014. (Congresso).
6. 1o. Seminário de Microeconomia Aplicada. Financial Access and Entrepreneurship: evidence from Brazil in the 1995-2002 period. 2014. (Seminário).
7. XVI Seminário sobre a Economia Mineira. Políticas Públicas 3: Avaliação de Políticas Públicas. 2014. (Seminário).
8. International Conference on Infrastructure Economics and Development. Economic Geography 1. 2010. (Seminário).
9. XXXVII Encontro Nacional de Economia. Economia Social, Demografia e Economia - Economia da Educação II: Ensino Fundamental Básico - Determinantes de Proficiência. 2009. (Encontro).
10. Encontro Nacional Anpec. 2002. (Encontro).
11. II Encontro de Estudos Regionais e Urbanos. 2002. (Encontro).
12. Latin American Meeting of Econometric Society. 2002. (Encontro).
13. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD. Planejamento Governamental e Política Regional: O Brasil diante de Novo Paradigma. 2001. (Congresso).
14. I Encontro de Estudos Regionais e Urbanos. 2001. (Encontro).

Orientações



Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.  Rafael Lima Fraga. Acesso à Internet e Exposição ao Risco. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPP-UFJF. (Orientador).
2.  Leon Labre. Violência na primeira infância e Desenvolvimento Infantil. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Igor Vieira Procópio. Ensaio sobre Primeira Infância. Início: 2019. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. (Orientador).

Iniciação científica

1. Davi Constantino. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
2. Dalton Castro Rocha. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e o papel dos pais ou responsáveis. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.  Matheus Milosz Marcelino. The effects of Brazil's basic education reform on juvenile crime. 2020. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. Isabel Amaral de Souza. CONDIÇÕES INICIAIS DE SAÚDE E RENDA FUTURA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA SECA NO BRASIL. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propp UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3.  Esther Grizende Garcia. ESTADO DE SAÚDE E SEUS EFEITOS SOBRE RENDIMENTOS DO TRABALHO?. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4.  Alexandre Marcos Mendes Rabelo. ACESSO AO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE E SEUS RETORNOS SALARIAIS NO BRASIL: Uma análise a partir de um modelo de sinalização no mercado de trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPG UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
5.  Maria Izabel Ferreira Mendes. Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: Uma Análise para Municípios Brasileiros". 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
6.  Vitor Luiz Andrade. Hábitos de saúde, comportamento de risco e seus efeitos sobre gastos domiciliares: evidências para o Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPG UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
7. Maria Gabriela Pinheiro Duarte. Condicionantes da Geração de Conhecimento nas Universidades Brasileiras: Uma análise do período 2003-2011. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
8.  Antônio José Negreiros Araújo. Ensino Profissionalizante de Nível Médio e seus Efeitos sobre Desempenho Escolar e Inserção Produtiva: uma análise recente a partir de dados do Censo Escolar e ENEM. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
9. Bruno Silva de Moraes Gomes. Espaços Urbanos Saudáveis no Brasil e seus Determinantes. 2013. Dissertação



- (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
10. Raphael Castanheira Brandão. Racionamento de Crédito, Empreendedorismo e Decisões Ocupacionais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 11. Hermes Augusto Oliveira Rabelo. Análise de estrutura de capital de pequenas, médias e grandes empresas brasileiras de capital aberto sob o enfoque da Life Cycle Theory. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 12. Igor Vieira Procópio. Dois Ensaio Sobre os Determinantes da Desigualdade Educacional Brasileira a partir de dados Longitudinais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 13. Arthur de Rezende Pinto. Restrição de crédito e decisão de investimento: evidências de racionamento de crédito ao setor informal da economia brasileira. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 14. Pedro Vasconcelos Maia do Amaral. Diferenciais Salariais e mercado potencial: evidência para o Brasil. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Tese de doutorado

1.  Clarissa Benatti. ARRANJOS FAMILIARES E CUIDADOS COM O PRÉ-NATAL E A SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA. 2019. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. Janaina Teodoro Guiginski. O prêmio salarial masculino no casamento no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3.  Maria Izabel Mendes. Saúde e desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2019. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4.  Jefferson Nery do Prado. Estudo sobre o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel: Uma análise sobre os municípios produtores de soja e as cooperativas de agricultura familiar. 2015. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
5. Ana Carolina Maia. A interação público privado no sistema de saúde brasileiro. 2012. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. KEYLLA STEPHANI TAVARES DO NASCIMENTO. A INFLUÊNCIA DA ESCOLHA POR EDUCAÇÃO NA OFERTA DE MÃO-DE-OBRA DOS JOVENS BRASILEIROS (2004 - 2014).. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. RAFAEL LIMA FRAGA. EMENDAS ORÇAMENTÁRIAS E RETORNO ELEITORAL: UMA ANÁLISE DA ALOCAÇÃO SOCIAL DE RECURSOS (2003-2014). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3. IGOR BASTOS CAVACA. ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA SOBRE A DESIGULDADE, A POBREZA E A INFORMALIDADE NO BRASIL (2002-2015). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4. LUCAS TORRES DE SOUZA. COERÊNCIA IDEOLÓGICA E DESEMPENHO ELEITORAL NA ATUAÇÃO DE PARLAMENTARES BRASILEIROS (2003-2014). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
5. Emilio Clemente Oliveira. Diferenciais de retornos educacionais no Brasil. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
6. Rafael Silva e Sousa. EFEITOS DA RESTRIÇÃO DE CRÉDITO SOBRE O INVESTIMENTO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO FIES E PROUN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
7. JULYARA FÁTIMA OLIVEIRA COSTA. O IMPACTO DO ESTATUTO DO DESARMAMENTO NOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA EM MINAS GERAIS (2002-2014). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
8. Vanessa Ragone. AÇÃO AFIRMATIVA: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE COTAS NAS UNIVERSIDADES. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.



- Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
9. Victor Nascimento. ALFABETIZAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/ALFABETIZAÇÃO NO TEMPO CERTO DE MINAS GERAIS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 10. Karlana França da Silva. O IMPACTO DA REDUÇÃO DO IPI NO CONSUMO DE BENS DURÁVEIS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 11. Maria Manuela Pacheco de Sales. Gastos Públicos e Qualidade na Educação. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 12. Tamires Diniz. A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO DE SAÚDE E A PRODUTIVIDADE DOS INDIVÍDUOS NO BRASIL. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 13. Laís Féres Valle. O IMPACTO DA DESCENTRALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE TERESÓPOLIS, PETRÓPOLIS E NOVA FRIBURGO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 14. Nayara Abreu Julião. Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família sobre a Educação de Jovens. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 15. Samuel de Oliveira Durso. O impacto do programa Luz para Todos sobre o consumo de eletrodomésticos pelos indivíduos beneficiados. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 16. Ricardo Gomes Vargas. Distribuição Espacial das Agências Bancárias: Uma Análise para Juiz de Fora nos Anos de 1992 a 2002. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 17. Larissa de Oliveira Resende. Viabilidade Financeira para Criação de uma Franquia de Moda. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 18. Isabela Brandão Furtado. Restrição de Crédito no Brasil: influências nas decisões familiares no período 1992-2008. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 19. Raphael Castanheira Brandão. Trade-off entre sustentabilidade financeira e combate à pobreza em operações de microcrédito: o papel dos juros na experiência de Bangladesh. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 20. Uirá Menezes Coelho Vieira da Silva. Imperfeições no mercado de crédito e racionamento de crédito: Uma análise para o setor informal no Brasil. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 21. Marcelo Moreira. Padrões de Desenvolvimento em Minas Gerais e fatores geográficos. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Estatística) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 22. Pedro Vasconcelos Amaral. Desenvolvimento Desigual em Minas Gerais. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Iniciação científica

1. Rafael Teixeira. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Pro reitoria de Pós Graduação e Pesquisa. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. Daniel Zebende Costa Pouzada. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3. Iago Toti. ?Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade?. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4. Sophia Sales Reis Gonçalves. ?Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade?. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.



5. Ana Clara Reis Souza. SAÚDE, CAPITAL HUMANO E DESENVOLVIMENTO: ENSAIOS SOBRE GASTOS, INVESTIMENTOS EM SAÚDE E PRODUTIVIDADE. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
6. Larissa Monteiro Latuf. Transferência de renda e desigualdade: efeitos das políticas recentes no Brasil sobre o bem estar familiar. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
7. Larissa Latuf. Saúde Mental de Jovens no Brasil. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
8. Lucas Torres de Souza. Saúde e Desenvolvimento. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
9. Rafael Lima Fraga. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPEQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
10. Igor Bastos Cavaca. ACESSO A PORTOS E AEROPORTOS, MERCADO DE TRABALHO E DECISÕES DE INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO INCREMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E REORDENAMENTO URBANO. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
11. Juliana Mota Monteiro da Silva. ACESSO A PORTOS E AEROPORTOS, MERCADO DE TRABALHO E DECISÕES DE INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO INCREMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E REORDENAMENTO URBANO. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPEQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
12. IGOR BASTOS CAVACA. TRANSFERÊNCIA DE RENDA E DESIGUALDADE: EFEITOS DAS POLÍTICAS RECENTES NO BRASIL SOBRE O BEM ESTAR FAMILIAR. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
13. RAFAEL LIMA FRAGA. DETERMINANTES DO VOTO PARA O LEGISLATIVO FEDERAL: A RELAÇÃO VOTO/EMENDA ORÇAMENTÁRIA. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propeq Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
14. Julyara Costa. DETERMINANTES DO VOTO PARA O LEGISLATIVO FEDERAL: A RELAÇÃO VOTO/EMENDA ORÇAMENTÁRIA. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPEQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
15. Rafael Lima Fraga. Educação Profissional e Tecnológica e inserção produtiva: uma análise dos efeitos do ensino profissionalizante de nível médio sobre o mercado de trabalho. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
16. OSVALDO LUIZ RIBEIRO JÚNIOR. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E INSERÇÃO PRODUTIVA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE NÍVEL MÉDIO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
17. CAROLINE FERNANDA CAETANO DOS SANTOS. AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS: ANÁLISE DOS GANHOS DE EFICIÊNCIA E RESULTADOS DE APRENDIZAGEM. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
18. Igor Bastos Cavaca. Restrição de Crédito, Educação e Mercado de trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
19. Rafael Silva e Sousa. Restrição de Crédito, Educação e Mercado de Trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
20. Adam Rocha. EPT de nível médio e impactos sobre mercado de trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
21. Andre Luiz Almeida Andrade. INFRAESTRUTURA, URBANIZAÇÃO E CUSTOS DE TRANSPORTE: UMA ANÁLISE DE REDUÇÕES EXÓGENAS EM CUSTOS DE TRANSPORTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
22. Tatiane da Silveira Bineli. Educação Profissional e Tecnológica e inserção produtiva: uma análise dos efeitos do ensino profissionalizante de nível médio sobre o mercado de trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em



- Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
23. Juliana Mota Monteiro da Silva. Infraestrutura, Urbanização e Custos de Transporte. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPGPI. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 24. Tamires Maria Baleiro Diniz. AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS: ANÁLISE DOS GANHOS DE EFICIÊNCIA E RESULTADOS DE APRENDIZAGEM. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 25. YAN CARLOS GOMES VIANNA. INFRAESTRUTURA, URBANIZAÇÃO E CUSTOS DE TRANSPORTE: UMA ANÁLISE DE REDUÇÕES EXÓGENAS EM CUSTOS DE TRANSPORTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPESQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 26. DIOGO DOS REIS AMBROSIO. Projeto Nº.: 31580 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E INSERÇÃO PRODUTIVAUMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE NÍVEL MÉDIO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPESQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 27. Emilio Clemente Oliveira. Restrição de Crédito e Escolhas Ótimas. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 28. Mariana Rezende e Silva. Avaliação das Políticas Educacionais em Minas Gerais: análise dos ganhos de eficiência e resultados de aprendizagem. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 29. Vitor Nascimento Faria. Determinantes socioeconômicos da evasão e da repetência em Minas Gerais. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 30. Bianca Mendes Figueiredo. Restrição de crédito, investimentos em educação e desigualdade. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 31. Giuliana Giacomini. Análise Recente do Fluxo Escolar no Brasil. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPESQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 32. Laís Feres Valle. Determinantes da Qualidade da Educação no Brasil. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 33. Jennyfer Cristine Carvalho Campos de Oliveira. Restrição de crédito e investimento em educação. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propesq Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 34. Camilo de Oliveira Castro. EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS INTERVENÇÕES PÚBLICAS A PARTIR DE ESTIMATIVAS HISTÓRICAS DO PROFLUXO. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propesq Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 35. Emilio Clemente Pereira de Oliveira. EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS INTERVENÇÕES PÚBLICAS A PARTIR DE ESTIMATIVAS HISTÓRICAS DO PROFLUXO. 2012. Iniciação Científica - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 36. Vanessa Ragone. Observatório da Educação. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 37. Helena Wajnman Lima. Restrição de Crédito e Acesso a Investimento. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 38. Flávio Toledo Dias. Restrição de Crédito e Decisão de Investimento. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Inovação



Outros projetos

2012 - 2013

Definição de diretrizes e de modelos de diagnóstico para a formulação de um Plano de Desenvolvimento da Educação Profissional de Minas Gerais

Descrição: Definição de diretrizes e de modelos de diagnósticos para formulação de um Plano de Desenvolvimento de Educação Profissional em Minas Gerais.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Igor Vieira Procópio -

Integrante / Allan Claudius Queiroz Barbosa - Coordenador / Gustavo Britto -

Integrante / Anne Caroline Costa Resende - Integrante / Harley Silva - Integrante /

Thiago Hernandes Rocha - Integrante.

Financiador(es): Secretaria de Estado de Educação - Outra.

Outras informações relevantes

Membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Econometria (2010–2011)

Coordenadora do Programa de Monitoria do Curso de Ciências Econômicas–UFMG (2010)

Coordenadora da Área de Microeconomia Curso de Ciências Econômicas–UFMG (2008–2011)

Representante do Departamento de Economia no Colegiado do Curso de Ciências Contábeis/
FACE–UFMG (2008–2011)

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 11:44:56

[Imprimir currículo](#)





Luciana Soares Luz do Amaral

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9548163506091465>

ID Lattes: **9548163506091465**

Última atualização do currículo em 10/06/2020

é Professora Adjunta II do Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do Cedeplar. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), mestrado em Demografia pelo Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais (2008) e doutorado em Sociologia/Demografia pela Arizona State University (2014). Atua principalmente na interação entre população e políticas públicas, com especial interesse em demografia econômica e demografia da educação. Atualmente é Professora Visitante na Universidade de Chicago. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Luciana Soares Luz do Amaral 
Nome em citações bibliográficas	LUZ, Luciana;LUZ, LUCIANA
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/9548163506091465

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal de Minas Gerais Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34097100
------------------------------	--

Formação acadêmica/titulação

2010 - 2014	Doutorado em Sociologia. Arizona State University, ASU, Estados Unidos. Título: Investments in Children's Health and Schooling in Rural Southern Mozambique: the role of mothers' decision-making autonomy and father's labor migration, Ano de obtenção: 2014. Orientador: Victor Agadjanian.
2006 - 2008	Mestrado em Demografia (Conceito CAPES 7). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: O impacto da repetência na proficiência escolar: uma análise longitudinal do desempenho de repetentes em 2002-2003,Ano de Obtenção: 2008. Orientador:  Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2002 - 2005	Graduação em Economia. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado. Orientador: Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto.



Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2006 - 2010

Vínculo: Assistente de Pesquisas, Enquadramento Funcional: Assistente de Pesquisas

Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Substituto

Vínculo institucional

2003 - 2005

Vínculo: Assistente de Pesquisas, Enquadramento Funcional: Bolsista de IC

Atividades

08/2017 - Atual

Ensino, Ciências Atuariais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Dinâmica Demográfica e Políticas Sociais

08/2017 - Atual

Ensino, Ciências Socioambientais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Métodos Quantitativos

03/2017 - Atual

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução aos Modelos Lineares

02/2017 - Atual

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução à Estatística

10/2016 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .

Cargo ou função

Membro Titular.

08/2016 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .

Cargo ou função

Membro titular do colegiado do Programa de Pós Graduação em Demografia.

08/2016 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .

Cargo ou função

Colegiado de Pós-Graduação em Demografia.

03/2016 - Atual

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

População e Políticas Públicas

03/2017 - 07/2017

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

População e políticas públicas

08/2016 - 02/2017

Ensino, Abi - Ciências Sociais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução à Demografia

08/2016 - 02/2017

Ensino, Ciências Atuariais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Dinâmica Demográfica e Políticas Sociais

05/2016 - 07/2016

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Demografia da Educação

03/2016 - 07/2016

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

População e Políticas Públicas

02/2016 - 02/2016

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução à Estatística



03/2015 - 07/2015	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia do Setor Público Economia do Bem Estar Social
08/2014 - 12/2014	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia do Setor Público Economia do Bem Estar Social
03/2014 - 07/2014	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia do Bem Estar Social Introdução à Economia
2007 - 2008	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Cargo ou função Sub-representação discente junto ao Departamento de Demografia.

Arizona State University, ASU, Estados Unidos.

Vínculo institucional

2010 - 2014

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: PhD Candidate

Vínculo institucional

2010 - 2014

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Research Assistant

University of Chicago, UChicago, Estados Unidos.

Vínculo institucional

2019 - Atual

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor visitante

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

O Mapa da Educação Superior no Brasil

Descrição: O presente projeto apresenta a estratégia para a montagem da base de dados para o Mapa da Educação Superior no Brasil (MESUP). Este projeto representa a continuação das pesquisas em cenários de projeção e políticas públicas desenvolvidas no Cedeplar desde 2010, em projetos para o CGEE. Estes projetos geraram o aprimoramento do modelo de equilíbrio geral regional utilizado (IMAGEM-B) assim como a publicação de artigos e contribuíram para diversas dissertações e teses. O objetivo geral deste estudo consiste em gerar projeções para ocupações e cursos de nível superior no Brasil e nas regiões, no horizonte 2020-2035. Serão utilizados 3 cenários econômicos para esse período, com rebatimento regional (unidades da federação e microrregiões). Uma regionalização específica para cursos superiores também será desenvolvida. Os cenários partirão dos dados do estudo de educação técnica e profissional (MEPT) elaborado anteriormente, com revisões para aspectos conjunturais e estruturais a serem avaliados..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (3) .

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Pedro Vasconcelos Maia do Amaral - Coordenador / Edson Domingues - Integrante / Aline Souza - Integrante / Débora Cardoso - Integrante.

2018 - 2019

A estrutura espacial da provisão de serviços pelas equipes de saúde nos municípios brasileiros

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Pedro Vasconcelos Maia do Amaral - Coordenador.

2017 - 2019

Proposta de Construção de Indicador de Desenvolvimento Educacional de Escolas e



Municípios de Minas Gerais

Descrição: A proposta tem o objetivo principal de construir um indicador de desempenho das escolas e municípios de Minas Gerais. Tal indicador possibilitaria o monitoramento ao longo do tempo, bem como comparações municipais e a avaliação de impactos de políticas e programas sobre resultados escolares, considerando a implementação das diversas estratégias alternativas. A concepção deste indicador parte da necessidade de incorporação de múltiplas dimensões na análise de desempenho escolar, que avancem em relação a uma consideração única das notas e do fluxo escolar, descontextualizada do ambiente escolar. Efeitos intervenientes ao nível da escola devem ser mensurados e incorporados no indicador, ou seja, o contexto escolar deve ser considerado de forma explícita no indicador. Neste sentido, um indicador multidimensional deve ser construído, que seja capaz de sintetizar e representar as desigualdades que se desejam avaliar, como um instrumento de mensuração para monitoramento, avaliação e planejamento das ações públicas, possibilitando mudanças efetivas em processos e resultados. Portanto, pré-condições e fatores associados devem ser identificados para focalização e ação, numa perspectiva de processos escolares onde é possível haver uma atuação efetiva. O desafio é construir um indicador agregado ao nível das escolas e dos municípios, decomponível em sub-dimensões, e que mantenha a parcimônia e a simplicidade necessárias para a sua devida comunicabilidade e utilização prática. Concretamente, é possível construir um indicador ampliado, que incorpore múltiplas dimensões, e versões resumidas das dimensões consideradas. Ademais, o indicador agregado, e em suas múltiplas dimensões, deve ser sensível a mudanças de curto, médio e longo prazos, decorrentes de objetivos adicionais de diversidade, equidade e participação. Outro desafio é a utilização de informações continuamente atualizadas em níveis espaciais comparáveis, além do nível municipal. Neste ponto, considera-se que o próprio município deve ser analisado em seu contexto espacial específico; assim como a escola no contexto municipal (ou seja, considerando características municipais). Nesta direção, se faz relevante pensar em tipologias ou categorias que relacionem os processos e fatores de escolas, em seus efeitos conjuntos, pressupondo que há um padrão de acumulação e combinação desses fatores dentro das escolas. O objetivo neste ponto é entender como esses fatores e processos interagem e em que intensidade isso ocorre dentro das escolas, para uma compreensão mais ampla do que acontece dentro das escolas que faz que algumas agreguem mais valor ao aprendizado dos alunos do que outras. A proposta é que o indicador incorpore dimensões de gestão escolar, de eficiência de implementação dos programas e políticas nas escolas (incluindo gastos), de infra-estrutura, complexidade e ambiente das escolas, de perfil dos diretores, professores e alunos, etc., como ponderadores de indicadores de desempenho ? proficiência e progressão - dos alunos. Tais dimensões devem ser mensuradas em termos de variações e níveis das variáveis selecionadas para representá-las, com também devem incluir medidas médias e de dispersão. Para cada nível de ensino (infantil, fundamental e médio), serão construídos indicadores específicos que contemplem as singularidades de cada etapa, nas dimensões de análise escolhidas, explicitamente balizadas por medidas de desempenho, equidade e qualidade...

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2016 - 2018

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira - Coordenador.

Avaliação de Impacto do Programa de Leite pela Vida

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2015 - 2016

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Cássio Maldonado Turra - Coordenador / Bernardo Palhares Campolina Diniz - Integrante.

Monitoramento e Avaliação dos Programas de Assistência Estudantil da FUMP

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Coordenador / Cássio Maldonado Turra - Integrante / Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira - Integrante / Simone



- 2015 - Atual**
Wajnman - Integrante.
Pesquisa Aplicada em Demografia da Educação
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .
- 2014 - 2015**
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Coordenador.
Número de orientações: 7
Revisão da Metodologia de Reajuste dos Prêmios de Planos Individuais no Brasil
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Coordenador / Mônica Viegas Andrade - Integrante / Kenya Valeria Micaela de Souza Noronha - Integrante / Sueli Moro - Integrante / Ana Carolina Maia - Integrante.
Financiador(es): Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde - Auxílio financeiro.
- 2010 - 2014**
Childbearing Dynamics in a Setting of High HIV Prevalence and Massive ART Rollout
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / HAYFORD, SARAH R. - Integrante / AGADJANIAN, VICTOR - Coordenador / Cecilia Menjivar - Integrante / Scott Yabiku - Integrante.
- 2010 - 2011**
Número de produções C, T & A: 1
Family Migration Context, Development and Early School Outcomes
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Jennifer Glick - Coordenador.
- 2009 - 2010**
Número de produções C, T & A: 1
Fluxo, Matrícula e Avaliação de Projetos Educacionais nas Escolas Públicas Estaduais Mineiras
Descrição: Análise de Fluxo, Matrícula e Avaliação de Projetos Educacionais nas Escolas Públicas Estaduais Mineiras.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) Doutorado: (2) .
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador / Ana Maria Hermeto - Integrante / Ana Flávia Machado - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.
- 2008 - 2010**
Avaliação de Políticas de Educação Pública em Minas Gerais
Descrição: O Cedeplar-UFMG e o Governo de Minas Gerais têm uma longa história de parceria visando o planejamento e a avaliação de políticas públicas no Estado de Minas Gerais. Recentemente, o Governo de Minas Gerais iniciou a implementação de novas políticas na área de educação com o objetivo de reduzir a repetência e a evasão dos alunos, além de melhorar a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos. Ainda não se sabe se tais programas atingirão os objetivos esperados. Tendo em vista a tradição do Cedeplar-UFMG no desenvolvimento de avaliações de impacto de políticas públicas para vários níveis de governo (exemplos: Planfor e Bolsa Família), o objetivo deste projeto é avaliar para o Governo de Minas Gerais, quatro dos novos programas na área de educação. São eles: Aceleração do Aprendizado nas Escolas ; Escola em Tempo Integral , Ensino Médio Profissionalizante e Poupança Jovem..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador / Maria Elizete Gonçalves - Integrante / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante / Cássio Maldonado Turra - Integrante.



2005 - 2006	<p>Financiador(es): Secretaria de Planejamento do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.</p> <p>Número de produções C, T & A: 2</p> <p>Estatísticas Básicas para Avaliação do PNE: uma perspectiva regional</p> <p>Descrição: Elaborar 5 diagnósticos regionais sobre a dinâmica dos indicadores educacionais; Elaborar planilha a nível municipal.</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
2003 - 2005	<p>Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador.</p> <p>Financiador(es): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Auxílio financeiro.</p> <p>Fatores Associados ao Desempenho Escolar</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
	<p>Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador.</p> <p>Financiador(es): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Auxílio financeiro.</p>

Membro de corpo editorial

2019 - Atual Períódico: Nova Economia (UFMG)

Revisor de periódico

2010 - Atual Períódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)

2017 - Atual Períódico: REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (IMPRESSO)

2019 - Atual Períódico: Demographic Research

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. AMARAL, Pedro V. M. ; **LUZ, Luciana** ; CARDOSO, F. ; FREITAS, R. . Distribuição espacial de equipamentos de mamografia no Brasil. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, v. 19, p. 326-341, 2017.
 2.  AGADJANIAN, V. ; HAYFORD, S. ; **LUZ, Luciana** ; Yao, J. . Bridging the client and provider perspectives: family planning access and utilization in rural Mozambique. International Journal of Gynaecology and Obstetrics **IJO**, v. 30, p. E47-E51, 2015.
 3.  **LUZ, LUCIANA**; AGADJANIAN, VICTOR . Women's decision-making autonomy and children's schooling in rural Mozambique. Demographic Research **IJO**, v. 32, p. 775-796, 2015.
- Citações:**  9 |  7
4.  GLICK, JENNIFER E. ; WALKER, LAQUITTA ; **LUZ, LUCIANA** . Linguistic isolation in the home and



community: Protection or risk for young children?. Social Science Research (Print) **JCR**, v. 42, p. 140-154, 2013.

Citações: **WEB OF SCIENCE** 9 | **SCOPUS** 8

5.  HAYFORD, SARAH R. ; AGADJANIAN, VICTOR ; **LUZ, Luciana** . Now or Never: Perceived HIV Status and Fertility Intentions in Rural Mozambique. Studies in Family Planning **JCR**, v. 43, p. 191-199, 2012.

Citações: **WEB OF SCIENCE** 22 | **SCOPUS** 13

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. Chein, Flavia ; **LUZ, LUCIANA** ; Mendes, M.I. . Initial Conditions and Educational Outcomes: Long-term Effects of Malaria in the Brazilian Amazon Region. In: 24th Annual LACEA Meeting, 2019, Puebla. 24th Annual LACEA Meeting, 2019.
2. MENDES, M. I. ; FERES, F. L. C. ; **LUZ, Luciana** . O EFEITO DA PARCELA DE CONTRIBUIÇÃO DA MÃE NO ORÇAMENTO FAMILIAR SOBRE OS RESULTADOS NUTRICIONAIS DOS FILHOS: EVIDÊNCIAS A PARTIR DAS PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES NO BRASIL?. In: 47º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2019, Sao Paulo. 47º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2019.
3. MENDES, M. I. ; FERES, F. L. C. ; **LUZ, Luciana** . CONDIÇÕES INICIAIS E RESULTADOS EDUCACIONAIS FUTUROS: OS EFEITOS DA MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.. In: 40o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2018, Rio de Janeiro. Anais do 40o. Encontro Brasileiro de Econometria 2018, 2018.
4. MENDES, M. I. ; FERES, F. L. C. ; **LUZ, Luciana** . Long-term Effects of Malaria on the educational outcomes in the Brazilian Amazon region. In: The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association Internationa, 2018, San Antonio, Texas. Annals of The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association Internationa, 2018., 2018.
5. MEDEIROS, M. ; **LUZ, LUCIANA** . Estrutura familiar e desempenho escolar dos filhos. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, 2018.
6. GONZALEZ, M. H. S. ; TURRA, Cássio ; **LUZ, LUCIANA** . Factores Mediadores de la Asociación entre Logro Educacional y Mortalidad en Chile. In: VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018, Puebla, México. Anales de lo VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018.
7. GONZALEZ, M. H. S. ; TURRA, Cássio ; **LUZ, LUCIANA** . Factores Mediadores de la Asociación entre Logro Educacional y Mortalidad en Chile. In: VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018, Puebla, México. Anales de lo VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018.
8. GONZALEZ, M. H. S. ; TURRA, Cássio ; **LUZ, LUCIANA** . . Factores Mediadores de la Asociación entre Logro Educacional y Mortalidad en Chile.. In: VIII Congreso Internacional de ALAP, 2018, Puebla. Anales de VIII Congreso Internacional de ALAP, 2018.
9. Faustino, S ; RIGOTTI, J. I. R. ; **LUZ, LUCIANA** . Acesso e fluxo escolar a partir da esperança de anos de estudo: tendências socioeconômicas e regionais. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, Pocos de Caldas. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018.
10. Brito, F. ; AMARAL, Pedro V. M. ; **LUZ, LUCIANA** . A transição demográfica e a desigualdade entre as nações. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, 2018, Poços de Caldas. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, 2018.
11. CARNEVALI, R. O. ; **LUZ, LUCIANA** . Políticas de ação afirmativa e as alterações na composição discente: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais entre 2011 e 2014. In: XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016, Foz do Iguaçu. Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016.
12. **LUZ, Luciana**; AGADJANIAN, V. . Father?s Migration and Health of Children Left-Behind in Rural Mozambique. In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014, São Pedro. Anais, 2014.
13. Amaral, Pedro Vasconcelos ; **LUZ, Luciana** ; CARDOSO, F. ; FREITAS, R. . Distribuição espacial de equipamentos de mamografia no Brasil. In: XVI Seminário sobre a economia mineira, 2014, Diamantina. Anais..., 2014.
14. **LUZ, LUCIANA**; AGADJANIAN, VICTOR . Women?s Autonomy and Children?s Schooling in Rural Mozambique. In: Population Association of America 2012 Annual Meeting, 2012, San Francisco. Proceedings..., 2012.
15. **LUZ, LUCIANA**; HAYFORD, SARAH R. ; AGADJANIAN, VICTOR . Perceived HIV Status and Fertility Intentions: Evidence from Rural Mozambique. In: A Collaborative Solution for Tropical Diseases: The Luso-American Response ? 2011 Conference on HIV/AIDS research, 2011, Lisboa. Proceedings..., 2011.
16. Amaral, Pedro Vasconcelos ; Simões, Rodrigo ; **LUZ, Luciana** . Economia e Rede Urbana do Centro-Oeste Mineiro. In: XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006, Diamantina. Anais..., 2006.
17. **LUZ, Luciana**. Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, 2006, Caxambu - MG. Anais..., 2006.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **LUZ, Luciana**; AMARAL, Pedro V. M. . Regional attributes associated with youth school enrolment in Brazil.. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, Poços de Caldas. Anais do XXI Encontro Nacional de



- Estudos Populacionais, 2018, 2018.
2. AMARAL, Pedro V. M. ; **LUZ, LUCIANA** . REGIONAL ATTRIBUTES ASSOCIATED WITH YOUTH SCHOOL ENROLMENT IN BRAZIL.. In: Regional Studies Annual Conference, 2017, Dublin. Annals of The Regional Studies Annual Conference, 2017., 2017.
 3. **LUZ, LUCIANA**; RIOS-NETO, Eduardo ; QUARESMA, G. . Educational quality and quantity in Brazil between 2007 and 2013: a case study for the implementation of a school system of accountability. In: VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2016, Foz do Iguçu. Anales de lo VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2016., 2016.
 4. **LUZ, Luciana**. Mothers? Perceived HIV Status and Children?s Schooling in Rural Mozambique: The Role of Self-Rated Health. In: Population Association of America 2013 Anual Meeting, 2013, Nova Orleans. Population Association of America 2013 Anual Meeting Program, 2013.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **LUZ, LUCIANA**. Women?s decision-making autonomy and under-five mortality in rural Mozambique. In: XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016, Foz do Iguçu. Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016.

Artigos aceitos para publicação

1. Amaral, Pedro Vasconcelos ; **LUZ, LUCIANA** ; CARDOSO, F. ; FREITAS, R. . Distribuição espacial de equipamentos de mamografia no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), 2017.

Apresentações de Trabalho

1. **LUZ, LUCIANA**. Perceived HIV Status and Fertility Intentions: Evidence from Rural Mozambique. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Outras produções bibliográficas

1. RIOS-NETO, Eduardo ; **LUZ, Luciana** . Tipologia das escolas da rede estadual de Minas Gerais segundo o IDEB 2007, mobilidade das escolas no ranking do IDEB entre 2005 e 2007 e IDEB ponderado por matrículas 2009 (Trabalho Técnico).
2. RIOS-NETO, Eduardo ; **LUZ, Luciana** . Análise do IDEB das escolas da rede estadual de Minas Gerais em 2005 e 2007 a partir das curvas ISO-IDEB 2008 (Trabalho Técnico).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **LUZ, LUCIANA**. Parecer para a revista REBEP. 2019.
2. **LUZ, LUCIANA**. Parecer para a revista Demographic Research. 2019.
3. **LUZ, Luciana**. Parecer para a revista Nova Economia (UFMG). 2010.

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **LUZ, Luciana**; QUEIROZ, B. L.; LIMA, L.; WONG, L.. Participação em banca de Iaiá Cote Balde. Associação entre a educação materna e mortalidade das crianças menores de 5 anos de idade na Guiné-Bissau: uma análise dos nascidos vivos únicos reportados pelas mães no MICS 2014. 2019. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.



2. **LUZ, Luciana;** HERMETO, Ana Maria; GOLGHER, A.; SENA, V. M.. Participação em banca de PEDRO MENEZES VILARINHOS. ATRATIVIDADE E GÊNERO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. HERMETO, Ana Maria; WAJNMAN, S.; DINIZ, Sibelle; **LUZ, LUCIANA.** Participação em banca de Raquel Carvalho de Andrade. Desigualdade de genero no mercado de trabalho: uma analise comparativa dos diferenciais de rendimentos de duas coortes. 2018. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Samantha Haussmann Faustino Rodarte. CONVERGÊNCIA DOS RESULTADOS ESCOLARES POR ESTRATOS ECONÔMICOS: uma análise a partir da Esperança de Anos de Estudo. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Felipe da Silva Basso. Inserção e sobre-escolaridade dos jovens no mercado de trabalho diante das transformações econômicas e sociais brasileiras na última década. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. PRATA, N.; Miranda-Ribeiro, P.; **LUZ, LUCIANA.** Participação em banca de Bárbara Avelar Gontijo. Diferencial de atitude frente ao uso de contracepção moderna entre as etnas quenianas, 1989-2008.. 2014. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Tanise Brandão Bussmann. Avaliação de mudanças no sistema educacional e seus resultados: o caso dos ciclos na Região Metropolitana de Porto Alegre. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

1. HERMETO, Ana Maria; **LUZ, LUCIANA;** DINIZ, Sibelle; RESENDE, A. C. C.; MAIA, A. G.; BRITO, D. J. M.. Participação em banca de Ilya Maria Espino Cruz. Dimensions of gender inequality in Central America: family, work and income. 2020. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de MARIA IZABEL FERREIRA MENDES. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2019. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. TURRA, Cássio; **LUZ, LUCIANA;** WAJNMAN, S.; TOMAZ, M. C.. Participação em banca de Pedro Schettini Cunha. Determinantes das transferencias privadas envolvendo idosos da cidade de São Paulo, entr os anos de 2000 e 2010. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. TURRA, Cássio; **LUZ, LUCIANA;** Kenya Valeria Micaela de Souza Noronha; WONG, L.; MAMBRINI, J.; NEPOMUCENO, M.. Participação em banca de MOISÉS HUMBERTO SANDOVAL GONZÁLEZ. Diferencial Educacional en la Mortalidad Adulta en Chile. Marcas de una Desigualdad Permanente. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. BASTOS, S. Q. A.; ALMEIDA, E. S.; FERES, F. L. C.; SANTIAGO, F. S.; **LUZ, LUCIANA;** MENEZES, T. A.. Participação em banca de Bruno da Silva de Moraes. ANÁLISES ESPACIAIS EM SAÚDE PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: ciclos eleitorais e partidários, estratégia saúde da família e migração médica. 2017. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. TURRA, Cássio; **LUZ, LUCIANA;** QUEIROZ, B. L.; MAMBRINI, J.; ALVES, L.. Participação em banca de Vanessa Gabrielle Di Lego Gonçalves. Vanguards of Longevity: The case of Brazilian Air Force military. 2017. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. RIGOTTI, J. I. R.; CARVALHO, J. A. M.; GOLGHER, A.; GUIMARAES, R. R.; BAENINGER, R.; **LUZ, LUCIANA.** Participação em banca de Bruna Atayde Signorini. Efeitos da migração sobre a fecundidade: um estudo comparativo entre mulheres nordestinas imigrantes em São Paulo, mulheres não-migrantes naturais do estado e mulheres não-migrantes naturais do Nordeste. 2017. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Raphael Francisco do Nascimento Soares. Mudanças nas intenções reprodutivas de mulheres e de homens e no uso d contracepção por parte da mulher em Ruanda durante a década de 2000. 2016. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. Miranda-Ribeiro, P.; WONG, L.; CAVENAGHI, S.; **LUZ, Luciana;** SIMAO, A. B.; QUEIROZ, B. L.. Participação em banca de Elísio Sebastião Mazive. Principais fatores associados às variações nos níveis de fecundidade na África Subsaariana. 2016. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. WAJNMAN, S.; **LUZ, LUCIANA;** FERES, F. L. C.; GUEDES, G.; Miranda-Ribeiro, P.. Participação em banca de Janaína T. Guiginski. O Prêmio Salarial Masculino do Casamento no Brasil. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. WAJNMAN, S.; **LUZ, LUCIANA;** RIOS-NETO, Eduardo; WONG, L.; VERONA, A. P. A.; CAETANO, A. J.. Participação em banca de Marcela Eugenia Alvear Portacio. Efecto de la división del trabajo doméstico no remunerado y del



- trabajo de cuidado no remunerado sobre las preferencias de fecundidade em Colombia. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **LUZ, LUCIANA;** HERMETO, Ana Maria; Kenya Valeria Micaela de Souza Noronha; DINIZ, Sibelle; RESENDE, A. C. C.. Participação em banca de Ilya Maria Espino Cruz,. An empirical analysis of the drivers of gender inequality in unpaid and paid work. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 4. FERES, F. L. C.; **LUZ, LUCIANA;** Ana Carolina Maia; BASTOS, S. Q. A.; SCHIAVON, L.. Participação em banca de Maria Izabel Mendes. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 5. FERES, F. L. C.; Ana Carolina Maia; **LUZ, LUCIANA;** BASTOS, S. Q.; SANTIAGO, F.. Participação em banca de Clarissa Benatti. A Família e o Trabalho na Saúde dos Brasileiros. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 6. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Raphael Francisco do Nascimento Soares. Mudanças nas intenções reprodutivas e no uso de contracepção e a relação com os sistemas de gênero e parentesco em Ruanda durante a década de 2000. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 7. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Moisés Sandoval González. Diferencial Educacional en la Mortalidad Adulta en Chile. Marcas de una Desigualdad Permanente. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 8. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Marília Regina Nepomuceno Marinho. Overcoming the limitations of demographic data: papers on mortality, extremed aged populations and education. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 9. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Pedro Schettini Cunha. Efeitos de mudanças nos determinantes das transferências privadas envolvendo idosos da cidade de São Paulo: o papel do ciclo de vida.. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 10. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Elísio Sebastião Mazive. Estagnação do processo de transição da fecundidade em Moçambique no período 1997-2011. 2014.. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 11. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Thiago Henrique Carneiro Rios Lopes. Democracia, confiança e crescimento econômico. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. HERMETO, Ana Maria; **LUZ, LUCIANA;** DINIZ, Sibelle. Participação em banca de Nathalia Barbosa Souza e Silva. Avaliação socioeconômica de política pública: a focalização do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego ? PRONATEC. 2017.. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XVIII Seminário de Economia Mineira. SE 18: Educação e Políticas Públicas. 2019. (Seminário).
2. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. REGIONAL ATTRIBUTES ASSOCIATED WITH YOUTH SCHOOL ENROLMENT IN BRAZIL. 2018. (Congresso).
3. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. A transição demográfica e a desigualdade entre as nações. 2018. (Congresso).
4. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Estrutura familiar e desempenho escolar dos filhos. 2018. (Congresso).
5. Regional Studies Association Annual Conference 201. REGIONAL ATTRIBUTES ASSOCIATED WITH YOUTH SCHOOL ENROLMENT IN BRAZIL. 2017. (Congresso).
6. Seminário 10 Anos de Metodologia de Coleta de Dados Individualizados dos Censos Educacionais. 2017. (Seminário).
7. VII Congreso da Asociación Latinoamericana de Población. Educational quality and quantity in Brazil between 2007 and 2013: a case study for the implementation of a school system of accountability. 2016. (Congresso).



8. XVII Seminário sobre a Economia Mineira. SD1: Demografia Econômica. 2016. (Congresso).
9. XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Educational quality and quantity in Brazil between 2007 and 2013: a case study for the implementation of a school system of accountability. 2016. (Congresso).
10. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE EQUIPAMENTOS DE MAMOGRAFIA NO BRASIL. 2014. (Congresso).
11. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Father?s Migration and Health of Children Left-Behind in Rural Mozambique. 2014. (Congresso).
12. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Educação. 2014. (Congresso).
13. XVI Seminário sobre a economia mineira.Economia do Trabalho. 2014. (Seminário).
14. XVI Seminário sobre a economia mineira.Economia da Educação. 2014. (Seminário).
15. Population Association of America 2013 Annual Meeting. Mothers? Perceived HIV Status and Children?s Schooling in Rural Mozambique: The Role of Self-Rated Health. 2013. (Congresso).
16. Population Association of America 2012 Annual Meeting. Women?s Autonomy and Children?s Schooling in Rural Mozambique. 2012. (Congresso).
17. Population Association of America 2011 Annual Meeting. Perceived HIV Status and Fertility Intentions: Evidence from Rural Mozambique. 2011. (Congresso).
18. Seminário sobre o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, Visão de Educadores. 2008. (Seminário).
19. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. 2008. (Encontro).
20. Workshop Internacional sobre demografia dos países africanos lusófonos. 2007. (Congresso).
21. XII Seminário sobre a Economia Mineira.Economia e Rede Urbana do Centro-Oeste Mineiro. 2006. (Seminário).
22. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais.Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado. 2006. (Encontro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Tese de doutorado

1. Ilya María Espino Cruz. An empirical analysis of the drivers of gender inequality in unpaid and paid work. Início: 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1. PEDRO MENEZES VILARINHOS. ATRATIVIDADE E GÊNERO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
2. IAIA COTE BALDE. Efeito da educação materna sobre a mortalidade infantil e na infância na Guiné-Bissau. 2019. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
3. Samantha Haussmann Rodarte Faustino. CONVERGÊNCIA DOS RESULTADOS ESCOLARES POR ESTRATOS ECONÔMICOS: uma análise a partir da Esperança de Anos de Estudo. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
4. Gustavo Facundo Nino Nino. Heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade no Brasil, 1982-2012. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
5. Ana Luiza Farage Silva. ATORES E PROCESSOS ESCOLARES EFICAZES: TIPOLOGIAS E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR EM MINAS GERAIS.. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.

Tese de doutorado



1. MARIA IZABEL FERREIRA MENDES. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2019. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
2. Marcela Eugenia Alevear Portaccio. Ideologias de gênero, uso do tempo e decisões sobre a fecundidade: uma análise para Colômbia, 2012. 2019. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
3. MOISES HUMBERTO SANDOVAL GONZÁLEZ. Diferencial Educacional en la Mortalidad Adulta en Chile. Marcas de una Desigualdad Permanente. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. MÁRCIO TACELI TAVEIRA. POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
2. Cecy Silveira Perez do Nascimento. Mortalidade Infantil em Minas Gerais: ótica dos componentes, causas evitáveis e políticas de saúde. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
3. Maysa de Medeiros Pereira Abdo. ESTRUTURA FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
4. Gabriel Chagas Brasil. O GRUPO DOS BRICS: ANÁLISE DA SUA COESÃO ENQUANTO CONJUNTO E DE ALTERNATIVAS DE AGRUPAMENTOS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA (2001-2014). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
5. Rafaella Carnevali. POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais entre 2011 e 2014. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 11:45:47

Imprimir currículo





João Prates Romero

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3753946953125246>

ID Lattes: **3753946953125246**

Última atualização do currículo em 09/06/2020

Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFMG, doutor em Economia pela Universidade de Cambridge, Departamento Land Economy. Sua tese de doutorado foi vencedora do prêmio BRICS Economic Research Award em 2016, promovido pelo Exim Bank da Índia. Foi também por duas vezes vencedor do Prêmio CNI de Economia nas categorias: Intermediação Financeira e Crescimento Industrial em 2009, e Indústria Brasileira em 2015. É membro do Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP), e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (GPPD), do Cedeplar-UFMG. Possui publicações nas áreas de crescimento e desenvolvimento econômico, comércio internacional, e economia aplicada. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	João Prates Romero
Nome em citações bibliográficas	ROMERO, J. P.;ROMERO, João P.
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/3753946953125246

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34095000
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2015	Doutorado em Land Economy (Economia Aplicada). University of Cambridge, CAM, Inglaterra. Título: Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth, Ano de obtenção: 2015. Orientador: John McCombie. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2009 - 2011	Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Desenvolvimento Econômico e Mudança Estrutural: teoria e evidência a partir de um enfoque multi-setorial, Ano de Obtenção: 2011. Orientador:  Gustavo de Britto Rocha. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2003 - 2008	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Preferência pela liquidez, Crédito e Inovação: o papel do sistema financeiro na propulsão do desenvolvimento no Brasil (1989-2004). Orientador: Frederico Gonzaga Jayme Jr. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Formação Complementar



Número do documento: 20071821081030600000124089729

<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20071821081030600000124089729>

Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 18/07/2020 21:08:10

2005 - 2008

Extensão universitária em Ciências Sociais.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

2007 - 2007

Extensão universitária em Wirtschaft (Economia).
Fachhochschule Schmalkalden, FHS, Alemanha.

Atuação Profissional

Banco do Brasil - Direção Geral, BB, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Outras informações

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Escriturário, Carga horária: 30
Funcionário concursado do Banco do Brasil S.A. em Belo Horizonte (MG), atualmente se encontra de licença sem vencimentos.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2016 - 2016

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2011 - 2011

Vínculo: Professor Substituto, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2011 - 2011

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador bolsista do CNPq categoria DTI-2, Carga horária: 30

Outras informações

Pesquisa sob coordenação do Professor Frederico G. Jayme Jr.

Vínculo institucional

2010 - 2011

Outras informações

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Assistente de pesquisa, Carga horária: 30
Assistente de pesquisa sob a orientação do professor Alexandre Mendes Cunha e da pesquisadora Dra. Fabiana Borges Teixeira dos Santos.

Vínculo institucional

2009 - 2011

Vínculo: Mestrando, Enquadramento Funcional: Mestrando do CEDEPLAR com bolsa da CAPES, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Bolsista CAPES-REUNE de Estágio Docente

Vínculo institucional

2005 - 2007

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador bolsista de iniciação científica, Carga horária: 30

Outras informações

Assistente de pesquisa do professor Frederico Gonzaga Jayme Jr.

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador bolsista de iniciação científica, Carga horária: 30

Outras informações

Assistente no projeto Atlas Racial Brasileiro, sob a orientação da professora Ana Maria Hermeto.

Atividades

08/2019 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas.

Cargo ou função

03/2016 - Atual

Sub-Coordenador do Colegiado do Curso de Relações Econômicas Internacionais.

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .

Cargo ou função

Membro do Colegiado do Curso de Administração.

08/2019 - 12/2019

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

ECN028 - Desenvolvimento Econômico

ENC010 - Desenvolvimento Econômico Aplicado

08/2019 - 12/2019

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Desenvolvimento Econômico

3/2019 - 7/2019

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

ECN010 - Desenvolvimento Econômico Aplicado

ECN021 - Economia Internacional

Instituições e Desenvolvimento

8/2018 - 12/2018

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

ECN021 - Economia Internacional

8/2018 - 12/2018	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN028 - Desenvolvimento Econômico
8/2018 - 12/2018	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN091 - Economia Monetária e Financeira Internacional II
8/2018 - 12/2018	Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Desenvolvimento Econômico
3/2018 - 7/2018	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
3/2018 - 7/2018	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
08/2017 - 12/2017	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
8/2017 - 12/2017	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN028 - Desenvolvimento Econômico
03/2017 - 08/2017	Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Desenvolvimento Econômico
03/2017 - 07/2017	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
3/2017 - 7/2017	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN087 - Economia Monetária e Financeira Internacional I
08/2016 - 12/2016	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN204 - Economia A1 ECN021 - Economia Internacional
08/2016 - 12/2016	Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Desenvolvimento Econômico
8/2016 - 12/2016	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN091 - Economia Monetária e Financeira Internacional II
03/2016 - 07/2016	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
3/2016 - 7/2016	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
06/2011 - 08/2011	Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Linhas de pesquisa Comércio Intenacional
9/2010 - 3/2011	Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas. Linhas de pesquisa Crescimento e Desenvolvimento Econômico
8/2010 - 12/2010	Ensino, Ciclo Básico, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A1 (Introdução à Economia) - Programa de Estágio Docente
3/2010 - 7/2010	Ensino, Ciclo Básico, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A1 (Introdução à Economia) - Programa de Estágio Docente

University of Cambridge, CAM, Inglaterra.

Vínculo institucional

2012 - 2014

Atividades

10/2014 - 12/2014

Vínculo: Doutorando, Enquadramento Funcional: Professor assistente

10/2013 - 12/2013

Ensino, Land Economy, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Quantitative Research Methods I
Ensino, Land Economy, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Regional Economics and Policy



01/2013 - 04/2013

Ensino, Land Economy, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

10/2012 - 12/2012

Land and Urban Economics
Ensino, Land Economy, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Regional Economics and Policy

Linhas de pesquisa

1. Crescimento e Desenvolvimento Econômico
2. Comércio Intenacional

Projetos de pesquisa

2018 - 2018

Planejamento e Desenvolvimento Estratégico em Minas Gerais

Descrição: O projeto tem como objetivo sistematizar e analisar criticamente a execução das políticas públicas planejadas no âmbito do governo estadual, entre 2015-2017. Além disso, do ponto de vista das Finanças Públicas, em particular do ponto de vista da gestão financeira dos recursos ao longo do tempo, caracterizar e dimensionar os desafios e obstáculos encontrados para a efetividade das políticas adotadas permite melhor planejamento futuro e o balizamento de projeções. O levantamento e sistematização do que foi proposto e implementado, bem como do que foi realizado para além do proposto é extremamente relevante para informar o permanente processo de planejamento no Estado de Minas Gerais, bem como para subsidiar novas ações e projetos de políticas públicas..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) Doutorado: (2) .

Integrantes: João Prates Romero - Integrante / Fabricio Silveira - Integrante / Gustavo Britto - Coordenador / Fernanda Cimini Salles - Integrante / Débora Freire Cardoso - Integrante.

2018 - Atual

Demanda, Inovação, Comércio e Crescimento: Evidências Empíricas e Formalização Multi-Setorial

Descrição: [Produtividade de pesquisa do CNPq] O objetivo deste projeto é analisar, sob uma perspectiva multi-setorial, a relação entre o crescimento da demanda, o crescimento da inovação, e o crescimento das exportações, levando em consideração ainda seus desdobramentos sobre o crescimento da produção e da renda no longo prazo. Mais especificamente, o projeto busca: (i) investigar empiricamente o impacto da inovação (estoque de patentes) sobre as exportações de diferentes setores em diferentes países; (ii) investigar empiricamente o impacto do crescimento da demanda sobre o crescimento das inovações (patentes e P&D) em diferentes setores e países; e (iii) desenvolver um modelo que integre as evidências empíricas encontradas e permita analisar os impactos das variáveis analisadas sobre o crescimento de longo prazo. Uma vez que toda a investigação será feita levando em consideração diferenças entre setores, os resultados das estimações servirão de base para a construção de um modelo multi-setorial de crescimento. O objetivo central do projeto, portanto, é demonstrar que o desenvolvimento tecnológico e a mudança estrutural da economia são fundamentais para o crescimento econômico de longo prazo. Para tanto, o projeto busca avançar tanto nas evidências empíricas a respeito das relações entre demanda, inovação e comércio, como na fundamentação teórica das relações entre essas variáveis e seu impacto no crescimento de longo prazo..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2017 - 2018

Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio

Descrição: O projeto estimar: (i) se o nível do câmbio real influencia o crescimento das exportações e importações, supondo que a demanda pelas exportações de bens com de países com um nível de preços relativos menor cresceria mais rápido; e (ii) se variações na qualidade relativa de cada indústria impacta o crescimento das exportações e importações de outras indústrias, procurando analisar a importância das relações inter-setoriais na determinação dos resultados de comércio..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.Número de orientações: 3

2017 - Atual

Indicadores de Complexidade e Identificação de Setores-Chave para o Desenvolvimento



Descrição: O objetivo do projeto é aprimorar critérios de identificação de setores-chave, que serviriam de suporte para a elaboração de políticas focalizadas de fomento à inovação e ao comércio exterior, tendo como objetivo o aumento da sofisticação da estrutura produtiva e das pautas de exportação mineira e brasileira. O projeto pode ser dividido em três etapas: (i) análise do padrão de evolução das capacidades produtivas de países com estratégias de desenvolvimento bem sucedidas (Coréia do Sul, China, e outros); (ii) aprimoramento de metodologia para identificação das indústrias/produtos de maior grau de sofisticação nas quais o Brasil tem maior potencial de inserção; e (iii) análise exploratória dos impactos de mudanças estruturais a partir das diretrizes propostas..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Fernanda Cimini Salles - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro. Número de orientações: 2

Comércio, Produtividade e Mudança Estrutural

Descrição: Este projeto investiga os determinantes da produtividade em diferentes setores, analisando também como o desempenho de cada setor influencia nas suas exportações e importações. Além disso, o projeto busca também analisar como a dinâmica de crescimento e inter-relação entre diferentes setores influenciam o crescimento econômico..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante.

2016 - Atual

Projetos de extensão

2019 - Atual

Identificação de setores e atividades para o desenvolvimento de Belo Horizonte: Complexidade Econômica Aplicada

Descrição: Tendo em vista a importância das exportações e da mudança estrutural para o desenvolvimento, os professores Ricardo Hausmann, de Harvard, e César Hidalgo, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), propuseram uma nova metodologia para o estudo empírico do desenvolvimento econômico e sua relação com a estrutura produtiva e o comércio. Usando informações desagregadas de comércio internacional, os pesquisadores elaboraram medidas de complexidade dos produtos e das estruturas produtivas dos países com base no índice de vantagens comparativas reveladas (Hausmann et al., 2007; 2011; Hidalgo et al., 2007; Hidalgo e Hausmann, 2011). O potencial dessa metodologia para ilustrar a relação entre a sofisticação da produção e do comércio exterior e caminhos divergentes de desenvolvimento tem mostrado grande potencial. Desde 2015, o Cedeplar-UFMG vem desenvolvendo trabalhos nesse sentido. Romero et al. (2015) mostraram a perda de posição relativa da pauta comercial brasileira nas últimas décadas quando a complexidade dos produtos é levada em consideração. Além disso, evidenciaram, pela primeira vez, usando essa metodologia, o aumento progressivo da dependência de produtos importados com maior conteúdo tecnológico. A metodologia também pode ser utilizada para realização de diagnósticos e prognósticos sobre as economias. Com um viés setorial e regional mais claro, Salles et al. (2017a) conduziram uma análise comparada da complexidade econômica dos estados brasileiros e verificaram que a economia mineira está presa na chamada "armadilha da baixa complexidade". Em trabalho posterior, Salles et al. (2017b) propuseram uma metodologia para identificar setores com potencial de diversificação para o Estado de Minas Gerais, oferecendo caminhos para a superação dessa armadilha. Ainda, trabalhos recentemente premiados, que comparam estruturas produtivas entre diferentes países, contribuem para reforçar a relação entre diversificação produtiva rumo a setores de elevada complexidade e desenvolvimento econômico. Resende e Romero (2017) realizam uma análise comparativa entre Brasil, Austrália e Canadá. Finalmente, Britto et al. (2018), em um estudo comparado entre Brasil e Coréia do Sul, mostram a associação de longo prazo entre complexidade produtiva e intensidade tecnológica, que é uma ilustração eloquente dos riscos associados à especialização produtiva em setores de menor conteúdo tecnológico e desenvolvimento econômico sustentado. Inúmeras lições podem ser apreendidas desses estudos para a construção de estratégias de sofisticação econômica, seja por meio da atração de investimentos, seja por meio da diversificação dos negócios existentes. Nesse sentido, o objetivo do presente projeto é aprimorar e refinar a metodologia de seleção de setores e atividades estratégicas segundo indicadores de complexidade econômica, visando com isso possibilitar maior crescimento do emprego e da produção da cidade de Belo Horizonte. Dessa forma, o projeto busca utilizar uma metodologia inovadora para avaliar os setores e atividades a serem priorizadas, e contribuir para maior fundamentação das estratégias de desenvolvimento a serem adotadas no futuro..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador / Frederico Gonzaga Jayme Jr - Integrante



Membro de corpo editorial

2019 - Atual Periódico: Nova Economia (UFMG)

Revisor de periódico

2014 - Atual Periódico: Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso)
2015 - Atual Periódico: Revista de Economia Política (Impresso)
2015 - Atual Periódico: Brazilian Keynesian Review
2016 - Atual Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)
2016 - Atual Periódico: Journal of Economic Studies (Bradford)
2016 - Atual Periódico: INTERNATIONAL REVIEW OF APPLIED ECONOMICS
2017 - Atual Periódico: Cambridge Journal of Economics
2017 - Atual Periódico: REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE
2017 - Atual Periódico: Journal of Applied Economics
2017 - Atual Periódico: PSL Quarterly Review
2019 - Atual Periódico: Economia Aplicada (Impresso)
2019 - Atual Periódico: EURASIAN GEOGRAPHY AND ECONOMICS
2016 - Atual Periódico: NOVA ECONOMIA (UFMG. IMPRESSO)
2017 - Atual Periódico: REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico/Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Monetária e Fiscal/Especialidade: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil.

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Alemão Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Espanhol Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

2017 Prêmio ABDE-BID - Desenvolvimento em Debate (1o Lugar), ABDE-BID.
2016 BRICS Economic Research Award, Export-Import Bank of India.
2015 Prêmio CNI de Economia - Indústria Brasileira (1o lugar), Confederação Nacional da Indústria (CNI).
2010 Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE), BNDES.
2009 Prêmio CNI de Economia - Intermediação Financeira e Crescimento Industrial (1o lugar), Confederação Nacional da Indústria (CNI).
2008 Prêmio BNB de Talentos Universitários (1o lugar), Banco do Nordeste do Brasil S.A..

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. ; COELHO, C. . The great divide: economic complexity and development paths in Brazil and the Republic of Korea. Cepal Review **JCE**, v. 127, p. 191-213, 2019.
2.  ROMERO, J. P.. A Kaldor-Schumpeter model of cumulative growth. CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS **JCE**, v. 43, p. 1597-1621, 2019.



3.  **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . Thirlwall's law and the specification of export and import functions. *Metroeconomica ICH*, v. 69, p. 366-395, 2018.
 4. ALENCAR, J. F. L. ; FREITAS, E. ; **ROMERO, J. P.** ; BRITTO, G. . Complexidade Econômica e Desenvolvimento: Uma análise do caso latino-americano. *Novos Estudos. CEBRAP*, v. 37, p. 247-271, 2018.
 5.  **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. *International Review of Applied Economics*, v. 30, p. 301-325, 2016.
- Citações:**  14 |  2
6.  **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . Differences in increasing returns between technological sectors. *Journal of Economic Studies (Bradford)*, v. 43, p. 863-878, 2016.
 7.  **ROMERO, J. P.**; BRITTO, G. . Increasing returns to scale, technological catch-up and research intensity: endogenising the Verdoorn coefficient. *Cambridge Journal of Economics ICH*, p. bew030-412, 2016.
 8. **ROMERO, J. P.**. Economic Growth from a Kaldorian Perspective: Theory, Evidence and Agenda. *Brazilian Keynesian Review*, v. 2, p. 189-210, 2016.
 9. **ROMERO, J. P.**. Mr. Keynes and the neo-Schumpeterians: Contributions to the analysis of the determinants of innovation from a post-Keynesian perspective. *Economia (Brasília)*, v. 15, p. 189-205, 2014.
 10. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G. . Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 - 2006). *Ensaio FEE (Impresso)*, v. 34, p. 253-286, 2013.
 11. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G. . Financial System, Innovation and Regional Development: The Relationship between Liquidity Preference and Innovation in Brazil. *REVIEW OF POLITICAL ECONOMY*, v. 24, p. 623-642, 2012.
 12. **ROMERO, J. P.**; SILVEIRA, F. ; JAYME JR, F. G. . Brazil: structural change and balance-of-payments-constrained growth. *Cepal Review ICH*, v. 105, p. 185-208, 2011.
 13. **ROMERO, J. P.**; AVILA, J. L. T. . Sistema Financeiro e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre o financiamento bancário da atividade industrial no Brasil. *Economia (Brasília)*, v. 11, p. 217-263, 2010.
 14. **ROMERO, J. P.**. As formas atuais do exercício da hegemonia: uma análise da globalização econômica a partir da abordagem gramsciana. *Revista Multiface*, v. 2, p. 19-27, 2008.
 15. JAYME JR, F. G. ; REIS, Júlio César ; **ROMERO, J. P.** . Restrição orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2006). *Ensaio FEE (Impresso)*, v. 28, p. 409-441, 2007.
 16. **ROMERO, J. P.**. Gênese do Capitalismo: complementaridades das análises de Weber e Marx. *Revista Multiface*, v. 1, p. 39-44, 2007.

Capítulos de livros publicados

1. **ROMERO, J. P.**; SILVEIRA, F. . Mudança estrutural e complexidade econômica: identificando setores promissores para o desenvolvimento dos estados brasileiros. In: Chilliatto-Leite, M. V. (Org.). *Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: Novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade*. 1ed. Brasília: CEPAL, 2019, v. 1, p. 137-160.
2. **ROMERO, João P.**; Britto, Gustavo . Sophistication, Productivity and Trade: A Sectoral Investigation. *Alternative Approaches in Macroeconomics*. 1ed.: Springer International Publishing, 2018, v. , p. 235-267.
3. **ROMERO, J. P.**; FREITAS, E. . Setores promissores para o desenvolvimento do Brasil: complexidade e espaço do produto como instrumentos de política. In: Mônica Viegas, Eduardo Albuquerque. (Org.). *Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões*. 1ed. Belo Horizonte: Cedeplar-UFMG, 2018, v. 1, p. 358-374.
4. RESENDE, L. V. ; **ROMERO, J. P.** . Estrutura produtiva e crescimento: uma análise comparativa de Brasil, Austrália e Canadá. Prêmio ABDE-BID: Coletânea de Trabalhos. 1ed. Rio de Janeiro: ABDE Editorial, 2017, v. , p. 89-120.
5. **ROMERO, J. P.**. Mr. Keynes and The Neo-Schumpeterians: contributions to the analysis of the determinants of innovation from a Post-Keynesian perspective. In: Fabio H. B. Terra; Fernando Ferrari Filho. (Org.). *Keynes: Ensaio sobre os 80 anos da Teoria Geral*. 1ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2016, v. , p. 203-234.
6. BRITTO, G. ; FREITAS, E. ; **ROMERO, J. P.** . Competitividade industrial e inovação na abordagem da complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: Nelson Barbosa; Nelson Marconi; Mauricio Canêdo Pinheiro; Laura Carvalho. (Org.). *Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil*. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, v. , p. 417-440.
7. BRITTO, G. ; **ROMERO, J. P.** ; FREITAS, E. ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade industrial, complexidade e intensidade tecnológica em Portugal. In: Joaquim Ramos Silva, Allan Claudius Queiroz Barbosa. (Org.). *Inovação, Conhecimento e Tecnologia: uma perspectiva luso-brasileira*. 1ed.: , 2015, v. , p. 1-17.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **ROMERO, J. P.**. Teremos pibinho todo ano se o teto de gastos não for modernizado. *The Intercept Brasil*, 05 mar. 2020.
2. **ROMERO, J. P.**. Abertura comercial de Guedes ameaça o que restou da indústria brasileira de alta tecnologia. *The Intercept Brasil*, 29 jan. 2020.
3. **ROMERO, J. P.**. Agenda ultraliberal de Paulo Guedes prometeu aumento da produtividade da economia, mas entrega queda. *The Intercept Brasil*, 19 dez. 2019.
4. **ROMERO, J. P.**. O que esperar do acordo comercial Mercosul-UE. *Valor Econômico*, 05 ago. 2019.
5. **ROMERO, J. P.**. Brasil: o desenvolvimento interditado. *Le Monde Diplomatique Brasil*, Brasil, 11 jan. 2019.
6. **ROMERO, J. P.**. É preciso rever o teto de gastos. *Valor Econômico*, 02 ago. 2018.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. QUEIROZ, A. R. ; **ROMERO, J. P.** ; FREITAS, E. . Estratégia de diversificação produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. In: 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019, Diamantina. *Anais do*



- 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019.
2. BOTTEGA, A. C. ; **ROMERO, J. P.** . Innovation and export performance in different groups of sectors and countries. In: 22nd Annual IMK-FMM Conference, 2018, Berlin. Plenary and parallel Session Papers for Download - FMM 2018, 2018.
 3. CORDEIRO, A. B. ; **ROMERO, J. P.** . Reconciling Supply and Demand: New Evidence on the Adjustment Mechanism Between Actual and Potential Growth Rates. In: 22nd Annual IMK-FMM Conference, 2018, Berlin. Plenary and parallel Session Papers for Download - FMM 2018, 2018.
 4. PEREIRA, H. I. C. ; **ROMERO, J. P.** . Kaldor-Verdoorn's Law and Institutions: A Study of the Brazilian Economy. In: 21st FMM Conference: THE CRISIS OF GLOBALISATION, 2017, Berlin. 21st FMM Conference THE CRISIS OF GLOBALISATION, 2017.
 5. **ROMERO, J. P.**. A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. In: 44o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2016, Foz do Iguaçu. Anais do 44o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2016.
 6. **ROMERO, J. P.**. Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. In: VIII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2015, Uberlândia. Anais da VIII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2015.
 7. **ROMERO, J. P.**. Increasing Returns to Scale, Technological Catch-up and Research Intensity: An Industry-level Investigation Combining EU KLEMS Productivity Data with Patent Data. In: 43o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2015, Florianópolis. Anais do 43o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2015.
 8. **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. In: VII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2014, São Pãulo. Anais da VII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2014.
 9. BRITTO, G. ; **ROMERO, J. P.** ; FREITAS, E. . Competitividade Industrial e Inovação na Abordagem da Complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014, Diamantina. Anais do XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014.
 10. **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. In: 42o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2014, Natal. Anais do 42o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2014.
 11. **ROMERO, J. P.**; BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. . Structural Change, Technology and Income Distribution: A Model of Economic Development. In: XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2012, Fortaleza. Anais do XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2012.
 12. **ROMERO, J. P.**; BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. . A Model of Economic Development. In: 39o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2011, Foz do Iguaçu. Anais do 39o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2011.
 13. SILVEIRA, F. ; **ROMERO, J. P.** ; BRITTO, G. . Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. In: 38o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2010, Salvador. Anais do 38o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2010.
 14. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G. . Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006). In: Encontro Nacional de Economia Política - XIV ENEP, 2009, São Paulo. Anais do XIV ENEP, 2009.
 15. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G. . Sistema Financeiro, Inovação e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre a relação entre preferência pela liquidez e inovação no Brasil. In: XIV Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2009, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento, 2009.
 16. **ROMERO, J. P.**. Os Impactos do Crédito no Desenvolvimento Regional: uma análise dos diferentes tipos de bancos que integram o sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006).. In: XIII Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2008, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento, 2008.
 17. REIS, Júlio César ; JAYME JR, F. G. ; **ROMERO, J. P.** . Restrição Orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). In: XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006, Diamantina. Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006.

Artigos aceitos para publicação

1. **ROMERO, J. P.**. Aggregate growth models from a Schumpeterian perspective: a review. Revista Brasileira de Inovação, 2020.

Apresentações de Trabalho

1. BOTTEGA, A. C. ; **ROMERO, J. P.** . Innovation, export performance and trade elasticities across different sectors and countries. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **ROMERO, J. P.**. Sophistication, Productivity and Trade: A Sectoral Investigation.. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **ROMERO, J. P.**. A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. **ROMERO, J. P.**. A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. **ROMERO, J. P.**. Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. **ROMERO, J. P.**. Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. **ROMERO, J. P.**. Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. **ROMERO, J. P.**. Increasing Returns to Scale, Technological Catch-up and Research Intensity: An Industry-level Investigation Combining EU KLEMS Productivity Data with Patent Data. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 9.

- ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
10. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
11. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data.. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. . A model of economic development. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
13. **ROMERO, J. P.;** SILVEIRA, F. ; BRITTO, G. . Structural change, the National Innovation System and the Balance-of-Payments constraint: a theoretical and empirical analysis of the Brazilian case. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
14. SILVEIRA, F. ; **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. . Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
15. **ROMERO, J. P.;** JAYME JR, F. G. . Sistema Financeiro, Inovação e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre a relação entre preferência pela liquidez e inovação no Brasil. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
16. **ROMERO, J. P.;** JAYME JR, F. G. . Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006). 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
17. **ROMERO, J. P.** Os Impactos do Crédito no Desenvolvimento Regional: uma análise dos diferentes tipos de bancos que integram o sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006).. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
18. JAYME JR, F. G. ; REIS, Júlio César ; **ROMERO, J. P.** . Restrição orçamentária e lei de responsabilidade fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
19. REIS, Júlio César ; JAYME JR, F. G. ; **ROMERO, J. P.** . Restrição Orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Outras produções bibliográficas

1. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . Thirlwall's Law and the Specification of Export and Import Demand Functions: An Investigation of the Impact of Relative Productivity Growth on Trade Performance 2016 (Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP) Working Paper no. WP 02-16).
2. **ROMERO, J. P.** Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth 2016 (Exim Bank of India Occasional Paper No. 178).
3. **ROMERO, J. P.;** FREITAS, E. ; BRITTO, G. ; COELHO, C. . The Great Divide: The Paths of Industrial Competitiveness in Brazil and South Korea 2015 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 519).
4. **ROMERO, J. P.** Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth 2015 (Tese de Doutorado (Universidade de Cambridge)).
5. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: Evidence from 14 Developed European Countries using Product-level Data 2015 (Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP) Working Paper no. WP-04-15).
6. BRITTO, G. ; **ROMERO, J. P.;** FREITAS, E. ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade Industrial, Complexidade e Intensidade Tecnológica em Portugal 2015 (Texto para Discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 522).
7. **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. . A model of development with structural and technological change 2013 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 479).
8. **ROMERO, J. P.;** SILVEIRA, F. ; JAYME JR, F. G. . Mudança Estrutural, Sistema Nacional de Inovação e Restrição do Balanço de Pagamentos: teoria e implicações de política 2011 (Working Paper BNDES/ANPEC Nº17).
9. BRITTO, G. ; **ROMERO, J. P.** . Modelos Kaldorianos de Crescimento e Suas Extensões Contemporâneas 2011 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 449).
10. **ROMERO, J. P.** Desenvolvimento Econômico e Mudança Estrutural: teoria e evidência a partir de um enfoque multi-setorial 2011 (Dissertação de Mestrado (CEDEPLAR-UFMG)).
11. **ROMERO, J. P.;** JAYME JR, F. G. . Financial system, innovation and regional development: a study on the relationship between liquidity preference and innovation in Brazil 2009 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 357).
12. **ROMERO, J. P.** Preferência pela liquidez, Crédito e Inovação: o papel do sistema financeiro na propulsão do desenvolvimento no Brasil (1989-2004) 2008 (Monografia de Conclusão de Curso (FACE-UFMG)).
13. JAYME JR, F. G. ; REIS, Júlio César ; **ROMERO, J. P.** . Restrição orçamentária e lei de responsabilidade fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005) 2006 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 298).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. ; OLIVEIRA, A. H. C.. Participação em banca de Guilherme Sganserla Torres. Complexidade Econômica: Uma Proposta Metodológica para Identificação de Produtos Estratégicos. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **ROMERO, J. P.;** CARDOSO, D. F. ; DOMINGUES, E.. Participação em banca de Guilherme Silva Cardoso. Política Fiscal e Gastos Públicos no Brasil: impactos na renda das famílias e na atividade econômica. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **ROMERO, J. P.;** SILVA, E. H. ; CARVALHO, L. D.. Participação em banca de Ronaldo Ribeiro de Oliveira Filho. Credibilidade da Política Monetária, Metas de Inflação e Taxa de Câmbio Real num Modelo Macrodinâmico com Economia Aberta. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Viçosa.



Teses de doutorado

1. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Philippe Scherrer Mendes. Esforço inovativo e produtividade insutrial: determinantes internos e externos a firma. 2017. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G.; BARBOSA, L.; MISSIO, F.; CIMINI, F.. Participação em banca de Wallace Marcelino Pereira. Ensaios em Crescimento Econômico e Mudança Estrutural: o papel dos serviços e da taxa real de câmbio. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Bovick Wandja Yemba. Infraestrutura e indústria na África Subsaariana: uma análise a partir de modelos de dados em painel (1980-2012). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Luno Fercrantz. A alta taxa de juros (SELIC) do Brasil e a ineficiência das políticas monetárias. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **ROMERO, J. P.**; BRITTO, G.; CARDOSO, D. F.. Participação em banca de Larissa de Freitas Campos. Desindustrialização e estrutura produtiva: uma análise multisetorial baseada no modelo insumo-produto. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Maria Isabel Batista Duque Gutierrez Baptista. Minério de ferro e a maldição dos recursos naturais: um enfoque institucional para o caso de Minas Gerais. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Julia Figueiredo Lima de Alencar. Complexidade produtiva e desenvolvimento econômico: uma análise do caso latino-americano. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Carolina Bacha Pereira Horta. A relação entre Expectativas e Crescimento: uma análise para a economia brasileira. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Carolina Chagas Brandão de Moraes. O impacto das variáveis de investimento internacional sobre as classificações das agências de risco. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Paulo Henrique Botelho de Oliveira Leite. Inflação no Brasil: Análise e Crítica na Ótica Pós-Keynesiana. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. YSI Festival for New Economic Thinking. Sophistication, Productivity and Trade: A Sectoral Investigation. 2017. (Congresso).
2. 44o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Congresso).
3. BRICS Financial Forum. Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth. 2016. (Outra).
4. YSI Plenary Piecing Together a Paradigm. A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Congresso).
5. 12th International Conference Developments in Economic Theory and Policy y. Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Congresso).
6. 43o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. Increasing Returns to Scale, Technological Catch-up and Research Intensity: An Industry-level Investigation Combining EU KLEMS Productivity Data with Patent Data. 2015. (Congresso).
7. VIII International Conference of the Brazilian Keynesian Society. Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Congresso).
8. 42o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Congresso).
9. Seminários NEIT. The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data.. 2014. (Seminário).
10. VII International Conference of the Brazilian Keynesian Society. The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Congresso).
11. XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste. Structural Change, Technology and Income Distribution: A Model of Economic Development. 2012. (Congresso).
12. 8th International Conference Developments in Economic Theory and Policy. A model of economic development. 2011. (Congresso).
13. Workshop on Thirlwall's Law and Balance-of-Payments Constrained Growth. Structural change, the National Innovation System and the Balance-of-Payments constraint: a theoretical and empirical analysis of the Brazilian case. 2011. (Simpósio).
14. 38o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. 2010. (Congresso).

15. Latin American Program for Rethinking Macro and Development Economics (LAPORDE). 2010. (Seminário).
16. 37o Encontro Nacional de Economia. 2009. (Congresso).
17. Encontro Nacional de Economia Política - XIV ENEP. Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 - 2006).. 2009. (Congresso).
18. XIV Encontro Regional de Economia do Nordeste. Sistema Financeiro, Inovação e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre a relação entre preferência pela liquidez e inovação no Brasil.. 2009. (Congresso).
19. XIII Encontro Regional de Economia do Nordeste. Os Impactos do Crédito no Desenvolvimento Regional: uma análise dos diferentes tipos de bancos que integram o sistema financeiro brasileiro (2001 - 2006).. 2008. (Congresso).
20. XII Seminário Sobre Economia Mineira. Restrição Orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Congresso).
21. XV Semana de Iniciação Científica. Restrição orçamentária e lei de responsabilidade fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Outra).
22. 33o Encontro Nacional de Economia Anpec. 2005. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Pedro Henrique Castro Soares. Análise comparativa de estratégias de elevação da complexidade econômica: aplicação para o caso do Brasil. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Maíra Oliveira Miranda. Comparando modelos de crescimento liderado pela demanda: uma análise empírica. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
2. Amanda Aun Wykrota Tostes. A Atual Guerra Comercial entre Estados Unidos e China e seus Impactos sobre a Economia Brasileira. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
3.  Ciro Eustáquio de Moura Lopes. Entendendo a Escada: estratégia de diversificação baseada em experiências bem-sucedidas. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Iniciação científica

1. Ciro Eustáquio de Moura Lopes. Indicadores de Complexidade e Identificação de Setores-Chave para o Desenvolvimento. Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).
2. Eduarda Moura Pereira. Indicadores de Complexidade e Identificação de Setores-Chave para o Desenvolvimento. Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.  Camila Maria de Andrade Tolentino. Technical Change and Growth in an Economic Complexity Perspective. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Prates Romero.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.  Felipe Alves Morelix. Desenvolvimento e complexidade econômica: oportunidades nas trajetórias de Brasil e Coreia do Sul. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
2. Thalita Borges Oliveira. Abertura comercial, mudança estrutural e produtividade: uma análise do período 1970-2010. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
3. Guilherme Rodrigues de Figueiredo. O processo de mudanças institucionais nas reformas trabalhistas: um estudo da Reforma Trabalhista Brasileira de 2017 e paralelo aos casos de Chile e Argentina. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
- 4.



- Arthur Queiroz. Estratégia de diversificação produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
5. Thomas Cristofaro Warrener. Deterioração dos termos de troca: uma análise empírica do caso do Brasil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 6. Jonas Domingues Ayres Cardoso. O papel das instituições brasileiras no desenvolvimento econômico: uma análise da previdência social e sistema de saúde a partir da década de 1980. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 7. Ana Carolina de Lima. Innovation and trade performance: an empirical analysis of the roles of demand and innovation in export growth. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 8. Arthur Bouchardet Cordeiro. Reconciling supply and demand: new evidence on the adjustment mechanisms between actual and potential growth rates. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 9. Andrea Carvalho de Miranda. Determinantes da produtividade total dos fatores: uma análise por meio das teorias schumpeteriana e kaldoriana. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.

Iniciação científica

1. Barbara Castello Branco Miranda. Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
2. Arthur Bouchardet Cordeiro. Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
3. Mathias Jose Alves Machado. Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
4. Larissa Vieira Resende. Estrutura produtiva e crescimento: uma análise comparativa de Brasil, Austrália e Canadá. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Prates Romero.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 10:51:10

Imprimir currículo





Ulisses Pereira dos Santos

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4948996070053567>

ID Lattes: **4948996070053567**

Última atualização do currículo em 27/04/2020

Doutor em Economia (área de concentração em economia regional e urbana) pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais, com período de doutorado sanduíche no Georgia Institute of Technology, em Atlanta (US). É mestre em Economia pela UFMG e graduado em Ciências Econômicas pela mesma universidade. É Professor do Departamento de Economia da UFMG, lecionando principalmente nos cursos de Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais. Também leciona no Programa de Pós-graduação em Economia do CEDEPLAR e no Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da UFMG. Integra do Grupo de Pesquisa em Economia da Ciência e Tecnologia do CEDEPLAR/FACE/UFMG, pesquisando em áreas relativas aos Sistemas de Inovação, às Redes Globais de Produção e Inovação, à Economia Regional e ao Desenvolvimento Econômico e Regional. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Ulisses Pereira dos Santos
Nome em citações bibliográficas	SANTOS, U. P.;DOS SANTOS, U. P.;DOS SANTOS, U.;SANTOS, ULISSES PEREIRA DOS
Lattes iD	http://lattes.cnpq.br/4948996070053567
Orcid iD	https://orcid.org/0000-0002-6912-0479

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR. Av Antonio Carlos, 6627 Campus UFMG Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34097191 URL da Homepage: https://docentes.face.ufmg.br/ulisses/
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2014	Doutorado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. com período sanduíche em Georgia Institute of Technology (Orientador: Susan Cozzens). Título: A Dimensão Espacial do Sistema Nacional de Inovação e seus Impactos Regionais na Economia Brasileira, Ano de obtenção: 2014. Orientador: Eduardo da Motta e Albuquerque. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico / Especialidade: Sistemas de Inovação. Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional.
2007 - 2009	Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais, Ano de Obtenção: 2009. Orientador: Clélio Campolina Diniz. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Inovação; Siderurgia; Minas Gerais.



2002 - 2006

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico / Especialidade: Sistemas de Inovação.
Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: A Evolução do Mercado Interno no Brasil: uma análise a partir dos argumentos estruturalistas.
Orientador: Francisco Horácio Pereira de Oliveira.
Bolsista do(a): Secretaria de Educação Superior, SESU/PET, Brasil.

Pós-doutorado

2014 - 2016

Pós-Doutorado.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto A, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Aprovado em concurso público de provas e títulos realizado entre os dias 30/05 e 02/06/2015 (DOU -3 28/10/2015, p.76; DOU-2, 25/02/2016, p. 24).

Vínculo institucional

2013 - 2014

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Aprovado em Concurso Homologado no DOU- 3 de 21/03/2013, pg. 66.

Outras informações

Vínculo institucional

2012 - 2012

Vínculo: Estágio Docente, Enquadramento Funcional: Professor Voluntário, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2010 - 2011

Vínculo: Pesquisador, Enquadramento Funcional: Assistente de Pesquisa, Carga horária: 20
Grupo de Pesquisa em Economia da Ciência e Tecnologia

Outras informações

Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Voluntário, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2003 - 2006

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Programa de Educação Tutorial, Carga horária: 20, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

06/2018 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

08/2017 - Atual

Sub-coordenador do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

05/2017 - Atual

Economia da Ciência e Tecnologia (ECN978)

Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas.

Atividade realizada

03/2017 - Atual

Tutor do Sistema de Bolsas do Curso de Relações Econômicas Internacionais FACE/UFMG.

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

08/2016 - Atual

Sistemas Econômicos Comparados (ECN093)

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

08/2016 - Atual

História e Interpretações da Sociedade Contemporânea (ECN215)

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

03/2016 - Atual

Economia Brasileira A (ECN083)

Pesquisa e desenvolvimento , CEDEPLAR, .

Linhas de pesquisa

Inovação tecnológica

Sistemas de Inovação

Desenvolvimento Regional

Desenvolvimento Econômico

Mudança Tecnológica

03/2016 - 07/2016

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação



03/2016 - 07/2016	Disciplinas ministradas Contabilidade Social (ECN205) Sistemas Econômicos Comparados (ECN093) Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Contabilidade Social
03/2015 - 07/2015	Ensino, Engenharia Química, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia (ECN075)
03/2015 - 07/2015	Ensino, Engenharia de Controle e Automação, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia (ECN075)
08/2014 - 12/2014	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Organização Econômica Internacional II (REI014) Sistemas Econômicos Comparados (REI007)
08/2014 - 12/2014	Ensino, Sistemas de Informação, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia AI (ECN101)
02/2014 - 07/2014	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Organização Econômica Internacional I
02/2014 - 07/2014	Ensino, Controladoria e Finanças, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Macroeconomia I
08/2013 - 12/2013	Ensino, Administração, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A I
08/2013 - 12/2013	Ensino, Direito, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A I
03/2013 - 07/2013	Ensino, Engenharia de Controle e Automação, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia
03/2013 - 07/2013	Ensino, Engenharia Química, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia Para Engenharia
03/2013 - 07/2013	Ensino, Gestão de Serviços de Saúde, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Introdução à Economia
03/2013 - 07/2013	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Introdução à Economia
03/2012 - 07/2012	Ensino, Engenharia Civil, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia
08/2010 - 12/2010	Ensino, Engenharia de Minas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia
03/2008 - 07/2008	Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas. Atividade realizada Monitoria da Disciplina Economia Regional e Urbana, nível graduação.
08/2007 - 07/2008	Conselhos, Comissões e Consultoria, CEDEPLAR, . Cargo ou função Representante discente no Colegiado de Pós-graduação em Economia (suplente).

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2010

Outras informações

Atividades

03/2009 - 12/2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Aprovado em Concurso Homologado no DOU- 3 de 05/03/2009, pg. 22.

Ensino, Administração, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Economia Brasileira
Macroeconomia
Microeconomia

Linhas de pesquisa

1. Inovação tecnológica



2. Sistemas de Inovação
3. Desenvolvimento Regional
4. Desenvolvimento Econômico
5. Mudança Tecnológica

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Sistemas Regionalizados de Inovação e Inserção em Cadeias Globais de Produção e Inovação: uma análise para a economia brasileira
Descrição: O processo de reestruturação industrial pelo qual passaram as economias mais desenvolvidas, a partir da década de 1970, gerou uma série de transformações na economia mundial. Dentre estas transformações, é possível mencionar a mudança nas relações econômicas entre países centrais e países periféricos, resultante do aumento na participação dos últimos na produção e no comércio de bens industrializados (DICKEN, 2005; PANITCH; GINDIN, 2012). Esse processo, favorecido pela globalização, teve entre seus catalisadores a ampliação do investimento externo direto e a difusão dos sistemas de subcontratação englobando, sobretudo, as novas economias industrializadas do leste asiático (KIN; NELSON, 2005; THUN, 2008). Comisso, as grandes empresas globais passaram a se caracterizar pela capacidade de coordenar atividades produtivas, e complementares, espalhadas ao redor do mundo, formando, assim, redes globais de produção, compostas por grandes empresas multinacionais (sedes e filiais) e empresas locais de menor porte e especializadas em produzir sob a forma de subcontratadas. A partir dessas redes, a produção passa a se realizar como um processo global, envolvendo diferentes regiões subnacionais em pontos distintos do planeta, com diferentes papéis. Assim, enquanto as sedes das empresas multinacionais se ocupariam de atividades como a pesquisa e o desenvolvimento, o design, o marketing e a logística; as atividades menos complexas de produção ficariam a cargo de suas subsidiárias e de empresas subcontratadas localizadas em economias de industrialização tardia. Nesse sentido, regiões subnacionais localizadas em diferentes países passaram a se conectar por meio de canais relativos à produção nessas cadeias, os quais envolveriam, além de matrizes e subsidiárias de empresas multinacionais, as redes de fornecedores e prestadores de serviços alinhadas à produção nos países contemplados por esse processo subsidiárias de empresas multinacionais, as redes de fornecedores e prestadores de serviços alinhadas à produção nos países contemplados por esse processo (ERNST, 2002). A partir dessa perspectiva, a participação no processo de inovação globalizada se relacionaria às capacitações locais presentes nas regiões em que se encontram as sedes e subsidiárias de empresas multinacionais e as unidades subcontratadas de empresas inovadoras. Em especial para as subsidiárias de EMNs e subcontratadas, a inserção em sistemas regionais e nacionais de inovação com maior grau de desenvolvimento seria um determinante para que tais agentes também possam participar do processo de evolução tecnológica das cadeias globais em que se inserem. Portanto, os participantes das redes globais de inovação localizados em regiões dotadas de ativos de ciência, tecnologia e inovação avançados teriam condições de se integrarem e contribuírem com esse processo global de mudança tecnológica. Desta forma, a participação das regiões subnacionais de países em desenvolvimento nas Redes Globais de Inovação (GINs) estaria atrelado ao grau de maturidade de seus sistemas regionalizados de inovação ? SRIs - (LIU; CHAMINADE; ASHEIM, 2013). O que o presente trabalho propõe é uma avaliação da participação de regiões subnacionais brasileiras nas GINs e a identificação dos principais determinantes para tal, com foco, sobretudo, no grau de desenvolvimento dos SRIs. Espera-se, com isso, identificar a participação das regiões brasileiras no sistema global de produção e inovação, o que pode ser um elemento chave para determinar o papel que a economia brasileira ocupará na economia global ao longo das próximas décadas..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Coordenador / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Rosa Livia Montenegro - Integrante / Philippe Scherrer Mendes - Integrante / Márcia Rapini - Integrante / Thiago Caliarí - Integrante / Leonardo Costa Ribeiro - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2017 - 2018

Spillovers espaciais de conhecimento e inovação tecnológica no Brasil
Descrição: Esta pesquisa objetiva observar se as instituições de pesquisa do sistema brasileiro de inovação influenciam a atividade tecnológica de empresas localizadas no seu entorno e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico local. Em termos metodológicos, propõe-se, portanto, a realização de uma análise considerando as 558 microrregiões brasileiras, segundo a definição do IBGE. Serão utilizados dados referentes à estrutura de ensino e pesquisa, como o número de artigos científicos publicados por residentes nas localidades avaliadas, o número de pesquisadores, docentes e discentes em cursos de pós-graduação stricto sensu e a existência de interações universidade-empresas. Além disso, serão utilizados dados referentes aos depósitos de patentes junto ao INPI, que

servirão como proxy para a atividade tecnológica microrregional. A partir do uso destes dados serão avaliadas as possíveis evidências acerca da existências de transbordamentos de conhecimento das universidades e instituições de pesquisa sobre as atividades produtivas do seu entorno..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - Bolsa.Número de orientações: 2

2017 - Atual

Determinantes Regionais para a Inserção em Redes Globais de Inovação: uma análise para as microrregiões brasileiras (Edital Universal FAPEMIG 2017 - APQ-00577-17)
Descrição: As Redes Globais de Produção e Inovação (GINs), compostas por grandes empresas multinacionais (matrizes e subsidiárias) e empresas locais de menor porte atreladas à sua cadeia produtiva, resultam do recente aprofundamento da globalização da produção. A partir dessas redes, regiões subnacionais localizadas em diferentes países passaram a se conectar por meio de canais relativos à produção ao longo de cadeias produtivas internacionalizadas. Esse processo origina uma divisão do trabalho em que cada elo das cadeias se responsabiliza por etapas específicas da produção e da inovação. No entanto, o papel dos integrantes dessas redes no processo de inovação, em especial, dependeria das capacitações locais presentes nas regiões em que se localizam. Logo, a participação de atores produtivos nas GINs seria influenciada pelo grau de desenvolvimento dos sistemas regionalizados de inovação em que se localizam. Gozar de uma avançada estrutura regional de C,T&I figura, então, como um determinante central para que subsidiárias de multinacionais e fornecedores locais possam participar do desenvolvimento tecnológico nas cadeias das quais são parte. Frente a essa perspectiva, propõe-se uma avaliação da participação de regiões subnacionais brasileiras nas GINs e a identificação dos principais determinantes para tal, com foco, no grau de desenvolvimento de seus SRIs. Para cumprir com tais objetivos, pretende-se utilizar dados da Pesquisa de Inovação (PINTEC), para o período entre 2000 e 2014, além de dados regionais para caracterizar as estruturas de C,T&I presentes nas microrregiões do país. Propõe-se a realização de análise exploratória de dados e a estimação de um modelo econométrico visando a observar como as estruturas microrregionais de C,T&I favorecem a integração de empresas brasileiras em GINs. Espera-se, com essa pesquisa, mapear a participação das regiões brasileiras no sistema global de produção e inovação, identificando os principais determinantes microrregionais para tal..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Coordenador / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Gustavo Britto - Integrante / Rosa Lívia Montenegro - Integrante / Philippe Scherrer Mendes - Integrante / Thiago Caliar - Integrante / Leonardo Costa Ribeiro - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2017 - Atual

Revoluções tecnológicas, sistemas de inovação e a dinâmica centro-periferia (Edital Universal 2016,CNPq, Projeto 401054/2016-0)

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Eduardo da Motta e Albuquerque em 12/12/2017.

Descrição: Cada revolução tecnológica no centro (Freeman e Louçã, 2001) reformulou o panorama econômico e industrial na periferia, com uma nova dinâmica de avanço e declínio de setores que redefiniram economias periféricas. Neste processo, a natureza e o grau de industrialização alcançados eram, em si, fontes de diferenciação dentro da periferia: uma diferenciação entre o resto e o resíduo de acordo com a Alice Amsden (2001). Furtado sugere uma diferenciação entre os níveis de subdesenvolvimento, com uma categoria de "países subdesenvolvidos de alto nível": países como a Índia, México e Brasil, por exemplo, que foram capazes de internalizar parte da indústria de bens de capital entre os anos 1950 e os anos 1980 (Furtado, 1986). A heterogeneidade era tão ampla, que dois países - Coreia do Sul e Taiwan - foram capazes de superar o subdesenvolvimento, de acordo com Celso Furtado (1992). No pós-guerra, países na África (África do Sul, Egito), na Ásia (Índia, China, Coreia do Sul, Taiwan) e na América Latina (México, Argentina, Brasil) construíram pelo menos uma parte das instituições dos sistemas nacionais de inovação (Freeman, 1995). Na medida em que os países periféricos começaram a desenvolver as capacidades de absorção para lidar com as revoluções tecnológicas que emanam do centro e de juntar-se aos fluxos internacionais de ciência e tecnologia, os sistemas de inovação na periferia foram responsáveis por uma nova etapa na dinâmica centro-periferia. Essas novas capacidades científicas e tecnológicas (uma nova fonte de heterogeneidade dentro dos países periféricos), agora localizadas em alguns, mas não todos os países da periferia, com seus impactos sobre a criação de universidades e outras instituições de ensino superior, influenciam novas mudanças na divisão internacional do trabalho. É importante destacar que nestas mudanças parte da iniciativa originou-se na periferia. Esta linha de pesquisa busca sistematizar esses impactos das



sucessivas revoluções tecnológicas, para investigar como a existência de diferentes níveis de progresso tecnológico em um único país, combinado com mudanças na divisão internacional de trabalho estão associadas com a emergência de maior heterogeneidade e diferenciação no interior da periferia do capitalismo global.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) .

2013 - 2016

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Márcia Rapini - Integrante.

Sondagem Trimestral da Inovação Tecnológica no Brasil

Descrição: Pesquisa que pretende avaliar o processo de inovação tecnológica das empresas do ramo extrativo e de transformação no Brasil, de forma a subsidiar as políticas públicas de incentivo aos investimentos em tecnologia. Projeto contratado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, em parceria com o IPEAD/CEDEPLAR-UFG.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2013 - 2013

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Gilberto de Assis Libanio - Coordenador / Ana Valéria Carneiro Dias - Integrante.

PDE - ANPEC/ BNDES - Inovação e empresas multinacionais em países emergentes: padrões e potencial de diversificação produtiva e tecnológica

Descrição: O objetivo principal da pesquisa é realizar uma análise exploratória dos padrões de inovação de empresas multinacionais em países em desenvolvimento. Para tanto, são analisados setores com distintos graus de intensidade tecnológica (agroindústria, automotivo e tecnologia da informação), para uma amostra de países em desenvolvimento selecionados composta por África do Sul, Brasil, China e Índia..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado: (2) .

2011 - 2014

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Gustavo Britto - Coordenador / Rosa Livia Montenegro - Integrante.

Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Remuneração. Metamorfoses do capitalismo e processos de catch up (Edital Universal CNPq 2011 - Projeto 471866/2011-3)

Descrição: O objetivo deste projeto é ampliar a compreensão das precondições para processos de catch up no século XXI - a efetiva superação do subdesenvolvimento. Para compreender essas precondições, é necessário por um lado compreender como as mudanças no centro dinâmico da economia capitalista transformam a natureza do processo de desenvolvimento na periferia, recolocando as metas e os objetivos do conjunto do processo. Por outro lado, é necessário investigar como esses desafios, que se transformam dinamicamente, podem ser respondidos na periferia, que deve pensar em respostas institucionais distintas, a partir de processos internos mas interligados a processos globais de inovação institucional. O projeto é dividido em seis linhas de pesquisa: 1- uma caracterização da conjuntura atual: catch up em tempos de turbulência sistêmica; 2- lições da história Japão, Coreia do Sul e Taiwan, China; 3- metamorfoses do estado: implicações para a natureza democrática do catch up; 4- modelagem evolucionária; 5- agenda para uma economia política dos processos de catch up; 6- política industrial e tecnológica no século XXI..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (6) .

2010 - 2011

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Coordenador.

INGINEUS (Impact of Networks, Globalisation, and their INteraction with EU Strategies)

Descrição: Descrição: INGINEUS (Impact of Networks, Globalisation, and their INteraction with EU Strategies, 2009-2011) is a research project sponsored by the 7th Framework Programme (FP7) of the European Commission. The project addresses the impact of globalisation and the rapid growth of selected emerging economies in the world on the competitiveness and strategies of European Union firms, industries and regions. It focuses particularly on the evolution of global production networks (GPNs) into global innovation networks (GINs) and the impact that this new process of global capitalism has on knowledge intensive activities in the EU.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2010 - 2011

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante.

Financiador(es): European Commission - Auxílio financeiro.

AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM MINAS GERAIS: 2010-2030

Descrição: O objetivo principal é subsidiar a estruturação de um Plano Estratégico Plurianual para os próximos 20 anos, voltado às áreas de ciência, tecnologia, inovação e ensino superior em Minas Gerais. Os objetivos específicos são os seguintes: 1) Prospectar

as principais tendências científicas, tecnológicas e do processo da inovação contemporâneas; 2) Identificar as vantagens comparativas, a capacidade instalada do Estado para a apropriação e o desenvolvimento de setores estratégicos do desenvolvimento científico e tecnológico, da inovação e do ensino superior; 3) Propor um arranjo institucional do aparato legal que garanta segurança jurídica e dotação de fonte de recursos para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino superior e do processo de inovação de Minas Gerais..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Silvio Dias Pereira Neto - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Membro de corpo editorial

2005 - 2007 Periódico: Revista Multiface

Revisor de periódico

2011 - Atual Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)
2012 - 2012 Periódico: Revista de Economia Contemporânea (Impresso)
2016 - Atual Periódico: Revista de Desenvolvimento e Políticas Públicas (REDEPP)
2016 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)
2016 - 2016 Periódico: BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW
2018 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Inovação
2018 - 2018 Periódico: Leituras de Economia Política LEP
2019 - Atual Periódico: EURE Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales (ISI - JCR Socia
2020 - Atual Periódico: Research Policy

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia da Inovação.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Sistemas de Inovação.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico.
4. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Regional.
5. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Multinacionais e Internacionalização do Capital.

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Espanhol Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2020 Patrono da turma de formandos do curso de Relações Econômicas Internacionais 2019/2, UFMG.
2020 Professor homenageado pela turma de formandos do curso de Ciências Econômicas 2019/02, UFMG.
2019 Patrono da turma de formandos do curso de Relações Econômicas Internacionais 2018/2, UFMG.
2018 Parainfo da turma de formandos do curso de Relações Econômicas Internacionais 2017/2, UFMG.
2011 1º Lugar XV Prêmio BNB de Economia Regional: Categoria dissertação de mestrado, Banco do Nordeste do Brasil.

Produções

Produção bibliográfica

Web of Science



Total de trabalhos:4Total de citações:9

Fator H:2

dos Santos, Ulisses P Data: 23/04/2020

SCOPUS

Total de trabalhos:5Total de citações:11

Dos Santos, U. P. Data: 23/04/2020

Outras

Total de trabalhos:51Total de citações:101

GOOGLE ACADÊMICO: Ulisses Pereira dos Santos Data: 23/04/2020

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. CHAVES, C. ; RIBEIRO, L. C. ; **SANTOS, U. P.** ; ALBUQUERQUE, E. M. . Sistemas de innovación y cambios en la división centro-periferia: notas sobre una metodología para determinar las trayectorias de los países a partir de las estadísticas de ciencia y tecnología. REVISTA DE LA CEPAL (IMPRESA), v. 130, p. 45-64, 2020.
 2. LIBANIO, GILBERTO ; DIAS, ANA VALÉRIA C. ; **SANTOS, ULISSES PEREIRA DOS** ; FERREIRA, CÂNDIDO GUERRA ; LONDE, ANA CAROLINA . Inovação na indústria brasileira: uma análise a partir dos dados de um painel de empresas da Sondagem de Inovação. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, v. 13, p. 3011-3037, 2019.
 3. CINTRA, L. P. ; BRAGA, R. C. ; RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; BARBOSA, A. C. Q. . INDÚSTRIA 4.0 E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL, SOB PERSPECTIVA NEOSCHUMPETERIANA, QUE INCLUI POLÍTICAS DE CT&I E CATCHING UP. E&G - Revista Economia e Gestão, v. 19, p. 114-132, 2019.
 4. **SANTOS, U. P.**; MENDES, P. S. . A localização dos atores do sistema de inovação brasileiro e seus impactos regionais na década de 2000. EURE Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales (ISI - JCR Social Sciences, 29/29 Urban Studies, FI = 0.057 em 2006, quando foi submetido) **JCR**, v. 44, p. 153-181, 2018.
 5. **SANTOS, U. P.**. Spatial distribution of the Brazilian national system of innovation: an analysis for the 2000s. Cepal Review **JCR**, v. 122, p. 217-234, 2017.
 6. **SANTOS, U. P.**. Regional distribution of the National System of Innovation actors and economic development: an international comparison. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA (IMPRESSO), v. 37, p. 850-869, 2017.
 7. CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P.** ; MENDES, P. S. . Geração de Tecnologia em Universidades/Institutos de Pesquisa e a Importância da Interação com Empresas: Constatações através da Base de Dados dos Grupos de Pesquisa do CNPQ.. Análise Econômica (UFRGS), v. 34, p. 285-312, 2016.
 8. **SANTOS, U. P.**. ASPECTOS REGIONAIS DA ATIVIDADE TECNOLÓGICA DE EMPRESAS MULTINACIONAIS NO BRASIL. Revista de Desenvolvimento Econômico (Impresso), v. 1, p. 954, 2016.
 9. BRITTO, G. ; **SANTOS, U. P.** ; KRUSS, G. ; ALBUQUERQUE, E. M. . Global innovation networks and university-firm interactions: an exploratory survey analysis. Revista Brasileira de Inovação, v. 14, p. 163, 2015.
 10. **SANTOS, U. P.**. A crise do planejamento, a economia da inovação e o desenvolvimento regional. Revista Econômica do Nordeste, v. 45, p. 17-34, 2014.
 11. SILVA NETO, F. C. C. ; **SANTOS, U. P.** ; OLIVEIRA, V. C. P. ; CASTRO, P. G. ; FRANCO, L. ; DE NEGRI . Patterns of interaction between national and multinational corporations and Brazilian universities/public research institutes. Science & Public Policy (Print) **JCR**, v. 40, p. 281-292, 2013.
- Citações:** 6 | 5
12. **SANTOS, U. P.**; Diniz, C. C. . A interação universidade-empresa na siderurgia de Minas Gerais. Nova Economia (UFMG. Impresso), v. 23, p. 279-306, 2013.
 13. **SANTOS, U. P.**; CALIARI, T. . Distribuição espacial das estruturas de apoio às atividades tecnológicas no Brasil: uma análise multivariada para as cinquenta maiores microrregiões do País. Revista Economia da ANPEC, v. 13, p. 759-783, 2012.
 14. SILVA NETO, F. C. C. ; **SANTOS, U. P.** ; OLIVEIRA, V. C. P. ; CASTRO, P. G. ; FRANCO, L. T. M. ; NEGRI, F. . A interação universidades/institutos públicos de pesquisa e empresas no Brasil: resultados comparativos entre o relacionamento com empresas nacionais e multinacionais. Revista de Economia (Curitiba), v. 37, p. 117-140, 2011.



15. **SANTOS, U. P.**. Uma Classificação dos Municípios de Minas Gerais Segundo o Grau de Avanço de seus Sistemas de Inovação. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 18, p. 144-155, 2008.
16. **SANTOS, U. P.**; OLIVEIRA, F. H. P. . Três fases da Teoria Cepalina: uma análise de suas principais contribuições ao pensamento econômico latino-americano. Análise (PUCRS), v. 19, p. 4-17, 2008.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **SANTOS, U. P.**. Ambiente institucional e inovação na siderurgia de Minas Gerais. 1. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012. 153p .

Capítulos de livros publicados

1. CALIARI, T. ; CHIARINI, T. ; **SANTOS, U. P.** . Produção de Conhecimento e Desenvolvimento Econômico: evidências empíricas. In: Túlio Chiarini; Thiago Caliari. (Org.). A Economia Política do Patenteamento na América Latina. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2019, v. , p. 107-146.
2. **SANTOS, U. P.**. Reestruturação industrial e inovação no Brasil: possibilidades para a retomada do crescimento e do desenvolvimento. In: Mônica Viegas; Eduardo Albuquerque. (Org.). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões. 1ed.Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2018, v. 1, p. 391-408.
3. RAPINI, M. ; CHIARINI, T. ; **SANTOS, U. P.** . Interação de grandes empresas com universidades no Brasil: Evidências a partir da Pesquisa ?Sondagem da Inovação?. In: Renato Garcia, Márcia Rapini, Sílvia Cário. (Org.). Estudos de caso da interação universidadeempresa no Brasil. 1ed.Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2018, v. , p. 326-354.
4. **SANTOS, U. P.**. A distribuição espacial das atividades de ciência, tecnologia e inovação e o desenvolvimento econômico: notas sobre o caso brasileiro. In: Eduardo da Motta e Albuquerque. (Org.). Metamorfoses do capitalismo e processos de catch-up. 1ed.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017, v. , p. 199-232.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **SANTOS, U. P.**; GOUVEA, R. R. ; CRUZ, W. M. S. ; SILVA, N C . Meio século do Sistema de Bolsas. Boletim UFMG, Belo Horizonte, p. 2 - 2, 11 nov. 2004.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SANTOS, M. F. ; RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; TEIXEIRA, A. . O impacto dos incentivos fiscais em uma dimensão do esforço em pesquisa e desenvolvimento de grandes empresas no Brasil: uma análise do período de 2006 a 2015. In: IV Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2019, Campinas SP. Anais do IV ENEI, 2019.
2. **SANTOS, U. P.**; MIRANDA, J. C. ; FREITAS, T. . Atributos urbanos e produção de conhecimento nos municípios de Minas Gerais: uma análise exploratória de dados. In: XVIII Seminário Sobre Economia Mineira, 2019, Diamantina MG. Anais, 2019.
3. RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; MENDES, P. S. . IMPACTOS DOS INCENTIVOS FISCAIS NA INOVAÇÃO DE GRANDES EMPRESAS: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA SONDAÇÃO DE INOVAÇÃO DA ABDI. In: Encontro Nacional de Economia Anpec, 2019, São Paulo. Anais, 2019.
4. **SANTOS, U. P.**; RAPINI, M. ; MENDES, P. S. . Impactos dos Incentivos Fiscais na Inovação de Grandes Empresas: uma avaliação a partir da pesquisa Sondagem de Inovação da ABDI. In: III Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2018, Uberlândia. Anais do III ENEI, 2018.
5. **SANTOS, U. P.**; MENDES, P. S. . A LOCALIZAÇÃO DOS ATORES DO SISTEMA DE INOVAÇÃO BRASILEIRO E SEUS IMPACTOS REGIONAIS NA DÉCADA DE 2000. In: II Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação, 2017, Rio de Janeiro. Anais, 2017.
6. LIBANIO, G. A. ; Fernandes, G ; DIAS, A. V. C. ; **SANTOS, U. P.** ; LONDE, A. . INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DE UM PAINEL DE EMPRESAS DA SONDAÇÃO DE INOVAÇÃO. In: XVII Seminário sobre Economia Mineira, 2016, Diamantina (MG). Anais, 2016.
7. Libânio, G. ; Fernandes, G ; DIAS, A. ; **SANTOS, U. P.** ; ALENCAR, D. ; LONDE, A. . Inovação na indústria de Minas Gerais e do Brasil: uma análise comparativa a partir dos dados da Sondagem de Inovação 2010-2013. In: XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014, Diamantina. Anais, 2014.
8. Mendes, P. ; CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P.** . Geração de tecnologia em universidades/institutos de pesquisa e a importância da interação com empresas: constatações através da base de dados dos grupos de pesquisa do cnpq. In: XLI Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2013, Foz do Iguaçu. Anais, 2013.
9. BRITTO, G. ; **SANTOS, U. P.** ; ALBUQUERQUE, E. M. ; KRUSS, G. . Global Innovation Networks and Interactions Between Firms And Universities: evidences for Minas Gerais? automotive sector. In: XV Seminário Sobre Economia Mineira, 2012, Diamantina. Anais, 2012.
10. NETO, F. ; **SANTOS, U. P.** ; PARREIRAS, V. ; CASTRO, P ; FRANCO, L ; DE NEGRI . Padrões de Interação de Empresas Nacionais e Multinacionais com Universidades e Institutos Públicos de Pesquisa Brasileiros. In: XVI Encontro Nacional de Economia Política, 2011, Uberlândia. Anais do XVI Encontro Nacional de Economia Política, 2011.
11. **SANTOS, U. P.**; BRITTO, G. ; ALBUQUERQUE, E. M. . Global interactions between universities and companies: An evaluation based on the multiple correspondence analysis method.. In: 9th Globelics International Conference, 2011, Buenos Aires - Argentina. Anais. Buenos Aires, 2011.
12. **SANTOS, U. P.**; DINIZ, C. C. . O Sistema Regional de Inovação Minero-Metalúrgico de Minas Gerais e seus Efeitos sobre a Siderurgia Local. In: XIV Seminário sobre a Economia Mineira, 2010, Diamantina. Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 2010.
13. CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P.** ; RUIZ, R. M. . Sistemas Regionais de Inovação em Saúde: uma proposta de quantificação dos atores relevantes. In: VIII Encontro Nacional da Associação de Estudos Regionais e Urbanos ? ENABER., 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII ENABER. Juiz de Fora, 2010.
- 14.



- SANTOS, U. P.;** Diniz, C. C. . Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais: o papel da universidade no Sistema Regional de Inovação. In: VIII Encontro Nacional da Associação de Estudos Regionais e Urbanos ? ENABER., 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII ENABER. Juiz de Fora, 2010.
15. **SANTOS, U. P.;** CALIARI, T. . Distribuição Espacial Das Estruturas De Apoio Às Atividades Tecnológicas No Brasil: Uma Análise Multivariada Para As Cinquenta Maiores Microrregiões Do País. In: XXXVIII Encontro Nacional de Economia, 2010, Salvador. Anais do XXXVIII Encontro Nacional de Economia, 2010.
16. VIANA, F. D. F. ; **SANTOS, U. P. ;** CALIARI, T. . Sistemas de Inovação no Nordeste Brasileiro: uma avaliação da estrutura tecnológica de suas microrregiões. In: XIV Encontro Regional de Economia, 2009, Fortaleza - CE. Anais do XIV Encontro Regional de Economia, 2009.
17. **SANTOS, U. P.**. Uma Classificação dos Municípios de Minas Gerais Segundo o Grau de Avanço de seus Sistemas de Inovação. In: VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2008, Aracajú. Anais do ... Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2008.
18. **SANTOS, U. P.**. Uma classificação dos municípios de Minas Gerais segundo o grau de avanço de seus sistemas de inovação. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2008, Salvador-BA. Anais, 2008.

Artigos aceitos para publicação

1. **SANTOS, U. P.;** MIRANDA, J. C. ; FREITAS, T. . Atributos urbanos e produção de conhecimento nos municípios de Minas Gerais: uma análise exploratória de dados. Revista Econômica do Nordeste, 2020.
2. **SANTOS, U. P.;** RAPINI, M. ; MENDES, P. S. . IMPACTOS DOS INCENTIVOS FISCAIS NA INOVAÇÃO DE GRANDES EMPRESAS: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA SONDADEM DE INOVAÇÃO DA ABDI. Nova Economia (UFMG), 2020.

Apresentações de Trabalho

1. **SANTOS, U. P.;** MENDES, P. S. . Regional Spillovers of Knowledge in Brazil: Evidence from science and technology municipal indicators. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **SANTOS, U. P.**. A expansão territorial do sistema nacional de inovação e o desenvolvimento regional no Brasil. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **SANTOS, U. P.;** MENDES, P. S. . A localização dos atores do sistema de inovação brasileiro e seus impactos regionais na década de 2000. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. **SANTOS, U. P.;** BRITTO, G. ; ALBUQUERQUE, E. M. . Global interactions between universities and companies: An evaluation based on the multiple correspondence analysis method.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. **SANTOS, U. P.;** DINIZ, C. C. . O Sistema de Inovação Mínero-Metalúrgico de Minas Gerais e seus Efeitos sobre a Siderurgia Local. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
6. CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P. ;** RUIZ, R. M. . Sistemas Regionais de Inovação em Saúde: uma proposta de quantificação dos atores relevantes. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. **SANTOS, U. P.;** CALIARI, T. . Distribuição Espacial Das Estruturas De Apoio Às Atividades Tecnológicas No Brasil: Uma Análise Multivariada Para As Cinquenta Maiores Microrregiões Do País. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. **SANTOS, U. P.;** DINIZ, C. C. . Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais: o papel da universidade no Sistema Regional de Inovação. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
9. VIANA, F. D. F. ; **SANTOS, U. P. ;** CALIARI, T. . Sistemas de Inovação no Nordeste Brasileiro: uma avaliação da estrutura tecnológica de suas microrregiões. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
10. **SANTOS, U. P.**. A Teoria do Subdesenvolvimento Econômico: as contribuições da CEPAL e de Celso Furtado. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
11. **SANTOS, U. P.**. A Evolução das Relações entre o Fundo Monetário Internacional e o Brasil. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Outras produções bibliográficas

1. **SANTOS, U. P.**. Relatos sobre a origem e a trajetória da Revista Multiface. Revista Multiface, 2017 (Texto).
2. **SANTOS, U. P.**. A Teoria do Subdesenvolvimento Econômico: as contribuições da Cepal e de Celso Furtado 2006 (Monografia).
3. **SANTOS, U. P.**. JK, o FMI e o Desenvolvimento Econômico Brasileiro: uma abordagem histórica do rompimento entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional 2005 (Monografia).

Demais tipos de produção técnica

1. RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P. ;** CALIARI, T. . Transferência de Metodologias de Análise Regional e Desenvolvimento em Minas Gerais - Módulo: Tecnologia e Inovação. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. **SANTOS, U. P.;** BRITTO, G. . An Analysis Of The Ingineus Survey: Interactions, Sectors And Countries. 2011. (Relatório de pesquisa).
3. NETO, F. ; **SANTOS, U. P. ;** PARREIRAS, V. ; CASTRO, P ; DE NEGRI . Interaction between national and multinational firms and Brazilian universities (chapter 5). 2011. (Relatório de pesquisa).
4. CUNHA, A. ; FERREIRA, A. ; HERSKOVIC, B. ; ALBUQUERQUE, E. M. ; NETO, F. ; SOUZA, P. ; BARROS, R. ; CARVALHO, S. ; **SANTOS, U. P. ;** GUEDES, V. ; PARREIRAS, V. . Relatório - Agenda Para o Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior de Minas Gerais - Módulo II. 2010. (Relatório de pesquisa).

Bancas



Mestrado

1. RAPINI, M.; ALBUQUERQUE, E. M.; DINIZ, B. C.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Hanna Lobo Leite Bhering Silveira. A interação das empresas minero-metalúrgicas com as universidades no Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. RAPINI, M.; CUNHA, A.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Sérgio Luiz Meyer Portugal. Um estudo sobre a adoção de soluções de internet das coisas por produtores de leite de Minas Gerais para superar seus principais desafios de produtividade. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. RAPINI, M.; LEONEL, S.; MELO FILHO, L.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Vicícius César Santos de Magalhães. Fatores que influenciaram no resultado financeiro dos investimentos realizados pelo FMIEE Criatec. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **SANTOS, U. P.**; RAPINI, M.; SILVA, G.. Participação em banca de Clemente de Ávila Silveira. Inovar Auto e a Cadeia Automotiva Brasileira: Análise de formulação e impacto de políticas públicas para o setor automotivo, através do método de Diagrama de Blocos. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. PAIVA, F. D.; RIBEIRO, L. M. P.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Marcília Júnia de Andrade Oliveira. A relevância do custo do congestionamento na cidade de Belo Horizonte no processo de decisão de investimentos públicos. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
6. RAPINI, M.; SILVA, L. A.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Érika Heyden Neves. Gargalos para Transferência de Tecnologia: uma análise dos Institutos Senai de Inovação em Minas Gerais. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

1. MACHADO, A. F.; SATYRO, N. G. D.; DINIZ, S.; ALVES, E. P. M.; SILVA, J. L. F.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de RODRIGO CAVALCANTE MICHEL. Música, Redes e Tecnologia na Periferia: Um Estudo Acerca dos Impactos Tecnológicos na Produção de Rap na Zona Sul de São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. PENA, R. T.; PLONSKY, G. A.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Mariana de Oliveira Santos. Os ambientes de inovação como elementos-chave para a entrada do Brasil em novos paradigmas tecnológicos: discussão teórica, revisão do papel dos parques tecnológicos brasileiros e o potencial de entrada em setores portadores de futuro. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E BIOFARMACÊUTICA) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. DOMINGUES, E.; MAGALHAES, A.; RIBEIRO, L. C.; RIBEIRO, L. C. S.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Mariana Medeiros Pereira Leite Pedrosa Nahas. Cenários de desaceleração da mineração e seus impactos econômicos em Minas Gerais. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Mestrado

1. PAIVA, F. D.; RIBEIRO, L. M. P.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Marcília Júnia de Andrade Oliveira. Deseconomias do congestionamento em Belo Horizonte. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. ALBUQUERQUE, E. M.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de TIAGO ROGADO GUEDES DE CAMARGO. MECANISMOS DE CONTROLE RECÍPROCOS NA POLÍTICA INDUSTRIAL COREANA. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. MENDES, P. S.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Daniela Andrade. Economia Criativa e a Biotecnologia no Brasil: Possibilidades ao desenvolvimento nacional a partir dos Ecossistemas de Inovação. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. JAYME JR, F.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Daniel Azevedo. ABERTURA FINANCEIRA, ESTRUTURA PRODUTIVA, RESTRIÇÃO EXTERNA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: AS TRANSFORMAÇÕES NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 1990. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. ALBUQUERQUE, E. M.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de ARTHUR PAIVA RAMOS. PATENTS ACTIVITY IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN CONTEXT BETWEEN 1976 - 2018. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. ALBUQUERQUE, E. M.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de LEONARDO KAMIL GOUVÊA. A ATUAÇÃO SINGULAR DO ESTADO NO PROCESSO DE CATCHING UP DA COREIA DO SUL. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. **SANTOS, U. P.**; DIAS, A. V. C.; PEREIRA, B. B.. Participação em banca de Guilherme Alves Soares e Henrique Alves Soares. Avaliação de Práticas para Participação em Programas de Aceleração e Incubação: Estudo de caso no ecossistema empreendedor de Belo Horizonte. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Minas Gerais.
- 7.



- SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Rafael Barroso de Oliveira.A inovação na Economia Criativa em uma Perspectiva Evolucionária. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Camila Borges Ruas Lopes.Planos de estabilização macroeconômicos no Brasil e na Argentina: uma análise sobre a corrente de comércio na década de 1990. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Davi Varella da Cruz Baptista.New Investment Path?. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. RAPINI, M.; CAMPOS, R.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Anna Clara Otero e Mariana Assunção Ferreira de Jesus.Análise dos fatores e variáveis determinantes para precificação em serviços de inovação com enfoque social: um estudo de caso de um dispositivo de segurança feminina. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Minas Gerais.
11. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Gabriel Augusto de Carvalho.Transferência de Tecnologias: Estudo de Valoração no Contexto da UFMG. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
12. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Alan Senra Cheib.A Importância do Empreendedorismo para o Processo de Inovação Tecnológica e Para o Desenvolvimento de Economias Locais. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
13. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Guilherme Augusto Medeiros Freitas.Zona do Euro: Análise das razões econômicas da não-adesão britânica ao modelo de zona monetária. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
14. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Luíza Wehbe Sabino.O tráfico internacional de mulheres brasileiras para fins sexuais na Espanha e as políticas e planos de enfrentamento pós-protocolo de Palermo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
15. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Matheus Lopes Nascimento.Investimento público e crescimento econômico no Brasil. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Gabriela Fernandes Gontijo.O quinto alargamento da União Europeia: os desdobramentos da entrada dos países do leste europeu na UE. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Pollyanna dos Santos.Inovações Ambientais: uma análise comparativa das empresas brasileiras e europeias. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de João Pedro Figueira Amorim Parga.BNDES e Balança Comercial: Estudo dos Impactos do Crédito sobre as Exportações Brasileiras. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
19. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Paulo Moreira Coelho Barroso.Cachaça de Alambique: fontes e determinantes da inovação. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
20. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Ivana Villefort de Bessa Porto.Crowdfunding: Uma fonte alternativa de financiamento ao microcrédito. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. **SANTOS, U. P.**. Comissão Científica do XVIII Seminário Sobre Economia Mineira. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **SANTOS, U. P.**; DIAS, A. V. C.; BAGNO, R.. Banca Examinadora do Processo Seletivo do Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual. 2018. Universidade Federal de Minas Gerais.
3. RAPINI, M.; DINIZ, S.; **SANTOS, U. P.**. Processo seletivo Programa de Educação Tutorial Ciências Econômicas UFMG. 2018. Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **SANTOS, U. P.**. Comissão Científica II Encontro de Economia Aplicada do Sergipe. 2017. Universidade Federal de Sergipe.
5. RAPINI, M.; CARDOSO, D.; **SANTOS, U. P.**. Processo seletivo Sistema de Bolsas do curso de Relações Econômicas Internacionais FACE/UFMG. 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.
6. Cavalcante, A.; CIMINI, F.; MAGALHAES, A.; MISSIO, F.; **SANTOS, U. P.**. Comissão Científica do XVII Seminário de Economia Mineira. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XVIII Seminário Sobre Economia Mineira.Seção especial Aprendizado, Inovação e Difusão Tecnológica II. 2019. (Seminário).
2. XVIII Seminário Sobre Economia Mineira.Mesa Redonda Ciência, Tecnologia, Mineração e o Desafio da Sustentabilidade. 2019. (Seminário).
3. XVII Seminário Sobre Economia Mineira.SPP 4: Planejamento Urbano e Metropolitano. 2016. (Seminário).



4. Seminário Metamorfoses do Capitalismo e processos de Catch up.A dimensão espacial do sistema de inovação no Brasil. 2014. (Seminário).
5. XVI Seminário sobre a Economia Mineira.Inovação na indústria de Minas Gerais e do Brasil: uma análise comparativa a partir dos dados da Sondagem de Inovação (2010-2013). 2014. (Seminário).
6. 9th Globelics International Conference. Global interactions between universities and companies: An evaluation based on the multiple correspondence analysis method.. 2011. (Congresso).
7. XVI Encontro Regional de Economia. 2011. (Encontro).
8. VIII - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais - ENABER.Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais: o papel da universidade no Sistema Regional de Inovação. 2010. (Encontro).
9. VIII Encontro Nacional da Associação de Estudos Regionais e Urbanos ? ENABER..Sistemas Regionais de Inovação em Saúde: uma proposta de quantificação dos atores relevantes. 2010. (Encontro).
10. XIV Seminário Sobre Economia Mineira.O Sistema de Inovação Mínero-Metalúrgico de Minas Gerais e seus Efeitos Sobre a Siderurgia Local. 2010. (Seminário).
11. XXXVIII Encontro Nacional de Economia.Distribuição Espacial Das Estruturas De Apoio Às Atividades Tecnológicas No Brasil: Uma Análise Multivariada Para As Cinquenta Maiores Microrregiões Do País. 2010. (Encontro).
12. XIV Encontro Regional de Economia.Sistemas de Inovação no Nordeste Brasileiro: Uma avaliação da estrutura tecnológica de suas microrregiões. 2009. (Encontro).
13. XIII Seminário sobre a Economia Mineira. 2008. (Seminário).
14. XXXVI Encontro Nacional de Economia.Uma classificação dos municípios de Minas Gerais segundo o grau de avanço de seus sistemas de inovação. 2008. (Encontro).
15. XXXV Encontro Nacional de Economia ANPEC. 2007. (Encontro).
16. XI Encontro Nacional de Economia Política. 2006. (Encontro).
17. IX Semana da Graduação UFMG.A Teoria do Subdesenvolvimento Econômico: as contribuições da CEPAL e de Celso Furtado. 2005. (Outra).
18. VIII Semana da Graduação UFMG.A Evolução das Relações Entre o Fundo Monetário Internacional e o Brasil: do rompimento à dependência. 2004. (Outra).
19. XI Seminário sobre a Economia Mineira. 2004. (Seminário).
20. XXXI Encontro Nacional de Economia ANPEC. 2003. (Encontro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Nayara Namorato. A definir. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
2. Jéssica Rangel. A definir. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Ottavio Raul Domenico Riberti Carmignano. Sistemas regionais de inovação no setor de mineração de ferro em Minas Gerais com foco na destinação de rejeitos. Início: 2019. Tese (Doutorado em INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E BIOFARMACÊUTICA) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Coorientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1. Hanna Lobo Leite Bhering Silveira. A interação das empresas mínero-metalúrgicas com as universidades no Brasi. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. Clemente de Ávila Silveira. Inovar Auto e a Cadeia Automotiva Brasileira: Análise de formulação e impacto de políticas públicas para o setor automotivo, através do método de Diagrama de Blocos. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Lucas Cardoso dos Santos. A INFLUÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ALEMÃO NO PERÍODO ENTRE GUERRAS. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. Vitor Botelho Freitas. A Viabilidade Financeira De Um Sistema De Múltiplos Aeroportos Em Belo Horizonte E Região Metropolitana, Considerando O Impacto Da Reabertura Do Aeroporto Da Pampulha Na Atual Operação De Confins. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.



3. Camila Rodrigues Guimarães. Crescimento Econômico Orientado às Cadeias Globais de Valor: A experiência da China após a abertura comercial. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
4. Nathália Alves de Jesus. Revolução Tecnológica da Microeletrônica e Indústria Cinematográfica Norte-Americana pós 1970. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
5. Josiel Gomes da Costa. O Sistema de Inovação como Catalisador do Processo de Upgrading em Cadeias Globais de Valor. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
6. Cristiano Pimenta Ribeiro. A ARMADILHA DA RENDA MÉDIA: UM ESTUDO DE CASO A RESPEITO DAS POTENCIALIDADES E RISCO DE DESACELERAÇÃO ECONÔMICA NA CHINA. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
7. Carlos Vinícius Sergio da Silva. O DESENVOLVIMENTO DE UMA FIRMA MULTINACIONAL POR MEIO DO PROCESSO DE INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: O CASO DA LENOVO. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
8. Isabella Cristina Savassa Vilaça. Alemanha e Japão: a reconstrução industrial pós Segunda Guerra Mundial até os anos 1970. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
9. Pedro Guerra Vieira de Sousa. O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA: o processo de mecanização do campo nas décadas 1960 a 1980. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
10. Victor Hugo Lage Ambrósio. Reformas econômicas chinesas de 1978 a 1993 e seus impactos no fluxo de IED para a China. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
11. Matheus Oliveira Azzi. PERCEPÇÃO DE SUCESSO EM EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DE BIOTECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO SETOR NO ESTADO DE MINAS GERAIS. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
12. Fernanda Milagres Bedê. A ARMADILHA DA RENDA MÉDIA: A ANÁLISE DE CATCHING-UP DA CORÉIA DO SUL COMPARADA AO "FALLING BEHIND" BRASILEIRO. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
13. Gabriela Custodio Hervella Machado. Trajetória do sistema de ensino e pesquisa no Brasil de 2000-2014: contribuições para o Sistema Nacional de Inovação Brasileiro e os impactos no sistema produtivo. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.

Iniciação científica

1. Thalita Cristine Freitas Silva. Determinantes Regionais para a Inserção em Redes Globais de Inovação: uma análise para as microrregiões brasileiras. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. José Carlos Miranda da Silva. Determinantes Regionais para a Inserção em Redes Globais de Inovação: uma análise para as microrregiões brasileiras. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
3. Thalita Cristine Freitas Silva. Spillovers espaciais de conhecimento e inovação tecnológica no Brasil. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
4. Paulo Alves da Rocha Jr. Spillovers espaciais de conhecimento e inovação tecnológica no Brasil. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.

Orientações de outra natureza

1. Andréia Cristina dos Anjos Gonçalves. O MERCADO DE COMMODITIES ENTRE MINAS GERAIS E CHINA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NO SETOR MÍNERO-METALÚRGICO ENTRE 2006 A 2016.. 2017. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Pró-reitoria de Graduação UFMG. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. Josiel Gomes Costa. DETERMINANTES HISTÓRICOS DO ATUAL ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO VALE DO MUCURI (MG). 2017. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Secretária de Educação Superior - Programa de Educação Tutorial. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
3. Vítor Lopes de Souza Alves. Programa de Monitoria de Graduação. 2016. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
4. Andréia Cristina Gonçalves. O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CHINÊS ENTRE 1949-1978. 2016. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
5. Marcos Paulo Dias Leite Resende. Monitoria da Disciplina Sistemas Econômicos Comparados. 2014. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
6. Helena Mara Nonato Souza. Monitoria da Disciplina Introdução à Economia. 2013. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.



Cursos de curta duração ministrados

1. RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; CALIARI, T. . Transferência de Metodologias de Análise Regional e Desenvolvimento em Minas Gerais - Módulo: Tecnologia e Inovação. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 09/06/2020 às 19:45:42

Imprimir currículo

/





Elton Eduardo Freitas

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7115134234408070>

ID Lattes: **7115134234408070**

Última atualização do currículo em 29/05/2020

Doutor em economia também pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (2008) e mestrado em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Atualmente é assessor técnico no Tribunal de Contas de Minas Gerais. Foi Professor Substituto da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE/UFMG) entre 2016 e 2017, assessor técnico do Instituto Integrado de Desenvolvimento de Minas Gerais (INDI) em 2017. Anteriormente, entre 2015 e 2017, foi assessor técnico na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Foi também Empreendedor Público no Escritório de Prioridades Estratégicas de Minas Gerais (2013-2015) e assistente de pesquisa na Fundação IPEAD (2011). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, Economia Industrial, Complexidade Econômica, Análise de Redes, Econometria e Econometria Espacial. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Elton Eduardo Freitas
Nome em citações bibliográficas	FREITAS, E. E.;FREITAS, E.;FREITAS, ELTON
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/7115134234408070

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2014 - 2019	Doutorado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Indústrias relacionadas, complexidade econômica e diversificação regional: uma aplicação para microrregiões brasileiras, Ano de obtenção: 2019. Orientador:  Gustavo de Britto Rocha. Coorientador: Pedro Vasconcelos Maia do Amaral. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Complexidade econômica; Relacionamento industrial; Diversificação regional; Coesão tecnológica.
2009 - 2012	Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Economias externas, atributos urbanos e produtividade: evidências a partir do nível salarial industrial das microrregiões brasileiras, 2000-2010,Ano de Obtenção: 2012. Orientador:  Rodrigo Ferreira Simões. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Economias externas; Atributos Urbanos; Produtividade.
2004 - 2008	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Título: Impacto da Especialização Industrial e dos Arranjos Produtivos Locais sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses. Orientador: Sandra Maria dos Santos.



Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - 2017

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40

Atividades

08/2017 - 12/2017

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

08/2017 - 12/2017

ECN080 - Análise Microeconômica I (60hrs)
Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

02/2017 - 07/2017

MAT001 - Cálculo Diferencial e Integral I (45hrs)
Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

08/2016 - 12/2016

ECN061 - Microeconomia A I (60hrs)
ECN062 - Microeconomia A II (60hrs)
Ensino, Ciência da Computação, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

08/2016 - 12/2016

ECN101 - Economia A I (60hrs)
Ensino, Administração, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
ECN140 - Introdução à Economia (60hrs)

Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, INDI, Brasil.

Vínculo institucional

2017 - 2017

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessor Técnico, Carga horária: 40

Atividades

03/2017 - 09/2017

Serviços técnicos especializados , Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, .
Serviço realizado
Responsável na Gerência de Inteligência de Mercado pela elaboração de estudos e notas técnicas que visem auxiliar nas atividades de atração de investimentos e de promoção a exportação realizadas pelo INDI..

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - 2017

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Direção e Assessoramento da Administração, Carga horária: 40

Atividades

03/2015 - 03/2017

Serviços técnicos especializados , Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, .
Serviço realizado
Responsável pela área de Desenvolvimento e Conteúdo do projeto DataViva, atuando na definição dos modelos, conteúdos e regras de negócio aplicadas na plataforma. Atua também nas análises econômicas a partir dos dados e indicadores da plataforma DataViva..

Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo de Minas Gerais, EPE - GMG, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - 2015

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Empreendedor Público, Carga horária: 40

Atividades

05/2013 - 03/2015

Serviços técnicos especializados , Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo de Minas Gerais, .



Serviço realizado
Responsável pela área de Desenvolvimento e Conteúdo do projeto DataViva, atuando na definição dos modelos, conteúdos e regras de negócio aplicadas na plataforma. Atuou também nas análises econômicas a partir dos dados e indicadores da plataforma DataViva..

Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, FEAD, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2015

Atividades

08/2010 - 12/2015

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Econometria II
Economia do Setor Público II
Economia Industrial

Instituto de Pesq. Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais, IPEAD/MG, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2011

Atividades

03/2011 - 11/2011

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 40

Serviços técnicos especializados , Instituto de Pesq. Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais, .
Serviço realizado
Atividades de consultoria e pesquisa para apoio técnico a Secretaria de Planejamento de Belo Horizonte..

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2011

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista de pós-graduação, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2006 - 2008

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista de Iniciação Científica, Carga horária: 20, Regime: Dedicção exclusiva.

Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, TC/MG, Brasil.

Vínculo institucional

2019 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Assessor Técnico, Carga horária: 40

Revisor de periódico

2019 - Atual

Periódico: Revista de Economia Contemporanea

2019 - Atual

Periódico: Nova Economia

2018 - Atual

Periódico: Brazilian Keynesian Review

2019 - Atual

Periódico: Revista Economia Ensaios

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia/Especialidade: Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial/Especialidade: Organização Industrial e Estudos Industriais.

Idiomas



Prêmios e títulos

2015	3º Lugar no 19º Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional, Banco do Nordeste.
2015	1º Lugar no Prêmio CNI de Economia 2015 ? Categoria Indústria Brasileira,, Confederação Nacional da Indústria ? CNI.
2012	3º Lugar do XVI Prêmio de Economia Regional, Categoria: Dissertação de Mestrado, Banco do Nordeste / Anpec.
2012	XVII Prêmio Brasil de Economia - 2º Lugar, Conselho Federal de Economia.
2012	1º Lugar no Prêmio CNI de Economia 2012, Confederação Nacional da Indústria - CNI.
2009	Distinção "Magna Cum Laude", Universidade Federal do Ceará.
2008	2º lugar no XII Prêmio BNB de Economia Regional - Categoria Profissional, Banco do Nordeste.
2008	1º lugar no Prêmio Germana Amaral de Moraes - XXVII Encontro de Iniciação Científica, Universidade Federal do Ceará - Instituto Claude Bernard.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

- BRITTO, Gustavo ; ROMERO, JOÃO P. ; **FREITAS, E. E.** ; COELHO, C. . The great divide: economic complexity and development paths in Brazil and the Republic of Korea. *Cepal Review JCR*, v. 127, p. 191-213, 2019.
- ALENCAR, J.F.L. ; **FREITAS, E. E.** ; Romero, J.P. ; BRITTO, Gustavo . Complexidade produtiva e desenvolvimento econômico: uma análise do caso latino-americano. *Novos Estudos. CEBRAP*, v. 37, p. 247-271, 2018.
- GALA, PAULO ; CAMARGO, JHEAN ; **FREITAS, ELTON** . The Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) was right: scale-free complex networks and core-periphery patterns in world trade. *CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS JCR*, v. 42, p. 633-651, 2017.
Citações:  3
- FREITAS, E. E.**; PAIVA, E. A. . Diversificação e Sofisticação das Exportações: Uma Aplicação do Product Space aos Dados do Brasil. *REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE*, v. 46, p. 79-98, 2015.
- SIMOES, R. F. ; **FREITAS, E. E.** . Urban Attributes and Regional Differences in Productivity: Evidence from the External Economics of Brazilian Micro-regions from 2000 - 2010. *JOURNAL OF ECONOMIC AND FINANCIAL STUDIES*, v. 2, p. 27-39, 2014.
- SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; **FREITAS, E. E.** . Especialização Industrial e Economia de Escala: uma análise a partir das microrregiões brasileiras. *REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE*, v. 39, p. 386-403, 2008.

Livros publicados/organizados ou edições

- FREITAS, E. E.**. Economias Externas, Atributos Urbanos e Produtividade: Evidências a Partir do Nível Salarial Industrial das Microrregiões Brasileiras, 2000-2010. 1. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 140p .

Capítulos de livros publicados

- ROMERO, J. P. ; **FREITAS, ELTON** . Setores promissores para o desenvolvimento do Brasil: complexidade e espaço do produto como instrumentos de política.. In: Mônica Viegas; Eduardo Albuquerque. (Org.). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões.. 1.ed.Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 2018, v. 1, p. 358-373.
- PAIVA, E. A. ; **FREITAS, E.** . Informações para as políticas públicas: o potencial do DataViva. In: Gilmar Mendes; Paulo Paiva. (Org.). Políticas Públicas no Brasil. Uma Abordagem Institucional. 1ºed.São Paulo: Saraiva, 2017, v.



Único, p. 1-384.

3. BRITTO, G. ; FREITAS, E. E. ; ROMERO, J. P. . Competitividade industrial e inovação na abordagem da complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: Nelson Barbosa; Nelson Marconi; Maurício Canêdo Pinheiro; Laura Carvalho. (Org.). Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Elsevier: FGV, 2015, v. , p. 1-712.
4. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. E. ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade industrial, complexidade e intensidade tecnológica em Portugal.. In: Allan C. Queiroz Barbosa; Cláudia Cristina Bitencourt; Joaquim Ramos Silva. (Org.). Inovação, Conhecimento e Tecnologia: uma perspectiva luso-brasileira. 1.ed.Lisboa: Edições Colibri, 2015, v. , p. 1-286.
5. SOARES, F. A. ; FREITAS, E. E. ; SANTOS, S. M. ; MACAMBIRA, J. . Impacto da Especialização Industrial e dos Arranjos Produtivos Locais sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses. In: Júnior Macambira; Liana Maria da Frota Carleial. (Org.). Emprego, trabalho e políticas públicas. 1ªed.Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho; Banco do Nordeste do Brasil, 2009, v. , p. 181-468.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. BARRENCE, A. V. ; GOMES, D. T. ; FREITAS, E. E. . Fortalecendo a cultura do uso de dados. Harvard Business Review Brasil, p. 78, 10 mar. 2014.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. FREITAS, E.; BRITTO, G. ; AMARAL, P. V. M. . Tamanho das regiões, complexidade econômica e geração de emprego. In: Fórum BNB de Desenvolvimento / XIV Encontro Regional de Economia, 2019, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento / XIV Encontro Regional de Economia, 2019.
2. FREITAS, E.; BRITTO, G. ; AMARAL, P. V. M. . Tamanho das regiões, complexidade econômica e geração de emprego. In: 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019, Diamantina. 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019.
3. QUEIROZ, A. R. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. . Estratégia de Diversificação Produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. In: 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019, Diamantina. 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019.
4. PESSOA, R. M. ; FREITAS, E. E. ; BORGES, T. B. . Dataviva: Plataforma de Visualização de Dados Públicos Socioeconômicos Brasileiros. In: IX Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2016, Brasília. IX Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2016.
5. GALA, P. ; CAMARGO, J. ; FREITAS, E. . A cepal estava certa: redes complexas scale-free e padrões centro-periferia no comércio mundial. In: 12º Congresso Brasileiro de Sistemas, 2016, Uberlândia. 12º Congresso Brasileiro de Sistemas, 2016.
6. FREITAS, E.; PAIVA, E. A. . Diversificação e sofisticação das exportações: uma aplicação do product space aos dados do Brasil. In: XX Encontro Regional de Economia, 2015, Fortaleza. Anais do XX Encontro Regional de Economia, 2015.
7. FREITAS, E. E.; SIMOES, R. F. . Urban Attributes and Regional Differences in Productivity: Evidence from the External Economies of Brazilian Micro-Regions from 2000 to 2010. In: RSA Global Conference 2014, 2014, Fortaleza, Brazil. From Vulnerable Places to Resilient Territories: The Path to Sustainable Development, 2014.
8. BRITTO, G. ; FREITAS, E. E. ; ROMERO, J. P. . Competitividade Industrial e Inovação na Abordagem da Complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014, Diamantina (MG). XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014.
9. ANDRE, D. M. ; FREITAS, E. E. . Economias de Escala, Especialização Industrial e Spillovers Espaciais: Evidências para as Microrregiões Brasileiras. In: Fórum BNB de Desenvolvimento / XVII Encontro Regional de Economia, 2012, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento / XVII Encontro Regional de Economia, 2012.
10. FREITAS, E. E.; SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; ANDRE, D. M. ; ABREU, M. C. S. ; SILVA FILHO, J. C. L. . Especialização Industrial e Arranjos Produtivos Locais: Impactos sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses. In: EnANPAD, 2009, São Paulo. XXXIII EnANPAD, 2009.
11. SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; FREITAS, E. E. . Especialização Industrial e Economia de Escala: uma Análise a partir das Microrregiões Brasileiras. In: Fórum BNB de Desenvolvimento / XIII Encontro Regional de Economia, 2008, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento / XIII Encontro Regional de Economia, 2008.

Apresentações de Trabalho

1. FREITAS, E.; BRITTO, G. ; AMARAL, P. V. M. . Tamanho das regiões, complexidade econômica e geração de emprego. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. . Competitividade Industrial e inovação na Abordagem da Complexidade: uma análise do caso brasileiro. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; FREITAS, E. E. . Especialização Industrial e Economia de Escala: uma Análise a partir das Microrregiões Brasileiras. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).



Outras produções bibliográficas

1. GALA, P. ; CAMARGO, J. ; **FREITAS, E.** . The Economic Commission for Latin America (ECLA) was right: scale-free complex networks and core-periphery patterns in world trade. São Paulo: EESP - Textos para Discussão / Working Paper Series, 2017 (Texto para Discussão).
2. ROMERO, J. P. ; **FREITAS, E. E.** ; BRITTO, G. ; COELHO, C. . The Great Divide: The Paths of Industrial Competitiveness in Brazil and South Korea 2015 (Texto para Discussão).
3. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; **FREITAS, E.** ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade industrial, complexidade e intensidade tecnológica em Portugal 2015 (Texto para Discussão).
4. **FREITAS, E. E.**. Economias externas, atributos urbanos e produtividade: evidências a partir do nível salarial industrial das microrregiões brasileiras, 2000-2010 2012 (Dissertação de Mestrado).
5. **FREITAS, E. E.**. Impacto da Especialização Industrial e dos Arranjos Produtivos Locais sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses 2008 (Monografia de graduação).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **FREITAS, E.**. Diagnóstico da Mesorregião do Jequitinhonha a partir da plataforma DataViva. 2016.
2. **FREITAS, E.**. Análises dos Setores Prioritários do INDI. 2015.
3. **FREITAS, E.**. Relatório de Análise para Investimento em setores Econômicos nas Mesorregiões de Minas Gerais. 2015.
4. **FREITAS, E.**. Cosméticos, Perfumes e Higiene pessoal: Potencial de Impacto. 2015.
5. ROSA, A.L.T. ; SOARES, F. A. ; TORRES, F.S. ; **FREITAS, E. E.** ; BAYMA, E.F. ; ROSA, J.M. . Demanda residencial por água e esgoto na cidade de Fortaleza. 2008.

Demais tipos de produção técnica

1. **FREITAS, E.**. DataViva: plataformas de BigData, dados econômicos e tecnologia. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. BRITTO, G.; AMARAL, P. V. M.; MISSIO, F. J.; **FREITAS, E.**. Participação em banca de Alexandre de Queiroz Stein. Heterogeneidade Estrutural e Complexidade Econômica na Agropecuária Brasileira. 2019. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-Graduação em Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **FREITAS, E.**. Participação em banca de Bruno Bosi de Oliveira. Estrutura Bancária Brasileira e suas Contribuições para a Estabilidade Econômica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **FREITAS, E.**. Participação em banca de Luiz Fernando Venancio Rodrigues. A crise e as mudanças no setor elétrico a partir de 2012. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **FREITAS, E.**. Participação em banca de Rafael Augusto Álvares Mendes. Resiliência e Complexidade Econômica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações



1. **FREITAS, E.**. XX Semana da Graduação. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **FREITAS, E. E.**; COSCARELLI, B. V.; GONCALVES, E.; LEAO, G. V.; GUIMARAES, T. B.. Comissão Especial de Julgamento das Propostas para o Edital FAPEMIG 12/2014 DATAVIVA. 2014. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Eventos

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. NAHAS, M.I.P. ; FERREIRA, R. N. ; PERPETUO, R. O. ; PEREIRA, M. A. M. ; **FREITAS, E. E.** ; HERZOG, G. A. ; SANTOS, N. L. . Seminário Internacional de Indicadores Urbanos para o Planejamento Municipal: Tendências e Desafios. 2011. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Arthur Ribeiro Queiroz. Estratégia de diversificação produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
2. Daniel Souza de Oliveira. Análise Macroeconômica do Governo Lula. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
3. Evandro José Leapus. O crescimento da economia brasileira após o Plano Real. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
4. André de Queiroz Faria. Poder Econômico e Poder Político: Financiamento de campanhas eleitorais. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
5. José Gomes Paulino. Investimento na Educação através dos Royalties do Petróleo. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
6. Geraldo Ananias Bento. Expansão da Região Norte de Goiânia e os impactos no desenvolvimento Econômico local com a implantação do shopping "Passeio das Águas". 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
7. Raimundo Nunes Cardoso. A Economia Brasileira e a crescente demanda por serviços aéreos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 04/06/2020 às 19:48:02

Imprimir currículo





Fabrício Silveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1230098528682064>

ID Lattes: **1230098528682064**

Última atualização do currículo em 10/06/2020

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestre pelo CEDEPLAR-UFMG (2011) e PhD pela Universidade de Cambridge (2018). É pesquisador residente no CEDEPLAR-UFMG, pós-doutorando na UFMG e pesquisador associado do 'Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde e Proteção Social' da FIOCRUZ-MINAS (GPSPS) e do 'Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento' do CEDEPLAR (GPPD). Editor adjunto da 'APS em Revista' e secretário editorial da 'Revista Gestão e Sociedade'. Professor voluntário na FACE-UFMG, foi professor substituto no departamento de economia da UFMG e no departamento de Land Economy da Universidade de Cambridge. Também atuou como consultor e pesquisador na Fundação Dom Cabral, IPEAD, UFMG e IEL-FIEMG. Tem experiência nas áreas de Inovação, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Industrial e Avaliação de Políticas Públicas. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Fabrício Silveira 

Nome em citações bibliográficas

Silveira, F.;SILVEIRA, FABRÍCIO

Lattes ID

 <http://lattes.cnpq.br/1230098528682064>

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2012 - 2018

Doutorado em Economia Aplicada.
University of Cambridge, CAM, Inglaterra.
Título: Industrial Allocation and Growth Trajectories: a multi-level approach, Ano de obtenção: 2018.
Orientador: John S. L. McCombie.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Internacional.

2009 - 2011

Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: Taxa de Câmbio e Mudança Estrutural: teoria e evidência, Ano de Obtenção: 2011.
Orientador:  Frederico Gonzaga.



Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Crescimento econômico; Taxa de câmbio; Restrição externa; Mudança Estrutural.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

2010 - 2010

Aperfeiçoamento em Economias Latino-Americanas. (Carga Horária: 360h).

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL, Chile.

Título: Una investigación de los efectos del tipo de cambio sobre el patrón de especialización y la estructura productiva. Ano de finalização: 2010.

Orientador: Gabriel Porcile.

2002 - 2006

Graduação em Ciências Econômicas.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Título: Os Bancos Estrangeiros e o Processo de Consolidação do Sistema Financeiro Brasileiro no Pós-Estabilização.

Orientador: Marco Aurélio Crocco Afonso.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Pós-doutorado

2019

Pós-Doutorado.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Atuação Profissional

Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil.

Vínculo institucional

2019 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador associado

Atividades

03/2019 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Pesquisas René Rachou, .

Linhas de pesquisa

Políticas de saúde

Agenda 2030 e objetivos do desenvolvimento sustentável

University of Cambridge, CAM, Inglaterra.

Vínculo institucional

2013 - 2016

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor assistente, Carga horária: 10

Atividades

10/2014 - 06/2016

Ensino, Land Economy, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Paper 7 - Regional Economics and Policy

10/2013 - 06/2016

Ensino, Land Economy, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Paper 11 - Land and Urban Economics

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2018 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador Residente



Outras informações	Pesquisador residente no CEDEPLAR-UFMG Pesquisador associado do 'Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Desenvolvimento'
Vínculo institucional 2018 - Atual	Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Secretário editorial, Carga horária: 10
Vínculo institucional 2017 - 2018	Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Vínculo institucional 2011 - 2012	Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Vínculo institucional 2004 - 2006	Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista IC, Regime: Dedicção exclusiva.
Outras informações	Bolsista de iniciação científica do projeto 'Estudos sobre o Rendimento Escolar em todos os Níveis de Ensino, Geração e Análise de Estatísticas nas Bases de Dados INEP' sob coordenação dos professores José Alberto Magno de Carvalho e Diana Sawyer.
Atividades	
01/2019 - Atual	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, . Cargo ou função Editor adjunto da 'APS em Revista'..
07/2018 - Atual	Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Linhas de pesquisa Complexidade Econômica Estrutura Produtiva, Comércio e Crescimento
07/2018 - Atual	Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas. Atividade realizada Assistente editorial da revista eletrônica 'Gestão e Sociedade'.
03/2017 - 12/2018	Serviços técnicos especializados , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Serviço realizado Auxílio técnico e consultoria no projeto 'Planejamento Estratégico e Desenvolvimento de Minas Gerais'.
08/2017 - 12/2017	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN241 - Finanças Internacionais e Desenvolvimento
03/2017 - 12/2017	Ensino, Engenharia de Produção, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN075 - Economia para Engenharia
03/2017 - 07/2017	Ensino, Controladoria e Finanças, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN020 - Macroeconomia
08/2011 - 07/2012	Ensino, Gestão Pública, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN190 - Econometria
02/2010 - 07/2012	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN101 - Economia AI (Introdução à Economia)
02/2011 - 07/2011	Ensino, Administração, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN180 - Economia AII (Macroeconomia)
01/2010 - 12/2010	Serviços técnicos especializados , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Serviço realizado Co-proponente e executor do projeto 'Crescimento, Mudança Estrutural e Restrição Externa: uma investigação do caso brasileiro' financiado pelo BNDES e ANPEC.

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, FIEMG, Brasil.



Vínculo institucional**2011 - 2012**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor Interno, Carga horária: 40

Outras informações

Consultor interno do Núcleo de Inovação na Indústria. Responsável por diversos projetos para promoção da inovação e desenvolvimento tecnológico de pequenas, médias e grandes indústrias do estado. Subcoordenador do projeto de integração dos agentes do Sistema Regional de Inovação mineiro, projeto financiado com recursos do BID e do governo federal. Secretário executivo do comitê de inovação na indústria da FIEMG.

Fundação Dom Cabral, FDC, Brasil.**Vínculo institucional****2007 - 2008**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador associado, Carga horária: 40

Outras informações

Pesquisador associado do Núcleo de Inovação da FDC e co-responsável por projetos nas áreas de redes corporativas para P&D e alianças estratégicas, parceria da FDC com a SERASA.

Linhas de pesquisa

1. Complexidade Econômica
2. Estrutura Produtiva, Comércio e Crescimento
3. Políticas de saúde
4. Agenda 2030 e objetivos do desenvolvimento sustentável

Projetos de pesquisa**2019 - Atual**

Monitoramento da implementação da Agenda 2030 no SUS
 Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
 Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Rômulo Paes de Sousa - Coordenador / Helvécio Miranda Magalhães Júnior - Integrante / Fausto Pereira dos Santos - Integrante / Ana Luisa Jorge Martins - Integrante / Cátia Cristina Martins de Oliveira - Integrante / Wanessa Debórtoli de Miranda - Integrante / Natalia Tenuta Kuchenbecker do Amaral - Integrante / Mônica Silva Monteiro de Castro - Integrante.

2018 - 2018

Planejamento e Desenvolvimento Estratégico em Minas Gerais
 Descrição: O projeto tem como objetivo sistematizar e analisar criticamente a execução das políticas públicas planejadas no âmbito do governo estadual, entre 2015-2017. Além disso, do ponto de vista das Finanças Públicas, em particular do ponto de vista da gestão financeira dos recursos ao longo do tempo, caracterizar e dimensionar os desafios e obstáculos encontrados para a efetividade das políticas adotadas permite melhor planejamento futuro e o balizamento de projeções. O levantamento e sistematização do que foi proposto e implementado, bem como do que foi realizado para além do proposto é extremamente relevante para informar o permanente processo de planejamento no Estado de Minas Gerais, bem como para subsidiar novas ações e projetos de políticas públicas.
 Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / João Prates Romero - Integrante / Gustavo Britto - Coordenador / Fernanda Cimini - Integrante / Elton Freitas - Integrante.

2010 - 2010

Crescimento, Mudança estrutural e Restrição Externa: Uma investigação do caso brasileiro
 Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.



Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Frederico Gonzaga Jayme Júnior - Coordenador / João Prates Romero - Integrante.

Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Auxílio financeiro.

2010 - Atual

Desenvolvimento Econômico, Sistema Financeiro e Restrição Externa

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (3) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Frederico Gonzaga Jayme Júnior - Coordenador.

2007 - 2008

Sistema Financeiro Nacional: Alianças Parcerias e Inovações

Descrição: O objetivo do projeto é investigar, analisar e relatar os processos de formação e de desenvolvimento de redes inter-organizacionais no sistema financeiro brasileiro, especialmente as ligadas a processos de geração e transferência de inovações. As redes inter-organizacionais em foco têm participação, necessariamente, de instituições bancárias..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Rosiléia Milagres - Coordenador / Vanessa Parreiras - Integrante / Herica Righi - Integrante.

2007 - 2008

Financiador(es): Serasa - Auxílio financeiro / Fundação Dom Cabral - Cooperação.

Contexto de Redes - Rede Genolyptus

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Rosiléia Milagres - Coordenador / Vanessa Parreiras - Integrante / Herica Righi - Integrante.

2003 - 2005

Financiador(es): Fundação Dom Cabral - Auxílio financeiro.

Estudos sobre o Rendimento Escolar em todos os Níveis de Ensino, Geração e Análise de Estatísticas nas Bases de Dados INEP

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado: (3) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / José Alberto Magno de Carvalho - Coordenador / Diana Sawyer - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Projetos de extensão

2019 - Atual

Identificação de setores e atividades para o desenvolvimento de Belo Horizonte: Complexidade Econômica Aplicada

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) João Prates Romero em 27/05/2020.

Descrição: Tendo em vista a importância das exportações e da mudança estrutural para o desenvolvimento, os professores Ricardo Hausmann, de Harvard, e César Hidalgo, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), propuseram uma nova metodologia para o estudo empírico do desenvolvimento econômico e sua relação com a estrutura produtiva e o comércio. Usando informações desagregadas de comércio internacional, os pesquisadores elaboraram medidas de complexidade dos produtos e das estruturas produtivas dos países com base no índice de vantagens comparativas reveladas (Hausmann et al., 2007; 2011; Hidalgo et al., 2007; Hidalgo e Hausmann, 2011). O potencial dessa metodologia para ilustrar a relação entre a sofisticação da produção e do comércio exterior e caminhos divergentes de desenvolvimento tem mostrado grande potencial. Desde 2015, o Cedeplar-UFMG vem desenvolvendo trabalhos nesse sentido. Romero et al. (2015) mostraram a perda de posição relativa da pauta comercial brasileira nas últimas décadas quando a complexidade dos produtos é levada em consideração. Além disso, evidenciaram, pela primeira vez, usando essa metodologia, o aumento progressivo da dependência de produtos importados com maior conteúdo tecnológico. A



metodologia também pode ser utilizada para realização de diagnósticos e prognósticos sobre as economias. Com um viés setorial e regional mais claro, Salles et al. (2017a) conduziram uma análise comparada da complexidade econômica dos estados brasileiros e verificaram que a economia mineira está presa na chamada ? armadilha da baixa complexidade?. Em trabalho posterior, Salles et al. (2017b) propuseram uma metodologia para identificar setores com potencial de diversificação para o Estado de Minas Gerais, oferecendo caminhos para a superação dessa armadilha. Ainda, trabalhos recentemente premiados, que comparam estruturas produtivas entre diferentes países, contribuem para reforçar a relação entre diversificação produtiva rumo a setores de elevada complexidade e desenvolvimento econômico. Resende e Romero (2017) realizam uma análise comparativa entre Brasil, Austrália e Canadá. Finalmente, Britto et al. (2018), em um estudo comparado entre Brasil e Coreia do Sul, mostram a associação de longo prazo entre complexidade produtiva e intensidade tecnológica, que é uma ilustração eloquente dos riscos associados à especialização produtiva em setores de menor conteúdo tecnológico e desenvolvimento econômico sustentado. Inúmeras lições podem ser apreendidas desses estudos para a construção de estratégias de sofisticação econômica, seja por meio da atração de investimentos, seja por meio da diversificação dos negócios existentes. Nesse sentido, o objetivo do presente projeto é aprimorar e refinar a metodologia de seleção de setores e atividades estratégicas segundo indicadores de complexidade econômica, visando com isso possibilitar maior crescimento do emprego e da produção da cidade de Belo Horizonte. Dessa forma, o projeto busca utilizar uma metodologia inovadora para avaliar os setores e atividades a serem priorizadas, e contribuir para maior fundamentação das estratégias de desenvolvimento a serem adotadas no futuro.. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Frederico Gonzaga Jayme Júnior - Integrante / João Prates Romero - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Fernanda Cimini - Integrante / Elton Freitas - Integrante.

Membro de corpo editorial

2019 - Atual	Periódico: APS em revista
2018 - Atual	Periódico: Revista Eletrônica Gestão e Sociedade

Revisor de periódico

2015 - Atual	Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)
2018 - Atual	Periódico: Revista Eletrônica Gestão e Sociedade
2019 - Atual	Periódico: APS em Revista
2020 - Atual	Periódico: Brazilian Keynesian Review

Áreas de atuação

- | | |
|----|--|
| 1. | Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial. |
| 2. | Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico/Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico. |
| 3. | Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Internacional, Finanças Internacionais e Balanço de Pagamentos. |
| 4. | Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Inovação, mudança estrutural e tecnológica. |
| 5. | Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Avaliação de Políticas. |



Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

2012	Cambridge International Scholarship, Cambridge Trust.
2010	Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE), BNDES.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. TAVARES, AMARÍLIS BUSCH ; **SILVEIRA, FABRÍCIO** ; PAES-SOUSA, RÔMULO . Proteção Social e COVID-19: a resposta do Brasil e das maiores economias da América Latina. NAU - A REVISTA ELETRÔNICA DA RESIDÊNCIA SOCIAL, v. 11, p. 111-129, 2020.
2. Moulin, G. ; Sales, J. ; Machado, M. ; Brasileiro, R. ; Cabral, S. ; Bressan, V. ; **Silveira, F.** . Produção Científica e Sociedade: a Fronteira entre o Passado e o Futuro. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, v. 14, p. 3439-3460, 2019.
3.  Romero, J. P ; **Silveira, F.** ; Jayme Jr. . Brazil: structural change and balance-of-paymentsconstrained growth. CEPAL Review (Print) , v. 105, p. 185-208, 2012.

Capítulos de livros publicados

1. Romero, J. P ; **Silveira, F.** . Mudança estrutural e complexidade econômica: identificando setores promissores para o desenvolvimento dos estados brasileiros. In: Marcos Vinicius Chiliatto Leite. (Org.). Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: Novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade. 1ed.Santiago, Chile: Publicação das Nações Unidas, 2019, v. , p. 137-160.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **Silveira, F.**; Jayme Jr. ; Britto, G. . Exchange Rate Policy and Technological Specialization: Is there a link?. In: 39th Eastern Economic Association Annual Meetings, 2013, New York. 39th Eastern Economic Association Annual Meetings, 2013.
2. Missio, F. J. ; **Silveira, F.** . Câmbio Real e Mudança Estrutural: aspectos teóricos, evidência empírica e perspectivas para o Brasil. In: IV Congreso Anual Asociación de Economía para el Desarrollo de la Argentina, 2012, Buenos Aires. IV Congreso Anual Asociación de Economía para el Desarrollo de la Argentina, 2012.
3. Romero, J. P ; **Silveira, F.** ; Britto, G. . Structural change, the National Innovation System and the Balance-of-Payments constraint: a theoretical and empirical analysis of the Brazilian case.. In: Workshop on Thirlwall 's Law and Balance-of-Payments constrained growth, 2011, Coimbra. Workshop on Thirlwall 's Law and Balance-of-Payments constrained growth, 2011, 2011.
4.  **Silveira, F.**; Romero, J. P ; Britto, G. . Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. In: Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2010, Salvador. 38° Encontro Nacional de Economia, 2010.
5. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . Evaluating routines for network knowledge generation and transfer: The Genolyptus case. In: DRUID, 2008, Copenhagen. DRUIDs 25th Celebration Conference, 2008.
6. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . The sectoral and institutional structures and the interactive process within networks. In: ISS - International Schumpeter Society Conference, 2008, Rio de Janeiro. 12th International J.A. Schumpeter



- Society Conference, 2008.
7. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . Routines and networks: an assessment of the Genolyptus case. In: ISS - International Schumpeter Society Conference, 2008, Rio de Janeiro. 12th International J.A. Schumpeter Society Conference, 2008.
 8. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . The sectoral system of innovation and the innovative process within networks. In: Jamot, 2008, Dubai. 17th International Conference on Management of Technology, 2008.
 9. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . O Contexto Social e os Processos de Aprendizado em Redes. In: EnAnpad, 2008, Rio de Janeiro. EnAnpad 2008, 2008.

Apresentações de Trabalho

1. **Silveira, F.**. Exploring the role of supply and demand in sectoral growth trajectories. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **Silveira, F.**. Intra-sectoral (re)allocation and growth: an empirical investigation. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Outras produções bibliográficas

1. **Silveira, F.**. Industrial Allocation and Growth Trajectories: a multi-level approach 2018 (Tese de doutorado).

Demais tipos de produção técnica

1. Britto, G. ; Romero, J. P ; Cimini, F. ; **Silveira, F.** ; Dorneles, T. M. . Planejamento Estratégico e Desenvolvimento de Minas Gerais - Desenvolvimento industrial e agrário. 2018. (Relatório de pesquisa).
2. Romero, J. P ; **Silveira, F.** ; Jayme Jr. . Restrição Externa e Crescimento: uma abordagem do caso brasileiro. 2011. (Relatório de pesquisa).
3. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . Relatório final da pesquisa de campo - Rede Genolyptus. 2008. (Relatório de pesquisa).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. Barbosa, A. C. Q.; **Silveira, F.**; Rapini, M. S.; Cintra, L. P.. Participação em banca de Bárbara Graciano de Oliveira. Startups no Ecossistema Mineiro de Inovação - Estudo em empresas de Belo Horizonte. 2019. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. **Silveira, F.**; Cruz, M. V. G.; Rapini, M. S.. Participação em banca de Nívea Alves de Almeida. Ações de estímulo e fortalecimento do empreendedorismo e da inovação: um estudo junto às universidades federais do estado de Minas Gerais na década de 2008-2018. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E BIOFARMACÊUTICA) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Mestrado

1. Barbosa, A. C. Q.; **Silveira, F.**; Rapini, M. S.. Participação em banca de Amanda Paixão. Empreendedor e capacitação de startups: um estudo comparativo entre universidades brasileira e portuguesa. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **Silveira, F.**; Romero, J. P. Participação em banca de Thalita Borges Oliveira. Abertura Comercial, Mudança Estrutural e Produtividade: Uma análise do período 1970 ? 2010. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso



- (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. Romero, J. P; **Silveira, F.**. Participação em banca de Thomas Cristofaro Warrener. Termos de troca e flutuações do PIB brasileiro. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. **Silveira, F.**. 27a RAIC - Reunião Anual de Iniciação Científica. 2019. Fundação Oswaldo Cruz.
2. **Silveira, F.**. XXVI Semana de Iniciação científica (NAPq-Face). 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 13:49:00

Imprimir currículo





Marcelo Silva Borges de Andrade

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9353556578308779>

ID Lattes: **9353556578308779**

Última atualização do currículo em 09/06/2020

Marcelo Andrade é bacharel em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como assessor em assuntos econômicos na Secretaria de Estado de Planejamento de Minas Gerais; como assessor de projetos especiais na gerência de inteligência da Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais (INDI), e como coordenador do Projeto DataViva na mesma instituição. Atua como consultor em projetos que envolvem avaliação de impacto socioambientais decorrentes de instalação de empreendimentos. Tem experiência com gestão de banco de dados, análises econômicas e estatísticas e coordenação de equipe. Possui interesse em economia dos recursos naturais, avaliação de impacto e avaliação de programas sociais e políticas públicas. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Marcelo Silva Borges de Andrade
Nome em citações bibliográficas	BORGES, Marcelo
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/9353556578308779

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2009 - 2011

Mestrado em Economia (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.
Título: Indústria Extrativa e a Dinâmica da Pobreza em Minas Gerais: uma análise do período 1991-2000, Ano de Obtenção: 2011.
Orientador:  Raul da Mota Silveira Neto.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: indústria extrativa; desenvolvimento econômico; pobreza; Minas Gerais.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

2003 - 2008

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia / Especialidade: Estatística Sócio-Econômica.
Setores de atividade: Extração de Minerais Metálicos; Extração de Minerais Não-Metálicos.
Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: Caracterização dos Municípios Mineradores do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.
Orientador: Roberto Luís de Melo Monte-Mór.

Formação Complementar

2018 - 2018

Fundamentos em DataScience. (Carga horária: 120h).
UDACITY, UDACITY, Brasil.

2017 - 2017

Evaluación de Impacto de Progamas Sociales. (Carga horária: 120h).
The Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab, J-PAL, Brasil.

2014 - 2016

International Business. (Carga horária: 420h).
ILSC Education Group, ILSC, Austrália.

Atuação Profissional



Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, SEPLAG, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Estatutário, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Elaboração de diagnóstico sócio econômico de Minas Gerais, suas regiões e municípios. Implementação e manutenção do Sistema de Informação Georreferenciada (SIG) de indicadores sociais e econômicos. Suporte ao processo de desenvolvimento do planejamento estratégico do Estado. Articulação entre secretarias de estado. Coordenação de equipe. Proposição e monitoramento de indicadores de resultado. Proposição de sistema de avaliação das políticas de educação e saúde do estado. Membro dos Conselhos Estaduais da Política de Economia Popular e Solidária; e de Cooperativismo. Participação. Colaboração em grupos técnicos para desenvolvimento de novos programas: SEED e DataViva.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 20

Outras informações

Estudo de viabilidade econômica de negócios para famílias de baixa renda ocupantes de habitações populares na periferia de Belo Horizonte.

SETE - Soluções e Tecnologia Ambiental, SETE, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2007

Vínculo: estagio, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20

Outras informações

Coleta de dados secundários e fontes oficiais do governo, levantamento de dados em campo e produção de relatórios socioeconômicos para compor documentos requeridos para licenciamento ambiental (EIA/RIMA, RCA/PCA, RAS).

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - 2017

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 20

Outras informações

Gestão da plataforma DataViva. Produção de conteúdo técnico e análises econômicas baseadas na teoria do Product Space e Complexidade Econômica. Realização de parcerias institucionais.

Agência de Promoção de Investimentos e de Comércio Exterior de Minas Gerais, INDI, Brasil.

Vínculo institucional

2017 - 2020

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Assessor, Carga horária: 40

Outras informações

Desenvolvimento de metodologias e relatórios técnicos para subsidiar estratégias de promoção de exportações e atração de investimentos para Minas Gerais. Coordenador da plataforma DataViva ? a maior plataforma de visualização de dados públicos do Brasil.

JTW Consultoria, JTW, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Outras informações

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor, Carga horária: 40

Empresa de consultoria criada para desenvolver projetos em parceria com outras instituições e empresas Principais produtos: Diagnósticos socioeconômicos de municípios. Estudos de avaliação de impacto de novos empreendimentos no âmbito da política nacional de meio ambiente. Avaliação do potencial de Minas Gerais para uma economia de baixo carbono. Elaboração de planos de monitoramento e avaliação de programas sociais e políticas públicas.

Global Supply Chain Group, GSCG, Austrália.

Vínculo institucional

2015 - 2015

Outras informações

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Analista, Carga horária: 20

Análise de dados de empresas para identificar pontos de melhoria nos processos da cadeia de suprimentos.

Projetos de pesquisa



Descrição: O Projeto Residencial Serra Verde, em Belo Horizonte, é uma experiência piloto em habitação popular, com o apoio da Finep e da PMBH, com a participação da UFMG e PucMinas que pretende incluir no próprio processo de auto-construção e implantação do conjunto oportunidades de geração de renda e do formação de capital humano através de práticas ligadas à economia popular e solidária..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Marcelo Silva Borges de Andrade - Integrante / Bernardo Silame - Integrante / Marcos Simão Jr. - Integrante / Roberto Luís de Melo Monte-Mór - Coordenador / Júlio Carepa - Integrante.

Financiador(es): Financiadora de Estudos Projetos Finep - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 2

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana/Especialidade: Economia Regional.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico/Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia/Especialidade: Estatística Sócio-Econômica.
4. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Solidária.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **BORGES, Marcelo**. Impactos da indústria extrativa mineral nos municípios do semiárido brasileiro. Revista Desenbahia, v. 8, p. 141-159, 2011.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. Lima, Luciana ; **BORGES, Marcelo** ; BARCELOS, V. C. . Diagnóstico socioeconômico como instrumento de gestão regionalizada e participativa. In: VI Congresso CONSAD de Administração Pública, 2013, Brasília-DF. Anais do VI Congresso CONSAD de Administração Pública, 2013.
2. Sette, Fernando ; **BORGES, Marcelo** ; Ladeira, Leonardo ; Lima, Luciana . O Desenvolvimento Regional em Minas Gerais: um olhar para a participação social. In: Seminário de Economia Mineira, 2012, Diamantina. Anais do XV Seminário sobre a Economia Mineira, 2012, 2012.
3. Sette, Fernando ; **BORGES, Marcelo** ; Ladeira, Leonardo ; Lima, Luciana . O Desenvolvimento Regional em Minas Gerais: um olhar para a participação social. In: XII Seminário da Red Iberoamericana de Globalização e Território, 2012, Belo Horizonte. Anais do XII Seminário da Red Iberoamericana de Globalização e Território, 2012.
4. **BORGES, Marcelo**. Impactos Socioeconômicos da Grande Mineração nos Municípios de Minas Gerais. In: XIV Seminário Sobre a Economia Mineira, 2010, Diamantina - MG. Anais do XIV Seminário Sobre a Economia Mineira, 2010.
5. **BORGES, Marcelo**. Impactos da Indústria Extrativa Mineral nos Municípios do Semi-Árido Brasileiro. In: VI Encontro de Economia Baiana, 2010, Salvador. Anais, 2010.
6. **BORGES, Marcelo**; SILAME, B. . Residencial Serra Verde: Política Habitacional de Belo Horizonte na Concepção da Teoria do Planejamento. In: XIII Seminário de Economia Mineira, 2008, Diamantina. Anais, 2008.

Apresentações de Trabalho



1. **BORGES, Marcelo.** Reforma Urbana: Vespasiano no contexto da Região Metropolitana de Belo Horizonte. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **BORGES, Marcelo.** Impactos Socioeconômicos da Grande Mineração nos Municípios de Minas Gerais. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **BORGES, Marcelo.** Impactos da indústria extrativa mineral nos municípios do Semi-árido brasileiro. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).
4. **BORGES, Marcelo;** SILAME, B. . Residencial Serra Verde: Política Habitacional de Belo Horizonte na Concepção da Teoria do Planejamento. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **BORGES, Marcelo.** Plano de trabalho para a execução do programa de Acompanhamento de Ações de Apoio Socioeconômico - Reassentamento Bento Rodrigues. 2019.
2. **BORGES, Marcelo.** Plano de Trabalho para execução do Programa de Acompanhamento de Ações de Apoio Socioeconômico - Reassentamento Paracatu de Baixo. 2019.
3. **BORGES, Marcelo;** OLIVEIRA, I. D. ; COLLARES, L. . Manual Técnico DataViva. 2019.
4. **BORGES, Marcelo.** Sistema de Monitoramento e Avaliação para o Programa Crescer. 2017.

Trabalhos técnicos

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. VI Encontro de Economia Baiana.Impactos da Indústria Extrativa Mineral nos Municípios do Semi-Árido Brasileiro. 2010. (Encontro).
2. XIV Seminário Sobre a Economia Mineira.Impactos Socioeconômicos da Grande Mineração nos Municípios de Minas Gerais. 2010. (Seminário).
3. XIII Seminário de Economia Mineira.Residencial Serra Verde: Política Habitacional de Belo Horizonte na Concepção da Teoria do Planejamento. 2008. (Seminário).
4. ANPEC. 2007. (Encontro).
5. XII Seminário de Economia Mineira. 2006. (Seminário).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 10:50:21

Imprimir currículo



ANEXO V - MINUTA PARECER COEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.	
Título do Projeto de Pesquisa:	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS
Projeto de:	<input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input checked="" type="checkbox"/> Outros
Pesquisador (a):	Marco Aurélio Crocco
<input type="checkbox"/> EXECUTANTE	<input checked="" type="checkbox"/> RESPONSÁVEL <input type="checkbox"/> OUTROS
Orientador (a) e Departamento:	<input checked="" type="checkbox"/> O MESMO <input type="checkbox"/> OUTRO.
Área Temática:	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO
Instituição responsável:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS / FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS / DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

2. DESCRIÇÃO SUCINTA DAS JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DO PROJETO.

Em 25 de janeiro de 2019, a barragem I de rejeitos minerários da Mina do Córrego de Feijão, em Brumadinho (MG), rompeu causando ampla devastação ambiental, sócio econômica e humana. Na esteira do desastre, acumulam-se os negativos impactos econômicos, sociais e ambientais, que devem ser mensurados a fim de permitir o seu ressarcimento.

Nesse sentido, o projeto prevê um exercício de avaliação do impacto de dois choques simultâneos, mas de natureza distinta decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho: (i) "a paralisação de uma grande unidade produtiva e de seus fornecedores locais” e (ii) "a presença de rejeitos no rio Paraopeba, com restrições a utilização do rio" - sobre o mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios atingidos em relação a um contrafactual definido por municípios de características socioeconômicas e demográficas semelhantes. Como resultado desse exercício, espera-se estudo contendo (i) descrição detalhada do mercado de trabalho e da produção formal no período anterior ao rompimento da barragem, por meio de uma reconstituição da trajetória desses municípios, (ii) comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico, (iii) avaliação das diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem e (iv) avaliação das ações mitigadoras e proposição de plano de monitoramento baseado em indicadores.

3. DESCRIÇÃO CLARA DO DESENHO E METODOLOGIAS DO PROJETO.

SIM

NÃO

Para caracterizar adequadamente o mercado de trabalho e a estrutura produtiva dos municípios, o desenho de pesquisa proposto combina informações de quatro níveis: análise documental (relatórios e estudos

1

Av. Antônio Carlos, 6627 – FACE – Sala 2039, Belo Horizonte/MG – CEP: 31279-901, Brasil. Contato: (55 31) 3409-7060



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

produzidos por instituições governamentais e não-governamentais); análise de dados secundários (RAIS, Caged, Censo Demográfico, SIDRA, Comextat/Comtrade) e coleta primária, envolvendo entrevistas semiestruturadas com atores-chave e aplicação de questionários junto a empreendimentos econômicos formais, para capturar efeitos das ações mitigadoras já executadas e outras informações complementares às bases secundárias.

É sabido que um estudo dessa natureza impõe uma série de desafios, a começar pela disponibilidade de dados secundários para o período de análise e a própria pandemia, que restringe as possibilidades de pesquisa de campo. Tendo em vista os vários desafios envolvidos na mensuração do impacto socioeconômico na região atingida pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão”, a presente proposta optou por utilizar uma estratégia quase-experimental com base no estimador de diferenças-em-diferenças, e no método de controles sintéticos. Ambos os estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre.

Na presente proposta de pesquisa, portanto, optou-se pela utilização de uma ampla gama de indicadores para capturar adequadamente as características da estrutura produtiva de diferentes localidades, em nível altamente desagregado, para identificar os impactos gerados sobre o nível de produção, emprego e produtividade de cada setor. No caso da análise de mercado de trabalho, a pesquisa propõe recompor as trajetórias individuais para a identificação dos impactos gerados sobre a inserção laboral, a mobilidade no mercado de trabalho formal, as migrações inter setoriais e ocupacionais e os deslocamentos municipais.

4. APRESENTA REFERÊNCIA SUCINTA AOS CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Para conhecimento preliminar das economias municipais e para a consequente elaboração dos questionários a serem aplicados nas empresas e trabalhadores, o estudo recorrerá à técnica de entrevista semiestruturadas com atores-chave para compreensão da dinâmica produtiva dos municípios atingidos. As entrevistas serão conduzidas nos dezenove municípios que compõem a área atingida e terão como público-alvo: (i) representantes de associações empresariais dos setores mais impactados; (ii) representantes de sindicatos ou associações de trabalhadores; (iii) gestores de instituições públicas que tratam da organização produtiva (ex. secretaria municipal de desenvolvimento econômico e social); e (iv) grupos de empresas com forte inserção territorial. A seleção dos atores-chave será feita com base em critérios definidos a partir da caracterização inicial dos municípios, considerando setores econômicos relevantes.

O estudo também prevê uma segunda rodada de entrevistas semiestruturadas com atores-chave no

2

Av. Antônio Carlos, 6627 – FACE – Sala 2039, Belo Horizonte/MG – CEP: 31279-901,
 Brasil. Contato: (55 31) 3409-7060



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

município de Brumadinho, em etapa avançada do projeto, com objetivo de complementar e aprofundar as informações levantadas na análise documental, estatística e coleta primária e também para subsidiar a elaboração dos instrumentos de monitoramento dos indicadores de mitigação econômica. O público-alvo dessas entrevistas serão representantes de instituições governamentais e não-governamentais atuantes no monitoramento das ações de mitigação e reparação.

Todas as entrevistas seguirão um roteiro pré-fixado, com questões abertas, e deverão ser realizadas, preferencialmente, de forma presencial, a depender das restrições colocadas pela pandemia. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas e seu conteúdo servirá de roteiro para delimitação dos questionários para sondagem junto à população e empresas.

5. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS AO SUJEITO.

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Tendo vista que o roteiro abrange pontos sensíveis relacionados a relatos de perdas humanas e materiais e também a disputas judiciais em curso, entrevistadores precisarão assinar termo de anuência com condições de sigilo nas pesquisas de campo. Durante a execução do projeto, se o entrevistado se sentir desconfortável, intimidado ou receoso de que o sigilo seja quebrado, poderá se abster de responder ao questionário. Além disso, sendo necessário notificar algum acontecimento ou para entrar em contato com o pesquisador responsável, basta fazê-lo por meio do telefone: +55 (31) 998191210.

6. APRESENTA TCLE (se necessário) CORRETAMENTE ELABORADO E EM CONFORMIDADE COM A RESOLUÇÃO CNS 196/96?

SIM NÃO

Observações no TCLE: Sim, o TCLE deixa claro que a participação na pesquisa é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento.

7. O PROJETO SE ATENTA QUANTO AO ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DAS RESOLUÇÕES DO CNS SOBRE A PESQUISA COM SERES HUMANOS?

7.1 – Apresenta instrução completa e adequada do processo?

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.2 – Apresenta termos de compromisso exigidos do Pesquisador, Patrocinador e Instituição Responsável?

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

7.3 – Identificação dos responsáveis pelo atendimento, acompanhamento e recebimento dos sujeitos encaminhados, quando for o caso?

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.4 – Garantia dos direitos fundamentais do sujeito? (informação, privacidade, recusa inócua, desistência, indenização, ressarcimento, continuidade de atendimento; acesso ao pesquisador e ao COEP e outras que julgar necessária).

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.5 – Tratamento adequado dos dados e materiais biológicos. (recomenda-se consultar a resolução CNS 347/05). Em caso de projetos que envolvam genética humana, deve-se consultar a resolução CNS n.º 340/04.

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.6 – Consistência e aceitabilidade de justificativas para presença de circunstâncias de alerta uso de placebo; wash-out; não-participação do país de origem, inexistência de aprovação por Comitê de Ética no país de origem.

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

Observações que se julgarem necessárias: N/A

8. CONCLUSÃO

Entende-se que a presente proposta é parte de um programa com características multidimensionais e, como tal, deve orientar-se para o cumprimento de seus objetivos específicos sem perder de vista as interfaces e interações possíveis com os demais subprojetos em curso, oferecendo tempestivamente insumos pertinentes para outras análises e incorporando, quando necessário e disponível, resultados obtidos em subprojetos complementares. Mas, a despeito de possível interdependência com os demais subprojetos, o desenho de pesquisa estruturado nesta proposta busca oferecer as condições necessárias e suficientes para responder ao objetivo geral de avaliação do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão” sobre mercado de trabalho e estrutura produtiva, orientando-se pela necessidade de subsidiar a ação do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG com respostas tecnicamente robustas. Por isso, necessidade de aprovação do pleito para condução das pesquisas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

9. PARECER FINAL			
APROVADO	PENDÊNCIA	NÃO APROVADO COMO SE ENCONTRA	NÃO ENVOLVE SERES HUMANOS

ENCAMINHAR PROJETO AO CEP?
<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Data:	25/06/2020
Relator:	
Departamento:	DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
Assinatura:	

Data:	25/06/2020
Relator:	BERNADO CAMPOLINA
Departamento:	CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
Assinatura:	

5

Av. Antônio Carlos, 6627 – FACE – Sala 2039, Belo Horizonte/MG – CEP: 31279-901,
Brasil. Contato: (55 31) 3409-7060



ANEXO VI - COMPROVANTE SUBMISSÃO SIEX



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS****Registro**

-

Revisão

24/06/2020

Status

Aguardando aprovação

Título

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

Data de início

01/08/2020

Previsão de término

30/04/2021

Data da última aprovação pelo Órgão Competente

-

Órgão Competente

-

CARACTERIZAÇÃO**Ano em que se iniciou a ação**

2020

Unidade

Faculdade de Ciências Econômicas

Departamento

Departamento de Ciências Econômicas

Programa vinculado

SEM VÍNCULO

Principal Área Temática de Extensão

Trabalho

Área Temática de Extensão Afim

Tecnologia e Produção

Linha de Extensão

Emprego e Renda

Grande Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave

Desastre ambiental; Brumadinho; Avaliação de Impacto; Mercado de trabalho; estrutura produtiva; mercados.

DESCRIÇÃO**Apresentação e justificativa**

Em 25 de janeiro de 2019, a Barragem I da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais, se rompeu. Além das perdas humanas registrou-se uma série de consequências e impactos pessoais, sociais, ambientais, econômicos e em patrimônios por longa extensão territorial, em especial na Bacia do Rio Paraopeba.

Em função do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão foram ajuizadas ações judiciais (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. No âmbito desses processos judiciais foi concebido o Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão (Projeto Brumadinho-UFMG), aprovado em audiência e consolidado mediante o Termo de Cooperação Técnica nº 037/19, firmado entre a UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. O projeto "AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS" orienta-se pelo objetivo geral do Projeto Brumadinho-UFMG de auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte por meio de estudos e pesquisas que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão. Especificamente, insere-se no âmbito do objetivo específico de identificar e avaliar as necessidades emergenciais dos impactos socioeconômicos.

Objetivos gerais

**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS**

A proposta possui dois objetivos gerais. O primeiro é avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e o segundo objetivo é a avaliação da produção e de seus mercados.

Objetivos específicos

Cada objetivo geral contém um conjunto de sete objetivos específicos, detalhados no edital da Chamada 41 & 42 e descritos abaixo:

Avaliação Mercado de Trabalho Formal:

Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões;
Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal;
Comparar os municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos;
Elaborar cenários para o mercado de trabalho dos municípios atingidos para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
Comparar os mercados de trabalho dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
Apresentar proposta de monitoramento do mercado de trabalho.

Avaliação da Produção e Mercados:

Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais;
Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empre

Metodologia

Para caracterizar adequadamente o mercado de trabalho e a estrutura produtiva dos municípios, o desenho de pesquisa proposto combina informações de quatro níveis: análise documental (relatórios e estudos produzidos por instituições governamentais e não-governamentais); análise de dados secundários (RAIS, Caged, Censo Demográfico, SIDRA, Comextat/Comtrade) e coleta primária, envolvendo entrevistas semiestruturadas com atores-chave e aplicação de questionários junto à e empreendimentos econômicos formais, para capturar efeitos das ações mitigadoras já executadas e outras informações complementares às bases secundárias.

É sabido que um estudo dessa natureza impõe uma série de desafios, a começar pela disponibilidade de dados secundários para o período de análise e a própria pandemia, que restringe as possibilidades de pesquisa de campo. Tendo em vista os vários desafios envolvidos na mensuração do impacto socioeconômico na região atingida pelo rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão, a presente proposta optou por utilizar uma estratégia quase-experimental com base no estimador de diferenças-em-diferenças, e no método de controles sintéticos. Ambos estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre.

Na presente proposta de pesquisa, portanto, optou-se pela utilização de uma ampla gama de indicadores para capturar adequadamente as características da estrutura produtiva de diferentes localidades, em nível altamente desagregado, para identificar os impactos gerados sobre o nível de produção, emprego e produtividade de cada setor. No caso da análise de mercado de trabalho, a pesquisa propõe recompor as trajetórias individuais para a identificação dos impactos gerados sobre a inserção laboral, a mobilidade no mercado de trabalho formal, as migrações inter setoriais/intersectoriais e ocupacionais e os deslocamentos municipais.

Forma de avaliação da ação de Extensão

1. Municípios dos grupos controle selecionados.
2. Base de dados secundários organizada
3. Questionários elaborados
4. Lista de documentos/relatórios de análise organizados.
5. Entrevistas com atores-chave realizadas
6. Banco de dados com coleta primária força de trabalho
7. Banco de dados com coleta primária empresas
8. Indicadores de caracterização de municípios detalhados.
9. Trajetória socioeconômica pré-choque com indicadores mais relevantes disponível
10. Resultado da simulação micro-econômica disponível s/medidas mitigadoras
11. Resultado da simulação micro-econômica disponível c/ medidas mitigadoras
12. Protocolos de monitoramento c/ indicadores desenvolvidos para avaliar medidas de mitigação
13. Relatório de acompanhamento de demandas encaminhadas pelo CTC atendidas.
14. Relatório de insumos incorporados de outros subprojetos
15. Base de dados georreferenciada, organizadas em formato digital, para entrega ao CTC
16. Material para divulgação em linguagem ace

Site

<http://www.projetobrumadinho.ufmg.br/sobre>

Origem do público-alvo

Externo



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS****Caracterização do público-alvo**

Indivíduos (trabalhadores formais), empresas (empreendimentos formais), representantes de associações empresariais dos setores mais impactados; representantes de sindicatos ou associações de trabalhadores; gestores de instituições públicas que tratam da organização produtiva (ex. secretaria municipal de desenvolvimento econômico e social), grupos de empresas com forte inserção territorial, representantes de instituições governamentais e não-governamentais nos municípios atingidos.

Captação por edital de fomento

Sim

Articulado com política pública

Sim

ESTUDANTES MEMBROS DA EQUIPE**Plano de atividades**

Bolsista doutorado: Apoio na revisão teórica e conceitual; auxílio na construção de indicadores; auxílio em análises estatísticas; participação na redação dos diversos relatórios.

Bolsista mestrado: Auxílio na coleta, montagem e tabulação da base de dados para a pesquisa; auxílio aos coordenadores na interface com outros subprojetos do Projeto Brumadinho e no atendimento às demandas do CTC; participação na redação dos diversos relatórios.

Bolsista Graduação: Apoio na organização do material de pesquisa, auxílio na coleta e compilação de informações para subsidiar a pesquisa; apoio aos coordenadores no monitoramento dos indicadores de cumprimento de atividades e fases.

Plano de acompanhamento e orientação

Os bolsistas serão alocados a partir das quatro dimensões de coleta de dados: (i) análise documental (ii) bases de dados secundários; (iii) entrevista semiestruturadas com atores-chave; e (iv) coleta primária de dados, sob orientação dos coordenadores das quatro áreas temáticas: (i) avaliação de desastre; (ii) mercado de trabalho; (iii) produção) e (iv) mercados.

Processo de avaliação

A avaliação dos bolsistas será feita mediante cumprimento das atividades solicitadas pelos professores.

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS**Infra-estrutura física**

Será utilizada infraestrutura física do Cedeplar

Vínculo com Ensino

Não

Vínculo com Pesquisa

Sim

Público estimado

855.559

INFORMAÇÕES ADICIONAIS**Informações adicionais**

Público estimado refere-se à população total do benefício, direta ou indiretamente afetada pelos desastres. Obviamente, convém salientar que os municípios não serão tratados de forma equânime nas análises, haja visto que o impacto da ruptura da barragem é de ordem distinta nestes municípios. Enquanto epicentro do desastre, Brumadinho terá um enfoque especial tanto na pesquisa de informações primárias, como nas análises e construção de contrafactuais.

EQUIPE

Participação	Nome	Telefone	E-mail	Unidade	Departamento/ Curso/Setor	Período
Coordenador	MARCO AURELIO CROCCO AFONSO		crocco@ufmg.br crocco@ufmg.br	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	- a -
Co-coordenador	LUCIANA SOARES LUZ DO AMARAL		lucianaluz@ufmg.br LUCIANALUZ@CEDE PLAR.UFMG.BR	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Demografia	01/08/2020 a 30/04/2021
Bolsista(Outras)	F A B R Í C I O	(31) 9822-	FABRICIOSILVEIRA@	E X -	-	01/08/2020 a



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS**

	SILVEIRA	1013	GMAIL.COM	DOUTOR A N D O U F M G		30/04/2021
Bolsista(Outras)	ELTON FREITAS	(31) 9110-5051	eefony@gmail.com	E X - DOUTOR A N D O U F M G	-	01/08/2020 a 30/04/2021
Bolsista(Outras)	MARCELO SILVA BORGES DE ANDRADE	(31) 9881-2040	msbandrade@gmail.com	e x - mestrando ufmg	-	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	FLAVIA LUCIA CHEIN FERREZ	(32) 9988-6697	FLAVIA.CHEIN@UFJF.EDU.BR	UNIVER SIDADE FEDERA L DE JUIZ DE FORA	-	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	ULISSES PEREIRA DOS SANTOS	(31) 9919-1607	ups77@ufmg.br ULISSES@CEDEPLAR.UFMG.BR	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	FERNANDA CIMINI SALLES	(31) 9883-4796	fernandacimini@ufmg.br fcimini@cedeplar.ufmg.br	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	JOAO PRATES ROMERO	(31) 9994-5584	joaoromero@c-econ.grad.ufmg.br JPROMERO@CEDEPLAR.UFMG.BR	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	01/08/2020 a 30/04/2021

PARCERIAS

CNPJ	Nome	Caracterização	Tipo
16.578.361/0001-50	FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS, ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD	Instituição Privada sem fins lucrativos	Assessoria e/ou Consultoria

ABRANGÊNCIAS

Nome	Estado	Município	CEP	Detalhes
Esmeraldas	Minas Gerais	Esmeraldas		
Florestal	Minas Gerais	Florestal		
Fortuna de Minas	Minas Gerais	Fortuna de Minas		
Maravilhas	Minas Gerais	Maravilhas		
Martinho Campos	Minas Gerais	Martinho Campos		
Paraopeba	Minas Gerais	Paraopeba		
Pequi	Minas Gerais	Pequi		
São Joaquim de Bicas	Minas Gerais	São Joaquim de Bicas		
São José de Varginha	Minas Gerais	São José da Varginha		
Betim	Minas Gerais	Betim		
Brumadinho	Minas Gerais	Brumadinho		
Igarapé	Minas Gerais	Igarapé		
Juatuba	Minas Gerais	Juatuba		
Mario Campos	Minas Gerais	Mário Campos		
Papagaio	Minas Gerais	Papagaios		



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS**

Para de Minas	Minas Gerais	Pará de Minas		
Sarzedo	Minas Gerais	Sarzedo		
Curvelo	Minas Gerais	Curvelo		
Pompéu	Minas Gerais	Pompéu		



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DE RECURSO E RESULTADO FINAL



**ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DOS RECURSOS DA CHAMADA 41+42/2020 NO DIA
29.06.2020**

No dia 29 de junho de 2020, às 16h30, reuniram-se virtualmente os membros do Comitê Técnico-Científico do “Projeto Brumadinho-UFMG”, Fabiano Teodora Lara, Ricardo Machado Ruiz, Adriana Monteiro da Costa, Carlos Augusto Gomes Leal, Claudia Carvalhinho Windmöller, Efigênia Ferreira e Gustavo Ferreira Simões e o Secretário Executivo do “Projeto Brumadinho-UFMG”, Tiago Barros Duarte. Ausente, justificadamente, Claudia Mayorga.

A divulgação do resultado preliminar da Chamada 41+42/2020 ocorreu no dia 16 de junho, tendo sido informado ao professor Marco Crocco a APROVAÇÃO COM AJUSTES de sua proposta. O proponente não interpôs recursos contra as recomendações do Comitê, enviando novo Subprojeto com atendimento aos ajustes sugeridos. A proposta foi reexaminada e decidiu-se, por unanimidade, por sua APROVAÇÃO PARA RECOMENDAÇÃO.

Sendo assim, o Comitê Técnico-Científico requererá a divulgação do RESULTADO FINAL na forma prevista na Chamada 41+42/2020. Encerrou-se a reunião às 19 horas. Eu, Tiago Barros Duarte, Secretário-Executivo do Comitê Técnico-Científico do “Projeto Brumadinho-UFMG” lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais. Belo Horizonte, 29 de junho de 2020.

Fabiano Teodoro Lara

Ricardo Machado Ruiz

Adriana Monteiro da Costa

Carlos Augusto Gomes Leal

Claudia Carvalhinho Windmöller

Gustavo Ferreira Simões

Efigênia Ferreira

Tiago Barros Duarte



CHAMADA PÚBLICA INTERNA INDUZIDA N. 41+42/2020

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DE TRABALHO E DE MERCADOS

Resultado Final

Proponente	Unidade	Resultado
Marco Aurélio Crocco Afonso	Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG	Proposta aprovada





PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Fundep GNP 328396

Projeto Brumadinho – Chamada 41 e 42
Subprojeto:
“AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS”

UFMG
Faculdade de Ciências Econômicas

Coordenação: Prof. Dr. Marco Aurélio Crocco

Julho 2020



Sumário

PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1
1. DADOS CADASTRAIS	3
2. HISTÓRICO	4
3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA	7
3.1. Objeto	7
3.2. Justificativa	7
3.3. Detalhamento dos Serviços.....	7
4. RESPONSABILIDADE TÉCNICA	9
5. VALOR DA PROPOSTA.....	9
6. PRAZO DE EXECUÇÃO	9
7. APROVAÇÃO DA PROPOSTA	9
8. VALIDADE DA PROPOSTA	9



1. DADOS CADASTRAIS

Denominação

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep

Endereço

Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – Pampulha Cep 31 270-901 – Caixa Postal 6990 - Belo Horizonte – MG

Telefone: (31) 3409.6572

E-mail: novosprojetos@fundep.ufmg.br

Home page: <http://www.fundep.ufmg.br>

Dirigente

Prof. Alfredo Gontijo de Oliveira – Presidente

Constituição

A Fundep é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte. Foi instituída por escritura pública em 28 de fevereiro de 1975, no Cartório do 1º Ofício de Notas (Tabelião Ferraz), à folha 01 do livro 325 B, devidamente aprovada pela Curadoria de Fundações (Ministério Público) em 30 de janeiro de 1975. Registrada no Cadastro Nacional da Pessoas Jurídica, sob o número 18.720.938/0001-41 e com registro no Cartório Jero Oliva, no Livro A 42, Folhas 83v., sob o número de ordem 29.218, em 13 de fevereiro de 1975.

Declarada de “Utilidade Pública” pela Lei nº 7.075, do Governo do Estado de Minas Gerais, de 28.09.77 e pela Lei nº 2.958, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, rege-se pelas normas de seu estatuto.



2. HISTÓRICO

Na década de setenta, professores da Universidade Federal de Minas Gerais empenharam-se, com êxito, na constituição de uma fundação de apoio para as atividades acadêmicas de pesquisa, extensão e de desenvolvimento tecnológico. Fazia-se necessária a criação de um instrumento ágil, dotado de estrutura operacional especializada e adequada às necessidades de captação e gestão dos projetos da Universidade.

A Fundep – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – foi então criada no dia 29 de novembro de 1974, por aprovação do Conselho Universitário da UFMG, como entidade de direito privado, com personalidade jurídica própria e autonomia financeira e administrativa.

Em sua relação com o ambiente externo, as IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) e ICTs (Institutos de Ciência e Tecnologia) tanto podem atuar em projetos próprios quanto participar conjuntamente de projetos com outros órgãos e entidades, e ainda, prestar serviços.

A Fundep, neste contexto e amparada pela Lei Federal 8.958/94 e seus decretos, cumpre funções específicas, complementares àquelas da UFMG e demais apoiadas, especializando-se no conhecimento de políticas de atuação e procedimentos das agências de financiamento e fomento, zelando para que os projetos contemplem os objetivos de todos os partícipes e atuando como gestora administrativo-financeira das atividades acadêmicas de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento tecnológico da UFMG e de vários outros Institutos e Centros de Pesquisa.

Em decorrência de sua experiência e excelência reconhecida como gestora de Projetos da UFMG em cumprimento à sua finalidade estatutária de cooperar com outras instituições nos campos da ciência, pesquisa e cultura em geral, em conformidade com a Portaria Interministerial 191 de 2012, a Fundep hoje tem autorização do MEC/MCTI e atua como Fundação de Apoio das seguintes instituições:

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

AMAZUL - Amazônia Azul Tecnologias de Defesa

CETEM - Centro de Tecnologia Espacial

CETENE - Centro de Tecnologia Estratégica do Nordeste

CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Serviço Geológico do Brasil

EBSERH/UFRN - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNIFAL - Fundação de apoio à Universidade Federal de Alfenas

EBSERH/HC UFMG - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

HUMAP-UFMS-EBSERH - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IAE - Instituto de Aeronáutica e Espaço

IEAv - Instituto de Estudos Avançados

IFI - Instituto de Fomento e Coordenação Industrial

IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

INCA - Instituto Nacional de Câncer

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia



INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INT - Instituto Nacional de Tecnologia
INSA - Instituto Nacional do Semiárido
ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica
LNA - Laboratório Nacional de Astrofísica
MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi
NIT-MB - Núcleo de Inovação Tecnológica da Marinha do Brasil
ON - Observatório Nacional
UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UFAL - Universidade Federal de Alagoas
UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UFABC - Universidade Federal do ABC

QUALIFICAÇÃO FUNDEP

Com uma estrutura operacional altamente especializada, a Fundep atua como gestora administrativo-financeira das atividades acadêmicas de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento tecnológico da UFMG e demais Centros de Pesquisa, além de prestar serviços a órgãos públicos e privados, e realizar concursos públicos.

Através de sua expertise em gestão administrativa e financeira de projetos a FUNDEP vem contribuindo para o desenvolvimento da sociedade tanto no setor público quanto no setor privado, priorizando a busca do conhecimento dentro da UFMG e a transferência do mesmo para o mercado.

A Fundação também atua como interface entre as organizações públicas e privadas, nas negociações e nas contratações de projetos, buscando tecnologias e inovações dentro das Universidades e/ou por meio de parcerias.

Entre 2014 e 2017 foram mais de 1,2 bilhões de reais movimentados em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo tudo isso possível a partir de uma estrutura robusta, qualificada e tecnologicamente avançada, onde as demandas administrativas e operacionais do projeto são realizadas através de um sistema on-line, disponível 24 horas por dia e acessível de qualquer parte do mundo, seja através do computador, tablete ou smartphone.

Possuímos um portal de compras próprio, garantindo economia e agilidade nas aquisições.

A Fundep disponibiliza serviço de importação especializado sendo credenciada junto ao CNPq, no âmbito da Lei Federal nº 8.010/90, para efetuar importação de equipamentos e materiais destinados à pesquisa científica e tecnológica, com isenção de tributos, sendo a segunda maior importadora do Estado de Minas Gerais em volume de recursos e a primeira em número de itens importados.

A Fundação é gestora do Embrapii DCC e INT e operadora do Sibratec Redes de Centros de Inovação em Nanomateriais, Nanocompósitos e em Nanodispositivos e Nanosensores.

Ao apoiar os parceiros na busca pela inovação, realizando uma eficiente gestão dos projetos de pesquisa, inovação, ensino e extensão, a Fundep se revela uma importante agente no processo de PD&I no Brasil.



Nosso relatório de atividades está disponível em nossa página na Internet.

Estrutura de Governança

O corpo gestor da Fundep é composto pelos conselhos Fiscal, Curador e Diretor, sendo presidida pelo Presidente do Conselho Diretor, o Prof. Dr. Alfredo Gontijo de Oliveira. Por exigência estatutária, as demonstrações contábeis da Fundep são auditadas regularmente. Atualmente a empresa de Auditoria contratada é a Fernando Motta e Associados. Além da empresa de auditoria, a Fundep tem as contas analisadas pelos seus Conselhos Curador e Fiscal, bem como pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais.

Depois de apreciada pelo Conselho Curador, a prestação de contas é encaminhada ao órgão competente do Ministério Público de Minas Gerais. Ver o Art. 26º do Estatuto da Fundep.

Processos Certificados

Os processos da Fundep referentes à gestão de projetos, apoio institucional, prestação de serviços e outros foram avaliados pelo Conselho de Acreditação Holandês – Raad voor Accreditatie (Rva) em junho de 2018 que os atestou em conformidade aos requisitos estabelecidos pela norma ISO 9001:2015.



3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

3.1. Objeto

Prestação de serviços técnicos especializados, para dar apoio ao projeto “AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS”, sob coordenação do Prof. Dr. Marco Aurélio Crocco, recomendado pelo Comitê Técnico Científico do Projeto Brumadinho, no valor de R\$ 1.299.695,10 (um milhão duzentos e noventa e nove mil seiscentos e noventa e cinco reais e dez centavos), no âmbito da Lei n.º 8-958 e Termo de Cooperação Técnica nº 037/19.

3.2. Justificativa

Ente de cooperação da UFMG, a FUNDEP é capaz de agilizar o desenvolvimento das atividades do projeto em questão, pois é dotada de estrutura operacional especializada e adequada às necessidades da Universidade Federal de Minas Gerais. Atuando como interface junto aos vários agentes que participarão do projeto, a FUNDEP poderá zelar para que o referido trabalho contemple seus objetivos e metas.

3.3. Detalhamento dos Serviços

3.1. Gerenciar o recebimento de recursos destinados à realização da proposta em questão:

- ✓ Efetuar pagamentos comandados pela (o) Coordenador(a), utilizando-se dos recursos previstos;
- ✓ Monitorar e acompanhar administrativamente e analiticamente o cronograma físico-financeiro;
- ✓ Adquirir materiais e serviços, contratar pessoal especializado, administrar de forma contábil e financeira e prestar contas dos recursos;
- ✓ Recolher os impostos, taxas, contribuições e outros encargos porventura devidos em decorrência do projeto, apresentar os respectivos comprovantes ao setor competente da (o) FACE;
- ✓ Contratar, fiscalizar e pagar pessoal, porventura necessário à execução do objeto da proposta;
- ✓ Aplicar no mercado financeiro, através de instituições oficiais, os recursos administrados, devendo posteriormente revertê-los para o projeto, junto com o respectivo rendimento;
- ✓ Transferir, de imediato, à (o) FACE, a posse e uso dos materiais de consumo e bens duráveis adquiridos para execução da proposta;
- ✓ A Fundep disponibilizará ao Comitê Técnico Científico relação de bens permanentes adquiridos no Projeto e Subprojetos para que este recomende a Reitoria da UFMG a destinação dos equipamentos;
- ✓ Formalizar doação sem qualquer encargo, ao final da execução da Proposta do Projeto Brumadinho UFMG, dos bens duráveis, adquiridos para execução da proposta para unidade indicada pela Reitoria da UFMG, conforme Termo de Cooperação Técnica nº 037/19;
- ✓ Restituir ao Juízo, ao final do projeto, se for o caso, eventual saldo remanescente, monetariamente corrigido e acrescido dos rendimentos percebidos;
- ✓ Solucionar, judicialmente ou extrajudicialmente, quaisquer litígios com terceiros, decorrentes da execução desta proposta;



- ✓ Conceder bolsas de pesquisa e extensão de acordo com a Lei n.º 8.958 e Termo de Cooperação Técnica n° 037/19, quando for o caso.
- Oferecer serviço de acesso direto para o coordenador, disponibilizando software próprio, via Internet, que permite acessar a qualquer momento, de qualquer lugar, os dados relativos ao projeto, composto dos seguintes módulos:
 - ✓ Módulo Financeiro:
 - Extrato “inteligente”, via Internet / e-mail
 - Balancetes
 - Faturas
 - Demonstrativo de despesas
 - Prestação de contas
 - ✓ Módulo compras
 - Controle de solicitações de compras nacionais e importadas
 - Custo de importação
 - Autorização e justificativa para aquisição de bens
 - ✓ Módulo pessoal
 - Custo de pessoal
- Responsabilizar-se por:
 - ✓ Prestar os serviços na forma e condições definidas no projeto, responsabilizar-se pela sua perfeita e integral execução;
 - ✓ Responder pelos prejuízos causados à (o) FACE, em razão de culpa ou dolo de seus empregados ou prepostos;
 - ✓ Respeitar e fazer com que seu pessoal cumpra as normas de segurança do trabalho e demais regulamentos vigentes nos locais em que estiverem trabalhando;
 - ✓ Facilitar, por todos os meios ao seu alcance, a ampla ação fiscalizadora da (o) FACE, atendendo prontamente às observações por ele apresentadas;
- Oferecer estrutura gerencial e operacional com pessoal especializado para acompanhar individualmente os processos e atender coordenadores.
- Disponibilizar ao coordenador, via Internet, formulários *on line*, para solicitações de serviços.
- Responsabilizar-se pela guarda dos documentos relativos a proposta;
- Disponibilizar para a proposta sistema de gestão (software) com os módulos – compras, financeiro, pessoal, cursos e eventos, integrados para dar maior segurança, transparência, rapidez e confiabilidade aos processos.
- Observar rigorosamente o disposto na Lei 8.958 de 1994 e ao Decreto 8.241 de 2014.



4. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O gerenciamento das atividades acima propostas ficará a cargo da CIA – Centro Integrado de Atendimento Fundep.

5. VALOR DA PROPOSTA

Para a execução das atividades previstas nesta proposta, a Contratante pagará à Fundep a importância de R\$ 129.969,55 (cento e vinte e nove mil novecentos e sessenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos), referente a remuneração pelos serviços prestados, conforme anexo I).

6. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo estimado para realização do serviço proposto será definido no contrato a ser firmado entre as partes.

7. APROVAÇÃO DA PROPOSTA

Em caso de aprovação da presente Proposta, solicitamos a emissão ou o pedido de emissão do contrato por parte da FUNDEP.

8. VALIDADE DA PROPOSTA

Esta proposta tem a validade de 30 (trinta) dias a contar de sua data de assinatura.

Belo Horizonte, 01 de julho de 2020

Prof Alfredo Gontijo de Oliveira

Presidente



Anexo I

Custos Fundep para apoio ao Projeto AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

Envolvimento da Fundação	Vigência (em meses)										Encerramento		CUSTOS	Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mês + 1	Mês + 2			
Direto															
1. Negócios e Parcerias														1.299,70	1.299,70
2. Gerência de Projetos														2.599,39	31.192,68
3. Financeiro														1.536,00	16.896,04
4. Contas a Pagar														389,91	3.899,09
5. Prestação de Contas														433,23	1.299,70
6. Contabilidade														354,46	3.899,09
7. Assessoria Jurídica														129,97	1.299,70
8. Divulgação/matricula															-
Necessidade do Projeto															
1. Pessoal														1.949,54	19.495,43
2. Compras Nacionais														2.079,51	20.795,12
3. Importação															-
Suporte															
1. Informática														758,16	9.097,87
2. Apoio														108,31	1.299,70
3. Material de Expediente														259,94	2.599,39
Manutenção														259,94	2.599,39
Custos Indiretos														259,94	2.599,39
Arquivo: 05 anos após a aprovação das contas da UFMG pelo TCU														194,95	11.697,26
Total															129.969,55



PROPOSTA RECOMENDADA
E
TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E
DE CONFIDENCIALIDADE

PARTE I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Ciências Econômicas

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

Fundação IPEAD

Projeto Brumadinho UFMG

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

Proposta apresentada à chamada pública interna
induzida No. 41 & 42/2020

Coordenador: Prof. Marco Aurélio Crocco

Belo Horizonte, 25 de junho, 2020



SUMÁRIO

1. RELEVÂNCIA DA PROPOSTA	5
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivo Geral	9
2.2. Objetivos Específicos	9
3. FUNDAMENTO TEÓRICO	11
3.1. Brumadinho: papel da atividade mineradora e evidências preliminares do impacto do desastre	11
3.2. Avaliação de impactos socioeconômicos de desastres e resiliência regional	15
4. PROPOSTA METODOLÓGICA	19
4.1. Coleta e tratamento de dados	19
4.1.1. Análise Documental	20
4.1.2. Fontes de Dados Secundários	21
4.1.2.1. <i>Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)</i>	22
4.1.2.2. <i>Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)</i>	23
4.1.2.3. <i>Censo Agropecuário</i>	23
4.1.2.4. <i>Produção Agrícola Municipal</i>	24
4.1.2.5. <i>Produção de Extração Vegetal e da Silvicultura</i>	25
4.1.2.6. <i>Pesquisa da Pecuária Municipal</i>	26
4.1.2.7. <i>Finanças do Brasil (FINBRA)</i>	26
4.1.2.8. <i>CadÚnico</i>	27
4.1.2.9. <i>Censo Demográfico</i>	27
4.1.2.10. <i>SIDRA/IBGE</i>	28
	2



4.1.2.11. COMEXSTAT/COMTRADE	29
4.1.3. Entrevistas semiestruturadas com atores-chave	29
4.1.4. Coleta primária de dados da força de trabalho e de empresas	31
4.1.4.1. Sondagem da Força de Trabalho	32
4.1.4.2. Sondagem Empresas	33
4.2. Metodologia para Avaliação de Impacto	35
4.3. Metodologia para projeção e construção de cenários	39
4.4. Metodologia para avaliação de ações mitigadoras	40
4.5. Dimensões de análise do mercado trabalho e estrutura produtiva	43
4.5.1. Mercado de Trabalho	43
4.5.1.1. Caracterização do mercado de trabalho formal, descrição das trajetórias individuais e reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles	44
4.5.1.2. Flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho	49
4.5.1.3. A relação entre trabalho de mercado formal e informal, e os desdobramentos para fora do mercado de trabalho formal	50
4.5.2. Estrutura Produtiva	51
4.5.2.1. Caracterização das capacidades produtivas locais e geração de emprego e renda	52
4.5.2.2. Mercados relacionados à produção local e dinâmicas setorial e regional	59
5. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	63
5.1. Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios	63
5.2. Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem	64
	3



5.2. Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)	65
5.4. Etapa 4 - Construção de cenários e simulações para 2019-2023	66
5.4. Etapa 5 - Avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento	67
5.5. Etapa 6 - Revisão e consolidação dos Resultados	68
6. CRONOGRAMA	70
7. PLANO DE TRABALHO DOS MEMBROS DA EQUIPE	72
7.1. Equipe do Projeto	72
7.2. Fundação IPEAD	78
8. CRONOGRAMA DE DESPESAS	81
9. PROGRAMAÇÃO DE ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS, FINAIS E DE APRESENTAÇÕES	87
10. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES E FASES	89
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
ANEXO I - PROJETO FUNDAÇÃO IPEAD	96
ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO	97
ANEXO III - INDICAÇÃO DE ANUÊNCIA DEPARTAMENTAL	98
ANEXO IV - LATTES DOS MEMBROS DA EQUIPE	99
ANEXO V - MINUTA PARECER COEP	100
ANEXO VI - COMPROVANTE SUBMISSÃO SIEX	101



1. RELEVÂNCIA DA PROPOSTA

Essa proposta tem por objetivo atender às demandas colocadas pela chamada pública interna induzida n 41&42/2020 para a avaliação da produção, do trabalho e de mercados no âmbito do Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão” (Projeto Brumadinho-UFMG), firmado entre a UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. Para a construção da proposta, além do documento referente à presente chamada, foram consideradas também informações relacionadas ao Projeto Brumadinho-UFMG e às demais chamadas públicas, encerradas e abertas, disponíveis na página oficial do projeto¹.

A proposta orienta-se pelo objetivo geral do Projeto Brumadinho-UFMG de “auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte por meio de estudos e pesquisas que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão”. Especificamente, insere-se no âmbito do objetivo específico de “identificar e avaliar as necessidades emergenciais dos impactos socioeconômicos”. Até o momento, 9 das 32 chamadas publicadas convergem diretamente para o alcance desse objetivo, analisando efeitos sociais e econômicos sobre a população e empreendimentos atingidos por meio de diferentes dimensões (Chamada 03, Chamada 37, Chamada 38, Chamada 41 & 42, Chamada 43, Chamada 44, Chamada 45, Chamada 46, Chamada 47).

Nesse sentido, entende-se que a presente proposta é parte de um programa com características multidimensionais e, como tal, deve orientar-se para o cumprimento de seus objetivos específicos sem perder de vista as interfaces e interações possíveis com os demais subprojetos em curso, oferecendo tempestivamente insumos pertinentes para outras análises e

¹ Disponível em <http://www.projetobrumadinho.ufmg.br>, último acesso em 08 de junho de 2020.



incorporando, quando necessário e disponível, resultados obtidos em subprojetos complementares. Mas, a despeito de possível interdependência com os demais subprojetos, o desenho de pesquisa estruturado nesta proposta busca oferecer as condições necessárias e suficientes para responder aos itens elencados no edital, orientando-se pela necessidade de subsidiar a ação do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG com respostas tecnicamente robustas.

A Chamada No. 41 & 42/2020 prevê um exercício de avaliação do impacto de dois choques simultâneos, mas de natureza distinta decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina "Córrego do Feijão" em Brumadinho: (i) "a paralisação de uma grande unidade produtiva e de seus fornecedores locais" e (ii) "a presença de rejeitos no rio Paraopeba, com restrições a utilização do rio" - sobre o mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios atingidos em relação a um contrafactual definido por municípios de características socioeconômicas e demográficas semelhantes. Como resultado desse exercício, espera-se estudo contendo (i) descrição detalhada do mercado de trabalho e da produção formal no período anterior ao rompimento da barragem, por meio de uma reconstituição da trajetória desses municípios, (ii) comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico, (iii) avaliação das diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem e (iv) avaliação das ações mitigadoras e proposição de plano de monitoramento baseado em indicadores.

É sabido que um estudo dessa natureza impõe uma série de desafios, a começar pela fragilidade e defasagem disponibilidade de dados secundários para o período de análise e a própria pandemia, que restringe as possibilidades de pesquisa de campo. Para minimizar esses desafios, o projeto combina quatro técnicas de coleta e tratamento de dados: (i) análise documental; (ii) levantamento de dados através de fontes secundárias; (iii) entrevista semiestruturadas com atores-chave; e (iv) coleta primária de dados, tanto com uma sondagem à população quanto com uma sondagem com

6



empreendimentos econômicos formais, para capturar efeitos das ações mitigadoras já executadas e outras informações complementares às bases secundárias.

O projeto utiliza uma estratégia quase-experimental, com base no estimador de diferenças-em-diferenças e no método de controles sintéticos. Ambos estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre. A partir dessa metodologia, é possível reconstituir a trajetória dos municípios no período pré-desastre (2014-2018) e traçar cenários avaliando o efeito das medidas mitigadoras já executadas e em execução (2019-2023).

A concepção geral da proposta orienta-se pela compreensão da resiliência econômica e social dos municípios atingidos, considerando as assimetrias existentes quanto à capacidade de resistência, recuperação, reorientação e renovação dos postos de trabalho e da produção após o choque. Quanto maior as capacidades econômicas e institucionais, maior as possibilidades de reorientação e renovação da estrutura produtiva e do mercado de trabalho. Por isso, um diferencial do projeto será a complementação da análise das capacidades produtivas dos municípios atingidos com indicadores de complexidade econômica, que permitem um exercício adicional de projeção de cenários e de avaliação das medidas de mitigação.

Outro diferencial está na equipe, composta por professores pesquisadores, pesquisadores doutores e pesquisadores mestres com vasta experiência em pesquisas quantitativas e qualitativas nas áreas de avaliação de impacto de desastres, mercado de trabalho, produção, dinâmicas de mercado e políticas públicas. Além disso, o projeto conta com a parceria da Fundação IPEAD, que possui notório conhecimento em pesquisas quantitativas e qualitativas para coleta de informações primárias. A experiência do IPEAD é fundamental para garantir maior robustez ao desenho amostral, mas também para a proposição das adaptações na condução do trabalho de campo exigidas neste momento particularmente sensível da pandemia.



Assim, o projeto se propõe a oferecer à equipe do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG insumos que permitam não somente compreender o impacto do desastre, com informações coletadas para os fins da chamada, mas também formular, monitorar e avaliar propostas de mitigação que contemplem a reposição de postos de trabalho e a reparação da atividade econômica orientada para um padrão mais favorável de desenvolvimento sustentável e inclusivo nos municípios atingidos.



2. OBJETIVOS

O objetivo geral e os objetivos específicos da proposta foram extraídos da Chamada 41 & 42. O desenho da pesquisa foi elaborado para atender a cada um desses objetivos e serão mencionados ao longo da proposta.

2.1. Objetivo Geral

A proposta possui dois objetivos gerais. O primeiro é **avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral** e o segundo objetivo é a **avaliação da produção e de seus mercados**.

2.2. Objetivos Específicos

Cada objetivo geral contém um conjunto de sete objetivos específicos, detalhados no edital da Chamada 41 & 42 e descritos abaixo:

Avaliação Mercado de Trabalho Formal:

- (a) Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões;
- (b) Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal;
- (c) Comparar os municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos;
- (d) Elaborar cenários para o mercado de trabalho dos municípios



- atingidos para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- (e) Comparar os mercados de trabalho dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
 - (f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
 - (g) Apresentar proposta de monitoramento do mercado de trabalho.

Avaliação da Produção e Mercados:

- (a) Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais;
- (b) Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empreendimentos estruturantes e com elevada participação na produção municipal;
- (c) Apresentar comparações com atividades ou conjunto de atividades similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) para o período de 2014-2018;
- (d) Elaborar cenários para as atividades produtivas nos cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023)
- (e) Comparar as atividades produtivas dos municípios atingidos com as de municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
- (f) Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
- (g) Apresentar proposta de monitoramento das atividades produtivas.

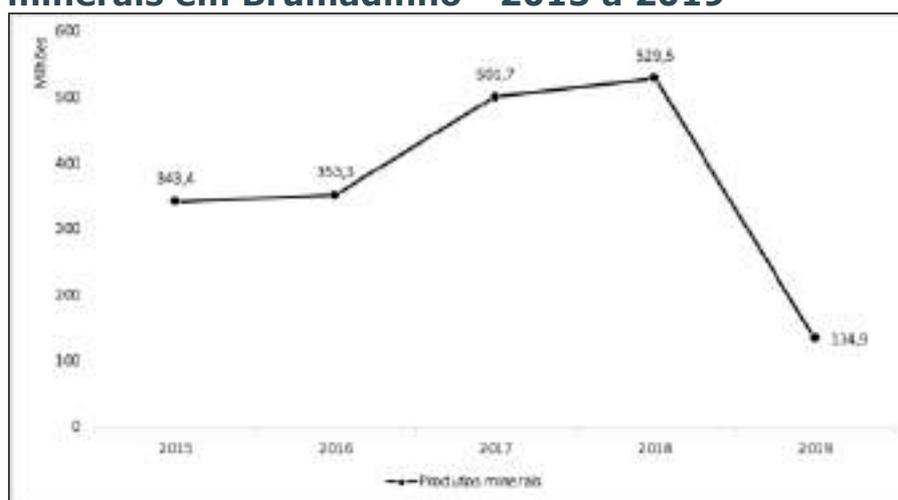


3. FUNDAMENTO TEÓRICO

3.1. Brumadinho: papel da atividade mineradora e evidências preliminares do impacto do desastre

O colapso da barragem da Vale em Brumadinho, Minas Gerais, teve impactos consideráveis sobre a economia do município. De fato, as exportações de produtos minerais de Brumadinho apresentaram uma expressiva queda entre 2018 e 2019, como demonstrado na Figura 1. Em 2018 foram exportados U\$ 529,5 milhões em produtos minerais, por outro lado, foram exportados U\$ 134,9 milhões em 2019, uma redução de 74% entre os dois anos.

Figura 1 - Evolução das exportações de produtos minerais em Brumadinho - 2015 a 2019



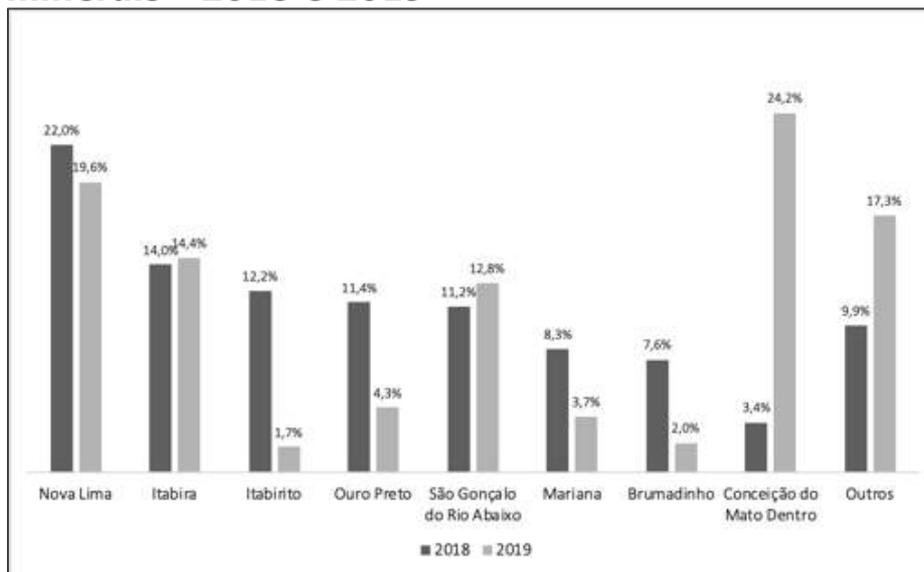
Fonte: SECEX.

A Figura 2 apresenta a participação nas exportações de produtos minerais em Minas Gerais dos principais municípios exportadores. Em 2018, Brumadinho era o sétimo principal exportador de produtos minerais em Minas Gerais, respondendo por 7,6% das exportações deste setor no estado. Em 2019, o município passou a ser o décimo principal exportador, respondendo



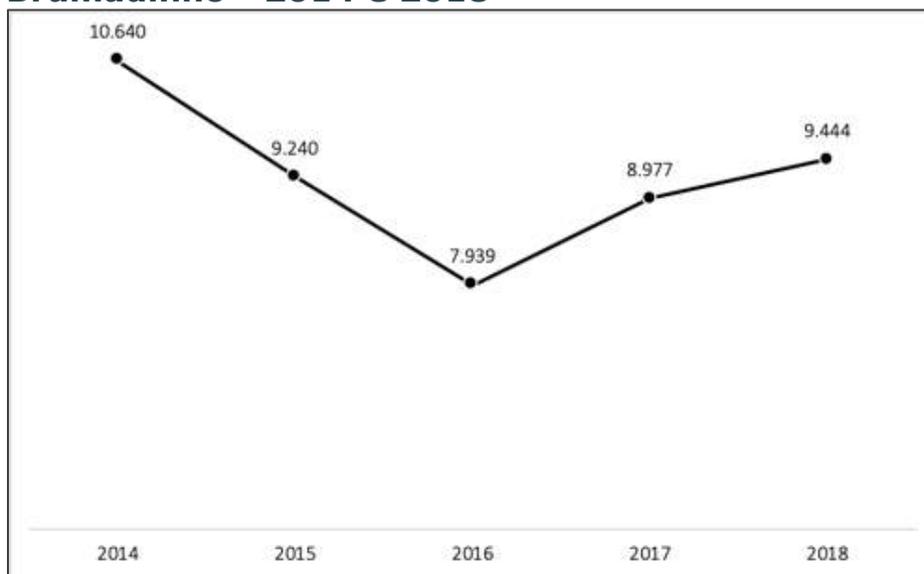
por 2,0% das exportações do setor no estado, ou seja, uma queda expressiva da importância de Brumadinho nas exportações de minérios de Minas Gerais.

Figura 2 - Participação dos principais municípios exportadores nas exportações de produtos minerais - 2018 e 2019



Fonte: SECEX.

Figura 3 - Evolução do emprego formal em Brumadinho - 2014 e 2018



Fonte: RAIS.

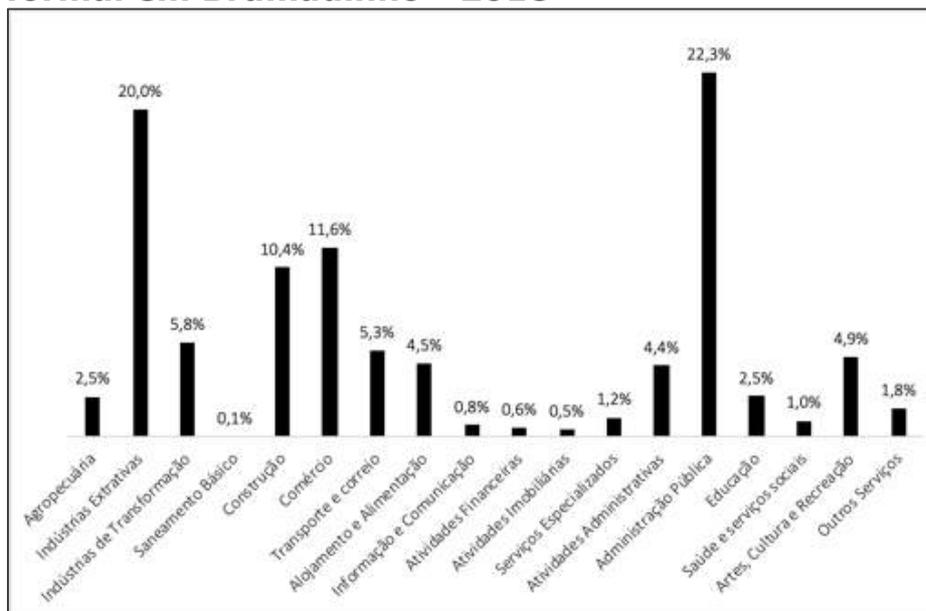
A recessão no Brasil, que se inicia no segundo trimestre de 2014 e a lenta recuperação a partir de 2017, produziu uma queda significativa no emprego



formal no município. No entanto, no período posterior à crise, o emprego começou a dar sinais de recuperação saindo de 7,9 mil empregos formais em 2016, para 9,4 mil empregos em 2018, um crescimento de 18,9% no período como demonstrado na Figura 3.

A Figura 4 apresenta participação dos setores econômicos no emprego formal de Brumadinho. A indústria extrativa empregava 20% do emprego formal do município em 2018, sendo a segunda principal atividade empregadora no município naquele ano.

Figura 4 - Participação dos setores no emprego formal em Brumadinho - 2018

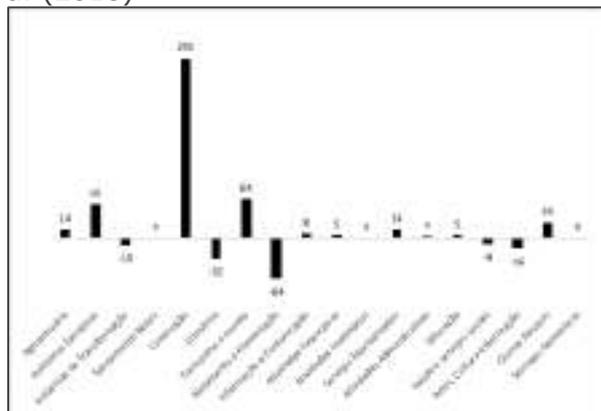


Fonte: RAIS.

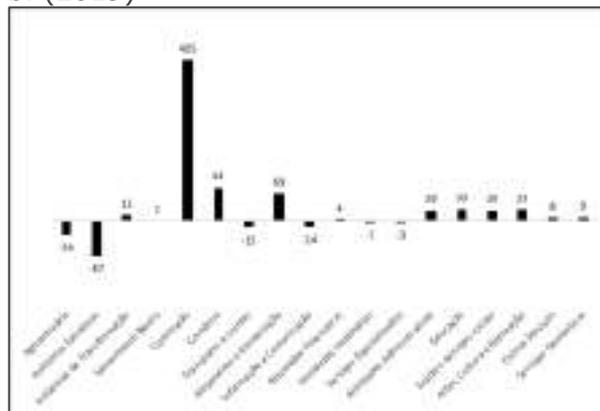


Figura 5 - Saldo de movimentação do emprego formal em Brumadinho por setor

a. (2018)



b. (2019)



Fonte: CAGED.

Já as Figuras 5a e 5b apresentam o saldo de movimentação do emprego formal no município nos anos de 2018 e 2019 a partir das informações do CAGED. É importante notar o esperado efeito da ruptura da barragem sobre o emprego em atividades agropecuárias e extrativas. Há na outra ponta um significativo aumento do emprego em setores como o de construção, comércio, alojamento e alimentação, o que pode ser fruto das ações de mitigação implementadas, como o pagamento do auxílio pela mineradora.

Entender esses movimentos e seus determinantes é fundamental para a correta mensuração do impacto do desastre no município. Há um conjunto de forças a nível das empresas, setores, município, região e mesmo a nível nacional que atuam simultaneamente e precisam ser precisamente separadas para não gerar uma interpretação equivocada do impacto do desastre. A estas hoje se soma a epidemia de Covid-19, que certamente impactará nos resultados da coleta primária de dados para as análises. Este projeto, destarte, procurará se balizar no estado da arte dos estudos de impactos socioeconômicos de desastres a fim de separar fatores de confusão dos dados dos municípios atingidos, se aproximando tanto quanto possível dos fatores causais das relações em estudo.



3.2. Avaliação de impactos socioeconômicos de desastres e resiliência regional

A literatura que trata da avaliação de impactos de desastres ambientais vem crescendo ao longo dos últimos anos, em certa medida devido ao aumento do número dessas ocorrências motivado pelo processo de mudança climática em curso. Esses trabalhos podem ser divididos entre os que aplicam modelos de simulação (e.g. insumo-produto e equilíbrio geral) para captar os efeitos dos desastres, e aqueles que realizam estudos empíricos para avaliação dos mesmos.

Boa parte dessa literatura empírica que avalia impactos de desastres tem se dedicado a estudar os efeitos macroeconômicos desses eventos sobre o crescimento de curto e longo-prazo (Cavallo et al, 2013). Além disso, alguns estudos buscam também entender os determinantes da magnitude dos impactos econômicos e sociais dos desastres, para assim identificar fatores que possam colaborar na prevenção ou redução de danos de eventos futuros (Toya e Skidmore, 2007).

A literatura que avalia empiricamente os impactos regionais de desastres, contudo, ainda é incipiente. Ainda assim, os trabalhos existentes têm explorado diferentes metodologias de avaliação. Cavallo et al (2013), por exemplo, utilizam *controles sintéticos* para a estimação dos efeitos agregados de desastres em diferentes países. Mu & Chen (2016), por sua vez, usam modelos econométricos de *diferença-em-diferença* associados a dados regionalizados para estimar o efeito de desastres naturais nos condados dos EUA. Já Xiao (2011) utiliza o *pareamento quase-experimental* de condados norte-americanos associado à aplicação de *métodos autoregressivos* para estimar os efeitos de enchentes.

São especialmente escassos os estudos que buscam avaliar os impactos regionais de desastres com foco na produção e desagregação setorial, como é o objetivo dessa pesquisa. Ainda que alguns trabalhos utilizem *modelos de*



equilíbrio geral ou matrizes de insumo-produto para estimar setorialmente os efeitos regionais de desastres, essas metodologias apresentam uma importante limitação: parâmetros e multiplicadores associados às relações setoriais muitas vezes se alteram em função dos desastres. Dessa forma, usar modelos baseados em informações provenientes de períodos de normalidade para avaliar as interrelações setoriais do impacto pode gerar erros de avaliação. Além disso, conforme demonstram Avelino & Dall'erba (2018), há uma gama de modelos que podem ser utilizados para estimar efeitos de desastres ambientais, sem que haja um consenso claro sobre qual a melhor opção. Uma vez que resultados variam consideravelmente entre modelos, isso gera dúvida sobre a robustez dos resultados obtidos através dessa metodologia.

Nos últimos anos, porém, cresceu rapidamente a literatura que estuda a resiliência das regiões em relação a crises. A ideia de resiliência está relacionada à forma como uma localidade reage a um choque e como se recupera até atingir seu estado prévio (tomando algumas variáveis como referência), levando também em consideração a possibilidade da localidade se mover para um outro estado. O trabalho pioneiro de Ron Martin (2012) destaca quatro dimensões da resiliência em relação a um choque adverso: (i) *resistência*; (ii) *recuperação*; (iii) *reorientação*; e (iv) *renovação*.

Os estudos de resiliência estão diretamente relacionados ao tema abordado na presente proposta de pesquisa. A análise da *resistência* das localidades está relacionada à avaliação do impacto imediato do desastre. A análise da *recuperação* se relaciona à identificação da velocidade e do grau de retomada do emprego e da produção nas economias atingidas. A análise da *reorientação*, por sua vez, diz respeito à investigação das mudanças estruturais e adaptações que podem ter sido ocasionadas pelo desastre. E análise de *renovação*, por fim, diz respeito a identificar em que medida as mudanças ocasionadas pelo desastre, ao impactar a estrutura produtiva local, alteraram a trajetória de crescimento das regiões afetadas.



É importante notar que são os aspectos de reorientação e renovação das economias locais, que estão diretamente relacionados aos cenários de crescimento futuro das regiões atingidas, que tornam o uso de indicadores de complexidade econômica particularmente relevantes para avaliar adequadamente os impactos de longo-prazo do desastre. Estudos apontam não só para a importância da estrutura de emprego e produção (e.g. Barckman et al, 2015) como de indústrias relacionadas (e.g. Cainelli et al, 2018a; 2018b) para a resiliência regional.

Tendo em vista os vários desafios envolvidos na mensuração do impacto socioeconômico na região atingida pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão”, a presente proposta optou por utilizar uma estratégia quase-experimental com base no estimador de diferenças-em-diferenças, e no método de controles sintéticos. Ambos estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre.

Para avaliar os efeitos do rompimento da barragem de Brumadinho é preciso identificar não só os efeitos diretos do desastre na destruição de estoques de recursos dos municípios atingidos e sobre a dinâmica do mercado de trabalho, como também os efeitos indiretos sobre os fluxos de produção, ganhos de produtividade e de geração de empregos que foram perdidos em função do desastre. Uma vez que todos esses efeitos variam consideravelmente entre setores, torna-se fundamental realizar uma análise minuciosa da estrutura produtiva dos municípios atingidos e dos municípios controle. Mais do que isso, é preciso também avaliar como os padrões de alteração da estrutura de emprego e produção dos municípios atingidos foram afetados, para compreender o impacto dessas mudanças de trajetória de desenvolvimento, uma vez que as mesmas estão sujeitas a forte dependência de trajetória (Arthur, 1989). Nesse sentido, quanto mais desagregado o nível de análise, mais precisa a avaliação dos impactos, uma vez que em nível mais agregado atividades menos similares acabam sendo unidas sob uma categoria comum. Além disso, é necessário também compreender o impacto promovido sobre a composição dos mercados de trabalho formais locais, e como no nível



micro os indivíduos tiveram sua inserção laboral, renda e bem-estar alterados após o choque promovido pelo rompimento da barragem.

Na presente proposta de pesquisa, portanto, optou-se pela utilização de uma ampla gama de indicadores para capturar adequadamente as características da estrutura produtiva de diferentes localidades, em nível altamente desagregado, para identificar os impactos gerados sobre o nível de produção, emprego e produtividade de cada setor. No caso da análise de mercado de trabalho, a pesquisa propõe recompor as trajetórias individuais para a identificação dos impactos gerados sobre a inserção laboral, a mobilidade no mercado de trabalho formal, as migrações inter setoriais e ocupacionais e os deslocamentos municipais.



4. PROPOSTA METODOLÓGICA

Nesta seção será apresentada a proposta metodológica do projeto, considerando (i) as técnicas de coleta e tratamento dos dados, (ii) fundamentos para os exercícios metodológicos de avaliação de impacto, (iii) construção de cenários, (iv) avaliação das ações mitigadoras e, finalmente, (v) as dimensões analíticas, considerando os indicadores que servirão de base para caracterização dos municípios.

4.1. Coleta e tratamento de dados

A caracterização inicial dos municípios atingidos e dos grupos controle, bem como as demais análises realizadas no projeto para comparação, avaliação e projeção serão fundamentadas em informações obtidas em quatro fontes: (i) análise documental (ii) bases de dados secundários; (iii) entrevista semiestruturadas com atores-chave; e (iv) coleta primária de dados.

A região de referência (municípios atingidos), indicada pela chamada 41&42, compreende os municípios na bacia do rio Paraopeba entre Brumadinho e a represa da Usina Hidrelétrica de Retiro Baixo, a saber: (1) Betim, (2) Brumadinho, (3) Curvelo, (4) Esmeraldas, (5) Florestal, (6) Fortuna de Minas, (7) Igarapé, (8) Juatuba, (9) Maravilhas, (10) Mário Campos, (11) Martinho Campos, (12) Papagaios, (13) Pará de Minas, (14) Paraopeba, (15) Pequi, (16) Pompéu, (17) São Joaquim de Bicas, (18) São José da Varginha, (19) Sarzedo.

Convém salientar que os municípios acima não serão tratados de forma equânime nas análises, haja visto que o impacto da ruptura da barragem é de ordem distinta nestes municípios. Enquanto epicentro do desastre, Brumadinho terá um enfoque especial tanto na pesquisa de informações primárias, como nas análises e construção de contrafactuais.



Uma vez que os choques são distintos e heterogêneos, assim como os municípios analisados, os municípios no grupo de controle da pesquisa serão estabelecidos a partir dos critérios e dimensões detalhadas na seção 4.5, considerando tanto as características do mercado de trabalho como da estrutura produtiva de cada município.

4.1.1. Análise Documental

Serão utilizados os procedimentos técnicos de levantamento bibliográfico e pesquisa documental para desenvolvimento dos fundamentos teórico-científicos que embasam o estudo, bem como para apoio na caracterização do contexto sócio-econômico dos municípios atingidos. Essa técnica consiste na coleta de material, organização e classificação conforme variáveis de interesse, no caso, dimensões analíticas (mercado de trabalho, organização da produção e mercados, impacto de desastre ambiental e ações mitigadoras) e municípios atingidos. O objetivo da análise documental é expandir as dimensões de análise relacionadas ao desastre e organizar os eventos relacionados ao rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" em ordem cronológica, bem como as ações mitigadoras executadas, em execução e planejadas.

Para tanto, será considerada vasta literatura nacional e internacional sobre avaliação de desastres ambientais e capacidade de resiliência das populações e estruturas produtivas mais vulneráveis. Também será considerada literatura específica sobre mercado de trabalho e organização econômica em regiões com perfil minerador. Finalmente, será realizado levantamento e revisão de literatura do debate envolvendo medidas de mitigação, reparação e compensação sócio-econômica.

Já para a caracterização do mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios atingidos, serão mapeados e analisados estudos acadêmicos e relatórios técnicos desenvolvidos por instituições governamentais e não-



governamentais que tratam da organização produtiva da região, a exemplo dos estudos da Fundação João Pinheiro e do material produzido pelo projeto de extensão “Minas de Lama”, coordenado pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Adicionalmente, considerando o objetivo do projeto de proposição de planos de monitoramento, serão levantados e analisados documentos referentes às ações de mitigação e reparação previstas e executadas nos municípios atingidos, como o material produzido e disponível pelo Comitê Gestor Pró-Brumadinho (Decreto 176/2019), pela CPI da Barragem da Assembléia Legislativa de Minas Gerais e pelo próprio Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG. Na página do Comitê Gestor Pró-Brumadinho, por exemplo, constam encaminhamentos das Audiências Públicas Realizadas, entre outros relatórios.

Finalmente, serão analisados documentos governamentais que contemplem diretrizes econômicas para esses municípios, tais como plano diretor municipal, PMDI (Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais), publicado em 2020, e o PDDI (Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado das Cidades da região Metropolitana de Belo Horizonte), publicado em 2011. Por meio desses documentos será possível comparar as ações planejadas pelo setor público antes e após o desastre.

4.1.2. Fontes de Dados Secundários

A base de dados do projeto para caracterização dos municípios atingidos e dos vários grupos controle será construída, sobretudo, a partir de dados oficiais disponíveis nas bases listadas abaixo. Serão construídas três bases de dados, considerando os três níveis de análise contemplados no projeto: (i) indivíduos (trabalhadores formais); (ii) empresas (empreendimentos formais); (iii) municípios (estrutura produtiva e mercados).



4.1.2.1. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Por conter um amplo conjunto de informações que viabilizam a caracterização de uma estrutura econômica local, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) se coloca como uma ferramenta estratégica para as análises aqui propostas. Esta é uma pesquisa de periodicidade anual que apresenta informações relativas ao emprego formal bem como características gerais dos estabelecimentos empregadores, como o setor de atividade, tamanho do estabelecimento, massa salarial e localização.

Para a pesquisa proposta sugere-se a utilização da RAIS, em sua versão identificada, para a qual estão disponíveis dados por empresa (CNPJ) e vínculos, possibilitando um olhar mais atento às especificidades da economia local. O período de caracterização será entre 2014-2019, mas serão incluídos anos anteriores a 2014 para as estimativas de tendência. Além disso, a RAIS identificada dispõe de dados por trabalhador (CPF), o que permite analisar transições entre postos ao longo do período proposto. Destaca-se que a utilização da RAIS identificada é possível a partir de convênio pré-existente entre o CEDEPLAR/UFMG e a Secretaria do Trabalho do Ministério de Economia, que permite ao CEDEPLAR/UFMG a guarda dos microdados da pesquisa.

A base RAIS identificada permite gerar um painel longitudinal ao nível individual, no qual é possível acompanhar a trajetória de indivíduos inseridos no mercado de trabalho formal ao longo do tempo. A base permitirá descrever as transições setoriais e ocupacionais anteriores ao rompimento da barragem, e analisar em que medida estas trajetórias foram afetadas após o ocorrido. As transições individuais no mercado de trabalho são captadas pela RAIS identificada desde que as ocupações assumidas estejam dentro do mercado formal, não sendo possível captar com tais dados a transição para o mercado de trabalho informal ou para o desemprego. Dessa forma, será necessário coletar dados primários que informem sobre a participação no setor informal, desemprego e inatividade.



Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020

4.1.2.2. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) contém informações mensais sobre contratações e desligamentos no mercado de trabalho formal, e será utilizada para a mensuração do saldo de empregos, geração de novos postos de trabalho e massa salarial. O CAGED tem representatividade municipal, e, apesar de ter periodicidade mensal, será utilizado com periodicidade anual a partir do ano de 2014.

Periodicidade: mensal

Última atualização: dezembro de 2019

A partir de 2020, a partir de mudanças na metodologia de pesquisa o CAGED foi substituído pela coleta de dados a partir do sistema esocial.

4.1.2.3. Censo Agropecuário

O Censo Agropecuário disponibiliza informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas, abrangendo características do produtor e do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, pecuária, lavoura e agroindústria. Tem como unidade de coleta toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas, independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda.



A pesquisa fornece informações sobre o total de estabelecimentos agropecuários; área total desses estabelecimentos; características do produtor; características do estabelecimento (uso de energia elétrica; práticas agrícolas; uso de adubação; uso de agrotóxicos; uso de agricultura orgânica; utilização das terras; existência de recursos hídricos; existência de depósitos e silos; existência de tratores, máquinas e implementos agrícolas, veículos, entre outros aspectos); pessoal ocupado; movimentação financeira; pecuária (efetivos e produção animal); aquicultura e produção vegetal (silvicultura, extração vegetal, floricultura, horticultura, lavouras permanentes, lavouras temporárias e agroindústria rural).

Periodicidade: quinquenal

Última atualização: 2017

Previsão para disponibilização da próxima atualização: 2022

4.1.2.4. Produção Agrícola Municipal

A Produção Agrícola Municipal (PAM) investiga um conjunto de produtos das lavouras temporárias e permanentes do País que se caracterizam não só pela grande importância econômica que possuem na pauta de exportações, como também por sua relevância social, componentes que são da cesta básica do brasileiro, tendo como unidade de coleta o município. A pesquisa fornece informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e preço médio pago ao produtor, no ano de referência, para 64 produtos agrícolas (31 de culturas temporárias e 33 de culturas permanentes). As culturas temporárias, cabe destacar, são as de curta ou média duração, uma vez que seu ciclo reprodutivo é inferior a um ano, e, depois de colhidas, precisam de um novo plantio. As culturas permanentes, por outro lado, são as de ciclo longo, cujas colheitas podem ser feitas por vários anos sem a necessidade de novo plantio.

Periodicidade: anual



Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020

4.1.2.5. Produção de Extração Vegetal e da Silvicultura

A Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) investiga informações sobre a quantidade e o valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais nativos e dos maciços florestais plantados, tendo como unidade de coleta o município. A área total existente e a área colhida de cultivos florestais também são objetos da pesquisa. A pesquisa fornece informações sobre produção da extração vegetal, produção da silvicultura, valor da produção e áreas existente e colhida dos cultivos florestais. Com relação ao extrativismo vegetal, é investigada toda formação florestal natural e espontânea existente no município e da qual são coletados produtos, abrangendo alimentícios, borrachas, ceras, fibras, madeiras, oleaginosos, entre outros, bem como a produção de nó-de-pinho, árvores abatidas e madeira em tora do pinheiro-brasileiro nativo. No que diz respeito à silvicultura, é investigada toda formação florestal existente no município que tenha sido plantada e conduzida até a colheita pela ação do homem, abarcando cascas de acácia-negra, folhas de eucalipto, resina, além da produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora, segundo as principais espécies florestais plantadas para exploração (eucalipto, pinus e outras).

Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020



4.1.2.6. Pesquisa da Pecuária Municipal

A Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) disponibiliza informações sobre os efetivos das espécies animais criadas e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município. A pesquisa fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes no município na data de referência do levantamento, bem como a produção de origem animal, e o valor da produção durante o ano de referência. Os efetivos incluem bovinos, suínos, matrizes de suínos, galináceos, galinhas, codornas, equinos, bubalinos, caprinos e ovinos. A produção de origem animal, por sua vez, contempla a produção de leite, ovos de galinha, ovos de codorna, mel, lã bruta e casulos do bicho-da-seda; as quantidades de vacas ordenhadas e ovinos tosquiados; e a aquicultura, que engloba as produções da piscicultura, carcinocultura e malacocultura.

Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para setembro de 2020

4.1.2.7. Finanças do Brasil (FINBRA)

O Finanças do Brasil (Finbra) é um banco de dados formado pelas informações das declarações recebidas pelo Tesouro Nacional por determinação da Lei Complementar 101/2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF. Tal banco de dados contém um conjunto de informações contábeis e fiscais enviadas pelos entes da Federação sobre a sua execução orçamentária e financeira. Com a criação do Siconfi, um sistema que funciona totalmente em ambiente web, as Contas Anuais passaram a ser enviadas diretamente pelos entes ao Tesouro Nacional sem a necessidade de papéis ou de deslocamento até a uma agência da Caixa Econômica Federal. Nesse sistema, o novo Finbra passou a ser disponibilizado em formato CSV,

26



atualizado de maneira automática e online. É uma consulta pública e que fica disponível para qualquer usuário que tenha acesso à internet. O Finbra, além de todos os dados da Contas Anuais, também conta com os dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária – RREO e do Relatório de Gestão Fiscal – RGF.

Periodicidade: bimestral (RREO); anual (Contas Anuais); quadrimestral (RGF)

Última atualização: 2020

Previsão para disponibilização da próxima atualização: a base é constantemente atualizada a medida em que os entes jurisdicionados enviam as declarações ao Tesouro Nacional.

4.1.2.8. CadÚnico

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CADÚnico) é a ferramenta de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda. É um importante instrumento de planejamento de políticas públicas, pois proporciona, em uma só base, um retrato abrangente das condições de vida dos cidadãos brasileiros mais vulneráveis, agregando informações de renda, características do domicílio, escolaridade, deficiência, entre outras.

Periodicidade: anual

Última atualização: 2018

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2019 estão previstos para novembro de 2020

4.1.2.9. Censo Demográfico



O Censo Demográfico 2010 é, ainda, a principal fonte de dados disponível para análise do perfil socioeconômico dos municípios. A partir dos dados disponíveis no último Censo será possível caracterizar os municípios quanto ao tamanho populacional, perfil demográfico, mercado de trabalho, renda, atividade econômica, entre outras características socioeconômicas, de forma a identificar os controles mais apropriados para serem usados na avaliação de impacto.

Periodicidade: decenal

Última atualização: 2010

Previsão para disponibilização da próxima atualização: coleta adiada para 2021 devido a crise da COVID-19

4.1.2.10. SIDRA/IBGE

Dados relativos ao Produto Interno Bruto Municipal também serão empregados na análise proposta com vistas a se obter uma fotografia geral da capacidade produtiva dos municípios considerados no período que antecede o choque considerado. Nesse sentido, serão avaliados dados relativos à evolução do PIB municipal, bem como à evolução do Valor Adicionado Bruto para os segmentos da agropecuária, indústria e serviços. Todos esses indicadores são disponibilizados pelo IBGE, através da plataforma SIDRA, com disponibilidade anual, sendo o último ano disponível o de 2017. Por meio desses indicadores, será possível observar a importância de cada grande setor de atividade econômica para os municípios de análise.

Periodicidade: anual

Última atualização: 2017

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados de 2018 estão previstos para dezembro de 2020



4.1.2.11. COMEXSTAT/COMTRADE

Dados de comércio internacional das bases do ComexStat e do UN-Comtrade serão utilizados para obter informações de exportações e importações dos municípios brasileiros e do mundo como um todo, respectivamente. Esses dados conferem informações importantes sobre a estrutura produtiva dos municípios e também sobre a estrutura de demanda, tanto dos municípios brasileiros quanto do mercado mundial, através dos dados de importações.

Periodicidade: mensal (ComexStat) e anual (COMTRADE)

Última atualização: maio de 2020 (ComexStat) e 2018 (COMTRADE)

Previsão para disponibilização da próxima atualização: os dados do ComexStat são atualizados até o décimo dia útil, quando são incluídos os dados consolidados do mês anterior.

4.1.3. Entrevistas semiestruturadas com atores-chave

Para conhecimento preliminar das economias municipais e para a consequente elaboração dos questionários a serem aplicados nas empresas e trabalhadores, o estudo recorrerá à técnica de entrevista semiestruturadas com atores-chave para compreensão da dinâmica produtiva dos municípios atingidos. Essa técnica permite analisar as consistências, bem como contradições levantadas a partir da análise secundária, oferecendo a oportunidade para que os entrevistados elaborem suas próprias narrativas acerca dos impactos do rompimento da barragem sobre a organização produtiva e proponham novas questões a serem investigadas.

A primeira rodada de entrevistas será conduzida nos dezenove municípios que compõem a área atingida e terão como público-alvo: (i) representantes de associações empresariais dos setores mais impactados; (ii) representantes



de sindicatos ou associações de trabalhadores; (iii) gestores de instituições públicas que tratam da organização produtiva (ex. secretaria municipal de desenvolvimento econômico e social); e (iv) grupos de empresas com forte inserção territorial. A seleção dos atores-chave será feita com base em critérios definidos a partir caracterização inicial dos municípios, considerando setores econômicos relevantes.

Especificamente, as entrevistas são compostas por três blocos: (i) relato da situação econômica do município anterior ao choque; (ii) relato das mudanças decorrentes do choque; (iii) monitoramento e avaliação das medidas de mitigação implementadas e planejadas.

O estudo também prevê uma segunda rodada de entrevistas semiestruturadas com atores-chave no município de Brumadinho, em etapa avançada do projeto, com objetivo de complementar e aprofundar as informações levantadas na análise documental, estatística e coleta primária e também para subsidiar a elaboração dos instrumentos de monitoramento dos indicadores de mitigação econômica. O público-alvo dessas entrevistas serão representantes de instituições governamentais e não-governamentais atuantes no monitoramento das ações de mitigação e reparação.

Todas as entrevistas seguirão um roteiro pré-fixado, com questões fechadas e abertas, e deverão ser realizadas, preferencialmente, de forma presencial, a depender das restrições colocadas pela pandemia. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas e seu conteúdo servirá de roteiro para delimitação dos questionários para sondagem junto à população e empresas.

Tendo vista que o roteiro abrange pontos sensíveis relacionados a relatos de perdas humanas e materiais e também a disputas judiciais em curso, a participação dos entrevistados é voluntária, sendo necessário termo de anuência com condições de sigilo nas pesquisas de campo (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE). Além disso, o roteiro da entrevista será submetido à análise do COEP-UFMG (Comitê de Ética em Pesquisa), conforme minuta disponível no ANEXO V.



4.1.4. Coleta primária de dados da força de trabalho e de empresas

Depois de realizada a caracterização inicial dos municípios fundamentada nas bases secundárias de dados e identificados os municípios do grupo de controle, será então realizada a coleta primária de dados nesses municípios em duas dimensões: sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas. Os questionários têm por objetivo complementar os dados secundários existentes para a região nos tópicos previstos no edital em ambos os eixos - mercado de trabalho e estrutura produtiva. Essa etapa do estudo será realizada em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis - IPEAD-FACE/UFMG, a qual se responsabilizará pelo suporte estatístico e operacional para a pesquisa de campo. A descrição completa da proposta do trabalho de campo, com detalhamento da amostragem e de todas as especificidades técnicas estão no Anexo I.

O desenho dos questionários das sondagens aqui propostas, da força de trabalho e de empresas, será baseado nas pesquisas já realizadas no Brasil e com reconhecida credibilidade e acurácia metodológica. Nesse sentido, as referências centrais serão as pesquisas realizadas periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O objetivo aqui é gerar informações, a partir da coleta primária, que possam ser comparáveis aos dados oficiais com abrangência nacional.

No que tange à sondagem de empresas, serão utilizadas como referências os questionários das pesquisas relativas à produção e geração de renda no país, em linha com os objetivos geral e específico dessa proposta de pesquisa. O IBGE apresenta um conjunto de pesquisas com esse viés, a saber, a Pesquisa Industrial Anual (PIA), a Pesquisa Anual dos Serviços (PAS), a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), tendo estas três versões mensais (PIM, PAM e PMC), e a Pesquisa Anual da Indústria de Construção (PAIC). No que tange à atividades rurais, destacam-se a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). Estas pesquisas fornecem informações



para o dimensionamento do setor produtivo no Brasil, seus mercados e do fluxo de mercadorias e serviços. Sendo assim, seus instrumentos de pesquisa são desenhados com propósitos que se assimilam ao da Sondagem de Empresas que é proposta neste projeto. Seus resultados subsidiam estudos acadêmicos e a elaboração de políticas públicas no país. Além disso, tais pesquisas interessam aqui por tomarem como unidade de investigação o estabelecimento econômico – ou unidade de produção –, também em consonância com a Sondagem de Empresas (IBGE, 2019; 2020).

A partir desse conjunto de pesquisas de cobertura nacional, será elaborado um questionário de pesquisa próprio capaz de aglutinar elementos gerais, abordados pelas pesquisas do IBGE, e elementos específicos de cada grande setor de atividade econômica (indústria, serviços, construção). Além disso, o questionário a ser definido para a Sondagem de Empresas deverá necessariamente contemplar elementos de interesse desta proposta, os quais não são observados pelas pesquisas oficiais. Ressalta-se a necessidade de que o questionário seja capaz de captar impactos do desastre

Quanto à sondagem da força de trabalho, o instrumento de coleta será desenhado a partir das questões referentes à caracterização socioeconômica e de mercado de trabalho presentes na PNAD, PNAD contínua e na ECINF - Pesquisa de Economia Informal, todas pesquisas domiciliares com módulos específicos sobre participação na força de trabalho. Juntamente aos questionários será elaborado pela equipe de pesquisa e pela Fundação Ipead um termo de sigilo resguardando a confidencialidade das informações fornecidas pelos entrevistados. Esse termo deve respeitar a legislação vigente, as normas de ética em pesquisa da UFMG, e regras específicas no âmbito do Projeto Brumadinho UFMG.

4.1.4.1. Sondagem da Força de Trabalho



Do ponto de vista do mercado de trabalho, a coleta primária de dados se refere a uma sondagem cujo foco será a identificação de transições do mercado de trabalho formal para informal e para o desemprego, bem como mudanças ocupacionais, sempre de forma complementar às informações obtidas pela utilização de dados secundários da RAIS, Caged e Censo Demográfico. A proposta é um questionário curto, que envolva 3 dimensões: 1) Características sócio-demográficas; 2) Características de mercado de trabalho; 3) Ações Mitigadoras. A pesquisa de campo será realizada por telefone, o que permitirá que a coleta seja feita apesar das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 em curso. A amostra analítica será composta por indivíduos nos municípios na região afetada pelo rompimento da barragem, e também por municípios selecionados para integrar o grupo controle.

O questionário terá como objetivo caracterizar a população em idade economicamente ativa quanto ao sexo, idade, raça/cor, nível educacional e composição domiciliar, de forma que seja possível identificar e discutir a estratificação nas mudanças no emprego no período analisado. Neste sentido, as informações coletadas terão como função fornecer insumos que permitam conhecer as transições para o desemprego e inatividade, além de iniciativas de requalificação, e associar tais movimentos às características individuais do trabalhador.

Finalmente, a sondagem com foco em mercado de trabalho terá um conjunto de questões voltadas para a identificação de ações mitigadoras. As informações sobre o acesso a ações reparadoras após o desastre, e a qualificação das ações recebidas pelo domicílio permitirão discutir os possíveis efeitos dessas medidas sobre a oferta de mão de obra na região afetada e seus desdobramentos sobre a reinserção produtiva da população atingida.

4.1.4.2. Sondagem Empresas



No caso da análise de produção, por meio das bases secundárias acima apresentadas será possível identificar um conjunto de características gerais dos municípios de análise, como tamanho dos empreendimentos, distribuição setorial, especializações econômicas locais, valor adicionado e capacidade de geração de renda. No entanto, um conjunto de outras informações não serão contempladas por tais pesquisas seja por indisponibilidade de dados em escala municipal/setorial, ou por não abarcarem temas de interesse do estudo. Nesse sentido, propõe-se a realização de uma sondagem de empresas voltada para a busca de informações complementares acerca da dinâmica produtiva dos estabelecimentos formais localizados na área de interesse, bem como seus mercados. A sondagem será realizada a partir de aplicação de questionário elaborado exclusivamente para esse estudo, por meio de contato telefônico. Os objetivos do questionário de pesquisa serão: 1) levantar dados que permitam a caracterização adicional do empreendimento (setor, tamanho, faturamento etc); 2) avaliar impacto sobre produção e investimentos (insumos, custos, lucro, projetos de investimento e expansão), 3) avaliar impacto sobre mercados e vendas (redes de distribuição); 4) avaliar impacto sobre emprego (postos de trabalho, qualificação, remuneração de funcionários, terceirizados, etc); 5) avaliar impacto das medidas de mitigação já implementadas e expectativas em relação às medidas em execução e andamento (somente para áreas atingidas) e 6) captar elementos que subsidiem a proposição de novas intervenções.

Os entrevistados serão os gerentes, diretores, responsáveis financeiros ou proprietários de empreendimentos dos CNPJ indicados, conforme o tipo de estabelecimento entrevistado. Destaca-se que a sondagem de empresas terá caráter amostral obedecendo às características centrais do universo, definido por meio da relação de empresas (CNPJs) registradas pela RAIS Identificada ao fim do ano de 2018, na região afetada pelo rompimento da barragem e também nos municípios selecionados para integrar o grupo controle.

Em linhas gerais, a sondagem de empresas objetiva reunir informações que não estão disponíveis em bases secundárias de dados, ou que não se encontram atualizadas. Sendo assim, aspectos como o faturamento das



empresas, seus mercados consumidores e fornecedores serão investigados com o propósito de identificar os impactos diretos e indiretos do rompimento da barragem sobre a estrutura produtiva e mercados nos municípios atingidos.

4.2. Metodologia para Avaliação de Impacto

Há uma extensa literatura que avalia os impactos de grandes desastres ambientais, como furacões, enchentes, secas, tsunamis, entre outros, sobre o crescimento econômico, pobreza, indicadores de bem-estar (Anttila-Hughes and Hsiang, 2013; Baez and Santos, 2008; Gignoux and Menéndez, 2016; Halliday, 2006; Premand, 2008; Yang, 2008; Kirchberger, 2017; Waildo *et al.*, 2014). A maior parte desses estudos se assenta em estratégias econométricas de avaliação de impacto sustentadas na hipótese de exogeneidade do desastre, ou seja, no fato de que os agentes não conseguem prever ou antever o desastre e, portanto, ajustar previamente suas decisões. A análise da avaliação de impacto do desastre de Brumadinho, embora não seja um desastre decorrente de um evento climático, apresenta uma série de características em comum com os mesmos, o que permite a adoção de estratégias semelhantes para estimação de seus impactos sobre a produção e o mercado de trabalho.

Idealmente, um estudo como tal, pressupõe a existência de dados comparáveis para as variáveis de interesse, bem como para características variantes no tempo, pré e pós-choque para dois grupos de municípios: 1) tratados: municípios que foram afetados pelo choque analisado; 2) municípios de controle ou comparação: municípios que deveriam se distinguir daqueles tratados apenas pelo fato de não terem sido afetados pelo choque. A partir daí, pode-se, então, definir uma estratégia quase-experimental, em que, na impossibilidade de observarmos os municípios tratados no momento seguinte ao choque caso não tivessem sofrido o choque, comparamos as mudanças ocorridas nos indicadores de interesse entre esses municípios e seus controles, cujos resultados são estimativas do resultado contrafactual dos

35



municípios afetados, numa estratégia de diferenças-em-diferenças. O desafio, portanto, é a identificação causal do efeito do rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” sobre indicadores de produção e mercado de trabalho dos municípios afetados.

A vantagem da estratégia de *diferenças-em-diferenças* é que ela nos permite controlar por características não observáveis dos municípios que sejam invariantes no tempo, além de considerar choques macroeconômicos que tenham afetado, de forma semelhante, os dois grupos de municípios. Ao se comparar os resultados dos municípios afetados pelo rompimento da Barragem e seus controles, antes e depois do desastre, supõe-se que o único evento que afetou diferentemente os indicadores de interesse, no período posterior ao desastre foi somente o desastre, o que possibilita identificar como um efeito causal do rompimento da barragem a estimativa da diferença na variação temporal na variável de interesse entre o grupo de trabalho e o de controle.

Logo, é fundamental que tenhamos não apenas uma delimitação precisa do grupo de tratamento, mas também uma boa identificação de controles. Nesse sentido, propõe-se, adicionalmente às técnicas tradicionais de diferenças-em-diferenças, que contrafactuais não sejam construídos extrapolando as tendências pré-evento dos municípios afetados, mas, como em Abadie e Gardeazabal (2003), Abadie, Diamond e Hainmueller (2010), Cavallo et al. (2013), construindo grupos de controle sintético - ou seja, usando como grupos de controle outros municípios não afetados que, com peso ideal, estimam o contrafactual de interesse ausente. Dada a natureza do evento investigado, essa metodologia fornece uma boa estratégia de identificação viável para o nosso parâmetro de interesse. Isso porque, ao contrário do método de *diferenças-em-diferenças* tradicional, relaxamos a hipótese de que características não observáveis se mantenham constantes ao longo do tempo. O que é fundamental na estratégia de Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) é a existência de um longo período pré-desastre, o que é possível se observar a partir de bases secundárias como RAIS e Caged. Nesse sentido, por meio da combinação de observações do grupo de controle, cria-



se um grupo sintético cuja evolução se assemelha à do contrafactual, ou seja, a evolução dos municípios afetados caso não houvesse ocorrido o rompimento da barragem.

Um ponto importante, tanto para a estratégia do modelo de diferenças-em-diferenças tradicional, como para o uso do controle sintético, é selecionar, previamente, um pool de possíveis controles, de forma a que a base inicial de municípios seja menos heterogênea e mais próxima dos municípios afetados. Como bem destacam Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) essa é uma estratégia para tentar se reduzir o viés causado pela interpolação entre regiões com características muito diferentes.

No caso do rompimento da Barragem, pode-se restringir o grupo de municípios candidatos a controle, conciliando ferramentas de georreferenciamento com o pareamento de características observáveis através do *Propensity Score Matching (PSM)* no período pré-evento a partir de informações do Censo Demográfico, Censo Agropecuário, estimativas do PIB e população, produções municipais (PPM, PAM, entre outras), Cadúnico, FINBRA - Dados Contábeis dos Municípios, entre outras que irão permitir uma caracterização da atividade produtiva e mercado de trabalho nos municípios pré-rompimento da Barragem. Especial atenção deve se ter no caso de desastres ambientais para que não ocorra vazamento para o grupo de controle, daí a importância de se trabalhar com georreferenciamento, que permitirá traçar diferentes buffers para testar o transbordamento. Kirchberger (2017), ao estudar os efeitos do terremoto na Indonésia sobre os mercados de trabalho locais, define, previamente, um conjunto de municípios candidatos a serem utilizados como grupo de comparação, a partir de raios de distância do local do terremoto, 35 km, 50 km, 75 km, por exemplo.

Cabe destacar que, para definição da estratégia empírica, será necessário tratar os dois choques citados anteriormente, a paralisação de atividades da mineradora e a contaminação da bacia, como eventos distintos, embora concomitantes.



Além disso, é importante salientar que a caracterização detalhada da dinâmica produtiva e de mercado de trabalho nos dezenove municípios, bem como a forma como foram expostos ao desastre, apontará a melhor estratégia empírica de avaliação, dentre diversas possibilidades de construção de grupos de tratamento e controle, por exemplo, considerar todos os municípios como um único grupo de tratado, agrupá-los em grupos de tratamento distinto ou, no limite, considerar o caso de cada município como um grupo de tratamento específico, identificando grupos de controle específicos para cada um dos casos.

Embora, a utilização dos dados secundários, como RAIS, CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), Censo Demográfico e outros, garantam uma boa perspectiva para caracterização e estimação dos efeitos do desastre sobre a trajetória dos indicadores de produção e mercado de trabalho nos municípios afetados, a melhor compreensão e interpretação dos resultados encontrados com base em estimativas de modelos econométricos será viabilizada pela realização de uma sondagem de empresas e da força de trabalho, com o intuito de coletar informações primárias mais recentes do período pós-desastre, a percepção de firmas e trabalhadores sobre as consequências do rompimento da barragem sobre seus rendimentos e nível de bem-estar. Por outro lado, a sondagem será fundamental também para a obtenção de informações sobre o setor informal, que, embora não seja o foco do presente estudo, está diretamente atrelado às transições que possam ter ocorrido do setor formal para o informal em função do choque de produção e de mercado de trabalho.

Por fim, cabe considerar que o tratamento de dados coletados em campo deverá ser bastante cauteloso, em especial para que não haja efeito confundimento, nos municípios afetados, de impactos do rompimento da barragem com aqueles decorrentes da piora das condições econômicas e sociais geradas pela pandemia da COVID-19.



4.3. Metodologia para projeção e construção de cenários

As projeções e cenários para os municípios e populações (indivíduos e empresas) afetadas e de controle estão atrelados de um lado às perdas e danos causados pelo rompimento da barragem e de outro às intervenções e capacidade de resiliência do mercado atingido. Logo, a partir das estimativas econométricas sobre os impactos sobre mercado de trabalho e produção, propõe-se simular as trajetórias dos indicadores após o desastre em diferentes cenários, estabelecidos a partir de diferentes intervenções ou ações mitigadoras, sendo o cenário de referência aquele em que não ocorre nenhuma intervenção. A base para definição dos cenários será construída a partir do levantamento prévio de todas as ações mitigadoras realizadas na região, inclusive aquelas decorrentes de políticas públicas e auxílio humanitário/emergencial.

Serão consideradas diferentes estratégias²: A primeira consiste simplesmente na estimação dos indicadores de interesse a partir das características observadas do grupo de tratamento, mas considerando os retornos do grupo de controle. A ideia é, portanto, estimar quais seriam os indicadores observados para os municípios atingidos caso os mesmos tivessem os retornos estimados para os municípios de controle, que, por definição, não foram expostos ao desastre. Nesse caso, estaríamos simulando qual seria a trajetória dos indicadores em municípios afetados caso os mesmos apresentassem os retornos estimados no seu contrafactual, sem a existência do desastre.

Formalmente, estima-se:

$$Y_{it}^C = \beta_0^C + \beta^C X_{it}^C + \varepsilon_{it}^C \quad (1)$$

² Cabe ressaltar que, nas estratégias consideradas, as simulações referem-se apenas a mudanças na média dos indicadores.



A partir dos parâmetros estimados em (1), tem-se o valor observado de do indicador de interesse nos municípios atingidos caso os mesmos tivessem os retornos observados nos municípios de controle, isto é:

$$\hat{Y}_{it}^T = \hat{\beta}_0^C + \hat{\beta}^C X_{it}^T \quad (2)$$

A segunda estratégia consiste em aplicar os retornos para características observadas antes do desastre no grupo de tratamento, municípios atingidos, mas, substituindo as reais características observadas pós desastre por características observadas antes do desastre. Nesse caso, estamos supondo que houve alteração na distribuição dessas características observáveis, migração, mudança de perfil ocupacional, redução da capacidade empreendedora, nível de complexidade (ICM, IGO, ID, etc), entre outras.

Formalmente, o primeiro passo é estimar:

$$\hat{Y}_{it}^{T_0} = \hat{\beta}_0^{T_0} + \hat{\beta}^{T_0} X_{it}^{T_0} + \varepsilon_{it}^{T_0} \quad (3)$$

Então, a partir dos parâmetros estimados em (3), tem-se:

$$\hat{Y}_{it}^T = \hat{\beta}_0^{T_0+1} + \hat{\beta}^{T_0+1} X_{it}^{T_0} \quad (4)$$

Uma terceira estratégia consiste em simulações construídas a partir de possíveis intervenções ou ações mitigadoras, tenham sido ela realizadas ou não, por exemplo, diferentes valores para pagamento de indenizações. Ou seja, os parâmetros são estimados com base nos dados observados e, em seguida, aplicado ao vetor de características observadas hipotético, decorrentes das diferentes intervenções políticas consideradas.

4.4. Metodologia para avaliação de ações mitigadoras

A avaliação das ações mitigadoras será realizada com base nas projeções realizadas na pesquisa. Uma vez que essas ações se iniciaram logo após o rompimento da barragem, os dados secundários disponíveis para o ano de 2019 já incorporam os efeitos dessas ações. Sendo assim, os cenários a serem analisados envolvem a projeção das atividades econômicas dos municípios



atingidos: (i) sem rompimento; (ii) com rompimento e ações mitigadoras; e (iii) com rompimento, mas excluindo ações mitigadoras.

Comparando as projeções realizadas levando em consideração as ações mitigadoras, com as projeções realizadas removendo os efeitos dessas ações, mas incorporando os impactos projetados do rompimento, torna-se possível avaliar os efeitos das ações mitigadoras sobre a atividade de cada um dos setores da economia dos municípios afetados.

A utilização da RAIS identificada será fundamental para o cruzamento de informações referentes às ações de reparação de danos já realizadas, em especial, aqueles referentes a indivíduos e empreendimentos. Destaca-se que o acesso ao cadastro de ações mitigadoras realizadas com identificação do contribuinte será fundamental para se ter uma estimativa de seus efeitos. O relacionamento desses dois bancos de dados, RAIS identificada e cadastro, permitirá estimar o impacto do acesso às ações de compensação sobre a participação no mercado de trabalho formal. Mais especificamente, será possível discutir em que medida o recebimento de compensações monetárias afeta a inserção e permanência no mercado de trabalho formal. Ainda em relação aos efeitos das ações mitigadoras sobre o mercado de trabalho local, espera-se que os dados provenientes da pesquisa de campo permitam delinear o perfil dos domicílios recebedores quanto a composição, escolaridade, e participação no mercado de trabalho das pessoas em idade ativa. No caso dos dados primários, será possível discutir a relação entre o recebimento, a situação laboral pré-choque, e posterior participação no mercado de trabalho informal, desemprego e inatividade. Essas últimas três condições não podem ser verificadas através da RAIS, mas poderão ser descritas a partir dos dados primários coletados.

A partir dos indicadores utilizados e construídos para esse estudo, será possível, ao final, formular uma proposta de monitoramento das intervenções de mitigação e reparação de danos nos municípios afetados. A abordagem metodológica para a elaboração desse documento se baseia na metodologia do marco lógico (PFEIFFER, 2000). Trata-se de uma metodologia de projetos,



amplamente adotado em intervenções sociais, que consiste na definição de uma lógica vertical e outra horizontal. Na lógica vertical estão listados os objetivos de longo prazo, curto prazo, entregas e atividades relacionadas a uma determinada intervenção, obedecendo uma lógica de interdependência em que o cumprimento de cada nível depende do cumprimento do nível imediatamente inferior.

Já a lógica horizontal é necessária para acompanhar o desempenho da intervenção e encadeamento em todos os seus níveis. A lógica vertical é composta por indicadores, meios de verificação e premissas relacionados a cada um dos níveis verticais. Para acompanhar objetivos de longo prazo, são definidos indicadores de avaliação de efetividade, para objetivos de curto prazo, indicadores de avaliação de eficácia, e para entregas, indicadores de eficiência. Cada indicador deve ser acompanhado da fonte de verificação e a sua periodicidade, e sua disponibilidade deve ser compatível com a proposta de monitoramento e avaliação de cada nível da intervenção. Finalmente, as premissas referem-se aos fatores que influenciam no cumprimento de cada item da intervenção e devem ser considerados durante o monitoramento.

O projeto irá oferecer insumos para a construção da lógica vertical para o monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas. O principal ponto será a escolha de indicadores mais relevantes e dos meios de verificação acessíveis que irão compor os protocolos de monitoramento e avaliação. Essa escolha deve considerar a capacidade de coleta de informações dos municípios para fontes de verificação. Para isso, estão previstas visitas técnicas a instituições públicas responsáveis pelo monitoramento. Deve-se considerar ainda que o projeto possibilitará tanto a criação de uma linha de base dos indicadores já existentes, quanto a construção de metas, baseadas nos exercícios de projeção, que permitam acompanhamento constante e adequado do mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios.



4.5. Dimensões de análise do mercado trabalho e estrutura produtiva

Tendo em vista os objetivos gerais da chamada de (i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e de (ii) avaliação da produção e de seus mercados, e considerando a discussão teórica, metodológica e técnica apresentada nas seções anteriores para o cumprimento desses objetivos, nesta seção são especificadas as dimensões analíticas que serão mobilizadas em cada um dos eixos de análise. Essas dimensões servirão como guia para o desenvolvimento do estudo, atendendo aos objetivos específicos de caracterização, comparação, elaboração de cenários e de avaliação.

4.5.1. Mercado de Trabalho

A análise do mercado de trabalho formal nos municípios atingidos e municípios dos grupos controle será feita a partir da descrição de indicadores que permitam dimensionar o tamanho da força de trabalho e sua composição, e descrever a dinâmica no mercado formal pré e pós desastre. Os indicadores serão mobilizados para (i) descrever as trajetórias individuais, a reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles e (ii) identificar flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho. Para tanto, serão utilizados, primordialmente, dados secundários extraídos das bases RAIS e CAGED. Estas bases permitirão descrever as principais características do mercado de trabalho local, e avaliar o impacto do rompimento da barragem sobre aspectos como distribuição setorial e ocupacional, salários e composição da mão de obra formalmente empregada.

No entanto, como estes dados são restritos ao setor formal, as análises sobre inserção informal e relação entre formalidade e informalidade, e



iniciativas de requalificação se apresentam como um desafio para pesquisa pela ausência de dados recentes representativos ao nível do município.

Para sanar a escassez de informações das bases secundárias, a pesquisa será complementada por análise documental que contemple diagnósticos recentes sobre a trajetória desses municípios, bem como entrevistas com atores chaves que consigam descrever as dinâmicas relacionadas às transições de trabalho recentes, requalificação, e acesso a ações de reparação, permitindo analisar a entrada para o mercado informal, o desemprego e inatividade, e a forma como as ações mitigadoras afetaram a inserção laboral. A seguir descrevemos as dimensões analíticas utilizadas no estudo.

4.5.1.1. Caracterização do mercado de trabalho formal, descrição das trajetórias individuais e reconfiguração setorial e ocupacional nos municípios atingidos e controles

A caracterização do mercado de trabalho formal entre 2014 e 2018, e sua evolução no cenário posterior ao desastre, possibilita delinear como se deu a mudança no número e distribuição dos postos de trabalho, na inserção setorial e ocupacional dos trabalhadores, e as diferenças por idade, sexo, e nível educacional associada a estas transições. Para tanto, pretende-se utilizar principalmente a Relação Anual de Informações de Sociais (RAIS) e a RAIS identificada em formato de painel longitudinal, no qual é possível acompanhar trajetórias individuais dos trabalhadores, desde que estes se mantenham empregados formalmente. Neste sentido, uma das limitações da análise se deve a impossibilidade de captar as transições para informalidade, para o desemprego e para a inatividade (Noronha e Villela, 2019; Curi e Menezes-Filho; 2004). Tais movimentos serão discutidos com base em dados primários, que serão coletados em pesquisa de campo conduzida dentro deste projeto.



Apesar da limitação imposta pelos dados secundários disponíveis, as análises com base na RAIS identificada permitem responder à maior parte das demandas em relação à caracterização do mercado de trabalho formal nos municípios alvo, e ao impacto sofrido por estes após o rompimento da barragem. Com base nestes bancos de dados, propõe-se descrever a mobilidade intersetorial e ocupacional no mercado de trabalho formal dos municípios atingidos ao longo do período 2014-2018, de forma que os movimentos mais prevalentes antes do choque econômico promovido pelo rompimento sejam bem identificados e possam ser comparados aos movimentos verificados no ano de 2019. A análise dos movimentos no mercado de trabalho formal no período proposto é feita a partir da construção de trajetórias individuais com base no CPF dos trabalhadores, em cada um dos anos considerados. A base RAIS identificada é de uso restrito, e o acesso aos dados para a elaboração das análises propostas é condicionada à sua liberação pelo Ministério da Economia.

A análise das trajetórias permitirá responder de forma detalhada como o perfil da mão de obra ocupada no setor formal foi afetada pelo rompimento, e como o choque ocorrido no setor minerador alterou a alocação dos trabalhadores no mercado. Além disso, através da descrição da movimentação pré e pós choque, poderemos discutir a seguintes dimensões da dinâmica interna ao mercado de trabalho formal nos municípios atingidos:

- **Inserção setorial e ocupacional**

A migração intersetorial e ocupacional do total de trabalhadores que ocupavam postos formais antes do rompimento da barragem, e especificamente daqueles nos setores ligados à mineração. A descrição da trajetória ao longo do tempo dos trabalhadores em postos diretamente ligados ao desastre permitirá discutir qual era a tendência anterior ao rompimento e como se deu a reinserção destes trabalhadores no ano que se seguiu. Neste sentido, a análise buscará identificar setores e ocupações de destino, perdas salariais, além perfil e qualificação daqueles



que se reinseriram, e daqueles que deixaram o mercado de trabalho formal. No entanto, a saída do mercado de trabalho formal pode ter tido como resultado a transição para a informalidade, para o desemprego ou para a inatividade. E pode ou não ter se dado paralelamente ao recebimento de ações de compensação.

Os movimentos fora do mercado de trabalho formal e sua relação com o recebimento de reparação não podem ser analisados com base na RAIS, mas serão foco da discussão com base nos dados primários coletados na pesquisa de campo proposta.

- **Características individuais da força de trabalho**

As características individuais associadas às migrações setoriais e ocupacionais antes e depois do choque econômico promovido pelo rompimento. Neste sentido, é preciso compreender como as características individuais como sexo, idade e escolaridade estavam associadas à padrões específicos de inserção laboral, e como estes padrões foram afetados após o desastre.

Especificamente, o corte etário e de gênero será utilizado para descrever as trajetórias e comparar estes grupos demográficos em relação à manutenção da ocupação e da renda, a saída do mercado de trabalho formal, e à transição para outras ocupações. A análise permitirá identificar subgrupos populacionais mais vulneráveis à subocupação, à perda de rendimentos e à reinserção em postos com qualificação exigida inferior à escolaridade do indivíduo.

- **Deslocamento de trabalhadores para regiões próximas**

A reconstituição das trajetórias individuais a partir da RAIS identificada possibilita a identificação das migrações laborais que tiveram como origem na área atingida, e destino os municípios próximos. A partir desse subgrupo específico, os trabalhadores deslocados para os mercados



formais vizinhos, é relevante analisar como se deu a transição entre setores, salários, e quais as rotas mais prevalentes nos deslocamentos intermunicipais.

Além da análise de trajetórias individuais, a descrição do mercado de trabalho formal com base na RAIS e sua evolução temporal permitirá discutir:

- **A reconfiguração da distribuição setorial e ocupacional do emprego formal ao longo do tempo.**

A descrição dos postos de trabalho por setor e ocupação ao longo do tempo permitirá visualizar tendências anteriores ao rompimento quanto às características do emprego formal na região, evitando que a dinâmica do mercado de trabalho pré-choque seja atribuída ao rompimento, e explicitando possíveis quebras estruturais provocadas pelo desastre. O mesmo será feito para os municípios identificados como elegíveis para o grupo de controle.

- **A qualificação dos trabalhadores, subocupação e sobre-escolaridade no mercado de trabalho formal ao longo dos anos**

Desde os anos 90, com a universalização do acesso escolar à população de 6 a 14 anos, o Brasil contabilizou importantes ganhos na escolaridade da população. Esses efeitos são diferentes entre coortes, uma vez que o período em que se deu o processo de escolarização define o grau de cobertura e a facilidade de acesso às políticas educacionais. Neste sentido, as coortes mais jovens, que se inseriram mais recentemente no mercado de trabalho, tiveram acesso a um sistema educacional mais abrangente, e contam com maior nível educacional que as coortes anteriores. Essa interação entre idade e educação é fundamental para compreender a qualificação da mão de obra brasileira, dado o caráter relativamente recente da ampliação no sistema educacional. Dessa



forma, a análise irá caracterizar a qualificação da mão de obra alocada por setor e ocupação, e por faixa etária, buscando qualificar a estratificação educacional dentro da estrutura produtiva nos mercados locais de interesse. Conhecer a forma como a força de trabalho se distribui dentro das ocupações dado seu perfil educacional nos dá insumos para discutir o acesso a oportunidades de inserção adequadas por características individuais, municipais, e ao longo do tempo.

A análise do grau de inadequação entre a escolaridade e ocupação utilizará o conceito de *mismatch*, no qual a qualificação do indivíduo não corresponde às atribuições do cargo que ele ocupa. Neste caso, pode-se verificar três situações distintas: i) a adequação entre escolaridade e função, ii) a sobre-escolaridade, quando os atributos educacionais são superiores às demandas do trabalho, e iii) a subescolaridade, quando o nível educacional é inferior às exigências da função. Quanto maior o grau de adequação, mais eficiente é alocação da mão de obra na economia (Ilo, 2014). Este indicador qualitativo de eficiência econômica permitirá descrever ao longo do tempo adequação no uso da força de trabalho, e se esta foi afetada pelo choque econômico promovido pelo rompimento da barragem.

Uma questão final sobre qualificação profissional da população economicamente ativa na área atingida é se, e como, o choque econômico imposto pelo rompimento da barragem desencadeou iniciativas de requalificação. É possível que, buscando facilitar sua reinserção no mercado de trabalho, os trabalhadores das áreas atingidas tenham buscado incrementar suas habilidades laborais, por iniciativa própria, induzidos por políticas públicas específicas ou programas privados ligados às empresas que atuavam na região. Entretanto, iniciativas de requalificação e seus impactos sobre a reinserção profissional não podem ser medidos a partir dos dados secundários disponíveis. Para tanto, serão utilizados os dados primários colhido na pesquisa de campo sobre a força de trabalho a ser conduzida no âmbito desta proposta. A partir desta sondagem, pretende-se obter informações sobre requalificação para o mercado de trabalho. Estas informações serão cruzadas com as características individuais e domiciliares,



e com o histórico ocupacional pregresso também oriundos da pesquisa, permitindo descrever o perfil mais propenso à requalificação, e discutir quais os fatores associados às iniciativas de requalificação.

4.5.1.2. Flutuações no mercado de trabalho, massa salarial e geração de postos de trabalho

Além da perspectiva da mobilidade setorial e ocupacional e de suas diferenças por características individuais, propõe-se a descrição da evolução do mercado de trabalho formal a partir da análise de indicadores agregados usuais na literatura. A contração e expansão da massa salarial e a criação de novos postos de trabalho formais será analisada a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A base do Caged permitirá analisar a tendência ao longo do período entre 2014 e 2019 no estoque de postos de trabalho e no saldo de empregos.

No caso do saldo de empregos, a base de dados permitirá a avaliar o impacto sobre a criação de novos postos de trabalho, antes e depois do choque imposto pelo rompimento da barragem. O saldo de empregos é dado pela diferença entre admissões e desligamentos, e indica de forma direta a direção de flutuações de curto prazo sobre a cobertura do mercado de trabalho formal. A expansão ou contração no estoque de empregos formais juntamente com o saldo na criação de novos postos com carteira assinada permitirão descrever a tendência pregressa do mercado de trabalho formal nos municípios atingidos, dimensionar o tamanho desses mercados e, posteriormente, mensurar o efeito isolado do rompimento da barragem sobre tais variáveis em comparação com os municípios de controle através da análise de impacto.

O mesmo será feito em relação a flutuações na massa salarial, outra variável derivada do CAGED. A análise da tendência temporal da massa salarial fornece uma medida agregada do desempenho do mercado de trabalho. Por sua vez, a descrição da evolução do salário médio de admitidos



e desligados ao longo do tempo permitirá compreender a formação da massa salarial. Neste sentido, a análise do salário médio de admitidos e desligados, juntamente com o saldo de empregos, permitirá compreender a origem das variações na massa salarial e discuti-las tendo em vista a caracterização do mercado de trabalho e o fluxo de trajetórias descrito anteriormente.

4.5.1.3. A relação entre trabalho de mercado formal e informal, e os desdobramentos para fora do mercado de trabalho formal

As bases de dados secundários disponíveis não permitem avaliar a dinâmica do mercado de trabalho para além do setor formal no nível municipal, no período de interesse. Questões fundamentais sobre a dinâmica da força de trabalho em geral, como a taxa de desemprego, a taxa de inatividade, a informalidade demanda dados com representatividade municipal para que sejam estimados com precisão. Neste caso, conta-se apenas com o Censo Demográfico 2010 que, além de defasado, não compreende as modificações pós desastre. Sendo assim, a pesquisa buscará discutir estas dimensões com base nos dados primários que serão coletados na pesquisa de campo proposta sob a forma de sondagem da força de trabalho.

É importante ressaltar que, por não se tratar de pesquisa representativa por município, não será possível estimar as taxas de emprego, desemprego e inatividade. No entanto, a sondagem permitirá coletar o histórico ocupacional do indivíduo em idade ativa, de forma que este informe as características do emprego atual (ocupação, horas trabalhadas, rendimentos) e, se desempregado ou inativo, as características do último emprego. A reconstrução do histórico laboral progresso nos dará insumos para caracterizar e discutir as transições para o desemprego e inatividade provocadas pelo rompimento da barragem na área amostrada. Além disso, será possível relacionar a condição na ocupação atual à renda familiar, às



características individuais e domiciliares, e à inserção setorial atual e progressa.

A análise das transições para fora do mercado de trabalho formal com base nos dados primários coletados buscará analisar, ainda, as tentativas de reinserção feitas após o rompimento da barragem. A partir destes dados, será possível identificar grupos com maior dificuldade de reinserção no mercado formal dadas as características da última ocupação, tempo no desemprego, e atuação no setor informal. Cabe, ainda caracterizar a prevalência na amostra do desemprego oculto pelo trabalho precário, ou seja, aqueles que se reinseriram parcialmente em atividades precárias de forma concomitante à procura de novo emprego formal. Este ponto poderá ser melhor desenvolvido em conjunto com a chamada n 43/2020, que tratará especificamente do mercado informal. A possível precarização do trabalho pós-desastre, assim como a inserção de parte da força de trabalho deslocada pelo rompimento no mercado informal são desdobramentos da dinâmica do mercado de trabalho com contornos complexos. A interação entre as equipes, o compartilhamento de dados primários eventualmente coletados e a avaliação conjunta destes pontos contribuirá significativamente para a análise destes desdobramentos.

4.5.2. Estrutura Produtiva

A análise da estrutura produtiva nos municípios atingidos e municípios controles será feita a partir de indicadores que permitam (i) identificar e dimensionar as capacidades produtivas setoriais antes e depois do desastre, bem como seu potencial para a geração de emprego e renda; (ii) descrever os fluxos de mercadorias e serviços local, regional e mesmo internacional; (iii) avaliar o impacto do rompimento sobre as empresas, considerando as variações em faturamento, lucros, custos, valor de estoques, distribuição e outras variáveis relevantes.



Para tanto, a pesquisa utilizará os dados secundários extraídos da RAIS, SIDRA/ IBGE, do Censo Agropecuário, da PAM, da PPM, da PEVS e do Comexstat/Comtrade visando a obter uma caracterização geral das capacidades produtivas na área de estudo. Esse esforço será complementado por análise documental, contemplando diagnósticos recentes sobre a trajetória desses municípios e análises setoriais. Também é proposta a realização de entrevistas com atores chaves que consigam descrever as dinâmicas relacionadas aos fluxos de mercado e a forma como as ações mitigadoras afetaram a produção. A identificação de tais atores será realizada ao longo do projeto, contemplando representantes do setor público local (secretarias e prefeituras), associações de classe locais, cooperativas e organizações de suporte à produção local, entre outros.

Quanto aos dados primários resultantes da sondagem de empresas aqui proposta, estes serão tabulados e organizados com vistas a identificar no âmbito das capacidades produtivas locais: i) o nível de produção médio por município de análise e setor de atividade econômica; ii) o faturamento médio por setor de atividade econômica e por município de análise; iIi) estimativa dos principais mercados para a produção local; iii) principais mercados de origem de insumos e equipamentos adquiridos por produtores locais; iv) lucros e rendas derivadas das atividades econômicas locais; entre outras características mapeadas. Propõe-se que os dados originários dessa coleta primária permitam a discriminação por setores de atividade classificadas por CNAE.

4.5.2.1. Caracterização das capacidades produtivas locais e geração de emprego e renda

No âmbito deste estudo, a escala de produção local será caracterizada por meio de dados relativos ao Produto Interno Bruto municipal, sendo possível a sua discriminação por grandes setores de atividade, a saber agropecuária, indústria e serviços. Desta forma, será possível identificar a



contribuição de cada segmento ao valor adicionado bruto (VAB) nos municípios de análise. Será possível também, a partir da razão entre o VAB e o número de trabalhadores formais empregados por município, avaliar a produtividade do trabalho para os grandes setores acima mencionados.

O PIB municipal, por sua vez, representa o valor final de tudo aquilo que foi produzido pelo município em um determinado período, representando assim a dimensão da escala produtiva local. A observação da série histórica para esses dados permitirá identificar a evolução produtiva em cada um dos municípios ao longo do período entre 2014 e 2018, bem como sua representatividade em relação ao estado de Minas Gerais e ao restante do país. Para melhor estimativas do contrafactual da trajetória de evolução de indicadores, poderão ser incorporados anos anteriores a 2014.

Propõe-se também a identificação das atividades econômicas formais localizadas nos municípios de análise segundo setor de atividade, tamanho do estabelecimento, nível de qualificação dos trabalhadores e massa salarial, sendo todas estas informações disponibilizadas pela RAIS. Também serão avaliadas as possíveis mudanças na composição desses dados ao longo do período 2014-2018. A disponibilização dos dados das RAIS para o ano de 2019, que deve ser divulgada em setembro de 2020, permitirá observar os impactos imediatos do rompimento sobre atividades econômicas no conjunto de municípios avaliados.

Pesquisas setoriais, com disponibilidade de dados em nível municipal, também serão utilizadas com o propósito de caracterizar a estrutura produtiva da região de estudo. Esse é o caso das pesquisas PAM e PPM, que fornecem dados acerca do valor e da dimensão da produção agropecuária, acessíveis a partir do SIDRA/IBGE. Por meio dessas bases será possível avaliar o valor e o tamanho da produção nos segmentos em questão.

Contudo, além da análise de dados agregados de produção, emprego e produtividade setorial, a avaliação das capacidades produtivas de uma economia exige um entendimento mais profundo: (i) dos setores que compõem a estrutura produtiva, suas características e dinâmica; e das



características específicas desses setores nas economias avaliadas, especificamente: (ii) do nível de competitividade da produção local em cada setor; (iii) da sua proximidade em relação a outros setores em termos da capacidade produtiva existente em cada localidade; e (iv) das interações produtivas com o entorno. Tais informações são centrais não só para caracterizar adequadamente a estrutura produtiva dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Brumadinho, como para identificar os municípios do grupo de controle, e para projetar os cenários futuros.

Na ausência de informações precisas sobre estas dimensões no nível de cada setor (se possível de cada empresa), formas alternativas de aferição se fazem necessárias. O presente projeto propõe a utilização de indicadores relacionados à abordagem da complexidade econômica. Tal abordagem tem sido utilizada com sucesso na avaliação das capacidades produtivas e trajetórias de especialização de países (Hidalgo e Hausmann, 2009; Hausmann et al., 2014; Britto et al., 2019), regiões e municípios (Cimini et al., 2018; Romero e Silveira, 2019; Freitas et al. 2020). De fato, o sucesso da metodologia da complexidade econômica tem levado à sua aplicação a uma variada gama de temas e iniciativas para estratégias de diversificação inteligente (Balland et al, 2019).

Segundo a complexidade econômica, os produtos produzidos por determinada região retratam o estoque de capacidades disponíveis naquela localidade, de modo que quanto mais complexos forem esses produtos, maior o acúmulo de capacidades na região produtora. A partir dos dados de exportações, Hidalgo e Hausmann (2009) calculam índices de vantagem comparativa revelada (VCR) para cada bem em cada país. Esses índices, que indicam se indústrias são competitivas ou não, são então utilizados para calcular os níveis de diversificação dos países e de ubiquidade dos bens. Através de interações entre essas medidas os autores obtêm o índice de complexidade econômica (ICE) dos países e o índice de complexidade dos produtos (ICP). A noção de "complexidade econômica", portanto, diz respeito à multiplicidade de conhecimento existente em determinada localidade,



mensurada por meio das características do conjunto de produtos que essa localidade é capaz de produzir (Hidalgo et al, 2009; 2011).

A importância dessa abordagem decorre da observação de que as capacidades produtivas de uma região carregam informações sobre seu potencial de crescimento de longo prazo, como um grande número de estudos recentes tem apontado³ (Liao e Vidmer, 2018; Cristelli et al., 2015; Hausmann et al., 2014). Afinal, setores diferentes apresentam diferentes potenciais de crescimento, e mudanças na estrutura produtiva estão sujeitas a elevada dependência de trajetória⁴ (Arthur, 1989; Hidalgo et al, 2007).

A caracterização das capacidades produtivas dos municípios atingidos e dos municípios do grupo controle deverá, destarte, combinar indicadores tradicionais provenientes de fontes como o IBGE e RAIS, como o Produto Interno Bruto municipal (PIB mun), valor adicionado bruto (VAB), emprego segundo setor de atividade, tamanho do estabelecimento, nível de qualificação dos trabalhadores e massa salarial, etc., com indicadores provenientes da abordagem da complexidade. O Quadro 1 resume os indicadores a serem utilizados.

³ O desempenho do indicador de complexidade na explicação da evolução de uma ampla gama de sistemas complexos tem sido extensivamente avaliado por meio de ferramentas econométricas (e.g. Hausmann et al., 2011; Felipe et al, 2013; Bustos et al. 2012). Liao e Vidmer, (2018) e Cristelli et al. (2015) mostram que as medidas de complexidade conseguem captar elementos que outras abordagens não são capazes. Hausmann et al. (2014) apontam ainda que, em análise retrospectiva, o Índice de Complexidade Econômica (ICE) mostrou-se capaz de prever o crescimento dos países com precisão cinco vezes maior do que o Índice de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial, analisando o período entre 1978 e 2008. O Banco Mundial, por exemplo, em seu principal relatório anual, o "Global Economic Prospects", edição de 2020, chama atenção para o ICE, além da demografia local, como o principal elemento a explicar a evolução da produtividade nos países (World Bank, 2020).

⁴ O principal diferencial de caracterizações realizadas a partir da abordagem das redes complexas é que ela permite a identificação dos setores e atividades mais centrais, i.e., nódulos em ecossistemas produtivos aninhados. Em geral, esses nódulos são aqueles que requerem as capacidades mais próximas de outras atividades, funcionando como a porta para o desenvolvimento produtivo local, um passo fundamental para se entender padrões de especialização/diversificação e sua evolução no território.



Quadro 1 – Variáveis de bases secundárias para caracterização da estrutura produtiva dos municípios

Variáveis	Descrição
Exportação Mun	Valor da exportação em US\$ (FOB) por município, produto e ano (ComexStat).
Importação Mun	Valor da importação em US\$ por município, produto e ano (ComexStat).
DCR Mun	Indicador de desvantagem comparativa revelada (DCR) calculado, com base nos dados de importação do país, por município, produto e ano (ComexStat).
Emprego Mun	Número de empregos formais por município, atividade e ano (RAIS).
QL Mun	Indicador de quociente locacional (QL) calculado com base nos dados de massa salarial por município, atividade e ano (RAIS).
Massa Salarial Mun	Massa salarial com base no emprego formal por município, atividade e ano (RAIS).
Salário Médio Mun	Salário médio com base no emprego formal por município, atividade e ano (RAIS).
PIB mun	PIB municipal (Contas Municipais/SIDRA).
Valor Adicionado Bruto	Valor adicionado pelas atividades econômicas presentes no município (indústria, serviços e agropecuária), atividades e ano (Contas Municipais/SIDRA)
Produtividade do trabalho	Razão entre o Valor Adicionado Bruto e o número de trabalhadores formais (Indústria, serviços e agropecuária), ano (Conta Municipais/ SIDRA e RAIS)
Valor da produção agrícola	Valor da produção agrícola nos municípios, ano (Pesquisa Agrícola Municipal)
Produção agrícola	Volume da produção agrícola municipal, ano (Pesquisa Agrícola Municipal)
Rebanhos	Efetivo dos rebanhos nos municípios, ano (Pesquisa Pecuária Municipal)
Informações Demográficas	Informações demográficas dos municípios (população, escolaridade, perfil etário, etc.)
Número de estabelecimentos	Número de estabelecimentos econômicos presentes nos municípios, atividade e ano (RAIS)
Número de trabalhadores formais	Número de trabalhadores formais empregados por município, atividade e ano (RAIS)
Porte das empresas	Tamanho dos estabelecimentos econômicos formais de acordo com o número de empregados, atividade e ano (RAIS)
Índice de Densidade	Indicador de densidade (ID) da atividade econômica por município, atividade e ano (RAIS).
ICM	Indicador de complexidade econômica (ICM) do município.

Fonte: Elaboração própria



Entre os indicadores utilizados, destacam-se: o indicador de vantagens comparativas reveladas (VCR), o quociente locacional (QL) e o índice de complexidade do município (ICM).

O VCR é utilizado para avaliar a competitividade da produção local de cada bem. Hidalgo et al (2007) utilizam o VCR, calculado a partir de dados desagregados de exportação, para avaliar a proximidade entre os diversos setores da economia. Esse indicador estabelece quão semelhantes são as capacidades produtivas usadas nos diferentes setores a partir das probabilidades de co-exportação com VCR de cada par de bens. Estabelecendo um valor de corte para a medida de proximidade, Hidalgo et al (2007) formam uma rede que conecta os diversos produtos. Nessa rede, chamada de Espaço de Produtos, bens semelhantes tendem a se aglomerar, e produtos mais complexos tendem a ocupar posição mais ao centro da rede.

O Espaço de Produtos é, portanto, uma rede que representa a competitividade da estrutura produtiva de um país ou região. O formato da rede, bem como a distância entre os produtos, emerge da produção e exportação do conjunto de países ou regiões que participam no comércio internacional. Essa informação, juntamente com o VCR, permite representar a estrutura produtiva de diferentes localidades. Além disso, o Espaço de Produtos pode também ser utilizado para “posicionar” um país ou uma região em termos de competitividade local ou internacional. Desde o surgimento desta metodologia, a forma mais direta de fazer essa comparação é marcar no Espaço de Produtos os bens que um país ou região exportam com VCR. Essa visualização permite a leitura da complexidade da estrutura produtiva de uma região, já que produtos mais complexos estão localizados no centro da rede.

De forma análoga ao VCR, o QL é utilizado para medir o grau de especialização da estrutura produtiva local. Utilizando o QL, Freitas (2019) utiliza-se do conceito de co-ocupação de atividades para a construção do espaço de atividades a partir de dados de emprego provenientes da RAIS. Tradicional na literatura de economia regional, o QL procura comparar duas



estruturas setoriais-espaciais⁵. A vantagem dos dados de emprego é que eles estão disponíveis por município, por setor CNAE, e contém ainda diversas outras informações que possibilitam desenvolver análises semelhantes às realizadas com dados de exportações. Através das adaptações propostas por Freitas (2019), torna-se possível calcular um Índice de Complexidade dos Municípios (ICM), que serve como indicador do nível de desenvolvimento da estrutura produtiva de cada localidade, elemento central na caracterização das capacidades existentes na economia e também para se entender a evolução (potencial) da sua estrutura produtiva.

A literatura de complexidade aponta ainda outros importantes indicadores para a avaliação da resiliência e capacidade adaptativa das economias, que serão adotados para auxiliar na construção de cenários contrafactuais no presente estudo. Dentre eles, destaca-se o índice de densidade (ID), construído a partir do indicador de proximidade e usado na aferição da proximidade de uma dada atividade em relação à estrutura produtiva atual da região (atividades com VCR), indicando assim sua dificuldade para atingir vantagem comparativa neste setor.

Por fim, um indicador complementar relevante ao presente estudo é o denominado Índice de Desvantagem Comparativa Revelada (DCR) municipal, proposto por Britto et al (2019) e construído de forma análoga ao índice de VCR, mas aplicado às importações. Este se justifica pela necessidade de se considerar a importância da produção para o mercado interno, não captada pelos indicadores calculados a partir das exportações ou emprego. Segundo Britto et al. (2019), o índice de DCR permite fazer certas inferências sobre a produção voltada para o mercado local. Um $DCR < 1$ em uma dada atividade sugere que a produção local é capaz de competir, em certa medida, com as importações no mercado doméstico. Por outro lado, o oposto seria verificado para as atividades com $DCR > 1$, nas quais a localidade é pouco competitiva

⁵ Ele é a razão entre duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a "economia" em estudo e no denominador uma "economia de referência". Em geral, a literatura considera que há especialização da atividade na região, caso seu QL seja superior a um. Uma vez que o par região-atividade passe por esse critério, ele será avaliado em termos de sua relevância nacional.



mesmo no mercado doméstico vis-à-vis importados. Nesse sentido, o índice DCR revela informações adicionais sobre o estoque de capacidades disponíveis na localidade e sua estrutura de demanda.

Como já mencionado, tais informações são fundamentais não só para avaliar adequadamente a estrutura produtiva dos municípios atingidos e identificar os municípios do grupo de controle, como também para projetar cenários futuros para os mesmos, segundo os objetivos dessa proposta de pesquisa.

4.5.2.2. Mercados relacionados à produção local e dinâmicas setorial e regional

Uma vez que a dinâmica de crescimento de cada setor e/ou região se encontra intimamente relacionada à estrutura de demanda, torna-se necessário avaliar também os principais mercados destino da produção gerada nos municípios de análise. Elementos como o acesso a mercados vizinhos, dependência de mercados específicos, dinâmica do mercado local, etc, são fatores chave na determinação do crescimento de regiões.

Partindo-se da teoria proposta por Christaller (1933) é possível identificar uma hierarquia entre as cidades, de forma que quanto maior sua capacidade de fornecer produtos e serviços especializados/complexos, maior sua centralidade. Nessa abordagem, a região central seria próspera, com mercados dinâmicos e estrutura produtiva diversificada. A região periférica, ao contrário, seria uma economia estagnada, com mercados mais frágeis e voláteis, dependentes da região central ou do mercado internacional, apresentando também menor diversificação produtiva.

O crescimento econômico de uma localidade gera efeitos sobre as demais regiões. Transbordamentos de demanda podem vir a beneficiar localidades vizinhas a uma região em crescimento (Hirschman, 1977). Logo, o crescimento das regiões é positivamente influenciado pelo crescimento de



mercados de outras localidades consumidoras de bens finais, intermediários ou de capital nela produzidos. Os elos da cadeia produtiva, distribuída no espaço, são formados por empresas nas posições de fornecedores, consumidores, distribuidores e prestadores de serviços. Para o estudo aqui proposto, essa perspectiva reforça a ideia que choques econômicos regionais teriam repercussões sobre outras localidades, além daquelas diretamente afetadas.

Por outro lado, a proximidade a pólos de crescimento pode também gerar efeitos recessivos sobre regiões vizinhas, caso a atração de mão-de-obra e capital para a região que está crescendo seja grande o suficiente para contrabalancear as externalidades de demanda ressaltadas por Hirschman (1977). Conforme argumentam Myrdal (1957) e Kubo (1995), portanto, o efeito do crescimento de uma região sobre o seu entorno vai depender da magnitude dos efeitos propulsores e regressivos emitidos pela região em crescimento.

É esperado, portanto, que regiões com os maiores saldos positivos (entradas descontadas das saídas de produtos) em suas relações de mercado consigam se destacar em termos de resultados econômicos. Ou seja, aquelas para as quais sua produção tenha um maior alcance de mercados, regionais, estaduais, nacionais e internacionais tendem a ser as regiões mais dinâmicas. Essa perspectiva está diretamente relacionada à teoria da base de exportação proposta por Douglas North (1977), segundo a qual a capacidade de crescimento das regiões resulta da produção de artigos comercializáveis com outras regiões. Quanto maior esse conjunto de artigos comercializáveis, ou seja, sua base de exportação, maior tende a ser a capacidade de crescimento regional (Lima & Simões, 2010). Em contrapartida, localidades que têm dificuldade de expandir e diferenciar suas exportações em relação às suas importações acabam tendo dificuldade para se desenvolver (Kaldor, 1970; Thirlwall, 1980). Perspectiva similar é apresentada por Jacobs (1969), que propõe que o crescimento das cidades envolve a incorporação sucessiva de novos setores de atividade, de modo a diversificar sua estrutura produtiva e assim ampliar seus mercados e sua renda.



Tais perspectivas indicam a importância de mercados externos à localidade para o crescimento econômico regional, em consonância com a orientação teórica e metodológica aqui aplicada para a caracterização da estrutura produtiva local. Isso pois, estruturas produtivas dinâmicas, ou *complexas*, tendem a alcançar uma maior diversidade de mercados. Logo, a identificação de mercados é um importante elemento para a avaliação da dinâmica econômica de uma região específica, ao lançar luz sobre os fluxos de produção e renda regionais. Além disso, permite o entendimento da dinâmica de crescimento econômico regional.

Para a avaliação dos mercados de destino da produção local e de origem de insumos e equipamentos utilizados em atividades produtivas nos municípios afetados e no grupo de controle, serão avaliados também indicadores relativos a comércio.

No que tange à inserção internacional dos municípios, os valores das exportações realizadas permitem identificar a parcela da produção que é destinada ao mercado exterior e mapear os principais países de destino. De forma similar, os indicadores de importação mostram a dependência da produção e consumo locais de artigos de origem estrangeira, permitindo ainda mapear os países que provém tais itens. Estes dados estão disponíveis em bases secundárias do Secex por município.

Já os encadeamentos de mercado em contexto nacional envolvendo a estrutura produtiva dos municípios de estudo serão mapeados por meio da sondagem de empresas. Para tal serão pesquisados os seguintes itens: i) identificação dos principais mercados para a produção local; ii) estimativa do valor comercializado para os principais mercados consumidores; iii) principais mercados de origem de insumos e equipamentos adquiridos por produtores locais; iv) estimativa do valor das compras realizadas nos principais mercados de insumos e equipamentos.

A Sondagem de Empresas permitirá ainda observar elementos específicos à dinâmica setorial das atividades formais nos municípios afetados e também nos municípios dos grupos de controle. Dessa forma, será possível não



apenas, mapear os principais mercados para a produção local, como também determinar para quais setores de atividade são importantes. Além disso, variáveis relevantes para esse estudo, mas não disponíveis em bases secundárias, como o faturamento das empresas, os custos médios e os lucros serão levantadas a partir da Sondagem.

Algumas das variáveis que serão obtidas a partir da coleta primária de dados de empresas com o intuito de avaliar a dinâmica das empresas locais e os seus encadeamentos de mercado são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis resultantes da pesquisa primária de dados - Sondagem de Empresas

Variáveis	Descrição
Setor de atuação	Classificação da atividade principal da empresa considerando a divisão CNAE 2.0
Número de empregados	Número de trabalhadores empregados pela empresa, 2018 e 2019
Faturamento Médio	Valor do faturamento médio mensal da empresa, 2018 e 2019
Custos Médios	Valor dos custos mensais médios da empresa, 2018 e 2019
Salários	Valor dos gastos mensais médios da empresa com o pagamento de salários, 2018 e 2019
Lucros	Lucros mensais médios resultantes da operação da empresa, 2018 e 2019
Aquisição de serviços	Custos com a aquisição de serviços de terceiros (média) - pessoa física ou jurídica - consultorias, assistência técnica, 2018 e 2019
Quantidade produzida 2019	Volume da produção mensal (média), 2018 e 2019
Principais Mercados	Relação dos principais mercados (municípios) destino da produção
Participação dos principais mercados nas vendas	Valor das vendas para os principais mercados (municípios) destino da produção, 2018 e 2019
Principais Fornecedores	Relação dos principais mercados (municípios) de origem de insumos e equipamentos
Participação dos principais mercados fornecedores nas compras	Valor das compras nos principais mercados (municípios) de origem de insumos e produtos, 2018 e 2019
Prestadores de serviços	Município onde se localizam os principais prestadores de serviços - pessoa física ou jurídica - consultorias, assistência técnica
Investimentos realizados	Gastos realizados para expansão ou melhoria das condições de produção (expansão física e aquisição de máquinas e equipamentos) - 2018 e 2019

Fonte: Elaboração própria



5. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

5.1. Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios

A primeira etapa da pesquisa envolve o trabalho de coleta e preparação do material nas quatro fontes de pesquisa: (i) documentos; (ii) bases de dados secundários; (iii) entrevistas semiestruturadas e (iv) sondagens.

Especificamente, inclui análise preliminar das bases de dados secundários para definição dos grupos controle. Também inclui o levantamento e organização do referencial teórico e relatórios técnicos para análise documental. Finalmente, inclui a primeira rodada de entrevistas com atores-chaves nos municípios atingidos para preparação dos questionários de pesquisa.

As atividades dessa primeira etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 1.1: Levantamento, organização e classificação dos estudos, relatórios e outros documentos que trazem avaliações e informações sobre os municípios atingidos para estruturar o *corpus* da pesquisa.

Produto 1A: Lista dos estudos, relatórios e outros documentos de referência para a pesquisa organizada por assunto e município.

- Atividade 1.2: Organização e tratamento das bases de dados secundários (RAIS, CAGED, Censo Demográfico, Produções Municipais, Finbra, Censo Agropecuário, CadÚnico, ComexStat, Comtrade, Contas Municipais, Matriz de Insumo Produto);



- Atividade 1.3: Caracterização dos municípios: construção de indicadores municipais e definição de critérios para escolha dos municípios dos grupos de controle.

Produto 1B: Base de dados georreferenciada organizada para os municípios direta e indiretamente afetados pelo rompimento da barragem e municípios similares com indicadores municipais de mercado de trabalho e organização produtiva, com definição dos grupos de controle.

- Atividade 1.4: Realização da primeira etapa das pesquisas qualitativas c/ entrevista semiestruturadas com atores-chave nos municípios atingidos para levantamento de questões relevantes para sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas.

Produto 1C: Relatório preliminar indicando principais questões a serem incorporadas na sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas.

- Atividade 1.5 Construção dos questionários de pesquisa a partir da caracterização inicial dos municípios baseada em análise documental, dados secundários e entrevistas semiestruturadas.

Produto 1D: Questionário da sondagem da força de trabalho

Produto 1E: Questionário da sondagem das empresas

5.2. Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem



O trabalho de campo para coleta primária de dados para sondagem da força de trabalho e empresas, conduzida pela Fundação IPEAD, será iniciada após avaliação dos Produtos 1D e 1E pelo CTC e seguirá o projeto elaborado pelo IPEAD no Anexo I.

Produto 1F: Banco de dados com sondagem força de trabalho

Produto 1G: Banco de dados com sondagem empresas

5.2. Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)

A terceira etapa da pesquisa, que ocorrerá simultaneamente à segunda etapa, refere-se à análise dos dados coletados na ETAPA 1 para avaliar o mercado de trabalho e as atividades produtivas formais das regiões atingidas entre 2014-2018, visando a cumprir os objetivos específicos (a), (b) e (c) do projeto. As atividades dessa segunda etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 3.1: Análise descritiva das trajetórias das empresas a partir da base de dados referente ao **Produto 1B**;

Produto 2 – Relatório de avaliação do mercado de trabalho, emprego e qualificação profissional dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento do mercado de trabalho nas economias dos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.

- Atividade 3.2: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal partir da base de dados referente ao **Produto 1B**;



Produto 3 - Relatório de avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento das estruturas produtivas nas economias dos municípios atingidos. Identificação dos mercados consumidores internos e externos a área atingida, sistemas de distribuição e fornecedores. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.

- Atividade 3.3: Análise dos documentos referentes ao mercado de trabalho e organização produtiva, literatura sobre avaliação de impacto de desastres (**Produto 1A**) e do material coletado nas entrevistas semiestruturadas (**Produto 1C**) para contextualização da trajetória dos municípios atingidos.
- Atividade 3.4: Análise comparada entre trajetórias dos municípios atingidos e municípios do grupo controle a partir da base de dados referente ao **Produto 1B**;

Produto 4 – Relatório com comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: trabalhadores, setores, firmas, municípios, etc.). Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

5.4. Etapa 4 - Construção de cenários e simulações para 2019-2023

Na quarta etapa da pesquisa os dados primários coletados na ETAPA 2 e analisados na ETAPA 3 serão utilizados para projetar cenários para o mercado de trabalho e as atividades produtivas formais das regiões atingidas para o período 2019-2023, visando a cumprir os objetivos específicos (d) e (e) do projeto.



As atividades dessa quarta etapa da pesquisa serão subdivididas da seguinte forma:

- Atividade 4.1: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque (2019-2023).
- Atividade 4.2: Estimção dos indicadores e variáveis de interesse a partir de contrafactuais e cenários elaborados com base em intervenções e diferentes ações mitigadoras possíveis.
- Atividade 4.3: Construção de tendências a partir das estimativas de indicadores nos diferentes cenários considerados.

Produto 5 – Elaboração de cenários para o mercado de trabalho e para atividades produtivas dos municípios atingidos e para o período 2019-2023. Comparar estes cenários com cenários para municípios similares. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.

5.4. Etapa 5 - Avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento

A partir da análise desenvolvida na pesquisa de dados secundários e da pesquisa de campo, principalmente em relação à trajetória de tendência anterior ao rompimento da barragem, será desenvolvida a avaliação das ações de mitigação, reparação e monitoramento já efetuadas, visando cumprir os objetivos específicos (f) e (g) do projeto. Essa etapa envolverá a segunda rodada de pesquisas qualitativas, referente às entrevistas semiestruturadas com representantes de instituições governamentais e não-governamentais relevantes para compreensão das capacidades institucionais existentes para subsidiar plano de monitoramento. As ações que serão avaliadas serão indicadas à pesquisa pelo CTC do Projeto Brumadinho.



- Atividade 5.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente às ações de mitigação e reparação.
- Atividade 5.2: Tabulação e consolidação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação.
- Atividade 5.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação realizados Etapa 4.

Produto 6A: Avaliação das ações mitigadoras e reparadoras executadas e planejadas.

- Atividade 5.4: Realização de visitas técnicas junto a entidades de interesse, condicionado às restrições da pandemia.
- Atividade 5.5: Elaboração do protocolo de monitoramento contendo indicadores de acompanhamento, fonte de verificação e premissas.

Produto 6B: Proposta de monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas.

5.5. Etapa 6 - Revisão e consolidação dos Resultados

A sexta etapa do projeto consiste na revisão de material construído a partir dos insumos do próprio projeto (bases secundárias e primárias), bem como do material de outros subprojetos destacados pela equipe, em acordo com o CTC do Projeto Brumadinho, como relevantes para o objeto da análise. Essa etapa é iniciada a partir da finalização das etapas 2 e 3 e envolve exercício contínuo de revisão e alimentação das bases de dados.

- Atividade 6.1: Consolidação e revisão de produtos parciais.



- Atividade 6.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital compatível com as exigências da chamada 41&42.
- Atividade 6.3: Preparação do material de divulgação em linguagem adequada (texto, imagem ou vídeo) públicos leigos e não especializados.

Produto 7 – Consolidação e revisão dos produtos parciais. Este relatório deverá conter as bases de dados primária e as bases de dados tratadas, georreferenciadas, com suas respectivas instruções de uso. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.



6. CRONOGRAMA

A pesquisa terá a duração de 10 (dez) meses, divididos em 5 etapas, conforme Quadro 2. O Cronograma detalhado da Etapa 2 (Sondagem força de trabalho e empresas) encontra-se no Anexo I.

Quadro 2 - Cronograma das atividades do Projeto

Etapas	Atividade	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10
ETAPA 1	1.1: Levantamento, organização e classificação dos estudos, relatórios e outros documentos que trazem avaliações e informações sobre os municípios atingidos para estruturar o corpus da pesquisa.										
	1.2: Organização e tratamento das bases de dados secundários										
	1.3: Caracterização dos municípios: construção de indicadores municipais e definição de critérios para escolha dos municípios dos grupos de controle.										
	1.4: Realização da primeira etapa das pesquisas qualitativas c/ entrevista semiestruturadas com atores-chave										
	1.5 Construção dos questionários de pesquisa										
ETAPA 2	2.1 Sondagem força de trabalho e empresas. Ver cronograma específico, fornecido pelo IPEAD em Anexo I										
ETAPA 3	3.1: Análise descritiva das trajetórias das empresas (2014-2018)										
	3.2: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal (2014-2018)										
	3.3: Análise documental e de entrevistas com atores-chave										
	3.4: Análise comparada entre trajetórias dos municípios atingidos e municípios do grupo										
ETAPA 4	4.1: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque										
	4.2: Estimativa dos indicadores e variáveis de interesse a partir de contrafactuais e cenários elaborados com base em intervenções e diferentes ações mitigadoras possíveis.										
	4.3: Construção de tendências a partir das estimativas de indicadores nos diferentes cenários considerados (2019-2023)										
ETAPA 5	5.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente à mitigação										
	5.2: Tabulação e consolidação dos dados										
	5.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação:										
	5.4: Realização de visitas técnicas										
	5.5: Elaboração do protocolo de monitoramento										
ETAPA 6	6.1: Consolidação e revisão de produtos parciais										
	6.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital										
	6.3: Preparação do material de divulgação em linguagem adequada (texto, imagem ou vídeo) públicos leigos e não especializados.										



Cabe considerar além da ETAPA 2, as atividades 1.4 e 5.4 envolvem pesquisas de campo para entrevistas com atores-chave e estão condicionadas à autorização da pesquisa pelo COEP-UFMG (Comitê de Ética em Pesquisa), bem como às restrições impostas pela pandemia.



7. PLANO DE TRABALHO DOS MEMBROS DA EQUIPE

7.1. Equipe do Projeto

Marco Aurélio Crocco

Professor Pesquisador (P1), coordenação geral do estudo, responsável por todas as atribuições previstas no edital da Chamada 41&42 e minuta de Contrato (Anexo I do edital), inclusive apresentação de material de divulgação em linguagem adequada (texto, imagem ou vídeo) a públicos leigos e não especializados.

Apresentação: Marco Crocco é bacharel em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Economia Industrial e da Tecnologia pela UFRJ e PhD em Economia pela Universidade de Londres. Possui também pós-doutoramento pelas Universidades de Cambridge, na Inglaterra, e Paris-Dauphine ou Paris IX, na França. Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG e pesquisador nível 1 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui extensa trajetória de pesquisa em economia monetária e desenvolvimento regional. Ocupou vários cargos administrativos na UFMG e na administração pública, dentre eles: diretor-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG), diretor presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da UFMG, presidente do Conselho de Administração do Parque Tecnológico de Minas Gerais (BH-TEC) do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1810645213176454>

Fernanda Cimini Salles

Professora Pesquisadora P2, subcoordenação do projeto; apoio ao coordenador na supervisão e articulação científica e operacional entre os



eixos da pesquisa; responsável por (a) produzir informações/conteúdos sobre o projeto que serão publicadas no site da Plataforma Brumadinho, (b) receber demandas externas e (c) organizar atividades relativas à pesquisa de campo.

Apresentação: Professora Adjunta do Departamento de Economia da UFMG. Doutora em Sociologia pela UFRJ, com doutorado sanduíche em Ciência Política no MIT. Mestre e bacharel em Relações Internacionais (PUC-MG). Bacharel em Ciências Sociais (UFMG). Ocupou cargos administrativos na UFMG e no Governo de Minas: coordenadora do curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG, Superintendente de Financiamento e Coordenadora da Exportaminas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7140242782266830>

Flávia Lúcia Chein Feres

Professora Pesquisadora P2; Coordenação científica e operacional do Eixo “metodologia de avaliação de impacto do desastre, ações mitigadoras e construção de projeções.” Revisão teórica, estudos estatísticos e análises relacionadas ao mercado de trabalho.

Apresentação: Professora Associada do Departamento de Economia da UFJF, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFJF, pesquisadora nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Doutora em Economia pelo Cedeplar/UFMG, com período doutorado sanduíche no Departamento de Economia da PUC-Rio.. Mestre em Administração Pública e Governo, pela EAESP-FGV/SP. Foi gerente de projetos do Ministério da Integração Nacional. É coordenadora do NIETES - Núcleo Interinstitucional de Estudos em Trabalho e Economia Social. Possui publicações em periódicos internacionais como *Applied Economics*, *Journal of Economic Studies*, *Environment and Development Economics*., na área de desenvolvimento econômico e avaliação de políticas públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8054315662265191>



Luciana Luz

Professora Pesquisadora P2; coordenação científica e operacional do eixo “mercado de trabalho”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre no mercado de trabalho formal; análise do impacto sobre a mobilidade no mercado de trabalho, sobre a configuração setorial e ocupacional, e seus efeitos sobre renda das famílias e bem-estar. Supervisão da coleta e consolidação dos dados primários referentes à sondagem da força de trabalho para mercado de trabalho.

Apresentação: Apresentação: Professora Adjunta II do Departamento de Demografia (UFMG), mestre em Demografia pelo Cedeplar (UFMG), e PhD em Sociologia/Demografia pela Arizona State University. Atua principalmente na interação entre dinâmica demográfica e políticas públicas, com especial interesse em demografia econômica e demografia da educação. Possui experiência em pesquisas de campo, tendo atuado em projetos no Brasil e na África Subsaariana. Atualmente, é professora visitante na Universidade de Chicago. Possui publicações em periódicos internacionais de destaque na área de ciências sociais aplicadas como Demographic Research, Studies in Family Planning, Social Science Research.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9548163506091465>

João Prates Romero

Professor Pesquisador P2; coordenação científica e operacional do eixo “produção”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre sobre a estrutura produtiva; Análises de complexidade, estrutura produtiva e desenvolvimento econômico.

Apresentação: Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFMG, doutor em Economia pela Universidade de Cambridge, Departamento Land Economy, e pesquisador nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua tese de doutorado foi vencedora do prêmio BRICS Economic Research Award em 2016, promovido pelo Exim Bank



da Índia. Foi também por duas vezes vencedor do Prêmio CNI de Economia nas categorias: Intermediação Financeira e Crescimento Industrial em 2009, e Indústria Brasileira em 2015. É membro do Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP), e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (GPPD), do Cedeplar-UFMG. Possui publicações em periódicos internacionais de destaque, como *Cambridge Journal of Economics*, *Metroeconomica*, *International Review of Applied Economics*, *CEPAL Review*, *Review of Political Economy* e *Journal of Economic Studies*, nas áreas de crescimento e desenvolvimento econômico, estrutura produtiva, comércio internacional e economia aplicada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3753946953125246>

Ulisses Pereira do Santos

Professor Pesquisador P2; coordenação científica e operacional do eixo “empreendimentos formais e análises de mercados”. Análise dos aspectos socioeconômicos relacionados ao impacto do desastre sobre os empreendimentos formais e estrutura de mercado. Responsável pela supervisão da coleta e organização de dados primários e secundários a serem empregados no estudo e pela elaboração dos relatórios de pesquisa referentes ao eixo.

Apresentação: Doutor em Economia (área de concentração em economia regional e urbana) pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais, com período de doutorado sanduíche no Georgia Institute of Technology, em Atlanta (US). É mestre em Economia pela UFMG e graduado em Ciências Econômicas pela mesma universidade. É Professor do Departamento de Economia da UFMG, lecionando principalmente nos cursos de Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais. Também leciona no Programa de Pós-graduação em Economia do CEDEPLAR e no Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da UFMG. Integra do Grupo de Pesquisa em Economia da Ciência e Tecnologia do CEDEPLAR/FACE/UFMG, pesquisando em áreas

75



relativas aos Sistemas de Inovação, às Redes Globais de Produção e Inovação, à Economia Regional e ao Desenvolvimento Econômico e Regional.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4948996070053567>

Elton Freitas

Técnico Pesquisador/Extensionista Pós-Doutorado Júnior (P4): revisão teórica e análise técnica; Suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco nas análises de mercado de trabalho e estrutura produtiva.

Apresentação: Doutor e mestre em economia pela UFMG. Graduado em Economia pela UFC (2008). Foi assessor técnico no TCE/MG, professor substituto da FACE/UFMG entre 2016 e 2017, ocupou cargos de assessoria técnica no INDI (2017), na FAPEMIG (2015 e 2017), foi também Empreendedor Público no Escritório de Prioridades Estratégicas de Minas Gerais (2013-2015). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, Economia Industrial, Complexidade Econômica, Análise de Redes, Econometria e Econometria Espacial.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7115134234408070>

Fabício Silveira

Técnico Pesquisador/Extensionista Pós- Doutorado Júnior (P4); revisão teórica e análise técnica; Suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco na avaliação de ações mitigadoras e projeções.

Apresentação: Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestre pelo CEDEPLAR-UFMG (2011) e PhD pela Universidade de Cambridge (2018). É pesquisador residente no CEDEPLAR-



UFMG, pós-doutorando na UFMG e pesquisador associado do 'Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde e Proteção Social' da FIOCRUZ-MINAS (GPSPS) e do 'Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento' do CEDEPLAR (GPPD). Editor adjunto da 'APS em Revista' e secretário editorial da 'Revista Gestão e Sociedade'. Professor voluntário na FACE-UFMG, foi professor substituto no departamento de economia da UFMG e no departamento de Land Economy da Universidade de Cambridge. Também atuou como consultor e pesquisador na Fundação Dom Cabral, IPEAD, UFMG e IEL-FIEMG. Tem experiência nas áreas de Inovação, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Industrial e Avaliação de Políticas Públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1230098528682064>

Marcelo Silva Borges de Andrade

Técnico Pesquisador/Extensionista Mestre (P5), revisão teórica e análise técnica; suporte metodológico; Participação na realização da tabulação e consolidação de dados; Participação na elaboração dos diversos relatórios; atuação transversal em todos os eixos, com foco na construção de indicadores de complexidade e avaliação de medidas mitigadoras.

Apresentação: Marcelo Andrade é bacharel em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como assessor em assuntos econômicos na Secretaria de Estado de Planejamento de Minas Gerais; como assessor de projetos especiais na gerência de inteligência da Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais (INDI), e como coordenador do Projeto DataViva na mesma instituição. Atua como consultor em projetos que envolvem avaliação de impacto socioambientais decorrentes de instalação de empreendimentos. Tem experiência com gestão de banco de dados, análises econômicas e estatísticas e coordenação de equipe. Possui interesse em



economia dos recursos naturais, avaliação de impacto e avaliação de programas sociais e políticas públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9353556578308779>

Quadro 4 - Plano de Trabalho Pesquisadores Bolsistas

Bolsa	Atribuições Gerais	Atribuições específicas
1. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)	Apoio na revisão teórica e conceitual; auxílio na construção de indicadores; auxílio em análises estatísticas; participação na redação dos diversos relatórios.	Apoio ao eixo Mercado de Trabalho
2. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)		Apoio ao eixo Estrutura Produtiva
3. Bolsista Estudante de Doutorado (D1)		Apoio ao eixo Empreendimentos e Mercados
1. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)	Auxílio na coleta, montagem e tabulação da base de dados para a pesquisa; auxílio aos coordenadores na interface com outros subprojetos do Projeto Brumadinho e no atendimento às demandas do CTC; participação na redação dos diversos relatórios.	Apoio à pesquisa qualitativa e análise documental
2. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)		Apoio às análises estatísticas, construção de cenários e projeções
3. Bolsista Estudante de Mestrado (M1)		Apoio à avaliação de ações de mitigação
1. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - integral	Apoio na organização do material de pesquisa, auxílio na coleta e compilação de informações para subsidiar a pesquisa; apoio aos coordenadores no monitoramento dos indicadores de cumprimento de atividades e fases	Apoio ao eixo Mercado de Trabalho
2. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - integral		Apoio ao eixo Estrutura Produtiva
3. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - integral		Apoio ao eixo Empreendimentos e Mercados
4. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses	Apoio na análise documental e transcrição das entrevistas semiestruturadas	Apoio à Pesquisa Qualitativa
5. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		
6. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		
7. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		
8. Bolsista Estudante de Graduação (IX) - 2 meses		

7.2. Fundação IPEAD

A Fundação IPEAD, entidade sem fins lucrativos, é credenciada pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia,



Inovações e Comunicações - MCTIC como fundação de apoio à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

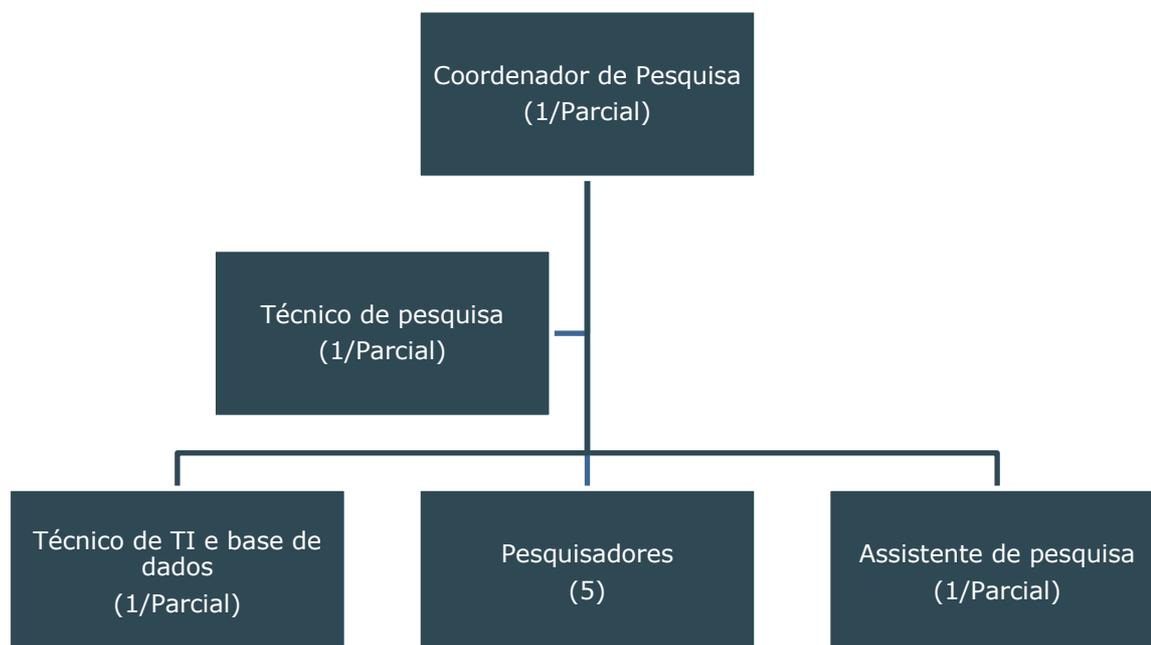
Instituída em 1948 como Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas, por iniciativa de professores da FACE/UFMG, com o apoio de instituições dos segmentos comercial, financeiro e industrial do Estado, convertida em fundação em 2003, a Fundação IPEAD possui reconhecimento nacional pelo desenvolvimento de metodologias e realização de pesquisas que atendem aos mais rigorosos padrões científicos, além de produzir indicadores de acordo com critérios técnicos atualizados.

A Fundação IPEAD tem como principais finalidades: prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional das unidades da UFMG, efetuar pesquisas, estudos teóricos e aplicados, prestar serviços de consultoria e assessoria, ministrar treinamento especializado com o objetivo científico ou profissional, relacionados com as ciências econômicas, administrativas, contábeis, demográficas e afins. A comprovação da experiência técnica do IPEAD encontra-se no Anexo I.

Cabe considerar que O IPEAD, instituição parceira do SUBPROJETO 3 na proposta aprovada "Identificação e Caracterização da População Atingida", se apresenta como instituição parceira nesta CHAMADA 41 & 42 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS com o propósito de atuar no planejamento e execução de pesquisas de campo amostral e, conseqüentemente, gerar informações primárias necessárias ao alcance dos objetivos da chamada, conforme previsto no item 3.3.3, Informações Gerais, do edital. Destaca-se que ao atuar em diferentes subprojetos o IPEAD vislumbra, a partir da sinergia alcançada, promover ganhos técnicos, operacionais e científicos ao projeto UFMG BRUMADINHO.

A estrutura organizacional a seguir mostra a dimensão da equipe do IPEAD necessária para realizar com excelência as operações de campo e demais ações.





Como observado, a estrutura é composta por 01 (um) Coordenador da Pesquisa Quantitativa, em tempo parcial, responsável diretamente por todas as atividades que envolve a Coleta de Informações. Mais do que isso, este profissional estará em permanente contato com o comitê técnico (CEDEPLAR) para implementar possíveis ajustes, correções e/ou outras ações que necessitem de encaminhamento imediato. Sobre sua supervisão direta estarão 01 (um) Técnico de Pesquisa, em tempo parcial, e 01 (um) Assistente de Pesquisa. Junto com a coordenação, estes profissionais devem planejar a pesquisa, viabilizar a operacionalização do treinamento, verificar, continuamente, a evolução e a qualidade da pesquisa e, diante de imprevistos, propor e viabilizar revisão no plano de coleta, entre outras atividades.

A equipe de campo conta ainda com 5 (cinco) Pesquisadores.

A estrutura organizacional conta ainda com 01 (um) Técnico de TI e Base de Dados, com atuação em tempo parcial, para garantir a programação e manutenção dos equipamentos de coleta e arquivo dos dados.

A equipe, em especial os pesquisadores, receberá treinamento específico considerando o contexto e as particularidades do projeto, dentre elas as possíveis condições de estresse e desgaste dos respondentes.



8. CRONOGRAMA DE DESPESAS

O valor total da proposta é de **R\$1.299.695,10**. São contrapartidas desse valor o uso da infraestrutura e equipamentos do Cedeplar/UFMG. Os itens gerais do orçamento, bem como cronograma de despesas estão discriminados abaixo.

Quadro 5 - Síntese do cronograma de despesas

Itens de despesa	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	Total
PESSOA FÍSICA - Bolsas	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	51.100,00	511.000,00
PESSOA FÍSICA - Estágio e Bolsa a estudantes de Graduação ou Pós-Graduação	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	37.800,00	378.000,00
MATERIAL DE CONSUMO	1.780,00										1.780,00
MATERIAL PERMANENTE/EQUIPAMENTO	29.602,00										29.602,00
IPEAD	102.996,81	61.798,09			41.198,72						205.993,62
PASSAGENS E DIÁRIAS		16.005,61							1.350,46		17.356,07
UFMG (10/95)	25.993,90										25.993,90
FACE-UFMG (10/95)	51.987,80										51.987,80
Cedeplar (10/95)	51.987,80										51.987,80
Departamento Economia (10/95)	25.993,90										25.993,90
TOTAL	379.242,22	166.703,70	88.900,00	88.900,00	130.098,72	88.900,00	88.900,00	88.900,00	90.250,46	88.900,00	1.299.695,10

O pagamento de bolsas para professores servidores, bem como para a alocação de horas semanais seguem os termos das leis: 8.958/94, 10.973/04, decreto 7423/10 e Resolução UFMG 01/2011. O valor das bolsas levou em consideração a proporcionalidade entre o tempo de dedicação e a experiência e trajetória acadêmica dos professores pesquisadores, observando as normas específicas e valores de cada categoria estipulados pelo edital da Chamada 41&42. As horas de dedicação são compatíveis com as atribuições de cada pesquisador no projeto, que terão a função de coordenação de cada um dos eixos temáticos.



Quadro 6 - Síntese das bolsas para professores servidores

Nome	Função no Projeto	Vinculação	Horas Semanais	Remuneração mensal	Permanência no Projeto em meses	Total
Prof. Marco Crocco (P1)	Coordenador Geral	Docente UFMG	7	8.600,00	10	86.000,00
Profa. Fernanda Salles (P2)	Subcoordenador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Profa. Flávia Chein (P2)	Pesquisador	Docente UFJF	8	8.500,00	10	85.000,00
Profa. Luciana Luz (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Prof. João Prates (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Prof. Ulisses (P2)	Pesquisador	Docente UFMG	8	8.500,00	10	85.000,00
Sub-total Bolsas						511.000,00

Em relação aos bolsistas do projeto, os pesquisadores no nível pós-doutorado (P4), doutorandos, mestrandos e graduandos terão dedicação de 35 e 20 horas semanais, enquanto o técnico-mestre dedicará 25 horas. O valor das bolsas para os membros da equipe segue a proporcionalidade entre o tempo de dedicação e a experiência dos pesquisadores. Além disso, 5 bolsistas de graduação serão contratados temporariamente para apoio na transcrição das entrevistas semiestruturadas com atores-chave.

Quadro 7 - Síntese das bolsas para pesquisadores

Nome	Função no Projeto	Vinculação	Qte	Remuneração mensal com encargos	Permanência no Projeto em meses	Total
Elton Freitas (P4)	Pós-Doutorado Júnior	Externo	1	7.700,00	10	77.000,00
Fabricio Silveira (P4)	Pós-Doutorado Júnior	Externo	1	7.700,00	10	77.000,00
Marcelo de Andrade (P5)	Técnico Mestre	Externo	1	5.000,00	10	50.000,00
Doutorando (D1)	Suporte nas atividades	Discente UFMG (pós-graduando)	3	3.000,00	10	90.000,00
Mestrando (M1)	Suporte nas atividades	Discente UFMG (pós-graduando)	3	2.000,00	10	60.000,00
Graduação (IX)	Produção de dados	Discente UFMG (graduando)	3	600	10	18.000,00
Graduação (IX)	Transcrição	Discente UFMG (graduando)	5	600	2	6.000,00
Sub-total Estudantes						378.000,00



Os gastos com equipamento são necessários para suporte no levantamento e tratamento de informações, acesso a informações, comunicação, aplicação de métodos quantitativos, redação de relatórios. A compra de notebooks se justifica pela necessidade de trabalho remoto dos bolsistas com as restrições impostas pela pandemia. Além disso, o trabalho prevê deslocamento e atividade de campo, demandando mobilidade das estações de trabalho. Já a compra do computador desktop justifica-se pela necessidade de acesso às bases de dados e softwares disponíveis na UFMG.

Quadro 8 - Síntese das despesas com equipamentos

DESCRIÇÃO	Atividade Relacionada no Projeto	QUANTIDADE	VALOR	VALOR TOTAL
Notebook processador mínimo de 9ª geração do modelo Intel® Core™ i7 com no mínimo 6 núcleos, mínimo de 2.6GHz expansível até no mínimo 4.6 GHz, cache mínimo de 12MB, consumo de no máximo 45 W; Memória ram desejável de no mínimo de 32GB do padrão DDR4 de 2666MHz;	Equipamento necessário para deslocamento dos pesquisadores durante o trabalho de campo e também para uso dos bolsistas que irão trabalhar remotamente durante a pandemia	5	4.900,00	24.500,00
Computador Processador mínimo de 8ª geração do modelo Intel® Core™ i5 com 6 núcleos, mínimo de 3GHz expansível até 4.1 GHz, cache de 9MB, consumo de 65 W; Memória desejável o mínimo de 8GB do padrão DDR4 de 2400MHz	Equipamento necessário para acesso e tratamento de base de dados e uso de softwares licenciado para o Cedeplar	1	4.300,00	4.300,00
HD Seagate Externo Portátil Expansion USB 3.0 2TB	Equipamento necessário para armazenamento das informações do projeto e entrega de relatórios em formato digital	1	802,00	802,00
Sub-total (equipamentos)				29.602,00

Os gastos com material de consumo justificam-se pela necessidade de impressão de relatórios e compartilhamento de material digital entre membros da equipe e CTC, possibilitando portabilidade e mobilidade de dados para trabalho em mais de uma plataforma.



Quadro 9 - Síntese das despesas com material de consumo

Descrição	Atividade relacionada no projeto	Quantidade	Valor	Valor total
Papel A4 (resma)	Impressão de relatórios	25	20,00	500,00
Tonner impressora	Impressão de relatórios	1	790,00	790,00
Pen drive 64gb	Material necessário para backup e uso da equipe	7	70,00	490,00
Sub-total (material)				1.780,00

Estão previstos também gastos em viagens (aluguel de carro e diárias) para a condução de visitas técnicas aos municípios atingidos para realização de entrevistas semiestruturadas e coleta complementar de informações. O cálculo das diárias segue o valor estabelecido no DECRETO Nº 6.907/2009. Para viagens com retorno no mesmo dia, estão previstas diárias parciais no valor de $\frac{1}{3}$ da diária.

Quadro 10 - Síntese das despesas com viagens

Descrição	Atividade Relacionada no Projeto	Quantidade	Valor	Total geral
Aluguel de carro com motorista (24h)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa	22	500,00	11.000,00
Diária (DECRETO Nº 6.907/2009)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa (pernoite)	27	177,00	4.779,00
1/3 da Diária (DECRETO Nº 6.907/2009)	Visitas aos municípios atingidos para pesquisa qualitativa (12h)	27	58,41	1577,07
Sub-total (Diárias)				17.356,07

Para otimizar a alocação da equipe, bem como do uso dos automóveis, os municípios contemplados no trabalho de campo foram agrupados de acordo com a distância. Para os municípios do grupo 1 e 2, consideramos viagens de ida-volta, com diárias parciais. Como o município de Brumadinho é o epicentro do desastre, estão previstas visitas adicionais em etapa posterior do projeto. Já os municípios dos grupos 3, 4, 5 e 6 foram agrupados conforme distância para que as visitas sejam feitas em único módulo



Quadro 11 - Síntese das despesas das visitas da pesquisa qualitativa

	Visita de Campo (Dias)	Pesquisadores	Diária Pesquisadores	Diária Veículo
GRUPO 1				
Brumadinho	4	3	R\$ 700,92	R\$ 2.000,00
GRUPO 2				R\$ 0,00
Betim	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
Sarzedo	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
Mario Campos	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
São Joaquim de Bicas	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
Igarapé	1	3	R\$ 175,23	R\$ 500,00
GRUPO 3				R\$ 0,00
Juatuba	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Florestal	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Para de Minas	1	3		R\$ 500,00
GRUPO 4				R\$ 0,00
Esmeraldas	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
São José de Varginha	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Fortuna de Minas	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Pequi	1	3		R\$ 500,00
GRUPO 5				R\$ 0,00
Maravilhas	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Papagaios	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Martinho Campos	1	3		R\$ 500,00
GRUPO 6				R\$ 0,00
Pompéu	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Paraopeba	1	3	R\$ 531,00	R\$ 500,00
Curvelo	1	3		R\$ 500,00
Total			R\$ 6.356,07	R\$ 11.000,00
Total Geral				R\$ 17.356,07

Finalmente, a parceria com a Fundação IPEAD será fundamental para a coleta primária de dados (sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas). O valor total dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo IPEAD/UFMG é de R\$205.993,62, discriminados a seguir:



Quadro 12 - Síntese das despesas Fundação IPEAD

Item	Quant.	Valor/mês (R\$)	Valor/Hora (R\$)	Período (meses)	Total (R\$)
Coordenador de pesquisa	0,20	19.428,33	110,39	5	19.428,33
Técnico de pesquisa	0,34	8.312,79	47,23	5	14.312,78
Assistente de pesquisa	0,50	7.739,20	43,97	5	19.348,01
Técnico de TI e base de dados	0,20	12.310,15	69,94	4	9.848,12
Pesquisador de campo	5,00	6.994,62	39,74	4	139.892,30
Serviços de dados (telefonia)	1,00	791,02		4	3.164,07
Total					205.993,62

O cronograma de desembolso a ser executado pela Fundep, fundação gestora do projeto UFMG Brumadinho, em favor do IPEAD prevê 3 parcelas, todas vinculadas a entrega de produtos, conforme quadro apresentado a seguir. A memória de cálculo do valor dos questionários e compatibilidade de preços encontra-se no Anexo I.

Quadro 13 - Síntese do cronograma de despesas Fundação IPEAD

Parcelas	Valor (R\$)	Produto/relatório vinculado	Data de entrega, por parte do IPEAD, do produto/relatório ao coordenador do projeto	Período para avaliação e aprovação do produto/relatório por parte do coordenador do projeto	Período para pagamento
1ª	102.996,81	Plano detalhado de coleta	Até o 10º dia corrido após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
2ª	61.798,09	Instrumentos de coleta	Até o fim do 2º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
3ª	41.198,72	Bancos de dados das pesquisas	Até o fim do 5º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
Total	205.993,62				



9. PROGRAMAÇÃO DE ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS, FINAIS E DE APRESENTAÇÕES

O projeto prevê a entrega de produtos na sequência prevista no edital da Chamada 41&42. As etapas, porém, envolvem atividades concomitantes e interdependentes, com durações distintas.

Quadro 14 - Programação de entregas

Etapa	Produto	Prazo de Execução
Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios	Produto 1A: Lista dos estudos, relatórios e outros documentos de referência para a pesquisa organizada por assunto e município.	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1B: Base de dados georreferenciada organizada para os municípios direta e indiretamente afetados pelo rompimento da barragem e municípios similares com indicadores municipais de mercado de trabalho e organização produtiva, com definição dos grupos de controle.	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1C: Relatório preliminar das entrevistas semiestruturado indicando principais questões a serem incorporadas na sondagem da força de trabalho e sondagem de empresas.	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1D: Questionário da sondagem da força de trabalho	8 semanas (final do Mês 2)
	Produto 1E: Questionário da sondagem da sondagem das empresas	8 semanas (final do Mês 2)
Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem (IPEAD)	Produto 1F: Banco de dados com sondagem força de trabalho	20 semanas (Mês 2 - final do mês 6)
	Produto 1G: Banco de dados com sondagem empresas	20 semanas (Mês 2 - final do mês 6)
Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)	Produto 2: Relatório de avaliação do mercado de trabalho, emprego e qualificação profissional dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento do mercado de trabalho nas economias dos municípios atingidos. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.	16 semanas (Mês 3 - final do mês 6)
	Produto 3: Relatório de avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018. Dimensionamento das estruturas produtivas nas economias dos municípios atingidos. Identificação dos mercados consumidores internos e externos a área atingida, sistemas de distribuição e fornecedores. Bases de dados original e tratada, georreferenciadas, deverão ser anexadas.	16 semanas (Mês 2 - final do mês 6)
	Produto 4: Relatório com comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: trabalhadores, setores, firmas, municípios, etc.). Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.	16 semanas (Mês 2 - final do mês 6)



Etapa 4- Construção de cenários e projeções (2019-2023)	Produto 5:Elaboração de cenários para o mercado de trabalho e para atividades produtivas dos municípios atingidos e para o período 2019-2023. Comparar estes cenários com cenários para municípios similares. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas.	8 semanas (Mês 7 - final do mês 8)
Etapa 5 - Avaliação de medidas mitigadoras	Produto 6A: Avaliação das ações mitigadoras e reparadoras executadas e planejadas.	20 semanas (Mês 4 - final do mês 8)
	Produto 6B: Proposta de monitoramento do mercado de trabalho e das atividades produtivas.	24 semanas (Mês 4 - final do mês 9)
Etapa 6 - Revisão e consolidação	Produto 7 – Consolidação e revisão dos produtos parciais. Este relatório deverá conter as bases de dados primária e as bases de dados tratadas, georreferenciadas, com suas respectivas instruções de uso. Bases de dados original e tratada deverão ser anexadas. Além disso, está previsto material de divulgação em linguagem adequada a públicos leigos e não especializados	28 semanas (Início no mês 4 - mês 10)



10. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES E FASES

No Quadro 15 estão descritos os indicadores que permitem acompanhar o cumprimento das etapas e atividades mais relevantes. Diferente da tabela anterior, em que cada etapa se encerra com a entrega do produto, nessa tabela são definidos indicadores de acompanhamento que permitem ao CTC monitorar o desempenho das atividades do projeto. Os prazos para o cumprimento de cada indicador poderão ser pactuados no primeiro mês do projeto.

Quadro 15 - Indicadores de cumprimento de atividades e fases

Etapa	Atividade	Indicador
Etapa 1 - Caracterização inicial dos municípios	1.1: Levantamento, organização e classificação dos estudos, relatórios e outros documentos que trazem avaliações e informações sobre os municípios atingidos para estruturar o corpus da pesquisa. 1.2: Organização e tratamento das bases de dados secundários (RAIS, CAGED, Censo Demográfico, ComexStat, Comtrade, Contas Municipais, Matriz de Insumo Produto). 1.3: Caracterização dos municípios: construção de indicadores municipais e definição de critérios para escolha dos municípios dos grupos de controle. 1.4:*Realização da primeira etapa das pesquisas qualitativas c/ entrevista semiestruturadas com atores-chave 1.5 Construção dos questionários de pesquisa	1. Municípios dos grupos controle selecionados. 2. Base de dados secundários organizada 3. Questionários elaborados 4. Lista de documentos/relatórios de análise organizados. 5. Entrevistas com atores-chave realizadas
Etapa 2 - Trabalho de Campo para Sondagem	Sondagem força de trabalho e empresas	6. Banco de dados com coleta primária força de trabalho 7. Banco de dados com coleta primária empresas
Etapa 3 - Diagnóstico do mercado de trabalho e atividades produtivas pré-choque (2014-2018)	3.1: Análise descritiva das trajetórias das empresas (2014-2018) 3.2: Análise descritiva das trajetórias no mercado de trabalho formal (2014-2018) 3.3: Análise documental e de entrevistas com atores-chave 3.4: Análise comparada entre trajetórias dos municípios atingidos e municípios do grupo	8. Indicadores de caracterização de municípios detalhados. 9. Trajetória socioeconômica pré-choque com indicadores mais relevantes disponível



Etapa 4- Construção de cenários e projeções	<p>4.1: Análise de quebra de tendência, ruptura na trajetória para o período pós choque</p> <p>4.2: Estimação dos indicadores e variáveis de interesse a partir de contrafactuais e cenários elaborados com base em intervenções e diferentes ações mitigadoras possíveis.</p> <p>4.3: Construção de tendências a partir das estimativas de indicadores nos diferentes cenários considerados (2019-2023)</p>	10. Resultado da simulação micro-econométrica disponível s/medidas mitigadoras
Etapa 5 - Avaliação de medidas mitigadoras	<p>5.1: Coleta, classificação e análise qualitativa do material referente à mitigação</p> <p>5.2: Tabulação e consolidação dos dados</p> <p>5.3: Incorporação dos dados referentes às ações de mitigação e reparação nos exercícios de simulação:</p> <p>5.4*: Realização de visitas técnicas</p> <p>5.5: Elaboração do protocolo de monitoramento</p>	<p>11. Resultado da simulação micro-econométrica disponível c/ medidas mitigadoras</p> <p>12. Protocolos de monitoramento c/ indicadores desenvolvidos para avaliar medidas de mitigação</p>
Etapa 6 - Revisão e consolidação	<p>6.1: Consolidação e revisão de produtos parciais</p> <p>6.2: Preparação do material a ser entregue em formato digital</p> <p>6.3: Entrega de relatórios finais revisados</p> <p>6.4: Entrega de dados original e tratada</p>	<p>13. Relatório de acompanhamento de demandas encaminhadas pelo CTC atendidas.</p> <p>14. Relatório de insumos incorporados de outros subprojetos</p> <p>15. Base de dados georreferenciada, organizadas em formato digital, para entrega ao CTC</p> <p>16. Material para divulgação científica dos resultados em linguagem adequada a públicos leigos e não especializados.</p>



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abadie, Alberto, Alexis Diamond, and And Jens Hainmueller. 2010. "Synthetic Control Methods for Comparative Case Studies: Estimating the Effect of California's Tobacco Control Program." *Journal of the American Statistical Association*.
- Abadie, Alberto, and Javier Gardeazabal. 2003. "The Economic Costs of Conflict: A Case Study of the Basque Country." *American Economic Review*.
- Anttila-Hughes, J.K., Hsiang, S.M., 2013. Destruction, Disinvestment, and Death: Economic and Human Losses following Environmental Disaster. Unpublished Manuscript.
- Appolinário, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009
- Arthur, B. Competing technologies, increasing returns, and lock-in by historical events, *Economic Journal*, 99(394), p. 116-31, 1989.
- Avelino, A.; Dall'erba, S. Comparing the economic impact of natural disasters generated by different input-output models: an application to the 2007 Chehalis River Flood (WA), *Risk Analysis*, 0(0), 2018.
- Baez, J., Santos, I., 2008. On Shaky Ground: The Effects of Earthquakes on Household Income and Poverty. RPP-LAC-MDGs and Poverty – 02/2008, RBLAC-UNDP, New York.
- Balland, P.; Boschma, R.; Crespo, J.; Rigby, D. Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification, *Regional Studies*, 53:9, 1252-1268, (2019).
- Baltagi, B. H. *Econometric Analysis of Panel Data*, Wiley and Sons, Chichester, 2005.
- Baltagi, B. H. *Forecasting with Panel Data*. Center for Policy Research. 74, 2007.



- Box, G. E. P.; Jenkins, G. M.; Reinsel, G. C.; Ljung, G. M. Time series analysis: Forecasting and control. Fifth edition, Wiley and Sons, 2016.
- Brackman, S.; Garretsen, H.; van Marrewijk, C. Regional resilience across Europe: on urbanization and the initial impact of the Great Recession, *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 8, p. 225-40, 2015.
- Bustos, S.; Gomez C.; Hausmann R.; Hidalgo C. A. The Dynamics of Nestedness Predicts the Evolution of Industrial Ecosystems. *PLoS ONE* 7(11), 2012.
- Cainelli, G.; Ganau, R.; Modica, M. Industrial relatedness and regional resilience in the European Union, *Papers in Regional Science*, 2018a.
- Cainelli, G.; Ganau, R.; Modica, M. Does related variety affect regional resilience? New evidence from Italy, *Papers in Evolutionary Economic Geography*, 18.23, Utrecht University, 2018b.
- Cavallo, E.; Galiani, S.; Noy, I.; Pantano, J. Catastrophic natural disasters and economic growth, *Review of Economics and Statistics*, 95(5), 2013.
- Cimini, Fernanda; ROCHA, Elisa M. P. ; VILLEFORT, I. . Encurtando as distâncias: o uso da plataforma Dataviva para identificar oportunidades de sofisticação econômica em Minas Gerais. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 21, p. 1-31, 2018.
- Christaller, W. (1933) *Central Places in Southern Germany*. English translation by Carlisle W. Baskin. London: Prentice-Hall, 1966.
- Cristelli, M.; Tacchella, A.; Pietronero, L. The Heterogeneous Dynamics of Economic Complexity. *PLoS ONE* 10(2), 2015.
- Curi, Andréa Zaitune, and Naércio Aquino Menezes-Filho. "Os determinantes das transições ocupacionais no mercado de trabalho brasileiro." *Anais do XXXII Encontro Nacional da Anpec* (2004).
- Freitas, E. *Indústrias relacionadas, complexidade econômica e diversificação regional: uma aplicação para microrregiões brasileiras*. Tese (Doutorado



- em Economia) – CEDEPLAR/Universidade Federal de Minas Gerais, 150p. 2019.
- Freitas, E. et al. Complexidade econômica e especialização inteligente: uma proposta de política de diversificação para o desenvolvimento de Minas Gerais. In: Queiroz, A. Políticas de Desenvolvimento em Minas Gerais. Belo Horizonte: FJP, 2020 (*no prelo*).
- Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais - 2013. Belo Horizonte: FJP, 2018.
- Gignoux, J., Menéndez, M., 2016. Benefit in the wake of disaster: long-run effects of earthquakes on welfare in rural Indonesia. J. Dev. Econ. 118, 26–44.
- Halliday, T., 2006. Migration, risk, and liquidity constraints in El Salvador. Econ. Dev. Cult. Change 54 (July (4)), 893–925.
- Hausmann, R.; Hidalgo, C. A.; Bustos, S.; Coscia, M.; Simoes, A.; Yildirim, M. A. The Atlas of Economic Complexity: Mapping Paths to Prosperity, MIT Press, 2014.
- Hausmann, R.; Hidalgo, C. A. The network structure of economic output. J. Econ. Growth 16, 309–342, 2011.
- Hidalgo, C. A.; Hausmann, R. The building blocks of economic complexity. Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A. 106, 10570–10575, 2009.
- Hidalgo, C. A.; Klinger, B.; Barabasi, A.-L.; Hausmann, R. The product space conditions the development of nations, Science, 317, 2007.
- Hirschman, A. Transmissão Inter-regional e Internacional do Crescimento Econômico. In J. Schwartzman, Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 1977.
- International Labor Organization. Skills mismatch in Europe: Statistics Brief, Setembro 2014.
- Jacobs, J. The Economy of Cities. New York: Random House, 1969.



- Kaldor, N. The case for regional policies, *Scottish Journal of Political Economy*, 17, 1970.
- Kirchberger, Martina. 2017. "Natural Disasters and Labor Markets." *Journal of Development Economics*.
- Kubo, Y. Scale economies, regional externalities, and the possibility of uneven regional development, *Journal of Regional Science*, 35(1), 1995.
- Liao, H.; Vidmer, A. A Comparative Analysis of the Predictive Abilities of Economic Complexity Metrics Using International Trade Network. *Complexity*, 2018.
- Lima, A. C; Simões, R. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do brasil. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 12. N. 21. 2010.
- Martin, R. Regional economic resilience, hysteresis and recessionary shocks, *Journal of Economic Geography*, 12, p. 1-32, 2012.
- Mealy P.; Farmer, J. D.; Teytelboym, A.; Interpreting economic complexity. *Science Advances*, 5, 2019.
- Mu, J.; Chen, Y. Impacts of large natural disasters on regional income, *Natural Hazards*, 2016.
- Myrdal, G. *Economic theory of underdeveloped regions*. Duckworth: London, 1957.
- Noronha, Cláudia Lima Ayer, and Elaine Meire Vilela. "A utilização da RAIS em estudos longitudinais para análise da mobilidade ocupacional de estrangeiros no mercado de trabalho." *Anais* (2019): 1-5.
- North, D. C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: Schwartzman, J. *Economia Regional: textos escolhidos*. Cedeplar, Belo Horizonte, 1977.
- Pfeiffer, Peter. O quadro lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. *Revista do Serviço Público*, ano 51, nº1, 2000.



- Premand, P., 2008. Hurricane Mitch and consumption growth of Nicaraguan agricultural households. The Centre for the Study of African Economies Working Paper.
- Stojkoski, V.; Utkovski, Z.; Kocarev, L. The Impact of Services on Economic Complexity: Service Sophistication as Route for Economic Growth. PLoS ONE 11(8), 2016.
- Toya, H.; Skidmore, M. Economic development and the impacts of natural disasters, *Economics Letters*, 94, 2007.
- Thirlwall, A. Regional problems are "balance-of-payments" problems, *Regional Studies*, 14(5), 1980.
- Wailoo, K., O'Neill, K., Dowd, J., & Anglin, R. (Eds.). (2010). *Katrina's Imprint: Race and Vulnerability in America*. Rutgers University Press. Retrieved June 9, 2020, from www.jstor.org/stable/j.ctt5hj22t
- Xiao, Y. Local economic impacts of natural disasters, *Journal of Regional Science*, 51(4), 2011.
- Yang, D., 2008. Risk, migration, and rural financial markets: evidence from earthquakes in El Salvador. *Soc. Res.: Int. Q.* 75 (3), 955–992.
- Zaccaria, A.; Mishra, S.; Cader, M.; Pietronero, L. Integrating Services in the Economic Fitness Approach. Policy Research Working Paper 8485. World Bank Group, 2018.



ANEXO I - PROJETO FUNDAÇÃO IPEAD



**Proposta de atuação do IPEAD/UFMG como
instituição parceira**

**Subprojeto CHAMADA PÚBLICA INTERNA
INDUZIDA N 41&42/2020 AVALIAÇÃO DA
PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS
Projeto UFMG Brumadinho**

Coordenador: Profº Marco Aurélio Crocco Afonso

Belo Horizonte, junho de 2020.

pe.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



Índice

1	IPEAD, INSTITUIÇÃO PARCERIA.....	4
1.1	Pesquisa de campo junto aos estabelecimentos comerciais e à população	4
2	BREVE HISTÓRICO DO IPEAD UFMG	4
3	EXPERIÊNCIA TÉCNICA COMPROVADA	5
3.1	Pesquisas e sondagens com empresas	5
3.2	Pesquisas/projetos junto a população atingida	6
3.3	Aspectos relevantes referentes à metodologia e técnica de pesquisa.....	6
3.3.1	Técnica de amostragem – região de abrangência.....	6
3.3.1.1	Plano amostral dos estabelecimentos comerciais.....	7
3.3.1.2	Plano amostral da população/indivíduos.....	11
3.3.2	Técnica de amostragem e dimensionamento amostral – grupos de controle	14
3.3.3	Equipe e estrutura organizacional	14
3.3.4	Instrumento de coleta/questionário	15
3.3.4.1	Pesquisa junto aos estabelecimentos comerciais.....	15
3.3.4.2	Pesquisa junto à população/indivíduos	15
3.3.5	Técnica de coleta de dados CATI - Computer Assisted Telephone Interviewing	15
3.3.6	Procedimento de segurança para os entrevistados	16
3.3.7	Planejamento e Operação das pesquisas	16
3.3.8	Características da infraestrutura e software de pesquisa.....	16
3.3.9	Crítica e tratamento dos dados	17
3.3.10	Treinamento da equipe	17
3.3.11	Cronograma de atividades.....	17
3.3.12	Orçamento da pesquisa.....	18
3.3.13	Cronogramas de entrega de produtos e desembolso	19
3.3.14	Sobre a compatibilidade do preço	19



4	DOCUMENTOS DO IPEAD	21
4.1	Estatuto (ANEXO VI).....	21
4.2	Termo Ético e de Confidencialidade (ANEXO VII).....	21
	ANEXO I – CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	22
	ANEXO II – CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	32
	ANEXO III - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	57
	ANEXO IV - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	62
	ANEXO V - CONTRATO(S) OU ATESTADO(S) DE EXPERIÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA	63
	ANEXO VI - ESTATUTO DO IPEAD.....	64
	ANEXO VII - TERMO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE DO IPEAD	80

ce.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



1 IPEAD, instituição parceria

O IPEAD, instituição parceira na proposta aprovada pela CHAMADA 3 - Identificação e Caracterização da População Atingida, se apresenta como instituição parceira nesta CHAMADA 41&42 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS com o propósito de atuar no planejamento e execução de pesquisas de campo amostral e, conseqüentemente, gerar informações primárias necessárias ao alcance dos objetivos da chamada, conforme previsto no item 3.3.3, Informações Gerais, do edital.

Destaca-se que ao atuar em diferentes subprojetos o IPEAD vislumbra, a partir da sinergia alcançada, promover ganhos técnicos, operacionais e científicos ao projeto UFMG BRUMADINHO.

1.1 Pesquisa de campo junto aos estabelecimentos comerciais e à população

O IPEAD realizará uma sondagem, por meio de amostra probabilística, junto aos estabelecimentos comerciais e à população dos 19 municípios compreendidos na região de referência (municípios atingidos) previstos o item 3.3.3 Informações Gerais, da chamada. Os detalhes do plano amostral e a metodologia da pesquisa serão apresentados a seguir.

Adicionalmente, conforme determinação da chamada, item 3.2 Objetivos específicos, realizará aplicação dos mesmos questionários a estabelecimentos comerciais e população de municípios similares (**grupos** de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. O plano amostral dos grupos de controle será detalhadamente estruturado ao longo dos trabalhos.

2 Breve histórico do IPEAD UFMG

A Fundação IPEAD, entidade sem fins lucrativos, é credenciada pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC como fundação de apoio à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



Instituída em 1948 como Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas, por iniciativa de professores da FACE/UFMG, com o apoio de instituições dos segmentos comercial, financeiro e industrial do Estado, convertida em fundação em 2003, a Fundação IPEAD possui reconhecimento nacional pelo desenvolvimento de metodologias e realização de pesquisas que atendem aos mais rigorosos padrões científicos, além de produzir indicadores de acordo com critérios técnicos atualizados.

A Fundação IPEAD tem como principais finalidades: prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional das unidades da UFMG, efetuar pesquisas, estudos teóricos e aplicados, prestar serviços de consultoria e assessoria, ministrar treinamento especializado com o objetivo científico ou profissional, relacionados com as ciências econômicas, administrativas, contábeis, demográficas e afins.

3 Experiência Técnica comprovada

3.1 Pesquisas e sondagens com empresas

Listamos abaixo algumas experiências.

- Desenvolvimento e realização da Pesquisa/Sondagem Conjuntural da Micro e Pequena Indústria Mineira de Transformação, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos de 2007 e 20011, contratada pelo SEBRAE/MG, com entrevistas por telefone.
- Desenvolvimento e realização da Pesquisa Índice de Expectativas da Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos de 2011 e 2012, contratada pelo SEBRAE/MG, com entrevistas por telefone.
- Desenvolvimento e realização da pesquisa/sondagem da Inovação Tecnológica no Brasil, com periodicidade trimestral no período compreendido entre os anos 2009 e 2014, contratada pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, com entrevistas por telefone. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o CEDEPLAR.
- Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO I,



3.2 Pesquisas/projetos junto a população atingida

Listamos abaixo algumas experiências.

- Identificação de atingidos, cadastramento censitário de milhares de pessoas afetadas por empreendimentos (desapropriações por exemplo) e moradores de grandes vilas, aglomerados e conjuntos habitacionais populares, muitos dos quais em áreas de desastres naturais (inundações e desabamentos ou de áreas de risco iminente de desastres e desapropriações). Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO II,
- Elaboração do Plano Diretor Participativo, que compreendeu diversas pesquisas de dados primários, dos seguintes municípios afetados direta ou indiretamente pelo grande lago de Furnas: Cabo Verde, Monte Belo, Muzambinho, Nova Resende e Juruáia. Os contratos ou atestados que comprovam estas experiências estão disponíveis no ANEXO III,
- Parceria com o CEDEPLAR/UFMG para a gestão do projeto que compreendeu a Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado das cidades da região Metropolitana de Belo Horizonte. Este trabalho compreendeu cidades afetadas por grandes empreendimentos de mineração e muitas cidades pertencentes à bacia do Rio Paraopeba. O atestado que comprova esta experiência está disponível no ANEXO IV,
- Parceria com o CEDEPLAR/UFMG para a gestão do projeto que compreendeu a Revisão dos Planos Diretores Participativo dos Municípios de Itatiaiuçu, Rio Manso, Juatuba, Matheus Leme e São Joaquim de Bicas, todas pertencentes à bacia do Rio Paraopeba e alguns deles afetados por grandes obras ou empreendimentos minerários e/ou pelo manancial de Rio Manso O atestado que comprova esta experiência está disponível no ANEXO V.

3.3 Aspectos relevantes referentes à metodologia e técnica de pesquisa

Nesta seção, apresentam-se o dimensionamento e a estratificação da amostra junto às empresas e à população residente nos 19 municípios contemplados na chamada. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, cujas entrevistas serão realizadas por telefone em período específico.

3.3.1 Técnica de amostragem – região de abrangência

A definição do tamanho da amostra foi realizada com base no procedimento de dimensionamento conservador para a proporção, uma vez que a variância da proporção

populacional é desconhecida. Dessa forma, considerando a população finita, tem-se a utilização da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1).e^2 + Z^2 p q}$$

sendo: n : o tamanho da amostra;

N : o tamanho da população (neste estudo será o total de estabelecimentos e de pessoas residentes nos 19 municípios);

e : o erro máximo tolerado;

Z : o valor da abscissa da curva Normal Padronizada considerando-se um nível de confiança igual a $1 - \alpha$, sendo α o nível de significância;

p : parâmetro populacional de interesse, probabilidade de ocorrer o sucesso;

q : $q = 1 - p$.

Como o produto $p \cdot q$ é desconhecido, utiliza-se o valor conservador de 0,25, o qual é o valor máximo que a função $p \cdot q$ atinge para a variância do parâmetro populacional de interesse.

A população a ser estudada é dividida em duas fontes de análise, a primeira como sendo o número total de estabelecimentos comerciais presentes nos 19 municípios contemplados na chamada, e a segunda como o número total de pessoas residentes nessas localidades, sendo realizados dois cálculos amostrais. Para ambos universos de interesse, procedeu-se ao dimensionamento da amostra a ser coletada considerando-se um erro máximo tolerável de 7% e um nível de confiança de 95%.

3.3.1.1 Plano amostral dos estabelecimentos comerciais

A partir da metodologia apresentada foi realizado o cálculo amostral para o número total de estabelecimentos comerciais presentes no município de **Brumadinho**¹, em particular, e outro

¹ Epicentro do desastre.

cálculo para o número total de estabelecimentos comerciais presentes nos demais municípios da chamada, de acordo com as informações obtidas na RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, referente ao ano de 2018. Em ambos universos, considera-se 7% de erro e 95% de confiança.

$$n_{Brumadinho} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{713 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 153,90$$

$$n_{municípios} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{18.130 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 193,91$$

Após obter os resultados acima, foi realizada a etapa de estratificação da amostra por município, utilizando o critério da representatividade proporcional.

Tabela 1: Amostra de estabelecimentos estratificada por município

Município	Número de estabelecimentos	%	Amostra estratificada (95% confiança, 7% de erro)
Betim	6.364	35,10	69
Curvelo	2.382	13,14	26
Esmeraldas	940	5,18	11
Florestal	213	1,17	3
Fortuna de Minas	92	0,51	1
Igarapé	720	3,97	8
Juatuba	416	2,29	5
Maravilhas	209	1,15	3
Mário Campos	157	0,87	2
Martinho Campos	572	3,15	7
Papagaios	480	2,65	6
Pará de Minas	2.829	15,60	31
Paraopeba	763	4,21	9
Pequi	130	0,72	2
Pompeu	884	4,88	10
São Joaquim de Bicas	353	1,95	4
São José da Varginha	120	0,66	2



Sarzedo	506	2,79	6
Total Municípios	18.843	100,00	205
Total Brumadinho	713	100,00	154
Total Geral	19.556	-	359

Fonte: Dados da RAIS 2018, trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Ao realizar a estratificação da amostra dos municípios, estabeleceu-se o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante total é composta por 154 estabelecimentos em Brumadinho e 205 estabelecimentos nos demais municípios, diminuindo a margem de erro para 6,01% e 6,81%, respectivamente. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

Além da divisão da amostra por município, também foi realizada a estratificação da amostra resultante por setores de atividade seguindo o critério de representatividade proporcional, conforme é apresentado na Tabela 2. Nessa etapa, o resultado do cálculo foi arredondado da seguinte forma:

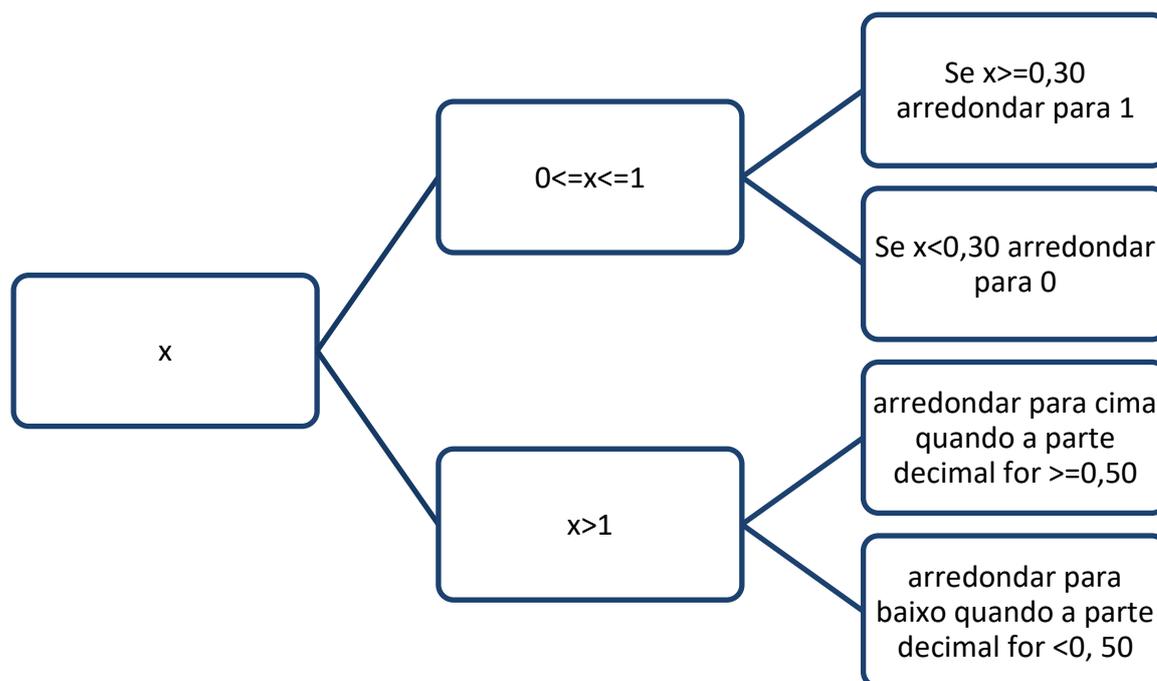


Tabela 2: Estratificação da amostra por município e setor de atividade

Setores de Atividade	Betim	Brumadinho	Curvelo	Esmeraldas	Floral	Fortaleza	Igarapé	Jatubá	Maravilhas	Mário Campos	Martinho Campos	Papagaios	Parade Minas	Paraopeba	Pedreira	Pompeu	São João del-Rei	São José do Rio Preto	Sarzedo	Total
Comércio Varejista	25	45	9	3	1	0	3	2	1	1	2	2	11	3	1	3	1	1	2	116
Aloj Comunic	8	26	3	1	0	0	1	1	0	0	1	1	3	1	0	1	1	0	1	49
Agricultura	1	21	4	3	1	1	1	1	1	0	2	1	4	2	1	3	0	1	0	48
Transporte e Comunicações	10	14	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	2	1	0	1	1	0	1	34
Adm Técnica Profissional	6	11	2	1	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	0	1	1	0	1	29
Construção Civil	3	8	2	1	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0	1	21
Médicos Odontológicos Vet	3	6	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	12
Alimentos e Bebidas	1	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	8
Ensino	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	7
Extrativa Mineral	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Prod. Mineral não Metálico	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	5
Comércio Atacadista	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5
Indústria Metalúrgica	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
Indústria Mecânica	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Madeira e Mobiliário	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Indústria Têxtil	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Instituição Financeira	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Indústria Química	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Elétrico e Comunic	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Material de Transporte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Borracha, Fumo, Couros	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Administração Pública	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Papel e Gráf	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria Calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Serviço Utilidade Pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	72	154	25	11	2	1	9	6	2	1	8	5	33	9	2	9	4	2	6	361	

Fonte: Dados da RAIS 2018 e IBGE, trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

Vale ressaltar que no final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

3.3.1.2 Plano amostral da população/indivíduos

Ao observar a estrutura dos indivíduos residentes nos 19 municípios da chamada, viu-se a importância de subdividir o universo de interesse em dois grupos, **Brumadinho** e demais municípios, sendo Brumadinho = 33.973 residentes e Municípios = 821.586 residentes. Dessa forma, foram realizados dois cálculos de tamanho de amostra, considerando 6% de erro e 95% de confiança.

$$n_{Brumadinho} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{33.973 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 195,95$$

$$n_{municípios} = \frac{N Z^2 p q}{(N - 1). e^2 + Z^2 p q} \Rightarrow n = \frac{821.586 * 1,96^2 * 0,25}{(51.390 - 1).0,07^2 + 1,96^2 * 0,25} \Rightarrow n = 194,87$$

Após obter os resultados anteriores para Brumadinho e os demais municípios, a etapa de estratificação da amostra foi realizada utilizando o critério da representatividade proporcional por município e também pela característica da região onde os residentes se habitam, se é zona rural ou urbana.

Tabela 3: Amostra de pessoas residentes em zona estratificada por município

Município	Zona	Pessoas residentes	Representatividade (%)	Amostra estratificada (95% confiança, 7% de erro)
BETIM	Rural	2.758	0,32	1
	Urbano	375.331	43,87	90



CURVELO	Rural	6.837	0,80	2
	Urbano	67.382	7,88	17
ESMERALDAS	Rural	4.056	0,47	1
	Urbano	56.215	6,57	14
FLORESTAL	Rural	1.096	0,13	1
	Urbano	5.504	0,64	2
FORTUNA DE MINAS	Rural	840	0,10	1
	Urbano	1.865	0,22	1
IGARAPÉ	Rural	2.190	0,26	1
	Urbano	32.661	3,82	8
JUATUBA	Rural	375	0,04	1
	Urbano	21.827	2,55	6
MARAVILHAS	Rural	2.267	0,26	1
	Urbano	4.896	0,57	2
MÁRIO CAMPOS	Rural	734	0,09	1
	Urbano	12.458	1,46	3
MARTINHO CAMPOS	Rural	1.601	0,19	1
	Urbano	11.010	1,29	3
PAPAGAIOS	Rural	2.255	0,26	1
	Urbano	11.920	1,39	3
PARÁ DE MINAS	Rural	4.616	0,54	2
	Urbano	79.599	9,30	19

ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



PARAOPEBA	Rural	2.900	0,34	1
	Urbano	19.663	2,30	5
PEQUI	Rural	1.123	0,13	1
	Urbano	2.953	0,35	1
POMPÉU	Rural	3.365	0,39	1
	Urbano	25.740	3,01	7
SÃO JOAQUIM DE BICAS	Rural	6.938	0,81	2
	Urbano	18.599	2,17	5
SÃO JOSÉ DA VARGINHA	Rural	1.826	0,21	1
	Urbano	2.372	0,28	1
SARZEDO	Rural	282	0,03	1
	Urbano	25.532	2,98	7
Total Municípios	Rural	51.390	6,01	21
	Urbano	804.169	93,99	194
	Total	855.559	100,00	215
BRUMADINHO	Rural	5.331	15,69	31
	Urbano	28.642	84,31	165
	Total	33.973	100,00	196
Total Geral	Rural	56.721	6,38	52
	Urbano	832.811	93,62	359
	Total	889.532	100,00	411

Fonte: Dados trabalhados pela Fundação IPEAD/UFMG.

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



Durante as etapas de estratificação das amostras referente aos residentes na zona rural e urbana, foi utilizado o critério de manter o resultado do cálculo arredondado para o valor inteiro superior mais próximo em cada estrato. Dessa forma, a amostra resultante de residentes para Brumadinho é composta por 196 pessoas e para os demais municípios 215, diminuindo a margem de erro total para 6,98% e 6,68%, respectivamente. No final do estudo, os resultados obtidos com as entrevistas serão calibrados pelo fator de expansão, a fim de manter a mesma representatividade do universo.

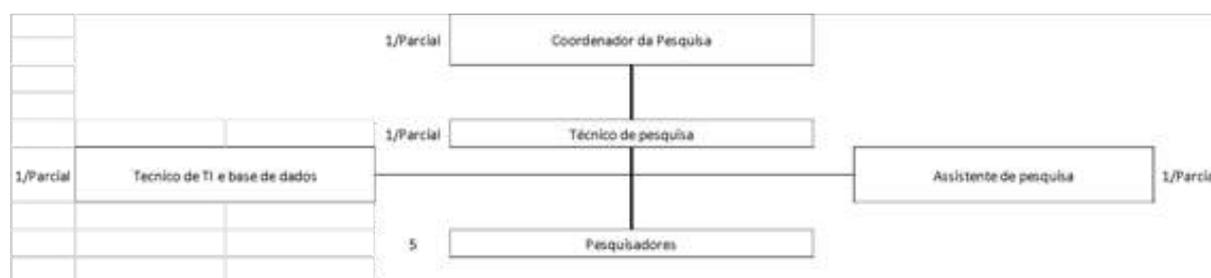
3.3.2 Técnica de amostragem e dimensionamento amostral – grupos de controle

O dimensionamento amostral dos **grupos de controle**, tanto para os estabelecimentos comerciais quanto para a população/indivíduos, seguirá o mesmo rigor metodológico do dimensionamento amostral da região de abrangência (19 municípios),

Sem comprometer a qualidade desta proposta, este dimensionamento será estruturado ao longo dos trabalhos, prevendo, no máximo, aplicação de 428 questionários nos grupos.

3.3.3 Equipe e estrutura organizacional

A estrutura organizacional a seguir mostra a dimensão da equipe do IPEAD necessária para realizar com excelência as operações de campo e demais ações.



Como observado, a estrutura é composta por 01 (um) Coordenador da Pesquisa Quantitativa, em tempo parcial, responsável diretamente por todas as atividades que envolve a Coleta de Informações. Mais do que isso, este profissional estará em permanente contato com o comitê técnico para implementar possíveis ajustes, correções e/ou outras ações que necessitem de



encaminhamento imediato. Sobre sua supervisão direta estarão 01 (um) Técnico de Pesquisa, em tempo parcial, e 01 (um) Assistente de Pesquisa. Junto com a coordenação, estes profissionais devem planejar a pesquisa, viabilizar a operacionalização do treinamento, verificar, continuamente, a evolução e a qualidade da pesquisa e, diante de imprevistos, propor e viabilizar revisão no plano de coleta, entre outras atividades.

A equipe de campo conta ainda com 6 (seis) Pesquisadores.

A estrutura organizacional conta ainda com 01 (um) Técnico de TI e Base de Dados, com atuação em tempo parcial, para garantir a programação e manutenção dos equipamentos de coleta e arquivo dos dados.

3.3.4 Instrumento de coleta/questionário

3.3.4.1 Pesquisa junto aos estabelecimentos comerciais

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo coordenador do projeto e equipe de pesquisadores e pré-testado pelo IPEAD.

3.3.4.2 Pesquisa junto à população/indivíduos

O instrumento de coleta de dados (questionário), dimensionado para ser aplicado em no máximo 20 minutos, será construído pelo coordenador do projeto e equipe de pesquisadores e pré-testado pelo IPEAD.

3.3.5 Técnica de coleta de dados CATI - Computer Assisted Telephone Interviewing

O contexto de combate à pandemia do COVID-19 juntamente com a condição de restrição orçamentária justificaram a aplicação remota dos questionários, sem qualquer prejuízo à qualidade dos trabalhos e dos resultados.

Esta técnica foi utilizada pelo IBGE na PNAD Covid, uma versão da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, que, dentre outros objetivos, identificou os impactos da pandemia no mercado de trabalho.



3.3.6 Procedimento de segurança para os entrevistados

As pessoas que receberem o telefonema poderão, de posse do RG ou CPF do entrevistador, confirmar a identidade dos agentes de coleta por meio do site do IPEAD, área “Respondendo ao IPEAD” ou por um telefone 0800 que serão disponibilizados no momento adequado. Esta ação também foi praticada pelo IBGE na PNAD Covid.

3.3.7 Planejamento e Operação das pesquisas

Os preparativos das pesquisas de campo contemplarão ações de:

- Elaboração do plano detalhado das pesquisas,
- Solicitação, por meio do juízo, de base de dados/cadastros, dos estabelecimentos comerciais e de indivíduos, em fontes estaduais², mantendo sigilo,
- Treinamento da equipe considerando as particularidades do projeto,
- Tratamento, adequações e complementos sobre as bases de dados/cadastros,
- Programação digital da 1ª versão do instrumento de coleta (questionário) no software de pesquisa,
- Pré-teste da 1ª versão do questionário,
- Construção da versão final do questionário,
- Condução das pesquisas (empresas e população).

3.3.8 Características da infraestrutura e software de pesquisa

As pesquisas serão realizadas estrategicamente por meio de equipamentos eletrônicos (computadores ou tablets) com software profissional de pesquisa contendo, dentre outras, as seguintes funcionalidades:

- **Registro de coordenadas de GPS dos entrevistados,**

² Há preferência por bases de dados estaduais. Porém, há outras técnicas e formas de elaboração de cadastros de informantes/respondentes.



- **Registro de coordenadas de GPS dos entrevistados,**
- **Gravação da entrevista (áudio):** o sistema permite gravar toda a entrevista ou parte dela. A ativação desta função pode ser realizada de maneira automática ou manual.
- **Dados criptografados:** todos os dados coletados e sincronizados com servidor são criptografados.
- **Transmissão dos dados:** as informações pesquisadas/coletadas serão transmitidas instantaneamente para servidor(es) específicos e seguros.

3.3.9 Crítica e tratamento dos dados

A infraestrutura a ser utilizada permitirá ganhos imensuráveis na a) qualidade das informações coletadas e na b) velocidade dos trabalhos pós-pesquisa uma vez que a atividade de crítica e tratamento dos dados pesquisados iniciará poucos instantes após a realização da entrevista.

3.3.10 Treinamento da equipe

A equipe, em especial os pesquisadores, receberá treinamento específico considerando o contexto e as particularidades do projeto, dentre elas as possíveis condições de estresse e desgaste dos respondentes.

3.3.11 Cronograma de atividades

Devidamente alinhado com o cronograma geral da proposta, o parceiro IPEAD atuará conforme cronograma de atividades detalhado no quadro a seguir.



Atividades	Meses				
	1	2	3	4	5
Elaboração do plano detalhado das pesquisas	x				
Solicitação do cadastro de respondentes (estabelecimentos comerciais e indivíduos)	x				
Treinamento da equipe	x				
Tratamento dos cadastros de dados das empresas e indivíduos	x	x	x	x	x
Formatação digital da 1ª versão dos questionários		x			
Pré-teste da 1ª versão dos questionários		x			
Formatação digital da versão final dos questionários		x			
Coleta de dados		x	x	x	x
Tratamento dos dados		x	x	x	x
Entrega dos bancos de dados					x

3.3.12 Orçamento da pesquisa

O valor total dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo IPEAD/UFMG, instituição parceira, é de R\$205.993,62.

Item	Quant.	Valor/mês (R\$)	Valor/Hora (R\$)	Período (meses)	Total (R\$)
Coordenador de pesquisa	0,20	19.428,33	110,39	5	19.428,33
Técnico de pesquisa	0,34	8.312,79	47,23	5	14.312,78
Assistente de pesquisa	0,50	7.739,20	43,97	5	19.348,01
Técnico de TI e base de dados	0,20	12.310,15	69,94	4	9.848,12
Pesquisador de campo	5,00	6.994,62	39,74	4	139.892,30
Serviços de dados (telefonia)	1,00	791,02		4	3.164,07
Total					205.993,62



3.3.13 Cronogramas de entrega de produtos e desembolso

O cronograma de desembolso a ser executado pela Fundep, fundação gestora do projeto UFMG Brumadinho, em favor do IPEAD prevê 3 parcelas, todas vinculadas a entrega de produtos, conforme quadro apresentado a seguir.

Parcelas	Valor (R\$)	Produto/relatório vinculado	Data de entrega, por parte do IPEAD, do produto/relatório ao coordenador do projeto	Período para avaliação e aprovação do produto/relatório por parte do coordenador do projeto	Período para pagamento
1ª	102.996,81	Plano detalhado de coleta	Até o 10º dia corrido após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
2ª	61.798,09	Instrumentos de coleta	Até o fim do 2º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
3ª	41.198,72	Bancos de dados das pesquisas	Até o fim do 5º mês após a contratação do IPEAD pela FUNDEP	5 dias úteis	Até o 5º dia útil após aprovação do produto/relatório
Total	205.993,62				

3.3.14 Sobre a compatibilidade do preço

Com o propósito de facilitar e orientar a avaliação desta proposta, informamos que o valor unitário do questionário será de R\$171,66³.

Análise comparativa de custo da pesquisa deve considerar o caráter peculiar de todo o projeto. Em primeiro lugar, deve-se considerar a singularidade do projeto, no sentido de que não existe uma base de referência e tampouco uma normatização (conjunto de normas e/ou regras) a ser seguida. Em outras palavras, o projeto é único, sem paralelo no “mercado”. Em segundo lugar, porque trata-se de uma ação conjunta entre as instituições acima mencionadas. Isso envolve a cooperação para realização de atividades de pesquisa científica e de desenvolvimento de produtos, serviços e processos. Nesse sentido, destacamos que essas ações estão em linha com a LEI N° 13.243, de 11 de Janeiro de 2016, que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica.

Não obstante, mesmo considerando o caráter único do projeto, destacamos a realização de todo um esforço de coleta de informações (detalhadas a seguir) acerca de pesquisas que guardam

³ Considerando R\$205.993,62 como sendo o valor total da pesquisa que compreenderá 1.200 questionários.



alguma semelhança com essa proposta para subsidiar análise do custo e da vantajosidade da proposta.

No âmbito da atuação do Ipead, citamos como referência a prestação de serviços n. 01/2018, contrato número 00041901-1191-2016, em que o Governo de Minas Gerais, por meio da SEF/MG, demandou o estudo intitulado “Pesquisa de Avaliação da Percepção dos Usuários de Serviços Públicos sobre as Políticas Públicas de Minas Gerais”. Para fins de comparação, dividindo-se o valor total do projeto pelo número de entrevistas realizadas, chega-se a um custo por questionário/indivíduo de R\$183,25.

Em outro projeto, intitulado “Valorização dos danos materiais acometidos a pessoas físicas e jurídicas em razão do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana/MG”, foram realizadas duas etapas de campo. Na primeira, voltada apenas para a aplicação de instrumento de avaliação de itens culturais e ambientais, tendo as unidades familiares como unidades de referência, no projeto o custo por questionário foi de R\$196,50. Na segunda, que envolvia a aplicação de instrumento de avaliação do estado de saúde (questionário EQ5D), o custo por questionário para cada indivíduo foi de R\$251,11.

O valor do questionário no projeto de coleta de dados quantitativo, aprovado pelo Comitê Brumadinho, no âmbito da Chamada 03 é R\$335,56, para um quantitativo de aproximadamente 60.000 questionários, diferença justificada pela escala (neste caso há considerável ganho de escala) e porte do questionário (neste caso o questionário é mais extenso).

Apesar da singularidade do projeto de parceria apresentado na Chamada 41&42, a análise comparativa com os demais projetos listados anteriormente permite evidenciar a vantajosidade desta proposta.

ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





4 Documentos do IPEAD

4.1 Estatuto (ANEXO VI)

O estatuto do IPEAD está disponível no ANEXO VI.

4.2 Termo Ético e de Confidencialidade (ANEXO VII)

O Termo Ético e de Confidencialidade do IPEAD, conforme determina a Chamada N° 41&42, está disponível no ANEXO VII.

25 de junho de 2020.

Prof. Fabrício José Missio
Presidente

Renato Mogiz Silva
Superintendente Geral



ANEXO I – Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD**, inscrita no CNPJ nº 16.578.361/0001-50, estabelecida na Av. Presidente Antonio Carlos nº 6.627 no 2º andar – Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG, desenvolveu, para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/MG, serviços profissionais especializados de pesquisa da **Sondagem Conjuntural das Micro e Pequenas Indústrias Mineiras de Transformação**, com periodicidade trimestral, compreendendo, aproximadamente, 1.044 estabelecimentos.

Período de execução:

Início: 01 de julho de 2007

Término: 30 de junho 2007

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo o SEBRAE nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.

Belo Horizonte, 4 de dezembro de 2008.


Carolina Costa Xavier





Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS – IPEAD**, inscrita no CNPJ nº 16.578.36/0001-50 estabelecida na Av. Presidente Antônio Carlos nº 6.627 no 2º andar – Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG, elaborou para o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – **SEBRAE-MG**, prestação de serviços profissionais especializados para realização de pesquisas “**Sondagem Conjuntural do Micro e Pequena Indústria Mineira de Transformação**”.

Período de execução:

Início: 1º julho de 2008.

Término: 1º julho de 2009.

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo o **SEBRAE** nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2009.



Margarida Maria Souto Fantoni

Gerente da Unidade de Inteligência Empresarial





Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS – IPEAD, inscrita no CNPJ nº 16.578.35/0001-50 estabelecida na Av. Presidente Antônio Carlos nº 6.627 no 2º andar – Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG, elaborou para o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE-MG, serviços técnicos especializados de reformulação metodológica da pesquisa Sondagem das Micro e Pequenas Empresas Mineiras e do Índice de Expectativa das MPEs.

Período de execução:

Início: 13/06/2010

Término: 13/01/2011

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo o SEBRAE nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.

Belo Horizonte, 12 de abril de 2011.

Carolina Costa Xavier

Carolina Costa Xavier

Carolina Costa Xavier

SEBRAE-MG

Unidade de Inteligência Empresarial





CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS N.º 015/2009

I - AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL - ABDI, serviço social autônomo instituído nos termos da Lei n.º 11.080, de 30.12.2004 e do Decreto n.º 5.352, de 24.01.2005, com sede no SBN, Quadra I, Bloco B, 14.º Andar, Edifício CNC, Brasília (DF), inscrita no CNPJ sob o n.º 07200966/0001-11, neste ato representada pelo Presidente **REGINALDO BRAGA ARCURI**, portador da Carteira de Identidade n.º MG-337.694, expedida pela SSP/MG, e do CPF n.º 197.796.666-72, e pela Diretora **MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL**, portadora da Carteira de Identidade n.º 527.495, expedida pela SSP/MG, e do CPF n.º 185.722.601-10, de acordo, respectivamente, com seu Estatuto Social, doravante designada **ABDI**, e

II - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD, pessoa jurídica fundacional de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, sito à av. Presidente Antônio Carlos, n.º 6627, 2.º andar, edifício Face, bairro Pampulha, CEP 31.270-901, CNPJ n.º 16.578.361/0001-50-Matriz, neste ato representada pelo seu Diretor **ANTÔNIO CARLOS FERREIRA CARVALHO**, portador da Carteira de Identidade n.º MG-016700/0-0, expedida pelo CRC-MG, do CPF/MF n.º 010.364.326-53, de acordo com seu Estatuto Social, doravante designada **CONTRATADA**;

Resolvem, tendo em vista o Processo n.º 025/2009; a Nota Técnica 7/2009 - GERPRO, de 30/01/2009 (fls. 01-02); o Memo 001/2009, de 30/01/2009 (fl. 03); o Termo de Referência, de 30/01/2009 (fls. 04-10); a cópia do Registro da 1.ª Reunião da Diretoria Executiva (fls. 11-16); o Memo GERPRO 47/2009, 04/03/2009 (fl. 17); o Encaminhamento do Assunto à Diretoria Executiva, de 05/03/2009 (fl. 18); a Nota Técnica GERPRO 047/2009, 07/05/2009 (fls. 19-27); a proposta da Fundação IPEAD, de 04/05/2009 (fls. 28-48); as cópias de comparativos de preços (fls. 49-70); a documentação da Fundação IPEAD (fls. 72-102, 106-111, 113-114); o Memo GERPRO 115/2009, de 29/05/2009 (fl. 105); o Parecer Técnico - 26/2009, de 29/05/2009 (fls. 115-118), o Memo Gerjur n.º 109/2009, de 02/06/2009, celebrar o presente **CONTRATO** mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO DO CONTRATO

O objeto do **CONTRATO** é a prestação, pela **CONTRATADA** à **ABDI**, de "serviços técnicos especializados com o objetivo de realizar pesquisa periódica de inovação tecnológica no Brasil, desenvolvendo a metodologia para a elaboração continuada desta pesquisa após o término", conforme discriminados nas Cláusulas Segunda e Terceira; na Nota Técnica 7/2009 - GERPRO, de 30/01/2009; Termo de Referência da **ABDI**; na Proposta apresentada pelo **CONTRATADO**.





CLÁUSULA SEGUNDA – DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços deverão ser executados contemplando as seguintes etapas e produtos, descritos e especificados conforme o Termo de Referência ABDI e a Proposta apresentada pela CONTRATADA:

Produto 1	Plano de Ações Detalhado
Descrição	Documento de referência que define, de modo detalhado como os produtos serão gerados. O Plano deverá cobrir todas as atividades a serem realizadas ao longo do projeto.
Conteúdo	Explicação das estratégias e formas de trabalho para geração dos produtos, como, por exemplo, fontes a serem utilizadas para coleta de informações; Estrutura hierárquica de atividades a serem realizadas (WBS) no projeto; Lista de pré-requisitos (inclusive ações da ABDI) para as atividades previstas; Datas início e fim de atividades e eventos a serem realizados; Programação detalhada de eventos a serem realizados; Apresentação (slides) explicativa do projeto;
Forma de apresentação	Meio impresso e eletrônico; Texto em MS Word; Cronograma detalhado com atividades, datas, responsáveis;
Observações	Todos os eventos previstos para a geração dos produtos deverão ser detalhados no Plano de Ações, com indicação de objetivos, participantes, locais e datas tentativas, pré-requisitos, inputs a serem dados pela ABDI etc.
Prazo para entrega	30 dias após a assinatura do contrato.

Produto 2	Sondagem Trimestral
Descrição	4 sondagens Anuais totalizando 12 sondagens em 3 anos
Conteúdo	Relatório contendo sondagem trimestral de inovação tecnológica no Brasil.
Forma de apresentação	Texto em MS Word
Observações	O Relatório deverá ser entregue ao responsável técnico da ABDI antes da sua publicação para análise. Os direitos autorais serão da ABDI. Entretanto, será mencionado que o relatório foi elaborado em parceria com a instituição.
Prazo para entrega	Trimestralmente durante a vigência do contrato, iniciando 04 meses após a assinatura do contrato.






Produto 3	Relatório semestral
Descrição	6 relatórios semestrais sobre a evolução da fronteira tecnológica e organização industrial
Conteúdo	Relatório contendo dados sobre a evolução da fronteira tecnológica e organização industrial de setores selecionados da economia mundial, visando balizar e calibrar as políticas de estímulo a inovação da PDP.
Forma de apresentação	Texto em MS Word
Prazo para entrega	Semestralmente durante a vigência do contrato, iniciando 07 meses após a assinatura do contrato.

Produto 4	Relatório trimestral
Descrição	12 relatórios trimestrais de monitoramento retrospectivos e prospectivos.
Conteúdo	Relatório com o monitoramento retrospectivos e prospectivos das decisões e intenções de investimentos inovadores das empresas.
Forma de apresentação	Texto em MS Word
Prazo para entrega	Trimestralmente durante a vigência do contrato, iniciando 04 meses após a assinatura do contrato.

Parágrafo único - A execução dos serviços será acompanhada e fiscalizada pela ABDI, por intermédio de 01 (um) funcionário por ela indicado, que deverá, além de acompanhar e fiscalizar, atestar as faturas dos serviços, desde que tenham sido executadas a contento e observada a aplicação das condições contratadas, encaminhando a documentação à área financeira competente para o pagamento, sendo que as decisões e providências que ultrapassarem a competência do representante deverão ser solicitadas aos seus superiores, em tempo hábil para a aprovação das medidas complementares.

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS PREÇOS DOS SERVIÇOS E DOS PAGAMENTOS

A ABDI pagará a CONTRATADA pelos serviços constantes da Cláusula Primeira o valor de **R\$ 2.812.500,00** (dois milhões oitocentos e doze mil e quinhentos reais) por 36 (trinta e seis) meses, conforme Proposta apresentada e da seguinte forma:

	CRONOGRAMA DE PAGAMENTO	VALOR [R\$]
1	Na assinatura do Contrato	R\$ 120.000,00
2	3 (três) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,39
3	8 (oito) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
4	10 (dez) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33





5	12 (doze) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
6	15 (quinze) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
7	18 (dezoito) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
8	21 (vinte e um) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
9	24 (vinte e quatro) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
10	27 (vinte e sete) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
11	30 (trinta) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
12	33 (trinta e três) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 185.208,33
13	36 (trinta e seis) meses após a assinatura do Contrato	R\$ 263.541,66
TOTAL →		R\$ 2.812.500,00

Parágrafo Primeiro – Os pagamentos serão efetuados após a apresentação da Nota Fiscal/Fatura, em até 5 (cinco) dias úteis, devidamente atestada pela **ABDI**, por funcionário por ela indicado para fiscalizar a execução deste **CONTRATO** e mediante a aprovação das entregas constantes dos respectivos serviços detalhados nas Cláusulas Primeira e Segunda.

Parágrafo Segundo – A **ABDI** fará os pagamentos referidos no caput desta Cláusula por meio de depósito em conta corrente de titularidade do **CONTRATADO**.

Parágrafo Terceiro – Os pagamentos somente serão realizados mediante a comprovação do recolhimento das contribuições sociais (FGTS e Previdência Social), correspondentes ao mês da última competência vencida, e dos Tributos Federais e da Dívida Ativa da União, por meio de Certidão Conjunta Negativa ou Certidão Conjunta Positiva com efeitos de Negativa emitida no dia do pagamento.

Parágrafo Quarto – No caso de eventuais multas aplicadas em decorrência de inadimplência contratual, o pagamento somente será realizado após a comprovação de recolhimento das mesmas, bem como dos respectivos encargos.

Parágrafo Quinto – Na eventualidade de ocorrência de erro ou omissão na documentação fiscal ou na fatura apresentadas, o pagamento somente será efetuado após a regularização dos mesmos pelo **CONTRATADO**.

Parágrafo Sexto – O CNPJ constante da fatura apresentada deverá ser obrigatoriamente o mesmo apresentado na Proposta de Serviços, mesmo que se tratem de instituições consideradas matriz e filial ou vice-versa, ou pertencentes ao mesmo grupo ou conglomerado, sob pena de suspensão do pagamento.

Parágrafo Sétimo – A **ABDI** é reservado o direito de suspender o pagamento se o serviço não for executado de acordo com as especificações constantes deste **CONTRATO**, do respectivo Termo de Referência e da Proposta apresentada pelo **CONTRATADO**.







contratual pela infração ou execução inadequada que tenha dado causa à rescisão.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os recursos necessários ao custeio do **CONTRATO** correrão à conta do orçamento da **ABDI**.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DAS ALTERAÇÕES

Este **CONTRATO** poderá sofrer alterações ante circunstâncias e/ou fatos supervenientes, por meio de Termo Aditivo, em observância às disposições do Regulamento de Licitações e Contratos da **ABDI**.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DOS ANEXOS

São partes integrantes deste **CONTRATO**, independente de transcrição, os seguintes documentos:

- a) Termo de Referência /Processo nº 025/2009; e
- b) Proposta para prestação dos serviços, de emissão da **CONTRATADA**.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO FORO

As partes elegem o foro de Brasília, Distrito Federal, para dirimir as questões relativas a este **CONTRATO**, com expressa renúncia aos demais.

E, por estarem assim justas e contratadas, as partes firmam o presente **CONTRATO** em 2 (duas) vias de igual teor e forma, na presença de 2 (duas) testemunhas.

Brasília (DF) 04 de junho de 2009.

Pela **ABDI**:


REGINALDO BRAGA ARCURI
Presidente


MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL
Diretora

Pela **CONTRATADA**:


ANTÔNIO CARLOS F. CARVALHO
Diretor





**TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 015/2009,
CELEBRADO ENTRE A ABDI E A FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
DE MINAS GERAIS – IPEAD**

PARTES:

I. AGENCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, serviço social autônomo instituído nos termos da Lei nº 11.060, de 30 de dezembro de 2004, e do Decreto nº 5.352, de 24 de janeiro de 2005, com sede no SBN, Quadra 1, Bloco B, 14º Andar, Edifício CNC, Brasília/DF, inscrita no CNPJ sob o nº 07.200.968/0001-11, neste ato representada pelo Presidente **MAURO BORGES LEMOS**, portador da Carteira de Identidade nº MG-992.314, expedida pela SSP/MG, e do CPF nº 316.720.516-49, e pela Diretora **MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL**, portadora da Carteira de Identidade nº 527.495, expedida pela SSP-MG e do CPF nº 185.722.601-10, de acordo com seu Estatuto Social, doravante designada **CONTRATANTE** ou **ABDI**.

II. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS – IPEAD, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, sítio à Av. Presidente Antônio Carlos, nº 6627, 2º andar, edifício Face, bairro Pampulha, CEP 31.270-901, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.578.361/0001-50 - Matriz, neste ato representada por seu Diretor Executivo, **ANTONIO CARLOS FERREIRA CARVALHO**, portador da Carteira de Identidade nº 0.167.000/0-0, expedida pelo CRC/MG, e do CPF nº 010.384.326-53, nos termos do seu Contrato Social, doravante designada **CONTRATADA**.

De conformidade com os elementos constantes do Processo nº 025/2009, com fundamento no Regulamento de Licitações e de Contratos da ABDI, consoante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo Aditivo tem por objeto prorrogar a vigência do Contrato nº 015/2009 por 05 (cinco) meses, contados a partir de 04/01/2014 até o dia 03/06/2014.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA RATIFICAÇÃO

Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições pactuadas no Contrato ora aditado, naquilo que não conflitarem com o presente instrumento.





E, por estarem justas e acordadas, as partes contratantes assinam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma, na presença de 2 (duas) testemunhas.

Brasília-DF, 25 de Outubro de 2013.

Pela ABDI:

Pela CONTRATADA:


MAURO BORGES LEMOS
Presidente


ANTONIO CARLOS FERREIRA CARVALHO
Diretor Executivo


MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL
Diretora

Testemunhas:

RG:
CPF:

RG:
CPF:



ANEXO II – Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



PREFEIRA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Contrato de Prestação de Serviços que entre si celebram o Fundo Municipal de Habitação Popular, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS URBANAS, e da SECRETARIA MUNICIPAL ADJUNTA DE HABITAÇÃO, e a FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS-IPEAD

Processo nº 01-024383-05-61

Dispensa de Licitação

O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, na forma prevista pelo artigo 1º do Decreto nº 7.613, de 08 de junho de 1993, que regulamentou esse último diploma legal, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS URBANAS, estabelecida nesta capital na Avenida do Contorno nº 5454, Bairro Funcionários, inscrita no cadastro geral de contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 18.715.383/0001-40, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seu Secretário Municipal de Políticas Urbanas, Murilo de Campos Valadares, brasileiro, engenheiro, divorciado, portador da Cédula de Identidade Registro-Geral nº 148.360 SSP/MG e inscrito no CPF sob o nº 216.984.226-87, residente e domiciliado nesta capital, e da SECRETARIA MUNICIPAL ADJUNTA DE HABITAÇÃO, sediada nesta capital à Avenida do Contorno nº 6.664, 5º/6º andares, representada por seu Secretário Municipal Adjunto de Habitação, Carlos Henrique Cardoso Medeiros, brasileiro, engenheiro, casado, portador da Cédula de Identidade Registro-Geral nº 197.067 SSP/MG e inscrito no CPF sob o nº 298.520.486-00, residente e domiciliado nesta capital, presente o advogado SEBASTIÃO ESPÍRITO SANTO DE CASTRO, representando a Procuradoria Geral do Município, por delegação, a seguir denominada, simplesmente, CONTRATANTE, e de outro lado, a FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS-IPEAD, sociedade civil sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba nº 832, 12º andar, Centro, nesta capital, inscrita no CNPJ sob o nº 16.578.361/0001-50, neste ato representada por seu seu Diretor, Antônio Carlos Ferreira Carvalho, brasileiro, contador, portador do CRC-MG 016.7000/0-0 e inscrito no CPF sob o nº 010.364.326-53, residente e domiciliado nesta capital, doravante denominada simplesmente, CONTRATADA, celebram o presente contrato de prestação de serviços por dispensa de licitação, nos termos do artigo 24, XIII da Lei Federal nº 8666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações, e de acordo com as seguintes cláusulas e condições:







Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Cláusula 1ª – DO OBJETO

É objeto do presente, a contratação pelo Fundo Municipal de Habitação Popular, através da Secretaria Municipal de Políticas Urbanas e da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, por dispensa de licitação, nos termos do artigo 24, XIII da Lei Federal nº 8666/93, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais-IPEAD, para elaboração, crítica e digitação de 1500 (um mil e quinhentos) cadastros de famílias beneficiárias de empreendimentos financiados com recursos do Orçamento Participativo da Habitação - OPH e Programa de Crédito Solidário do Governo Federal, residentes em Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Cláusula 2ª – DOS OBJETIVOS

2.1 – OBJETIVO GERAL

Elaboração de serviços de planejamento de campo, aplicação, crítica e digitação de 1500 (um mil e quinhentos) cadastros de famílias beneficiárias de empreendimentos do Orçamento Participativo da Habitação, para a Secretaria Municipal Adjunta de Habitação.

2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) elaborar cadastros de modo a atender nos critérios estabelecidos pela Política Municipal de Habitação e às exigências da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL para contratação de financiamento através do Programa Crédito Solidário do Governo Federal;
- b) identificar as famílias beneficiárias caracterizando o perfil sócio econômico e os dados cadastrais;
- c) alimentar o banco de dados da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, referente aos beneficiários da Política Municipal de Habitação;
- d) receber a documentação disponibilizada pelo beneficiário e necessária ao atendimento do Programa de Crédito Solidário;
- e) estabelecer a metodologia de trabalho e acompanhamento dos serviços por parte da Secretaria Municipal de Habitação – SMHAB;
- f) garantir o nível de qualidade dos cadastros;

Cláusula 3ª – DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

- a) planejar e desenvolver os trabalhos de forma integrada com a Gerência de cadastro da SMHAB, articulando as ações de elaboração e revisão dos cadastros
- b) realizar o cadastramento e sua digitação dentro dos prazos solicitados pela CONTRATANTE;
- c) realização de 100% do cadastramento das famílias indicadas, salvo:
 - c.1) recusa do morador;
 - c.2) situações que coloquem em risco a integridade física do entrevistador;
 - c.3) domicílio fechado, em cujo caso o entrevistador deverá voltar, até 03(três) vezes, em horários e dias alternados, incluindo horário noturno e finais de semana, para a confirmação






PREFEIRA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

da ocupação do domicílio e realização efetiva do cadastro, deixando comunicação por escrito do dia e hora do retorno para o morador;

e.4) caso ocorra alguma das situações anteriormente descritas, a CONTRATADA deverá informar por escrito a CONTRATANTE, através de relatório de campo, durante a execução do cadastramento em questão;

d) participar, na medida em que se fizer necessário e quando convidada pela CONTRATANTE, de reuniões com lideranças ou com as famílias beneficiárias das comunidades onde ocorrerá o cadastramento, para obter informações sobre o trabalho a ser desenvolvido;

e) permitir que a Secretaria Municipal Adjunta de Habitação acompanhe os serviços contratados, podendo sugerir adaptações aos trabalhos, de forma a atender a Política Municipal de Habitação e ao Crédito Solidário;

f) utilizar, para a realização dos trabalhos, somente entrevistadores treinados em parceria com a SMAHAB para a função a ser exercida;

g) checar o trabalho em 10% do universo via retorno a campo, verificando se os trabalhos foram realmente efetuados;

h) revisão em 100% dos cadastros, assegurando que todos os campos dos questionários estejam corretamente preenchidos e, se necessário, reaplicar o cadastro para complemento ou correção, correndo os custos por conta da CONTRATADA;

i) realizar o cadastramento e digitar os questionários usando o programa padrão disponibilizado pela CONTRATANTE e emitir relatório contendo as informações sobre o trabalho de campo;

j) obter os dados referentes à qualificação dos moradores dos domicílios exclusivamente mediante apresentação, pelo entrevistado, de documentação comprobatória (CI, CPF, Certidão de Nascimento, etc);

j.1) caso o responsável pelo domicílio não esteja presente, um morador do domicílio, maior de idade, com toda a documentação em mãos, poderá responder os questionários, sendo avisado, por escrito, de que o responsável deverá comparecer em local a ser indicado pela CONTRATADA, para validação e assinatura do cadastro e dos documentos referentes ao Programa de Crédito Solidário;

k) informar, por escrito e imediatamente, à CONTRATANTE, sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previstos, a execução dos serviços, no todo ou em parte, sugerindo as medidas necessárias para o adequado equacionamento da situação;

l) devolver, à Gerência de Cadastro da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, após o término dos serviços, toda a documentação técnica disponibilizada pela CONTRATANTE, para subsídio à execução dos trabalhos;

m) não dar conhecimento, nem transmitir ou ceder a terceiros, quaisquer dados, informações ou documentações, elaborados ou recebidos da Secretaria Municipal Adjunta de Habitação, durante os trabalhos sob sua responsabilidade, salvo se houver prévia autorização da CONTRATANTE;

n) cumprir com todos os encargos e obrigações trabalhistas, previdenciárias, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato, bem como responsabilizar-se por quaisquer preços públicos que se tenham por devidos;

o) manter coberto por apólice de seguros os riscos de acidentes e danos físicos na execução dos trabalhos e outros seguros exigidos por lei;





Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Cláusula 7ª – DO VALOR

O custo total para a realização dos cadastros será de R\$ 65.947,77 (sessenta e cinco mil novecentos e quarenta e sete reais e setenta e sete centavos), incluindo taxas, impostos e encargos sociais, conforme previsto.

Cláusula 8ª – DA FORMA DE PAGAMENTO

O pagamento dos serviços será realizado conforme quantitativos executados e aprovados, de acordo com o cronograma físico-financeiro que integra o processo administrativo 01-024383-05-61.

As medições serão elaboradas relativas aos serviços executados no período do dia 19 do mês anterior até o dia 20 do mês em curso, pela CONTRATANTE e será formalizada e datada no último dia de cada mês, e pagas no mês subsequente. Será considerado como produto para fins de medição: cadastros físicos aplicados e revisados, relatório de campo com as ocorrências registradas, relatório de cadastramento e cópia digitalizada dos cadastros.

Cláusula 9ª – DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas decorrentes da execução do presente contrato correrão por conta dos recursos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, sendo na dotação orçamentária do Fundo Municipal de Habitação Popular, constantes na programática 0913.0001.16.482.0651231.339035.01-3000.

Cláusula 10ª – DA RESCISÃO

O inadimplemento total ou parcial da CONTRATADA, ressalvado os casos de força maior ou fato superveniente que o torne formal ou materialmente inexequível, devidamente comprovados, caracterizará a rescisão deste contrato, nos termos do artigo 78 da Lei 8666/93, sujeitando-a às sanções previstas no artigo 87 da referida Lei.

Cláusula 11ª – DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentos dará ensejo à aplicação a CONTRATADA das sanções previstas no artigo 87 da Lei Federal nº 8666/93 e suas alterações posteriores, fixadas as penalidades nos seguintes valores:

- Multa de 10% (dez por cento) do valor do contrato, pela sua inexecução total dos serviços ou rescisão contratual.
- Todas as demais sanções previstas na Lei Federal nº 8666/93 e suas alterações posteriores.



Handwritten signatures and stamps, including a stamp that reads "Secretaria Municipal Adjunta de Habitação" and "Processo Administrativo nº 01-024383-05-61".





Prefeitura Municipal
de Belo Horizonte

Secretaria Municipal Adjunta de Habitação

Cláusula 12ª – DOS ANEXOS

São anexos ao presente instrumento de contrato e dele fazem parte integrante independente da transcrição, os documentos contidos no processo nº 01-024383-05-61, termo de referência, cronograma físico-financeiro

Cláusula 13ª – DO FORO

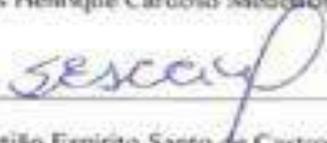
As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriunda do presente contrato, o foro da comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser.

E, por estarem assim ajustadas e concordes, firmam as partes o presente contrato, em 3 (três) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte, 04 de abril de 2005.


Secretaria Municipal de Políticas Urbanas
Murilo de Campos Valadares


Secretaria Municipal Adjunta de Habitação
Carlos Henrique Cardoso Medeiros


Sebastião Espírito Santo de Castro
Procuradoria Geral do Município (Por delegação – Portaria PGM 02/2005)


Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
Antônio Carlos Ferreira Carvalho

Testemunhas:


Aparecida Tereza Dias - 5136.493.406-57


Rubiane Aparecida Costa - 046.672.816-03



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE ENTRE SI CELEBRAM O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR/FMHP, REPRESENTADO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA COORDENAÇÃO DE POLÍTICA URBANA E AMBIENTAL, SECRETARIA MUNICIPAL ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA POLÍTICA URBANA E AMBIENTAL E A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E O IPEAD-INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS PARA OS FINS QUE SE ESPECIFICA.

PROCESSO Nº 51.0065.06.01

DISPENSA DE LICITAÇÃO

Pelo presente instrumento, na melhor forma de direito, de um lado o **FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR**, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, representado pela Secretaria Municipal da Coordenação de Política Urbana e Ambiental e Secretaria Municipal Administrativa e Financeira da Política Urbana e Ambiental, e a Secretaria Municipal de Habitação estabelecida nesta Capital na Avenida do Contorno, nº5454, Bairro Funcionários, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 18.715.383/0001-40, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seus Secretários Dr. Murilo de Campos Valadares e Dr. Carlos Gomes Sampaio de Freitas, Maria Gezica Valadares a seguir denominados simplesmente CONTRATANTE, e de outro lado, **IPEAD – INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS**, sociedade civil, sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba, 832/12º andar, Centro, nesta Capital, inscrita no CGC/MF sob o nº 16.578.361/0001-50, por seu Diretor, Wanderley Ramalho, a final assinado, doravante denominada, simplesmente, CONTRATADO, celebram o presente **contrato de prestação de serviços por dispensa de licitação**, em conformidade com o estabelecido na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações, de acordo com o que a seguir está estipulado.

1 – OBJETO

A Secretaria Municipal de Coordenação de Política Urbana e Ambiental, Secretaria Municipal Administrativa e Financeira da Política Urbana e Ambiental e a Secretaria Municipal de habitação promoverão a contratação, por dispensa de licitação, nos termos do Art. 24, XIII, da Lei 8.666/93, do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD, para prestação de serviços de consultoria e aplicação de 11.000 (onze mil) cadastros necessários a execução das ações de intervenção social, regularização fundiária e financiamento de responsabilidade da Secretaria Municipal de Habitação.

As áreas objetos dos serviços de aplicação situam-se em vilas, favelas e conjuntos habitacionais populares das diversas Regionais da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.



2 – VALOR DO CONTRATO

O valor do contrato é de R\$ 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais), a serem pagos com recursos originários da dotação 5101.100573161.007.3132.1604.00

3 – FORMA DE PAGAMENTO

Serão realizadas medições mensais dos serviços executados, de acordo com as etapas previstas no Cronograma de Serviços apresentados pelo CONTRATADO e avaliado pela Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação.

As medições serão processadas através boletins de medição, onde constarão a discriminação dos serviços, local, quantidade de cadastros aplicados, assim como demais dados necessários e serão encaminhados à SMAF-URBE para efetuação dos pagamentos;

4- PRAZO

O prazo para a execução dos serviços é de 07 (sete) meses corridos, contados a partir do dia seguinte à data de emissão da Ordem de Serviços que autorizará o início das atividades, podendo ser prorrogado conforme previsão legal.

5 – DAS CONDIÇÕES

O CONTRATADO se compromete a:

- a) Planejar, juntamente com a equipe da Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação, o plano de trabalho de cada cadastramento;
- b) Realizar o cadastramento, dentro dos prazos solicitados pela contratante;
- c) Antes da aplicação dos cadastros, fazer o reconhecimento da área definida para tal fim, em parceria com técnicos da Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação e das demais gerências da mesma Secretaria, demandantes de tal serviço, visando ajustes que se fizerem necessários na planta da área em questão;
- d) Realizar 100% do cadastramento dos domicílios dentro das áreas indicadas, salvo:
 - d.1) recusa do morador;
 - d.2) situações que coloquem em risco a integridade física do entrevistador;
 - d.3) domicílio fechado, em cujo caso o entrevistador deverá voltar, até 03 (três) em horários e dias alternados para a confirmação da ocupação do domicílio, deixando comunicação por escrito do dia e hora do retorno para o morador;

Handwritten signature

Handwritten signature



- d.4) caso ocorra alguma situação anteriormente citada, informar por escrito o CONTRATANTE durante a execução do cadastramento em questão.
- e) participar de reuniões com lideranças, bem como de assembleias com as famílias beneficiárias das respectivas comunidades onde ocorrerá o cadastramento para informação sobre o trabalho a ser desenvolvido;
 - f) executar os serviços de acordo com as determinações da Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação que supervisionará os serviços contratados;
 - g) recrutar os entrevistadores e treiná-los em parceria com a Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação;
 - h) utilizar para a realização dos trabalhos somente entrevistadores treinados adequadamente para a função exercida;
 - i) Checar o trabalho em 20% via retorno a campo reaplicando os cadastros;
 - j) Fazer a revisão interna em 100% dos cadastros, assegurando que todos os campos dos questionários estejam corretamente preenchidos e, se necessário, reaplicando o cadastro para complemento ou correção, correndo os custos por sua conta;
 - k) Digitar os questionários usando o programa padrão requerido e disponibilizado pelo CONTRATANTE e emitir listagens das famílias cadastradas contendo as observações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do processo;
 - l) Obter os dados referentes à qualificação dos moradores dos domicílios exclusivamente mediante apresentação pelo entrevistado de documentação comprobatória (carteira de identidade, CPF, certidão de nascimento);
 - m) Informar, por escrito, ao CONTRATANTE, de maneira imediata, sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previsto, a execução dos serviços no seu todo ou em parte, sugerindo as medidas próprias para o adequado equacionamento da situação;
 - n) Devolver a Gerência de Monitoria e Avaliação da Secretaria Municipal de Habitação, após o término do respectivo serviço, toda documentação técnica emprestada pela CONTRATANTE, para subsídio durante a execução dos trabalhos;
 - o) Não dar conhecimento, nem transmitir ou ceder a terceiros quaisquer dados ou documentações elaboradas ou recebidas da Secretaria Municipal de Habitação, durante os trabalhos sob sua responsabilidade, salvo se houver prévia autorização da CONTRATANTE;
 - p) Cumprir com todos os encargos e obrigações trabalhistas, previdenciárias, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato, bem como por quaisquer preços públicos que se tenham por devidos;
 - q) Manter coberto por apólice de seguros os riscos de acidentes e os danos físicos da execução dos trabalhos e outros seguros exigidos por lei;

Handwritten signature

Handwritten signature



- r) Proceder a selagem de cada um dos domicílios a serem pesquisados, de acordo com as orientações da Gerência de Monitoria e Avaliação, compatibilizando-a com o levantamento topográfico ou outra planta de referência fornecida pela CONTRATANTE.

A CONTRATANTE se compromete a:

- a) fornecer todos os elementos técnicos disponíveis na Secretaria Municipal de Habitação, tais como levantamento topográfico, plantas, etc;
- b) orientar o CONTRATADO quanto a melhor forma de execução dos serviços;
- c) prestar todas as informações solicitadas pelo CONTRATADO para o bom andamento dos serviços;
- d) promover reunião com representante do CONTRATADO, logo após emissão da Ordem de Serviço, para orientar quanto à forma de desenvolvimento dos serviços bem como prestar informações relevantes;
- e) promover reunião com representante do CONTRATADO, sempre que julgar necessário;
- f) articular reuniões e assembleias com a comunidade, necessárias a realização do cadastramento;
- g) desenvolver demais ações de articulação comunitária pertinentes aos processos de regularização fundiária e financiamento;
- h) fornecer informações necessárias e supervisionar o treinamento e capacitação da equipe de entrevistadores do CONTRATADO;
- i) avaliar/aprovar os trabalhos apresentados, e suas etapas, no prazo de 10 (dez) dias corridos após o recebimento dos mesmos;
- j) processar medições dos serviços executados conforme estabelecido na cláusula 3 - DO PRAZO, do presente contrato.

6 - CONDIÇÕES EXIGIDAS/INFORMAÇÕES BÁSICAS

- a) Os serviços de campo serão executados pela CONTRATADO nos locais a serem determinados pela CONTRATANTE, sendo os serviços de digitação executados no escritório do CONTRATADO;
- b) O valor unitário máximo por cadastro aplicado e digitado será de R\$ 15,00 (quinze reais) sendo que serão considerados pela medição apenas os questionários válidos;
- c) A Secretaria Municipal de Habitação se compromete a fornecer material técnico para a realização de um número mínimo de 600 (seiscentos) cadastros a cada mês.

WSP

S.M.



7 – DAS RESPONSABILIDADES

O CONTRATADO será responsável pelos danos causados diretamente ao CONTRATANTE ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo na execução do contrato, não excluindo ou reduzindo esta responsabilidade a fiscalização ou acompanhamento realizados pelo órgão interessado.

8 – DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentados dará ensejo à aplicação à CONTRATADA, das sanções previstas no art. 87 da Lei Federal nº8.666/93 e suas alterações posteriores.

9 – DAS ALTERAÇÕES CONTRATUAIS

a) A ocorrência de descumprimento contratual decorrente de motivo fortuito ou de força maior, quando justificada pela contratada, na época do ocorrido será analisada pela CONTRATANTE e caso seja acolhida, poderá haver alteração contratual, desde que esta se enquadre na Lei Federal nº8666/93 e suas alterações e seja aprovada pela CONTRATANTE;

b) O pedido de alteração contratual feita pela CONTRATADA, para ser atendido pela CONTRATANTE, deverá ser protocolizado junto a SMHAB, para apreciação e autorização da SMCPUA;

b.1) Até o penúltimo dia útil anterior ao vencimento do contrato ou do último termo aditivo, nas hipóteses de aditivo de prazo, de paralisações de suspensão do projeto;;

c) Em qualquer das hipóteses do item acima, a CONTRATADA deverá protocolar, juntamente com seu pedido, as provas de que o objeto do contrato está sendo executado e a documentação que justifique seu pedido;

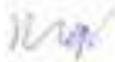
d) Em nenhuma hipótese, será atendido o pedido de CONTRATADA, sem observância do prazo estabelecido nos itens anteriores.

10 – DA RESCISÃO

a) A rescisão do contrato se dará dentro das hipóteses, formalidades e consequências descritas nos artigos 77, 78, 79 e 80 da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores;

b) A rescisão do contrato não será obstada ou impedirá a aplicação de quaisquer das penalidades previstas na Clausula Oitava do presente contrato ou quaisquer outras penalidades previstas na Legislação Federal pertinente;

c) A CONTRATANTE poderá, a seu exclusivo critério, optar pela rescisão do presente contrato, no caso de não cumprimento dos prazos ou das condições aqui estabelecidas, independentemente da aplicação das multas acima previstas;



- d) A CONTRATADA poderá solicitar à CONTRATANTE a rescisão do contrato em caso de não cumprimento dos prazos de entrega das informações técnicas, necessárias à realização do trabalho de cadastramento.

11 – DO REGIME JURÍDICO E REGRAS DISCIPLINADORAS

- a) O presente contrato será regido pelos preceitos de direito público, aplicando-se-lhe, supletivamente os princípios da teoria geral dos contratos;
- b) O contrato poderá ser alterado, com as devidas justificativas de fato e de direito, observado o disposto no art. 65 da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações e celebrando-se termo aditivo;

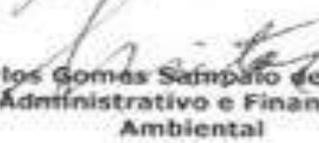
12 – DO FORO

As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriundo do presente contrato, o foro da Comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser.

E, por estarem assim ajustadas e concordes, firmam as partes o presente contrato, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte,


Murilo de Campos Valadares
Secretário Municipal da Coordenação da Política Urbana e Ambiental


Carlos Gomes Sampaio de Freitas
Secretário Municipal Administrativo e Financeiro da Política Urbana e Ambiental


Maria Gezica Valadares
Secretária Municipal da Habitação


Representante Legal da Contratada

Testemunhas

1) _____

2) _____



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE ENTRE SI CELEBRAM O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR/FMHP, ATRAVÉS DA URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE E O IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DE MINAS GERAIS, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

PROCESSO Nº: 51.0027.03.00

O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR - FMHP, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, na forma prevista pelo art. 1º do Decreto nº 7.613, de 08 de junho de 1993, que regulamentou esse último diploma legal, por sua entidade gestora, a URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE, sociedade de economia mista, órgão da Administração Indireta da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, estabelecida nesta Capital, na Avenida do Contorno, nº 6.664, 1º/8º andares, Bairro Santo Antônio, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 17.201.336/0001-15, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seu Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor-Presidente Interino, Antônio Dias Vieira e por sua Diretora Técnica, Maria Gezica Valadarez, a seguir denominada, simplesmente, CONTRATANTE, e de outro lado, IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS, sociedade civil, sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba, 832/12º andar, Centro, nesta Capital, inscrita no CGC/MP sob o nº 16.578.361/0001-50, por seu Diretor, Wanderley Ramalho, a final assinado, doravante denominada, simplesmente, CONTRATADO, celebram o presente contrato de prestação de serviços por inexigibilidade de Dispensa de Licitação, em conformidade com o estabelecido na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações; e de acordo com o que as seguintes cláusulas e condições:


192



3



CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente contrato a execução de serviços técnicos especializados na área social, visando o cadastramento e checagem de famílias residentes em vilas e favelas e conjuntos habitacionais populares de Belo Horizonte (MG), através da aplicação de questionário junto à população das mesmas, com a finalidade de intervenção social e regularização fundiária.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PREÇO

O valor do presente contrato está estimado em R\$61.005,00 (sessenta e um mil e cinco reais) que serão pagos da seguinte forma: o valor unitário por questionário aplicado e digitado é de R\$ 17,43 (dezesete reais e quarenta e três centavos), sendo que serão considerados pela medição apenas os questionários válidos. A presente contratação tem recursos originários da dotação orçamentária nº 5101.10573161.007.3132.4.0.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA FORMA DE PAGAMENTO

3.1- No dia 20 de cada mês serão realizadas medições dos serviços efetivamente executados e apresentados pelo contratado ao Setor de Cadastro e Pesquisa da CONTRATANTE e de acordo com ordens de serviço emitidas pela mesma.

3.2- A medição será processada através de uma planilha ou boletim de medição, onde constarão a discriminação dos serviços, local, quantidade de cadastros aplicados e demais dados necessários.

3.3- O prazo de pagamento de cada medição é de 30 (trinta) dias contados a partir da emissão da nota fiscal/fatura, a qual somente poderá ser emitida mediante prévia autorização do Setor de Cadastro e Pesquisa da CONTRATANTE e elaboração do respectivo boletim de medição.

CLÁUSULA QUARTA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

O prazo de vigência do presente contrato é 12 (doze) meses corridos, contados a partir do dia seguinte à data de emissão da primeira Ordem de Serviço que autorizará o início das atividades, podendo ser prorrogado conforme previsão legal.





CLÁUSULA QUINTA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

5.1) São obrigações do CONTRATADO:

a) Executar os trabalhos sob a orientação do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL;

b) Recrutar e treinar os entrevistadores;

c) Manter em atividade equipe técnica mínima devidamente treinada e equipamentos necessários ao desenvolvimento simultâneo dos trabalhos, visando executar o escopo, de forma a cumprir o prazo estabelecido, satisfatoriamente, e preservar a qualidade dos serviços;

d) Planejar com a equipe do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL a melhor forma de desenvolver os serviços contratados;

e) Cumprir as atribuições assumidas conforme melhor técnica, assim como reparar, corrigir ou substituir às suas expensas, no total ou em parte, o objeto do contrato com que se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução dos serviços;

f) Comparecer às reuniões promovidas pela CONTRATANTE em sua sede e nas comunidades onde serão realizados os trabalhos;

g) Obedecer rigorosamente às normas, instruções, especificações e detalhes constantes do presente TERMO DE REFERÊNCIA e orientações do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL;

h) Devolver a URBEL, após o término do respectivo serviço, toda documentação técnica emprestada pela CONTRATANTE para subsídio durante a execução dos trabalhos;

i) Não dar conhecimento, nem transmitir ou ceder a terceiros quaisquer dados ou documentações elaboradas ou recebidas da URBEL, durante os trabalhos sob sua responsabilidade, salvo se houver prévia autorização da Diretoria da CONTRATANTE;

j) Cumprir com todos os encargos e obrigações trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato, bem como por quaisquer preços públicos que se tenham por devidos;

k) Manter coberto por apólice de seguros os riscos de acidentes e os de danos físicos da execução dos trabalhos e outros seguros exigidos por lei.

[Handwritten signatures]



l) Informar, por escrito, à CONTRATANTE, de maneira imediata sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previstos, a execução dos serviços no seu todo ou em parte, sugerindo medidas próprias para o adequado equacionamento da situação;

m) Antes da aplicação dos questionários, fazer o reconhecimento da área definida para o cadastramento em conjunto com técnicos da Divisão de Regularização Fundiária da URBEL e em parceria com as associações de moradores locais, informando, por escrito, sobre quaisquer ajustes que se fizerem necessários na planta da área em questão;

n) Proceder a selagem de cada um dos domicílios a serem pesquisados, de acordo com as orientações do Setor de Cadastro e Pesquisa da URBEL, compatibilizando-a com o levantamento topográfico ou outra planta de referência fornecida pela CONTRATANTE;

o) Cadastrar 100% (cem por cento) dos domicílios das áreas indicadas, salvo: recusa do morador; situações que coloquem em risco a integridade física do pesquisador; domicílio fechado, caso em que o pesquisador fará no mínimo 3 (três) tentativas de contato com o morador em horários e dias alternados, comunicando, por escrito, dia e hora do retorno;

p) Utilizar para a pesquisa, modelo de formulário de acordo com as especificações da CONTRATANTE;

q) Obter os dados referentes à qualificação dos moradores do domicílio exclusivamente mediante apresentação pelo entrevistado de documentação comprobatória (certidão de nascimento, carteira de identidade, CPF etc.)

r) Checar o trabalho dos pesquisadores em 20% (vinte por cento) do universo pesquisado através de retorno a campo;

s) Fazer a revisão interna em 100% (cem por cento) dos questionários, assegurando que todos os campos do formulário estejam corretamente preenchidos e, se necessário, proceder a reaplicação para complemento ou correção às suas expensas;

t) Digitar os questionários usando o programa padrão requerido e disponibilizado pela CONTRATANTE; emitir listagens das famílias cadastradas contendo as observações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do processo;



5.2) São Obrigações da CONTRATANTE:

a) fornecer no máximo 2 (dois) conjuntos de plantas com identificação de unidade ou conjunto de unidades a serem cadastradas/checadas e prestar todas as informações solicitadas pelo CONTRATADO para o bom andamento das serviços;

b) planejar com o CONTRATADO a melhor forma de desenvolver os serviços contratados;

c) articular reuniões e assembleias com a comunidade, necessárias à realização do cadastramento;

d) desenvolver demais ações de articulação comunitária pertinentes ao processo de regularização fundiária;

e) fornecer as informações necessárias e supervisionar o treinamento e capacitação da equipe de entrevistadores do CONTRATADO;

f) avaliar/aprovar os trabalhos apresentados, e suas etapas, no prazo estabelecido;

g) processar as medições dos serviços efetivamente executados e aprovados, conforme especificações e termo de referência, bem como realizar os pagamentos correspondentes devidos.

CLÁUSULA SEXTA - DAS RESPONSABILIDADES

O CONTRATADO será responsável pelos danos causados diretamente à CONTRATANTE ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo na execução do contrato, não excluindo ou reduzindo esta responsabilidade a fiscalização ou acompanhamento pela URBEL - Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentados dará ensejo à aplicação ao CONTRATADO, das sanções previstas no art. 87 da Lei Federal nº 8.666/93, fixadas as penalidades nos seguintes valores:



7.1- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, quando a entrega do serviço ocorrer fora do prazo estabelecido, sem justificativa prévia;

7.2- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, utilizada pelo CONTRATADO nas correções e equacionamento dos trabalhos executados e entregas em padrões ou níveis de qualidade inferiores aos contratados;

7.3- multa de 5% (cinco por cento), calculada sobre o valor total do contrato, pela sua inexecução total ou rescisão contratual, motivada e/ou solicitada pelo CONTRATADO;

7.4- todas as demais sanções previstas na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores.

CLÁUSULA OITAVA - DA RESCISÃO

8.1- A rescisão do contrato se dará dentro das hipóteses, formalidades e consequências descritas nos artigos 77, 78, 79 e 80 da Lei Federal nº 8.666/93.

8.2- A rescisão do contrato não será obstada ou impedirá a aplicação de quaisquer das penalidades previstas na Cláusula Sétima do presente contrato ou quaisquer outras penalidades previstas na Legislação Federal pertinente.

8.3- O CONTRATANTE poderá, a seu exclusivo critério, optar, desde logo, pela rescisão do presente Contrato, no caso de descumprimento dos prazos ou das condições então estabelecidas, independentemente da aplicação das multas acima previstas.

CLÁUSULA NONA - DAS ALTERAÇÕES CONTRATUAIS

9.1- A ocorrência de descumprimento contratual decorrente de motivo fortuito ou de força maior, quando justificada pelo CONTRATADO, na época do ocorrido, será analisada pela CONTRATANTE e, caso seja acolhida, poderá haver alteração contratual, desde que esta se enquadre na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações e seja aprovada pela CONTRATANTE.

9.2- O pedido de alteração contratual feito pelo CONTRATADO, para ser atendida pela CONTRATANTE, deverá ser protocolado no protocolo da URBEL.



CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO FORO

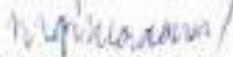
As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriunda do presente contrato, o foro da Comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser.

E, por estarem assim ajustadas e concordes, firmam as partes o presente contrato, em 3 (três) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte, 17 DE MAIO 2000



Antônio Dias Vieira
Diretor Administrativo-Financeiro e
Diretor-Presidente Interino - URBEL



Maria Gezíca Valadares
Diretora Técnica - URBEL



Wanderley Ramalho
Representante Legal
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas
e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD

TESTEMUNHAS:

1. 
2. 



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE ENTRE SI CELEBRAM O FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR/FMHP, ATRAVÉS DA URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE E O IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DE MINAS GERAIS, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA,

PROCESSO Nº 51.0070.09.99

O **FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR - FMHP**, criado pela Lei nº 517, de 29 de novembro de 1955, e regulamentado pela Lei nº 6.326, de 18 de janeiro de 1993, na forma prevista pelo art. 1º do Decreto nº 7.613, de 08 de junho de 1993, que regulamentou esse último diploma legal, por sua entidade gestora, a **URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO A URBEL - COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE**, sociedade de economia mista, órgão da Administração Indireta da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, estabelecida nesta Capital, na Avenida do Contorno, nº 6.664, 1º/8º andares, Bairro Santo Antônio, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o n.º 17.201.336/0001-15, inscrição estadual isenta, neste ato representada por seu Diretor Presidente, José Tarcísio Caixeta, por sua Diretora Técnica, Maria Gezíca Valadares, e por seu Diretor Administrativo-Financeiro, Antônio Dias Vieira, a seguir denominada, simplesmente, **CONTRATANTE**, e de outro lado, **IPEAD - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS**, sociedade civil, sem fins lucrativos, estabelecida na Rua Curitiba, 832/12º andar, Centro, nesta Capital, inscrita no CGC/MF sob o nº 16.578.361/0001-50, por seu Diretor, Wanderley Ramalho, a final assinado, doravante denominada, simplesmente, **CONTRATADO**, celebram o presente contrato de prestação de serviços por dispensa de licitação, em conformidade com o estabelecido na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e respectivas alterações, e de acordo com o que as seguintes cláusulas e condições:

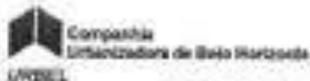
CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente contrato a execução de serviços técnicos especializados na área social, visando o cadastramento e checagem de aproximadamente 5.341 famílias residentes em vilas e favelas de Belo Horizonte (MG), com a finalidade de intervenção social e regularização fundiária.




Av. do Contorno, 884 - 9º ao 11º andar - CEP 30116-110 - Santo Antônio - Fone: (31) 377-4438 - Fax: (31) 377-4438 - Belo Horizonte - Minas Gerais

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



CLÁUSULA SEGUNDA – DO VALOR DO CONTRATO

O valor do contrato é de R\$ 74.514,00 (setenta e quatro mil quinhentos e quatorze reais), a serem pagos com recursos originários da dotação orçamentária nº 5101.105731161.008.3132.4.0.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA FORMA DE PAGAMENTO

3.1- Serão realizadas medições mensais dos serviços executados, de acordo com as etapas previstas no Cronograma de Serviços apresentado pelo CONTRATADO e avaliados pelo Setor de Cadastro.

3.2- A medição será processada através de uma planilha ou boletim de medição, onde constarão a discriminação dos serviços, local, quantidade de cadastros aplicados ou checados e demais dados necessários.

3.3- O prazo de pagamento de cada medição é de 30 (trinta) dias contados a partir da emissão da nota fiscal/fatura, a qual somente poderá ser emitida mediante prévia autorização da Fiscalização da URBEL e elaboração do respectivo boletim de medição.

CLÁUSULA QUARTA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

O prazo para a execução dos serviços é de 04 (quatro) meses corridos, contados a partir do dia seguinte à data de emissão da Ordem de Serviço que autorizará o início das atividades., podendo ser prorrogado conforme previsto legal.

CLÁUSULA QUINTA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

5.1- O CONTRATADO se compromete a:

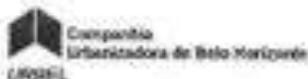
- a) Planejar, juntamente com a equipe de supervisão do Setor de Cadastro da URBEL, o plano de trabalho de cada cadastramento/checagem;
- b) realizar o cadastramento ou checagem, dentro dos prazos solicitados pela contratante;
- c) antes da aplicação/checagem dos questionário, fazer o reconhecimento da área definida para cadastramento de famílias, em parceria com as Associações de Moradores, informando o CONTRATANTE sobre os ajustes que se fizerem necessários na planta da área em questão.

[Handwritten signatures]



Av. do Contorno, 8944 - 1º ao 4º andar - CEP 30110-110 - Santo Antônio - Fone: (31) 217-4428 - Fax: (31) 217-4465 - Belo Horizonte - Minas Gerais

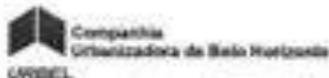




- d) realizar 100% do cadastramento/chechagem dos domicilios dentro das áreas indicadas, salvo:
 - d.1) recusa do morador;
 - d.2) situações que coloquem em risco a integridade fisica do entrevistador;
 - d.3) domicilio fechado, em cujo caso o entrevistador deverá voltar, no mínimo, 3 (três) vezes em horários e dias alternados para a confirmação da ocupação do domicilio, deixando comunicação por escrito do dia e hora do retorno, para o morador;
 - d.4) caso ocorra alguma situação anteriormente citada, informar por escrito o CONTRATANTE durante a execução do cadastramento/chechagem em questão.
- e) participar de reuniões com lideranças, bem como de assembleias com as famílias beneficiárias das respectivas comunidades onde ocorrerá o cadastramento/chechagem, para informação sobre o trabalho a ser desenvolvido;
- f) executar os serviços de acordo com as determinações do Setor de Cadastro da URBEL que supervisionará os serviços contratados;
- g) recrutar e treinar os entrevistadores;
- h) utilizar para a realização dos trabalhos somente entrevistadores treinados adequadamente para a função a ser exercida;
- i) checar o trabalho em 20% via retorno ao campo reaplicando os questionários;
- j) fazer a revisão interna em 100% dos questionários, assegurando que todos os campos dos questionários estejam corretamente preenchidos e, se necessário, reaplicando o questionário para complemento ou correção, correndo os custos por sua conta;
- k) digitar os questionários usando o programa padrão requerido e disponibilizado pelo CONTRATANTE e emitir listagens das famílias cadastradas contendo as observações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do processo;
- l) obter os dados referentes à qualificação dos moradores do domicilio exclusivamente mediante apresentação pelo entrevistado de documentação comprobatória (certidão de nascimento, identidade, CPF);
- m) informar por escrito ao CONTRATANTE, de maneira imediata, sobre qualquer fato que possa atrasar ou impedir, nos prazos previstos,

[Handwritten signatures and a circular stamp of the company]





- execução dos serviços no seu todo ou em parte, sugerindo as medidas próprias para o adequado equacionamento da situação;
- n) desenvolver os trabalhos de forma a atender o cronograma estabelecido pelo CONTRATANTE;
 - o) apresentar os cadastros aplicação/checagem, devidamente digitados, em disquetes, de acordo com o formato e modelo definido pelo CONTRATANTE, além de copiados e agrupados em uma pasta com "garra" espiral em 2 (duas) vias, sendo uma via original e outra cópia.

5.2- O CONTRATANTE se compromete a:

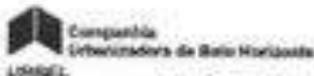
- a) fornecer no máximo 2 (dois) conjuntos de plantas com identificação de unidade ou conjunto de unidades a serem cadastradas/checadas e prestar todas as informações solicitadas pelo CONTRATADO para o bom andamento dos serviços;
- b) planejar com o CONTRATADO a melhor forma de desenvolver os serviços contratados;
- c) articular reuniões e assembléias com a comunidade, necessárias à realização do cadastramento;
- d) desenvolver demais ações de articulação comunitária pertinentes ao processo de regularização fundiária;
- e) fornecer as informações necessárias e supervisionar o treinamento e capacitação da equipe de entrevistadores do CONTRATADO;
- f) avaliar/aprovar os trabalhos apresentados, e suas etapas, no prazo estabelecido;
- g) processar as medições dos serviços efetivamente executados e aprovados, conforme especificações e termo de referência, bem como realizar os pagamentos correspondentes devidos.

CLÁUSULA SEXTA - DAS RESPONSABILIDADES

O CONTRATADO será responsável pelos danos causados diretamente ao CONTRATANTE ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo na execução do contrato, não excluindo ou reduzindo esta responsabilidade a fiscalização ou acompanhamento pela URBEL - Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte.

[Handwritten signatures]





CLÁUSULA SÉTIMA - DAS PENALIDADES

A inexecução total ou parcial das obrigações contratuais ou acordos firmados e documentados dará ensejo à aplicação ao CONTRATADO, das sanções previstas no art. 87 da Lei Federal nº 8.666/93, fixadas as penalidades nos seguintes valores:

7.1- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, quando a entrega da etapa do serviço, ocorrer fora do prazo estabelecido;

7.2- multa de 0,1% (um décimo percentual), calculada sobre o valor da parcela, por dia de atraso, utilizado pelo CONTRATADO nas correções e equacionamento dos trabalhos executados e entregues em padrões ou níveis de qualidade inferiores aos contratados;

7.3- multa de 0,2% (dois décimos percentuais), calculada sobre o valor total do contrato, por dia de atraso quando a entrega de um projeto completo ocorrer fora do prazo estabelecido.

7.4- multa de 5% (cinco por cento), calculada sobre o valor total do contrato, pela sua inexecução total ou rescisão contratual, motivada e/ou solicitada pelo CONTRATADO;

7.5- todas as demais sanções previstas na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores.

CLÁUSULA OITAVA - DA RESCISÃO

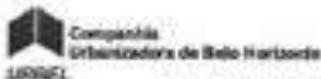
8.1- A rescisão do contrato se dará dentro das hipóteses, formalidades e consequências descritas nos artigos 77, 78, 79 e 80 da Lei Federal nº 8.666/93.

8.2- A rescisão do contrato não será obstada ou impedirá a aplicação de quaisquer das penalidades previstas na Cláusula Sétima do presente contrato ou quaisquer outras penalidades previstas na Legislação Federal pertinente.

8.3- O CONTRATANTE poderá, a seu exclusivo critério, optar, desde logo, pela rescisão do presente Contrato, no caso de descumprimento dos prazos ou das condições então estabelecidas, independentemente da aplicação das multas acima previstas.

[Handwritten signatures and a circular stamp]





CLÁUSULA NONA - DAS ALTERAÇÕES CONTRATUAIS

9.1- A ocorrência de descumprimento contratual decorrente de motivo fortuito ou de força maior, quando justificada pelo CONTRATADO, na época do ocorrido, será analisada pelo CONTRATANTE e, caso seja acolhida, poderá haver alteração contratual, desde que esta se enquadre na Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações e seja aprovada pelo CONTRATANTE.

9.2- O pedido de alteração contratual feito pelo CONTRATADO, para ser atendido pelo CONTRATANTE, deverá ser protocolado no protocolo da URBEL:

a) com quinze dias corridos, no mínimo, de antecedência do vencimento do contrato, no caso de aditivo de valor.

b) com sete dias corridos, no mínimo, de antecedência do vencimento do contrato ou do último termo aditivo, nas hipóteses de aditivo de prazo, de paralisação, ou de suspensão do projeto.

9.3- Em qualquer das hipóteses do item acima, o CONTRATADO deverá protocolar, juntamente com seu pedido, as provas de que os serviços estão sendo executados e a documentação que justifique seu pedido.

9.4- Em nenhuma hipótese, será atendido o pedido do CONTRATADO, sem observância do prazo estabelecido nos itens anteriores.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO REGIME JURÍDICO E REGRAS DISCIPLINADORAS

10.1- O presente contrato será regido pelos preceitos de direito público, aplicando-se-lhe, supletivamente os princípios da teoria geral dos contratos e as disposições de direito privado.

10.2- O contrato poderá ser alterado, com as devidas justificativas de fato e de direito, observado o disposto no art. 65 da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações e celebrando-se termo aditivo.

10.3- Para efeitos obrigacionais, vinculam-se ao presente contrato a documentação constante dos autos do processo nº 51.0070.09.99, especialmente Termo de Referência, proposta apresentada pelo CONTRATADO e termo que dispensou a licitação, devendo suas condições serem considerados como parte integrante deste Instrumento Contratual.

Av. do Contorno, 8888 - 1º ao 4º andar - CEP 30156-150 - Santa Antônio - Fone: (31) 377-4438 - Fax: (31) 377-4466 - Belo Horizonte - Minas Gerais





10.4- A anulação do presente contrato seguirá integralmente o disposto no artigo 59 da Lei Federal n.º 8.666, de 21 de junho de 1993.

10.5- O presente instrumento foi lavrado em decorrência do Termo de Dispensa de Licitação, regendo-se pelas normas consubstanciadas na Lei Federal n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, com as modificações posteriores, e na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, às quais também se sujeitam as partes que o celebram.

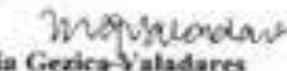
CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO FORO

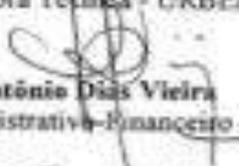
As partes contratantes elegem, para solução judicial de qualquer questão oriunda do presente contrato, o foro da Comarca de Belo Horizonte, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que possa ser.

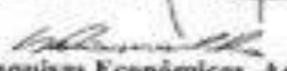
E, por estarem assim ajustadas e concordes, firmam as partes o presente contrato, em 3 (três) vias de igual teor e forma, com duas testemunhas instrumentárias, para que produza todos os efeitos legais e resultantes de direito.

Belo Horizonte, 20/07/2020


José Tarciso Calixto
Diretor Presidente - URBEL


Maria Geizica Valadares
Diretora Técnica - URBEL


Antônio Dias Vieira
Diretor Administrativo-Financeiro - URBEL


**Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas
e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD**
Representante Legal do Contratado

TESTEMUNHAS:

1- _____

2- _____



ANEXO III - Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Cabo Verde.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.

Pompílio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 37130-000 - Fone: (35) 3292-3999
Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@ioll.com.br

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Juazeira.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.


Pompilio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO





ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Monte Belo.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.

Pompilio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 37130-000 - Fone: (35) 3292-3999
 Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@loi.com.br

ce.ufmg.br_ipead@

Antônio Carlos, 6.º andar
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



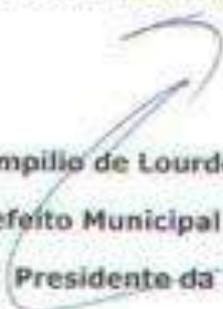


ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Muzambinho.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.



Pompilio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 32130-000 - Fone: (35) 3292-3699
 Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@toll.com.br

ipead@ufmg.br
 Antônio Carlos, 6
 Bloco Administrativo
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais- IPEAD**, inscrita no C.N.P.J. 16.578.361/0001 - 50, sediada na cidade de Belo Horizonte - MG, prestou serviços de consultoria e assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Nova Resende.

Declaramos ainda que os serviços foram executados de modo plenamente satisfatório, atendendo todas as exigências técnicas e em perfeita obediência às cláusulas contratuais e ao Termo de Referência, permitindo ao Executivo encaminhar o projeto de lei à Câmara Municipal.

Alfenas, 24 de outubro de 2007.

Pompílio de Lourdes Canavez
Prefeito Municipal de Alfenas
Presidente da ALAGO

Rua Juscelino Barbosa, 572 - Centro - Alfenas-MG - CEP 37130-000 - Fone: (35) 3292-3999
Fax: (35) 3291-4863 - E-mail: alago@alago.com.br

www.ufmg.br/ipead
Antônio Carlo
Bloco Administrativo
CEP: 31.270-901
Tel: (31) 340-1111



ANEXO IV - Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ANEXO V - Contrato(s) ou atestado(s) de experiência e capacidade técnica



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Atestado de Capacitação Técnica

Atestamos para os devidos fins que a **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD**, inscrita no CNPJ nº 16.578.36/0001-50 estabelecida na Av. Presidente Antônio Carlos nº 6.627 no 2º andar - Prédio da FACE - Pampulha - Belo Horizonte/MG desenvolveu a revisão dos Planos Diretores Participativos Municipais de Baldim, Cacié, Capim Branco, Itatiaçu¹, Juatuba², Matheus Leme, Nova União, Rio Manso³, São Joaquim de Bicas⁴, Sarzedo⁵ e Vespasiano⁶.

Dentre as atividades desenvolvidas destacamos:

- Realização de diagnóstico socioeconômico;
- Mobilização social;
- Realização de oficinas/discussões com as comunidades por meio de metodologia participativa.

Atestamos ainda que os serviços foram desenvolvidos de forma plenamente satisfatória, não tendo a Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte nada a declarar que desabone a conduta ou a capacidade desta Fundação.



GUSTAVO BATISTA DE MEDEIROS
Diretor-Geral
Agência de Desenvolvimento da RMBH

¹ Município impactado por grandes empreendimentos do setor de mineração e pertencente a bacia do Rio Parapiaba.

² Município impactado por grandes empreendimentos do setor de mineração.

³ Município pertencente a bacia do Rio Parapiaba.

⁴ Município impactado por grande mineral explorado por concessionária de água e saneamento e pertencente a bacia do Rio Parapiaba.

⁵ Município pertencente a bacia do Rio Parapiaba.

⁶ Município pertencente a bacia do Rio Parapiaba.

⁷ Município impactado por grandes empreendimentos de empresas do setor cimenteiro e metalúrgico.



ANEXO VI - Estatuto do IPEAD

ipead
FACE • UFMG

VISTO
08.10.2020

Márcia Oliveira Costa
Professora de Jurídica
Curadora de Fundações

ESTATUTO

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD.

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, REGIME JURÍDICO, DURAÇÃO E SEDE

Art. 1º A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD, é pessoa jurídica fundacional de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se pelo presente Estatuto e pela legislação que lhe for aplicável.

Art. 2º O prazo de duração da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD é indeterminado.

Art. 3º A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD tem sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art. 4º A Fundação IPEAD tem como principais finalidades:

- prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais;
- realizar pesquisas e estudos teóricos e aplicados relacionados ao âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas;
- prestar serviços de consultoria e assessoria à comunidade no âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas;
- ministrar treinamento especializado nas áreas de economia, administração, contabilidade, demografia e afins, com objetivo científico ou profissional;
- promover e incentivar, por outras formas, o estudo de ciências no âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas;
- conceder bolsas para estudo e pesquisa em economia, administração, contabilidade, demografia e afins, subvencionando pesquisa e concedendo auxílio financeiro aos pesquisadores;

Faculdade de Ciências Econômicas
CAMPUS 550.123

www.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
 Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
 Bloco Administrativo 2º andar
 CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
 Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





ipead@ufmg.br
Antônio Carlos, 6.027 - rampuana
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ipead
FACE • UFMG

VISTO
em 14/07/2020

Marcelo Oliveira Costa
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

f) fornecer suporte técnico-científico e administrativo a instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, promovendo e realizando estudos, assessoria, consultoria, auditoria, gerenciamento e execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento;

g) promover a difusão e intercâmbio de informações, conhecimentos e tecnologias e a cooperação técnica com organismos especializados no Brasil e exterior;

h) realizar concursos públicos, processos seletivos e de certificações;

i) desenvolver e avaliar programas, políticas, ações e projetos de cetera públicos ou privados, do Brasil e exterior;

j) criar condições para a implantação da cooperação e parceria entre instituições de ensino e pesquisa, empresas, governos e agências nacionais e internacionais de promoção do desenvolvimento, nos seus diversos níveis, com a finalidade de auzentar o intercâmbio do conhecimento e sua aplicação em ações de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, participando dessas parcerias sempre que pertinente.

CAPÍTULO IV
DO PATRIMÔNIO E DAS RECEITAS

Art. 8º O patrimônio da Fundação é constituído pela dotação inicial, pelos bens obtidos por aquisição regular e por todos os bens corpóreos ou incorpóreos que vier a adquirir a título gratuito ou oneroso.

Parágrafo Único - Dependendo de aprovação do Conselho Curador e de autorização do Ministério Público (Curadoria de Fundações) os seguintes atos:

a) aceitação de doações e legados com encargos;

b) contratação de empréstimos e financiamentos;

c) aquisição, alienação, oneração ou permuta de bens imóveis, para aquisição de outros mais rentáveis ou mais adequados à consecução de suas finalidades.

Art. 9º Constituem rendas da Fundação:

I - rendas provenientes do exercício de suas atividades;

II - usufrutos e fideicomissos que lhe forem constituídos;

III - rendas provenientes dos títulos, ações ou títulos financeiros de sua propriedade ou operações de crédito;

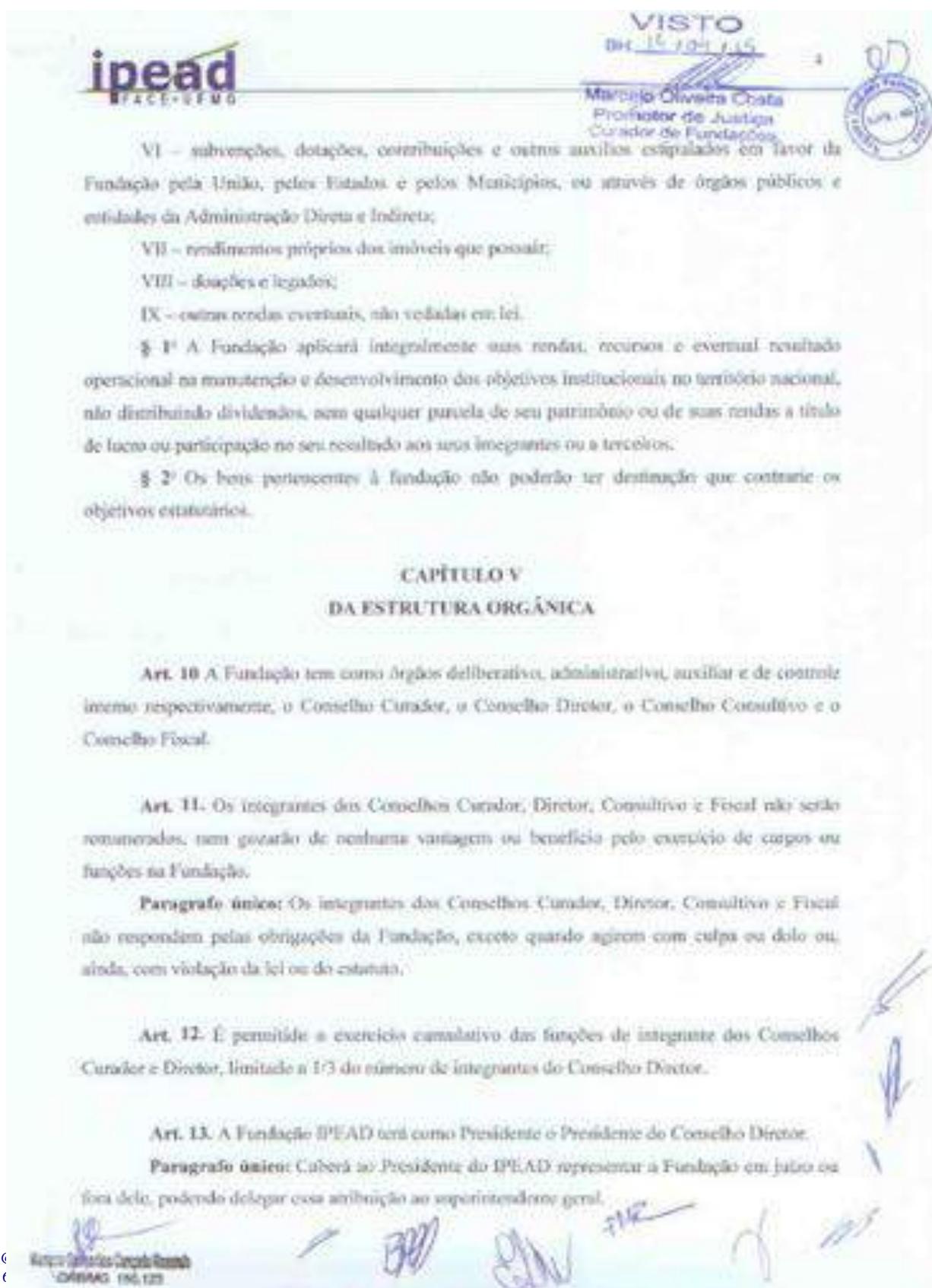
IV - juros bancários e outras receitas de capital;

V - contribuições de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras;

Arquivo Setorial Curadoria Fundações
CADENQ 106.123

ce.ufmg.br ipead@
Antônio Carlos, 6
Bloco Administr
P: 31.270-901 Be
Tel: (31) 3409 7







**CAPÍTULO VI
DO CONSELHO CURADOR**

Art. 14. O Conselho Curador é o órgão máximo de deliberação da Fundação IPEAD, e será constituído por 7 (sete) membros titulares, com os respectivos suplentes, a saber:

a) 3 (três) docentes da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, e seus respectivos suplentes, indicados pela Congregação, com mandatos de 4 (quatro) anos e recondução possível por não mais que uma vez consecutiva;

b) 4 (quatro) membros indicados pelo Conselho Universitário da UFMG, e seus respectivos suplentes, perfazendo maioria da composição do Conselho Curador, sendo que um dos membros deverá provir de entidade científica, empresarial ou profissional, sem vínculo com a Universidade Federal de Minas Gerais, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução.

§ 1º Os suplentes substituirão os titulares, em suas ausências. O número de suplentes em qualquer reunião deverá ser inferior à metade do número de integrantes presentes do Conselho.

§ 2º Os integrantes efetivos do Conselho Curador elegerão, entre si, o Presidente do órgão.

§ 3º Em caso de vacância, o cargo vago de conselheiro será provido no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 4º Os integrantes substitutos do Conselho Curador serão indicados com antecedência mínima de 30 (trinta) dias a contar da expiração dos mandatos anteriores.

§ 5º Perderá automaticamente o mandato, o integrante do Conselho Curador que faltar a três reuniões consecutivas, ou a cinco alternadas sem se justificar no prazo de 5 (cinco) dias.

§ 6º A destituição de qualquer membro do Conselho Curador ocorrerá, a qualquer tempo, por decisão de 2/3 (dois terços) de seus integrantes, observados os postulados do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa.

Art. 15. Compete ao Conselho Curador:

a) aprovar a política a ser seguida e fixar as diretrizes dos trabalhos a serem desenvolvidos pela Fundação IPEAD;

b) acompanhar o desempenho da Fundação IPEAD no cumprimento de suas finalidades;



VISTO
BH-11.101.117

Marcos Chaves Costa
Procurador da Justiça
Curador da Fundação



c) autorizar a aquisição e a alienação, a oneração ou o gravame dos bens imóveis da Fundação IPEAD, mediante proposta do Conselho Diretor, após parecer do Conselho Fiscal, observados o disposto no parágrafo único do art. 8º;

d) por proposta do Conselho Diretor, aprovar o Regimento Interno da Fundação IPEAD e suas eventuais modificações;

e) deliberar, em conjunto com o Conselho Diretor, sobre as alterações estatutárias, bem como sobre a extinção da Fundação;

f) resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento Interno da Fundação IPEAD;

g) expedir normas de interesse da Fundação IPEAD, na esfera de sua competência;

h) examinar o relatório do Conselho Diretor e deliberar sobre o balanço e as contas, após parecer do Conselho Fiscal;

i) destituir, por voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, integrantes de quaisquer dos órgãos componentes da estrutura orgânica da fundação;

j) determinar, quando necessário, a realização de auditoria para a adequada aferição da situação financeiro-patrimonial da entidade;

l) deliberar sobre o orçamento anual e sobre o programa de trabalho elaborado pelo Conselho Diretor, ouvido previamente quanto àquele o Conselho Fiscal;

m) deliberar sobre a destituição de seus membros;

n) deliberar sobre propostas de empréstimos;

o) deliberar sobre proposta de incorporação, fusão, cisão ou transformação da Fundação;

p) aprovar a realização de convênios, acordos, ajustes e contratos realizados, bem como estabelecer normas pertinentes;

q) aprovar e aprovar a criação e extinção das unidades de que trata o art.5º;

r) aprovar o quadro de pessoal e suas alterações, bem como as diretrizes de salários, vantagens e outras compensações;

s) convocar reuniões extraordinárias do Conselho Fiscal e do Conselho Diretor;

§ 1º O Conselho Curador reúne-se-á, em caráter ordinário, duas vezes por ano, sendo uma vez a cada semestre, mediante convocação de seu Presidente, com a presença da maioria de seus membros em exercício, em primeira convocação, e, no caso de segunda convocação, com a presença de 2/3 (um terço), pelo menos, da totalidade de seus membros, para:

I deliberar sobre o orçamento da Fundação;

II tomar conhecimento e julgar, até o dia 30 de abril, o relatório de atividades e a prestação de contas do ano encerrado.

Telefone: (31) 3409 7110
FAX: (31) 3409 7140

ipead@ufmg.br
Antônio Carlos,
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



VISTO

BR. 12/2019

[Assinatura]
Silvia Maria Costa
Promotor de Justiça
Cumpridor de Funções



§ 2º Em caráter extraordinário, o Conselho Curador poderá ser convocado a reunir-se, para tratar de assuntos de interesse da Fundação IPEAD, a qualquer tempo, mediante convocação de seu Presidente, ou de 1/3 (um terço) de seus membros, ou pela maioria absoluta dos membros dos Conselhos Diretor ou Fiscal, obedecidos os critérios fixados no parágrafo primeiro deste artigo.

§ 3º As reuniões extraordinárias instalar-se-ão, em primeira convocação com 2/3 (dois terços) dos integrantes do Conselho Curador e, em segunda convocação 30 (trinta) minutos após, com a presença da maioria absoluta (metade mais um) de seus integrantes.

§ 4º As decisões do plenário das reuniões do Conselho Curador, resolvidas em casos expressos em lei, neste Estatuto ou no Regimento Interno, serão tomadas pela maioria dos votos dos membros presentes, possuindo o Presidente, além do voto de membro do Conselho, também o voto de qualidade, nos casos de empate.

Art. 16. As convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias serão feitas com antecedência mínima de 05 (cinco) dias, mediante correspondências pessoais ou meios eletrônicos, aos integrantes do Conselho Curador, com pauta dos assuntos a serem tratados.

CAPÍTULO VII DO CONSELHO DIRETOR

Art. 17. O Conselho Diretor da Fundação IPEAD será constituído por 5 (cinco) membros titulares, com os respectivos suplentes, a saber:

a) 04 (quatro) docentes dos Departamentos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, eleitos pelas assembleias departamentais, ouvida a congregação, que em suas faltas ou impedimentos serão substituídos pelos respectivos suplentes, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução;

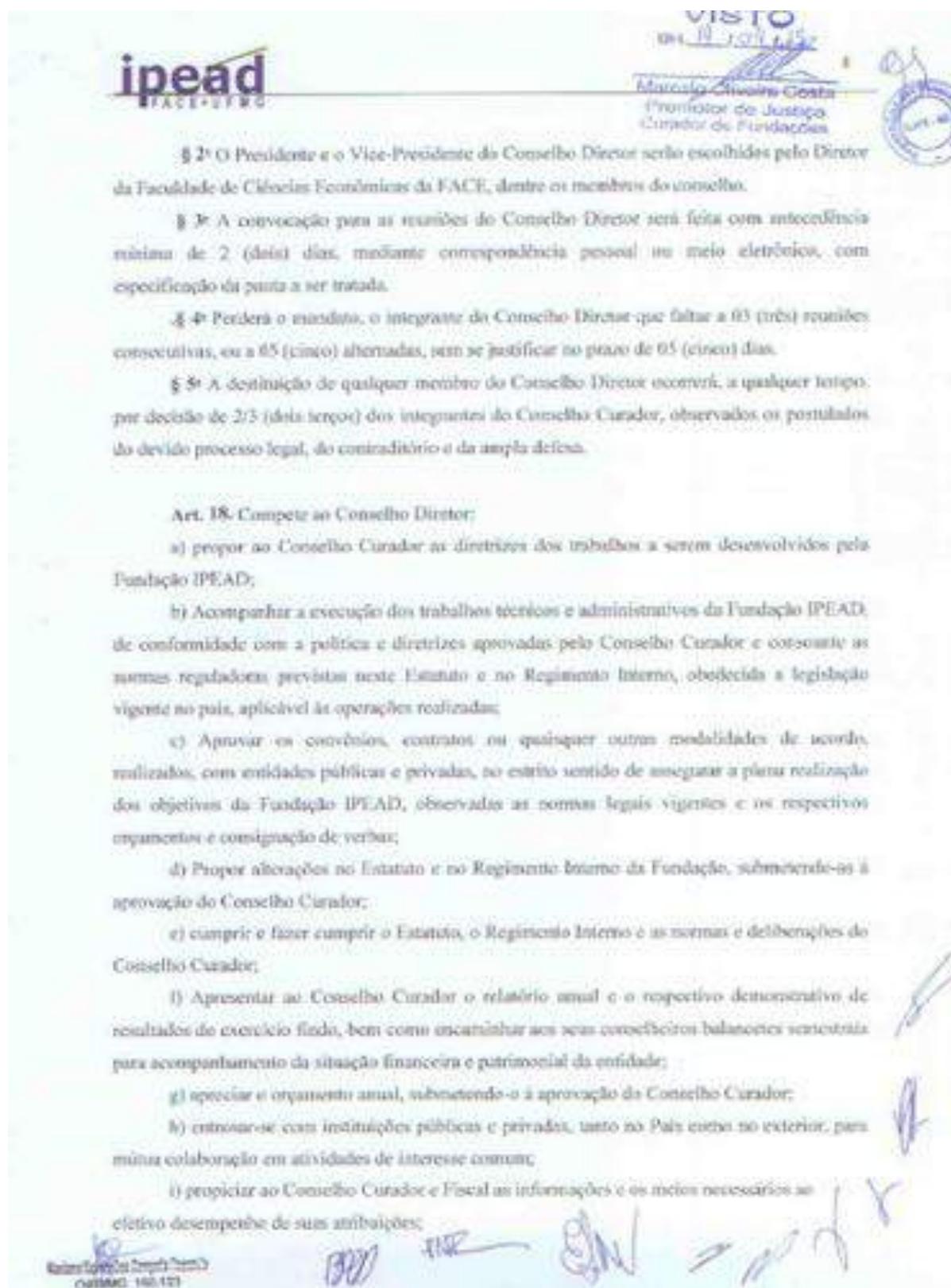
b) 01 (um) docente da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, indicado pelo Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em sua falta ou impedimento será substituído pelo respectivo suplente, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução.

§ 1º O Conselho Diretor reunir-se-á, em caráter ordinário, sessestrialmente ou extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação de seu Presidente ou de dois terços de seus membros e, suas decisões, resolvidos os casos expressos em Lei, neste Estatuto ou no Regimento Interno, serão tomadas por voto da maioria simples.

[Assinatura]
Fundação IPEAD
(41) 3409 1100

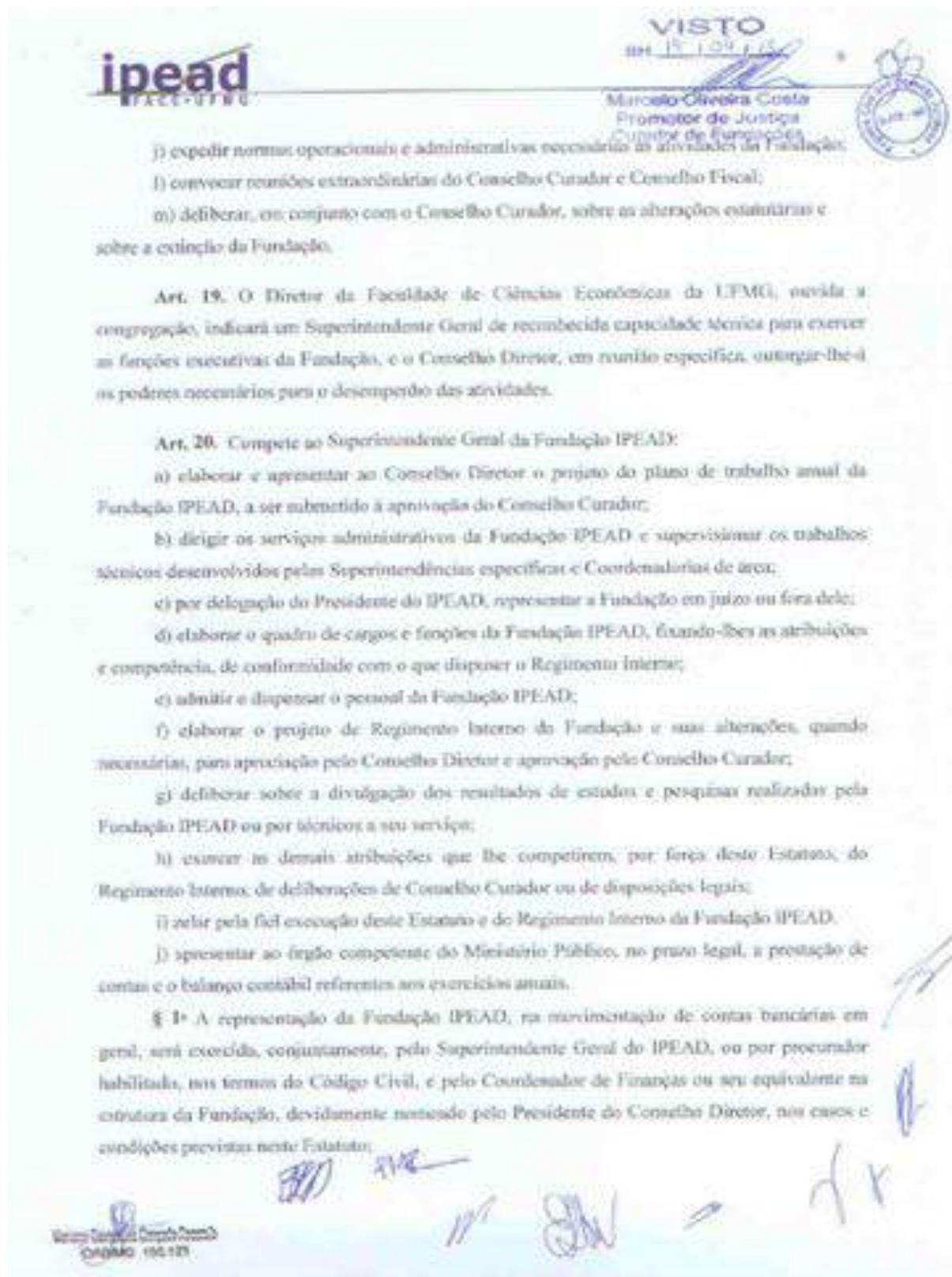
[Assinaturas]





ce.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



VISTO
BH, 19 / 07 / 2020

Márcia Oliveira Costa
Promotor de Justiça
Curador da Participação



§ 2º Nas impedimentos ou afastamentos do Coordenador de Finanças ou equivalente, a representação a que se refere o § 1º deste artigo será exercida por outro coordenador, expressamente designado pelo Presidente do Conselho Diretor.

§ 3º O Diretor Executivo da Fundação IPEAD deverá apresentar relatório ao Conselho Diretor, anexo à prestação de contas da gestão daquele ano, contendo uma síntese do plano de ação aprovado, das metas atingidas, trabalhos publicados, convênios e contratos firmados e um balanço patrimonial e uma demonstração dos resultados financeiros alcançados no exercício, devidamente acompanhada de outras demonstrações contábeis estabelecidas nos normativos pertinentes e, parecer emitido pelo Conselho Fiscal e pela Auditoria Independente, nos termos da exigência prevista no inciso III, § 1º, da Resolução 02/2003 do Conselho Universitário da UFMG.

§ 4º A prestação de contas prevista no § 3º acima, após sua apreciação pelo Conselho Diretor, deverá ser encaminhada à aprovação pelo Conselho Curador, em sua reunião ordinária do exercício seguinte.

CAPÍTULO VIII DO CONSELHO CONSULTIVO

Art. 21. O Conselho Consultivo da Fundação IPEAD é órgão de consulta e aconselhamento, cabendo-lhe auxiliar o Conselho Curador e o Conselho Diretor na consecução das finalidades estatutárias, principalmente opinando sobre assuntos relevantes nas áreas de atuação da Fundação e compor-se-á de:

- a) Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, ou na sua falta, o Vice-Diretor;
- b) 04 (quatro) Chefes dos Departamentos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em suas faltas ou impedimentos serão substituídos pelos respectivos subchefes;
- c) 2 (dois) Coordenadores dos Centros de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em suas faltas ou impedimentos serão substituídos pelos respectivos subcoordenadores;
- d) 1 (um) Diretor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, que em sua falta ou impedimento será substituído pelo respectivo vice-diretor;

Secretaria de Administração e Planejamento
CAMPUS 110-123



d) 1(um) representante dos Técnicos Administrativos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, eleitos pelos seus pares, ouvida a congregação, que em sua falta ou impedimento será substituído pelo respectivo suplente, com mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução.

§ 1º O Conselho Consultivo reunir-se-á, em caráter ordinário, trimestralmente ou extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação de seu Presidente ou de dois terços de seus membros.

§ 2º A presidência do Conselho Consultivo caberá ao Diretor e Vice-Diretor de Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

§ 3º A convocação para as reuniões do Conselho Consultivo será feita com antecedência mínima de 2 (dois) dias, mediante correspondência pessoal ou meios eletrônicos, com especificação de pauta a ser tratada.

§ 4º Perderá o mandato, o integrante do Conselho Consultivo que faltar a 03 (três) reuniões consecutivas, ou a 05 (cinco) alternadas, sem se justificar no prazo de 05 (cinco) dias.

§ 5º A destituição de qualquer membro do Conselho Consultivo ocorrerá, a qualquer tempo, por decisão de 2/3 (dois terços) dos integrantes do Conselho Curador, observado os postulados da devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa.

Art. 22. Compete ao Conselho Consultivo:

- a) apreciar as diretrizes dos trabalhos a serem desenvolvidos pela Fundação IPEAD;
- b) Acompanhar a execução dos trabalhos técnicos e administrativos da Fundação IPEAD, de conformidade com a política e diretrizes aprovadas pelo Conselho Curador e conforme as normas reguladoras previstas neste Estatuto e no Regimento Interno, obedecida a legislação vigente no país, aplicável às operações realizadas;
- c) apreciar os convênios, contratos ou quaisquer outras modalidades de acordo, realizadas, com entidades públicas e privadas;
- d) apreciar as alterações no Estatuto e no Regimento Interno da Fundação, propostas pelos demais conselhos;
- e) cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e as normas e deliberações do Conselho Curador;
- f) apreciar relatório anual e o respectivo demonstrativo de resultados do exercício findo;
- g) entrosar-se com instituições públicas e privadas, tanto no País como no exterior, para mútua colaboração em atividades de interesse comum;

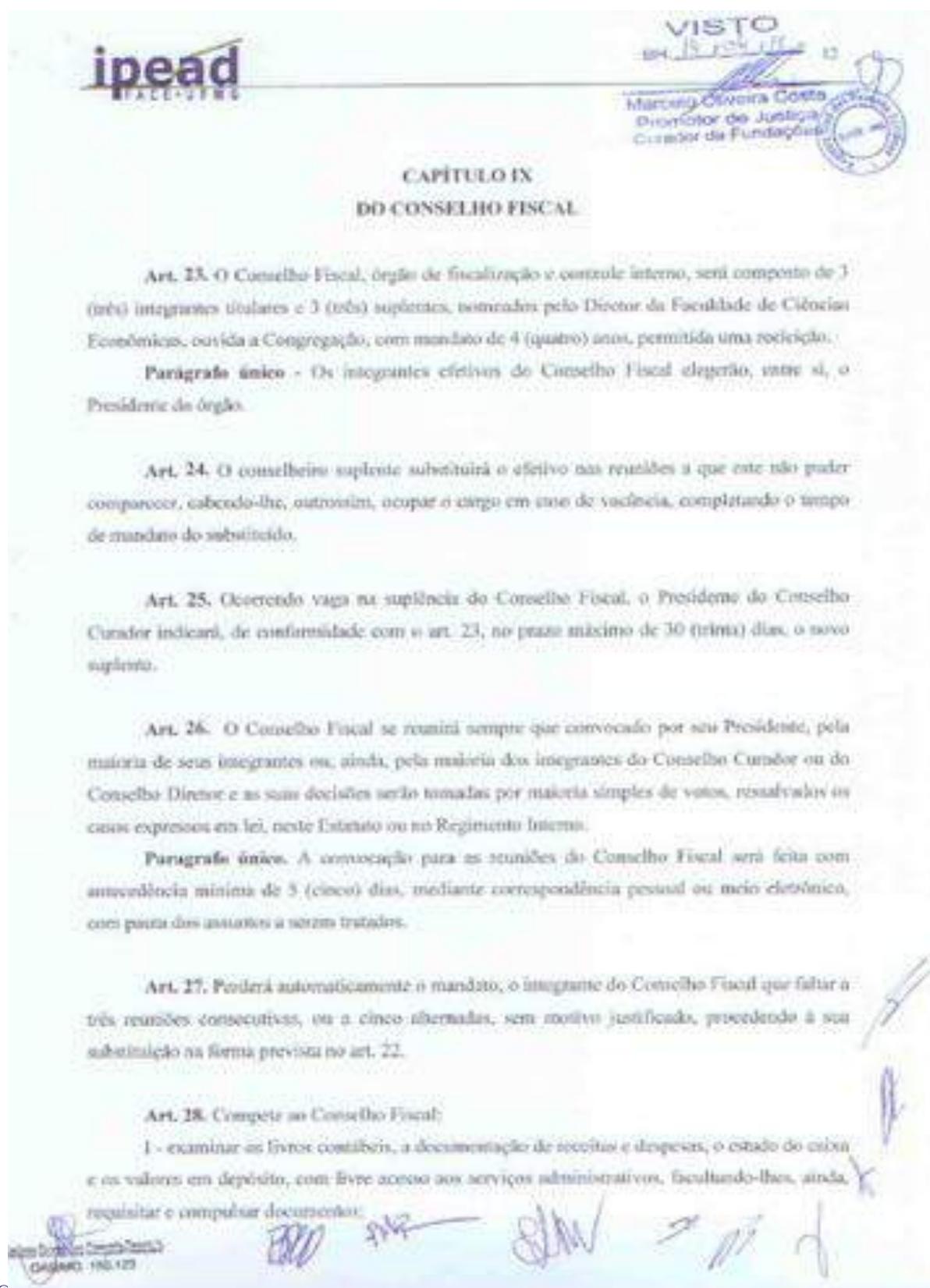
[Assinatura]
CURADOR DE FUNDACÕES

[Assinatura]

[Assinatura]

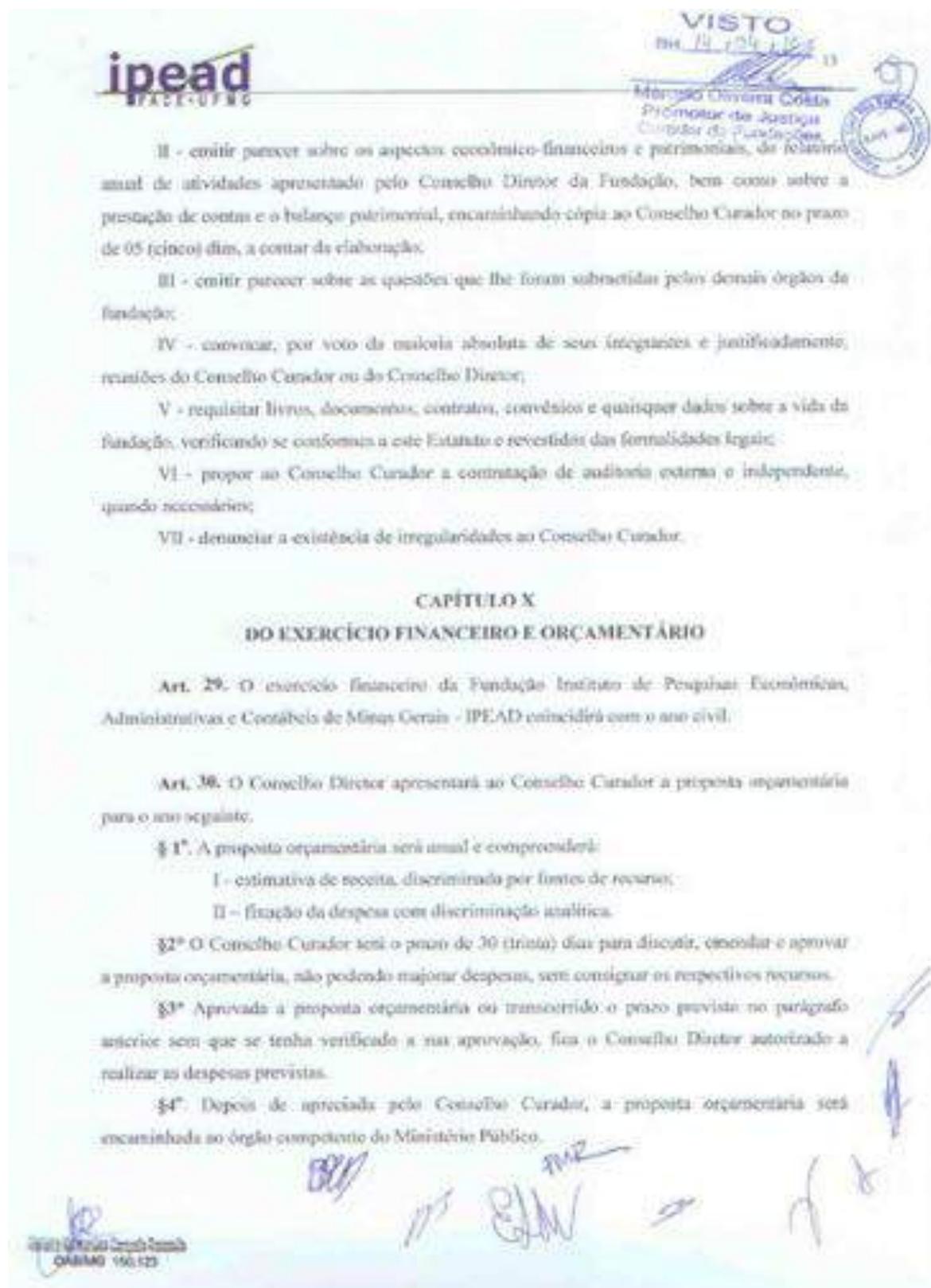
[Assinatura]





ipead@ipead.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
CEP: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





Art. 31. A prestação anual de contas será submetida ao Conselho Curador com base no demonstrativo contábil encerrado em 31 de dezembro do ano anterior.

§ 1º. A prestação anual de contas da Fundação será realizada com observância dos Princípios Fundamentais e das Normas Brasileiras de Contabilidade e conterá, entre outros, os seguintes elementos:

- I - relatório circunstanciado de atividades;
- II - Balanço Patrimonial;
- III - demonstração de Resultados de Exercício;
- IV - demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;
- V - relatório e parecer de auditoria externa;
- VI - quadro comparativo entre a despesa evada e a realizada;
- VII - parecer do Conselho Fiscal.

§ 2º. Depois de apreciada pelo Conselho Curador, a prestação de contas será encaminhada ao órgão competente do Ministério Público.

CAPÍTULO XI DA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO

Art. 32. O estatuto da fundação poderá ser alterado ou reformado por proposta do Presidente do Conselho Curador, do Diretor, ou de pelo menos três integrantes de seus Conselhos Curador e Diretor, desde que:

- I - a alteração ou reforma seja discutida em reunião conjunta dos integrantes de seus Conselhos Curador e Diretor, presidida pelo presidente do primeiro, e aprovada, no mínimo, por 2/3 (dois terços) dos votos da totalidade de seus integrantes;
- II - a alteração ou reforma não contrarie ou desvirtue as finalidades da Fundação;
- III - seja a reforma aprovada pelo órgão competente do Ministério Público.

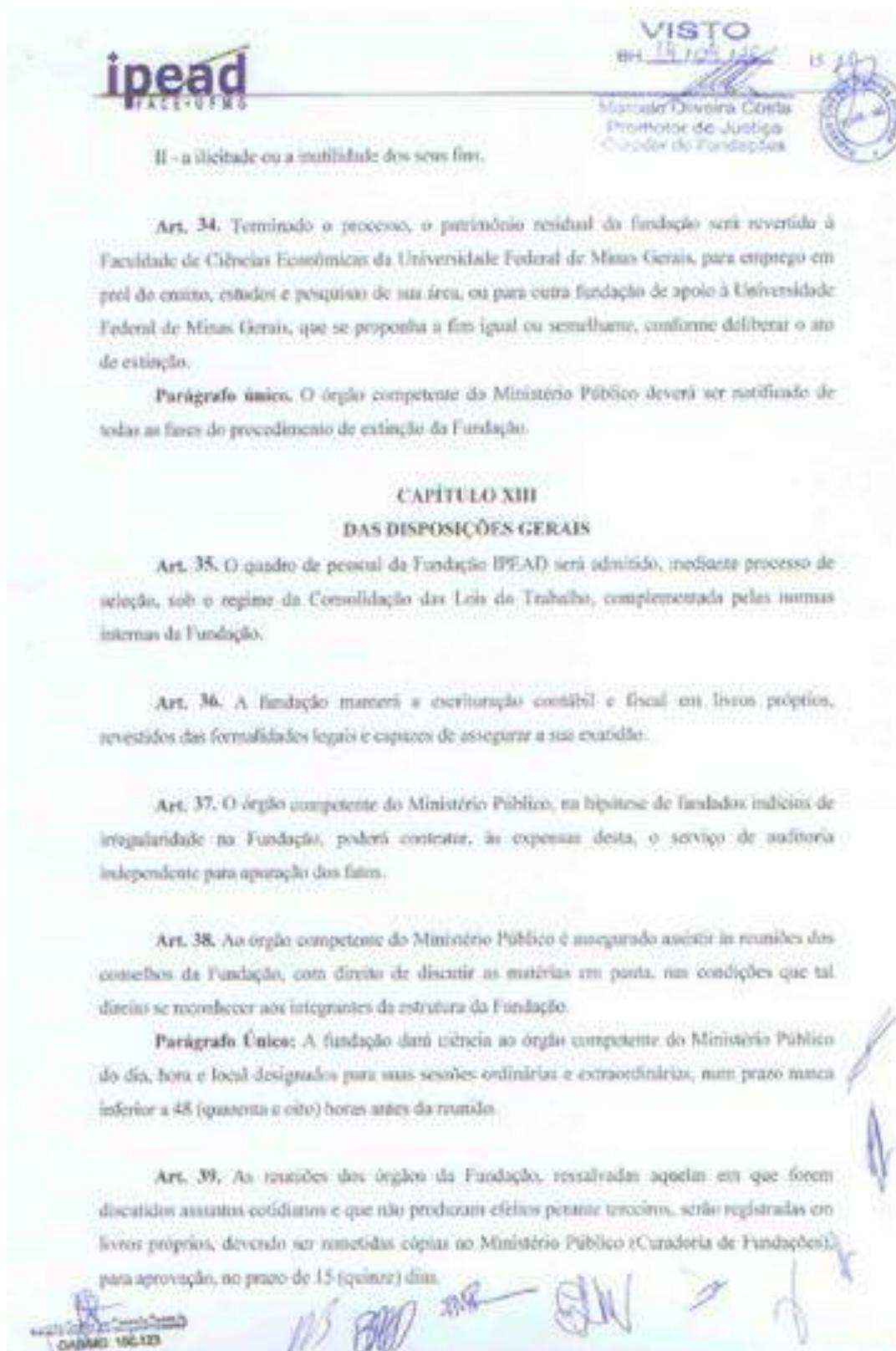
CAPÍTULO XII DA EXTINÇÃO DA FUNDAÇÃO

Art. 33. A fundação extingue-se a por deliberação fundamentada de seus Conselhos Curador e Diretor, aprovada no mínimo por 2/3 (dois terços) dos votos da totalidade de seus integrantes em reunião conjunta, presidida pelo presidente do primeiro, quando se verificar, alternativamente:

- I - a impossibilidade de sua manutenção;

14
Márcia Oliveira Costa
Procuradora do Estado
Curadora da Fundação





pe.ufmg.br ipead@ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





VISTO

BH, 14 de julho de 2020



Marcelo Oliveira Costa
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

Art. 40. A Fundação poderá ser identificada por um símbolo ou logomarca à escolha da maioria do Conselho Curador.

Estatuto aprovado em 25 de março de 2015 pelos Conselhos Curador e Diretor.

Prof. Paulo de Miranda Ribeiro
Presidente do Conselho Curador da Fundação IPEAD



ipead@ufmg.br
Antônio Carlos,
Bloco Administrativo 2 andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



ANEXO VII - Termo Ético e de Confidencialidade do IPEAD



ipead@face.ufmg.br | www.ipead.face.ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





Instituto de Pesquisas Econômicas,
Administrativas e Científicas de Minas Gerais

20495471.2020.8.11.0004 que tramita perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, comprometendo-se a não adotar qualquer medida que viole o art. 117, da LRF, entendendo expressamente que:

a) **NÃO** É obrigado, comprometido ou pressionado a votar, ou abster-se de votar, em favor ou contra qualquer projeto de lei ou resolução de Conselho Deliberativo-Colegiado do Poder Executivo Municipal (CEM).

b) **NÃO** signa, nem participa em suas reuniões com quaisquer autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, contra qualquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão".

c) **NÃO** assume, nem assina, nem vota em qualquer ato ou documento de qualquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão", ou outros como parte ou membro de comissão ou qualquer outra forma.

d) **NÃO** É obrigado ou comprometido, em qualquer momento, circunstância ou caso, em sua função ou atividade, em qualquer ato ou documento de qualquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão".

e) **NÃO** assume, nem assina, nem vota em qualquer ato ou documento de qualquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão" e quaisquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão".

f) **NÃO** É obrigado ou comprometido, em qualquer momento, circunstância ou caso, em sua função ou atividade, em qualquer ato ou documento de qualquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão".

g) **NÃO** É obrigado ou comprometido, em qualquer momento, circunstância ou caso, em sua função ou atividade, em qualquer ato ou documento de qualquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão".

h) **NÃO** É obrigado ou comprometido, em qualquer momento, circunstância ou caso, em sua função ou atividade, em qualquer ato ou documento de qualquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão".

i) **NÃO** presta serviços relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão" e quaisquer dos poderes ou suas respectivas autoridades locais, em sua profissão, nem em outras, relacionados com o cumprimento da Diretrizes da Meta "Cresço do Fajão".

ipead
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Científicas de Minas Gerais
FACE • UFMG
Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140

ipead@ufmg.br
Antônio Carlos, 6.º andar
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140





Fundo de Investimento de Pesquisa, Ensino, Extensão, Administração e Controle de Minas Gerais

- 1) NÃO É obrigatório comparecer em pessoa, pessoalmente ou não, em todas as sessões de audiências, em e demais atos, realizados, de arbitragem em disputas entre as partes em suas causas decisorias.
- 2) NÃO tem em suas causas o right control qualquer das partes em suas causas decisorias, em seu arbitragem.
- 3) NÃO É sempre inteso no sentido de qualquer das partes em suas causas decisorias, em suas causas de seu arbitragem.
- 4) NÃO constitui poderes de processo que tenham natureza de controle sobre os atos de validade e processo, que atribua a alguma das partes em suas causas decisorias a possibilidade de obter de forma ou que influencie sobre o processo de arbitragem de forma.
- 5) NÃO TEM como medida os direitos de seu arbitragem ou comparecimento ou de processo, em todas as sessões e demais atos, realizados, de arbitragem em suas causas decisorias.
- 6) NÃO TEM natureza de direito de julgamento das partes em suas causas decisorias.

O presente Termo tem natureza regulatória e estrutural, e o seu ato compromissório alcança todos os efeitos de caráter penal, civil e administrativo contra sua signatária.

Belo Horizonte, 08 de junho de 2020

Silvia Maria da Mota Cunha Dias
Silvia Maria da Mota
Supremacia Civil

ipead - Fundo de Investimento de Pesquisa, Ensino, Extensão, Administração e Controle de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6.627 - Pampulha
Belo Horizonte - MG - CEP: 31284-900
Tel: (31) 3409 7110 - Fax: (31) 3409 7140
Site: www.ipead.ufmg.br

ipead@ufmg.br
Antônio Carlos, 6.627 Pampulha
Bloco Administrativo 2º andar
P: 31.270-901 Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3409 7110 Fax: (31) 3409 7140



PROPOSTA RECOMENDADA
E
TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E
DE CONFIDENCIALIDADE

PARTE II



ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Marco Aurélio Crocco Afonso, coordenador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Marco Aurélio Crocco Afonso



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Fernanda Cimini Salles, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

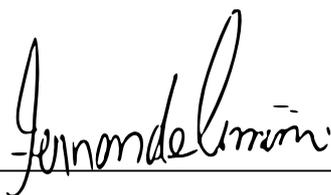


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Fernanda Cimini Salles



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Flávia Lúcia Chein Feres, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

JUIZ DE FORA, **10/06/2020**



PROF(A).

[Flávia Lúcia Chein Feres]



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Luciana Soares Luz do Amaral, Professora Pesquisadora da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

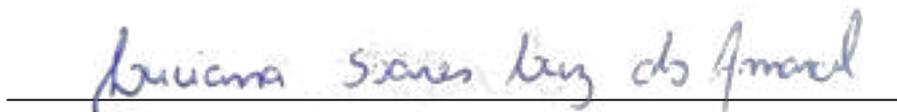


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF(A).

Luciana Soares Luz do Amaral



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

João Prates Romero, Professor Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF. João Prates Romero



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Ulisses Pereira dos Santos, Professor pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41842/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a. a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b. a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- c. que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- d. que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS

GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que

tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a. NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG;
- b. NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados *acima*, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados *acima*, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão";
- c. NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas *acima*, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão", ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d. NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou amici curiae descritos acima, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho- UFMG;
- e. NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, em juízo ou fora dele;
- f. NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- g. NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- h. NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- i. NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- j. NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou amici curiae descritos acima;
- k. NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, ou seu advogado;
- l. NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima, bem como de seus advogados;
- m. NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou amici curiae descritos acima acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;
- n. NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;
- o. NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretratável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, 10/06/2020



PROF.
Ulisses Pereira dos Santos



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Elton Eduardo Freitas, CPF: 015.904.253-40, Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41842/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;

b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;

d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;

e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão";
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



"Córrego do Feijão", ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou amici curiae descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina "Córrego do Feijão" a quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou amici curiae descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou amici curiae descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou amici curiae descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou amici curiae descritos acima.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, 10/06/2020



Eton Eduardo Freitas

TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Fabício Silveira, Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PUBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;

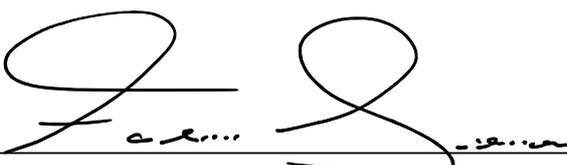


n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**.

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretroatável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



Fabrício Silveira



TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO E DE CONFIDENCIALIDADE

Marcelo Silva Borges de Andrade, Professor Pesquisador da Chamada Pública Interna Induzida No. 41&42/2020 Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados, declara e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**;
- b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados, informações científicas ou materiais obtidos com sua participação no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, sem a prévia autorização;
- d) que todos os documentos, inclusive as ideias para no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE**, contendo dados e informações relativas a qualquer pesquisa são de propriedade da UFMG;
- e) que todos os materiais, sejam modelos, protótipos e/ou outros de qualquer natureza utilizados no **SUBPROJETO** ou no **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE PÓS DESASTRE** pertencem à UFMG.

O declarante tem ciência de que as atividades desenvolvidas serão utilizadas em ações judiciais movidas pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e pelo ESTADO DE MINAS GERAIS, representado pela Advocacia Geral do Estado - AGE, estando também habilitados no polo ativo dos processos, como *amici curiae*, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO EM MINAS GERAIS e a ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO – AGU, contra a VALE S. A. (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª. da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O declarante presta compromisso de imparcialidade no desenvolvimento de suas atividades, empregando toda sua diligência como impõe o art. 157, do CPC, declarando expressamente que:

- a) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, ou colateral até o terceiro grau, de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- b) NÃO figura como parte ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, ou em processos movidos contra quaisquer das partes ou *amici curiae* nos processos indicados **acima**, relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão”;
- c) NÃO interveio como mandatário ou auxiliar de qualquer natureza de quaisquer das partes ou *amici curiae* indicadas **acima**, em atos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina



“Córrego do Feijão”, ou oficiou como perito ou prestou depoimento como testemunha neste caso;

- d) NÃO É cônjuge ou companheiro, ou qualquer parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de qualquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, do Juízo e de membros do Comitê Técnico-Científico do **Projeto Brumadinho-UFMG**;
- e) NÃO formulou pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele; ou ainda, seja cônjuge ou companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, de quem tenha formulado pedidos relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, em juízo ou fora dele;
- f) NÃO É sócio ou membro de direção ou de administração de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- g) NÃO É herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- h) NÃO É empregado ou tenha qualquer relação de subordinação ou dependência com quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- i) NÃO prestou serviços relacionados com o rompimento da Barragem da Mina “Córrego do Feijão” a quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- j) NÃO É cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de advogados ou representantes das partes ou *amici curiae* descritos **acima**;
- k) NÃO tem em curso a ação contra quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, ou seu advogado;
- l) NÃO É amigo íntimo ou inimigo de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima**, bem como de seus advogados;
- m) NÃO recebeu presentes de pessoas que tiverem interesse na causa antes ou depois de iniciado o processo, que aconselhar alguma das partes ou *amici curiae* descritos **acima** acerca do objeto da causa ou que subministrar meios para atender às despesas do litígio;



n) NÃO TEM como credor ou devedor, de seu cônjuge ou companheiro ou de parentes destes, em linha reta até o terceiro grau, inclusive, quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima;**

o) NÃO TEM interesse direto no julgamento dos processos em favor de quaisquer das partes ou *amici curiae* descritos **acima.**

O presente Termo tem natureza irrevogável e irretratável, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

BELO HORIZONTE, **10/06/2020**



PROF.

[Marcelo Silva Borges de Andrade]



ANEXO III - INDICAÇÃO DE ANUÊNCIA DEPARTAMENTAL





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

OFÍCIO N° 42/2020/FACE-ECNSEC-UFMG

Belo Horizonte, 09 de junho de 2020.

Ao Senhor

Professor Marco Aurélio Crocco Afonso

Prezado Professor,

Informo que a proposta "Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados", coordenada pelo Prof. Marco Aurélio Crocco Afonso a ser submetida no âmbito da Chamada Pública Interna Induzida n° 41/2020 e n° 42/2020 do Projeto Brumadinho da Universidade Federal de Minas Gerais conta com a anuência deste Departamento. O departamento estende esta anuência aos professores do Departamento de Ciências Econômicas, envolvidos na proposta, a saber, além do coordenador, os professores Fernanda Cimini Sales (Sub - Coordenadora), João Prates Romero e Ulisses Perreira do Santos.

Atenciosamente,

BERNARDO PALHARES CAMPOLINA DINIZ

Chefe do Departamento de Ciências Econômicas



Documento assinado eletronicamente por **Bernardo Palhares Campolina Diniz, Chefe de departamento**, em 09/06/2020, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0145094** e o código CRC **EF3F8079**.

From: Alexandre Zanini alexandre.zanini@ufjf.edu.br
Subject: Anuência
Date: June 9, 2020 at 2:02 PM
To: flavia.chein@ufjf.edu.br



"Prezada Profa. Flávia,

Estou ciente da sua participação na equipe do projeto AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, referente à chamada pública interna induzida 41&42/2020 lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG.

Caso o projeto seja aprovado e selecionado, solicito que envie o pedido de anuência, em que constem os detalhes da sua participação, para que seja apreciado pelo Departamento de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Atenciosamente,

--

Alexandre Zanini
Professor Associado da Faculdade de Economia
Chefe do Departamento de Economia
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Tel: (55 32) 2102-3541

Endereço:

Rua José Lourenço Kelmer, s/n, Bairro São Pedro
Campus Universitário, CEP: 36.036-900



From: Luciana Luz lucianasoaresluz@gmail.com
Subject: Fwd: Anuência para participação em chamada pública
Date: 9 June 2020 11:13
To: fcimini@cedeplar.ufmg.br



----- Forwarded message -----

From: Adriana Ribeiro <adrianamribeiro@cedeplar.ufmg.br>
Date: Tue, Jun 9, 2020 at 8:55 AM
Subject: Re: Anuência para participação em chamada pública
To: Luciana Luz <lucianasoaresluz@gmail.com>

Prezada Luciana,

Estou ciente da sua participação na equipe do projeto AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, referente à chamada pública interna induzida 41&42/2020 lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG.

Caso o projeto seja aprovado e selecionado, solicito que envie o pedido de anuência, em que constem os detalhes da sua participação, para que seja apreciado pela Assembleia Departamental.

Att,

Adriana de Miranda Ribeiro

Chefe do Departamento de Demografia

Em 2020-06-09 10:15, Luciana Luz escreveu:

Oi Adriana,

Bom dia. Vou participar da chamada pública interna induzida No. 41&42/2020, intitulada AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS, lançada pelo Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho UFMG. Gostaria de pedir a sua anuência de minha participação, como chefe do departamento.

Neste momento, peço anuência quanto à minha participação no projeto para ingressar no processo de seleção, na equipe coordenada pelo Prof. Marco Aurélio Crocco. Entendo que, se a proposta na qual participo for aprovada, voltarei a pedir anuência do departamento para a minha participação efetiva no projeto.

Obrigada e um abraço,
Luciana



ANEXO IV - LATTES DOS MEMBROS DA EQUIPE





Marco Aurelio Crocco Afonso

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1810645213176454>

Última atualização do currículo em 03/02/2020

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 1D

Resumo informado pelo autor

Marco Crocco é bacharel em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Economia Industrial e da Tecnologia pela UFRJ e PhD em Economia pela Universidade de Londres. Possui também pós-doutoramento pelas Universidades de Cambridge, na Inglaterra, e Paris-Dauphine ou Paris IX, na França. Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG e pesquisador nível 1 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Crocco é especialista em economia monetária e desenvolvimento regional. Durante sua carreira publicou 44 artigos científicos em jornais nacionais e internacionais, editou 4 livros e publicou 32 capítulos de livros. Sua pesquisa concentrou-se em aspectos do desenvolvimento econômico e regional, com forte ênfase em políticas industriais e de inovação. Nos últimos 10 anos especializou-se nos estudos sobre as relações entre sistema financeiro e o desenvolvimento regional, em suas inúmeras dimensões, tais como: impactos regionais da política monetária, gestão bancária e desenvolvimento regional, financeirização e território, microcrédito, Inclusão e educação financeira, entre outras. Durante sua vida acadêmica ocupou vários cargos administrativos dentro de UFMG. Foi chefe do Departamento de Ciências Econômicas, coordenador da pós-graduação em Economia e vice-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas. Entre 2010 e 2014, foi diretor presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da UFMG. Durante sua gestão, a Fundep passou a apoiar projetos de instituições além da UFMG, tais como Agência Espacial Brasileira, Comissão Nacional de Energia Nuclear, INPE, ITA entre outras. Em 2012, assumiu a presidência do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies). Durante esse período negociou diretamente com o MEC e o MCTI o novo estatuto das Fundações, bem como o seu novo Regime Diferenciado de Compras. Ainda durante sua gestão na Fundação, estruturou o programa de apoio as Spin-offs da UFMG por meio da criação da FUNDEP Participações S.A., que aporta recursos em firmas nascentes de base tecnológica da UFMG, atuando, desta forma, no fortalecimento da relação universidade-empresas. Entre 2015 e 2019 foi diretor-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG), presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), segundo vice-presidente da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (Alide), presidente do Conselho de Administração do Parque Tecnológico de Minas Gerais (BH-TEC) e do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi), conselheiro da Cemig, do Sebrae Nacional e do Brazil Green Finance Council. Também neste período foi membro do Conselho Consultivo da Finep.

(Texto informado pelo autor)

Links para Outras Bases:

[SciELO - Artigos em texto completo](#)

Nome civil

Nome Marco Aurelio Crocco Afonso

Dados pessoais

Nome em citações bibliográficas CROCCO, M.;CROCCO, MARCO

Sexo Masculino

Cor ou Raça Branca

Filiação Carlos Luiz Afonso e Aurélia Crocco Afonso

Nascimento 29/06/1961 - Ubá/MG - Brasil

Carteira de Identidade M1624401 SSP - MG - 25/07/1978

CPF 382.386.166-20

Passaporte CG656866

Endereço residencial Rua Cristina, 303 Apt. 301
Sion - Belo Horizonte
30210-400, MG - Brasil
Telefone: 31 32273703

Endereço profissional Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
Avenida Antonio Carlos
Pampulha - Belo Horizonte
31270-901, MG - Brasil
Telefone: 31 34097157
URL da home page: www.cedeplar.ufmg.br

Endereço eletrônico E-mail para contato : crocco@cedeplar.ufmg.br
E-mail alternativo crocco.marco2@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

1995 - 1999 Doutorado em Economia.
University of London, UL, Londres, Inglaterra
Título: Uncertainty, Technical Change and Effective Demand, Ano de obtenção: 1999
Orientador: Victoria Chick
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Teoria Econômica, Demanda Efetiva, Progresso Técnico, Keynes, Pós Keynesianos, Incerteza
Áreas do conhecimento: Demanda Efetiva, Keynes, Pós Keynesianos

1988 - 1993 Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia.



Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
 Título: Padrão de Concorrência e Estratégia Competitiva : um estudo do Complexo Têxtil/Calçados, Ano de obtenção: 1993

Orientador: João Carlos Ferraz 
 Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 Palavras-chave: Indústria, Competição, Padrão de Concorrência, Inovação, Tecnologia
 Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
 Setores de atividade: Fabricação de Produtos Têxteis

1985 - 1987 Graduação em Economia.
 Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil

Pós-doutorado

2008 - 2008 Pós-Doutorado .
 University of Cambridge - Cambridge Center for Economic and Public Policy, CCEPP, Grã-Bretanha
 Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
 Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil

2004 - 2004 Pós-Doutorado .
 University of Cambridge - Cambridge Center for Economic and Public Policy, CCEPP, Grã-Bretanha
 Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 Áreas do conhecimento: Planejamento Urbano e Regional

2002 - 2002 Pós-Doutorado .
 Université Paris-Dauphine - Paris IX, DAUPHINE , Paris, França
 Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Áreas do conhecimento: Economia Regional

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Vínculo institucional

2010 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Titular, Regime: Dedicção exclusiva
 Outras informações:
 Cedido ao Governo de Minas Gerais desde Março de 2015.

2008 - 2010 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado, Regime: Dedicção exclusiva

2000 - 2008 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva

1993 - 2000 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Assistente, Regime: Dedicção exclusiva

1990 - 1993 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor Substituto , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/2008 - 03/2010 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Coordenador do Colegiado de Curso de Pós-Graduação em Economia

09/2007 - 03/2009 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Sub-Coordenador de Colegiado de Curso de Pós-Graduação em Economia

05/2003 - 06/2009 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Especificação:
 Coordenador do Núcleo de Desenvolvimento Econômico e Regional

12/2002 - 11/2006 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas

08/2001 - 11/2002 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Chefe do Departamento de Ciências Econômicas

02/2001 - Atual Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Membro da Câmara Departamental

10/2000 - 06/2004 Direção e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Cargos ocupados:
 Membro do Colegiado da Pós Graduação

03/2000 - Atual Pós-graduação, Economia
 Disciplinas ministradas:
 Economia Monetária e Financeira , Macroeconomia III , Seminário de Dissertação e Tese , Tóp. Esp. em Econ. Brasileira - Temas Contemporâneos , Tóp. Esp. em Estudos Regionais e Urbanos - Moeda e Território , Tóp. Esp. em Teoria Econ. - Firma Multinacional, Concorrência Estratégica, e Impactos em Países Periféricos: O Caso do Setor Farmacêutico , Tóp. Esp. em Teoria Econ. - Metodologia da Economia / Tóp. Esp. em Teoria Econ. Exclusão Financeira , Tóp. Esp. em Teoria Econ. - Sistema Financeiro e Desenvolvimento

08/1990 - Atual Graduação, Economia
 Disciplinas ministradas:
 Economia Brasileira , Economia da Tecnologia , Economia Industrial , Economia Monetária , Macroeconomia I (Macroeconomia Clássica e Keynesiana) , Monografia , Política e Planejamento Econômico

06/1990 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas
 Linhas de pesquisa:
 Economia Regional , Teoria Econômica , Sistema Financeiro , Sistmas Produtivos Locais

2. Parque Tecnológico de Minas Gerais - BH-TEC



Vínculo institucional

2019 - Atual Vínculo: Professor Visitante , Enquadramento funcional: Dedicção Exclusiva , Carga horária: 40, Regime: Integral

3. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG

Vínculo institucional

2015 - 2019 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Diretor Presidente, Regime: Dedicção exclusiva

4. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR

Vínculo institucional

2000 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Pesquisador , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

5. Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP

Vínculo institucional

2010 - 2014 Enquadramento funcional: Presidente , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/2010 - Atual Direção e Administração, FUNDEP

*Cargos ocupados:
Cargo administrativo*

6. Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas - IPEAD

Vínculo institucional

1990 - 1993 Vínculo: Pesquisador , Enquadramento funcional: Assistente de Pesquisa , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Linhas de pesquisa

1. Economia Regional
2. Sistema Financeiro
3. Sistmas Produtivos Locais
4. Teoria Econômica

Projetos**Projetos de pesquisa**

2012 - 2012 IMPACTOS REGIONAIS DA CRISE FINANCEIRA RECENTE NOS SISTEMAS BANCÁRIOS BRASILEIRO E ESPANHOL – UM ESTUDO COMPARATIVO

Descrição: O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma análise comparativa dos efeitos regionais da crise financeira recente nos sistemas bancários brasileiro e espanhol. A escolha desses países considerou a conformação do seu desenvolvimento financeiro, marcadamente pautado no peso do sistema bancário para ambos (bank based). Para este propósito foi feito um levantamento de informações e dados junto ao Banco Central do Brasil e ao Banco de Espanha. A partir deste levantamento foram construídos alguns indicadores bancários que permitiram identificar características recentes do sistema bancário brasileiro e espanhol, principalmente no contexto pós crise financeira. Foi constatado que, no caso brasileiro, há indícios de estratégias bancárias em prol da lucratividade e concentradora do crédito nas regiões economicamente mais desenvolvidas, sendo que a crise recente acentuou este padrão. No caso espanhol, a segmentação de mercado com a presença de bancos regionais favoreceria a atenuação dos efeitos da crise, no entanto, o processo de reestruturação bancária em vigor provocou mudanças no mapa bancário espanhol. O grande número de fusões, aquisições, intervenções e a maior concentração do mercado tendeu a reduzir o crédito para as regiões periféricas, reforçando ainda mais as desigualdades regionais.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos; Fernanda Faria
Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES

2011 - 2013 Exclusão Financeira no Brasil e sua Relação com o Programa Bolsa Família: uma abordagem Geo - Referenciada

Descrição: O objetivo central da pesquisa aqui proposta é analisar a dimensão da exclusão financeira no Brasil, tanto em uma perspectiva nacional, quanto regional e seus impactos para o crescimento econômico e combate a pobreza. Além disto, propõe-se analisar qual o impacto do Programa Bolsa Família do Governo Federal na exclusão financeira.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);
Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;

2010 - 2011 Crise Mundial, Moeda e Território: um estudo dos impactos da crise financeira mundial na gestão bancária diferenciada no espaço

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado profissionalizante (1);
Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Ana Tereza Lanna Figueiredo; Fabiana Santos
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG
Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 2;

2010 - 2012 Exclusão Financeira e Desenvolvimento Análise dos termos, condições, impacto e conseqüências – os casos brasileiro e americano



Descrição: A partir da consideração de que há uma relação entre desenvolvimento econômico e financeiro e de que a dinâmica financeira interfere na perpetuação das desigualdades socioeconômicas regionais, pode-se evidenciar a exclusão financeira como um empecilho ao total aproveitamento das potencialidades locais. Frente a tal argumentação, esse trabalho pretende analisar as circunstâncias deste processo no que concerne aos seguintes aspectos: padrões específicos regionais (particularidades inerentes às regiões/locais relativas à oferta e acesso de serviços financeiros e ao processo de exclusão financeira), possíveis relações com o desenvolvimento socio econômico, consequências e progressões referentes às disparidades das condições sociais e econômicas. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é analisar as circunstâncias e a dimensão da exclusão financeira no Brasil, tanto em perspectiva nacional, quanto regional e local, relacionando esta variável ao desenvolvimento entendido como "condições e melhorias de um conjunto de fatores sociais e econômicos". Deve-se ressaltar a intenção de se esclarecer sobre as consequências da estrutura financeira presente nas localidades e as necessidades de uma estrutura bancária de determinado tipo segundo as disparidades presentes no espaço. Ainda, evidencia-se, principalmente, a pretensão de se abordar a desigualdade social relativa à exclusão financeira e aos seus impactos, o que implica em relatar as diferenças espaciais das condições sociais e as divergências percebidas entre indivíduos, discutindo a existência de níveis diversos de bem-estar. A fim de melhor ilustrar o "linking" exclusão financeira e desenvolvimento socioeconômico, propõe-se para este trabalho a análise dos casos brasileiro e americano, buscando relacionar as diferentes infra-estruturas financeiras observadas/disponíveis nos ambientes de estudo e as condições sociais, econômicas e culturais de cada local.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Doutorado (1);

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Gary Arthur Dimsly

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de orientações: 1;

2009 - 2010 Exclusão Financeira no Brasil: uma análise regional exploratória

Descrição: A partir da segunda metade dos anos 1990, a discussão acerca da exclusão financeira ganhou força nos estudos e pesquisas sobre pobreza e desigualdade social e regional. Entretanto, ainda são poucas as análises mais abrangentes sobre este fenômeno, como também são limitadas as políticas públicas destinadas a enfrentar o problema da exclusão financeira no Brasil. O presente trabalho visa contribuir para esta discussão, na medida em que realiza uma análise regional da exclusão financeira, partindo do pressuposto de que a exclusão financeira não é desassociada do espaço onde ocorre. Através do uso de proxies, serão analisadas duas dimensões deste fenômeno: a exclusão financeira por acesso e a por serviços

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Ana Tereza Lanna Figueiredo; Fabiana Santos

Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES

Número de produções C,T & A: 1/

2009 - 2010 Rede de Cidades do Estado do Espírito Santo

Descrição: Proposição de uma nova rede de cidades para o estado do Espírito Santo com o objetivo de reduzir as disparidades regionais e promover o desenvolvimento econômico

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso; Clélio Campolina Diniz; Fabiana Santos; Ricardo Machado

Ruiz (Responsável); Marco Flávio da Cunha Resende; Roberto Monte-Mór; Edson Domingues

2009 - 2010 Local Money System: Financial Inclusion and Reduction of Poverty

Descrição: The aim of the project is to investigate the potential of "Local Money Systems" as an innovative instrument to alleviate poverty and promote financial inclusion

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos

Financiador(es): Institute for Money, Technology and Financial Inclusion-IMTFI

2005 - 2006 Desenvolvimento no século XXI

Descrição: I. OBJETIVO: Pretende-se neste projeto estudar o processo de desenvolvimento econômico do Brasil, a partir de um enfoque multidisciplinar, englobando as áreas de economia e ciência política. O objetivo é analisar os fatores determinantes do atual estágio de desenvolvimento do Brasil, suas vantagens e limitações para, a partir daí, propor alternativas em termos de políticas públicas.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; João Antônio de Paula; Eduardo da Mota e

Albuquerque; Frederico Gonzaga Jayme Júnior; Ricardo Machado Ruiz; Ignácio Delgado; Juarez

Guimarães

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 2/

2005 - 2007 O Papel da Dimensão Financeira na Constituição de um Sistema

Descrição: A hipótese básica desta pesquisa sugere que a estrutura atual do sistema financeiro é um entrave importante para o amadurecimento do sistema de inovação brasileiro. Por que essa hipótese pode ser apresentada? Em primeiro lugar há um descompasso entre a produção científica (cerca de 1,2% da produção científica mundial, dados do ISI) e a produção tecnológica (cerca de 0,1% da produção tecnológica mundial, de acordo com o total de patentes originadas no Brasil no total das patentes depositadas no USPTO). Em segundo lugar, esse descompasso sugere o desperdício de oportunidades tecnológicas geradas pela infra-estrutura científica no país (característica comum com outros sistemas imaturos de inovação, como a Índia, o México e a África do Sul). Em terceiro lugar, é conhecida a incapacidade estrutural do sistema financeiro brasileiro para dar conta do investimento de longo prazo no país. Em quarto lugar, na medida em que o investimento inovativo pode ser visto como um investimento de longo prazo com características especiais (em função do maior peso da incerteza quanto aos seus resultados, e maior dificuldade de avaliação e monitoramento por parte do emprestador) não é difícil supor que o sistema financeiro tem mais problemas com esse tipo de investimento. Finalmente, essa incapacidade de apoiar o investimento inovativo certamente contribui para o baixo aproveitamento das oportunidades tecnológicas geradas pela infra-estrutura científica do país. Esta hipótese exige uma adequada discussão do papel do sistema financeiro no processo de constituição de sistemas de inovação.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Eduardo da Mota e Albuquerque; Frederico

Gonzaga Jayme Júnior; Marco Flávio da Cunha Resende; Matheus Alves Lage de Brito; Isabel Machado

Cavalcanti

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 1/

2003 - 2007 Polarização Regional e Sistema Financeiro

Descrição: Os estudos sobre a questão regional brasileira sempre se caracterizaram pelo estudo do comportamento das variáveis reais da economia (produção, emprego, salários etc.). Além disto, destaca-se também o fato de que variáveis monetárias e financeiras serem recorrentemente negligenciadas em tais estudos. Tal perspectiva pode ser justificada por três fatores determinantes (Amado 1998: 418): i). a influência da escola neoclássica nos estudos regionais. Como se sabe, tal escola caracteriza a moeda apenas como um meio de troca não sendo capaz de afetar as variáveis reais da economia. Em função disto, o sistema financeiro seria um mero intermediário entre poupadores e investidores, sendo, tal como a moeda, neutro em relação ao desenvolvimento das variáveis reais; ii). a aceitação, por parte daqueles que discordam da escola neoclássica, da concepção horizontalista de oferta de moeda. Tal concepção entende que a oferta de moeda é acomodativa das variáveis reais, sendo capaz de variar para atender a qualquer padrão de demanda por moeda. Desta forma, a oferta de moeda não possuiria a capacidade de afetar a dinâmica econômica; iii). a ausência de dados satisfatórios para uma análise da questão regional sob a ótica financeira e monetária. Dentre os fatores listados acima apenas o último pode ser considerado com elemento efetivamente limitador da análise financeira nas questões regionais. No entanto, apesar destas dificuldades, estudos recentes (Amado 1997, 1998 e 1999) mostraram que é possível fazer inferências relevantes sobre o tema. Tendo em vista esta perspectiva, é que o presente projeto se insere. O objetivo da pesquisa seria analisar a evolução da distribuição de crédito no país e a sua importância na configuração regional.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (2);

Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Vanessa Costa Val; Anderson Marques

Cavalcanti; Melissa da Silva Meneses; Matheus Alves Lage de Brito; Isabel Machado Cavalcanti

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG

Número de produções C,T & A: 10/ Número de orientações: 5;

Projeto de extensão

2010 - 2010 Evolução recente da indústria e a distribuição espacial do emprego e perspectivas

Descrição: Identificar as tendências da indústria em estados brasileiro selecionados, visando determinar

quais setores demandaram maiores qualificações de trabalhadores em um futuro próximo.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso; Fabiana Santos (Responsável); Edson Domingues
 Financiador(es): SENAI - Departamento Nacional-SENAI/DN

2009 - 2010 Plano Diretor Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Descrição: Elaboração do plano diretor da região metropolitana de BH
 Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso; Clélio Campolina Diniz; Fabiana Santos; Rodrigo Simões; João Antônio de Paula; Ricardo Machado Ruiz; Roberto Monte-Mór (Responsável)
 Financiador(es): Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional e Urbano - MG-SEDRU-MG

2005 - 2005 Contagem no Novo Século

Descrição: Elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para a cidade de Contagem
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Rodrigo Simões; João Antônio de Paula; Eduardo da Mota e Albuquerque; Frederico Gonzaga Jayme Júnior; Ricardo Machado Ruiz
 Financiador(es): Prefeitura Municipal de Contagem-PMC

2004 - 2006 Diretrizes para a elaboração do Plano Nacional de Desenvolv

Descrição: Elaboração de diretrizes para o Plano Nacional de Desenvolvimento Regional
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Clélio Campolina Diniz
 Financiador(es): Ministério da Integração-MI
 Número de produções C,T & A: 5/ Número de orientações: 2;

2003 - 2003 Belo Horizonte no Século XXI

Descrição: A proposta do estudo é um esforço de repensar a cidade de Belo Horizonte - entendida como a aglomeração urbana metropolitana, centralizada pelo município de Belo Horizonte - através de sua experiência recente e perspectivas futuras de desenvolvimento urbano.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ; Fabiana Santos; Rodrigo Simões; Mauro Borges Lemos; João Antônio de Paula; Eduardo da Mota e Albuquerque; Frederico Gonzaga Jayme Júnior
 Financiador(es): Prefeitura Municipal de Belo Horizonte-P/BELO HORIZONTE

2002 - 2002 Minas do Século XXI

Descrição: Diagnosticar e propor políticas para a economia de Minas Gerais
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Marco Aurelio Crocco Afonso (Responsável); ;
 Número de produções C,T & A: 1/

Revisor de periódico

1. Papers in Regional Science

Vínculo

2010 - Atual Regime: Parcial

2. Journal of Post Keynesian Economics

Vínculo

2010 - Atual Regime: Parcial

3. Análise Econômica (UFRGS)

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

4. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

5. Metroeconomica

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

6. Economia e Sociedade (UNICAMP) (0104-0618)

Vínculo

2006 - Atual Regime: Parcial

7. Revista Brasileira de Economia (0034-7140)

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial

8. Regional Studies

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial



9. Revista de economia contemporânea

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial

10. Revista de Economia Política

Vínculo

2004 - Atual Regime: Parcial

11. Economia

Vínculo

2004 - Atual Regime: Parcial

12. Nova Economia

Vínculo

2001 - Atual Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Nova Economia (UFMG)

Vínculo

2001 - Atual Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Keynes
2. Economia Regional
3. Organização Industrial e Estudos Industriais
4. Teoria Geral da Economia
5. Teoria da Firma
6. Teoria Monetária e Financeira

Idiomas

- Inglês** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem
- Espanhol** Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Prêmios e títulos

- 2017** Premio Celso Furtado para Desenvolvimento Regional-Categoria I (orientador da dissertação), Centro Celso Furtado
- 2012** Prêmio UFMG de Teses/ Melhor tese do programa de Pós-Graduação em Economia, - Orientador, Universidade Federal de Minas Gerais.
- 2009** Primeiro Lugar - 13º PRÊMIO BNB DE ECONOMIA REGIONAL - Categoria Artigo, ANPEC - Banco do Nordeste
- 2006** Primeiro Lugar Prêmio Ipea - Caixa, Categoria Profissional, Tema: Sistema Financeiro e Desenvolvimento, IPEA - CAIXA
- 2003** Menção Honrosa - Prêmio Milton Santos, Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional
- 2003** Patrono, Formandos em Ciências Econômicas - 1o semestre
- 2002** Parainfo, Formandos em Ciências Econômicas - 1o Semestre
- 1992** Prêmio Minas de Economia, CORECON- MG e Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1.  PAULA, Teofilo Henrique Ferreira de; GAMA, F.; CROCCO, M. Regional growth under a monetary perspective: a theoretical model with empirical application to the Brazilian case. JOURNAL OF POST KEYNESIAN ECONOMICS.  p.1 - 17, 2020.
Palavras-chave: Economia Regional, Desenvolvimento Econômico, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.tandfonline.com/eprint/CZMA6QIFGHBBUGNW84/full?target=10.1080/01603477.2020.1713005]



2. PERREIRA, F. B.; **CROCCO, MARCO**; CAVALCANTE, Anderson
Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. *Economia e Sociedade (UNICAMP)*. , v.28, p.541 - 561, 2019.
Palavras-chave: Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: inclusão financeira
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português.
3.  CAVALCANTE, ANDERSON TADEU MARQUES; **CROCCO, MARCO**; **SANTOS, Fabiana**; **NOGUEIRA, MARA**
Financialization and Space: Theoretical and Empirical Contributions | Financeirização e Espaço: Contribuições Teóricas e Empíricas. *REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS (ANPUR)*. , v.20, p.193 - 220, 2018.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5553][doi:10.22296/2317-1529.2018v20n2p193]
4.  TUPY, IGOR SANTOS; **CROCCO, MARCO**; SILVA, FERNANDA FARIA
Resiliência e impactos regionais de crises financeiras: uma análise para os estados brasileiros - 2007/08. *ECONOMIA E SOCIEDADE (UNICAMP. IMPRESSO)*. , v.27, p.607 - 636, 2018.
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Bancos, Resiliência
Áreas do conhecimento: Sistema Financeiro, Economia Regional
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [doi:10.1590/1982-3533.2017v27n2art9]
5. MIRANDA, B.; **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**
Financeirização e Governança Corporativa: um estudo sobre a estrutura de controle das empresas não-financeiras do No vo Mercado da BM&FBovespa. *BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW*. , v.3, p.75 - 94, 2017.
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Financeirização
Áreas do conhecimento: Financeirização
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.akb.org.br/revista/index.php/BKR/issue/view/5/show Toc]
6. SILVA, F.; **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; DUARTE FILHO, M. A.
EFFECTOS REGIONALES DE LA CRISIS FINANCIERA PARA LOS SISTEMAS BANCARIOS BRASILEÑOS Y ESPAÑOLES. *Análise Econômica (UFRGS)*. , v.34, p.20 - 37, 2016.
Palavras-chave: Eficiência Bancária, Desigualdades Regionais, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
7.  **CROCCO, MARCO**; **SANTOS, Fabiana**; CAVALCANTE, Anderson; **NOGUEIRA, MARA**
An Empirical Assessment of Spatial Financialisation in Brazil. *Regions Magazine*. , v.295, p.19 - 22, 2014.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Financeirização, Bancos
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Financeirização
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://dx.doi.org/10.1080/13673882.2014.11006054][doi:10.1080/13673882.2014.11006054]
8.  **NOGUEIRA, M.**; **CROCCO, M.**; **FIGUEIREDO, A. T. L.**; **DINIZ, G.**
Financial hierarchy and banking strategies: a regional analysis for the Brazilian case. *Cambridge Journal of Economics*. , v.38, p.1 - 18, 2014.
Palavras-chave: Economia Regional, Economia Urbana, Rede de Cidades, Hierarquia Financeira, Hierarquia Urbana, Bancos
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Sistema Financeiro
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://cje.oxfordjournals.org/content/early/2014/07/21/cje.beu008.full.pdf?keytype=ref&ijkey=UrlQzaHhsdySGfh]
9. PAULA, Teófilo Henriquye Ferreira de; **CROCCO, M.**
Instabilidade Financeira no Espaço: Uma Abordagem Monetária da Dinâmica Econômica Regional. *Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso)*. , v.23, p.791 - 815, 2014.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/14a53e69e5da790b]
10. RUIZ, Ricardo Machado; **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; **GRASSI, R.**
A Rede de Cidades do Espírito Santo: polarização e desafios para políticas públicas. *Revista Geografica*. , v.18, p.98 - 138, 2013.
Palavras-chave: Rede de Cidades, Economia Regional Urbana, Polarização Regional, centralidade
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Urbana
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://periodicos.ufes.br/geografica/article/view/5558/4618]
11. **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna**
Exclusão financeira no Brasil: uma análise regional exploratória. *Revista de Economia Política (Impresso)*. , v.33, p.505 - 526, 2013.
Palavras-chave: Economia Regional Urbana, Inclusão Financeira, Bancos, Crédito, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Economia Regional, Financeirização
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.rep.org.br/PDF/132-8.PDF]
12. PAULA, Teófilo Henriquye Ferreira de; **CROCCO, M.**
"Financiamento e diversidade produtiva: um modelo baseado em agentes com flutuações cíclicas emergentes. *Revista de Economia Contemporânea (Impresso)*. , v.17, p.5 - 38, 2013.
Palavras-chave: Ciclo Econômico, Instabilidade, Periferia, Financiamento
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Macroeconomia, Ciclos Econômicos
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.ie.ufrj.br/images/blog/REC_17_1_01_Financiamento-e-diversidade-produtiva_copy.pdf]
13. **CROCCO, M.**; **SANTOS, Fabiana**; **NOGUEIRA, M.**
Macroeconomic policies and regional dynamics in Brazil. *Regions*. , v.289, p.19 - 22, 2013.
Palavras-chave: Economia Regional, Política Regional, Política Macroeconômica, Disparidades Regionais, Desenvolvimento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Macroeconomia
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso
14. **FIGUEIREDO, A. T. L.**; **CROCCO, M.**
A moeda como um fator interessante na escolha locacional das empresas. *Revista de Economia Contemporânea (Impresso)*. , v.16, p.487 - 508, 2012.
Palavras-chave: Economia Regional, Localização Industrial, Teoria da Localização, Moeda
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Industrial, Teoria Monetária e Financeira
Setores de atividade: Administração pública, defesa e segurança social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários
15. **CROCCO, M.**; FARIA, F.; **REZENDE, L. P.**; **RODRIGUEZ-FUENTES, C.**
Banks and Regional Development: an empirical analysis on the determinants of credit availability in Brazilian regions. *Regional Studies*. , v.7, p.1 - 13, 2012.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, Economia Regional, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00343404.2012.697141]
16. **CROCCO, M.**
Centralidade e Hierarquia do Sistema Financeiro no Brasil. *Nova Economia (UFMG. Impresso)*. , v.22, p.31 - 79, 2012.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Hierarquia Financeira, Hierarquia Urbana, Gestão Bancária,



- Economia Regional, Economia Urbana*
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional e Urbana
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/novaeconomia/article/viewFile/1667/959]
17. CROCCO, M.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
 O Estudo do Gap Regional de Crédito e seus Determinantes sob uma ótica Pós-Keynesiana. *Economia (Brasília)*, v.12, p.281 - 307, 2011.
Palavras-chave: Financiamento Regional, Economia Regional, Crédito
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Desenvolvimento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.anpec.org.br/revista/]
 18.  CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; SANTOS, Fabiana
 Differentiated Banking Strategies Across The Territory: an Exploratory Analysis. *Journal of Post Keynesian Economics*, v.33, p.127 - 150, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Centro x Periferia, Economia Regional, Financiamento Regional, Keynes
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social, Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Inglês.
 19. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; NOGUEIRA, M.
 Estratégias bancárias diferenciadas no território: o caso de Minas Gerais. *Análise Econômica (UFRGS)*, v.28, p.281 - 311, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Financiamento, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social, Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Português.
 20.  CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; AMARAL, P.
 The Spatial Structure of Financial Development in Brazil. *Spatial Economic Analysis*, v.5, p.181 - 203, 2010.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, centralidade
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://dx.doi.org/10.1080/17421770903511973]
 21. CROCCO, M.; ESTEVES, A. P.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
 Gestão de Ativo Bancário Diferenciada no Território, Reflexos sobre o Sistema Nacional de Inovação: Um estudo para os estados e municípios da Região Nordeste. *Revista Econômica do Nordeste*, v.40, p.751 - 768, 2009.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, Inovação
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Português.
 22. MENEZES, M. S.; CROCCO, M.
 Moedas Locais: uma investigação exploratória sobre seus potenciais como alternativa à exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES. *Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso)*, v.18, p.371 - 398, 2009.
Palavras-chave: Moeda Local, Sistema Financeiro, Economia Solidária
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/economia-e-sociedade/V18-F2-S37/06%20Economia%20e%20Sociedade%2036%20Artigo%206.pdf]
 23. CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CAVALCANTE, Anderson; BRITO, Matheus Alves Lage de
 Patentes e sistemas financeiros: um estudo exploratório para o Bras. *Revista Brasileira de Inovação*, v.7, p.367 - 407, 2009.
Palavras-chave: Patente, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.finep.gov.br/revista_brasileira_inovacao/decima_quarta_edicao/Patentes%20e%20Sistemas%20Financeiros.pdf]
 24.  CROCCO, M.
 TECHNICAL CHANGE AND FORMATION OF EXPECTATIONS. *Metroeconomica (Testo stampato)*, v.59, p.276 - 304, 2008.
Palavras-chave: Expectativas, Evolucionários, Inovação, Keynes
Áreas do conhecimento: Keynes, Expectativas, Investimento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Inglês.
 25. FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M.
 The role of money in the locational theory: a post-keynesian approach. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v.02, p.33 - 54, 2008.
Palavras-chave: Economia Regional, Localização Industrial, Moeda
Áreas do conhecimento: Localização Industrial, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
 26. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; BRITO, Matheus Alves Lage de
 Impactos Macroeconômicos na Variação Regional da Oferta de Crédito. *Análise Econômica (UFRGS)*, v.40, p.142 - 178, 2007.
Palavras-chave: Bancos, Crédito, Macroeconomia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português.
 27. GALINARI, R.; CROCCO, M.; LEMOS, Mauro; BASQUES, M. F. D.
 O efeito das economias de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro. *Revista de Economia Contemporânea*, v.11, p.391 - 420, 2007.
Palavras-chave: Economias de Aglomeração, salários, Externalidades
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais, Desenvolvimento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Português.
 28. CROCCO, M.
 The Futures's Unknowability: Keynes's probability, probable knowledge and the decision to innovate. *Revista de Economia (Curitiba)*, v.32, p.113 - 134, 2007.
Palavras-chave: Keynes, Probabilidade, Incerteza
Áreas do conhecimento: Teoria Econômica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Inglês.
 29. CROCCO, M.; GALINARI, R.; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo
 Metodologia de Identificação de Aglomerações Produtivas Locais. *Nova Economia (UFMG)*, v.16, p.35 - 57, 2006.
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/]
 30. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; CASTRO, Cláudio Barra de
 The behaviour of liquidity preference of banks and public and regional development: the case of Brazil.



- Journal of Post Keynesian Economics.  v.28, p.217 - 240, 2005.
 Palavras-chave: Bancos, Preferência pela Liquidez, Regiões, Sistema Financeiro
 Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Sistema Financeiro
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso
31. PERREIRA, F. B.; CROCCO, M.
 Metas Sociais de Programas de Microcrédito Financeiramente Viáveis. Análise Econômica (UFRGS). , v.42, p.149 - 183, 2004.
 Palavras-chave: Desenvolvimento, Microcrédito, Financiamento
 Áreas do conhecimento: Investimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 32. CASTRO, Cláudio Barra de; CROCCO, M.
 Moeda e Espaço no Brasil: um estudo de áreas selecionadas. Revista de Economia Política. , v.24, p.386 - 403, 2004.
 Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Sistema Financeiro
 Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral, Desenvolvimento Urbano
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 33. LEMOS, Mauro Borges; MORO, Sueli; BIAZI, Elenice; CROCCO, M.
 A Dinâmica Urbana nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. Revista de Economia Aplicada. , v.27, 2003.
 Palavras-chave: Áreas Metropolitanas, Economia Regional, Renda Urbana
 Áreas do conhecimento: Economia Geral, Economia Urbana, Economia Regional
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 34. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; SIMÕES, Rodrigo
 Arranjos produtivos locais informais: uma análise de componentes principais para Nova Serrana e Ubá - Minas Gerais. Ensaios FEE. , v.24, 2003.
 Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters, Componente Principal, Indústria
 Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 35. PAULA, J. A.; CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CERQUEIRA, H. E. G.
 Conhecimento e Interesse. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas. , v.33, 2003.
 Palavras-chave: Metodologia
 Áreas do conhecimento: Metodologia, História do Pensamento Econômico
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 36. CROCCO, M.; CASTRO, Cláudio Barra de; CAVALCANTI, Anderson; MUNHOZ, Vanessa da Costa Val
 Desenvolvimento Econômico, Preferência pela Liquidez e Acesso Bancário: um estudo de caso das mesorregiões de Minas Gerais. Análise Econômica (UFRGS). , v.21, p.39 - 64, 2003.
 Palavras-chave: Desenvolvimento, Bancos, Sistema Financeiro, Pós Keynesianos
 Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 37. CROCCO, M.; SICSÚ, João
 Em busca de uma teoria da localização dos bancos: algumas evidências do caso brasileiro. Economia (Campinas). , v.4, p.25 - 42, 2003.
 Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Sistema Financeiro
 Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 38. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; SIMÕES, Rodrigo; HORÁCIO, F.
 Industrialização descentralizada: sistemas industriais locais - o arranjo produtivo calçadista de Nova Serrana. Parcerias Estratégicas (Brasília). , v.XVII, p.55 - 134, 2003.
 Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Indústria, Economias de Aglomeração
 Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 39.  CROCCO, M.
 Innovation and Social Probable Knowledge. Cambridge Journal of Economics.  v.27, p.177 - 192, 2003.
 Palavras-chave: Inovação, Incerteza, Tecnologia
 Áreas do conhecimento: Keynes, Progresso Técnico, Incerteza
 Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
 40. CROCCO, M.
 The Concept of Degrees of Uncertainty in Keynes, Shackle and Davidson. Nova Economia (UFMG). , v.12, p.11 - 27, 2003.
 Palavras-chave: Convenções, Incerteza, Probabilidade, Keynes, Shackle
 Áreas do conhecimento: Incerteza
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 41. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro
 Arranjos e Sistemas Produtivos Locais em 'espaço industriais' periféricos: estudo comparativo de dois casos brasileiros. Revista de Economia Contemporânea (Impresso). , v.6, p.147 - 180, 2002.
 Palavras-chave: Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Economia Regional, Indústria, Periferia
 Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
 Setores de atividade: Fabricação e Montagem de Automóveis, Caminhões, Ônibus e Tratores e Demais Máquinas e Implementos Agrícolas, Reboques e Carrocerias, Outros
 Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
 42. CROCCO, M.
 The Neo-Schumpeterian Approach to Innovation and Keynes's Probability: initial explorations. Revista de Economia Política. , v.19, p.15 - 34, 1999.
 Palavras-chave: Inovação, Keynes, Incerteza
 Áreas do conhecimento: Keynes, Mudança Tecnológica, Progresso Técnico
 Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso
 43. CROCCO, M.
 Investment Decision and Methodology: Keynes and the Neoclassical. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas. , v.28, p.283 - 315, 1998.
 Palavras-chave: Keynes, Investimento, Metodologia
 Áreas do conhecimento: Keynes, Investimento, Metodologia
 Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
 44. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.
 Reestruturação Econômica e Impacto Regional: o novo mapa da indústria brasileira. Nova Economia (UFMG). , v.6, 1996.
 Palavras-chave: Indústria, Economia Regional, Localização Industrial
 Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais, Localização Industrial, Economia Regional
 Setores de atividade: Outros Setores
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 45. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.
 Reestructuración Productiva y Nuevos Distritos Industriales en Brasil: El nuevo mapa de la industria brasileña. Revista de Estudios Regionales. , v.2, 1995.
 Palavras-chave: Indústria, Economia Regional, Localização Industrial
 Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais, Localização Industrial, Economia Regional
 Referências adicionais: Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso
 46. CROCCO, M.
 Padrão de Concorrência e Estratégia Competitiva: um estudo da Complexo Têxtil/Calçados. Nova Economia (UFMG). , v.4, 1994.
 Palavras-chave: Indústria, Competição, Progresso Técnico
 Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais, Mudança Tecnológica, Estratégia Competitiva
 Setores de atividade: Fabricação de Produtos Têxteis, Outros Setores
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso



Livros publicados

1. JAYME JUNIOR, F. G.; **CROCCO, M.**
Bancos Públicos e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2010, v.1, p.359.
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento, Sistema Financeiro
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788578110529, Home page: www.ipea.gov.br/sites/0002/livros/2010/Livro_BancosPublicos.pdf
2. **DINIZ, Clélio Campolina**; **CROCCO, M.**
Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006, v.1.
Palavras-chave: Economia Regional, Desenvolvimento Econômico, Planejamento
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8570415176
3. CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v.1.
Palavras-chave: Economia Regional, Pós Keynesianos, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
4. CROCCO, M.; Ferraz, J.; ELIAS, L. A.
Liberalização Econômica e Desenvolvimento: modelos, políticas e restrições. São Paulo: Futura, 2003, v.1, p.352.
Palavras-chave: Desenvolvimento, Globalização, CEPAL, Política Econômica
Áreas do conhecimento: Relações do Comércio, Política Comercial, Integração Econômica, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Teoria e Política de Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 857413158

Capítulos de livros publicados

1. **REZENDE, L. P.**; FARIA, F.; **CROCCO, M.**
Crise e Funcionalidade do Sistema Financeiro In: Sistema Financeiro e política Econômica em uma Era de Instabilidade.1 ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 105-110.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Bancos, Funcionalidade
Áreas do conhecimento: Crédito, Economia Monetária e Fiscal, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788535263343
2. JAYME JUNIOR, F. G.; **CROCCO, M.**
Bancos Públicos, Federalismo e Políticas de Desenvolvimento Regional no Brasil In: Bancos Públicos e Desenvolvimento.1 ed.Rio de Janeiro: Ipea, 2010, v.1, p. 179-204.
Palavras-chave: Federalismo, Bancos, Desenvolvimento Econômico
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788578110529
3. NOGUEIRA, M.; CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**
Sistema Financeiro e Atuação dos Bancos Públicos no Desenvolvimento Regional no Brasil In: Bancos Públicos e Desenvolvimento.1 ed.Rio de Janeiro: Ipea, 2010, v.1, p. 151-178.
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento, Desigualdades Regionais, Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788578110529
4. **DINIZ, Clélio Campolina**; CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; CAVALCANTE, Anderson
Articulação institucional e territorial da regionalização da política industrial In: Desafios da Política Industrial no Brasil do Século XXI ed.Brasília: CNI/IEL/FINEP, 2009, p. 373-406.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788587257468
5. **DINIZ, Clélio Campolina**; CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; CAVALCANTE, Anderson
Regionalização da política industrial In: Desafios da Política Industrial no Brasil do Século XXI ed.Brasília: CNI/IEL/FINEP, 2009, p. 343-371.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788587257468
6. **SANTOS, Fabiana**; CROCCO, M.; **LEMOS, Mauro**
Aglomerções Produtivas em Espaços Periféricos In: Caleidoscópio do Desenvolvimento Local no Brasil ed.Rio de Janeiro: e-papers, 2007, p. 301-338.
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Desenvolvimento, Centro x Periferia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais, Desenvolvimento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788576500926
7. MENEZES, M. S.; CROCCO, M.; SANCHES, E.; AMADO, Adriana
Sistema Financeiro e Desenvolvimento Regional In: Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, v.1, p. 285-306.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Bancos, Economia Regional, Desenvolvimento, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 978853523286
8. **DINIZ, Clélio Campolina**; **CROCCO, M.**
Bases Teóricas e Instrumentais da Economia Regional e Urbana e sua Aplicabilidade ao Brasil: uma breve reflexão In: Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes.1 ed.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, v.1, p. 8-35.
Palavras-chave: Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Urbana
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
9. **DINIZ, Clélio Campolina**; **SANTOS, Fabiana**; **CROCCO, M.**
Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento Regional In: Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes.1 ed.Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006, v.1
Palavras-chave: Conhecimento, Economia Regional, Inovação
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Mudança Tecnológica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
10. CROCCO, M.; SICSU, João
Em Busca de uma Teoria da Localização das Agências Bancárias: algumas evidências do caso brasileiro In: Moeda e Território: um interpretação da dinâmica regional brasileira ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v.1
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro, Bancos
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
11. **SANTOS, Fabiana**; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Knowledge Externalities and Growth in Peripheral Regions In: Economic Growth: New Directions in Theory and Policy.1 ed.Cheltenham; Massachusetts: Edward Elgar, 2006, v.1, p. 223-237.
Palavras-chave: Externalidades, Periferia, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Crescimento e Desenvolvimento Econômico
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9781845425, Home page: http://www.e-elgar.co.uk/Bookentry_Main.lasso?id=3958



12. **LEMOS, Mauro**; MORO, Sueli; **BIAZI, Elenice**; **CROCCO, M.**
La dynamique urbaine des régions métropolitaines brésiliennes In: Géographies en Liberté ed.Paris: L' Harmattan, 2006, v.1, p. 35-59.
Palavras-chave: *Áreas Metropolitanas, Desenvolvimento, Inovação*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais, Economia Regional, Desenvolvimento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Francês.*
13. CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
O Ressurgimento da Geografia da Moeda e do Sistema Financeiro In: Moeda e Território.1 ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Desigualdades Regionais, Sistema Financeiro, Geografia Financeira, Financiamento Regional*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
14. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; **CASTRO, Cláudio Barra de**; VAL, Vanessa Costa
Polarização Regional e Sistema Financeiro In: Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira.1 ed.Belo Horizonte: Autêntica (Prelo), 2006, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Bancos, Polarização Regional, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
15. CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Preferência pela Liquidez, Sistema Bancário e Oferta de Crédito In: Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira.1 ed.Belo Horizonte: Autêntica (Prelo), 2006, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Bancos, Crédito*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Financiamento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
16. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **LEMOS, Mauro Borges**
Condições Territoriais das Aglomerações Industriais sob Condicionantes Periféricos In: Economia e Espaço.1 ed.Belo Horizonte: Editora da UFMG (prelo), 2005, v.1
Palavras-chave: *Economia Regional, Externalidades, Desenvolvimento Econômico*
Áreas do conhecimento: *Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
17. CROCCO, M.; **SIMÕES, Rodrigo**
Desigualdades regionais e políticas de desenvolvimento In: Desenvolvimento e construção nacional: política econômica.1 ed.Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, v.1
Palavras-chave: *Desenvolvimento Econômico, Economia Regional*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento*
Setores de atividade: *Política Econômica e Administração Pública em Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8522505233*
18. CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga
Vulnerabilidade Externa e Saldos Comerciais no Brasil In: Novo Desenvolvimentismo ed.São Paulo: Manole, 2005, p. 145-161.
Palavras-chave: *Economia Internacional, Economia Brasileira, Macroeconomia*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8598416045*
19. **CROCCO, M.**
A Abordagem Evolucionária / Institucional de Progresso Técnico e o Processo de Formação de Expectativa In: A macroeconomia da renda e do emprego: Keynes e o Keynesianismo.1 ed.Rio de Janeiro: Manole, 2003, v.1, p. 499-533.
Palavras-chave: *Expectativas, Demanda Efetiva*
Áreas do conhecimento: *Economia Geral*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8520416799*
No prelo
20. **SANTOS, Fabiana**; CROCCO, M.; **LEMOS, Mauro Borges**
As micro, pequenas e médias empresas em espaços industriais periféricos: estudo comparativo entre APLs de subsistência e centro-radial In: Pequena Empresa: cooperação e Desenvolvimento Local ed.Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, p. 121-136.
Palavras-chave: *Arranjos Produtivos Locais, Desenvolvimento, Periferia*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional e Urbana, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
21. CROCCO, M.; ELIAS, L. A.; Ferraz, J.
Desenvolvimento Periférico: a necessidade de resgate In: Liberalização Econômica e Desenvolvimento: modelos, políticas e restrições ed.São Paulo: Futura, 2003, p. 10-21.
Palavras-chave: *Desenvolvimento, Globalização, Periferia*
Áreas do conhecimento: *Desenvolvimento, Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
22. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.
Independência e Autonomia do Banco Central: mais sobre o debate In: A Economia Política da Mudança ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 123-138.
Palavras-chave: *Banco Central, Bancos, Economia Brasileira, Política Econômica*
Áreas do conhecimento: *Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Monetária, Finanças Públicas Internas*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
23. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **DINIZ, Clélio Campolina**; **LEMOS, Mauro Borges**; CAMARGO, O.
Liberalization and Local Innovative Capabilities: the FIAT suppliers network in Minas Gerais In: Systems of Innovation and Development: evidence from Brazil ed.Cheltenham: Edward Elgar, 2003
Palavras-chave: *Arranjos Produtivos Locais, Indústria, Periferia*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais, Economia Industrial*
Setores de atividade: *Fabricação e Montagem de Veículos Automotores Para Transporte de Carga e Passageiros*
Referências adicionais: *Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Impresso (prelo)*
24. **CROCCO, M.**
O Financiamento do Desenvolvimento Regional no Brasil: diagnóstico e propostas In: Agenda Brasil: políticas econômicas para o crescimento com estabilidade de preços ed.São Paulo: Manole, 2003
Palavras-chave: *Economia Regional, Desenvolvimento, Financiamento, Sistema Financeiro*
Áreas do conhecimento: *Economia Regional, Desenvolvimento Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
25. **CROCCO, M.**
Aglomerações Produtivas Locais In: Minas Gerais do Século XXI.1 ed.Belo Horizonte: BDMG, 2002, v.VI, p. 173-254.
Palavras-chave: *Clusters, Desenvolvimento, Indústria*
Áreas do conhecimento: *Economia, Economia Industrial, Arranjos Produtivos Locais*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
26. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **SIMÕES, Rodrigo**; HORÁCIO, F.
O Arranjo produtivo Calçadista de Nova Serrana - MG In: Industrialização Descentralizada: Sistemas Industriais Locais.1 ed.Brasília: Ipea, 2001, v.1, p. 323-382.
Palavras-chave: *Clusters, Tecnologia, Economia Regional*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais*
Setores de atividade: *Outros Setores*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
27. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; **SIMÕES, Rodrigo**; HORÁCIO, F.
O Arranjo Produtivo Moveleiro de Ubá - MG In: Industrialização Centralizada: Sistemas Industriais Locais ed.Brasília: Ipea, 2001, v.1, p. 179-236.
Palavras-chave: *Clusters, Indústria, Tecnologia*
Áreas do conhecimento: *Organização Industrial e Estudos Industriais*
Setores de atividade: *Outros Setores*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*



28.  CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**
Technology and the Need for an Alternative View of the Firm in Post Keynesian Theory In: Methodology, Microeconomics and Keynes.1 ed.Aldershot: Edward Elgar, 2001, v.2, p. 149-160.
Palavras-chave: Pós Keynesianos, Evolucionários, Teoria da Firma
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma, Teoria Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
29. **CROCCO, M.**
Post - Keynesian Economics (verbete) In: Reader's Guide to Social Science.1 ed.Londres: Fitzroy Dearborn, 2000, v.2
Palavras-chave: Keynes, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
Verbetes
30. **CROCCO, M.**
The Future's Unknowability: Keynes's probability, Probable Knowledge and the Decision to Innovate In: Is Economics an Evolutionary Science? ed.Cheltenham - UK: Edward Elgar, 2000, p. 173-193.
Palavras-chave: Incerteza, Inovação, Keynes, Progresso Técnico
Áreas do conhecimento: Mudança Tecnológica, Keynes, Progresso Técnico
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
31. **DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.**
Industrial Restructuring and New Industrial Districts in Brazil In: Economic Restructuring and the change of the Industrial Space, 1998
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Coréia do Sul/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
32. **DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M.**
Reestructuracion Economica y Impactos Regional: El nuevo mapa de la industrial Brasileira In: Globalizacion Y Territorio: impactos y perspectivas, 1998
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Chile/Espanhol. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. TUPY, IGOR SANTOS; **CROCCO, MARCO**; SILVA, FERNANDA FARIA
A TRANSMISSÃO REGIONAL DIFERENCIADA DOS EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA GLOBAL SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA In: XIV ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS., 2016, Aracaju.
XIV ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS., 2016, v.XIV.
Palavras-chave: Política Monetária
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. TUPY, IGOR SANTOS; SILVA, FERNANDA FARIA; **CROCCO, M.**
Centralidade e Distribuição Espacial das Atividades do Setor Financeiro em Minas Gerais In: VII Seminário sobre a Economia Mineira, 2016, Diamantina.
Anais do XVII Seminário sobre a Economia Mineira., 2016, v.17.
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, M.; PERREIRA, F. B.
Financial inclusion for the poor: A critical analysis of the Brazilian case. In: World Economics Association (WEA) Conferences., 2014, Londres.
Is a more inclusive and sustainable development possible in Brazil?., 2014.
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Meio magnético
4. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; CAVALCANTE, Anderson; NOGUEIRA, M.
Financialization and Space: an investigation of an emergent country In: Networked regions and cities in times of fragmentation: Developing smart, sustainable and inclusive places, 2012, Delft.
RSA EUROPEAN CONFERENCE 2012., 2012.
Palavras-chave: Financeirização, Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Balanço de Pagamentos; Finanças Internacionais, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Sistema Financeiro
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Holanda/Italiano. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.regionalstudies.org/events/2012/May-Delft]
5. **MACHADO, A. F.; SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.**
Reshaping the Territory – creativity, regional dynamism and social inclusion : the experience of Inhotim museum (Brazil) In: Sustaining Regional Futures, 2012, Beijing.
RSA GLOBAL CONFERENCE 2012., 2012.
Palavras-chave: Economia Criativa, Economia Regional Urbana, Cultura
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Referências adicionais: China/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.regionalstudies.org/events/2012/June-Beijing]
6. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**; NOGUEIRA, M.
Bank Behaviour and Spatial Dimension of the Brazilian Case In: Annual International Conference - Regional Studies Association, 2011, Newcastle.
Regional Development and Policy: Challenges, Choices & Receipts. London: Regional Studies Association, 2011.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional, Economia Urbana
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital
7. FARIA, F.; CROCCO, M.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
Hierarquia financeira e diferentes estratégias bancárias regionais In: 4th International Congress of the Brazilian Keynesian Association, 2011, Rio de Janeiro.
4th International Congress of the Brazilian Keynesian Association., 2011.
Palavras-chave: Sistema Financeiro, centralidade, Hierarquia Urbana, Gestão Bancária, Hierarquia Financeira
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ppge.ufrgs.br/akb/trabalhos-aceitos-2011.pdf]
8. NOGUEIRA, M.; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; DINIZ, G.; CROCCO, M.**
Hierarquia Financeira: uma análise regionalizada para o caso brasileiro In: 39º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA - ANPEC, 2011, Foz do Iguaçu.
39º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA - ANPEC., 2011.
Palavras-chave: Hierarquia Financeira, Hierarquia Urbana, Gestão Bancária, Economia Regional Urbana
Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://anpec.org.br/encontro/2011/inscricao/arquivos/000-a42a3670a8988a81813b6bacb1cc328f.pdf]
9. **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M.**
A moeda como um fator interferente na escolha locacional das empresas In: III Encontro Internacional - 3rd International Conference - Associação Keynesiana Brasileira, 2010, São Paulo.
Anais do III Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira., 2010.
Palavras-chave: Bancos, Teoria da Localização, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ppge.ufrgs.br/akb/encontro-2010.asp]
10. CROCCO, M.; **RODRIGUEZ-FUENTES, C.; SILVA, F.; REZENDE, L. P.**



- Bancos y desarrollo regional: un análisis empírico sobre los determinantes del crédito en las regiones brasileñas In: III Encontro Internacional - 3rd International Conference - Associação Keynesiana Brasileira, 2010, São Paulo.
Anais do III Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Desigualdades Regionais, Economia Regional, Financiamento Regional, Crédito
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ppgc.ufrgs.br/akb/encontro-2010.asp]
11. CROCCO, M.; SILVA, F.; REZENDE, L. P.; RODRIGUEZ-FUENTES, C.
 Banks and regional development: an empirical analysis of the determinants of credit availability in the Brazilian regions In: 7th International Conference Developments in Economic Theory and Policy, 2010, Bilbao.
Annals of the 7th International Conference Developments in Economic Theory and Policy, 2010.
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Desenvolvimento Econômico, Financiamento Regional, Pós Keynesianos, Preferência pela Liquidez
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
 12. NOGUEIRA, M.; AVILA, J.; CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.; ANDRADE, C.; PEREIRA, W.
 Crédito e Demastamento na Amazônia Legal In: VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009, Cuiabá.
VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, Cuiabá, 2009.
Palavras-chave: Crédito, Bancos, Meio Ambiente, Amazônia, Regiões
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento, Economias Agrária e dos Recursos Naturais
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ecoeco.org.br/VIII/index.htm]
 13. CROCCO, M.; ESTEVES, A. P.; NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.
 Gestão do ativo bancário diferenciada no território, reflexos sobre o Sistema Nacional de Inovação: um estudo para os Estados e Municípios da Região Nordeste In: XIV ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA - ANPEC Nordeste, 2009, Fortaleza.
Anais do XIV ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA - ANPEC Nordeste, Fortaleza: BNB, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Progresso Técnico, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Eventos/ForumBNB2009/gerados/forum_apresentacao2009.asp?idTR=forumbnb]
 14. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; OLIVEIRA, A. H.
 Regional Banking Strategy: an introductory note for the Brazilian case In: RSA Annual Conference: Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009, Lueven.
Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Regiões, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: [http://www.regional-studies-assoc.ac.uk/events/060409papers.asp]
 15. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana
 Regional Economics and Keynesian Theory: some reflections from the Brazilian case In: 6th International Conference - Developments in Economic Theory and Policy, 2009, Bilbao.
6th International Conference - Developments in Economic Theory and Policy, Bilbao, 2009.
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro, Keynes
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Teoria Econômica, Keynes
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Espanha/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.conferencedevelopments.com/]
 16. NOGUEIRA, M.; ANDRADE, C.; CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana
 Rentabilidade das Agências Bancárias: Um estudo para os municípios brasileiros In: II Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2009, Porto Alegre.
Anais do II Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, Porto Alegre, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Eficiência Bancária, Lucratividade Bancária, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Regional
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: [http://www.ppgc.ufrgs.br/akb/]
 17. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; AMARAL, P.
 The spatial structure of the financial development in Brazil In: RSA Annual Conference: Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009, Lueven.
Understanding and Shaping Regions: Spatial, Social and Economic Futures, 2009.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro, Regiões, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.regional-studies-assoc.ac.uk/events/060409papers.asp]
 18. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
 Differentiated Bank Strategy across the Territory: an exploratory analysis In: 10th International Post Keynesian Conference, 2008, Kansas City.
10th International Post Keynesian Conference: Post Keynesian Economic Policy, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.generaltheory.org/]
 19. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
 Estratégias bancárias diferenciadas no território: uma análise exploratória In: XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008, Aracaju.
XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.sep.org.br/artigo/1261_0c91861b6ab6b4d79d0adb55d195c2e1.pdf]
 20. CROCCO, M.; NOGUEIRA, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
 Gestão de Ativo Bancário Diferenciada no Território: um Estudo para os Estados Brasileiros In: XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2008, Salvador.
XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro, Geografia Financeira, Financiamento Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211512360-.pdf]
 21. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; CAVALCANTE, Anderson
 Redes e polarização urbana e financeira: uma exploração inicial para o Brasil In: XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008, Aracaju.
XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008.
Palavras-chave: Bancos, Hierarquia Urbana, Redes de Cidades, Polarização Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Urbana
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.sep.org.br/artigo/1263_4d1d30331a7b17ecc559b893091f0f5a.pdf]



22. FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M. Financial aspects of locational theory: a post keynesian approach In: Association for Heterodox Economics Conference, 2007, Bristol.
Anais of the Annual Association for Heterodox Economics Conference. Bristol: , 2007.
 Palavras-chave: Bancos, Teoria da Localização, Sistema Financeiro
 Áreas do conhecimento: Economia Regional, Teoria Econômica
 Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Segurança Social
 Referências adicionais: Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.uwe.ac.uk/bbs/ahconference/papers2/figueiredo.doc>
23. CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CAVALCANTE, Anderson; BRITO, Matheus Alves Lage de Patentes e sistemas financeiros: um estudo exploratório para o Brasil In: XII Encontro Nacional de Economia Política, 2007, São Paulo.
Anais do XII Encontro Nacional de Economia Política. , 2007.
 Palavras-chave: Sistema Financeiro, Patente, Inovação, Bancos, Desenvolvimento
 Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional e Urbana, Mudança Tecnológica
 Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Segurança Social
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://www.sep.org.br/site/usuario/evento_list.php?ar_nome=&ar_coautor=crocco
24. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; MENEZES, M. S. Estudo exploratório sobre o padrão locacional dos bancos: análise multivariada para o estado de Minas Gerais In: XII Encontro de Economia Mineira, 2006, Diamantina.
Anais do XI Encontro de Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2006. v.1.
 Palavras-chave: Economia Regional, Bancos, Localização Industrial
 Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Localização Bancária
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
25. SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G. Knowledge Externalities and Growth in Peripheral Regions In: The 18th European Association for Evolutionary Political Economy Annual Conference, 2006, Istanbul.
Annals of The 18th EAEPE Annual Conference. , 2006.
 Palavras-chave: Centro x Periferia, Desenvolvimento, Externalidades, Inovação, Conhecimento
 Áreas do conhecimento: Desenvolvimento, Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico, Mudança Tecnológica
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Turquia/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://www.eaepe.org/>
26. SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga Knowledge externalities and growth in peripheral regions: introductory notes In: XI Encontro Nacional de Economias Política, 2006, Vitória.
 . . 2006.
 Palavras-chave: Economia Regional, Centro x Periferia, Externalidades, Conhecimento
 Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Industrial, Mudança Tecnológica
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
27. CROCCO, M.; MENESES, Melissa da Silva Avaliação das condições de financiamento do desenvolvimento regional: notas preliminares In: XI Encontro Nacional da ANPUIR, 2005, Salvador.
 . . 2005.
 Palavras-chave: Bancos, Financiamento, Economia Regional
 Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
28. CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, M.; BRITO, Matheus Alves Lage de Impactos Macroeconômicos na Variação Regional da Oferta de Crédito In: XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005, Natal.
 . . 2005.
 Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Sistema Financeiro
 Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Regional, Financiamento, Crédito
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/textos.htm>
29. JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga; CROCCO, M. Política Fiscal, Disponibilidade de Crédito e Financiamento de Políticas Regionais no Brasil In: XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005, Natal.
 . . 2005.
 Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Crédito, Sistema Financeiro, Política Fiscal, Financiamento Regional
 Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Regional, Financiamento, Crédito
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/textos.htm>
30. CROCCO, M.; CAVALCANTI, Anderson Marques; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga Preferência pela Liquidez, Sistema Bancário e Disponibilidade de Crédito Regional In: IX Encontro Nacional de Economia Política - SEP, 2004, Uberlândia.
Anais do IX Encontro Nacional de Economia Política - SEP , 2004.
 Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento, Economia Regional
 Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Desenvolvimento, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
 Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
31. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; SANTOS, Fabiana Arranjos produtivos locais industriais sob ambientes periféricos: os condicionantes territoriais das externalidades restritas e negativas In: XXXI Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2003, Porto Seguro.
Anais do XXXI Encontro Nacional de Economia - ANPEC. , 2003.
 Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Economia Regional, Economias de Aglomeração, Centro x Periferia
 Áreas do conhecimento: Economia Regional e Urbana, Organização Industrial e Estudos Industriais, Desenvolvimento
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.anpec.org.br
32. CROCCO, M.; GALINARI, R.; LEMOS, Mauro Borges; BASQUES, M. F. D. O efeito das economias de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro In: XXXI Encontro Nacional de Economia, 2003, Porto Seguro.
Anais do XXXI Encontro Nacional de Economia - ANPEC. Porto Seguro: ANPEC, 2003.
 Palavras-chave: Indústria, Economias de Aglomeração
 Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
33. CROCCO, M.; CAVALCANTE, Anderson; BARRA, C. Polarização regional, sistema financeiro e preferência pela liquidez: uma abordagem pós-keynesiana - novos conceitos Polarização regional, sistema financeiro e preferência pela liquidez: uma abordagem pós-keynesiana - novos conceitos In: VIII Encontro de Economia Política, 2003, Florianópolis.
Anais Eletrônico do VIII Encontro de Economia Política. , 2003.
 Palavras-chave: Economia Regional, Financiamento, Bancos, Sistema Financeiro
 Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Teoria Monetária e Financeira, Desenvolvimento Regional
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
34. CROCCO, M.; CASTRO, Cláudio Barra de; VAL, Vanessa Costa; CAVALCANTE, Anderson Acesso Bancário e Preferência pela Liquidez nas Mesoregiões de Minas Gerais In: X Encontro de Economia Mineira, 2002, Diamantina.
Anais do IX Encontro de Economia Mineira. , 2002.
 Palavras-chave: Bancos, Polarização Regional, Sistema Financeiro, Pós Keynesianos
 Áreas do conhecimento: Economia Geral
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
35. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; SIMÕES, Rodrigo Arranjos Produtivos Locais Informais: uma análise de componentes principais In: X Encontro de Economia Mineira, 2002, Diamantina.
 . . 2002.



Palavras-chave: Clusters, Economia Regional, Indústria

Áreas do conhecimento: Economia Geral

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

36. CROCCO, M.; PAULA, J. A.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; CERQUEIRA, H. E. G. Conhecimento e Interesse em Economia In: VII Encontro Nacional de Economia Política - SEP, 2002, Curitiba. , 2002.
Palavras-chave: Metodologia
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
37. CROCCO, M.; CASTRO, Cláudio Barra de; CAVALCANTE, Anderson Polarização Regional, Sistema Financeiro e Preferência pela Liquidez: uma abordagem pós- keynesiana In: XXX Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2002, Nova Friburgo. **Anais do XXX Encontro Nacional de Economia - ANPEC.** , 2002.
Palavras-chave: Bancos, Pós Keynesianos, Polarização Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
38. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; MORO, Sueli; BIAZI, Elenice A Dinâmica Urbana das Regiões Metropolitanas do Brasil In: XXIX Encontro Nacional da ANPEC, 2001, Salvador. **Anais do XXIX Encontro Nacional da ANPEC.** , 2001.
Palavras-chave: Áreas Metropolitanas, Economia Regional, Renda Urbana
Áreas do conhecimento: Dinâmica Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
39. CROCCO, M. Innovation and Social Probable Knowledge In: VI Encontro Nacional de Economia Política - SEP, 2001, São Paulo. **VI Encontro Nacional de Economia Política - SEP.** , 2001.
Palavras-chave: Evolucionários, Probabilidade, Convenções, Inovação
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma, Teoria Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
40. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana Technology and the Need for an Alternative View of the Firm in Post Keynesian Theory In: XXIX Encontro Nacional da ANPEC, 2001, Salvador. **Anais do XXIX Encontro Nacional da ANPEC.** , 2001.
Palavras-chave: Evolucionários, Pós Keynesianos, Teoria da Firma
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma, Teoria Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
41. CROCCO, M. A Abordagem Evolucionária / Institucional de Progresso Técnico e o Progresso de Formação de Expectativas Keynesiano In: Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2000, Campinas. , 2000.
Palavras-chave: Teoria Econômica, Keynes, Evolucionários, Progresso Técnico, Expectativas
Áreas do conhecimento: Keynes
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
42. CROCCO, M.; LEMOS, M. B. Competitividade e Dinâmica Comparativa das Regiões Metropolitanas In: Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2000, Campinas. , 2000.
Palavras-chave: Regiões, Renda Urbana, Áreas Metropolitanas, Sobre Lucro Urbano
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
43. CROCCO, M. Innovation, Investment and Expectations: some notes In: Annual Conference of the European Association for Evolutionary Political Economy, 1999, Praga. **Integration and Inequality.** , 1999.
Palavras-chave: Investimento, Inovação, Expectativas, Keynes, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Investimento, Keynes, Progresso Técnico
Referências adicionais: República Tcheca/Inglês. Meio de divulgação: Meio magnético
44. CROCCO, M. Probable Knowledge and Technical Change In: Annual Conference of the European Association for Evolutionary Political Economy, 1998, Lisboa. **Anais da 1998's Annual Conference of the European Association for Evolutionary Political Economy.** , 1998, v.1, p.143 - 154
Palavras-chave: Incerteza, Inovação, Probabilidade, Keynes, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, Progresso Técnico
Referências adicionais: Portugal/Português. Meio de divulgação: Impresso
45. CROCCO, M. The Concept of Probable Knowledge in Keynes, Davidson and Shackle In: XXVI Encontro Nacional de Economia, 1998, Vitoria. **Anais do XXVI Encontro Nacional de Economia.** , 1998, v.1, p.307 - 326
Palavras-chave: Incerteza, Keynes, Probabilidade
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, História do Pensamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
46. CROCCO, M. Uncertainty, Technological Change and Keynes's Probability: initial explorations In: Post-Graduate Economics Conference, 1997, Leeds. **Annals of the Second Annual Post-Graduate Economics Conference.** , 1997, v.1, p.37 - 50
Palavras-chave: Incerteza, Inovação, Keynes, Pós Keynesianos, Probabilidade, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, Progresso Técnico
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
47. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, M. O Novo Mapa da Indústria Brasileira: aglomerações industriais relevantes In: Encontro de Economia Mineira, 1995, Diamantina. **Anais do Sétimo Encontro de Economia Mineira.** , 1995.
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
48. CROCCO, M. Estratégias Competitivas na Economia Mineira: um estudo introdutório In: Encontro de Economia Mineira, 1992, Diamantina. **Anais do Sexto Encontro de Economia Mineira.** , 1992.
Palavras-chave: Competição, Indústria, Padrão de Concorrência, Inovação, Progresso Técnico, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Localização Industrial, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. CROCCO, M. Innovations and Medium-Period Expectations In: Post-Graduate Economics Conference, 1999, Leeds. **Fourth Annual Post-Graduate Economics Conference.** , 1999.
Palavras-chave: Expectativas, Inovação, Keynes, Pós Keynesianos, Investimento
Áreas do conhecimento: Expectativas, Keynes, Progresso Técnico
Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
2. CROCCO, M. The Concept of Probable Knowledge in Keynes, Davidson and Shackle In: Annual Conference of the European Society for the History of Economic Thought, 1999, Valencia. **Annals of the Third Annual Conference of the European Society for the History of Economic Thought.** , 1999.
Áreas do conhecimento: Keynes, Incerteza, História do Pensamento Econômico
Referências adicionais: Espanha/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

Apresentação de trabalho e palestra

1. CROCCO, M.
Incerteza, Preferência pela Liquidez e Tomada de Decisão em Keynes, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Paraná; Evento: Seminário Comemorativo - John Maynard Keynes - 70 anos da Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda.; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná
2. CROCCO, M.
Arranjos Produtivos Locais como Estratégia de Desenvolvimento: Potenciais e Limites, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia; Cidade: Uberlândia; Evento: Ciclo de Palestras do Programa de Pós-Graduação em Economia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Uberlândia
3. CROCCO, M.; **BIAZI, Elenice; LEMOS, Mauro Borges; MORO, Sueli**
A Dinâmica Urbana das Regiões Metropolitanas do Brasil, 2001. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Clusters, Áreas Metropolitanas, Sobre Lucro Urbano
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hotel Othon; Cidade: Salvador; Evento: XXIX Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia
4. CROCCO, M.
Innovation and Social Probable Knowledge, 2001. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Convenções, Progresso Técnico, Probabilidade
Áreas do conhecimento: Incerteza
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Fundação Getúlio Vargas; Cidade: São Paulo; Evento: VI Encontro da Sociedade de Economia Política; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Economia Política
5. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana**
Technology and the Need for an Alternative View of the Firm in Post Keynesian Theory, 2001. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Progresso Técnico, Teoria da Firma, Pós Keynesianos
Áreas do conhecimento: Teoria da Firma
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Hotel Othon; Cidade: Salvador; Evento: XXIX Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de Economia
6. CROCCO, M.
A Abordagem Evolucionária / Institucional de Progresso Técnico e o Progresso de Formação de Expectativas Keynesiano, 2000. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Investimento
Áreas do conhecimento: Investimento, Demanda Efetiva
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Campinas; Evento: XXVIII Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia
7. CROCCO, M.; **LEMOS, M. B.**
Competitividade e Dinâmica Comparativa das Regiões Metropolitanas, 2000. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Renda Urbana
Áreas do conhecimento: Dinâmica Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Campinas; Evento: XXVIII Encontro Nacional da ANPEC; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação de Economia

Demais produções bibliográficas

1. CROCCO, M.; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna**
Differentiated bank strategies across the territory: an exploratory analysis. Texto para Discussão n. 343. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20343.pdf>
2. NOGUEIRA, M.; CROCCO, M.; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna**
Estratégias bancárias diferenciadas no território: o caso de Minas Gerais. Texto para Discussão n. 345. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20345.pdf>
3. NOGUEIRA, M.; **FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna; CROCCO, M.**
Gestão de ativo bancário diferenciada no território: um estudo para os estados brasileiros. Texto para Discussão n. 344. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20344.pdf>
4. CROCCO, M.; **SANTOS, Fabiana; AMARAL, P.**
The spatial structure of the financial development in Brazil. Texto para Discussão n. 361. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20361.pdf>
5. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; CAVALCANTE, Anderson
Redes e polarização urbana e financeira: uma exploração inicial para o Brasil. Texto para Discussão n. 328. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2008. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20328.pdf>
6. JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga; **CROCCO, M.**
Fiscal Policy, Credit Availability and Financing of Regional Policies in Brazil. Texto para Discussão n. 279. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2005. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Bancos, Sistema Financeiro, Financiamento
Áreas do conhecimento: Financiamento, Desenvolvimento, Finanças Públicas Internas
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20279.pdf>
7. **SANTOS, Fabiana; CROCCO, M.; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga**
Knowledge Externalities and Growth in Peripheral Regions: introductory notes. Texto para Discussão n. 278. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2005. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Conhecimento, Crescimento econômico, Periferia, Desenvolvimento Econômico, Externalidades
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento, Economia Regional, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: <https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20278.pdf>
8. CROCCO, M.; CAVALCANTI, Anderson; **BARRA, C.; VAL, Vanessa Costa**
Desenvolvimento econômico, preferência pela liquidez e acesso bancário: um estudo de caso. Texto para Discussão n. 192. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2003. (Outra produção bibliográfica)
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [cedeplar.ufmg.br](http://www.cedeplar.ufmg.br)
9. CROCCO, M.; **LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo; SANTOS, Fabiana; GALINARI, R.**
Identificação de Arranjos Produtivos Locais Potenciais: Uma Nota Técnica. Texto para Discussão n. 191. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2003. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
10. CROCCO, M.; GALINARI, R.; **SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo**
Identificação de Arranjos Produtivos Potenciais. Texto para Discussão n. 212. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2003. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Indústria
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana



Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.cedeplar.ufmg.br

11. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges
Arranjos Produtivos Locais em 'espaços industriais' periféricos: estudo comparativo de dois casos brasileiros. Texto para Discussão n. 182. Belo Horizonte:CEDEPLAR, 2002. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Clusters, Desenvolvimento, Arranjos Produtivos Locais, Inovação, Periferia
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. CROCCO, M.; BARRA, C.
Moeda e Espaço no Brasil: uma análise pós-keynesiana. Texto para Discussão n. 181. Belo Horizonte:CEDEPLAR, 2002. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Bancos, Polarização Regional, Financiamento, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
13. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana
Technology and the Need for an Alternative view of the Firm in Post Keynesian Theory. Texto para Discussão n. 148. Belo Horizonte:CEDEPLAR, 2000. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: Teoria Econômica, Pós Keynesianos, Teoria da Firma
Áreas do conhecimento: Pós Keynesianos
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. CROCCO, M.
Economia e Sociedade, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. CROCCO, M.
Regional Studies, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. CROCCO, M.
Revista de Economia Contemporânea, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. CROCCO, M.
Revista de Economia Política, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2006
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. CROCCO, M.
Regional Studies, 2005
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. CROCCO, M.
Revista Economia, 2005
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2005
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. CROCCO, M.
CAPES, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. CROCCO, M.
CNPq (Consultor Ad Hoc), 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. CROCCO, M.
Revista Brasileira de Economia, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. CROCCO, M.
Revista de Economia Contemporânea, 2004
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. CROCCO, M.
Revista de Economia Política, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. CROCCO, M.
Revista Estudos Econômicos, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2004
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. CROCCO, M.
CNPq (Consultor ad hoc), 2003
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2003
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. CROCCO, M.



Revista Análise Econômica, 2002

Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português.

19. CROCCO, M.
Revista Economia, 2002

Referências adicionais: Brasil/Português.

20. CROCCO, M.
Revista Nova Economia, 2002

Referências adicionais: Brasil/Português.

21. CROCCO, M.; DINIZ, Clélio Campolina; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; CAMARGO, O.
O Arranjo Produtivo da Rede Fiat de Fornecedores, 2000

Palavras-chave: Indústria, Clusters, Inovação
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústria Metal-Mecânica
Referências adicionais: Brasil/Português.

Demais produções técnicas

1. CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna
Exclusão Financeira no BRasil: uma análise regional exploratória, 2010. (Relatório de pesquisa)
Palavras-chave: Exclusão Financeira
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Desenvolvimento
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

-  Igor Santos Tupy. Título: **Impactos Regionais de Crises Financeiras: Estudo sobre as Respostas dos Estados Brasileiros à Crise Financeira Global**. 2015. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Economia Regional, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Mara Cristina Nogueira. **Programa Minha Casa Minha Vida e seus impactos durante a Crise Financeira de 2008**. 2012. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Crise, Crescimento econômico
Áreas do conhecimento: Financiamento, Macroeconomia, Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Carla Michelle Coelho de Andrade. **Crédito e crescimento econômico: uma análise da relevância dos tipos de crédito no Brasil**. 2009. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Bancos, Crédito, Crescimento econômico, Economia Regional, Financiamento, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pos-em-economia/dissertacoes-2009/index.php>
-  Melissa da Silva Menezes. **Moedas Locais: uma investigação exploratória sobre seus potenciais como alternativa à exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES**. 2007. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Economia Solidária, Moeda Local
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: https://www.cedeplar.ufmg.br/pos_em_economia/dissertacoes_aprovadas_2007.php
-  Emiliano Felipe dos Santos Caruso. **O mercado de trabalho nos arranjos produtivos brasileiros**. 2007. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters, Desenvolvimento Local, Economias de Aglomeração, Externalidades, Mercado de Trabalho
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústrias de Transformação
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pos-em-economia/dissertacoes/dissertacoes-aprovadas-2007.php>
-  Felipe Motta Benevides Gadelha. **Câmbio e integração regional: flutuação conjunta e otimização dinâmica para o MERCOSUL**. 2006. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Anderson Cavalcante. **Financiamento e desenvolvimento local: um estudo sobre arranjos produtivos**. 2006. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Financiamento, Arranjos Produtivos Locais, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais, Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://www.cedeplar.ufmg.br/aviso/sub_avt_tes.php
-  Pedro Antônio Neves Neto. **Expectativas e Investimento: um estudo para o caso brasileiro**. 2005. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Expectativas, Investimento, Keynes
Áreas do conhecimento: Investimento
Referências adicionais: Brasil/Português.
-  Andressa Costa Biason. **O FNE e sua importância para os estados da Região Nordeste**. 2005.



- Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento, Economia Regional, Financiamento
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
10.  Fernando Batista Perreira. **Microcrédito e a democratização do mercado financeiro: o caso do Banco Popular de Ipatinga.** 2004. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Microcrédito, Financiamento
Áreas do conhecimento: Microcrédito, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Economia Popular
Referências adicionais: Brasil/Português.
 11.  Jefferson Milton Marinho. **Os fundos de pensão e o financiamento do desenvolvimento na perspectiva pós-keynesiana: uma análise de países selecionados.** 2004. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento, Fundos de Pensão, Financiamento
Áreas do conhecimento: Economia Geral, Sistema Financeiro
Referências adicionais: Brasil/Português.
 12.  Daniel Selos Durante. **A unificação Monetária Européia e seus Impactos sobre o Desemprego: uma abordagem pós-keynesiana.** 2002. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Demanda Efetiva, Desemprego, Pós Keynesianos, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
 13.  Cláudio Barra de Castro. **Moeda e Espaço: os casos ds áreas metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador e suas áreas de polarização.** 2002. Dissertação (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Financiamento, Economia Regional, Sistema Financeiro, Regiões
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Economia Regional, Desenvolvimento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 14.  Maria de Fátima Rocha Maia. **A Importância da Indústria Têxtil no Desenvolvimento do Município de Montes Claros.** 2001. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria
Áreas do conhecimento: Localização Industrial
Setores de atividade: Outros
Referências adicionais: Brasil/Português.
 15.  Luciana Maria da Costa. **O Microcrédito e a geração de emprego e renda no Norte de Minas: ênfase ao CrediAmigo do Banco do Nordeste.** 2001. Dissertação (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Popular, Microcrédito
Áreas do conhecimento: Microcrédito, Economia Popular
Referências adicionais: Brasil/Português.

Teses de doutorado: orientador principal

1.  Igor Tupy. **O papel do sistema financeiro na resiliência econômica regional.** 2018. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Gustavo Figueiredo Campolina Diniz. **A Política Monetária Brasileira e seus desdobramentos regionais sobre a indústria de transformação nacional.** 2017. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Camilla Petrelli Corrêa. **Dinâmica Volátil dos Fluxos de Capitais e Vulnerabilidade Financeira em Países da América do Sul: Fatores Determinantes e Análises de Propostas para sua Redução.** 2016. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: União Monetária, MERCOSUL, Moeda Única, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Monetária, Macroeconomia
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.cedeplar.ufmg.br
4.  Fernando Perreira Batista. **Um Projeto Nacional de Educação e Capacitação Financeira.** 2015. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Educação Financeira, Exclusão Financeira, Exclusão Social
Áreas do conhecimento: Development
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.cedeplar.ufmg.br
5.  Carla Michele Coelho de Andrade. **Exclusão Financeira e Território.** 2014. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Exclusão Financeira, Sistema Financeiro, Economia Regional, Exclusão Social
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Economia Popular, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
6.  Bernardo Pádua Jardim de Miranda. **Impactos da Financeirização Sobre a Estrutura de Capital e a Governança das Empresas Brasileiras entre 1990 e 2008: uma visão crítica.** 2013. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
7.  Luiz Paulo Fontes Rezende. **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O CONCEITO DE FUNCIONALIDADE DO SISTEMA FINANCEIRO – UMA ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL SEGUNDO A ABORDAGEM PÓS-KEYNESIANA: UM ESTUDO DE CASO DA ECONOMIA BRASILEIRA.** 2012. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
8.  Fernanda Faria Silva. **Centralidade e impactos regionais de política monetária: um estudo dos casos brasileiro e espanhol.** 2011. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Bancos, Política Monetária, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Setores de atividade: Intermediação Financeira
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Rubens Brito. **Governança Bancária e Impacto Regional.** 2010. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais



Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento Econômico, Governança, Sistema Financeiro, Financiamento
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Financiamento, Desenvolvimento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.

10. Teófilo Henrique Ferreira de Paula. **Instabilidade financeira no espaço: uma abordagem monetária da dinâmica econômica regional**. 2009. Tese (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
 Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Economia Regional, Desigualdades Regionais, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
11.  Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Uma abordagem pós-keynesiana para a teoria da localização: análise da moeda como um fator determinante na escolha locacional das empresas**. 2009. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Palavras-chave: Bancos, Economia Regional, Financiamento, Localização Industrial, Pós Keynesianos, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
12.  Luciana Maria Costa Cordeiro. **Inclusão financeira e redução da pobreza uma análise com base no padrão locacional das instituições de microcrédito em Minas Gerais**. 2007. Tese (Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Bruno Amaral Machado Gonçalves. **Controle de Capitais: uma ferramenta para garantir maior estabilidade econômica e financeira**. 2008. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Abertura econômica, Desenvolvimento Econômico, Economia Brasileira, Estabilização, Vulnerabilidade Externa
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Cristina de Azevedo Guilherme. **Impactos Distributivos do Desenvolvimento Financeiro: uma análise espacial dos municípios brasileiros para o período 1991-2000**. 2008. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Marcelo Miranda de Mattos. **O risco de moeda na crise asiática de 1997 como consequência da liberalização da conta de capitais**. 2008. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Raquel Rangel de Meireles Guimarães. **Análise da distribuição salarial entre o setor público e privado no Brasil (1987-2005) em aplicações para a reforma administrativa do governo federal**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Beatriz Judice Magalhães. **Desigualdade de renda na região metropolitana de Belo Horizonte à luz do contexto brasileiro**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Mara Cristina Nogueira Teixeira. **Financiamento e Desenvolvimento: uma análise da atuação regional dos bancos no Brasil**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Bancos, Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Preferência pela Liquidez, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Amanda Lucas Madureira. **Resposta Local à pressão global: políticas públicas, limites e perspectivas dos arranjos produtivos locais brasileiros**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Lucas Amorim Soares de Melo. **Vantagens comparativas brasileiras na produção de Biodiesel**. 2007. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Luiz Henrique Prado Garcia. **A crise dos anos 70 e as políticas econômicas da América Latina: estudo de caso de Brasil e da Argentina**. 2006. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. Paulo Henrique Bese Lobato. **A transmissão de política monetária no Brasil: uma análise do canal de crédito**. 2006. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Fabrício Silveira. **Bancos Estrangeiros e o processo de consolidação do sistema financeiro brasileiro pós-estabilização**. 2006. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Bancos, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. Carolina Mendes Vargas. **Abertura Financeira e vulnerabilidade externa**. 2004. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Economia Brasileira, Sistema Financeiro, Abertura econômica, Vulnerabilidade Externa
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. Tiago de Paiva Prota. **Microcrédito: medindo a demanda no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)**. 2004. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. Maria Ivone de Abreu e Faria. **A nova estrutura de pagamentos brasileira**. 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Banco Central, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia Monetária e Fiscal
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. Melissa Silva Menezes. **Concentração industrial no Brasil: análise de potenciais políticas de desenvolvimento regional a partir da identificação dos principais clusters**. 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Clusters, Desenvolvimento Econômico
Áreas do conhecimento: Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais, Economia Regional
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. Rangel Galinari. **O papel das economias de aglomeração na diferenciação dos salários industriais nos mesopólos brasileiros nos anos 1990**. 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economias de Aglomeração, Indústria
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional e Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português.



17. Juliana Cordeiro Coutinho. **O Regime de Metas Inflacionárias no Brasil: um estudo sobre sua eficácia.** 2003. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. Vanessa da Costa Val Munhoz. **Polarização Regional e Sistema Financeiro: um estudo comparativo entre as sedes das macrorregiões e suas áreas polarizadas.** 2003. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Economia Brasileira, Desenvolvimento, Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Economia, Economia Monetária e Fiscal, Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. Felipe Marinho de Oliveira. **A reestruturação do crédito no Brasil após o Plano Real.** 2002. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. Anderson Tadeu Marques Cavalcante. **Microcrédito e pobreza: princípios e análise da realidade brasileira.** 2002. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
21. Juliana Guimarães Henriques. **Sistema Financeiro brasileiro de 1960 a 2000: um estudo do setor bancário.** 2002. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
22. Flávio de Paula Matias. **Programa de crédito popular em Minas Gerais: uma análise do caso de Belo Horizonte.** 2001. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Microcrédito, Bancos
Áreas do conhecimento: Microcrédito
Referências adicionais: Brasil/Português.
23. Aleksander Martins Neves. **Desempenho da Indústria Automobilística Brasileira.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
24. Valéria Dinelli Gonçalves Scala. **O setor de bens de capital no II Plano Nacional de Desenvolvimento.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
25. Paula Christiane Viana Lage. **Política industrial e tecnológica: uma análise do desempenho industrial brasileiro nos anos 80.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
26. Kalil Guimarães Nagem. **Privatização e o papel do Estado no desenvolvimento econômico.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
27. Luis Carlos Gonçalves de Moura. **Setor têxtil mineiro: estrutura e dinâmica competitiva.** 1992. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Referências adicionais: Brasil/Português.
28. Walter Dias Júnior. **Competitividade da USIMINAS: uma análise comparativa.** 1991. Curso (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Palavras-chave: Indústria, Inovação, competitividade
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústrias de Transformação
Referências adicionais: Brasil/Português.
29. Daniel Cária Braga Coelho. **A Trajetória Histórica e Tecnológica da Embraer e o Cluster Aeronáutico de São José dos Campos.** 2005. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Indústria
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Arranjos Produtivos Locais
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
30. Eduardo Sá Barreto Cruz. **Argentina: do plano de conversibilidade à crise da dívida.** 2005. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Argentina, Macroeconomia
Áreas do conhecimento: Financiamento, Balanço de Pagamentos, Finanças Internacionais
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
31. Mathheus Alves Lage de Brito. **Idéias, Poder e Dinheiro: uma exploração neogramsciana sobre a sustentação de políticas neoliberais.** 2005. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Relações Internacionais, Sistema Financeiro, Hegemonia
Áreas do conhecimento: Financiamento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
32. Arthur Rodrigues Mendes Frederico. **Taxa de Juros e Lucratividade so Setor Bancário Brasileiro Pós s Plano Real.** 2005. Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Macroeconomia, Bancos, Taxa de Juros
Áreas do conhecimento: Financiamento, Juros
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
33. Guilherme Tangari. **A Dinâmica do Econômica do Esporte.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Esporte, Economia
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
34. Roger Araújo Castro. **A Operacionalidade da Política Monetária.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Banco Central, Política Monetária
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
35. Charles Luiz Godinho. **Banco Central: um estudo de sua estrutura, suas funções e a sua importância no Sistema Financeiro Nacional.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Banco Central
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
36. Fábio Fantini Felicetti. **Microcrédito: um comparativo do perfil do cliente do Banco Popular de ipatinga com o do Crediamigo do Banco do Nordeste.** 2002. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Microcrédito
Áreas do conhecimento: Economia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
37. Ana Judith Mendes Santos. **Integração entre Capital Financeiro e Industrial no Contexto das Privatizações.** 2000. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Privatizações
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
Referências adicionais: Brasil/Português.
38. Júnia Maria da Silva Lemos. **Localização Espacial de Indústria: um estudo de caso.** 2000. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Localização Industrial, Competição, Clusters
Áreas do conhecimento: Economia Industrial
Referências adicionais: Brasil/Português.
39. Márcia Kinsch de Lima. **O Padrão de Concorrência da Indústria Brasileira de Cimento.** 1995. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria, Competição
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.



40. Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Áreas Industriais Relevantes em Minas Gerais: uma análise do período 1974 - 85.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Regional, Indústria, Localização Industrial
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.
41. Liria Wu. **China: zonas econômicas especiais.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Comércio, Economia Internacional, Indústria, ZPE
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.
42. Natalia Corfield de Melo Monteiro. **O MERCOSUL e o Impacto Regional no Brasil.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Internacional, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica
Referências adicionais: Brasil/Português.
43. Magna de Figueiredo. **O Plano de Estabilização FHC.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Economia Brasileira, Estabilização
Áreas do conhecimento: Inflação
Referências adicionais: Brasil/Português.
44. Rafaela Salles de Oliveira. **O Setor Siderúrgico no Brasil: uma análise pós privatização.** 1994. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústria Metal-Mecânica
Referências adicionais: Brasil/Português.
45. Alessandro Lara Rabelo. **EMBRAPA: Modelo Institucional e Relação com o Setor Privado na Geração de Tecnologia Agropecuária.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Tecnologia, Agropecuária
Áreas do conhecimento: Economia Agrária
Referências adicionais: Brasil/Português.
46. Ana Paula de Oliveira Mascarenhas. **O Modelo Japonês de Produção: condicionantes técnicos e sócio-econômicos.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.
47. Alessandra Braga Coelho de Oliveira. **O Perfil Tecnológico da Indústria Brasileira de Informática.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Indústria Eletro-Eletrônica
Referências adicionais: Brasil/Português.
48. Henrique Ceolin Dabes. **O Plano de Metas sob a Ótica de Jan Tinbergen.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Planejamento, Economia Brasileira
Áreas do conhecimento: Teoria e Política de Planejamento Econômico
Referências adicionais: Brasil/Português.
49. Vinícius Ribeiro de Figueiredo Teixeira. **O Turismo na Economia Brasileira: efeitos e participação.** 1992. Curso (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Turismo
Áreas do conhecimento: Turismo
Referências adicionais: Brasil/Português.

Iniciação científica

1. Nilo Maurício Rosa de Lima Junior. **Estratégias regionais de bancos brasileiros e latinoamericanos: um estudo comparativo.** 2012. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Bancos, Política Monetária, Economia Regional, Globalização, Economia Internacional
Áreas do conhecimento: Economia Industrial, Economia Regional, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Rodrigo Malta dos Santos. **Financeirização e espaço: um estudo para o Brasil.** 2012. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Financeirização, Sistema Financeiro, Bancos, centralidade, Regiões
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Sistema Financeiro, Economia Monetária
Setores de atividade: Administração pública, defesa e seguridade social
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Francisco Albert Scott. **EXCLUSÃO FINANCEIRA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.** 2011. Iniciação científica (Economics) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Marco Antônio Duarte Filho. **EXCLUSÃO FINANCEIRA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM REGIONAL GEO-REFERENCIADA.** 2010. Iniciação científica (Economics) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Wallace Marcelino Pereira. **Atuação regional do Sistema Bancário no Brasil.** 2009. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Ana Paula Esteves. **Atuação regional do Sistema Financeiro Brasileiro.** 2009. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Wallace Marcelino Pereira. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro.** 2008. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Ana Paula Esteves. **Atuação regional do Sistema Bancário no Brasil.** 2008. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Ana Paula Esteves. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro.** 2007. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. Breno Aloísio Torres Duarte de Pinho. **Moeda e Território.** 2007. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Cristina Guimarães Rodrigues. **Sistema Financeiro e Inovação.** 2006. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Desenvolvimento, Sistema Financeiro, Inovação
Áreas do conhecimento: Financiamento, Desenvolvimento, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.



12. Rachel de Andrade Antonialli. **Sistema Financeiro e Inovação**. 2006. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Palavras-chave: Financiamento, Sistema Financeiro, Inovação
Áreas do conhecimento: Financiamento, Desenvolvimento, Mudança Tecnológica
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. Cristina de Azevedo Guilherme. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro**. 2005. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. Rachel de Andrade Antonialli. **Arranjos Produtivos Locais e Sistema Financeiro**. 2005. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. Vanessa da Costa Val Munhoz. **Polarização Regional e Sistema Financeiro: um estudo comparativo entre as sedes das macrorregiões brasileiras e suas áreas polarizadas**. 2005. Iniciação científica (Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. Matheus Alves Lage de Brito. **Arranjos Produtivos Locais e Financiamento**. 2004. Iniciação científica (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Financiamento, Arranjos Produtivos Locais, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Desenvolvimento
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. André Garcia Barbosa. **Uma análise da reestruturação do Mercado de Capitais brasileiro, a partir da implementação do Plano Real, no escopo do Venture Capital**. 2000. Iniciação científica (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Sistema Financeiro
Áreas do conhecimento: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Venture Capital
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. Juliana Diniz Coelho. **Petrobrás: além do petróleo é nosso**. 1995. Iniciação científica (Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Indústria
Áreas do conhecimento: Organização Industrial e Estudos Industriais
Setores de atividade: Fabricação de Produtos Químicos
Referências adicionais: Brasil/Português.

Supervisão de pós-doutorado

1. Anderson Tadeu Marques Cavalcante. 2014. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Minas Gerais
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Economia Regional
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil, Desenvolvimento
Setores de atividade: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Conferencista no(a) **3o Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos**, 2007. (Seminário)
APLs como Estratégia de Desenvolvimento.

Organização de evento

1. **LEMO, Mauro; CERQUEIRA, H. E. G.**; CARVALHO, J. A. M.; WONG L. L. R.; **PAULA, J. A.**; CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.
XIII SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA - Economia, História, Demografia e Políticas Públicas, 2008. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
2. **CROCCO, M.**
Seminário Internacional Desenvolvimento no Novo Milênio, 2001. (Congresso, Organização de evento)
Palavras-chave: Desenvolvimento
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento
Referências adicionais: Brasil/Português.

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. CROCCO, M.; OLIVEIRA, A. H.; LIBANIO, G. A.; FEIJO, C. A.
Participação em banca de Carla Michelle Coelho de Andrade. **Crédito e crescimento econômico: uma análise da relevância dos tipos de crédito no Brasil**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Carvalho, C.; Cunha, P.; **CROCCO, M.**
Participação em banca de Fabiana Franco de Oliveira. **Regulação do Crédito Bancário e Desenvolvimento Local: o debate sobre os resultados do Community Reinvestment Act dos Estados Unidos**, 2009
(Economia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Palavras-chave: Sistema Financeiro, Desenvolvimento Local
Áreas do conhecimento: Economia Regional, Financiamento
Setores de atividade: Administração Pública, Defesa e Segurança Social
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. ALBUQUERQUE, E. M. E.; CROCCO, M.; **SICSÚ, João**
Participação em banca de Karina Pereira Vieira. **Financiamento e apoio à inovação no Brasil**, 2008
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.; Carvalho, C.
Participação em banca de Melissa Silva Menezes. **Moedas locais: uma investigação exploratória**



- sobre seus potenciais como alternativa 'a exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.; OLIVEIRA, A. H.; MELO, F. L. B.
Participação em banca de Emílio Felipe dos Santos. **O mercado de trabalho nos arranjos produtivos brasileiros**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 6. CROCCO, M.; RESENDE, Marco Flávio da Cunha; JAYME JUNIOR, F. G.; FIGUEIRÉDO, L.
Participação em banca de Felipe Motta Benevides Gadelha. **Câmbio e integração regional: flutuação conjunta e otimização dinâmica para o Mercosul**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 7. CORRÊA, V. P.; CROCCO, M.
Participação em banca de Vanessa da Costa Val Munhoz. **Determinação dos Juros e Metas de Inflação no Brasil: Uma Crítica stravés da Abordagem Pós-Keynesiana**, 2006
(Economia) Universidade Federal de Uberlândia
Palavras-chave: Taxa de Juros, Pós Keynesianos
Referências adicionais: Brasil/Português.
 8. CROCCO, M.; SIMÕES, Rodrigo; AMADO, Adriana
Participação em banca de Anderson Tadeu Marques Cavalcante. **Financiamento e desenvolvimento local: um estudo sobre arranjos produtivos**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 9. CROCCO, M.
Participação em banca de Luiz Andres Ribeiro Paixão. **A estruturação do espaço intra-urbano de Belo Horizonte, 1194-2003: um estudo das decisões locacionais dos agentes econômicos sob o paradigma das externalidades de vizinhança.**, 2005
(Economia) Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Palavras-chave: Planejamento, Urbanismo, Economia Urbana
Referências adicionais: Brasil/Português.
 10. MORO, Sueli; JAYME JUNIOR, F. G.; CROCCO, M.; MINELLA, André
Participação em banca de Izabel Cristina de Lima. **Ciclos econômicos e previsão cíclica: um estudo de indicadores antecedentes para a economia brasileira**, 2005
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 11. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, Frederico Gonzaga; VIEIRA, Flávio Villela
Participação em banca de Paulo André Canuri. **Dívida Pública, Política Fiscal e Restrição Externa no Brasil: 1994 - 2004**, 2005
(Economia) Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Dívida Pública
Áreas do conhecimento: Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Dívida Pública
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.
 12. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; SOBREIRA, R.
Participação em banca de Pedro Antônio Neves Neto. **Expectativa, confiança e investimento: um estudo para o Brasil**, 2005
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 13. BOTELHO, Marisa dos Reis Azevedo; CROCCO, M.
Participação em banca de Paula Margarita Andréa C. Bustaman. **Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - o caso do pólo moveleiro de Ubá - MG**, 2004
(Economia) Universidade Federal de Uberlândia
Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Inovação, Tecnologia
Áreas do conhecimento: Economia Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 14. CROCCO, M.; SIMÕES, Rodrigo; SINGER, P. I.
Participação em banca de Fernando Batista Pereira. **Microcrédito e a democratização do mercado financeiro: o caso do banco popular em Ipatinga-MG**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 15. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; RESENDE, Marco Flávio da Cunha
Participação em banca de Andresa Costa Biason. **O FNE e sua importância para os estados da região Nordeste**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 16. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; RESENDE, Marco Flávio da Cunha
Participação em banca de Jefferson Milton Marinho. **Os fundos de pensão e o financiamento do desenvolvimento na perspectiva pós-keynesiana: uma análise de países selecionados**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 17. JAYME JUNIOR, F. G.; CROCCO, M.; MINELLA, André
Participação em banca de Lilian Carla dos Reis Arquete. **Política Monetária, preços e produto no Brasil (1994-2002): uma aplicação de vetores auto-regressivos**, 2003
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 18. COSTA, Achyles Barcelos; PASSOS, Maria Cristina; SOUZA, Yeda Swirski de; CROCCO, M.
Participação em banca de Margarete Maria Gadini. **Um estudo de pólos calçadistas brasileiros sob a ótica de aglomerados industriais**, 2003
(Administração) Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Referências adicionais: Brasil/Português.
 19. CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G.; LUPORINI, V.
Participação em banca de Daniel Séllos Durante. **A unificação monetária Européia e seus impactos sobre o desemprego: uma abordagem pós-Keynesiana**, 2002
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 20. DINIZ, Clélio Campolín; LEMOS, Mauro Borges; CROCCO, M.
Participação em banca de Thierry Molnar Prates. **Impactos Regionais da Abertura Externa dos Anos Noventa no Brasil**, 2002
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 21. CROCCO, M.; MONTE-MOR, R.; AMADO, Adriana; CARDIM DE CARVALHO, Fernando J.
Participação em banca de Cláudio Barra de Castro. **Moeda e Espaço: os casos das áreas metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador e suas áreas de polarização**, 2002
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 22. CROCCO, M.; BRITTO, J. N. P.; ALBUQUERQUE, E. M. E.
Participação em banca de Maria de Fátima Rocha Maia. **A importância da Indústria Têxtil no Desenvolvimento do Município de Montes Claros**, 2001
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
 23. CROCCO, M.; PAULA, J. A.; SICSU, João
Participação em banca de Luciana Maria da Costa. **O Microcrédito e a geração de emprego e renda no Norte de Minas: ênfase ao CrediAmigo do Banco do Nordeste**, 2001
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.

Doutorado



1. JAYME JUNIOR, F. G.; RUIZ, Ricardo Machado; CROCCO, M.; SOBREIRA, R.; OREIRO, J. L. C.; ROCHA, Bruno de Paula.
Participação em banca de Guilherme Jonas Costa da Silva. **Ensaio em teoria da firma bancária: estratégia de localização, dinâmica do spread bancário e suas implicações em um modelo baseado em agentes**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; RESENDE, Marco Flávio da Cunha; JAYME JUNIOR, F. G.; AMADO, Adriana; HERSCOVICI, A. P. C. H.
Participação em banca de Teófilo Henrique Pereira de Paula. **Instabilidade financeira no espaço: uma abordagem monetária da dinâmica econômica regional**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. PAULA, J. A.; CERQUEIRA, H. E. G.; CROCCO, M.; PELAEZ, V.; FERNANDEZ, R. G.
Participação em banca de Marco Antônio Ribas Cavalieri. **O surgimento do institucionalismo Norte-Americano: ensaio sobre o pensamento e o tempo de Thorstein Veblen**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. RUIZ, Ricardo Machado; DOMINGUES, E.; CROCCO, M.; SANTOS, Fabiana; PINHO, M. S.
Participação em banca de Arlan Mendes Mesquita. **Regulação na distribuição de água potável: um modelo econômico-financeiro da firma em um mercado com consumidores heterogêneos**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; BRITTO, Gustavo; AMADO, Adriana; DINIZ, Bernardo Palhares Campolina
Participação em banca de Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Uma abordagem Pós-Keynesiana para a teoria da localização: análise da moeda como um fator determinante na escolha locacional das empresas**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. CROCCO, M.; DOLABELA, R. F.
Participação em banca de Regina Froes Dolabela. **Inovação ou Renovação ? das possibilidades do conhecimento ao fenômeno da mudança técnica: em esforço de releitura contextual do processo tecnológico**, 2002
(Ciências da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais
Palavras-chave: Inovação
Áreas do conhecimento: Arranjos Produtivos Locais, Organização Industrial e Estudos Industriais
Referências adicionais: Brasil/Português.

Exame de qualificação de doutorado

1. CROCCO, M.; LEMOS, Mauro Borges; JAYME JUNIOR, F. G.; BRITTO, Gustavo; MOLLO, M. L. R.
Participação em banca de Fernanda Faria Silva. **Moeda, Produção e Centralidade – análise dos impactos regionais de política monetária sob três pilares: um estudo dos casos espanhol e brasileiro**, 2009
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. JAYME JUNIOR, F. G.; RUIZ, Ricardo Machado; LIBANIO, G. A.; CROCCO, M.; LIMA, G. T.
Participação em banca de Guilherme Jonas Costa da Silva. **Ensaio em teoria Pós-Keynesiana da firma bancária: estratégia de localização. Dinâmica microeconômica e implicações macroeconômicas**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. RESENDE, Marco Flávio da Cunha; CROCCO, M.; ALBUQUERQUE, E. M. E.; AMADO, Adriana
Participação em banca de Daniela Almeida Raposo Torres. **Liquidez internacional e crescimento econômico: uma análise Pós-Keynesiana da experiência mundial**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. CROCCO, M.; DINIZ, Clélio Campolina; SIMÕES, Rodrigo; AMADO, Adriana
Participação em banca de Ana Tereza Lanna Figueiredo. **Uma abordagem Pós-Keynesiana para a teoria da localização da atividade produtiva: análise da moeda e do sistema financeiro como fatores determinantes na escolha locacional das empresas**, 2007
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. CROCCO, M.; RUIZ, Ricardo Machado; JAYME JUNIOR, F. G.; DOMINGUES, E.; LIMA, G. T.
Participação em banca de Teófilo Henrique Pereira de Paula. **Impactos regionais da política monetária a partir de um modelo de simulação baseado no agente**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. PAULA, J. A.; CROCCO, M.; CERQUEIRA, H. E. G.; FERNANDEZ, R. G.
Participação em banca de Marco Antonio Ribas Cavalieri. **O pensamento de Thorstein Veblen**, 2006
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. CROCCO, M.; FIGUEIREDO, L.; PORCILE, G.; PORCILE, Gabriel; SALVATO, M. A.; OLIVEIRA, A. H.; CAMPOS, F. E.
Participação em banca de Luciano Nakabashi. **O Papel do Capital Humano nos Modelos de Crescimento Econômico**, 2004
(Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Referências adicionais: Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Avaliação de cursos

1. **Avaliação Continuada dos Programas de Pós Graduação em Economia**, 2009
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **Avaliação Continuada dos Programas de Pós Graduação em Economia**, 2008
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **Avaliação Continuada dos Programas de Pós Graduação em Economia**, 2007
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **Avaliação continuada dos programas de pós graduação em economia - CAPES**, 2006
Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **Avaliação continuada dos programas de pós graduação em economia - CAPES**, 2005
Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
Palavras-chave: Economia
Áreas do conhecimento: Economia

Outra

1. **Processo de seleção de concessão de bolsas para doutoramento no exterior - CAPES**, 2001
Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
Áreas do conhecimento: Microcrédito, Economia Popular
Referências adicionais: Brasil/Português.



Citações

Web of Science		
Total de trabalhos: 7	Total de citações: 7	Fator H: 2
Crocco, Marco		
SciELO		
Total de trabalhos: 6	Total de citações: 4	
Marco Crocco		
SCOPUS		
Total de trabalhos: 4	Total de citações: 6	
Marco Crocco		
Outras		
Total de trabalhos: 107	Total de citações: 464	
Crocco, Marco		

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico	46
Livros publicados	1
Livros publicados	3
Capítulos de livros publicados	31
Capítulos de livros publicados	1
Trabalhos publicados em anais de eventos	50
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	1
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	2
Apresentações de trabalhos (Congresso)	4
Demais produções bibliográficas	13

Produção técnica

Trabalhos técnicos (parecer)	20
Trabalhos técnicos (relatório técnico)	1
Relatório de pesquisa	1

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	15
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal)	12
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	28
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação - orientador principal)	21
Orientação concluída (iniciação científica)	18
Orientação concluída (supervisão de pós-doutorado)	1

Eventos

Participações em eventos (seminário)	1
Organização de evento (congresso)	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	23
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	6
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado)	7
Participação em banca de comissões julgadoras (avaliação de cursos)	5
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	1

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 09/06/2020 às 04:19:29.







Fernanda Cimini Salles

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7140242782266830>

ID Lattes: **7140242782266830**

Última atualização do currículo em 09/06/2020

Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Ciências Humanas (Sociologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com doutorado sanduíche em Ciência Política no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Mestre em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e Bacharel em Relações Internacionais pela mesma instituição (PUC-MG). Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi coordenadora do curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG (2017-2019). Entre 2008 e 2015, foi gestora pública governamental no Governo do Estado de Minas Gerais, tendo ocupado os cargos de Assessora de Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, Assessora de Relações Internacionais, Superintendente de Financiamento ao Investimento e Coordenadora de Comércio Exterior da Exportaminas. Possui experiência em relações governamentais; negociação de contratos com organizações econômicas internacionais (Banco Mundial, BID, Agência Francesa, Banco Japonês, Banco Alemão); análise de políticas públicas e de processos de tomada de decisão; gestão de projetos de desenvolvimento; políticas de comércio internacional. Já ministrou cursos de graduação e de extensão em gestão de projetos e cooperação internacional na PUC-MINAS e PUC-RIO. Desenvolve pesquisas relacionadas a organizações internacionais e cooperação internacional, economia política internacional, economia política comparada e políticas públicas. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Fernanda Cimini Salles 
Nome em citações bibliográficas	CIMINI, Fernanda;SALLES, FERNANDA CIMINI
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/7140242782266830
Orcid iD	 http://orcid.org/0000-0003-2170-6443

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas. Avenida Pres. Antônio Carlos, 6627 Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (031) 34097227
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2015	Doutorado em Sociologia e Antropologia (Conceito CAPES 7). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. com período sanduíche em Massachusetts Institute of Technology (Orientador: Ben Ross Schneider). Título: O capitalismo brasileiro e seus dilemas de coordenação, Ano de obtenção: 2015.
--------------------	--



- Orientador:  Elisa Maria da Conceicao Pereira Reis.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: grupos econômicos; variedades de capitalismo; mudanças institucionais; relações estado-mercado; inovação.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Economia Política.
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia Econômica.
- 2008 - 2010**
Mestrado em Relações Internacionais.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.
Título: O campo da cooperação internacional para o desenvolvimento e o papel do Banco Mundial: algumas aproximações, Ano de Obtenção: 2010.
- Orientador:  Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves.
Palavras-chave: Desenvolvimento; Cooperação Internacional; Banco Mundial.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Política Internacional / Especialidade: Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.
Graduação em Relações Internacionais.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.
Título: Parceria do Banco Mundial para o desenvolvimento de Minas Gerais: as regras internacionais no planejamento de políticas públicas locais.
- 2003 - 2007**
Orientador: Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.
- 2003 - 2007**
Graduação em Ciências Sociais.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: As Pessoas como Agentes da Cooperação Internacional: o espírito da dádiva no financiamento de projetos para crianças e adolescentes no Médio Vale do Jequitinhonha.
Orientador: Daniel Schroeter Simião.

Formação Complementar

- 2020 - 2020** Kautilya Fellows Program - International Politics and Public Policy. (Carga horária: 60h).
Indian Foundation, INDIANFOUNDATION, Índia.
- 2017 - 2017** Escuela de verano métodos mixtos. (Carga horária: 30h).
Pontificia Universidad Católica de Chile, PUCC, Chile.
- 2013 - 2013** Institutions and Development. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2013 - 2013** Political Economy I. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2013 - 2013** New Research in Latin American Politics. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2013 - 2013** Special Topics in Political Economy. (Carga horária: 45h).
Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.
- 2011 - 2011** Gestión Integral del Desarrollo Territorial. (Carga horária: 120h).
Instituto Interamericano para el Desarrollo Económico y Social, INDES, Estados Unidos.
- 2010 - 2010** Growth and development: the experience of Singapor. (Carga horária: 120h).
Singapore Cooperation Enterprise, SCE, Cingapura.
- 2005 - 2005** Extensão universitária em Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Sustentá.
Centro Universitário Newton Paiva, CNP, Brasil.



Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2005 - 2006

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiária, Carga horária: 20

Outras informações

Pesquisa-ação para a prevenção da Exploração Sexual Infante-Juvenil na região do Médio Vale do Jequitinhonha.

Atividades

11/2019 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

03/2019 - Atual

Membro suplente da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas.
Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .
Cargo ou função

09/2017 - Atual

Representante Suplente do Comitê de Internacionalização da UFMG.
Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Econômicas Internacionais.

06/2016 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

08/2015 - Atual

Membro do Colegiado de Relações Econômicas Internacionais.
Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Análise de Política Externa
Economia Política Internacional
Instituições e Desenvolvimento em Perspectiva Comparada: Europa e América Latina

09/2017 - 09/2019

Organizações Econômicas Internacionais
Análise de Conjuntura Internacional

09/2017 - 09/2019

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Coordenação do curso de Graduação em Relações Econômicas Internacionais.
Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

09/2017 - 09/2019

Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Econômicas Internacionais.

09/2017 - 09/2019

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

03/2016 - 12/2017

Membro da Câmara Departamental de Ciências Econômicas.
Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Membro da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas.
Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, .
Linhas de pesquisa

04/2017 - 08/2017

Coordenadora do Programa Pronoturno de Relações Econômicas Internacionais
Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função
Subcoordenadora do Colegiado do curso de Relações Econômicas Internacionais.

Fundação João Pinheiro, FJP, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - 2016

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador Visitante

Massachusetts Institute of Technology, MIT, Estados Unidos.



Vínculo institucional
2013 - 2013

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Visiting Graduate Student

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.**Vínculo institucional**
2011 - 2012

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Assistente I, Carga horária: 8

Outras informações

Disciplinas ministradas: Introdução às Relações Internacionais e Planejamento e Gestão de Projetos (60hrs) no curso de Ciências Sociais.

Vínculo institucional
2010 - 2010**Outras informações**Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Assistente I, Carga horária: 12
Disciplinas ministradas: Planejamento e Gestão de Projetos I e Planejamento e Gestão de Projetos II (60hrs) no curso de Ciências Sociais**Vínculo institucional**
2006 - 2007**Outras informações**

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Bolsista Iniciação Científica, Carga horária: 20, Regime: Dedicção exclusiva.

Pesquisa de Iniciação científica da PUC-MINAS em parceria com a FAPEMIG : ?
Sistema Integrado de Cooperação Internacional do Estado de Minas Gerais?.**Vínculo institucional**
2006 - 2006**Outras informações**Vínculo: estágio, Enquadramento Funcional: Monitora acadêmica, Carga horária: 20
Monitoria nas seguintes disciplinas do curso de Relações Internacionais: Introdução à Teoria de Relações Internacionais (1º período); Teoria de Relações Internacionais I (2º período); Teoria de Relações Internacionais II (3º período).**Atividades****02/2010 - 06/2012**

Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução às Relações Internacionais

Planejamento e Gestão de Projetos I

Planejamento e Gestão de Projetos II

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, SEDE, Brasil.**Vínculo institucional**
2014 - 2015**Outras informações**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenadora da Unidade de Comércio Exterior, Carga horária: 40

Responsável pela elaboração e implementação de políticas de fomento à internacionalização e comércio exterior em Minas Gerais, como coordenadora da Unidade Central de Comércio Exterior - Exportaminas. Coordenou o Mapa Estratégico de Comércio Exterior de Minas Gerais, uma rede envolvendo 23 organizações, como o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, FIEMG e SEBRAE. Coordenou o trabalho de 5 agendas estratégicas: promoção comercial, fomento à cultura exportadora, diversificação da pauta exportadora, ambiente de negócios e logística e inteligência comercial. Coordenou a elaboração de publicações mensuais e anuais sobre o comércio exterior de Minas Gerais.

Vínculo institucional
2011 - 2012**Outras informações**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Superintendente de Financiamento, Carga horária: 40

Responsável pela captação e negociação de recursos junto a Organismos Multilaterais (Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Agência Francesa de Desenvolvimento, Banco de Desenvolvimento da América Latina). Participou da implementação de projetos financiados por organismos internacionais em diversos setores (transporte, logística, educação, saúde, saneamento, energia, etc) desde a elaboração do projeto até a sua avaliação final. Participou da negociação de contratos de crédito e de doação internacional envolvendo governo estadual, governo federal, bancos multilaterais e bancos privados internacionais.

Vínculo institucional
2008 - 2011**Outras informações**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Assessora de Relações Internacionais, Carga horária: 40

Organizou missões e apoiou as equipes técnicas de organismos internacionais nos



	trabalhos de campo para elaboração de projetos de desenvolvimento. Assessorou as negociações de contrato de financiamento internacional.
Atividades	
05/2014 - Atual	Pesquisa e desenvolvimento , Exportaminas, . Linhas de pesquisa
04/2014 - 01/2015	Projeto Making in Minas: dos arranjos produtivos locais às cadeias globais de valor Direção e administração, Exportaminas, . Cargo ou função Coordenadora Geral.
01/2011 - 12/2012	Direção e administração, Superintendência de Financiamento ao Investimento, . Cargo ou função Superintendente.
04/2008 - 12/2010	Serviços técnicos especializados , Subsecretaria de Assuntos Internacionais, . Serviço realizado Assessoria em negociações com organismos internacionais.

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, SEPLAG, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Outras informações

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessora, Carga horária: 40
Assessorou o monitoramento de projetos estratégicos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Parceria Público-Privada, Comércio Exterior e Atração de Investimentos)

Linhas de pesquisa

- Projeto Making in Minas: dos arranjos produtivos locais às cadeias globais de valor
Objetivo: Objetivo geral do estudo é ampliar a compreensão sobre a inserção de produtos mineiros em cadeias de valor global. Especificamente, pretende-se: 1. identificar os produtos mineiros que possuam potencial competitivo a partir da metodologia do Product Space (DataViva.info), 2. analisar a cadeia de produção local dos produtos mineiros com potencial competitivo, 3. analisar as cadeias de produção global associadas aos produtos mineiros que detenham alto potencial competitivo, e 4. Sugerir medidas e ações que contribuam para a inserção global dos produtos mineiros que possuam potencial competitivo.
Palavras-chave: cadeias de valor global; Internacionalização de empresas; arranjos produtivos locais.
- Coordenadora do Programa Pronoturno de Relações Econômicas Internacionais

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Cooperação internacional para o desenvolvimento: desafios institucionais e estruturais
Descrição: O campo da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) tem experimentado profundas transformações em suas práticas, ao mesmo tempo em que preserva importantes elementos da sua arquitetura institucional. Por um lado, observa-se a emergência de uma variedade de agentes operando no campo, como bancos multilaterais, agências governamentais, organizações internacionais, ONGs e empresas de impacto social que cooperam e competem por recursos e projetos de desenvolvimento. A multiplicação de agentes é acompanhada pela redefinição dos seus papéis e suas formas de atuação, impactando diretamente a formulação e implementação de políticas públicas nos países beneficiários da ajuda internacional. Por outro lado, o campo mantém um conteúdo normativo praticamente intacto desde a sua criação, pautado no princípio da transferência de capital e conhecimento técnico das economias avançadas para as economias menos desenvolvidas. Esse arranjo institucional, construído sob os auspícios da hegemonia estadunidense, resistiu a diferentes contestações ao longo da sua história, sendo a principal delas a demanda por uma ?Nova Ordem Econômica



Internacional?, articulada pelos países periféricos, no auge da Guerra Fria. No século XXI, a CID encara uma nova onda de contestação, dessa vez, pelas possibilidades de redefinição da agenda de desenvolvimento internacional estimulada pela ascensão das economias emergentes e pelas crises econômicas e políticas vivenciadas pelas economias avançadas. Esse projeto busca compreender o momento atual do campo da cooperação internacional para o desenvolvimento, tendo como foco os desafios conceituais e práticos colocados pela nova conjuntura da economia política internacional. Especificamente, ela estuda as estratégias de promoção do desenvolvimento no âmbito global e suas articulações com a formulação de políticas públicas no âmbito doméstico. Inevitavelmente, a análise da CID conecta com as dinâmicas observadas nas esferas da produção, do comércio e das finanças, uma vez que os entraves ao desenvolvimento estão enraizados não somente em questões institucionais, mas, sobretudo, estruturais. O projeto é parte do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (<https://pesquisas.face.ufmg.br/gppd/quem-somos/sobre/>)..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2016 - 2018

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador.
Os desafios da integração regional latino-americana
Descrição: Passadas quase três décadas desde a assinatura dos primeiros acordos de integração econômica na América Latina, as motivações e condições que impulsionam a integração dos países latino-americanos ainda são motivo de grande debate. Tem prevalecido a visão de que a integração latino-americana é motivada muito mais por interesses políticos dos governantes do que propriamente por interesses econômicos, haja vista a baixa interdependência comercial e financeira entre as principais economias da região e a permanência de barreiras econômicas. De fato, apesar do aumento significativo do volume do comércio de bens e serviços, bem como do investimento externo direto intra-região durante os anos 2000, a importância relativa das relações comerciais entre as quatro principais economias manteve-se inalterada, e em patamares relativamente baixos. A partir de uma perspectiva comparada, a pesquisa busca explicar (i) os diferentes graus de comprometimento em relação a acordos regionais de comércio e integração econômica, bem como (ii) os diferentes padrões de relações econômicas internacionais, ?intra-região? e ?extra-região?, adotados pelas principais economias latino-americanas - Argentina, Brasil, Chile e México..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2016 - 2018

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Bernardo Palhares Campolina Diniz - Coordenador / Anderson Tadeu Marques Cavalcante - Integrante / Patrícia Nasser Carvalho - Integrante.
O paradoxo de Robin Hood nas esquerdas latino-americanas
Descrição: Considerando a virada à esquerda como uma conjuntura crítica, o objetivo da pesquisa é desenvolver um framework comparativo para explicitar as condições que possibilitaram alguns governos de esquerda avançar mais do que outros no confronto ao status quo das elites econômicas. Tendo em vista que a resiliência do poder econômico dos mais ricos é uma faceta da desigualdade que tem passado despercebida pelos estudos sobre redistribuição e governos de esquerda na América Latina, a pesquisa busca responder por que alguns governos de esquerda foram mais ?generosos? com as elites econômicas do que outros? A hipótese central do projeto é que o grau de constrangimento, manutenção e/ou empoderamento das elites econômicas pelos governos de esquerda latino-americanos é resultado de uma configuração causal que leva em conta os legados das reformas liberais, especificamente, sobre (i) a competição/coesão entre elites de diferentes setores econômicos e (ii) sobre as capacidades estatais para implementar políticas de proteção/fomento às atividades econômicas..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2015 - 2019

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador.
Theory and Policy in the formation of the European Union: a model for economic integration?
Descrição: The aim of this project is twofold. First, it intends to foster the analysis



of the historical circumstances surrounding the birth of the European Union, focusing in particular on the interplay between theories and concepts of regional integration, on one hand, and the political, institutional, and economic forces that underpinned the process, on the other. Secondly, it will use this knowledge in a comparative analysis of other recent experiences of integration, attempting to illuminate how strategies that share the same rationale can lead to widely diverging results due to the different socio-institutional contexts in which they are applied ? thus alerting to the dangers of a hasty adoption of imported models. Building on teaching and research activities that are already in place within the Bachelor Program in International Economic Relations offered by the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), our aim is to broaden the reach of the courses offered, making them available to the whole student population of the university (approximately 50,000 students). At the same time, we intend to provide greater thematic coherence to the courses by structuring them as a minor on European Studies, available to all UFMG students and sponsored by our Center for European Studies. Additionally, we aim to organize seminars and workshops with leading scholars in the field, as a way of systematically exposing our students and faculty to current research on European integration. The main outputs envisaged include working papers, a book on comparative experiences of integration, an online platform for discussion of related themes, and a general increase of awareness about European studies among the academic community and the civil society..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Bernardo Palhares Campolina Diniz - Integrante / Alexandre Mendes Cunha - Coordenador / Carlos Eduardo Suprinyak - Integrante / Anderson Tadeu Marques Cavalcante - Integrante / Patrícia Nasser Carvalho - Integrante.

2015 - 2018

Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina

Descrição: A forma como as elites empresariais latino-americanos interagem com os diversos atores estatais e do sistema político revelam muito das estratégias de desenvolvimento seguidas pelos países da região. As conexões políticas do empresariado nacional, moldadas por instituições formais e informais ao longo de trajetórias históricas, tem configurado diferentes arranjos de economia política na América Latina, que variam de país para país. Nesse sentido, o objetivo do projeto é analisar as conexões políticas de elites empresariais na América Latina. A implementação de políticas distintas para favorecer o empresariado nacional e a influência deste em sua elaboração e acompanhamento, o papel do Estado na configuração dos grandes grupos empresariais, a ação das associações empresariais, o financiamento empresarial de campanhas eleitorais e a participação direta de empresários na política são alguns dos exemplos desta relação multidimensional que será abordada no projeto..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Juan Vicente Bachiller Cabria - Coordenador / Roberta Rodrigues Marques da Silva - Integrante.

2015 - 2017

Making in Minas: dos arranjos produtivos globais às cadeias globais de valor
Descrição: O desafio que atua como fio condutor deste projeto de pesquisa é entender como conciliar a ideia de diversificação sem que sejam ignoradas as atuais potencialidades do estado, ou mesmo os limites existentes para o salto produtivo. Para tanto, a pesquisa utiliza a rede de produtos mapeados pelo Projeto DataViva (dataviva.info) para identificar os produtos que possuem potencial competitivo em Minas Gerais. Uma vez identificados tais produtos, a pesquisa busca analisar as cadeias produtivas das quais fazem parte esses produtos, tendo como foco os arranjos produtivos locais já existentes em Minas Gerais, bem como as cadeias de valor global. Tão importante quanto compreender o produto, torna-se necessário entender os modelos de organização da produção com eles compatíveis. Assim, a pesquisa buscará mapear os principais estágios produtivos associados aos produtos mineiros com potencial competitivo identificados por meio do Projeto DataViva. Acredita-se que a pesquisa auxilie na identificação das melhores estratégias para diversificar a estrutura produtiva, conectando o desenvolvimento espacial-local às grandes cadeias produtivas globais. A



globalização da economia brasileira ? e mineira ? deixa de ser uma especulação teórica e se coloca como fato relevante aos tomadores de decisão no setor público. É urgente pensar em políticas que se antecipem às potencialidades e riscos dos processos de globalização. Em particular, é preciso pensar a dinâmica do desenvolvimento econômico a partir e em direção às localidades..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / Andressa Borges D'Abreu - Integrante / Renata Muinhos Pereira - Integrante / Thiago Alberto dos Santos Noce - Integrante / Elisa Maria Pinto Rocha - Coordenador / Ivana Villefort - Integrante / Ana Carolina Schiavon Cordeiro - Integrante / Marina Souto - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2006 - 2007

Sistema Integrado da Cooperação Internacional de Minas Gerais
Descrição: O projeto pretende, através da construção do Sistema Integrado da Cooperação Internacional de Minas Gerais , fornecer à Rede de Articulação Internacional do Estado, insumos fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades e, ao mesmo tempo, lançar as bases para processos de formação de recursos humanos para atuação nessa área.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / PEREIRA, Chyara Sales - Coordenador / Eduardo Augusto Café - Integrante / Melina Arantes - Integrante / Priscila Gomes da Silva - Integrante / Esteves, Paulo - Integrante.

Projetos de extensão

2005 - 2006

CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO: GERAÇÃO DE RENDA COMO ALTERNATIVA DE PREVENÇÃO À EXPLORAÇÃO SEXUAL

Descrição: Construção de uma rede de proteção e prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes na Microrregião do Médio Vale do Jequitinhonha (MG); 2 Criação de 04 (quatro) Cooperativas para geração de renda como alternativa de prevenção à exploração sexual na região; 3 Proposição de políticas públicas Integradas para o enfrentamento da exploração sexual infanto-juvenil do estado de Minas Gerais..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Mestrado acadêmico: (3) .

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Integrante / PEREIRA, Chyara Sales - Coordenador.

Outros Projetos

2014 - Atual

Projeto Born to Be Global

Descrição: Projeto voltado para o ecossistema empreendedor de Minas Gerais, que visa a fomentar a competitividade global de jovens empresas de base tecnológica, prospectando oportunidades de negócios para que elas possam atuar como elos em cadeias globais de valor.

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador / Daniel Amadeu de Melo Pedersoli - Integrante / Rafaella Oliveira Paulinelli - Integrante.

Membro de comitê de assessoramento

2014 - 2014

Agência de fomento: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Política.
2.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais.
3.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Ciência Política.
4.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia Política.

Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Francês	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2018	Professora homenageada do curso de Relações Econômicas Internacionais 2018/02, UFMG.
2017	Destaque Programa Especial de Bolas Acadêmicas para estudantes dos cursos noturnos de graduação, XXI Semana da Graduação, UFMG.
2017	Professora homenageada da turma de Relações Econômicas Internacionais 2017/01, UFMG.
2017	Patrona da turma de formandos em Relações Econômicas Internacionais 2017/02, UFMG.
2015	Classificada em concurso público para Professor Adjunto em Ciência Política, Universidade Federal do Espírito Santo.
2015	Aprovada e Classificada em concurso público para Professor Adjunto em Economia Política Internacional, Faculdade de Ciências Econômicas, UFMG.
2013	Contemplada com Financiamento para Estudos no Massachusetts Institute of Technology (MIT), MIT BRAZIL.
2013	Contemplada com Bolsa de Doutorado Sanduíche CAPES PDSE 12453-12-9, CAPES.
2010	Professora Homenageada da turma de Ciências Sociais 2010/2, PUC-MINAS.
2010	Contemplada com Bolsa de Estudos para Singapura pelo Programa Jovens Mineiros Cidadãos do Mundo, Governo de Minas Gerais.
2008	Menção Honrosa na área Ciências Humanas, Letras e Artes, FAPEMIG.
2008	Aprovação em Concurso Público para o cargo de Gestor Governamental, Secretaria de Estado de Planejamento Econômico.
2007	Melhor Trabalho da área "Letras, educação e sociedade" do 15º Seminário de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC-MG.
2003	Menção Honrosa no 5º Modelo da Organização das Nações Unidas (MONU), PUC-SP.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **CIMINI, Fernanda**; AGUIAR, I. L. M. . El Giro a la Izquierda en el Uruguay de los Años 2000. Revista



Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v. 4, p. 58-81, 2019.

2. CARVALHO, P. N. ; **CIMINI, Fernanda** . O regionalismo na América do Sul no início do Século XXI: uma análise de suas inflexões práticas e da produção intelectual brasileira. ESTUDOS INTERNACIONAIS, v. 7, p. 83-102, 2019.
3. **CIMINI, Fernanda**; DAIBERT, L. S. . Multilateralismo o bilateralismo: diferencias en los patrones de inserción de Argentina y Chile en el comercio internacional. AMÉRICA LATINA HOY, v. 78, p. 127-147, 2018.
4. **CIMINI, Fernanda**; ROCHA, Elisa M. P. ; VILFERT, I. . ENCURTANDO AS DISTÂNCIAS: O USO DA PLATAFORMA DATAVIVA PARA IDENTIFICAR OPORTUNIDADES DE SOFISTICAÇÃO ECONÔMICA EM MINAS GERAIS. REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA, v. 21, p. 1-31, 2018.
5. GONCALVES, P. C. ; CASTRO, A. C. ; LEITE, I. C. ; **CIMINI, Fernanda** . Apresentação do Dossiê: A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento ? debates e práticas. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v. 3, p. i-vi, 2018.
6. **CIMINI, Fernanda**; ROCHA, Elisa M. P. ; VILFERT, I. ; VASCONCELOS, F. . A armadilha da baixa complexidade em Minas Gerais: o desafio da sofisticação econômica em um estado exportador de commodities'. REVISTA BRASILEIRA DE INOVAÇÃO, v. 17, p. 33-62, 2017.
7. **CIMINI, Fernanda**. O big business bias e os desafios para a indústria brasileira. TEXTOS DE ECONOMIA, v. 20, p. 01-30, 2017.
8. **CIMINI, Fernanda**. Crises as the rule or as the exception: why is capitalism still alive?. International Journal of Contemporary Sociology, v. 53, p. 73-82, 2016.
9. **CIMINI, Fernanda**. A nova face das Políticas de Desenvolvimento do Banco Mundial: do Ajuste Estrutural para a Boa Governança. Carta Internacional (USP), v. 11, p. 99-125, 2016.
10. **CIMINI, Fernanda**. A agenda social brasileira e os desafios da desigualdade. Revista Sinais Sociais, v. 11, p. 9-31, 2016.
11. **CIMINI, Fernanda**. O Papel da ONU e do Banco Mundial na Consolidação do Campo Internacional de Desenvolvimento. Contexto Internacional (PUCRJ. Impreso), v. 37, p. 347-373, 2015.
12. PRADO, M. M. ; **CIMINI, Fernanda** . The Brics Bank's Potential to challenge the field of development cooperation. Verfassung und Recht in Ubersee, v. 2, p. 147-197, 2014.
13. **CIMINI, Fernanda**; VIEIRA, Sílvia Guiomar . La capacidad de poder de los gobiernos locales en el campo del desarrollo: un análisis de la posición de Minas Gerais a partir de 2003. Apuntes, Revista de Ciencias Sociales, v. XLI, p. 169-195, 2014.
14. **CIMINI, Fernanda**. Dádivas Glocalizadas: A Cooperação Internacional em Itaobim. Revista Três [...] Pontos (UFMG), v. ANO 4, p. 139-146, 2007.

Livros publicados/organizados ou edições

1.  **CIMINI, Fernanda**; CABRIA, J. V. B. (Org.) ; SILVA, R. R. M. (Org.) . Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 42. ed. Belo Horizonte: Cedeplar, 2018. 248p .

Capítulos de livros publicados

1. **CIMINI, Fernanda**. Convergência e Divergência Institucional no Policy Making Europeu. In: Alexandre Mendes Cunha. (Org.). Uma introdução à União Europeia: história, política e economia. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 131-166.
2. SILVA, R. R. M. ; **CIMINI, Fernanda** ; CABRIA, J. V. B. . Apresentação. In: Cimini, Fernanda; Cabria, Juan; Silva, Roberta. (Org.). Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 42ed.Belo Horizonte: Cedeplar, 2018, v. , p. 22-32.
3. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; SANTOS, M. ; GUEDES-NETO, J. V. . Grupos de interesse e trajetórias de desenvolvimento no Brasil e Chile. In: Cimini, Fernanda; Cabria, Juan; Silva, Roberta. (Org.). Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 42ed.Belo Horizonte: Cedeplar, 2018, v. , p. 198-223.
4. GUIMARAES, A. Q. ; **CIMINI, Fernanda** . Introdução: políticas para a promoção do desenvolvimento e a estrutura do livro. In: Alexandre Queiroz Guimarães. (Org.). Ideias em desenvolvimento: políticas para a promoção do avanço econômico em Minas Gerais. 1ed.: Fundação João Pinheiro, 2014, v. I, p. 20-46.
5. **CIMINI, Fernanda**. As regras internacionais no planejamento de políticas públicas locais: a cooperação descentralizada em Minas Gerais. In: Wolney Lobato, Cláudia de Vilhena, Schayer Sabino, João Franscico de Abreu. (Org.). Iniciação Científica: Destaques 2007. 1ed.Belo Horizonte: Editora Puc Minas, 2008, v. 1, p. 483-524.



Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA ; SILVA, Leandro Alves . Dinâmicas setoriais de inovação e tamanho de empresa no Brasil: para além do quebra-cabeça Schumpeteriano. In: II Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação, 2017, Rio de Janeiro. Blucher Engineering Proceedings, 2017. v. 4. p. 282.
2. **CIMINI, Fernanda**; SANTOS, M. . Grupos de interesse e trajetórias de desenvolvimento no Brasil e Chile. In: ANPOCS, 2017, Caxambu. Anais do 41º Encontro Anual da Anpocs, de 23 a 27 de outubro de 2017, 2017.
3. **CIMINI, Fernanda**; Rocha, Elisa M. P. ; VILLEFORT, I. . A Armadilha da Baixa Complexidade em Minas Gerais: uma comparação com os demais estados brasileiros a partir do DataViva. In: 17 Seminário sobre Economia Mineira, 2016, Diamantina. Anais do 17º Seminário sobre a Economia Mineira, 2016.
4. **CIMINI, Fernanda**. Empreendedorismo em um sistema de inovação por necessidade: o papel das empresas tecnológicas na transformação do capitalismo brasileiro. In: ANPOCS, 2015, Caxambu. 39 Encontro Anual da ANPOCS, 2015.
5. **CIMINI, Fernanda**. Grupos econômicos e empreendedorismo no capitalismo brasileiro: um ecossistema complexo. In: 38 Encontro Anual da ANPOCS, 2014, Caxambu. Anais do 38º Encontro Anual da Anpocs, 2014.
6. **CIMINI, Fernanda**. O papel da ONU e Banco Mundial na consolidação do campo internacional de desenvolvimento. In: 1 Seminário de Pós-Graduação em Relações Internacionais, 2012, Brasília. Governança e Instituições Internacionais, 2013.
7. **SOUZA, Letícia Carvalho** ; **CIMINI, Fernanda** . Making subjects, developing agents: intervention and cooperation reframing international society. In: ISA - ABRI Joint International Meeting: Diversity and Inequality in World Politics, 2009, Rio de Janeiro. ISA - ABRI Joint International Meeting: Diversity and Inequality in World Politics, 2009.
8. **CIMINI, Fernanda**; VIEIRA, Silvia Guiomar . A Capacidade de Poder dos Agentes Locais no Campo do Desenvolvimento: uma breve análise da posição de Minas Gerais a partir de 2003. In: do II Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Programa ?San Thiago Dantas? (UNESP, UNICAMP e PUC/SP), 2009, São Paulo. Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Programa San Thiago Dantas, 2009. p. 1-29.

Artigos aceitos para publicação

1. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CHIARINI, T. ; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA ; SILVA, Leandro Alves . The political economy of innovation. Why is Brazil stuck in the technological ladder?. BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, 2020.

Apresentações de Trabalho

1. **CIMINI, Fernanda**; CABRIA, J. V. B. ; SILVA, R. R. M. . Lanzamiento del libro: Elites empresariales, estado y Política en América Latina. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. **CIMINI, Fernanda**; CARDOSO, D. F. ; DAIBERT, L. S. . A captura silenciosa: como as elites econômicas reforçam o paradoxo de Robin Hood no sistema tributário brasileiro. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. SANTOS, M. ; **CIMINI, Fernanda** . Business Preferences and Development Paths under Center-Left Governments: the case of Chile and Brazil. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **CIMINI, Fernanda**; ESTEVES, S. S. ; SOUZA, I. B. . A Economia Política Internacional do Brasil: as influências externas na produção acadêmica. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
5. SANTOS, M. ; **CIMINI, Fernanda** ; BOHIGUES, A. . Relações Econômicas Internacionais na América Latina: um estudo sobre as percepções das elites parlamentares.. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
6. **CIMINI, Fernanda**; CASTRO, A. C. . El arreglo de financiamiento de IIRSA y sus implicaciones para la actuación del Banco Mundial en América del Sur. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. CARVALHO, P. N. ; **CIMINI, Fernanda** . La estrategia del regionalismo económico de Brasil en América del Sur luego de la crisis de 2008: inflexiones prácticas y teóricas. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. CHIARINI, T. ; **CIMINI, Fernanda** ; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . The dynamics underpinning the 'low-innovation trap' in Latin America: the case of Brasil. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
9. **CIMINI, Fernanda**. The Robin Hood Paradox in the Latin American left-wing governments. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).
10. **CIMINI, Fernanda**; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . Dinâmicas setoriais de inovação e tamanho de empresa no Brasil: para além do quebra-cabeça Schumpeteriano. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
11. **CIMINI, Fernanda**. Relações Internacionais e Turismo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
12. **CIMINI, Fernanda**; CHIARINI, T. ; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . Domestic businesses, Multinationals and the State: an essay on the dynamics underpinning the ?low-innovation trap? in Brazil. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).



13. **CIMINI, Fernanda**; SANTOS, M. . Grupos de interesse e trajetórias de desenvolvimento no Brasil e Chile. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
14. **CIMINI, Fernanda**; AGUIAR, I. L. M. . EL GIRO A LA IZQUIERDA EN EL URUGUAY DE LOS AÑOS 2000: UN ESTANCAMIENTO A LAS VENAS ABIERTAS?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
15. **CIMINI, Fernanda**; ESTEVES, S. S. ; SOUZA, I. B. . La Economía Política Internacional en Brasil: las influencias externas en la producción académica. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
16. DINIZ, B. P. C. ; **CIMINI, Fernanda** ; CAVALCANTE, A. T. M. . OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL LATINO AMERICANA: ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS DA REGIÃO. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
17. **CIMINI, Fernanda**; VILFERT, I. ; Rocha, Elisa M. P. . A Armadilha da Baixa Complexidade em Minas Gerais: uma comparação com os demais estados brasileiros a partir do DataViva. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
18. **CIMINI, Fernanda**; DAIBERT, L. S. . Multilateralismo o Bilateralismo: diferencias en los modelos de inserción de Argentina y Chile en el comercio internacional. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
19. **CIMINI, Fernanda**. Os obstáculos para o empreendedorismo no capitalismo brasileiro. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
20. **CIMINI, Fernanda**; Rapini, M. S. ; SILVA, Leandro Alves . Políticas de apoio tecnológico e as dinâmicas setoriais de inovação em firmas de pequeno e médio porte: implicações para uma nova trajetória de desenvolvimento. 2016. (Apresentação de Trabalho/Outra).
21. **CIMINI, Fernanda**. O paradoxo de Robin Hood nas esquerdas latino-americanas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. **CIMINI, Fernanda**. O Big Business Bias na agenda legislativa da Indústria: interesses a favor do capitalismo hierárquico?. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
23. **CIMINI, Fernanda**; PEDERSOLI, D. A. M. ; PAULINELLI, R. O. . Lançamento do Projeto Born to Be Global. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
24. **CIMINI, Fernanda**. Os desafios de internacionalização de micro e pequenas empresas. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
25. **CIMINI, Fernanda**. A inserção do café mineiro no mercado internacional. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
26. **CIMINI, Fernanda**. Os desafios das cadeias globais de valor para o mapa estratégico de comércio exterior de Minas Gerais. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
27. **CIMINI, Fernanda**. Coordenação e distribuição no capitalismo brasileiro: mais estado, so what?. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
28. **CIMINI, Fernanda**. The Brazilian Capitalism and its Dilemmas of Coordination: Social Embeddedness and State Politics in Market-Building. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
29. **CIMINI, Fernanda**. A atuação do profissional de RI na elaboração de projetos no setor público. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
30. **CIMINI, Fernanda**. A atuação do cientista social na elaboração, planejamento e monitoramento de projetos no setor público. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
31. **CIMINI, Fernanda**; VIEIRA, Silvia Guiomar . A capacidade de poder de governos locais no campo do desenvolvimento. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
32. SOUZA, Letícia Carvalho ; **CIMINI, Fernanda** . Making subjects, developing agents: intervention and cooperation reframing international society. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
33. **CIMINI, Fernanda**. A formulação de políticas públicas em parceria com agentes internacionais: oportunidades e desafios. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
34. **CIMINI, Fernanda**. A nova face das Políticas de Desenvolvimento das Organizações Internacionais para a América Latina: do Ajuste Estrutural ao conceito da Boa Governança. 2008. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
35.  **CIMINI, Fernanda**. As regras internacionais na elaboração de projetos de cooperação técnica em Minas Gerais. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
36. **CIMINI, Fernanda**. As regras internacionais na elaboração de projetos de cooperação técnica em Minas Gerais. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
37. **CIMINI, Fernanda**. A cooperação internacional descentralizada em Minas Gerais e seus desdobramentos: um olhar construtivista. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras produções bibliográficas

1. **CIMINI, Fernanda**; JULIAO, N. A. ; SOUZA, A. ; FERREIRA, J. V. S. ; FIGUEIREDO, G. R. ; GARCIA, L. F. G. ; HARGREAVES, R. T. ; BAGGGIA, F. . Análise das primeiras respostas políticas do Governo Brasileiro para o enfrentamento da COVID-19 disponíveis no Repositório Global Polimap 2020 (Texto de Discussão).
2. **CIMINI, Fernanda**; ROCHA, Elisa M. P. ; VILFERT, I. ; VASCONCELOS, F. . The low-complexity trap in Minas Gerais: a comparison with the other Brazilian States using DataViva platform 2017 (Texto de Discussão).



3. **CIMINI, Fernanda.** Strengthening business groups and state intervention: the new developmentalism in Brazil. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2017 (Texto de Discussão).
4. Rocha, Elisa M. P. ; **CIMINI, Fernanda** ; VILLEFORT, I. . Making in Minas: identificando produtos que possam contribuir para a sofisticação econômica de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2017 (Texto de Discussão).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Desenvolvimento em Debate (INCT-PPED). 2019.
2. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Brasileira de Política Internacional - RBPI. 2018.
3. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais - RPPI. 2018.
4. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Multiface. 2018.
5. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista de Economia Contemporânea. 2018.
6. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Carta Internacional. 2017.
7. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Multiface. 2017.
8. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Carta Internacional. 2016.
9. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Nova Economia. 2016.
10. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Multiface. 2016.
11. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Civitas - Revista de Ciências Sociais. 2016.
12. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Revista Brasileira de Ciência Política. 2015.
13. **CIMINI, Fernanda.** Parecer sobre artigo para publicação na Estudos Políticos. 2015.
14. **CIMINI, Fernanda**; D'Abreu, Andressa ; PEDERSOLI, D. A. M. ; PAULINELLI, R. O. . Panorama do Comércio Exterior de Minas Gerais. 2014.
15. **CIMINI, Fernanda**; D'Abreu, Andressa ; PAULINELLI, R. O. . Balança Comercial de Minas Gerais - Publicação Mensal. 2014.
16. **CIMINI, Fernanda.** Carta Consulta para Financiamento Externo do Programa de Renegociação de Dívida CRC. 2011.
17. **CIMINI, Fernanda.** Carta Consulta para Financiamento Externo do Programa de Desenvolvimento de Minas Gerais. 2008.
18. **CIMINI, Fernanda.** Carta Consulta para Financiamento Externo do Programa Processo II. 2008.

Demais tipos de produção técnica

1. **CIMINI, Fernanda.** Introdução à captação de recursos junto às agências internacionais de desenvolvimento para financiamento de políticas públicas em estados e municípios. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. **CIMINI, Fernanda.** Introdução à captação e negociação de recursos junto às agências internacionais de desenvolvimento para o financiamento de políticas públicas no Brasil. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
3. **CIMINI, Fernanda.** Introdução à captação e negociação de recursos junto às agências internacionais de desenvolvimento para o financiamento de políticas públicas no Brasil. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
4. **CIMINI, Fernanda.** Operando o Desenvolvimento por meio de projetos: considerações sobre as práticas da cooperação internacional bilateral e multilateral de ajuda; no curso de Relações Internacionais. 2010. .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão



Mestrado

1. TEIXEIRA, R. C.; CASAS, T. L.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Armelle Cibaka. RECONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PÓS-CONFLITO: Um Caminho para a Paz e a Prosperidade na África Subsaariana. Caso da República Centro-Africana. 2018. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais: Política Internacional) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. Vidigal, P.G.; Diniz, D.M.; Rapini, M. S.; Azevedo, V.A.C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Luz Elena Jaimes Rios. PROTECAO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL E A TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA NO AMBITO DA ORGANIZACAO MUNDIAL DO COMERCIO E SEUS EFEITOS NOS PAISES EM DESENVOLVIMENTO. 2016. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

1. RAMOS, L. C. S.; FREIRE, L. G.; SOUZA, Letícia Carvalho; TEIXEIRA, R. C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Marina Scotelaro de Castro. O ESTUDO DO ?INTERNACIONAL? EM REVISTAS CIENTÍFICAS NOS CAMPOS ARGENTINO E BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: entre a dependência e autonomia na produção do conhecimento. 2019. Tese (Doutorado em Relações Internacionais: Política Internacional) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. SIQUEIRA, I. R.; RENZIO, P.; Esteves, Paulo; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Geovana Zoccal Gomes. Fronteiras Esgarçadas: Mobilização de capitais transformando fronteiras e prática dóxica da cooperação internacional para o desenvolvimento. 2018. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
3. SOUZA, Letícia Carvalho; Esteves, Paulo; SOUZA, M.; TEIXEIRA, R. C.; MENDES, C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Letícia Britto dos Santos. THE SMALL ISLAND DEVELOPING STATES (SIDS): responses for the securitization of climate change. 2018. Tese (Doutorado em Relações Internacionais: Política Internacional) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
4. LOPES, D. E. B.; FARIA, C. A. P.; BURIAN, C. L.; PEREIRA, M. A. G.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Lucas Ribeiro Mesquita. REPRESENTAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICA EXTERNA: a participação social como indutora de mudanças na política externa?. 2016. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. LOPES, D. E. B.; REIS, B. P. W.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de João Paulo Ferraz Oliveira. The international governance of democracy protection: Organization of American States and the European Union compared. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. SUPRINYAK, C. E.; WAIZBORT, L.; CUNHA, A. M.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Ian Coelho de Souza Almeida. ?O surgimento da sociologia na Alemanha do século XIX e suas relações com o estudo da economia. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. LOPES, D. E. B.; MENDONCA, R. F.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Lucas Ribeiro Mesquita. Representação, democracia e política externa: legitimidade democrática via participação social. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Vinícius de Souza Cardoso. A relação entre democracia e instrumentalização das instituições internacionais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. CARVALHO, P. N.; **SALLES, FERNANDA CIMINI**. Participação em banca de Amanda Soares de Faria. Bem-Estar Social e Austeridade nas Políticas de Trabalho: O que mudou na União Europeia no pós Crise de 2008?. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. ROMERO, J. P.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Jonas Domingues Ayres Cardoso. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E SISTEMA DE SAÚDE A PARTIR DA DÉCADA DE 1980. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Cristian Lopes Azevedo. A LIDERANÇA BRASILEIRA NA AMÉRICA DO SUL NO GOVERNO LULA: ATUAÇÃO DO BRASIL NO MERCOSUL E NA UNASUL E A CONSOLIDAÇÃO DA LIDERANÇA REGIONAL. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.



5. DALGAARD, K. G.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Rodrigo Moreira de Souza.A intervenção russa na Síria: uma análise de motivações, interesses e objetivos sob a ótica da Escola de Copenhague. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. MACHADO, A. F.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Kênia Marjory de Souza Oliveira.A CULTURA COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL E DA UNIÃO EUROPEIA NO SÉCULO XXI. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CARVALHO, P. N.. Participação em banca de Lucas Dutra de Oliveira.estratégia da Cooperação Sul-Sul do Governo Lula (2003-2010) em Moçambique: entre as diretrizes estabelecidas pelo Plano de Ação de Buenos Aires e as práticas adotadas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CARVALHO, P. N.. Participação em banca de Gabriel Rodrigues Gris Petinelli.ACCOUNTABILITY E A REAL RESPONSABILIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). 2018 - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Hudson Leonardo Pereira da Silva.Atuação no Regime Internacional do Clima de Copenhague a Paris: o Brasil e o Basic. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. DEUS, L. G.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Divaldo Lázaro Rocha Silva.O papel do partido social democrata no desenvolvimento do estado de bem-estar social sueco. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
11. **CIMINI, Fernanda**; DINIZ, B. P. C.. Participação em banca de Luana Gonçalves Bernardes.COOPERAÇÃO SUL-SUL: O Interesse Econômico do Brasil na África. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
12. **CIMINI, Fernanda**; SILVA, Leandro Alves. Participação em banca de MATEUS CARNEIRO DOS SANTOS E SILVA.PERCEPÇÃO INDIVIDUAL E EMPREENDEDORISMO: UMA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL A PARTIR DA ANÁLISE MULTIVARIADA. 2017.
13. **CIMINI, Fernanda**; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA; SILVA, Leandro Alves. Participação em banca de LORENA RODRIGUES VIEIRA.INTERNACIONALIZAÇÃO EM SERVIÇOS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O POTENCIAL DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INTENSIVAS EM CONHECIMENTO DE BELO HORIZONTE. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
14. CAVALCANTE, A. T. M.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de RAFAELA CRISTINA BASTOS SANTOS.Cooperação Internacional e o financiamento do desenvolvimento sustentável: a relação entre Brasil e Alemanha no setor de energias renováveis. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
15. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de SARA SCHAEFER ESTEVES.O Brasil como potência média: o papel da política externa do Governo Lula (2003-2010) na criação do G-20. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CARVALHO, P. N.. Participação em banca de SARAH GOIFMAN MARTINS DINIZ.O Tratado de Lisboa e o Déficit Democrático da União Europeia: uma Questão de Desenho Institucional e Governança. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. MISSIO, F.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Ricardo Bamberg Marques.Complexidade Econômica e Desigualdade de Renda: Um estudo para os estados brasileiros. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. **SALLES, FERNANDA CIMINI**; ALBUQUERQUE, E. M.. Participação em banca de Lucas Pales Zuba.A Mudança Institucional do Sistema Nacional de Inovação brasileiro na década de 1990. 2017.
19. DINIZ, B. P. C.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de AMANDA SOARES DE FARIA.POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PERÍODO 2003-2014. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
20. CARVALHO, P. N.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Juan Gabriel Gomez Sanchez.A TRAGIC SPLIT?:A CRISE POLÍTICA NA UNIÃO EUROPEIA PÓS-CRISE ECONÔMICA DE 2008. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
21. MARQUES, M. E.; Rocha, Carlos; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Antônia Anastacia Pacheco de Oliveira.Orçamento Participativo de Belo Horizonte: o perfil das lideranças comunitárias-elo entre a comunidade e poder público. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
22. MARQUES, M. E.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Lucas Junqueira Meirelles Vitelli.Os eventos institucionais e a participação popular na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais: ampliando a



participação cidadã. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

23. FAZZI, Rita; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Luan Felipe Barbosa. O campo científico da sociologia do direito: esboço de uma análise sociológica da ciência. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Professor titular

1. MENEZES, H. Z.; COSTA, J. D.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de Concurso Público na área Economia Política e Comércio Internacional. 2019. Universidade Federal da Paraíba.

Outras participações

1. RAMOS, L. C. S.; CARVALHO, L.; **CIMINI, Fernanda**. Participação na banca de candidatura do PDSE Relações Internacionais. 2019. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. **CIMINI, Fernanda**; BARBOSA, L. C. A.; PORDEUS, I. A.. II Encontro Mobilidade da Diretoria de Relações Internacionais. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais.
3. LOPES, D. E. B.; REIS, B. P. W.; **CIMINI, Fernanda**. Participação em banca de avaliação do projeto de tese de doutoramento de João Paulo Ferraz Oliveira no Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFMG. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **CIMINI, Fernanda**. Participação na Comissão Julgadora do Prêmio Mineiro de Inovação da FAPEMIG. 2015. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Conferencia Clacso 2018. 2018. (Congresso).
2. Overcoming Inequality in Diverse Societies. 2014. (Seminário).
3. Latin American Studies Association Conference. 2013. (Congresso).
4. Associação Brasileira de Relações Internacionais. Normas Internacionais e Estruturação de Políticas Públicas Sub-nacionais: Um Estudo de Caso da Cooperação Técnica em Minas Gerais. 2007. (Congresso).
5. Mini-Curso ?Propriedade Intelectual, Patentes e Transferência de Tecnologia?. 2004. (Oficina).
6. 5º Modelo da Organização das Nações Unidas (MONU). Simulação da Posição brasileira na Conferência da Sociedade da Informação. 2003. (Outra).
7. Mercosul, ALCA e UE - O Preparo do Brasil para as negociações internacionais. 2003. (Seminário).
8. Mini-curso ?Desenvolvimento Humano?. 2003. (Oficina).
9. Mini-curso ?Solução de Controvérsias Internacionais?. 2003. (Oficina).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Iniciação científica

1. VINÍCIUS OLIVEIRA E SILVA. Transições nas estratégias de cooperação Sul-Sul: Análise do caso Brasileiro. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).



Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. LAURA MACHADO DA FONSECA. Empreendedorismo Social, Filantropocapitalismo e Fortuna da Camada Inferior da Pirâmide: Estudo documental sobre a emergência da agenda. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
2. ANA PAULA MAGALHÃES DAVID DE SOUSA. O PARADOXO AUTONOMIA X DEPENDÊNCIA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: O PAPEL DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO NO FOMENTO DA INOVAÇÃO SOCIAL. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
3. Guilherme Rodrigues de Figueiredo. O processo de mudanças institucionais nas reformas trabalhistas: um estudo da Reforma Trabalhista Brasileira de 2017 e paralelo aos casos de Chile e Argentina. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
4. Lucas Dutra de Oliveira. A estratégia da Cooperação Sul-Sul do Governo Lula (2003-2010) em Moçambique: entre as diretrizes estabelecidas pelo Plano de Ação de Buenos Aires e as práticas adotadas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
5. Gabriel Rodrigues Gris Petinelli. ACCOUNTABILITY E A REAL RESPONSABILIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
6. Amanda Soares de Faria. BEM-ESTAR SOCIAL E AUSTERIDADE NA PERSPECTIVA DO TRABALHO: O QUE MUDOU NA UNIÃO EUROPEIA NO PÓS-CRISE DE 2008?. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
7. Hudson Leonardo Pereira. O discurso e a prática na atuação do Brasil no regime internacional do clima entre a COP15 em Copenhague até a COP21 em Paris. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
8. Divaldo Lázaro Rocha Silva. O papel do partido social democrata no desenvolvimento do estado de bem-estar social sueco. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
9. Luana Gonçalves. Cooperação Sul-Sul: Cooperação Técnica e Abertura de Mercados. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
10. Lucas Pales Zuba. A Mudança Institucional do Sistema Nacional de Inovação brasileiro na década de 1990. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
11. Mateus Carneiro dos Santos e Silva. EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO A EMPREENDER NOS PAÍSES EMERGENTES. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
12. Sarah Goifman Martins Diniz. Perspectivas sobre o Tratado de Lisboa, Democracia, Desenho Institucional e Governança na União Europeia. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
13. Pedro Henrique Mata Silveira. POLÍTICA EXTERNA COMPARADA DOS GOVERNOS DEMOCRATAS E REPUBLICANOS NORTE-AMERICANOS DE 1960 A 2016. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
14. Maria Isabel Batista Duque Gutierrez Baptista. MINÉRIO DE FERRO E A MALDIÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: Um enfoque institucional para o caso de Minas Gerais. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
15. Renato Palhares. O erotismo e a prostituição: do imaginário libertino às práticas do comércio sexual em Belo Horizonte. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
16. Sara Ramona Lisboa da Cunha. Operações de paz para reconstrução de Estados: as práticas da ONU no Timor-Leste. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.

Iniciação científica



1. RAFAEL DUTRA ASSIS. A CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.
2. Izabella Leal Miranda de Aguiar. Elites Empresariais, Estado e Mercado na América Latina. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.

Orientações de outra natureza

1. Marina Souto R. de Oliveira. Cadeias de valor global: uma análise. 2016. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Fernanda Cimini Salles.

Inovação

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Cooperação internacional para o desenvolvimento: desafios institucionais e estruturais

Descrição: O campo da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) tem experimentado profundas transformações em suas práticas, ao mesmo tempo em que preserva importantes elementos da sua arquitetura institucional. Por um lado, observa-se a emergência de uma variedade de agentes operando no campo, como bancos multilaterais, agências governamentais, organizações internacionais, ONGs e empresas de impacto social que cooperam e competem por recursos e projetos de desenvolvimento. A multiplicação de agentes é acompanhada pela redefinição dos seus papéis e suas formas de atuação, impactando diretamente a formulação e implementação de políticas públicas nos países beneficiários da ajuda internacional. Por outro lado, o campo mantém um conteúdo normativo praticamente intacto desde a sua criação, pautado no princípio da transferência de capital e conhecimento técnico das economias avançadas para as economias menos desenvolvidas. Esse arranjo institucional, construído sob os auspícios da hegemonia estadunidense, resistiu a diferentes contestações ao longo da sua história, sendo a principal delas a demanda por uma "Nova Ordem Econômica Internacional?", articulada pelos países periféricos, no auge da Guerra Fria. No século XXI, a CID encara uma nova onda de contestação, dessa vez, pelas possibilidades de redefinição da agenda de desenvolvimento internacional estimulada pela ascensão das economias emergentes e pelas crises econômicas e políticas vivenciadas pelas economias avançadas. Esse projeto busca compreender o momento atual do campo da cooperação internacional para o desenvolvimento, tendo como foco os desafios conceituais e práticos colocados pela nova conjuntura da economia política internacional. Especificamente, ela estuda as estratégias de promoção do desenvolvimento no âmbito global e suas articulações com a formulação de políticas públicas no âmbito doméstico. Inevitavelmente, a análise da CID conecta com as dinâmicas observadas nas esferas da produção, do comércio e das finanças, uma vez que os entraves ao desenvolvimento estão enraizados não somente em questões institucionais, mas, sobretudo, estruturais. O projeto é parte do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (<https://pesquisas.face.ufmg.br/gppd/quem-somos/sobre/>).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador.

Outros projetos

2014 - Atual

Projeto Born to Be Global

Descrição: Projeto voltado para o ecossistema empreendedor de Minas Gerais, que visa a fomentar a competitividade global de jovens empresas de base tecnológica,



prospectando oportunidades de negócios para que elas possam atuar como elos em cadeias globais de valor.

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Integrantes: Fernanda Cimini Salles - Coordenador / Daniel Amadeu de Melo Pedersoli - Integrante / Rafaella Oliveira Paulinelli - Integrante.

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos aceitos para publicação

1.  **SALLES, FERNANDA CIMINI**; CHIARINI, T. ; RAPINI, MARCIA SIQUEIRA ; SILVA, Leandro Alves . The political economy of innovation. Why is Brazil stuck in the technological ladder?. BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, 2020.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 09/06/2020 às 19:44:38

Imprimir currículo





Flávia Lúcia Chein Feres

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8054315662265191>

ID Lattes: **8054315662265191**

Última atualização do currículo em 16/05/2020

Possui Doutorado em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG, tendo realizado Doutorado-Sanduíche no Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio. Já atuou na área de planejamento regional e políticas de geração de emprego e renda. Foi Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais e do CEDEPLAR/UFMG. Atualmente é Professora Associada da Faculdade de Economia-UFJF e do Programa de Pós Graduação em Economia-UFJF, onde realiza trabalhos na área de desenvolvimento econômico, avaliação de políticas públicas e microeconomia aplicada (com enfoque em mercado de trabalho, saúde e educação). É líder do grupo de pesquisa NIETES - Núcleo Interinstitucional de Estudos em Trabalho e Economia Social, do CNPq. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Flávia Lúcia Chein Feres
Nome em citações bibliográficas	CHEIN, Flávia;CHEIN, Flávia Lúcia;FERES, Flávia Chein;FERES, F.C.;FERES, F.L.C.
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/8054315662265191
Orcid iD	 https://orcid.org/0000-0003-4002-2522

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia. Campus Universitário s/n ? Martelos 36036-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil Telefone: (32) 21023533 Ramal: 218
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2002 - 2006	Doutorado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. com período sanduíche em Departamento de Economia/PUC-Rio (Orientador: Juliano Junqueira Assunção (PUC-Rio)). Título: Desigualdade Regional, Migração e Urbanização: três ensaios sobre desenvolvimento, Ano de obtenção: 2006. Orientador: Mauro Borges Lemos/Juliano Junqueira Assunção. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
1996 - 1998	Mestrado em Administração Pública e Governo (Conceito CAPES 6). Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP, Brasil. Título: Planejamento governamental e política regional: o Brasil frente ao novo paradigma,Ano de Obtenção: 2001. Orientador: Ruben Cezar Keinert. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: PARADIGMA TÉCNICO-ECONÔMICO; INSERÇÃO COMPETITIVA;



FATORES LOCACIONAIS; AVANÇA BRASIL; EIXOS NACIONAIS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

1992 - 1995

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Título: Pólos tecnológicos e de modernização: possibilidades para Juiz de Fora e o Sudeste Mineiro..

Orientador: Suzana Quinet Bastos.

1992 - 1995

Graduação em Curso Superior de Tecnologia Em Processamento de D.
Centro de Ensino Superior Colégio Cristo Redentor, CES-JF, Brasil.

Pós-doutorado

2008

Pós-Doutorado.
CEDEPLAR, Brasil.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

2007 - 2008

Pós-Doutorado.
CEDEPLAR, Brasil.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.

Formação Complementar

2002 - 2002

Regional Unemployment and Regional Economic Growth. (Carga horária: 16h).
CEDEPLAR, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2014 - 2014

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Diretoria de Assuntos Administrativos, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

2017 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão Permanente de Pessoal Docente, .
Cargo ou função

Representante da Faculdade de Economia.

2016 - Atual

Extensão universitária , Faculdade de Economia, .

Atividade de extensão realizada

Coordenadora ECONS - Laboratório de Estudos Econômicos.

01/2014 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Setorial de Pós Graduação e Pesquisa, .

Cargo ou função

Representante do Comitê de CSA no Conselho Setorial de Pós Graduação e Pesquisa.

05/2013 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Propesq - UFJF, .

Cargo ou função

Representante da Economia no Comitê de Assessoramento a Pesquisa - área CSA.

03/2012 - Atual

Ensino, Economia, Nível: Graduação



08/2011 - Atual	<p>Disciplinas ministradas</p> <p>Microeconomia I</p> <p>Tópicos em Microeconomia Aplicada</p> <p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Economia, .</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Microdesenvolvimento</p> <p>Economia da Educação</p> <p>Economia da Saúde</p> <p>Avaliação de Políticas Públicas</p>
03/2011 - Atual	<p>Ensino, Economia Aplicada, Nível: Pós-Graduação</p> <p>Disciplinas ministradas</p> <p>Microeconomia I</p>
08/2011 - 12/2012	<p>Ensino, Economia, Nível: Graduação</p> <p>Disciplinas ministradas</p> <p>Microeconomia II</p>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP/MEC, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Membro da Comissão Assessora, Enquadramento Funcional: Membro da Comissão Assessora de Especialistas

Outras informações

Membro da Comissão Assessora de Especialistas para Avaliação de Políticas Educacionais

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2011

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Adjunto 1, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Vínculo: Bolsista recém-doutor, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 40

Vínculo institucional

2006 - 2007

Vínculo: Pesquisador, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

02/2007 - 12/2011

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Econometria de Dados em Painel

Econometria III

Microeconomia II

Tópicos em Teoria Econômica - Tópicos em Desenvolvimento e Organização Industrial

08/2008 - 07/2011

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Econometria II

Microeconomia II

2009 - 2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, .

Cargo ou função

Representante do Curso de Economia.

10/2006 - 02/2007

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos - Econometria de Dados em Painel

Escola de Economia de São Paulo - FGV, EESP-FGV, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Brasil.



Vínculo institucional**2005 - 2006**

Vínculo: Doutorado-Sanduiche, Enquadramento Funcional: nenhum

Atividades**09/2005 - 12/2005**

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Monitoria Econometria III

Banco Internacional de Reconstrucao e Desenvolvimento (Banco Mundial), BIRD, Estados Unidos.**Vínculo institucional****2008 - 2008**

Vínculo: Outro (consultor), Enquadramento Funcional: STC

Departamento de Economia/PUC-Rio, Brasil.**Vínculo institucional****2006 - 2006**

Vínculo: Contrato Temporário, Enquadramento Funcional: Professor Horista

Atividades**02/2006 - 07/2006**

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Economia Brasileira Contemporânea

Ministério da Integração Nacional, MI, Brasil.**Vínculo institucional****1999 - 2002**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Gerente de projetos, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades**11/1999 - 3/2002**

Direção e administração, Secretaria de Programas Regionais Integrados, Departamento de Implementação de Programas Regionais Integrados.

Cargo ou função

gerente de projetos.

1/1999 - 3/2002

Serviços técnicos especializados , Secretaria de Programas Regionais Integrados, Departamento de Implementação de Programas Regionais Integrados.

Serviço realizado

consultoria e gerência de projetos.

11/2001 - 11/2001

Treinamentos ministrados , Secretaria de Programas Regionais Integrados, Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda Em Áreas de Pobreza.

Treinamentos ministrados

Microcrédito

11/2001 - 11/2001

Treinamentos ministrados , Secretaria de Programas Regionais Integrados, Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda Em Áreas de Pobreza.

Treinamentos ministrados

Desenvolvimento Regional: antigos e novos paradigmas

Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN, Brasil.**Vínculo institucional****1997 - 1997**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Assistente 2, Carga horária: 20

Atividades**3/1997 - 9/1997**

Ensino, Direito, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Economia I

Linhas de pesquisa**1.**

Microdesenvolvimento

Objetivo: Estudar fenômenos vinculados ao desenvolvimento econômico sob a ótica do comportamento dos agentes econômicos (indivíduos, famílias, firmas, entre outros), englobando questões relacionadas ao crédito, condições de saúde, infra-



2. estrutura, mudanças climáticas, entre outras..
Economia da Educação
Objetivo: Avaliar a relação causal entre o aumento do capital humano - considerando as diferentes etapas de aprendizado, que vão desde a primeira infância até a terciária - sobre a desigualdade, qualidade da educação e desempenho no mercado de trabalho.. Palavras-chave: Educação; Desigualdade; Avaliação de Políticas; Qualidade da Educação; Mercado de Trabalho.
3. Economia da Saúde
Objetivo: Compreender os determinantes e a evolução dos gastos em saúde e a utilização de serviços, a estrutura de mercado setor saúde e os mecanismos de regulação..
4. Avaliação de Políticas Públicas
Objetivo: Estudar técnicas econométricas e modelos microeconômicos aplicados voltados para análise de programas sociais..

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Ensaio sobre condições iniciais, capital humano e desenvolvimento: efeitos de médio e longo prazo
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2019 - Atual

Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e o papel dos pais ou responsáveis

Descrição: O objetivo geral desse projeto de pesquisa é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem os determinantes do comportamento de risco em saúde e o papel das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e produtiva futura, bem como a relação entre expectativas dos pais e desenvolvimento infantil. 3.1 Objetivos Específicos 1. Avaliar o impacto das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento futuro das crianças 2. Investigar o papel da informação e expectativas dos pais sobre o desenvolvimento infantil e cuidados com a saúde 3. Estimar o efeito da proibição de fumo em ambientes coletivos sobre a prevalência do uso de cigarro entre os jovens, avaliando as leis adotadas por municípios no período de 2008 a 2011..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Igor Vieira Procópio -

Integrante / Maria Izabel Mendes - Integrante / Dalton Castro Rocha - Integrante / Daniel Zebende Costa Pouzada - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2019 - Atual

Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco

Descrição: O objetivo geral desse projeto de pesquisa é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem os determinantes do comportamento de risco em saúde e o papel das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e produtiva futura, bem como a relação entre expectativas dos pais e desenvolvimento infantil. 3.1 Objetivos Específicos 1. Avaliar o impacto das condições iniciais de saúde sobre o desenvolvimento futuro das crianças 2. Investigar o papel da informação e expectativas dos pais sobre o desenvolvimento infantil e cuidados com a saúde 3. Estimar o efeito da proibição de fumo em ambientes coletivos sobre a prevalência do uso de cigarro entre os jovens, avaliando as leis adotadas por municípios no período de 2008 a 2011..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .



2016 - 2019

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Igor Vieira Procópio - Integrante / Maria Izabel Mendes - Integrante / Laura Schiavon - Integrante.
 Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Capital Humano, Infraestrutura e Mercado de Trabalho: uma abordagem microeconômica para o Brasil

Descrição: O objetivo geral deste projeto é investigar os efeitos de decisões individuais ou familiares sobre investimento em capital humano sobre os retornos no mercado de trabalho, bem como as limitações impostas ao mercado de trabalho decorrentes de restrições físicas, atreladas às condições de infraestrutura de interligação com outros mercados regionais de bens e serviços. 4.1 Objetivos Específicos 1. Avaliar os determinantes da escolha por Ensino técnico profissionalizante, as diferentes escolas e seus retornos no mercado de trabalho 2. Estimar os efeitos da infraestrutura de transportes sobre o mercado de trabalho 3. Investigar a decisão de investimentos em saúde, suas limitações e impactos sobre a produtividade do trabalho.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2016 - Atual

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

PPM Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade

Descrição: O objetivo geral do Projeto "Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade" é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem a produtividade do trabalho e investimento em outras formas de capital humano, bem como os efeitos da alocação pública de recursos em saúde e de ciclos políticos sobre indicadores de saúde. Para tanto, propõe-se como objetivos específicos: a) Investigar a decisão de investimentos em saúde e suas limitações (Artigo "Capital Humano e Investimento em Saúde") b) Avaliar o impacto dos ciclos políticos sobre indicadores de saúde (Artigo "Ciclos Políticos e Impactos sobre Saúde") c) Avaliar o impacto do estado de saúde sobre a produtividade do trabalho (Artigo "Estado de Saúde, Afastamentos e Produtividade do Trabalho").

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2014 - 2017

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade

Descrição: O objetivo geral desse projeto de pesquisa é explorar a relação entre saúde e desenvolvimento e seus diferentes canais, entre os quais se incluem a produtividade do trabalho e investimento em outras formas de capital humano, bem como os efeitos da alocação pública de recursos em saúde e de ciclos políticos sobre indicadores de saúde. Objetivos Específicos 1. Investigar a decisão de investimentos em saúde e suas limitações (Artigo "Capital Humano e Investimento em Saúde") 2. Avaliar o impacto dos ciclos políticos sobre indicadores de saúde (Artigo "Ciclos Políticos e Impactos sobre Saúde") 3. Avaliar o impacto do estado de saúde sobre a produtividade do trabalho (Artigo "Estado de Saúde, Afastamentos e Produtividade do Trabalho").

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

2014 - 2016

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ana Carolina Maia - Integrante / Maria Izabel Mendes - Integrante / Vitor Andrade - Integrante.

Restrição de Crédito e Escolhas Ótimas: Impactos sobre Educação e Mercado de Trabalho no Brasil

Descrição: Como explicar as causas do maior ou menor desenvolvimento econômico de países ou regiões? Como as decisões individuais afetam crescimento,



pobreza e desigualdade? Se existem falhas de mercado, quais os mecanismos que podem levar a um maior crescimento e a uma redução da pobreza e desigualdade? Em meio a tais questões, o mercado de crédito surge como um atraente objeto de pesquisas, dado ser um mercado com potencial presença de falha de mercado (Stiglitz e Weiss, 1981; Jaffee e Russel, 1976). As imperfeições no mercado de crédito vêm sendo apontadas como determinantes do desenvolvimento econômico por afetar a escolaridade e qualificação profissional (Galor e Zeira, 1993), trabalho infantil (Dehejia e Gatti, 2002; Assunção e Alves, 2007), escolha ocupacional e, em última instância, a dinâmica de longo prazo da renda na economia (Banerjee e Newman, 1993; Galor e Zeira, 1993; Picketty, 1997). Logo, a literatura de desenvolvimento econômico tem associado o racionamento de crédito ao surgimento das chamadas armadilhas de pobreza (Banerjee e Newman, 1993; Galor e Zeira, 1993; Ghatak e Jiang, 2002; Carter e Barret, 2006). Entre outros fatores, a condição de pobreza é marcada por uma pequena posse de riquezas. Diante disto, pessoas pobres se veem com o acesso restrito ao mercado de crédito, uma vez que não se adequam às exigências do sistema de garantias. Esta oferta limitada de crédito impede que estes agentes realizem investimentos, como a aquisição de novas tecnologias de produção, compra de melhores alimentos, a abertura de novos negócios e obtenção de maior capacitação profissional (Galor, 2011; Banerjee e Newman, 1993; Galor e Zeira, 1993; Ghatak e Jiang, 2002). Logo, a ausência de recursos indispensáveis para a efetivação de investimentos limita a capacidade de pessoas carentes de escapar da miséria, configurando-se, dessa maneira, armadilhas de pobreza via racionamento de crédito (Duflo e Banerjee, 2011; Banerjee e Duflo, 2007). Estabelece-se, por conseguinte, a relação causal salientada pela literatura entre fricções de mercado e desigualdades de desenvolvimento. O ambiente de incerteza no mercado de crédito emerge no momento em que o demandante obtém um empréstimo. Ao se adquirir um dado montante de crédito, não há imediata realização do pagamento do principal ao ofertante, diferentemente do que ocorre no mercado de bens e serviços onde, sob o não pagamento, o ofertante pode simplesmente negar a entrega do produto. Já no que diz respeito ao crédito, a presença do intervalo temporal entre o recebimento do crédito e o pagamento do principal introduz a incerteza na ação do tomador, uma vez que a parte credora não possui nenhuma garantia sobre o pagamento do montante assumido no contrato de crédito. Aliado à incerteza, as partes envolvidas no contrato têm, em geral, conhecimento diferente sobre as informações declaradas no ato da tomada de crédito. Neste sentido, há presença do problema conhecido pela teoria econômica por informação assimétrica (Allen, 1983). A presença de informações privadas, só conhecidas por alguma das partes envolvidas no contrato de crédito, abre um flanco de pesquisa no sentido de identificar o que ocorre com o equilíbrio de mercado caso haja, de fato, assimetria de informação. Um resultado frequentemente encontrado na literatura sobre crédito é o alcance do equilíbrio com racionamento de crédito, conforme descrito em Stiglitz e Weiss (1981), Jaffee e Russel (1976), Allen (1983), Ghosh, Mookherjee e Ray (2000) e Acemoglu (2001), dentre outros. O presente projeto está focado nas imperfeições do mercado de crédito, escolhas individuais e desenvolvimento financeiro. O que se propõe é uma investigação sobre o quão forte podem ser os impactos das restrições de crédito sobre decisões dos agentes econômicos e seus efeitos sobre crescimento e desigualdade..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2014 - Atual

Trade and Labor Market Outcomes in Developing Countries

Descrição: Problem Globalization poses challenges and opportunities for developing countries. Understanding the link between international trade and labor market holds the key to improvements in the lives of billions of persons living in developing and developed countries. Hypothesis For gains from trade to occur, resources need to be reallocated from less to more productive activities. In the presence of imperfect labor markets it is not clear that the gains from trade will be realized. The relationship between international trade and labor market outcomes is complex and



there are important complementarities between trade and labor market policies. Aim Analyze the challenges and opportunities created by globalization in developing countries with particular emphasis on labor markets. Highlight the importance played by public policies. Beneficiaries Policy makers in developing countries working in trade and labor market policies: effective labor market reform, skill development, export promotion, and linking trade and labor issues in regional and multilateral trade agreements. Academic researchers working in labor economics, international trade, and development economics..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2013 - 2016

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante / Vladimir Pinheiro Ponczek - Integrante / Gabriel Ulyseu - Integrante / / Marcelo Olarreaga - Integrante / / Nicolás Depetris Chauvin - Integrante.

Financiador(es): Swiss Program for Research on Global Issues for Development - Auxílio financeiro.

Restrição de Crédito e Escolhas Ótimas: Impactos sobre Educação e Mercado de Trabalho no Brasil

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2013 - 2016

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Educação Profissional e Tecnológica e Inserção Produtiva: Uma Análise dos Efeitos do Ensino Profissionalizante de Nível Médio sobre o Mercado de Trabalho Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Cristine Campos de Xavier Pinto em 27/01/2014.

Descrição: Apesar dos avanços recentes na área da educação, o Brasil continua a ser um país caracterizado pelo seu baixo nível educacional. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011 aproximadamente 42% da população com 15 anos ou mais apresentava escolaridade inferior ao ensino fundamental completo (7 ou menos anos de estudo). Para Minas Gerais esta proporção é de aproximadamente 46%. Ainda segundo a PNAD 2011, o Estado de Minas Gerais apresentava a seguinte distribuição educacional para a população em idade ativa (PIA): 11,1% sem instrução; 22,5% com 1 a 4 anos de estudo; 23,7% com educação entre 5 e 8 anos; 29,7% com 9 a 11 anos de estudo; 13% com 12 anos ou mais de estudo. O processo de estabilização econômica iniciado em meados dos anos 90 levou o País a uma nova trajetória de crescimento com atração de novos investimentos e expansão do crédito. Entretanto, grande parte do crescimento observado no início dos anos 2000 foi fruto da expansão da demanda/consumo. Existem, hoje, a despeito do crescimento na absorção de trabalhadores com maior qualificação no mercado de trabalho, gargalos específicos de mão de obra qualificada em diversos setores da economia. A economia nacional parece se acomodar em um padrão de baixa qualificação de mão de obra e, conseqüente, baixa produtividade. Tal realidade não se reverte apenas pela pressão das demandas do mercado de trabalho sobre o sistema educacional. É necessário um trabalho sistemático de melhoria da qualidade da educação em todos os níveis e, em especial, em relação ao nível médio, no qual as carências do sistema educacional brasileiro se manifestam de forma mais clara. Como esclarecem Schwartzman & Moura Castro (2013), a educação média brasileira está estagnada tanto pela quantidade como pela qualidade. Há um consenso de que as escolas não estão sendo capazes de gerar o conhecimento mínimo necessário para o exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho. Neste contexto de baixa escolarização da força de trabalho ganha destaque outra modalidade de ensino: a educação profissional. A educação profissional tem como objetivo o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social, ou seja, a qualificação voltada para a inserção de indivíduos no mercado de trabalho. É, portanto, nesse cenário, que se insere a presente proposta, cujo objeto de pesquisa é investigar os efeitos da EPT, especificamente daquela de nível médio, sobre o mercado de trabalho. Para tanto, propõe-se utilizar os dados de estudantes do PEP, programa de educação profissional de Minas Gerais



e informações da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego. O Programa de Educação Profissional - PEP, criado em 2007, é uma iniciativa do governo de Minas Gerais. Coordenado pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da Superintendência de Desenvolvimento de Educação Profissional, o PEP facilita o acesso a cursos técnicos, com o intuito de melhorar a inserção de jovens no mercado de trabalho..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Cristine Campos de Xavier Pinto - Coordenador.

2013 - 2015

Avaliação das Políticas Educacionais em Minas Gerais: análise dos ganhos de eficiência e resultados de aprendizagem

Descrição: A literatura econômica tem demonstrado, sistematicamente, a fragilidade das políticas educacionais em promover a equalização de oportunidades, mesmo em relação a seus elementos mais básicos, como acesso, fluxo e qualidade da educação básica. Não só na Economia, investigações interdisciplinares produziram ao longo de décadas um conjunto vasto de trabalhos exemplares sobre o tema. Desde Hirsch (1979), o pensamento econômico aponta os limites sociais das políticas de equalização de oportunidades, principalmente em virtude do consumo defensivo que gera efeitos perversos de competição posicional com escore social zero. Assim, observa-se a persistência das desigualdades apesar dos esforços públicos para expandir o acesso às oportunidades escolares. O objetivo geral deste projeto é avaliar as políticas educacionais em Minas Gerais e no Brasil a partir de dados sócio demográficos, utilizando técnicas econométricas de avaliação de políticas públicas. As principais dimensões a serem consideradas rendimento, acesso, alcance e qualidade, numa perspectiva de avaliação de política pública. Em especial, os dados demográficos permitem a proposição dos seguintes objetivos específicos: (1) Mensurar o acesso (e o não-acesso), pelas taxas de aprovação, abandono e reprovação, comparando o fluxo escolar em Minas Gerais, Sudeste e no Brasil como um todo; (2) Avaliar determinantes socioeconômicos do desempenho escolar, em termos de desigualdade de oportunidades e restrição de crédito. (3) Avaliar políticas de melhoria de fluxo e qualidade implementadas nas últimas décadas, em Minas Gerais e, eventualmente no Brasil, identificando políticas sociais que possam ter impacto sobre o desempenho acadêmico. Os resultados decorrentes dos três objetivos anteriores estão organizados em seis artigos acadêmicos que envolvem a avaliação de políticas recentes como o PIP/ATC e o programa "Acelerar para Vencer", o papel da escola e os programas de EPT..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Fernando Tavares Júnior - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2013 - 2015

Infraestrutura, Urbanização e Custos de Transportes: Uma Análise de Reduções Exógenas em Custos de

Descrição: A história da economia regional é baseada na existência de custos de transporte como um instrumento para formar aglomerações econômicas e intensificar o comércio, em particular, as exportações e importações. As decisões econômicas são construídas e limitadas pelos custos de transporte de bens e mercadorias de um lugar para outro (Christaller, 1966; Lösch, 1954; Isard, 1960; Fujita et al., 1999; Glaeser & Kohlase, 2003). Muitos trabalhos empíricos apontam para uma forte relação entre o acesso ao mar, a percentagem da população que vive em zonas costeiras, a urbanização e o crescimento econômico (Gallup, Sachs & Mellinger, 1998). O desenvolvimento de áreas distantes do mar depende dos investimentos em infra-estrutura, apesar da existência de recursos naturais. Esses investimentos estão relacionados com a produção específica e padrões de comércio impostos pelos altos custos de transporte. Conforme documentado recentemente, as principais estradas principais afetam a distribuição da população (Baum-Snow 2007a, 2007b; Duranton & Turner 2007) e os mercados de trabalho (Michaels,



2008). A partir dessas evidências, o que se propõe é uma investigação acerca dos impactos da redução dos custos de transporte sobre o rendimento ou prêmio salarial, sobre formação de capital humano, o mercado de trabalho e outros indicadores de desenvolvimento. O objetivo central dessa pesquisa é analisar a relação entre urbanização/crescimento urbano e desenvolvimento, explorando o papel dos custos de transporte como indutor do crescimento e surgimento de cidades. Chein et al. (2009) já estudaram alguns efeitos de desenvolvimento de infraestrutura de transporte no Brasil. Os autores investigam a relação entre urbanização e rendimentos individuais, explorando o papel dos custos de transporte no processo brasileiro de urbanização. Os resultados encontrados mostram que, embora esta relação exista, não é, necessariamente, direta. Estrutura produtiva e mercado de trabalho local são canais importantes que relacionam a urbanização e rendimento individual nas cidades que emergem no entorno das rodovias. As estimações mostram, também, que não há relação estatisticamente significativa entre a acumulação de capital humano nessas cidades e os rendimentos individuais, diferentemente dos resultados para as grandes e médias cidades. A ideia subjacente ao nosso projeto é muito semelhante ao experimento adotado em Chein et al. (2009), mas pretende-se fazer alguns avanços na identificação da relação entre urbanização e crescimento econômico ou desenvolvimento. Na realidade, os resultados apresentados em Chein et al. (2009) referem-se a uma simples correlação entre urbanização e renda, aqui, propõe-se identificar uma relação de causa entre a urbanização e alguns indicadores de desenvolvimento, utilizando a redução no custo de transporte como um instrumento de urbanização. Baseando-se em Michaels (2008) e Baum-Snow (2007), em vez de se usar uma medida de custos de transporte, a ideia é associar o desenvolvimento de trechos da malha rodoviária nacional a reduções de custo de transporte. Mas, ao contrário de Baum-Snow (2007), e, diferentemente de Michaels (2008), o interesse é a identificação do impacto da urbanização causada pelos investimentos em rodovias sobre o mercados de trabalho e renda, ou seja, utiliza-se a melhoria da rodovia para identificar o crescimento urbano e não a suburbanização (Baum-Snow, 2007) ou, necessariamente, o aumento do comércio internacional (Michaels, 2008). O exercício empírico proposto é construído com base na importância das redes de transporte, especialmente rodovias, para o aumento da urbanização e mudanças nas economias regionais..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Meta Avaliação do IDEB

Descrição: Investiga as dimensões fundantes do IDEB, rendimento e desempenho, a partir de perspectivas teóricas emetodológicas distintas e diferentes bases de dados, para analisar os principais fatores associados ao progresso dos indicadores, seus principais limites e tendências prospectivas..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Ricardo Freguglia - Integrante / Fernando Tavares Júnior - Integrante / Eduardo Magrone - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Auxílio financeiro.

Educação e Desigualdade de Oportunidades: Uma investigação sobre as intervenções públicas a partir de estimativas históricas do PROFLUXO

Descrição: O processo de desenvolvimento econômico brasileiro se caracterizou por priorizar o investimento em capital físico e infraestrutura em detrimento do investimento em capital humano. Neste contexto, o sistema educacional brasileiro se expandiu de forma lenta se comparado com a expansão dos países latino-americanos e asiáticos, e, como consequência, o sistema educacional se tornou um dos gargalos do processo de desenvolvimento econômico brasileiro. O objetivo

2011 - 2014

2011 - 2013



geral da pesquisa é compreender a evolução histórica dos indicadores de acesso e rendimento educacional, seus determinantes e, em que medida, as políticas educacionais recentes mostraram-se eficazes. Para tanto, propõe-se analisar os dados de rendimento educacional a partir de matrizes demográficas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios ? PNAD / IBGE). Para tanto, propõe-se os seguintes objetivos Específicos 1) Traçar a evolução dos indicadores de acesso e rendimento a partir da estimativas do Profluxo; 2) Comparar o comportamento dos parâmetros das curvas de rendimento estimadas a partir do Profluxo ao longo dos anos de 1976 a 2009, para compreensão de fenômenos como acesso, conclusão, abandono, dentre outros. 3) Associar alterações longitudinais nos parâmetros da curva de rendimento com intervenções de políticas públicas educacionais. Metodologia e Base de Dados As curvas de rendimento analisadas serão construídas a partir da metodologia do Profluxo. Uma vez identificadas as alterações nos parâmetros das curvas de rendimento, propõe-se uma avaliação das intervenções governamentais utilizando-se o instrumental de avaliação de políticas públicas como os métodos de diferenças em diferenças e matching. A metodologia adotada como ponto de partida para este trabalho irá se basear métodos nos modelos de matching e de diferenças em diferenças, na medida em que for possível obter informações longitudinais. Ao mesmo tempo, pretende-se explorar, ainda, métodos não-paramétricos de estimação de efeitos médios de tratamen. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (6) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Fernando Tavares Júnior - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 4 / Número de orientações: 5

Restrição de Crédito e Decisões de Investimento em Educação

Descrição: Historicamente, a pobreza tem sido um fenômeno persistente, cujo processo de mudança é bastante lento. As características da pobreza muitas vezes geram determinantes baseados em indicadores difíceis de serem alterados, como a dotação de recursos e fatores geográficos (localização, clima, qualidade do solo), contudo, o fato de terem ocorrido mudanças significativas nos níveis de pobreza em alguns países ou regiões, torna necessárias explicações para tais alterações (Lipton & Ravallion, 1995; Besley & Burgess, 1998). Nesse sentido, a pobreza pode ser vista, por exemplo, como resultado de falhas de mercado (Banerjee & Newman, 1993); como decorrente das instituições, da forma como as sociedades estão organizadas (Acemoglu et al., 2002), ou, simplesmente como resultado das dotações iniciais de recursos naturais, clima, características do solo entre outros determinantes geográficos (Gallup et al., 1999). Sob o ponto de vista de comportamentos individuais e de decisões familiares, a literatura econômica tem salientado que o mau funcionamento do mercado de crédito é um dos ingredientes necessários à ocorrência da armadilha de pobreza -- o fato de que famílias são pobres por terem sido pobres em períodos anteriores ou terem se originado de outras famílias pobres. A falta de recursos necessários ao financiamento do investimento limita a capacidade das famílias de escapar da pobreza (Galor e Zeira, 1993; Banerjee e Newman, 1993, Ghatak e Jiang, 2002). Numa perspectiva agregada, essa incapacidade gera uma ineficiência, visto que os pobres não conseguem sair da sua condição de pobreza não porque são menos produtivos ou desprovidos das qualificações necessárias, mas, simplesmente, porque imperfeições de mercado impedem a realização plena de suas potencialidades (Deininger,1999) Decisões familiares relativas a educação, saúde e fecundidade (número de filhos) são intrinsecamente relacionadas. Famílias pobres têm tipicamente muitos filhos e investem pouco na educação e saúde das cr.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -

2011 - 2013



2011 - 2012

Auxílio financeiro.

Vulnerabilidades e Adaptação às Mudanças Climáticas: uma avaliação integrada das dimensões sociodemográfica, econômica e de saúde para o estado de Minas Gerais
 Descrição: O projeto visa ampliar o conhecimento sobre impactos, vulnerabilidades e adaptação às mudanças climáticas no Brasil, com foco nas microrregiões de Minas Gerais e na RMBH. Três objetivos principais são definidos: i) avaliar a relação de longo prazo entre mudança climática, dinâmica sociodemográfica e econômica, e saúde populacional; ii) desenvolver metodologias de identificação de situações de vulnerabilidade a partir de uma perspectiva integrada das relações entre mudanças climáticas, dinâmica sociodemográfica e econômica, e saúde; e iii) discutir a construção de capacidades de planejamento de médio e longo prazo, e sua plena incorporação às políticas públicas em suas diversas esferas, como estratégia de adaptação aos impactos das mudanças climáticas sobre as dinâmicas demográfica, econômica e de saúde. A partir de uma ampla revisão da literatura, serão refinadas as metodologias de construção de cenários climático, sociodemográfico, econômico e de saúde. Serão propostas metodologias de regionalização de cenários climáticos, de projeções populacionais, de educação, habitação, saneamento e outras dimensões que definem situações de vulnerabilidade, projeções econômicas a partir de modelo de equilíbrio geral computável e cenários agrícolas com os impactos das mudanças climáticas, e metodologias de construção de indicadores de saúde. Em seguida, será proposta uma metodologia de análise integrada, indicando como os cenários climáticos poderão impactar as dinâmicas sociodemográfica, econômica e de saúde em Minas Gerais. Será proposto um índice que definirá e identificará o caráter multidimensional da vulnerabilidade às mudanças climáticas em Minas Gerais, sendo útil para a avaliação de estratégias de adaptação de longo prazo. A consecução dos objetivos do projeto permitirá a consolidação e expansão de um grupo de pesquisa em mudanças climáticas em Minas Gerais com foco nas ciências sociais aplicadas e de saúde.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / André Braz Golgher - Integrante / Bernardo Lanza Queiroz - Integrante / Alisson Barbieri - Coordenador / Kenya Noronha - Integrante / Ulisses Confalonieri - Integrante / Edson P. Domingues - Integrante.

2009 - 2011

?ACESSO AO MERCADO DE CRÉDITO E DECISÕES DE INVESTIMENTO?

Descrição: Uma das principais características das pequenas empresas brasileiras, entendidas neste trabalho como aqueles empreendimentos formados por trabalhadores por conta-própria ou com até cinco empregados, é sua baixa produtividade e lucratividade. A maioria dos pesquisadores e estudiosos atribui este baixo desempenho das pequenas empresas às características do mercado de crédito no qual elas atuam. Diversos autores, como Bourguignon e Ferreira (2000), consideram que o mercado de crédito é imperfeito, o que impediria estas empresas de investir em projetos com alta produtividade, que exijam um alto nível de investimento. Dado o baixo capital inicial dos empreendedores, o mercado de crédito se apresenta como a única forma deles iniciarem um projeto altamente produtivo, e que exija um alto capital inicial. Como este mercado é imperfeito, as pequenas empresas não conseguem obter a quantidade de empréstimo desejada, seja devido a um racionamento no montante oferecido ou a disponibilidade deste empréstimo a um prêmio de risco excessivo. Estas falhas no mercado de crédito impedem o desenvolvimento destas empresas, fazendo com que elas apresentem uma baixa produtividade e, conseqüentemente, que seus proprietários tenham baixa renda. Sendo assim as restrições no mercado de crédito podem não só afetar a produção, mas também investimentos, desigualdade de renda e pobreza. Em países em desenvolvimento, uma fração considerável do mercado de crédito ainda é informal, dado que os pequenos empreendedores geralmente não possuem colateral. O colateral é na maioria das vezes a garantia exigida pelos bancos para o pagamento de empréstimos. Particularmente, no Brasil, Neri e Giovanni (2003) mostram que apenas 7% das 50 mil empresas formais e informais por conta-própria ou empregadoras com até cinco empregados na amostra da Pesquisa Economia Informal Urbana (ECINF) tinham acesso ao crédito formal em 1997. E fatores como, participação em cooperativa, indicadores de formalidade e posse.



Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

2008 - 2013

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro. Número de orientações: 1
AVALIAÇÃO E IMPACTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ABORDAGEM DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL - PROCAD CEDEPLAR/UFMG E CMEA/FEA/UFJF (financiado pela CAPES)
Descrição: Procad com a Universidade Federal de Juiz de Fora..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) .

2008 - 2008

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Mônica Viegas Andrade - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Domingues - Integrante / Fernando Perobelli - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.
Mudança Climática e Impactos Econômicos no Brasil
Descrição: Investigação sobre os efeitos da mudança climática sobre produtividade agrícola, pobreza e migração.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2006 - 2007

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Juliano Junqueira Assunção - Coordenador.
Pesquisa de Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família
Descrição: Pesquisa de avaliação dos impactos do programa Bolsa Família sobre as condições de vida e mercado de trabalho dos beneficiários do programa..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Eduardo Rios Neto - Coordenador / Mônica Viegas Andrade - Integrante / Ana Hermeto - Integrante.

Projetos de extensão

2018 - Atual

Observatório das Desigualdades de Oportunidades em Educação e de Saúde
Descrição: Este programa pretende criar o Observatório das desigualdades de oportunidades em educação e saúde. O objetivo é analisar como as condições de saúde e de educação se distribuem na população brasileira, dando ênfase em como estas condições se relacionam com a origem social e local de moradia das pessoas. O programa se subdivide em três grupos de ações: i) treinamento de alunos de graduação e pós-graduação na análise da saúde e educação; ii) elaboração e disponibilização de rotinas computacionais para analisar os dados oficiais em saúde e educação e apresentar os resultados de forma simplificada para o público não especializado; iii) criação de uma página na internet para divulgar os resultados produzidos, possibilitando transformar conhecimento acadêmico e oportunidade de mudança social.
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (3) .

2017 - Atual

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Laura Schiavon - Integrante.
A inclusão social por meio do acesso a dados socioeconômicos
Descrição: O objetivo deste programa é fomentar a análise de dados entre estudantes, pesquisadores e formuladores de políticas públicas. O programa será composto por dois grupos de ações: i) treinamentos à comunidade acadêmica interna; e ii) disponibilização de rotinas computacionais de análise de dados. As duas ações buscam formar e capacitar analistas de dados de uma forma geral, com o ensino de ferramentas computacionais de análise e apresentação de resultados, e



de uma forma específica por meio do conhecimento dos principais bancos de dados socioeconômicos do Brasil. Para isto, serão construídos e realizados treinamentos para utilizar bases de alta complexidade que demandam de treinamento especializado, e serão disponibilizados online os cursos bem como as rotinas de análise. Os treinamentos serão focadas especialmente na reprodução de estatísticas oficiais divulgadas pelos principais órgãos, como taxa de desemprego, renda média nacional, pirâmide de renda, população abaixo da linha da pobreza, índices de infecção, índice de transparência pública, ranque de desenvolvimento entre municípios, entre outros..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Lourival Batista de Oliveira Júnior - Integrante / Andre Suriane da Silva - Integrante.

Outros Projetos

2012 - 2013

Definição de diretrizes e de modelos de diagnóstico para a formulação de um Plano de Desenvolvimento da Educação Profissional de Minas Gerais

Descrição: Definição de diretrizes e de modelos de diagnósticos para formulação de um Plano de Desenvolvimento de Educação Profissional em Minas Gerais.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Alllan Claudius Queiroz Barbosa - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Anne Caroline Costa Resende - Integrante / Harley Silva - Integrante / Thiago Hernandez Rocha - Integrante.

Financiador(es): Secretaria de Estado de Educação - Outra.

ECONS - Laboratório de Estudos Econômicos

Descrição: Gerenciamento de microdados de forma a facilitar o acesso a dados aos professores, alunos de graduação e pós-graduação..

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Coordenador / Ricardo Freguglia - Integrante / Igor Vieira Procópio - Integrante / Lourival Batista de Oliveira Júnior - Integrante / Andre Suriane da Silva - Integrante.

2012 - Atual

Membro de comitê de assessoramento

2013 - Atual

Agência de fomento: PROPESQ - UFJF

Revisor de periódico

2009 - Atual

Periódico: Revista Brasileira de Economia (Impresso)

2010 - Atual

Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)

2009 - Atual

Periódico: Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro)

2009 - Atual

Periódico: Estudos Econômicos (USP. Impresso)

2010 - Atual

Periódico: Revista de Economia (Curitiba)

2012 - Atual

Periódico: Análise Econômica (UFRGS)

2012 - Atual

Periódico: Revista de Contabilidade e Finanças

2013 - Atual

Periódico: Revista Paranaense de Desenvolvimento

2013 - Atual

Periódico: Revista Econômica do Nordeste

2015 - Atual

Periódico: Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos

2015 - Atual

Periódico: Spatial Economic Analysis

2014 - Atual

Periódico: Economia Aplicada (Impresso)



2015 - Atual	Periódico: Economia (Brasília)
2017 - Atual	Periódico: JOURNAL OF ECONOMIC STUDIES (BRADFORD)
2017 - Atual	Periódico: APPLIED ECONOMICS
2010 - Atual	Periódico: Brazilian review of econometrics

Revisor de projeto de fomento

2015 - Atual	Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2013 - Atual	Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia/Especialidade: Econometria.
2.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia do Bem-Estar Social/Especialidade: Economia dos Programas de Bem-Estar Social.
3.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana.
4.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia da Educação.
5.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia da Saúde.
6.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico e Microeconomia Aplicada.

Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Francês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Razoavelmente, Lê Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2016	Bolsa de Produtividade em Pesquisa, CNPq.
2013	Bolsa de Produtividade em Pesquisa, CNPq.
2013	Orientação de Dissertação de Mestrado 3o lugar no Prêmio BNDES Economia 2013, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.
2012	Co-Orientação de tese vencedora do 2º Prêmio IESS de Produção Científica em Saúde Suplementar, Instituto de Estudos de Saúde Complementar.
2010	Orientação de Monografia 2o. Lugar no XVI Prêmio Brasil de Economia, COFECON.
2009	Orientação de Monografia Vencedora do XXI Prêmio Minas de Economia, CORECON-MG/BDMG.
2006	Co-Orientação de Monografia 2o. Lugar Prêmio Minas de Economia, CORECON-MG/BDMG.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos



Ordenar por

Ordem Cronológica

1. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . 'Ex-ante moral hazard: empirical evidence for private health insurance in Brazil. NOVA ECONOMIA (UFMG. IMPRESSO), v. 29, p. 1-22, 2019.
 2. ARAUJO, A. J. N. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . 'Ensino Profissionalizante, Desempenho Escolar e Inserção Produtiva: Uma Análise com Dados do ENEM'. PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO (RIO DE JANEIRO), v. 48, p. 131-160, 2018.
 3. **CHEIN, Flávia**; PINTO, CRISTINE . Credit constraint and human capital investment: an empirical analysis using Brazilian household budget survey. APPLIED ECONOMICS (ONLINE) **JCR**, v. 50, p. 2369-2385, 2017.
 4. PRADOY, JEFFERSON N. DO ; **CHEIN, Flávia** ; Assunção, Juliano J. . Biodiesel Production, Soybean Cultivation and Family Agriculture: Evaluation of Brazilian Experience. Advances in Economics and Business, v. 5, p. 476-486, 2017.
 5. FARIA, V. N. ; **CHEIN, Flávia** . Alfabetização e Desempenho Escolar: Uma Análise de Intervenções Recentes em Minas Gerais. Planejamento e Políticas Públicas, v. 46, p. 295-332, 2016.
 6. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . How does Emigration affect Labor Markets? Evidence from Road Construction in Brazil. Brazilian Review of Econometrics, v. 36, p. 1, 2016.
 7. ASSUNÇÃO, JULIANO ; **CHEIN, Flávia** . Climate change and agricultural productivity in Brazil: future perspectives. Environment and Development Economics (Online) **JCR**, v. 21, p. 581-602, 2016.
- Citações:** **WEB OF SCIENCE** 1
8. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES: UMA ANÁLISE COM DADOS LONGITUDINAIS. Economia Aplicada, v. 19, p. 326-348, 2015.
 9. JULIAO, N. ; **CHEIN, Flávia** . Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família sobre a Educação dos Jovens. Revista de Desenvolvimento e Políticas Públicas, v. 1, p. 74, 2015.
 10. Domingues, Edson ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** ; SANTIAGO, F. S. ; MOTTA, G. P. ; PEROBELLI, F. S. . Uma análise dos impactos econômicos do Programa Farmácia Popular do Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro), v. 45, p. 459-504, 2015.
 11. BARBIERI, A. F. ; GUEDES, G. R. ; Noronha, Kenia ; QUEIROZ, B. L. ; DOMINGUES, E. ; RIGOTI, J. I. ; MOTTA, G. P. ; **CHEIN, Flávia** ; CORTEZZI, Franciso M. ; CONFALONIERI, U. ; SOUZA, K. . Population transitions and temperature change in Minas Gerais, Brazil: a multidimensional approach. Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso), v. 32, p. 461-488, 2015.
- Citações:** **SCOPUS** 2
12. **CHEIN, Flávia**; SILVA, U. M. C. V. . Imperfeições no mercado de crédito e racionamento de crédito: uma análise para o setor informal no Brasil. Nova Economia (UFMG. Impresso), v. 24, p. 103-122, 2014.
 13.  ARBEX, Marcelo ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Informal Economy and Spatial Mobility: Are Informal Workers Economic Refugees?. Journal of Economic Studies (Bradford), v. 40, p. 671-685, 2013.
- Citações:** **SCOPUS** 1
14. PINTO, A. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . Restrição de Crédito e decisão de investimento: a experiência do setor informal no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro), v. 43, p. 7-47, 2013.
 15. Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** ; RIBAS, R. P. ; Puig-Junoy, Jaume . Income Transfer Policies and Nutritional Condition of Children: An Evaluation of ?Bolsa Família. Econômica (Niterói), v. 15, p. 83-110, 2013.
 16. TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** ; FREGUGLIA, R. . A produção da exclusão educacional no Brasil. Educação em Foco (Juiz de Fora), v. 18, p. 51, 2013.
 17. Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** ; Souza, Laécia Rodrigues de ; Puig-Junoy, Jaume . Income transfer policies and the impacts on the immunization of children: the Bolsa Família Program. Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso) **JCR**, v. 28, p. 1347-1358, 2012.
- Citações:** **WEB OF SCIENCE** 12 | **SciELO** 4 | **SCOPUS** 7
18. AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia ; LEMOS, M. B. ; **CHEIN, Flávia** . Disparidades regionais em Minas Gerais: uma aplicação regional de métodos de análise multivariada. Análise Econômica (UFRGS), v. 28, p. 313-344, 2010.
 19. AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia ; LEMOS, M. B. ; SIMOES, R. ; **CHEIN, Flávia** . Regional Imbalances and Market Potential in Brazil. Spatial Economic Analysis **JCR**, v. 5, p. 463-482, 2010.
- Citações:** **WEB OF SCIENCE** 4 | **SCOPUS** 3
20. ASSUNCAO, J. J. ; Assunção, Juliano Junqueira ; **CHEIN, Flávia** . Social security and rural poverty in Brazil.



Brazilian review of econometrics, v. 29, p. 1-15, 2009.

21. **CHEIN, Flávia**; Assunção, Juliano J. ; Lemos, Mauro Borges . Custos de transporte e urbanização: evidências a partir da criação de cidades. Revista Brasileira de Economia (Impresso), v. 63, p. 249-275, 2009.
22. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Condições de Crédito no Brasil Rural. Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso), v. 45, p. 367-407, 2007.
Citações: **SciELO** 18 | **SCOPUS** 6
23. **CHEIN, Flávia**; Lemos, Mauro Borges ; ASSUNCAO, J. J. . Desenvolvimento desigual: evidências para o Brasil. Revista Brasileira de Economia (Impresso), v. 61, p. 301-330, 2007.
Citações: **SciELO** 24 | **SCOPUS** 6

Livros publicados/organizados ou edições

1. **CHEIN, Flávia**. Introdução aos modelos de regressão linear: um passo inicial para compreensão da econometria como uma ferramenta de avaliação de políticas públicas. 1a. ed. Brasília: Enap, 2019. v. 1. 76p .

Capítulos de livros publicados

1. SIMOES, R. ; GUIMARAES, C. ; GODOY, N. ; VELLOSO, T. ; Araújo ; GALINARI, R. ; **CHEIN, Flávia** . Disparidades regionais na oferta de serviços de saúde em Minas Gerais. In: Rosa Fontes.. In: Rosa Fontes. (Org.). Crescimento e desigualdade regional em Minas Gerais. 1.ed.Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005, v. , p. 401-463.
2. **CHEIN, Flávia**; LEMOS, M. B. . Desenvolvimento desigual, falhas de coordenação e Big Push. In: José Raimundo Carvalho; Klaus Hermanns. (Org.). Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. Fortaleza: CAEN/Konrad Adenauer, 2005, v. , p. -.
3. **CHEIN, Flávia**. A questão regional nos planos plurianuais recentes no Brasil.. In: Anita Kon. (Org.). Unidade e fragmentação: a questão regional no Brasil.. São Paulo: Perspectiva, 2002, v. , p. -.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **CHEIN, Flávia**. Aonde nos levam os Caminhos de Minas?. Jornal Estado de Minas - Suplemento Projeto Minas, 08 set. 2013.
2. **CHEIN, Flávia**. É hora de a locomotiva do país mudar de estratégia. Folha de São Paulo.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . INITIAL CONDITIONS AND EDUCATIONAL OUTCOMES: LONG-TERM EFFECTS OF MALARIA IN THE BRAZILIAN AMAZON REGION?. In: LACEA-LAMES 2019, 2019, Puebla. Annals of LACEA-LAMES 2019, 2019.
2. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . O EFEITO DA PARCELA DE CONTRIBUIÇÃO DA MÃE NO ORÇAMENTO FAMILIAR SOBRE OS RESULTADOS NUTRICIONAIS DOS FILHOS: EVIDÊNCIAS A PARTIR DAS PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES NO BRASIL. In: 47o. Encontro Nacional de Economia, 2019, São Paulo. Anais do 47o. Encontro Nacional de Economia, 2019.
3. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . CONDIÇÕES INICIAIS E RESULTADOS EDUCACIONAIS FUTUROS: OS EFEITOS DA MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. In: 40o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2018, Rio de Janeiro. Anais do 40o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2018.
4. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** ; AMARAL, L. S. L. . Long-term Effects of Malaria on the educational outcomes in the Brazilian Amazon region. In: The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018, San Antonio-Texas. Annals of The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018.
5. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . The Effect of Preschool on Proficiency Level: An Analysis from Longitudinal Data, co-authored with Igor Procópio and Ricardo Freguglia. In: The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018, San Antonio-Texas. Annals of the 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association International, 2018.
6. COSTA, Julyara ; **CHEIN, Flávia** . O IMPACTO DO ESTATUTO DO DESARMAMENTO NA CRIMINALIDADE EM MINAS GERAIS (2004-2014). In: I Latin American and Caribbean Regional Science Association Congress and XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2017, São Paulo - SP. Anais do I Latin American and Caribbean Regional Science Association Congress and XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2017.
7. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . POLITICAL ALIGNMENT AND PUBLIC HEALTH CONDITIONS: AN EMPIRICAL APPROACH BASED ON A REGRESSION DISCONTINUITY DESIGN. In: XLV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA,



- 2017, Natal - RN. Anais do XLV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2017.
8. ARBEX, Marcelo ; **CHEIN, Flávia** ; FURTADO, I. ; MATTOS, E. H. C. . Publicly Provided Private Goods and Informal Labor Supply. In: 39TH MEETING OF THE BRAZILIAN ECONOMETRIC SOCIETY, 2017, Natal - RN. Annals of 39TH MEETING OF THE BRAZILIAN ECONOMETRIC SOCIETY, 2017.
 9. RABELO, A. M. ; **CHEIN, Flávia** ; MONTE, D. . Access to Technical & Vocational Education and Training and labour market outcomes: a theoretical approach based on job market signalling. In: IEA World Congress 2017, 2017. Annals of IEA World Congress 2017, 2017.
 10. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Roads, Urbanization and Development: Some Empirical Evidences from Brazilian Experience. In: 2016 PAA Annual Meeting, 2016, Washington, DC. Annals of 2016 PAA Annual Meeting, 2016.
 11. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Alinhamento Político e Saúde Pública: Uma abordagem empírica baseada em um desenho de regressão descontínua. In: XIV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2016, Aracaju. Anais do XIV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2016.
 12. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . ROADS, URBANIZATION AND DEVELOPMENT: SOME EMPIRICAL EVIDENCES FROM BRAZILIAN EXPERIENCE. In: 38o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2016, Foz do Iguacu. Anais do 38o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2016.
 13. RABELO, A. M. ; **CHEIN, Flávia** ; MONTE, D. . Access to Technical & Vocational Education and Training and labour market outcomes: a theoretical approach based on job market signalling. In: 38º Encontro Brasileiro de Econometria, 2016. Anais do 38º Encontro Brasileiro de Econometria, 2016.
 14. **CHEIN, Flávia**; GARCIA, E. G. . Health Status and Labor Income in Brazil: Do Healthy workers earn more?. In: 63 rd Meeting of North American Regional Science Council, 2016, Minneapolis. Annals of 63 rd Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2016.
 15. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . ?Transport infrastructure, urbanization and shipping costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development?. In: DEGIT XX Dynamics, Economic Growth, and International Trade, 2015, Genebra. Annals of DEGIT XX Dynamics, Economic Growth, and International Trade, 2015.
 16. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Determinantes dos Hábitos de Saúde e Comportamento de Risco: Evidências para o Brasil. In: 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015, Lisboa. Resumos de artigos da 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015.
 17. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: uma análise para os municípios brasileiros. In: 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015, Lisboa. Resumos de artigos apresentados 14a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DE SAÚDE, 2015.
 18. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Electoral Cycles, Political Alignment and Health Care: Empirical Evidence from Brazilian Municipalities. In: Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015, Portland - OR. Annals of Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015.
 19. **CHEIN, Flávia**; ARAUJO, A. J. N. ; PINTO, C. C. X. . Technical and Vocational Education and Training in Brazil: Its Role as an Educational and Regional Policy. In: Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015, Portland - OR. Annals of Annual Conference of the North American Regional Science Council, 2015.
 20. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint And Human Capital Investment: An Empirical Analysis Using Brazilian Household Budget Survey. In: 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015, Florianópolis - SC. Anais do 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015.
 21. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Comportamento de Risco e Gastos com Saúde: Uma análise dos gastos out-of-pocket no Brasil. In: 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015, Florianópolis - SC. Anais do 43o. Encontro Nacional de Economia, 2015.
 22. GOMES, B. S. M. ; BASTOS, S. Q. ; **CHEIN, Flávia** . ESPAÇOS URBANOS SAUDÁVEIS E OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (DSS). In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014, São Pedro. Anais XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014.
 23. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** ; FREGUGLIA, R. ; OLIVEIRA JUNIOR, L. B. . Mortalidade Infantil em Minas Gerais: Análise da Rede Viva Vida através do Método de Diferenças em Diferenças. In: XI Encontro Nacional de Economia da Saúde & VI Congresso de Economia da Saúde da América Latina e Caribe, 2014, São Paulo. Anais do XI Encontro Nacional de Economia da Saúde; Saúde, desenvolvimento e território, 2014.
 24. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint and Human Capital Investment: An empirical analysis using a Household budget survey. In: 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014, Washington, D. C.. Annals of 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014.
 25. **CHEIN, Flávia**; PRADO, J. N. . Social Impacts of Brazilian Biodiesel Program. In: 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014, Washington, D. C.. Annals of 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014.
 26. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint and Human Capital Investment: An empirical analysis using a Household budget survey. In: LACEA LAMES joint Conference, 2014, São Paulo. Anais LACEA LAMES joint Conference, 2014.



27. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . FINANCIAL ACCESS AND ENTREPRENEURSHIP: AN EMPIRICAL ANALYSIS BASED ON AN INFORMAL CREDIT INSTRUMENT. In: LACEA LAMES joint Conference, 2014, São Paulo. Anais LACEA LAMES joint Conference, 2014.
28. **CHEIN, Flávia**; PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. . INEQUALITY OF OPPORTUNITIES IN SKILL FORMATION AND THE LEARNING DYNAMICS. In: LACEA LAMES joint Conference, 2014, São Paulo. Anais LACEA LAMES joint Conference, 2014.
29. **CHEIN, Flávia**; ARAUJO, A. J. N. ; PINTO, C. C. X. . ENSINO PROFISSIONALIZANTE, DESEMPENHO ESCOLAR E INSERÇÃO PRODUTIVA: UMA ANÁLISE COM DADOS DO ENEM. In: 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014, Natal - RN. ANAIS do 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014.
30. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES E O PAPEL DAS ESCOLAS PÚBLICAS. In: 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014, Natal. Anais do 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2014.
31. GOMES, B. S. M. ; BASTOS, S. Q. ; **CHEIN, Flávia** . HEALTHY URBAN SPACES AND THE SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH (SDH). In: 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International, 2014. Annals of 61st Annual North American Meetings of the Regional Science Association International.
32. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development. In: IEA World Congress, 2014, Dead Sea. Anais, 2014.
33. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Inequality of Opportunities and the Role of School in Skill Formation. In: Conference on Skills, Education and Labor Market Outcomes Employment, Productivity and Skills Network (UMD, IADB, WB), 2013, College Park, MD. Annals of Conference on Skills, Education and Labor Market Outcomes Employment, Productivity and Skills Network (UMD, IADB, WB), 2013.
34. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . 'Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An Analysis of the. In: North American Meetings of the Regional Science Association International (RSAI) sponsored by the North American Regional Science Council (NARSC), 2013, Atlanta. North American Meetings of the Regional Science Association International (RSAI) sponsored by the North American Regional Science Council (NARSC) Archive, 2013.
35. Procópio, Igor ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . THE EFFECT OF PRESCHOOL ON PROFFICIENCY LEVEL: AN ANALYSIS FROM LONGITUDINAL DATA. In: 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013, Foz do Iguaçu. Anais do 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013.
36. Domingues, Edson ; Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** ; MOTTA, G. P. ; SANTIAGO, F. S. . Uma análise dos impactos econômicos do Programa Farmácia Popular do Brasil. In: 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013, Foz do Iguaçu. Anais do 41o. Encontro Nacional de Economia, 2013.
37. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . ESTUDO LONGITUDINAL DO EFEITO DA IDADE E TEMPO ATÉ A MORTE EM GASTOS COM SAÚDE. In: XL Encontro Nacional de Economia, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais XL Encontro Nacional de Economia, 2012.
38. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES E O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES. In: XL Encontro Nacional de Economia, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais XL Encontro Nacional de Economia, 2012.
39. PINTO, A. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . Restrição de crédito e decisão de investimento: A experiência do setor informal no Brasil. In: 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012.
40. BRANDÃO, Raphael C. ; **CHEIN, Flávia** . Racionamento de crédito, empreendedorismo e a busca por múltiplas ocupações: Evidências para o Brasil. In: 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012.
41. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . Risco Moral no Contexto de Perda da Cobertura de Seguro. In: 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012, Porto de Galinhas - BA. Anais 34º Meeting of the Brazilian Econometric Society, 2012.
42. Barbieri, Alisson ; Domingues, Edson ; NORONHA, K. M. V. S. ; QUEIROZ, Bernardo Lanza ; GUEDES, G. R. ; RIGOTTI, I. ; **CHEIN, Flávia** ; MOTTA, G. P. ; CORTEZZI, F. M. ; CONFALONIERI, U. ; SOUZA, K. . Population Transitions and Climate Change: a Multidimensional Index of Population Vulnerability in Brazil.. In: : IUSSP Seminar on Population Dynamics and Human Dimensions of Climate Change, 2012, Canberra. Annals of the IUSSP Seminar on Population Dynamics and Human Dimensions of Climate Change, 2012, 2012. p. 1-28.
43. Furtando, Isabela B. ; **CHEIN, Flávia** . Restrições de crédito no Brasil: influências nas decisões familiares no período 1992-2008. In: XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011, Foz do Iguaçu. Anais XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011.
44. TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** ; FREGUGLIA, R. . Capital Humano, Desigualdade e Ganhos de Proficiência: Uma Análise do Projovem. In: XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011, Foz do Iguaçu. Anais XXXIX Encontro Nacional de Economia, 2011.
45. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Wealth, Credit Constraints and Investments. In: 33o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2011, Foz do Iguaçu. Anais do 33o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2011.



46. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R. ; ARBEX, Marcelo . Are Informal Workers Refugee?. In: VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010.
47. FREGUGLIA, R. ; TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** . OS DETERMINANTES DA PROFICIÊNCIA AGREGADA: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DO PROJOVEM. In: VIII Encontro Nacional de Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII Encontro Nacional de Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010.
48. **CHEIN, Flávia**; ARBEX, Marcelo ; FREGUGLIA, R. . Are Informal Workers Refugees?. In: 32o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2010, Salvador. Anais 32o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2010.
49. **CHEIN**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migration and Regional Labor Market. In: RSAI World Conference, 2008, São Paulo. VIII World Conference of the Regional Science Association International, 2008.
50. Pedro Amaral ; LEMOS, M. B. ; SIMOES, R. ; **CHEIN, Flávia** . Regional Imbalances And Market Potential In Brazil. In: RSAI World Congress 2008, 2008, São Paulo. VIII World Conference of the Regional Science Association International, 2008.
51. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Climate Migration. In: Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting, 2008, Rio de Janeiro. Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting 2008, 2008.
52.  **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migration and Regional Labor Market. In: Latin American Meeting of the Econometric Society (LAMES), 2008, Rio de Janeiro. Latin American Meeting of the Econometric Society (LAMES) - Annual Meeting, 2008.
53. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Climate Change, Agricultural Productivity and Poverty. In: Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting, 2008, Rio de Janeiro. Latin American and Caribbean Economic Association Annual Meeting, 2008.
54. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . Climate Change, Agricultural Productivity and Poverty. In: XXX Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria, 2008, Salvador. Anais XXX Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria, 2008.
55. AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia ; **CHEIN, Flávia** ; LEMOS, M. B. . Regional Imbalances And Market Potential In Brazil. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008, Salvador. Anais XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008.
56. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . Social Security and Rural Households in Brazil. In: LACEA'S 12th ANNUAL MEETING, 2007, Bogotá. PROCEEDINGS OF LACEA' 12th ANNUAL MEETING, 2007.
57. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migration and Regional Labor Market. In: XXIX Encontro Brasileiro de Econometria, 2007, Recife. Anais do XXIX Encontro Brasileiro de Econometria, 2007.
58. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Custos de Transporte, Urbanização e Desenvolvimento: evidências a partir da criação de Cidade. In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2007, Recife. Anais do XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2007.
59. ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** ; RIBAS, R. P. . Políticas de Transferência de Renda e Condição Nutricional de Crianças: Uma avaliação do Bolsa Família. In: 10a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2007, Lisboa. Anais da 10a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2007.
60. **CHEIN, Flávia**; LEMOS, M. B. ; ASSUNCAO, J. J. . Desenvolvimento desigual: evidências para o Brasil. In: XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005, Natal. Anais XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005.
61. SIMOES, R. ; GUIMARAES, C. ; GODOY, N. ; VELLOSO, T. ; Araújo ; GALINARI, R. ; **CHEIN, Flávia** . Rede urbana da oferta de serviços de saúde: uma análise espacial multivariada para Minas Gerais. In: XI Seminário sobre a Economia Mineira, 2004, Diamantina. Anais do XI Seminário sobre Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2004.
62. MORO, Sueli ; **CHEIN, Flávia** ; MACHADO, Ana Flávia . Self-employment in Brazil and its determinants: a spatial analysis. In: Latin American Meeting of Econometric Society, 2003, Cidade do Panamá. Proceedings of Latin American Meeting of Econometric Society, 2003.
63. **CHEIN, Flávia**. Espaço, desenvolvimento e o papel da firma: qual a contribuição do pensamento econômico. In: XXXI Encontro Nacional de Economia, 2003, Porto Seguro - BA. Anais XXXI Encontro Nacional de Economia, 2003.
64. **CHEIN, Flávia**. Planejamento e desenvolvimento: perspectivas para a questão regional no Brasil. In: I Encontro de Estudos Regionais e Urbanos, 2001, São Paulo. I Encontro de Estudos Regionais e Urbanos, 2001.
65. **CHEIN, Flávia**; KEINERT, Ruben C . Planejamento Governamental e Política Regional: O Brasil diante de Novo Paradigma. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 2001, Campinas. ANAIS DO ENANPAD 2001, 2001.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **CHEIN, Flávia**; BENATTI, C. ; MAIA, A. C. . Family Arrangements, Prenatal Care and Health in the Early Childhood. In: 66th North American Meetings of the Regional Science Association International, 2019, Pittsburgh. Annals of 66th North American Meetings of the Regional Science Association International, 2019.



2. **CHEIN, Flávia**; SOUZA, I. A. . Droughts and Nutritional Status: Impacts of health at first childhood on human capital and future income. In: 64th annual conference of the North American Regional Science Council, 2017, Vancouver. Annals of 64th annual conference of the North American Regional Science Council, 2017.

Resumos publicados em anais de congressos

1. GOMES, B. S. M. ; BASTOS, S. Q. ; **CHEIN, Flávia** . Espaços Urbanos Saudáveis e os Determinantes Sociais da Saúde (DSS). In: XIX Encontro Nacional de Economia Política, 2014, Florianópolis - SC. Anais XIX Encontro Nacional de Economia Política, 2014.
2. MAIA, A. C. ; Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** . Risco Moral No Contexto De Perda Da Cobertura De Seguro. In: 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013, Braga. Anais 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013.
3. MAIA, A. C. ; Andrade, Mônica Viegas ; **CHEIN, Flávia** . Estudo Longitudinal do Efeito da Idade e Tempo Até à Morte em Gastos com Saúde. In: 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013, Braga. Anais 13a. Conferência Nacional de Economia da Saúde, 2013.
4. **CHEIN, Flávia**; LEMOS, M. B. ; ASSUNCAO, J. J. . Desenvolvimento Desigual e Regiões Excluídas: O caso Brasileiro. In: XXXII Encontro Nacional de Economia, 2004, João Pessoa. Anais do XXXII Encontro Nacional de Economia, 2004.

Apresentações de Trabalho

1. **CHEIN, Flávia**; ARBEX, Marcelo ; Furtando, Isabela B. ; MATTOS, E. H. C. . Publicly Provided Goods and Informal Labor Supply. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **CHEIN, Flávia**. A visão microeconômica do desenvolvimento: uma agenda de pesquisa. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development'. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
4. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, urbanization and shipping costs: an analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
5. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J. . Financial Access and Entrepreneurship: evidence from Brazil in the 1995-2002 period.. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
6. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development.. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Credit Constraint and Human Capital Investment: An empirical analysis using a household budget survey. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
8. **CHEIN, Flávia**. Investimento em Capital Humano, Desigualdade de Oportunidades e Desenvolvimento: Qual o Papel das Políticas Públicas?. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. **CHEIN, Flávia**; NEGREIROS, A. ; PROCOPIO, I. V. . Ensino Profissionalizante, desempenho escolar e inserção produtiva: Desafios e Oportunidades. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
10. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Determinantes da Desigualdade Educacional Brasileira. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
11. **CHEIN, Flávia**; NEGREIROS, A. ; PROCOPIO, I. V. . O ensino profissionalizante de nível médio. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
12. **CHEIN, Flávia**; BRANDAO, R. C. . Racionamento de Crédito, Empreendedorismo e a Busca por Múltiplas Ocupações: Evidências para o Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
13. **CHEIN**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Migração e Mercado de Trabalho Regional. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. **CHEIN**; ASSUNCAO, J. J. ; LEMOS, M. B. . Custos de Transporte, Urbanização e Desenvolvimento: evidências a partir da criação de cidades. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras produções bibliográficas

1. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: uma análise para municípios brasileiros 2015 (mimeo).
2. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Determinantes de hábitos de saúde e comportamento de risco: evidências para o Brasil 2015 (mimeo).
3. ANDRADE, V. ; **CHEIN, Flávia** . Comportamento de risco e gastos com saúde: análise dos custos diretos através da pesquisa de orçamento familiar 2015 (mimeo).



4. MENDES, M. I. ; **CHEIN, Flávia** . Electoral Cycles, Political Alignment and Health Care: Empirical evidence from Brazilian Municipalities 2015 (mimeo).
5. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Wealth, Credit Constraints and Firms' Investment: An IV approach 2015 (mimeo).
6. ARAUJO, A. J. N. ; **CHEIN, Flávia** ; PINTO, C. C. X. . Technical and Vocational Education and Training in Brazil: Its role as an Educational and Regional Policy 2015 (mimeo).
7. BRANDAO, R. C. ; **CHEIN, Flávia** . Racionamento de crédito e opção pelo empreendedorismo: Evidências para o Brasil a partir da POF 2002/2003 2012 (mimeo).
8. BRANDAO, R. C. ; **CHEIN, Flávia** . Racionamento de crédito, empreendedorismo e a busca por múltiplas 2012 (mimeo).
9. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . The Effect of Preschool on Proficiency Level: An Analysis from Longitudinal 2012 (mimeo).
10. PROCOPIO, I. V. ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Desigualdade de Oportunidades e o Papel da Escola na Formação de Habilidades 2012 (mimeo).
11. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . Estudo Longitudinal do Efeito da Idade e Tempo até a Morte em Gastos com Saúde. São Paulo: REAP - Rede de Economia Aplicada, 2012 (mimeo).
12. MAIA, A. C. ; ANDRADE, M. V. ; **CHEIN, Flávia** . Risco Moral no Contexto de Perda da Cobertura de Seguro. São Paulo: REAP - Rede de Economia Aplicada, 2012 (mimeo).
13. RABELO, H. ; PEROBELLI, F. F. C. ; **CHEIN, Flávia** . ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO SOB ENFOQUE DA LIFE CYCLE THEORY 2012 (mimeo).
14.  **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X. . Wealth, Credit Constraints and Investment 2011 (mimeo).
15. Furtando, Isabela B. ; **CHEIN, Flávia** . Restrições de Crédito no Brasil: influências nas decisões familiares no período 1992-2008 2011 (mimeo).
16. Procópio, Igor ; FREGUGLIA, R. ; **CHEIN, Flávia** . Desigualdade de oportunidades na formação de habilidades e o papel da escola 2011 (mimeo).
17. BRANDÃO, Raphael C. ; **CHEIN, Flávia** . Trade-off entre Sustentabilidade Financeira e Combate à Pobreza em operações de microcrédito: O papel dos juros na experiência de Bangladesh 2011 (mimeo).
18. FREGUGLIA, R. ; TAVARES JR, Fernando ; **CHEIN, Flávia** . Human Capital, Inequality and Proficiency Gains: a Projovem analysis 2011 (mimeo).
19.  **CHEIN, Flávia**. Desigualdade Regional, Migração e Urbanização: Três ensaios sobre desenvolvimento 2006 (Tese de Doutorado).
20. **CHEIN, Flávia**. Planejamento governamental e política regional: o Brasil frente ao novo paradigma 2001 (Dissertação de Mestrado).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. ASSUNCAO, J. J. ; **CHEIN, Flávia** . Avaliação de Impacto Sócio-Econômico do Arco Rodoviário do Rio de Janeiro. 2008.

Trabalhos técnicos

Demais tipos de produção técnica

1. **CHEIN, Flávia**. Microcrédito. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **CHEIN, Flávia**. Desenvolvimento regional: antigos e novos paradigmas. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão



Mestrado

1. ALMEIDA, E. S.; TEIXEIRA, E. C.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Thandara Maria Kathleen da Silva. O Impacto do "Minha Casa Minha Vida" nas Eleições Presidenciais do Brasil. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. **CHEIN, Flávia**; PINTO, C. C. X.; VIEIRA, M. T.. Participação em banca de Isabel Amaral de Souza. Condições iniciais de saúde e renda futura: uma análise dos impactos da seca no Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; VIEIRA, M. T.; FREGUGLIA, R.; CARVALHO, G. R.; ALMEIDA, A. N.. Participação em banca de Ananias Vitor Luis Santos. Efeitos do Pronaf e a contribuição das cooperativas sobre indicadores sociais da população rural brasileira no período de 2000 a 2010. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; CAETANO, S. M.; SIMAO FILHO, J.; MOURA, G. V.. Participação em banca de Michel Candido de Souza. As implicações da política monetária no mercado de trabalho brasileiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. **CHEIN, Flávia**; MONTE, D.; FREGUGLIA, R.; PINTO, C. C. X.. Participação em banca de Alexandre Marcos Mendes Rabelo. ACESSO AO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE E SEUS RETORNOS SALARIAIS NO BRASIL: Uma análise a partir de um modelo de sinalização no mercado de trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.; NORONHA, K. M. V. S.. Participação em banca de Esther Grizende Garcia. Estado de saúde e seus efeitos sobre rendimentos do trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. MATTOS, E. H. C.; **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.. Participação em banca de Maria Izabel Ferreira Mendes. Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: Uma Análise para Municípios Brasileiros. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. MAIA, A. C.; PINTO, C. C. X.; VIEIRA, M. T.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Vitor Luiz Andrade. Hábitos de saúde, comportamento de risco e seus efeitos sobre gastos domiciliares: evidências para o Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
9. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.; GONCALVES, E.; RAPINI, M.. Participação em banca de Maria Gabriela Pinheiro Duarte. Condicionantes da Geração de Conhecimento nas Universidades Brasileiras: Uma análise do período 2003-2011. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
10. PINTO, C. C. X.; VASCONCELOS, S. P.; PAZELLO, E. T.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Antônio José Negreiros Araujo. Ensino Profissionalizante de nível médio e seus efeitos sobre desempenho escolar e inserção produtiva: uma análise recente a partir de dados do Censo Escolar e Enem. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
11. PAZELLO, E. T.; **CHEIN, Flávia**; FERNANDES, R.. Participação em banca de João Carlos de Carvalho. Uma maior ameaça de reprovação faz alunos estudarem mais? Uma análise do impacto da volta ao regime seriado nas escolas públicas de Ensino Fundamental: efeitos agregados e dinâmicos. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.
12. BASTOS, S. Q.; **CHEIN, Flávia**; PEROBELLI, F. S.; SIMOES, R.. Participação em banca de Bruno Silva de Moraes Gomes. Espaços Urbanos Saudáveis no Brasil e seus Determinantes. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
13. **CHEIN, Flávia**; PEROBELLI, F. F. C.; ALDRIGHI, D. M.. Participação em banca de Hermes Augusto Oliveira Rabelo. Análise da Estrutura de Capital de Pequenas, Médias e Grandes Empresas Brasileiras de Capital Aberto sob enfoque da Life Cycle Theory. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
14. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; MENEZES FILHO, N.. Participação em banca de Igor Vieira Procópio. Dois Ensaio Sobre Os Determinantes Da Desigualdade Educacional Brasileira A Partir De Dados Longitudinais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
15. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J.; MACHADO, Ana Flávia. Participação em banca de Raphael Castanheira Brandão. Racionamento de Crédito, Empreendedorismo e Decisões Ocupacionais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. PINTO, C. C. X.; FREGUGLIA, R.; **CHEIN, Flávia**; ROCHA, B.. Participação em banca de Arthur de Rezende Pinto. Restrição de crédito e decisão de investimento: evidências de racionamento de crédito ao setor informal da economia brasileira. 2010. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. **CHEIN, Flávia**; HERMETO, A.; SOARES, F. V.. Participação em banca de Clarissa Gondim Teixeira. O Programa Bolsa Família e a Oferta de Trabalho: Uma perspectiva de choqu orçamentário. 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. MORO, Sueli; **CHEIN, Flávia**; IGLIORI, Danilo Camargo; LEMOS, M. B.. Participação em banca de Pedro Vasconcelos Maia do Amaral. Diferenciais Salariais e mercado potencial: evidências para o Brasil. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.



Teses de doutorado

1. **CHEIN, Flávia**; RIOS NETO, E.; WAJNMAN, S.; GUEDES, G. R.; MADALOZZO, R.. Participação em banca de Janaina Teodoro Guiginski. O prêmio salarial masculino do casamento no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. FREGUGLIA, R.; VIEIRA, M. T.; FOGUEL, M. N.; CORSEUIL, C. H.; MACHADO, C.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Débora Chaves Meireles. "Gênero e Mercado de Trabalho no Brasil". 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. ALMEIDA, E. S.; **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; SAKURAI, S. N.; MATTOS, E. H. C.. Participação em banca de Leonardo Neves Luz. Provisão Pública de Creches e Oportunismo Eleitoral. 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. BASTOS, S. Q.; ALMEIDA, E. S.; **CHEIN, Flávia**; SANTIAGO, F. S.; MENEZES, T.; AMARAL, L. S. L.. Participação em banca de BRUNO SILVA DE MORAES GOMES. ANÁLISES ESPACIAIS EM SAÚDE PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: CICLOS ELEITORAIS E PARTIDÁRIOS, ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E MIGRAÇÃO MÉDICA. 2017. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. ALMEIDA, E. S.; **CHEIN, Flávia**; JUSTUS, M.; SARTORIS NETO, A.; FREGUGLIA, R.. Participação em banca de Maria Viviana de Freitas Cabral. Avaliação do impacto do INFOCRIM sobre as taxas de homicídios dos municípios paulistas: uma aplicação do método de diferenças em diferenças espacial. 2016. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; SZERMAN, D.; ASSUNCAO, J. J.; FREGUGLIA, R.; FERNANDES, M.. Participação em banca de Jefferson Nery do Prado. Estudo sobre o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB): Uma análise sobre os municípios produtores de soja e as cooperativas de agricultura familiar. 2015. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. DUTRA, R. C. A.; POCHMANN, M.; AMORIM, R. L. C.; CONDE, E.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Marcela Fernanda da Paz de Souza. Mapeamento de gênero no mercado de trabalho informal: uma análise entre as regiões metropolitanas de Juiz de Fora. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. QUEIROZ, Bernardo Lanza; SOUZA, L.; **CHEIN, Flávia**; VERONA, A. P. A.; WAJNMAN, S.; CAETANO, A. J.. Participação em banca de Maira Andrade de Paulo. A maternidade, o momento do nascimento do primeiro filho e a situação da mulher no mercado de trabalho no Brasil: uma análise do salário e da adequação escolaridade/ocupação por grupos sócioeconômicos. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. **CHEIN, Flávia**; ANDRADE, M. V.; SOARES, R. R.; MENEZES FILHO, N.; NORONHA, K. M. V. S.. Participação em banca de Ana Carolina Maia. Ensaios sobre a demanda no setor de saúde suplementar brasileiro. 2012. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. Ruiz, Ricardo Machado; **FERES, Flávia Chein**; DOMINGUES, Edson P.; PONDÉ, João Luiz; SILVEIRA, José Maria da. Participação em banca de Marina Moreira da Gama. Os efeitos de um ato de concentração e interação estratégica entre firmas ea política antitruste:simulações, evidências, análises e críticas. 2010. Tese (Doutorado em PÓS GRADUAÇÃO EM ECONOMIA) - Universidade Federal de Minas Gerais.
11. MACHADO, Ana Flávia; HERMETO, A.; **CHEIN, Flávia**; FIRPO, S. P.; Osório, Rafael. Participação em banca de Mariangela Furlan Antigo. Mobilidade de rendimentosno Brasil: uma análise a partir de dados cross section e longitudinais. 2010. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. WAJNMAN, S.; AMARAL, L. S. L.; RIBEIRO, P. M.; GUEDES, G. R.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Janaína Teodoro Guiginski. O prêmio salarial masculino do casamento no Brasil. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **CHEIN, Flávia**; MAIA, A. C.; AMARAL, L. S. L.; SANTIAGO, F. S.. Participação em banca de Clarissa Benatti. IMPACTO DA FAMÍLIA E DO TRABALHO NA SAÚDE DOS BRASILEIROS. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; MAIA, A. C.; AMARAL, L. S. L.; SCHIAVON, L.. Participação em banca de Maria Izabel Ferreira Mendes. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; VIEIRA, M. T.; CORSEUIL, C. H.; FOGUEL, M. N.. Participação em banca de Débora Chaves Meireles. Gênero e mercado de trabalho no Brasil. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. ALMEIDA, E. S.; FREGUGLIA, R.; **CHEIN, Flávia**; JUSTUS, M.. Participação em banca de Maria Viviana de Freitas. Economia do Crime: Avaliação da eficiência de políticas de segurança pública - o caso do Infocrim em São Paulo. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; ASSUNCAO, J. J.; SZERMAN, D.. Participação em banca de Jefferson Nery do Prado. Ensaios



- sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. CONDE, E.; TAVARES JR, Fernando; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Marcela Fernanda da Paz de Souza. O perfil de gênero no mercado de trabalho informal e precário em Juiz de Fora, MG. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 8. **CHEIN, Flávia**; MORO, Sueli; HERMETO, A.; ASSUNCAO, J. J.; GOLGHER, André. Participação em banca de Roberto Salvador Santolin. Impactos da desigualdade sobre o crescimento econômico dos municípios brasileiros no período de 1970/2000". 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 9. **CHEIN, Flávia**; ANDRADE, M. V.; MACHADO, Ana Flávia; FIÚZA, Eduardo.; UGA, Maria Alicia; BARROS, Pedro Pita. Participação em banca de Ana Carolina Maia. Interação Público e Privado no Sistema de Saúde Brasileiro. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 10. HERMETO, A.; **CHEIN, Flávia Lúcia**; MACHADO, Ana Flávia; QUEIROZ, Bernardo Lanza; FIRPO, S. P.. Participação em banca de Mariângela Furlan Antigo. Mobilidade de rendimentos: uma análise a partir de dados cross section e longitudinais. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Mestrado

1. FREGUGLIA, R.; VIEIRA, M. T.; CORSEUIL, C. H.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de CAROLINA M. SARMENTO DE ASSIS. COMPETIÇÃO IMPERFEITA NO MERCADO DE PRODUTOS E SEUS EFEITOS NOS DIFERENCIAIS SALARIAIS INTERSETORIAIS E INTER OCUPACIONAIS. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. CAETANO, S. M.; SIMAO FILHO, J.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Michel Cândido de Souza. Mercado de Trabalho no Brasil: Uma Abordagem DSGE. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; FERNANDES, M.; MONTE, D.. Participação em banca de Alexandre Marcos Mendes Rabelo. Modelo de Sinalização no Mercado de Trabalho para Ensino Técnico Profissionalizante. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; BASTOS, S. Q.. Participação em banca de Maria Izabel Ferreira Mendes. Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: Uma Análise para Municípios Brasileiros. 2014.
5. **CHEIN, Flávia**; VIEIRA, M. T.; MAIA, A. C.. Participação em banca de Vítor Luiz Andrade. Hábitos de saúde, comportamento de risco e seus efeitos sobre gastos domiciliares: evidências para o Brasil. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. BARBOSA, A. C. Q.; **CHEIN, Flávia**; MAGALHAES JUNIOR, H. M.. Participação em banca de Viviane Aparecida Alvares da Silva. Desempenho dos Médicos na Saúde da Família - Um Estudo a partir das equipes de Belo Horizonte, Minas Gerais. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. PINTO, C. C. X.; VASCONCELOS, S. P.; PAZELLO, E. T.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Antonio José Negreiros de Araujo. Ensino Profissionalizante de nível médio e seus efeitos sobre desempenho escolar e inserção produtiva: uma análise recente a partir de dados do Censo Escolar e ENEM. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.. Participação em banca de Rafaela Santos Bonioli. Rede de saúde no Estado de Minas Gerais. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. **CHEIN, Flávia**; BASTOS, S. Q.. Participação em banca de Bruna Rodrigues Nascimento. Dengue em Minas Gerais: Uma Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Climáticas. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. BASTOS, S. Q.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Geraldo Aleixo da Silva. Reaproveitamento Energético com uso de gás de alto forno em uma siderúrgica. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; COIMBRA, P. C.. Participação em banca de Victor Nascimento Faria. ALFABETIZAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/ALFABETIZAÇÃO NO TEMPO CERTO DE MINAS GERAIS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. **CHEIN, Flávia**; FARIA, W. R.. Participação em banca de TAMIRES MARIA BALIEIRO DINIZ. A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO DE SAÚDE E A PRODUTIVIDADE DOS INDIVÍDUOS NO BRASIL. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.



6. **CHEIN, Flávia**; VASCONCELOS, C. F. Participação em banca de Karlana França Silva.O IMPACTO DA REDUÇÃO DO IPI NO CONSUMO DE BENS DURÁVEIS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. PEROBELLI, F. S.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Ramon Goulart Cunha.Avaliação da Estrutura das Exportações dos Estados Brasileiros. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. **CHEIN, Flávia**; GONCALVES, E.. Participação em banca de Maria Gabriela Pinheiro Duarte.A produção de conhecimento científico nas universidades brasileiras. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
9. GONCALVES, E.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Ronan Cunha.Os efeitos do transbordamento de conhecimento tecnológico sobre a produtividade urbana. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
10. GONCALVES, E.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Ronan Cunha.Os Efeitos do Transbordamento de Conhecimento Tecnológico sobre a Produtividade Urbana. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
11. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Sérgio Orlando Pires de Carvalho Júnior.O microcrédito como meio de inclusão das populações de baixa renda nos mercados de produção e consumo: uma análise para Minas Gerais. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
12. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Gustavo Fernandes Souza.A evolução da produtividade e eficiência do transporte ferroviário no Brasil. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
13. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Gianfranciso Gandra.Law & Economics: uma análise econômica do Direito. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
14. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Izabela da Cruz Santos.Análise da Relação entre setor formal e informal e qualificação de mão-de-obra. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
15. **CHEIN**. Participação em banca de João Victor Rodrigues da Silva.Logística e Segurança Alimentar em Belo Horizonte. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Thiago Lucas Miranda Meira.Estudo Quantitativo da criminalidade violenta brasileira para o período de 1996 a 2006. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Ronald Dias Duarte Júnior.Efeito idade e sexo na demanda por serviços de saúde: estudo de caso para os planos de saúde suplementar da SABESPREV. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Carolina Santos Lages.A evolução da felicidade nos países da América Latina. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
19. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Ariel Mares Machado.A mobilidade de rendimento dos jovens no Brasil Metropolitano (2002/2008). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
20. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de David Gustavo Lopes de Araújo.Regulação e Governança e sua Relação com a Economia Brasileira. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
21. **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Bruno Vinicius Sanches Perdigão.Composição do gasto público e crescimento econômico dos municípios mineiros. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
22. HERMETO, A.; **CHEIN**. Participação em banca de Rafael Oliveira de Magalhães.As condições de desempenho do jovem brasileiro. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
23. Ruiz, Ricardo Machado; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Marcio Henrique da Cunha Cascemiro.As mudanças no padrão de financiamento imobiliário. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
24. **CHEIN, Flávia**; Sakurai, Emília; Rodarte, João Roberto. Participação em banca de Marcelo Moreira.Padrões de desenvolvimento dos municípios de Minas Gerais e determinantes geográficos. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) - Universidade Federal de Minas Gerais.
25. **CHEIN, Flávia**; Brito, Gustavo. Participação em banca de Arthur Amorim Bragança.Estrutura Produtiva e Crescimento Regional no Brasil: 1996-2005. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.



26. HERMETO, A.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Ana Carla Dias Vitorino. O Idoso brasileiro no mercado de trabalho: uma análise de fatores associados (2002/2006). 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
27. **CHEIN, Flávia**; ANDRADE, M. V.. Participação em banca de Sarah Guimarães Guedes. Os gastos com saúde no orçamento familiar: uma análise comparativa entre as principais regiões metropolitanas. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
28. BARBOSA, F. V.; **CHEIN, Flávia**. Participação em banca de Rafael Silva Camelo. Venture capital como agente inovador. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. MACHADO, Ana Flávia; **CHEIN, Flávia**; ALBUQUERQUE, E. M. E.; SATYRO, N.; BATISTA, N. N. F.. Concurso Professor Adjunto Economia do Bem Estar UFMG. 2014. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. ROCHA, R.; CARUSI, D.; **CHEIN, Flávia**. Concurso Professor Adjunto Microeconomia. 2014. Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. **CHEIN, Flávia**; GIOVANNETTI, B. C.; SCOZAFARVE, L. G.. Concurso Público Professor Microeconomia. 2013. Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **CHEIN, Flávia**; ROCHA, B.; BRAGA, M.. Concurso Professor Adjunto Teoria Econômica - UFJF. 2013. Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. PINTO, C. C. X.; **CHEIN, Flávia**; PONCZEK, V. P.. Concurso Público Professor Adjunto Microeconomia. 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. **CHEIN, Flávia**; MAIA, A. C.; MATTOS, C. M.. Concurso Público Professor Assistente Microeconomia I, Microeconomia II, Microeconomia III, Economia. 2012. Universidade Federal de Alfenas.
7. **CHEIN, Flávia**; NORONHA, K. M. V. S.; SANTOS, D.. Concurso Professor Adjunto Microeconomia. 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora.
8. TAKAHASHI, Anita Hilda Straus; BARBOSA, Fernando de Holanda; **CHEIN, Flávia**; SILVA, César Roberto Leite; RAMALHO, Celina Martins; CARMONA, Adriana Karaoglanovic. Concurso de Professor Adjunto Campus Osasco Área de Ciências Econômicas: Microeconomia. 2011. Universidade Federal de São Paulo.
9. TEIXEIRA, Eryl Cardoso; **CHEIN, Flávia**; VIEIRA, Wilson da Cruz. Concurso Professor Adjunto I, Departamento de Economia Rural, área de Microeconomia. 2011. Universidade Federal de Viçosa.
10. **CHEIN**; VIEIRA, Wilson da Cruz; Lírio, Viviani Silva. Concurso Professor Adjunto Área Microeconomia (DER). 2011. Universidade Federal de Viçosa.
11. **CHEIN, Flávia**; FREGUGLIA, R.; PINTO, C. C. X.. Concurso Público para Professor Adjunto - Área Microeconomia. 2010. Universidade Federal de Juiz de Fora.

Outras participações

1. **CHEIN, Flávia**. Avaliadora Comitê Externo da XXV Semana de Iniciação Científica da UFMG. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **CHEIN, Flávia**. Parecer ad hoc Edital PQ 2016. 2016. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. **CHEIN, Flávia**. Avaliadora Comitê Externo IC XXIV Semana de Iniciação Científica. 2015. Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **CHEIN, Flávia**. Avaliadora na área de Linguística, Letras e Artes, Humanas e Sociais Aplicadas do Programa PROBIC JR, no 21o. Seminário de Iniciação Científica. 2015. Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. **CHEIN, Flávia**. Parecer Revista Economia. 2015. Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia.
6. **CHEIN, Flávia**. Parecer Revista Brasileira de Economia. 2014. Fundação Getúlio Vargas.
7. **CHEIN, Flávia**. Parecer ad hoc Auxílio para Eventos no Exterior. 2014. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
8. **CHEIN, Flávia**. Comitê Externo CNPq Ciências Sociais Aplicadas UFMG. 2014. Universidade Federal de Minas Gerais.
9. **CHEIN, Flávia**. Comissão Avaliadora de Trabalhos de Iniciação Científica XXIII Semana de Iniciação Científica. 2014. Universidade Federal de Minas Gerais.
10. **CHEIN, Flávia**. Parecer Revista Brasileira de Economia. 2014. Fundação Getúlio Vargas.



11. **CHEIN, Flávia.** Parecer ad hoc Edital PQ 2014. 2014. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
12. **CHEIN, Flávia.** Parecer Ad hoc PQ 2013. 2013. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
13. **CHEIN, Flávia.** Parecer ad hoc Edital Universal. 2013. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
14. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista Econômica do Nordeste. 2013. Banco do Nordeste do Brasil.
15. **CHEIN, Flávia; MENEZES, T.** Comitê de Seleção VIII ENABER - Área Questões Espaciais do Mercado de Trabalho. 2010. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.
16. **CHEIN, Flávia.** Parecer Brazilian Review of Econometrics. 2010. Sociedade Brasileira de Econometria.
17. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista de Economia. 2010. Universidade Federal do Paraná.
18. **CHEIN, Flávia; ROCHA, Bruno; JAYME Jr, Frederico Gonzaga.** Seleção de Monitoria Econometria II. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais.
19. **CHEIN, Flávia; FARO, José Heleno.** Seleção de Monitoria Microeconomia II. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais.
20. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista Nova Economia. 2010. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.
21. **CHEIN, Flávia; COMIM, F.** Comissão Científica ANPEC Área 11 - Economia Social e Demografia. 2009. Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia.
22. **CHEIN, Flávia; FREGUGLIA, R.; MENEZES, T.** Comissão de Seleção Área Questão Espaciais do Mercado de Trabalho - VII Enaber. 2009. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.
23. **CHEIN, Flávia Lúcia.** Parecer Revista Brasileira de Economia. 2009. Fundação Getúlio Vargas.
24. **CHEIN, Flávia.** Parecer Brazilian Review of Econometrics. 2009. Sociedade Brasileira de Econometria.
25. **CHEIN, Flávia.** Parecer Estudos Econômicos. 2009. Instituto de Pesquisas Econômicas da FEA-USP.
26. **CHEIN, Flávia.** Parecer Revista Pesquisa e Planejamento Econômico. 2009.
27. **CHEIN, Flávia.** LACEA Program Commitee. 2008. Latin American and Caribbean Economic Association.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 66th North American Meetings of the Regional Science Association International. Early Childhood and Development I. 2019. (Congresso).
2. 66th North American Meetings of the Regional Science Association International. Family Arrangements, Prenatal Care and Health in the Early Childhood. 2019. (Congresso).
3. 66th North American Meetings of the Regional Science Association International. Early Childhood and Development II. 2019. (Congresso).
4. LACEA-LAMES 2019. INITIAL CONDITIONS AND EDUCATIONAL OUTCOMES: LONG-TERM EFFECTS OF MALARIA IN THE BRAZILIAN AMAZON REGION?. 2019. (Congresso).
5. 17o. Congresso Mundial IEA - International Economic Association. Transport Infrastructure, Urbanization and Shipping Costs: An analysis of the effects of an exogenous transport cost reduction on regional development. 2014. (Congresso).
6. 1o. Seminário de Microeconomia Aplicada. Financial Access and Entrepreneurship: evidence from Brazil in the 1995-2002 period. 2014. (Seminário).
7. XVI Seminário sobre a Economia Mineira. Políticas Públicas 3: Avaliação de Políticas Públicas. 2014. (Seminário).
8. International Conference on Infrastructure Economics and Development. Economic Geography 1. 2010. (Seminário).
9. XXXVII Encontro Nacional de Economia. Economia Social, Demografia e Economia - Economia da Educação II: Ensino Fundamental Básico - Determinantes de Proficiência. 2009. (Encontro).
10. Encontro Nacional Anpec. 2002. (Encontro).
11. II Encontro de Estudos Regionais e Urbanos. 2002. (Encontro).
12. Latin American Meeting of Econometric Society. 2002. (Encontro).
13. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD. Planejamento Governamental e Política Regional: O Brasil diante de Novo Paradigma. 2001. (Congresso).
14. I Encontro de Estudos Regionais e Urbanos. 2001. (Encontro).

Orientações



Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.  Rafael Lima Fraga. Acesso à Internet e Exposição ao Risco. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPP-UFJF. (Orientador).
2.  Leon Labre. Violência na primeira infância e Desenvolvimento Infantil. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Igor Vieira Procópio. Ensaio sobre Primeira Infância. Início: 2019. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. (Orientador).

Iniciação científica

1. Davi Constantino. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
2. Dalton Castro Rocha. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e o papel dos pais ou responsáveis. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.  Matheus Milosz Marcelino. The effects of Brazil's basic education reform on juvenile crime. 2020. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. Isabel Amaral de Souza. CONDIÇÕES INICIAIS DE SAÚDE E RENDA FUTURA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA SECA NO BRASIL. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propp UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3.  Esther Grizende Garcia. ESTADO DE SAÚDE E SEUS EFEITOS SOBRE RENDIMENTOS DO TRABALHO?. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4.  Alexandre Marcos Mendes Rabelo. ACESSO AO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE E SEUS RETORNOS SALARIAIS NO BRASIL: Uma análise a partir de um modelo de sinalização no mercado de trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPG UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
5.  Maria Izabel Ferreira Mendes. Ciclos Políticos e Assistência à Saúde: Uma Análise para Municípios Brasileiros". 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
6.  Vitor Luiz Andrade. Hábitos de saúde, comportamento de risco e seus efeitos sobre gastos domiciliares: evidências para o Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPG UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
7. Maria Gabriela Pinheiro Duarte. Condicionantes da Geração de Conhecimento nas Universidades Brasileiras: Uma análise do período 2003-2011. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
8.  Antônio José Negreiros Araújo. Ensino Profissionalizante de Nível Médio e seus Efeitos sobre Desempenho Escolar e Inserção Produtiva: uma análise recente a partir de dados do Censo Escolar e ENEM. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
9. Bruno Silva de Moraes Gomes. Espaços Urbanos Saudáveis no Brasil e seus Determinantes. 2013. Dissertação



- (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
10. Raphael Castanheira Brandão. Racionamento de Crédito, Empreendedorismo e Decisões Ocupacionais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 11. Hermes Augusto Oliveira Rabelo. Análise de estrutura de capital de pequenas, médias e grandes empresas brasileiras de capital aberto sob o enfoque da Life Cycle Theory. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 12. Igor Vieira Procópio. Dois Ensaio Sobre os Determinantes da Desigualdade Educacional Brasileira a partir de dados Longitudinais. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 13. Arthur de Rezende Pinto. Restrição de crédito e decisão de investimento: evidências de racionamento de crédito ao setor informal da economia brasileira. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 14. Pedro Vasconcelos Maia do Amaral. Diferenciais Salariais e mercado potencial: evidência para o Brasil. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Tese de doutorado

1.  Clarissa Benatti. ARRANJOS FAMILIARES E CUIDADOS COM O PRÉ-NATAL E A SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA. 2019. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. Janaina Teodoro Guiginski. O prêmio salarial masculino no casamento no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3.  Maria Izabel Mendes. Saúde e desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2019. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4.  Jefferson Nery do Prado. Estudo sobre o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel: Uma análise sobre os municípios produtores de soja e as cooperativas de agricultura familiar. 2015. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
5. Ana Carolina Maia. A interação público privado no sistema de saúde brasileiro. 2012. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. KEYLLA STEPHANI TAVARES DO NASCIMENTO. A INFLUÊNCIA DA ESCOLHA POR EDUCAÇÃO NA OFERTA DE MÃO-DE-OBRA DOS JOVENS BRASILEIROS (2004 - 2014).. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. RAFAEL LIMA FRAGA. EMENDAS ORÇAMENTÁRIAS E RETORNO ELEITORAL: UMA ANÁLISE DA ALOCAÇÃO SOCIAL DE RECURSOS (2003-2014). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3. IGOR BASTOS CAVACA. ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA SOBRE A DESIGULDADE, A POBREZA E A INFORMALIDADE NO BRASIL (2002-2015). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4. LUCAS TORRES DE SOUZA. COERÊNCIA IDEOLÓGICA E DESEMPENHO ELEITORAL NA ATUAÇÃO DE PARLAMENTARES BRASILEIROS (2003-2014). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
5. Emilio Clemente Oliveira. Diferenciais de retornos educacionais no Brasil. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
6. Rafael Silva e Sousa. EFEITOS DA RESTRIÇÃO DE CRÉDITO SOBRE O INVESTIMENTO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO FIES E PROUN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
7. JULYARA FÁTIMA OLIVEIRA COSTA. O IMPACTO DO ESTATUTO DO DESARMAMENTO NOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA EM MINAS GERAIS (2002-2014). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
8. Vanessa Ragone. AÇÃO AFIRMATIVA: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE COTAS NAS UNIVERSIDADES. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.



- Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
9. Víctor Nascimento. ALFABETIZAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/ALFABETIZAÇÃO NO TEMPO CERTO DE MINAS GERAIS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 10. Karlana França da Silva. O IMPACTO DA REDUÇÃO DO IPI NO CONSUMO DE BENS DURÁVEIS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 11. Maria Manuela Pacheco de Sales. Gastos Públicos e Qualidade na Educação. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 12. Tamires Diniz. A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO DE SAÚDE E A PRODUTIVIDADE DOS INDIVÍDUOS NO BRASIL. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 13. Laís Féres Valle. O IMPACTO DA DESCENTRALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE TERESÓPOLIS, PETRÓPOLIS E NOVA FRIBURGO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 14. Nayara Abreu Julião. Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família sobre a Educação de Jovens. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 15. Samuel de Oliveira Durso. O impacto do programa Luz para Todos sobre o consumo de eletrodomésticos pelos indivíduos beneficiados. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 16. Ricardo Gomes Vargas. Distribuição Espacial das Agências Bancárias: Uma Análise para Juiz de Fora nos Anos de 1992 a 2002. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 17. Larissa de Oliveira Resende. Viabilidade Financeira para Criação de uma Franquia de Moda. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 18. Isabela Brandão Furtado. Restrição de Crédito no Brasil: influências nas decisões familiares no período 1992-2008. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 19. Raphael Castanheira Brandão. Trade-off entre sustentabilidade financeira e combate à pobreza em operações de microcrédito: o papel dos juros na experiência de Bangladesh. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 20. Uirá Menezes Coelho Vieira da Silva. Imperfeições no mercado de crédito e racionamento de crédito: Uma análise para o setor informal no Brasil. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 21. Marcelo Moreira. Padrões de Desenvolvimento em Minas Gerais e fatores geográficos. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Estatística) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 22. Pedro Vasconcelos Amaral. Desenvolvimento Desigual em Minas Gerais. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Iniciação científica

1. Rafael Teixeira. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Pro reitoria de Pós Graduação e Pesquisa. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
2. Daniel Zebende Costa Pouzada. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Uma análise das condições iniciais e comportamento de risco. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
3. Iago Toti. ?Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade?. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
4. Sophia Sales Reis Gonçalves. ?Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento: Ensaio sobre gastos, investimentos em saúde e produtividade?. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.



5. Ana Clara Reis Souza. SAÚDE, CAPITAL HUMANO E DESENVOLVIMENTO: ENSAIOS SOBRE GASTOS, INVESTIMENTOS EM SAÚDE E PRODUTIVIDADE. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
6. Larissa Monteiro Latuf. Transferência de renda e desigualdade: efeitos das políticas recentes no Brasil sobre o bem estar familiar. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
7. Larissa Latuf. Saúde Mental de Jovens no Brasil. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
8. Lucas Torres de Souza. Saúde e Desenvolvimento. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
9. Rafael Lima Fraga. Saúde, Capital Humano e Desenvolvimento. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPEQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
10. Igor Bastos Cavaca. ACESSO A PORTOS E AEROPORTOS, MERCADO DE TRABALHO E DECISÕES DE INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO INCREMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E REORDENAMENTO URBANO. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
11. Juliana Mota Monteiro da Silva. ACESSO A PORTOS E AEROPORTOS, MERCADO DE TRABALHO E DECISÕES DE INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO INCREMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E REORDENAMENTO URBANO. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPEQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
12. IGOR BASTOS CAVACA. TRANSFERÊNCIA DE RENDA E DESIGUALDADE: EFEITOS DAS POLÍTICAS RECENTES NO BRASIL SOBRE O BEM ESTAR FAMILIAR. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
13. RAFAEL LIMA FRAGA. DETERMINANTES DO VOTO PARA O LEGISLATIVO FEDERAL: A RELAÇÃO VOTO/EMENDA ORÇAMENTÁRIA. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propeq Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
14. Julyara Costa. DETERMINANTES DO VOTO PARA O LEGISLATIVO FEDERAL: A RELAÇÃO VOTO/EMENDA ORÇAMENTÁRIA. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPEQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
15. Rafael Lima Fraga. Educação Profissional e Tecnológica e inserção produtiva: uma análise dos efeitos do ensino profissionalizante de nível médio sobre o mercado de trabalho. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
16. OSVALDO LUIZ RIBEIRO JÚNIOR. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E INSERÇÃO PRODUTIVA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE NÍVEL MÉDIO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
17. CAROLINE FERNANDA CAETANO DOS SANTOS. AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS: ANÁLISE DOS GANHOS DE EFICIÊNCIA E RESULTADOS DE APRENDIZAGEM. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
18. Igor Bastos Cavaca. Restrição de Crédito, Educação e Mercado de trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
19. Rafael Silva e Sousa. Restrição de Crédito, Educação e Mercado de Trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
20. Adam Rocha. EPT de nível médio e impactos sobre mercado de trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
21. Andre Luiz Almeida Andrade. INFRAESTRUTURA, URBANIZAÇÃO E CUSTOS DE TRANSPORTE: UMA ANÁLISE DE REDUÇÕES EXÓGENAS EM CUSTOS DE TRANSPORTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
22. Tatiane da Silveira Bineli. Educação Profissional e Tecnológica e inserção produtiva: uma análise dos efeitos do ensino profissionalizante de nível médio sobre o mercado de trabalho. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em



- Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
23. Juliana Mota Monteiro da Silva. Infraestrutura, Urbanização e Custos de Transporte. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPGPI. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 24. Tamires Maria Baleiro Diniz. AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS: ANÁLISE DOS GANHOS DE EFICIÊNCIA E RESULTADOS DE APRENDIZAGEM. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 25. YAN CARLOS GOMES VIANNA. INFRAESTRUTURA, URBANIZAÇÃO E CUSTOS DE TRANSPORTE: UMA ANÁLISE DE REDUÇÕES EXÓGENAS EM CUSTOS DE TRANSPORTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPESQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 26. DIOGO DOS REIS AMBROSIO. Projeto Nº.: 31580 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E INSERÇÃO PRODUTIVAUMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE NÍVEL MÉDIO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPESQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 27. Emilio Clemente Oliveira. Restrição de Crédito e Escolhas Ótimas. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 28. Mariana Rezende e Silva. Avaliação das Políticas Educacionais em Minas Gerais: análise dos ganhos de eficiência e resultados de aprendizagem. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 29. Vitor Nascimento Faria. Determinantes socioeconômicos da evasão e da repetência em Minas Gerais. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 30. Bianca Mendes Figueiredo. Restrição de crédito, investimentos em educação e desigualdade. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 31. Giuliana Giacomini. Análise Recente do Fluxo Escolar no Brasil. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, PROPESQ - UFJF. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 32. Laís Feres Valle. Determinantes da Qualidade da Educação no Brasil. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 33. Jennyfer Cristine Carvalho Campos de Oliveira. Restrição de crédito e investimento em educação. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propesq Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 34. Camilo de Oliveira Castro. EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS INTERVENÇÕES PÚBLICAS A PARTIR DE ESTIMATIVAS HISTÓRICAS DO PROFLUXO. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Propesq Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 35. Emilio Clemente Pereira de Oliveira. EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS INTERVENÇÕES PÚBLICAS A PARTIR DE ESTIMATIVAS HISTÓRICAS DO PROFLUXO. 2012. Iniciação Científica - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 36. Vanessa Ragone. Observatório da Educação. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 37. Helena Wajnman Lima. Restrição de Crédito e Acesso a Investimento. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.
 38. Flávio Toledo Dias. Restrição de Crédito e Decisão de Investimento. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Flávia Lúcia Chein Feres.

Inovação



Outros projetos

2012 - 2013

Definição de diretrizes e de modelos de diagnóstico para a formulação de um Plano de Desenvolvimento da Educação Profissional de Minas Gerais

Descrição: Definição de diretrizes e de modelos de diagnósticos para formulação de um Plano de Desenvolvimento de Educação Profissional em Minas Gerais.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Flávia Lúcia Chein Feres - Integrante / Igor Vieira Procópio -

Integrante / Alllan Claudius Queiroz Barbosa - Coordenador / Gustavo Britto -

Integrante / Anne Caroline Costa Resende - Integrante / Harley Silva - Integrante /

Thiago Hernandes Rocha - Integrante.

Financiador(es): Secretaria de Estado de Educação - Outra.

Outras informações relevantes

Membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Econometria (2010–2011)

Coordenadora do Programa de Monitoria do Curso de Ciências Econômicas–UFMG (2010)

Coordenadora da Área de Microeconomia Curso de Ciências Econômicas–UFMG (2008–2011)

Representante do Departamento de Economia no Colegiado do Curso de Ciências Contábeis/
FACE–UFMG (2008–2011)

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 11:44:56

[Imprimir currículo](#)





Luciana Soares Luz do Amaral

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9548163506091465>

ID Lattes: **9548163506091465**

Última atualização do currículo em 10/06/2020

é Professora Adjunta II do Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do Cedeplar. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), mestrado em Demografia pelo Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais (2008) e doutorado em Sociologia/Demografia pela Arizona State University (2014). Atua principalmente na interação entre população e políticas públicas, com especial interesse em demografia econômica e demografia da educação. Atualmente é Professora Visitante na Universidade de Chicago.
(Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome	Luciana Soares Luz do Amaral 
Nome em citações bibliográficas	LUZ, Luciana;LUZ, LUCIANA
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/9548163506091465

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal de Minas Gerais Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34097100
------------------------------	--

Formação acadêmica/titulação

2010 - 2014	Doutorado em Sociologia. Arizona State University, ASU, Estados Unidos. Título: Investments in Children's Health and Schooling in Rural Southern Mozambique: the role of mothers' decision-making autonomy and father's labor migration, Ano de obtenção: 2014. Orientador: Victor Agadjanian.
2006 - 2008	Mestrado em Demografia (Conceito CAPES 7). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: O impacto da repetência na proficiência escolar: uma análise longitudinal do desempenho de repetentes em 2002-2003,Ano de Obtenção: 2008. Orientador:  Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2002 - 2005	Graduação em Economia. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado. Orientador: Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto.



Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2006 - 2010

Vínculo: Assistente de Pesquisas, Enquadramento Funcional: Assistente de Pesquisas

Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Substituto

Vínculo institucional

2003 - 2005

Vínculo: Assistente de Pesquisas, Enquadramento Funcional: Bolsista de IC

Atividades

08/2017 - Atual

Ensino, Ciências Atuariais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Dinâmica Demográfica e Políticas Sociais

08/2017 - Atual

Ensino, Ciências Socioambientais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Métodos Quantitativos

03/2017 - Atual

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução aos Modelos Lineares

02/2017 - Atual

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução à Estatística

10/2016 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

Membro Titular.

08/2016 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

Membro titular do colegiado do Programa de Pós Graduação em Demografia.

08/2016 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

Colegiado de Pós-Graduação em Demografia.

03/2016 - Atual

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

População e Políticas Públicas

03/2017 - 07/2017

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

População e políticas públicas

08/2016 - 02/2017

Ensino, Abi - Ciências Sociais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução à Demografia

08/2016 - 02/2017

Ensino, Ciências Atuariais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Dinâmica Demográfica e Políticas Sociais

05/2016 - 07/2016

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Demografia da Educação

03/2016 - 07/2016

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

População e Políticas Públicas

02/2016 - 02/2016

Ensino, Demografia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Introdução à Estatística



03/2015 - 07/2015	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia do Setor Público Economia do Bem Estar Social
08/2014 - 12/2014	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia do Setor Público Economia do Bem Estar Social
03/2014 - 07/2014	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia do Bem Estar Social Introdução à Economia
2007 - 2008	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Cargo ou função Sub-representação discente junto ao Departamento de Demografia.

Arizona State University, ASU, Estados Unidos.

Vínculo institucional

2010 - 2014

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: PhD Candidate

Vínculo institucional

2010 - 2014

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Research Assistant

University of Chicago, UChicago, Estados Unidos.

Vínculo institucional

2019 - Atual

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor visitante

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

O Mapa da Educação Superior no Brasil

Descrição: O presente projeto apresenta a estratégia para a montagem da base de dados para o Mapa da Educação Superior no Brasil (MESUP). Este projeto representa a continuação das pesquisas em cenários de projeção e políticas públicas desenvolvidas no Cedeplar desde 2010, em projetos para o CGEE. Estes projetos geraram o aprimoramento do modelo de equilíbrio geral regional utilizado (IMAGEM-B) assim como a publicação de artigos e contribuíram para diversas dissertações e teses. O objetivo geral deste estudo consiste em gerar projeções para ocupações e cursos de nível superior no Brasil e nas regiões, no horizonte 2020-2035. Serão utilizados 3 cenários econômicos para esse período, com rebatimento regional (unidades da federação e microrregiões). Uma regionalização específica para cursos superiores também será desenvolvida. Os cenários partirão dos dados do estudo de educação técnica e profissional (MEPT) elaborado anteriormente, com revisões para aspectos conjunturais e estruturais a serem avaliados..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (3) .

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Pedro Vasconcelos Maia do Amaral - Coordenador / Edson Domingues - Integrante / Aline Souza - Integrante / Débora Cardoso - Integrante.

2018 - 2019

A estrutura espacial da provisão de serviços pelas equipes de saúde nos municípios brasileiros

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Pedro Vasconcelos Maia do Amaral - Coordenador.

2017 - 2019

Proposta de Construção de Indicador de Desenvolvimento Educacional de Escolas e



Municípios de Minas Gerais

Descrição: A proposta tem o objetivo principal de construir um indicador de ? desempenho? das escolas e municípios de Minas Gerais. Tal indicador possibilitaria o monitoramento ao longo do tempo, bem como comparações municipais e a avaliação de impactos de políticas e programas sobre resultados escolares, considerando a implementação das diversas estratégias alternativas. A concepção deste indicador parte da necessidade de incorporação de múltiplas dimensões na análise de desempenho escolar, que avancem em relação a uma consideração única das notas e do fluxo escolar, descontextualizada do ambiente escolar. Efeitos intervenientes ao nível da escola devem ser mensurados e incorporados no indicador, ou seja, o contexto escolar deve ser considerado de forma explícita no indicador. Neste sentido, um indicador multidimensional deve ser construído, que seja capaz de sintetizar e representar as desigualdades que se desejam avaliar, como um instrumento de mensuração para monitoramento, avaliação e planejamento das ações públicas, possibilitando mudanças efetivas em processos e resultados. Portanto, pré-condições e fatores associados devem ser identificados para focalização e ação, numa perspectiva de processos escolares onde é possível haver uma atuação efetiva. O desafio é construir um indicador agregado ao nível das escolas e dos municípios, decomponível em sub-dimensões, e que mantenha a parcimônia e a simplicidade necessárias para a sua devida comunicabilidade e utilização prática. Concretamente, é possível construir um indicador ampliado, que incorpore múltiplas dimensões, e versões resumidas das dimensões consideradas. Ademais, o indicador agregado, e em suas múltiplas dimensões, deve ser sensível a mudanças de curto, médio e longo prazos, decorrentes de objetivos adicionais de diversidade, equidade e participação. Outro desafio é a utilização de informações continuamente atualizadas em níveis espaciais comparáveis, além do nível municipal. Neste ponto, considera-se que o próprio município deve ser analisado em seu contexto espacial específico; assim como a escola no contexto municipal (ou seja, considerando características municipais). Nesta direção, se faz relevante pensar em tipologias ou categorias que relacionem os processos e fatores de escolas, em seus efeitos conjuntos, pressupondo que há um padrão de acumulação e combinação desses fatores dentro das escolas. O objetivo neste ponto é entender como esses fatores e processos interagem e em que intensidade isso ocorre dentro das escolas, para uma compreensão mais ampla do que acontece dentro das escolas que faz que algumas agreguem mais valor ao aprendizado dos alunos do que outras. A proposta é que o indicador incorpore dimensões de gestão escolar, de eficiência de implementação dos programas e políticas nas escolas (incluindo gastos), de infra-estrutura, complexidade e ambiente das escolas, de perfil dos diretores, professores e alunos, etc., como ponderadores de indicadores de desempenho ? proficiência e progressão - dos alunos. Tais dimensões devem ser mensuradas em termos de variações e níveis das variáveis selecionadas para representá-las, com também devem incluir medidas médias e de dispersão. Para cada nível de ensino (infantil, fundamental e médio), serão construídos indicadores específicos que contemplem as singularidades de cada etapa, nas dimensões de análise escolhidas, explicitamente balizadas por medidas de desempenho, equidade e qualidade...

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2016 - 2018

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira - Coordenador.

Avaliação de Impacto do Programa de Leite pela Vida

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2015 - 2016

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Cássio Maldonado Turra - Coordenador / Bernardo Palhares Campolina Diniz - Integrante.

Monitoramento e Avaliação dos Programas de Assistência Estudantil da FUMP

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Coordenador / Cássio Maldonado Turra - Integrante / Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira - Integrante / Simone



- 2015 - Atual**
Wajnman - Integrante.
Pesquisa Aplicada em Demografia da Educação
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .
- 2014 - 2015**
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Coordenador.
Número de orientações: 7
Revisão da Metodologia de Reajuste dos Prêmios de Planos Individuais no Brasil
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Coordenador / Mônica Viegas Andrade - Integrante / Kenya Valeria Micaela de Souza Noronha - Integrante / Sueli Moro - Integrante / Ana Carolina Maia - Integrante.
Financiador(es): Organização Pan-Americana da Saude/Organização Mundial da Saude - Auxílio financeiro.
- 2010 - 2014**
Childbearing Dynamics in a Setting of High HIV Prevalence and Massive ART Rollout
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / HAYFORD, SARAH R. - Integrante / AGADJANIAN, VICTOR - Coordenador / Cecilia Menjivar - Integrante / Scott Yabiku - Integrante.
- 2010 - 2011**
Número de produções C, T & A: 1
Family Migration Context, Development and Early School Outcomes
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Jennifer Glick - Coordenador.
- 2009 - 2010**
Número de produções C, T & A: 1
Fluxo, Matrícula e Avaliação de Projetos Educacionais nas Escolas Públicas Estaduais Mineiras
Descrição: Análise de Fluxo, Matrícula e Avaliação de Projetos Educacionais nas Escolas Públicas Estaduais Mineiras.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) Doutorado: (2) .
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador / Ana Maria Hermeto - Integrante / Ana Flávia Machado - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.
- 2008 - 2010**
Avaliação de Políticas de Educação Pública em Minas Gerais
Descrição: O Cedeplar-UFMG e o Governo de Minas Gerais têm uma longa história de parceria visando o planejamento e a avaliação de políticas públicas no Estado de Minas Gerais. Recentemente, o Governo de Minas Gerais iniciou a implementação de novas políticas na área de educação com o objetivo de reduzir a repetência e a evasão dos alunos, além de melhorar a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos. Ainda não se sabe se tais programas atingirão os objetivos esperados. Tendo em vista a tradição do Cedeplar-UFMG no desenvolvimento de avaliações de impacto de políticas públicas para vários níveis de governo (exemplos: Planfor e Bolsa Família), o objetivo deste projeto é avaliar para o Governo de Minas Gerais, quatro dos novos programas na área de educação. São eles: Aceleração do Aprendizado nas Escolas ; Escola em Tempo Integral , Ensino Médio Profissionalizante e Poupança Jovem..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .
Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador / Maria Elizete Gonçalves - Integrante / Cristine Campos de Xavier Pinto - Integrante / Cássio Maldonado Turra - Integrante.



2005 - 2006	<p>Financiador(es): Secretaria de Planejamento do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.</p> <p>Número de produções C, T & A: 2</p> <p>Estatísticas Básicas para Avaliação do PNE: uma perspectiva regional</p> <p>Descrição: Elaborar 5 diagnósticos regionais sobre a dinâmica dos indicadores educacionais; Elaborar planilha a nível municipal.</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
2003 - 2005	<p>Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador.</p> <p>Financiador(es): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Auxílio financeiro.</p> <p>Fatores Associados ao Desempenho Escolar</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
	<p>Integrantes: Luciana Soares Luz do Amaral - Integrante / Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto - Coordenador.</p> <p>Financiador(es): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Auxílio financeiro.</p>

Membro de corpo editorial

2019 - Atual Períódico: Nova Economia (UFMG)

Revisor de periódico

2010 - Atual Períódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)

2017 - Atual Períódico: REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (IMPRESSO)

2019 - Atual Períódico: Demographic Research

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. AMARAL, Pedro V. M. ; **LUZ, Luciana** ; CARDOSO, F. ; FREITAS, R. . Distribuição espacial de equipamentos de mamografia no Brasil. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, v. 19, p. 326-341, 2017.
 2.  AGADJANIAN, V. ; HAYFORD, S. ; **LUZ, Luciana** ; Yao, J. . Bridging the client and provider perspectives: family planning access and utilization in rural Mozambique. International Journal of Gynaecology and Obstetrics **JGIB**, v. 30, p. E47-E51, 2015.
 3.  **LUZ, LUCIANA**; AGADJANIAN, VICTOR . Women's decision-making autonomy and children's schooling in rural Mozambique. Demographic Research **JDR**, v. 32, p. 775-796, 2015.
- Citações:**  **WEB OF SCIENCE**™ 9 |  **SCOPUS** 7
4.  GLICK, JENNIFER E. ; WALKER, LAQUITTA ; **LUZ, LUCIANA** . Linguistic isolation in the home and



community: Protection or risk for young children?. Social Science Research (Print) **JCR**, v. 42, p. 140-154, 2013.

Citações: **WEB OF SCIENCE** 9 | **SCOPUS** 8

5.  HAYFORD, SARAH R. ; AGADJANIAN, VICTOR ; **LUZ, Luciana** . Now or Never: Perceived HIV Status and Fertility Intentions in Rural Mozambique. Studies in Family Planning **JCR**, v. 43, p. 191-199, 2012.

Citações: **WEB OF SCIENCE** 22 | **SCOPUS** 13

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. Chein, Flavia ; **LUZ, LUCIANA** ; Mendes, M.I. . Initial Conditions and Educational Outcomes: Long-term Effects of Malaria in the Brazilian Amazon Region. In: 24th Annual LACEA Meeting, 2019, Puebla. 24th Annual LACEA Meeting, 2019.
2. MENDES, M. I. ; FERES, F. L. C. ; **LUZ, Luciana** . O EFEITO DA PARCELA DE CONTRIBUIÇÃO DA MÃE NO ORÇAMENTO FAMILIAR SOBRE OS RESULTADOS NUTRICIONAIS DOS FILHOS: EVIDÊNCIAS A PARTIR DAS PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES NO BRASIL?. In: 47º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2019, Sao Paulo. 47º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2019.
3. MENDES, M. I. ; FERES, F. L. C. ; **LUZ, Luciana** . CONDIÇÕES INICIAIS E RESULTADOS EDUCACIONAIS FUTUROS: OS EFEITOS DA MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.. In: 40o. Encontro Brasileiro de Econometria, 2018, Rio de Janeiro. Anais do 40o. Encontro Brasileiro de Econometria 2018, 2018.
4. MENDES, M. I. ; FERES, F. L. C. ; **LUZ, Luciana** . Long-term Effects of Malaria on the educational outcomes in the Brazilian Amazon region. In: The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association Internationa, 2018, San Antonio, Texas. Annals of The 65th Annual North American Meetings of Regional Science Association Internationa, 2018., 2018.
5. MEDEIROS, M. ; **LUZ, LUCIANA** . Estrutura familiar e desempenho escolar dos filhos. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, 2018.
6. GONZALEZ, M. H. S. ; TURRA, Cássio ; **LUZ, LUCIANA** . Factores Mediadores de la Asociación entre Logro Educacional y Mortalidad en Chile. In: VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018, Puebla, México. Anales de lo VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018.
7. GONZALEZ, M. H. S. ; TURRA, Cássio ; **LUZ, LUCIANA** . Factores Mediadores de la Asociación entre Logro Educacional y Mortalidad en Chile. In: VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018, Puebla, México. Anales de lo VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2018.
8. GONZALEZ, M. H. S. ; TURRA, Cássio ; **LUZ, LUCIANA** . Factores Mediadores de la Asociación entre Logro Educacional y Mortalidad en Chile.. In: VIII Congreso Internacional de ALAP, 2018, Puebla. Anales de VIII Congreso Internacional de ALAP, 2018.
9. Faustino, S ; RIGOTTI, J. I. R. ; **LUZ, LUCIANA** . Acesso e fluxo escolar a partir da esperança de anos de estudo: tendências socioeconômicas e regionais. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, Pocos de Caldas. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018.
10. Brito, F ; AMARAL, Pedro V. M. ; **LUZ, LUCIANA** . A transição demográfica e a desigualdade entre as nações. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, 2018, Poços de Caldas. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, 2018.
11. CARNEVALI, R. O. ; **LUZ, LUCIANA** . Políticas de ação afirmativa e as alterações na composição discente: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais entre 2011 e 2014. In: XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016, Foz do Iguaçu. Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016.
12. **LUZ, Luciana**; AGADJANIAN, V. . Father?s Migration and Health of Children Left-Behind in Rural Mozambique. In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014, São Pedro. Anais, 2014.
13. Amaral, Pedro Vasconcelos ; **LUZ, Luciana** ; CARDOSO, F. ; FREITAS, R. . Distribuição espacial de equipamentos de mamografia no Brasil. In: XVI Seminário sobre a economia mineira, 2014, Diamantina. Anais..., 2014.
14. **LUZ, LUCIANA**; AGADJANIAN, VICTOR . Women?s Autonomy and Children?s Schooling in Rural Mozambique. In: Population Association of America 2012 Annual Meeting, 2012, San Francisco. Proceedings..., 2012.
15. **LUZ, LUCIANA**; HAYFORD, SARAH R. ; AGADJANIAN, VICTOR . Perceived HIV Status and Fertility Intentions: Evidence from Rural Mozambique. In: A Collaborative Solution for Tropical Diseases: The Luso-American Response ? 2011 Conference on HIV/AIDS research, 2011, Lisboa. Proceedings..., 2011.
16. Amaral, Pedro Vasconcelos ; Simões, Rodrigo ; **LUZ, Luciana** . Economia e Rede Urbana do Centro-Oeste Mineiro. In: XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006, Diamantina. Anais..., 2006.
17. **LUZ, Luciana**. Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, 2006, Caxambu - MG. Anais..., 2006.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **LUZ, Luciana**; AMARAL, Pedro V. M. . Regional attributes associated with youth school enrolment in Brazil.. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018, Poços de Caldas. Anais do XXI Encontro Nacional de



- Estudos Populacionais, 2018, 2018.
2. AMARAL, Pedro V. M. ; **LUZ, LUCIANA** . REGIONAL ATTRIBUTES ASSOCIATED WITH YOUTH SCHOOL ENROLMENT IN BRAZIL.. In: Regional Studies Annual Conference, 2017, Dublin. Annals of The Regional Studies Annual Conference, 2017., 2017.
 3. **LUZ, LUCIANA**; RIOS-NETO, Eduardo ; QUARESMA, G. . Educational quality and quantity in Brazil between 2007 and 2013: a case study for the implementation of a school system of accountability. In: VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2016, Foz do Iguaçu. Anales de lo VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, 2016., 2016.
 4. **LUZ, Luciana**. Mothers? Perceived HIV Status and Children?s Schooling in Rural Mozambique: The Role of Self-Rated Health. In: Population Association of America 2013 Anual Meeting, 2013, Nova Orleans. Population Association of America 2013 Anual Meeting Program, 2013.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **LUZ, LUCIANA**. Women?s decision-making autonomy and under-five mortality in rural Mozambique. In: XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016, Foz do Iguaçu. Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016.

Artigos aceitos para publicação

1. Amaral, Pedro Vasconcelos ; **LUZ, LUCIANA** ; CARDOSO, F. ; FREITAS, R. . Distribuição espacial de equipamentos de mamografia no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), 2017.

Apresentações de Trabalho

1. **LUZ, LUCIANA**. Perceived HIV Status and Fertility Intentions: Evidence from Rural Mozambique. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Outras produções bibliográficas

1. RIOS-NETO, Eduardo ; **LUZ, Luciana** . Tipologia das escolas da rede estadual de Minas Gerais segundo o IDEB 2007, mobilidade das escolas no ranking do IDEB entre 2005 e 2007 e IDEB ponderado por matrículas 2009 (Trabalho Técnico).
2. RIOS-NETO, Eduardo ; **LUZ, Luciana** . Análise do IDEB das escolas da rede estadual de Minas Gerais em 2005 e 2007 a partir das curvas ISO-IDEB 2008 (Trabalho Técnico).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **LUZ, LUCIANA**. Parecer para a revista REBEP. 2019.
2. **LUZ, LUCIANA**. Parecer para a revista Demographic Research. 2019.
3. **LUZ, Luciana**. Parecer para a revista Nova Economia (UFMG). 2010.

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **LUZ, Luciana**; QUEIROZ, B. L.; LIMA, L.; WONG, L.. Participação em banca de Iaiá Cote Balde. Associação entre a educação materna e mortalidade das crianças menores de 5 anos de idade na Guiné-Bissau: uma análise dos nascidos vivos únicos reportados pelas mães no MICS 2014. 2019. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.



2. **LUZ, Luciana;** HERMETO, Ana Maria; GOLGHER, A.; SENA, V. M.. Participação em banca de PEDRO MENEZES VILARINHOS. ATRATIVIDADE E GÊNERO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. HERMETO, Ana Maria; WAJNMAN, S.; DINIZ, Sibelle; **LUZ, LUCIANA.** Participação em banca de Raquel Carvalho de Andrade. Desigualdade de genero no mercado de trabalho: uma analise comparativa dos diferenciais de rendimentos de duas coortes. 2018. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Samantha Haussmann Faustino Rodarte. CONVERGÊNCIA DOS RESULTADOS ESCOLARES POR ESTRATOS ECONÔMICOS: uma análise a partir da Esperança de Anos de Estudo. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Felipe da Silva Basso. Inserção e sobre-escolaridade dos jovens no mercado de trabalho diante das transformações econômicas e sociais brasileiras na última década. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. PRATA, N.; Miranda-Ribeiro, P.; **LUZ, LUCIANA.** Participação em banca de Bárbara Avelar Gontijo. Diferencial de atitude frente ao uso de contracepção moderna entre as etnas quenianas, 1989-2008.. 2014. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Tanise Brandão Bussmann. Avaliação de mudanças no sistema educacional e seus resultados: o caso dos ciclos na Região Metropolitana de Porto Alegre. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

1. HERMETO, Ana Maria; **LUZ, LUCIANA;** DINIZ, Sibelle; RESENDE, A. C. C.; MAIA, A. G.; BRITO, D. J. M.. Participação em banca de Ilya Maria Espino Cruz. Dimensions of gender inequality in Central America: family, work and income. 2020. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de MARIA IZABEL FERREIRA MENDES. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2019. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. TURRA, Cássio; **LUZ, LUCIANA;** WAJNMAN, S.; TOMAZ, M. C.. Participação em banca de Pedro Schettini Cunha. Determinantes das transferencias privadas envolvendo idosos da cidade de São Paulo, entr os anos de 2000 e 2010. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. TURRA, Cássio; **LUZ, LUCIANA;** Kenya Valeria Micaela de Souza Noronha; WONG, L.; MAMBRINI, J.; NEPOMUCENO, M.. Participação em banca de MOISÉS HUMBERTO SANDOVAL GONZÁLEZ. Diferencial Educacional en la Mortalidad Adulta en Chile. Marcas de una Desigualdad Permanente. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. BASTOS, S. Q. A.; ALMEIDA, E. S.; FERES, F. L. C.; SANTIAGO, F. S.; **LUZ, LUCIANA;** MENEZES, T. A.. Participação em banca de Bruno da Silva de Moraes. ANÁLISES ESPACIAIS EM SAÚDE PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: ciclos eleitorais e partidários, estratégia saúde da família e migração médica. 2017. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. TURRA, Cássio; **LUZ, LUCIANA;** QUEIROZ, B. L.; MAMBRINI, J.; ALVES, L.. Participação em banca de Vanessa Gabrielle Di Lego Gonçalves. Vanguard of Longevity: The case of Brazilian Air Force military. 2017. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. RIGOTTI, J. I. R.; CARVALHO, J. A. M.; GOLGHER, A.; GUIMARAES, R. R.; BAENINGER, R.; **LUZ, LUCIANA.** Participação em banca de Bruna Atayde Signorini. Efeitos da migração sobre a fecundidade: um estudo comparativo entre mulheres nordestinas imigrantes em São Paulo, mulheres não-migrantes naturais do estado e mulheres não-migrantes naturais do Nordeste. 2017. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Raphael Francisco do Nascimento Soares. Mudanças nas intenções reprodutivas de mulheres e de homens e no uso d contracepção por parte da mulher em Ruanda durante a década de 2000. 2016. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. Miranda-Ribeiro, P.; WONG, L.; CAVENAGHI, S.; **LUZ, Luciana;** SIMAO, A. B.; QUEIROZ, B. L.. Participação em banca de Elísio Sebastião Mazive. Principais fatores associados às variações nos níveis de fecundidade na África Subsaariana. 2016. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. WAJNMAN, S.; **LUZ, LUCIANA;** FERES, F. L. C.; GUEDES, G.; Miranda-Ribeiro, P.. Participação em banca de Janaína T. Guiginski. O Prêmio Salarial Masculino do Casamento no Brasil. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. WAJNMAN, S.; **LUZ, LUCIANA;** RIOS-NETO, Eduardo; WONG, L.; VERONA, A. P. A.; CAETANO, A. J.. Participação em banca de Marcela Eugenia Alvear Portacio. Efecto de la división del trabajo doméstico no remunerado y del



- trabajo de cuidado no remunerado sobre las preferencias de fecundidade em Colombia. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **LUZ, LUCIANA;** HERMETO, Ana Maria; Kenya Valeria Micaela de Souza Noronha; DINIZ, Sibelle; RESENDE, A. C. C.. Participação em banca de Ilya Maria Espino Cruz,. An empirical analysis of the drivers of gender inequality in unpaid and paid work. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 4. FERES, F. L. C.; **LUZ, LUCIANA;** Ana Carolina Maia; BASTOS, S. Q. A.; SCHIAVON, L.. Participação em banca de Maria Izabel Mendes. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 5. FERES, F. L. C.; Ana Carolina Maia; **LUZ, LUCIANA;** BASTOS, S. Q.; SANTIAGO, F.. Participação em banca de Clarissa Benatti. A Família e o Trabalho na Saúde dos Brasileiros. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 6. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Raphael Francisco do Nascimento Soares. Mudanças nas intenções reprodutivas e no uso de contracepção e a relação com os sistemas de gênero e parentesco em Ruanda durante a década de 2000. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 7. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Moisés Sandoval González. Diferencial Educacional en la Mortalidad Adulta en Chile. Marcas de una Desigualdad Permanente. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 8. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Marília Regina Nepomuceno Marinho. Overcoming the limitations of demographic data: papers on mortality, extremed aged populations and education. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 9. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Pedro Schettini Cunha. Efeitos de mudanças nos determinantes das transferências privadas envolvendo idosos da cidade de São Paulo: o papel do ciclo de vida.. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 10. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Elísio Sebastião Mazive. Estagnação do processo de transição da fecundidade em Moçambique no período 1997-2011. 2014.. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 11. **LUZ, Luciana.** Participação em banca de Thiago Henrique Carneiro Rios Lopes. Democracia, confiança e crescimento econômico. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. HERMETO, Ana Maria; **LUZ, LUCIANA;** DINIZ, Sibelle. Participação em banca de Nathalia Barbosa Souza e Silva. Avaliação socioeconômica de política pública: a focalização do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego ? PRONATEC. 2017.. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XVIII Seminário de Economia Mineira. SE 18: Educação e Políticas Públicas. 2019. (Seminário).
2. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. REGIONAL ATTRIBUTES ASSOCIATED WITH YOUTH SCHOOL ENROLMENT IN BRAZIL. 2018. (Congresso).
3. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. A transição demográfica e a desigualdade entre as nações. 2018. (Congresso).
4. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Estrutura familiar e desempenho escolar dos filhos. 2018. (Congresso).
5. Regional Studies Association Annual Conference 201. REGIONAL ATTRIBUTES ASSOCIATED WITH YOUTH SCHOOL ENROLMENT IN BRAZIL. 2017. (Congresso).
6. Seminário 10 Anos de Metodologia de Coleta de Dados Individualizados dos Censos Educacionais. 2017. (Seminário).
7. VII Congreso da Asociación Latinoamericana de Población. Educational quality and quantity in Brazil between 2007 and 2013: a case study for the implementation of a school system of accountability. 2016. (Congresso).



8. XVII Seminário sobre a Economia Mineira. SD1: Demografia Econômica. 2016. (Congresso).
9. XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Educational quality and quantity in Brazil between 2007 and 2013: a case study for the implementation of a school system of accountability. 2016. (Congresso).
10. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE EQUIPAMENTOS DE MAMOGRAFIA NO BRASIL. 2014. (Congresso).
11. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Father?s Migration and Health of Children Left-Behind in Rural Mozambique. 2014. (Congresso).
12. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Educação. 2014. (Congresso).
13. XVI Seminário sobre a economia mineira.Economia do Trabalho. 2014. (Seminário).
14. XVI Seminário sobre a economia mineira.Economia da Educação. 2014. (Seminário).
15. Population Association of America 2013 Annual Meeting. Mothers? Perceived HIV Status and Children?s Schooling in Rural Mozambique: The Role of Self-Rated Health. 2013. (Congresso).
16. Population Association of America 2012 Annual Meeting. Women?s Autonomy and Children?s Schooling in Rural Mozambique. 2012. (Congresso).
17. Population Association of America 2011 Annual Meeting. Perceived HIV Status and Fertility Intentions: Evidence from Rural Mozambique. 2011. (Congresso).
18. Seminário sobre o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, Visão de Educadores. 2008. (Seminário).
19. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. 2008. (Encontro).
20. Workshop Internacional sobre demografia dos países africanos lusófonos. 2007. (Congresso).
21. XII Seminário sobre a Economia Mineira.Economia e Rede Urbana do Centro-Oeste Mineiro. 2006. (Seminário).
22. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais.Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado. 2006. (Encontro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Tese de doutorado

1. Ilya María Espino Cruz. An empirical analysis of the drivers of gender inequality in unpaid and paid work. Início: 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1. PEDRO MENEZES VILARINHOS. ATRATIVIDADE E GÊNERO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
2. IAIA COTE BALDE. Efeito da educação materna sobre a mortalidade infantil e na infância na Guiné-Bissau. 2019. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
3. Samantha Haussmann Rodarte Faustino. CONVERGÊNCIA DOS RESULTADOS ESCOLARES POR ESTRATOS ECONÔMICOS: uma análise a partir da Esperança de Anos de Estudo. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
4. Gustavo Facundo Nino Nino. Heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade no Brasil, 1982-2012. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
5. Ana Luiza Farage Silva. ATORES E PROCESSOS ESCOLARES EFICAZES: TIPOLOGIAS E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR EM MINAS GERAIS.. 2017. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.

Tese de doutorado



1. MARIA IZABEL FERREIRA MENDES. Saúde e Desenvolvimento: três ensaios sobre condições iniciais. 2019. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
2. Marcela Eugenia Alevear Portaccio. Ideologias de gênero, uso do tempo e decisões sobre a fecundidade: uma análise para Colômbia, 2012. 2019. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
3. MOISES HUMBERTO SANDOVAL GONZÁLEZ. Diferencial Educacional en la Mortalidad Adulta en Chile. Marcas de una Desigualdad Permanente. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Luciana Soares Luz do Amaral.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. MÁRCIO TACELI TAVEIRA. POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
2. Cecy Silveira Perez do Nascimento. Mortalidade Infantil em Minas Gerais: ótica dos componentes, causas evitáveis e políticas de saúde. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
3. Maysa de Medeiros Pereira Abdo. ESTRUTURA FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
4. Gabriel Chagas Brasil. O GRUPO DOS BRICS: ANÁLISE DA SUA COESÃO ENQUANTO CONJUNTO E DE ALTERNATIVAS DE AGRUPAMENTOS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA (2001-2014). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.
5. Rafaella Carnevali. POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais entre 2011 e 2014. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Luciana Soares Luz do Amaral.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 11:45:47

Imprimir currículo





João Prates Romero

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3753946953125246>

ID Lattes: **3753946953125246**

Última atualização do currículo em 09/06/2020

Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFMG, doutor em Economia pela Universidade de Cambridge, Departamento Land Economy. Sua tese de doutorado foi vencedora do prêmio BRICS Economic Research Award em 2016, promovido pelo Exim Bank da Índia. Foi também por duas vezes vencedor do Prêmio CNI de Economia nas categorias: Intermediação Financeira e Crescimento Industrial em 2009, e Indústria Brasileira em 2015. É membro do Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP), e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento (GPPD), do Cedeplar-UFMG. Possui publicações nas áreas de crescimento e desenvolvimento econômico, comércio internacional, e economia aplicada. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	João Prates Romero
Nome em citações bibliográficas	ROMERO, J. P.;ROMERO, João P.
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/3753946953125246

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34095000
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2015	Doutorado em Land Economy (Economia Aplicada). University of Cambridge, CAM, Inglaterra. Título: Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth, Ano de obtenção: 2015. Orientador: John McCombie. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2009 - 2011	Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Desenvolvimento Econômico e Mudança Estrutural: teoria e evidência a partir de um enfoque multi-setorial, Ano de Obtenção: 2011. Orientador:  Gustavo de Britto Rocha. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2003 - 2008	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Preferência pela liquidez, Crédito e Inovação: o papel do sistema financeiro na propulsão do desenvolvimento no Brasil (1989-2004). Orientador: Frederico Gonzaga Jayme Jr. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Formação Complementar



2005 - 2008

Extensão universitária em Ciências Sociais.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

2007 - 2007

Extensão universitária em Wirtschaft (Economia).
Fachhochschule Schmalkalden, FHS, Alemanha.

Atuação Profissional

Banco do Brasil - Direção Geral, BB, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Outras informações

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Escriturário, Carga horária: 30
Funcionário concursado do Banco do Brasil S.A. em Belo Horizonte (MG), atualmente se encontra de licença sem vencimentos.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2016 - 2016

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2011 - 2011

Vínculo: Professor Substituto, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2011 - 2011

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador bolsista do CNPq categoria DTI-2, Carga horária: 30

Outras informações

Pesquisa sob coordenação do Professor Frederico G. Jayme Jr.

Vínculo institucional

2010 - 2011

Outras informações

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Assistente de pesquisa, Carga horária: 30
Assistente de pesquisa sob a orientação do professor Alexandre Mendes Cunha e da pesquisadora Dra. Fabiana Borges Teixeira dos Santos.

Vínculo institucional

2009 - 2011

Vínculo: Mestrando, Enquadramento Funcional: Mestrando do CEDEPLAR com bolsa da CAPES, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Bolsista CAPES-REUNE de Estágio Docente

Vínculo institucional

2005 - 2007

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador bolsista de iniciação científica, Carga horária: 30

Outras informações

Assistente de pesquisa do professor Frederico Gonzaga Jayme Jr.

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador bolsista de iniciação científica, Carga horária: 30

Outras informações

Assistente no projeto Atlas Racial Brasileiro, sob a orientação da professora Ana Maria Hermeto.

Atividades

08/2019 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas.

Cargo ou função

03/2016 - Atual

Sub-Coordenador do Colegiado do Curso de Relações Econômicas Internacionais.

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, .

Cargo ou função

08/2019 - 12/2019

Membro do Colegiado do Curso de Administração.

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

ECN028 - Desenvolvimento Econômico

ENC010 - Desenvolvimento Econômico Aplicado

08/2019 - 12/2019

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Desenvolvimento Econômico

3/2019 - 7/2019

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

ECN010 - Desenvolvimento Econômico Aplicado

ECN021 - Economia Internacional

Instituições e Desenvolvimento

8/2018 - 12/2018

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

ECN021 - Economia Internacional

8/2018 - 12/2018	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN028 - Desenvolvimento Econômico
8/2018 - 12/2018	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN091 - Economia Monetária e Financeira Internacional II
8/2018 - 12/2018	Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Desenvolvimento Econômico
3/2018 - 7/2018	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
3/2018 - 7/2018	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
08/2017 - 12/2017	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
8/2017 - 12/2017	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN028 - Desenvolvimento Econômico
03/2017 - 08/2017	Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Desenvolvimento Econômico
03/2017 - 07/2017	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
3/2017 - 7/2017	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN087 - Economia Monetária e Financeira Internacional I
08/2016 - 12/2016	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN204 - Economia A1 ECN021 - Economia Internacional
08/2016 - 12/2016	Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Desenvolvimento Econômico
8/2016 - 12/2016	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN091 - Economia Monetária e Financeira Internacional II
03/2016 - 07/2016	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
3/2016 - 7/2016	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN021 - Economia Internacional
06/2011 - 08/2011	Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Linhas de pesquisa Comércio Intenacional
9/2010 - 3/2011	Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas. Linhas de pesquisa Crescimento e Desenvolvimento Econômico
8/2010 - 12/2010	Ensino, Ciclo Básico, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A1 (Introdução à Economia) - Programa de Estágio Docente
3/2010 - 7/2010	Ensino, Ciclo Básico, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A1 (Introdução à Economia) - Programa de Estágio Docente

University of Cambridge, CAM, Inglaterra.

Vínculo institucional

2012 - 2014

Atividades

10/2014 - 12/2014

Vínculo: Doutorando, Enquadramento Funcional: Professor assistente

10/2013 - 12/2013

Ensino, Land Economy, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Quantitative Research Methods I
Ensino, Land Economy, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Regional Economics and Policy



01/2013 - 04/2013

Ensino, Land Economy, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

Land and Urban Economics

10/2012 - 12/2012

Ensino, Land Economy, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Regional Economics and Policy

Linhas de pesquisa

1. Crescimento e Desenvolvimento Econômico
2. Comércio Intenacional

Projetos de pesquisa

2018 - 2018

Planejamento e Desenvolvimento Estratégico em Minas Gerais

Descrição: O projeto tem como objetivo sistematizar e analisar criticamente a execução das políticas públicas planejadas no âmbito do governo estadual, entre 2015-2017. Além disso, do ponto de vista das Finanças Públicas, em particular do ponto de vista da gestão financeira dos recursos ao longo do tempo, caracterizar e dimensionar os desafios e obstáculos encontrados para a efetividade das políticas adotadas permite melhor planejamento futuro e o balizamento de projeções. O levantamento e sistematização do que foi proposto e implementado, bem como do que foi realizado para além do proposto é extremamente relevante para informar o permanente processo de planejamento no Estado de Minas Gerais, bem como para subsidiar novas ações e projetos de políticas públicas..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) Doutorado: (2) .

Integrantes: João Prates Romero - Integrante / Fabricio Silveira - Integrante / Gustavo Britto - Coordenador / Fernanda Cimini Salles - Integrante / Débora Freire Cardoso - Integrante.

2018 - Atual

Demanda, Inovação, Comércio e Crescimento: Evidências Empíricas e Formalização Multi-Setorial

Descrição: [Produtividade de pesquisa do CNPq] O objetivo deste projeto é analisar, sob uma perspectiva multi-setorial, a relação entre o crescimento da demanda, o crescimento da inovação, e o crescimento das exportações, levando em consideração ainda seus desdobramentos sobre o crescimento da produção e da renda no longo prazo. Mais especificamente, o projeto busca: (i) investigar empiricamente o impacto da inovação (estoque de patentes) sobre as exportações de diferentes setores em diferentes países; (ii) investigar empiricamente o impacto do crescimento da demanda sobre o crescimento das inovações (patentes e P&D) em diferentes setores e países; e (iii) desenvolver um modelo que integre as evidências empíricas encontradas e permita analisar os impactos das variáveis analisadas sobre o crescimento de longo prazo. Uma vez que toda a investigação será feita levando em consideração diferenças entre setores, os resultados das estimações servirão de base para a construção de um modelo multi-setorial de crescimento. O objetivo central do projeto, portanto, é demonstrar que o desenvolvimento tecnológico e a mudança estrutural da economia são fundamentais para o crescimento econômico de longo prazo. Para tanto, o projeto busca avançar tanto nas evidências empíricas a respeito das relações entre demanda, inovação e comércio, como na fundamentação teórica das relações entre essas variáveis e seu impacto no crescimento de longo prazo..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2017 - 2018

Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio

Descrição: O projeto estimar: (i) se o nível do câmbio real influencia o crescimento das exportações e importações, supondo que a demanda pelas exportações de bens com de países com um nível de preços relativos menor cresceria mais rápido; e (ii) se variações na qualidade relativa de cada indústria impacta o crescimento das exportações e importações de outras indústrias, procurando analisar a importância das relações inter-setoriais na determinação dos resultados de comércio..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais -

Bolsa.Número de orientações: 3

2017 - Atual

Indicadores de Complexidade e Identificação de Setores-Chave para o Desenvolvimento



Descrição: O objetivo do projeto é aprimorar critérios de identificação de setores-chave, que serviriam de suporte para a elaboração de políticas focalizadas de fomento à inovação e ao comércio exterior, tendo como objetivo o aumento da sofisticação da estrutura produtiva e das pautas de exportação mineira e brasileira. O projeto pode ser dividido em três etapas: (i) análise do padrão de evolução das capacidades produtivas de países com estratégias de desenvolvimento bem sucedidas (Coréia do Sul, China, e outros); (ii) aprimoramento de metodologia para identificação das indústrias/produtos de maior grau de sofisticação nas quais o Brasil tem maior potencial de inserção; e (iii) análise exploratória dos impactos de mudanças estruturais a partir das diretrizes propostas..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Fernanda Cimini Salles - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro. Número de orientações: 2

Comércio, Produtividade e Mudança Estrutural

Descrição: Este projeto investiga os determinantes da produtividade em diferentes setores, analisando também como o desempenho de cada setor influencia nas suas exportações e importações. Além disso, o projeto busca também analisar como a dinâmica de crescimento e inter-relação entre diferentes setores influenciam o crescimento econômico..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante.

2016 - Atual

Projetos de extensão

2019 - Atual

Identificação de setores e atividades para o desenvolvimento de Belo Horizonte: Complexidade Econômica Aplicada

Descrição: Tendo em vista a importância das exportações e da mudança estrutural para o desenvolvimento, os professores Ricardo Hausmann, de Harvard, e César Hidalgo, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), propuseram uma nova metodologia para o estudo empírico do desenvolvimento econômico e sua relação com a estrutura produtiva e o comércio. Usando informações desagregadas de comércio internacional, os pesquisadores elaboraram medidas de complexidade dos produtos e das estruturas produtivas dos países com base no índice de vantagens comparativas reveladas (Hausmann et al., 2007; 2011; Hidalgo et al., 2007; Hidalgo e Hausmann, 2011). O potencial dessa metodologia para ilustrar a relação entre a sofisticação da produção e do comércio exterior e caminhos divergentes de desenvolvimento tem mostrado grande potencial. Desde 2015, o Cedeplar-UFMG vem desenvolvendo trabalhos nesse sentido. Romero et al. (2015) mostraram a perda de posição relativa da pauta comercial brasileira nas últimas décadas quando a complexidade dos produtos é levada em consideração. Além disso, evidenciaram, pela primeira vez, usando essa metodologia, o aumento progressivo da dependência de produtos importados com maior conteúdo tecnológico. A metodologia também pode ser utilizada para realização de diagnósticos e prognósticos sobre as economias. Com um viés setorial e regional mais claro, Salles et al. (2017a) conduziram uma análise comparada da complexidade econômica dos estados brasileiros e verificaram que a economia mineira está presa na chamada "armadilha da baixa complexidade". Em trabalho posterior, Salles et al. (2017b) propuseram uma metodologia para identificar setores com potencial de diversificação para o Estado de Minas Gerais, oferecendo caminhos para a superação dessa armadilha. Ainda, trabalhos recentemente premiados, que comparam estruturas produtivas entre diferentes países, contribuem para reforçar a relação entre diversificação produtiva rumo a setores de elevada complexidade e desenvolvimento econômico. Resende e Romero (2017) realizam uma análise comparativa entre Brasil, Austrália e Canadá. Finalmente, Britto et al. (2018), em um estudo comparado entre Brasil e Coréia do Sul, mostram a associação de longo prazo entre complexidade produtiva e intensidade tecnológica, que é uma ilustração eloquente dos riscos associados à especialização produtiva em setores de menor conteúdo tecnológico e desenvolvimento econômico sustentado. Inúmeras lições podem ser apreendidas desses estudos para a construção de estratégias de sofisticação econômica, seja por meio da atração de investimentos, seja por meio da diversificação dos negócios existentes. Nesse sentido, o objetivo do presente projeto é aprimorar e refinar a metodologia de seleção de setores e atividades estratégicas segundo indicadores de complexidade econômica, visando com isso possibilitar maior crescimento do emprego e da produção da cidade de Belo Horizonte. Dessa forma, o projeto busca utilizar uma metodologia inovadora para avaliar os setores e atividades a serem priorizadas, e contribuir para maior fundamentação das estratégias de desenvolvimento a serem adotadas no futuro..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: João Prates Romero - Coordenador / Frederico Gonzaga Jayme Jr - Integrante



Membro de corpo editorial

2019 - Atual Periódico: Nova Economia (UFMG)

Revisor de periódico

2014 - Atual Periódico: Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso)
2015 - Atual Periódico: Revista de Economia Política (Impresso)
2015 - Atual Periódico: Brazilian Keynesian Review
2016 - Atual Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)
2016 - Atual Periódico: Journal of Economic Studies (Bradford)
2016 - Atual Periódico: INTERNATIONAL REVIEW OF APPLIED ECONOMICS
2017 - Atual Periódico: Cambridge Journal of Economics
2017 - Atual Periódico: REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE
2017 - Atual Periódico: Journal of Applied Economics
2017 - Atual Periódico: PSL Quarterly Review
2019 - Atual Periódico: Economia Aplicada (Impresso)
2019 - Atual Periódico: EURASIAN GEOGRAPHY AND ECONOMICS
2016 - Atual Periódico: NOVA ECONOMIA (UFMG. IMPRESSO)
2017 - Atual Periódico: REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico/Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Monetária e Fiscal/Especialidade: Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil.

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Alemão Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Espanhol Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

2017 Prêmio ABDE-BID - Desenvolvimento em Debate (1o Lugar), ABDE-BID.
2016 BRICS Economic Research Award, Export-Import Bank of India.
2015 Prêmio CNI de Economia - Indústria Brasileira (1o lugar), Confederação Nacional da Indústria (CNI).
2010 Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE), BNDES.
2009 Prêmio CNI de Economia - Intermediação Financeira e Crescimento Industrial (1o lugar), Confederação Nacional da Indústria (CNI).
2008 Prêmio BNB de Talentos Universitários (1o lugar), Banco do Nordeste do Brasil S.A..

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. ; COELHO, C. . The great divide: economic complexity and development paths in Brazil and the Republic of Korea. Cepal Review **JCI**, v. 127, p. 191-213, 2019.
2.  ROMERO, J. P.. A Kaldor-Schumpeter model of cumulative growth. CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS **JCI**, v. 43, p. 1597-1621, 2019.

3.  **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . Thirlwall's law and the specification of export and import functions. *Metroeconomica ICH*, v. 69, p. 366-395, 2018.
 4. ALENCAR, J. F. L. ; FREITAS, E. ; **ROMERO, J. P.** ; BRITTO, G. . Complexidade Econômica e Desenvolvimento: Uma análise do caso latino-americano. *Novos Estudos. CEBRAP*, v. 37, p. 247-271, 2018.
 5.  **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. *International Review of Applied Economics*, v. 30, p. 301-325, 2016.
- Citações:**  14 |  2
6.  **ROMERO, J. P.**; McCOMBIE, J. S. L. . Differences in increasing returns between technological sectors. *Journal of Economic Studies (Bradford)*, v. 43, p. 863-878, 2016.
 7.  **ROMERO, J. P.**; BRITTO, G. . Increasing returns to scale, technological catch-up and research intensity: endogenising the Verdoorn coefficient. *Cambridge Journal of Economics ICH*, p. bew030-412, 2016.
 8. **ROMERO, J. P.**. Economic Growth from a Kaldorian Perspective: Theory, Evidence and Agenda. *Brazilian Keynesian Review*, v. 2, p. 189-210, 2016.
 9. **ROMERO, J. P.**. Mr. Keynes and the neo-Schumpeterians: Contributions to the analysis of the determinants of innovation from a post-Keynesian perspective. *Economia (Brasília)*, v. 15, p. 189-205, 2014.
 10. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G. . Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 - 2006). *Ensaio FEE (Impresso)*, v. 34, p. 253-286, 2013.
 11. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G. . Financial System, Innovation and Regional Development: The Relationship between Liquidity Preference and Innovation in Brazil. *REVIEW OF POLITICAL ECONOMY*, v. 24, p. 623-642, 2012.
 12. **ROMERO, J. P.**; SILVEIRA, F. ; JAYME JR, F. G. . Brazil: structural change and balance-of-payments-constrained growth. *Cepal Review ICH*, v. 105, p. 185-208, 2011.
 13. **ROMERO, J. P.**; AVILA, J. L. T. . Sistema Financeiro e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre o financiamento bancário da atividade industrial no Brasil. *Economia (Brasília)*, v. 11, p. 217-263, 2010.
 14. **ROMERO, J. P.**. As formas atuais do exercício da hegemonia: uma análise da globalização econômica a partir da abordagem gramsciana. *Revista Multiface*, v. 2, p. 19-27, 2008.
 15. JAYME JR, F. G. ; REIS, Júlio César ; **ROMERO, J. P.** . Restrição orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2006). *Ensaio FEE (Impresso)*, v. 28, p. 409-441, 2007.
 16. **ROMERO, J. P.**. Gênese do Capitalismo: complementaridades das análises de Weber e Marx. *Revista Multiface*, v. 1, p. 39-44, 2007.

Capítulos de livros publicados

1. **ROMERO, J. P.**; SILVEIRA, F. . Mudança estrutural e complexidade econômica: identificando setores promissores para o desenvolvimento dos estados brasileiros. In: Chilliatto-Leite, M. V. (Org.). *Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: Novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade*. 1ed. Brasília: CEPAL, 2019, v. 1, p. 137-160.
2. **ROMERO, João P.**; Britto, Gustavo . Sophistication, Productivity and Trade: A Sectoral Investigation. *Alternative Approaches in Macroeconomics*. 1ed.: Springer International Publishing, 2018, v. , p. 235-267.
3. **ROMERO, J. P.**; FREITAS, E. . Setores promissores para o desenvolvimento do Brasil: complexidade e espaço do produto como instrumentos de política. In: Mônica Viegas, Eduardo Albuquerque. (Org.). *Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões*. 1ed. Belo Horizonte: Cedeplar-UFMG, 2018, v. 1, p. 358-374.
4. RESENDE, L. V. ; **ROMERO, J. P.** . Estrutura produtiva e crescimento: uma análise comparativa de Brasil, Austrália e Canadá. Prêmio ABDE-BID: Coletânea de Trabalhos. 1ed. Rio de Janeiro: ABDE Editorial, 2017, v. , p. 89-120.
5. **ROMERO, J. P.**. Mr. Keynes and The Neo-Schumpeterians: contributions to the analysis of the determinants of innovation from a Post-Keynesian perspective. In: Fabio H. B. Terra; Fernando Ferrari Filho. (Org.). *Keynes: Ensaio sobre os 80 anos da Teoria Geral*. 1ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2016, v. , p. 203-234.
6. BRITTO, G. ; FREITAS, E. ; **ROMERO, J. P.** . Competitividade industrial e inovação na abordagem da complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: Nelson Barbosa; Nelson Marconi; Mauricio Canêdo Pinheiro; Laura Carvalho. (Org.). *Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil*. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, v. , p. 417-440.
7. BRITTO, G. ; **ROMERO, J. P.** ; FREITAS, E. ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade industrial, complexidade e intensidade tecnológica em Portugal. In: Joaquim Ramos Silva, Allan Claudius Queiroz Barbosa. (Org.). *Inovação, Conhecimento e Tecnologia: uma perspectiva luso-brasileira*. 1ed.: , 2015, v. , p. 1-17.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **ROMERO, J. P.**. Teremos pibinho todo ano se o teto de gastos não for modernizado. *The Intercept Brasil*, 05 mar. 2020.
2. **ROMERO, J. P.**. Abertura comercial de Guedes ameaça o que restou da indústria brasileira de alta tecnologia. *The Intercept Brasil*, 29 jan. 2020.
3. **ROMERO, J. P.**. Agenda ultraliberal de Paulo Guedes prometeu aumento da produtividade da economia, mas entrega queda. *The Intercept Brasil*, 19 dez. 2019.
4. **ROMERO, J. P.**. O que esperar do acordo comercial Mercosul-UE. *Valor Econômico*, 05 ago. 2019.
5. **ROMERO, J. P.**. Brasil: o desenvolvimento interditado. *Le Monde Diplomatique Brasil*, Brasil, 11 jan. 2019.
6. **ROMERO, J. P.**. É preciso rever o teto de gastos. *Valor Econômico*, 02 ago. 2018.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. QUEIROZ, A. R. ; **ROMERO, J. P.** ; FREITAS, E. . Estratégia de diversificação produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. In: 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019, Diamantina. *Anais do*



- 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019.
2. **BOTTEGA, A. C. ; ROMERO, J. P. .** Innovation and export performance in different groups of sectors and countries. In: 22nd Annual IMK-FMM Conference, 2018, Berlin. Plenary and parallel Session Papers for Download - FMM 2018, 2018.
 3. **CORDEIRO, A. B. ; ROMERO, J. P. .** Reconciling Supply and Demand: New Evidence on the Adjustment Mechanism Between Actual and Potential Growth Rates. In: 22nd Annual IMK-FMM Conference, 2018, Berlin. Plenary and parallel Session Papers for Download - FMM 2018, 2018.
 4. **PEREIRA, H. I. C. ; ROMERO, J. P. .** Kaldor-Verdoorn's Law and Institutions: A Study of the Brazilian Economy. In: 21st FMM Conference: THE CRISIS OF GLOBALISATION, 2017, Berlin. 21st FMM Conference THE CRISIS OF GLOBALISATION, 2017.
 5. **ROMERO, J. P. .** A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. In: 44o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2016, Foz do Iguaçu. Anais do 44o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2016.
 6. **ROMERO, J. P. .** Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. In: VIII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2015, Uberlândia. Anais da VIII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2015.
 7. **ROMERO, J. P. .** Increasing Returns to Scale, Technological Catch-up and Research Intensity: An Industry-level Investigation Combining EU KLEMS Productivity Data with Patent Data. In: 43o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2015, Florianópolis. Anais do 43o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2015.
 8. **ROMERO, J. P. ; McCOMBIE, J. S. L. .** The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. In: VII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2014, São Pãulo. Anais da VII International Conference of the Brazilian Keynesian Society, 2014.
 9. **BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. .** Competitividade Industrial e Inovação na Abordagem da Complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014, Diamantina. Anais do XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014.
 10. **ROMERO, J. P. ; McCOMBIE, J. S. L. .** The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. In: 42o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2014, Natal. Anais do 42o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2014.
 11. **ROMERO, J. P. ; BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. .** Structural Change, Technology and Income Distribution: A Model of Economic Development. In: XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2012, Fortaleza. Anais do XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2012.
 12. **ROMERO, J. P. ; BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. .** A Model of Economic Development. In: 39o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2011, Foz do Iguaçu. Anais do 39o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2011.
 13. **SILVEIRA, F. ; ROMERO, J. P. ; BRITTO, G. .** Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. In: 38o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2010, Salvador. Anais do 38o Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2010.
 14. **ROMERO, J. P. ; JAYME JR, F. G. .** Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006). In: Encontro Nacional de Economia Política - XIV ENEP, 2009, São Paulo. Anais do XIV ENEP, 2009.
 15. **ROMERO, J. P. ; JAYME JR, F. G. .** Sistema Financeiro, Inovação e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre a relação entre preferência pela liquidez e inovação no Brasil. In: XIV Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2009, Fortaleza. Forum BNB de Desenvolvimento, 2009.
 16. **ROMERO, J. P. .** Os Impactos do Crédito no Desenvolvimento Regional: uma análise dos diferentes tipos de bancos que integram o sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006).. In: XIII Encontro Regional de Economia do Nordeste, 2008, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento, 2008.
 17. **REIS, Júlio César ; JAYME JR, F. G. ; ROMERO, J. P. .** Restrição Orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). In: XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006, Diamantina. Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006.

Artigos aceitos para publicação

1. **ROMERO, J. P. .** Aggregate growth models from a Schumpeterian perspective: a review. Revista Brasileira de Inovação, 2020.

Apresentações de Trabalho

1. **BOTTEGA, A. C. ; ROMERO, J. P. .** Innovation, export performance and trade elasticities across different sectors and countries. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **ROMERO, J. P. .** Sophistication, Productivity and Trade: A Sectoral Investigation.. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **ROMERO, J. P. .** A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. **ROMERO, J. P. .** A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. **ROMERO, J. P. .** Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. **ROMERO, J. P. .** Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. **ROMERO, J. P. .** Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. **ROMERO, J. P. .** Increasing Returns to Scale, Technological Catch-up and Research Intensity: An Industry-level Investigation Combining EU KLEMS Productivity Data with Patent Data. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 9.

- ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
10. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
11. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data.. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. . A model of economic development. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
13. **ROMERO, J. P.;** SILVEIRA, F. ; BRITTO, G. . Structural change, the National Innovation System and the Balance-of-Payments constraint: a theoretical and empirical analysis of the Brazilian case. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
14. SILVEIRA, F. ; **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. . Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
15. **ROMERO, J. P.;** JAYME JR, F. G. . Sistema Financeiro, Inovação e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre a relação entre preferência pela liquidez e inovação no Brasil. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
16. **ROMERO, J. P.;** JAYME JR, F. G. . Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006). 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
17. **ROMERO, J. P.** Os Impactos do Crédito no Desenvolvimento Regional: uma análise dos diferentes tipos de bancos que integram o sistema financeiro brasileiro (2001 ? 2006).. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
18. JAYME JR, F. G. ; REIS, Júlio César ; **ROMERO, J. P.** . Restrição orçamentária e lei de responsabilidade fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
19. REIS, Júlio César ; JAYME JR, F. G. ; **ROMERO, J. P.** . Restrição Orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Outras produções bibliográficas

1. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . Thirlwall's Law and the Specification of Export and Import Demand Functions: An Investigation of the Impact of Relative Productivity Growth on Trade Performance 2016 (Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP) Working Paper no. WP 02-16).
2. **ROMERO, J. P.** Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth 2016 (Exim Bank of India Occasional Paper No. 178).
3. **ROMERO, J. P.;** FREITAS, E. ; BRITTO, G. ; COELHO, C. . The Great Divide: The Paths of Industrial Competitiveness in Brazil and South Korea 2015 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 519).
4. **ROMERO, J. P.** Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth 2015 (Tese de Doutorado (Universidade de Cambridge)).
5. **ROMERO, J. P.;** McCOMBIE, J. S. L. . The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: Evidence from 14 Developed European Countries using Product-level Data 2015 (Cambridge Centre for Economic and Public Policy (CCEPP) Working Paper no. WP-04-15).
6. BRITTO, G. ; **ROMERO, J. P.;** FREITAS, E. ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade Industrial, Complexidade e Intensidade Tecnológica em Portugal 2015 (Texto para Discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 522).
7. **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. ; JAYME JR, F. G. . A model of development with structural and technological change 2013 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 479).
8. **ROMERO, J. P.;** SILVEIRA, F. ; JAYME JR, F. G. . Mudança Estrutural, Sistema Nacional de Inovação e Restrição do Balanço de Pagamentos: teoria e implicações de política 2011 (Working Paper BNDES/ANPEC Nº17).
9. BRITTO, G. ; **ROMERO, J. P.** . Modelos Kaldorianos de Crescimento e Suas Extensões Contemporâneas 2011 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 449).
10. **ROMERO, J. P.** Desenvolvimento Econômico e Mudança Estrutural: teoria e evidência a partir de um enfoque multi-setorial 2011 (Dissertação de Mestrado (CEDEPLAR-UFMG)).
11. **ROMERO, J. P.;** JAYME JR, F. G. . Financial system, innovation and regional development: a study on the relationship between liquidity preference and innovation in Brazil 2009 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 357).
12. **ROMERO, J. P.** Preferência pela liquidez, Crédito e Inovação: o papel do sistema financeiro na propulsão do desenvolvimento no Brasil (1989-2004) 2008 (Monografia de Conclusão de Curso (FACE-UFMG)).
13. JAYME JR, F. G. ; REIS, Júlio César ; **ROMERO, J. P.** . Restrição orçamentária e lei de responsabilidade fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005) 2006 (Texto para discussão do CEDEPLAR-UFMG no. 298).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **ROMERO, J. P.;** BRITTO, G. ; OLIVEIRA, A. H. C.. Participação em banca de Guilherme Sganserla Torres. Complexidade Econômica: Uma Proposta Metodológica para Identificação de Produtos Estratégicos. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **ROMERO, J. P.;** CARDOSO, D. F. ; DOMINGUES, E.. Participação em banca de Guilherme Silva Cardoso. Política Fiscal e Gastos Públicos no Brasil: impactos na renda das famílias e na atividade econômica. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **ROMERO, J. P.;** SILVA, E. H. ; CARVALHO, L. D.. Participação em banca de Ronaldo Ribeiro de Oliveira Filho. Credibilidade da Política Monetária, Metas de Inflação e Taxa de Câmbio Real num Modelo Macrodinâmico com Economia Aberta. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Viçosa.

Teses de doutorado

1. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Philippe Scherrer Mendes. Esforço inovativo e produtividade insutrial: determinantes internos e externos a firma. 2017. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. **ROMERO, J. P.**; JAYME JR, F. G.; BARBOSA, L.; MISSIO, F.; CIMINI, F.. Participação em banca de Wallace Marcelino Pereira. Ensaios em Crescimento Econômico e Mudança Estrutural: o papel dos serviços e da taxa real de câmbio. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Bovick Wandja Yemba. Infraestrutura e indústria na África Subsaariana: uma análise a partir de modelos de dados em painel (1980-2012). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Luno Fercrantz. A alta taxa de juros (SELIC) do Brasil e a ineficiência das políticas monetárias. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **ROMERO, J. P.**; BRITTO, G.; CARDOSO, D. F.. Participação em banca de Larissa de Freitas Campos. Desindustrialização e estrutura produtiva: uma análise multisetorial baseada no modelo insumo-produto. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Maria Isabel Batista Duque Gutierrez Baptista. Minério de ferro e a maldição dos recursos naturais: um enfoque institucional para o caso de Minas Gerais. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Julia Figueiredo Lima de Alencar. Complexidade produtiva e desenvolvimento econômico: uma análise do caso latino-americano. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Carolina Bacha Pereira Horta. A relação entre Expectativas e Crescimento: uma análise para a economia brasileira. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Carolina Chagas Brandão de Moraes. O impacto das variáveis de investimento internacional sobre as classificações das agências de risco. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **ROMERO, J. P.**. Participação em banca de Paulo Henrique Botelho de Oliveira Leite. Inflação no Brasil: Análise e Crítica na Ótica Pós-Keynesiana. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. YSI Festival for New Economic Thinking. Sophistication, Productivity and Trade: A Sectoral Investigation. 2017. (Congresso).
2. 44o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Congresso).
3. BRICS Financial Forum. Technical Progress and Structural Change: The Roles of Demand and Supply in Economic Growth. 2016. (Outra).
4. YSI Plenary Piecing Together a Paradigm. A Kaldor-Schumpeter Model of Cumulative Growth: Combining Increasing Returns and Non-price Competitiveness with Technological Catch-up and Research Intensity. 2016. (Congresso).
5. 12th International Conference Developments in Economic Theory and Policy y. Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Congresso).
6. 43o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. Increasing Returns to Scale, Technological Catch-up and Research Intensity: An Industry-level Investigation Combining EU KLEMS Productivity Data with Patent Data. 2015. (Congresso).
7. VIII International Conference of the Brazilian Keynesian Society. Differences in Increasing Returns between Technological Sectors: A Panel Data Investigation using the EU KLEMS Database. 2015. (Congresso).
8. 42o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Congresso).
9. Seminários NEIT. The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data.. 2014. (Seminário).
10. VII International Conference of the Brazilian Keynesian Society. The Multi-Sectoral Thirlwall's Law: evidence from 14 developed European countries using product-level data. 2014. (Congresso).
11. XVI Encontro Regional de Economia do Nordeste. Structural Change, Technology and Income Distribution: A Model of Economic Development. 2012. (Congresso).
12. 8th International Conference Developments in Economic Theory and Policy. A model of economic development. 2011. (Congresso).
13. Workshop on Thirlwall's Law and Balance-of-Payments Constrained Growth. Structural change, the National Innovation System and the Balance-of-Payments constraint: a theoretical and empirical analysis of the Brazilian case. 2011. (Simpósio).
14. 38o Encontro Nacional de Economia da ANPEC. Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. 2010. (Congresso).

15. Latin American Program for Rethinking Macro and Development Economics (LAPORDE). 2010. (Seminário).
16. 37o Encontro Nacional de Economia. 2009. (Congresso).
17. Encontro Nacional de Economia Política - XIV ENEP. Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001 - 2006).. 2009. (Congresso).
18. XIV Encontro Regional de Economia do Nordeste. Sistema Financeiro, Inovação e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre a relação entre preferência pela liquidez e inovação no Brasil.. 2009. (Congresso).
19. XIII Encontro Regional de Economia do Nordeste. Os Impactos do Crédito no Desenvolvimento Regional: uma análise dos diferentes tipos de bancos que integram o sistema financeiro brasileiro (2001 - 2006).. 2008. (Congresso).
20. XII Seminário Sobre Economia Mineira. Restrição Orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Congresso).
21. XV Semana de Iniciação Científica. Restrição orçamentária e lei de responsabilidade fiscal: um estudo para Minas Gerais (1995-2005). 2006. (Outra).
22. 33o Encontro Nacional de Economia Anpec. 2005. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Pedro Henrique Castro Soares. Análise comparativa de estratégias de elevação da complexidade econômica: aplicação para o caso do Brasil. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Maíra Oliveira Miranda. Comparando modelos de crescimento liderado pela demanda: uma análise empírica. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
2. Amanda Aun Wykrota Tostes. A Atual Guerra Comercial entre Estados Unidos e China e seus Impactos sobre a Economia Brasileira. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
3.  Ciro Eustáquio de Moura Lopes. Entendendo a Escada: estratégia de diversificação baseada em experiências bem-sucedidas. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Iniciação científica

1. Ciro Eustáquio de Moura Lopes. Indicadores de Complexidade e Identificação de Setores-Chave para o Desenvolvimento. Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).
2. Eduarda Moura Pereira. Indicadores de Complexidade e Identificação de Setores-Chave para o Desenvolvimento. Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.  Camila Maria de Andrade Tolentino. Technical Change and Growth in an Economic Complexity Perspective. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Prates Romero.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.  Felipe Alves Morelix. Desenvolvimento e complexidade econômica: oportunidades nas trajetórias de Brasil e Coreia do Sul. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
2. Thalita Borges Oliveira. Abertura comercial, mudança estrutural e produtividade: uma análise do período 1970-2010. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
3. Guilherme Rodrigues de Figueiredo. O processo de mudanças institucionais nas reformas trabalhistas: um estudo da Reforma Trabalhista Brasileira de 2017 e paralelo aos casos de Chile e Argentina. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
- 4.



- Arthur Queiroz. Estratégia de diversificação produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
5. Thomas Cristofaro Warrener. Deterioração dos termos de troca: uma análise empírica do caso do Brasil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 6. Jonas Domingues Ayres Cardoso. O papel das instituições brasileiras no desenvolvimento econômico: uma análise da previdência social e sistema de saúde a partir da década de 1980. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 7. Ana Carolina de Lima. Innovation and trade performance: an empirical analysis of the roles of demand and innovation in export growth. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 8. Arthur Bouchardet Cordeiro. Reconciling supply and demand: new evidence on the adjustment mechanisms between actual and potential growth rates. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
 9. Andrea Carvalho de Miranda. Determinantes da produtividade total dos fatores: uma análise por meio das teorias schumpeteriana e kaldoriana. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.

Iniciação científica

1. Barbara Castello Branco Miranda. Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
2. Arthur Bouchardet Cordeiro. Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
3. Mathias Jose Alves Machado. Lei de Thirlwall e Crescimento de Longo Prazo: Uma investigação dos determinantes das elasticidades-renda agregadas e setoriais do comércio. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: João Prates Romero.
4. Larissa Vieira Resende. Estrutura produtiva e crescimento: uma análise comparativa de Brasil, Austrália e Canadá. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Prates Romero.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 10:51:10

Imprimir currículo





Ulisses Pereira dos Santos

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4948996070053567>

ID Lattes: **4948996070053567**

Última atualização do currículo em 27/04/2020

Doutor em Economia (área de concentração em economia regional e urbana) pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais, com período de doutorado sanduíche no Georgia Institute of Technology, em Atlanta (US). É mestre em Economia pela UFMG e graduado em Ciências Econômicas pela mesma universidade. É Professor do Departamento de Economia da UFMG, lecionando principalmente nos cursos de Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais. Também leciona no Programa de Pós-graduação em Economia do CEDEPLAR e no Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da UFMG. Integra do Grupo de Pesquisa em Economia da Ciência e Tecnologia do CEDEPLAR/FACE/UFMG, pesquisando em áreas relativas aos Sistemas de Inovação, às Redes Globais de Produção e Inovação, à Economia Regional e ao Desenvolvimento Econômico e Regional. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Ulisses Pereira dos Santos
Nome em citações bibliográficas	SANTOS, U. P.;DOS SANTOS, U. P.;DOS SANTOS, U.;SANTOS, ULISSES PEREIRA DOS
Lattes iD	http://lattes.cnpq.br/4948996070053567
Orcid iD	https://orcid.org/0000-0002-6912-0479

Endereço

Endereço Profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR. Av Antonio Carlos, 6627 Campus UFMG Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34097191 URL da Homepage: https://docentes.face.ufmg.br/ulisses/
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2014	Doutorado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. com período sanduíche em Georgia Institute of Technology (Orientador: Susan Cozzens). Título: A Dimensão Espacial do Sistema Nacional de Inovação e seus Impactos Regionais na Economia Brasileira, Ano de obtenção: 2014. Orientador: Eduardo da Motta e Albuquerque. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico / Especialidade: Sistemas de Inovação. Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional.
2007 - 2009	Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais, Ano de Obtenção: 2009. Orientador: Clélio Campolina Diniz. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Inovação; Siderurgia; Minas Gerais.



2002 - 2006

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico / Especialidade: Sistemas de Inovação.
Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: A Evolução do Mercado Interno no Brasil: uma análise a partir dos argumentos estruturalistas.
Orientador: Francisco Horácio Pereira de Oliveira.
Bolsista do(a): Secretaria de Educação Superior, SESU/PET, Brasil.

Pós-doutorado

2014 - 2016

Pós-Doutorado.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto A, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Aprovado em concurso público de provas e títulos realizado entre os dias 30/05 e 02/06/2015 (DOU -3 28/10/2015, p.76; DOU-2, 25/02/2016, p. 24).

Vínculo institucional

2013 - 2014

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Aprovado em Concurso Homologado no DOU- 3 de 21/03/2013, pg. 66.

Outras informações

Vínculo institucional

2012 - 2012

Vínculo: Estágio Docente, Enquadramento Funcional: Professor Voluntário, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2010 - 2011

Vínculo: Pesquisador, Enquadramento Funcional: Assistente de Pesquisa, Carga horária: 20
Grupo de Pesquisa em Economia da Ciência e Tecnologia

Outras informações

Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Voluntário, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2003 - 2006

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Programa de Educação Tutorial, Carga horária: 20, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

06/2018 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Ciências Econômicas, .
Cargo ou função

08/2017 - Atual

Sub-coordenador do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Ensino, Economia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

05/2017 - Atual

Economia da Ciência e Tecnologia (ECN978)

Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas.

Atividade realizada

03/2017 - Atual

Tutor do Sistema de Bolsas do Curso de Relações Econômicas Internacionais FACE/UFMG.

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

08/2016 - Atual

Sistemas Econômicos Comparados (ECN093)

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

08/2016 - Atual

História e Interpretações da Sociedade Contemporânea (ECN215)

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

03/2016 - Atual

Economia Brasileira A (ECN083)

Pesquisa e desenvolvimento , CEDEPLAR, .

Linhas de pesquisa

Inovação tecnológica

Sistemas de Inovação

Desenvolvimento Regional

Desenvolvimento Econômico

Mudança Tecnológica

03/2016 - 07/2016

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação



03/2016 - 07/2016	Disciplinas ministradas Contabilidade Social (ECN205) Sistemas Econômicos Comparados (ECN093) Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Contabilidade Social
03/2015 - 07/2015	Ensino, Engenharia Química, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia (ECN075)
03/2015 - 07/2015	Ensino, Engenharia de Controle e Automação, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia (ECN075)
08/2014 - 12/2014	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Organização Econômica Internacional II (REI014) Sistemas Econômicos Comparados (REI007)
08/2014 - 12/2014	Ensino, Sistemas de Informação, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia AI (ECN101)
02/2014 - 07/2014	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Organização Econômica Internacional I
02/2014 - 07/2014	Ensino, Controladoria e Finanças, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Macroeconomia I
08/2013 - 12/2013	Ensino, Administração, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A I
08/2013 - 12/2013	Ensino, Direito, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia A I
03/2013 - 07/2013	Ensino, Engenharia de Controle e Automação, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia
03/2013 - 07/2013	Ensino, Engenharia Química, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia Para Engenharia
03/2013 - 07/2013	Ensino, Gestão de Serviços de Saúde, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Introdução à Economia
03/2013 - 07/2013	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Introdução à Economia
03/2012 - 07/2012	Ensino, Engenharia Civil, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia
08/2010 - 12/2010	Ensino, Engenharia de Minas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Economia para Engenharia
03/2008 - 07/2008	Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas. Atividade realizada Monitoria da Disciplina Economia Regional e Urbana, nível graduação.
08/2007 - 07/2008	Conselhos, Comissões e Consultoria, CEDEPLAR, . Cargo ou função Representante discente no Colegiado de Pós-graduação em Economia (suplente).

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2010

Outras informações

Atividades

03/2009 - 12/2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Aprovado em Concurso Homologado no DOU- 3 de 05/03/2009, pg. 22.

Ensino, Administração, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Economia Brasileira
Macroeconomia
Microeconomia

Linhas de pesquisa

1. Inovação tecnológica



2. Sistemas de Inovação
3. Desenvolvimento Regional
4. Desenvolvimento Econômico
5. Mudança Tecnológica

Projetos de pesquisa

2019 - Atual

Sistemas Regionalizados de Inovação e Inserção em Cadeias Globais de Produção e Inovação: uma análise para a economia brasileira
Descrição: O processo de reestruturação industrial pelo qual passaram as economias mais desenvolvidas, a partir da década de 1970, gerou uma série de transformações na economia mundial. Dentre estas transformações, é possível mencionar a mudança nas relações econômicas entre países centrais e países periféricos, resultante do aumento na participação dos últimos na produção e no comércio de bens industrializados (DICKEN, 2005; PANITCH; GINDIN, 2012). Esse processo, favorecido pela globalização, teve entre seus catalisadores a ampliação do investimento externo direto e a difusão dos sistemas de subcontratação englobando, sobretudo, as novas economias industrializadas do leste asiático (KIN; NELSON, 2005; THUN, 2008). Comisso, as grandes empresas globais passaram a se caracterizar pela capacidade de coordenar atividades produtivas, e complementares, espalhadas ao redor do mundo, formando, assim, redes globais de produção, compostas por grandes empresas multinacionais (sedes e filiais) e empresas locais de menor porte e especializadas em produzir sob a forma de subcontratadas. A partir dessas redes, a produção passa a se realizar como um processo global, envolvendo diferentes regiões subnacionais em pontos distintos do planeta, com diferentes papéis. Assim, enquanto as sedes das empresas multinacionais se ocupariam de atividades como a pesquisa e o desenvolvimento, o design, o marketing e a logística; as atividades menos complexas de produção ficariam a cargo de suas subsidiárias e de empresas subcontratadas localizadas em economias de industrialização tardia. Nesse sentido, regiões subnacionais localizadas em diferentes países passaram a se conectar por meio de canais relativos à produção nessas cadeias, os quais envolveriam, além de matrizes e subsidiárias de empresas multinacionais, as redes de fornecedores e prestadores de serviços alinhadas à produção nos países contemplados por esse processo subsidiárias de empresas multinacionais, as redes de fornecedores e prestadores de serviços alinhadas à produção nos países contemplados por esse processo (ERNST, 2002). A partir dessa perspectiva, a participação no processo de inovação globalizada se relacionaria às capacitações locais presentes nas regiões em que se encontram as sedes e subsidiárias de empresas multinacionais e as unidades subcontratadas de empresas inovadoras. Em especial para as subsidiárias de EMNs e subcontratadas, a inserção em sistemas regionais e nacionais de inovação com maior grau de desenvolvimento seria um determinante para que tais agentes também possam participar do processo de evolução tecnológica das cadeias globais em que se inserem. Portanto, os participantes das redes globais de inovação localizados em regiões dotadas de ativos de ciência, tecnologia e inovação avançados teriam condições de se integrarem e contribuírem com esse processo global de mudança tecnológica. Desta forma, a participação das regiões subnacionais de países em desenvolvimento nas Redes Globais de Inovação (GINs) estaria atrelado ao grau de maturidade de seus sistemas regionalizados de inovação ? SRIs - (LIU; CHAMINADE; ASHEIM, 2013). O que o presente trabalho propõe é uma avaliação da participação de regiões subnacionais brasileiras nas GINs e a identificação dos principais determinantes para tal, com foco, sobretudo, no grau de desenvolvimento dos SRIs. Espera-se, com isso, identificar a participação das regiões brasileiras no sistema global de produção e inovação, o que pode ser um elemento chave para determinar o papel que a economia brasileira ocupará na economia global ao longo das próximas décadas..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Coordenador / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Rosa Livia Montenegro - Integrante / Philippe Scherrer Mendes - Integrante / Márcia Rapini - Integrante / Thiago Caliarí - Integrante / Leonardo Costa Ribeiro - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2017 - 2018

Spillovers espaciais de conhecimento e inovação tecnológica no Brasil
Descrição: Esta pesquisa objetiva observar se as instituições de pesquisa do sistema brasileiro de inovação influenciam a atividade tecnológica de empresas localizadas no seu entorno e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico local. Em termos metodológicos, propõe-se, portanto, a realização de uma análise considerando as 558 microrregiões brasileiras, segundo a definição do IBGE. Serão utilizados dados referentes à estrutura de ensino e pesquisa, como o número de artigos científicos publicados por residentes nas localidades avaliadas, o número de pesquisadores, docentes e discentes em cursos de pós-graduação stricto sensu e a existência de interações universidade-empresas. Além disso, serão utilizados dados referentes aos depósitos de patentes junto ao INPI, que

servirão como proxy para a atividade tecnológica microrregional. A partir do uso destes dados serão avaliadas as possíveis evidências acerca da existências de transbordamentos de conhecimento das universidades e instituições de pesquisa sobre as atividades produtivas do seu entorno..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - Bolsa.Número de orientações: 2

2017 - Atual

Determinantes Regionais para a Inserção em Redes Globais de Inovação: uma análise

para as microrregiões brasileiras (Edital Universal FAPEMIG 2017 - APQ-00577-17)

Descrição: As Redes Globais de Produção e Inovação (GINs), compostas por grandes empresas multinacionais (matrizes e subsidiárias) e empresas locais de menor porte atreladas à sua cadeia produtiva, resultam do recente aprofundamento da globalização da produção. A partir dessas redes, regiões subnacionais localizadas em diferentes países passaram a se conectar por meio de canais relativos à produção ao longo de cadeias produtivas internacionalizadas. Esse processo origina uma divisão do trabalho em que cada elo das cadeias se responsabiliza por etapas específicas da produção e da inovação. No entanto, o papel dos integrantes dessas redes no processo de inovação, em especial, dependeria das capacitações locais presentes nas regiões em que se localizam. Logo, a participação de atores produtivos nas GINs seria influenciada pelo grau de desenvolvimento dos sistemas regionalizados de inovação em que se localizam. Gozar de uma avançada estrutura regional de C,T&I figura, então, como um determinante central para que subsidiárias de multinacionais e fornecedores locais possam participar do desenvolvimento tecnológico nas cadeias das quais são parte. Frente a essa perspectiva, propõe-se uma avaliação da participação de regiões subnacionais brasileiras nas GINs e a identificação dos principais determinantes para tal, com foco, no grau de desenvolvimento de seus SRIs. Para cumprir com tais objetivos, pretende-se utilizar dados da Pesquisa de Inovação (PINTEC), para o período entre 2000 e 2014, além de dados regionais para caracterizar as estruturas de C,T&I presentes nas microrregiões do país. Propõe-se a realização de análise exploratória de dados e a estimação de um modelo econométrico visando a observar como as estruturas microrregionais de C,T&I favorecem a integração de empresas brasileiras em GINs. Espera-se, com essa pesquisa, mapear a participação das regiões brasileiras no sistema global de produção e inovação, identificando os principais determinantes microrregionais para tal..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Coordenador / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Gustavo Britto - Integrante / Rosa Lívia Montenegro - Integrante / Philippe Scherrer Mendes - Integrante / Thiago Caliar - Integrante / Leonardo Costa Ribeiro - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2017 - Atual

Revoluções tecnológicas, sistemas de inovação e a dinâmica centro-periferia (Edital Universal 2016,CNPq, Projeto 401054/2016-0)

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Eduardo da Motta e Albuquerque em 12/12/2017.

Descrição: Cada revolução tecnológica no centro (Freeman e Louçã, 2001) reformulou o panorama econômico e industrial na periferia, com uma nova dinâmica de avanço e declínio de setores que redefiniram economias periféricas. Neste processo, a natureza e o grau de industrialização alcançados eram, em si, fontes de diferenciação dentro da periferia: uma diferenciação entre o resto e o resíduo de acordo com a Alice Amsden (2001). Furtado sugere uma diferenciação entre os níveis de subdesenvolvimento, com uma categoria de "países subdesenvolvidos de alto nível": países como a Índia, México e Brasil, por exemplo, que foram capazes de internalizar parte da indústria de bens de capital entre os anos 1950 e os anos 1980 (Furtado, 1986). A heterogeneidade era tão ampla, que dois países - Coreia do Sul e Taiwan - foram capazes de superar o subdesenvolvimento, de acordo com Celso Furtado (1992). No pós-guerra, países na África (África do Sul, Egito), na Ásia (Índia, China, Coreia do Sul, Taiwan) e na América Latina (México, Argentina, Brasil) construíram pelo menos uma parte das instituições dos sistemas nacionais de inovação (Freeman, 1995). Na medida em que os países periféricos começaram a desenvolver as capacidades de absorção para lidar com as revoluções tecnológicas que emanam do centro e de juntar-se aos fluxos internacionais de ciência e tecnologia, os sistemas de inovação na periferia foram responsáveis por uma nova etapa na dinâmica centro-periferia. Essas novas capacidades científicas e tecnológicas (uma nova fonte de heterogeneidade dentro dos países periféricos), agora localizadas em alguns, mas não todos os países da periferia, com seus impactos sobre a criação de universidades e outras instituições de ensino superior, influenciam novas mudanças na divisão internacional do trabalho. É importante destacar que nestas mudanças parte da iniciativa originou-se na periferia. Esta linha de pesquisa busca sistematizar esses impactos das

sucessivas revoluções tecnológicas, para investigar como a existência de diferentes níveis de progresso tecnológico em um único país, combinado com mudanças na divisão internacional de trabalho estão associadas com a emergência de maior heterogeneidade e diferenciação no interior da periferia do capitalismo global.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) .

2013 - 2016

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Márcia Rapini - Integrante.

Sondagem Trimestral da Inovação Tecnológica no Brasil

Descrição: Pesquisa que pretende avaliar o processo de inovação tecnológica das empresas do ramo extrativo e de transformação no Brasil, de forma a subsidiar as políticas públicas de incentivo aos investimentos em tecnologia. Projeto contratado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, em parceria com o IPEAD/CEDEPLAR-UFG.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2013 - 2013

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Gilberto de Assis Libanio - Coordenador / Ana Valéria Carneiro Dias - Integrante.

PDE - ANPEC/ BNDES - Inovação e empresas multinacionais em países emergentes: padrões e potencial de diversificação produtiva e tecnológica

Descrição: O objetivo principal da pesquisa é realizar uma análise exploratória dos padrões de inovação de empresas multinacionais em países em desenvolvimento. Para tanto, são analisados setores com distintos graus de intensidade tecnológica (agroindústria, automotivo e tecnologia da informação), para uma amostra de países em desenvolvimento selecionados composta por África do Sul, Brasil, China e Índia..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado: (2) .

2011 - 2014

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Gustavo Britto - Coordenador / Rosa Livia Montenegro - Integrante.

Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Remuneração. Metamorfoses do capitalismo e processos de catch up (Edital Universal CNPq 2011 - Projeto 471866/2011-3)

Descrição: O objetivo deste projeto é ampliar a compreensão das precondições para processos de catch up no século XXI - a efetiva superação do subdesenvolvimento. Para compreender essas precondições, é necessário por um lado compreender como as mudanças no centro dinâmico da economia capitalista transformam a natureza do processo de desenvolvimento na periferia, recolocando as metas e os objetivos do conjunto do processo. Por outro lado, é necessário investigar como esses desafios, que se transformam dinamicamente, podem ser respondidos na periferia, que deve pensar em respostas institucionais distintas, a partir de processos internos mas interligados a processos globais de inovação institucional. O projeto é dividido em seis linhas de pesquisa: 1- uma caracterização da conjuntura atual: catch up em tempos de turbulência sistêmica; 2- lições da história Japão, Coréia do Sul e Taiwan, China; 3- metamorfoses do estado: implicações para a natureza democrática do catch up; 4- modelagem evolucionária; 5- agenda para uma economia política dos processos de catch up; 6- política industrial e tecnológica no século XXI..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (6) .

2010 - 2011

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Coordenador.

INGINEUS (Impact of Networks, Globalisation, and their INteraction with EU Strategies)

Descrição: Descrição: INGINEUS (Impact of Networks, Globalisation, and their INteraction with EU Strategies, 2009-2011) is a research project sponsored by the 7th Framework Programme (FP7) of the European Commission. The project addresses the impact of globalisation and the rapid growth of selected emerging economies in the world on the competitiveness and strategies of European Union firms, industries and regions. It focuses particularly on the evolution of global production networks (GPNs) into global innovation networks (GINs) and the impact that this new process of global capitalism has on knowledge intensive activities in the EU.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2010 - 2011

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante.

Financiador(es): European Commission - Auxílio financeiro.

AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM MINAS GERAIS: 2010-2030

Descrição: O objetivo principal é subsidiar a estruturação de um Plano Estratégico Plurianual para os próximos 20 anos, voltado às áreas de ciência, tecnologia, inovação e ensino superior em Minas Gerais. Os objetivos específicos são os seguintes: 1) Prospectar

as principais tendências científicas, tecnológicas e do processo da inovação contemporâneas; 2) Identificar as vantagens comparativas, a capacidade instalada do Estado para a apropriação e o desenvolvimento de setores estratégicos do desenvolvimento científico e tecnológico, da inovação e do ensino superior; 3) Propor um arranjo institucional do aparato legal que garanta segurança jurídica e dotação de fonte de recursos para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino superior e do processo de inovação de Minas Gerais..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ulisses Pereira dos Santos - Integrante / Eduardo da Motta Albuquerque - Integrante / Silvio Dias Pereira Neto - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Membro de corpo editorial

2005 - 2007 Periódico: Revista Multiface

Revisor de periódico

2011 - Atual Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)
2012 - 2012 Periódico: Revista de Economia Contemporânea (Impresso)
2016 - Atual Periódico: Revista de Desenvolvimento e Políticas Públicas (REDEPP)
2016 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)
2016 - 2016 Periódico: BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW
2018 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Inovação
2018 - 2018 Periódico: Leituras de Economia Política LEP
2019 - Atual Periódico: EURE Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales (ISI - JCR Socia
2020 - Atual Periódico: Research Policy

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia da Inovação.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Sistemas de Inovação.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Econômico.
4. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Desenvolvimento Regional.
5. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Multinacionais e Internacionalização do Capital.

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Espanhol Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2020 Patrono da turma de formandos do curso de Relações Econômicas Internacionais 2019/2, UFMG.
2020 Professor homenageado pela turma de formandos do curso de Ciências Econômicas 2019/02, UFMG.
2019 Patrono da turma de formandos do curso de Relações Econômicas Internacionais 2018/2, UFMG.
2018 Parainfo da turma de formandos do curso de Relações Econômicas Internacionais 2017/2, UFMG.
2011 1º Lugar XV Prêmio BNB de Economia Regional: Categoria dissertação de mestrado, Banco do Nordeste do Brasil.

Produções

Produção bibliográfica

Web of Science



Total de trabalhos:4Total de citações:9

Fator H:2

dos Santos, Ulisses P Data: 23/04/2020

SCOPUS

Total de trabalhos:5Total de citações:11

Dos Santos, U. P. Data: 23/04/2020

Outras

Total de trabalhos:51Total de citações:101

GOOGLE ACADÊMICO: Ulisses Pereira dos Santos Data: 23/04/2020

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. CHAVES, C. ; RIBEIRO, L. C. ; **SANTOS, U. P.** ; ALBUQUERQUE, E. M. . Sistemas de innovación y cambios en la división centro-periferia: notas sobre una metodología para determinar las trayectorias de los países a partir de las estadísticas de ciencia y tecnología. REVISTA DE LA CEPAL (IMPRESA), v. 130, p. 45-64, 2020.
 2. LIBANIO, GILBERTO ; DIAS, ANA VALÉRIA C. ; **SANTOS, ULISSES PEREIRA DOS** ; FERREIRA, CÂNDIDO GUERRA ; LONDE, ANA CAROLINA . Inovação na indústria brasileira: uma análise a partir dos dados de um painel de empresas da Sondagem de Inovação. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, v. 13, p. 3011-3037, 2019.
 3. CINTRA, L. P. ; BRAGA, R. C. ; RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; BARBOSA, A. C. Q. . INDÚSTRIA 4.0 E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL, SOB PERSPECTIVA NEOSCHUMPETERIANA, QUE INCLUI POLÍTICAS DE CT&I E CATCHING UP. E&G - Revista Economia e Gestão, v. 19, p. 114-132, 2019.
 4. **SANTOS, U. P.**; MENDES, P. S. . A localização dos atores do sistema de inovação brasileiro e seus impactos regionais na década de 2000. EURE Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales (ISI - JCR Social Sciences, 29/29 Urban Studies, FI = 0.057 em 2006, quando foi submetido) **JCR**, v. 44, p. 153-181, 2018.
 5. **SANTOS, U. P.**. Spatial distribution of the Brazilian national system of innovation: an analysis for the 2000s. Cepal Review **JCR**, v. 122, p. 217-234, 2017.
 6. **SANTOS, U. P.**. Regional distribution of the National System of Innovation actors and economic development: an international comparison. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA (IMPRESSO), v. 37, p. 850-869, 2017.
 7. CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P.** ; MENDES, P. S. . Geração de Tecnologia em Universidades/Institutos de Pesquisa e a Importância da Interação com Empresas: Constatações através da Base de Dados dos Grupos de Pesquisa do CNPQ.. Análise Econômica (UFRGS), v. 34, p. 285-312, 2016.
 8. **SANTOS, U. P.**. ASPECTOS REGIONAIS DA ATIVIDADE TECNOLÓGICA DE EMPRESAS MULTINACIONAIS NO BRASIL. Revista de Desenvolvimento Econômico (Impresso), v. 1, p. 954, 2016.
 9. BRITTO, G. ; **SANTOS, U. P.** ; KRUSS, G. ; ALBUQUERQUE, E. M. . Global innovation networks and university-firm interactions: an exploratory survey analysis. Revista Brasileira de Inovação, v. 14, p. 163, 2015.
 10. **SANTOS, U. P.**. A crise do planejamento, a economia da inovação e o desenvolvimento regional. Revista Econômica do Nordeste, v. 45, p. 17-34, 2014.
 11. SILVA NETO, F. C. C. ; **SANTOS, U. P.** ; OLIVEIRA, V. C. P. ; CASTRO, P. G. ; FRANCO, L. ; DE NEGRI . Patterns of interaction between national and multinational corporations and Brazilian universities/public research institutes. Science & Public Policy (Print) **JCR**, v. 40, p. 281-292, 2013.
- Citações:** 6 | 5
12. **SANTOS, U. P.**; Diniz, C. C. . A interação universidade-empresa na siderurgia de Minas Gerais. Nova Economia (UFMG. Impreso), v. 23, p. 279-306, 2013.
 13. **SANTOS, U. P.**; CALIARI, T. . Distribuição espacial das estruturas de apoio às atividades tecnológicas no Brasil: uma análise multivariada para as cinquenta maiores microrregiões do País. Revista Economia da ANPEC, v. 13, p. 759-783, 2012.
 14. SILVA NETO, F. C. C. ; **SANTOS, U. P.** ; OLIVEIRA, V. C. P. ; CASTRO, P. G. ; FRANCO, L. T. M. ; NEGRI, F. . A interação universidades/institutos públicos de pesquisa e empresas no Brasil: resultados comparativos entre o relacionamento com empresas nacionais e multinacionais. Revista de Economia (Curitiba), v. 37, p. 117-140, 2011.



15. **SANTOS, U. P.**. Uma Classificação dos Municípios de Minas Gerais Segundo o Grau de Avanço de seus Sistemas de Inovação. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 18, p. 144-155, 2008.
16. **SANTOS, U. P.**; OLIVEIRA, F. H. P. . Três fases da Teoria Cepalina: uma análise de suas principais contribuições ao pensamento econômico latino-americano. Análise (PUCRS), v. 19, p. 4-17, 2008.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **SANTOS, U. P.**. Ambiente institucional e inovação na siderurgia de Minas Gerais. 1. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012. 153p .

Capítulos de livros publicados

1. CALIARI, T. ; CHIARINI, T. ; **SANTOS, U. P.** . Produção de Conhecimento e Desenvolvimento Econômico: evidências empíricas. In: Túlio Chiarini; Thiago Caliari. (Org.). A Economia Política do Patenteamento na América Latina. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2019, v. , p. 107-146.
2. **SANTOS, U. P.**. Reestruturação industrial e inovação no Brasil: possibilidades para a retomada do crescimento e do desenvolvimento. In: Mônica Viegas; Eduardo Albuquerque. (Org.). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões. 1ed.Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2018, v. 1, p. 391-408.
3. RAPINI, M. ; CHIARINI, T. ; **SANTOS, U. P.** . Interação de grandes empresas com universidades no Brasil: Evidências a partir da Pesquisa ?Sondagem da Inovação?. In: Renato Garcia, Márcia Rapini, Sílvia Cário. (Org.). Estudos de caso da interação universidadeempresa no Brasil. 1ed.Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2018, v. , p. 326-354.
4. **SANTOS, U. P.**. A distribuição espacial das atividades de ciência, tecnologia e inovação e o desenvolvimento econômico: notas sobre o caso brasileiro. In: Eduardo da Motta e Albuquerque. (Org.). Metamorfoses do capitalismo e processos de catch-up. 1ed.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017, v. , p. 199-232.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **SANTOS, U. P.**; GOUVEA, R. R. ; CRUZ, W. M. S. ; SILVA, N C . Meio século do Sistema de Bolsas. Boletim UFMG, Belo Horizonte, p. 2 - 2, 11 nov. 2004.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SANTOS, M. F. ; RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; TEIXEIRA, A. . O impacto dos incentivos fiscais em uma dimensão do esforço em pesquisa e desenvolvimento de grandes empresas no Brasil: uma análise do período de 2006 a 2015. In: IV Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2019, Campinas SP. Anais do IV ENEI, 2019.
2. **SANTOS, U. P.**; MIRANDA, J. C. ; FREITAS, T. . Atributos urbanos e produção de conhecimento nos municípios de Minas Gerais: uma análise exploratória de dados. In: XVIII Seminário Sobre Economia Mineira, 2019, Diamantina MG. Anais, 2019.
3. RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; MENDES, P. S. . IMPACTOS DOS INCENTIVOS FISCAIS NA INOVAÇÃO DE GRANDES EMPRESAS: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA SONDAÇÃO DE INOVAÇÃO DA ABDI. In: Encontro Nacional de Economia Anpec, 2019, São Paulo. Anais, 2019.
4. **SANTOS, U. P.**; RAPINI, M. ; MENDES, P. S. . Impactos dos Incentivos Fiscais na Inovação de Grandes Empresas: uma avaliação a partir da pesquisa Sondagem de Inovação da ABDI. In: III Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2018, Uberlândia. Anais do III ENEI, 2018.
5. **SANTOS, U. P.**; MENDES, P. S. . A LOCALIZAÇÃO DOS ATORES DO SISTEMA DE INOVAÇÃO BRASILEIRO E SEUS IMPACTOS REGIONAIS NA DÉCADA DE 2000. In: II Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação, 2017, Rio de Janeiro. Anais, 2017.
6. LIBANIO, G. A. ; Fernandes, G ; DIAS, A. V. C. ; **SANTOS, U. P.** ; LONDE, A. . INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DE UM PAINEL DE EMPRESAS DA SONDAÇÃO DE INOVAÇÃO. In: XVII Seminário sobre Economia Mineira, 2016, Diamantina (MG). Anais, 2016.
7. Libânio, G. ; Fernandes, G ; DIAS, A. ; **SANTOS, U. P.** ; ALENCAR, D. ; LONDE, A. . Inovação na indústria de Minas Gerais e do Brasil: uma análise comparativa a partir dos dados da Sondagem de Inovação 2010-2013. In: XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014, Diamantina. Anais, 2014.
8. Mendes, P. ; CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P.** . Geração de tecnologia em universidades/institutos de pesquisa e a importância da interação com empresas: constatações através da base de dados dos grupos de pesquisa do cnpq. In: XLI Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2013, Foz do Iguaçu. Anais, 2013.
9. BRITTO, G. ; **SANTOS, U. P.** ; ALBUQUERQUE, E. M. ; KRUISS, G. . Global Innovation Networks and Interactions Between Firms And Universities: evidences for Minas Gerais? automotive sector. In: XV Seminário Sobre Economia Mineira, 2012, Diamantina. Anais, 2012.
10. NETO, F. ; **SANTOS, U. P.** ; PARREIRAS, V. ; CASTRO, P ; FRANCO, L ; DE NEGRI . Padrões de Interação de Empresas Nacionais e Multinacionais com Universidades e Institutos Públicos de Pesquisa Brasileiros. In: XVI Encontro Nacional de Economia Política, 2011, Uberlândia. Anais do XVI Encontro Nacional de Economia Política, 2011.
11. **SANTOS, U. P.**; BRITTO, G. ; ALBUQUERQUE, E. M. . Global interactions between universities and companies: An evaluation based on the multiple correspondence analysis method.. In: 9th Globelics International Conference, 2011, Buenos Aires - Argentina. Anais. Buenos Aires, 2011.
12. **SANTOS, U. P.**; DINIZ, C. C. . O Sistema Regional de Inovação Minero-Metalúrgico de Minas Gerais e seus Efeitos sobre a Siderurgia Local. In: XIV Seminário sobre a Economia Mineira, 2010, Diamantina. Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 2010.
13. CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P.** ; RUIZ, R. M. . Sistemas Regionais de Inovação em Saúde: uma proposta de quantificação dos atores relevantes. In: VIII Encontro Nacional da Associação de Estudos Regionais e Urbanos ? ENABER., 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII ENABER. Juiz de Fora, 2010.
- 14.



- SANTOS, U. P.;** Diniz, C. C. . Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais: o papel da universidade no Sistema Regional de Inovação. In: VIII Encontro Nacional da Associação de Estudos Regionais e Urbanos ? ENABER., 2010, Juiz de Fora. Anais do VIII ENABER. Juiz de Fora, 2010.
15. **SANTOS, U. P.;** CALIARI, T. . Distribuição Espacial Das Estruturas De Apoio Às Atividades Tecnológicas No Brasil: Uma Análise Multivariada Para As Cinquenta Maiores Microrregiões Do País. In: XXXVIII Encontro Nacional de Economia, 2010, Salvador. Anais do XXXVIII Encontro Nacional de Economia, 2010.
16. VIANA, F. D. F. ; **SANTOS, U. P. ;** CALIARI, T. . Sistemas de Inovação no Nordeste Brasileiro: uma avaliação da estrutura tecnológica de suas microrregiões. In: XIV Encontro Regional de Economia, 2009, Fortaleza - CE. Anais do XIV Encontro Regional de Economia, 2009.
17. **SANTOS, U. P.**. Uma Classificação dos Municípios de Minas Gerais Segundo o Grau de Avanço de seus Sistemas de Inovação. In: VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2008, Aracajú. Anais do ... Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2008.
18. **SANTOS, U. P.**. Uma classificação dos municípios de Minas Gerais segundo o grau de avanço de seus sistemas de inovação. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2008, Salvador-BA. Anais, 2008.

Artigos aceitos para publicação

1. **SANTOS, U. P.;** MIRANDA, J. C. ; FREITAS, T. . Atributos urbanos e produção de conhecimento nos municípios de Minas Gerais: uma análise exploratória de dados. Revista Econômica do Nordeste, 2020.
2. **SANTOS, U. P.;** RAPINI, M. ; MENDES, P. S. . IMPACTOS DOS INCENTIVOS FISCAIS NA INOVAÇÃO DE GRANDES EMPRESAS: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA SONDADEM DE INOVAÇÃO DA ABDI. Nova Economia (UFMG), 2020.

Apresentações de Trabalho

1. **SANTOS, U. P.;** MENDES, P. S. . Regional Spillovers of Knowledge in Brazil: Evidence from science and technology municipal indicators. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **SANTOS, U. P.**. A expansão territorial do sistema nacional de inovação e o desenvolvimento regional no Brasil. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **SANTOS, U. P.;** MENDES, P. S. . A localização dos atores do sistema de inovação brasileiro e seus impactos regionais na década de 2000. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. **SANTOS, U. P.;** BRITTO, G. ; ALBUQUERQUE, E. M. . Global interactions between universities and companies: An evaluation based on the multiple correspondence analysis method.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. **SANTOS, U. P.;** DINIZ, C. C. . O Sistema de Inovação Mínero-Metalúrgico de Minas Gerais e seus Efeitos sobre a Siderurgia Local. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
6. CALIARI, T. ; **SANTOS, U. P. ;** RUIZ, R. M. . Sistemas Regionais de Inovação em Saúde: uma proposta de quantificação dos atores relevantes. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. **SANTOS, U. P.;** CALIARI, T. . Distribuição Espacial Das Estruturas De Apoio Às Atividades Tecnológicas No Brasil: Uma Análise Multivariada Para As Cinquenta Maiores Microrregiões Do País. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. **SANTOS, U. P.;** DINIZ, C. C. . Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais: o papel da universidade no Sistema Regional de Inovação. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
9. VIANA, F. D. F. ; **SANTOS, U. P. ;** CALIARI, T. . Sistemas de Inovação no Nordeste Brasileiro: uma avaliação da estrutura tecnológica de suas microrregiões. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
10. **SANTOS, U. P.**. A Teoria do Subdesenvolvimento Econômico: as contribuições da CEPAL e de Celso Furtado. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
11. **SANTOS, U. P.**. A Evolução das Relações entre o Fundo Monetário Internacional e o Brasil. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Outras produções bibliográficas

1. **SANTOS, U. P.**. Relatos sobre a origem e a trajetória da Revista Multiface. Revista Multiface, 2017 (Texto).
2. **SANTOS, U. P.**. A Teoria do Subdesenvolvimento Econômico: as contribuições da Cepal e de Celso Furtado 2006 (Monografia).
3. **SANTOS, U. P.**. JK, o FMI e o Desenvolvimento Econômico Brasileiro: uma abordagem histórica do rompimento entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional 2005 (Monografia).

Demais tipos de produção técnica

1. RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P. ;** CALIARI, T. . Transferência de Metodologias de Análise Regional e Desenvolvimento em Minas Gerais - Módulo: Tecnologia e Inovação. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. **SANTOS, U. P.;** BRITTO, G. . An Analysis Of The Ingineus Survey: Interactions, Sectors And Countries. 2011. (Relatório de pesquisa).
3. NETO, F. ; **SANTOS, U. P. ;** PARREIRAS, V. ; CASTRO, P ; DE NEGRI . Interaction between national and multinational firms and Brazilian universities (chapter 5). 2011. (Relatório de pesquisa).
4. CUNHA, A. ; FERREIRA, A. ; HERSKOVIC, B. ; ALBUQUERQUE, E. M. ; NETO, F. ; SOUZA, P. ; BARROS, R. ; CARVALHO, S. ; **SANTOS, U. P. ;** GUEDES, V. ; PARREIRAS, V. . Relatório - Agenda Para o Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior de Minas Gerais - Módulo II. 2010. (Relatório de pesquisa).

Bancas



Mestrado

1. RAPINI, M.; ALBUQUERQUE, E. M.; DINIZ, B. C.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Hanna Lobo Leite Bhering Silveira. A interação das empresas minero-metalúrgicas com as universidades no Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. RAPINI, M.; CUNHA, A.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Sérgio Luiz Meyer Portugal. Um estudo sobre a adoção de soluções de internet das coisas por produtores de leite de Minas Gerais para superar seus principais desafios de produtividade. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. RAPINI, M.; LEONEL, S.; MELO FILHO, L.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Vicícius César Santos de Magalhães. Fatores que influenciaram no resultado financeiro dos investimentos realizados pelo FMIEE Criatec. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **SANTOS, U. P.**; RAPINI, M.; SILVA, G.. Participação em banca de Clemente de Ávila Silveira. Inovar Auto e a Cadeia Automotiva Brasileira: Análise de formulação e impacto de políticas públicas para o setor automotivo, através do método de Diagrama de Blocos. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. PAIVA, F. D.; RIBEIRO, L. M. P.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Marcília Júnia de Andrade Oliveira. A relevância do custo do congestionamento na cidade de Belo Horizonte no processo de decisão de investimentos públicos. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
6. RAPINI, M.; SILVA, L. A.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Érika Heyden Neves. Gargalos para Transferência de Tecnologia: uma análise dos Institutos Senai de Inovação em Minas Gerais. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

1. MACHADO, A. F.; SATYRO, N. G. D.; DINIZ, S.; ALVES, E. P. M.; SILVA, J. L. F.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de RODRIGO CAVALCANTE MICHEL. Música, Redes e Tecnologia na Periferia: Um Estudo Acerca dos Impactos Tecnológicos na Produção de Rap na Zona Sul de São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. PENA, R. T.; PLONSKY, G. A.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Mariana de Oliveira Santos. Os ambientes de inovação como elementos-chave para a entrada do Brasil em novos paradigmas tecnológicos: discussão teórica, revisão do papel dos parques tecnológicos brasileiros e o potencial de entrada em setores portadores de futuro. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E BIOFARMACÊUTICA) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. DOMINGUES, E.; MAGALHAES, A.; RIBEIRO, L. C.; RIBEIRO, L. C. S.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Mariana Medeiros Pereira Leite Pedrosa Nahas. Cenários de desaceleração da mineração e seus impactos econômicos em Minas Gerais. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Mestrado

1. PAIVA, F. D.; RIBEIRO, L. M. P.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Marcília Júnia de Andrade Oliveira. Deseconomias do congestionamento em Belo Horizonte. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. ALBUQUERQUE, E. M.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de TIAGO ROGADO GUEDES DE CAMARGO. MECANISMOS DE CONTROLE RECÍPROCOS NA POLÍTICA INDUSTRIAL COREANA. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. MENDES, P. S.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Daniela Andrade. Economia Criativa e a Biotecnologia no Brasil: Possibilidades ao desenvolvimento nacional a partir dos Ecossistemas de Inovação. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. JAYME JR, F.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Daniel Azevedo. ABERTURA FINANCEIRA, ESTRUTURA PRODUTIVA, RESTRIÇÃO EXTERNA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: AS TRANSFORMAÇÕES NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 1990. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. ALBUQUERQUE, E. M.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de ARTHUR PAIVA RAMOS. PATENTS ACTIVITY IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN CONTEXT BETWEEN 1976 - 2018. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. ALBUQUERQUE, E. M.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de LEONARDO KAMIL GOUVÊA. A ATUAÇÃO SINGULAR DO ESTADO NO PROCESSO DE CATCHING UP DA COREIA DO SUL. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. **SANTOS, U. P.**; DIAS, A. V. C.; PEREIRA, B. B.. Participação em banca de Guilherme Alves Soares e Henrique Alves Soares. Avaliação de Práticas para Participação em Programas de Aceleração e Incubação: Estudo de caso no ecossistema empreendedor de Belo Horizonte. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Minas Gerais.
- 7.



- SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Rafael Barroso de Oliveira.A inovação na Economia Criativa em uma Perspectiva Evolucionária. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Camila Borges Ruas Lopes.Planos de estabilização macroeconômicos no Brasil e na Argentina: uma análise sobre a corrente de comércio na década de 1990. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Davi Varella da Cruz Baptista.New Investment Path?. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. RAPINI, M.; CAMPOS, R.; **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Anna Clara Otero e Mariana Assunção Ferreira de Jesus.Análise dos fatores e variáveis determinantes para precificação em serviços de inovação com enfoque social: um estudo de caso de um dispositivo de segurança feminina. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Minas Gerais.
11. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Gabriel Augusto de Carvalho.Transferência de Tecnologias: Estudo de Valoração no Contexto da UFMG. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
12. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Alan Senra Cheib.A Importância do Empreendedorismo para o Processo de Inovação Tecnológica e Para o Desenvolvimento de Economias Locais. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
13. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Guilherme Augusto Medeiros Freitas.Zona do Euro: Análise das razões econômicas da não-adesão britânica ao modelo de zona monetária. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
14. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Luíza Wehbe Sabino.O tráfico internacional de mulheres brasileiras para fins sexuais na Espanha e as políticas e planos de enfrentamento pós-protocolo de Palermo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
15. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Matheus Lopes Nascimento.Investimento público e crescimento econômico no Brasil. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
16. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Gabriela Fernandes Gontijo.O quinto alargamento da União Europeia: os desdobramentos da entrada dos países do leste europeu na UE. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Pollyanna dos Santos.Inovações Ambientais: uma análise comparativa das empresas brasileiras e europeias. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais.
18. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de João Pedro Figueira Amorim Parga.BNDES e Balança Comercial: Estudo dos Impactos do Crédito sobre as Exportações Brasileiras. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
19. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Paulo Moreira Coelho Barroso.Cachaça de Alambique: fontes e determinantes da inovação. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
20. **SANTOS, U. P.**. Participação em banca de Ivana Villefort de Bessa Porto.Crowdfunding: Uma fonte alternativa de financiamento ao microcrédito. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. **SANTOS, U. P.**. Comissão Científica do XVIII Seminário Sobre Economia Mineira. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **SANTOS, U. P.**; DIAS, A. V. C.; BAGNO, R.. Banca Examinadora do Processo Seletivo do Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual. 2018. Universidade Federal de Minas Gerais.
3. RAPINI, M.; DINIZ, S.; **SANTOS, U. P.**. Processo seletivo Programa de Educação Tutorial Ciências Econômicas UFMG. 2018. Universidade Federal de Minas Gerais.
4. **SANTOS, U. P.**. Comissão Científica II Encontro de Economia Aplicada do Sergipe. 2017. Universidade Federal de Sergipe.
5. RAPINI, M.; CARDOSO, D.; **SANTOS, U. P.**. Processo seletivo Sistema de Bolsas do curso de Relações Econômicas Internacionais FACE/UFMG. 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.
6. Cavalcante, A.; CIMINI, F.; MAGALHAES, A.; MISSIO, F.; **SANTOS, U. P.**. Comissão Científica do XVII Seminário de Economia Mineira. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XVIII Seminário Sobre Economia Mineira.Seção especial Aprendizado, Inovação e Difusão Tecnológica II. 2019. (Seminário).
2. XVIII Seminário Sobre Economia Mineira.Mesa Redonda Ciência, Tecnologia, Mineração e o Desafio da Sustentabilidade. 2019. (Seminário).
3. XVII Seminário Sobre Economia Mineira.SPP 4: Planejamento Urbano e Metropolitano. 2016. (Seminário).



4. Seminário Metamorfoses do Capitalismo e processos de Catch up.A dimensão espacial do sistema de inovação no Brasil. 2014. (Seminário).
5. XVI Seminário sobre a Economia Mineira.Inovação na indústria de Minas Gerais e do Brasil: uma análise comparativa a partir dos dados da Sondagem de Inovação (2010-2013). 2014. (Seminário).
6. 9th Globelics International Conference. Global interactions between universities and companies: An evaluation based on the multiple correspondence analysis method.. 2011. (Congresso).
7. XVI Encontro Regional de Economia. 2011. (Encontro).
8. VIII - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais - ENABER.Ambiente Institucional e Inovação na Siderurgia de Minas Gerais: o papel da universidade no Sistema Regional de Inovação. 2010. (Encontro).
9. VIII Encontro Nacional da Associação de Estudos Regionais e Urbanos ? ENABER..Sistemas Regionais de Inovação em Saúde: uma proposta de quantificação dos atores relevantes. 2010. (Encontro).
10. XIV Seminário Sobre Economia Mineira.O Sistema de Inovação Mínero-Metalúrgico de Minas Gerais e seus Efeitos Sobre a Siderurgia Local. 2010. (Seminário).
11. XXXVIII Encontro Nacional de Economia.Distribuição Espacial Das Estruturas De Apoio Às Atividades Tecnológicas No Brasil: Uma Análise Multivariada Para As Cinquenta Maiores Microrregiões Do País. 2010. (Encontro).
12. XIV Encontro Regional de Economia.Sistemas de Inovação no Nordeste Brasileiro: Uma avaliação da estrutura tecnológica de suas microrregiões. 2009. (Encontro).
13. XIII Seminário sobre a Economia Mineira. 2008. (Seminário).
14. XXXVI Encontro Nacional de Economia.Uma classificação dos municípios de Minas Gerais segundo o grau de avanço de seus sistemas de inovação. 2008. (Encontro).
15. XXXV Encontro Nacional de Economia ANPEC. 2007. (Encontro).
16. XI Encontro Nacional de Economia Política. 2006. (Encontro).
17. IX Semana da Graduação UFMG.A Teoria do Subdesenvolvimento Econômico: as contribuições da CEPAL e de Celso Furtado. 2005. (Outra).
18. VIII Semana da Graduação UFMG.A Evolução das Relações Entre o Fundo Monetário Internacional e o Brasil: do rompimento à dependência. 2004. (Outra).
19. XI Seminário sobre a Economia Mineira. 2004. (Seminário).
20. XXXI Encontro Nacional de Economia ANPEC. 2003. (Encontro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Nayara Namorato. A definir. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
2. Jéssica Rangel. A definir. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Ottavio Raul Domenico Riberti Carmignano. Sistemas regionais de inovação no setor de mineração de ferro em Minas Gerais com foco na destinação de rejeitos. Início: 2019. Tese (Doutorado em INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E BIOFARMACÊUTICA) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Coorientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1. Hanna Lobo Leite Bhering Silveira. A interação das empresas mínero-metalúrgicas com as universidades no Brasi. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Coorientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. Clemente de Ávila Silveira. Inovar Auto e a Cadeia Automotiva Brasileira: Análise de formulação e impacto de políticas públicas para o setor automotivo, através do método de Diagrama de Blocos. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Lucas Cardoso dos Santos. A INFLUÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ALEMÃO NO PERÍODO ENTRE GUERRAS. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. Vitor Botelho Freitas. A Viabilidade Financeira De Um Sistema De Múltiplos Aeroportos Em Belo Horizonte E Região Metropolitana, Considerando O Impacto Da Reabertura Do Aeroporto Da Pampulha Na Atual Operação De Confins. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.



3. Camila Rodrigues Guimarães. Crescimento Econômico Orientado às Cadeias Globais de Valor: A experiência da China após a abertura comercial. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
4. Nathália Alves de Jesus. Revolução Tecnológica da Microeletrônica e Indústria Cinematográfica Norte-Americana pós 1970. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
5. Josiel Gomes da Costa. O Sistema de Inovação como Catalisador do Processo de Upgrading em Cadeias Globais de Valor. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
6. Cristiano Pimenta Ribeiro. A ARMADILHA DA RENDA MÉDIA: UM ESTUDO DE CASO A RESPEITO DAS POTENCIALIDADES E RISCO DE DESACELERAÇÃO ECONÔMICA NA CHINA. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
7. Carlos Vinícius Sergio da Silva. O DESENVOLVIMENTO DE UMA FIRMA MULTINACIONAL POR MEIO DO PROCESSO DE INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: O CASO DA LENOVO. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
8. Isabella Cristina Savassa Vilaça. Alemanha e Japão: a reconstrução industrial pós Segunda Guerra Mundial até os anos 1970. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
9. Pedro Guerra Vieira de Sousa. O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA: o processo de mecanização do campo nas décadas 1960 a 1980. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
10. Victor Hugo Lage Ambrósio. Reformas econômicas chinesas de 1978 a 1993 e seus impactos no fluxo de IED para a China. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
11. Matheus Oliveira Azzi. PERCEPÇÃO DE SUCESSO EM EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DE BIOTECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO SETOR NO ESTADO DE MINAS GERAIS. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
12. Fernanda Milagres Bedê. A ARMADILHA DA RENDA MÉDIA: A ANÁLISE DE CATCHING-UP DA CORÉIA DO SUL COMPARADA AO "FALLING BEHIND" BRASILEIRO. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
13. Gabriela Custodio Hervella Machado. Trajetória do sistema de ensino e pesquisa no Brasil de 2000-2014: contribuições para o Sistema Nacional de Inovação Brasileiro e os impactos no sistema produtivo. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.

Iniciação científica

1. Thalita Cristine Freitas Silva. Determinantes Regionais para a Inserção em Redes Globais de Inovação: uma análise para as microrregiões brasileiras. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. José Carlos Miranda da Silva. Determinantes Regionais para a Inserção em Redes Globais de Inovação: uma análise para as microrregiões brasileiras. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
3. Thalita Cristine Freitas Silva. Spillovers espaciais de conhecimento e inovação tecnológica no Brasil. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
4. Paulo Alves da Rocha Jr. Spillovers espaciais de conhecimento e inovação tecnológica no Brasil. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.

Orientações de outra natureza

1. Andréia Cristina dos Anjos Gonçalves. O MERCADO DE COMMODITIES ENTRE MINAS GERAIS E CHINA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NO SETOR MÍNERO-METALÚRGICO ENTRE 2006 A 2016.. 2017. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Pró-reitoria de Graduação UFMG. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
2. Josiel Gomes Costa. DETERMINANTES HISTÓRICOS DO ATUAL ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO VALE DO MUCURI (MG). 2017. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Secretária de Educação Superior - Programa de Educação Tutorial. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
3. Vítor Lopes de Souza Alves. Programa de Monitoria de Graduação. 2016. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
4. Andréia Cristina Gonçalves. O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CHINÊS ENTRE 1949-1978. 2016. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
5. Marcos Paulo Dias Leite Resende. Monitoria da Disciplina Sistemas Econômicos Comparados. 2014. Orientação de outra natureza. (Relações Econômicas Internacionais) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.
6. Helena Mara Nonato Souza. Monitoria da Disciplina Introdução à Economia. 2013. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ulisses Pereira dos Santos.



Cursos de curta duração ministrados

1. RAPINI, M. ; **SANTOS, U. P.** ; CALIARI, T. . Transferência de Metodologias de Análise Regional e Desenvolvimento em Minas Gerais - Módulo: Tecnologia e Inovação. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 09/06/2020 às 19:45:42

Imprimir currículo

/





Elton Eduardo Freitas

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7115134234408070>

ID Lattes: **7115134234408070**

Última atualização do currículo em 29/05/2020

Doutor em economia também pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (2008) e mestrado em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Atualmente é assessor técnico no Tribunal de Contas de Minas Gerais. Foi Professor Substituto da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE/UFMG) entre 2016 e 2017, assessor técnico do Instituto Integrado de Desenvolvimento de Minas Gerais (INDI) em 2017. Anteriormente, entre 2015 e 2017, foi assessor técnico na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Foi também Empreendedor Público no Escritório de Prioridades Estratégicas de Minas Gerais (2013-2015) e assistente de pesquisa na Fundação IPEAD (2011). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, Economia Industrial, Complexidade Econômica, Análise de Redes, Econometria e Econometria Espacial. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Elton Eduardo Freitas
Nome em citações bibliográficas	FREITAS, E. E.;FREITAS, E.;FREITAS, ELTON
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/7115134234408070

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2014 - 2019

Doutorado em Economia (Conceito CAPES 6).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: Indústrias relacionadas, complexidade econômica e diversificação regional: uma aplicação para microrregiões brasileiras, Ano de obtenção: 2019.
Orientador:  Gustavo de Britto Rocha.
Coorientador: Pedro Vasconcelos Maia do Amaral.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: Complexidade econômica; Relacionamento industrial; Diversificação regional; Coesão tecnológica.

2009 - 2012

Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: Economias externas, atributos urbanos e produtividade: evidências a partir do nível salarial industrial das microrregiões brasileiras, 2000-2010, Ano de Obtenção: 2012.

Orientador:  Rodrigo Ferreira Simões.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

2004 - 2008

Palavras-chave: Economias externas; Atributos Urbanos; Produtividade.
Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Título: Impacto da Especialização Industrial e dos Arranjos Produtivos Locais sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses.
Orientador: Sandra Maria dos Santos.



Atuação Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - 2017

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40

Atividades

08/2017 - 12/2017

Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

08/2017 - 12/2017

ECN080 - Análise Microeconômica I (60hrs)
Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

02/2017 - 07/2017

MAT001 - Cálculo Diferencial e Integral I (45hrs)
Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

08/2016 - 12/2016

ECN061 - Microeconomia A I (60hrs)
ECN062 - Microeconomia A II (60hrs)
Ensino, Ciência da Computação, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

08/2016 - 12/2016

ECN101 - Economia A I (60hrs)
Ensino, Administração, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
ECN140 - Introdução à Economia (60hrs)

Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, INDI, Brasil.

Vínculo institucional

2017 - 2017

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessor Técnico, Carga horária: 40

Atividades

03/2017 - 09/2017

Serviços técnicos especializados , Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, .
Serviço realizado
Responsável na Gerência de Inteligência de Mercado pela elaboração de estudos e notas técnicas que visem auxiliar nas atividades de atração de investimentos e de promoção a exportação realizadas pelo INDI..

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - 2017

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Direção e Assessoramento da Administração, Carga horária: 40

Atividades

03/2015 - 03/2017

Serviços técnicos especializados , Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, .
Serviço realizado
Responsável pela área de Desenvolvimento e Conteúdo do projeto DataViva, atuando na definição dos modelos, conteúdos e regras de negócio aplicadas na plataforma. Atua também nas análises econômicas a partir dos dados e indicadores da plataforma DataViva..

Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo de Minas Gerais, EPE - GMG, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - 2015

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Empreendedor Público, Carga horária: 40

Atividades

05/2013 - 03/2015

Serviços técnicos especializados , Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo de Minas Gerais, .



Serviço realizado
Responsável pela área de Desenvolvimento e Conteúdo do projeto DataViva, atuando na definição dos modelos, conteúdos e regras de negócio aplicadas na plataforma. Atuou também nas análises econômicas a partir dos dados e indicadores da plataforma DataViva..

Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, FEAD, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2015

Atividades

08/2010 - 12/2015

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Econometria II
Economia do Setor Público II
Economia Industrial

Instituto de Pesq. Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais, IPEAD/MG, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2011

Atividades

03/2011 - 11/2011

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 40

Serviços técnicos especializados , Instituto de Pesq. Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais, .
Serviço realizado
Atividades de consultoria e pesquisa para apoio técnico a Secretaria de Planejamento de Belo Horizonte..

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2011

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista de pós-graduação, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2006 - 2008

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista de Iniciação Científica, Carga horária: 20, Regime: Dedicção exclusiva.

Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, TC/MG, Brasil.

Vínculo institucional

2019 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Assessor Técnico, Carga horária: 40

Revisor de periódico

2019 - Atual

Periódico: Revista de Economia Contemporanea

2019 - Atual

Periódico: Nova Economia

2018 - Atual

Periódico: Brazilian Keynesian Review

2019 - Atual

Periódico: Revista Economia Ensaios

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia/Especialidade: Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial/Especialidade: Organização Industrial e Estudos Industriais.

Idiomas



Prêmios e títulos

2015	3º Lugar no 19º Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional, Banco do Nordeste.
2015	1º Lugar no Prêmio CNI de Economia 2015 ? Categoria Indústria Brasileira,, Confederação Nacional da Indústria ? CNI.
2012	3º Lugar do XVI Prêmio de Economia Regional, Categoria: Dissertação de Mestrado, Banco do Nordeste / Anpec.
2012	XVII Prêmio Brasil de Economia - 2º Lugar, Conselho Federal de Economia.
2012	1º Lugar no Prêmio CNI de Economia 2012, Confederação Nacional da Indústria - CNI.
2009	Distinção "Magna Cum Laude", Universidade Federal do Ceará.
2008	2º lugar no XII Prêmio BNB de Economia Regional - Categoria Profissional, Banco do Nordeste.
2008	1º lugar no Prêmio Germana Amaral de Moraes - XXVII Encontro de Iniciação Científica, Universidade Federal do Ceará - Instituto Claude Bernard.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

- BRITTO, Gustavo ; ROMERO, JOÃO P. ; **FREITAS, E. E.** ; COELHO, C. . The great divide: economic complexity and development paths in Brazil and the Republic of Korea. *Cepal Review JCR*, v. 127, p. 191-213, 2019.
- ALENCAR, J.F.L. ; **FREITAS, E. E.** ; Romero, J.P. ; BRITTO, Gustavo . Complexidade produtiva e desenvolvimento econômico: uma análise do caso latino-americano. *Novos Estudos. CEBRAP*, v. 37, p. 247-271, 2018.
- GALA, PAULO ; CAMARGO, JHEAN ; **FREITAS, ELTON** . The Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) was right: scale-free complex networks and core-periphery patterns in world trade. *CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS JCR*, v. 42, p. 633-651, 2017.
Citações: **WEB OF SCIENCE** 3
- FREITAS, E. E.**; PAIVA, E. A. . Diversificação e Sofisticação das Exportações: Uma Aplicação do Product Space aos Dados do Brasil. *REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE*, v. 46, p. 79-98, 2015.
- SIMOES, R. F. ; **FREITAS, E. E.** . Urban Attributes and Regional Differences in Productivity: Evidence from the External Economics of Brazilian Micro-regions from 2000 - 2010. *JOURNAL OF ECONOMIC AND FINANCIAL STUDIES*, v. 2, p. 27-39, 2014.
- SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; **FREITAS, E. E.** . Especialização Industrial e Economia de Escala: uma análise a partir das microrregiões brasileiras. *REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE*, v. 39, p. 386-403, 2008.

Livros publicados/organizados ou edições

- FREITAS, E. E.**. Economias Externas, Atributos Urbanos e Produtividade: Evidências a Partir do Nível Salarial Industrial das Microrregiões Brasileiras, 2000-2010. 1. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 140p .

Capítulos de livros publicados

- ROMERO, J. P. ; **FREITAS, ELTON** . Setores promissores para o desenvolvimento do Brasil: complexidade e espaço do produto como instrumentos de política.. In: Mônica Viegas; Eduardo Albuquerque. (Org.). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões.. 1.ed.Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 2018, v. 1, p. 358-373.
- PAIVA, E. A. ; **FREITAS, E.** . Informações para as políticas públicas: o potencial do DataViva. In: Gilmar Mendes; Paulo Paiva. (Org.). Políticas Públicas no Brasil. Uma Abordagem Institucional. 1ºed.São Paulo: Saraiva, 2017, v.



Único, p. 1-384.

3. BRITTO, G. ; FREITAS, E. E. ; ROMERO, J. P. . Competitividade industrial e inovação na abordagem da complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: Nelson Barbosa; Nelson Marconi; Maurício Canêdo Pinheiro; Laura Carvalho. (Org.). Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Elsevier: FGV, 2015, v. , p. 1-712.
4. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. E. ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade industrial, complexidade e intensidade tecnológica em Portugal.. In: Allan C. Queiroz Barbosa; Cláudia Cristina Bitencourt; Joaquim Ramos Silva. (Org.). Inovação, Conhecimento e Tecnologia: uma perspectiva luso-brasileira. 1.ed.Lisboa: Edições Colibri, 2015, v. , p. 1-286.
5. SOARES, F. A. ; FREITAS, E. E. ; SANTOS, S. M. ; MACAMBIRA, J. . Impacto da Especialização Industrial e dos Arranjos Produtivos Locais sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses. In: Júnior Macambira; Liana Maria da Frota Carleial. (Org.). Emprego, trabalho e políticas públicas. 1ªed.Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho; Banco do Nordeste do Brasil, 2009, v. , p. 181-468.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. BARRENCE, A. V. ; GOMES, D. T. ; FREITAS, E. E. . Fortalecendo a cultura do uso de dados. Harvard Business Review Brasil, p. 78, 10 mar. 2014.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. FREITAS, E.; BRITTO, G. ; AMARAL, P. V. M. . Tamanho das regiões, complexidade econômica e geração de emprego. In: Fórum BNB de Desenvolvimento / XIV Encontro Regional de Economia, 2019, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento / XV Encontro Regional de Economia, 2019.
2. FREITAS, E.; BRITTO, G. ; AMARAL, P. V. M. . Tamanho das regiões, complexidade econômica e geração de emprego. In: 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019, Diamantina. 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019.
3. QUEIROZ, A. R. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. . Estratégia de Diversificação Produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. In: 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019, Diamantina. 18º Seminário sobre a Economia Mineira, 2019.
4. PESSOA, R. M. ; FREITAS, E. E. ; BORGES, T. B. . Dataviva: Plataforma de Visualização de Dados Públicos Socioeconômicos Brasileiros. In: IX Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2016, Brasília. IX Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2016.
5. GALA, P. ; CAMARGO, J. ; FREITAS, E. . A cepal estava certa: redes complexas scale-free e padrões centro-periferia no comércio mundial. In: 12º Congresso Brasileiro de Sistemas, 2016, Uberlândia. 12º Congresso Brasileiro de Sistemas, 2016.
6. FREITAS, E.; PAIVA, E. A. . Diversificação e sofisticação das exportações: uma aplicação do product space aos dados do Brasil. In: XX Encontro Regional de Economia, 2015, Fortaleza. Anais do XX Encontro Regional de Economia, 2015.
7. FREITAS, E. E.; SIMOES, R. F. . Urban Attributes and Regional Differences in Productivity: Evidence from the External Economies of Brazilian Micro-Regions from 2000 to 2010. In: RSA Global Conference 2014, 2014, Fortaleza, Brazil. From Vulnerable Places to Resilient Territories: The Path to Sustainable Development, 2014.
8. BRITTO, G. ; FREITAS, E. E. ; ROMERO, J. P. . Competitividade Industrial e Inovação na Abordagem da Complexidade: uma análise do caso brasileiro. In: XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014, Diamantina (MG). XVI Seminário sobre a Economia Mineira, 2014.
9. ANDRE, D. M. ; FREITAS, E. E. . Economias de Escala, Especialização Industrial e Spillovers Espaciais: Evidências para as Microrregiões Brasileiras. In: Fórum BNB de Desenvolvimento / XVII Encontro Regional de Economia, 2012, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento / XVII Encontro Regional de Economia, 2012.
10. FREITAS, E. E.; SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; ANDRE, D. M. ; ABREU, M. C. S. ; SILVA FILHO, J. C. L. . Especialização Industrial e Arranjos Produtivos Locais: Impactos sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses. In: EnANPAD, 2009, São Paulo. XXXIII EnANPAD, 2009.
11. SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; FREITAS, E. E. . Especialização Industrial e Economia de Escala: uma Análise a partir das Microrregiões Brasileiras. In: Fórum BNB de Desenvolvimento / XIII Encontro Regional de Economia, 2008, Fortaleza. Fórum BNB de Desenvolvimento / XIII Encontro Regional de Economia, 2008.

Apresentações de Trabalho

1. FREITAS, E.; BRITTO, G. ; AMARAL, P. V. M. . Tamanho das regiões, complexidade econômica e geração de emprego. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; FREITAS, E. . Competitividade Industrial e inovação na Abordagem da Complexidade: uma análise do caso brasileiro. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. SOARES, F. A. ; SANTOS, S. M. ; FREITAS, E. E. . Especialização Industrial e Economia de Escala: uma Análise a partir das Microrregiões Brasileiras. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).



Outras produções bibliográficas

1. GALA, P. ; CAMARGO, J. ; **FREITAS, E.** . The Economic Commission for Latin America (ECLA) was right: scale-free complex networks and core-periphery patterns in world trade. São Paulo: EESP - Textos para Discussão / Working Paper Series, 2017 (Texto para Discussão).
2. ROMERO, J. P. ; **FREITAS, E. E.** ; BRITTO, G. ; COELHO, C. . The Great Divide: The Paths of Industrial Competitiveness in Brazil and South Korea 2015 (Texto para Discussão).
3. BRITTO, G. ; ROMERO, J. P. ; **FREITAS, E.** ; TONON, M. ; COELHO, C. . Competitividade industrial, complexidade e intensidade tecnológica em Portugal 2015 (Texto para Discussão).
4. **FREITAS, E. E.**. Economias externas, atributos urbanos e produtividade: evidências a partir do nível salarial industrial das microrregiões brasileiras, 2000-2010 2012 (Dissertação de Mestrado).
5. **FREITAS, E. E.**. Impacto da Especialização Industrial e dos Arranjos Produtivos Locais sobre a Economia de Escala nas Microrregiões Cearenses 2008 (Monografia de graduação).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **FREITAS, E.**. Diagnóstico da Mesorregião do Jequitinhonha a partir da plataforma DataViva. 2016.
2. **FREITAS, E.**. Análises dos Setores Prioritários do INDI. 2015.
3. **FREITAS, E.**. Relatório de Análise para Investimento em setores Econômicos nas Mesorregiões de Minas Gerais. 2015.
4. **FREITAS, E.**. Cosméticos, Perfumes e Higiene pessoal: Potencial de Impacto. 2015.
5. ROSA, A.L.T. ; SOARES, F. A. ; TORRES, F.S. ; **FREITAS, E. E.** ; BAYMA, E.F. ; ROSA, J.M. . Demanda residencial por água e esgoto na cidade de Fortaleza. 2008.

Demais tipos de produção técnica

1. **FREITAS, E.**. DataViva: plataformas de BigData, dados econômicos e tecnologia. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. BRITTO, G.; AMARAL, P. V. M.; MISSIO, F. J.; **FREITAS, E.**. Participação em banca de Alexandre de Queiroz Stein. Heterogeneidade Estrutural e Complexidade Econômica na Agropecuária Brasileira. 2019. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-Graduação em Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **FREITAS, E.**. Participação em banca de Bruno Bosi de Oliveira. Estrutura Bancária Brasileira e suas Contribuições para a Estabilidade Econômica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **FREITAS, E.**. Participação em banca de Luiz Fernando Venancio Rodrigues. A crise e as mudanças no setor elétrico a partir de 2012. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **FREITAS, E.**. Participação em banca de Rafael Augusto Álvares Mendes. Resiliência e Complexidade Econômica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações



1. **FREITAS, E.**. XX Semana da Graduação. 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **FREITAS, E. E.**; COSCARELLI, B. V.; GONCALVES, E.; LEAO, G. V.; GUIMARAES, T. B.. Comissão Especial de Julgamento das Propostas para o Edital FAPEMIG 12/2014 DATAVIVA. 2014. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Eventos

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. NAHAS, M.I.P. ; FERREIRA, R. N. ; PERPETUO, R. O. ; PEREIRA, M. A. M. ; **FREITAS, E. E.** ; HERZOG, G. A. ; SANTOS, N. L. . Seminário Internacional de Indicadores Urbanos para o Planejamento Municipal: Tendências e Desafios. 2011. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Arthur Ribeiro Queiroz. Estratégia de diversificação produtiva: uma proposta para aumentar a complexidade econômica dos estados brasileiros. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
2. Daniel Souza de Oliveira. Análise Macroeconômica do Governo Lula. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
3. Evandro José Leapus. O crescimento da economia brasileira após o Plano Real. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
4. André de Queiroz Faria. Poder Econômico e Poder Político: Financiamento de campanhas eleitorais. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
5. José Gomes Paulino. Investimento na Educação através dos Royalties do Petróleo. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
6. Geraldo Ananias Bento. Expansão da Região Norte de Goiânia e os impactos no desenvolvimento Econômico local com a implantação do shopping "Passeio das Águas". 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.
7. Raimundo Nunes Cardoso. A Economia Brasileira e a crescente demanda por serviços aéreos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais. Orientador: Elton Eduardo Freitas.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 04/06/2020 às 19:48:02

Imprimir currículo





Fabrício Silveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1230098528682064>

ID Lattes: **1230098528682064**

Última atualização do currículo em 10/06/2020

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestre pelo CEDEPLAR-UFMG (2011) e PhD pela Universidade de Cambridge (2018). É pesquisador residente no CEDEPLAR-UFMG, pós-doutorando na UFMG e pesquisador associado do 'Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde e Proteção Social' da FIOCRUZ-MINAS (GPSPS) e do 'Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento' do CEDEPLAR (GPPD). Editor adjunto da 'APS em Revista' e secretário editorial da 'Revista Gestão e Sociedade'. Professor voluntário na FACE-UFMG, foi professor substituto no departamento de economia da UFMG e no departamento de Land Economy da Universidade de Cambridge. Também atuou como consultor e pesquisador na Fundação Dom Cabral, IPEAD, UFMG e IEL-FIEMG. Tem experiência nas áreas de Inovação, Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Economia Industrial e Avaliação de Políticas Públicas. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Fabrício Silveira 

Nome em citações bibliográficas

Silveira, F.;SILVEIRA, FABRÍCIO

Lattes ID

 <http://lattes.cnpq.br/1230098528682064>

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2012 - 2018

Doutorado em Economia Aplicada.
University of Cambridge, CAM, Inglaterra.
Título: Industrial Allocation and Growth Trajectories: a multi-level approach, Ano de obtenção: 2018.
Orientador: John S. L. McCombie.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Internacional.

2009 - 2011

Mestrado em Economia (Conceito CAPES 6).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: Taxa de Câmbio e Mudança Estrutural: teoria e evidência, Ano de Obtenção: 2011.
Orientador:  Frederico Gonzaga.



Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Crescimento econômico; Taxa de câmbio; Restrição externa; Mudança Estrutural.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

2010 - 2010

Aperfeiçoamento em Economias Latino-Americanas. (Carga Horária: 360h).

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL, Chile.

Título: Una investigación de los efectos del tipo de cambio sobre el patrón de especialización y la estructura productiva. Ano de finalização: 2010.

Orientador: Gabriel Porcile.

2002 - 2006

Graduação em Ciências Econômicas.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Título: Os Bancos Estrangeiros e o Processo de Consolidação do Sistema Financeiro Brasileiro no Pós-Estabilização.

Orientador: Marco Aurélio Crocco Afonso.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Pós-doutorado

2019

Pós-Doutorado.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Atuação Profissional

Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil.

Vínculo institucional

2019 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador associado

Atividades

03/2019 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Pesquisas René Rachou, .

Linhas de pesquisa

Políticas de saúde

Agenda 2030 e objetivos do desenvolvimento sustentável

University of Cambridge, CAM, Inglaterra.

Vínculo institucional

2013 - 2016

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor assistente, Carga horária: 10

Atividades

10/2014 - 06/2016

Ensino, Land Economy, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Paper 7 - Regional Economics and Policy

10/2013 - 06/2016

Ensino, Land Economy, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Paper 11 - Land and Urban Economics

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2018 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador Residente



Outras informações	Pesquisador residente no CEDEPLAR-UFMG Pesquisador associado do 'Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Desenvolvimento'
Vínculo institucional 2018 - Atual	Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Secretário editorial, Carga horária: 10
Vínculo institucional 2017 - 2018	Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Vínculo institucional 2011 - 2012	Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40
Vínculo institucional 2004 - 2006	Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista IC, Regime: Dedicção exclusiva.
Outras informações	Bolsista de iniciação científica do projeto 'Estudos sobre o Rendimento Escolar em todos os Níveis de Ensino, Geração e Análise de Estatísticas nas Bases de Dados INEP' sob coordenação dos professores José Alberto Magno de Carvalho e Diana Sawyer.
Atividades	
01/2019 - Atual	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Econômicas, . Cargo ou função Editor adjunto da 'APS em Revista'..
07/2018 - Atual	Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Linhas de pesquisa Complexidade Econômica
07/2018 - Atual	Estrutura Produtiva, Comércio e Crescimento Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas. Atividade realizada Assistente editorial da revista eletrônica 'Gestão e Sociedade'.
03/2017 - 12/2018	Serviços técnicos especializados , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Serviço realizado Auxílio técnico e consultoria no projeto 'Planejamento Estratégico e Desenvolvimento de Minas Gerais'.
08/2017 - 12/2017	Ensino, Relações Econômicas Internacionais, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN241 - Finanças Internacionais e Desenvolvimento
03/2017 - 12/2017	Ensino, Engenharia de Produção, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN075 - Economia para Engenharia
03/2017 - 07/2017	Ensino, Controladoria e Finanças, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN020 - Macroeconomia
08/2011 - 07/2012	Ensino, Gestão Pública, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN190 - Econometria
02/2010 - 07/2012	Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN101 - Economia AI (Introdução à Economia)
02/2011 - 07/2011	Ensino, Administração, Nível: Graduação Disciplinas ministradas ECN180 - Economia AII (Macroeconomia)
01/2010 - 12/2010	Serviços técnicos especializados , Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Serviço realizado Co-proponente e executor do projeto 'Crescimento, Mudança Estrutural e Restrição Externa: uma investigação do caso brasileiro' financiado pelo BNDES e ANPEC.

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, FIEMG, Brasil.



Vínculo institucional**2011 - 2012**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor Interno, Carga horária: 40

Outras informações

Consultor interno do Núcleo de Inovação na Indústria. Responsável por diversos projetos para promoção da inovação e desenvolvimento tecnológico de pequenas, médias e grandes indústrias do estado. Subcoordenador do projeto de integração dos agentes do Sistema Regional de Inovação mineiro, projeto financiado com recursos do BID e do governo federal. Secretário executivo do comitê de inovação na indústria da FIEMG.

Fundação Dom Cabral, FDC, Brasil.**Vínculo institucional****2007 - 2008**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Pesquisador associado, Carga horária: 40

Outras informações

Pesquisador associado do Núcleo de Inovação da FDC e co-responsável por projetos nas áreas de redes corporativas para P&D e alianças estratégicas, parceria da FDC com a SERASA.

Linhas de pesquisa

1. Complexidade Econômica
2. Estrutura Produtiva, Comércio e Crescimento
3. Políticas de saúde
4. Agenda 2030 e objetivos do desenvolvimento sustentável

Projetos de pesquisa**2019 - Atual**

Monitoramento da implementação da Agenda 2030 no SUS
 Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
 Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Rômulo Paes de Sousa - Coordenador / Helvécio Miranda Magalhães Júnior - Integrante / Fausto Pereira dos Santos - Integrante / Ana Luisa Jorge Martins - Integrante / Cátia Cristina Martins de Oliveira - Integrante / Wanessa Debórtoli de Miranda - Integrante / Natalia Tenuta Kuchenbecker do Amaral - Integrante / Mônica Silva Monteiro de Castro - Integrante.

2018 - 2018

Planejamento e Desenvolvimento Estratégico em Minas Gerais
 Descrição: O projeto tem como objetivo sistematizar e analisar criticamente a execução das políticas públicas planejadas no âmbito do governo estadual, entre 2015-2017. Além disso, do ponto de vista das Finanças Públicas, em particular do ponto de vista da gestão financeira dos recursos ao longo do tempo, caracterizar e dimensionar os desafios e obstáculos encontrados para a efetividade das políticas adotadas permite melhor planejamento futuro e o balizamento de projeções. O levantamento e sistematização do que foi proposto e implementado, bem como do que foi realizado para além do proposto é extremamente relevante para informar o permanente processo de planejamento no Estado de Minas Gerais, bem como para subsidiar novas ações e projetos de políticas públicas.
 Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / João Prates Romero - Integrante / Gustavo Britto - Coordenador / Fernanda Cimini - Integrante / Elton Freitas - Integrante.

2010 - 2010

Crescimento, Mudança estrutural e Restrição Externa: Uma investigação do caso brasileiro
 Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.



Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Frederico Gonzaga Jayme Júnior - Coordenador / João Prates Romero - Integrante.

Financiador(es): Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - Auxílio financeiro.

2010 - Atual

Desenvolvimento Econômico, Sistema Financeiro e Restrição Externa

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (3) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Frederico Gonzaga Jayme Júnior - Coordenador.

2007 - 2008

Sistema Financeiro Nacional: Alianças Parcerias e Inovações

Descrição: O objetivo do projeto é investigar, analisar e relatar os processos de formação e de desenvolvimento de redes inter-organizacionais no sistema financeiro brasileiro, especialmente as ligadas a processos de geração e transferência de inovações. As redes inter-organizacionais em foco têm participação, necessariamente, de instituições bancárias..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Rosiléia Milagres - Coordenador / Vanessa Parreiras - Integrante / Herica Righi - Integrante.

2007 - 2008

Financiador(es): Serasa - Auxílio financeiro / Fundação Dom Cabral - Cooperação.

Contexto de Redes - Rede Genolyptus

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Rosiléia Milagres - Coordenador / Vanessa Parreiras - Integrante / Herica Righi - Integrante.

2003 - 2005

Financiador(es): Fundação Dom Cabral - Auxílio financeiro.

Estudos sobre o Rendimento Escolar em todos os Níveis de Ensino, Geração e Análise de Estatísticas nas Bases de Dados INEP

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado: (3) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / José Alberto Magno de Carvalho - Coordenador / Diana Sawyer - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Projetos de extensão

2019 - Atual

Identificação de setores e atividades para o desenvolvimento de Belo Horizonte: Complexidade Econômica Aplicada

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) João Prates Romero em 27/05/2020.

Descrição: Tendo em vista a importância das exportações e da mudança estrutural para o desenvolvimento, os professores Ricardo Hausmann, de Harvard, e César Hidalgo, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), propuseram uma nova metodologia para o estudo empírico do desenvolvimento econômico e sua relação com a estrutura produtiva e o comércio. Usando informações desagregadas de comércio internacional, os pesquisadores elaboraram medidas de complexidade dos produtos e das estruturas produtivas dos países com base no índice de vantagens comparativas reveladas (Hausmann et al., 2007; 2011; Hidalgo et al., 2007; Hidalgo e Hausmann, 2011). O potencial dessa metodologia para ilustrar a relação entre a sofisticação da produção e do comércio exterior e caminhos divergentes de desenvolvimento tem mostrado grande potencial. Desde 2015, o Cedeplar-UFMG vem desenvolvendo trabalhos nesse sentido. Romero et al. (2015) mostraram a perda de posição relativa da pauta comercial brasileira nas últimas décadas quando a complexidade dos produtos é levada em consideração. Além disso, evidenciaram, pela primeira vez, usando essa metodologia, o aumento progressivo da dependência de produtos importados com maior conteúdo tecnológico. A



metodologia também pode ser utilizada para realização de diagnósticos e prognósticos sobre as economias. Com um viés setorial e regional mais claro, Salles et al. (2017a) conduziram uma análise comparada da complexidade econômica dos estados brasileiros e verificaram que a economia mineira está presa na chamada ? armadilha da baixa complexidade?. Em trabalho posterior, Salles et al. (2017b) propuseram uma metodologia para identificar setores com potencial de diversificação para o Estado de Minas Gerais, oferecendo caminhos para a superação dessa armadilha. Ainda, trabalhos recentemente premiados, que comparam estruturas produtivas entre diferentes países, contribuem para reforçar a relação entre diversificação produtiva rumo a setores de elevada complexidade e desenvolvimento econômico. Resende e Romero (2017) realizam uma análise comparativa entre Brasil, Austrália e Canadá. Finalmente, Britto et al. (2018), em um estudo comparado entre Brasil e Coreia do Sul, mostram a associação de longo prazo entre complexidade produtiva e intensidade tecnológica, que é uma ilustração eloquente dos riscos associados à especialização produtiva em setores de menor conteúdo tecnológico e desenvolvimento econômico sustentado. Inúmeras lições podem ser apreendidas desses estudos para a construção de estratégias de sofisticação econômica, seja por meio da atração de investimentos, seja por meio da diversificação dos negócios existentes. Nesse sentido, o objetivo do presente projeto é aprimorar e refinar a metodologia de seleção de setores e atividades estratégicas segundo indicadores de complexidade econômica, visando com isso possibilitar maior crescimento do emprego e da produção da cidade de Belo Horizonte. Dessa forma, o projeto busca utilizar uma metodologia inovadora para avaliar os setores e atividades a serem priorizadas, e contribuir para maior fundamentação das estratégias de desenvolvimento a serem adotadas no futuro.. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Fabrício Silveira - Integrante / Frederico Gonzaga Jayme Júnior - Integrante / João Prates Romero - Coordenador / Gustavo Britto - Integrante / Fernanda Cimini - Integrante / Elton Freitas - Integrante.

Membro de corpo editorial

2019 - Atual	Periódico: APS em revista
2018 - Atual	Periódico: Revista Eletrônica Gestão e Sociedade

Revisor de periódico

2015 - Atual	Periódico: Nova Economia (UFMG. Impresso)
2018 - Atual	Periódico: Revista Eletrônica Gestão e Sociedade
2019 - Atual	Periódico: APS em Revista
2020 - Atual	Periódico: Brazilian Keynesian Review

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Industrial.
2.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico/Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
3.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Internacional, Finanças Internacionais e Balanço de Pagamentos.
4.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Inovação, mudança estrutural e tecnológica.
5.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Avaliação de Políticas.



Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

2012	Cambridge International Scholarship, Cambridge Trust.
2010	Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE), BNDES.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. TAVARES, AMARÍLIS BUSCH ; **SILVEIRA, FABRÍCIO** ; PAES-SOUSA, RÔMULO . Proteção Social e COVID-19: a resposta do Brasil e das maiores economias da América Latina. NAU - A REVISTA ELETRÔNICA DA RESIDÊNCIA SOCIAL, v. 11, p. 111-129, 2020.
2. Moulin, G. ; Sales, J. ; Machado, M. ; Brasileiro, R. ; Cabral, S. ; Bressan, V. ; **Silveira, F.** . Produção Científica e Sociedade: a Fronteira entre o Passado e o Futuro. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, v. 14, p. 3439-3460, 2019.
3.  Romero, J. P ; **Silveira, F.** ; Jayme Jr. . Brazil: structural change and balance-of-paymentsconstrained growth. CEPAL Review (Print) , v. 105, p. 185-208, 2012.

Capítulos de livros publicados

1. Romero, J. P ; **Silveira, F.** . Mudança estrutural e complexidade econômica: identificando setores promissores para o desenvolvimento dos estados brasileiros. In: Marcos Vinicius Chiliatto Leite. (Org.). Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: Novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade. 1ed.Santiago, Chile: Publicação das Nações Unidas, 2019, v. , p. 137-160.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **Silveira, F.**; Jayme Jr. ; Britto, G. . Exchange Rate Policy and Technological Specialization: Is there a link?. In: 39th Eastern Economic Association Annual Meetings, 2013, New York. 39th Eastern Economic Association Annual Meetings, 2013.
2. Missio, F. J. ; **Silveira, F.** . Câmbio Real e Mudança Estrutural: aspectos teóricos, evidência empírica e perspectivas para o Brasil. In: IV Congreso Anual Asociación de Economía para el Desarrollo de la Argentina, 2012, Buenos Aires. IV Congreso Anual Asociación de Economía para el Desarrollo de la Argentina, 2012.
3. Romero, J. P ; **Silveira, F.** ; Britto, G. . Structural change, the National Innovation System and the Balance-of-Payments constraint: a theoretical and empirical analysis of the Brazilian case.. In: Workshop on Thirlwall´s Law and Balance-of-Payments constrained growth, 2011, Coimbra. Workshop on Thirlwall´s Law and Balance-of-Payments constrained growth, 2011, 2011.
4.  **Silveira, F.**; Romero, J. P ; Britto, G. . Mudança estrutural, Sistema Nacional de Inovações e restrição do balanço de pagamentos: análise teórica e empírica do caso brasileiro. In: Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2010, Salvador. 38º Encontro Nacional de Economia, 2010.
5. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . Evaluating routines for network knowledge generation and transfer: The Genolyptus case. In: DRUID, 2008, Copenhagen. DRUIDs 25th Celebration Conference, 2008.
6. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . The sectoral and institutional structures and the interactive process within networks. In: ISS - International Schumpeter Society Conference, 2008, Rio de Janeiro. 12th International J.A. Schumpeter



- Society Conference, 2008.
7. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . Routines and networks: an assessment of the Genolyptus case. In: ISS - International Schumpeter Society Conference, 2008, Rio de Janeiro. 12th International J.A. Schumpeter Society Conference, 2008.
 8. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . The sectoral system of innovation and the innovative process within networks. In: Jamot, 2008, Dubai. 17th International Conference on Management of Technology, 2008.
 9. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . O Contexto Social e os Processos de Aprendizado em Redes. In: EnAnpad, 2008, Rio de Janeiro. EnAnpad 2008, 2008.

Apresentações de Trabalho

1. **Silveira, F.**. Exploring the role of supply and demand in sectoral growth trajectories. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **Silveira, F.**. Intra-sectoral (re)allocation and growth: an empirical investigation. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Outras produções bibliográficas

1. **Silveira, F.**. Industrial Allocation and Growth Trajectories: a multi-level approach 2018 (Tese de doutorado).

Demais tipos de produção técnica

1. Britto, G. ; Romero, J. P ; Cimini, F. ; **Silveira, F.** ; Dorneles, T. M. . Planejamento Estratégico e Desenvolvimento de Minas Gerais - Desenvolvimento industrial e agrário. 2018. (Relatório de pesquisa).
2. Romero, J. P ; **Silveira, F.** ; Jayme Jr. . Restrição Externa e Crescimento: uma abordagem do caso brasileiro. 2011. (Relatório de pesquisa).
3. Milagres, R. ; **Silveira, F.** . Relatório final da pesquisa de campo - Rede Genolyptus. 2008. (Relatório de pesquisa).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. Barbosa, A. C. Q.; **Silveira, F.**; Rapini, M. S.; Cintra, L. P.. Participação em banca de Bárbara Graciano de Oliveira. Startups no Ecossistema Mineiro de Inovação - Estudo em empresas de Belo Horizonte. 2019. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Doutorado

1. **Silveira, F.**; Cruz, M. V. G.; Rapini, M. S.. Participação em banca de Nívea Alves de Almeida. Ações de estímulo e fortalecimento do empreendedorismo e da inovação: um estudo junto às universidades federais do estado de Minas Gerais na década de 2008-2018. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E BIOFARMACÊUTICA) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Qualificações de Mestrado

1. Barbosa, A. C. Q.; **Silveira, F.**; Rapini, M. S.. Participação em banca de Amanda Paixão. Empreendedor e capacitação de startups: um estudo comparativo entre universidades brasileira e portuguesa. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **Silveira, F.**; Romero, J. P. Participação em banca de Thalita Borges Oliveira. Abertura Comercial, Mudança Estrutural e Produtividade: Uma análise do período 1970 ? 2010. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso



- (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. Romero, J. P; **Silveira, F.**. Participação em banca de Thomas Cristofaro Warrener. Termos de troca e flutuações do PIB brasileiro. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. **Silveira, F.**. 27a RAIC - Reunião Anual de Iniciação Científica. 2019. Fundação Oswaldo Cruz.
2. **Silveira, F.**. XXVI Semana de Iniciação científica (NAPq-Face). 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 13:49:00

Imprimir currículo





Marcelo Silva Borges de Andrade

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9353556578308779>

ID Lattes: **9353556578308779**

Última atualização do currículo em 09/06/2020

Marcelo Andrade é bacharel em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como assessor em assuntos econômicos na Secretaria de Estado de Planejamento de Minas Gerais; como assessor de projetos especiais na gerência de inteligência da Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais (INDI), e como coordenador do Projeto DataViva na mesma instituição. Atua como consultor em projetos que envolvem avaliação de impacto socioambientais decorrentes de instalação de empreendimentos. Tem experiência com gestão de banco de dados, análises econômicas e estatísticas e coordenação de equipe. Possui interesse em economia dos recursos naturais, avaliação de impacto e avaliação de programas sociais e políticas públicas. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Marcelo Silva Borges de Andrade
Nome em citações bibliográficas	BORGES, Marcelo
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/9353556578308779

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2009 - 2011	Mestrado em Economia (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Título: Indústria Extrativa e a Dinâmica da Pobreza em Minas Gerais: uma análise do período 1991-2000, Ano de Obtenção: 2011. Orientador:  Raul da Mota Silveira Neto. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: indústria extrativa; desenvolvimento econômico; pobreza; Minas Gerais. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia / Especialidade: Estatística Sócio-Econômica. Setores de atividade: Extração de Minerais Metálicos; Extração de Minerais Não-Metálicos.
2003 - 2008	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Caracterização dos Municípios Mineradores do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. Orientador: Roberto Luís de Melo Monte-Mór.

Formação Complementar

2018 - 2018	Fundamentos em DataScience. (Carga horária: 120h). UDACITY, UDACITY, Brasil.
2017 - 2017	Evaluación de Impacto de Progamas Sociales. (Carga horária: 120h). The Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab, J-PAL, Brasil.
2014 - 2016	International Business. (Carga horária: 420h). ILSC Education Group, ILSC, Austrália.

Atuação Profissional



Número do documento: 20071821081264800000124089732

<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20071821081264800000124089732>

Assinado eletronicamente por: SILVIA MARIA DA MOTA CUNHA DIAS - 18/07/2020 21:08:13

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, SEPLAG, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Estatutário, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Elaboração de diagnóstico sócio econômico de Minas Gerais, suas regiões e municípios. Implementação e manutenção do Sistema de Informação Georreferenciada (SIG) de indicadores sociais e econômicos. Suporte ao processo de desenvolvimento do planejamento estratégico do Estado. Articulação entre secretarias de estado. Coordenação de equipe. Proposição e monitoramento de indicadores de resultado. Proposição de sistema de avaliação das políticas de educação e saúde do estado. Membro dos Conselhos Estaduais da Política de Economia Popular e Solidária; e de Cooperativismo. Participação. Colaboração em grupos técnicos para desenvolvimento de novos programas: SEED e DataViva.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 20

Outras informações

Estudo de viabilidade econômica de negócios para famílias de baixa renda ocupantes de habitações populares na periferia de Belo Horizonte.

SETE - Soluções e Tecnologia Ambiental, SETE, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2007

Vínculo: estagio, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20

Outras informações

Coleta de dados secundários e fontes oficiais do governo, levantamento de dados em campo e produção de relatórios socioeconômicos para compor documentos requeridos para licenciamento ambiental (EIA/RIMA, RCA/PCA, RAS).

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - 2017

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Pesquisador, Carga horária: 20

Outras informações

Gestão da plataforma DataViva. Produção de conteúdo técnico e análises econômicas baseadas na teoria do Product Space e Complexidade Econômica. Realização de parcerias institucionais.

Agência de Promoção de Investimentos e de Comércio Exterior de Minas Gerais, INDI, Brasil.

Vínculo institucional

2017 - 2020

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Assessor, Carga horária: 40

Outras informações

Desenvolvimento de metodologias e relatórios técnicos para subsidiar estratégias de promoção de exportações e atração de investimentos para Minas Gerais. Coordenador da plataforma DataViva ? a maior plataforma de visualização de dados públicos do Brasil.

JTW Consultoria, JTW, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual

Outras informações

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor, Carga horária: 40

Empresa de consultoria criada para desenvolver projetos em parceria com outras instituições e empresas Principais produtos: Diagnósticos socioeconômicos de municípios. Estudos de avaliação de impacto de novos empreendimentos no âmbito da política nacional de meio ambiente. Avaliação do potencial de Minas Gerais para uma economia de baixo carbono. Elaboração de planos de monitoramento e avaliação de programas sociais e políticas públicas.

Global Supply Chain Group, GSCG, Austrália.

Vínculo institucional

2015 - 2015

Outras informações

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Analista, Carga horária: 20

Análise de dados de empresas para identificar pontos de melhoria nos processos da cadeia de suprimentos.

Projetos de pesquisa



Descrição: O Projeto Residencial Serra Verde, em Belo Horizonte, é uma experiência piloto em habitação popular, com o apoio da Finep e da PMBH, com a participação da UFMG e PucMinas que pretende incluir no próprio processo de auto-construção e implantação do conjunto oportunidades de geração de renda e do formação de capital humano através de práticas ligadas à economia popular e solidária..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Marcelo Silva Borges de Andrade - Integrante / Bernardo Silame - Integrante / Marcos Simão Jr. - Integrante / Roberto Luís de Melo Monte-Mór - Coordenador / Júlio Carepa - Integrante.

Financiador(es): Financiadora de Estudos Projetos Finep - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 2

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana/Especialidade: Economia Regional.
2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico/Especialidade: Crescimento e Desenvolvimento Econômico.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Métodos Quantitativos em Economia/Especialidade: Estatística Sócio-Econômica.
4. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Solidária.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **BORGES, Marcelo**. Impactos da indústria extrativa mineral nos municípios do semiárido brasileiro. Revista Desenbahia, v. 8, p. 141-159, 2011.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. Lima, Luciana ; **BORGES, Marcelo** ; BARCELOS, V. C. . Diagnóstico socioeconômico como instrumento de gestão regionalizada e participativa. In: VI Congresso CONSAD de Administração Pública, 2013, Brasília-DF. Anais do VI Congresso CONSAD de Administração Pública, 2013.
2. Sette, Fernando ; **BORGES, Marcelo** ; Ladeira, Leonardo ; Lima, Luciana . O Desenvolvimento Regional em Minas Gerais: um olhar para a participação social. In: Seminário de Economia Mineira, 2012, Diamantina. Anais do XV Seminário sobre a Economia Mineira, 2012, 2012.
3. Sette, Fernando ; **BORGES, Marcelo** ; Ladeira, Leonardo ; Lima, Luciana . O Desenvolvimento Regional em Minas Gerais: um olhar para a participação social. In: XII Seminário da Red Iberoamericana de Globalização e Território, 2012, Belo Horizonte. Anais do XII Seminário da Red Iberoamericana de Globalização e Território, 2012.
4. **BORGES, Marcelo**. Impactos Socioeconômicos da Grande Mineração nos Municípios de Minas Gerais. In: XIV Seminário Sobre a Economia Mineira, 2010, Diamantina - MG. Anais do XIV Seminário Sobre a Economia Mineira, 2010.
5. **BORGES, Marcelo**. Impactos da Indústria Extrativa Mineral nos Municípios do Semi-Árido Brasileiro. In: VI Encontro de Economia Baiana, 2010, Salvador. Anais, 2010.
6. **BORGES, Marcelo**; SILAME, B. . Residencial Serra Verde: Política Habitacional de Belo Horizonte na Concepção da Teoria do Planejamento. In: XIII Seminário de Economia Mineira, 2008, Diamantina. Anais, 2008.

Apresentações de Trabalho



1. **BORGES, Marcelo.** Reforma Urbana: Vespasiano no contexto da Região Metropolitana de Belo Horizonte. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **BORGES, Marcelo.** Impactos Socioeconômicos da Grande Mineração nos Municípios de Minas Gerais. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **BORGES, Marcelo.** Impactos da indústria extrativa mineral nos municípios do Semi-árido brasileiro. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).
4. **BORGES, Marcelo; SILAME, B. .** Residencial Serra Verde: Política Habitacional de Belo Horizonte na Concepção da Teoria do Planejamento. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **BORGES, Marcelo.** Plano de trabalho para a execução do programa de Acompanhamento de Ações de Apoio Socioeconômico - Reassentamento Bento Rodrigues. 2019.
2. **BORGES, Marcelo.** Plano de Trabalho para execução do Programa de Acompanhamento de Ações de Apoio Socioeconômico - Reassentamento Paracatu de Baixo. 2019.
3. **BORGES, Marcelo; OLIVEIRA, I. D. ; COLLARES, L. .** Manual Técnico DataViva. 2019.
4. **BORGES, Marcelo.** Sistema de Monitoramento e Avaliação para o Programa Crescer. 2017.

Trabalhos técnicos

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. VI Encontro de Economia Baiana.Impactos da Indústria Extrativa Mineral nos Municípios do Semi-Árido Brasileiro. 2010. (Encontro).
2. XIV Seminário Sobre a Economia Mineira.Impactos Socioeconômicos da Grande Mineração nos Municípios de Minas Gerais. 2010. (Seminário).
3. XIII Seminário de Economia Mineira.Residencial Serra Verde: Política Habitacional de Belo Horizonte na Concepção da Teoria do Planejamento. 2008. (Seminário).
4. ANPEC. 2007. (Encontro).
5. XII Seminário de Economia Mineira. 2006. (Seminário).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/06/2020 às 10:50:21

Imprimir currículo



ANEXO V - MINUTA PARECER COEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.	
Título do Projeto de Pesquisa:	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS
Projeto de:	<input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input checked="" type="checkbox"/> Outros
Pesquisador (a):	Marco Aurélio Crocco
<input type="checkbox"/> EXECUTANTE	<input checked="" type="checkbox"/> RESPONSÁVEL <input type="checkbox"/> OUTROS
Orientador (a) e Departamento:	<input checked="" type="checkbox"/> O MESMO <input type="checkbox"/> OUTRO.
Área Temática:	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO
Instituição responsável:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS / FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS / DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

2. DESCRIÇÃO SUCINTA DAS JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DO PROJETO.

Em 25 de janeiro de 2019, a barragem I de rejeitos minerários da Mina do Córrego de Feijão, em Brumadinho (MG), rompeu causando ampla devastação ambiental, sócio econômica e humana. Na esteira do desastre, acumulam-se os negativos impactos econômicos, sociais e ambientais, que devem ser mensurados a fim de permitir o seu ressarcimento.

Nesse sentido, o projeto prevê um exercício de avaliação do impacto de dois choques simultâneos, mas de natureza distinta decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho: (i) "a paralisação de uma grande unidade produtiva e de seus fornecedores locais” e (ii) "a presença de rejeitos no rio Paraopeba, com restrições a utilização do rio" - sobre o mercado de trabalho e estrutura produtiva dos municípios atingidos em relação a um contrafactual definido por municípios de características socioeconômicas e demográficas semelhantes. Como resultado desse exercício, espera-se estudo contendo (i) descrição detalhada do mercado de trabalho e da produção formal no período anterior ao rompimento da barragem, por meio de uma reconstituição da trajetória desses municípios, (ii) comparação do mercado de trabalho e das atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico, (iii) avaliação das diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem e (iv) avaliação das ações mitigadoras e proposição de plano de monitoramento baseado em indicadores.

3. DESCRIÇÃO CLARA DO DESENHO E METODOLOGIAS DO PROJETO.

SIM NÃO

Para caracterizar adequadamente o mercado de trabalho e a estrutura produtiva dos municípios, o desenho de pesquisa proposto combina informações de quatro níveis: análise documental (relatórios e estudos

1

Av. Antônio Carlos, 6627 – FACE – Sala 2039, Belo Horizonte/MG – CEP: 31279-901,
Brasil. Contato: (55 31) 3409-7060



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

produzidos por instituições governamentais e não-governamentais); análise de dados secundários (RAIS, Caged, Censo Demográfico, SIDRA, Comextat/Comtrade) e coleta primária, envolvendo entrevistas semiestruturadas com atores-chave e aplicação de questionários junto à e empreendimentos econômicos formais, para capturar efeitos das ações mitigadoras já executadas e outras informações complementares às bases secundárias.

É sabido que um estudo dessa natureza impõe uma série de desafios, a começar pela disponibilidade de dados secundários para o período de análise e a própria pandemia, que restringe as possibilidades de pesquisa de campo. Tendo em vista os vários desafios envolvidos na mensuração do impacto socioeconômico na região atingida pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão”, a presente proposta optou por utilizar uma estratégia quase-experimental com base no estimador de diferenças-em-diferenças, e no método de controles sintéticos. Ambos estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre.

Na presente proposta de pesquisa, portanto, optou-se pela utilização de uma ampla gama de indicadores para capturar adequadamente as características da estrutura produtiva de diferentes localidades, em nível altamente desagregado, para identificar os impactos gerados sobre o nível de produção, emprego e produtividade de cada setor. No caso da análise de mercado de trabalho, a pesquisa propõe recompor as trajetórias individuais para a identificação dos impactos gerados sobre a inserção laboral, a mobilidade no mercado de trabalho formal, as migrações inter setoriais e ocupacionais e os deslocamentos municipais.

4. APRESENTA REFERÊNCIA SUCINTA AOS CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Para conhecimento preliminar das economias municipais e para a consequente elaboração dos questionários a serem aplicados nas empresas e trabalhadores, o estudo recorrerá à técnica de entrevista semiestruturadas com atores-chave para compreensão da dinâmica produtiva dos municípios atingidos. As entrevistas serão conduzidas nos dezenove municípios que compõem a área atingida e terão como público-alvo: (i) representantes de associações empresariais dos setores mais impactados; (ii) representantes de sindicatos ou associações de trabalhadores; (iii) gestores de instituições públicas que tratam da organização produtiva (ex. secretaria municipal de desenvolvimento econômico e social); e (iv) grupos de empresas com forte inserção territorial. A seleção dos atores-chave será feita com base em critérios definidos a partir da caracterização inicial dos municípios, considerando setores econômicos relevantes.

O estudo também prevê uma segunda rodada de entrevistas semiestruturadas com atores-chave no

2

Av. Antônio Carlos, 6627 – FACE – Sala 2039, Belo Horizonte/MG – CEP: 31279-901,
 Brasil. Contato: (55 31) 3409-7060



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

município de Brumadinho, em etapa avançada do projeto, com objetivo de complementar e aprofundar as informações levantadas na análise documental, estatística e coleta primária e também para subsidiar a elaboração dos instrumentos de monitoramento dos indicadores de mitigação econômica. O público-alvo dessas entrevistas serão representantes de instituições governamentais e não-governamentais atuantes no monitoramento das ações de mitigação e reparação.

Todas as entrevistas seguirão um roteiro pré-fixado, com questões abertas, e deverão ser realizadas, preferencialmente, de forma presencial, a depender das restrições colocadas pela pandemia. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas e seu conteúdo servirá de roteiro para delimitação dos questionários para sondagem junto à população e empresas.

5. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS AO SUJEITO.

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Tendo vista que o roteiro abrange pontos sensíveis relacionados a relatos de perdas humanas e materiais e também a disputas judiciais em curso, entrevistadores precisarão assinar termo de anuência com condições de sigilo nas pesquisas de campo. Durante a execução do projeto, se o entrevistado se sentir desconfortável, intimidado ou receoso de que o sigilo seja quebrado, poderá se abster de responder ao questionário. Além disso, sendo necessário notificar algum acontecimento ou para entrar em contato com o pesquisador responsável, basta fazê-lo por meio do telefone: +55 (31) 998191210.

6. APRESENTA TCLE (se necessário) CORRETAMENTE ELABORADO E EM CONFORMIDADE COM A RESOLUÇÃO CNS 196/96?

SIM NÃO

Observações no TCLE: Sim, o TCLE deixa claro que a participação na pesquisa é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento.

7. O PROJETO SE ATENTA QUANTO AO ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DAS RESOLUÇÕES DO CNS SOBRE A PESQUISA COM SERES HUMANOS?

7.1 – Apresenta instrução completa e adequada do processo?

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se NÃO, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.2 – Apresenta termos de compromisso exigidos do Pesquisador, Patrocinador e Instituição Responsável?

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se NÃO, apresenta justificativa? SIM NÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

7.3 – Identificação dos responsáveis pelo atendimento, acompanhamento e recebimento dos sujeitos encaminhados, quando for o caso?

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.4 – Garantia dos direitos fundamentais do sujeito? (informação, privacidade, recusa inócua, desistência, indenização, ressarcimento, continuidade de atendimento; acesso ao pesquisador e ao COEP e outras que julgar necessária).

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.5 – Tratamento adequado dos dados e materiais biológicos. (recomenda-se consultar a resolução CNS 347/05). Em caso de projetos que envolvam genética humana, deve-se consultar a resolução CNS n.º 340/04.

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

7.6 – Consistência e aceitabilidade de justificativas para presença de circunstâncias de alerta uso de placebo; wash-out; não-participação do país de origem, inexistência de aprovação por Comitê de Ética no país de origem.

NÃO SE APLICA SIM NÃO

Se **NÃO**, apresenta justificativa? SIM NÃO

Observações que se julgarem necessárias: N/A

8. CONCLUSÃO

Entende-se que a presente proposta é parte de um programa com características multidimensionais e, como tal, deve orientar-se para o cumprimento de seus objetivos específicos sem perder de vista as interfaces e interações possíveis com os demais subprojetos em curso, oferecendo tempestivamente insumos pertinentes para outras análises e incorporando, quando necessário e disponível, resultados obtidos em subprojetos complementares. Mas, a despeito de possível interdependência com os demais subprojetos, o desenho de pesquisa estruturado nesta proposta busca oferecer as condições necessárias e suficientes para responder ao objetivo geral de avaliação do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão” sobre mercado de trabalho e estrutura produtiva, orientando-se pela necessidade de subsidiar a ação do Comitê Técnico-Científico do Projeto Brumadinho-UFMG com respostas tecnicamente robustas. Por isso, necessidade de aprovação do pleito para condução das pesquisas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Parecer consubstanciado destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

9. PARECER FINAL			
APROVADO	PENDÊNCIA	NÃO APROVADO COMO SE ENCONTRA	NÃO ENVOLVE SERES HUMANOS

ENCAMINHAR PROJETO AO CEP?
<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Data:	25/06/2020
Relator:	
Departamento:	DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
Assinatura:	

Data:	25/06/2020
Relator:	BERNADO CAMPOLINA
Departamento:	CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
Assinatura:	



ANEXO VI - COMPROVANTE SUBMISSÃO SIEX



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS****Registro**

-

Revisão

24/06/2020

Status

Aguardando aprovação

Título

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

Data de início

01/08/2020

Previsão de término

30/04/2021

Data da última aprovação pelo Órgão Competente

-

Órgão Competente

-

CARACTERIZAÇÃO**Ano em que se iniciou a ação**

2020

Unidade

Faculdade de Ciências Econômicas

Departamento

Departamento de Ciências Econômicas

Programa vinculado

SEM VÍNCULO

Principal Área Temática de Extensão

Trabalho

Área Temática de Extensão Afim

Tecnologia e Produção

Linha de Extensão

Emprego e Renda

Grande Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave

Desastre ambiental; Brumadinho; Avaliação de Impacto; Mercado de trabalho; estrutura produtiva; mercados.

DESCRIÇÃO**Apresentação e justificativa**

Em 25 de janeiro de 2019, a Barragem I da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais, se rompeu. Além das perdas humanas registrou-se uma série de consequências e impactos pessoais, sociais, ambientais, econômicos e em patrimônios por longa extensão territorial, em especial na Bacia do Rio Paraopeba.

Em função do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão foram ajuizadas ações judiciais (autos 5000121-74.2019.8.13.0054, 5010709-36.2019.8.13.0024, 5026408-67.2019.8.13.0024, 5044954-73.2019.8.13.0024) que tramitam perante o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. No âmbito desses processos judiciais foi concebido o Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão (Projeto Brumadinho-UFMG), aprovado em audiência e consolidado mediante o Termo de Cooperação Técnica nº 037/19, firmado entre a UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte. O projeto "AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS" orienta-se pelo objetivo geral do Projeto Brumadinho-UFMG de auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte por meio de estudos e pesquisas que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão. Especificamente, insere-se no âmbito do objetivo específico de identificar e avaliar as necessidades emergenciais dos impactos socioeconômicos.

Objetivos gerais



PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS

A proposta possui dois objetivos gerais. O primeiro é avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e o segundo objetivo é a avaliação da produção e de seus mercados.

Objetivos específicos

Cada objetivo geral contém um conjunto de sete objetivos específicos, detalhados no edital da Chamada 41 & 42 e descritos abaixo:

Avaliação Mercado de Trabalho Formal:

Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões;
Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal;
Comparar os municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle: municípios de perfil socioeconômico, produtivo e demográfico similar aos da área atingida) no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos;
Elaborar cenários para o mercado de trabalho dos municípios atingidos para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
Comparar os mercados de trabalho dos municípios atingidos com municípios similares (grupos de controle) em cenários para os cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023);
Avaliar as ações mitigadoras e reparadoras executadas, em execução e planejadas;
Apresentar proposta de monitoramento do mercado de trabalho.

Avaliação da Produção e Mercados:

Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais;
Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empre

Metodologia

Para caracterizar adequadamente o mercado de trabalho e a estrutura produtiva dos municípios, o desenho de pesquisa proposto combina informações de quatro níveis: análise documental (relatórios e estudos produzidos por instituições governamentais e não-governamentais); análise de dados secundários (RAIS, Caged, Censo Demográfico, SIDRA, Comextat/Comtrade) e coleta primária, envolvendo entrevistas semiestrutura com atores-chave e aplicação de questionários junto à e empreendimentos econômicos formais, para capturar efeitos das ações mitigadoras já executadas e outras informações complementares às bases secundárias.

É sabido que um estudo dessa natureza impõe uma série de desafios, a começar pela disponibilidade de dados secundários para o período de análise e a própria pandemia, que restringe as possibilidades de pesquisa de campo. Tendo em vista os vários desafios envolvidos na mensuração do impacto socioeconômico na região atingida pelo rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão, a presente proposta optou por utilizar uma estratégia quase-experimental com base no estimador de diferenças-em-diferenças, e no método de controles sintéticos. Ambos estimadores baseiam-se em estimativas contrafactuais, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-desastre.

Na presente proposta de pesquisa, portanto, optou-se pela utilização de uma ampla gama de indicadores para capturar adequadamente as características da estrutura produtiva de diferentes localidades, em nível altamente desagregado, para identificar os impactos gerados sobre o nível de produção, emprego e produtividade de cada setor. No caso da análise de mercado de trabalho, a pesquisa propõe recompor as trajetórias individuais para a identificação dos impactos gerados sobre a inserção laboral, a mobilidade no mercado de trabalho formal, as migrações inter setoriais e ocupacionais e os deslocamentos municipais.

Forma de avaliação da ação de Extensão

1. Municípios dos grupos controle selecionados.
2. Base de dados secundários organizada
3. Questionários elaborados
4. Lista de documentos/relatórios de análise organizados.
5. Entrevistas com atores-chave realizadas
6. Banco de dados com coleta primária força de trabalho
7. Banco de dados com coleta primária empresas
8. Indicadores de caracterização de municípios detalhados.
9. Trajetória socioeconômica pré-choque com indicadores mais relevantes disponível
10. Resultado da simulação micro-econômica disponível s/medidas mitigadoras
11. Resultado da simulação micro-econômica disponível c/ medidas mitigadoras
12. Protocolos de monitoramento c/ indicadores desenvolvidos para avaliar medidas de mitigação
13. Relatório de acompanhamento de demandas encaminhadas pelo CTC atendidas.
14. Relatório de insumos incorporados de outros subprojetos
15. Base de dados georreferenciada, organizadas em formato digital, para entrega ao CTC
16. Material para divulgação em linguagem ace

Site

<http://www.projetoBrumadinho.ufmg.br/sobre>

Origem do público-alvo

Externo



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS****Caracterização do público-alvo**

Indivíduos (trabalhadores formais), empresas (empreendimentos formais), representantes de associações empresariais dos setores mais impactados; representantes de sindicatos ou associações de trabalhadores; gestores de instituições públicas que tratam da organização produtiva (ex. secretaria municipal de desenvolvimento econômico e social), grupos de empresas com forte inserção territorial, representantes de instituições governamentais e não-governamentais nos municípios atingidos.

Captação por edital de fomento

Sim

Articulado com política pública

Sim

ESTUDANTES MEMBROS DA EQUIPE**Plano de atividades**

Bolsista doutorado: Apoio na revisão teórica e conceitual; auxílio na construção de indicadores; auxílio em análises estatísticas; participação na redação dos diversos relatórios.
Bolsista mestrado: Auxílio na coleta, montagem e tabulação da base de dados para a pesquisa; auxílio aos coordenadores na interface com outros subprojetos do Projeto Brumadinho e no atendimento às demandas do CTC; participação na redação dos diversos relatórios.
Bolsista Graduação: Apoio na organização do material de pesquisa, auxílio na coleta e compilação de informações para subsidiar a pesquisa; apoio aos coordenadores no monitoramento dos indicadores de cumprimento de atividades e fases.

Plano de acompanhamento e orientação

Os bolsistas serão alocados a partir das quatro dimensões de coleta de dados: (i) análise documental (ii) bases de dados secundários; (iii) entrevista semiestruturadas com atores-chave; e (iv) coleta primária de dados, sob orientação dos coordenadores das quatro áreas temáticas: (i) avaliação de desastre; (ii) mercado de trabalho; (iii) produção) e (iv) mercados.

Processo de avaliação

A avaliação dos bolsistas será feita mediante cumprimento das atividades solicitadas pelos professores.

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS**Infra-estrutura física**

Será utilizada infraestrutura física do Cedeplar

Vínculo com Ensino

Não

Vínculo com Pesquisa

Sim

Público estimado

855.559

INFORMAÇÕES ADICIONAIS**Informações adicionais**

Público estimado refere-se à população total do benefício, direta ou indiretamente afetada pelos desastres. Obviamente, convém salientar que os municípios não serão tratados de forma equânime nas análises, haja visto que o impacto da ruptura da barragem é de ordem distinta nestes municípios. Enquanto epicentro do desastre, Brumadinho terá um enfoque especial tanto na pesquisa de informações primárias, como nas análises e construção de contrafactuais.

EQUIPE

Participação	Nome	Telefone	E-mail	Unidade	Departamento/ Curso/Setor	Período
Coordenador	MARCO AURELIO CROCCO AFONSO		crocco@ufmg.br crocco@ufmg.br	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	- a -
Co-coordenador	LUCIANA SOARES LUZ DO AMARAL		lucianaluz@ufmg.br LUCIANALUZ@CEDE PLAR.UFMG.BR	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Demografia	01/08/2020 a 30/04/2021
Bolsista(Outras)	F A B R Í C I O	(31) 9822-	FABRICIOSILVEIRA@	E X -	-	01/08/2020 a



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS**

	SILVEIRA	1013	GMAIL.COM	DOUTOR A N D O U F M G		30/04/2021
Bolsista(Outras)	ELTON FREITAS	(31) 9110-5051	eefTony@gmail.com	E X - DOUTOR A N D O U F M G	-	01/08/2020 a 30/04/2021
Bolsista(Outras)	MARCELO SILVA BORGES DE ANDRADE	(31) 9881-2040	msbandrade@gmail.com	e x - mestrando ufmg	-	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	FLAVIA LUCIA CHEIN FERREZ	(32) 9988-6697	FLAVIA.CHEIN@UFJF.EDU.BR	UNIVER SIDADE FEDERA L DE JUIZ DE FORA	-	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	ULISSES PEREIRA DOS SANTOS	(31) 9919-1607	ups77@ufmg.br ULISSES@CEDEPLAR.UFMG.BR	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	FERNANDA CIMINI SALLES	(31) 9883-4796	fernandacimini@ufmg.br fcimini@cedeplar.ufmg.br	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	01/08/2020 a 30/04/2021
Orientador	JOAO PRATES ROMERO	(31) 9994-5584	joaoromero@c-econ.grad.ufmg.br JPROMERO@CEDEPLAR.UFMG.BR	FACULD ADE DE CIÊNCIA S ECONÔ MICAS	Departamento de Ciências Econômicas	01/08/2020 a 30/04/2021

PARCERIAS

CNPJ	Nome	Caracterização	Tipo
16.578.361/0001-50	FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS, ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS - IPEAD	Instituição Privada sem fins lucrativos	Assessoria e/ou Consultoria

ABRANGÊNCIAS

Nome	Estado	Município	CEP	Detalhes
Esmeraldas	Minas Gerais	Esmeraldas		
Florestal	Minas Gerais	Florestal		
Fortuna de Minas	Minas Gerais	Fortuna de Minas		
Maravilhas	Minas Gerais	Maravilhas		
Martinho Campos	Minas Gerais	Martinho Campos		
Paraopeba	Minas Gerais	Paraopeba		
Pequi	Minas Gerais	Pequi		
São Joaquim de Bicas	Minas Gerais	São Joaquim de Bicas		
São José de Varginha	Minas Gerais	São José da Varginha		
Betim	Minas Gerais	Betim		
Brumadinho	Minas Gerais	Brumadinho		
Igarapé	Minas Gerais	Igarapé		
Juatuba	Minas Gerais	Juatuba		
Mario Campos	Minas Gerais	Mário Campos		
Papagaio	Minas Gerais	Papagaios		



**PROJETO - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO TRABALHO E DE MERCADOS**

Para de Minas	Minas Gerais	Pará de Minas		
Sarzedo	Minas Gerais	Sarzedo		
Curvelo	Minas Gerais	Curvelo		
Pompéu	Minas Gerais	Pompéu		





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

CERTIDÃO DE TRIAGEM

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS e outros (2)

RÉU: VALE S/A

Certifico que:

os presentes autos são derivados dos autos de n. 5071521-44.2019.8.13.0024, para desenvolvimento de pesquisas a serem realizadas por pesquisadores da UFMG, conforme determinação contida na Ata de Audiência do dia 13/02/2020 dos mencionados autos originários.

Os presentes autos contem documentos da denominada CHAMADAS 41 e 42.



BELO HORIZONTE, 21 de julho de 2020

SANDRO WATANABE

Servidor Retificador Gabinete

Documento assinado eletronicamente

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Número do documento: 20072112022755400000124405016

<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20072112022755400000124405016>

Assinado eletronicamente por: SANDRO WATANABE - 21/07/2020 12:02:27



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, 7 de agosto de 2020

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Justiça de Primeira Instância

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COMARCA DE BELO HORIZONTE
2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS

Autos do Processo n.º 5010709-36.2019.8.13.0024

Tutela Antecipada Antecedente

Autor: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5026408-67.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (decorrente da tutela antecipada antecedente)

Autores: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5044954-73.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Ambientais)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5087481-40.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Econômicos)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Anexos de Pesquisas Científicas

Autos do Processo n.º 5071521-44.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Comitê Técnico Científico Universidade Federal de Minas Gerais)

Autos do Processo n.º 5036162-96.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 1)

Autos do Processo n.º 5036254-74.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 2)

Autos do Processo n.º 5036296-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 3)

Autos do Processo n.º 5036339-60.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 4)

Autos do Processo n.º 5036393-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 5)

Autos do Processo n.º 5036446-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 6)

Autos do Processo n.º 5036469-50.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 7)

Autos do Processo n.º 5095952-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 8)

Autos do Processo n.º 5067527-71.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 9 e 11)

Autos do Processo n.º 5036492-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 10)

Autos do Processo n.º 5103682-73.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 12)

Autos do Processo n.º 5084381-43.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 14)

Autos do Processo n.º 5084461-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 15)

Autos do Processo n.º 5036520-61.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 16)

Autos do Processo n.º 5095951-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 17 e 19)

Autos do Processo n.º 5095953-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 18 e 21)

Autos do Processo n.º 5103712-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 20)



Autos do Processo n.º 5103732-02.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 25)
Autos do Processo n.º 5103738-09.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 26)
Autos do Processo n.º 5095925-28.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 37)
Autos do Processo n.º 5095929-65.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 38)
Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)
Autos do Processo n.º 5095936-57.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 43)
Autos do Processo n.º 5095938-27.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 45)
Autos do Processo n.º 5095954-78.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 46)
Autos do Processo n.º 5095956-48.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 47)
Autos do Processo n.º 5095958-18.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 58)
Autos do Processo n.º 5095960-85.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 60)

Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 (Chamadas 41 e 42)

Intime-se as partes para apresentação de quesitos no prazo de 5 dias uma vez que a reunião técnica com os Coordenadores do Projeto apresentado e a Coordenação do Projeto Brumadinho-UFMG ocorreu em 31/07/2020.

Decorrido o prazo da apresentação de quesitos, retornem conclusos.

Belo Horizonte, data e hora do sistema.

ELTON PUPO NOGUEIRA

Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, 7 de agosto de 2020

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Exmo. Sr. Juiz, segue petição anexa.

AGE/MPE/DPE





EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE BELO HORIZONTE

ACP 5095934-87.2020.8.13.0024 – CHAMADA PÚBLICA 41-42: “Avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e avaliação da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho”.

O ESTADO DE MINAS GERAIS, a DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, a DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO, o MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS e o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, por meio dos órgãos de execução subscritos, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, requerer a extensão do prazo para a apresentação dos quesitos e indicação dos assistentes técnicos, conforme determinado na decisão ID 268451948, para 30 (trinta) dias, tendo em vista sua simultaneidade com vários estudos já em curso, bem como o fato de a reunião prévia se tratar apenas de um esclarecimento sobre os trabalhos que serão desenvolvidos, além da complexidade da matéria objeto do exame.

Pede deferimento.

Belo Horizonte, 10 de agosto de 2020.

Lyssandro Norton Siqueira
Procurador do Estado
OAB/MG 68.720 - MASP 598.207-9

Cássio Roberto dos Santos Andrade
Procurador do Estado
OAB/MG 56.602 - MASP 370.296-6

Andressa de Oliveira Lanchotti
Andressa de Oliveira Lanchotti
Promotora de Justiça

Carolina Morishita Mota Ferreira
Carolina Morishita Mota Ferreira
Defensora Pública





ESTADO DE MINAS GERAIS
Advocacia-Geral do Estado
Procuradoria de Demandas Estratégicas



ANDRE SPERLING
PRADO:1183184689
6

Assinado de forma digital por
ANDRE SPERLING
PRADO:11831846896
Dados: 2020.08.11 13:23:06 -03'00'

André Sperling Prado
Promotor de Justiça

LIGIA PRADO
DA ROCHA

Assinado de forma
digital por LIGIA PRADO
DA ROCHA
Dados: 2020.08.11
14:08:19 -03'00'

Lígia Prado da Rocha
Defensora Pública Federal

Edmundo Antonio Dias Netto Junior
Procurador da República

Assinado com login e senha por EDMUNDO ANTONIO DIAS NETTO JUNIOR, em 11/08/2020 15:44. Para verificar a autenticidade acesse
<http://www.transparencia.mpf.mp.br/validacaoDocumento>. Chave BF747485.CF2B261B.5CC364EF.0880371A



Petição em anexo.



SERGIO BERMUDES

A D V O G A D O S

SERGIO BERMUDES
MARCIO VIEIRA SOUTO COSTA FERREIRA
MARCELO FONTES
ALEXANDRE SIGMARINGA SEIXAS
GUILHERME VALDETARO MATHIAS
ROBERTO SARDINHA JUNIOR
MARCELO LAMEGO CARPENTER
ANTONIO CARLOS VELLOSO FILHO
FABIANO ROBALINHO CAVALCANTI
MARIA AZEVEDO SALGADO (1973-2017)
MARCO AURÉLIO DE ALMEIDA ALVES
ERIC CERANTE PESTRE
VÍTOR FERREIRA ALVES DE BRITO
ANDRÉ SILVEIRA
RODRIGO TANNURI
FREDERICO FERREIRA
ANTONELLA MARQUES CONSENTINO
MARCELO GONÇALVES
RICARDO SILVA MACHADO
CAROLINA CARDOSO FRANCISCO
PHILIP FLETCHER CHAGAS
LUÍS FELIPE FREIRE LISBÔA
WILSON PIMENTEL
RICARDO LORETTI HENRICI
JAIME HENRIQUE PORCHAT SECCO
GRISSIA RIBEIRO VENÂNCIO
MARCELO BORJA VEIGA
ADILSON VIEIRA MACABU FILHO
CAETANO BERENGER
ANA PAULA DE PAULA
ALEXANDRE FONSECA

PEDRO HENRIQUE CARVALHO
RAFAELA FUCCI
RENATO RESENDE BENEZUI
ALESSANDRA MARTINI
PEDRO HENRIQUE NUNES
GABRIEL PRISCO PARAISO
GUIOMAR FEITOSA LIMA MENDES
FLÁVIO JARDIM
GUILHERME COELHO
LÍVIA IKEDA
ALLAN BARCELLOS L. DE OLIVEIRA
PAULO BONATO
RENATO CALDEIRA GRAVA BRAZIL
VICTOR NADER BUJAN LAMAS
GUILHERME REGUEIRA PITTA
JOÃO ZACHARIAS DE SÁ
SÉRGIO NASCIMENTO
GIOVANNA MARSSARI
OLAVO RIBAS
MATHEUS PINTO DE ALMEIDA
FERNANDO NOVIS
LUIS TOMÁS ALVES DE ANDRADE
MARCOS MARES GUIA
ROBERTA RASCIO SAITO
ANTONIA DE ARAUJO LIMA
GUSTAVO FIGUEIREDO GSCHWEND
ANA LUÍSA BARRETO SALOMÃO
PAULA MELLO
RAFAEL MOCARZEL
CONRADO RAUNHEITTI
THAÍS VASCONCELLOS DE SÁ

BRUNO TABERA
FÁBIO MANTUANO PRINCIPE
MATHEUS SOUBHIA SANCHES
MARCELO SOBRAL PINTO
JOÃO PEDRO BION
THIAGO RAVELL
ISABEL SARAIVA BRAGA
GABRIEL ARAUJO
JOÃO LUCAS PASCOAL BEVILACQUA
MARIA ADRIANNA LOBO LEÃO DE MATTOS
EDUARDA SIMONIS
CAROLINA SIMONI
JESSICA BAQUI
GUILHERME PIZZOTTI
MATHEUS NEVES
MATEUS ROCHA TOMAZ
GABRIEL TEIXEIRA ALVES
THIAGO CEREJA DE MELLO
GABRIEL FRANCISCO DE LIMA
ANA JULIA G. MONIZ DE ARAGÃO
FRANCISCO DEL NERO TODESCAN
FELIPE GUTLERNER
EMANUELLA BARROS
IAN VON NIEMEYER
ANA LUIZA PAES
JULIANA TONINI
BERNARDO BARBOZA
PAOLA PRADO
ANDRÉ PORTELLA
GIOVANNA CASARIN
LUIZ FELIPE SOUZA

ANA VICTORIA PELLICCIONE DA CUNHA
VINÍCIUS CONCEIÇÃO
LEANDRO PORTO
LUCAS REIS LIMA
ANA CAROLINA MUSA
RENATA AULER MONTEIRO
ANA GABRIELA LEITE RIBEIRO
BEATRIZ LOPES MARINHO
JULIA SPADONI MAHFUZ
GABRIEL SPUCH
PAOLA HANNAE TAKAYANAGI
DIEGO BORGHETTI DE QUEIROZ CAMPOS
ANA CLARA MARCONDES O. COELHO
LEONARDO PRÓSPERO ORTIZ
BEATRIZ MARIA MARQUES HOLANDA COSTA
LUIZ FELIPE DUPRÉ NOIRA
ANA CLARA SARNEY

CONSULTORES
AMARO MARTINS DE ALMEIDA (1914-1998)
HELIO CAMPISTA GOMES (1925-2004)
JORGE FERNANDO LORETTI (1924-2016)
SALVADOR CÍCERO VELLOSO PINTO
ELENA LANDAU
CAIO LUIZ DE ALMEIDA VIEIRA DE MELLO
PEDRO MARINHO NUNES
MARCUS FAVER
JOSÉ REYNALDO PEIXOTO DE SOUZA

EXMO. SR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E
AUTARQUIAS DA COMARCA DE BELO HORIZONTE

Processo nº 5095934-87.2020.8.13.0024

VALE S.A., nos autos do incidente instaurado no âmbito da
ação civil pública nº 5026408-67.2019.8.13.0024, com a finalidade de
tratar das Chamadas Públicas de Projeto da UFMG nºs. 41 e 42, vem,
por seus advogados abaixo assinados, em atenção ao r. despacho de ID
268451948, requerer a V.Exa. a extensão do prazo para a apresentação

RIO DE JANEIRO

Praça XV de Novembro, 20 - 7º e 8º andares
CEP 20010-010 | Centro | Rio de Janeiro - RJ
Tel 21 3221-9000

SÃO PAULO

Rua Prof. Atílio Innocenti, 165 - 9º andar
CEP 04538-000 | São Paulo - SP
Tel 11 3549-6900

BRASÍLIA

SHIS QL 14, Conjunto 05 casa 01
CEP 71640-055 | Brasília - DF
Tel 61 3212-1200

BELO HORIZONTE

Rua Antônio de Albuquerque 194, sl 1601
CEP 30112-010 | Savassi | Belo Horizonte - MG
Tel 31 3029-7750

www.bermudes.com.br

Número do documento: 2008131513533880000326024310

<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=2008131513533880000326024310>

Assinado eletronicamente por: MARCOS LUIZ DOS MARES GUIA NETO - 13/08/2020 15:13:54

Num. 327806894 - Pág. 1

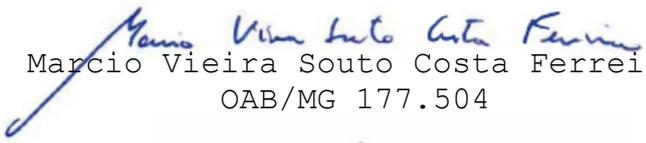


dos quesitos ali determinado, para 30 (trinta) dias úteis, na linha postulada pelos autores, tendo em vista a complexidade do exame da matéria.

Nestes termos,
P. deferimento.

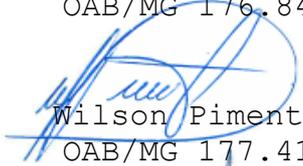
Belo Horizonte, 13 de agosto de 2020.

Sergio Bermudes
OAB/MG 177.465


Marcio Vieira Souto Costa Ferreira
OAB/MG 177.504

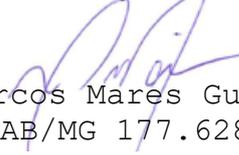

Fabiano Robalinho Cavalcanti
OAB/MG 176.848


Marcelo Gonçalves
OAB/RJ 108.611


Wilson Pimentel
OAB/MG 177.418


Caetano Berenguer
OAB/MG 177.466


Pedro Henrique Carvalho
OAB/RJ 147.420


Marcos Mares Guia
OAB/MG 177.628


Thaís Vasconcellos de Sá
OAB/MG 177.420


Carolina Simoni
OAB/MG 177.419


Ana Julia Grein Moniz de Aragão
OAB/RJ 208.830


Paola Prado
OAB/RJ 210.891


Ana Victoria Pelliccione da Cunha
OAB/RJ 215.098

Ana Clara Marcondes
OAB/MG 192.095





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

CERTIDÃO - DECURSO DE PRAZO

Certifico e dou fé que decorreu o prazo legal sem qualquer manifestação do(s) / da(s) Ministério Público - MPMG quanto ao id 273151816.

BELO HORIZONTE, 18 de agosto de 2020

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Processo n. 5095934-87.2020.8.13.0024

Aguarde-se a realização da próxima audiência designada.

Publique-se. Intime-se. Cumpra-se.

Belo Horizonte, 18 de agosto de 2020.

Paulo de Tarso Tamburini Souza

Juiz de Direito

2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, 19 de agosto de 2020

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Justiça de Primeira Instância

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COMARCA DE BELO HORIZONTE
2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS

Autos do Processo n.º 5010709-36.2019.8.13.0024

Tutela Antecipada Antecedente

Autor: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5026408-67.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (decorrente da tutela antecipada antecedente)

Autores: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5044954-73.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Ambientais)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5087481-40.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Econômicos)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Anexos de Pesquisas Científicas

Autos do Processo n.º 5071521-44.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Comitê Técnico Científico Universidade Federal de Minas Gerais)

Autos do Processo n.º 5036162-96.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 1)

Autos do Processo n.º 5036254-74.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 2)

Autos do Processo n.º 5036296-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 3)

Autos do Processo n.º 5036339-60.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 4)

Autos do Processo n.º 5036393-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 5)

Autos do Processo n.º 5036446-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 6)

Autos do Processo n.º 5036469-50.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 7)

Autos do Processo n.º 5095952-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 8)

Autos do Processo n.º 5067527-71.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 9 e 11)

Autos do Processo n.º 5036492-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 10)

Autos do Processo n.º 5103682-73.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 12)

Autos do Processo n.º 5084381-43.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 14)

Autos do Processo n.º 5084461-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 15)

Autos do Processo n.º 5036520-61.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 16)

Autos do Processo n.º 5095951-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 17 e 19)

Autos do Processo n.º 5095953-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 18 e 21)

Autos do Processo n.º 5103712-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 20)



Autos do Processo n.º 5103732-02.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 25)
Autos do Processo n.º 5103738-09.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 26)
Autos do Processo n.º 5095925-28.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 37)
Autos do Processo n.º 5095929-65.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 38)
Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)
Autos do Processo n.º 5095936-57.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 43)
Autos do Processo n.º 5095938-27.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 45)
Autos do Processo n.º 5095954-78.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 46)
Autos do Processo n.º 5095956-48.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 47)
Autos do Processo n.º 5095958-18.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 58)
Autos do Processo n.º 5095960-85.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 60)

Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 (Chamadas 41 e 42)

Tendo em vista a complexidade da matéria, defiro os pedidos das Instituições de Justiça (ID 306091843) e da Vale S.A. (ID 327806894) e concedo a extensão do prazo para apresentação de quesitos para 30 (trinta) dias.

Belo Horizonte, data e hora do sistema.

ELTON PUPO NOGUEIRA

Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, 19 de agosto de 2020

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, 11 de setembro de 2020

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Justiça de Primeira Instância

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

COMARCA DE BELO HORIZONTE

2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS

Autos do Processo n.º 5010709-36.2019.8.13.0024

Tutela Antecipada Antecedente

Autor: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5026408-67.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (decorrente da tutela antecipada antecedente)

Autores: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5044954-73.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Ambientais)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5087481-40.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Econômicos)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Anexos de Pesquisas Científicas

Autos do Processo n.º 5071521-44.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Comitê Técnico Científico Universidade Federal de Minas Gerais)

Autos do Processo n.º 5036162-96.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 1)

Autos do Processo n.º 5036254-74.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 2)

Autos do Processo n.º 5036296-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 3)

Autos do Processo n.º 5036339-60.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 4)

Autos do Processo n.º 5036393-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 5)

Autos do Processo n.º 5036446-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 6)

Autos do Processo n.º 5036469-50.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 7)

Autos do Processo n.º 5095952-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 8)

Autos do Processo n.º 5067527-71.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 9 e 11)

Autos do Processo n.º 5036492-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 10)

Autos do Processo n.º 5036520-61.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 16)

Autos do Processo n.º 5095951-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 17 e 19)

Autos do Processo n.º 5095953-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 18 e 21)

Autos do Processo n.º 5095925-28.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 37)

Autos do Processo n.º 5095929-65.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 38)

Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)

Autos do Processo n.º 5095936-57.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 43)

Page 1 of 2



Autos do Processo n.º 5095938-27.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 45)
Autos do Processo n.º 5095954-78.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 46)
Autos do Processo n.º 5095956-48.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 47)
Autos do Processo n.º 5095958-18.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 58)
Autos do Processo n.º 5095960-85.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 60)

Nos Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 (Chamadas 41 e 42)

As propostas nº 41 e 42 apresentadas e recomendadas pelo Comitê Técnico-Científico da UFMG têm por objeto a avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e avaliação da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho.

No dia 19 de agosto de 2020 deferi (ID 387918436) os pedidos das Instituições de Justiça (ID 306091843) e da Vale S.A. (ID 327806894) e concedi a extensão do prazo para apresentação de quesitos para 30 (trinta) dias.

Assim sendo, tendo em vista que os pesquisadores foram apresentados e nada que mereça reparo foi apontado, portanto APROVO as propostas de pesquisas apresentadas pelo Professor Doutor Marco Aurélio Crocco, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, e, em consequência, autorizo a contratação pela FUNDEP dos projetos propostos para as Chamadas 41 e 42, determinando que a Vale S.A. faça depósito da quantia correspondente a R\$ 1.429.664,65 (um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscientos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos) para a conta bancária 960.605-X, agência 1615-2, do Banco do Brasil, de titularidade da FUNDEP, no prazo de cinco dias, ou, decorrido o prazo sem comprovação do depósito ou manifestação da parte ré, determino desde já a transferência do montante acima, do dinheiro à disposição do Juízo.

Intime-se todos do início do prazo para apresentação de quesitos.

Belo Horizonte, data e hora do sistema.

ELTON PUPO NOGUEIRA

Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, 11 de setembro de 2020

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Petição em anexo.



SERGIO BERMUDES

ADVOGADOS

SERGIO BERMUDES
MARCIO VIEIRA SOUTO COSTA FERREIRA
MARCELO FONTES
ALEXANDRE SIGMARINGA SEIXAS
GUILHERME VALDETARO MATHIAS
ROBERTO SARDINHA JUNIOR
MARCELO LAMEGO CARPENTER
ANTONIO CARLOS VELLOSO FILHO
FABIANO ROBALINHO CAVALCANTI
MARIA AZEVEDO SALGADO (1973-2017)
MARCOS AURÉLIO DE ALMEIDA ALVES
ERIC CERANTE PESTRE
VÍTOR FERREIRA ALVES DE BRITO
ANDRÉ SILVEIRA
RODRIGO TANNURI
FREDERICO FERREIRA
ANTONELLA MARQUES CONSENTINO
MARCELO GONÇALVES
RICARDO SILVA MACHADO
CAROLINA CARDOSO FRANCISCO
PHILIP FLETCHER CHAGAS
LUÍS FELIPE FREIRE LISBÔA
WILSON PIMENTEL
RICARDO LORETTI HENRICI
JAIME HENRIQUE PORCHAT SECCO
GRISSIA RIBEIRO VENÂNCIO
MARCELO BORJA VEIGA
ADILSON VIEIRA MACABU FILHO
CAETANO BERENGUER
ANA PAULA DE PAULA
ALEXANDRE FONSECA
PEDRO HENRIQUE CARVALHO

RAFAELA FUCCI
RENATO RESENDE BENEDUZI
ALESSANDRA MARTINI
PEDRO HENRIQUE NUNES
GABRIEL PRISCO PARAISO
GUIOMAR FEITOSA LIMA MENDES
FLÁVIO JARDIM
GUILHERME COELHO
LÍVIA IKEDA
ALLAN BARCELLOS L. DE OLIVEIRA
PAULO BONATO
RENATO CALDEIRA GRAVA BRAZIL
VICTOR NADER BUJAN LAMAS
GUILHERME REGUEIRA PITTA
JOÃO ZACHARIAS DE SÁ
SÉRGIO NASCIMENTO
GIOVANNA MARSSARI
OLAVO RIBAS
MÁTHEUS PINTO DE ALMEIDA
FERNANDO NOVIS
LUIS TOMÁS ALVES DE ANDRADE
MARCOS MARES GUIA
ROBERTA RASCIO SAITO
ANTONIA DE ARAUJO LIMA
GUSTAVO FIGUEIREDO GSCHWEND
PAULA MELLO
RAFAEL MOCARZEL
CONRADO RAUNHEITTI
THÁIS VASCONCELLOS DE SÁ
BRUNO TABERA
FÁBIO MANTUANO PRINCIPE
MÁTHEUS SOUBHIA SANCHES

JOÃO PEDRO BION
THIAGO RAVELL
ISABEL SARAIVA BRAGA
GABRIEL ARAUJO
JOÃO LUCAS PASCOAL BEVILACQUA
MARIA ADRIANNA LOBO LEÃO DE MATTOS
EDUARDA SIMONIS
CAROLINA SIMONI
JESSICA BAQUI
GUILHERME PIZZOTTI
MÁTHEUS NEVES
MATEUS ROCHA TOMAZ
GABRIEL TEIXEIRA ALVES
THIAGO CEREJA DE MELLO
GABRIEL FRANCISCO DE LIMA
ANA JULIA G. MONIZ DE ARAGÃO
FRANCISCO DEL NERO TODESCAN
FELIPE GUTLERNER
EMANUELLA BARROS
IAN VON NIEMEYER
ANA LUIZA PAES
JULIANA TONINI
BERNARDO BARBOZA
PAOLA PRADO
ANDRÉ PORTELLA
GIOVANNA CASARIN
LUIZ FELIPE SOUZA
ANA VICTORIA PELLICCIONE DA CUNHA
VINÍCIUS CONCEIÇÃO
LEANDRO PORTO
LUCAS REIS LIMA
ANA CAROLINA MUSA

RENATA AULER MONTEIRO
ANA GABRIELA LEITE RIBEIRO
BEATRIZ LOPES MARINHO
JULIA SPADONI MAHFUZ
GABRIEL SPUCH
PAOLA HANNAE TAKAYNAGI
DIEGO BORGHETTI DE QUEIROZ CAMPOS
ANA CLARA MARCONDES O. COELHO
LEONARDO PRÓSPERO ORTIZ
BEATRIZ MARIA MARQUES HOLANDA COSTA
LUIZ FELIPE DUPRÉ NOIRA
ANA CLARA SARNEY
MARIANA DE B. MARIANI GUERREIRO
GABRIEL SALATINO
JOÃO FELIPE B. VALDETARO MATHIAS
TATIANA FARINA LOPES
RAFAEL VASCONCELLOS DE ARRUDA
BEATRIZ BRITO SANTANA
VIVIAN JOORY
ALEXANDRA FRIGOTTO

CONSULTORES
AMARO MARTINS DE ALMEIDA (1914-1998)
HELIO CAMPISTA GOMES (1925-2004)
JORGE FERNANDO LORETTI (1924-2016)
SALVADOR CÍCERO VELLOSO PINTO
ELENA LANDAU
CAIO LUIZ DE ALMEIDA VIEIRA DE MELLO
PEDRO MARINHO NUNES
MARCUS FAVER
JOSÉ REYNALDO PEIXOTO DE SOUZA

EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS
DE BELO HORIZONTE – MG

Processo nº 5095934-87.2020.8.13.0024

VALE S.A., nos autos do incidente instaurado no âmbito da
ação civil pública nº 5071521-44.2019.8.13.0024, com a finalidade de
tratar das Chamadas Públicas de Projetos da UFMG nºs. 41 e 42, vem, por
seus advogados abaixo assinados, em atenção aos r. despachos de IDs
268451948 e 387918436, indicar como seu assistente técnico a
Universidade Federal de Lavras, representada pelo Sr. Vice Reitor José
Roberto Soares Scolforo, que pode ser contatado no telefone (35) 3829-
1502, e através do e-mail reitoria@ufla.br e josescolforo@gmail.com,
tendo como endereço o Campus Universitário, Prédio da Reitoria, Lavras,
Minas Gerais, CEP 37200-900.

RIO DE JANEIRO
Praça XV de Novembro, 20 - 7º e 8º andares
CEP 20010-010 | Centro | Rio de Janeiro - RJ
Tel 21 3221-9000

SÃO PAULO
Rua Prof. Atílio Innocenti, 165 - 9º andar
CEP 04538-000 | Itaim Bibi | São Paulo - SP
Tel 11 3549-6900

BRASÍLIA
SHIS QL, 14 - Conjunto 05 - casa 01
CEP 71640-055 | Brasília - DF
Tel 61 3212-1200

BELO HORIZONTE
Rua Antônio de Albuquerque, 194 - Sala 1601
CEP 30112-010 | Savassi | Belo Horizonte - MG
Tel 31 3029-7750

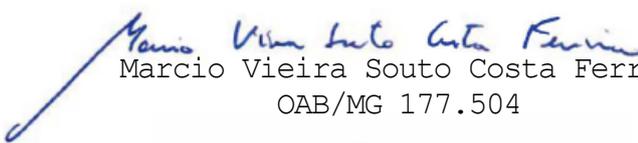
www.bermudes.com.br

A VALE requer, ainda, a juntada do rol de quesitos em anexo, protestando desde já pela apresentação de quesitos suplementares, na forma do art. 469 do Código de Processo Civil, caso necessário. E, pede, por fim, seja cientificada da data e local designados para o início da realização da perícia, para que seus assistentes técnicos possam acompanhar as diligências, na forma dos arts. 466, §2º, e 474, ambos do Código de Processo Civil, sob pena de nulidade.

Nestes termos,
P.deferimento.

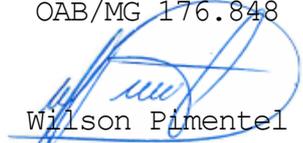
Belo Horizonte, 24 de setembro de 2020.

Sergio Bermudes
OAB/MG 177.465


Marcio Vieira Souto Costa Ferreira
OAB/MG 177.504

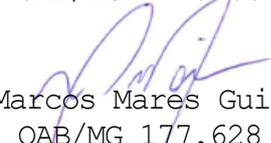

Fabiano Robalinho Cavalcanti
OAB/MG 176.848


Marcelo Gonçalves
OAB/RJ 108.611

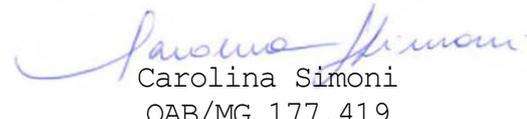

Wilson Pimentel
OAB/MG 177.418


Caetano Berenguer
OAB/MG 177.466


Pedro Henrique Carvalho
OAB/RJ 147.420


Marcos Mares Guia
OAB/MG 177.628


Thaís Vasconcellos de Sá
OAB/MG 177.420


Carolina Simoni
OAB/MG 177.419


Ana Julia Grein Moniz de Aragão
OAB/RJ 208.830


Paola Prado
OAB/RJ 210.891


Ana Victoria Pelliccione da Cunha
OAB/RJ 215.098

Ana Clara Marcondes
OAB/MG 192.095

Avaliação Técnica e Científica

Chamadas 41-42

Produção, Trabalho e Mercados

Tema Socioeconomia

Núcleo de Economia, Demografia e Análise de Dados

22 de Setembro de 2020



1. Quesitos

O subprojeto das chamadas 41/42 busca alcançar os objetivos de avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e da avaliação da produção e de seus mercados a partir de uma coleção de dados primários e secundários, além de algumas alternativas metodológicas e referenciais teóricos. Contudo, algumas dúvidas permanecem e serão objetos de questionamento.

Inicialmente, os autores citam a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) identificada como uma das principais fonte de dados secundários da pesquisa. Contudo, os autores indicam que a RAIS identificada não é capaz de avaliar a participação do trabalho informal, ou desemprego ou inatividade. Deve-se considerar ainda que existem os trabalhadores que perderam suas vidas, já que estes não serão mais identificados na RAIS, e não poderão ser caracterizados no trabalho informal, no desemprego ou inatividade. Nesse sentido, formatam-se os seguintes quesitos:

Quesito 1 - Os autores mencionam no subprojeto da chamada 41/42 o acesso à RAIS identificada nas páginas 22 (2º parágrafo) e 45 (1º parágrafo) e a importância dessa base de dados para os objetivos do trabalho. Neste sentido, questiona-se: qual será o protocolo de coleta e

organização desses dados, no sentido da identificação, caracterização e seleção dos dados e informações?

Quesito 2 - Em complemento, os autores apontam a RAIS identificada como uma base de dados sigilosa e a necessidade de permissão legal para o acesso. Se esses dados não se tornarem disponíveis para a pesquisa, qual será a base de dados alternativa para avaliar e monitorar o mercado de trabalho formal na região atingida?

Quesito 3 - Na página 44, 2º parágrafo, os autores argumentam que pretendem avaliar a situação dos trabalhadores no que diz respeito ao trabalho informal, desemprego e inatividade. Porém, os/as trabalhadores/as que perderam suas vidas não constam na RAIS identificada. Neste contexto, pergunta-se: haverá um detalhamento das informações dos trabalhadores, no sentido de identificar na RAIS aqueles que perderam suas vidas?

Quesito 4 - Como o subprojeto irá tratar o impacto sobre o mercado de trabalho em função das perdas de vidas?

Na seção de coleta de dados, os autores apresentam a divisão do território para a pesquisa considerando a heterogeneidades entre as dimensões de impacto na região e o tamanho dos municípios. Os autores



entendem que o impacto da ruptura da barragem é distinto entre os 19 municípios-foco e afirmam que eles não serão tratados da mesma forma nas análises. No entanto, na coleta primária a única separação feita é entre Brumadinho e os outros dezoito (18) municípios. Esses dois grupos são tratados como duas populações-alvo diferentes que norteiam o dimensionamento amostral nas duas dimensões de pesquisa. Além disso, nas estratificações e nas dimensões do impacto, o subprojeto segue o critério de representatividade proporcional, ou seja, quanto maior o número de estabelecimentos (ou indivíduos) no estrato populacional, maior a sua representatividade na amostra. Nestes contextos, formata-se os próximos quesitos:

Quesito 5 - Está sendo considerada alguma forma de controle para a heterogeneidade dos dados/informações dentro dos 18 municípios (grupo 1) e de Brumadinho (grupo 2) em termos de dimensão e intensidade do impacto?

Quesito 6 - Os pesquisadores consideram a alternativa de acessar o método de divisão do território e o planejamento de coleta de dados primários para a pesquisa de campo presente no subprojeto da chamada 03? Neste aspecto poderá haver uma convergência de métodos entre os subprojetos e uma otimização da pesquisa de campo.



Os autores afirmam, primeiramente na página 7, que irão identificar municípios não atingidos pelo rompimento para serem grupos de controle, a partir de grupos de controle previamente definidos com base em características observáveis nos períodos pré-rompimento. Esses municípios similares (controle) serão definidos segundo seu perfil socioeconômico, produtivo e demográfico. Neste sentido, questiona-se

Quesito 7 - Quais serão as variáveis observáveis que serão consideradas na pesquisa para definir quais municípios seriam similares/controle?

Quesito 8 - Os autores estão considerando dados de desenvolvimento e gestão municipal, como os índices FIRJAN/IFDM e o índice de Governança Municipal (IGM), para caracterizar as similaridades ou diferenças entre os municípios dos grupos de tratamento e controle?

Quesito 9 - Um dos objetivos do subprojeto é a elaboração de cenários para as atividades produtivas nos cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023). Complementarmente, os autores objetivam comparar as atividades produtivas dos municípios atingidos com as de municípios similares (grupos de controle) em cenários dos mesmos cinco anos (2019-2023). Qual será a metodologia utilizada para a comparação das atividades produtivas entre o grupo de municípios atingidos e o de municípios não atingidos?



Com relação a outros instrumentos e fontes de coleta de dados, formata-se os seguintes quesitos:

Quesito 10 - O período de análise considerado no pré-rompimento sofre o efeito da crise econômica brasileira (a partir de 2014, se considerar o PIB como indicador de renda) que pode ter tido efeito distinto (não linear) entre os indivíduos e famílias estudadas. Os autores consideram alguma forma de controle para o efeito não linear da crise econômica sobre os dados e informações a serem estudadas?

Quesito 11 - Alguns dos objetivos do subprojeto das chamadas 41/42 buscam avaliar e comparar dados e informações nos períodos de 2014 a 2018. Os autores do projeto consideram a ampliação desse período e, principalmente, a unificação dos períodos de análise com outros subprojetos a fim de permitir a congruência dos dados e informações a serem analisados e produzidos e suavizar o viés da crise econômica sobre os dados e informações?

Quesito 12 - Na seção 3.3.7, os autores afirmam que irão selecionar atores principais para fazerem parte da coleta de dados e informações da pesquisa. Sendo dessa forma, questiona-se: qual o critério e protocolo de seleção desses atores principais?



Quesito 13 - Em relação ao processo de amostragem na coleta primária, não estão definidas quais serão as bases de dados/cadastros dos estabelecimentos comerciais e de indivíduos das quais os elementos poderão ser sorteados para compor as amostras. No item 3.3.7 – ANEXO 1 afirma-se que há preferência por bases de dados estaduais, mas há outras formas de elaboração de cadastros de informantes/respondentes. Essas bases devem estar coerentes com as definições das populações de estudo (total de estabelecimentos e de pessoas residentes nos 19 municípios). Dessa forma, questiona-se: qual será o protocolo de coleta e amostragem desses dados e informações supracitados?

Quesito 14 - Com relação ao objetivo de elaborar cenários para as atividades produtivas nos cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023), os dados e informações sofrerão a influência da pandemia da Covid-19, que poderá ter efeito distinto (não linear) entre os indivíduos e famílias pesquisados. Os autores consideram alguma forma de controle para o efeito da pandemia da Covid-19 na elaboração de cenários futuros?

Quesito 15 - Há um diagnóstico que vem sendo realizado em Brumadinho, pelo INCT/INPUT, com algumas alguma medidas e iniciativas que já poderão estar em curso ao longo da entrega dos produtos das chamadas 41/42. Nesse sentido, os autores estão levando



em consideração esse diagnóstico para a execução do trabalho? De qual forma?

Quesito 16 - Com relação aos objetivos de estimação e monitoramento da produção municipal contidos nesse projeto das chamadas 41/42, há um possível sobreposição com um dos objetivos da chamada 46. Nesse sentido, os autores consideram a possibilidade de compartilhar dados, informações e produtos com a chamada 46, que possui objetivo similar?



Petição anexa.





EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª
VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE
BELO HORIZONTE

ACP 5095934-87.2020.8.13.0024 – CHAMADAS PÚBLICAS 41-42:
*“Avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e
avaliação da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo
rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em
Brumadinho”.*

O **ESTADO DE MINAS GERAIS**, por seus Procuradores
adiante subscritos, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência,
apresentar recomendações e indicar os assistentes técnicos para o
acompanhamento dos trabalhos:

Pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e
Abastecimento (SEAPA) e pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento
Econômico (SEDE) recomenda-se:

- 1. Identificar o mercado de trabalho formal e a produção agropecuária formal nos municípios;**
- 2. Identificar os municípios com mercados de trabalho formais que sirvam como "testemunhas" aos mercados formais dos municípios atingidos;**
- 3. Identificar a população economicamente ativa dos municípios atingidos, antes e após o rompimento da barragem, e de outros**

1

www.age.mg.gov.br

Avenida Afonso Pena, nº 4000 - Cruzeiro
30.130-009 - Belo Horizonte - MG (31) 3218-0700





municípios de características semelhantes.

Assistentes Técnicos

Raul Machado

**Departamento Técnico da Empresa de Assistência Técnica e
Extensão Rural do Estado de Minas Gerais**

***E-mail:* raul.machado@emater.mg.gov.br**

Telefone: (31) 3349-8051.

Marcelo Ladeira Moreira da Costa

Superintendência de Política Minerária, Energética e Logística

***E-mail:* marcelo.ladeira@desenvolvimento.mg.gov.br**

Telefone: (31) 3915-5327

Guilherme Augusto Lemes

Superintendência de Política Minerária, Energética e Logística

***E-mail:* guilherme.lemes@desenvolvimento.mg.gov.br**

Telefone: (31)3915-5327

Por oportuno, o Estado protesta pela apresentação posterior de quesitos suplementares e esclarecimentos, nos termos do Código de Processo Civil, e requer sejam seus assistentes técnicos diretamente comunicados pelo Perito Oficial em relação ao início dos trabalhos e a todos os atos periciais subseqüentes para o devido acompanhamento.

Pede deferimento.

Belo Horizonte, 29 de setembro de 2020.

**LYSSANDRO NORTON SIQUEIRA
PROCURADOR DO ESTADO
OAB/MG 68.720 - MASP 598.207-9**

**CÁSSIO ROBERTO DOS SANTOS ANDRADE
PROCURADOR DO ESTADO
OAB/MG 56.602 - MASP 370.296-6**



Petição em anexo.



SERGIO BERMUDES

ADVOGADOS

SERGIO BERMUDES
MARCIO VIEIRA SOUTO COSTA FERREIRA
MARCELO FONTES
ALEXANDRE SIGMARINGA SEIXAS
GUILHERME VALDETARO MATHIAS
ROBERTO SARDINHA JUNIOR
MARCELO LAMEGO CARPENTER
ANTONIO CARLOS VELLOSO FILHO
FABIANO ROBALINHO CAVALCANTI
MARIA AZEVEDO SALGADO (1973-2017)
MARCO AURÉLIO DE ALMEIDA ALVES
ERIC CERANTE PESTRE
VÍTOR FERREIRA ALVES DE BRITO
ANDRÉ SILVEIRA
RODRIGO TANNURI
FREDERICO FERREIRA
ANTONELLA MARQUES CONSENTINO
MARCELO GONÇALVES
RICARDO SILVA MACHADO
CAROLINA CARDOSO FRANCISCO
PHILIP FLETCHER CHAGAS
LUÍS FELIPE FREIRE LISBÔA
WILSON PIMENTEL
RICARDO LORETTI HENRICI
JAIME HENRIQUE PORCHAT SECCO
GRISSIA RIBEIRO VENÂNCIO
MARCELO BORJA VEIGA
ADILSON VIEIRA MACABU FILHO
CAETANO BERENGUER
ANA PAULA DE PAULA
ALEXANDRE FONSECA
PEDRO HENRIQUE CARVALHO

RAFAELA FUCCI
RENATO RESENDE BENEDEUZI
ALESSANDRA MARTINI
PEDRO HENRIQUE NUNES
GABRIEL PRISCO PARAISO
GUIOMAR FEITOSA LIMA MENDES
FLÁVIO JARDIM
GUILHERME COELHO
LÍVIA IKEDA
ALLAN BARCELLOS L. DE OLIVEIRA
PAULO BONATO
RENATO CALDEIRA GRAVA BRAZIL
VICTOR NADER BUJAN LAMAS
GUILHERME REGUEIRA PITTA
JOÃO ZACHARIAS DE SÁ
SÉRGIO NASCIMENTO
GIOVANNA MARSSARI
OLAVO RIBAS
MATEUS PINTO DE ALMEIDA
FERNANDO NOVIS
LUIZ TOMÁS ALVES DE ANDRADE
MARCOS MARES GUIA
ROBERTA RASCIO SAITO
ANTONIA DE ARAUJO LIMA
GUSTAVO FIGUEIREDO GSCHWEND
PAULA MELLO
RAFAEL MOCARZEL
CONRADO RAUNHEITTI
THÁIS VASCONCELLOS DE SÁ
BRUNO TABERA
FÁBIO MANTUANO PRINCIPE
MATEUS SOUBHIA SANCHES

JOÃO PEDRO BION
THIAGO RAVELL
ISABEL SARAIVA BRAGA
GABRIEL ARAUJO
JOÃO LUCAS PASCOAL BEVILACQUA
MARIA ADRIANNA LOBO LEÃO DE MATTOS
EDUARDA SIMONIS
CAROLINA SIMONI
JESSICA BAQUI
GUILHERME PIZZOTTI
MATEUS NEVES
MATEUS ROCHA TOMAZ
GABRIEL TEIXEIRA ALVES
THIAGO CEREJA DE MELLO
GABRIEL FRANCISCO DE LIMA
ANA JULIA G. MONIZ DE ARAGÃO
FRANCISCO DEL NERO TODESCAN
FELIPE GUTLERNER
EMANUELLA BARROS
IAN VON NIEMEYER
ANA LUIZA PAES
JULIANA TONINI
BERNARDO BARBOZA
PAOLA PRADO
ANDRÉ PORTELLA
GIOVANNA CASARIN
LUIZ FELIPE SOUZA
ANA VICTORIA PELLICCIONE DA CUNHA
VINÍCIUS CONCEIÇÃO
LEANDRO PORTO
LUCAS REIS LIMA
ANA CAROLINA MUSA

RENATA AULER MONTEIRO
ANA GABRIELA LEITE RIBEIRO
BEATRIZ LOPES MARINHO
JULIA SPADONI MAHFUZ
GABRIEL SPUCH
PAOLA HANNAE TAKAYNAGI
DIEGO BORGHETTI DE QUEIROZ CAMPOS
ANA CLARA MARCONDES O. COELHO
LEONARDO PRÓSPERO ORTIZ
BEATRIZ MARIA MARQUES HOLANDA COSTA
LUIZ FELIPE DUPRÉ NOIRA
ANA CLARA SARNEY
MARIANA DE B. MARIANI GUERREIRO
GABRIEL SALATINO
JOÃO FELIPE B. VALDETARO MATHIAS
TATIANA FARINA LOPES
RAFAEL VASCONCELLOS DE ARRUDA
BEATRIZ BRITO SANTANA
VIVIAN JOORY
ALEXANDRA FRIGOTTO

CONSULTORES
AMARO MARTINS DE ALMEIDA (1914-1998)
HELIO CAMPISTA GOMES (1925-2004)
JORGE FERNANDO LORETTI (1924-2016)
SALVADOR CÍCERO VELLOSO PINTO
ELENA LANDAU
CAIO LUIZ DE ALMEIDA VIEIRA DE MELLO
PEDRO MARINHO NUNES
MARCUS FAVER
JOSÉ REYNALDO PEIXOTO DE SOUZA

EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS
DE BELO HORIZONTE - MG

Processo nº 5095934-87.2020.8.13.0024

VALE S.A., nos autos do incidente instaurado no âmbito da
ação civil pública nº 5071521-44.2019.8.13.0024, com a finalidade de
tratar das Chamadas Públicas de Projeto da UFMG nºs. 41 e 42, vem, por
seus advogados abaixo assinados, em atenção à r. decisão de ID
629535018, manifestar sua concordância com a transferência de R\$
1.429.664,65 (um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e
sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos) da conta à

RIO DE JANEIRO
Praça XV de Novembro, 20 - 7º e 8º andares
CEP 20010-010 | Centro | Rio de Janeiro - RJ
Tel 21 3221-9000

SÃO PAULO
Rua Prof. Atílio Innocenti, 165 - 9º andar
CEP 04538-000 | Itaim Bibi | São Paulo - SP
Tel 11 3549-6900

BRASÍLIA
SHIS QL, 14 - Conjunto 05 - casa 01
CEP 71640-055 | Brasília - DF
Tel 61 3212-1200

BELO HORIZONTE
Rua Antônio de Albuquerque, 194 - Sala 1601
CEP 30112-010 | Savassi | Belo Horizonte - MG
Tel 31 3029-7750

www.bermudes.com.br

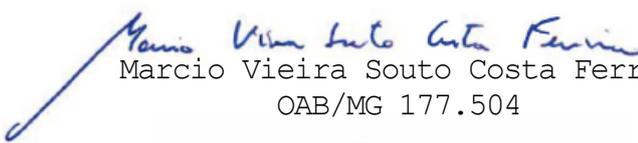
disposição deste MM. Juízo para a conta corrente de titularidade da FUNDEP para contratação do Projeto apresentado para a presente Chamada, desde que compreendidos nos limites do orçamento previamente aprovado para a realização da perícia, conforme aprovado em audiência realizada em 21.05.19 (cf. ID 70181522 da ação civil pública de nº 5071521-44.2019.8.13.0024).

Nestes termos,

P.deferimento.

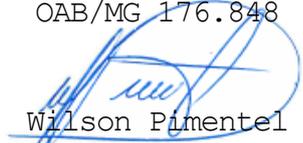
Belo Horizonte, 29 de setembro de 2020.

Sergio Bermudes
OAB/MG 177.465


Marcio Vieira Souto Costa Ferreira
OAB/MG 177.504

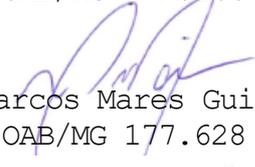

Fabiano Robalinho Cavalcanti
OAB/MG 176.848


Marcelo Gonçalves
OAB/RJ 108.611

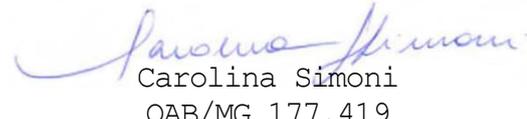

Wilson Pimentel
OAB/MG 177.418


Caetano Berenguer
OAB/MG 177.466


Pedro Henrique Carvalho
OAB/RJ 147.420


Marcos Mares Guia
OAB/MG 177.628

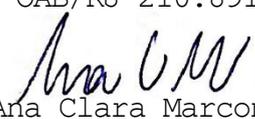

Thaís Vasconcellos de Sá
OAB/MG 177.420


Carolina Simoni
OAB/MG 177.419


Ana Julia Grein Moniz de Aragão
OAB/RJ 208.830


Paola Prado
OAB/RJ 210.891


Ana Victoria Pelliccione da Cunha
OAB/RJ 215.098


Ana Clara Marcondes
OAB/MG 192.095





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

OFÍCIO Nº 257/2020

AO SENHOR

JOSÉ EDUARDO FORTUNA

GERENTE DO BANCO DO BRASIL S.A - AG.1615-2

ASSUNTO: TRANSFERÊNCIA

PROCESSO nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

Belo Horizonte, 06 de outubro de 2020,



Senhor Gerente,

Conforme aprovação da proposta de pesquisa apresentada pelo Professor Doutor Marco

Aurélio Crocco, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais e

autorização à Fundep para contratação do projeto proposto para a chamada 41 e 42, determino a V. Sa.

proceder à transferência da quantia correspondente a de R\$1.429.664,65 (um milhão, quatrocentos e vinte

e nove mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos) para a conta bancária

960.605-X, Agência 1615-2, do Banco do Brasil, de titularidade da FUNDEP, CNPJ:18.720.938/0001-41, no

prazo de cinco dias, com comprovação nos autos.

Segue documentos anexos.

Atenciosamente,

ELTON PUPO NOGUEIRA

Juiz de Direito da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

..





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Justiça de Primeira Instância

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COMARCA DE BELO HORIZONTE
2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS

Autos do Processo n.º 5010709-36.2019.8.13.0024

Tutela Antecipada Antecedente

Autor: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5026408-67.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (decorrente da tutela antecipada antecedente)

Autores: Estado de Minas Gerais e outros

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5044954-73.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Ambientais)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5087481-40.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Danos Econômicos)

Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ré: Vale S/A

Anexos de Pesquisas Científicas

Autos do Processo n.º 5071521-44.2019.8.13.0024

Ação Civil Pública (Comitê Técnico Científico Universidade Federal de Minas Gerais)

Autos do Processo n.º 5036162-96.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 1)

Autos do Processo n.º 5036254-74.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 2)

Autos do Processo n.º 5036296-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 3)

Autos do Processo n.º 5036339-60.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 4)

Autos do Processo n.º 5036393-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 5)

Autos do Processo n.º 5036446-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 6)

Autos do Processo n.º 5036469-50.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 7)

Autos do Processo n.º 5095952-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 8)

Autos do Processo n.º 5067527-71.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 9 e 11)

Autos do Processo n.º 5036492-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 10)

Autos do Processo n.º 5036520-61.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 16)

Autos do Processo n.º 5095951-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 17 e 19)

Autos do Processo n.º 5095953-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 18 e 21)

Autos do Processo n.º 5095925-28.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 37)

Autos do Processo n.º 5095929-65.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 38)

Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)

Autos do Processo n.º 5095936-57.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 43)



Autos do Processo n.º 5095938-27.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 45)
Autos do Processo n.º 5095954-78.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 46)
Autos do Processo n.º 5095956-48.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 47)
Autos do Processo n.º 5095958-18.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 58)
Autos do Processo n.º 5095960-85.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 60)

Nos Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 (Chamadas 41 e 42)

As propostas nº 41 e 42 apresentadas e recomendadas pelo Comitê Técnico-Científico da UFMG têm por objeto a avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e avaliação da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho.

No dia 19 de agosto de 2020 deferi (ID 387918436) os pedidos das Instituições de Justiça (ID 306091843) e da Vale S.A. (ID 327806894) e concedi a extensão do prazo para apresentação de quesitos para 30 (trinta) dias.

Assim sendo, tendo em vista que os pesquisadores foram apresentados e nada que mereça reparo foi apontado, portanto APROVO as propostas de pesquisas apresentadas pelo Professor Doutor Marco Aurélio Crocco, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, e, em consequência, autorizo a contratação pela FUNDEP dos projetos propostos para as Chamadas 41 e 42, determinando que a Vale S.A. faça depósito da quantia correspondente a R\$ 1.429.664,65 (um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscientos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos) para a conta bancária 960.605-X, agência 1615-2, do Banco do Brasil, de titularidade da FUNDEP, no prazo de cinco dias, ou, decorrido o prazo sem comprovação do depósito ou manifestação da parte ré, determino desde já a transferência do montante acima, do dinheiro à disposição do Juízo.

Intime-se todos do início do prazo para apresentação de quesitos.

Belo Horizonte, data e hora do sistema.

ELTON PUPO NOGUEIRA

Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais

Justiça de Primeira Instância

COMARCA DE BELO HORIZONTE/2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte/MG

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE S/A

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que enviei ofício via e-mail.

BELO HORIZONTE, 7 de outubro de 2020.



Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Zimbra

vfazestadual2@tjmg.jus.br

OFÍCIO TRANSFERÊNCIA VALE S.A - PROCESSO N. 5095934-87.2020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

De : Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024 <vfazestadual2@tjmg.jus.br> qua, 07 de out de 2020 11:58

 2 anexos

Assunto : OFÍCIO TRANSFERÊNCIA VALE S.A - PROCESSO N. 5095934-87.2020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Para : age1615 <age1615@bb.com.br>,
psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>

Cc : elton nogueira <elton.nogueira@tjmg.jus.br>

A/C JOSÉ EDUARDO FORTUNA

Prezado Senhor Gerente,

Encaminho a V.Sa. o ofício e documento anexo para o seu devido cumprimento, com urgência.

Atenciosamente,

--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

 **5095934 Ofício VALE.pdf**
93 KB

 **5095934-87.2020.8.13.0024 - APROVAÇÃO CHAMADAS 41 e 42 .pdf**
270 KB



Segue anexa.



EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE BELO HORIZONTE/MG.

Incidente de Pesquisa Científica n. 5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)

A DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, o MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL e a DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO (“Instituições de Justiça”), nos autos do processo incidente em epígrafe, vêm, diante de Vossa Excelência, apresentar e requerer a juntada dos quesitos referentes às chamadas 41 e 42.

Os quesitos apresentados em anexo foram construídos pelas Assessorias Técnicas Independentes de cada uma das 5 (cinco) regiões atingidas por meio de metodologias participativas que permitem a manifestação técnica das preocupações cotidianas das pessoas atingidas.

Desta forma, os quesitos representam a concretização da participação das pessoas atingidas, viabilizada pela garantia das Assessorias Técnicas Independentes que exercem também o papel de assistentes técnicas das instituições de Justiça. Salienta-se também que a Coordenação Metodológica participou da organização e apresentação dos quesitos.

Requer-se comunicação prévia da realização dos exames e perícias a serem realizados para que possam os assistentes técnicos das Instituições de Justiça acompanhar todos os atos, na forma do art. 466, §2º do CPC.

Por fim, pugnam pela apresentação de quesitos suplementares, nos termos do art. 469 do CPC.

Pedem deferimento.

Belo Horizonte, 09 de outubro de 2020.

Carolina Morishita Mota Ferreira

Defensora Pública

André Sperling Prado

Promotor de Justiça





Lígia Prado da Rocha
Defensora Pública Federal

Flávia Cristina Tavares Torres
Procuradora da República

Assinado com certificado digital por FLAVIA CRISTINA TAVARES TORRES, em 09/10/2020 17:52. Para verificar a autenticidade acesse <http://www.transparencia.mpf.mp.br/validacaodocumento>. Chave CB935782.1C3DBB74.5D64EA73.AD07B00E



**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA
DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE BELO
HORIZONTE/MG.**

- 5095952-11.2020.8.13.0024- Ação Civil Pública (Chamada 08)
- 5103682-73.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 12)
- 5095951-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 17 e 19)
- 5103712-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 20)
- 5103732-02.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 25)
- 5103738-09.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 26)
- 5095925-28.2020.8.13.0024- Ação Civil Pública (Chamada 37)
- 5095929-65.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 38)
- 5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)
- 5095936-57.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 43)
- 5095938-27.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 45)
- 5095954-78.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 46)
- 5095956-48.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 47)
- 5095958-18.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 58)
- 5095960-85.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 60)

○ **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS** e a **DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS** (“Instituições de Justiça”), nos autos dos processos em epígrafe movidos contra a **VALE S.A.**, vem, diante de Vossa Excelência, em cumprimento às decisões neles exaradas, manifestar e expor o seguinte:



INTRODUÇÃO:

Para a elaboração deste conteúdo, as Assessorias Técnicas Independentes levaram em consideração o seu papel de Assistentes Técnicos da Defensoria Pública e Ministério Público, a busca pela cooperação técnica na atuação no Processo Judicial, o objetivo de colaboração para o refinamento dos subprojetos homologados pelo Comitê Técnico Científico – CTC e os despachos judiciais proferidos nos processos listados em epígrafe.

Os quesitos aqui apresentados foram elaborados pelas Assessorias Técnicas Independentes atuantes nos cinco territórios e pelos grupos técnicos atuantes no âmbito do Projeto Paraopeba entre os dias 21 de setembro de 2020 e 05 de outubro de 2020, mediante demanda das Instituições de Justiça apresentada pela Coordenação de Acompanhamento Metodológico e Finalístico/CAMF. Após sistematização de todas as contribuições pela CAMF, o documento consolidado foi enviado, ainda no dia 05 de outubro de 2020, às Assessorias Técnicas Independentes para revisão final.

Reitera-se, de forma preliminar, a inadequação metodológica da exclusão dos municípios banhados pela Represa de Três Marias do universo de territórios contemplados pelos estudos. Tal apagamento, como reportado em quesitos apresentados à diversos subprojetos, tende, persistindo a situação, a gerar invisibilização dos graves danos sofridos por essas comunidades.



Chamada Projeto Brumadinho-UFMG nº 41-2019

Tipo: ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

Objeto: Avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação

Objetivo: O subprojeto deverá descrever o mercado de trabalho nos municípios selecionados e as mudanças esperadas com a ruptura da barragem

Chamada Projeto Brumadinho-UFMG nº 42-2019

Tipo: ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

Objeto: Avaliação de produção e mercados

Os estudos e análises já elaborados ou em desenvolvimento, a partir dos quais espera-se que sejam respondidos os quesitos aqui apresentados, observaram os seguintes aspectos metodológicos: 1) Diagnóstico do estado de coisas pré-desastre; 2) diagnóstico do estado de coisas pós-desastre até o tempo presente; 3) Prognóstico ou projeção do estado de coisas, sem a intervenção de medidas reparatórias; 4) Prognóstico ou projeção do estado de coisas, com os efeitos da intervenção de medidas reparatórias; 5) Análise comparativa vis-à-vis outros municípios ou regiões cujas características demográficas e socioeconômicas sejam semelhantes; 6) Análise da sinergia (multiplicadora de danos) criada a partir da interação entre os efeitos socioeconômicos prejudiciais produzidos pela pandemia do novo coronavírus COVID-19, de um lado, e os efeitos socioeconômicos prejudiciais criados pela rompimento da barragem, de outro.

O projeto exclui os 8 municípios da Área 5, no entorno do lago de Três Marias, municípios estes que são referências nacionais na atividade de piscicultura (setor intensivo em trabalho formal), e onde a reputação foi afetada em decorrência do rompimento da barragem de Brumadinho. Destaca-se aqui o município de Morada Nova de Minas, que produz cerca de 13 mil toneladas por ano de tilápia *in natura* em seus



criatórios na Represa de Três Marias, e beneficia aproximadamente 40 toneladas de filé de tilápia por dia nos seis frigoríficos do município. Esses criatórios são regulamentados pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e possuem registros formalizados de sua atividade econômica, além de serem atividades produtivas intensivas em trabalho formalizado.

A Assessoria Técnica Independente dessa região identificou, por meio de relatos de campo e de reportagens veiculadas no período do rompimento, uma queda substancial do preço do quilo da tilápia produzido na região, além do polo produtivo ter sofrido um intenso e contínuo processo de estigmatização de sua produção, o que pode ter ocasionado em diminuição da força de trabalho alocada nesse setor. Argumenta-se aqui que, ao desconsiderar os municípios da Área 5, a leitura sobre o mercado de trabalho na bacia do rio Paraopeba, no contexto do rompimento da barragem, será, no mínimo, incompleta, podendo também se tornar enviesada.

Sobre a escolha de municípios-controle para a avaliação de impacto, o projeto propõe construir grupos controles utilizando pareamento por Escore de Propensão (*Propensity Score Matching* ou PSM). Apesar do uso comum em econometria existem críticas consistentes a sua utilização (Gary King and Richard Nielsen. 2019. “Why Propensity Scores Should Not Be Used for Matching.” *Political Analysis*, 27, 4. Disponível em <https://j.mp/2ovYGsW>).

Em resumo, o uso de escore de propensão em pareamentos pode gerar, ao contrário do intencionado, aumento no desbalanceamento e no viés, atrapalhando a estimativa em modelos de regressão. A situação é agravada especialmente em situações em que o grupo de tratamento é balanceado (como, por exemplo, a situação do rompimento onde não existe relação entre o tamanho da população ou a capacidade produtiva e sua consequente afetação pelo desastre).

De fato, quando mais balanceada for a amostra (o que parece ser o cenário dos municípios atingidos em termos de variáveis socioeconômicas), mais provável é o PSM de se aproximar de um pareamento aleatório ao invés de um desenho experimental com blocos balanceados (fenômenos conhecidos como paradoxos do PSM). A situação pode ser

ainda mais agravada, quando o escore de propensão é associado a modelos de pareamento como o uso de Kernel.

Em relação às bases de dados secundárias para a caracterização da produção e dos mercados no setor agropecuário, o projeto cita o uso do Censo Agropecuário 2017 no contexto da comercialização da produção. Porém, o Censo possui algumas restrições, principalmente no que diz respeito à comercialização para o mercado público, uma importante dimensão desse setor. Recomenda-se a inclusão de novas fontes como forma de possibilitar uma melhor análise desse setor, que possui bastante expressividade nas regiões atingidas, em especial nos municípios das áreas 3, 4 e 5.

Do ponto de vista das bases de dados utilizadas, para apoiar avaliação da produção, do trabalho e de mercados formais das unidades produtivas nos municípios atingidos, merece ser analisado o conjunto de informações disponíveis no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), que trata do universo das empresas e outras organizações formais e suas respectivas unidades locais existentes no Brasil.

A relevância desta base de dados do IBGE está, entre outros fatores, na sua abrangência territorial e na sua publicação anual, embora a última base disponível seja referente à 2018. De fácil acesso, esta base de dados reúne um acervo de informações cadastrais e econômicas oriundo de pesquisas anuais do IBGE nas áreas de indústria, Construção, Comércio e Serviços e de registros administrativos do extinto Ministério do Trabalho e Previdência Social, recém incorporado ao Ministério da Economia, como a base de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). O fato de sua última edição ter sido publicada em 2018, demonstra a importância de seu estudo por se tratar de ano imediatamente anterior ao rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em 25 de janeiro de 2019, possibilitando a caracterização temporal da estrutura produtiva e dos mercados formais nos municípios antes do desastre.

Quesitos:

- 1) Considerando que as localidades sofreram impactos diferenciados, a unidade territorial de análise poderá estender a coleta de dados para nível de desagregação

que permita uma análise e caracterização segmentada por localidades/comunidades atingidas?

- a. Como serão avaliados os impactos da **contaminação** do rio Paraopeba nas cadeias econômicas das localidades atingidas?
 - b. Serão identificadas as cadeias produtivas/ setores econômicos mais afetados?
 - c. Serão utilizadas metodologias para mensuração diferenciada de impactos em cadeias produtivas/ setores econômicos, tais como: pesca, extrativismo de areia, agricultura, pecuária, apicultura e artesanato?
 - d. Atividades do setor comércio como a venda de iscas e outros insumos para a pesca sofreram danos devido à impossibilidade de pesca, ausência de turistas da pesca, e conseqüentemente, forte impacto no funcionamento do mercado local. Essas atividades econômicas serão consideradas nos estudos?
- 2) A pesquisa pretende identificar potencialidades econômicas que possam vir a se tornar uma alternativa às atividades de geração de renda e emprego que foram paralisadas ou sofreram impactos?
- 3) De que forma serão consideradas as perdas e desvalorização de máquinas e equipamentos utilizados na produção de bens e serviços, gerando perdas de renda e empregos?
- 4) Como serão consideradas as relações econômicas e sociais entre municípios limítrofes que não foram considerados nas regiões atingidas? Essas relações econômicas serão consideradas na avaliação dos impactos?
- 5) Será considerada a produção formal e informal de itens de alimentação e artesanato da população local que sofreu impactos devido à desvalorização dos produtos na região? De que forma?

- 6) Será considerada a perda de renda e a estigmatização da região como fatores combinados que levaram à desvalorização e ao esvaziamento das festas e das feiras locais? De que forma?
- 7) Sobre o uso do Escore de Propensão na definição de controles para avaliação de impacto, qual a análise sobre o paradoxo do Escore de Propensão (PSM)?
- 8) Sobre o uso do Escore de Propensão na definição de controles para avaliação de impacto, será feito o teste de controles pareados por medidas de distância multivariadas, como a distância de *mahalanabis*?
- 9) A premissa de que a conjunção entre o processo pandêmico e o cenário pós-desastre gerou efeitos socioeconômicos prejudiciais, especialmente em vista de localidades não atingidas previamente por desastres ambientais, foi assumida como componente metodológico dos estudos e análises em curso? A necessária diferenciação (em termos analíticos) entre os impactos especificamente gerados pela pandemia e os impactos especificamente gerados pelo desastre ambiental, foi em seguida acrescida da análise (igualmente necessária) focada na sinergia criada a partir da conjunção desses fatores?

SETOR ECONÔMICO DA PISCICULTURA

- 10) O projeto exclui os municípios da Área 5, onde a Cadeia de Valor da Pesca e da Piscicultura foi duramente afetada pelo rompimento. Como será contemplado o objetivo de captar de maneira fidedigna os impactos sobre as citadas cadeias de valor na Bacia do Rio Paraopeba e Lago de Três Marias, nos municípios da Área 5 (Felixlândia, Três Marias, Abaeté, Morada Nova de Minas, Paineiras, São Gonçalo do Abaeté, Martinho Campos e Biquinhas)?

SETOR DA ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

- 11) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico da construção civil? Se sim, de que natureza e magnitude são os danos identificados nesse setor?



12) É possível segmentar os dados relacionados à atividade econômica do setor da construção civil de modo a isolar os efeitos das ações de reparação socioambiental do todo da atividade econômica do setor, evitando com isso eventuais distorções dos dados apurados?

13) No que diz respeito ao setor da construção civil, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinâmicos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor da construção civil.

14) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da construção civil, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 2) participação na produção econômica; 3) produtividade? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

15) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da construção civil, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor da construção civil, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

16) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da construção civil, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange às empreiteiras locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição

da demanda de serviços; 2) rebaixamento dos preços praticados; 3) contratação de empreiteiras de outras localidades em detrimento da contratação de pequenas empreiteiras ou prestadores de serviços locais; 4) diminuição da renda capturada por esses agentes? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

17)No que diz respeito ao setor da construção civil, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma contínua, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários (ou seja, fazendo-se um prognóstico) existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos.

SETOR ECONÔMICO DA INDÚSTRIA EXTRATIVA

18)Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico da indústria extrativa?

19)No que diz respeito ao setor da indústria extrativa, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinamismos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor da indústria extrativa.

20)No período pós-desastre, e relativamente ao setor da indústria extrativa, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 2) participação na produção econômica; 3) produtividade? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

21) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da indústria extrativa, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor da indústria extrativa, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas metodologias participativas.

22) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da indústria extrativa, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange aos empreendimentos locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição da demanda; 2) rebaixamento dos preços praticados; 3) diminuição da renda capturada por esses agentes? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas metodologias participativas.

23) No que diz respeito ao setor da indústria extrativa, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos.

SETOR ECONÔMICO DA AGROPECUÁRIA

24) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico da agropecuária?

25) As dificuldades de acesso à água para a agricultura (irrigação), pecuária (dessedentação de animais), apicultura e outras atividades econômicas causaram impactos na produção e dinâmica econômica, gerando perda de renda e empregos. Como serão consideradas essas dificuldades na mensuração das perdas de renda e empregos na região impactada?

26) No que diz respeito ao setor agropecuário, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinâmicos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor agropecuário.

27) No período pós-desastre, e relativamente ao setor agropecuário, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 2) participação na produção econômica; 3) produtividade? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

28) No período pós-desastre, e relativamente ao setor agropecuário, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor agropecuário, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; c) população que migrou para o trabalho informal; d) população desalentada; e) redução da massa salarial; f) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; g) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; h) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

29) No período pós-desastre, e relativamente ao setor agropecuário, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao empreendimento agropecuário de pequeno, médio e grande porte, relativamente aos seguintes índices: 1) Interrupção e

diminuição das fontes de renda; 2) Inviabilização ou alteração negativa do acesso à água, para irrigação agrícola, para consumo humano ou para consumo dos animais; 3) Estigmatização do produto agropecuário e os derivados de seu beneficiamento; 4) Endividamento; 5) Impossibilidade ou alteração prejudicial no escoamento da produção; 5-1) Perda, adoecimento ou alteração prejudicial dos animais, e correlata elevação dos custos com a manutenção dos mesmos; 6) Interrupção ou alteração prejudicial do funcionamento das cooperativas de produção, beneficiamento e comércio, e das demais formas associativas de agricultores e produtores rurais; 7) Interrupção ou alteração prejudicial das feiras agrícolas; 8) Interrupção, diminuição ou alteração prejudicial da produção agropecuária, destinada à comercialização, ao escambo, ao consumo familiar ou ao consumo comunitário, distinguindo-se nessa produção: a) a agricultura; b) a pecuária; c) a avicultura; d) a fruticultura; e) a horticultura; f) a suinocultura; g) a floricultura e etc.; 9) Eliminação ou diminuição da fonte de renda dos produtores rurais, em função: a) da interrupção das vendas à época do rompimento; b) da queda permanente do montante de mercadorias comercializadas; c) da diminuição do valor de venda de seus produtos; d) da elevação dos custos de produção; e) do manejo e gasto com a assistência técnica de animais; f) do receio dos consumidores em relação à qualidade dos produtos agropecuários locais; 10) Perda ou alteração prejudicial das fontes de alimentos, com implicações para a segurança alimentar; 11) Diminuição ou alteração prejudicial do consumo de alimentos das famílias, em termos de quantidade, variedade e qualidade de alimentos; 12) Interrupção da pesca, como fonte de alimento e fonte de lazer; 13) Aumento nos gastos com alimentação e elevação do preço geral dos alimentos; 14) Aumento dos gastos com água para consumo humano ou para a produção agropecuária; 15) Danos à saúde, física e mental, em decorrência do contato com a água contaminada e a poeira de rejeito, bem como em função da redução da renda e da qualidade de vida, e, finalmente, em decorrência da depressão que se instalou em parte dos produtores rurais, após os impactos sofridos em suas vidas; 16) Aumento dos gastos com remédios e tratamento médico; 17) Proliferação do desemprego e falta de serviços; 18) Profusão da perda de acesso à terra, entre produtores rurais não proprietários, ou mudança de atividade profissional; 19) Destruição ou deterioração de maquinários, ferramentas de trabalho, insumos agrícolas e etc; 20) Perda ou deterioração de colheitas e mercadorias agrícolas; 21) Inviabilização ou alteração prejudicial das terras agricultáveis; 22) Impossibilidade

de vender a produção para os centros de abastecimento público (Ceasa), perdendo assim a garantia de escoamento de sua produção; 23) Eliminação ou alteração prejudicial da produção agropecuária, como fonte de aprendizagem das técnicas agropecuárias para os membros jovens da comunidade; 24) Ausência de informações acerca da contaminação dos recursos hídricos, do solo, dos alimentos e etc? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

30) No que diz respeito ao setor agropecuário, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos?

31) Sobre o uso de bases de dados secundárias na análise do setor agropecuário, serão utilizadas as bases de dados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), da União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e da CEASA?

SETOR ECONÔMICO DO COMÉRCIO

32) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico do comércio?

33) De que forma os impactos causados no setor de turismo local da pesca devido à impossibilidade/proibição da atividade no rio Paraopeba, impactam no mercado de trabalho e no setor de comércios e serviços dos municípios da região?

34) No que diz respeito ao setor do comércio, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinâmicos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor do comércio.

35) No período pós-desastre, e relativamente ao setor do comércio, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 2) participação no PIB; 3) rentabilidade? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

36) No período pós-desastre, e relativamente ao setor do comércio, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor do comércio, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

37) No período pós-desastre, e relativamente ao setor do comércio, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange aos empreendimentos locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição das vendas; 2) redução da lucratividade; 3) aumento dos custos de manutenção do empreendimento; 4) perda de clientela; 5) impossibilidade ou dificuldade de escoamento de produção (vendas no atacado) 6) diminuição da renda capturada por esses agentes? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

38) No que diz respeito ao setor do comércio, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos.

SETOR ECONÔMICO DE ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO (TURISMO E RESTAURANTE)

39) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico relacionado a alimentação e alojamento (turismo e restaurante)?

40) No que diz respeito ao setor de alimentação e alojamento, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinamismos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor de alimentação e alojamento.

41) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de alimentação e alojamento, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 3) produtividade/desempenho. Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

42) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de alimentação e alojamento, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor de alimentação e alojamento, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6)

rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

43) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de alimentação e alojamento, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange os restaurantes e alojamentos, locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição da demanda de produtos e serviços; 2) rebaixamento dos preços praticados? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

44) As atividades econômicas referentes ao setor de alimentação e turismo apresentam divisão por nível educacional, gênero, raça e idade? Em caso positivo, identifique em quais atividades e trabalho estão alocados(as) os trabalhadores(as) de determinado nível educacional, gênero, raça e faixa etária, comparando o período anterior e posterior ao desastre sociotécnico.

45) No que diz respeito ao setor de alimentação e alojamento, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos.

SETOR ECONÔMICO DE TRANSPORTE

46) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico de transporte?

47) No que diz respeito ao setor de transporte, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinâmicos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor de transporte.

48) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de transporte, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 3) produtividade/desempenho? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

49) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de transporte, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor de transporte, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

50) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de transporte, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange às empresas de transporte locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição da demanda de serviços; 2) rebaixamento dos preços praticados? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

51) As atividades econômicas referentes ao setor de transporte apresentam divisão por nível educacional, gênero, raça e idade? Em caso positivo, identifique em quais atividades e trabalho estão alocados(as) os(as) trabalhadores(as) de determinado nível educacional, gênero, raça e faixa etária, comparando o período anterior e posterior ao desastre sociotécnico.

52) No que diz respeito ao setor de transporte, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos? Em caso afirmativo, elencar.





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DA FAZENDA
PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE BELO HORIZONTE/MG.

5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)

Nos autos do processo em epígrafe, o Ministério Público informa que sua manifestação em relação ao despacho ID [0273151816](#) foi feita conjuntamente com a Defensoria Pública e por ela protocolada, conforme evento 37 e ID [1003864851](#).

Belo Horizonte, 14 de outubro de 2020.

André Sperling Prado

Promotor de Justiça

BELO HORIZONTE, 14 de Outubro de 2020

Andre Sperling Prado

Promotor de Justiça





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Manifestação feita em 14/10/2020, evento [39 - 1034104874](#).

Belo Horizonte, 15 de outubro de 2020.

André Sperling Prado

Promotor de Justiça

BELO HORIZONTE, 15 de Outubro de 2020

Andre Sperling Prado

Promotor de Justiça





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Manifestação feita em 14/10/2020, evento [37 - 1003864851](#).

Belo Horizonte, 15 de outubro de 2020.

André Sperling Prado

Promotor de Justiça

BELO HORIZONTE, 15 de Outubro de 2020

Andre Sperling Prado

Promotor de Justiça



Petição em anexo.



SERGIO BERMUDES

A D V O G A D O S

SERGIO BERMUDES	RAFAELA FUCCI	JOÃO PEDRO BION	RENATA AULER MONTEIRO
MARCIO VIEIRA SOUTO COSTA FERREIRA	RENATO RESENDE BENEZUI	THIAGO RAVELL	ANA GABRIELA LEITE RIBEIRO
MARCELO FONTES	ALESSANDRA MARTINI	ISABEL SARAIVA BRAGA	BEATRIZ LOPES MARINHO
ALEXANDRE SIGMARINGA SEIXAS	PEDRO HENRIQUE NUNES	GABRIEL ARAUJO	JULIA SPADONI MAHFUZ
GUILHERME VALDETARO MATHIAS	GABRIEL PRISCO PARAISO	JOÃO LUCAS PASCOAL BEVILACQUA	GABRIEL SPUCH
ROBERTO SARDINHA JUNIOR	GUIOMAR FEITOSA LIMA MENDES	MARIA ADRIANNA LOBO LEÃO DE MATTOS	PAOLA HANNAE TAKAYNAGI
MARCELO LAMEGO CARPENTER	FLÁVIO JARDIM	EDUARDA SIMONIS	DIEGO BORGHETTI DE QUEIROZ CAMPOS
ANTONIO CARLOS VELLOSO FILHO	GUILHERME COELHO	CAROLINA SIMONI	ANA CLARA MARCONDES O. COELHO
FABIANO ROBALINHO CAVALCANTI	LÍVIA IKEDA	JESSICA BAQUI	LEONARDO PRÓSPERO ORTIZ
MARIA AZEVEDO SALGADO (1973-2017)	ALLAN BARCELLOS L. DE OLIVEIRA	GUILHERME PIZZOTTI	BEATRIZ MARIA MARQUES HOLANDA COSTA
MARCO AURÉLIO DE ALMEIDA ALVES	PAULO BONATO	MATHEUS NEVES	LUIZ FELIPE DUPRÉ NOIRA
ERIC CERANTE PESTRE	RENATO CALDEIRA GRAVA BRAZIL	MATEUS ROCHA TOMAZ	ANA CLARA SARNEY
VÍTOR FERREIRA ALVES DE BRITO	VICTOR NADER BUJAN LAMAS	GABRIEL TEIXEIRA ALVES	MARIANA DE B. MARIANI GUERREIRO
ANDRÉ SILVEIRA	GUILHERME REGUEIRA PITTA	THIAGO CEREJA DE MELLO	GABRIEL SALATINO
RODRIGO TANNURI	JOÃO ZACHARIAS DE SÁ	GABRIEL FRANCISCO DE LIMA	JOÃO FELIPE B. VALDETARO MATHIAS
FREDERICO FERREIRA	SÉRGIO NASCIMENTO	ANA JULIA G. MONIZ DE ARAGÃO	TATIANA FARINA LOPES
ANTONELLA MARQUES CONSENTINO	GIOVANNA MARSSARI	FRANCISCO DEL NERO TODESCAN	RAFAEL VASCONCELLOS DE ARRUDA
MARCELO GONÇALVES	OLAVO RIBAS	FELIPE GUTLERNER	BEATRIZ BRITO SANTANA
RICARDO SILVA MACHADO	MATHEUS PINTO DE ALMEIDA	EMANUELLA BARROS	VIVIAN JOORY
CAROLINA CARDOSO FRANCISCO	FERNANDO NOVIS	IAN VON NIEMEYER	ALEXANDRA FRIGOTTO
PHILIP FLETCHER CHAGAS	LUIS TOMÁS ALVES DE ANDRADE	ANA LUIZA PAES	
LUIZ FELIPE FREIRE LISBÔA	MARCOS MARES GUIA	JULIANA TONINI	CONSULTORES
WILSON PIMENTEL	ROBERTA RASCIO SAITO	BERNARDO BARBOZA	AMARO MARTINS DE ALMEIDA (1914-1998)
RICARDO LORETTI HENRICI	ANTONIA DE ARAUJO LIMA	PAOLA PRADO	HELIO CAMPISTA GOMES (1925-2004)
JAIMÉ HENRIQUE PORCHAT SECCO	GUSTAVO FIGUEIREDO GSCHWEND	ANDRÉ PORTELLA	JORGE FERNANDO LORETTI (1924-2016)
GRISSIA RIBEIRO VENÂNCIO	PAULA MELLO	GIOVANNA CASARIN	SALVADOR CÍCERO VELLOSO PINTO
MARCELO BORJA VEIGA	RAFAEL MOCARZEL	LUIZ FELIPE SOUZA	ELENA LANDAU
ADILSON VIEIRA MACABU FILHO	CONRADO RAUNHEITTI	ANA VICTORIA PELLICCIONE DA CUNHA	CAIO LUIZ DE ALMEIDA VIEIRA DE MELLO
CAETANO BERENGUER	THÁIS VASCONCELLOS DE SÁ	VINÍCIUS CONCEIÇÃO	PEDRO MARINHO NUNES
ANA PAULA DE PAULA	BRUNO TABERA	LEANDRO PORTO	MARCUS FAVER
ALEXANDRE FONSECA	FÁBIO MANTUANO PRINCIPE	LUCAS REIS LIMA	JOSÉ REYNALDO PEIXOTO DE SOUZA
PEDRO HENRIQUE CARVALHO	MATHEUS SOUBHIA SANCHES	ANA CAROLINA MUSA	

EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAZENDA PÚBLICA E
AUTARQUIAS DE BELO HORIZONTE - MG

Processo nº 5095934-87.2020.8.13.0024

VALE S.A., nos autos do incidente instaurado no âmbito da
ação civil pública nº 5071521-44.2019.8.13.0024, com a finalidade de
tratar das Chamadas Públicas de Projeto da UFMG nºs. 41 e 42, vem,
por seus advogados abaixo assinados, requerer a juntada da inclusa
impugnação aos quesitos apresentados pelas Assessorias Técnicas sob o

RIO DE JANEIRO
Praça XV de Novembro, 20 - 7º e 8º andares
CEP 20010-010 | Centro | Rio de Janeiro - RJ
Tel 21 3221-9000

SÃO PAULO
Rua Prof. Atílio Innocenti, 165 - 9º andar
CEP 04538-000 | Itaim Bibi | São Paulo - SP
Tel 11 3549-6900

BRASÍLIA
SHIS QL, 14 - Conjunto 05 - casa 01
CEP 71640-055 | Brasília - DF
Tel 61 3212-1200

BELO HORIZONTE
Rua Antônio de Albuquerque, 194 - Sala 1601
CEP 30112-010 | Savassi | Belo Horizonte - MG
Tel 31 3029-7750

www.bermudes.com.br

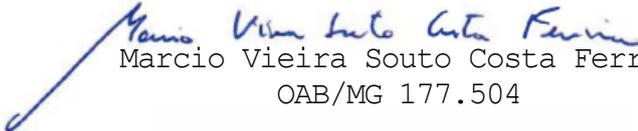
ID 1003864851, elaborada pela Universidade Federal de Lavras Novas - UFLA, para que produza os devidos efeitos.

Nestes termos,

P.deferimento.

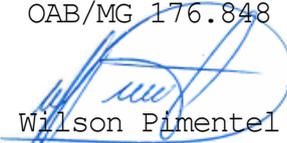
Belo Horizonte, 3 de novembro de 2020.

Sergio Bermudes
OAB/MG 177.465


Marcio Vieira Souto Costa Ferreira
OAB/MG 177.504

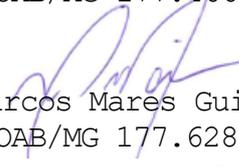

Fabiano Robalinho Cavalcanti
OAB/MG 176.848

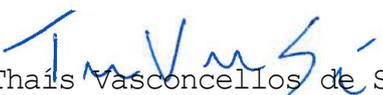

Marcelo Gonçalves
OAB/RJ 108.611

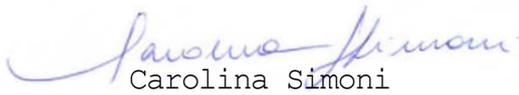

Wilson Pimentel
OAB/MG 177.418


Caetano Berenguer
OAB/MG 177.466


Pedro Henrique Carvalho
OAB/RJ 147.420


Marcos Mares Guia
OAB/MG 177.628


Thaís Vasconcellos de Sá
OAB/MG 177.420

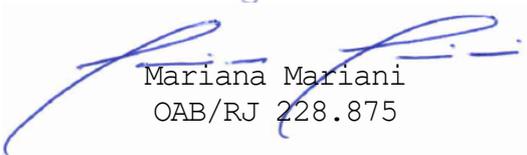

Carolina Simoni
OAB/MG 177.419


Ana Julia Grein Moniz de Aragão
OAB/RJ 208.830


Paola Prado
OAB/RJ 210.891


Ana Victoria Pelliccione da Cunha
OAB/RJ 215.098


Ana Clara Marcondes
OAB/MG 192.095


Mariana Mariani
OAB/RJ 228.875


Gabriel Salatino
OAB/RJ 226.500

João Felipe Valdetaro
OAB/RJ 226.248



Impugnação de Quesitos das Assessorias Técnicas

Chamada 41-42

Equipe de Socioeconomia

Núcleo de Economia, Demografia e Análise de Dados

03 de Novembro de 2020



1) Considerando que as localidades sofreram impactos diferenciados, a unidade territorial de análise poderá estender a coleta de dados para nível de desagregação que permita uma análise e caracterização segmentada por localidades/comunidades atingidas?

a. Como serão avaliados os impactos da contaminação do rio Paraopeba nas cadeias econômicas das localidades atingidas?

b. Serão identificadas as cadeias produtivas/ setores econômicos mais afetados?

c. Serão utilizadas metodologias para mensuração diferenciada de impactos em cadeias produtivas/ setores econômicos, tais como: pesca, extrativismo de areia, agricultura, pecuária, apicultura e artesanato?

d. Atividades do setor comércio como a venda de iscas e outros insumos para a pesca sofreram danos devido à impossibilidade de pesca, ausência de turistas da pesca, e conseqüentemente, forte impacto no funcionamento do mercado local. Essas atividades econômicas serão consideradas nos estudos?

O item B do quesito 1 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42 que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, **o quesito é extemporâneo**, uma vez que tenta antecipar resultados da perícia da chamada 41-42, haja visto o que estão apresentados nos referidos objetivos geral e específicos.

Diante do exposto, **impugna-se o item B do quesito 1.**

3) De que forma serão consideradas as perdas e desvalorização de máquinas e equipamentos utilizados na produção de bens e serviços, gerando perdas de renda e empregos?

O quesito 3 está associado ao objetivo específico “a” sobre a avaliação da produção e de seus mercados do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, **o quesito é extemporâneo**, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado no objetivo específico “a” da avaliação da produção e de seus mercados relacionado à caracterização dos efeitos do rompimento sobre a capacidade de produção dos municípios atingidos.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito**.

5) Será considerada a produção formal e informal de itens de alimentação e artesanato da população local que sofreu impactos devido à desvalorização dos produtos na região? De que forma?

O quesito 5 está associado apenas parcialmente aos objetivos gerais de "i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e a ii) avaliação da produção e de seus mercados" do subprojeto da chamada 41-42. Este quesito, em outra parte, parece mais adequado ao escopo da chamada 43, cujo objetivo geral é avaliar as atividades produtivas informais.

Ademais, mesmo a parte que cabe ao escopo da chamada 41-42, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos do subprojeto).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito**.



6) Será considerada a perda de renda e a estigmatização da região como fatores combinados que levaram à desvalorização e ao esvaziamento das festas e das feiras locais? De que forma?

O quesito 6 não está associado ao objetivo geral do subprojeto da chamada 41-42 (Avaliação da Produção, do Trabalho e de Mercados), que consiste na avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego, qualificação laboral e das estruturas produtivas.

Considerando que as festas e as feiras locais, geralmente, podem ser atividades produtivas populares, culturais e informais, organizadas por meio de práticas cooperativas e associativas, acredita-se que este quesito está mais adequado ao escopo da chamada 43, cujo objetivo geral é avaliar as principais atividades produtivas informais, sejam elas domésticas, cooperadas ou associativas.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito**, por fugir ao escopo da chamada 41-42.

7) Sobre o uso do Escore de Propensão na definição de controles para avaliação de impacto, qual a análise sobre o paradoxo do Escore de Propensão (PSM)?

O quesito 7 está associado aos objetivos de “i) descrever o mercado de trabalho e a produção formal nos municípios atingidos; ii) comparar estes mercados e estas atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico e iii) avaliar as diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem” do subprojeto da chamada 41-42.



Portanto, **o quesito é extemporâneo**, uma vez que tenta antecipar resultados da perícia da chamada 41-42, haja visto o que estão apresentados nos referidos objetivos geral e específicos.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito**.

8) Sobre o uso do Escore de Propensão na definição de controles para avaliação de impacto, será feito o teste de controles pareados por medidas de distância multivariadas, como a distância de mahalanabis?

O quesito 8 está associado ao objetivo geral “descrever o mercado de trabalho e a produção formal nos municípios atingidos, comparar estes mercados e estas atividades produtivas e empresariais com outros municípios e regiões similares em termos socioeconômico, produtivo e demográfico e avaliar as diferenças e simetrias no contexto da ruptura da barragem” do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, **o quesito é extemporâneo**, uma vez que tenta antecipar resultados da perícia da chamada 41-42, haja visto o que estão apresentados nos referidos objetivos geral e específicos.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito**.

SETOR DA ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

11) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico da construção civil? Se sim, de que natureza e magnitude são os danos identificados nesse setor?

O quesito 11 está associado ao objetivo específico “a” sobre a avaliação da produção e de seus mercados do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista que a chamada prevê a identificação dos efeitos do rompimento da barragem sobre o valor agregado, os lucros, salários, impostos da construção civil, conforme aponta o item 3.3.2 da presente chamada.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

12) É possível segmentar os dados relacionados à atividade econômica do setor da construção civil de modo a isolar os efeitos das ações de reparação socioambiental do todo da atividade econômica do setor, evitando com isso eventuais distorções dos dados apurados?

O quesito 12 está associado ao objetivo específico “a” sobre a avaliação da produção e de seus mercados do subprojeto da chamada 41-42. Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista que a chamada prevê a identificação dos efeitos do rompimento da barragem sobre os distintos setores, no qual a construção civil está contemplada.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

13) No que diz respeito ao setor da construção civil, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinâmismos econômicos e, de

outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor da construção civil.

O quesito 13 está associado ao objetivo específico “a” sobre a avaliação da produção e de seus mercados do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, uma vez que a chamada prevê a avaliação da estrutura em termos de número de empresas, inserção setorial, faturamento, preços, capacidade de produção, produtividade, investimento, nível de emprego e salários, massa salarial, mercados consumidores internos e externos à região, sistemas de distribuição dos efeitos do rompimento da barragem sobre o valor agregado, os lucros, salários, impostos da construção civil, conforme aponta o item 3.3.2 da presente chamada.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

15) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da construção civil, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor da construção civil, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.



O quesito 15 está associado ao objetivo específico “a” sobre a avaliação da produção e de seus mercados do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, uma vez que a chamada prevê a avaliação do mercado de trabalho em termos de número de trabalhadores, emprego e desemprego, salário, massa salarial, inserção setorial, evolução temporal, qualificação, formalidade e informalidade, idade, sexo, conforme descrito no item 3.3.1 do subprojeto da chamada 41-42. A chamada prevê ainda a paralisação da oferta de emprego e a transição para novas atividades, a redução da renda familiar, e tentativas de reinserção no mercado de trabalho, a migração do emprego entre os setores econômicos, deslocamento de trabalhadores para regiões próximas e os impactos decorrentes desse movimento.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

16) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da construção civil, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange às empreiteiras locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição da demanda de serviços; 2) rebaixamento dos preços praticados; 3) contratação de empreiteiras de outras localidades em detrimento da contratação de pequenas empreiteiras ou prestadores de serviços locais; 4) diminuição da renda capturada por esses agentes? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

O quesito 16 está associado aos objetivos específicos “a” sobre a avaliação da produção e de seus mercados do subprojeto da chamada 41-42.



Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, uma vez que a chamada prevê a análise dos efeitos sobre o número de empresas, inserção setorial, faturamento, preços, capacidade de produção, produtividade, investimento, nível de emprego e salários, massa salarial, mercados consumidores internos e externos à região, sistemas de distribuição.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

17) No que diz respeito ao setor da construção civil, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma contínua, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários (ou seja, fazendo-se um prognóstico) existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos.

O quesito 17 está associado aos objetivos específicos “d” e “e” sobre a avaliação da produção e de seus mercados do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, uma vez que a chamada prevê a projeção de cenários para os anos de 2019-2023 com a análise de grupos de controle (municípios similares não atingidos).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

SETOR ECONÔMICO DA INDÚSTRIA EXTRATIVA

18) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico da indústria extrativa?

O quesito 18 está associado ao objetivo específico do subprojeto da chamada 41-42, que busca identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos, no qual o setor indústria extrativa será avaliado.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar os resultados da perícia da chamada 41-42, que serão apresentados nos relatórios de avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018 (produto 3) e de elaboração de cenários para as atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2019-2023 (produto 5).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

19) No que diz respeito ao setor da indústria extrativa, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinamismos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor da indústria extrativa.

O quesito 19 está associado ao objetivo específico do subprojeto da chamada 41-42, que busca identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos, no qual o setor indústria extrativa será avaliado.



Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar resultados da perícia da chamada 41-42, que serão apresentados nos relatórios de avaliação das atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2014-2018 (produto 3) e de elaboração de cenários para as atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2019-2023 (produto 5).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

20) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da indústria extrativa, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 2) participação na produção econômica; 3) produtividade? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

O quesito 20 está associado ao objetivo específico do subprojeto da chamada 41-42, que busca identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos, no qual o setor indústria extrativa será avaliado.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, que prevê a construção e mensuração desses indicadores, que serão apresentados após a conclusão da pesquisa documental em bases de dados secundários (etapa 1 da pesquisa - caracterização inicial dos municípios) e levantamento de dados primários (etapa 2- trabalho de campo para sondagem nas empresas).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

21) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da indústria extrativa, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho



formal criado pelo setor da indústria extrativa, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor ? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas metodologias participativas.

O quesito 21 está associado aos objetivo específico do subprojeto da chamada 41-42, que busca caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões nos municípios atingidos, de modo que possa identificar de forma setorial os impactos ocasionados na força de trabalho.

A chamada 41-42 propõe o uso de metodologias mistas (métodos qualitativos e quantitativos) para avaliação dos impactos na força de trabalho. Além disso, utilizará a abordagem qualitativa confirmatória, com a realização de entrevistas semiestruturadas, nas quais os representantes dos atingidos e de instituições governamentais e não-governamentais poderão validar, de forma participativa, as informações coletadas na pesquisa documental e quantitativa sobre o mapeamento dos impactos.

Contudo, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, que prevê a construção e mensuração desses indicadores, que serão apresentados após pesquisa documental em base de dados, como por exemplo, a Relação Anual de Informações de Sociais-RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados -CAGED (etapa 1 – caracterização dos municípios) e a coleta primária de dados nos municípios atingidos para a sondagem da força de trabalho (etapa 2 - trabalho de campo para sondagem com força de trabalho).



Essas etapas resultarão na descrição de toda a dinâmica no mercado formal de trabalho, nos períodos anteriores e posteriores ao rompimento da barragem, que serão, respectivamente, apresentados no produto 2 (Relatório de avaliação do mercado de trabalho, emprego e qualificação profissional dos municípios atingidos no período 2014-2018) e no produto 5 (Elaboração de cenários para o mercado de trabalho no período 2019-2023).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

22) No período pós-desastre, e relativamente ao setor da indústria extrativa, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange aos empreendimentos locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição da demanda; 2) rebaixamento dos preços praticados; 3) diminuição da renda capturada por esses agentes? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas metodologias participativas.

O quesito 22 está associado ao objetivo específico subprojeto da chamada 41-42, que busca identificar e caracterizar a estrutura produtiva e o mercado dos municípios atingidos, no qual o setor indústria extrativa será avaliado.

O subprojeto da chamada 41-42 prevê a elaboração de cenários para as atividades produtivas dos municípios atingidos no período “pós rompimento da barragem” 2019-2023 (produto 5), no entanto, não há a previsão de distinguir esses cenários pelo porte dos empreendimentos locais (pequeno, médio e grande).

Contudo, o quesito é extemporâneo, o que não justifica sua apresentação nesta etapa da perícia do subprojeto da chamada 41-42.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**



23) No que diz respeito ao setor da indústria extrativa, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos.

O quesito 23 está associado ao objetivo específico de elaborar cenários para as atividades produtivas nos cinco anos subsequentes ao rompimento da barragem (2019-2023) do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, que será apresentado no produto 5 - elaboração de cenários para as atividades produtivas dos municípios atingidos no período 2019-2023.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

SETOR ECONÔMICO DA AGROPECUÁRIA

24) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico da agropecuária?

O quesito 24 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42 que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito**.

26) No que diz respeito ao setor agropecuário, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinamismos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor agropecuário.

O quesito 26 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito**.

27) No período pós-desastre, e relativamente ao setor agropecuário, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 2) participação na produção econômica; 3) produtividade? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

O quesito 27 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Entretanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

28) No período pós-desastre, e relativamente ao setor agropecuário, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor agropecuário, relativamente aos seguintes índices: a) população empregada; b) população desempregada; c) população que migrou para o trabalho informal; d) população desalentada; e) redução da massa salarial; f) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; g) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; h) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.



O quesito 28 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos D e E do subprojeto, assim como os produtos 4 e 5.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

29) No período pós-desastre, e relativamente ao setor agropecuário, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange aos empreendimento agropecuário de pequeno, médio e grande porte, relativamente aos seguintes índices: 1) Interrupção e diminuição das fontes de renda; 2) Inviabilização ou alteração negativa do acesso à água, para irrigação agrícola, para consumo humano ou para consumo dos animais; 3) Estigmatização do produto agropecuário e os derivados de seu beneficiamento; 4) Endividamento; 5) Impossibilidade ou alteração prejudicial no escoamento da produção; 5-1) Perda, adoecimento ou alteração prejudicial dos animais, e correlata elevação dos custos com a manutenção dos mesmos; 6) Interrupção ou alteração prejudicial do funcionamento das cooperativas de produção, beneficiamento e comércio, e das demais formas associativas de agricultores e produtores rurais; 7) Interrupção ou alteração prejudicial das feiras agrícolas; 8) Interrupção, diminuição ou alteração prejudicial da produção agropecuária, destinada à comercialização, ao escambo, ao consumo familiar ou ao consumo comunitário, distinguindo-se nessa produção: a) a agricultura; b) a pecuária; c) a avicultura; d) a fruticultura; e) a horticultura; f) a suinocultura; g) a floricultura e etc.; 9) Eliminação ou diminuição da fonte de

renda dos produtores rurais, em função: a) da interrupção das vendas à época do rompimento; b) da queda permanente do montante de mercadorias comercializadas; c) da diminuição do valor de venda de seus produtos; d) da elevação dos custos de produção; e) do manejo e gasto com a assistência técnica de animais; f) do receio dos consumidores em relação à qualidade dos produtos agropecuários locais; 10) Perda ou alteração prejudicial das fontes de alimentos, com implicações para a segurança alimentar; 11) Diminuição ou alteração prejudicial do consumo de alimentos das famílias, em termos de quantidade, variedade e qualidade de alimentos; 12) Interrupção da pesca, como fonte de alimento e fonte de lazer; 13) Aumento nos gastos com alimentação e elevação do preço geral dos alimentos; 14) Aumento dos gastos com água para consumo humano ou para a produção agropecuária; 15) Danos à saúde, física e mental, em decorrência do contato com a água contaminada e a poeira de rejeito, bem como em função da redução da renda e da qualidade de vida, e, finalmente, em decorrência da depressão que se instalou em parte dos produtores rurais, após os impactos sofridos em suas vidas; 16) Aumento dos gastos com remédios e tratamento médico; 17) Proliferação do desemprego e falta de serviços; 18) Profusão da perda de acesso à terra, entre produtores rurais não proprietários, ou mudança de atividade profissional; 19) Destruição ou deterioração de maquinários, ferramentas de trabalho, insumos agrícolas e etc; 20) Perda ou deterioração de colheitas e mercadorias agrícolas; 21) Inviabilização ou alteração prejudicial das terras agricultáveis; 22) Impossibilidade de vender a produção para os centros de abastecimento público (Ceasa), perdendo assim a garantia de escoamento de sua produção; 23) Eliminação ou alteração prejudicial da produção agropecuária, como fonte de aprendizagem das técnicas agropecuárias para os membros jovens da comunidade; 24) Ausência de informações acerca da contaminação dos recursos hídricos, do solo, dos alimentos e etc? Em caso positivo,

descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

Os itens 1, 4, 9, 12 e 17 do quesito 29 estão associados, aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, os itens apresentados do quesito são extemporâneos, uma vez que tentam antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **A**, **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **2**, **4** e **5**.

Diante do exposto **impugna-se os itens 1, 4, 9, 12 e 17 do quesito 29, por estarem antecipando o resultado da perícia.**

Os itens 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 do quesito 29 não estão associados, aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados. Os itens 5, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 do quesito 29 parecem mais adequados ao escopo da chamada 58, cujo objetivo geral é a identificação, o mapeamento e a caracterização dos estabelecimentos agropecuários. Os itens 2 e 24 parecem mais adequados ao escopo da chamada 3, cujo eixo temático 3 – Impactos ambientais e saneamento possui como objetivo caracterizar e mensurar a intensidade dos impactos ambientais decorrentes do rompimento da barragem. Os itens 6, 7 e 8 também parecem mais adequados ao escopo da chamada 3, porém estão relacionados ao eixo temático 2 – Impactos nos meios de subsistência, que consiste, entre outras atividades, em coletar informações sobre negócios informais ou individuais de pequeno porte, produção para consumo próprio e informações de cooperativas e demais associações. Os itens 13, 14 e 16 parecem mais adequados ao escopo da chamada 3,



cujo eixo temático 1 – Impactos socioeconômicos consiste, entre outros objetivos, em coletar informações sobre o custo de vida. Por fim, o item 15 parece estar mais adequado ao escopo da chamada 38 cujo objetivo geral é analisar as condições de saúde da população e uso dos serviços de saúde nos municípios atingidos.

Diante do exposto **impugna-se os itens 2, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 do quesito 29, por fugirem ao escopo da chamada 41/42.**

30) No que diz respeito ao setor agropecuário, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos?

O quesito 30 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**, e, em especial a atividade 4.1.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

SETOR ECONÔMICO DO COMÉRCIO

32) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico do comércio?

O quesito 32 está associado aos objetivos gerais de "i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e a ii) avaliação da produção e de seus mercados" do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

33) De que forma os impactos causados no setor de turismo local da pesca devido à impossibilidade/proibição da atividade no rio Paraopeba, impactam no mercado de trabalho e no setor de comércio e serviços dos municípios da região?

O quesito 33 está associado apenas parcialmente aos objetivos gerais de "i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e a ii) avaliação da produção e de seus mercados" do subprojeto da chamada 41-42. Este quesito, em outra parte, parece mais adequado ao escopo da chamada 65, cujo objetivo geral é avaliar o impacto sobre a cadeia de serviços do Turismo.

Ademais, mesmo a parte que cabe ao escopo da chamada 41-42, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos do subprojeto).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

34) No que diz respeito ao setor do comércio, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinamismos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor do comércio.

O quesito 34 está associado aos objetivos gerais de "i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e a ii) avaliação da produção e de seus mercados" do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

35) No período pós-desastre, e relativamente ao setor do comércio, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 2) participação no PIB; 3) rentabilidade? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.



O quesito 35 está associado aos objetivos gerais de "i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e a ii) avaliação da produção e de seus mercados" do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

36) No período pós-desastre, e relativamente ao setor do comércio, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor do comércio, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor ? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

O quesito 36 está associado aos objetivos específicos de "i) Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões; ii) Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal" do subprojeto da chamada 41-42.



Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

37) No período pós-desastre, e relativamente ao setor do comércio, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange aos empreendimentos locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição das vendas; 2) redução da lucratividade; 3) aumento dos custos de manutenção do empreendimento; 4) perda de clientela; 5) impossibilidade ou dificuldade de escoamento de produção (vendas no atacado) 6) diminuição da renda capturada por esses agentes ? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como as análises qualitativas possibilitadas pelas entrevistas, questionários e demais métodos.

O quesito 37 está associado aos objetivos específicos de "i) Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais; ii) Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empreendimentos estruturantes e com elevada participação na produção municipal" do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

SETOR ECONÔMICO DE ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO (TURISMO E RESTAURANTE)

39) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico relacionado a alimentação e alojamento (turismo e restaurante)?

O quesito 39 está associado apenas parcialmente aos objetivos gerais de "i)avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e a ii) avaliação da produção e de seus mercados" do subprojeto da chamada 41-42. Este quesito, em outra parte, parece mais adequado ao escopo da chamada 65, cujo objetivo geral é avaliar o impacto sobre a cadeia de serviços do Turismo.

Ademais, mesmo a parte que cabe ao escopo da chamada 41-42, o quesito é extemporâneo , uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos do subprojeto).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

40) No que diz respeito ao setor de alimentação e alojamento, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinâmismos

econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor de alimentação e alojamento.

O quesito 40 está associado aos objetivos gerais de "i) avaliação do mercado de trabalho formal, do emprego e qualificação laboral e a ii) avaliação da produção e de seus mercados" do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

41) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de alimentação e alojamento, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 3) produtividade/desempenho. Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações.

O quesito 41 está associado aos objetivos específicos de "i) Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais; ii) Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empreendimentos estruturantes e com elevada participação na produção municipal" do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.



Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

42) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de alimentação e alojamento, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor de alimentação e alojamento, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

O quesito 42 está associado aos objetivos específicos de "i) Caracterizar o mercado de trabalho formal em múltiplas dimensões; ii) Avaliar o mercado de trabalho dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Identificar e avaliar os maiores mercados de trabalho. Avaliar a população economicamente ativa municipal" do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos acima.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**



43) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de alimentação e alojamento, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange os restaurantes e alojamentos, locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição da demanda de produtos e serviços; 2) rebaixamento dos preços praticados? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

O quesito 43 está apenas parcialmente associado aos objetivos específicos de "i) Identificar e caracterizar a estrutura produtiva dos municípios atingidos. O foco dos estudos são as atividades formais; ii) Avaliar a estrutura produtiva dos municípios atingidos no período 2014-2018 com possibilidade de inclusão de outros anos. Destacar as atividades e os empreendimentos estruturantes e com elevada participação na produção municipal" do subprojeto da chamada 41-42. Em outra parte, o quesito parece estar associada ao escopo da chamada 46 que possui um de seus objetivos específicos definidos para mensurar os preços nos municípios atingidos.

Ademais, mesmo a parte que cabe ao escopo da chamada 41-42, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos do subprojeto).

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

SETOR ECONÔMICO DE TRANSPORTE

46) Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho ou em sua decorrência, existem evidências de que houve danos ou alterações prejudiciais ao setor econômico de transporte?



O quesito 46 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**, e, em especial a atividade 4.1. Além disso, a chamada 66 prevê o estudo ao acesso a mobilidade urbana.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

47) No que diz respeito ao setor de transporte, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, possuem relação causal ou são de alguma forma influenciados pelos efeitos do rompimento da barragem de rejeitos? Em caso positivo, descrever as relações, nexos ou influências que interligam, de um lado, o rompimento da barragem e seus efeitos negativos nas estruturas e dinamismos econômicos e, de outro lado, os impactos ou alterações prejudiciais experimentadas pelo setor de transporte.

O quesito 47 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**, e, em especial a atividade 4.1. Além disso, a chamada 66 prevê o estudo ao acesso a mobilidade urbana.



Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

48) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de transporte, foram identificados danos ou alterações prejudiciais em alguns desses índices ou categorias econômicas: 1) crescimento econômico; 3) produtividade/desempenho? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

O quesito 48 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**, e, em especial a atividade 4.1. Além disso, a chamada 66 prevê o estudo ao acesso a mobilidade urbana.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

49) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de transporte, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange ao mercado de trabalho formal criado pelo setor de transporte, relativamente aos seguintes índices: A) população empregada; b) população desempregada; 3) população que migrou para o trabalho informal; 4) população desalentada; 5) redução da massa salarial; 6) rebaixamento dos postos de trabalho que preenchiam ou funções técnicas anteriormente desempenhadas; 7) substituição da força de trabalho local por força de trabalho exógena; 8) redução do nível de vida ou bem-estar dos trabalhadores

desse setor? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

O quesito 49 está associado aos objetivos gerais que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados do subprojeto da chamada 41-42.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

50) No período pós-desastre, e relativamente ao setor de transporte, foram identificados danos ou alterações prejudiciais no que tange às empresas de transporte locais de pequeno e médio porte, relativamente aos seguintes índices: 1) interrupção ou diminuição da demanda de serviços; 2) rebaixamento dos preços praticados? Em caso positivo, descreva e faça a mensuração quantitativa dessas alterações, bem como análises qualitativas possibilitadas pelos métodos de pesquisa.

O quesito 50 está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.



Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**.

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**

52) No que diz respeito ao setor de transporte, as alterações prejudiciais ou os impactos nos índices econômicos eventualmente verificados, no período pós-desastre, ocorreram de forma esporádica, episódica e pontual ou, ao contrário, ocorreram de forma continuada, duradoura e com seus efeitos prolongados no tempo? Em termos de projeção de cenários, ou seja, fazendo-se um prognóstico, existem elementos que permitam apontar para a formação de uma tendência econômica, que perdurará produzindo efeitos negativos pelos próximos anos? Em caso afirmativo, elencar.

O quesito 52, está associado aos objetivos gerais do subprojeto da chamada 41-42, que são avaliar o mercado de trabalho formal, do emprego e da qualificação laboral e avaliação da produção e seus mercados.

Portanto, o quesito é extemporâneo, uma vez que tenta antecipar um dos resultados da perícia da chamada 41-42, haja vista o que está apresentado nos objetivos específicos **D** e **E** do subprojeto, assim como os produtos **4** e **5**, e, em especial a atividade 4.1

Diante do exposto, **impugna-se o quesito.**





RESOLUÇÃO Nº 458/2004

Disciplina a suspensão do expediente forense nos feriados nacionais, estaduais e municipais.

A **CORTE SUPERIOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 22, inciso III, da [Lei Complementar nº 59](#), de 18 de janeiro de 2001,

CONSIDERANDO que o [Código de Processo Civil](#), em seu art. 175, dispõe que são feriados, para efeito forense, os domingos e os dias declarados por lei federal;

CONSIDERANDO os termos do [Decreto-Lei nº 8.292](#), de 5 de dezembro de 1945, e das [Leis Federais nº 662](#), de 06 de abril de 1949, [nº 1.266](#), de 08 de dezembro de 1950, [nº 6.802](#), de 30 de junho de 1980, e [nº 9.093](#), de 12 de setembro de 1995, alterada pela Lei Federal [nº 9.335](#), de 10 de dezembro de 1996, e, especialmente, do art. 313, § 2º, da [Lei Complementar nº 59](#), de 18 de janeiro de 2001, que dispõem sobre a matéria;

CONSIDERANDO que a Corregedoria-Geral de Justiça tem constatado suspensões indevidas de expediente forense, com prejuízo para o bom andamento dos serviços judiciários;

CONSIDERANDO, finalmente, o que constou do Processo nº 352 da Comissão de Organização e Divisão Judiciárias e o que foi decidido pela própria Corte Superior, em Sessão de 24 de novembro de 2004,

RESOLVE:

Art. 1º - Não haverá expediente forense nos Tribunais ou nos órgãos de Primeira Instância do Estado de Minas Gerais:

I - nos sábados e domingos;

II - nos feriados nacionais, estaduais e municipais;

III - na segunda-feira, na terça-feira e na quarta-feira da semana do carnaval;

IV - na quarta-feira, na quinta-feira e na sexta-feira da Semana Santa;

V - no dia 08 de dezembro, Dia da Justiça;

VI - nos dias em que, por motivo relevante, o Presidente do Tribunal de Justiça suspender o expediente.





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Tribunal de Justiça

Art. 2º - Os feriados nacionais aludidos no inciso II do art. 1º desta Resolução são os declarados em lei federal, a saber:

I - 1º de janeiro (Confraternização Universal);

II - 21 de abril (Dia de Tiradentes);

III - 1º de maio (Dia do Trabalho);

IV - 7 de setembro (Independência do Brasil);

V - 12 de outubro (Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil);

VI - 2 de novembro (Finados);

VII - 15 de novembro (Proclamação da República);

VIII - 25 de dezembro (Natal);

IX - o dia em que se realizarem eleições gerais em todo o país.

Art. 3º - Os feriados estaduais aludidos no inciso II do art. 1º desta Resolução serão aqueles que forem estabelecidos em lei estadual.

Parágrafo único - Não haverá expediente forense na data em que se comemorar, no âmbito do Estado de Minas Gerais, o Dia do Funcionário Público.

Art. 4º - Os feriados municipais aludidos no inciso II do art. 1º desta Resolução serão:

I - os dias santos de guarda, de acordo com a tradição local, declarados, em número não superior a quatro, neste incluída a Sexta-feira Santa, por lei municipal do Município-sede da Comarca;

II - os dias do início e do término do ano do centenário de fundação do Município-sede da Comarca, fixados em lei municipal.

Art. 5º - Por ocasião dos feriados nacionais e estaduais, bem como dos feriados municipais fixados pelo Município de Belo Horizonte, o Presidente do Tribunal de Justiça expedirá ato administrativo, que será publicado no "Diário do Judiciário" com a devida antecedência, contendo as determinações que se fizerem necessárias, relacionadas com a suspensão do expediente forense.

Art. 6º - Por ocasião dos feriados municipais fixados pelo Município-sede das Comarcas do interior do Estado, o Diretor do Foro expedirá ato administrativo, que será publicado no Órgão Oficial com a devida antecedência, contendo as determinações que se fizerem necessárias, relacionadas com a suspensão do expediente forense.



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Tribunal de Justiça

Art. 7º - Nas comarcas do interior do Estado, na hipótese de decretação de feriado municipal em data diversa das previstas no art. 4º desta Resolução, o Diretor do Foro somente poderá suspender o expediente forense após expressa autorização do Corregedor-Geral de Justiça, solicitada com antecedência de, no mínimo, dez dias, contados da data o feriado decretado.

Art. 8º - A decretação de ponto facultativo pelos Chefes dos Poderes Executivos do Estado ou dos Municípios não suspende o expediente forense.

Art. 9º - Nos dias em que não houver expediente forense, haverá magistrados designados para conhecer de medidas urgentes, designados nos termos das normas legais e regulamentares pertinentes.

Art. 10 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11 - Revogam-se as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE. CUMPRA-SE.

Belo Horizonte, 25 de novembro de 2004.

Desembargador **MÁRCIO ANTÔNIO ABREU CORRÊA DE MARINS**
Presidente



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais

Justiça de Primeira Instância

COMARCA DE BELO HORIZONTE/2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte/MG

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE SA

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que reenviei ofício ao Banco do Brasil .

BELO HORIZONTE, 5 de novembro de 2020.



Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Zimbra

vfazestadual2@tjmg.jus.br

OFÍCIO TRANSFERÊNCIA VALE S.A - PROCESSO 5095934-87.2020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

De : Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024 <vfazestadual2@tjmg.jus.br> qui, 05 de nov de 2020 15:42

 2 anexos

Assunto : OFÍCIO TRANSFERÊNCIA VALE S.A - PROCESSO 5095934-87.2020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Para : age1615 <age1615@bb.com.br>, psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>

Prezado Senhor Gerente,

Encaminho a V.Sa. o ofício e documento em anexo para o devido cumprimento.

Esclareço que a quantia em questão será debitada das contas judiciais, abaixo indicadas, vinculadas aos processos

relacionados com o rompimento da barragem da VALE S.A em Brumadinho/MG, onde houver saldo:

CONTAS:

- 4400112830488 / 4700107790716/ 3200123742164 - Processo 5044954-73.2019.8.13.0024;

- 1700132773435 / 4800130648996 - Processo 5010709-36.2019.8.13.0024;

- 100112201901 / 100112201903 / 100112201904 / 100112201905 / 100112201906 / 100112201907 / 100112201908 /100112201909

/ 100112201910 / 100112201911 / 100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e 4700107790719 - Processo

5087481-40.2019.8.13.0024

--

Silvia Dias

Gerente de Secretaria

2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

Microsoft Word - 5095934-87.2020.8.13.0024 - DILAÃ_Ã...O - CHAMADA

 **41 e 42 - download.pdf**

746 KB



 **5095934 Ofício-11.pdf**
98 KB





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS e outros (2)

RÉU: VALE SA

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, data da assinatura eletrônica.

ELTON PUPO NOGUEIRA

Juiz(íza) de Direito

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Justiça de Primeira Instância

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COMARCA DE BELO HORIZONTE
2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS

Autos do Processo n.º 5010709-36.2019.8.13.0024
Tutela Antecipada Antecedente
Autor: Estado de Minas Gerais e outros
Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5026408-67.2019.8.13.0024
Ação Civil Pública (decorrente da tutela antecipada antecedente)
Autores: Estado de Minas Gerais e outros
Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5044954-73.2019.8.13.0024
Ação Civil Pública (Danos Ambientais)
Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais
Ré: Vale S/A

Autos do Processo n.º 5087481-40.2019.8.13.0024
Ação Civil Pública (Danos Econômicos)
Autor: Ministério Público do Estado de Minas Gerais
Ré: Vale S/A

Anexos de Pesquisas Científicas

Autos do Processo n.º 5071521-44.2019.8.13.0024
Ação Civil Pública (Comitê Técnico Científico Universidade Federal de Minas Gerais)
Autos do Processo n.º 5036162-96.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 1)
Autos do Processo n.º 5036254-74.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 2)
Autos do Processo n.º 5036296-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 3)
Autos do Processo n.º 5036339-60.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 4)
Autos do Processo n.º 5036393-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 5)
Autos do Processo n.º 5036446-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 6)
Autos do Processo n.º 5036469-50.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 7)
Autos do Processo n.º 5095952-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 8)
Autos do Processo n.º 5067527-71.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 9 e 11)
Autos do Processo n.º 5036492-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 10)
Autos do Processo n.º 5103682-73.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 12)
Autos do Processo n.º 5084381-43.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 14)
Autos do Processo n.º 5084461-07.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 15)
Autos do Processo n.º 5036520-61.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 16)
Autos do Processo n.º 5095951-26.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 17 e 19)



Autos do Processo n.º 5095953-93.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 18 e 21)
Autos do Processo n.º 5103712-11.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 20)
Autos do Processo n.º 5139737-23.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 22)
Autos do Processo n.º 5103732-02.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 25)
Autos do Processo n.º 5103738-09.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 26)
Autos do Processo n.º 5095925-28.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 37)
Autos do Processo n.º 5095929-65.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 38)
Autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamadas 41 e 42)
Autos do Processo n.º 5095936-57.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 43)
Autos do Processo n.º 5095938-27.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 45)
Autos do Processo n.º 5095954-78.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 46)
Autos do Processo n.º 5095956-48.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 47)
Autos do Processo n.º 5139834-23.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 49)
Autos do Processo n.º 5140560-94.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 50)
Autos do Processo n.º 5140612-90.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 53)
Autos do Processo n.º 5095958-18.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 58)
Autos do Processo n.º 5095960-85.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 60)
Autos do Processo n.º 5140623-22.2020.8.13.0024 - Ação Civil Pública (Chamada 65)

Nos autos do Processo n.º 5095934-87.2020.8.13.0024 – Chamadas 41 e 42

Vistos.

Quanto aos quesitos apresentados pela Vale S.A. (petição de ID 787545084) no item 4 e aos quesitos apresentados pelo MPMG e Assessorias Técnicas na petição de ID 1003864852 no item 5, entendo que possam não fazer parte do escopo de estudo da Chamada em questão, no entanto, não os tenho como impertinentes.

Quanto aos demais quesitos apresentados, não os vejo como impertinentes, nos termos dos artigos 370; 470, inciso I e 473, inciso IV do Código de Processo Civil pelo que podem ser analisados pelos pesquisadores e peritos ao final do estudo proposto.

Isso porque não é possível que este Juízo afirme, a priori, se podem ser cientificamente respondidos trabalhos dos pesquisadores e peritos. Justamente porque existe tal dúvida, haja vista tratar-se de questão estritamente científica em que o papel do perito é auxiliar o Juízo na formação de sua convicção, é que decido pela pertinência de todos os quesitos, podendo os pesquisadores responder a todas as questões levantadas pelas partes e assessorias técnicas. Pelo mesmo motivo, as recomendações feitas pelo



Estado na petição de ID 845559817 e as impugnações feitas pela ré nas petições de ID's 1240499830 e 1240499831 devem ser levadas em consideração pelos pesquisadores ao longo do estudo.

Belo Horizonte, data e hora do sistema.

ELTON PUPO NOGUEIRA
Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

ASSUNTO: [Mineração]

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS e outros (2)

RÉU: VALE SA

Decisão em frente.



BELO HORIZONTE, data da assinatura eletrônica.

ELTON PUPO NOGUEIRA

Juiz(íza) de Direito

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Exmo. Sr. Juiz de Direito,

Segue petição anexa.





EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª
VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE
BELO HORIZONTE

ACP 5095934-87.2020.8.13.0024 – CHAMADAS PÚBLICAS 41-42:
*“Avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e
avaliação da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo
rompimento da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em
Brumadinho”.*

O **ESTADO DE MINAS GERAIS**, por seu Procurador
adiante subscrito, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência,
informar que o servidor abaixo nomeado deixou de compor a equipe de
assistentes técnicos designados na petição ID 845559817.

Guilherme Augusto Lemes

Superintendência de Política Minerária, Energética e Logística

E-mail: guilherme.lemes@desenvolvimento.mg.gov.br

Telefone: (31)3915-5327

Ante o exposto, o Estado reitera para que os demais
assistentes, indicados na petição ID 845559817, sejam diretamente

1

www.age.mg.gov.br

Avenida Afonso Pena, nº 4000 - Cruzeiro
30.130-009 - Belo Horizonte - MG (31) 3218-0700





ESTADO DE MINAS GERAIS
Advocacia-Geral do Estado
Procuradoria de Demandas Estratégicas

comunicados pelo Perito Oficial em relação ao início dos trabalhos e a todos os atos periciais subsequentes para o devido acompanhamento.

Pede deferimento.

Belo Horizonte, 11 de novembro de 2020.

LYSSANDRO NORTON SIQUEIRA
PROCURADOR DO ESTADO
OAB/MG 68.720 - MASP 598.207-9





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais

Justiça de Primeira Instância

COMARCA DE BELO HORIZONTE/2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte/MG

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE SA

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que reenviei ofício via e-mail.

BELO HORIZONTE, 18 de novembro de 2020.



Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Zimbra

vfazestadual2@tjmg.jus.br

**CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH**

De : Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024 <vfazestadual2@tjmg.jus.br> qua, 18 de nov de 2020 13:33

 1 anexo

Assunto : CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Para : psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>, age1615 <age1615@bb.com.br>

Prezado Senhor Gerente, Encaminho a V.Sa. o ofício e documento em anexo para o devido cumprimento. Esclareço

que a quantia em questão será debitada das contas judiciais, abaixo indicadas, vinculadas aos

processos relacionados com o rompimento da barragem da VALE S.A em Brumadinho/MG, onde houver saldo: CONTAS:-

4400112830488 / 4700107790716 / 3200123742164 - Processo 5044954-73.2019.8.13.0024;- 1700132773435 /

4800130648996 - Processo 5010709-36.2019.8.13.0024;- 100112201901 / 100112201903 / 100112201904 /

100112201905 / 100112201906 / 100112201907 / 100112201908 / 100112201909 / 100112201910 / 100112201911 /

100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e 4700107790719 - Processo 5087481-40.2019.8.13.0024--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

**5095934 DECISÃO VALE.pdf**909 KB





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais

Justiça de Primeira Instância

COMARCA DE BELO HORIZONTE/2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte/MG

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE SA

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que reenviei ofício ao Banco do Brasil, nesta data.

BELO HORIZONTE, 26 de novembro de 2020.



Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Zimbra

vfazestadual2@tjmg.jus.br

**Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH**

De : Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024 <vfazestadual2@tjmg.jus.br> qui, 26 de nov de 2020 12:10

📎 2 anexos

Assunto : Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE -
PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª
VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Para : age1615 <age1615@bb.com.br>, psojudicial5711
<psojudicial5711@bb.com.br>

Prezado Senhor Gerente,

Reencaminho o ofício para o cumprimento urgente. Esclareço que as contas judiciais vinculadas estão relacionadas com o Rompimento da Barragem da Vale em Brumadinho:

CONTAS:

- 4400112830488 / 4700107790716/ 3200123742164 - Processo
5044954-73.2019.8.13.0024;

- 1700132773435 / 4800130648996 - Processo 5010709-36.2019.8.13.0024;

- 100112201901 / 100112201903 / 100112201904 / 100112201905 / 100112201906 /
100112201907 / 100112201908 /100112201909

/ 100112201910 / 100112201911 / 100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e
4700107790719 - Processo

5087481-40.2019.8.13.0024

--

De: "psojudicial5711" <psojudicial5711@bb.com.br>

Para: "vfazestadual2" <vfazestadual2@tjmg.jus.br>

Cc: raphaelmuniz@bb.com.br

Enviadas: Quarta-feira, 25 de novembro de 2020 16:48:07

Assunto: Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Prezados,

Não veio o ofício em anexo.



Atenciosamente!
BANCO DO BRASIL S.A.

-----vfazestadual2@tjmg.jus.br escreveu: -----

Para: psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>, age1615
<age1615@bb.com.br>

De: Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024

Enviado por: vfazestadual2@tjmg.jus.br

Data: 18/11/2020 12:33 PM

Assunto: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

(Ver arquivo anexado: 5095934 DECISÃO VALE.pdf)

Prezado Senhor Gerente, Encaminho a V.Sa. o ofício e documento em anexo para o devido cumprimento. Esclareço

que a quantia em questão será debitada das contas judiciais, abaixo indicadas, vinculadas aos

processos relacionados com o rompimento da barragem da VALE S.A em Brumadinho/MG, onde houver saldo: CONTAS:-

4400112830488 / 4700107790716 / 3200123742164 - Processo
5044954-73.2019.8.13.0024;- 1700132773435 /

4800130648996 - Processo 5010709-36.2019.8.13.0024;- 100112201901 /
100112201903 / 100112201904 /

100112201905 / 100112201906 / 100112201907 / 100112201908 / 100112201909 /
100112201910 / 100112201911 /

100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e 4700107790719 -
Processo 5087481-40.2019.8.13.0024--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

 **5095934 ofício.pdf**
128 KB

 **5095934 DECISÃO VALE.pdf**
909 KB



MM. Juiz,

Ciente a DPMG.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2020.

Carolina Morishita Mota Ferreira

Defensora Pública

MADEP 855





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais

Justiça de Primeira Instância

COMARCA DE BELO HORIZONTE/2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte/MG

PROCESSO Nº: 5095934-87.2020.8.13.0024

CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE SA

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que, devido a problemas de configuração do Sistema, realizei novo download dos documentos e enviei ao Banco do Brasil, via e-mail.

BELO HORIZONTE, 10 de dezembro de 2020.



Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900



Zimbra

vfazestadual2@tjmg.jus.br

**Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH**

De : Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024 <vfazestadual2@tjmg.jus.br> qui, 10 de dez de 2020 13:47

 2 anexos

Assunto : Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE -
PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª
VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Para : psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>

Prezado Senhor Gerente,

Reencaminho o ofício, feito novo download, para cumprimento com urgência.

Atenciosamente,

De: "psojudicial5711" <psojudicial5711@bb.com.br>

Para: "vfazestadual2" <vfazestadual2@tjmg.jus.br>

Enviadas: Quinta-feira, 10 de dezembro de 2020 8:45:44

Assunto: Re: Fw: Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Prezados,

Não foi possível o cumprimento, pois a assinatura eletrônica do magistrado foi cortada do documento.

Favor enviar alvará completo, com QR code e número do documento, para que possa ser conferido no site do TJMG.

atenciosamente

[BANCO DO BRASIL S.A.](#)

----- Mensagem original -----

De: PSO B HORIZONTE I - JUDICIAL/BancodoBrasil

Enviado por: F0436033 Alexandre Guimaraes Fernandino/BancodoBrasil

Para: PSO B HORIZONTE I - JUDICIAL/BancodoBrasil

Cc:

Assunto: Fw: Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Data: sex, 4 de dez de 2020 10:41



AOF 2020/000611339

----- Mensagem original -----

De: Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024

<vfazestadual2@tjmg.jus.br>

Para: age1615 <age1615@bb.com.br>, psojudicial5711

<psojudicial5711@bb.com.br>

Cc:

Assunto: Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE

5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Data: qui, 26 de nov de 2020 11:10

Prezado Senhor Gerente,

Reencaminho o ofício para o cumprimento urgente. Esclareço que as contas judiciais vinculadas estão relacionadas com o Rompimento da Barragem da Vale em Brumadinho:

CONTAS:

- 4400112830488 / 4700107790716/ 3200123742164 - Processo 5044954-73.2019.8.13.0024;

- 1700132773435 / 4800130648996 - Processo 5010709-36.2019.8.13.0024;

- 100112201901 / 100112201903 / 100112201904 / 100112201905 / 100112201906 / 100112201907 / 100112201908 /100112201909

/ 100112201910 / 100112201911 / 100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e 4700107790719 - Processo

5087481-40.2019.8.13.0024

--

De: "psojudicial5711" <psojudicial5711@bb.com.br>

Para: "vfazestadual2" <vfazestadual2@tjmg.jus.br>

Cc: raphaelmuniz@bb.com.br

Enviadas: Quarta-feira, 25 de novembro de 2020 16:48:07

Assunto: Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Prezados,

Não veio o ofício em anexo.

Atenciosamente!

[BANCO DO BRASIL S.A.](#)



-----vfazestadual2@tjmg.jus.br escreveu: -----

Para: psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>, age1615

<age1615@bb.com.br>

De: Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024

Enviado por: vfazestadual2@tjmg.jus.br

Data: 18/11/2020 12:33 PM

Assunto: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE

5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

(Ver arquivo anexado: 5095934 DECISÃO VALE.pdf)

Prezado Senhor Gerente, Encaminho a V.Sa. o ofício e documento em anexo para o devido cumprimento. Esclareço

que a quantia em questão será debitada das contas judiciais, abaixo indicadas, vinculadas aos

processos relacionados com o rompimento da barragem da VALE S.A em Brumadinho/MG, onde houver saldo: CONTAS:-

4400112830488 / 4700107790716 / 3200123742164 - Processo
5044954-73.2019.8.13.0024;- 1700132773435 /

4800130648996 - Processo5010709-36.2019.8.13.0024;- 100112201901 /
100112201903 / 100112201904 /

100112201905 / 100112201906 / 100112201907 / 100112201908 / 100112201909 /
100112201910 / 100112201911 /

100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e 4700107790719 -
Processo5087481-40.2019.8.13.0024--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

 **5095934-87.2020.8.13.0024 - APROVAÇÃO CHAMADAS 41 e 42 .pdf**
277 KB



5095934-87.2020.8.13.0024-1607615054021-19709-oficio

 **10.12.2020.pdf**

94 KB



Exmo. Sr. Juiz de Direito,

Segue petição anexa.





EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª
VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE
BELO HORIZONTE

ACP 5095934-87.2020.8.13.0024 – CHAMADAS PÚBLICAS 41-42:
*“Avaliação do mercado de trabalho, do emprego e qualificação e avaliação
da produção e de seus mercados nos municípios atingidos pelo rompimento
da Barragem I da Mina “Córrego do Feijão” em Brumadinho”.*

O ESTADO DE MINAS GERAIS, por seu Procurador adiante
subscrito, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, requerer a
substituição do assistente técnico indicado pela Secretaria de Estado de
Desenvolvimento Econômico (SEDE) pelas servidoras ora nomeadas:

Erika Jorge Rodrigues da Cunha
Superintendência de Política Minerária, Energética e Logística
E-mail: erika.cunha@desenvolvimento.mg.gov.br
Telefone: (31) 98636-8588





ESTADO DE MINAS GERAIS
Advocacia-Geral do Estado
Procuradoria de Demandas Estratégicas

Karine Maria Marçal

Superintendência de Política Minerária, Energética e Logística

E-mail: karine.marcal@desenvolvimento.mg.gov.br

Telefone: (31) 98681-1489

Desse modo, requer, ainda, sejam as assistentes acima, bem como o assistente técnico indicado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, conforme petição ID 845559817, diretamente comunicados pelo Perito Oficial em relação ao início dos trabalhos e a todos os atos periciais subsequentes.

Pede deferimento.

Belo Horizonte, 4 de dezembro de 2020.

LYSSANDRO NORTON SIQUEIRA
PROCURADOR DO ESTADO
OAB/MG 68.720 - MASP 598.207-9





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Justiça de Primeira Instância

Comarca de BELO HORIZONTE / 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte

TERMO DE JUNTADA

PROCESSO Nº 5095934-87.2020.8.13.0024

[CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7)

AUTOR: DEFENSORIA PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO PÚBLICO - MPMG

RÉU: VALE SA

Certifico e dou fé que, junto aos autos o(s) seguinte(s) documento(s): Comprovante de Resgate

Avenida Raja Gabaglia, 1753, Luxemburgo, BELO HORIZONTE - MG - CEP: 30380-900







Comprovante de Resgate de Depósito Judicial

(http://www.bb.com.br)

Comprovante de Resgate Justiça Estadual

Numero de Protocolo : 00000000049824135
 Processo : 5044954-73.2019.8.13.0024
 Numero do Alvará : OF257/2020
 Data do Alvará : 06/10/2020
 Data do Levantamento : 11/11/2020
 Beneficiário : FUNDACAO DE DESENVOLVIMEN
 CPF/CNPJ : 18.720.938/0001-41
 Agência do Resgate : 1981 CENOP SERV ESP SP

DADOS DO RESGATE

Valor do Capital : R\$ 1.352.300,93
 Valor dos Rendimentos: R\$ 77.363,72
 Valor Bruto Resgate : R\$ 1.429.664,65
 Valor do IR : R\$ 0,00
 Valor Líquido Resgate: R\$ 1.429.664,65

DADOS DO CRÉDITO

Finalidade : Crédito em C/C BB
 Banco : Banco do Brasil S.A.
 Agência : 1615
 Conta : 0960605-X
 Titular da Conta : FUNDACAO DE DESENVOLVIMEN
 CPF/CNPJ : 18.720.938/0001-41
 Valor Líq. Pagamento : R\$ 1.429.664,65
 Data do Pagamento : 11/11/2020

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Conta Resgatada : 4400112830488

=====

Autenticação Eletrônica: CB6B403D15795082

Acesse seus comprovantes diretamente no site www.bb.com.br, no menu Judiciário > Serviços Exclusivos > Depósito Judicial > Comprovantes.

Clientes BB também podem acessar no Autoatendimento Pessoa Física e Gerenciador Financeiro.





(http://www.bb.com.br)

Comprovante de Resgate de Depósito Judicial

Comprovante de Resgate Justiça Estadual

Numero de Protocolo : 00000000049824135
 Processo : 5044954-73.2019.8.13.0024
 Numero do Alvará : OF257/2020
 Data do Alvará : 06/10/2020
 Data do Levantamento : 11/11/2020
 Beneficiário : FUNDACAO DE DESENVOLVIMEN
 CPF/CNPJ : 18.720.938/0001-41
 Agência do Resgate : 1981 CENOP SERV ESP SP

DADOS DO RESGATE

Valor do Capital : R\$ 1.352.300,93
 Valor dos Rendimentos: R\$ 77.363,72
 Valor Bruto Resgate : R\$ 1.429.664,65
 Valor do IR : R\$ 0,00
 Valor Líquido Resgate: R\$ 1.429.664,65

DADOS DO CRÉDITO

Finalidade : Crédito em C/C BB
 Banco : Banco do Brasil S.A.
 Agência : 1615
 Conta : 0960605-X
 Titular da Conta : FUNDACAO DE DESENVOLVIMEN
 CPF/CNPJ : 18.720.938/0001-41
 Valor Líq. Pagamento : R\$ 1.429.664,65
 Data do Pagamento : 11/11/2020

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Conta Resgatada : 4400112830488

=====

Autenticação Eletrônica: CB6B403D15795082

Acesse seus comprovantes diretamente no site www.bb.com.br, no menu Judiciário > Serviços Exclusivos > Depósito Judicial > Comprovantes.

Clientes BB também podem acessar no Autoatendimento Pessoa Física e Gerenciador Financeiro.



Zimbra

vfazestadual2@tjmg.jus.br

**Fw: Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH**

De : psojudicial5711@bb.com.br

qua, 30 de dez de 2020 15:13

Remetente : daniel faria <daniel.faria@bb.com.br>

3 anexos

Assunto : Fw: Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE -
PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024
- 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH**Para :** vfazestadual2@tjmg.jus.br

Prezados,

Segue em anexo o comprovante do resgate realizado no dia 11/11/2020.

Colocamo-nos à disposição para demais esclarecimentos ou informações porventura necessários, ao tempo em que nos despedimos.

Atenciosamente,

[BANCO DO BRASIL S.A.](#)

----- Mensagem original -----

De: Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024

<vfazestadual2@tjmg.jus.br>

Para: psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>

Cc:

Assunto: Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Data: qui, 10 de dez de 2020 12:47

Prezado Senhor Gerente,

Reencaminho o ofício, feito novo download, para cumprimento com urgência.

Atenciosamente,

De: "psojudicial5711" <psojudicial5711@bb.com.br>**Para:** "vfazestadual2" <vfazestadual2@tjmg.jus.br>**Enviadas:** Quinta-feira, 10 de dezembro de 2020 8:45:44**Assunto:** Re: Fw: Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE
5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Prezados,



Não foi possível o cumprimento, pois a assinatura eletrônica do magistrado foi cortada do documento.

Favor enviar alvará completo, com QR code e número do documento, para que possa ser conferido no site do TJMG.

atenciosamente

[BANCO DO BRASIL S.A.](#)

----- Mensagem original -----

De: PSO B HORIZONTE I - JUDICIAL/BancodoBrasil
Enviado por: F0436033 Alexandre Guimaraes Fernandino/BancodoBrasil
Para: PSO B HORIZONTE I - JUDICIAL/BancodoBrasil
Cc:
Assunto: Fw: Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH
Data: sex, 4 de dez de 2020 10:41

AOF 2020/000611339

----- Mensagem original -----

De: Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024
<vfazestadual2@tjmg.jus.br>
Para: age1615 <age1615@bb.com.br>, psojudicial5711
<psojudicial5711@bb.com.br>
Cc:
Assunto: Fwd: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH
Data: qui, 26 de nov de 2020 11:10

Prezado Senhor Gerente,

Reencaminho o ofício para o cumprimento urgente. Esclareço que as contas judiciais vinculadas estão relacionadas com o Rompimento da Barragem da Vale em Brumadinho:

CONTAS:

- 4400112830488 / 4700107790716/ 3200123742164 - Processo 5044954-73.2019.8.13.0024;
- 1700132773435 / 4800130648996 - Processo 5010709-36.2019.8.13.0024;
- 100112201901 / 100112201903 / 100112201904 / 100112201905 / 100112201906 / 100112201907 / 100112201908 /100112201909
- / 100112201910 / 100112201911 / 100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e 4700107790719 - Processo



5087481-40.2019.8.13.0024

--

De: "psojudicial5711" <psojudicial5711@bb.com.br>

Para: "vfazestadual2" <vfazestadual2@tjmg.jus.br>

Cc: raphaelmuniz@bb.com.br

Enviadas: Quarta-feira, 25 de novembro de 2020 16:48:07

Assunto: Re: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

Prezados,

Não veio o ofício em anexo.

Atenciosamente!

BANCO DO BRASIL S.A.

-----vfazestadual2@tjmg.jus.br escreveu: -----

Para: psojudicial5711 <psojudicial5711@bb.com.br>, age1615 <age1615@bb.com.br>

De: Belo Horizonte - 2ª Vara de Fazenda Publica e Aut. - 0024

Enviado por: vfazestadual2@tjmg.jus.br

Data: 18/11/2020 12:33 PM

Assunto: CUMPRIMENTO DECISÃO URGENTE - PROCESSO VALE 5095934-872020.8.13.0024 - 2ª VARA DE FAZENDA ESTADUAL BH

(Ver arquivo anexado: 5095934 DECISÃO VALE.pdf)

Prezado Senhor Gerente, Encaminho a V.Sa. o ofício e documento em anexo para o devido cumprimento. Esclareço

que a quantia em questão será debitada das contas judiciais, abaixo indicadas, vinculadas aos

processos relacionados com o rompimento da barragem da VALE S.A em Brumadinho/MG, onde houver saldo: CONTAS:-

4400112830488 / 4700107790716 / 3200123742164 - Processo 5044954-73.2019.8.13.0024;- 1700132773435 /

4800130648996 - Processo 5010709-36.2019.8.13.0024;- 100112201901 / 100112201903 / 100112201904 /

100112201905 / 100112201906 / 100112201907 / 100112201908 / 100112201909 / 100112201910 / 100112201911 /

100112201912 / 800112201715 / 4000112830379 e 4700107790719 - Processo 5087481-40.2019.8.13.0024--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria



| 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

--

Silvia Dias
Gerente de Secretaria
2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias

 **5095934-87.2020.8.13.0024 - APROVAÇÃO CHAMADAS 41 e 42 .pdf**
279 KB

 **5095934-87.2020.8.13.0024-1607615054021-19709-oficio
10.12.2020.pdf**
95 KB

 **Comprovante de Resgate 0000000049824135.pdf**
13 KB





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Ciente o Ministério Público da decisão ID **1356614819**

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2021.

André Sperling Prado

Promotor de Justiça

BELO HORIZONTE, 20 de Janeiro de 2021

Andre Sperling Prado

Promotor de Justiça

